





EPHEMERIDES NACIONALES



EPHEMERIDES NACIONAES

COLLIGIDAS

PELO

DR. J. A. TEIXEIRA DE MELLO

E

PUBLICADAS

NA

GAZETA DE NOTICIAS



TOMO SEGUNDO (Julho — Dezembro)

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTICIAS

72 RUA SETE DE SETEMBRO 72

1881



935 (953)
T. 1
V. 3



EPHEMERIDES NACIONAES

JULHO—1

1582—Suppõem todos os nossos chronicistas que foi n'este anno que teve principio a casa de Misericordia da cidade do Rio de Janeiro; porque, tendo n'elle chegado a este porto uma armada de Castella, composta de dezeseis naus, em que vinham tres mil homens sob o commando do general Diogo Flores Valdez, essa gente, com os temporaes soffridos na longa travessia, chegou quasi toda doente e necessitada de agasalho e tratamento. Achava-se pelo mesmo tempo n'essa cidade o veneravel José de Anchieta, de visita ao collegio da sua ordem, fundado em 1567; movido da sua extremada caridade, condeu-se muito aquelle santo varão do estado lastimoso em que via toda aquella gente, e tomou a peito a sua cura e agasalho, dando traça para que se préparasse uma casa em que fossem os doentes assistidos e curados, para cujo fim destinou logo alguns religiosos, concorrendo tambem elle, além da sua pro-

pria pessoa, com as medicinas, medico e cirurgião. Assim principiou talvez o hospital do Rio de Janeiro.

Quanto aos mais dados que subsistem ácerca da sua fundação, reduzem-se a uma provisão do prelado, administrador ecclesiastico d'aquella diocese, Bartholomeu Simões Pereira, passada na presente data a favor do provedor e irmãos da referida Santa Casa, para que os vigarios das parochias se não intromettessem nas suas eleições (Vide a *ephemeride de 8 de Outubro de 1605*).

1715—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco D. Lourenço de Almeida, e conserva-o até o dia 23 de Junho (de *Julho*, diz o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral*) de 1718.

Succede-lhe no cargo Manuel de Souza Tavares.

1820—Por ausencia do conde de Villa Flor, governador e capitão-general do Pará e Rio Negro, que parte com licença para o Rio de Janeiro n'esta data, ficam

interinamente á testa do governo da dita capitania o aresdiago Antonio da Cunha, o coronel do estado-maior Joaquim Felippe dos Reis e o ouvidor da comarca do Pará desembargador Antonio Maria Carneiro de Sá. No 1.º de Janeiro do anno seguinte foi substituido este triumvirato por uma junta provisoria (Vide a *ephemeride* de 19 de Outubro de 1817).

1823—As tropas portuguezas, ao mando do brigadeiro Madeira, evacua clandestinamente e á noite a cidade da Bahia, onde toda a população lhes era infensa, embarcando em navios mercantes e de guerra toda a guarnição da praça: muitas familias e pessoas emigram n'essa occasião para Portugal (Vide a *Epheméride* do dia 2).

1839—Raymundo Gomes saquicia a cidade de Caxias, no Maranhão (Vide as *ephemérides* de 13 e 14 de dezembro de 1838 — *Guerra dos baiaes*).

1850—Publica-se na secretaria da justiça o Código Commercial, que deve vigorar no Imperio do 1.º de janeiro de 1851 em diante.

1865—Toma assento no senado, como representante da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, escolhido a 14 de junho do mesmo anno (Vide 15 de maio de 1847).

1866—Realisa-se na cathedral do Pará a sagração do bispo de Goyaz, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, com a assistencia dos diocesanos do Ceará, Pernambuco e Pará (Vide a *epheméride* de 14 de março de 1876).

JUNHO 2

1769—Creação do primeiro hospital militar do Ceará, por acto do governador de Pernambuco, que era por esse tempo o conde de Pavolide, D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello, e que em outubro d'esse mesmo anno passou a governador geral do Estado.

1823—Entrada do exercito pacificador na cidade da Bahia.

Como ficou dito na data de hontem, as forças portuguezas, commandadas pelo general Ignacio Luiz Madeira de Mello, tinham abandonado o recinto da praça que occupavam, desenganadas de poderem conservar a cidade, cuja população inteira lhes era hostil.

Todos os annos comemoram os bahianos este grandioso dia com pomposas festas e demonstrações de patriótico regosijo, em que toma parte a população em peso.

1824—Manuel de Carvalho Paes de Andrade chama ás armas as provincias do Norte, e convida-as a se confederarem em um estado independente sob a denominação de *Confederação do Equador*. Esta rebellião originara-se do desgosto causado pela dissolução da *Assemblea Constituinte*; o entusiasmo popular porém não correspondera á expectativa dos patriotas republicanos; todavia, a proclamação da nova republica apressa a promulgação e juramento do pacto constitucional, que deve manter a integridade do Brazil (Vide a *Epheméride* de 24).

1825—Concede-se ao exercito pacificador da Bahia, que cooperára para a independencia nacional n'aquella parte do Imperio, uma medalha de distincção. É de ouro para os officiaes generaes, de prata para os demais officiaes, desde alferes até coronel, e de cobre para as praças de pret.

1827—Fallece o senador pela provincia de Minas Geraes marquez de Sabará (João Gomes da Silveira Mondouça), nomeado pelo primeiro Imperador a 22 de janeiro de 1826, na instituição do senado.

1875—Toma assento na camara vitalicia o Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, como representante da provincia de Minas Geraes, escolhido a 18 de junho do mesmo anno.

JULHO—3

1629—Toma posse da prelatura do Rio de Janeiro frei Maximo Pereira, cujo nome vem com menos exactidão na *Historia Geral do Brazil* do visconde de Porto Seguro.

Frei Maximo foi o 6º ecclesiastico que occupou tal cargo n'esta capitania. Dos cinco anteriores sacerdotes que exerceram igual ou quasi igual jurisdicção n'ella, apenas possuímos os seguintes escassos dados :

O primeiro que preencheu este cargo foi Mathias Nunes, presbytero do habito de S. Pedro, nomeado por provisão de 29 de fevereiro de 1569, sob a denominação de *ouvidor ecclesiastico*, e que d'elle tomou posse, segundo o Sr. Dr. A. Ferreira Vianna (*Prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1681*), a 15 de agosto de 1569. Retirou-se depois para o Espírito-Santo, onde falleceu em 1597 (*Dr. Ferreira Vianna*).

Depois de creada pelo papa Gregorio XIII, a 19 de julho de 1576 (*Veja-se essa data*), a prelatura do Rio de Janeiro, desligada da diocese da Bahia, a que até então estivera sujeita, foi escolhido prelado o Dr. Bartholomeu Simões Pereira, de quem se tratará a 19 de julho e que tomára posse d'esse cargo a 11 de maio de 1577.

Seguiu-se-lhe o Dr. João da Costa, presbytero, capellão d'el-rei, que tomou posse em outubro de 1587. Retirou-se depois para S. Paulo. Esse foi portanto o 3º. O visconde de Porto-Seguro dá o millenio de 1597 como o da sua posse.

O 4º sacerdote nomeado para este cargo foi o Dr. Bartholomeu Lagarto, que não accitou a nomeação, sendo por isso omitido o seu nome por alguns chronicistas.

O 5º foi o Dr. Mathias da Costa Aborim (e não *Alboim*, como o chama o Sr. Dr. F. Vianna), que tomou posse do cargo a 2 de outubro de 1607 e falleceu a 8

de fevereiro de 1629, com presumpções de ter sido envenenado.

Este prelado começou a sua administração por muitas obras de caridade e fundações pias; mas, apesar d'isso e das virtudes de que deu provas, não escapou á animadversão publica, talvez motivada pelas monitorias e excommunhões que lançou em negocios civis, ou por se ter ingerido na questão da liberdade dos indigenas e *levantar bandeira contra elles*.

Frei Maximo Pereira foi o 6º, como fica dito.

O douto sr. José de Vasconcellos refere nas suas *Datas celebres* a data que hoje commemoramos, como apenas a da provisão que nomeou frei Maximo para este cargo, provisão passada em nome do bispo da Bahia D. Manoel Pereira.

Ha uma tal divergencia de datas acerca d'estes primeiros administradores escriptas da capitania do Rio de Janeiro, que torna difficil chegar-se a dados definitivos.

1638—O intrepido capitão Pedro Teixeira, que subia em viagem de exploração pelo Amazonas (Vid. a *Ephem.* a 23 de outubro de 1637), chega ás margens do rio que sai da provincia dos *Encantados*, todo poyoad de indios rebeldes. Parece-lhe accommodado o sitio para assegurar a retirada; deixa postada n'ella a maior parte do pessoal da sua expedição e prosegue na sua derrota (Vid. a *Ephem.* de agosto 15).

1702—D. Rodrigo da Costa succede a D. João de Lencastro no governo geral do Estado do Brazil e toma posse do cargo na presente data, e não a 3 de Junho, como dizem Accioli nas suas *Memorias* e o infatigavel visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral (Catalogo dos governadores)*.

D. Rodrigo da Costa foi o 33º na respectiva serie e governou até 8 de setembro de 1705.

1788—Bernardo José de Lorena, 14º

governador da capitania de S. Paulo, torna posse do seu cargo e exerce-o até 21 de junho de 1797. Neste mesmo ultimo anno passou a governar a capitania de Minas-Geraes. Voltando depois para Lisboa teve o titulo de conde de Sarzedas e o governo da India, segundo refere Abreu e Lima (*Synopsis*).

Azevedo Marques, no seu importante trabalho *Apointamentos historicos, geographicos, etc., da provincia de S. Paulo* (vol. II), o faz impossado no dia 15 de julho.

1842—Sai para Lisboa a fragata *Paraguassu*, levando a seu bordo os deportados politicos: Limpo de Abreu, Geraldo Ceila Bastos, Dr. Franca Leite, Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, José Francisco Guimarães e Dr. Francisco de Salles Torres Homem (Vide a *Ephemeride* de 5 de junho de 1843).

1846—Começa a funcionar a ponte volante (*barca-pendula*) que tinha de pôr em communicação as duas margens do Parahyba na cidade de Campos (Rio de Janeiro) e de propriedade de Julio Lambert. Hoje em dia possui a localidade uma bella ponte fixa de ferro.

1855—Toma pessoalmente, posse do seu bispado D. Feliciano José Rodrigues de Araújo Prates, primeiro bispo do Rio Grande do Sul, natural d'aquella mesma provincia (Vide a *Ephemeride* de 27 de maio de 1858).

1871—Fallece o senador pela provincia de Santa Catharina José da Silva Mafra, escolhido a 3 de outubro de 1844.

JULHO 4

1789—Claudio Manuel da Costa, o primeiro poeta de Minas-Geraes do tempo colonial, apparece pela manhã morto na sua prisão em Villa-Rica, pendente de uma liga ou cadarço, atado a uma especie de armario que havia no calabouço. Claudio tinha soffrido na vespera um longo interrogatorio pela sua comparte-

cipação na famosa conjuração mineira denominada a *Inconfidencia*.

Innocencio da Silva, no supplemento ao seu *Diccionario Bibliographico*, o dá fallecido no dia 3.

Nascido na então villa do *Tibetão da Carmo*, hoje cidade episcopal de Mariana, a 6 de junho de 1729, de uma illustre familia paulista do numero das que tinham ido explorar a capitania das Minas, passou ao Rio de Janeiro, onde estudou philosophia e obteve a patente de *mestre em artes* no collegio dos padres da Companhia de Jesus; partindo depois, aos 17 annos de idade, para Portugal, alli se formou em direito canonico na Universidade de Coimbra. Na metropole, compoz durante os seus estudos e depois d'elles, e publicou varias poesias muito apreciadas no seu tempo, das quaes algumas são ainda hoje, e selo-hão sempre, bellissimos modelos no seu genero.

Após doze annos de permanencia na Europa e em seguida a uma excursão pela Italia, em cuja lingua nos deixou harmoniosissimas cançonetas no gosto das de Petrarca e Metastasio, regressou (em 1765) ao Brazil e estabeleceu-se como advogado em *Villa Rica*, hoje Ouro Preto, onde gozou de alto conceito, não só pela proficiencia com que se houve no desempenho da sua profissão, mas tambem como poeta e um dos espiritos mais cultos da localidade.

« Claudio Manuel, diz o conego Jannario no seu *Parnazo*, foi um philologo de vastissima erudicção, tanto na litteratura antiga, como na moderna. »

Compoz alguns trabalhos de economia politica, que não foram dados ao prelo, mas andaram de mão em mão em numerosas cópias, bem como o seu poema *Villa Rica*, que só em 1839 viu a luz da publicidade, graças ás diligencias e patriotismo do seu conterraneo o sr. senador José Pedro Dias de Carvalho.

De 1789 a 1788 exerceu Claudio Manuel o cargo de segundo secretario do governo

da capitania, cargo que resignou quando entrou a governal-a o visconde de Barbacena, em cujo tempo se deu a intentada conjuração da inconfidencia, na qual incontestavelmente tomou activa parte o nosso poeta com seu amigo e collega Gonzaga, Alvarenga Peixoto, o legendario Tiradentes e outros. Pretendiam, como se sabe, tornar a capitania independente da metropole e estabelecer n'ella e nas de S. Paulo e Rio de Janeiro uma republica. Descoberto o plano do levante, que tinha por pretexto o vexame que a população da capitania de Minas soffria pelo pesado tributo que pagavam esses povos como taxa pela sua unica industria, a mineração do ouro; foi Claudio preso com os mais conjurados e lançado em uma escura masmorra, onde, na idade de pouco mais de 60 annos, foi achado morto, como fêz dito, pairando até hoje duvidas sinistras sobre a verdadeira causa da sua violenta morte, propendendo muitos escriptores abalisados para a opinião que a attribue a um assassinato, e havendo igualmente fundamento para se suppor que fôra um suicidio (Vide a esse respeito o nosso *Estudo* sobre Claudio Manuel, nos fasciculos 2.^o e 4.^o dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, em que tentámos por nossa vez, mas em vão, deslindar esta intrincada pendencia historica).

Dizem entretanto os redactores do 1.^o anno do *Almanak da Provincia de Minas Geraes*, citado em nota pelo Sr. Joaquim Norberto na sua *Historia da conjuração mineira* (pag. 372):

« Ha n'esta capital muitas pessoas que ouviram aos coevos de Claudio que elle foi suffocado por dous soldados de ordem superior, e que depois se fez espalhar o boato de ter-se spicidado, abrindo uma veia com o garfo da fivella dos calções e escripto com o sangue um distico na parede. »

Vê-se por este trecho que já começára a fecunda imaginação popular a orlar de

seus arabescos d'ouro este facto historico, até convertel-o em lenda.

1799—Fallece na cidade da Bahia o 3.^o conde de Avintes, 43.^o governador geral do Estado do Brazil (Vide a *Ephemeride* do dia 6).

1803—Toma posse do governo da capitania do Piahy Pedro Cesar de Menezes, que a governa até 1805.

Em julho d'este ultimo anno entra a governal-a interinamente Luiz Antonio Sarmiento da Maia.

1818—D. José de Castello Branco, conde da Figueira, toma posse do governo da capitania do Rio-Grande do Sul e exerce-o até ao anno de 1821. Em 28 de Março d'este anno passa a exercel-o o duque de Saldanha, como em tempo ficou consignado.

« O conde da Figueira, diz o auctor da *Synopsis ou Deducção chronologica*, commandou em pessoa muitas vezes o nosso exercito e obteve algumas victorias assignaladas, entre ellas a de Taquarembó em Janeiro de 1820. Celebrou no anno anterior a Convenção sobre limites entre o Rio-Grande e Montevidéo, e foi incansavel na manutenção da disciplina militar, com que soube sustentar a honra das nossas armas. »

1821—Adhesão da população, tropa e senado da camara da então villa de Campos dos Goytacazes á constituição portugueza, jurada por D. João VI. Promove esta manifestação, que terminou no dia 8 por um solemne *Te-Deum*, os majorés Antonio Aureliano Rolão, commandante do regimento de caçadores n. 4, Pedro Augusto Nolasco Pereira da Cunha, commandante da cavallaria, e Miguel Joaquim Prestes, commandante do regimento n. 12.

1821 — Desembarca em Lisboa o rei D. João VI de volta da sua residencia no Brazil (Vide a *Ephemeride* de 26 de abril d'este mesmo anno de 1821).

1823—Toma assento no senado Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, se-

nador escolhido pela provincia de Pernambuco (Vide a *Ephemeride* de 14 de outubro de 1844).

1846—Fallece no mosteiro de S. Bento da cidade do Rio de Janeiro Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, uma das nossas maiores glorias parlamentares, nascido na cidade de S. Paulo a 21 de novembro de 1791 e cujo nome com flagrante injustiça anda tão esquecido hoje.

1875—Inauguração da linha telegraphica de Valença a Camamú (provincia da Bahia), com a extensão de 69.192 k.

1879—Fallece em Pariz o senador por Minas Geraes Firmino Rodrigues Silva, escolhido a 29 de abril de 1861.

Nascéra em Niteroy pelos annos de 1816. Além de senador, era desembargador aposentado da Relação do Rio de Janeiro, com as honras de ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Distinguirá-se em logares da magistratura, entre os quaes o de chefe de policia tta provincia de Minas Geraes, de juiz dos feitos e adjunto do Tribunal do Commercio da côrte.

«O illustre parlamentar foi um acerrimo defensor das suas idéas politicas no journalismo fluminense.

«Como redactor do *Brazil* e do *Correio Mercantil* e collaborador da *Chronica* e de diversos jornaes partidarios d'esta côrte, Firmino Rodrigues Silva deixa nome que será lembrado na nossa imprensa.

«Litterato, poeta e cultor fecundo das nossas letras, não ficarão por certo esquecidos os seus trabalhos, que serão compendiados com as suas justas e rectas sentenças de julgador dos direitos de seus concidadãos. O senador Firmino Rodrigues Silva baixou ao tumulo pauperrimo; porém deixando aos seus compatriotas o exemplo do civismo, dos esforços de quem só por si sabe elevar se, e do amor da patria que idolatrava (*Jornal do Commercio* de 12 de julho).»

O cadaver embalsamado do senador

Firmino chegou ao Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1879 no paquete francez *Ville de Santos*, e foi no mesmo dia levado para o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde jaz.

Rodrigues Silva compuzera, tanto quando cursava a academia juridica de S. Paulo, onde se formára, como depois, muitas poesias, que andam esparsas por folhas litterarias e politicas, mas cuja maior parte escapou á luz da publicidade. De todas as que vingaram a luz publica a mais celebrada é a que se intitula—*Nenia á morte de Francisco Bernardino Ribeiro*, escripta em 1837 e que foi inserida pela primeira vez no *Parnaso brasileiro*, publicado em 1843 e 1848 pelo Sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva.

JULHO—5

1643—Diz o visconde de Porto Seguro, na sua *Historia Geral* (1ª edição), que antes d'esta data tomára o mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra posse do governo da capitania do Rio de Janeiro.

Foi o decimo oitavo que exerceu essa jurisdicção, governando porém apenas noze mezes e alguns dias, pois falleceu a 15 de abril do anno seguinte.

O general Abreu e Lima diz ácerca da data da sua posse:

«Succedeu a Salvador Corrêa de Sá e Benevides... e tomou posse em dias antes de 27 do junho d'este anno (1643).»

O Sr. José de Vasconcellos fal-o definitivamente empossado a 27 de junho. Veja-se ainda o que diz a esse proposito o *Catalogo dos capitães mores e governadores* da capitania do Rio de Janeiro, publicado em continuação no tomo II das *Revistas* do Instituto (1840).

1776—Ordem do governador de Pernambuco mandando erigir a villa de Sobral no logar denominado Caiçara (Ceará).

1821—Entrada solemne de D. Romualdo de Souza Coelho, 8º bispo de Belém do

Pará, na capital da sua diocese (Vide a *Ephemeride* de 7 de fevereiro de 1762).

1828—D. Maria II, proclamada rainha de Portugal, embarca para a Europa, acompanhada do marquez de Barbacena como seu aio e tutor. Dirigiram-se para a Inglaterra, onde a joven rainha foi recebida com todas as honras que lhe eram devidas. Como todavia esse acolhimento nenhum resultado dera em favor das suas pretensões á corôa de Portugal, em 1829 voltou ella para o Brazil, onde chegou a 16 de outubro, em companhia da princeza da Baviera D. Amelia, sua futura madrastra (Vide 13 de abril de 1831).

1857—Fallece Cassiano Speridião de Mello Mattos, senador pela provincia da Bahia, escolhido a 25 de maio de 1836.

1874—Inaugura-se a linha telegraphica de Benevente a Itapemeim, provincia do Espírito-Santo, na extensão de 36,710 kilometros.

1875—Inaugura-se a linha telegraphica da villa da Serra á cidade da Victoria, provincia do Espírito Santo, na extensão de 26,700 kilometros.

1878—Fallece em Paris, no convento dos Capuchinhos, o bispo de Olinda D. frei Vital (Vide as *ephem.* de 21 de maio de 1871 e de 4 de novembro de 1876).

JULHO—6

1672—Fallece na cidade da Bahia o 9º bispo do Brazil D. Estevão dos Santos, natural de Portugal. Eleito no reinado de D. Affonso VI, sob a regencia de seu irmão o príncipe D. Pedro e no pontificado de Clemente X, chegou ao seu bispado a 15 de abril de 1672, governando-o apenas um mez e vinte um dias.

Foi conego regente de S. Vicente de Fóra e era irmão do desembargador do Paço João Carneiro de Moraes.

Jaz na capella-mór da Sé da Bahia.

Eis aqui o letreiro da sua campa, copiado *ipsis verbis* pelo Sr. Alfredo do V. Cabral com o zelo que tanto o distingue:

« Sepultura de D. Estevam dos Santos

do C'oselho de Sva mag.^{de} e Bispo deste Estado do Brasil falec.^o em 6 de Julho de 672 c'o circumstancias tão miracvlozas em sva morte q' qualificarão a grande opinião das mvtas virtvdes q' teve em sva vida.»

Assim, pois, fica fóra de toda a duvida a data certa do seu fallecimento.

1763—A 4 de julho fallecera na Bahia o seu 43º governador e 8º vice-rei do Estado do Brazil D. Antonio de Almeida Soares e Portugal, 3º conde de Avintes e 1º marquez de Lavradio, que tomára posse do governo a 9 de janeiro d'esse mesmo anno.

Como não houvesse *via de successão*, reuniram-se a camara, o Cabido e a Relação e nomearam na presente data governador interino do Estado ao chanceller Thomaz Rubim de Barros Barreto. Esta escolha, porém, não teve o *placet* regio e aquelle governador foi substituido pelo chanceller José de Carvalho de Andrade com o coronel Gonçalo Xavier de Barros e Alvim, que tomaram posse do governo no dia 21 de junho de 1761 e a que se reuniu o bispo coadjutor da Bahia D. frei Manuel de Santa Ignez a 29 de julho do anno seguinte (1762). Este governo esteve á testa da administração geral do Estado até 25 de março de 1766.

O conde de Avintes, D. Antonio de Almeida, foi o ultimo vice-rei que teve assento na cidade da Bahia, e nos seis mezes incompletos do seu governo fez prender os padres da Companhia de Jesus (no dia 18 de Abril de 1760) e en-vicuo-os para Lisboa.

1802—D. João de Amorim Pereira, que já de 1796 a 1799 governára a capitania do Piauhly, é novamente nomeado seu governador. O visconde de Porto Seguro diz que tomára elle posse do seu cargo a 19 de Fevereiro de 1803.

A capitania do Piauhly foi creada independente do governo do Maranhão por carta régia de 29 de Julho de 1750; mas só por carta régia de 10 de Outubro de

1811 é que ficou de todo independente.

1828—A nossa esquadra no Rio da Prata (*Campanha da Cisplatina*) que quasi nada fizera contra o inimigo, tinha em compensação feito innumeradas prezas nos navios mercantes de todas as nações, que violaram o bloqueio. Em consequencia d'esse facto, apresenta-se n'esta data na bahia do Rio de Janeiro o contra-almirante francez Roussin com uma nau e duas fragatas, exigindo a immediata restituição das embarcações de sua nacionalidade, aprezadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos: isto causou grande agitação em toda a cidade (diz Abreu e Lima, de quem trasladamos este facto). Estavam ambas as camaras do parlamento dispostas a não accederem a esta impoisição, feita assim, *de Morrões acesos*; mas o imperador D. Pedro I assentou de seu motu-proprio terminar a questão, mandando restituir todos os navios francezes e estipulando que a indemnisação reclamada se ultimaria antes de findo o anno de 1829.

1845— Toma assento no senado Antonio Carlos de Andrada Machado como representante da provincia de Pernambuco, escolhido a 29 de maio do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 5 de dezembro de 1845).

1847—Fallece na cidade de Porto-Alegre o illustre José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, nascido em Santos a 9 de maio de 1774.

Destinado por seus paes á carreira ecclesiastica, partiu aos 18 annos de idade para Portugal com o fim de completar os seus estudos na Universidade de Coimbra, e alli recebeu em 1798 o grau de bacharel na faculdade de canones.

O pouco espaço de que dispomos não nos permite que acompanhemos o sabio paulista na sua brilhante carreira: consignaremos apenas aqui as datas e factos mais importantes da sua vida.

Em dezembro de 1801 voltou Fernandes Pinheiro ao Brazil como juiz das alfandegas do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, encarregado de creal-as, e alli desempenhou outras commissões de importancia, desenvolvendo n'ellas a inteireza de character, a dedicação e o zelo pela causa publica, que constituem a essencia da sua sympathica individualidade, e iniciou-se com proveito na difficil sciencia da administração.

Proclamada em 1821 a constituição no Brazil, escolheram-no a sua provincia natal e a do Rio Grande do Sul deputado ás côrtes constituintes da nação portugueza, a cujo mandato obedeceu partindo para Lisboa, de onde voltou, proclamada a nossa independencia, como deputado por S. Paulo á constituinte brazileira, em que tomou assento em 1823 e de cujos valiosos trabalhos lhe coube uma larga parte.

Dissolvida a assembléa constituinte, foi nomeado (novembro de 1823) presidente da provincia do Rio Grande do Sul, cargo que exerceu por espaço de dous annos com rectidão e esclarecido patriotismo. Foi o primeiro presidente que teve aquella provincia. A primeira typographia que ella possuiu, a colonia de S. Leopoldo e a casa de caridade da capital foram creações da sua administração.

Ministro dos negocios do imperio desde 1825, referendou em 1827 o decreto que fundava os nossos cursos juridicos; reorganizou a Academia das Bellas Artes, promoveu o desenvolvimento da instrucção publica, melhorou a Escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, etc.

Escolhido a 22 de janeiro de 1826 senador pela provincia do seu nascimento, foi nomeado conselheiro de estado e visconde de S. Leopoldo, do nome da colonia que fundára.

Em 1838 estabeleceu o Instituto Historico e Geographico do Brazil, tendo por poderosos auxiliares, além da boa vontade e animação do imperador, o marechal Raymundo José da Cunha Mattos, o co-

nego Jannario da Cunha Barbosa e José Joaquim Machado de Oliveira. Em justissima homenagem aos seus incontestaveis merecimentos foi eleito primeiro presidente perpetuo d'aquella sabia corporação.

« O nome do distincto litterato está inscripto na primeira pagina do maior monumento litterario do Brazil », diz o Sr. barão de Homem de Mello na *Biographia* que escreveu do seu digno conterraneo e consocio.

Orna o salão das sessões do Instituto, como honrosa memoria aos seus grandes serviços e reconhecido devotamento á patria e ás létras nacionaes, o seu busto em marmore, feito pelo Sr. Joaquim José da Silva Guimarães.

O visconde de S. Leopoldo compoz e publicou diversos trabalhos historicos e litterarios (alguns traduzidos do inglez e do allemão), d'entre os quaes sobresaem os seus—*Annaes da capitania de S. Pedro*,—cujo 1º volume viu a luz da imprensa em 1819, e a sua *Memoria historica sobre os limites naturaes, pactoados e necessarios do imperio do Brazil*.

1871—Fallece na cidade da Bahia, ás 3 1/2 horas da tarde, Antonio de Castro Alves, o inspirado poeta das *Espumas Fluctuantes*, publicadas em 1870 naquella cidade, da *Cachoeira de Paulo Affonso*, publicada tambem alli em 1876, do poema dos *Escravos*, etc., que tornaram immortal o seu nome, collocando-o na primeira plana dos que no Brazil seguiram os arrojos de imaginação do portentoso poeta da França, Victor Hugo, e perlustraram as mais elevadas regiões da poesia, despreendida do sentimentalismo meditativo e puro da escola de Lamartine, libertada da exaggeração de desregramento moral e da convencional mysanthropia dos adeptos de Byron.

Nascido a 14 de março de 1817, na fazenda denominada *Cabaceiras*, perto do *Currallinho*, na comarca da Cachoeira, da mesma provincia da Bahia, sepultou-se

no cemiterio do *Campo Santo*, na manhã do dia 7 de julho de 1871. Era filho do Dr. Antonio José Alves, que fallecera lente de clinica externa na Faculdade de Medicina d'aquella cidade.

Tinha o arrojado poeta pouco mais de 24 annos quando falleceu. Era muito cedo para morrer...

1879—Fallece na sua fazenda do Pinheiro o opulento capitalista commendador José de Souza Breves. Entre as muitas verbas do seu testamento nota-se a seguinte :

« Cem apolices de 1:000\$ cada uma para seus rendimentos servirem para formar-se, de cinco em cinco annos, tres premios destinados aos melhores livros que forem escriptos no Brazil para o ensino primario e educação religiosa catholica, apostolica romana, e social do povo. »

Este testamento foi feito em 15 de janeiro de 1877.

Creemos que não deixará em tempo competente de ter plena execução uma tão generosa disposição do testador.

JULHO—7

1598—Francisco de Mendonça Vasconcellos, governador da capitania do Rio de Janeiro, entra no exercicio do seu cargo (Vide a *Ephem.* de 17 de setembro de 1599).

1759—O3º governador e capitão general de Goyaz, João Manuel de Mello, toma posse do seu cargo.

Por causa das perturbações da ordem publica, occorridas no arraial de S. Felix, teve este governador ordem régia para mandar levantar forza e crear junta de justiça, em que se julgassem summariamente os criminosos, sem appellação nem agravo.

Depois de haver visitado toda a capitania da sua jurisdicção, morreu de um ataque apoplejico a 13 de abril de 1770.

1793—Toma posse do governo da ilha de Santa Catharina o tenente-coronel

João Alberto de Miranda Ribeiro, provido n'esse cargo pelo conde de Rezende, vice-rei do Estado do Brazil, e exerceo até o dia 18 de janeiro de 1800, em que falleceu.

1830—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o Dr. Antonio da Costa, um dos mais distinctos e habéis cirurgiões d'esta capital. Tinha 47 annos de idade. O seu cadaver, embalsamado pelo Sr. Dr. Francisco Ferreira de Abreu, hoje barão de Theresopolis, foi levado no dia seguinte para o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde repousa (Vide a *Addenda* de julho).

1833—Fallece o senador pela provincia de Pernambuco Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, escolhido a 29 de setembro de 1833.

1875—Fallece na sua diocese o 7º bispo de Marianna D. Antonio Ferreira Viçoso, conde da Conceição, nascido em Peniche, Portugal, a 13 de maio de 1787.

Apresentado a 7 de janeiro de 1843, foi confirmado pelo papa Gregorio XVI a 24 de janeiro do anno seguinte. Sagrado a 5 de maio d'esse mesmo anno no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, pelo bispo diocesano D. Manuel do Monte, conde de Irajá, com a assistencia do bispo titular de Chrysopolis D. frei Pedro de Santa Marianna e do bispo do Pará D. José Affonso de Moraes Torres, tomou posse do seu cargo, pelo seu procurador o thesoureiro-mór João Paulo Barbosa, a 28 de abril de 1845. Fez a sua entrada publica na diocese a 16 de junho d'este mesmo anno.

Antes de D. Antonio Viçoso fora, em 1835, escolhido pela regencia trina o padre Diogo Antonio Feijó, que depois foi também regente do Imperio, para a mitra de Marianna, cargo que Feijó não aceitou (Vide, a *Ephemeride de 9 de novembro de 1843*).

D. Antonio Viçoso viera de Portugal como missionario da Congregação de S. Vicente de Paula a instancias do rei D. João VI, para abrir missões na capita-

nia de Matto-Grosso. Ao chegar, porém, ao Rio de Janeiro foi-lhe commettida a direcção da importante casa de educação de Caraças, em Minas-Geraes, que o seu instituidor, o irmão Lourenço, destinára em testamento aos missionarios. Regeu depois o seminario de Jacuécanga, em Angra dos Reis, que deixou quando foi nomeado visitador da Congregação mencionada, *logar que exerceu com muito zelo e fructo*. Depois foi eleito bispo.

O conde da Conceição foi um modelo de prelados pela sua mansidão e humildade evangelicas, mantendo invariavelmente a pratica das mais raras virtudes e sendo um verdadeiro pae dos pobres e afflictos, que se não chegavam para elle sem acharem conforto contra as tribulações da vida e sem que levassem n'alma o balmosanto da consolação, que só a religião vasada por labios taes póde e sabe ministrar. «O seu palacio era uma modesta casa e n'ella o mais modesto aposento era a sua ante-sala!»

Morreu chorado e abençoado pelo seu rebanho este virtuosissimo pastor d'almas.

Veja-se a sua biographia, escripta pelo vigario Silverio Gomes Pimenta.

O conde da Conceição governára a igreja de Marianna exactamente o mesmo espaço de tempo por que governou a igreja universal o papa Pio IX, também nascido a 13 de maio (mas de 1792). O pontífice falleceu, como se sabe, a 7 de fevereiro de 1878.

1877—Inauguração official da estrada de ferro do Norte de S. Paulo, que poz em communicação diaria a capital da provincia d'aquelle nome com a capital do Imperio, atravessando no seu percurso sete cidades e villas, e dando sahida aos productos de dezasete municipios.

Ao Sr. conselheiro Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, então presidente da companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, foi dado na occasião e na ci-

dade de S. Paulo, em plena solemnidade, a que presidiam o Sr. conde d'Eu e o Sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, ministro da agricultura, o titulo de barão de Homem de Mello.

S. Ex., depois de ter presidido a provincia da Bahia em 1873, é actualmente (1880) ministro dos negócios do Imperio

JULHO 8

1675—Já n'este anno diz Abreu e Lima que havia em Pernambuco uma casa de expostos, porque el-rei (D. Pedro II), tomando em consideração o facto de morrerem muitos d'elles por falta de alimentos, mandou, por *Aviso* da presente data, que se lançasse nos contractos, que se faziam annualmente, a contribuição de 498700 para estes expostos, devendo til applicação principiar de dezembro de 1676 por diante.

1702 — D. Manuel Rolim de Moura, 21.^o governador do Estado do Maranhão, toma posse d'este cargo na cidade de S. Luiz, recebendo-o de Fernão Carrilho, governador iheritino.

1826—Nasce na cidade do Rio de Janeiro Laurindo José da Silva Rebello, o *Bocage brasileiro*, cujas composições, pela mór parte satyricas e livres, se dispersaram, salvando-se todavia quanto d'ellas basta para dar uma cabal idéa do seu prodigioso estro poetico, que mais brilhava no improviso.

Argumentador invencivel em assumptos de philosophia racional e de theologia, o seu enunciado era tão facil e pomposo, as suas razões tão logicas e bem deduzidas, que não havia modo de resistir-se-lhe: era uma catadupa de palavras preñhes de grandes pensamentos e de idéas luminosas; uma torrente caudal que levava de vencida todos os diques que tentavam oppor-se-lhe. Quem traça estas linhas ouviu mais de uma vez essa cascata de eloquencia despenhar-se estrugidora; foi isso na Faculdade de Me-

dicina do Rio de Janeiro, cujas aulas Laurindo e nós cursavamos ao mesmo tempo, pesto que em annos diversos. Havia comtudo uma particularidade que poderia prejudicar a eloquencia magistral do poeta philosopho, si porventura a novidade e nobreza da idéa e o brilhantismo e naturalidade da expressão deixassem logar para outro sentimento senão o do entusiasmo e embevecimento: eram a sua desmedida gesticulação e as contorsões e tregeitos que Laurindo fazia com os musculos da face, com os olhos, com todo o corpo, a reforcer de mil modos o seu longo bigode! Quem uma vez o viu nos seus admiraveis raptos de eloquencia não nos desmentirá de certo, porque ha de ter guardado d'essa singular circumstancia indelevel lembrança.

Laurindo fez com precoce desenvolvimento os seus estudos preliminares na cidade do Rio de Janeiro.

Depois de diversas tentativas mallogadas para seguir ora o estado ecclesiastico, ora a carreira militar, formou-se em medicina, recebendo o grau academico na Escola do Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1856, tendo estudado dois dos annos do curso na da Bahia, onde o portentoso poeta era festejado como o seu grande talento o exigia e onde achou o mais cordial acolhimento essa aguia foragida. Laurindo conservou até no tumulo as mais saudosas recordações da sua estada na Bahia e o mais profundo sentimento de gratidão pelos bahienses.

Medico militar por quasi oito annos, indo duas vezes servir como tal no Rio Grande do Sul, não pôde comtudo o Dr. Laurindo Rebello evitar as privações e a miseria; nunca, porém, os maiores rigores do fado adverso lhe abateram o indomado e nativo orgulho: nunca malbarateou a sua dignidade de homem, que elle' poz sempre acima de todas as vantagens sociaes. Podia dizer-se d'elle, em boa parte, o que se dizia de Diogenes:

via-se-lhe o orgulho através dos buracos da sua capa.

A 2 de janeiro de 1860 casou-se Laurindo com a sra. D. Adelaide Luiza Cordeiro, que ainda vive, lutando com a má sorte que parece ter-lhe ficado como a única herança de seu desventurado esposo.

Depois de uma vida posta ao serviço da humanidade como professor e como medico, tendo corrido sempre empós da louvável ambição de nunca ser pesado á sociedade, Laurindo falleceu no Rio de Janeiro a 28 de setembro de 1864; e foi no dia seguinte sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, de onde foram os seus ossos removidos a 11 de outubro de 1877, por sua viuva, para o de S. Francisco Xavier.

Sob o titulo de TROVAS DE LAURINDO JOSÉ DA SILVA RABELLO, NATURAL DO RIO DE JANEIRO, publicou o poeta em 1855 parte de suas poesias, que já haviam sido anteriormente estampadas na Bahia. Em 1867 seu amigo o bacharel Eduardo de Sá Pereira de Castro publicou-as em dobrado numero, precedidas de uma noticia da vida e obras do poeta. Em 1876 fez o sr. commendador Joaquim Norberto uma nova edição d'ellas, e no seguinte anno o sr. Dias da Silva Junior deu-nos mais uma edição, que é, portanto, a 5ª das estimadas composições do bardo fluminense, augmentada de 13 poesias que não haviam entrado nas edições precedentes e antecedida de um *Perfil* biographico do auctor.

As suas poesias intituladas — O genio e a morte, a minha resolução, Epicedio á morte do dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, Adeus ao mundo, A' Bahia — são de um elevado sentimento poetico, soberbas no pensamento, irreprehensíveis na fórma: bastavam ellas para o sagrarem poeta.

Ha em mãos de apaixonados d'esse genero de poesia uma grande cópia, maior do que se supõe, de decimas, glosas e

sonetos seus, satyricos e liberrimos. Consta-nos que tambem das lyricas e philosophicas ha em revistas do tempo, e talvez ineditas, um bom numero dellas, que fora para desejar não permanecessem em indefinido silencio.

1865—Crea-se a medalha militar do Forte de Coimbra (*Campanha do Paraguay*), isto é, concedida a todas as praças de linha e da guarda nacional, que computeram a guarnição d'aquelle forte, ao tempo da invasão paraguaya (*Vide a Ephem. de 28 de dezembro de 1864*).

1870—Tomam assento no senado o Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, como representante da provincia de Minas-Geraes, escolhido a 27 de maio do mesmo anno; e o Sr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, como representante da mesma provincia e escolhido no mesmo dia.

1878—Chega á sua diocese o actual bispo de S. Luiz do Maranhão, o Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, no paquete nacional *Espirito-Santo* (*Vide a Ephem. de 28 de dezembro de 1876*).

JULHO—9

1674—Lança-se a primeira pedra para a edificação do convento de Nossa Senhora da Ajuda, no Rio de Janeiro (*Datas Cebres*).

1678—O governador da capitania do Rio de Janeiro, Mathias da Cunha, é convidado para carregar e lançar a pedra fundamental do convento de Nossa Senhora da Ajuda (*Synopsis e Monsenhor Pizarro*).

Não pudemos verificar qual d'estas duas datas é a exacta; parece-nos que uma d'ellas se refere ao convento e a outra ao recolhimento d'aquelle nome.

1756—Provisão instituindo a ordem terceira de S. Francisco de Paula da cidade do Rio de Janeiro, pertencente á ordem dos frades mínimos.

1847—Fallece em Pernambuco D. frei

Thomaz de Noronha e Brito, da ordem dos pregadores dominicanos, bispo resignatário de Olinda, natural de Portugal, fôra inquisidor do Santo Officio e era bispo de Cochim, na India, quando eleito deputado ás côrtes de Portugal, tocou em sua viagem para o reino no portô do Rio de Janeiro, já proclamada a nossa separação da metropole. Aqui adheriu elle a este novo estado de cousas e jurou a carta constitucional outorgada por D. Pedro I; cidadão brasileiro, portanto, foi nomeado vigário capitular de Pernambuco, regendo n'esse caracter a diocese então vaga, desde os fins de 1825, em que chegou a ella, até os de 1828, em que o confirmou bispo o papa Leão XII, governando-a d'ahi em diante como proprietario.

Diz-se d'elle que mostrára sempre, na administração da sua diocese, muito zelo e interesse pelas cousas da religião, sem que, entretanto, se lhe possa pôr a pécha de fanatico; pronunciando-se pelo contrario contra tudo o que lhe cheirava á hypocrisia, repellindo de si, dá sua intimidade e privança, os hypocritas e velhacos, que tentavam dominal-o e exploral-o. Foi generoso e caritativo.

No fim de 1829 retirou-se para Portugal, de onde voltou em principios de 1839 a Pernambuco, sendo-lhe então dado o cargo de director da Faculdade de Direito de Olinda, que exerceu até á morte, occorrida na presenta data. Já de ha muito era regida a diocese pelo seu successor D. João da Purificação Marques Perdigão, 16.º bispo de Olinda.

1874—Fallece na cidade de Niteroy o conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos, formado em medicina pela Faculdade de Montpellier, onde mereceu ser appellidado *a estrella do Brazil*. Era lente jubilado de hygiene e historia da medicina na do Rio de Janeiro, director da Academia das Bellas Artes da mesma cidade e director da instrucção publica da provincia.

Nascera a 17 de abril de 1803 na cidade

do Rio de Janeiro. Tinha, pois, mais de 71 annos quando falleceu.

Vêja-se o artigo que lhe é relativo no *Anno Biographico* do Sr. Dr. J. M. de Macedo e onde se faz plena justiça aos seus pouco vulgares merecimentos.

JULHO—10

1646—Tentativa de assassinato contra João Fernandes Vieira, contada por Abreu e Lima do modo seguinte:

« Os inimigos de Vieira, ciosos de sua fama, tramam uma conspiração contra os seus dias. Os assassinos, emboscados perto do campo, fazem fogo quando elle passava a cavallo, ferem-no e fogem. Facil era conhecer os traidores, e elle mesmo sabia d'onde lhe vinha o golpe; mas antes quiz dissimular que castigar, como se fosse só contra elle a traição, que tambem se dirigia contra a patria (*Obra citada*). »

1780—Nasce no Rio de Janeiro o conego Januario da Cunha Barbosa (Vide a *ephemeride* de 22 de fevereiro de 1845).

1836—Fallece o senador pela provincia do Rio-Grande do Norte, Afonso de Albuquerque Maranhão, nomeado a 22 de janeiro de 1826.

1838—Data da carta, na qual o ex-regente Diogo Antonio Feijó explica a sua recusa do bispado de Marianna (Vide as *ephemerides* de 11 de outubro de 1835 e de 9 de novembro de 1843).

1839—Eugenio de Monglave, secretario perpetuo do *Instituto de França*, saúda como tal a fundação do *Instituto Historico do Brazil*.

« Vê-se, diz elle, que o Brazil começa a sentir toda a sua importancia e deseja tomar parte no grande movimento que impelle a humanidade a um brilhante futuro, querendo occupar o logar que lhe convém em meio das grandes nações. E certamente competia ao unico paiz da America, que possui uma litteratura nacional, principiar a exploração de outras

partes do immenso campo que se tem patenteado á intelligencia humana. Começar pela geographia e historia é começar bem, é lançar uma vista d'olhos ao passado, para obter esclarecimentos que sirvam de illuminar todos os momentos do tempo presente, é unir o estudo das cousas positivas ao estudo das que lhe dão vida.»

Eugenio de Monglave é o traductor francez da *Marilia de Dirceu*, de Thomaz Antonio Gonzaga.

1865—Parte o imperador para o sul, tendo sabido que fora a provincia de S. Pedro do Rio Grande invadida por forças paraguayas (Vide a *ephemeride* de 11 de setembro do mesmo anno).

1877—Deve ter-se inaugurado em Valparaizo a estatua de Christoyão Colombo, mandada fazer na Europa pela municipalidade d'aquella cidade para ser levantada em uma de suas praças n'este dia, que se diz anniversario do seu nascimento.

Veja-se a esse respeito a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 9 de julho d'esse anno de 1877.

— A proposito da visita feita pelo bispo da Guyana Franceza (Cayena) ao territorio neutro, ou antes brasileiro, da povoação do Amapá, fundada pelo Brazil (Vide a *ephemeride* de 11 de abril de 1713, consulte-se a *Gazeta de Noticias* de 10 de julho de 1877, que cita o *Jornal do Recife* acerca da controversa e secular questão de limites d'esse ponto do nosso territorio com a França.

1879—Inauguração solenne do *Asylo da Mendicidade* do Rio de Janeiro, effectuada com a assistencia do imperador, do presidente do conselho (Sr. conselheiro Sinimbu), do ministro da justiça (Sr. conselheiro Lafayette), de estrangeiros (Sr. conselheiro Moreira de Barros), do chefe de policia (Tito de Mattos) e de outras muitas pessoas gradas. Foi na mesma occasiao benzido o edificio pelo vigario geral monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque.

Para recolher á noite os infelizes que viviam de esmolas e que dormiam pelos adros das igrejas ou nos saguões dos hotéis, a policia, auctorizada pelo aviso do ministerio da justiça de 14 de agosto de 1854, aproveitara um telheiro existente á praia de Santa Luzia, e que fóra primitivamente um dos compartimentos do antigo matadouro publico.

Em virtude de requisição do desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira, então chefe de policia, a camara municipal, em 14 de janeiro de 1855, cedera o referido telheiro á policia, que alli mandou fazer os necessarios reparos, e ficou elle desde então servindo de albergaria.

Por occasião da epidemia de *cholera-morbus*, em 1855, principiam os mendigos alli alojados a se alimentar por conta da policia, medida essa que, em 6 de setembro d'esse mesmo anno, mereceu a approvação do governo, o qual deliberou que os mendigos ficassem reclusos no asylo. Esse acanhado casebre chegou assim a conter cerca de 400 asylados, de ambos os sexos, a quem a policia alimentava e vestia.

As cousas permaneceram n'esse pé, até que se levasse a effecto a obra que se acaba de inaugurar, e cuja primeira pedra foi lançada pela princeza D. Izabel, condessa d'Eu, então regente do imperio na ausencia do Imperador, a 6 de agosto de 1876, sendo ministro do imperio o Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, hoje senador, que obteve do poder competente o credito de 100:000\$ para principio das obras. Para a sua conclusão mandou dar o ministro da justiça, Sr. conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, pela verba —Obras—diversas quantias. Todo o edificio, inclusive os objectos que n'elle se acham, custou a quantia de 154:217\$878. Resta construir-se ainda os tres *raios* posteriores do edificio, para ficar completo. Este está situado na rua do Viscondede Itauna, em frente ao canal do Mangué,

O director actual da casa de correcção, o Sr. Belarmino Braziliense Pessoa de Mello, foi encarregado de iniciar os trabalhos do asylo, sendo aceitos e aproveitados os serviços gratuitos do architecto Heitor Rademaker Grunewald, relativos á parte technica do projecto de edificação, que offerceêra ao governo.

Os alicerces do asylo são de 30 palmos sobre arêa. O edificio tem bella apparencia e é dividido em duas secções iguaes, uma para homens, outra para mulheres.

No mesmo dia da sua inauguração foram n'elle recolhidos 211 mendigos, que se achavam na antiga albergaria.

JULHO—II

1623—Martim Corrêa de Sá é, pela segunda vez, provido no cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro. Foi então o 14.^o pela ordem chronologica. Tinha sido o septimo capitão-mór e governador, de 1601 a 1603 (*Vide a Ephemeride do dia 14*).

1630—Combate nos campos das Salinas (hoje Santo Amaro). Eis como refere o auctor das *Datas celebres* este episodio das nossas luctas com os hollandezes:

«Necessitando os hollandezes de madeira para a construeção do forte *Buyme* (*de madame Bruyne*), atravessam na manhã d'este dia o rio Beberibe, em frente mesmo do forte que estavam acabando, a fim de cortal-a. Havia então n'este logar uma casa pertencente a Francisco do Rego, junto das Salinas, d'onde se avistou o inimigo e se deu alarma. Apenas puzeram o pé em terra travou-se a escaramuça, que depóis se tornou um porfiado combate e durou mais de tres horas.»

1701—Parte para Lisboa, com licença d'aquella côrte, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador do estado do Maranhão. Fica encarregado do governo, na sua ausencia, o tenente mestre de campo general Fernando Carriho.

1711—Carta regia elevando á categoria de cidade a villa de S. Paulo (*Vide Azevedo Marques, Apontamentos historicos da provincia de S. Paulo, recentemente editados pelo Instituto Historico*).

1756—Installa-se na igreja de Santa Cruz dos Militares, emquanto não tem igreja propria, a ordem terceira de S. Francisco de Paula da cidade do Rio de Janeiro, instituida pelo bispo diocesano D. frei Antonio do Desterro Malheiro, que reserva para si e os seus successores o cargo de commissario da ordem. Ali toma elle o habito e o dá aos primeiros irmãos.

1788—Toma posse do governo da capitania de Minas-Geraes o visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, em cujo tempo de governo se deu a mallograda conspiração do *Tircedentes*.

Foi o duodecimo governador d'essa capitania depois de separada da de S. Paulo.

Ao visconde de Barbacena succedeu em julho de 1797 Bernardo José de Lorena, que exerceu o cargo até o anno de 1801, em que, voltando a Lisboa, teve o titulo de conde de Sarzedas e o governo da India, como já foi dito.

A este succedeu n'aquelle anno de 1801 Pedro Maria Xavier de Athyde e Mello, posteriormente barão e mais tarde visconde de Condeixa, rendido em 1809 por D. Francisco de Assis Mascarenhas, que morreu marquez de S. João da Palma (*Vide a ephem. de 11 de abril de 1814*).

1861—Fallece o senador pela provincia do Ceará Antonio José Machado, escolhido a 21 de maio d'esse anno.

1866—A vanguarda argentina (alliados do Brazil na *campanha do Paraguay*) é, no dia 10 e n.^o presente data, atacada em *Yatahy-Corá* por forças paraguayas, que são repellidas com a perda de 400 homens, dos quaes 110 mortos. Os argentinos tiveram fóra de combate 128 praças.

JULHO—12

1611—Presta juramento perante o senado da camara da villa de S. Paulo e toma posse (*Datas celebres*) do governo das tres capitancias do Espirito Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente, D. Luiz de Souza, com os adjuntos Nuno Pereira Freire e Martim Corrêa de Sá, que substituem ao governador geral D. Francisco de Souza, pae d'aquelle D. Luiz, que havia fallecido a 10 de junho d'esse mesmo anno de 1611.

1765—Francisco de Souza e Menezes succede a D. Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza no governo da ilha de Santa Catharina e governa-a até 5 de setembro de 1775, dia em que é rendido por Pedro Antonio da Gama Freitas.

1802—Fallece na cidade de S. Salvador o 12º arcebispo da Bahia D. frei Antonio Corrêa, natural de Portugal, da ordem de S. Agostinho, oppositor nas cadeiras de theologia na Universidade de Coimbra.

Eleito a 16 de agosto de 1779, sagrado a 9 de abril de 1780 na igreja do convento da sua ordem, chegou á Bahia a 24 de dezembro do anno seguinte.

Por ausencia do governador geral do Estado do Brazil, D. Affonso Miguel de Portugal, marquez de Valença, em 1783, e pela de D. Fernando José de Portugal, que foi depois marquez de Aguiar, em 1801, exerceu o cargo de governador geral do Estado.

Jaz na igreja da Sé metropolitana, «havendo escolhido o seu jazigo na Cathedral junto ao Altar do Sr. S. Christo, aonde está collocado o S^m. Coração de Jesus, de quem era muito devoto», acrescenta um curioso manuscrito que possui o Sr. Dr. Mello Moraes.

Como a data do fallecimento d'este prelado vem com menos exacção mencionada em mais de uma das obras que se occupam d'estas cousas, para aqui trasladamos o seu epitaphio, litteralmente copiado da

respectiva campa pelo Sr. Alfredo do Valle Cabral :

Aqui jaz

o Ex^m. e Rev^m. Snr. D. Frei Antonio
Correa Arcebispo Metropolitano
da Bahia
da Ordem dos Eremitas Calçados
de Santo Agostinho, que falleceo
em 12 de Julho de 1802.»

(*Vide a ephemeride de 16 de agosto de 1779*).

1837—Francisco de Brito Guerra (sacerdote) toma assento no senado como representante da provincia do Rio Grande do Norte (*Vide a ephem, de 26 de fevereiro de 1845*).

1842—Combate em Silveiras (S. Paulo), dado pelo commandante das forças legaes, coronel Mauuel Antonio da Silva, contra os rebeldes commandados por Anacleto Ferreira Pinto.

1860—Sen-te-se pela primeira vez na Vigia (provincia do Pará), um pequeno tremor de terra, que, felizmente, nenhum damno causou.

1877—Inaugura-se a linha telegraphica de Pojueca a Santo Amaro, provincia da Bahia, com a extensão de k. 49.654.

JULHO—13

1553—Chega á Bahia de Todos os Santos D. Duarte da Costa, 2º governador geral do Brazil; vem substituir a Thomé de Souza, o fundador da primeira capital da America Portuguesa, que pedira para ser rendido por haver terminado o seu quadriennio.

Acompanham o novo governador dezeses jesuitas, entre os quaes José de Anchieta, destinado pelas suas virtudes e sabedoria a se tornar de tal modo famoso, que mereceu a denominação de *Apostolo do Novo Mundo*.

Tinham sahido de Lisboa a 8 de maio. A administração de Duarte da Costa durou perto de cinco annos, terminando

em maio de 1558 com a posse de Mem de Sá, seu successor no cargo.

1583—Segundo a *Historia Militar* de José de Miralles (inedito da Bibliotheca Nacional), toma n'esta data posse do seu cargo o 6º governador geral do estado do Brazil, Manuel Telles Barreto. Varnhagen, porém, o faz empossado a 9 de maio (*Vide essa data*). Abreu e Lima, Accioli e J. de Vasconcellos dão ainda outra: a de 11 de junho.

1624—E' nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte Francisco Gomes de Mello, natural do Brazil. Estava já de posse do governo a 5 de agosto de 1625, diz o visconde de Porto-Seguro.

1640—Expulsão dos jesuítas da capitania de S. Paulo.

O povo d'essa capitania amotina-se, levantando-se contra aquellos padres, apodera-se do seu collegio, e expelle-os violentamente, privando-os de todas as suas propriedades, sob o pretexto de se opporem elles a que os indigenas aldeados fossem empregados pelo povo em trabalhos de escravos. As lavas d'esta explosão da colera popular chegaram até Santos, onde se consummaram os extremos d'essa resolução, sem exemplo até então nos annaes brazileiros, formando-se um governo de 48 membros, o qual mandou fechar-lhes os caminhos, negou obediencia ao governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, amigo dos padres, e tomou a resolução de representar a el-rei por seus procuradores. Na referida representação davam os revoltosos os motivos que houvera para este seu proceder, accrescentando o pedido de que, para governar a capitania, mandassem *fidalgos de sangue christão desinteressado* e suggerindo a nomeação de provedor da marinha para Amador Bueno, natural d'estas partes, homem rico e poderoso, bem entendido, e capaz de todos os cargos. El-rei, porém, não quiz attendel-os. (*Vide Azevedo Marques, APOSTAMENTOS HISTORICOS. art. Jesuítas*).

Abreu e Lima relata este facto do modo seguinte:

« Reunidos na cidade de S. Paulo os procuradores de todas as villas e camaras da capitania, resolveram expulsar d'ella os jesuítas, por accordo tomado aos 13 de julho d'este anno (1640), em consequencia do que foram expulsos os religiosos de todos os seus collegios d'aquella capitania. »

1643—Toma posse, na cidade de Belém, do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará, o governador e capitão-geral Pedro de Albuquerque, natural de Pernambuco, fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo e terceiro governador d'aquelle estado.

Havia naufragado na barra do Pará, perecendo quasi toda a gente com que vinha, parte d'ella nas ondas e parte nas mãos dos *Aruans*, tribu de indios ferozes que vivia na ilha de Joannes ou Marajó. Vinha de Lisboa trazendo comsigo cento e cincoenta soldados, com abundante abastecimento e petrechos de guerra, algumas mulheres, quatorze jesuítas e tres religiosos da ordem do Carmo, com destino ao Maranhão.

Enfraquecido pelas suas enfermidades e feridas recebidas na guerra com os holandezes, morreu Albuquerque a 6 de fevereiro do anno seguinte, nomeando para succeder-lhe no cargo a Feliciano Corrêa, e como adjunto a Francisco Coelho de Carvalho (Sobrinho), denominado — o *Sardo*.

1811—Toma posse do governo da capitania do Piauhy uma junta composta do ouvidor Luiz José de Oliveira, posteriormente barão de Monte Santo, do coronel Luiz Carlos de Abreu Bacellar e do vereador Severino Coelho Rodrigues. A estes nomes accrescenta o visconde de Porto Seguro (*loco citato*) os de — João Leite Pereira de Castello Branco e João Gomes Caminha. Esta junta governou o Piauhy desde a presente data até janeiro de 1814.

1820 — Succede a Manuel Ignacio de

S. Paio e Pina, no governo da capitania do Ceará, Francisco Alberto Rubim, 43º governador que foi d'aquella capitania.

1847—Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Leopoldina, filha do Imperador, o Sr. D. Pedro II (*Vide a ephemeride de 7 de fevereiro de 1871*).

1855—Fallece na cidade de Niteroy, na casa de campo em que residia, Manuel Alves Branco, primeiro visconde de Caravellas, senador do imperio pela provincia da Bahia, escolhido a 13 de junho de 1837, conselheiro de Estado, sabio patriota, que fora por cinco vezes ministro. Morreu em extrema pobreza.

Alves Branco nascera na cidade da Bahia a 7 de junho de 1797 e formára-se em leis em 1823 na universidade de Coimbra, havendo tambem frequentado o curso de sciencias naturaes e mathematicas na dita universidade.

Voltando á pátria no anno seguinte, logo depois da retirada das tropas do general Madeira, foi nomeado juiz do crime e exerceu esse e outros logares da magistratura até 1830, em que foi pela primeira vez eleito deputado.

Da *Selecta Braziliense* transcreveremos os seguintes dados biographicos de um tão notavel cidadão, que devem tambem ter entrada na historia patria:

« Foi encarregado pela camara de redigir o primeiro codigo do processo por jurados que teve o imperio e que passou em 1831; n'esse mesmo anno apresentou diversos projectos sobre o systema eleitoral e sobre o poder judiciario, sendo elle o primeiro que se lembrou das incompatibilidades dos juizes para as funcões legislativas.

« Em 1832 foi chamado ao Thesouro no logar de contador geral, fazendo logo diversos regulamentos e as primeiras instrucções para a escripturação por partidas dobradas.

« Chamado para o ministerio da justiça e de estrangeiros, assignou com Mr. Fox

a convenção abolicionista do trafico, que a assembléa não approvou.

« Senador em 1837, ainda esteve na pasta do imperio, recusando, porém, ficar com a regencia, não obstante as instancias do regente Feijó. Ministro da fazenda por nomeação do regente Araujo Lima, deixou a pasta em maio de 1840 por desintelligencias com membros influentes da maioria, voltando em 2 de fevereiro de 1844 á mesma pasta, onde melhorou muitos regulamentos da arrecadação das rendas.

« Pertencia á familia dos poetas, poetas sônoros e grandiloquos. « *Nasci pobre, dizia elle, e pobre morrerei; mas nasci na mediania social, e fui elevado ao fastigio das posições pela magnanimidade de um principe, que não pergunta pelos acós dos servidores do Estado.* »

D'entre as composições metricas da sua lavra, que foram publicadas, sobre sahem a *Ode á Primavera*, inserta na *Minerva Braziliense* (1843) e a *Ode á proclamação da Constituição Portu-gueza*, que vem igualmente na *Minerva*.

1879—Fallece no Ceará, em Jaguaribe-Merim, o Dr. Antonio Manuel de Medeiros, medico illustre, irmão do fallecido bispo de Olinda d'aquelle appellido (*Vide a ephemeride de 16 de setembro de 1866*).

O Dr. Medeiros succumbiu victima de uma febre typhica, na idade de 52 annos. Tendo-se desenvolvido a variola no Crato e logares visinhos, e reclamando tal estado de cousas a presença de um facultativo, o presidente da provincia (Dr. José Julio) o designára para prestar esse serviço: o digno pratico partiu immediatamente, e alli chegado prestou assinalados serviços, confirmando cada vez mais a reputação que de ha muito havia grangeado de medico intelligente e pratico, humanitario e desinteressado. Sentindo-se depois gravemente doente, partiu em busca da capital, mas aggravaram-se por tal fórma os seus soffri-

mentos, que pereceu na localidade acima referida.

Para mais amplas informações a seu respeito veja-se no *Cearvense* de 20 de julho a noticia do seu fallecimento.

JULHO 14

1608—Affonso de Albuquerque recebe, não se sabe em que dia e mez, o governo da capitania do Rio de Janeiro, das mãos de Martim Corrêa de Sá, que o exercia desde o anno de 1602.

Não consta dos livros da camara da cidade o termo da sua posse, nem vem n'elles registrada a sua patente, mas o *Catalogo Benedictino* faz menção do seu nome, e na data de hoje assignou elle a primeira carta de sesmaria de terras concedida a Francisco de Caldas. A 18 de junho de 1614 ainda exercia o cargo.

1627—Pieter Pieterszoon Hein, almirante hollandez, que, com uma armada de 16 vasos viera pela terceira vez sobre a Bahia com a idéa de apoderar-se d'ella (Vide a *ephemeride* de 1 de março), depois dos factos que ficam mencionados em outras datas d'estas *Ephemerides* e da façanha relatada na de 13 de junho, Pieter Hein, vendo que nada mais tinha que fazer, deu de vela para a Europa. Teve a felicidade de encontrar no trajecto uma frota do Mexico, que capturou toda, e com que, por ser a maior que se tinha feito no mar até então, indemnizada ficou dos prejuizos anteriormente soffridos a *Companhia das Indias Occidentaes*: pôde esta até emprestar dinheiro ao governo da Hollanda, e sentiu-se mais do que nunca disposta a renovar os seus planos de conquista na America.

1747—D. frei Francisco de Santiago, 5.º bispo do Maranhão, toma posse do governo da sua diocese (Vide a *ephemeride* de 18 de dezembro de 1752).

1805—E' sagrado em Lisboa como bispo *in partibus* de Ptolomaida o Dr. Luiz de Castro Pereira, prelado de Cuyabá, a que chegára em agosto de 1808, tendo entre-

tanto sido nomeado para esse cargo a 29 de outubro de 1803 (Vide esta data).

O Dr. Luiz de Castro falleceu na sua prelazia a 1 de agosto de 1822, havendo em 21 de abril do anno anterior sido designado para a mitra, então vaga, de Bragança, em Portugal, — que elle não pôde portanto occupar, por fallecer antes.

1811—Fallece no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro frei José Marianno da Cõnção Velloso, franciscano, auctor da famosa *FLORA FLUMINENSE*, que concluiu em 1790.

Frei Velloso nascera em Minas Geraes, na freguezia de Santo Antonio, villa de S. José, no anno de 1742.

Na obra monumental a que nos referimos, collaboraram — Francisco Manuel da Silva Mello, José Corrêa Rangel, José Aniceto Rangel, João Francisco Xavier, Joaquim de Souza Marrecos, Firmino José do Amaral, José Gonçalves e o habilissimo pintor Antonio Alvares, que desenhou depois a bandeira republicana da revolução de Pernambuco de 6 de março de 1817.

Velloso tinha ido para Portugal, segundo suppõe Innocencio da Silva (*Dicc. bibliogr.*), em companhia do vice-rei Luiz de Vasconcellos, quando este estadista se recolhia do seu governo no Brazil, e occupou em Lisboa o emprego de director da *Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria* do Arco do Cego, creada em 1800 pelo então ministro de Estado D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares.

Quando a familia real portugueza veio para o Brazil, frei Velloso accompanhou-a, e aqui permaneceu até morrer.

Todos os impressos e manuscritos do seu espolio foram, pelo provincial do convento em que fallecêra, offerecidos ao principe-regente D. João VI para a sua bibliotheca, e fazem hoje parte da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Por essa occasião veio tambem a sua importantissima *Flora*, ainda então inédita,

pois só desde 1825 foi que se publicou, menos uma parte do texto, que o Museu Nacional tenciona publicar agora.

1819—Toma posse do governo da capitania do Piauí, independente da do Maranhão, Elias José Ribeiro de Carvalho, que succede a Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

1831—Depois da abdicção do primeiro imperador fora no mesmo dia (7 de abril) nomeada uma regencia provisoria pelos deputados e senadores, que a esse tempo se achavam na côrte. A 17 de junho a assembléa geral nomeára a Regencia Permanente, composta do brigadeiro Francisco de Lima e Silva, que já fizera parte da primeira, de José da Costa Carvalho (posteriormente marquez de Monte-Alegre), então deputado, e do deputado João Bráulio Muniz.

A exaltação dos partidos trazia entretanto sobresaltada a capital do imperio. Esse estado de cousas teve o seu desfecho a 14 e 15 de julho com o motim produzido pelas tropas, confinadas pela energia do padre Diogo Antonio Feijó, já então ministro da justiça. Os corpos amotinados foram dissolvidos, e enviados os outros para a Bahia e Pernambuco.

Aplacada essa effervescencia militar, suppunha-se dominado o movimento revoltoso, mas a 7 de outubro (*vide essa data*) dá-se a revolta da ilha das Cobras, que a regencia teve de reprimir por sua vez.

1861—Aporta á sua diocese o actual bispo de Belem do Pará, Sr. D. Antonio de Macedo Costa, que é o 10.^o na respectiva serie.

O Sr. D. Antonio nasceu no termo da cidade de Maragogipe, provincia da Bahia, a 7 de agosto de 1830, e no seminario episcopal da cidade de S. Salvador começou os seus estudos, que concluiu no de S. Sulpicio em França. A 2 de junho de 1855 recebeu tonsura na igreja metropolitana de Pariz, pelo bispo Tripolense Leão Francisco Sibour, coad-

jutor do arcebispo de Pariz; das mãos d'este recebeu as ordens menores a 17 de maio do anno seguinte, na igreja parochial de S. Sulpicio, e n'ella, a 19 de dezembro de 1857, finalmente, as de bytero, conferidas pelo arcebispo Morlot.

D'ahi partiu para Roma, onde obteve o grau de doutor em direito canonico pela Academia de S. Apolinario a 28 de junho de 1859 e onde assistiu ao 18.^o centenario do martyrio de S. Pedro em 1867.

Em 1869 voltou, já como bispo, á cidade eterna e no concilio ecumenico alli effectuado no Vaticano pronunciou na lingua latina um importante e extenso discurso acerca do clero no Brazil, que mereceu applausos geraes.

De volta ao Brazil, foi eleito bispo do Pará a 23 de março de 1860 e confirmado pelo papa Pio IX a 17 de dezembro do mesmo anno.

Sagrado na cidade de Petropolis a 21 de abril de 1861, sendo celebrante o inter-nuncio apostolico arcebispo de Athenas monsenhor Marianno Falcinelli Antoniaci, tomou posse do seu bispado, por procurador, a 22 de maio, e, chegando á sua diocese na presente data, fez n'ella a entrada pontifical a 1 de agosto.

Na porfiada controversia episcopo-maçonica, que tanto agitou os espiritos no Brazil e amotinou as consciencias pelos annos de 1873 a 1875, conflicto suscitado pelo impetuoso bispo de Olinda D. frei Vital, n'ello o Sr. bispo do Pará, não menos fogaoso, tomou activissima parte. Não é para aqui, nem para já, nem para o humilde auctor d'estas linhas, um juizo definitivo acerca de taes successos. Bastenos consignar apenas que o Sr. D. Antonio de Macedo Costa foi, como o seu heroico companheiro de luta, condemnado pelo Supremo Tribunal de Justiça e detento, o bispo do Pará, na fortaleza da Ilha das Cobras, na bahia do Rio de Janeiro, como incurso nas penas do art. 96 do codigo criminal. O ministerio a que presidia o duque de Caxias perdoou-

lhe, em setembro de 1875, o resto do tempo de 4 annos de prisão a que fôra condemnado.

A' qual dos contendores couberam afinal os louros da pugna? Não nos é facil dizel-o: decidam-no os competentes e desapassionados.

Depois d'estes estrondosos factos, falleceu o papa Pio IX, a cuja sombra pelajavam os dous paladinos das immuni-dades da igreja, dos quaes um, o cavalleiresco prelado de Olinda, descança no tumulo desde julho de 1878; a lucta parece arrefecida e as paixões antagonistas como que emmudeceram: armistício, paz definitiva? que sei eu? Talvez nos dous arraiaes oppostos se agucem as armas, se exercitem no manejo d'ellas para futuras escaramuças ou batalhas campaes; paz armada emfim! Mas já agora, creio que as cousas ficarão, pelo menos na apparencia, no *statu quo ante bellum*...

JULHO—15

1570—Na frota em que vinha D. Luiz Fernandes de Vasconcellos (Luiz de Vasconcellos e Menezes o chama José de Miralles na sua *Historia militar*), como governador geral do estado do Brazil, para render a Mem de Sá, que, já desde 1560, *por velho e cansado de servir e de ser mal attendido*, instava porque lhe dessem successor; n'essa frota mandava el-rei D. João III um reforço de missionarios jesuitas á sua colonia da America; pois que, empregados na propagação da fé, tanto n'esta parte do mundo como na India, tinham elles já prestado relevantes serviços á corôa de Portugal.

Nomeado a 6 de fevereiro, partiu o mallogrado governador com uma frota de seis navios e uma caravella, e nella embarcaram tambem mais de sessenta padres da companhia de Jesus (*setenta*, diz José da Costa Coimbra, tractando d'este successo), que traziam por superior ao padre Ignacio de Azevedo, visitador que fôra

da sua ordem no Brazil, e que voltava nomeado provincial por S. Francisco Xavier, então geral da companhia. Na respectiva serie foi Azevedo o terceiro. Esta expedição era a mais consideravel do seu genero que vinha para o Brazil.

Combatida por mares e ventos contrários, dividiu-se na viagem, vendo-se forçada a mandar a ilha da Madeira, á espera de melhor monção. O navio denominado *Santiago*, em que vinha o padre Azevedo com outros 39 missionarios, foi á ilha da Palma, e nas suas aguas aprisionaram e trucidaram-nos, a todos, os piratas calvinistas Jacques de Soria e João Capdeville, que por aquelles tempos infestavam com cinco galeões estes mares. Dos missionarios apenas escapou o irmão João Sanches, por ser cozinheiro: d'elle é que se soube d'este morticínio.

O governador seguiu da Madeira para a Bahia; mas a força das correntes levou os outros navios da expedição a rumos diversos, e só dois chegaram ao seu destino. Vasconcellos havia fallecido na viagem das enfermidades que n'ella e nos combates com os corsarios contrahira.

1614—Bulla de Paulo V, passada a instancias de Felippe III, creando a prelazia de Pernambuco, sujeito até então, no espirital, ao bispo geral do Brazil (Vide a *ephemeride* de 16 de novembro de 1676). A sua jurisdicção estender-se-ia ás capitánias de Itamaracá, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

1620—Toma posse da capitania do Espirito-Santo o seu donatario Francisco de Aguiar Coutinho, descendente de Vasco Fernandes Coutinho, seu primeiro donatario.

1643—Toma posse da supra-mencionada capitania Ambrosio de Aguiar Coutinho, successor de Francisco de Aguiar.

1675—Breve do papa Innocencio X dividindo em duas a provincia religiosa de Santo Antonio do Brazil da ordem dos padres Observantes reformados, ficando

a primeira com o antigo nome, tendo por cabeça o convento da Bahia, e tomando a segunda a denominação de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro, por ter n'esta cidade a sua casa capitular.

1702—Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro D. Alvaro da Silveira e Albuquerque.

Foi o 49º na ordem chronologica e governou esta capitania até os ultimos dias de julho de 1705.

1774—Gonçalo Pereira Botelho de Castro é exonerado do governo da capitania do Piahy.

1826—Por bulla d'esta data, expedida pelo papa Leão XII, teve a prelazia de Matto-Grosso o predicamento de bispado (Vide a *ephemeride* de 23 de janeiro de 1782).

1833—O padre Diogo Antonio Feijó toma assento no senado como representante da provincia do Rio de Janeiro.

1854—Inaugura-se na capital da nova provincia do Paraná a sua primeira assembléa legislativa.

1863—Fallece no Rio de Janeiro o conego Geraldo Leite Bastos, official maior da secretaria do senado.

O conego Leite Bastos é o auctor anonymo da *Necrologia do senador Diogo Antonio Feijó*, de quem fôra intimo amigo. Essa necrologia foi publicada em 1861 pelo sr. dr. Mello Moraes.

1866—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o senador do imperio conselheiro de Estado Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguay, publicista correcto e proficiente. Nasceria em Pariz a 4 de outubro de 1807.

Homem d'estado da primeira plana, parlamentar experimentado, gozando de legitima influencia no seu partido e em todo o paiz pela sua firmeza de principios e não vulgar illustração, representou o visconde de Uruguay em sua vida de homem politico um importante papel e exerceu decidida preponderancia na adminis-

tração publica e nos destinos da patria. Temos d'elle as seguintes obras:

— Ensaios sobre o direito administrativo, 2 vols. em 4º publicados em 1862.

— Estudos praticos, sobre a administração das provincias do Brazil—2 vols. em 4º, publicados em 1865.

O visconde de Uruguay representava no senado a provincia do Rio de Janeiro e fôra escolhido a 31 de março de 1849.

1872—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Joaquim Octavio Nebias.

Eis o que a seu respeito se lê no *Almanach da Provincia de S. Paulo para 1873*:

« Nascido em Santos a 29 de junho de 1811, sendo filho de João Octavio Nebias e de D. Emerenciana Maria da Purificação Nebias :

Recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas em S. Paulo, e, adoptando a carreira da magistratura, honrou-a muito por uma honestidade e justiça nunca desmentidas.

Deputado á assembléa geral em muitos quatriennios, illustrado, eloquente, e firme nos principios politicos que professava, prestou importantes serviços ao paiz.

Foi ministro de estado nimamente notavel por seu civismo e proverbial abnegação. »

1874—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas-Geraes, o Sr. Antonio Candido da Cruz Machado, escolhido a 9 de maio do mesmo anno.

JULHO—16

1586—Diogo Alvares, o Caramuru, e Catharina Alvares, sua mulher, fazem doação aos monges de S. Bento da capella e do terreno em que elles fundaram o seu mosteiro na cidade da Bahia, como se lê ainda hoje na pedra tumular dos doadores, marido e mulher, na capella-mór da igreja d'aquelle mosteiro, com a data todavia errada para 1582. No livro

do tombo do mosteiro está ella emendada para a que aqui damos.

N'este anno de 1586 foi o reconcavo da Bahia assolado pelo pirata inglez Roberto Withrington com dois navios armados por conta do conde de Cumberland.

A elle se reuniram outros dois navios corsarios, de um dos quaes era Raleigh o armador.

1596 — Fallece em Evora o padre Marçal Beliarte, natural de Lisboa, na idade de 56 annos. Fôra reitor em tres collegios da companhia de Jesus na provincia eborense, de Braga, Bragança e Porto; fôra provincial no Brazil, de onde, passados annos, quando voltava para o reino, foi feito prisioneiro por piratas hereges; libertado do seu poder, pouco tempo sobreviveu.

1635—A nossa gente continúa a apertar o sitio que fazia aos hollandezes em Porto Calvo, auxiliados agora por Calabar, já feito por elles sargento-mór; faz-se ao pé das casas fortes, que elles occupavam, uma esplanada com dous costões e n'ella manda Mathias de Albuquerque assestar uma peça. Como já havia falta de balas, fazem os nossos do ferro que alli acharam, algumas palanquetas, que empregaram com successo.

1645 — Carnificina de Cunhaú (Rio-Grande do Norte).

Chegára na vespera a esse povoado o hollandez Jacob Lestry, commandante dos indios alliados dos hollandezes, trazendo grande numero d'elles e alguns compatriotas seus.

A' sua vinda toda a população se amotina; elle, porém, tranquillisa-a, allegando fins pacificos, e affixa na porta da igreja um edital, que é tambem lido em fórma de bando, convidando os moradores a reunirem-se no dia seguinte, que era domingo, na dita igreja, affm de ouvirem propostas que muito lhes convinhem.

Em virtude d'este convite, reunem-se na presente data todos os habitantes da

povoação no logar indicado; mas, quando ainda ia em meio a missa, os hollandezes invadem com os selvagens o templo e passam a fio de espada todos os que n'elle se achavam, incluido o celebrante, que era um padre respeitavel e nonagenario, escapando apenas d'esta inesperada carnificina tres homens e algumas mulheres.

1658—O capitão general D. Pedro de Mello toma posse do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará. Foi o 12º na respectiva serie.

1686—Eleição da primeira abbação natural da Bahia que teve o convento de freiras professas da invocação de Santa Clara do Desterro d'aquella cidade: foi a respeitavel madre Martha de Christo.

1700—Posse da primeira camara da capitania do Ceará, a de S. José de Ribamar, eleita a 25 de janeiro d'este anno e cujo termo abrangia a capitania toda.

1732—O chefe de esquadra José da Serra toma posse do cargo de governador e capitão general do estado do Maranhão na cidade de S. Luiz, e exerce-o até 20 de março de 1736, dia em que falleceu.

Foi o 28º dos governadores do referido estado.

1756—Nasce na cidade da Bahia José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú, um dos espiritos mais cultos e um dos mais profundos pensadores do seu tempo.

Filho de Henrique da Silva Lisboa, natural da cidade do seu appellido e architecto de profissão, e de D. Helena Nunes de Jesus, natural da Bahia, José da Silva Lisboa manifestou cedo os raros dotes intellectuaes com que o prendara a natureza e que seus paes souberam aproveitar, encaminhando-os com acerto. Aos oito annos de idade encetou elle o estudo da grammatica latina, cursando em seguida as aulas de philosophia do convento dos frades carmelistas da sua cidade natal e aprendendo ao mesmo tempo musica e piano. Terminados estes estudos preliminares, partiu para Lisboa e alli aprendeu rhetorica com o afamado

professor Pedro José da Fonseca, seguindo em 1774 para Coimbra, onde se matriculou nos cursos juridico e philosophico d'aquella Universidade, e n'essas doutrinas recebeu cinco annos depois o grau de bacharel formado. Um anno antes de completo o seu tirocinio universitario havia elle obtido em concurso publico, perante o reitor reformador da Universidade, D. Francisco de Lemos, bispo de Coimbra, o logar de lente substituto, no Collegio das Artes, das linguas grega e hebraica, em que se fizera proficiente.

Regressando á patria, mereceu da Real Mesa Censoria ser nomeado professor de philosophia racional e moral da cidade da Bahia, disciplina que ensinou por espaço de vinte annos, professando por cinco a lingua grega, cadeira creada por influencia sua.

Não podemos acompanhar tão conspicuo varão em todos os passos da sua laboriosa vida: baste-nos esboçar-a a largos traços, apenas como um justo tributo de admiração por tão preclaro engenho, de quem dizia em 1833 o illustre publicista portuguez Silvestre Pinheiro Ferreira, que o tratára de perto quando conviveu entre nós—« que era o homem mais versado nas theorias da economia politica.»

Preenchido o seu tempo de professorado, voltou em 1797 a Lisboa, onde obteve a sua jubilação, e foi por D. João VI nomeado deputado e secretario da Mesa da Inspekção da Bahia, logar que lhe deu occasião de prestar relevantes serviços á agricultura e commercio d'aquella capitania. Já então trabalhava elle na sua primeira obra — *Principios de direito mercantil*—, que publicou em Lisboa em 1801 em oito *tratados elementares*; esta obra foi citada pelos mais habéis advogados, e, sendo a primeira que apparecia em nossa lingua sobre tal assumpto, denunciava no seu auctor tão amplos conhecimentos de direito civil, maritimo e das

gentes, que mereceu muitas reimpressões em Lisboa e ainda uma em Londres.

Em 1804 deu elle á luz publica, na primeira d'estas cidades, os seus—*Principios de economia politica*.—obra que obteve igualmente geral aceitação.

Foi por instantes suggestões de José da Silva Lisboa, nascidas das suas adiantadas idéas economicas, que se lavrou a Carta regia de 28 de janeiro de 1808, a qual, franqueando a todas as nações amigas e alliadas de Portugal os portos do Brazil, foi o primeiro passo dado para a nossa independencia politica. Esta medida não podia deixar de ser impugnada e combatida *totis viribus* por aquelles a cujos immediatos interesses vinha ella ferir de golpe; mas Silva Lisboa defendeu-a em phrases cheias de fogo e de verdade, pulverisando com os recursos da sua vastissima erudição os argumentos dos seus adversarios e os preconceitos enraizados do maior numero, disparados contra ella, dando á luz as suas—*Observações sobre o commercio franto no Brazil*.

Eis aqui a lista dos seus escriptos, apresentada por seu filho, o barão de Cayrú, na biographia do illustre publicista inserida pelo Instituto Historico no vol. I da sua *Revista*, além dos tres já enumerados no correr d'esta noticia.

Em 1810—Discurso sobre a franqueza do commercio de Buenos-Ayres, traduzido do hespanhol (*Rio de Janeiro*).

Ibid.—Observações sobre a franqueza da industria e estabelecimento de fabricas no Brazil (*publicada na Bahia*).

1811—Observações sobre a prosperidade do Estado pelos liberaes principios da nova legislação do Brazil (*Bahia*).

Ibid.—Ensaio sobre o estabelecimento de Bancos, etc. (*Rio de Janeiro*).

Ibid.—Memoria contra o monopolio da Companhia dos Vinhos do Alto Douro. (*Rio*).

1812.—Extractos das obras de Edmundo

Burke, traduzidos do inglez (*Ibi*), em dois tomos.

1815.—Memorias da vida politica de lord Wellington (*Ibi*).

1818.—Memoria dos beneficios politicos do governo d'El-Rei D. João VI (*Ibi*).

1819-20.—Estudos do bem commum e economia politica (*Ibi*), em dois tomos.

1821.—Selecta de pensamentos do padre Vieira (*Ibi*).

Ibid.—Conciliador do reino-unido (*Jornal Politico, Ibi*).

1822.—Reclamações do Brazil (*Ibi*).

Ibid.—Causa do Brazil (*Ibi*).

Ibid.—Imperio do Brazil (*Ibi*).

Ibid.—Roteiro brasílico, ou collecção dos principios e documentos de direito politico (*Ibi*).

1823.—Atalaia (*Ibi*).

1825.—Constituição moral ou deveres do cidadão (*Ibi*).

1827.—Escola brasileira ou instrucção util a todas as classes (*Ibi*), em dois tomos.

Ibid.—Leituras de economia politica (*Ibi*).

1828.—Causa da religião e disciplina ecclesiastica do celibato clerical (*Ibi*).

1829.—Historia dos principaes successos politicos do imperio do Brazil (*Ibi*), em 4 tomos

1831.—Cartilha da Escola brasileira (*Ibi*, reimpressa no Pará em 1840).

1832.—Manual de politica orthodoxa (*Ibi*).

Ibid.—Principios da arte de reinar. (*Ibi*).

Além d'estas obras de mais longo folego, publicou Silva Lisboa varios artigos avulsos em periodicos, e deixou outros escriptos de menor tomo, sem contar os seus luminosos discursos como deputado e senador.

No Rio de Janeiro, estabelecida a corte da forgida monarchia, exerceu tambem Lisboa commissões importantes e ensinou como professor a economia politica. Proclamada a nossa independencia, que de-

fenden e abraçou com calor, foi eleito deputado pela Bahia á assembléa constituinte, onde se poz á frente dos que combatiam o ministerio de José Bonifacio. Na organisação do senado escolheu-o o primeiro imperador para representante da provincia em que nascera.

O visconde de Cayrú foi membro de muitas associações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras, que deram o devido apreço e consideração á sua vasta erudição e superior talento.

« Apezar de ser dotado de uma constituição robusta, comtudo, continuado estudo e trabalho principiaram a debilitar as suas forças, e depois de uma prolongada molestia de tres mezes, falleceu aos 20 de Agosto de 1835, deixando a seus filhos o exemplo de um homem justo e religioso, e aos seus concidadãos o de um magistrado probo e patriota genuino (*Barão de Cayrú, Bento da Silveira Lisboa*). »

Por decreto da Regencia, em nome do actual Imperador, de 9 de Maio de 1838, concedeu-se uma pensão ás tres filhas do visconde de Cayrú, D. Joanna, D. Eufrosina e D. Izabel, em remuneração dos seus valiosos serviços, « prestados pelo longo espaço de cincoenta e sete annos (*palavras do decreto*), não só na simples carreira de empregado publico, bem como na magistratura em alguns tribunaes, e no de muitos outros cargos e empregos, em todos os quaes fez conhecer e admirar a sua vastidão de conhecimentos, que tornaram distincto e até respeitavel o seu nome entre as nações estrangeiras. » Este decreto, tão honroso quanto justo e bem merecido, é assignado pelo regente Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, e por Bernardo Pereira de Vasconcellos, então ministro da justiça e interinamente do Imperio.

Por decreto presidencial de 13 de março de 1837, sancionando uma resolução da assembléa provincial da Bahia n'esse sentido, fora mandado collocar o retrato do

benemerito publicista no salão de honra da Bibliotheca publica d'aquella cidade, até que se fizesse o seu busto de metal ou de bronze, para o mesmo fim.

O visconde de Cayrú é uma gloria nacional.

1761—Toma pela primeira vez posse do governo do estado do Maranhão o capitão-general Joaquim de Mello e Povoas, que foi então o 35º na respectiva serie (Vide a *Ephemeride* de 29).

1768—Toma posse do governo da capitania de Minas-Geraes D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco, conde de Valladares. Não tinha ainda 25 annos de idade.

Obteve das camaras a continuação por mais dez annos do subsidio voluntario, executou as ordens régias que havia contra os frades, que viviam dispersos e turbulentos pela capitania, atropellando-os e obrigando-os a desertarem-na, e promoveu a catechese dos indigenas mandando levantar igrejas e provendo-as de sacerdotes idoneos.

«Retirando-se para Lisboa, foi substituído no governo o coronel Antonio Carlos Furtado do Mendonça, irmão do visconde de Barbacena, por nomeação do vice-rei marquez de Lavradio, e que tomou posse a 22 de maio de 1773. Por ausencia de Antonio Carlos, em janeiro de 1775, entrou ainda como interino o coronel Pedro Antonio da Gama Freitas, que governou poucos mezes, porque n'este mesmo anno chegou o novo capitão general, e tomou posse (*Abreu e Lima*.)»

1790—Toma conta do governo da capitania do Pará e Rio Negro o capitão de fragata D. Francisco de Souza Coutinho, que succede a Martinho de Souza e Albuquerque.

No tempo do seu governo, entre os annos de 1790 a 1803, recebeu o Pará canna de assucar para plantar, vinda de Cayenna: foi esse o primeiro logar do Brazil que a teve. Todavia ha quem a dê como vinda para o Brazil em tempo

de Martim Affonso (*Vide dezembro 13 de 1519*).

A data da posse d'este governador foi por nós extrahida do *Livro de registro* da sua correspondencia official. O visconde de Porto Seguro dá este facto como occorrido a 15 de maio na 1ª e 2ª edições da sua *Historia Geral*, e Abreu e Lima a 15 de junho. Fica, portanto, averiguado que nenhuma d'ellas é exacta.

1847—O senado dá por nullas as eleições de Antonio Pinto Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França, escolhidos senadores por Pernambuco, e manda proceder a outras. Sendo ambos de novo incluídos na lista sextupla e escolhidos pela coroa, são ainda recusados pelo senado (*Vide 1 de julho de 1865*).

1857—O senado constitue-se tribunal de justiça e inicia o julgamento do ex-deputado brigadeiro Manuel Joaquim Pinto Paeca, implicado no processo Villanova do Minho (*Vide a ephemeride de 17*).

1866—Ataque do entrincheiramento de *Rojas* pelo exercito aliado, com graves perdas da nossa parte (*Campanha do Paraguay*).

1868—Grande reconhecimento ás fortificações de Humaytá, em que tivemos 1,031 homens fóra de combate (*Campanha do Paraguay*).

1879—Fallece na cidade de Sobral o senador pelo Ceará Francisco de Paula Pessoa, escolhido a 23 de dezembro de 1848, mas que só tomára assento no anno seguinte a 29 de dezembro.

O senador Paula Pessoa nascera na então villa da Granja (Ceará) a 24 de março de 1795.

Até 1864 occupára a sua cadeira no senado; deixou-a então, por se aggravarem os soffrimentos que padecia, e retirou-se para a provincia natal, isto é, para a cidade em que morreu e onde fixára residencia desde 1819.

JULHO—17

1602—O auctor das *Datas celebres da Historia do Brazil* dá o dia de hoje como o da posse de Martim Corrêa de Sá do cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro, quando pela primeira vez o desempenhou. O visconde de Porto-Seguro, porém, e' o *Catalogo dos capitães-móres governadores, etc., do Rio de Janeiro*, publicado na *Revista* do Instituto Historico (Tomo I, anno de 1839), não marcam época certa para este facto. O primeiro consigna apenas o seguinte: « Martim de Sá, nomeado desde 1601, 1603 (*posse*). »

O catalogo alludido diz:

« Governou esta capitania duas vezes, e d'este seu primeiro governo não ha certeza do dia em que se encarregou d'elle; porém, sabemos que já governava em 1603, porque assim o mostra um dos antigos livros de assentos de baptisados na igreja de S. Sebastião d'esta cidade, onde foi padrinho, sendo governador no dito anno. »

E depois de outras illações, baseadas em documentos, acrescenta: « assim como se verifica que já não governava no dia 4 de junho de 1608... »

Martim de Sá foi d'essa vez o setimo governador da capitania do Rio de Janeiro; succedera a Francisco de Mendonça e Vasconcellos, e é rendido em 1608 por Affonso de Albuquerque (Vide a *ephemeride* de 14 de julho d'esse anno).

1649—Ignacio do Rego Barros, ex-provedor-mór da fazenda do estado do Maranhão e Grão Pará e cavalleiro professo da ordem de S. Bento de Aviz, toma posse do governo da capitania do Pará, na cidade de Belém.

Foi o vigesimo oitavo governador d'aquelle estado e preencheu o cargo até 19 de junho de 1650.

1661—O povo da cidade de Belém do Grão Pará, que já andava despeitado contra os padres da companhia de Jesus,

rompe em tumultuosa manifestação contra elles, e prende a todos a fim de os remetter para Lisboa. Era então visitador da Companhia n'aquelle capitania o celebre padre Antonio Vieira (Vide a *ephemeride* de 17 de maio de 1661).

O governador do Maranhão, D. Pedro de Mello, que já conseguira do povo que os padres voltassem para a cidade, não pôde d'esta vez convencer-o da violencia que punha por obra, e foi assim méro espectador d'esta insubordinação popular. O povo prende o padre Vieira e remette-o para o Maranhão. Finalmente, todos os jesuitas, com o seu visitador, foram mettidos á bordo de um patacho e mandados d'ahi para Lisboa, onde chegaram sem contratempo.

1710—O governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho convoca uma reunião do senado da camara de S. Paulo para se estabelecer o modo de cobrança do quinto do ouro e organização da tropa da capitania. Quanto á primeira questãõ, resolve-se que se cobrasse o quinto por batêas.

1842—Lança o imperador a pedra fundamental da nova matriz de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado, hoje praça do Duque de Caxias.

Regia a diocese o venerando conde de Irajá, que assiste á cerimonia e benze a pedra (Vide a *ephemeride* de 28 de setembro de 1872).

1857 — Conclue-se no senado o julgamento do brigadeiro Pinto Pacca, iniciado no dia anterior (Vide essa data). Acham-se reunidos, como então, 41 senadores e o tribunal encerra-se em sessão secreta. Dez minutos depois torna-se publica a sessão, e apresenta o respectivo presidente, o procurador da corõa conselheiro Francisco Gomes de Campos, o seu relatório, indicando as provas e fundamentos da accusação e da defeza, e põe em votação os respectivos quesitos, que são respondidos negativamente. Pronuncia então o presidente a absolvição do accu-

sação e adia a redacção da sentença, que tem de ser assignada por todos os membros presentes do senado, como juizes na causa.

JULHO—18

1612—João Rebello de Lima é nomeado governador da capitania da Parahyba (do Norte). É o quinto dos seus capitães-móres, nomeados por ordem régia expressa, e succede a Francisco Coelho de Carvalho, filho do capitão-mór Feliciano Coelho. O auctor das *Datas celebres* o faz empossado do cargo na presente data.

1621—Fallece na cidade de Belém o capitão-mór do Pará Jeronymo Fragoso de Albuquerque, fidalgo da casa real, e, segundo Abreu e Lima e o Sr. J. de Vasconcellos, toma conta do governo interino da capitania Bento Maciel Parente, que, segundo ainda aquelles auctores, foi depois effectivamente provido no cargo pelo governador-geral do estado D. Luiz de Souza. Varnhagen, porém, na 1.^a edição da sua *Historia Geral*, dá entre um e outro, como governando a capitania a Mathias de Albuquerque em setembro de 1619, a Custodio Valente no mesmo anno (sem designação do mez e dia) e a Pedro Teixeira em maio de 1620. Vê-se que seguira n'este ponto a Baena no seu *Compendio das eras do Pará*. Na 2.^a edição supprime esses nomes da sua lista de governadores da dita capitania, que o não eram tambem da Maranhão, e não trata absolutamente de nenhum d'elles.

Jeronymo Fragoso começára o seu governo (segundo Baena) no fim de abril de 1619.

1635—Manda Mathias de Albuquerque incendiar uma das casas fortes occupadas pelos holandezes em Porto Calvo (Vide a *ephemeride* de 16).

Logo pela manhã o proprio general e seu irmão Duarte de Albuquerque, donatario da capitania de Pernambuco, foram os primeiros a conduzir a lenha necessaria para isso; ás 11 horas da noite começaram os nçssos a executar a ordem

carregados de fachina secca e alcatrão que alli acharam, e apesar da resistencia do inimigo conseguem realizar o seu intento, perecendo no incendio muitos dos holandezes e salvando-se o resto para a casa immediata.

1645—Decreto do supremo conselho holandez do Recife, offerecendo perdão geral aos que seguiam a João Fernandes Vieira contra elles, si depuzessem as armas e renovassem o seu juramento de fidelidade ás *Provincias Unidas* (Hollanda); exceptuavam-se os chefes da *insurreição pernambucana*. Os que não aceitassem estas condições soffreriam todo o rigor da execução militar. Esse edital era assignado por *João van Boolestrate, Henrique Hamel e Pedro Bas*. Foi traduzido em portuguez e espalhado por todos os districtos vizinhos e até mesmo no campo dos insurgentes.

Ninguem, todavia, se quiz aproveitar d'este indulto.

1676—Carta dos officiaes do senado da camara de S. Paulo dirigida ao governo da metropole, queixando-se de que só queriam os padres da companhia de Jesus para si a administração e o fructo do trabalho dos indigenas, de modo que só em tres aldeas tinham mais de 700 d'elles como seus famulos.

1694—Fallece na cidade de Olinda o 3.^o bispo de Pernambuco D. Mathias de Figueiredo e Mello. Jaz na sé da sua cidade episcopal.

Este prelado era de uma caridade verdadeiramente heroica; mostrou em toda a sua vida o maior desinteresse e o mais caridozo amor do proximo. Levou este sentimento evangelico a tal auge, que « parecia faltar á caridade para comsigo mesmo, a ponto de ser tão pobre de roupa que só possuia quatro camisas de panno de linho ao tempo da sua morte.—Diz-se que o seu corpo está incorrupto, e a crença popular classifica-o como santo—*Roteiro dos Bispados* (Vide a 2.^a *ephemeride* de 12 de março de 1686).

1697—Morre no collegio da sua Ordem, na cidade da Bahia, o famoso jesuita Antonio Vieira, com cerca de noventa annos de idade. Nasceu em Lisboa, na rua dos Conegos, a 6 de fevereiro de 1608 e veio para a Bahia, não contando ainda 8 annos, em companhia de seus paes Christovam Vieira Ravasco, fidalgo da casa real e D. Maria de Azevedo. Alli educou-se e tomou a roupeta da sociedade de Jesus a 6 de maio de 1625, tendo procurado a companhia, da qual devia depois ser um dos luzeiros, na noite de 5 de maio de 1623, fugindo da casa paterna.

Foi mandado ao Maranhão em 1658 como *visitador* da sua ordem. Nas vezes que esteve naquelle estado prestou grandes serviços á religião.

Por deploravel equivoco alguns têm dado Vieira como tendo sido provincial e reitor da companhia. Nós cahimos no mesmo erro, que emendamos agora. O 9º reitor e 10º provincial da companhia no Brazil fora o doute jesuita Fernam Cardim, de quem diz o padre André de Barros na sua *Vida do apostolo padre Antonio Vieira* (Lisboa, 1746): «appelido, que em Portugal, e no Brazil nos serve de despertador de virtudes heroicas.»

O nome de Vieira é popular em Portugal e no Brazil, não só pelos seus numerosos escriptos, em que joga admiravelmente e de um modo peregrino com a nossa lingua, como pelos serviços que prestou durante longos annos na catechese e civilização dos indigenas, dos quaes foi, no seu seculo, o mais valioso patrono e infatigavel apostolo. Como escriptor e orador sagrado é considerado um dos mais puros e portentosos da lingua portugueza, a qual muito lhe deve em conceito e elegancia, si bem que nem sempre extremes de certa affectação destoante da seriedade e grandeza do assumpto.

Fazendo a apologia do Chrysostomo portuguez, o bispo de Vizeu (citado por Innocencio da Silva) não duvida asse-

gurar que, si se perdesse tudo quanto ha escripto na nossa lingua e se salvassem os *Lusiadas* e as obras de Vieira, o portuguez, quer no estylo de prosa, quer no poetico, ainda viverá na sua perfeita indole nativa, na sua riquissima cópia e louçania...

«Nenhum povo, continúa elle, possuiu jámais nas obras de um só homem tão rico e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuímos na d'este notavel jesuita.» E' o maior elogio que se possa tecer a um escriptor por mais competente juiz: Vieira merece-o.

1833—Toma assento no senado, como representante da provincia da Bahia, o barão, depois viscondede Pedra Branca, nomeado cinco annos antes, a 22 de janeiro de 1826 (Vide a *ephemeride* de 20 de março de 1855).

1841 — Sagração e coroação do Sr. D. Pedro II, actual imperador do Brazil, declarado maior a 23 de julho do anno antecedente e aclamado imperador (Vide a *ephemeride* de 2 de dezembro de 1825).

1847 — Fallece em Pedras Brancas, provincia do Rio Grande do Sul, o coronel Bento Gonçalves da Silva, um dos militares mais celebres das campinas rio-grandenses dos que hão militado contra o imperio sob a bandeira da republica.

1860—Fallece no Rio de Janeiro o barão de Pindaré, senador pela provincia do Maranhão (Vide a *ephemeride* de 10 de junho de 1837).

1874 — Abre-se ao trafego a estação de Queluz, primeira da estrada de ferro D. Pedro II na provincia de S. Paulo.

1875 — Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na idade de 70 annos, o conde de Porto Alegre, Manuel Marques de Souza, natural da provincia do Rio Grande do Sul.

O seu cadaver, convenientemente embalsamado pelo Sr. Dr. F. F. da Costa Ferraz,

foi transportado, com todas as honras militares que lhe eram devidas, para a cidade de Porto-Alegre, onde jaz. Era então deputado á assembléa geral pelo 1.º districto da sua provincia.

Já antes da nossa independencia a sua espada se illustrára, ao lado da de seu pae, na campanha da Cisplatina, de 1818 a 1820. Distinguiu-se depois no sitio de Montevideú durante a guerra da Independencia, de 1822 a 1823, na do Rio da Prata, de 1825 a 1828; na guerra civil que assolou a provincia do seu nascimento nos annos de 1835 a 1845, figurou Marques de Souza como director da reacção legal em Porto Alegre; e quando tivemos de empunhar as armas para castigar a pertinaz ousadia do celebre dictador D. João Manuel de Rosas, coube-lhe a honra de commandar a heroica divisão do exercito brasileiro, que burilou na historia patria a pagina gloriosa de Monte Caseros, famosa batalha ferida a 8 de fevereiro de 1852.

Quando, mais tarde, um outro despota, não menos oppressor da liberdade dos povos e ambicioso de mando, Francisco Solano Lopes, provocou de um modo insolito a guerra contra a republica do Paraguay, e vimos o sólo da patria calcado pelas plantas das hostes do audaz invasor... tocou ao general Porto Alegre a honrosa incumbencia de commandar como chefe as forças, diante das quaes teve de estacar o exercito inimigo, para se render em Uruguayana. Já por esse tempo estava elle reformado; mas ao ouvir o reclamo da patria offendida, o velho soldado acode como voluntario ao campo da honra, renunciando aos seus vencimentos.

« Quando, invertidos os papeis, diz o presidente da camara dos deputados, annunciando-lhes a morte do benemerito cabo de guerra; quando invertidos os papeis, o exercito brasileiro teve de penetrar no territorio inimigo para não mais retroceder senão depois de completo triumpho, o intrepido soldado, comman-

dando o 2.º corpo, partilhou a sorte arriscada de seus camaradas, e não se pôde lembrar Curuzú e Tuyuty sem curvar a fronte á memoria do conde de Porto-Alegre. Em Tuyuty, a 3 de novembro de 1867, salvou elle a base de operações do exercito nacional. »

Porto-Alegre occupou tambem o elevado cargo de ministro da guerra, e mais de uma vez foi mandado á representação nacional pela sua provincia (Paraphrase da noticia necrologica dada pelo *Almanak Laemmert* para 1876, ácerca do conde de Porto-Alegre).

A camara municipal da capital da provincia do Rio Grande do Sul trata de lhe erguer um monumento condigno, que deverá ser collocado na praça da *Independencia* d'aquella cidade, e, antes que se realice essa idéa, mandou a camara de Porto-Alegre, em 1876, collocar na casa em que elle nasceu um escudo de marmore, lavrado pelo Sr. Alfredo Pitrez, com uma corôa de conde e o seguinte lemma :

« AQUI NASCEU O BENEMERITO CONDE DE PORTO-ALEGRE »

1876—Inauguram-se a estação e linha telegraphicas de S. José de Porto-Alegre do Mucury a Itaúnas, provincia do Espirito-Santo ambas, na extensão de kilometros 37,590.

— Idem a de Villa Viçosa, na provincia da Bahia, á S. José de Porto-Alegre de Mucury (Espirito-Santo), com a extensão de kilometros 28,590.

JULHO—19

1576—Por breve d'esta data, do papa Gregorio XIII, foi o padre Dr. Bartholomeu Simões Pereira incumbido, como prelado, da jurisdicção ecclesiastica da capitania do Rio de Janeiro, desannexada do bispado da Bahia. Os odios, porém, e desatencções do povo, *que não soffria a reprehensão dos seus vicios, nem se sujeitava á obediencia da igreja*, reunidos a

demasiã de auctoridade que este prelado puzera por obra, foram causa de se retirar para a capitania do Espirito-Santo, pertencente á sua jurisdicção, onde falleceu com signaes de envenenamento.

1614—Carta régia nomeando o padre Antonio Teixeira Cabral prelado da igreja matriz de Pernambuco.

O padre Peixoto de Alencar dá, no seu *Roteiro dos Bispados*, esta carta como passada no anno de 1616.

1617—Ruy Vaz Pinto toma posse da administração da capitania do Rio de Janeiro como seu 12.º governador. O visconde de Porto Seguro dá esse facto como occorrido no anno de 1611, e Abreu e Lima refere-o ao mez de junho. Vaz Pinto administrou esta capitania até 20 de junho de 1620, em que lhe succedeu Francisco Fajardo.

Foi Ruy Vaz Pinto, no dizer dos chronicistas, o flagello dos povos seus governados, aos quaes opprimiu brutalmente, chegando até a obrigar-os, sob penas pecuniarias, a guardarem a sua porta, armados de arcabuzes e tendo á noite fachos accesos. Oppoz-se obstinadamente ás resoluções do senado da camara, e travou com esta serios conflictos, pondo os seus officiaes (vereadores) por vassallos rebeldes e *levantados* contra o real serviço.

Foi elle quem introduziu os escravos africanos no Rio de Janeiro, protegendo com escandalo manifesto um monopolio n'esse sentido em favor de Duarte Vaz, seu parente. «Essa providencia, diz um chronicista citado pelo auctor das *Datas Celebres*, produz terriveis effeitos não só no monopolio que se consentiu áquelle particular, como tambem na copiosa entrada dos negros da costa d'África, de que progressivamente resultam as mais tristes consequencias que era possivel, e o mais é, sem remedio até hoje.»

1635 — O incendio mandado pôr na noite antecedente por Mathias de Albuquerque á casa forte occupada pelos holandezes em Porto Calvo (Vide a *epheme-*

ride de 18) causara-lhes tanta impressão, que apenas amanheceu o dia 19 mandaram um tambor (parlamentar) ao nosso general, para dizer-lhe que estavam promptos a capitular. As condições apresentadas e accitas eram que sahiriam sem bandeiras, mas com as armas (os officiaes) e com o que pudessem (os soldados) carregar nas moxilas, que seriam levados á Bahia para d'alli serem transportados á Hespanha, e de lá á sua patria.

Levaram até ao meio dia primeiro que chegassem a esse accôrdo, porque o hollandez insistia em não entregar Domingos Calabar; e o general Mathias de Albuquerque assegurava que *preferia arriscar a sua propria pessoa do que dar mão a esse transfuga*. Vendo-se o hollandez em tal collisão, não quiz perder-se por Calabar e *nem este o desejava*, como dizem os chronicistas, a não serem frei Manuel do Salvador (no seu *Valoroso Lucideno*, citado pelo visconde de Porto Seguro) e este (na sua *Historia das lutas com os holandezes*).

Calabar foi, pois, assim entregue ao gume da *espada da lei*, sendo elle proprio quem, reconhecendo-se perdido, concorrera com o seu voto para que se ajustassem as partes contractantes, e que quanto a elle «ficaria á mercê de el-rei».

Accordados nas condições da capitulação, sahiram da fortificação o seu commandante (sargento-mór Alexandre Picard), vinte e cinco officiaes e officiaes inferiores, tresentos e sessenta e sete soldados armados, vinte e sete feridos e enfermos e oito mulheres.

Os sitiantes não passavam de cento e quarenta, fóra os indios.

«Quando o commandante hollandez viu tão pouca gente, perguntou onde estava a tropa, ao que se respondeu (por prévia advertencia do general) que estava atraz do outeiro de Amador Alvares (J. de Vasconcellos).»

Foi na verdade grande temeridade o esperarem 140 homens, em uma rua des

coberta, a 360 bem armados. O general, porém, tomára a precaução de ordenar que, antes de chegarem ao mencionado outeiro, fossem elles (os soldados) despojados das suas armas e conduzidos para as Lagunas (Alagôas), e escreveu ao conde de Bagnuolo, referindo-lhe o successo e dizendo-lhe que os enviasse para a Bahia, como ficára assentado.

No dia seguinte (20 de julho) escreveu também a Segismundo van Schkoppe, propondo-lhe a troca dos prisioneiros feitos na vespera com os nossos que se haviam entregado nos fortes de Nazareth e Real; mas o general hollandez recusou esta proposta (Vide a *ephemeride* de 22).

1722—Chega á cidade de S. Luiz o capitão general João da Maia da Gama, vigesimo quarto governador do estado do Maranhão, e assume o exercicio do cargo, em substituição de Bernardo Pereira de Berredo, auctor, como se sabe, dos *Annaes historicos* d'aquelle estado, publicados em Lisboa no anno de 1749 e de que se fez 2.ª edição, no Maranhão, em 1850—1851.

1819—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, onde se demorava depois da sua sagração *por negocios particulares*, o 14.º bispo de Pernambuco, D. frei Antonio de S. José Bastos, monge beneditino, natural do Rio de Janeiro.

Fôra eleito a 25 de abril de 1810 no reinado de D. Maria I, e confirmado cinco annos depois, em 1815, pelo papa Pio VII, demora esta devida ao aprisionamento d'aquelle pontífice em França por Napoleão I. Como bispo eleito e vigário capitular régêra a diocese pernambucana por 4 annos. Indo depois d'esse tempo ao Rio de Janeiro para se sagrar, não tornou mais ao seu bispado. É bastante singular este ponto da sua vida, para que o não repitamos ao leitor. Diz-se que D. João VI lhe offerecera, e a outros bispos que tinham então de ser também sagrados, a capella do seu palacio para essa cerimonia, a que assistiria a familia real com toda a côrte.

Os outros bispos acataram logo o honroso e régio offerecimento: frei Antonio Bastos, porém, receiando-se, por ser pobre, das pesadas esportulas que, como era de uso, teria de dar á numerosa criadagem do paço, excusou-se. El-rei, excessivamente beato como era, recebeu de mau humor as suas desculpas: o bispo, percebendo o erro em que cahira, quiz emendal-o e sagrou-se com os mais prelados na capella real; mas já era tarde. O rei depois, sempre que o misero bispo se dava por prompto e ia receber as suas ordens para voltar a reger a diocese, dizia-lhe: — *Não é ainda tempo!* — resposta que se repetiu por quatro longos annos, até que, desgostoso e amargurado, falleceu na presente data.

« Este facto, pondera o auctor do *Roteiro dos bispados*, que nol-o ministrou, mostra bem quão pueris são ás vezes os caprichos dos reis! »

Para lhe succeder no bispado foi escolhido o padre frei Gregorio José Viegas, bibliothecario régio e confessor das infantas (Vide a *ephemeride* de 4 de abril de 1820).

Para o visconde de Porto Seguro é D. frei Antonio de S. José Bastos o 13.º bispo de Pernambuco; no *Roteiro dos bispados* vem elle indicado em 15.º lugar e para Abreu e Lima é o 14.º. Deve com effeito prevalecer esta ultima numeração; porquanto, descontando o 13.º da seguinte lista, teve a diocese de Olinda até esta data os 14 bispos seguintes:

1.º—D. Estevam Bricos de Figueiredo;—2.º D. João Duarte do Sacramento;—3.º D. Mathias de Figueiredo e Mello;—4.º D. frei Francisco de Lima;—5.º D. Manuel Alvares da Costa;—6.º D. frei José Fialho;—7.º D. frei Luiz de Santa Thereza;—8.º D. Francisco Xavier Aranha (bispo de *Terminópolis in partibus infidelium*);—9.º D. Francisco de Assumpção e Brito;—10.º D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima;—11.º D. frei Diogo de Jesus Jardim (natural do Sa-

bará); —12°. D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (natural de Campos dos Goytacazes); —D. frei José de Santa Escolástica (natural do Porto) não assumiu o episcopado; —13°. D. frei José Maria de Araujo; —D. frei Antonio de S. José Bastos, que se segue, deve, portanto, á rigor occupar o 14° logar na respectiva série.

JULHO — 20

1620—Manuel de Souza d'Eça, provedor da fazenda real, chega á cidade de Belém do Pará em companhia dos religiosos da provincia de Santo Antonio, frei Christovão de S. José, frei Sebastião do Rosario, frei Felippe de S. Boaventura e frei Antonio da Marciana que fundaram, a tres quartos de legua d'aquella cidade, o hospício de Una, para os religiosos da sua ordem e ao mesmo tempo para instruirem os indigenas na nossa religião.

1640—Representação do povo do Rio de Janeiro ao papa Urbano VIII, pedindo-lhe que revogasse a sua bulla de excomunião contra os que empregassem os indios aldeados com o escravos.

Diremos resumidamente o que dera causa ao acto do papa e ao dos povos.

O jesuita hespanhol Dias Tanho, que acompanhára o famoso padre Roiz de Montoya do Rio da Prata a Madrid, fôra mandado a Roma para representar a Vitelleschi, geral da ordem, um quadro ou relatorio das missões do Paraguay, contendo apontamentos relativos á caçada que se fazia de indigenas para os escravizar.

Soubê o papa d'estas cousas por Vitelleschi e decidiu fulminar de excomunião a todos os que procediam contra os indios, escravizando-os.

Voltando á Hespanha achou Tanho a Montoya em Madrid, preparado a tornar á America com mais trinta missionarios, e veio com elles.

O seu navio tocou no Rio de Janeiro, forçado por máu tempo. Aqui, consul-

tando o visitador do Brazil e a outros padres da sua ordem, leu Tanho a bulla, que trazia, na igreja dos jesuitas. Os que se viram contrariados por este acto incitaram o povo a forçar as portas do collegio para exterminar os jesuitas. Salvador Corrêa, governador da capitania, accorreu em auxilio dos padres e conseguiu que os amotinados se reunissem no dia seguinte na igreja dos carmelitas, para se discutir o caso; tomou-se então a deliberação acima exposta, de representar ao papa.

1645 — Volta da Bahia para Pernambuco a deputação enviada segunda vez (no dia 7) pelo conselho supremo hollandez do Recife, para representar ao governador geral do Brazil, Antonio Telles da Silva, sobre o procedimento dos revoltosos de Pernambuco, isto é, para interpellarem aquelle governador ácerca da insurreição encabeçada por João Fernandes Vieira, e da qual o suppunham cumplice.

Entre outras exigencias, reclamavam que o governador chamasse Camarão e Henrique Dias a S. Salvador e que, si estes desobedecessem ao chamado, fossem declarados *inimigos do rei de Portugal*. Eram dous os emissarios. Telles agasalhou-os cavalheiramente e deu-lhes taes explicações que acabou por vencer o animo de um d'elles, o major Hoogstraeten, governador hollandez da fortaleza de Nazareth, que chegou a entabolar negociações secretas e a fixar as condições sob as quaes entregaria, como fez mais tarde, a fortaleza, cujo commando tinha.

A este commandante hollandez do forte de Nazareth chama Theodosio Estraten frei Raphael de Jesus no seu *Castrito Lusitano* (edição de 1844 pag. 214).

Convém ler o que diz a este respeito Netscher (*Les Hollandais au Brésil*, pg. 147).

1646—Os hollandezes do forte *Orange*, da ilha de Itamaracá, atravessam o rio e

atacam, á noite, a *estancia* que a nossa gente havia levantado em junho, no lugar denominado *Os Marcos*, defronte d'aquelle forte, na terra firme. Não conseguiram, porém, surprender-lhe a guarnição: esta, avisada pelas sentinellas, dispoz-se logo para a defensiva, recebendo os assaltantes com duas cargas de mosquetaria, o que os obrigou a voltarem para o seu forte.

1651—Fallece no Rio de Janeiro o seu vigesimo terceiro governador Salvador de Brito Pereira, que administrava essa capitania desde 25 de janeiro de 1649. A camara nomeia para o substituir interinamente a Antonio Galvão, que entra em exercicio a 19 de agosto d'esse mesmo anno, segundo se deprehende da data de posse d'este ultimo, que nos fornece o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral do Brazil*.

1697—Fallece na Bahia, aos 80 annos de idade, Bernardo Vieira Ravasco, irmão mais moço do celebre jesuita Antonio Vieira, a quem apenas sobrevivera dois dias! Era natural da Bahia. Foi cidadão distincto: serviu no exercito contra a invasão hollandeza, exerceu depois o emprego de secretario de Estado na capital da colonia, nomeado por D. João IV a 7 de março de 1650 e logrou algumas honras da munificencia régia. E' auctor de muitas poesias, em que não poz o seu nome, applaudidas dos contemporaneos, as quaes ficaram pela maior parte por publicar e em que predomina o gongorismo, como é de razão, pois era o gosto do poetar do seu tempo. Deixou tambem por se imprimir uma —Descrição topographica, ecclesiastica, civil e natural do Estado do Brazil—, a que o douto abbade Diogo Barbosa Machado tece elogios, e da qual teve em suas mãos uma parte em manuscrito da propria letra do auctor.

Da *Selecta braziliense* de J. M. P. de Vasconcellos transcrevemos o seguinte trecho biographico, trasladado da *Biblio-*

theca Lusitana, que muito abona a memoria de Ravasco:

« Finalmente, em 1651, quando parecia não ter obrigação de empunhar as armas, por estar reformado, embarcou-se animosamente em uma canôa, não obstante furiosa tempestade, e soccorreu ao mestre de campo Nicolau Aranha, para que quatro naus hollandezas não infestassem os engenhos de Paraguassú.

« Retribuiu agravos com beneficios, sem que nunca em seu semblante se descobrisse o menor signal de indignação. Naturalmente generoso, despendeu o que possuia mais em remedio da pobreza do que em ostentação da vaidade. »

1698—João de Velasco e Molina assume o governo da capitania do Grão-Pará, succedendo a Hylario de Souza de Azevedo.

Molina foi o quadregesimo sexto capitão-mór governador d'esta capitania e exerceu este cargo por oito annos, oito mezes e vinte e quatro dias, sendo substituido a 14 de abril de 1707 por Pedro Thomaz Mendes.

Quando viera tomar posse do governo, Molina naufragou na barra do Pará, escapando com vida, bem como muitas outras pessoas que vinham no mesmo navio, mas perecendo 27 d'entre ellas. Chegando á presença do governador geral do Estado, na ultima pobreza, tendo perdido quanto comsigo trazia, este o acolheu com toda a generosidade e mandou dar-lhe posse do seu cargo.

1790—Incendio do archivo da camara da cidade do Rio de Janeiro, salvando-se apenas alguns livros que se achavam, uns em casa do respectivo escrivão e outros na do juiz de fóra, o Dr. Balthazar da Silva Lisboa.

Felizmente, um dos vereadores dado ao estudo das nossas cousas havia fe to antes d'esse fatal acontecimento muitos extractos curiosos dos seus livros, que foram depois de grande proveito a mon-

senhor Pizarro para as suas *Memorias historicas* do Rio de Janeiro.

1821—E' rendido no governo da capitania de Santa Chatarina o coronel governador João Vieira Tovar de Albuquerque pelo tenente-coronel Joaquim Pereira Valente, depois marechal de campo e conde do Rio Pardo.

Tovar assumira o governo d'essa ilha a 14 de agosto de 1817.

O tenente-coronel Valente foi excessivo nos actos do seu governo, do que lhe resultou o odio dos povos seus governados; mas por pouco tempo exerceu o cargo, em razão da mudança governativa e politica que n'esse mesmo anno se operou em todas as capitancias do Brazil com a sua emancipação da metropole.

1838—Sedição em Villa Franca do Imperador (S. Paulo), capitaneada por Anselmo Ferreira de Barcellos: os sediciosos promovem assuada, insultam algumas auctoridades e assassinam o fiscal da camara.

1846—Installação da villa da Estrella (provincia do Rio de Janeiro) e da respectiva camara municipal.

1847—Decreto creando o logar de presidente do conselho de ministros e nomeando para elle o ministro da fazenda Manuel Alves Branco (Vide agosto 16 de 1852).

1869—Uma fracção do nosso exercito, depois de transpor o Paraná e de marchas penosissimas por terrenos alagadiços, alguns quasi intransitaveis, teve n'este dia um encontro com o inimigo, que quizera embargar-lhe o passo (*Campanha do Paraguay*).

« Foi mais uma victoria que alcançámos, diz o Sr. 1.º tenente Emilio Carlos Jourdan, no texto com que acompanha o seu magnifico *Atlas historico da guerra do Paraguay*; foi mais uma victoria que alcançámos... sobre uma columna para guaya de cerca de 1,800 homens, ao mando do tenente-coronel Vernal. O ini-

migo, rechassado, retirou-se, deixando perto de 100 cadaveres e alguns prisioneiros. O nosso prejuizo constou de 10 mortos e 58 feridos. »

Encontro mencionado sob o titulo *Bombardeamento do Timbó*, este episodio d'aquella nossa trabalhosa campanha contra a valentia nativa e a barbaria systematica de um povo, fanatisado pelo despotismo em seu proveito particular.

1875—Começa a funcionar provisoriamente a estação da Cachoeira, da estrada de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro.

Já no dia 10 se inaugurára com toda a solemnidade a secção da estrada da capital de S. Paulo á Sorocaba.

JULHO—21

1543—Estabelecem os camaristas de S. Vicente (S. Paulo) duas posturas: uma prohibindo aos brancos a compra de escravos indigenas por maior preço que o taxado, que era de 4\$; outra prohibindo que um christão fallasse mal de outro ou de suas mercadorias, *diante do gentio*, declarando que, para prova do facto, bastava o testemunho de qualquer christão que ouvisse a delação (*Memorias* de frei Gaspar da Madre de Deus, citadas nos *Apontamentos* de Manuel Euphrasio de Azevedo Marques, *Chronologia*).

1564—Fallece em Lisboa Martim Affonso de Souza, primeiro donatario e fundador da capitania de S. Vicente, hoje S. Paulo, para onde veio em 1532, com uma armada, de que era commandante seu irmão Pero Lopes de Souza (Vide a *Ephemeride* de 22 de janeiro d'esse anno de 1532).

Coube a capitania a seu filho e herdeiro Pedro Lopes de Souza, que foi portanto o seu segundo donatario.

Azevedo Marques, fundado em frei Gaspar e na *biographia* de Martim Affonso, publicada na *Revista do Instituto*, diz que Martim Affonso fallecera em 1571; todavia, na data de 1565 o faz fallecido a 21 de julho d'esse anno,

1640—Os officiaes da camara (vereadores) da villa de S. Paulo resolvem, sobre requerimento do procurador do conselho, exigir do padre-vigario Manuel Nunes que apresente os poderes pelos quaes está pondo e dispondo dos bens dos padres da companhia; perguntar-lhe porque andava dizendo que o povo estava excommungado por causa da expulsão dos jesuitas, e reclamar que não continue a celebrar missas a portas fechadas «sob pena de o desquitarem da igreja e da vigararia da vara, visto que, si era procurador dos padres, não podia ser juiz ecclesiastico (Azevedo Marques, *Apontamentos*).

1676—Partem de S. Paulo, então villa, Fernão Dias Paes Leme com seu filho Garcia Rodrigues Paes, que alguns dizem erradamente seu irmão, ao descobrimento de ouro, esmeraldas e outras pedras preciosas.

Só cinco annos depois é que as descobrem no sertão de Minas Geraes (no Serro do Frio), fallecendo o chefe d'esta *bandeira* perto do Rio das Mortes, quando voltava para S. Paulo.

Garcia foi nomeado capitão-mór das *entradas e descobrimentos* das esmeraldas, e foi a Portugal levar as amostras das que achára com seu pae. Garcia, cujo genioprehendedor, que herdára de seu progenitor, concorreu para dar aos paulistas a aureola cavalheiresca das empresas arriscadas e de longo curso, falleceu a 7 de março de 1733.

1716 — O governador da capitania de S. Paulo e Minas, D. Braz Balthazar da Silveira, conyooca os moradores de Villa Rica para se combinarem na fórma do pagamento do quinto do ouro, e expor o que lhe fora ordenado pela carta régia de 20 de outubro anterior. Ficou assentado que se pagaria o quinto na razão de 30 arrobas por anno.

1759—Data da carta regia que ordena a prisão e o banimento dos jesuitas do Brazil (Vide a *ephemeride* de 3 de setembro do mesmo anno).

1800—Nasce na villa da Estrella, provincia do Rio de Janeiro, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba.

Era senador do imperio pela provincia das Alagoas quando falleceu na cidade de Nietheroy a 25 de setembro de 1855. Formara-se na faculdade de direito civil da Universidade de Coimbra.

Foi elle quem, como ministro dos negocios estrangeiros, dirigiu os actos diplomaticos relativos ao casamento do actual Imperador, e, como presidente da provincia do Rio de Janeiro, desenvolveu e deu principio de execução á fundação da colonia allemã da Serra da Estrella, que é hoje a cidade de Petropolis (Vide a *ephemeride* de 25 de setembro de 1855).

1821—O general Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco, é gravemente ferido com um tiro de pistola, de que lhe resultaram onze ferimentos.

Luiz do Rego, colligado secretamente com os seus camaradas, sem consultar a nenhum dos filhos de Pernambuco nem esperar ordens do Rio de Janeiro, só por convite da Regencia de Lisboa, proclamára e fizera jurar a 11 de julho d'este anno de 1821 as bases da futura Constituição e mandára proceder á eleição dos sete deputados que lhe havia designado a referida regencia, pondo-se portanto á frente do movimento constitucional. Crém, porém, outros que o odio particular se aproveitara da exaltação politica do momento e da effervescencia popular para exercer premeditada vindicta á sua sombra. Diz-se que o bacamarte do assassino não fora n'este acto guiado pela paixão partidaria.

1822—No dia 16 havia entrado na capital de S. Paulo o marechal José Arouche de Toledo Rendon, commandante das armas. E' apupada em sua passagem pelas ruas por uma parte do povo e da tropa. Para apoiár a sua posse chega no dia seguinte ás immediações da capital uma força militar, vinda de Santos, com-

mandada pelo marechal Candido Xavier de Almeida e Souza. Essa força, porém, não entrou na cidade, porque parte do povo correu ao quartel e a tropa de S. Paulo pegou em armas, para impedir-lhe a entrada. A' vista d'esta attitude o marechal Arouche desiste de tomar posse do seu cargo.

Na presente data, finalmente, o marechal Candido Xavier entra só na capital, deixando a força que commandava no Ponto Alto.

Todo este movimento se prende á sedição começada a 23 de maio e denominada *Bernarda de Francisco, Ignacio*, por ser promovida pelo coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, que foi depois deportado para o Rio de Janeiro. Esta sedição tivera por causa a deposição dos membros do governo provisório da capitania, coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada e brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, eleitos a 23 de junho de 1821 (Vide esta data).

1859—O governo Imperial concede licença para aceitar a nomeação de camarista honorario de Sua Santidade Pio IX ao Sr. padre Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, vigario geral do bispado de S. Paulo, actualmente lente jubilado da Faculdade de Direito e digno filho da cidade de Campos dos Goytacazes.

Como não possuimos data alguma fixa e determinada ácerca d'este distincto conterraneo nosso, que foi dos primeiros que aproveitaram no Imperio o ensino do direito logo que foram creados os respectivos cursos, lançamos mão da circumstancia supra mencionada para consignar n'estas paginas o seu nome.

O Sr. Dr. Anacleto foi nomeado lente substituto a 20 de junho de 1834, passou a cathedratico a 2 de outubro do mesmo anno e foi jubilado por decreto do 1º de janeiro de 1859.

JULHO—22

1572—Nomeia Duarte de Albuquerque Coelho a sua mãe D. Bries de Albuquerque para governar, como procuradora, a capitania de Pernambuco durante a sua ausencia e até que chegue de Lisboa seu irmão Jorge de Albuquerque, donatario da dita capitania.

1608—N'esta data estava ainda no governo da capitania da Parahyba do Norte André de Albuquerque, nomeado em 21 de agosto de 1603 para servir por seis annos este cargo.

1621—Carta régia creando nas terras do Brazil officiaes do tribunal da Inquisição.

1627—Cypriano Pitta Portocarrero é nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte.

O auctor das *Datas Celebres* fal-o empossado do cargo na presente data.

1631—O Dr. Lourenço de Mendonça é nomeado, pelo rei Felipe IV, prelado da diocese do Rio de Janeiro, como successor de Matheus da Cesta Aborim.

1633—Uma partida de 400 hollandezes, guiados por Calabar, assola os districtos de Goyanna (Pernambuco), queimando quatro engenhos, saqueando e levando o que puderam achar e fazendo prisioneiros os moradores desprevenidos, que não conseguiram escapar-se. Quando os nosos, que estavam na villa de Iguarassu souberam do occorrido, marcharam em seu auxilio, mas não chegaram a tempo, por haver dez leguas de distancia de um a outro ponto, nem tão pouco o socorro vindo da Parahyba, onde tambem chegara a noticia do inesperado ataque de Goyanna, poude ser aproveitado, pelo mesmo motivo da distancia.

Vendo o general Mathias de Albuquerque o pouco que podia fazer a gente que estava em Iguarassu, fel-a voltar para o Real, onde mais se precisava d'ella.

1635—Supplicio de Domingos Fernandes Calabar.

Debalde Mathias de Albuquerque insinua com elle para que revelasse o nome das pessoas com quem se communicára quando estava com os inimigos: negou-se nobre e corajosamente a fazer denuncias (Vide a *Ephemeride* de 20 de abril).

Não se coaduna muito o modo por que Frei Raphael de Jesus descreve a promittido com que o cabo hollandez entregou, em Porto Calvo, Calabar á vindicta de Mathias de Albuquerque, com a colera de que se encheu outro general hollandez ao encontrar tres dias depois o corpo do mameluco esquartejado e exposto á acção do tempo e á voracidade das aves de rapina.

« Não fez o Flamengo, diz elle, grande diligencia por defender o traidor, ao qual julgou a justiça que morresse enforcado e que sua cabeça e seus quartos fossem postos nos logares mais publicos. Executada a sentença..... com os despojos de menos embaraço marchou (*Mathias de Albuquerque*) para a Lagôa (*Alagôas*)...

« Tres dias depois de partido Mathias de Albuquerque chegou Sigismundo ao Porto do Calvo; entrou na povoação que achou herma e só assistido dos quartos do Calabar, cuja vista o alterou de sorte, que cego da colera mandou deitar bando, que todos os moradores fossem passados á espada, sem excepção de pessoa, nem de idade: para cuja execução fez de seus soldados muitas partidas, que saíssem a cumprir o decreto (Vide a *Ephemeride* de 26). »

O auctor da *Historia das luctas com os hollandezes* é, n'este particular, summárrissimo.

1638—Por ordem de Mauricio de Nassau parte do porto do Recife uma esquadra hollandeza de desasete navios, sob as ordens do almirante Jol (tinha uma perna de páu), destinada ao encontro dos galeões do Mexico que voltavam para a Hespanha carregados de ouro e prata,

commandados pelo valoroso almirante de Castella D. Carlos de Ibarra, marquez de Tarracena.

Todavia Jol não realisou o seu intento, não obstante ter atacado ardidamente a frota castelhana em todo o correr da viagem (*Netscher*, pag. 99).

1717—D. frei José Delgarte, 3º bispo do Maranhão, assume o exercicio do seu cargo (Vide a *ephem.* de 14 de dezembro de 1724).

1729—O governador de Minas Geraes D. Lourenço de Almeida remette umas pedras brancas para Lisboa, dizendo que lhe pareciam diamantes. Já a esse tempo se sabia no reino da existencia d'essas pedras preciosas n'aquella capitania pelas remessas que d'ellas se fizeram em duas frotas, e pela noticia que já corria do seu descobrimento, devido sem duvida a Bernardo da Fonseca Lobo, que primeiro as achára no Serro do Frio.

A lavra diamantina, que a principio fôra livre e depois se regulamentára e de 1735 em diante se monopolisára em beneficio da corôa, aturou noventa annos, acabando de facto em 1822. Desde o anno de 1772 até ao de 1794 foram extrahidas quarenta e oito mil quinhentas e quarenta e sete oitavas de diamantes, e quatrocentas e quarenta e nove mil oitocentas e cincoenta e uma de ouro. Sem embargo d'essa boa colheita, no fim de 1794 achou-se a administração com um passivo de oitocentos mil cruzados, por falta de regular assistencia do erario para as suas despezas (Vide a *ephem.* de 28 de junho de 1720).

1823 — Morre em Ubatuba, em viagem de Santos para o Rio de Janeiro, o Dr. Francisco de Mello Franco. Accommettido de uma febre consumptiva, tinha ido pedir á provincia de S. Paulo minorativo a seus males; não tendo, porém, pela natureza da molestia, experimentado allivio com a mudança, voltava em uma canôa de voga para o Rio de Janeiro quando na altura de Ubatuba pediu que

aportassem, e ahi, debaixo de uma palhoça, exhalou o derradeiro suspiro.

Nascera o Dr. Mello Franco em Paracatú, na provincia de Minas-Geraes, a 17 de setembro de 1757.

Recebeu o grau de bacharel em medicina na Universidade de Coimbra. Esteve antes d'isso encerrado por quatro annos nos carcereiros da Inquisição por suspeito de hereje, naturalista, dogmatista, e alli compoz e guardou de memoria algumas elegias, que intituloou NOTES SEM SOMNO, que se conservam ineditas. Diz a esse proposito José Marcellino Pereira de Vasconcellos, na sua *Selecta Brasiliense*, que fôra encerrada com elle uma senhora, para servir depois de testemunha da sua irregularidade. Ella supportou todos os tormentos por que passou, com uma coragem pouco vulgar, e em recompensa d'esse procedimento verdadeiramente heroico, Mello Franco tomou-a por esposa depois que se viu solto.

E' auctor (dizem que conjunctamente com José Banifacio, seu contemporaneo de academia) do poema heroico-comico *O Reino da Estupidez*, que de tanta fama gosou no seu tempo e foi um verdadeiro acontecimento litterario na velha Universidade e em todo o reino de Portugal, chegando a obrigar a rainha D. Maria I a substituir o principal Mendonça, então reitor da Universidade, satyrisado no poema anonymo, e a fazer n'ella muitas reformas.

Em Lisboa exerceu Mello Franco por bastantes annos a sua profissão com summo credito e proveito, até que, em 1817, o encarregou D. João VI de, como medico, acompanhar ao Rio de Janeiro a archiduzesza D. Maria Leopoldina, que depois foi a primeira imperatriz do Brazil, e vinha desposar o então principe real D. Pedro. Vendeu quanto adquirira, e veiu assim para o Brazil, onde, entretanto, a sorte lhe foi adversa, chegando, em virtude dos successos politicos da época, habilmente aproveitados pelos seus emulos

e inimigos, a lhe ser prohibida a entrada no paço, e vendo perdida toda a sua fortuna, depositada em mãos de um negociante que fizera bancarrota fraudulenta, vindo por isso, e talvez por mudança de clima e de habitos de vida, a contrahir a molestia a que succumbiu.

Além do seu alludido poema, temos do Dr. Mello Franco as seguintes obras:

« Tratado de educação physica dos meninos, para uso da nação portugueza.

« Elementos de hygiene », que teve tres edições até 1823.

« Ensaio sobre as febres, com observações analyticas ácerca da topographia e clima do Rio de Janeiro.

« Discurso recitado em sessão publica da Acad. R. das Sciencias, sendo vice-secretario. »

1867—Marcha de flanco operada pelo exercito alliado, de Tuyuty para Tuyú-Cué (*Campanha do Paraguay*), planejada pelo marquez de Caxias, general chefe das nossas forças em campanha. Tinha esta operação por fim ameaçar a esquerda do inimigo, approximarmos de Humaytá, interceptando-lhe os recursos que lhe pudessem vir do interior, e obrigar-o a uma batalha campal.

Foi preciso fazer-se um rodeio de 10 leguas, procurando-se um passo no Estero Rojas em *Tio-Domingo*, para dirigir-se a Tuyú-Cué e S. Solano e d'ahi operar sobre Humaytá.

« A vanguarda, diz o Sr. E. C. Jourdan, commandada pelo general Osorio, marcha parallelamente a uma divisão argentina, ao mando de Gelly y Obes, e precede o corpo principal ao mando do general Argollo, e á testa do qual veiu o marquez; 20,000 homens das tres armas compoem o exercito brasileiro que parte de Tuyuty no dia 21. »

1876 — Inaugura-se a linha telegraphica da Fazenda de Santa Cruz a Itaguahy (Rio de Janeiro), na extensão de 11 kilometros.

JULHO—23

1556—Mendo de Sá ou Mem de Sá Barreto, 3º governador geral do estado do Brazil, nomeado por patente d'esta data para substituir a D. Duarte da Costa, cujo governo, diz José de Miralles, finalizou a 4 de julho d'esse anno (Vide a *ephemeridê* de 13 de julho), assume o exercicio do seu cargo no dia 4, segundo o affirma positivamente o auctor citado. Varnhagen, porém, dá apenas o mez de maio para esse facto, sem designar dia. Abreu e Lima e o Sr. José de Vasconcellos apenas indicam o anno.

Governou Mem de Sá a capitania e o Estado por 14 annos, até 1572, e falleceu, segundo Miralles, a 2 de março d'esse anno, na Bahia, como se lê na *inscripção da sua sepultura na igreja do collegio de Jesus, n'aquella cidade*.

1635—Arrasadas as fortificações de Porto Calvo e justicão do Calabar, como se usava n'aquelles *bons tempos* e por muitos annos se usou ainda, partiu Mathias de Albuquerque para as Alagôas (então Lagunas), levando as peças e munições de guerra que encontrára, por deliberação de um conselho de officiaes, que convocára para decidir sobre o que deviam fazer.

Por não disporem de um porto de mar, porque o hollandez tinha n'elle os seus navios e fortificára a Barra-Grande, combinou-se em partirem d'alli para as Alagoas.

1687—Gomes Freire que, como governador e capitão-general do estado do Maranhão e Grão-Pará, residira na cidade de Belém pelo tempo de um anno, parte para Lisboa, no meio do sentimento geral dos habitantes, reconhecidos pelo modo justicero e digno com que os governára. Grata á sua memoria pelos bons serviços que prestára ao Estado e pelo seu caracter conciliador e tracto ameno, mandou a municipalidade de Belém vir de Lisboa o retrato de Gomes Freire, e collocou-o na sala das suas sessões.

1765—Assume em Santos o governo da capitania de S. Paulo o seu decimo capitão general (contando-se o conde da Cunha, apezar de interino) D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Matheus, que ratifica a sua posse na cidade de S. Paulo em 7 de abril do anno seguinte (Vide *essa data*).

Mourão foi rendido por Martim Lopes Lobo de Saldanha a 14 de junho de 1775.

1828—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas Geraes, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, escolhido a 10 de maio do mesmo anno.

Vergueiro nascera a 20 de dezembro de 1778 no lugar de Valporto, proximo de Bragança, em Portugal; formára-se em direito na Universidade de Coimbra em 1804 e no anno seguinte viera para o Brazil, onde tão conspicuo papel tinha depois de representar na vida politica do nascente imperio, inclusive o de regente em nome do Imperador e de ministro por mais de uma vez.

Foi uma das suas mais puras glorias o ter iniciado na provincia de S. Paulo, que escolhera para residencia, o trabalho livre, cultivando as suas fazendas por colonos europeus, com os quaes estabeleceu o systema de parceria, desenvolvendo immenso tino administrativo ao fazer de suas fazendas bellos modelos d'esse genero de trabalho.

O senador Vergueiro falleceu no Rio de Janeiro a 17 de setembro de 1859 (Vide *essa data*) com perto de 81 annos de idade.

Ha d'elle uma «Memoria historica sobre a fundação da fabrica de ferro de S. João de Ypanema, na provincia de S. Paulo», impressa em Lisboa em 1822, reimpressa depois na mesma cidade, em 1858, pelo Dr. Frederico Augusto Pereira de Moraes, que lhe ajuntou documentos importantes.

1839—Occupam os rebeldes do Rio Grande do Sul a villa da Laguna, na pro-

vincia de Santa Catharina. O chefe dos revoltosos, David Canavarro, aproveitou a situação favoravel que esse porto de mar lhe offerecia para armar algumas das embarcações que n'elle encontrou, e poz quatro a corso pela costa, dando caça, como fizeram, a navios mercantes que encontraram (Vide a *ephemeride* de 15 de novembro).

1840—Proclamação da maioridade do actual Imperador, que prestára n'esse mesmo dia, perante a assembléa geral reunida no paço do senado, o juramento prescripto no art. 103 do pacto fundamental do imperio.

1870—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Francisco Jesé Furtado, senador pela provincia do Maranhão, escolhido a 30 de julho de 1864.

Distincto orador parlamentar e um dos chefes do partido liberal do Imperio, «o conselheiro Furtado, diz o Sr. Dr. J. M. de Macedo no seu *Anno Biographico*, morreu quando a sua grande influencia politica radiava com os esplendores do sol ao meio dia.»

Nascera o conselheiro Furtado em Oeiras, antiga capital do Piauhy, a 13 de agosto de 1818.

Começando o seu curso academico na Faculdade de Olinda, concluiu-o na de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em direito em 1838 (Veja-se a sua biographia no *Pantheon Maranhense* do Sr. Dr. A. Henriques Leal e no citado *Anno Biographico*).

Direi todavia que occupou os cargos de ministro da justiça, presidente do conselho de ministros (no gabinete de 31 de agosto de 1864), presidente da camara dos deputados, presidente da provincia do Amazonas.

«O finado juntava duas virtudes que quasi sempre andam separadas: a firmeza e a moderação... Almas da tèmpera d'aquella não se deixam attrahir por vaidosos ouropeis. O unico brasão que lhe competia elle o deixava brilhante;

—o de servidor da patria (*Diario do Rio de Janeiro*)».

1872—Colloca-se sobre a sepultura de José Bonifacio de Andrada e Silva, no convento do Carmo, em Santos, a pedra tumular offerecida para esse fim pelo artista Antonio Carlos Gomes (Vide a *ephemeride* de 13 de junho de 1763).

JULHO—24

1613—Gaspar de Souza, 10º governador geral do estado do Brazil, toma posse, por procuração passada ao desembargador Manuel Jacob Bravo, do governo das capitánias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente, que tinham sido reunidas de novo á jurisdicção do governador geral, de que estavam separadas e independentes.

O visconde de Porto Seguro o dá empossado do governo geral em dezembro d'esse anno, e ao seu successor, D. Luiz de Souza, em 1616.

1611—Chega ao Recife a noticia de que estava em Lisboa Martim Soares Moreno, de quem havia mais de um anno não se sabia onde parava. Dizia elle que havia descoberto a colonia dos francezes no Maranhão, que tinham muitos indios por alliados, etc., e que, quando quiz voltar, não o pudera conseguir; que se vira obrigado a fazer proa para a Europa, por ter a sua embarcação perdido um mastro.

1645—Edital de João Fernandes Vieira convocando o povo a pegar em armas para expellir os hollandezes do paiz. *Começa*:— João Fernandes Vieira, primeiro aclamador da liberdade, e governador das armas na restauração e restituição de Pernambuco a seu legitimo senhor, etc.—*Acaba*:—e falsas promessas do fementido hollandez. Dado n'esta campanha de Pernambuco, em 24 de julho de 1645, etc.

1687—Nova tentativa de expulsão dos padres da companhia de Jesus da capitania de S. Paulo. Lavrou-se em camara

termo de accommodação na presente data.

N'este anno faz Antonio Rodrigues de Arzão, natural de Taubaté, nova *entrada* no sertão de Caheté, e descobre as minas do Rio Doce, onde fallece, deixando o itinerario das suas excursões a seu cunhado Bartholomeu Bueno de Siqueira.

1773—O coronel José Marcellino de Figueiredo, que depois se chamou Manuel Jorge Gomes de Sepulveda (Vide a *ephemeride* de 23 de abril de 1769), governador da capitania do Rio-Grande do Sul, muda a séde da freguezia de Viamão para o Porto dos Casaes, depois Porto-Alegre, onde estabelece a capital da capitania com todas as repartições publicas e tribunaes.

Esta freguezia teve o titulo de villa em 1805, e em 1813 a prerogativa de cabeça de comarca de S. Pedro do Rio-Grande do Sul e Santa Catharina. Finalmente, em 1822 teve os foros de cidade, de que gosa hoje (Vide a *ephem.* de 11 de novembro).

1797—Nasce na freguezia de Campo-Grande, municipio do Rio de Janeiro, o conselheiro Francisco Freire Allemão.

Era cirurgião formado pela antiga escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, e em 1831 recebeu o grau de doutor em medicina pela Faculdade de Pariz. Quando em 1833 se organisou a actual Escola de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Freire Allemão alcançou por concurso a cadeira de botanica e zoologia, que professou até 1853, anno em que se jubilou. Nomeado medico da imperial camara em 1841, foi incumbido, n'essa qualidade, de acompanhar da Europa a princeza napolitana, que vinha para ser a 3.^a imperatriz do Brazil. Foi em 1859 o presidente da commissão scientifica enviada ás provincias do norte do Imperio, a qual se dispersou em 1861, deixando de suas explorações numerosos e de certo importantes manuscritos, cuja publicação apenas encetára, e que ficaram pela maxima parte ineditos. O tempo que medeia

entre o d'essa commissão e o da sua morte, foi perdido quasi todo para elle e para a sciencia, que com tanta distincção cultivára, porque soffreu durante esse lapso de tempo diversos insultos apoplecticos, que lhe foram gradativamente abalando a memoria, atacando-lhe a intelligencia e fazendo-o, por assim dizer, sobreviver a si mesmo.

A 11 de Novembro de 1874 falleceu no Campo-Grande, logar do seu nascimento, depois de longos soffrimentos, que supportou com a resignação d'um christão e a coragem de um verdadeiro sabio.

1805—Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, 42.^o governador da capitania da Parahyba do Norte, toma posse do seu cargo.

A 30 de Agosto de 1809 substitue-o Antonio Caetano Pereira.

1824—Renovam-se em Pernambuco, pelos escriptos de Cypriano José Barata de Almeida, as idéas não de todo extinctas da revolução de 1817. Sectario d'ellas, proclama Manuel de Carvalho Paes de Andrade a *Confederação do Equador*, concitando as demais provincias do Norte a se colligarem e constituirem republica sob essa fórmula e denominação. No Ceará adherem ao convite Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e José Pereira Filgueiras.

Mandado do Rio de Janeiro o brigadeiro Francisco de Lima e Silva com a incumbencia de debellar a revolta, desembarca nas Alagôas e toma depois por surpresa o Recife a 12 de Setembro, e, batendo os insurgentes na Boa-Vista, ajudado pela esquadra do almirante Cockrane, refugia-se Paes de Andrade a bordo da corveta ingleza TWEED; os restantes revoltosos abandonam Olinda e Recife, que são definitivamente occupados pelas forças legaes a 17 de Setembro. Restabelece-se a ordem, sendo condemnados á morte, em Pernambuco e Ceará, e executados doze dos insurgentes, entre estes o celebre Ractcliff, *homem de luzes*

e sentimentos, como diz o Sr. Dr. Perdigão Malheiros no seu *Indice chronologico dos factos mais notaveis da Historia do Brazil*.

Referindo-se a estes tristissimos factos, diz o Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga na sua *Synopsis chronologica das revoluções, motins, etc., havidos no Brazil de 1544 a 1848*, que desejamos reproduzir por inteiro:

« As causas principaes da revolução forão: a dissolução da assembléa constituinte, com prisão e deportação de alguns membros, e a nomeação de Francisco Paes Barreto para presidente de Pernambuco... A revolução, começada em 21 de fevereiro, inaugurada solememente em 2 de julho, foi vencida em 28 de novembro do mesmo anno (1824) pela capitulação do juiz (nome de uma fazenda dos Benedictinos de Olinda).

« Então principiárão as execuções sanguinarias: frei Joaquim do Amor Divino Caneca, redactor do *Tiphis Pernambucano* e autor de varias obras, entre as quaes mencionaremos o folheto intitulado—*O que se deve entender por patria do cidadão*—foi fuzilado... Quatorze forão, pois, as infelizes victimas d'essa memoravel revolução! O sangue brasileiro, derramado com profusão em diversos encontros das forças republicanas com as tropas imperiaes, foi julgado expiação insufficiente para o grande crime da revolução *vencida!*... Não ha aguas no mundo que possão purificar e lavar os responsaveis por esses homicidios juridicos... »

1840—Formação do primeiro ministério organizado pelo Imperador actual; compunha-se de: Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, deputado por S. Paulo, com a pasta dos negocios do Imperio; o Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, deputado por Minas-Geraes (hoje visconde de Abaeté e senador), com a da justiça; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, deputado por S. Pau-

lo, com a da fazenda; Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, deputado pelo Rio de Janeiro (posteriormente senador e visconde de Sepetiba), com a de estrangeiros; Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti, senador por Pernambuco (depois visconde de Albuquerque), com a da marinha; e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, senador por Pernambuco (depois visconde de Suassuna), com a da guerra.

1863—Fallece em Belém do Pará o Dr. Raymundo Teixeira Mendes, irmão do conselheiro Furtado.

A provincia deve-lhe a canalisação do rio Anil, o plano do dique, a criação da companhia de vapores.

1879—Na cidade do Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, sentese pelas 5 1/2 horas da tarde, não só no povoado como nas suas circumvisinhanças, um tremor de terra que, felizmente, durou poucos instantes.

JULHO—25

1574—Carta régia em que o rei D. Sebastião confirma, na pessoa de Pedro Lopes de Souza, filho de Martim Affonso de Souza, a donataria de S. Vicente, concedida a seu pae (Vide a *ephemeride* de 8 de agosto de 1587).

1633—Fazem os holandezes, em numero de 500, uma sortida do forte dos Affogados (Pernambuco) e cahem sobre o engenho de Luiz Ranimires, onde então estavam os capitães Antonio André, Estevão de Tavora e Manuel Antonio Corrêa. Mathias de Albuquerque postára gente sua por todos os caminhos por onde o inimigo podia passar e em todos os lugares onde poderia elle ir ter, para que o possessem avisar no *Real* de alguma accommettida intentada contra os nossos. O fim dos holandezes d'esta vez era apenas reconhecer o terreno, visto terem os directores delegados da Hollanda resolvido precipitar os successos e acabar quanto antes a guerra que comosco

traziam e que já muito cara lhes andava custando.

Como a nossa gente estava a esse tempo pouco abastecida e o conde Bagnuolo se achava com o terço do seu commando no cabo de Santo Agostinho, pareceu aos delegados hollandezes azada a occasião para sitiar o *Real* e dar um golpe de mestre no nucleo das nossas forças.

Para isso fizeram uma sortida no dia 15 e outra na presentê data, com o fim de ficarem conhecendo melhor todos os caminhos e postos que podiam occupar com vantagem para a realisação do seu intento, mantendo-se tambem em comunicação franca com o seu forte dos Affogados.

1637—O capitão Pedro Teixeira, ousado explorador do Amazonas, chega á cidade de Belém, do Pará, com os officiaes nomeados no Maranhão pelo governador d'aquelle estado para a expedição que lhe fora committida de remontar aquelle rio até á sua nascente.

Nascera essa idéa do facto seguinte: No principio d'esse anno de 1637 tinham dous frades leigos castelhanos, da ordem de S. Francisco, e seis soldados, chegado á cidade de Belém, tendo sahido de Quito (no Equador) para a provincia de Encabellados, no territorio do Perú, com varios missionarios franciscanos e o capitão João de Palacios. Em vez, porém, de voltarem para a cidade (Quito) de onde tinham vindo, como haviam feito os missionarios, preferiram vir pelo grande rio abaixo, até onde os levassem a corrente das aguas e o destino, para evitarem os indios bravios que os tinham accommittido na vinda e assassinado o capitão. Alli chegados, os moradores de Belém resolveram-nos a irem ter no Maranhão com o capitão-general do estado (Francisco Coelho de Carvalho): alli referiram-lhe o occorrido e offereceram-se para fazerem a torna viagem até Quito, si tivessem companheiros cujo numero possesse pol-os ao abrigo dos ata-

ques dos selvagens. O governador não esteve por essa proposta e elles tiveram de embarcar para a Europa. Depois, guiado por noções casuaes que colhera da narração d'aquelles expedicionarios, lembrou-se o governador de mandar fazer a exploração por gente sua e de sua confiança. Para esse fim escolhe o capitão Pedro Teixeira, portuguez, já conhecido pelo seu valor e tino, e já experimentado em outras incumbencias arriscadas, e dá-lhe por auxiliares a Bento Rodrigues de Oliveira, nomeado coronel, a Felippe de Mattos Cotrim, nomeado sargento-mór, a Pedro Bayão de Abreu e Pedro da Costa Favella como capitães de infantaria (Vide a *ephemeride* de 23 de outubro de 1637).

1685—Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o filho, nomeado por patente régia capitão-mór para o Pará, toma posse do seu cargo, substituindo a Marçal Nunes da Costa, que governava aquella capitania desde 30 de julho de 1674.

1732—Ordena o capitão general de S. Paulo, Caldeira Pimentel, que ninguém vá ou venha de Goyaz senão pelos registros, que para melhor fiscalisação da cobrança do imposto sobre ouro, havia mandado estabelecer na margem do Jaguaruary.

1739—D. Luiz de Mascarenhas, depois conde d'Alva e vice-rei da India, oitavo governador da capitania de S. Paulo, dando execução á carta régia que creou a villa capital de Goyaz, confere ao arraial de Sant'Anna o nome de *Villa-Bôa*, em attenção a Bartholomeu *Bueno da Silva*, seu intrepido descobridor.

1772—Toma posse do governo da capitania de Goyaz José de Almeida Vasconcellos de Soveral e Carvalho, que governa até 7 de maio de 1778, em que passou a jurisdicção a uma junta nomeada para o substituir interinamente, e se retirou com licença para Lisboa.

Abreu e Lima refere a posse d'este go-

vernador no dia 26 e accrescenta que elle apromptára uma expedição que devia pela primeira vez navegar o rio Tocantins até o Pará, o que se effectuou a 7 de setembro do anno seguinte.

No seu tempo descobriram-se as minas do Bomfim, de cujas lavras se apurou muito ouro.

1796 — E' eleito bispo de Marianna D. Frei Cypriano de S. José, natural de Portugal; é o quinto bispo d'aquella diocese.

Nomeado pela rainha D. Maria I e confirmado a 14 de julho de 1797, no pontificado de Pio VI, sagrado a 31 de dezembro d'esse anno (vide *essa data*) na igreja de S. Pedro d'Alcantara, em Lisboa, a cuja ordem pertencia, pelo nuncio apostolico n'aquella cidade, o cardeal Pacca, arcebispo de Damietta, tomou posse da sua diocese, por procurador, a 20 de agosto de 1798 e fez a sua entrada do ritual a 30 de outubro de 1799. Falleceu no seu bispado a 14 de agosto de 1817 e jaz no côro da Sé, do lado da epistola.

1842—Do norte da provincia de S. Paulo, onde se achava, parte o general barão de Caxias, nomeado a 23 ajudante de campo do imperador, para Minas Geraes como commandante-chefe das forças em operações n'aquella provincia.

1855—Sente-se no arraial de S. João Baptista do Morro Grande, na provincia de Minas Geraes, logo ao romper do dia, um tremor de terra que desperta e assusta aos respectivos habitantes pela sua terrivel novidade. Em algumas casas os trastes estremecem e se deslocam.

1861—Abertura da Escola Normal da cidade do Recife.

1867—Inauguração da primeira praça do mercado, construida na capital da provincia de S. Paulo.

1876—Fallece na capital do Maranhão, victima da variola, Gentil Homem de Almeida Braga, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade do Recife, auctor do poema *Clara Verbena*,

do opusculo politico *Um presidente e uma assembléa*, do volume *Entre o céu e a terra*, publicado sob o pseudonymo *Flavio Reyman*, e de muitos artigos em prosa e composições poeticas de merito real, que inserira em publicações periodicas da sua cidade natal, do Recife, do Rio Grande do Norte, etc.

Nascera em S. Luiz do Maranhão a 25 de março de 1835.

1879—Fallece no Rio de Janeiro o visconde do Rio Grande, José de Araujo Ribeiro, senador pela provincia do Rio Grande do Sul.

Nascera na cidade de Porto Alegre a 20 de julho de 1800. Formado em direito civil pela Universidade de Coimbra, encetára aos 26 annos de idade a carreira diplomatica, sendo nomeado a 24 de julho de 1826 secretario da legação do Brazil em Napoles, de onde foi removido a 18 de janeiro de 1828, na mesma categoria para a legação em França. Depois de haver servido como encarregado de negocios nos Estados-Unidos, como enviado extraordinario na Grã-Bretanha (em 1833), no mesmo character em Portugal (1834) para cumprimentar a rainha D. Maria II pela sua exaltação ao throno, passou na mesma qualidade á França; d'ahi foi de novo enviado em missão especial á Grã-Bretanha; voltando outra vez á França, foi aposentado como ministro plenipotenciario em 19 de janeiro de 1854.

Na carreira administrativa serviu os cargos de presidente de Minas Geraes de 4 de julho a 4 de novembro de 1833 e da do Rio Grande do Sul de 15 de janeiro de 1836 a 4 de janeiro do anno seguinte, em plena revolução. Recusando-se a assembléa provincial facciosa empossal-o do governo, foi tomal-o no Rio Grande, de onde governou os poucos logares fieis á causa da monarchia. Exerceu estes altos cargos, em épocas calamitosas, com tal moderação e imparcialidade, que o recomendaram á gratidão e respeito até dos seus adversarios politicos.

De volta á côrte, occupou Araujo Ribeiro o seu lugar de deputado pela sua provincia, tomando activa parte nas discussões parlamentares. D'ahi seguiu para a França como ministro plenipotenciario e como enviado especial assistiu na Inglaterra á elevação da rainha Victoria ao throno.

Em 1848 tornou ao Brazil, por não de-sejar permanecer na França depois da queda da familia de Orléans, a que era muito afeiçoado.

Augmentada em 1846 a representação nacional, coube mais uma cadeira no senado ao Rio Grande do Sul, que, embora se achasse o conselheiro Araujo Ribeiro na Europa, collocou o seu nome na lista triplice e foi elle o escolhido para a occupar (a 14 de agosto de 1848), tomando assento a 28 de dezembro de 1849.

Já adiantado em annos, imprimiu (em 1875) uma notavel e volumosa obra de philosophia, intitulada *A criação ou a natureza interpretada pelo senso commum*. E' um trabalho profundamente meditado e que merece a leitura dos que se derem a estudos d'esse genero.

JULHO—26

1612—Parte em 19 de março d'este anno uma expedição franceza de Cancele, na Bretanha, e entra no porto de Pereá, a doze leguas do Maranhão, junto da ilha então chamada Upaonmery e depois Sant'Anna, nome que lhe deu Emilio Rasilly, que a ella aportou no dia da festa d'aquella invocação. A pequena esquadra expedicionaria dirige-se do ponto em que primeiro fundeara para o Maranhão, onde lança ancora na presente data. Desembarcados os chefes e quatro missionarios que os acompanhavam, plantam uma cruz em um terreno elevado, benzem a ilha e consagram-na á Santa Virgem. Vinte e oito tribus ou aldeias de indios Tupinambás occupavam a esse tempo aquelle logar e nenhum embarço oppuzeram ao desembarque dos aventureiros

bretões. Trataram logo estes de fundar um forte n'uma collina que dominava a barra, ao qual deram o nome de S. Luiz em honra de Luiz XIII, rei de França, e dão á bahia o de Santa Maria, não só em louvor á Virgem, como em homenagem á rainha Maria de Médicis: lançam assim os fundamentos da capital da provincia do Maranhão.

N'esta expedição vinha o capuchinho Claudio de Abbeville, auctor d'uma *Historia da missão dos p. p. capuchinhos á ilha do Maranhão e terras circumvizinhas* (Pariz, 1614), que o Sr. Dr. Cezar Augusto Marques passou para a nossa lingua. D'Abbeville falleceu em Pariz em 1632.

Já em 1594 um armador de Dieppe, por nome Jacques ou Francisco Riffault, que havia andado a corso pelas costas do Brazil, tinha começado um pequeno estabelecimento n'estas paragens, graças ás relações que entabolára com os indigenas que as habitavam e cujo chefe, chamado *Ovyrapive*, promettera ajudal-o no intento. Riffault, tornando á França, associou-se com outros armadores e voltou no referido anno de 1594 ao Maranhão, onde fôra bem recebido pelos insulares. Apesar, porém, d'esse favoravel acolhimento, introduziu-se dentro em pouco a discordia na pequena colonia e Riffault voltou no anno seguinte para a Europa, deixando parte da sua comitiva sob as ordens do cavalheiro Carlos de Vaux. No seguinte anno, de 1595, voltou elle ao Maranhão com Daniel de la Touche, Sr. de La Ravardiére, huguenote e habil marinheiro, que já tinha tambem vindo diversas vezes ao Brazil. Depois de seis mezes de demora no Maranhão, regressaram para a França, onde não acharam mais vivo o rei Henrique IV, que os animára no empreendimento. Por isso ficou o seu projecto paralyzado até a época a que nos referimos no começo d'esta noticia.

1616—Carta régia mandando descontar

ao bispo do Brazil metade da quantia que se lhe dava annualmente para esmolos e entregal-a, para o mesmo fim, ao administrador da jurisdicção ecclesiastica de Pernambuco.

1635—Tres dias depois da partida de Mathias de Albuquerque com a sua gente, entra o general hollandez Segismundo em Porto Calvo á frente do seu exercito, que vinha em soccorro d'aquella praça. Ao deparar com a cabeça de Domingos Calabar espetada n'um poste e os seus membros dependurados em estacas, fica o general dolorosamente impressionado e manda immediatamente recolher em um caixão os restos mutilados do seu infeliz auxiliar e o faz sepultar na igreja da povoação, prestando-lhe antes as honras funebres que lhe competiam.

1733—Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadella, assume o exercicio do governo da capitania do Rio de Janeiro, com a patente de governador e capitão-general. Regeu-a com as intermitencias que exigiam d'elle iguaes serviços, que teve de prestar em Minas e S. Paulo, que estavam tambem debaixo da sua jurisdicção, até o 1° de janeiro de 1763 (*Vide essa data*), dia em que falleceu. O seu governo aturou, portanto, 29 annos, 5 mezes e 4 dias, e foi, com ser o mais dilatado que houve no Brazil, um dos mais felizes e fecundos para este Estado.

Veja-se o juizo que d'elle e dos serviços que prestou faz na sua *Synopsis* o general Abreu e Lima.

Em galardão d'esses serviços mandou D. José I collocar o seu retrato na sala principal do senado da camara do Rio de Janeiro, onde deve existir ainda, restaurado e reinaugurado por M. de A. Porto-Alegre, barão de Santo Angelo e posteriormente consul do Brazil em Lisboa (hoje fallecido).

Os unicos que, depois do illustre Gomes Freire, mereceram igual distincção, foram o sabio visconde de Cayrú e o benemerito

conde dos Arcos, ambos realmente dignos d'ella.

1739.—Chega á sua diocese o 2° bispo do Pará, D. frei Guilherme de S. José, religioso de Thomar.

Sagrado a 14 de dezembro de 1738, na patriarchal de Lisboa, pelo mesmo D. Thomaz de Almeida, patriarcha de Portugal, que sagrára o bispo anterior, chegou D. frei Guilherme á sua diocese na presente data, como fica dito, e tomou posse do seu governo a 10 de agosto do mesmo anno. Renunciou depois, em agosto de 1748, ao bispado e retirou-se para o reino onde veiu a fallecer a 15 de dezembro de 1751, de uma apoplexia.

Foi D. frei Guilherme quem, como bispo, lançou a primeira pedra da nova cathedral do Pará a 3 de maio de 1748 (Abreu e Lima, Dr. Gaspar de Siqueira Queiroz).

1778—Toma o capello de doutor em philosophia na Universidade de Coimbra o padre Joaquim Velloso de Miranda, notavel botanico brasileiro, que commumente se confunde com o mais conhecido naturalista nacional frei José Marianno da Conceição Velloso.

De um avulso escripto pelo visconde de Porto Seguro, cujo inesperado fallecimento as lettras patrias lamentam desde 29 de junho ultimo de 1879 (*Vide essa data*) avulso escripto em Vienna em abril do anno anterior e logo publicado n'aquella corte, consta o que de averiguado ou mais provavel poude aquelle incansavel esmerilhador das nossas cousas apurar ácerca do referido botanico.

O Dr. Joaquim Velloso de Miranda nasceu no arraial do Infeccionado, bispado de Marianna, na primeira metade do seculo passado, pois que em 1772, quando se fez a reforma da Universidade de Coimbra, já tinha ordens e frequencia de tres annos do curso de direito canonico. Por occasião d'quella reforma foi admitido a seguir o curso juridico (1772) e logo a 10 de outubro se matriculou como obrigado no 1° anno de mathematica.

em que fez exame em julho de 1873, obtendo a nota de *nemine discrepante*. Em 24 de maio do anno seguinte, matriculou-se como ordinario no 2º anno de philosophia, e assim successivamente até 1776, em que tomou, a 18 de junho, o grau de bacharel n'essa faculdade e o de *licenciado em artes* em 21 de julho de 1778, recebendo a borla de doutor na data sob que inscrevemos esta noticia. Em 22 de maio de 1780 foi o Dr. Velloso aceito socio correspondente da Academia Real das sciencias de Lisboa, e o seu nome vem ainda mencionado na relação dos seus membros no almanack de 1811 (Resumo da *memoria* do V. de Porto Seguro).

Consta-nos porém, por outra fonte que nos foi obsequiosamente indicada, que fallecera em 1817 em Minas Geraes, ficando por este lado invalidadas as conjecturas feitas pelo douto visconde no seu referido escripto a cerca da época provavel da morte do botanico mineiro.

Das indicações alli dadas pelo visconde de Porto Seguro se verifica que Velloso de Miranda fora um consummado naturalista e deixara muitos e importantes trabalhos acerca da botanica brazileira.

1858—Decreto creando a colonia militar do Itapura, na provincia de S. Paulo.

O capitão Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, ajudante do director d'aquella colonia, affirma que essa creação é do mez de junho.

O referido decreto tem o n. 2,200.

JULHO—27

1616—Principia-se o processo de cano-nização, ainda hoje por terminar, de frei Pedro Palacios, fundador do convento de Nossa Senhora da Penha na provincia do Espirito-Santo (Vide as *Ephemerides* de 18 de fevereiro de 1609 e de 2 de maio de 1575).

1624—Depois da occupação da cidade da Bahia pelos hollandezes (Vide a *Ephemeride* de 8 de maio do mesmo anno), o almirante Jacob Willekens, considerando

segura aquella praça, deixa n'esta data o porto da Bahia, levando consigo onze navios, e faz-se no rumo das Antilhas.

Outro tanto pratica, no correr do seguinte mez de agosto, o vice-almirante Pieter Heyn, tomando com quatro navios o rumo de Angola.

1645—Partem do Rio Real, em Sergipe, que era então a fronteira dos dominios hollandez e portuguez no Brazil, os capitães Nicolau Aranha e Francisco de Mattos, mandados em soccorro dos moradores do rio de S. Francisco, por ordem secreta do governador geral do Estado Antonio Telles da Silva e trazendo consigo as suas companhias, que andavam por cento e oitenta homens, as duas.

—Entra na bahia de Taquarembó a esquadriha de Jeronymo Serrão de Paiva, composta de oito navios, conduzindo oitocentos homens sob as ordens dos mestres de campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, com o fim apparente de chamarem á obediencia do governo hollandez os *revoltosos* de Pernambuco, mas na realidade para os ajudarem a sacudir o jugo do dominio batavo.

Esta esquadriha partira da Bahia, encorporada á frota que ia para Lisboa comboiada pelo almirante Salvador Corrêa de Sá e Benevides, o qual devia passar pelo Recife para dar conta ao supremo conselho hollandez da chegada d'esta gençe, como era necessario ao comportamento dissimulação que tinha n'este negocio o governador Antonio Telles da Silva. Salvador Corrêa, logo que viu ancorados todos os navios de Jeronymo de Paiva, seguiu com os outros para o seu destino.

A 13 de junho d'esse mesmo anno de 1645 (*Vide essa data*) tinha rompido a revolução pernambucana que expulsou do paiz os hollandezes. Eram 15 os que para esse fim se haviam reunido no engenho de Luiz Braz Bezerra, na freguezia de S. Lourenço da Matta, e tinham escolhido e proclamado para chefes a João Fernan-

JULHO 23

des Vieira e a Antonio Cavalcanti, dous dos conjurados, a cuja disposição se entregaram.

Renhida devia ser a luta e difficil o empreendimento, como se tem visto por muitas d'estas paginas, em que havemos narrado estes acontecimentos de um modo imperfeito e interrompido, pela propria natureza do presente trabalho. Si nos sobrar tempo escrevel-os-emos em resumo, para os que não tiverem á mão as *Memo-rias diarias* do conde de Pernambuco, Duarte de Albuquerque (embora só de nove annos) ou a *Historia completa das lutas dos hollandezes* do visconde de Porto Seguro.

1732— O capitão-mór Antonio Duarte Barros recebe das mãos do seu antecessor, Antonio Marreiros, as reideas do governo da capitania do Pará.

Foi o quinquagesimo primeiro e o ultimo da serie dos capitães-mores d'essa capitania, segundo a relação dada pelo visconde de Porto Seguro no fim da sua *Historia Geral* (1ª edição). Seguiram-se a Duarte Barros os capitães-generaes do Maranhão, que o eram igualmente da capitania reunida do Pará e Rio Negro.

1823— Entra no Maranhão o almirante Cöckrane. Logo que elle chegou vai a bordo a Junta provisoria para fazer-lhe entrega da praça e protestar a sua adhesão á causa da independencia.

A 20 de setembro, preenchida a sua missão, volta para o Rio de Janeiro, onde chega a 9 de novembro do mesmo anno. O imperador havia-lhe conferido pelos seus serviços o titulo de marquez do Maranhão.

1836— Fallece o senador pela provincia do Rio de Janeiro, padre José Caetano Ferreira de Aguiar, nomeado a 22 de janeiro de 1826 pelo 1º imperador na organização do senado.

1842 — Decreto transferindo para o 1º de janeiro seguinte a reunião da assembléa geral. Abriu-se com effeito n'esse dia.

1637—Carta régia concedendo aos capitães Francisco Rebello, Sebastião do Souto e Henrique Dias (do terço dos homens pretos), o habito das ordens militares que escolhessem, com promessa de commenda; quarenta cruzados de soldo por mez, além do fôro de fidalgo, pelos serviços relevantes que prestaram, bravura e denodo que mostraram na segunda batalha de Porto-Calvo, a 18 de fevereiro d'esse mesmo anno de 1637.

1645—Partem do Rio Real (Sergipe), fronteira por esse tempo do dominio hollandez e do portuguez, os capitães Nicolau Aranha e Francisco de Mattos, que, por ordem secreta do governador geral do Estado do Brazil, vinham em soccorro dos moradores do rio de S. Francisco, trazendo consigo cada um a sua companhia, que andavam ambas por 180 homens. Para mais largos desenvolvimentos do que decorre d'este facto, leiam-se as *Datas celebres da Historia do Brazil* do Sr. José de Vasconcellos.

1646—Toma conta do governo da capitania do Pará Paulo Soares de Avellar, nomeado seu capitão-mór pelo governador e capitão general do Estado do Maranhão e Grão Pará, Francisco Coelho de Carvalho, o *sardo*.

Avellar foi rendido no fim d'este mesmo anno por Sebastião de Lucena de Azevedo, nomeado para aquelle cargo por patente régia.

1751—Luiz de Vasconcellos Lobo toma posse do governo do Estado do Maranhão.

Foi o trigesimo na ordem chronologica e exerceu este cargo como simples governador, até ser substituído, a 24 de setembro d'este mesmo anno, pelo capitão general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do marquez de Pombal.

1767—Parte do porto de *Araritaguba* a primeira expedição para a fundação do presidio das margens do rio *Iquatemy*, sob o commando do capitão-mór João

Martins de Barros, natural de Itú, e composta de 330 pessoas e 26 canoas grandes.

A esta expedição seguiram-se diversas outras, tambem numerosas, até o anno de 1773.

Iguatemy era um posto militar e povoação mandados fundar pelo capitão-general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, á margem esquerda do rio d'aquelle nome, em cumprimento das instruções expedidas pelo governo da metropole a 26 de janeiro de 1765 e ordem posterior do vice-rei conde da Cunha. O estabelecimento de um presidio n'aquelle logar tinha provavelmente por fim embaraçar que os hespanhões invadissem o territorio do Brazil por esse e outros pontos, acima ou abaixo do dito rio, ou do *Ivahy*, que por essa occasião se mandou tambem guarnecer.

João Martins de Barros foi o seu creador (Vide Azevedo Marques, *Apontamentos historicos. etc. da provincia de S. Paulo*).

Milliet de Saint Adolphe (no seu *Diccionario geographico do Imperio do Brazil*) diz a esse respeito:

« Na margem septentrional do *Igatimi* é que, em 1767, se assentou o arrayal dos Prazeres. destruido dés annos depois pelos Hespanhões.»

1804— O capitão general Manuel Carlos de Abreu e Menezes, 7.º governador da capitania de Matto-Grosso, toma posse, em Villa-Bella, do seu cargo. Succede á junta interina, que governára por onze mezes e quatorze dias aquella capitania na ausencia de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que foi depois marquez da Praia-Grande, e exerce-o até o dia em que falleceu.

O visconde de Porto-Seguro o dá na posse do cargo em 1805, sem determinar mez nem dia.

No *Catalogo chronologico dos governadores* d'essa capitania, publicado no tomo XX (1857) da *Revista do Instituto Historico*, diz-se não só que esse capitão

general assumira o governo d'ella na data que mencionamos, como que fallecera em Villa-Bella a 8 de novembro de 1805.

1840—Toma assento no senado como representante da provincia do Ceará Miguel Calmon Dupin e Almeida, depois visconde e mais tarde marquez de Abrantes (Vide a *ephemeride* de 13 de setembro de 1865).

1855—A população da capital do Maranhão celebra o anniversário da adhesão d'aquelle provincia á independencia do Imperio, assistindo ao lançamento da primeira pedra para o edificio da praça do mercado, cuja construcção estava a cargo da *Companhia Maranhense*.

1878—Raymundo Antonio da Rocha Lima, um dos mais fulgurantes talentos do Ceará, fallece na idade de 23 annos, victima do berí-berí.

Para bem dizer quem elle fôra e quanto as letras patrias perderam com a morte d'esse bello talento, para quem o horizonte do saber não tinha limites nem a alma humana segredos que não pudesse devassar, deveriamos transplantar para estas paginas o que a seu respeito disse, como introdução ao seu livro posthumo, um outro talento de primor, nascido á beira das mesmas torrentes, á sombra dos mesmos palmares, embalado no berço pelas mesmas auras, João Capistrano de Abreu.

Da *Critica e litteratura*, vol. de XIV —182 pags. in-4.º, publicado no Maranhão em 1878, que é o unico documento palpavel da sua passagem na terra, o que ha de transmitir ás gerações futuras o que foi aquella alma de eleição, aquelle espirito alevantado e culto... darei os titulos dos assumptos de que tratou:

« A mulher; A legenda de um paria (*estudos sobre o drama d'esse nome do Sr. Dr. Filgueiras Sobrinho*, o poeta das *Auroras e Crepusculos*); Theophile Gautier (*estudos acerca do seu O rei Candaulo e Fortunio*, traduzidos pelo Sr. Dr. Salvador de Mendonça); O caracter

(de Samuel Smiles, traducção de G. F. Valdez); Senhora (*apreciação* do romance d'esse titulo de José de Alencar); Escola Popular (*noticia* do curso de historia universal aberto sob esse nome pelo Sr. Dr. Thomaz Pompeu Filho); Psyche (*apreciação* do bello romance do Sr. Dr. João Adolpho Ribeiro da Silva, assim titulado); A nova poesia portugueza (*considerações* sobre a poesia moderna de Portugal, representada especialmente pela *Morte de D. João*, de Guerra Junqueiro); O estylo (*considerações* sobre o *modus scribendi* do mesmo poeta); Antonio Mendes (*palavras de condolencia* pelo fallecimento do Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães, que conheci de perto na Faculdade de Medicina da côrte, pois frequentámos as mesmas aulas e nos formámos no mesmo anno); Evolução; Bureaucracia; A victoria dos republicanos francezes; Discurso pronunciado perante o Gabinete Cearense de leitura na sessão solemne do 2º anniversario, a 2 de dezembro de 1877, com que fecha este interessantissimo livro, opulento de idéas novas e generosas, repassadas de enthusiasmo pelo progresso da humanidade, e que denunciam no malgrado auctor uma invejavel copia de conhecimentos tanto próprios como bebidos nas mais puras fontes do saber estranho.

« As obras de Rocha Lima, escreveu a cultivada penna que as prefaciou, só de modo incompleto dizem o que era o seu auctor. A sua illustração excepcional, a sua phantasia encarnadora, seu estylo scintillante, seu espirito luminoso não puderam assumir fórma definitiva. »

Sabemos de boa fonte que se está imprimindo n'esta côrte um outro volume de escriptos de Rocha Lima. Assim, em quanto os seus despojos mortaes repousam no cemiterio de Maranguape, a sua alma brilhará eternamente em suas obras, que receberão a consagração da posteridade.

JULHO—29

1501—Ácerca da data e do lugar em que o rei D. Manuel escreveu aos reis de Castella, participando-lhes o descobrimento do Brazil, ha duvidas. Alguns escriptores, ou antes quasi todos, a fazem escripta de *Santarém*, na presente data.

Foi ella publicada pela primeira vez, em hespanhol, na obra de Navarrete—*Collecion de los viajes y descubrimientos que hicieron por mar los españoles* (edição de 1825 a 1837).

Diz Navarrete que existia ella no archivo da antiga *Deputação de Aragão*, destruido na guerra da independencia: a que elle publica era uma cópia tirada por D. Joaquim Traggia. Dá-se-lhe a data de 29 de julho. A esse respeito, porém, veja-se a *Memoria* do Sr. Dr. C. A. Moncorvo de Figueiredo (Rio de Janeiro, 1874) relativamente a—*Os seis primeiros documentos da Historia do Brazil*.

Ficou provado que ella fôra escripta no dia 9, em Cintra (*Sintra*) pelas investigações do visconde de Porto Seguro, a quem somos devedores de tantos laboriosos e valiosos descobrimentos que vieram elucidar muitos pontos obscuros da historia patria.

D. Manuel estava com a sua côrte em Cintra, quando o feliz capitão se recoheu da Asia.

A referida carta começa—« Muy altos y muy excelentes y muy poderosos Principes senores padre y madre »—A parte relativa ao Brazil, e que mais nos importa agora, é a seguinte:

« O dito meu capitão (*Pedro Alvares Cabral*) com treze naus partiu de Lisboa a 9 de março do anno passado. Nas outavas da Paschoa seguinte chegou a uma terra, que novamente descobriu, á qual poz o nome de Santa Cruz, na qual achou as gentes nûas como na primeira innocencia, mansas e pacificas; a qual parece que Nosso Senhor milagrosamente

quíz que se achasse, porque é mui conveniente e necessaria para a navegação da India, porque allí reparou seus navios e tomou agua; e pelo grande caminho que tinha de andar não se deteve para se informar das cousas da dita terra; apenas me enviou d'alli um navio para me notificar de como a achou, e fez o seu camiuhô por via do Cabo da Boa Esperança... »

1614—Jeronymo de Albuquerque, que tinha de ir conquistar o Maranhão do poder dos francezes de La Ravardiére, avisa ao governador geral do estado do Brazil que já se achava no presidio do Rio Grande do Norte com tresentos indios flecheiros e alguma gente branca, preparados para aquella expedição (Vide a *ephemeride* de 26 de outubro).

1635—Partido do Porto Calvo no dia 26, como deixámos dito n'essa data, o exercito de Mathias de Albuquerque chega ás *Lagunas* (Alagôas), onde se achava acampado o conde de Bagnuolo. Os capitães Paulo de Parada e Sebastião de Lucena, que haviam trazido cartas e despachos de Lisboa para o general, foram esperal-o seis leguas distante das Lagunas, na margem do rio Santo Antonio Grande.

Logo que chegou, conferenciou Mathias de Albuquerque com o conde; combinaram ácerca do cumprimento das ordens recentemente recebidas da côrte e tomaram as medidas que o proseguimento das operações de guerra reclamava.

1758—Creação da capitania do Piauhý, independente da do Maranhão quanto ao administrativo. « Por carta régia de 29 de julho de 1750 (diz a *Historia geral do Brazil*) foi creada a capitania do Piauhý, independente da do Maranhão. » Abreu e Lima, entretanto, afirma que esta capitania fôra considerada desde 1718 como formando um governo distincto, mas só começára a ter governadores com patente régia no presente anno de 1758.

1775—Toma posse do governo das capi-

tania do Maranhão e Piauhý Joaquim de Mello e Póvoas (*Vide 16 de julho de 1761*), que foi d'esta vez o 38º governador e capitão-general do Maranhão.

Esta capitania, sujeita ao Pará desde 1751, fôra em 1772 declarada independente d'aquella.

1833—Installação da camara municipal da nova villa de Iguassú, provincia do Rio de Janeiro.

Em 1699 José Dias de Araujo edificára em suas proprias terras uma pequena capella e dedicára-a a Nossa Senhora da Piedade. Um filho seu mandou depois construir em logar d'esta capellinha uma igreja maior, que fez as vezes de parochia desde o anno de 1710. Em 1755 teve a referida igreja as honras de parochia, conferidas por alvará de 24 de janeiro. Por se achar então ella muito arruinada, tratou-se de se edificar outra muito maior e de pedra, cuja construcção, por vezes interrompida, se prolongou de 1760 a 1793.

Elevada á categoria de villa em 1833, como deixámos dito, foi a povoação de Iguassú despojada d'esse titulo por lei da assembléa provincial de 13 de abril de 1835, que ordenou fosse o seu districto dividido em duas partes, sendo uma d'ellas anexada ao districto de Vassouras e a outra ao de Magé, repartindo-se pelos archivos de ambos os livros e papeis da camara supprimida. Representaram os habitantes ao governo contra essa anexação, sendo por isso encorporado ao de Nictheroy, de que ficava distante 12 leguas por agua e muito mais por terra, pelas tortuosidades da estrada, que acompanha a margem septentrional da bahia. Em 1836, finalmente, desfez a assembléa o que fizera no anno antecedente e restituiu a Iguassú as prerogativas de villa de que havia gosado pelo decurso de dois annos.

Para mais informações a seu respeito, veja-se o *Diccionario Geographico* de

Milliet de Saint-Adolphe, onde estas foram colhidas.

1846—Nasce na cidade do Rio de Janeiro a princeza D. Izabel, condessa d'Eu, filha do Imperador, o Sr. D. Pedro II.

1860—Acto solemne, realiado no paço do senado, do juramento da princeza imperial a Sra. D. Izabel como herdeira presumptiva da corôa, segundo o disposto no art. 106 da Constituição do Imperio.

Além das duas camaras reunidas, assistiram ao acto o ministerio e o corpo diplomatico.

1869—Inaugura-se a linha telegraphica de Macahé á Barra de S. João, provincia do Rio de Janeiro, com 37 kilometros de extensão.

1875—Illumina-se a gaz, pela primeira vez, a cidade de Campinas (S. Paulo).

1876—Suicidio do barão da Lagoa Dourada.

O commendador José Martins Pinheiro, nomeado barão da Lagoa Dourada em 1864, em remuneração de serviços relevantes prestados ao Estado por occasião da guerra que sustentámos com o dictador do Paraguay, nascêra no Rio de Janeiro a 12 de novembro do primeiro anno do seculo. Em 1821 estabelecera-se em Campos dos Goytacazes, e ahi contrahira em 1823 matrimonio com D. Maria Gregoria de Miranda, irmã do barão da Abbadia e oriunda de uma das mais distinctas familias d'aquella localidade. José Martins Pinheiro exercera diversos cargos de eleição popular e de confiança do governo com proverbial isempção de animo, severa imparcialidade e um tino admiravel, que o fazia vêr sempre o lado pratico e justo das cousas. Na cidade do Rio de Janeiro pertencêra á guarda de honra do primeiro Imperador, e em Campos, d'entre os cargos a que nos referimos, occupára o de presidente da camara municipal, em que prestou reaes serviços ao municipio. Era commendador da ordem de Christo.

Tendo accumulado avultada fortuna,

concebera nos ultimos tempos da sua vida a idéa de que esta ficaria consideravelmente reduzida por causa de multiplicadas empezas em que se embarcára, e seguramente affectado tambem de principios de um amolecimento do cerebro, o sizudo, activo e honesto barão da Lagoa Dourada, o modelo do bom senso pratico e do discernimento ingenito, resolveu acabar seus dias atirando-se do meio da ponte de ferro que sobre-põe o rio Parahyba, e era uma das empezas em que empregára capitaes seus, intento que effectuou na manhã d'este dia. Foi immediatamente retirado d'agua e soccorrido, mas tornaram-se improficuos todos os meios que se empregaram para o chamar á vida, tendo sido a morte antes resultado da grande commoção produzida pela quêda, em razão da consideravel altura a que ficava então a ponte por causa do abaixamento das aguas do rio, do que da asphyxia por submersão.

Este lamentavel acontecimento consterrou profundamente toda a população da cidade de Campos, que se habituara a admirar o barão da Lagoa Dourada como um typo de virtudes civicas e domesticas e a força de vontade personificada. Pôde-se dizer d'elle, que o unico acto digno de censura e desarrasoado, que praticou em sua vida, foi a sua morte.

JULHO—30

1609—« Lei declarando livres de captivo os indigenas do Brazil (Azevedo Marques, APONTAMENTOS, CHRONOLOGIA).»

Todavia, tenho nas *notas* tomadas para a confecção do presente trabalho, uma *carta de lei* de Felipe III, relativa a este assumpto, datada de 10 de setembro de 1610 (Vide a *ephemeride* correspondente).

Cumprê, portanto, verificar de quando verdadeiramente é a lei em questão.

1614—Provisão do governador geral do estado do Brazil, Gaspar de Souza, encarregado de promover a conquista do

Maranhão do poder dos francezes, ordenando ao sargento-mór Diogo de Campos Moreno, que trouxera de Portugal provisão régia para fazer a alludida conquista, que siga para essa jornada como *collateral* de Jeronymo de Albuquerque a quem já havia o dito governador nomeado para commandar as forças expedicionarias antes da chegada de Moreno.

— Carta régia dirigida ao governador geral do Brazil, extranhando-lhe a demora havida na execução da sentença de morte imposta pela respectiva Relação a dois inglezes e dois francezes que, em contravenção á lei expressa, tinham ido á capitania do Rio de Janeiro. « Como, porém, se lhe tinha dado conta do caso, havia el-rei por bem commutar a pena ultima em degredo perpetuo *para galés.* »

1774—Marçal Nunes da Costa, que governára como capitão-mór o Pará de 1658 a 1662, é pela segunda vez nomeado para o mesmo cargo e toma na data de hoje posse d'elle.

Foi d'esta vez o seu quadragesimo terceiro governador e o primeiro que teve regimento declarando a sua jurisdicção. O seu novo governo durou um anno menos cinco dias, terminando a 25 de julho de 1775.

— No correr d'este anno de 1774 foi a igreja de S. Salvador de Campos dos Goytacazes (provincia do Rio de Janeiro) elevada á categoria de freguezia.

1778 — Os hespanhões, que se haviam apossado da ilha de Santa Catharina (Vide a *ephemeride* de 27 de fevereiro de 1777) evacuaem-n'a em virtude do tratado de amizade e commercio entre as corôas de Hespanha e de Portugal, assignado no Pardo a 11 de março d'este anno, e que ratificou o *Preliminar de Santo Ildefonso* de 1 de outubro do anno anterior, o qual, pelo artigo 13, mandava restituir a Portugal aquella ilha. Este tratado (de Santo Ildefonso), marcando as fronteiras da immensa extensão da America portugueza, abandonava irrevogavel-

mente á Hespanha a cobiçada colonia do Sacramento, *pomo da discordia acendida entre as duas corôas*, discordia a que a morte d'el-Rei D. José, acaesida a 24 de fevereiro de 1777, veio começar a pôr termo.

Em consequencia do tratado definitivo feito entre ambas estas potencias, designou o marquez do Lavradio, vice-rei do estado do Brazil, ao coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara para receber a referida ilha em nome da rainha D. Maria I. Desoccupado, pois, o territorio de Santa Catharina pelos hespanhoes na presente data, tomou posse d'elle o mencionado coronel a 4 de agosto immediato e continuou a administral-o, como seu duodecimo governador, até 5 de junho de 1779, em que foi rendido pelo brigadeiro Francisco de Barros Moraes Araujo Teixeira Homem.

Este ultimo governador reparou, pelo zelo e prudencia que empregou durante a sua administração, muitos dos males causados pela guerra, fazendo florescer a agricultura e prosperar o commercio da capitania. Foi quem fundou o hospital de caridade junto á capella do *Menino Deus* na cidade do Desterro, e deu muitas esmolras, acrescenta o general Abreu e Lima, sem fazer d'isso ostentação.

JULHO—31

1556—Fallece em Roma o patriarcha Santo Ignacio de Loyola com 65 annos de idade e 16 depois de haver fundado a companhia de Jesus, já ao tempo da sua morte propagada por quasi todo o orbe, até nas proprias virgens plagas da America; com varios collegios religiosos em 13 *provincias*, das quaes uma no Brazil, sem contar a de Roma.

1625—D. Fradique de Toledo Osorio, marquez de Villa-Nueva de Valdeueza, que viera por commandante general das esquadras hespanhola e portugueza em socorro da Bahia, captiva dos hollandezes (Vide a *ephemeride* de 27 de março), con-

siderando concluída a sua missão n'aquella cidade, reúne um conselho dos officiaes portuguezes e hespanhoes e das pessoas que deviam ficar encarregadas do governo e justiças da terra, e expõe-lhes a resolução de voltar para a Hespanha com toda a sua armada; que, porém, si alguma cousa restava por fazer, pedia-lhes que lh'o lembrassem como interessados que eram n'isso. Responderam-lhe que nada tinham que lembrar e que apenas lhes cumpria darem-lhe os agradecimentos que as suas providencias tinham merecido.

« Realmente tudo havia elle providenciado, sendo uma das melhores medidas deixar a praça bem fortificada, com todas as muralhas e fortes reparados e artilhados convenientemente, e n'ella uma guarnição de 1,000 soldados todos portuguezes, tirados 900 dos soccorros de Portugal, sendo 100 dos que já tinham vindo adiante. Esta gente foi dividida em dez companhias a cargo de Pedro Corrêa da Gama, sargento-mór do Estado do Brazil e governador do terço da Bahia, soldado de experiencia e de esforço, sendo escolhidos para capitães os de maior nomeada, e pessoas da terra que se haviam assignalado na lueta, ficando todos de baixo das ordens do governador, D. Francisco de Moura Rolim (*Datas celebres da historia do Brazil*). »

1680 — Chega á cidade de S. Luiz D. Gregorio dos Anjos, 1.º bispo da diocese do Maranhão e Grão-Pará, que é recebido com as maiores demonstrações de jubilo por parte de todos os habitantes (Vide a *ephemeride* de 11 de maio de 1689).

1750—Fallece em Lisboa com 60 annos de idade, o rei D. João V, deixando o throno a seu filho D. José, que foi aclamado naquella cidade a 7 de setembro do mesmo anno.

1769 — Alvará estabelecendo o monopolio das *cartas de jogar* e impondo penas gravissimas aos que introduzissem ou usassem outras que não as dos con-

tractadores: multa de cem mil réis, degreço para Angola, por quatro annos, para peões, tres annos de degreço cincoenta leguas para fóra sendo nobre.

1783— Deixa o governo da capitania da Bahia e embarca para Lisboa o seu quardagesimo oitavo governador e capitão-general D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, 4.º marquez de Valença, deixando no governo interino da capitania o arcebispo D. frei Antonio Corrêa, o chanceller José Ignacio de Brito Bocarro Castanheda e o coronel José Clarque Lobo.

1795—Fallece em Lisboa José Basilio da Gama, nascido na villa de S. José do Rio das Mortes, capitania de Minas-Geraes, em 1740.

Os seus talentos valeram-lhe a protecção do marquez de Pombal e ao mesmo tempo a perseguição da Companhia de Jesus. Era noviço d'esse instituto quando sobre ella cahiu o *golpe de estado* fulminado pelo poderoso ministro de D. José I.

Foi um poeta inspirado e niumamente nacional, como o attesta o seu formosissimo poema *O Uruguay*, cheio de imagens verdadeiramente americanas e que mereceu os maiores elogios de um juiz de incontestavel competencia, o illustre visconde de Almeida Garrett.

Um frade, que o assistira nos derraideiros momentos, diz-se que queimara muitas tragedias e alguns poemas do auctor, que encontrára em um armario, tendo escapado d'este *auto de fé* acceso pelo fanatismo, as peças já impressas e as com que este algóz das lettras não deparara, por não estarem no mesmo armario.

1831—Uma associação particular funda a Caixa Economica do Rio de Janeiro. Não houve para isso acto algum legislativo, nem teve o governo a menor ingerencia na sua administração. (Vide a *ephemeride* de 4 de novembro de 1861).

1861—Sente-se, por uma hora da madrugada, nas costas do sul do Rio de Janeiro, um tremor de terra, que se pro-

longou pela provincia de S. Paulo, e foi tambem observado em algumas povoações da de Minas Geraes: sentiram-o em Mambucaba, Rio Claro, Ilha Grande, Paraty, Santa Izabel do Rio Preto, Santos, Jerumerim, Jacarehy, Boracéa, S. Sebastião, Guaratinguetá, Lorena, Pindamonhangaba, Itajubá, Silveiras, Bananal, Areias e Pouso Alto.

Acredita-se na existencia de um vulcão na Itapeperica da Gambôa da Japuyba, em Angra dos Reis.

1867—Uma força inimiga é derrotada em Tuyú-Cué pelo general Osorio, deixando no campo da acção 100 cadaveres (*Campanha do Paraguay*).

1874 — Inaugura-se a linha telegraphica de S. Miguel a Coruripe, ambas na provincia das Alagoas, na extensão de k. 48.985.

1866—Em dias d'este mez inauguram-se a linha telegraphica de Angra dos Reis a Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 72,649 k.,—a de Mangaratiba a Angra dos Reis, com 32 kilometros; —e a da côrte (*Central*).

1878—Tambem em dias d'este mez faz-se a inauguração da linha telegraphica do Natal (Rio Grande do Norte), a Mamanguape (Parahyba) na extensão de 119 kilometros. A do Assú a Natal tem de extensão 205 kilometros.

Addenda

JULHO 2

1635 — Rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo (*Guerra hollandeza*).

JULHO 5

1862 — Inaugura-se solemnemente na sala das sessões da Imperial Academia de Medicina da côrte o retrato do Dr. Antonio da Costa, presidente que fora da associação e benemerito da sciencia (Vide a *Ephemeride* de 7, anno de 1860).

JULHO 7

1863 — Fallece o almirante Frederico

Mariath, membro da armada nacional e cujo nome anda ligado a muitos dos feitos maritimos da nossa historia.

JULHO 9

1501.—Data averiguada da carta escripta pelo rei D. Manuel ao rei e rainha de Castella, dando-lhes parte do descobrimento do Brazil (Vide a *ephemeride* de 29 do mesmo mez e anno).

JULHO 10

1862 — Fallece na côrte o Dr. Justiano José da Rocha, lente da Escola Militar, redactor do *Brazil*, folha que exerceu, como refere Innocencio da Silva, notavel influencia na politica interna do paiz.

Nascera na cidade do Rio de Janeiro a 8 de novembro de 1812 e recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na academia de S. Paulo em 1833, tendo começado a sua educação litteraria no collegio Henrique IV, em França.

Encetára a sua carreira no jornalismo politico e litterario em 1836.

JULHO—11

1635—Chegada de Domingos Fernandes Calabar á povoação de Porto Calvo, occupada pelos hollandezes; levava consigo cerca de duzentos e cincoenta homens para reforçar a guarnição d'aquelle ponto. Tinham-lhe conferido gradação de sargento-mór (Vide a *ephem.* de 22).

JULHO—13

1631—Chega ao porto da Bahia a esquadra portugueza-hespaniola, que vinha em soccorro do Brazil, ao mando do general D. Antonio de Oquendo e tendo por almirante a D. Francisco de Vallecilla (Vide a *ephemeride* de 5 de maio do mesmo anno).

JULHO—14

1864—Fallece no Mearim (Maranhão) o Dr. Trajano Galvão de Carvalho, iniciador entre nós da poesia popular agricola.

Nascera n'aquella mesma localidade a 19 de janeiro de 1830.

Em março de 1838 partiu para Portugal, em companhia de sua mãe e de seu padrasto, e de tal modo soube aproveitar o ensino que em Lisboa se lhe proporcionou, posto que já um tanto tarde, que aos 14 annos de idade possuia a fundo todos os preparatorios exigidos nas nossas faculdades de direito. Formou-se em Olinda.

« Escreveu pouco, e d'esse encontra-se quasi tudo na colleção que tem por titulo—*As tres lyras*, volume publicado em 1863 por B. (*Bellarmino*) de Mattos... Além d'essas, ha uma ou outra em jornaes academicos de Olinda ou de S. Paulo, e poucas ineditas »—possuidas pelo Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, seu douto biographo no monumento erguido ás glorias litterarias da provincia natal, o *Pantheon Maranhense*.

JULHO 21

1852—Fallece em S. Luiz do Maranhão o naturalista Antonio Corrêa de Lacerda, bacharel em medicina pela Universidade de Coimbra, nascido na villa da Ponte (Portugal) em 1777. Innocencio da Silva, no seu grande *Diccionario*, o dá fallecido a 21 de junho.

Corrêa de Lacerda é, como se sabe, o auctor de muitas memorias, que até agora têm permanecido ineditas, acerca das propriedades das plantas medicinaes e outras, das provincias do Pará e Maranhão, onde residiu muitos annos.

A Bibliotheca Nacional da côrte possui os autographos seguintes das suas obras, acerca de cuja não effectuada impressão lêa-se o que refere Innocencio da Silva:

« Observações sobre propriedades therapeuticas das plantas que descreve, e experiencias de chimica vegetal, *Maranhão*, 1849-1852;

« Observações diarias thermometricas, hygrometricas e barometricas, tomadas na cidade de Belem do Grão-Pará, desde

1 de janeiro de 1829 até 17 de maio de 1835 e de 1850 a 1852;

A ultima *observação* foi tomada a 14 de julho, 7 dias antes do fallecimento do auctor;

« Observações Medico-Phylosophicas, feitas no Pará e Maranhão, 1822—1851, tres volumes;

« Flora Paraense-Maranhensis (*em latin*), 1821—1852, em onze volumes, dos quaes o 11° com o seguinte titulo especial:

« *Phytographia Paraense Maranhensis, Sive Descriptio Plantarum in Pará et Maranhão lectis*. Ab A. C. de Lacerda, Anno 1849—1850;

« Explicação das estampas da Flora Paraense-Maranhensis, 1852;

« Nova Genera Plantarum, et alia non bene descripta, dous volumes (*sem data*);

« *Chemiologia Vegetal*, 2 vols., 1845—48 (maio), 1848—1849;

« *Zoologia paraense*, 1823—1852, oito tomos em 9 volumes;

« Observações medico-philosophicas (molestias da pelle), 1827—1851;

« *Tratados acerca da historia natural do Pará desde 1822 até 1830*, compreendendo:

« *Notes de botanique. Plantes usuelles, plantes medicinales et leur application*;

« *Peixes*;

« *Zoologia*.

« *Opusculos de materia medica, em portuguez, latin, francez e inglez (sem data)*. »

AGOSTO—1

1624—O conselho de estado portuguez, residente em Madrid junto ao rei Felipe IV, communica a este monarcha a perda da Bahia, cuja noticia lhe tinha chegado por participação dos governadores do reino de Portugal, D. Diogo de Castro e D. Diogo da Silva. Lamentando o acontecimento, que expunha a colonia portugueza da America a uma invasão total, insta o dito conselho para

que o rei envie quanto antes uma forte expedição em soccorro do paiz assim ameaçado pelos hollandezes que, « não satisfeitos com haverem recentemente sacudido o jugo hespanhol na Europa e usurpado na Asia grandes possessões suas, dirigiam já sua desmedida ambição para a America Portugueza. »

— O capitão Manuel Gonçalves desaloja os hollandezes do forte de Itapagipe, na Bahia, matando alguns e trazendo vivo o commandante ao acampamento do bispo D. Marcos.

1646—Chega ao Recife a frota hollandeza, que vinha em soccorro d'essa praça sitiada pela nossa gente.

Vinha n'ella como general o mesmo Segismundo van Schkoppe, que já alli tinha estado, pois fizera parte da armada conquistadora dezeseis annos antes, em 1630, e entrára na campanha da conquista até 1637, anno em que tornou para a Hollanda. Veio tambem n'ella o coronel Henderson, que igualmente já alli estivera muitos annos e commandára as tropas que conquistaram o Maranhão.

Vieram mais cinco novos membros para o conselho supremo do Recife, os quaes, logo que chegaram, tomaram conta do governo, e tres dos substituidos por estes ficaram ainda alli alguns mezes, não só para não escaparem á punição que porventura merecessem, si fossem julgados culpados nos actos que praticaram durante o seu tempo de governo, como para darem aos novos conselheiros os esclarecimentos de que estes carecessem.

Aquelles tres conselheiros tinham sido injustamente accusados na Hollanda.

1734—Parte da villa de Cuyabá uma expedição contra os indios *Guaycurús* e *Payagoás*, que infestavam o rio Paraguay com as suas pirogas ou canoas, e roubavam as fazendas dos paulistas.

Compõe-se a frota expedicionaria de 28 canoas de guerra, 80 de bagagem e 3 balsas ou casas portateis, armadas sobre canoas, onde celebram os capellães

da tropa. Oitocentos e quarenta e dous homens, entre brancos, pardos e negros, sob o commando do tenente-coronel Manuel Rodrigues de Carvalho, compõem a guarnição d'esta formidavel flotilha, que se encontra em uma das illhas do Paraguay com as pirogas dos gentios, e os desbarata.

Quanto melhor não fôra que aquelles capellães armados em guerra se convertessem em missionarios de paz? De que milagres não é capaz a palavra da religião, passando por labios eloquentes e bem intencionados!

1767.—Sente-se pelas 8 horas da noite um grande abalo e tremor de terra na então villa da Victoria, capitania do Espirito Santo, segundo se lê nas memorias (citadas pelo auctor da *Selecta Brasiliense*) de Luciano Gama Pereira, que alli falleceu em 1851 com mais de 100 annos de idade. Por occasião d'esse terremoto fizeram-se preces e penitencias e mandou-se vir a imagem da Senhora Mãe dos Homens, instituindo-se-lhe uma irmandade na capella da Misericordia.

1769—Pelas 9 1/2 horas da noite sente-se na cidade da Bahia um pequeno tremor de terra, que felizmente nenhum damno produz.

Já igual facto se dera a 4 de janeiro de 1724.

1791 — João Queima de Albuquerque e Paulo Joaquim José Ferreira, outr'ora *Emavedi Xané*, capitães da poderosa nação *Guaycurú*, hospedados no palacio do governo em Villa-Bella com dezasete dos seus, protestam nas mãos do governador e capitão general João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres manter com os portuguezes a mais intjma paz e amizade, guardal-as inviolavelmente e tributar á rainha a maior fidelidade e obediencia como vassallos seus, que ficavam sendo.

Termina este acto por um banquete que dá o governador a todas as pessoas que se acham presentes, entre as quaes

merece particular menção o celebre naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.

Os chefes *guaycurús* retiram-se satisfeitos, levando muitos brindes que lhes faz o governador.

1822—Tinha o príncipe regente D. Pedro aceitado o titulo, que lhe offerecera o senado da camara do Rio de Janeiro, de *Defensor Perpetuo do Brazil* e promulgára o decreto convocando uma assemblea constituinte para o novo reino, quando chega a noticia de que se dispunham as côrtes portuguezas a mandar forças que nos obrigassem a desistir do intento de nos separarmos da metropole.

Publica então D. Pedro, na presente data, um *manifesto aos povos do Brazil*, pedindo-lhes que se unissem para levar a effeito a grande obra da sua independencia.

O Sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva, na sua *Historia da fundação do imperio brasileiro* (tomo VI, pag. 268), dá a integra d'esse documento, que começa :

« Brasileiros! — Está acabado o tempo de enganar os homens. Os governos que ainda querem fundar o seu poder sobre a pretendida ignorancia dos povos... »

E acaba: « Dae-me o exemplo das vossas virtudes e da vossa união. Serei digno de vós, Palacio do Rio de Janeiro... Principe Regente. »

1826—Toma assento na camara vitalicia Antonio Vieira da Soledade (ecclesiastico), como senador pela provincia do Rio Grande do Sul (Vide a *ephemeride* de 16 de dezembro de 1836).

1839—Abre-se a praça do commercio de Pernambuco no edificio em que funciou a antiga meza das diversas rendas. Foi seu primeiro presidente o commendador José Ramos de Oliveira.

1853—Funciona pela primeira vez o novo matadouro de S. Christovão na capital do imperio, desassombada assim do

foco insalubre e nauseabundo, que, com o nome de matadouro, infeccionava a praia de Santa Luzia, onde está o monumental hospital da Santa Casa da Misericordia, que nada de certo lucrava com semelhante visinhança.

Prepara-se actualmente, em terras da imperial fazenda de Santa Cruz, algumas leguas distante da côrte, um novo matadouro, que tem em tempo de substituir o actual e cuja construcção, que está muitissimo adiantada, tem sido feita de accordo com os melhoramentos usados em estabelecimentos d'esse genero (Vide a *ephemeride* de 19 de março de 1876).

1861—Entrada solemne do decimo e actual bispo do Pará, o Sr. D. Antonio de Macedo Costa, na capital da sua diocese (Vide a *ephemeride* de 11 de julho de 1861).

1865—Parte para o Rio Grande do Sul o Sr. conde d'Eu, recentemente chegado da Europa, para ir reunir-se ao imperador e ao Sr. duque de Saxe, que haviam partido da côrte para a mesma provincia a 10 de Julho (Vide essa data). O Imperador chega a Santa Catharina no dia 12 (Julho); alli se demora até 14, sem desembarcar; chega ao Rio Grande no dia 16 e a Porto Alegre no dia 19. A 18 de Setembro assiste S. Magestade á capitulação de Uruguayana (Vide a *ephemeride* de 11 de Setembro).

— Fallece na côrte o coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, brasileiro adoptivo, chronista do imperio, auctor de diversas obras de historia e litteratura e nomeadamente das *Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia* (Bahia, 1835 a 1852).

Nascera em Coimbra em 1808.

AGOSTO—2

1645—João Fernandes Vieira, o famoso *governador das armas na empresa da liberdade dos moradores de Pernambuco e das mais capitánias sujeitas ás armas hollandesas*, sabendo que perto do monte das Tabocas, onde o exercito pernambu-

cano acabava de acampar na vespera, morava um padre portuguez renegado, por nome Manuel de Moraes, que defendia e prégava as doutrinas de Luthero, ordena que o tragam á sua presença.

Este padre, apenas chega, lança-se aos pés de Vieira debulhado em pranto e lhe supplica a sua commiserção, dizendo que os seus erros eram filhos da corrupção do coração e não do entendimento, que estava arrependido d'elles e lhe pedia amparo e protecção para que fosse com elle clemente o tribunal que tinha de julgar-o.

O arrependimento d'este homem era sincero, e a sua conversão foi recebida por todo o exercito como um penhor certo da victoria que em breve alcançariam os nossos sobre o inimigo (*Datas celebres*).

1725— Chega á cidade do Rio de Janeiro D. Frei Antonio da Guadalupe, seu 4º bispo, e toma posse do governo da diocese, por seu procurador, o deão da cathedral Gaspar Gonçalves de Araujo (Vide a *Ephemeride* de 4 do corrente).

1771-- Alvará ordenando que a extracção dos diamantes se faça por conta da fazenda real, acabando com o systema da arrecadação dos districtos diamantinos.

1824— Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Francisca, hoje princeza de Joinville, irmã do actual imperador (Vide as *ephemerides* de 1 e de 13 de maio de 1843).

1842—Concessão do tratamento de *senhoria* aos commandantes das armas das provincias, que o não tenham por outro titulo.

1866—Trasladação dos ossos encontrados na sepultura presumida de João Fernandes Vieira, da igreja da Misericordia, em Olinda, para a do Paraiso da cidade do Recife, afim de proceder-se nelles ao exame medico deliberado pelo *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

1875 — (Segunda-feira). Começa a publicar-se na cidade do Rio de Janeiro a *Gazeta de Noticias*, á rua do Ouvidor n. 70.

Tirada a principio em pequeno formato, é hoje uma das tres unicas folhas diarias d'esta capital, que disputa primazia com as das mais adiantadas capitães do mundo civilisado.

Tendo sabido insinnar-se e manter-se no conceito publico pela prioridade, muitas vezes, e interesse que tem sempre tomado nas questões sociaes levantadas no *Jornalismo*, a sua *tiragem*, que era primitivamente de seis mil exemplares, sobe hoje a vinte e quatro mil, sobrepujando assim o *Jornal do Commercio*: thermometro sem duvida seguro para se aferir a importancia de publicações d'esse genero.

Emfim, é a *Gazeta de Noticias* uma das que preenchem com mais hombridade a sua missão não só civilisadora como propugnadora da justiça e da leal execução das leis.

1879 — Fallece na córte, com 43 annos de idade, o Dr. Francisco de Paula Pessoa, filho do senador de igual nome e deputado á assembléa geral pela sua provincia natal (Ceará).

Formara-se em medicina na faculdade do Rio de Janeiro em 1861.

AGOSTO 3

1560—O governador geral Mem de Sá, aceitando a renuncia feita á corôa real da capitania do Espirito-Santo por Vasco Fernandes Coutinho, seu primeiro donatario, nomeia por capitão-mór da referida capitania a Belchior de Azeredo Coutinho, cavalleiro da casa real, *por ser assim elegido pelo povo e mais vezes*.

Vasco Fernandes Coutinho, depois de ter nos seus derradeiros dias vivido da caridade dos seus jurisdicionados, os colonos, morre na propria capitania que fundára, em tal estado de indigencia, que um lençol, dado de esmola, foi a mortalha que teve o seu cadaver! (Vide as *Ephemerides* de 23 de maio de 1535 e de 1 de junho de 1534.)

1645.— Batalha do monte das Tabocas

em Pernambuco, na qual são destroçadas as forças hollandezas, sob as ordens do coronel Henrique Hous.

Este feito d'armas, um dos mais notaveis do segundo periodo da memoravel lucta que os pernambucanos tiveram de sustentar contra os invasores do seu territorio (*Datas celebres* do Sr. José de Vasconcellos), durou seis longas horas; apesar de rude o encontro das duas forças inimigas, a perda dos nossos foi apenas de 37 feridos e 28 mortos. Como a noite cahia tempestuosa, os vencidos aproveitaram-se d'essa circumstancia para se retirar. Fizeram-n'o com tão boa vontade que só pararam para tomar alento quando chegaram a S. Lourenço da Matta, cinco leguas arredado do logar da acção!

O visconde de Porto Seguro (*H. das luctas com os hollandezes*), no intuito de assinalar a verdadeira posição actual do local em que se deu esta acção, visitou aquelles logares e assegurou que fora na *pequena serra de Camucim, não longe da antiga igreja de Santo Antão, actual cidade da Victoria; do cimo da qual se descobrem todos aquelles contornos ate a Varzea do Recife, na distancia de mais de seis leguas.*

1769—Toma posse do governo da capitania do Piahy o seu segundo governador Gonçalo Pereira Botelho de Castro, successor de João Pereira Caldas.

1801—Vinte ousados aventureiros riograndenses, capitaneados por Manuel dos Santos Pedroso, conquistam em 25 dias (de 3 a 23 de agosto) os *sete povos das Missões, e engrossando suas fleivas com outros aventureiros, que depois dos primeiros successos se lhes foram reunir.*

Nesse ponto do Uruguay, cujo nome se tornou celebre, haviam desde 1631 estabelecido os jesuitas um nucleo bastante vasto de população indigena, constituida por *Guaranys, Tapes e Charruas*, que chamaram á civilisação e reuniram em casas a que denominavam *encom-*

mendas: chegaram a formar assim sete importantes centros de povoação ou aldêas, que um seculo depois, em 1731, já subiam a 30, com 100,000 habitantes, dando um rendimento annual de *cem mil pesos fortes*; o governo adoptado, como é bem de vér, era o theocratico; não havia n'aquelle *statum in statu* codigo civil nem penal: a vontade dos missionarios era a unica lei vigente e, em abono da verdade historica, si algumas vezes eram injustos, eram sempre rigorosos; não raro era o proprio delinquente quem se vinha accusar.

« As pequenas faltas eram castigadas com orações, jejuns e carcere; os crimes com açoutes até seguir-se a morte, se acaso era mui grave.»

Foi um dos seus administradores o famoso padre Montoya, que adextrou os indigenas no manejo das armas e até creou, em cada aldêa, duas companhias de cavallaria, com regulamento militar.

Ficou, pois, por esse audacioso feito de um *punhado de homens*, annexada aos dominios portuguezes, essa porção de territorio uruguayo, que faz hoje parte do da provincia do Rio Grande do Sul, sob o titulo de *Comarca das Missões*, dividida em 1850 em duas, a de S. Borja e a de Alegrete. Diz, todavia, o senador Pompeu no seu *compendio elemental de geographia* (1869, 5ª edição), que esta *conquista* se deve a José Borges Couto.

Veja-se a *Noticia descriptiva do Rio Grande do Sul*, por Nicoláu Dreys, ou, com mais desenvolvimento historico, o *Diccionario* de Domingos de Araujo e Silva e os *Annaes* d'essa provincia pelo visconde de S. Leopoldo. Vê-se por estes dous ultimos trabalhos que José Borges do Couto, *desertor do regimento de Dragões, soldado destimido*, concorrera igualmente para essa conquista.

A narração d'este successo é dada pelo douto visconde, com pormenores, n'aquelles seus *Annaes*.

1818—Por decreto d'esta data foi con-

cedido ao marechal de campo Felisberto Caldeira Brant, que foi depois visconde de Barbacena, ao commendador Pedro Rodrigues Bandeira e ao capitão-mór Manuel Bento de Souza Guimarães o privilegio exclusivo por 14 annos, para que só elles pudessem ter barcos de vapor nos rios e costas da provincia da Bahia, de baixo da expressa condição de realisarem a introdução do primeiro barco no anno de 1819.

Já por esse tempo, entretanto, havia nos Estados-Unidos 35 navios movidos a vapor, do porte de 40 a 443 toneladas, cuja somma total montava a 7,259 toneladas e estavam ainda fabricando-se muitos outros (Vide a *Ephemeride* de 16 de janeiro de 1822).

1832—Lei tornando a passar para a provincia do Rio de Janeiro a comarca de Campos dos Goytacazes (Vide a *Ephemeride* de 1 de julho de 1753).

1854—José Manuel da Fonseca toma posse da sua cadeira no senado como representante da provincia de S. Paulo, escolhido a 28 de junho (1854), para preencher a vaga deixada pelo fallecimento de monsenhor João José Vieira Ramalho, occorrido a 26 de junho de 1853, sem haver tomado posse (Vide a *Ephemeride* de 10 de março de 1871).

— Fallece em Pernambuco o visconde de Goyana, Bernardo José da Gama, nascido na mesma provincia, no Recife, a 20 de agosto de 1782.

Havendo completado os seus estudos em Coimbra, aos 25 annos de idade, tornou ao Brazil em um dos vasos da esquadra que conduzia ao mesmo destino a familia real portugueza.

Serviu desde então, com creditos de retidão e probidade, diversos cargos publicos, desde o de Juiz de Fóra no Maranhão, o de ouvidor em Sabará e depois em Pernambuco, até ao de deputado por essa provincia ao Congresso Brasileiro de chanceller e regedor das justicas, organisando n'esse tempo um projecto de co-

digo de processo civil e criminal, que foi approvedo pela camara dos deputados, que o mandou imprimir.

Em março de 1831 occupou a pasta dos negocios do imperio, cahindo em breve com elle todo o ministerio sob a pressão dos successos que deram em resultado, em abril, a abdicção do 1.º imperador. Nomeado a 17 de maio do mesmo anno, pela regencia, para presidente da provincia do Pará, foi deposto pelo povo em revolta (Vide a *Ephemeride* de 7).

Esta mesma provincia elegeu-o depois (em 1834) deputado. Em 1846 tomou ainda assento na assembléa geral como deputado supplente por Pernambuco.

Depois, finalmente, de haver servido de 1846 a 1849 o cargo de inspector da caixa da amortisação, foi nomeado director da faculdade de direito de Olinda, cargo que não poude exercer por se aggravarem os incommodos physicos que padecia.

1867—Combato de S. Solano (*Campanha do Paraguay*).

N'este dia tinha sido o general Castro encarregado pelo marquez de Caxias de fazer um reconhecimento no arrollo *Hondo* com 2,600 brazileiros e 400 orientaes.

Na altura de *Paré-Cué* encontra uma força inimiga de 600 homens, dos quaes mata 150 e aprisiona 30, e toma 600 rezes e 260 cavallos.

AGOSTO 4

1578—Batalha de Alcacerquibir, na qual succumbe o cavalheiro rei D. Sebastião com a flôr da nobreza do seu reino. Tambem contribue o Brazil para ella com o seu contingente do imposto de sangue, e muitos brazileiros, como Jorge de Albuquerque e seu irmão Duarte, dos quaes já aqui tratámos, ou lá ficam captivos dos mouros, ou pagam com a vida a temeraria coragem do joven rei. O reino, no meio da consternação e do lucto geral, passa a ser governado pelo cardeal in-

fante D. Henrique, já tão entrado em annos, que mais parece um cadaver que surge do sepulchro do que um rei que vem sentar-se no throno de uma das mais gloriosas monarchias do velho mundo, como criteriosamente pondera o auctor das *Datas celebres da Historia do Brazil*.

1633—Uma numerosa columna de soldados e marinheiros hollandezes, sob o commando do coronel Van Schkoppe, sahe pela manhã do seu forte dos Afogados e toma a direcção do arraial do Bom Jesus, occupado pelos nossos, á margem do Capiberibe. Mathias de Albuquerque, avisado a tempo d'esse movimento do inimigo pelas sentinellas e esculcas, que sempre tinha pelos caminhos por onde podiam vir os hollandezes, como já dissemos, ordena logo que saiam ao seu encontro diversos capitães, cujos nomes vêm mencionados nas *Memorias Diarias* do conde de Pernambuco (*Madrid*, 1654), levando consigo alguma gente.

Atravessado o rio acima do vau de Ambrosio Machado (hoje passagem de Sant'Anna), cahem os nossos sobre a vanguarda hollandeza com tal resolução que, em menos de uma hora de escaramuça, a obrigam a retroceder e a metter-se na primeira casa vasia que encontraram no caminho. Ahí se fizeram elles fortes. Quizeram os nossos fazer saltar a casa com alguns barris de polvora que levavam, o que vendo distinctamente os hollandezes, começaram a dar signaes das janellas com algumas bandeiras, como que resolvidos a render-se e ao mesmo tempo trataram de entabolar negociação com a nossa gente, marcando as condições sob que se entregariam: tudo isso, porém, unicamente com o fim de dar tempo a chegar a sua segunda columna em seu auxilio. Effectivamente assim succedeu, deixando os nossos escapar a victoria já ganha, e vendo-se obrigados a retirar-se diante da força bruta do numero.

N'esta acção perderam elles 100 homens e os nossos 7, sendo um d'elles o jesuita siciliano Antonio de Belavia, quando estava a confessar um dos moribundos.

Escapou o franciscano frei Matheus de S. Francisco, capellão-mór do terço de Portugal, que de espada em punho disputou a vida abrindo caminho por meio dos inimigos, *que le pudiera embidiar qualquir soldado*, como diz o auctor das *Memorias Diarias*,

Esta acção vem memorada nas nossas chronicas sob o nome de *Capiberibe*.

1740—Fallece em Lisboa o 4.^o bispo do Rio de Janeiro, D. frei Antonio da Guadalupe, nascido na villa de Amarante, em Portugal, a 27 de setembro de 1672 e bacharel formado em canones na Universidade de Coimbra.

Succedeu a D. frei Francisco de S. Jeronymo.

Nomeado pelo rei D. João V a 22, outros dizem que a 25 de janeiro de 1722, confirmado a 21 de fevereiro de 1725 por bulla do pontifice Benedicto XIII, sagrado em Lisboa a 13 de maio do mesmo anno, D. frei Antonio da Guadalupe toma posse do seu cargo, por procurador, a 2 de agosto, fazendo a sua entrada pontifical na diocese no mesmo dia.

Foi este prelado quem lançou a pedra fundamental da igreja de S. Pedro do Rio de Janeiro, fundou a obra do Aljube e o seminario episcopal de S. José, e levantou a proveitosa fabrica de um collegio para meninos orphãos, além da pratica de outros muitos actos louvaveis do seu santo ministerio.

D. frei Antonio de Guadalupe foi, diz Abreu e Lima, incançavel na instrucção do clero e na escolha de sujeitos habéis para os benefcios ecclesiasticos e ao mesmo tempo caritativo e generoso com os orphãos, viuas e pessoas necessitadas do bispado. Com igual generosidade olhou para os templos, como se viu nos valiosos donativos que fez á sua cathedra

dral. Identico elogio lhe faz o auctor do *Roteiro dos Bispos*.

Trasladado 16 annos depois para o bispado de Vizeu (a 12 de feveireiro de 1739), partiu para Portugal a 25 de Maio do anno seguinte; chegando a Lisboa a 26 de agosto d'esse anno, alli falleceu, sem tomar posse da sua nova mitra, a 30 de agosto d'esse mesmo anno, outros dizem que do anno de 1741.

Jaz em uma sepultura rasa do cemiterio dos religiosos de S. Francisco, como pedira em testamento, feito ainda no Rio de Janeiro.

1778 — Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, 12º governador da ilha de Santa Catharina, toma posse do seu cargo e exerce-o até 5 de junho de 1779.

1811 — Abertura solemne da Bibliotheca Publica da Bahia, fundada pelo governador conde dos Arcos sob o plano traçado por Pedro Gomes Ferrão Castello-Branco. O conde forneceu para ella alguns livros seus, offereceu para as despezas do seu estabelecimento uma boa quantia de dinheiro e obrigou-se a dar cada anno um subsidio para o mesmo destino (Vide a *Ephemeride* de 13 de maio d'esse mesmo anno).

1854 — Toma assento no senado o barão de Antonina, João da Silva Machado, como representante da provincia do Paraná (Vide a *Ephemeride* de 19 de março de 1875).

AGOSTO — 5

1576 — Chega á cidade do Salvador Bahia) D. frei Antonio Barreiros, prior da ordem de Aviz, 3º bispo do Brazil, e assume no dia 15 (ao que parece) o governo da diocese.

Prudencio do Amaral, no seu CATALOGO DOS BISPOS QUE TEVE O BRAZIL ATÉ O ANNO DE 1676, que acompanha as CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA (Lisboa, officina de Miguel Rodrigues, anno de 1765), diz acerca da chegada d'este prelado :

« Chegou á Bahia em dia de Ascensão de 1576, como para enxugar as lagrimas d'aquelle saudoso dia, quando na igreja succedeu a primeira vagante.»

O visconde de Porto Seguro o dá como empossado no dia 15 de agosto (*Vide essa data*).

D. frei Antonio Barreiros era natural de Portugal; fôra eleito no reinado de D. Sebastião, sob' o pontificado de Gregorio XIII.

Falleceu a 11 de maio de 1600, segundo reza um manuscripto antigo que possui o Sr. Dr. Mello Moraes. Fez testamento, em que deixou por testamenteiros ao deão Pedro de Campos, ao chantre Jorge de Pina e ao licenciado Manuel Rodrigues, cura da Sé. Estas indicações ninguem as dá, a não ser o referido manuscripto; especialmente a data precisa da sua morte não encontrámos nos auctores que consultámos.

Consta que fora zeloso cumpridor dos deveres do episcopado, e não menos nos negocios da administração civil do Estado, quando substituiu como membro do governo interino o governador Manuel Telles Barreto, ao fallecer este em março de 1587.

1591 — Fundação da primitiva villa Magdalena, nas visinhanças das Alagoás. Foi creada villa em 1624. Em 1633 os holandezes saquearam-na e deitaram-lhe fogo.

Augmentou-se depois, e, por carta imperial de 8 de março de 1823, foi-lhe conferido o titulo de cidade das Alagoás.

1624 — E' auctorizado o governador do Rio de Janeiro, capitão-mór Martim de Sá, a tomar da real fazenda o necessario para as fortificações da capitania, ameaçada de invasão pelos holandezes.

1659 — Carta do senado da camara do Rio de Janeiro ao Dr. Manuel de Sousa Almada, administrador da respectiva jurisdição ecclesiastica, participando-lhe que haviam sido consultados os doutores a respeito da mudança do padroeiro da

cidade para a igreja de S. José, que esperava não os excommungaria, como os ameaçara fazer, mas que ainda aguardaria a camara pela resolução de S. M. el-rei a tal respeito.

— O padre Antonio Vieira vai do Maranhão, onde já se achava de regresso da sua viagem a Lisboa (para onde partira do Pará a 8 de junho de 1654), á Ilha Grande de Joannes ou Marajó, acompanhado de seis mosqueteiros, dos principaes das aldeias mais vizinhas da cidade de Belém do Pará e de um official, no proposito de assentar pazes com as tribus anthropophagas dos NEENGAIHIBAS, o que conseguiu no fim de 14 dias, celebrando-se depois o TRATADO com grandes festas.

1858—A Bibliotheca Nacional e publica da côrte começa a funcionar no edificio que para esse fim comprára o governo á rua do Passeio n. 48, onde hoje está, mudada no correr do mez de julho por frei Camillo de Monserrat, então bibliothecario, do escuro e inapropriado corredor que occupava desde a sua fundação ao lado da igreja do Carmo.

Conta actualmente este importante repositório do saber humano para mais de 120,000 volumes impressos, em sua maxima parte de obras antigas, e n'esse particular sem duvida o mais rico da America do Sul; com um gabinete de trinta mil estampas, em cujo numero o amator deparará com verdadeiras preciosidades; contendo além d'isso uma secção de manuscriptos que montam ao numero de seis mil, d'entre os quaes, si o curioso não tiver para admirar numerosos *codices* vetustos como os da idade média, cobertos de deslumbrantes arabescos e portentosas illuminuras que a arte moderna tem tratado de reproduzir por não poder excedel-os, achará o sério amator de nossas cousas muito documento, original ou cópia, que interesse á historia patria e porventura á d'esta parte da America.

1863—uccumbe aos 59 annos de idade, victima de um ataque de apoplexia ce-

rebral, em Sultzmatz (Alto Rheno), onde se achava, Junius Villeneuve, proprietario do *Jornal do Commercio*. Seus restos mortaes descansam ao lado dos de seu filho primogenito, o bravo Edmundo Villeneuve, natural d'esta côrte, que tão gloriosamente tombou morto na tomada de Sebastopol, em que foi do numero dos primeiros na investida.

1868—Rende-se ás nossas forças, com as honras da guerra, a guarnição da fortaleza de Humaytá, refugiada na lagôa do Junco, depois de nove dias e nove noites de fogo, tendo resistido a todos os horrores de um sitio e por ultimo aos da fome.

« O material encontrado em Humaytá, diz o Sr. engenheiro Emilio C. Jourdan na sua obra GUERRA DO PARAGUAY, consistia em 177 canhões, 3 estativas de calibre 6, immensa quantidade de polvora, armamento, munições, 90 carros, bandeiras, etc., e lançando-se um olhar retrospectivo, via se que o presidente Lopes tinha perdido até então cerca de 80 mil homens, em combates, prisioneiros e molestias, 271 bocas de fogo, 8 navios, 18 baterias fluctuantes, 7 estativas de foguetes, 51 ban-eiras e enorme quantidade de pedrechos bellicos.»

AGOSTO—6

1661—Conclusão da paz entre Portugal e a Hollanda.

Portugal annue em pagar a esta potencia doze milhões de cruzados em dinheiro, assucar, tabaco e sal, como melhor lhe convier, em seis prazos, assim como em lhe entregar toda a artilharia tomada no Brazil com a marca das Provincias Unidas ou da companhia das Indias Orientaes. A Hollanda renuncia de todo hostilisar o Brazil.

Este tratado, que firmou a casa de Bragança na inteira posse da sua colonia na America, foi concluido no correr do anno de 1660 pela industria e prudente reserva do conde de Miranda, que, tendo

sido para esse fim enviado como embaixador ás Provincias Unidas a 21 de outubro do anno antecedente (1659), sahio da Haya a 24 de agosto de 1660 com elle concluido e assignado. Depois da morte de D. João IV, occorrida a 6 de novembro de 1656, ponderam Abreu Lima e o Sr. J. de Vasconcellos, e na regencia da rainha viuva, a paz tornára-se uma necessidade para todas as classes do reino, porque a monarchia estava esgotada; posto que triumphante.

1822—Manifesto de D. Pedro de Alcantara ás nações e governos amigos e aliados, expondo-lhes a serie de factos e motivos que o levaram á annuir á vontade do povo do Brazil, que proclama a sua independencia.

Este manifesto, cuja integra se póde vér na já citada obra do Sr. conselheiro Pereira da Silva (FUNDAÇÃO DO IMPERIO BRAZILEIRO, tomo VI, *documentos do livro duodecimo*), começa :

« Desejando eu, e os povos, que me reconhecem como seu Príncipe Regente, conservar as relações politicas, e commerciaes com os Governos, e Nações Amigas deste Reyno...

E acaba :

« na dura necessidade de obrar contra os desejos de seu generoso coração. Palacio do Rio de Janeiro... PRÍNCIPE REGENTE. »

Tanto este manifesto como o anterior (do 1.º de agosto) foram redigidos por um dos redactores do *Reverbero Constitucional Fluminense*, Joaquim Gonçalves Ledo « reputado como o escriptor mais elegante e aprimorado, » segundo refere o Sr. conselheiro Pereira da Silva na sua alludida obra.

1862—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia do Ceará, Miguel Fernandes Vieira. Escolhido a 9 de abril do mesmo anno, tomára posse da sua cadeira a 31 de maio, occupando-a, portanto, só por 3 mezes e 27 dias.

1870 — Decreto concedendo uma me-

dalha (em fôrma de cruz) ao exercito e armada e aos empregados civis em operações na guerra do Paraguay.

E' feita com o bronze dos canhões tomados ao inimigo.

1879—Inaugura-se no edificio da Typographia Nacional a *Exposição Industrial Portuguesa* promovida pela companhia *Fomentadora da Industria e Agricultura de Portugal e suas colonias*, pronunciando n'essa occasião o discurso do estylo o Sr. Luciano Cordeiro, director geral da exposição.

Assistiram ao acto o Imperador e o ministerio, além das pessoas gradas para esse fim convidadas.

O conjunto da exposição leva a considerar-a como um sufficiente attestado para honrosamente se afirmar o progresso das industrias d'aquelle paiz, avaliando-se por ella, com justiça, de quanto seria ca'az si á iniciativa particular se houvesse juntado o impulso official.

AGOSTO—7

1554—Fallece em Olinda o 1.º donatario da capitania de Pernambuco Duarte Coelho, a cujo nome ajuntam alguns escriptores o appellido *Pereira* (Vide as *Memorias de Pernambuco* de Fernandes Gama).

Em uma carta, que Duarte Coelho escreveu da sua capitania ao rei D. João III em 20 de dezembro de 1546, lê-se o seguinte topico relativo ás remessas que então se faziam de degradados de toda a especie para a colonia :

« Certifico a V. A., e lh'o juro pela hora da morte, que nenhum fructo nem bem fazem na terra, mas muito mal. Creia V. Alteza que são peiores cá na terra que peste ; pelo que peço a V. A. que pelo amor de Deus tal peçonha me cá não mande.»

Fora esta carta escripta (Vide *Datas Celebres*) quando os degradados eram para aquí enviados em maior numero,

especialmente para Pernambuco, «por ser conhecido o rigor com que os costumava levar o seu velho donatario, que se viu por fim obrigado a representar contra uma tal medida, antes abuso.»

1680—D. José Garro, governador hespanhol de Buenos-Ayres, ataca a colonia do Sacramento n'este dia (e não a 2, como referem Abreu e Lima e o Sr. J. de Vasconcellos), segundo documentos contemporaneos do alludido ataque, existentes na Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, na opulenta collecção de D. Pedro de Angelis.

Com a idéa de limitar pelo estuario do rio da Prata a fronteira das suas possessões na America, encarregára a corte de Portugal ao governador do Rio de Janeiro D. Manuel Lobo de occupar a margem septentrional d'aquelle rio, fundando alguma colonia nas ilhas de S. Gabriel ou na paragem qge mais apropriada para esse fim lhe parecesse.

Arranjou-se com a maior promptidão a recommendada expedição colonisadora, que em fins de 1679 penetrou n'aquelle rio. « E subindo por elle, diz o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral do Brazil* (Vol. 2º, secção XXXVII), até perto da ilha de S. Gabriel, e sobre o continente se assentou a que foi chamada nova *Colonia do Sacramento*, que veio a ser o pomo de discordia, que deu origem a tantas guerras, a tantos cuidados, a tantas intrigas, a tantas negociações feitas e desfeitas e a tantos gastos. »

Sete mezes havia que se entregava D. Manuel Lobo áquella construcção, quando ao amanhecer de 7 de agosto (data tambem dada com exacção pelo visconde de Porto Seguro) d'este anno de 1680, como ficou dito, D. José Garro a accommette com 4,500 homens de tropa regular, milicianos e indios.

Depois de uma obstinada resistencia, foi a fortaleza tomada e arrazada, escapando da sua guarnição com vida apenas dez pessoas, entre as quaes o proprio

D. Manuel Lobo, que, gravemente ferido, foi levado para Buenos-Ayres, onde falleceu, mais de desgosto pelo desastre soffrido, do que de molestia (Vide a *Ephemeride* de 29 de outubro de 1762).

1746—Toma posse do governo da capitania do Ceará Francisco da Costa, que occupa o 31º lugar na ordem chronologica dos seus governadores. Succede a José de Teive Barreto e Menezes.

Fallecendo Francisco da Costa a 3 de setembro de 1748, substitue-o a 10 de outubro d'esse anno Pedro de Moraes Magalhães, como governador interino.

1754—O 10º conde de Attouguia, D. Luiz Pedro Peregrino, 6º vice-rei do estado do Brazil, deixa o governo que exercia. Abreu e Lima e Accioli dão este facto como occorrido em 1755. Verifica-se que não é isso exacto pelo *codice* da Bibliotheca Nacional que contém o registro integral das *cartas de officio* d'aquelle conde.

Foram seus successores no governo, enquanto não chegava o conde dos Arcos, o arcebispo D. José Botelho de Mattos, o chancellor da relação Manuel Antonio da Cunha e o coronel do 2º regimento Lourenço Monteiro, continuando os dous primeiros no exercicio do cargo depois do fallecimento do terceiro, acontecido a 29 de abril de 1755, como se vê da *carta* á fl. 109 do mencionado *codice* (Vide a *Ephemeride* de 16 de dezembro de 1749).

1831— Prisão e deportação do visconde de Goyana, Bernardo José da Gama, presidente da provincia do Pará (Vide a *Ephemeride* de 3 de agosto de 1854).

Quando em 22 de maio d'este anno de 1831 chegou áquella provincia a noticia da abdicção do imperador D. Pedro I, não era lisongeiro o seu estado. O presidente, que era então o barão de Itapicurú-Merim, reuniu logo o conselho e dirigiu uma proclamação aos habitantes recomendando-lhes a paz. Os partidos diversos a que esta crise embaraçava e contrariava, puzeram-se em campo. O partido

denominado *liberal* a primeira requisição que fez foi a deposição do brigadeiro Francisco José de Souza Soares de Andréa, commandante das armas, que foi todavia, por influencia do partido opposto, conservado, bem como o presidente da provincia, até que chegassem novas auctoridades, nomeadas pela regencia do imperio.

« Com effeito, diz Abreu e Lima, no dia 16 de julho alli aportarão o visconde de Goyana como presidente, e o coronel José Maria da Silva Bitancourt como commandante das armas. Ambos tomárão posse e começárão suas respectivas funcções por vias oppostas, tanto que no dia 7 de agosto, 21 dias depois, foi o visconde deposto por uma sedição militar, em que teve grande parte o commandante das armas Bitancourt. O ex-presidente partiu para o Rio de Janeiro; e mais cinco ou seis individuos, entre elles o celebre conego Baptista, forão confinados para diversos presidios da mesma provincia. A Presidencia foi então entregue ao conselheiro mais antigo, e assim permaneceu até 22 de fevereiro de 1832, em que chegou outro Presidente.»

1851— E' escolhido senador pela provincia de Minas Geraes o desembargador Gabriel Mendes dos Santos, para a vaga deixada pelo fallecimento do conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Foi o 19° senador nomeado pelo Imperador actual.

Tomou assento no dia 13 (Vide a *Ephemeride* de 31 de maio de 1873).

1867—Decreto concedendo uma medalha ás forças expedicionarias em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso e ás que marcharam da capital da mesma provincia afim de operarem contra Corumbá (*Campanha do Paraguay*).

AGOSTO—8

1587— Por carta regia d'esta data succede Lopo de Souza a seu pai Pedro

Lopes de Souza, filho de Martim Affonso, na donataria da capitania de S. Vicente, com o mesmo foral concedido a seu avô.

N'este mesmo anno apparecem no portio de Santos dois galeões armados em guerra, ao mando do inglez Edward Fulton, que se viram forçados a retirar-se pela chegada do almirante hespanhol André Hygino com suas náus, que a esse tempo pairavam nas aguas da capitania de S. Vicente.

1618— Alvará concedendo aos mineiros da capitania de S. Vicente o privilegio de não serem presos.

1633—Os holandezes, que na vespera tinham vindo com embarcações artilhadas atacar a nossa gente no *Real*, são presentidos de madrugada pelas nossas sentinellas; dão estas rebate, acodem os que mais perto se achavam e depois o general Mathias de Albuquerque com mais gente, e tomam a embarcação principal ao inimigo. Quando os holandezes viram perdido o seu navio, desampararam os outros menores que o acompanhavam, deitando-se ao rio e deixando todas as embarcações em poder dos nossos, com tudo o que nelles vinha.

1709— Faz em Lisboa a primeira experiencia do seu engenhoso invento para andar pelo ar o famoso padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, irmão do celebre secretario particular e ministro de D. João V, Alexandre de Gusmão.

Bartholomeu Lourenço, denominado pelos seus contemporaneos o *voador*, 4° filho de Francisco Lourenço, que foi cirurgião-mór do presidio de Santos, e de sua mulher Maria Alvares, nasceu n'aquella, já então villa, em 1685. Era tambem irmão de frei Simão Alvares, prégador de merecimento, nascido em 1682; de frei Patricio de Santa Maria, franciscano, nascido em 1690, que estudára na Italia, formando-se em Pisa, viajára a Asia, estivera em Jerusalém e publicára em

latim (em 1742) a relação das suas viagens, além de algumas obras de controversia religiosa; teve ainda mais por irmãos ao padre Ignacio Rodrigues, jesuita, nascido em 1701, e ao padre João Alvares de Santa Maria, carmelita, nascido em 1703. Distinguiu-se este como prégador, philosopho e theologo. acompanhára Bartholomeu á Hespanha e, regressando depois a Lisboa, alli fallecera. Que irmandade esplendida! Era uma familia privilegiada de principes pela intelligencia!

Bartholomeu Lourenço nascera pelos annos de 1685, conforme a opinião mais segura e acceptavel; era presbytero secular, e não Jesuita, como o supuzeram alguns escriptores, licenciado em canones pela Universidade de Coimbra, fidalgo capellão da casa real, e desempenhára em 1721 missões diplomaticas na corte de Roma; fôra membro da Academia Real de Historia Portugueza, etc. Era versado, além da propria, na lingua latina; fallava correntemente a franceza e italiana, e traduzia a grega e a hebraica: possuia farto cabedal em muitos ramos do saber humano, mas consagrava particular predilecção ás sciencias physicas e mathematicas. Deixou alguns escriptos, entre elles tres sermões, de extrema raridade hoje. O que porém maior celebridade lhe grangeou foi a machina que engenhára e que era, como diz o proprio inventor na *petição* de privilegio que dirigira ao rei, *um instrumento para andar pelo ar da mesma sorte que pela terra ou pelo mar, com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas ou mais leguas de caminho por dia, etc.* Esse requerimento teve favoravel despacho em 19 de abril de 1709. Na presente data põe o inventor por obra o seu maravilhoso machinismo, cuja descripção se acha em todas as memorias relativas a este notavel paulista, especificadamente

na do visconde de S. Leopoldo, na do conego Francisco Freire de Carvalho Figueiredo e na *Nota Supplementar* que Innocencio F. da Silva ajuntou ao capitulo das *Maravilhas do genio do homem*, de Amédée de Bast, traduzidas pelo Sr. Matheus de Magalhães, em que se trata da invenção dos aerostatos. N'esse dia, pois, perante um luzido concurso de fidalgos e pessoas da corte, no pateo da *Casa da India*, em Lisboa, subiu o engenhoso padre na sua portentosa *passarola* á altura da *Sala das Embaixadas*, não dando de si a experiencia todo o fructo que d'ella se esperava pelas imperfeições inherentes aos primeiros experimentos e ensaios, e não tendo tido mais depois, não se sabe bem porque, o sabio padre occasião de aperfeiçoar aquelle seu invento.

Victima dos apòdos de muitos dos seus contemporaneos, da inveja de alguns e receioso talvez de cahir como feiticheiro nas formidaveis garras da Inquisição, das quaes de certo o não subtrahiria nem o valimento de que gosava seu proprio irmão Alexandre; o que é fóra de duvida é que, não obstante se occupar ainda com outras tentativas, reputadas então maravilhosas, do puro domínio todavia das sciencias physicas e mathematicas, no fim de 15 annos, isto é, a 26 de setembro de 1724, sahio Bartholomeu occultamente de Lisboa em companhia de seu irmão mais novo João Alvares, o carmelita, que com elle convivia, fugindo para Toledo em Hespanha, onde succumbiu a 19 de novembro do referido anno de 1724 a um accesso de febre maligna, no hospital de Misericordia d'aquella cidade, a que se acolhera. Alli foi o seu cadaver sepultado na matriz de S. Romão.

A sua certidão de obito legalisada foi enviada ao Instituto Historico (Vide a respectiva *Revista*, tomo XIX, n. 24, pag. 74 do *supplemento*).

« Houve infallivelmente, como muito bem pondera Innocencio da Silva, causa occulta, e para nós maravilhosa, que

obstou a que nos quinze annos que decorreram de 1709 a 1724 o P. Gusmão deixasse de emprehender novos ensaios para realisar a sua tentativa.»

Só oitenta e cinco annos depois, a 24 de agosto de 1794, assistiu Lisboa ao primeiro espectáculo de uma ascensão aerostatica, a realisada pelo italiano Lunardi; e só quasi setenta e quatro annos depois do tentame do nosso compatriota effectuaram os irmãos Montgolfiers em Annonay, na França, a primeira ascensão dos seus aerostatos (a 5 de junho de 1783).

1808—Na povoação do Assú, hoje cidade, provincia do Rio Grande do Norte, ouve-se pelas 8 horas da manhã um grande estrondo vago, á maneira de um trovão subterraneo, que se dirigia de léste a oeste, e em seguida sente-se tremer a terra por algum tempo, abalando de tal modo as pessoas que mal podiam suster-se em pé, causando choque nos vidros e louças, que perdiam o equilibrio. Esse terremoto foi sentido em todo o sertão do Assú, desde a costa até vinte leguas para o interior e ao longo da costa até o sertão do Piauí, onde se attribuiu o terremoto a castigo por haverem allí umas mulheres torrado uma criança pagã, pondo-a dentro de um tacho sobre brasas, para fazerem feitiçaria com as suas cinzas!

Este factó é referido pelo juiz de direito João Valentino Dantas Pinagé, citado na *Selecta Braziliense*, pag. 268.

1823—Portaria do ministro do imperio José Joaquim Carneiro de Campos, dirigida ao governo provisório de Pernambuco, enviando-lhe uma proclamação não datada do imperador D. Pedro I, para ser espalhada pela provincia.

O *cumpra-se* do governo de Pernambuco posto n'esta portaria tem a data de 5 de dezembro e está assignado—*Pro-Presidente* Barreto—Cavalcanti—Mello.

1843—Toma assento no senado Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, como re-

presentante da provincia das Alagoas (Vide a *ephem.* de 9 de junho de 1870).

1860—Fallece em Nictheroy o desembargador aposentado João Candido de Deus e Silva, que prestára bons serviços na epoca da independencia.

Era doutor em direito e fôra por um anno lente da faculdade juridica de S. Paulo, pois nomeado a 30 de outubro de 1830, demittira-se no anno seguinte.

Nascera no Pará.

Innocencio da Silva dá no seu *Diccionario bibliographico* a enumeração das traducções que fizera, entre as quaes todavia não vejo figurar o compendio de philosophia de *Geruzex*.

AGOSTO—9

1633—Mathias de Albuquerque, depois de dar graças a Deus, *com as demonstrações possíveis*, pela victoria alcançada na vespera sobre o inimigo, manda desmantelar as fortificações que este fizera e participa o successo para a côrte. Em novembro responde-lhe não só o rei louvando-o, pelo feito, como o conde duque de Olivares, seu primeiro ministro (Vide as *Memorias diarias* do marquez de Basto, conde de Pernambuco).

1784—Nasce na cidade do Rio de Janeiro frei Francisco de Montalverne, o ultimo dos oradores sagrados do Brazil e um dos prodigios de eloquencia que D. João VI veio encontrar na colonia e lhe faziam dizer muitas vezes que lhe não consentiam lembrar os que deixára na metropole. Montalverne merecia, como S. João Chrysostomo e Vieira, o epitheto de *bocca de ouro*.

Francisco José de Carvalho, tal era o seu nome de familia, teve por paes a João Antonio da Silveira, natural da freguezia do Pico, bispado de Angra (Portugal), e D. Anna Francisca da Conceição, natural da freguezia da Guia, do Rio de Janeiro.

Sentindo-se com disposição para a vida monastica, acolheu-se ao convento de

Santo Antonio da ordem franciscana da sua cidade natal a 28 de junho de 1801 e n'elle proferiu votos a 3 de outubro do anno seguinte. Só, porém, em 1804 foi que o bispo de S. Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira, o investiu das ordens sacras, quando o nosso franciscano fôra á mencionada capitania beber conhecimentos dos labios dos sabios theologos da sua ordem, domiciliados n'ella: os de philosophia e rhetorica, além dos de theologia. recebeu-os elle com uma aptidão admiravel, tornando-se em breve superior a seus mestres.

Foi por isso ascendendo rapidamente em honras na sua ordem. Em S. Paulo e na cidade do seu nascimento uma mocidade avida de saber e entusiasta do mestre circumdrou-o e espalhou por toda a parte a fama da sua sabedoria e os prodigios da sua eloquencia sem rival.

Em 1810 foi nomeado prégador da ordem, substituto de philosophia e oppositor da cadeira de theologia; em 1813 era nomeado lente de philosophia do collegio de S. Paulo: provas cabaes do seu merito, pois para ser aos 25 annos de idade prégador regio e lente, em uma epoca em que a ordem franciscana encerrava em seu seio tantas capacidades, era preciso que o proprio merecimento se impuzesse. Emfim, em 1816 foi Montalverne escolhido lente de prima d'aquelle collegio e nomeado por D. João VI prégador da sua capella.

Como orador sagrado Montalverne suplantou a lembrança dos seus predecesores no pulpito e fez escurecer a fama dos prégadores seus contemporaneos; a pompa e poesia do seu estylo, a riqueza e novidade da sua imaginação produziam milagres! Na cadeira do magisterio tambem não encontrou rival condigno no seu tempo. Na serie não interrompida de vinte annos de triumphos soube fazer immortal o seu nome. Tendo exercido no correr d'elles muitos cargos importantes na sua ordem, inclusive o de lente

de philosophia do Seminario de S. José que desempenhou até 1836, viu escapar-se-lhe a vista, arrebatada pela amaurose. Recolheu-se então ao silencio do seu cubiculo no convento de Santo Antonio da Côte.

« Eu, diz o proprio Montalverne, era como o cego Ossian sentado sobre as cinzas do rei de Morven; para qualquer lado que estendia os braços tocava os ossos dos meus companheiros d'armas. O silencio dos tumulos me cercava, a deserção avultava progressivamente e, para cumulo de desventura, as trevas mais espessas me envolvião este bello céu, onde tinham fulgurado tantos sóes e tão radiantestrellas. »

Dezoito annos viveu elle no isolamento do claustro, como si tivesse sobrevivido a si mesmo. D'ahi o arrancou um convite do actual imperador para que o glorioso emulo de S. Carlos, Sampaio e Januario prégasse na festa de S. Pedro de Alcantara, em 19 de outubro de 1854. Montalverne accedeu ao convite e deixou-se ouvir na capella imperial n'aquelle festividade, produzindo no extraordinario concurso do que o templo poude conter de selecto na sociedade da capital do imperio uma commoção de admiração impossivel de descrever-se. Foi o seu canto de cysne! Era uma verdadeira resurreição. Os que, como nós, tiveram a rara ventura de ouvir aquelle athleta da oratoria sagrada, como que evocado do tumulo, puderam fazer idéa do poder da eloquencia nos seculos de dominio da religião, que tanto tem hoje perdido da sua antiga preponderancia.

Montalverne subiu ainda ao pulpito a 15 de agosto de 1855, na festa da Gloria; mas o tumulto da multidão, aglomerada no acanhado templo, não permittiu que a sua voz, já enfraquecida pelo supremo esforço que fizera, retumbasse magestosa como outr'ora.

D'all voltou de novo para o seu silencioso recolhimento, até que a morte veiu

cerrar-lhe os olhos a 2 de dezembro de 1858, pelas 11 horas da noite, em S. Domingos de Nietheroy, na casa de um amigo, com quem fôra passar alguns dias.

Felizmente para a posteridade, Montalverne não morreu de todo: auxiliados por um amigo dedicado, o Revm. Sr. João Diniz da Silva, publicaram os Srs. E. & H. Laemmert em 1853 as suas *Obras oratorias* em 4 volumes, apezar de se não poder só por ellas aquilatar no seu justo valor a sua máscula e poderosa eloquencia: faltam-lhes o movimento, o gesto, o accionado, que no facundo e austero orador completavam de um modo admiravel o seu pensamento, e como que iam muitas vezes antes da idéa, fazendo-a conhecida do auditorio primeiro que lhe jorrasse dos labios a palavra que a devia exprimir.

Maior que o seu incontestavel merecimento só o seu orgulho! Fallando elle proprio da lucta que teve de sustentar com os seus formidaveis competidores, diz o orgulhoso franciscano:

« O paiz tem altamente declarado que eu fui uma d'essas glorias de que elle ainda hoje se ufana. Lançado na grande carreira da eloquencia em 1816, como prégador regio, oito annos depois que n'ella entráram S. Carlos e S. Paio, monsenher Netto e o conego Januario da Cunha Barbosa, tive de luctar com esses gigantes da oratoria, que tantos loiros tinhão ganhado e que forcejavão por levar de vencida todos os seus dignos rivaes.

« O paiz sabe quaes forão meus successos n'esse combate desigual; elle apreciou meus esforços e designou o logar a que eu tinha direito entre os meus contemporaneos. »

O cadaver do grande franciscano, depois de embalsamado pelo celebre Dr. José Antonio Peixoto, abrindo-se d'esse modo em sua honra, excepção nos estylos da ordem seraphica, foi conduzido a 4 de dezembro em uma galeota do arsenal de

marinha e depositado no convento de Santo Antonio da Corte, onde se lhe deu condigno jazigo na capella do claustro, junto áquella em que estão encerrados os dos dous filhos do Imperador.

« A cella de Montalverne, diz seu amigo, já hoje tambem sombra apenas, mas semelhante á de Homero, nos arraiaes dos vivos, « a sua cella, diz o visconde de Castilho na biographia que nos deixou do orador franciscano, ficou religiosamente fechada e assim permanecerá. Junto da vasia cadeira de Anchieta a cadeira vasia de Montalverne. »

1789 — Nasce na provincia da Bahia o illustre beneditino frei Rodrigo de S. José Silva Pereira, de quem aqui se trata na data de 24 de Abril de 1853.

Sem querermos e sem o premeditarmos, aproximámos o nascimento do ultimo franciscano do do ultimo beneditino no Brazil. Não é esta todavia a unica coincidencia de datas e de factos que apresentam estas paginas.

AGOSTO—10

1587— Assume o governo geral do estado do Brazil a junta presidida pelo bispo D. Antonio Barreiros, por fallecimento do governador Manuel Telles Barreto. Era companheiro do prelado o provedor da real fazenda Christovão de Barros. Esta junta administrou o estado (*J. de Miralles*) até 24 de outubro de 1591. Devia succeder a Barreto o donatario dos Ilhéos, Francisco Girdales, para esse fim nomeado. Tentou este duas vezes a viagem para vir desempenhar o régio mandato, mas teve de renunciar a elle por não poder de ambas as vezes completar a travessia (Vide a *Ephemeride* de 4 de outubro de 1591).

1630— Atacam 1,500 hollandezes a trincheira que o capitão Luiz Barbalho estava coustruindo no lugar chamado Buraco de Santiago, na margem direita do Biberibe.

Acendi Mathias de Albuquerque do forte do Arraial com a gente que pôde trazer; mas quando chegaram já os holandezes estavam de posse da trincheira e d'ella faziam fogo para os nossos em campo aberto. São, porém, atacados pela nossa gente com tamanha galhardia e fortuna, que foram os holandezes obrigados não só deixar a posição conquistada como a repassarem o rio, em que alguns perecem afogados.

1632—Morre Martim de Sá, capitão-mór governador da capitania do Rio de Janeiro, que tantos serviços prestou ao paiz em que nascera, sobretudo em relação com a catechese dos indios.

Em 13 de junho de 1633 succede-lhe no cargo Rodrigo de Miranda Henriques, provido pelo governador geral do estado Diogo Luiz de Oliveira.

1823—Nasce em Caxias, cidade da provincia do Maranhão, Antonio Gonçalves Dias, o primeiro poeta lyrico do Brazil. Gonçalves Dias veiu a morrer na madrugada de 2 para 3 de novembro de 1834 no naufragio que soffreu o navio de vela francez *Ville de Buloigne*, em que vinha e que partira do Havre para o Maranhão a 10 de setembro. Este navio bateu no baixo dos Atins ou *Coroa dos ovos*, costa da villa de Guimarães, proximo ao pharol de Itaculumi; a gente de bordo n'essa emergencia tratou de salvar-se, esquecendo no seu heliche o misero poeta, que nem fallar já podia e cujos dias estavam contados! O seu corpo, que se afundou com o navio, não pôde ser encontrado, apesar das diligencias que para esse fim se fizeram. Tinha o poeta pouco mais de 41 annos de idade.

Antonio Gonçalves Dias era filho natural do negociante portuguez João Manuel Gonçalves Dias e de Vicencia Mendes Pereira, mulher de cor acobreada, que ainda vivia em 1875.

Completára em Coimbra, no collegio das Artes, o seu curso de humanidades, que começára no Maranhão, e matricu-

lára-se na faculdade de direito da luza Athenas no anno lectivo de 1840 a 1841. Alli obteve em 1841 o grau de bacharel, tendo-se n'esses entretimentos applicado ao estudo das litteraturas portugueza, franceza, ingleza, hespanhola, italiana e latina nos proprios originaes, aprendendo quasi sem mestre o inglez e o italiano. Estudára depois tambem a lingua e litteratura allemã.

Em 1845 voltou para a sua provincia e foi exercer a advocacia na cidade natal. Ahi, porém, pouco se demorou, partindo para o Rio de Janeiro em meados de 1846. Apenas chegado á capital do imperio deu á imprensa os seus *Primeiros Cantos*, que o collocaram logo na primeira plana dos poetas lyricos da lingua portugueza, não fazendo os dois volumes que deu ao prelo depois (os *Segundos Cantos* em 1848 e os *Ultimos Cantos* em 1851) mais do que confirmar o elevado conceito em que foi logo tido, provocando a admiração e o louvor da imprensa contemporanea não só no Brazil como em Portugal, onde o grande historiador Alexandre Herculano o sagrou poeta desde o apparecimento do seu primeiro volume. Em 1847 publicou um drama em prosa, *Leon de Mendonça*. Depois, em 1857, imprimiu em Leipzig, na casa F. A. Brockhaus, segunda edição dos seus tres volumes de *Cantos* em um só tomo. Em 1860 deu a mesma officina terceira edição d'elles, com o retrato e *fac simile* da assignatura do poeta. Em 1865 ainda o mesmo editor da Alemanha publicou em 2 vols. quarta edição da mesma obra. Os *Tymbiras*, poema americano que ficou no 4.º canto, sahio á lume na mesma imprensa em 1857. Além d'estas obras, ha muitas *memorias* e opusculos seus, disseminados por varias revistas e publicações do imperio, nomeadamente o *Guanabara* e a *Revista trimensal do Instituto Historico*, de que era membro e em cuja sala de honra se vê o seu busto em marmore.

De volta em 1852 de uma importante

commissão ao norte do imperio, de que o incumbira o governo, fôra nomeado official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros e casára-se com a Sra. D. Olympia, filha do Dr. Claudio Luiz da Costa. D'esse consorcio houve uma unica filha, que morreu criança.

Em 1854 partiu o poeta para a Europa, encarregado de nova e importante incumbencia em relação com o ensino publico e a historia patria.

Em outra commissão, que desempenhou de 1860 a 1861 no Ceará, Maranhão e Amazonas, perturbou se-lhe profundamente a saude, obrigando-o a voltar ao Rio de Janeiro, de onde partiu de novo, em 1862, para a Europa, com o fim de vér si alli obtinha melhoras ao seu estado. Foi n'essa occasião que se espalhou a falsa noticia da sua morte, o que proporeionou ao poeta o singular ensejo de *ser testemunha da sua propria apothose!* Infelizmente, antes de dois annos realisou-se o fatal acontecimento, que pôz de pesado luto as letras patrias.

Por iniciativa e diligencias do seu dedicado amigo o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, que lhe levantou o monumento litterario das suas obras posthumas, ergueu-se á commemoração do seu nome um monumento de pedra na capital da provincia, que lhe foi berço. A 10 de agosto de 1872, anniversario do nascimento do eximio poeta, collocou-se a primeira pedra d'essa memoria na praça denominada *Largo de Nossa Senhora dos Remedios*, da cidade de S. Luiz do Maranhão, sendo então presidente da provincia o Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior e bispo diocesano D. frei Luiz da Conceição Saraiva, hoje fallecido. O monumento foi solemnemente inaugurado a 7 de setembro de 1873, ás 5 horas da tarde. Assistiram á cerimonia o presidente da provincia, que então era o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, e o arceidiago governador do bispado por parte do bispo; os Srs. se-

nador Luiz Antonio Vieira da Silva e Dr. Cesar Augusto Marques representavam o *Instituto Historico*. Esteve presente ao acto o poeta maranhense Dr. Gentil Homem de Almeida Braga, já tambem hoje inscripto no rol dos mortos illustres.

A columna, que levanta aos ares a estatua do nosso primeiro lyrico, repousa sobre uma base quadrangular, em cujas faces se vêm os bustos de João Francisco Lisboa, o *Timon* maranhense, de Manuel Odorico Mendes, o Virgilio brasileiro, de Francisco Sotero dos Reis, o grammatico e philologo distincto, e do Dr. Joaquim Gomes de Souza, o portentoso genio da mathematica no Brazil, — nomes que tanto lustre dão ás paginas da historia, da litteratura, das sciencias no Maranhão.

A cerca do merito litterario do illustre cantor nacional, disse ainda em vida do poeta um juiz abalisado, o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares: « Ao Sr. Gonçalves Dias compete o primeiro lugar entre os primeiros poetas da geração nova: a elle a honra de ter trazido do seio da floresta a planta da poesia nacional e completado a nossa emancipação do jugo da Arcadia: a elle, a gloria da era nova, aberta aos destinos da arte brasileira. E n'esse primado pôde descansar tranquillo: para os espiritos predestinados não se mede a distancia do Capitolio á rocha Tarpeia. »

1864—O governo do Brazil notifica ao do Uruguay que as forças brasileiras vão entrar no seu territorio.

AGOSTO—11

1645—O exercito pernambucano deixa o acampamento do monte das Tabocas, onde se conservára desde a grande batalha do dia 3, occupado em enterrar os mortos, curar os feridos, aproveitar as armas deixadas pelo inimigo e em exercitar a gente quasi toda bisonha de que se compunha.

1738—Carta regia desannexando da capitania de S. Paulo todo o territorio de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, e incorporando-o na do Rio de Janeiro. O alvará de 18 de dezembro de 1741 versa sobre o mesmo assumpto. São ambos do governo de El-Rei D. João V. Comtudo, o municipio de Lages ficou ainda sujeito á capitania de S. Paulo e só veiu a pertencer ao de Santa Catharina por alvará de 9 de setembro de 1820 (*Memoria historica* do major Manuel Joaquim de Almeida Coelho).

1815—Permitte-se aos habitantes do Brazil a faculdade de usarem do officio de ourives de ouro e prata e trabalharem nos referidos metaes, julgando-se levantada a prohibição estabelecida a esse respeito na carta regia de 30 de agosto de 1766.

1827—Carta de lei creando os dous cursos de direito de S. Paulo e de Olinda.

Para contentar o espirito provinciano deixa o governo de para logo crear uma Universidade, falta que ainda hoje se sente.

Foi o visconde de S. Leopoldo quem, como ministro do imperio, referendou o decreto de creação dos supra mencionados cursos e quem mais pugnou pela realisação d'essa idéa.

Esses dous cursos tiveram estatutos por decreto de 7 de novembro de 1831 e resolução de 19 de agosto de 1837.

O de S. Paulo foi inaugurado no 1° de março de 1828 pelo lente da 1° cadeira do 1° anno Dr. José Maria de Avellar Brotero (Vide Azevedo Marques, *APONTAMENTOS HISTORICOS*, etc., art. *Faculdade de Direito*).

Foi seu primeiro director o tenente-general Dr. José Arouche de Toledo Rendon.

O de Olinda, actualmente no Recife, fo aberto a 15 de maio de 1828 pelo Dr. Lourenço José Ribeiro.

No de S. Paulo foi o conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral, natural da cidade de Cuyabá e formado em 1822 em Coimbra, o que instituiu em

1829 o ensino do direito civil patrio, que professou até 1852 (Vide a *ephemeride* de 9 de janeiro de 1862).

1876—Inauguração da linha telegraphica paulista de Campinas ao Rio Claro.

AGOSTO—12

1531—Martim Affonso de Souza, que no dia 1° deixára o porto do Rio de Janeiro para continuar a derrota que levava no rumo do sul, fundeia a sua armada entre a ilha de Cananéa (ilha do *Abrigo*) e a terra firme, e manda o piloto Pedro Annes com um dos bergantins, para haver fallas dos indios. Este piloto só volta a 17, trazendo comsigo um bacharel portuguez, que havia trinta annos alli estava degradado, e tambem um tal Francisco Chaves e cinco ou seis castelhanos.

Suppõem alguns dos nossos historiadores que o alludido bacharel era João Ramalho, outros que era Gonçalo da Costa, que Cabot trouxe comsigo, ou o que chamavam mestre Cosme, ou, como julga Charlevoix, citado pelo visconde de Porto-Seguro (Leia-se a nota 10 ao 1° vol. da sua *Historia Geral*), seria Duarte Peres, companheiro de Mosqueira. Azevedo Marques, nos seus *APONTAMENTOS HISTORICOS*, guiando-se pelo *Diario* de Pero Lopes de Souza, diz que Pedro Annes « voltára no dia seguinte trazendo a *Francisco de Chaves*, o bacharel e mais cinco ou seis castelhanos. » O bacharel era, portanto, no dizer de Pero Lopes, pessoa distincta de Francisco de Chaves. Aquelle celebrisado personagem residia na terra havia trinta annos. Segundo opina o Sr. senador Candido Mendes, com tão aceitaveis fundamentos, nas suas eruditas *Notas para a historia patria*, publicadas na *Revista* do Instituto (tomo XL, parte 2°, 1877), o bacharel de Cananéa não era senão João Ramalho.

Martim Affonso, depois de se demorar

na mencionada ilha 41 dias, seguiu a sua derrota para o sul (Vide a *ephem.* de 27 de setembro).

1715—O 5º bispo de Olinda, D. Manuel Alvares da Costa, natural de Lisboa, principiou a administrar a sua diocese a 5 ou 6 de fevereiro de 1710. Chamado depois á côrte de Lisboa, entrega o governo do bispado a frei Manuel de Santa Catharina, carmelita observante, e embarca na presente data. Promovido ao bispado de Angola e confirmado a 21 de janeiro de 1721, lá falleceu.

Quando á 7 de novembro de 1710 (Vide *essa data*) o governador de Pernambuco Sebastião de Castro Caldas levou um tiro na famosa questão denominada *Guerra dos mascates* e fugiu para a Bahia, o bispo D. Manuel Alvares, que estava de visita pastoral na Parahyba do Norte, veio tomar posse do governo civil da capitania, o que fez a 15 do mesmo mez e anno, e exerceu-o até passal-o, em 10 de outubro do anno seguinte, ao novo governador Felix José Macilado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos.

1816—Decreto creando a Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro, por influencia e sollicitações do commendador Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca.

Foi solemnemente instituida a 5 de novembro de 1826 e definitivamente organisação pelo decreto de 31 de dezembro de 1831.

1819—Os inglezes residentes na cidade do Rio de Janeiro, em virtude da permisso outorgada no tratado de commercio de 19 de Fevereiro de 1840, lançam na rua dos *Barbãos*, hoje denominada de *Eváristo da Veiga*, no pateo da casa que foi do bispo D. José Joaquim Justiniano, a pedra fundamental do seu templo, observando n'esse acto o ceremonial do rito anglicano. O auto respectivo é encerrado em uma garrafa, bem como gazetas inglezas e moedas do tempo.

Diz o padre Luiz Gonçalves, nas suas

Memorias, que esse templo é dedicado a S. Jorge e a S. João Baptista, em obsequio ao então principe regente da Grã-Bretanha e ao rei D. João VI, que consentiu na sua fundação.

Este templo inglez tem no frontispicio a era MDCCCXX.

1832—Fallece na côrte o senador pela provincia do Rio de Janeiro José Egydio Alvares de Almeida, marquez de Santo Amaro, nomeado a 19 de abril de 1826 pelo 1º imperador. Tomara assento a 4 de maio do mesmo anno. O *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX, parte segunda, da Revista do Instituto, o dá erradamente fallecido em dezembro de 1833.

1834—Adopta-se a lei das Reformas constitucionaes, chamada *Acto adicional*, pela qual se extinguiram os conselhos geraes de provincia, creando-se em seu logar as assembléas provinciaes, com muito mais amplas attribuições, bem como se extinguiu o conselho de Estado. Esta lei foi solemnemente promulgada no dia 21.

1851—Fallece na cidade de Goyaz o 1º bispo d'essa diocese D. Francisco Ferreira de Azevedo, que reunia a um nobre caracter verdadeira caridade e um profundo saber.

Alguns o fazem fallecido em outubro (Vide a *Ephemeride* de 29 de agosto de 1819).

1865—Colloca-se na casa em que morou e falleceu João Fernandes Vieira, em Olinda, uma lápida commemorativa, mandada gravar e collocar pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que assiste ao acto representado por uma commissão especial (Vide a *Ephemeride* de 2 de agosto de 1866).

1869—Assalto e tomada de Pirybebuy (*Campanha do Paraguay*).

A villa d'esse nome, elevada pelo dictador Lopes á categoria de capital da Republica, estava bem fortificada: tinha 19 bocas de fogo assestadas nas trincheiras que a circulavam e estas, bem como todo

o povoado, eram dominados pelas collinas visinhas.

O principe conde d'Eu, commandante do exercito alliado desde 16 de abril d'esse anno de 1869, dispostas convenientemente as tropas, decide tomar de assalto a nova capital paraguaya.

Na manhã d'este dia a nossa infantaria arroja-se ao ponto objectivo, respondendo com a fuzilaria dos seus atiradores á metralha dos artilheiros inimigos.

« A posição, diz uma testemunha ocular (o Sr. engenheiro E. C. Jourdan), é atacada por tres lados: ao norte a brigada Wanderley e o batalhão de engenheiros; a léste os argentinos; ao sul o 1° e 2° corpos; em menos de vinte minutos acha-se a nossa gente na contra-escarpa da trincheira. Os engenheiros entulhão o fosso. A bandeira do 23° de voluntarios é a primeira que tremula, fincada no parapeto inimigo. Os nossos soldados penetrão por todos os lados. A villa é nossa!

« Os paraguayos perderão 19 bocas de fogo, 12 bandeiras e 1,800 homens, sendo 683 mortos e 1,117 prisioneiros, além de muito armamento e outros despojos. »

Infelizmente tivemos que lamentar a perda do bravo brigadeiro João Manuel Menna Barreto e do distincto capitão Athayde Seixas. Ficamos com 326 praças fóra de combate, das quaes 272 feridos e 54 mortos, e os argentinos com cem.

1879—são escolhidos senadores pela provincia de S. Paulo os Srs. conselheiros José Bonifacio de Andrada e Silva, que toma assento no dia 19 de agosto de 1879, e José da Silva Carrão, que toma assento a 16 de julho do anno de 1880.

AGOSTO—13

1638—Regimento novo dado ao provedor-mór do Brazil. Consta de 28 artigos, regulando o pagamento dos soldos da gente de guerra e outras despezas militares, e estabelecendo regras para a respectiva contabilidade e fiscalisação.

1763—Nasce no Rio de Janeiro o illustre

poeta e pregador franciscano frei Francisco de S. Carlos. Alguns o fazem nascido no dia 10 (Vide a *ephemeride* de 6 de maio de 1829).

1811—Nasce na cidade do Rio de Janeiro, então côrte da monarchia portugueza, o Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaia e ministro do Brazil em Roma, junto á Santa Sé.

Chefe da nova escola poetica no Brazil, como Almeida Garrett o fora em Portugal, o Sr. Magalhães tem-nos dado os *Suspiros poeticos e saudades*, as tragedias *Antonio José*, *Othelo*, *Olgiato*, o poema heroico *Confederação dos Tamoyos*, os volumes de poesias intitulas—*Urania* (Vienna, 1862), *Mysterios, cantico funebre* (Paris, 1858) e as obras de philosophia *Factos do espirito humano*, *A alma e o cerebro*, além de outros escriptos de menos folego, insertos na *Minerva Brasiliense*, na *Nichtheroy, revista Brasiliense*, publicada em Paris em 1836, de collaboração com Salles Torres-Homem, Azeredo Coutinho e o Sr. conselheiro Pereira da Silva, e na *Revista trimestral do Instituto Historico*.

O Sr. Baptista Luiz Garnier publicou em 8 volumes de 8° grande as suas obras completas, constantes das que deixamos apontadas e das seguintes: *Poesias avulsas*, *Os Mysterios*, *O louco do cemiterio*, *A morte de Socrates* (traduzido de Lamarine) e *Opusculos historicos e litterarios*.

A estas obras cumpre acrescentar *Commentarios e Pensamentos*, volume recentemente publicado (1880) em Roma e dedicado a seu filho o Dr. Matheus de Araguaia.

1817—Embarea em Liorne na nau portugueza *D. João IV*, com direcção ao Brazil, a archiducueza d'Austria D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, primeira consorte do principe regente D. Pedro e mãe do actual imperador do Brazil.

Vem como embaixador extraordinario

da Austria o conde de Eltzi, que embarca com toda a sua comitiva na famosa nau *S. Seb stião*, outr'ora *Serpente*, tão celebrisada nos versos de José Basilio da Gama. Como damas da cõrte imperial austriaca acompanham a archiduqueza as condessas de Huenburg, de Barenthein e de Londron, e o Marquez de Castello-melhor e os condes de Louzã e de Panafel por parte de Portugal.

A 5 de novembro chegam ao Rio de Janeiro.

1820—Sahe do porto do Rio de Janeiro para a Inglaterra a náu ingleza *Vengeur*, levando a seu bordo Lord Beresford, que pela segunda vez visitava o Brazil. D. João VI deu-lhe o posto de general e o commando do exercito do Reino-Unido. O illustre lord leva do Rio de Janeiro para Portugal uma consideravel somma de dinheiro para pagamento das tropas portuguezas.

1822—Inaugura-se a Relação de Pernambuco, creada pelo alvará com força de lei de 6 de fevereiro do anno anterior. E' seu primeiro chanceller o desembargador Lucas Antonio Monteiro de Barros.

1834—Toma assento no senado o padre José Bento Leite Ferreira de Mello como representante da provincia de Minas-Geraes, escolhido no dia 8 pela Regencia permanente (Vide a *ephem.* de 8 de fevereiro de 1844).

1854—Toma assento na mesma casa do parlamento Gabriel Mendes dos Santos, como senador pela mesma provincia de Minas (Vide a *ephem.* de 31 de maio de 1873).

Fôra escolhido por carta imperial de 7 de agosto de 1851.

AGOSTO—14

1630—Amanhecem os holandezes dando principio a um forte pentagono (de cinco baluartes) junto ás cacimbas de Ambrosio Machado, na ilha de Antonio Vaz

ou de Santo Antonio, a 500 passos de um outro que alli tinham quasi acabado.

E' o forte das *Cinco Pontas*. Foram os nossos reconbecer de perto o trabalho com 500 homens, dos quaes 300 indios. Houve por isso uma escaramuça que aturou duas horas, ficando elles por fim com a sua fortificação, matando-nos 14 homense e ferindo-nos 8, com eguaes perdas do seu lado (*Memorias Diarias* do Marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco, traduzidas pelo Sr. Dr. Mello Moraes e o coronel Accioli).

1747—Toma posse do governo do estado do Maranhão o capitão-mór Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, que foi o seu 29º governador e succedia a João de Abreu Castello Branco. Gurjão exerceu o seu cargo até 28 de julho de 1751.

1761—O senado da camara da cidade da Bahia dirige ao rei D. José I a seguinte representação :

« Senhor ! Por noticia, que temos, nos consta que Vossa Alteza foi servido mandar passar um decreto, para que nenhum filho do Brazil occupe, da data d'elle em diante, o cargo de Desembargador d'este Estado, quando os que de presente o são não devem nada a nenhum dos mais ; parece, Senhor, que he uma offensa que V. Alteza faz aos filhos d'este Estado, e principalmente aos da Bahia, a quem V. Alteza por seus serviços concedeu o privilegio de infanções e outras muitas mercês, de que estão de posse ; pois, Senhor, se elles são capazes do posto e dos da guerra em que V. Alteza os tem provido, e todos servido a V. Alteza com as vidas e fazendas, que razão haverá que os prive de servirem a V. A., na patria, quando os d'essa cõrte o exercem na sua ? Seja V. A. servido mandar reparar um damno tão affrontoso para os filhos do Brazil, e conceder-lhes o exercicio, pois sem elle não haverá filho d'elle que continue os estudos ; por que se por elles não hão de ser premiados e ter a esperanza de servir a

V. Alteza na patria, como o fazem os das outras, cessará o estudo, quando por muitas vezes temos pedido a V. A. que conceda aos filhos d'este estado os privilegios, que tem, e gozam os da cidade de Evora, e que possam os religiosos da Companhia de Jesus, que os ensinam, dar-lhes o mesmo grau, que n'aquella cidade se dá aos d'ella, pois os senhores Reis de Portugal os crearam para augmento dos seus vassallos. Da grandeza de V. A. esperamos nos conceda uma e outra mercê, pois todas se dirigem ao serviço de V. A., que Deus guarde, para augmento de seus vassallos.»

Esta energica e patriotica, posto que respeitosa representação, fôra assignada em camara pelo juiz Manuel da Rosa, pelos vereadores Thomé Pereira Falcão e Francisco Subtil de Siqueira e procurador João de Mattos Aranha.

1790—Nasce em Pernambuco o Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguaçu.

Falleceu no Rio de Janeiro a 24 de abril de 1846.

Foi o parteiro que assistiu ao nascimento do actual Imperador, tendo igualmente assistido ao das princezas D. Januaria e D. Francisca. Na organização das escolas de medicina do imperio foi o Dr. Peixoto provido na cadeira de physiologia na do Rio de Janeiro, da qual foi tambem director. Formado desde 1812 pela nossa antiga escola medico-cirurgica, já cirurgião militar e medico da real camara, fidalgo cavalleiro, conselheiro e commendador da ordem de Christo, foi o Dr. Peixoto em 1827 para a França formar-se em medicina, e com effeito de lá voltou em 1831 medico pela universidade de Pariz, onde foi apreciado pelos mais abalisados e celebres mestres da sciencia d'aquella Universidade.

Innocencio da Silva, que faz menção de tres obras d'este distincto professor, uma das quaes em francez, o dá como fallecido a 29 de abril de 1846.

1813—Nasce na cidade da Bahia José Thomaz Nabuco de Araujo, que morreu no Rio de Janeiro a 19 de março de 1878 (*Vide essa data*) senador do imperio pela sua provincia, conselheiro de estado effectivo e com a bem merecida reputação de primeiro jurisconsulto do Brazil.

1817— Fallece o 5º bispo de Marianna D. frei Cypriano de S. José, arrabido (religioso de S. Pedro de Alcantara). Jaz na cathedral de sua diocese. *Vide a Ephemeride* de 25 de julho de 1796).

—Assume o governo da capitania de Santa Catharina o coronel João Vieira Tovar de Albuquerque, a quem se refere o juizo que na *Ephemeride* de 20 de julho de 1821 (*vide essa data*) applicámos inadvertidamente ao conde do Rio Pardo, seu successor (*Vide a Ephemeride* de 20 de maio de 1822).

1822— O principe regente D. Pedro parte para S. Paulo. Foi ao voltar d'essa viagem que, recebendo em caminho cartas de seu pae el-rei D. João VI, se decidiu D. Pedro a declarar do modo o mais explicito a nossa independencia. Deu-se este facto nas margens do Ypiranga, insignificante riacho das visinhanças da cidade de Paulo e cujo nome por esse facto adquiriu assim a celebridade (*Vide a Ephemeride* de 7 de setembro de 1822).

1855— Fallece na cidade de S. Luiz do Maranhão o Dr. Eduardo Olympio Machado, presidente d'aquella provincia.

Nascera na villa de Inhambupe, provincia da Bahia, a 31 de março de 1817.

No seu sahimento mais de cinco mil pessoas lhe acompanham o feretro até á capella de Nossa Senhora da Boa Morte na Cathedral. O bispo diocesano officia na cerimonia religiosa.

1879— Fallece na Bahia, na idade de 47 annos, pois nascera na mesma cidade a 19 de maio de 1832, o distincto poeta lyrico Antonio Augusto de Mendonça. Sepultou-se no dia seguinte no cemiterio da Quinta dos Lazaros.

Rival de Gonçalves Dias na pureza de

linguagem, na espontaneidade de inspiração e na melodia do verso, a sua excessiva modestia tornou quasi desconhecido o seu nome. Aquelle, vivendo n'um circulo mais amplo de relações sociaes, soube tornar o seu nome popular no Brazil e em Portugal, onde teve por padrinho no baptismo das letras ao grande historiador portuguez; Mendonça, menos apparatuso, de indole menos communicativa, mais timorato, retrahiu-se do grande clarão da publicidade e não viu a fama de seu nome estender-se além das montanhas historicas da terra natal: não teve assim a consagração que a publicidade confere aos que pelo talento a merecem.

Mal se conhecem fóra da Bahia o volume de poesias perfeitamente lyricas que alli publicou em 1864 e o seu poemeto *A messalina*, publicado em 1866 tambem na Bahia, e em que, si não ostenta os arrojos de concepção e o opulento contraste de imagens do seu conterraneo Castro Alves, mostra de certo a graciosa suavidade de uma *Meditação lamartineana*.

AGOSTO—15

1526— Diogo Garcia, piloto portuguez ao serviço de Hespanha, parte do cabo Finisterra, commandando uma expedição preparada a expensas do conde Fernando de Andrade, de Christovam de Faro e outros, com o fim de reconhecer o Rio da Prata, então chamado rio de *Solis*.

Garcia aportou ás costas do Brazil pelos fins d'este anno, na altura dos Abrolhos, e, descendo, entrou no porto de S. Vicente, onde encontrou um bacharel portuguez (João Ramalho), que o provê de refrescos e lhe dá um *parente* para lhe servir de lingua no rio *Solis*.

Dahi foi ter Garcia á ilha dos *Patos* (Santa Catharina), onde os naturaes lhe ministraram tambem algum mantimento e se lhe queixaram de Sebastião Caboto

haver-lhes arrebatado os filhos em paga do bom agasalho que d'elles recebêra.

1569— Segundo a *relação nominal dos prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1681*, confeccionada pelo Sr. Dr. Ferreira Vianna, foi o padre Matheus Nunes o 1.^o prelado que teve esta diocese, da qual tomou posse a 15 de agosto de 1569. Retirou-se depois para o Espirito Santo, onde falleceu em 1597 (Vide a *Ephemeride* de 11 de maio de 1577). Ha evidentemente aqui confusão de datas ou de nomes, que nos não é possível elucidar n'este momento (Vide ainda a *Ephemeride* de 3 de julho de 1629).

1576— Toma posse do governo da sua diocese o 3.^o bispo do Brazil D. frei Antonio Barreiros, segundo o catalogo sumario que o visconde de Porto Seguro addicionou á sua *Historia Geral* (Vide a *Ephemeride* do dia 5).

1611— Reunem-se os camaristas Antonio Raposo e Antonio Rodrigues, o juiz ordinario Manuel Francisco Pinto, o procurador do conselho Jorge de Barros Fajardo e os homens bons do povo na villa de S. Paulo, para reclamarem do governo da metropole providencias contra o predomínio dos padres da Companhia de Jesus sobre os indigenas, e pedirem que fosse concedido aos moradores o poderem alugar os serviços dos mesmos indigenas, que os padres monopolisavam (Azevedo Marques, *Apontamentos*).

1635— O coronel hollandez Christovam Artichofsky (*Arquichofsky*, escreve Duarte Coelho nas suas *Memorias Diarias, d'Artischau Arczewski*, o visconde de Porto-Seguro na sua *Historia das lutas com os hollandezes, e Archetofsky*, o auctor do *Catrioto lusitano*) este coronel hollandez, pois, occupa nesta data a Peripueira, na vizinhança da povoação de Santo Antonio Grande, com dois mil soldados, e trata de fortificar-se nesse ponto, que distava oito leguás das *Lagunas do Sul* e duas do *Poço*, lugar de que os nossos haviam feito o seu posto avançado, con-

stituido por um destacamento que era rendido todas as semanas.

Em uma eminencia que deitava para a praia, junto á ermida de S. Gonçalo, pertencente aos religiosos do Carmo, levantou o hollandez um reducto e outro na praia, á margem esquerda do rio Camaragibe, para estorvar a communicação da nossa gente com os moradores do campo, que não tinham podido retirar-se.

Este coronel servia á Hollanda, mas era polaco de nação.

1638—Chega a Payamino, no territorio do Perú, o capitão Pedro Teixeira, que ia, como ficou já dito, em viagem de exploração até Quito, por ordem do governador geral do estado do Brazil (Vide a *Ephemeride* de 3 de julho).

1647—Larga de Setubal, em Portugal, a armada que enviava o governo da corte em soccorro da Bahia: compunha-se de doze galeões e commandava-a Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

Vinha n'ella o conde de Villa Pouca de Aguiar, Antonio Telles de Menezes, governador e capitão general do estado do Brazil, nomeado para substituir a Antonio Telles da Silva, que se mandára retirar, para se dar assim uma satisfação ao governo dos Estados Geraes da Hollanda.

1727—Antonio da Silva Caldeira Pimentel, 5° governador da capitania de S. Paulo, toma posse do seu governo perante o senado da camara que a administrava interinamente por ausencia de Rodrigo Cezar de Menezes, a esse tempo em Cuyabá.

Caldeira Pimentel governou aquella capitania por 5 annos exactos, isto é, até 15 de agosto de 1732.

1728—O capitão-mór Antonio Marreiros succede ao tenente general José Velho de Azevedo no governo da capitania do Pará.

1732—Antonio Luiz de Tavora, 4° conde de Sarzedas, succede a Caldeira

Pimentel no governo da capitania de S. Paulo.

Este governador, que foi o 6° na respectiva serie, falleceu a 29 de agosto de 1737 em Tocantins (no arraial das *Trahiras*) quando, em cumprimento da carta régia de 11 de fevereiro de 1736, ia erigir a villa Boa de Goyaz.

Seus ossos foram transportados para Portugal a 26 de agosto de 1739.

1764—Expira no convento de S. João do Ermo, bispado do Porto, para onde o mandára confinado uma ordem regia, o illustre D. frei João de S. José Queiroz, 4° bispo do Pará, e é alli sepultado a 16 (Vide a *Ephemeride* de 31).

Tomára esse prelado posse do governo do seu bispado na cidade de Belém a 31 de agosto de 1761 (*Abreu e Lima*), no reinado de D. José I e pontificado de Clemente XIII. A 24 de novembro de 1763 recolheu-se ao reino em um navio de guerra, obedecendo á ordem que o chamava á corte. Fica regendo a diocese, na sua ausencia (*Visconde de Porto Seguro*), o Dr. Geraldo José de Abranches.

As datas da posse d'este bispo e do seu substituto vêm inexactas no catalogo final, a cada passo por nós citado, do visconde de Porto Seguro (1° edição).

1803—O governador e capitão general de Matto Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, entrega o governo d'essa capitania a uma junta composta do ouvidor Manuel Joaquim Ribeiro, do coronel Antonio Felipe da Cunha Ponte e do vereador mais velho José da Costa Lima, tendo-a governado pelo tempo de 6 annos, 10 mezes e 8 dias.

1867—A esquadra brazileira fórça a passagem de Curupaity (*Campanha do Paraguay*).

A 1ª divisão da esquadra, tendo á sua frente o couraçado *Brazil* com a insignia do almirante Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma, começa a passagem das baterias ás 7 horas da manhã e termina-a ás 8 e 45 minutos,

tendo affrontado o fogo infernal de 32 canhões de grosso calibre, que guarneciam as barrancas. Protege-a a 2.ª divisão, convenientemente postada. Na 1.ª além das avarias soffidas pelo *Tamandaré* e *Colombo*, tivemos apenas 2 mortos e 12 feridos, sendo um d'estes o capitão de fragata Elisario José Barbosa, que soffreu a amputação de um braço.

1876—Inaugura-se em Campinas a casa de Misericórdia e benzem-se a igreja dedicada a Nossa Senhora da Boa Morte e o hospital.

AGOSTO—16

1637—Chega á Bahia Luiz Barbalho Bezerra com quatro caravellas e duzentos e cincoenta homens, procedentes de Lisboa, de onde vinham em auxilio do exercito de Pernambuco. Barbalho, que ficara prisioneiro na rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo e fóra solto na Europa, voltava feito mestre de campo d'esse terço.

Trazia como capitães a Guilherme Barbalho, seu filho, a Pedro Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Bezerra, Gaspar de Souza e Carvalho e Tristão da França, e por alferes a Antonio Teixeira.

Logo que desembarca, Barbalho participa ao conde de Bagnuolo a sua chegada, enviando-lhe as cartas e ordens que trazia do rei e pedindo-lhe que escrevesse ao conde de Nassau para que se servisse enviar-lhe sua mulher e dez filhos que estavam em Pernambuco: o mesmo fazem os capitães Antonio de Freitas e Silva e Gaspar de Souza Uchôa. Bagnuolo escreveu logo a Nassau e este respondeu-lhe enviando aquellas familias d'ahi a alguns dias n'um navio que as levou á Bahia.

1645—O coronel hollandez Henrique Hous, que estava ainda acampado com as suas tropas no engenho de D. Anna Paes (hoje *Casa Forte*), manda o sargento-mór João Blaer com algumas companhias revistar todas as casas da Var-

zea do Recife e prender as mulheres dos moradores notaveis do logar e que se achavam no exercito pernambucano. Blaer prendeu a D. Isabel de Góes, mulher de Antonio Bezerra, a D. Luiza de Oliveira, mulher de Amaro Lopes, e a D. Anna Bezerra, mulher de Francisco Berenguer de Andrade, sogra de João Fernandes Vieira, não encontrando a mulher d'este, D. Maria Cesar, fim principal da diligencia, porque, mais cautelosa, havia fugido para o interior de uma matta, onde vivia occulta acompanhada de um escrava fiel, que lhe procurava o alimento.

Assim que Blaer se retirou com as suas prisioneiras, partiram João Alvares da Guarda e o licenciado Matheus de Souza Uchôa, capellão de João Fernandes Vieira, e que residiam na Varzea, a levar a este a noticia do occorrido, chegando á noite ao acampamento de Tegipió, onde estavam Vieira e André Vidal de Negreiros com as forças que commandavam.

Vieira, assim que soube do succedido mandou logo tocar a levantar acampamento e momentos depois se poz em marcha o exercito em direcção ao engenho de D. Anna Paes, indo elle na vanguarda e na retaguarda André Vidal.

Esta marcha, apezar de curta, de cerca de duas leguas, foi penosissima pelo mau estado do caminho e pela chuva que cahia (*Datas Celebres da Historia do Brazil*).

1710—Das fortalezas que guarnecem a barra do Rio de Janeiro chega á cidade a noticia do apparecimento de cinco velas de alto bordo. E' a esquadra de Duclerc, que atacou depois, em Setembro, esta cidade. Toca-se immediatamente a rebate ás 8 para 9 horas da noite. E' um sabado (Vide as *Ephemerides* de 17 de agosto e de 5 de setembro).

1779—D. frei Antonio Corrêa é eleito arcebispo da Bahia.

E' o duodecimo primaz do Brazil na ordem chronologica.

Duas vezes exerceu interinamente o cargo de governador civil e geral do estado (Vide as *Ephemerides* de 12 de julho de 1802 e de 14 de fevereiro de 1767).

1818—Nasce o Sr. barão de Cabo Frio, director da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

O Sr. barão de Cabo-Frio, Joaquim Thomaz do Amaral, principiou a sua carreira publica em 1840 como commissario arbitro da commissão mixta brasileira e ingleza de Serra Leôa.

Em 1842 foi empregado na legação imperial de Londres, sendo em 1845 nomeado addido de 1ª classe, servindo de encarregado de negocios. Foi em 1851 promovido a secretario de legação e nesse character removido em 1854 para Paris.

Desde 1855 até 1859 exerceu diferentes missões nos estados do Rio da Prata.

Em 1861 foi nomeado ministro residente para a Belgica, de onde veiu em 1865 occupar o elevado cargo, em que hoje se acha, de director geral da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Em 1867 esteve ainda este illustre brasileiro em missão especial no Rio da Prata.

1824—Toma posse do governo da provincia do Piahy o conselho administrativo composto do presidente, brigadeiro Manuel de Souza Martins, vice-presidente padre Marcos de Araujo Costa, membros, Ignacio Francisco de Aranjó Costa, capitão-mór João Nepomuceno Castello-Branco, sargento-mór José Ignacio Madeira de Jesus e tenente coronel Raymundo de Souza Martins.

1851—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia de S. Paulo, conselheiro Francisco de Paula e Souza Mello, escolhido pela regencia permanente a 27 de julho de 1833 e que tomára assento no senado a 17 de agosto do mesmo anno.

A vida d'este eminente cidadão está tão

intimamente ligada á nossa existencia politica, que, para darmos em resumido esboço, fôra preciso passar em revista, ainda que summariamente, os diferentes periodos da nossa independencia e evolução constitucional.—Tal é, pouco mais ou menos, o modo por que se exprime o auctor da biographia do conselheiro Pauia e Souza, publicada no vol. II da *Galeria dos Brasileiros Illustres*, editada pelo Sr. Sisson em 1861.

Muitas das datas que lhe são relativas andam menos exactas em mais de uma das fontes que consultámos para por nossa vez a esboçarmos. O barão de Sant'Angelo, por exemplo, no magnifico discurso com que no Instituto Historico lhe burilou a vida, pois a sua pena era na verdade um buril, o fez nascido a 13 de junho, e o Sr. Dr. J. M. de Macedo, no artigo que lhe consagrou no seu *Anno Biographico*, o dá como nascido a 5 de janeiro. Azevedo Marques, nos seus interessantes APONTAMENTOS HISTORICOS, tambem se equivóca quando diz que este seu notavel comprovinciano morrera a 16 de abril. O auctor da biographia publicada na *Galeria dos Brasileiros Illustres*, que é provavelmente filho do briographado, assim como Porto Alegre no respectivo discurso necrologico, que leu em 1852 perante o Instituto Historico, o declaram fallecido em 1852 (*Revista trim.* fasc. n. 8 do vol. XV. 1852). No *Mappa necrologico dos senadores* dado no tomo XXIX (1866) das revistas do Instituto vem Paula e Souza fallecido em 1851, deixando-se em branco o mez e o dia.

Com effeito, o illustre estadista paulista falleceu a 16 de agosto de 1851, como verificámos nos periodicos do tempo (*J. do Commercio e Correio Mercantil*) e foi sepultado no cemiterio de Catumbý.

Paula e Souza nascera em Itú a 15 de julho de 1791; fizera n'aquella cidade os seus primeiros estudos e completára-os depois na de S. Paulo, mais com-

sigo mesmo do que com os professores que n'esse tempo poderia encontrar alli.

Referindo-se a essa particularidade da sua vida, diz M. de A. Porto-Alegre no alludido discurso necrológico: «Do seu gabinete fez (*Paula e Souza*) essa admiravel universidade, onde colheu tantos e tão variados conhecimentos; nos monologos da solidão adquirio essa força de pensar qua tanto o distinguio, e essa pratica constante da virtude, para nos deixar o edificativo exemplo de sua modestia, em uma época que pede o salario ante do trabalho e o triumpho primeiro que a victoria.»

Senador desde 1833, foi nomeado ministro dos negocios do imperio a 20 de julho de 1847, com Alves Branco; deixou-o porém a 28 de agosto do mesmo anno. Encarregado da pasta da fazenda a 31 de maio de 1848 e presidente do 2º conselho de ministros que teve o Brazil (Vide a *Ephemeride* de 20 de julho de 1847), foi Paula e Souza quem confeccionou o regulamento que devia reger o dito conselho. Alludindo á sua estada n'esse ministerio, disse então um dos seus mais violentos adversarios políticos e ao mesmo tempo uma das mais habes pennas nacionaes, o redactor do *Brazil*: — Jámais o remorso lhe segredou um facto á consciencia — «E o *Brazil* tinha razão, ajunta o auctor do esboço biographico publicado por Sisson, — porque mais depressa largaria elle qualquer posição do que tal facto se desse.»

A 29 de setembro do mesmo anno de 1848 resignou o poder, não só porque se aggravaram as molestias que havia longos annos padecia, como por não poder pôr em pratica, com a liberdade e plenitude de acção que exigiam a veracidade do systema representativo e o esplendor do throno, diz o seu biographo, *as idéas e principios que haviam tido tempo de amadurecer na sua immensa intelligencia.*

Mais idealista do que pratico, encon-

trou Paula e Souza no proseguimento da sua vida publica os obstaculos naturaes que deviam fazer soffrer a sua natureza de philosopho e de homem virtuoso, porque, pondera com profundo acerto o douto barão de Santo Angelo, «elle tinha uma transparencia d'alma que não é propria para a direcção de um mundo, onde pleiteam a verdade com o interesse e a moral com o egoismo.

«Idealista, como todo o solitario que vive na contemplação do grande movimento, havia talhado um mundo que se não compadecia com os homens da sua época; honrado e virtuoso, desdenhava a prevenção como um abysmo de injustiças, sem se lembrar que elle é o grande escudo protector do homem no estado na pratica dos negocios: para a dupla missão de moralisar e engrandecer-se, de edificar e conservar, é necessario que o estadista marche com um olho no Evangelho e com o outro no Principe de Machiavello, porque as nações, quando dão férias ao Anjo da Guarda, e velão com o máu espirito, precisão da applicação das theorias do secretario Florentino, que as havia bebido no estudo da antiguidade e na sua propria experiencia.»

1852—Reabertura do theatro S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, reparado do incendio que soffrera, pela segunda vez, a 9 de agosto de 1851 (Vide a *Ephemeride* de 25 de março de 1824).

Nesta noite o grande actor nacional João Caetano dos Santos recebe uma corôa de ouro esmaltada de verde e cravejada de pedras preciosas, oferta de amadores da scena, e um alfinete de brilhantes, dadia do actual imperador. O Sr. Dr. Moreira de Azevedo, no seu *Pequeno Panorama*, dá este facto como realisado a 18 de agosto.

Na noite de 26 para 27 de janeiro de 1856 incendeia-se pela terceira vez o malfadado theatro! O povo attribuiu estes successivos incendios ao terem sido empregadas na sua primitiva construcção

pedras destinadas á edificação da igreja cathedral, a que se dera principio no largo de S. Francisco de Paula, de onde foram para aquelle fim arrancadas.

Pela terceira vez porém resurgiu elle das proprias cinzas, graças ao genio emprehendedor de João Caetano, que não desmaiava diante da fatalidade e não se temia das contrariedades que lhe oppunha o mau fado. A 3 de janeiro de 1857 abriu de novo o theatro S. Pedro de Alcantara as suas portas ao publico, tendo d'esta vez, como das outras, passado por novas transformações e modificações, que o tornaram mais apropriado ao seu fim: apesar de se não poder ainda dizer d'elle que seja um modelo das construcções do seu genero ^{pl} tanto interior como exteriormente.

Em 1878 soffreu ainda aquelle templo da arte dramatica um longo concerto, que muito deve ter-lhe melhorado as condições internas, reclamadas para o cabal desempenho do seu civilizador intuito.

1860—Succumbe a um ataque apoplectico o commendador Manuel Moreira de Castro, director e redactor principal do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. O seu cadaver, que foi embalsamado, jaz ão cemiterio de Catumby.

1866—Fallece o conselheiro Manuel Felizardo de Souza e Mello, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 12 de dezembro de 1848: tomara assento no dia 29.

1869—Batalha de Barreiro (*Campanha do Paraguay*).

No fim de mais de cinco horas de encarniçado combate, 2,000 cadaveres inimigos jaziam por terra, 2,300 paraguayos eram nossos prisioneiros, e tinhamos-lhes tomado 23 canhões, muitas bandeiras e 42 carretas de munições. Pela nossa parte tivemos apenas 62 mortos e 431 praças fóra de combate.

—Fallece no Rio de Janeiro o poeta e fohetista Faustino Xavier de Novaes,

nascido no Porto a 17 de fevereiro de 1820, e que 11 annos conviveu entre nós. A seu respeito escreveu uma extensa noticia Innocencio Francisco da Silva no IX vol. (supplemento) do seu *Diccionario bibliographico*.

Jaz no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

AGOSTO—17

1645—Chega pela ante-manhã ás margens do Capiberibe, ao lugar chamado hoje Cordeiro, o exercito Pernambucano que ia em soccorro das matronas presas pelos holandezes no engenho de D. Anna Paes (Vide a *ephem.* de 16). Como o rio estava muito cheio e caudaloso e não havia canôa ou jangada em que se pudesse passal-o, João Fernandes Vieira dá o exemplo de o atravessar a cavallo com agua até o arção da sella, exemplo logo seguido pelos soldados que, pondo á cabeça as armas e as munições para não se molharem, *entram no rio segurando-se uns aos outros para melhor resistirem á correnteza* e assim ganham todos o lado opposto. Assim sorprendem o inimigo, encarregando se Çamarão com os seus indios de tomar os caminhos por onde poderia ir elle para o Recife. Começado o ataque por parte dos nossos, e vendo o hollandez que levavam os pernambucanos a melhor mandam pôr ás janellas as tres mulheres que haviam aprisionado. Depois de acções de parte a parte, de que não nos occuparemos para não alongar esta noticia, capitulam os hollandezes com os seus chefes, o coronel Henrique Hous, o sargento-mór João Blaer, e Listry, *governador* dos indios, seus auxiliares, que obtiveram sahir com as suas armas e insignias militares.

N'esta jornada, que é denominada da *Casa Forte*, perderam os hollandezes poucos mortos, mas ficaram prisioneiros 322, além de grande cópia de armamento, viveres em abundancia e crescido numero de bons cavallos. Os miseros in-

diões, seus adherentes, que orçavam por 200, foram todos passados a fio de espada. Os officiaes prisioneiros foram mandados todos para a Bahia.

1740—Vêm-se-ao amanhecer os navios da esquadra franceza de Duclerc embandeirados á ingleza. Das 3 para as 4 horas refresca o vento e a armada aprõa á barra do Rio de Janeiro. Não tendo obediendo aos tiros de pólvora secca que lhe dirige a fortaleza de Santa Cruz, faz lhe esta fogo de bala, assim como a de S. João. A esquadra aprisiona uma sumaca, amaina e dá fundo longe do alcance da nossa artilharia (Vide a *ephemeride* de 5 de setembro).

1770—Toma posse do governo da capitania de Goyaz, por nomeação do vice-rei marquez de Lavradio, o brigadeiro Antonio Carlos Furtado de Mendonça, em substituição do capitão-general João Manuel de Mello, que fallecera repentinamente em abril, ou antes, em substituição da junta governativa provisoria que, pelo fallecimento d'aquelle governador, a camara nomeára com a assistencia dos *homens bons* do povo, nomeação que não fõra porém confirmada pelo vice-rei marquez de Lavradio.

1833—Francisco de Paula Souza e Mello toma assento no senado como representante da provincia de S. Paulo (Vide a *ephemeride* de 16 de agosto de 1851).

1841—Nasce na freguezia de Nossa Senhora da Piedade, hoje villa do Rio Claro, provincia do Rio de Janeiro, o tão infeliz quanto inspirado poeta Luiz Nicolau Fagundes Varella, que falleceu de uma congestão cerebral a 18 de fevereiro de 1875 na cidade do Rio de Janeiro.

Era filho do Sr. Dr. Emiliano Fagundes Varella e de D. Emilia de Andrade.

Matriculára-se em 1862 na academia juridica de S. Paulo, no intento de seguir a profissão paterna; mas cursou-a apenas dous annos, casando-se alli muito cripça e transferindo-se em seguida

para Pernambuco, com o fim de concluir na faculdade do Recife o seu curso academico; frequentou-a por um anno. Ao voltar nas ferias á provincia natal passou pelo cruel dissabor de ver mortos sua mulher e o unico filhinho que d'esse consorcio lhe proviera. Essa dôr cruciante inspirou-lhe o seu magnifico *Canto do Calvario*, que pôde ser considerado obra-prima no genero elegiaco. D'ahi por diante o tédio da vida apoderou-se da sua bella alma e o poeta não fez mais do que correr de desatino em desatino, até extinguir-se-lhe a existencia. Casara-se entretanto segunda vez, deixando d'esse matrimonio duas filhas em tenra idade: nunca, porém, ponde mais esquecer a incuravel magua das primeiras dolorosas perdas que soffrera. Referindo-se ao seu passamento, diz, melhor do que poderíamos fazel-o, o *Globo* de 20 de fevereiro de 1875:

« A morte poz ante-hontem termo a uma carreira curta e yertiginosa, mas cheia de esplendores e de admiraveis scentelhas, como a de um cometa estranho que houvesse atravessado o espaço deixando esparsos no horizonte os raios da sua luz. Varella, o joven Byron brasileiro, o poeta inspirado e primoroso-genio desordenado, mas verdadeiramente magestoso, succumbiu ante-hontem, ás 7 horas da tarde, á grave enfermidade que o atacou e de que demos noticia. »

Varella publicou os seguintes volumes de poeias:

Nocturnas—*Vozes da America* (S. Paulo, 1864)—*Cantos do ermo e da cidade* (Paris...)—*Anchieta ou o Ecangelho nas selvas*, poema, cuja impressão só se ultimou depois da sua morte—*Cantos meridionaes e Cantos e Phantasias*—, além de muitas composições avulsas, disseminadas pelos periodicos contemporaneos, e muitissimas outras, que se conservam ineditas por mãos de amigos e que dariam por si sóis um bom volume. Entre os seus manuscritos, assegura o

The Anglo Brazilian Times do Rio de Janeiro que se encontraram dois dramas intitulados—*Fundação de Piratininga* e *Ponto Negro*—que vão provavelmente, como as produções de muitos dos talentos que a fatalidade nos arrebatou, dormir o somno do esquecimento no limbo a que os tem condemnado a nossa culpada indiferença.

Felizmente para as letras patrias, a *Revista Brasileira* acaba de publicar no seu fascículo de 15 de julho (1880) um poemeto inedito de Varella intitulado—*Diario de Lazaro*, de que fez ao mesmo tempo uma edição especial para ser offerecida á viuva do poeta. Si a *Revista Brasileira* já não tivesse conquistado pelo seu proprio merito um logar de honra nas nossas estantes e a gratidão dos que prezam as letras nacionaes tel-o-hia merecido dando-nos em suas paginas este formoso poema do primoroso poeta fluminense.

1844—Chegam á côrte e são recolhidos á fortaleza de Santa Cruz José Marianno de Mattos e Joaquim Pedro Ferreira-officiaes superiores do exercito dos revoltosos rio-grandenses, aprisionados em 30 de junho pelo tenente coronel Francisco Pedro de Abreu em Piratinim.

1846—Regulamento creando o *Instituto viccínico* da côrte.

1861 — Fallece com pouco mais de 60 annos de idade o desembargador da relação da Bahia, sua patria, Candido Ladisláu Japiassú de Figueiredo e Mello.

1864—Manuel Odorico Mendes, o vernaculo traductor da *Eneida* e *Georgicas* de Virgilio e dos poemas de Homero, fallece em um *ragão* do caminho de ferro, em que vinha, com sua irmã D. Melitina, de Norwood, perto do palacio de crystal, em Londres, onde tinham jantado em casa de sir Alexandre Reid, seu amigo e antigo conhecido do Brazil. Foi sepultado no cemiterio catholico de *Kensal Green* no dia 20, em presença de sua irmã, de seu amigo e antigo condiscipulo de Coim-

bra, o Sr. A. R. Saraiva, a quem devemos o conhecimento d'estas particularidades, do genro do poeta, o Sr. Dr. Cros, medico em Paris, e do cavalheiro Aguiar de Andrade, então secretario da missão brasileira em Londres. Odorico Mendes succumbira a um accesso violento de asthma complicada de lesão cardiaca.

Nascera na capital da provincia do Maranhão, terra f cunda em talentos de primor, a 24 de janeiro de 1799. Descendia pelos lados paterno e materno do heroico restaurador do Maranhão, o capitão-mór Antonio Teixeira de Mello (Vide a *Ephemeride* de 28 de fevereiro de 1644), natural da mesma ilha feliz em que nascera o restaurador de Pernambuco; e descendia ainda pela parte materna do desditoso Beckman. Para a sua biographia veja-se a *Selecta Brasiliense*, além do *Pantheon Maranhense*, que póde todavia dispensar tudo o mais que se desejasse consultar para isso.

Poucas composições lyricas, afóra as magnificas versões das obras poeticas de Virgilio e dos dous poemas gregos, da *Méropé* e do *Tancredo*, de Voltaire, nos deixou Odorico Mendes, que podia entretanto competir, pela naturalidade e suavidade do metro e pureza da expressão, com os de melhor nota na nossa lingua. O seu *Hymno á tarde* é uma joia do mais fino quilate, engastada pelo seu talento poetico no florão da litteratura nacional. Ao ler-se aquelle seu melancolico *Hymno*, áquelle

—Transmonta o sol; o rio se espreguiça;
E a cinzenta alcatifa desdobrando
Pelas azues diaphanas campinas,
Na carroça de chumbo assoma a Tarde,

fica-nos n'alma o doce embevecimento do pôr do sol em céu americano, na quadra feliz da vida em que a alma sabe sentir e o coração pulsar de enthusiasmo por tudo quanto ha bello, e entretanto ficticio e passageiro, por tudo quanto ha mentido, e todavia adoravel, no mundo...

1855—Batalha de Jatahy (*Campanha do Paraguay*).

O general Venancio Flores, presidente da Republica do Uruguay, fôra o incumbido d'esta empreza, e após renhido combate, deixa mortos 1,200 dos inimigos, toma-lhes 4 bandeiras e faz 1,700 prisioneiros, entre os quaes o proprio commandante Pedro Duarte.

Os alliados tiveram fóra de combate 340 homens, dos quaes 188 orientaes, 99 argentinos e 53 brasileiros. Fôra ferido o coronel Fidelis Paes da Silva, commandante do batalhão n. 16 de voluntarios (garibaldinos).

Diz ácerca d'esta acção o capitão Theodoro Fix na sua *Historia da guerra do Paraguay*:

« Mil e duzentos prisioneiros, toda a artilharia, bandeiras e bagagens, quarenta batelões que se achavão na Restauracion, forão tomados pelos alliados. Duarte, vendo a sua columna completamente destruida ou dispersada, suicidou-se de desespero. As perdas do vencedor forão relativamente pequenas. »

O suicidio do coronel Duarte é pura invenção do auctor, pois que ainda vive.

1857—Fallece o senador pela provincia de Minas-Geraes Manuel Ignacio de Andrade Souto-Maior Pinto Coelho, Marquez de Itanhaem, escolhido a 2 de dezembro de 1844 (*Revista do Instituto* t. XXIX) e que tomara assento no senado a 28 do mesmo mez e anno.

1875—Desembarcam em Santos, vindos da côrte, Ss. MM. o imperador e a imperatriz, que pela segunda vez visitam a provincia de S. Paulo. N'esse dia, pelas 6 horas da tarde, chegam á capital.

Havia 29 annos, 5 mezes e 20 dias que a tinham visitado pela primeira vez (Vide 18 de fevereiro de 1845).

AGOSTO—18

1631—Com o fim de atacar a esquadra portugueza-hespanhola de D. Antonio de Oquendo, que viera em soccorro de Pernambuco, Bahia e Parahyba, sai do porto

do Recife a esquadra hollandeza commandada pelo general Adriaan Janszoon Pater. Oquendo tinha chegado á Bahia a 13 de julho. Mathias de Albuquerque, sabendo do intento do almirante hollandez, despachou logo em um barco a Antonio de Castro, que partiu do rio Formoso com carta para D. Antonio de Oquendo, avisando-o da resolução do inimigo.

As duas esquadras só se avistaram a 12 de setembro (*Vide essa data*).

1721 —D. Lourenço de Almeida toma posse do governo da capitania de Minas Geraes na sua capital, que tem por séde a freguezia de Nossa Senhora do Pilar de Villa Rica (*Ouro Preto*).

O Visconde de Porto Seguro dá na sua *Historia Geral* (1ª edição) como tendo-se effectuado esta posse a 28 de agosto.

Claudio Manuel da Costa, no *Fundamento historico* do seu poema *Villa Rica* (pag. XVI), diz porém o seguinte:

« Tomou D. Lourenço de Almeida posse na igreja matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro-Preto com assistencia da camara em 18 de agosto de 1721. »

Abreu e Lima na sua *Synopsis* diz que esse governador tomára posse do seu cargo no dia 8 de agosto, recebendo-o das mãos de D. Pedro de Almeida, conde de Assumar.

D. Lourenço de Almeida foi o primeiro governador positivo e privativo de Minas, depois que, por alvará de 12 de dezembro de 1720, se separára esta capitania da de S. Paulo, ficando sómente sujeita aos vice-reis do Estado.

Milliet de Saint-Adolphe, historiando no seu *Diccionario Geographico do Brazil* a fundação de Ouro-Preto ou Villa-Rica, diz tambem que o 1º governador da nova capitania tomára posse a 28 de agosto.

E' obvia a razão por que preferimos a data fornecida por Claudio Manuel, que teve á sua disposição, como secretario do governo da capitania, os documentos officiaes para consultar.

Demais, na *Instrucção* para o governo

d'essa capitania, publicada no tomo XV (n. 7) das revistas do Instituto, vem mencionada na presente data a posse d'esse governador.

1828—José Saturnino da Costa Pereira toma posse da sua cadeira no senado como representante da provincia de Matto Grosso, escolhido pelo primeiro imperador a 29 de novembro do anno antecedente. E' a cad'ira que occupa actualmente no senado o sr. Visconde do Rio Branco. José Saturnino preencheu a vaga deixada pelo visconde, depois Marquez da Praia Grande, que fora anteriormente escolhido, mas que quasi não chegara a sentar-se n'ella (Vide as *Ephem.* de 22 de novembro de 1773 e de 9 de janeiro de 1852).

1831—Creação da guarda nacional em todo o Imperio e extincção dos corpos de milicias e ordenanças.

1838—Creação do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil.

O marechal Raymundo José da Cunha Mattos e o conego Januario da Cunha Barbosa propõem na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro a fundação d'aquella corporação. A proposta, depois de largamente discutida, é aceita, e na respectiva acta são louvados os proponentes da idéa, de cuja realisação grandes vantagens se esperavam em prol das letras patrias e da gloria de seus membros. Na verdade, é o Instituto Historico a unica de nossas associações scientifico-litterarias que tem conseguido, atravez das vicissitudes do tempo e do cansaço inherente á natureza humana, chegar até aos nossos dias, prestando verdadeiro serviço á nossa historia e fazendo honra ao nome brasileiro. A revista *trimensal*, que desde 1839 tem esta sabia corporação publicado com mais ou menos regularidade, e que fórma hoje uma bella bibliotheca de mais de 40 volumes, constitue incontestavelmente um farto manancial de consulta e um copioso repositório de noticias, memorias, dados biographicos, etc., de um grande valor

A 21 de outubro do mesmo anno (domingo) foi esta associação solemnemente inaugurada no salão em que costumava a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional celebrar as suas sessões, contando-se 27 membros instituidores. N'essa sessão foram eleitos seu primeiro presidente o benemerito visconde de S. Leopoldo 1.º secretario o conego Januario da Cunha Barbosa e 2.º secretario o Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia. O marechal Cunha Mattos foi eleito, como era de justiça, seu vice presidente.

1852—Decreto classificando a Bahia como provincia de 1.º ordem.

AGOSTO — 19

1627 — Os campos dos Goytacazes são concedidos aos capitães Gonçalo Corrêa de Sá, Manoel Corrêa e Miguel Ayres Maldonado e a Antonio Pinto, João de Castilhos e Miguel Riscado, residentes no Rio de Janeiro, pelo governador e capitão-mór d'essa capitania Martim de Sá, em paga de serviços que fizeram á coroa no decurso de trinta annos, nas guerras havidas nas capitaniás de S. Vicente e Rio de Janeiro e em Cabo-Frio. Foram elles os primeiros sismeiros d'esses campos, então incultos e despovoados, e tornaram-se conhecidos pela designação de *hermos*. A concessão era-lhes feita sob a condição de pagarem foro aos donatarios João Gomes Leitão e Gil Góes da Silveira e o dizimo á Ordem de Christo, quando levantassem engenhos de assucar.

« A eidade de Campos dos Goytacazes, na provincia do Rio de Janeiro, teve principio em uma capella dedicada a S. Salvador, mandada construir n'este anno por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, possuidor d'aquellas terras, e onde diziam missa os benedictinos (J. de Vasconcellos, *Datas Celebres*). »

Essa capella foi elevada á categoria de freguezia no correr do anno de 1674.

Balthazar da Silva Lisboa diz nas suas

Memorias que a fundação do templo de S. Salvador se fizera em 1652.

Foi por este ultimo anno que os moradores dos Campos dos Goitacazes formaram entre si uma *republica*, isto é, — « um governo a que deram o nome de republica (*Balth.*, vol. 1, pag. 385) » — com o fim de reprimirem os crimes e de se governarem com alguma apparencia de legalidade, visto residirem as justicas de el-rei por esse tempo em Cabo Frio e, portanto, muito longe (Vide a *Ephemeride* de 2 de setembro de 1673).

— Tambem a cidade de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo, teve começo n'este anno de 1627, tendo por fundador, segundo alguns chronistas, ao capitão-mór Dionysio da Costa, como representante do donatario da capitania de S. Vicente. O auctor do *Diccionario Geographico do Imperio do Brazil* diz todavia que a fundação d'essa antiga villa paulista, ribeirinha do Parahyba, começára em 1651. Guaratinguetá foi erigida em villa a 13 de fevereiro de 1657 e por lei provincial de 23 de janeiro de 1844 teve o titulo de cidade.

1651 — Antonio Galvão, nomeado pelo senado da camara governador interino da capitania do Rio de Janeiro, toma posse do cargo na presente data na cidade de S. Sebastião.

Foi o 24^a na ordem chronologica e administrou a capitania por sete mezes e meio, acabando em 3 de abril do anno seguinte de 1652, em que tomou posse do governo D. Luiz de Almeida.

1875—Inaugura-se a linha telegraphica de Camamu á Rio de Contas, na provincia da Bahia, com 47,647 k. de extensão.

1879—Toma assento no senado, como representante da provincia de S. Paulo, o Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, escolhido no dia 12.

AGOSTO—20

1540— Vasco Fernandes Coutinho, donatario da capitania do Espirito Santo,

faz doação a Duarte de Lemos da ilha que se chamou por algum tempo de Santo Antonio e teve depois o nome do seu novo senhorio. É a maior da bahia do Espirito Santo, medindo duas leguas de cumprimento de norte a sul. A confirmação regia d'essa doação é datada de Almeirim a 8 de janeiro de 1549.

1616— Ambrosio Machado é nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte. Succede a Estevão Soares no governo d'essa capitania e é rendido em 1623 por Bernardo da Matta, nomeado a 3 de março d'esse anno.

O *Catalogo* dos capitães-mores e governadores d'essa capitania publicado no tomo XVII, n. 13, das revistas do Instituto, só menciona os nomes e dados historicos relativos a Valentim Tavares Cabral (1663) e seus successores.

1633— Conduzida por Calabar, parte do Recife uma expedição de quinze navios e diversas barcaças e lanchas, e vai fundear na barra da povoação das *Lagunas* (Alagoas), onde desembarca a gente que levava; em seguida assaltam primeiro a povoação do sul, que tinha mais de cem casas, a que lançaram fogo, assim como á igreja matriz. O mesmo tentaram depois fazer á povoação do norte, sete leguas distante da primeira; ahi porém encontram os assaltantes tenaz resistencia, promovida pelo capitão de milicias do lugar, Antonio Lopes Filgueiras, que perdeu a vida na acção.

Depois d'isso volta Calabar para o Recife com a sua expedição e as depredações que haviam feito.

1634— Chegam de Lisboa duas caravellas de socorro, entrando uma no rio Cunhaú e a outra na Parahyba: vinham sob o commando de Balthazar da Rocha Pitta, com 30 homens cada uma, alguma polvora e roupa de munição. Traziam a patente de governador e capitão general do reino de Angola para Luiz de Vasconcellos e Cunha, com ordem de partir logo, o que elle fez por meados do mez

seguinte, indo por terra para a Bahia afim de lá embarcar para seu destino, por não haver embarcação na costa de Pernambuco. Acompanhou-o com licença seu sobrinho o capitão Bartholomeu de Vasconcellos, ficando a companhia d'este provida em Antonio de Gouvêa, ajudante da tropa de D. Frederico da Camara.

1772—Decreto separando a capitania do Pará do estado do Maranhão, ficando a do Piahy annexa a este estado.

A igreja do Pará separou-se da do Maranhão em 1780 com a criação do respectivo bispado.

1789—Luiz de Vasconcellas e Souza, 13.^o vice-rei do Brazil, transmite a Martinho de Mello e Castro (ministro) copia da relação do estado dos negocios da colonia, redigida segundo a ordem regia de 14 de abril d'este anno, para ser presente ao seu successor.

1798—Toma posse da sua diocese, por procurador, o 5.^o bispo de Marianna D. frei Cypriano de S. José (Vide a *Ephemeride* de 25 de julho de 1796).

1808—Ordena-se que em todas as igrejas das Ordens, que d'aqui em diante se proverem, imponha a meza da consciencia e ordens uma modica pensão, arbitrada proporcionalmente á lotação d'ellas, que fica applicada para a fabrica da capella real, igreja principal e cabeça de todas as Ordens.

1825—Tinham-se a 10 de maio do anno anterior assignado as bases da incorporação de Montevidéu ao Imperio do Brazil. Desde então não cessou Buenos-Ayres de conspirar contra essa união; ateou-se logo em toda a campanha cisplatina o incendio das guerrilhas, iniciadas em abril d'esse mesmo anno por D. João Antonio Lavalleja com 32 companheiros, aos quaes se reuniu pouco depois Fructuoso Rivera com algumas tropas. A 14 de junho haviam elles estabelecido um governo provisório na villa de La Florida e na presente data reuniram alli uma assembléa legislativa

cujos primeiros actos foi declarar invalidados e para sempre nullos todos os pactos de incorporação d'aquelle territorio ao Brazil e Portugal, proclamando-o estado livre e independente.

1835—Fallece o sabio publicista visconde de Cayrú, nascido na Bahia a 16 de julho de 1756 (Vide essa data).

1812—O barão, posteriormente duque de Caxias, vence, legua e meia distante do arraial de Santa Luzia de Sabará, os rebellados da provincia de Minas. O combate, empenhado desde as 8 1/2 horas da manhã, só se dicitu quasi á noite pela inesperada cooperação da columna commandada pelo Sr. coronel José Joaquim de Lima e Silva, hoje visconde de Tocantins, irmão do general Caxias. Essa victoria deu ganho de causa á legalidade contra a revolução, e em consequencia d'ella vieram presos para o Rio de Janeiro alguns dos principaes chefes dos revoltosos, como Theophilo Benedicto Ottoni, os Srs. conselheiros Limpo de Abreu e José Pedro Dias de Carvalho, o conego José Antonio Marinho e outros.

1870—Tem tambem esta data o decreto concedendo uma cruz (medalha) ao exercito e armada e empregados civis que serviram na guerra do Paraguay (Vide a *Ephemeride* de 6).

1878—Fallece no Rio de Janeiro, de hemorragia cerebral, o conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 27 de abril de 1870.

Nascera na cidade de Sobral, n'aquella provincia, a 19 de abril de 1809. Foi um dos primeiros formados na faculdade juridica de Olinda, em que teve por contemporaneos a Euzebio de Queiroz, Nabuco de Araujo e outros homens politicos notaveis do paiz.

Em 1833 era Figueira de Mello promotor publico da cõrte, onde foi quem, como tal, pôz em execução o código do

processo criminal, sancionado em 29 de novembro do anno anterior.

Em seguida despachado juiz de direito da comarca da Fortaleza, na sua provincia, e mais tarde secretario da presidencia de Pernambuco durante a administração do a esse tempo barão da Boa Vista, foi por essa occasião incumbido de um valioso trabalho estatístico d'aquella provincia.

Presidiu em 1843 á do Maranhão e, depois de haver exercido o cargo de juiz dos feitos da fazenda de Pernambuco, foi Jeronymo Martini no despachado chefe de policia d'essa provincia durante a agitada época da revolução de 1848. Em 1851 foi nomeado desembargador da Relação da dita provincia.

Desempenhou em 1855 o importante cargo de chefe de policia do municipio neutro, e voltando para a sua provincia, obteve ser reanovido para a Relação da corte, da qual foi nomeado presidente e onde permaneceu até ser elevado ao supremo tribunal de justiça.

Deputado já assembléa geral em diferentes legislaturas, não só pela sua provincia como pela de Pernambuco, distinguio-se em diversas questões que se debateram no parlamento.

Senador pela provincia natal, tomou notavel parte nas discussões relativas á questão religiosa, levantadas no senado.

Foi um magistrado integerrimo e como tal respeitado pelos seus concidadãos.

Deixa trabalhos ineditos, que poderão aproveitar á historia nacional contemporanea: dos que deu á luz da imprensa, o de mais vulto e mais importante n'esse sentido é a sua *Chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849*, publicada em 1850 no Rio de Janeiro.

AGOSTO—21

1603— André de Albuquerque é nomeado por seis annos capitão-mór da Parahyba (do Norte), toma posse do cargo em 1607 e governa até 1612.

Foi o 3º na ordem chronologica, tendo sido o 1º de nomeação regia Feliciano Coelho de Carvalho, que tomára posse do governo d'essa capitania em 1595 e a governára por nove annos. Depois d'este serviu Francisco de Souza Pereira que foi portanto o 2º, e fora nomeado a 3 de março de 1600.

1609— Lourenço Peixoto Cirne é nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte. Succede a João Rodrigues Colaço.

1625— Dão fundo no Lamarão a capitanea hespanhola em que vinha D. Fradique de Toledo e outros vasos da sua esquadra, separados dos restantes pelo máu tempo que encontraram da Bahia para Pernambuco, gastando n'esse trajecto dezeseite dias de pessima viagem.

Só no dia 25 é que suspende ferro toda a armada em direcção á Hespanha, para onde voltava (*Vide essa data*).

1656— Mathias de Albuquerque Maranhão toma posse, como capitão-mór, do governo da Parahyba, e occupa o 12º lugar na respectiva serie.

1718— D. Sancho de Faro e Souza, 2º conde de Vimieiro, chega á Bahia e toma posse do governo geral do estado do Brazil. Foi o seu 33º governador e capitão general.

Succede a D. Pedro Antonio de Noronha, conde de Villa Verde e marquez de Angeja, que fora antes governador da India.

D. Sancho de Faro pouco tempo exerceu o governo, por fallecer no anno seguinte, a 13 de outubro, depois de curta enfermidade: está sepultado na capella-móp da igreja da Piedade na Bahia.

Substitue-o um triumvirato composto do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, do mestre de campo mais antigo (do terço velho) João de Araujo e Azevedo e do ouvidor geral do crime Caetano de Brito de Figueiredo, por ausencia do chanceller Luiz de Mello da Silva, a quem competia o lugar (*Vide a Ephemeride de 14 de outubro de 1719*).

1806—Assume o exercicio do cargo de vice-rei do Brazil no Rio de Janeiro o S.^o conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, que o exerce até 7 de março de 1808, vespera da chegada de D. João VI, príncipe regente. Foi o 16.^o e o ultimo dos vice-reis.

Succede a D. Fernando José de Portugal, que falleceu a 21 de janeiro de 1817 marquez de Aguiar (*Vide essa data*).

1831—Promulgação solemne da reforma da Constituição do Imperio, conhecida pelo titulo de *Acto Adicional*, e pela qual foram creadas as assembléas provinciaes. A sancção d'esta lei tem a data de 13 do mesmo mez e anno.

1841—O presidente da provincia da Parahyba do Norte, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quairaim e senador do imperio escapa a uma emboscada, na qual lhe dispararam tres tiros, ficando contudo levemente ferido.

1865—A columna de cavallaria argentina, commandada pelo general Hornos, derrota uma força paraguaya em Jaguaeté-Corá, matando-lhe 83 homens, aprisionando-lhe 382 e tomando-lhe uma bandeira (*Campanha do Paraguay*).

1878—Fallece em Minas Geraes o senador por aquella provincia Manuel Teixeira de Souza, barão de Camargos, escolhido a 25 de Abril de 1860 e que tomára assento no senado a 28 de maio do mesmo anno.

Fora deputado á assembléa geral em tres legislaturas.

AGOSTO—22

1767—Ordem do capitão-general de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, aos capitães-mores de todas as povoações da capitania, designando o numero de homens que deveriam ser avisados para marcharem na segunda expedição da *Iguatemy*, e impondo pena de prisão aos paes, mulheres e filhos dos designados, si no dia aprazado não comparecessem os que deviam marchar, fi-

cando aquelles na prisão até apparecerem os designados.

« Esta pena, accrescenta Azevedo Marques nos seus *Apontamentos historicos*, effectivamente se verificou sobre alguns paulistas, como se vê do livro 62 de registro de officios, capa de pergaminho, existente na Secretaria do Governo de S. Paulo. »

1786—Toma posse do governo da sua diocese o 11.^o bispo de Pernambuco, D. frei Diogo de Jesus Jardim, natural de Sabará, em Minas Geraes.

Foi apresentado a 11 de maio de 1784 e depois de confirmado, de receber a sagração e de ter tomado posse do seu cargo, chegou á diocese no 1.^o de dezembro do dito anno de 1786. Administrou-a até voltar para Li-boa a 16 de maio de 1793 com faculdade regia. Tres dias depois da sua chegada áquella côrte foi eleito successor da mitra de Elvas, e alli veiu fallecer a 30 de maio de 1796.

Este prelado foi bemfazejo, caritativo e generoso; deu avultadas esmolmas aos expostos e lazarus e fez doações á Sé, á igreja de S. Pedro em Olinda e ao Recolhimento de freiras. Tendo havido (*A. e Lima e Roteiro dos Bispaços*) na capitania uma grande secca no anno de 1792 e pedindo-se-lhe licença para uma procição de penitencia, negou-a o prelado, dizendo que *a verdadeira penitencia consistia na emenda da vida e reforma dos costumes*, ordenando ao mesmo tempo que nas missas se dissesse a oração *ad petendam pluviam* e se fizessem preces publicas.

1805—Reprehensão regia ao ex-governador da capitania do Piahy D. João de Amorim Pereira, por ter procedido contra o governador interino tenente-coronel Francisco Diogo de Moraes (Do Registro do expediente que baixou da real assignatura pela Secretaria de Estado. *Mss.*)

1817—Creação da alfandega da villa da Parahyba, na capitania do Piahy.

1839—Decreto da Regencia do Imperio concedendo amnistia para todos os crimes politicos.

Esta medida, ditada especialmente pela face que tinham tomado as revoltas, não só do Maranhão, iniciada pela sedição de Raymundo Gomes em dezembro do anno anterior, como do Rio Grande do Sul, capitaneada por David Canavarro, dominadas - ambas, esta pelo marechal Andréa, barão de Caçapava, e aquella pelo coronel Luiz Alves de Lima, posteriormente duque de Caxias; esta medida, diziamos, foi de um immenso alcance politico, porque era a única que poderia suspender a lucta fratricida, sem o lugubre apparatus das execuções legais, que não conseguem senão mediocrementemente e pela força o que suavemente obtem a clemencia, que procura esquecer as offensas.

« Com esta medida, dextramente manejada pelo coronel Luiz Alves de Lima, conseguiu elle por termo aquella lucta no principio do anno de 1841. Dest'arte concluiu a sublevação do Maranhão (que durou mais de dois annos) pela apresentação de alguns chefes e prisão de outros, que forão finalmente confinados para diversas províncias por ordem do governo (*Abreu e Lima*). »

1826—Toma assento no senado Affonso de Albuquerque Maranhão como representante da provincia do Rio Grande do Norte, nomeado pelo 1º imperador a 19 de abril do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 10 de julho de 1836), segundo o *Mapa necrológico* publicado no tomo XXIX (1866) das revistas do Instituto, ou a 22 de janeiro, como ficou dito na alludida *ephemeride* e vem na relação dada pelo *Almanak* Laemmert para o anno de 1880.

AGOSTO—23

1614—Faz-se de vela do porto do Recife a esquadilha da conquista do Maranhão, occupado pelos francezes de La Ravardière : commandava-a o sargente-

mór Diogo de Campos Moreno, e devia receber no Rio Grande do Norte a seu companheiro de expedição Jeronymo de Albuquerque, capitão-mór da empresa.

La ella munida de quanto parecia poder-se precisar. Faziam, além d'isso, parte do seu pessoal frei Cosme de S. Damião, que havia sido guardião do convento da Parahyba, e frei Manuel da Piedade, natural de Pernambuco, de familia nobre, theologo e grande sabedor da lingua tupy. Foram tambem embarcados n'ella como voluntarios, além de outros, o engenheiro do Estado do Brazil Francisco de Frias, que com grande louvor tinha acabado a fortaleza da Lagem (barra) do Recife, e o capitão Gregorio Fragoso de Albuquerque.

Compunham o pessoal da expedição quatro companhias de 60 soldados cada uma (Vide a *ephemeride* de 25).

1636—Confirma o governo dos Estados Geraes da Hollanda a nomeação de João Mauricio, conde de Nassau-Siegen para governador-geral do Brazil hollandez, feita no dia 4 pela Companhia das Indias Occidentaes.

—Primeiro combate entre as forças do commando de D. Antonio Felipe Camarão e as do general hollandez Christovam Artichofsky.

Tendo os hollandezes sabido no Recife da chegada a Goyana do valente cabo dos índios e da tomada do reducto e morte do seu commandante (Vide a *ephem.* de 9 de junho), o Conselho Politico apresou-se em mandar-lhe ao encontro o seu melhor general com mil homens de tropa. Camarão, que d'isso teve aviso, foi esperal-os em caminho e offereceu-lhes tal resistencia que, tendo-se combatido até ao cair da noite, por nenhum dos lados se decidiu a victoria.

1747 — Carta régia confirmando na pessoa de Martim Corrêa de Sá, visconde de Asseca, a doação da capitania da Parahyba do Sul (Campos dos Goytacazes), feita a seu pae. Em virtude d'essa con-

firmação, foi no anno seguinte tomar posse d'aquella capitania o tenente coronel Martim Corrêa de Sá, procurador do donatario.

O povo, porém, de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, cabeça da donataria, irritado já contra a familia do visconde por causa de vexames que soffrera desde o tempo do primeiro donatario, oppoz-se á posse do procurador, e cercando em tropel o paço do senado da camara, prendeu o juiz ordinario e os vereadores e os obrigou a embarcar para a Bahia; atacou tambem a casa do capitão-mór (Antonio Teixeira Nunes), prendeu-o, depois de muitas mortes, e procedeu á eleição de novos officiaes da camara (vereadores). Isso foi, como se disse, no anno de 1748, e n'esse motim tomaram activa parte tanto homens como mulheres, ao dizer dos chronicistas.

« Na acção do levante deo grande brado huma mulher por nome Benta Peireira, que pelejava contra o partido do Donatario, a qual montada a Cavallo com pistolas nos coldres, e huma espada na mão fazia desaparecer tudo diante de si, com huma resolução mais que varonil; e desde então ficou tão celebre o seu nome, que inda hoje hé mui nomeado (*Memoria topographica e historica sobre os Campos dos Goytacazes* por José Carneiro da Silva, depois visconde de Arauama). »

Referindo-se a essa tradição, diz Charles Ribeyrolles no seu *Brazil Pittoresco*:

« Gósto muito d'esta Clorinda Campista. Recorda as nossas *gaulezas* do tempo de Cesar e as nossas *vicandeiras* da republica. E' necessario, porém, não abusar da mulher-heroe. A familia tem seus deveres, as suas alegrias, os seus berços, que valem bem a gloria:— e depois, quem nos faria os *dozes*? »

« Quando as massas não são guiadas por uma grande idéa, as victorias da praça publica duram pouco: a de Campos

não passou de um dia. A represalia acudiu toda armada, feita por tres batalhões de linha, expedidos pelo capitão general Gomes Freire de Andrada. Houve prisões, confiscações e condemnações. Tendo-se, entretanto, acoutado os cabeças da revolta, a justiça só teve que se haver com pequenas correcções. Ficou, porém, uma guarnição militar em Campos e a auctoridade do visconde de Asseca foi reconhecida. »

Assim foi com effeito. Em dias de junho (1748) chegaram á villa de S. Salvador, por Macahé, tres companhias de fuzileiros e granadeiros, mandadas pelo conde de Bobadella, e d'esta arte se dominou a sedição ou *levante*.

« Depois de tomar posse o procurador do donatario, ficáráo alli só 80 homens de tropa para conter em socego aquelle povo inquieto (*Abreu e Lima*). »

1808— A povoação de Porto Alegre, logar da residencia do capitão-general governador da capitania de S. Pedro do Rio Grande do Sul, é creada villa em consideração ao augmento da sua população e á extensão do seu territorio, riqueza e commercio. O povo já lhe dava anecipadamente aquelle predicamento.

E' a primeira que o principe regente D. João VI institue depois da sua chegada ao Brazil.

Para perpetuar a memoria do governador José Marcellino de Figueiredo (Vide a *ephemeride* de 23 de abril de 1769) que fora quem lhe mudára o antigo nome de *Porto dos Casaes* para o que tem hoje, recebeu esta povoação o nome de Villa de S. José de Porto Alegre.

1811— Resolução regia creando a Relação do Maranhão.

1863— Fallece de repente no theatro S. João, onde assistia a um espectáculo como administrador do theatro publico, na cidade da Bahia, Agrário de Souza Menezes, natural d'aquella cidade, bacharel em direito pela faculdade do Recife, e não doutor em medicina, como es-

creve o sr. dr. J. M. de Macedo no *supplemento* (vol. I) ao seu *Anno Biographico*. Nascera Agrario de Menezes a 25 de fevereiro de 1834.

Innocencio da Silva dá no seu *Diccionario bibliographico* (Supplemento) uma excellente noticia não só dos traços principaes da sua vida, mas tambem das suas notaveis e não pouco numerosas obras, como dramaturgo e jornalista politico.

Além d'essas compoz o Dr. Agrario, e se publicaram posthumas, os *Miseraveis*, drama de costumes em 5 actos (que nada tem de commum com o romance de V. Hugo de identico titulo), e *Burtholomou de Gusmão*, drama historico em 3 actos. Conservam-se ineditas *O retrato do rei*, comedia em 3 actos, *O dia da Independencia*, drama em 6 actos, *O principe do Brazil*, comedia em 3 actos, *Os contribuintes* (comedia), *O voto livre*, e *Uma festa do Bomfim* (farças), composições que foram levadas á stena com favoravel acolhimento publico.

D'ellas trata detidamente e com a re conhecida proficiencia o Sr. Alfredo do Valle Cabral no artigo bibliographico que consagra á memoria d'aquelle seu illustre comprovinciano no *Globo* (Rio de Janeiro) de 30 de outubro de 1876.

1878— Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro José Martins da Cruz Jobim, senador pela provincia do Espirito Santo, escolhido a 1 de maio de 1851 e que tomára assento no dia 6. Nascera na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 26 de fevereiro de 1802.

Era bacharel em sciencias physicas e doutor em medicina pela faculdade de Pariz, onde se doutorára em 1828, e fora lente de medicina legal na do Rio de Janeiro por espaço de 22 annos, de 1833 a 1855, director da mesma faculdade desde 1841, medico da imperial camara desde 1831, etc.

Gozára o dr. Jobim de uma certa reputação européa, e a designação de *hypo-noemia*, por elle dada á *chloro-anemia*,

ou como melhor nome tenha, das regiões intertropicaes, é citada nos tratados de medicina franceza e ficou consagrada e aceita na sciencia.

Dos seus escriptos, tanto profissionaes como parlamentares, tratou devidamente o benemerito Innocencio da Silva, no seu monumental *Diccionario*.

AGOSTO—24

1501—A expedição, que a 10 de maio partira de Lisboa, sob o commando de Gonçalo Coelho, para continuar o descobrimento da terra da *Veia Cruz* feito por Pedro Alvares Cabral, e fôra a primeira que com esse determinado fim mandára a estas costas el-rei D. Manuel, depois de escapa dos azares da navegação e de formidavel tempestade, fundeou a 16 de agosto á pouca distancia de um cabo que denominaram de S. Roque, por ser d'esse nome o santo que a igreja commemora n'este dia, costume seguido pelos antigos descobridores e navegantes portuguezes.

Preparava se a expedição na presente data para levantar ancora e seguir o rumo do sul, que levava, quando um grande numero de indigenas se apresenta na praia. Manda Gonçalo Coelho um dos seus homens mais robustos á terra a ter com elles e indagar do destino de dois outros que desde o dia 17 se esperavam de balde. Grande porção de mulheres o cerca e examina com curiosidade; n'isto uma, que vem pór detraz sem ser presentida, descarrega-lhe uma tremenda cacetada, que o prostra por terra: no mesmo instante as demais o agarram pelos pés e braços e levam-no ao som de immensa vozzeria para um pequeno monte vizinho. O pobre marinheiro, reduzido a postas, era em breve assado á vista dos da armada. Ao mesmo tempo intentam os indios atacar os dos navios, e tel-os-iam seguramente tomado, a não dispararem elles quatro tiros de canhão com metralha, que os fizeram dispersar.

O commandante ordena immediatamente que a armada se faça de vela e deixe a costa inhospitaleira, *obstando assim á pretensão de vingança que dos selvagens estavam dispostos a tomar quarenta homens da sua equipagem* (V. as EPHEMERIDES de 28 de agosto de 1501 e de 7 de setembro de 1502).

1554—Partem da villa de S. Vicente os jesuitas Pedro Corrêa e João de Souza (padres) e o leigo Fabiano, para a missão de catechese dos indigenas das tribus Tupis e Carijós em Cananéa, e são alli assassinados por aquelles indigenas, de combinação com um castelhano que votara odio aos padres, que entretanto os salvaram das garras dos indios.

Pedro Corrêa, natural de Portugal, nobre de geração (no dizer de Simão de Vasconcellos, *Chronica*), passando-se para o Brazil, tornara-se um dos mais poderosos e ricos habitadores de S. Vicente e dos mais famosos conquistadores, diremos antes *caçadores* de indios. Mudára depois de vida, por influencia do padre Leonardo Nunes, e tomára a roupeta da companhia de Jesus, fazendo então em prol dos indigenas, que antes perseguira, todo o bem que poude, através dos maiores perigos e sacrificios. José de Anchieta em mais de uma das suas cartas falla de Pedro Corrêa com muitos elogios.

1636 — Segundo combate entre as forças de D. Antonio Felipe Camarão e as do general hollandez Artichofsky. Depois de quatro horas de rude pelejar de uma parte e da outra, mostrando-se os indios de Camarão tão dextros no manejo das armas de fogo como os europeus, mandou Artichofsky cessar o combate, e retirou-se para a povoação de S. Lourenço da Matta, caminho do Recife, por ver que não levava vantagem sobre os nossos, e Camarão tornou para o reducto de Goyana, por elle tomado aos hollandezes a 9 de junho.

1737—Henrique Luiz Freire de Andrada, irmão do conde de Bobadella, toma

posse do governo da capitania de Pernambuco.

Foi o 25º na ordem chronologica e exerceu o cargo até 25 de janeiro de 1746, em que é rendido por D. Marcos de Noronha, 6º conde dos Arcos.

No tempo do seu governo fizeram-se as pontes do Recife, da Boa Vista e dos Afogados e pela primeira vez foram levados á força alguns criminosos de morte. Rehavida a ilha de Fernando de Noronha do poder dos francezes, mandou este governador presidial-a com tropa, e em 1741 fizeram-se fortificações nella, afim de impedir o contrabando com os estrangeiros.

Pela carta regia de 24 de setembro de 1700 pertence esta ilha á jurisdicção de Pernambuco, e para ella iam, como ainda hoje, os criminosos sentenciados a degredo.

1789—Incendeia-se o recolhimento de Nossa Senhora do Parto no Rio de Janeiro.

Fundado pelo bispo D. frei Antonio do Desterro (em 1742 foi collocada a sua pedra fundamental) para mulheres não virgens, que quizessem mudar de vida e costumes, abandonando o mundo, arruinara-se em breves annos por causa da sua má construcção. Em 1787 reparou-o de todo o benemerito vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza. Ainda se trabalhava no seu interior quando se deu o incendio, que devoraria igualmente o templo que lhe fica contiguo, a não o atalharem as promptas providencias dadas pelo vice-rei. No curto espaço de 3 mezes e 14 dias estava todo o edificio reparado, e a 8 de dezembro d'este mesmo anno voltavam as recolhidas ao seu asylo. Na sacristia da sua igreja viam-se ainda ha poucos annos dous quadros de José Leandro, representando um d'elles o incendio com todos os seus horrores e outro o edificio já reparado. Esses quadros, que foram retocados, acham-se hoje (1880) em um salão por traz do côro, onde não estão

sujeitos á humidade, como na sacristia. Do primeiro d'elles deu uma interessante e fiel redução o *Ostensor Brasileiro, Jornal Literario e Pictoral* (Rio de Janeiro, tom. I, 1845—1846).

Extincto o recolhimento em 1812, serviu o edificio de enfermaria á ordem terceira do Carmo; serve ultimamente de secretaria geral da instrucção publica do municipio neutro e em algumas de suas salas do pavimento terreo funciona o Instituto vaccinico.

1819—O capitão general Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, quadragesimo nono e ultimo governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo. Succede n'elle a Paulo José da Silva Gama e exerce-o até 6 de abril de 1821, em que o substitue uma junta provisoria, que é tambem substituida por outra presidida pelo bispo diocesano D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth.

1863—Fallece ás 6 horas e 20 minutos da manhã, na rua denominada hoje do *Senador Vergueiro*, o grande actor nacional João Caetano dos Santos. O seu cadaver, graciosamente embalsamado pelo Sr. Dr. Costa Ferraz, foi á noite transferido para a rua do Lavradio, casa então n. 36, e d'ahi levado no dia seguinte para o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde jaz.

Contava o *Talma* brasileiro pouco mais de 55 annos de idade, pois nascera (no Rio de Janeiro) a 27 de janeiro de 1808. O Sr. Dr. Moreira de Azevedo, na biographia do artista, que publicou na revista do Instituto Historico (tomo XXXIII, 1870), declara-o nascido nesse dia. No *perfil* biographico do grande actor nacional, publicado com o seu retrato pelo Sr. Felix Ferreira no *Guarany* (Rio de Janeiro, 1871), tambem vem consignada essa data. O Sr. Dr. J. M. de Macedo, porém, no seu *Anno biographico*, diz positivamente, não sabemos com que fundamento, que João Caetano dos Santos nascera a 24 de abril.

As datas que aqui damos, tanto do nascimento como do obito do eminente artista, foram por nós authenticadas na sua propria campa em Catumby.

Referindo-se ao seu fallecimento, diz o *Correio Mercantil* do dia 25:

« Na historia do theatro brasileiro figurará no primeiro lugar o nome do actor João Caetano. A natureza o dotára com mão prodiga; dera-lhe tudo quanto pôde ambicionar um artista dramatico. Foi talvez um mal tanta riqueza; o artista confiou demasiado em seus dotes e não quiz ou, quem sabe? não pode estudar quanto devera.

« Se algum dia entre nós as questões de arte merecerem attenção, a figura de João Caetano dos Santos dará assumpto para larga e interessante analyse. »

AGOSTO—25

1614—A expedição de Diogo de Campos Moreno, que ia á conquista do Maranhão, chega ao porto dos Buzios, de onde o capitão-mór Diogo Moreno expede o cavarelão do almoxarife para que fosse ao Rio Grande do Norte dar aviso da sua ida a Jeronymo de Albuquerque (Vide a *Ephemeride* de 26).

1625—Todos os navios da esquadra de D. Fradique de Toledo, que no dia 21 chegaram a Pernambuco, suspendem ancora do Lamarão com destino á Hespanha (Vide a *ephem.* de 31 de julho).

O regresso d'essa armada para a Europa foi tormentosissimo. Terriveis e repetidas tempestades dispersar m-na toda. Tres embarcações hespanholas e nove portuguezas foram a pique, salvando-se apenas do seu pessoal um frade trinitario, que foi apanhado depois de ter boiado dous dias agarrado a uma prancha. A almiranta foi ter á ilha de S. Jorge em tal estado, que se afundou apenas abandonada pela tripolação. Duas outras foram capturadas por uma esquadra hollandeza. O galeão em que ia D. João de Orellana teve uma sorte singular, Depois

de haver dado combate, ajudado por outro, a uma nau hollandeza que vinha da Costa d'Africa e de a ter capturado, cahiram os vencedores com tanta ganha sobre os despojos dos vencidos, que elles tiveram modo de atacar fogo ao navio e este, que estava atracado, ardeu todo e com elle o seu vencedor! Da armada portugueza, composta de 26 navios quando sahira do Tejo, só voltou um, o do seu general D. Manuel de Menezes, que n'elle ia.

1654—São de novo reunidas em um só governo as capitánias do Maranhão e Pará e é nomeado para as governar, com a patente de governador e capitão general, André Vidal de Negreiros, um dos heróes da guerra brazilica contra o dominio hollandez. A cidade de S. Luiz do Maranhão ficou sendo cabeça de governo dos dois Estados até 1753, em que foi transferida para o Pará.

1710—Francisco Duarte de Vasconcellos toma posse do governo da capitania do Ceará. E' o 21º na ordem dos seus governadores e exerce este cargo até 8 de Outubro de 1713, em que o rende o capitão-mór Plácido de Azevedo Falcão.

1733—O conde de Sarzedas, capitão general de S. Paulo, remette para o reino o producto do quinto do ouro das minas de Goyaz e Cuyabá, pertencente ao anno anterior, importando em 1,908 marcos em barra e 2:4528600 em moeda, excedendo tudo ao peso de tres arrobas. N'esta conta entrou uma folheta de 90 marcos (45 libras) achada nas minas de Goyaz, no sítio chamado *Maranhão*.

N'este anno o sorocabano Gabriel Antunes Maciel parte para Cuyabá, á frente de uma forte expedição, contra os indigenas *Payaguás* e derrota-os.

Ainda n'este anno alguns paulistas estabelecem-se na margem septentrional do rio *Jacuihy* e fundam as povoações d'á Cachoeira do Rio-Pardo.

1770 — Por decreto d'el-rei D. José, expedido n'esta data á Meza do Desembargo do Paço, ordena-se que cesse a in-

terrupção das relações da cõrte portugueza com a Santa Sé, interrupção que durava havia dez annos, e que, portanto, se reate communicação com a corte de Roma para todos os negocios da competencia da dita Meza, salvas as leis, os louvaveis costumes e os privilegios dos reinos; ordena-se outrossim que se abra o despacho da Nunciatura, ficando suspensos os decretos de 1 de Agosto de 1760, pelos quaes se havia interrompido toda a communicação com a mencionda corte.

1791—Nasce na cidade do Rio de Janeiro o Dr. Joaquim José da Silva, um dos mais consumados praticos do Brazil e lente de pathologia interna da Faculdade de Medicina da Cõrte (Vide *Ephem.* de 30 de setembro de 1857).

1803—Nasce na cidade do Rio de Janeiro o duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, senador pela provincia do Rio Grande do Sul.

Assentou praça a 22 de novembro de 1808, tendo 5 annos de idade; a 12 de outubro de 1818 era alferes; tenente a 2 de janeiro de 1821, com antiguidade de 4 de novembro de 1820; foi promovido a capitão a 22 de janeiro de 1824, a major a 2 de dezembro de 1828, com antiguidade de 12 de outubro do mesmo anno; elevado ao posto de tenente-coronel a 12 de setembro de 1837, ao de coronel a 2 de dezembro de 1839, ao de brigadeiro a 18 de julho de 1841. Era marechal de campo graduado a 30 de julho de 1842, e marechal effectivo a 23 de março de 1845. Passou a tenente-general a 3 de março de 1852, a marechal de exercito graduado a 2 de dezembro de 1862 e á effectividade d'este posto a 13 de outubro de 1866.

Foi successivamente barão, conde, marquez e duque de Caxias, sendo-lhe conferido este ultimo titulo, unico no Imperio, pelos relevantes serviços que prestára em um dos mais embaraçosos periodos da guerra do Paraguay, e o primeiro pela activa parte que tomára, em 1839, na

pacificação da provincia do Maranhão, revolucionada desde dezembro do anno anterior pela sedição de Raymundo Gomes.

Foi por mais de uma vez ministro da corôa. Durante a viagem que o imperador fez pela segunda vez á Europa, ficára o duque de Caxias presidindo o ministerio que, com a princeza-regente, se conservou á testa da administração publica, e que foi substituido pelo organiado a 5 de janeiro de 1878, sob a presidencia do Sr. senador conselheiro João Lins Vieira Cansação de Sinimbu.

O duque de Caxias em todo o decurso da sua longa carreira, como militar, prestou o seu braço e o seu concurso para manter a integridade do imperio de que seu pae fôra regente; onde quer que a monarchia correu o risco de se perder, expoz a sua vida, pondo na balança dos acontecimentos o seu valor civico, a sua dedicação pessoal, a sua espada (Vide a *Ephemeride* de 7 de maio de 1880).

Todos os importantes actos da sua vida estão largamente narrados, com irreversavel fidelidade historica, pelo Sr. monsenhor Joaquim Pinto de Campos, na biographia que escreveu d'este grande cidadão.

1813—Creação do juizo de fôra, do civil, crime e orphãos em Villa-Bella, cabeça da comarca da capitania de Matto-Grosso.

E' tambem graduado o logar de ouvidor da mesma comarca com o predicamento de primeiro banco, com beca e posse na cidade da Bahia, podendo ser para elle nomeados bachareis que só tenham servido primeiras, entrancias, com o ordenado de tres mil crusados, além dos emolumentos já estabelecidos.

1817—Approvação régia da criação do celloiro publico na cidade da Bahia, conhecido pelo nome de *Tulhas*.

Monopolio, unico em seu genero existente no Brazil, fôra fundado pelo capitão-general D. Rodrigo José de Menezes

e Castro, depois conde de Cavalleiros, para occorrer ás despezas com o novo lazareto que aquelle governador tambem creára, obrigando ao pagamento de 20 réis por alqueire de farinha de mandioca, milho, arroz ou feijão, que se recolhesse ao dito celloiro, «fonte de males para os cultivadores de taes generos».

1822—Entrada solemne do principe regente, depois imperador D. Pedro I, na capital da provincia de S. Paulo. Cessam n'esse dia as funcções do Governo provisório eleito pelo povo e tropa a 23 de junho do anno anterior (*Vide essa data*).

1826—Decreto imperial concedendo á cidade da Bahia o titulo de *Leal e valerosa*, em memoria dos brilhantes feitos que a tem illustrado.

1831—A assembléa geral legislativa prohibe que voltem á provincia de Pernambuco os frades carmelitas descalços, denominados *Therézios*, expulsos como suspeitos de infensas á independencia nacional, e converto o seu convento e igreja em casa pia para recolhimento e educação de orphãos, destinando as rendas dos bens dos ex-congregados de S. Felipe Nery á sua manutenção.

1872—Fallece na côrte o conselheiro Candido Borges Monteiro, visconde de Itaúna, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 21 de abril de 1857, e que tomara assento no senado a 1 de maio de 1859.

Era doutor em medicina e lente jubilado da cadeira de operações, anatomia topographica e apparelhos na faculdade medica da côrte, depois de mais de 25 annos de exercicio do magisterio.

Nascera em 1812, a 12 de outubro, na cidade do Rio de Janeiro.

Acompanhou o imperador não só como amigo, mas como medico, na sua primeira viagem á Europa, de onde tinha voltado pouco antes. Em abril de 1872 encarregara-se da pasta dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas,

cargo que exercia quando adoeceu da molestia de que veiu a fallecer.

1878—Victima de apoplexia cerebral, succumbe na capital de Minas Geraes o bacharel em direito João Salomé Queiroga, pouco antes nomeado desembargador para a Relação do Recife.

Nunca publicára colleccionadas as muitas poesias que compuzera e de que trataram com elogio diferentes periodicos do Imperio, como a *Actualidade* da corte, o *Recreador*, *Diario e Liberal* (de Ouro Preto), o *Jequitinhonha* (da Diamantina) e o Sr. Dr. J. M. Vaz Pinto Coelho, no seu recente escripto acerca da poesia popular brasileira, até que se resolveu por suggestões de amigos a dal-as em volume. Temos, pois, de Salomé Queiroga o volume que intitulos *Canhenho de poesias brasileiras*, publicado em 1870 na typographia universal de Laemmert, com o retrato do auctor, e *Arremedos—Lendas e cantigas populares*, publicado em 1873 pela typographia *Perseverança*, Rio de Janeiro.

São versos despretenciosos, escriptos sob a inspiração do momento e de cunho inteiramente nacional.

AGOSTO—25

1591—Emquanto procuravam os portuguezes os vestigios das famosas minas de prata de Roberto Dias, que nunca até hoje se descobriram, um pirata inglez, Thomaz Cavendish, sahia do Tamisa para vir exercer depredações nas costas do Brazil, cuja natural riqueza tinha aos olhos de muitos paizes da Europa tomado proporções fabulosas.

Este famoso aventureiro esbanjára o patrimonio da sua casa e lembrára-se de o refazer no Brazil. Para esse fim sae na presente data ao mar com tres embarcações de alto bordo e duas galeras, tido muito bem tripulado. Chegando n'altura da capitania de S. Vicente destaca dois dos seus navios para se apoderarem

da villa de Santos e fazerem provimento (Vide a *Ephemeride* de 25 de dezembro).

Já n'uma primeira viagem que fizera Cavendish á roda do mundo, commettéra com a sua gente taes atrocidades, que macularam por muito tempo o caracter do povo inglez no conceito das demais nações do globo.

1614—Jeronymo de Albuquerque, chefe da expedição contra os francezes que occupavam o Maranhão, vem por terra esperar Diogo de Campos Moreno, seu companheiro de empreza, no porto dos Buzios. E ali, de accôrdo com Moreno, manda que as caravellas e caravelhões entrem no porto do Rio Grande do Norte na maré da tarde, e os navios redondos no outro dia, o que tudo se fez.

1642—Antonio Telles da Silva toma posse do governo do Estado do Brazil na cidade de S. Salvador da Bahia.

Foi o seu decimo nono governador e capitão-general e exerceu es e cargo por quatro annos, tres mezes e vinte e sete dias, passando-o em 22 de dezembro de 1647 ao seu successor o conde de Villá Pouca de Aguiar, Antonio Telles de Menezes.

1748—Pela bulla d'esta data *Quod expensis omnium*, passada a instancias do rei D. João V, concede o pápa Benedicto XIV aos sacerdotes portuguezes, tanto regulares como seculares, a faculdade de dizerem tres missas no dia de finados, em vez de uma como diziam até então.

1802—A grande distancia que mediava entre a villa de S. Salvador, hoje cidade de Campos dos Goytacazes, e a freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Quissamã, a de Nossa Senhora das Neves, ambas hoje do districto de Macahé (provincia do Rio de Janeiro), e a de Santa Rita, de Campos, fez com que o bispo diocesano D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello-Branco erigisse a de Quissamã em cabeça de comarca ecclesiastica, tendo debaixo da sua jurisdicção

a das Neves. Foi seu primeiro parcho o padre José Antonio de Souza, que tomou na presente data posse do seu cargo. Em 1812 passou essa freguezia a pertencer a S. João de Macahé, então novamente creada e logo erigida em cabeça de comarca.

Aproveitamos o ensejo para aqui consignarmos que a vaccina foi pela primeira vez propagada em Campos, no anno de 1805, pelos esforços e diligencias do coronel Joaquim Vicente dos Reis.

1813—Por ausencia do Marquez de Alegrete, governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, que se retirara para o Rio de Janeiro com licença regia, fica encarregado interinamente da administração civil da capitania um triumvirato, composto do bispo diocesano D. Mathias de Abreu Pereira, do ouvidor da comarca D. Nuno Eugenio de Lossio Seilbitz e de intendente de marinha de Santos Miguel de Oliveira Pinto.

O marquez de Alegrete não voltou a S. Paulo, por ser transferido para o Rio Grande do Sul em 1811 (Vide a *Ephemeride* de 1 de novembro de 1811).

1819—Creação do logar de juiz de fóra de Osiras, então capital do Piahy, e do juizo de fóra do civil, crime e orphãos das villas da provincia do Rio Grande do Sul, Rio Pardo e S. José da Cachoeira, em attenção ao progressivo augmento da sua população e riqueza.

1875—Inauguração da estrada de ferro de Campinas a Mogy-mirim (S. Paulo).

No dia 25 finham o imperador e a imperatriz visitado a primeira d'essas cidades, na excursão que faziam á provincia desde o dia 17.

No dia 20 visitaram SS. MM. a cidade de Sorocaba; a 21 vão á fabrica de ferro de S. João de Ypanema; e a 23 ás cidades de Jundiáhy e de Itú.

AGOSTO—27

1690—Hilario de Souza de Azevedo, capitão-mór da capitania do Pará, toma

posse do seu cargo e exerce-o até ser rendido por João Velasco de Molina em 20 de julho de 1698.

Foi o seu 45º governador.

Nasce n'este anno em Santos, não nos consta em que mez e dia, frei Patricio de Santa Maria, franciscano, irmão de Bartholomeu Lourenço e de Alexandre de Gusmão. Estudou na Italia, formando-se em Pisa; viajara a Asia, estivera em Jerusalem e escreveu as seguintes obras (em latim), citadas no *Summario da Bibliotheca Lusitana* (tomo III):—«Mel de pedra S. S. Sepulchri D. nostri, etc.. Lisboa, 1742.—Elenchus Cereemoniar. Terre Sancte, Lisboa, 1751.»

1735—Fallece na sua diocese, aos 65 annos de idade e 10 de episcopado, o 6º arcebispo da Bahia, primaz do Brazil, D. Luiz Alvares de Figueiredo, natural de Portugal. A data da sua morte foi verificada pelo auctor do *Roteiro dos Bispos* no respectivo assentamento e por nós em manuscriptos existentes na Bibliotheca Nacional. Entretanto, o letrado da sua campá o dá fallecido a 28, como teve occasião de observar o Sr. A. do Valle Cabral. Abreu e Lima, Accioli e o conego Ildelfonso o dão fallecido a 19.

D. Luiz Alvares era bispo coadjuutor do arcebispado de Braga e bispo titular de Uranópolis, quando foi eleito em 1725 metropolitano do Brazil. Chegou á Bahia n'esse mesmo anno e tomou posse do seu cargo a 17 de setembro, segundo o visconde de Porto Seguro.

Jaz na capella de S. José da Sé cathedral, como pedira em testamento.

Foi em virtude da representação d'este prelado que se expedira pelo Conselho ultramarino a provisão de 19 de setembro de 1732, que prorogou por mais dez annos a prestação annual de um conto de réis para as obras da cathedral da Bahia, e duzentos mil réis para a respectiva fabrica.

1795— Nasce na cidade de Ouro Preto Bernardo Pereira de Vasconcellos, a quem o partido liberal no Brazil deveu as mais importantes instituições politicas : o *codigo criminal*, o *do processo*, as reformas do *acto adicional*.

Este grande politico, estadista consummado, notavel financeiro e parlamentar, falleceu no Rio de Janeiro, no tempo da primeira invasão da *febre amarella* a 1 de maio de 1850.

Tomára o gráu de bacharel em direito na Universidade de Coimbra em 1818. Foi deputado á assembléa geral legislativa nas tres primeiras legislaturas, conselheiro de estado e ministro, e era senador por Minas Geraes desde 1838.

Atacado de paralytia nos ultimos annos de sua vida, nunca poude esse mal physico quebrar-lhe a natural actividade nem arrefecer-lhe a solicitude com que se empenhava nos publicos negocios.

« Sua vida abraça um dos mais largos periodos da historia contemporanea brasileira. Sua superior intelligencia e grande capacidade de homem de estado, o qualificam um dos vultos mais proeminentes do nosso systema representativo (*Barão de Homem de Mello*, Esboços Biographicos, 2ª parte). »

1812— Fallece na fazenda da Tapera, em viagem da villa da Parnahyba para a cidade de Oeiras, Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, governador nomeado da capitania do Piahy. Foi sepultado na igreja matriz da villa de Valença.

Este governador fora o primeiro provido para o Piahy, depois da independencia d'esta capitania do governo do Maranhão. A sua carta de nomeação é de outubro de 1811. Não chegou porém a exercer o seu cargo, por fallecer, como fica dito.

1831— E' eleito bispo de Cuyabá D. José Antonio dos Reis (Vide 27 de novembro de 1833).

1847— Lei da assembléa geral creando o bispado do Rio Grande do Sul, des-

membrado do do Rio de Janeiro. Por bulla do pontifice Pio IX *Ad oves pas-cendas*, de 17 de maio do anno seguinte, e beneplacito imperial de 7 de dezembro do mesmo anno, foi essa criação confirmada. D. Feliciano José Rodrigues de Araujo Prates, natural do novo bispado, é eleito seu primeiro bispo (Vide 27 de maio de 1858).

1849— Fallece no Rio Grande do Sul o marechal do exercito barão de S. Gabriel, João de Deus Menna Barreto, uma das glorias militares d'aquella heroica provincia.

AGOSTO—28

1501— Navegando ao rumo do sul, e sempre á vista da terra, as caravellas da expedição começada a 24 de agosto chegam n'este dia a um cabo, a que por isso denominam de *Santo Agostinho*. Ahi fundeiam os navios e se demoram cinco dias, attrahidos os navegantes pela affabilidade que encontram nos indigenas, tres dos quaes espontaneamente os acompanharam (Vide as *Ephemerides* de 2 de setembro do mesmo anno e de 1 de janeiro e 7 de setembro de 1502).

1700— D. João Franco de Oliveira, natural de Portugal, 4º arcebispo da Bahia, embarca para Lisboa, de onde tem de ir tomar conta da séde episcopal de Miranda, para a qual fóra transferido, dando n'isso prova do seu desapego ás vaidades mundanas, *deixando de ser metropolitano e primaz, para ir ser simples bispo suffraganeo*.

D. João Franco tinha sido por quatro annos bispo de Angola, quando foi eleito arcebispo e confirmado no cargo pelo papa Innocencio XII. Chegára á Bahia a 5 de dezembro de 1697 (como dizem o auctor das *Datas Celebres*, o visconde de Porto Seguro e Abreu e Lima), ou em 1692 (como o indica o auctor do *Roteiro dos Bispados*), e toma posse do seu cargo.

O conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira, na sua edição das *Constituições primeiras*

do Arcebisado da Bahia, e o mss. do Sr. Dr. Mello Moraes, o dão também como tendo chegado á diocese no dia 5 de dezembro de 1692. O alludido mss. accrescenta :

«... e desembarcou em S. Antonio da Barra, onde esteve o espaço de 3 dias, nos quaes mandou tomar posse do Arcebisado pelo R. Deão André de N., e aos 8 do mesmo mez fez a sua entrada publica, e alguns mezes depois, na Capitania da Fróta lhe chegou o Pálio (que lh'o Lançou por ser fallecido o Deão que vinha nomeado para lho Lançar) o Thezoureiro mór da Sé João Pastos da Silva aos 29 de junho de 1693, dia dos SS. Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, na Capella-mór da Sé, prezente um grande concurso de povo, Nobreza, Religiosos, etc., que autorizarão o Acto, e fizeram o dia mais Solemne.»

Exerceu pois por pouco tempo a sua missão pastoral no Brazil; mas ainda assim visitou algumas das suas freguezias (as do rio de S. Francisco) e administrou o chrisma a quarenta mil pessoas. Os padres do Concilio de Trento patentearam-lhe por carta o seu reconhecimento pelo zelo apostolico com que se houvera.

Falleceu em Condeixa, lugar do seu nascimento, em agosto de 1715.

1803— E' sagrado em Lisboa, como bispo *in partibus* de Titópoli, o padre Vicente Alexandre de Tovar, 3º prelado de Goyaz, provido n'essa prelazia por consulta da Meza da consciencia e ordens e Resolução de 11 de setembro do anno anterior.

Era natural de Portugal e formado em canones.

O general Abreu e Lima na sua *Synopsis* e Fluviano nas suas *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular* o dizem natural da Bahia.

Tendo-se deixado ficar em Lisboa até 1807, foi por ordem regia obrigado a partir para a sua prelazia, onde contudo não tinha de chegar; porque, indo do

Rio de Janeiro para ella, por terra, foi na villa de Paracatú, provincia de Minas Geraes, accommettido de uma violenta indigestão, que o levou á sepultura no dia 8 de Outubro de 1808. O marechal Cunha Mattos, na sua citada *Covographia* de Goyaz o dá fallecido em dezembro. Por sua morte ficou vaga a prelazia, até ser elevada á categoria de bispado em 1826.

1805— Nasce na capital da capitania de Goyaz D. Mantel de Assis Mascarenhas, filho de D. Francisco de Assis Mascarenhas, que foi depois marquez de S. João da Palma e exercia por esse tempo o cargo de governador e capitão general d'aquella capitania.

D. Manuel formara-se em direito na Universidade de Coimbra, onde recebeu o grau de doutor. Começára a sua carreira publica pela diplomacia, exercendo o lugar de addido de primeira classe na missão brasileira em Berlim e em seguida o de secretario de legação em Vienna d'Austria.

Deputado á assemblea geral em mais de uma legislatura e senador do Imperio desde 1850 pela provincia do Rio Grande do Norte, de que fôra duas vezes presidente, falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 30 de janeiro de 1867.

Do artigo que lhe consagra o Sr. Dr. Macedo no seu *Anno Biographico* tomaremos o seguinte periodo, que faz resaltar perfeitamente os traços *characteristicos* da sua individualidade politica como representante da nação :

« Na camara como no senado foi orador muito frequente na tribuna; tinha palavra facil, memoria assombrosa, promptidão no improviso, enthusiasmo pelos princípios que sustentava, e era terrivel no sarcasmo, excedendo-se ás vezes no ataque violento ao adversario. A independencia, a franqueza, a dedicacão e a audacia o caracterisárão como orador parlamentar.»

1811— O chefe de esquadra Paulo José

da Silva Gama, 48.º governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo. Succede ao governo interino do bispo diocesano D. Luiz de Brito Homem, que a governava desde 21 de maio do mesmo anno de 1811.

Paulo José da Silva Gama teve em 1821 o titulo de barão de Bagé.

1817—Tratado com a França, no qual se estipula a devolução da colonia de Cayenna a S. M. Christianissima e se marcam os limites d'aquella possessão franceza com o Brazil, em execução do art. 107 da Acta do Congresso de Vienna, firmada a 9 de junho de 1815. Esta ultima parte dos compromissos tão solememente contrahidos, é uma questão ainda pendente, cuja solução ficou adiada para as kalendas gregas.

Em janeiro de 1809 tinha sido esta colonia tomada por 900 homens ao mando do brigadeiro Manuel Marques d'Elvas Portugal, com duas embarcações de guerra. No dia 12 o governador francez de Cayenna, Victor Hugues, assigna uma capitulação, e as nossas tropas occupam no dia 14 a praça, da qual sahe a guarnição franceza, composta de 600 homens, com todas as honras da guerra e sob a condição de ser transportada para a França em navios portuguezes.

1820—Como o padre João Manzoni, nomeado arcebispo da Bahia em 1818 (Vide a *Ephemeride* de 13 de maio), renunciou o cargo, foi no mesmo anno apresentado para a Sé, assim vaga, frei Vicente da Soledade, benedictino, lente da Universidade de Coimbra, natural de Portugal.

Confirmado pelo papa Pio VII e proclamado arcebispo em consistorio secreto da presente data, tomou D. frei Vicente posse do seu cargo por procurador, mas nunca veio á sua diocese: deixara-se ficar em Lisboa como membro das cortes, e alli falleceu. A diocese foi por todo esse tempo administrada pelo respectivo vigario capitular.

Foi D. frei Vicente o 16.º arcebispo contando-se como tal o precedente, embora Manzoni renunciasse depois a mitra.

1828—Convenção entre o Brazil e a Banda Oriental, pela qual terminou a *campanha da Cisplatina*.

Depois da violenta reclamação do almirante *Roussin* (Vide a *ephem.* de 6 de julho), receiando-se D. Pedro I de outras difficuldades, firmou com os commissarios de Buenos-Ayres, debaixo da mediação da Inglaterra, a alludida convenção, cujas bases eram: que a Banda Oriental ficaria por cinco annos independente e depois adoptaria o governo que lhe approuvesse.

Este convenio foi depois ratificado por ambas as partes contratantes.

1840 — Por decreto d'esta data fixa-se em 800:000\$ annuaes a dotação do Imperador o Sr. D. Pedro II, e a da Imperatriz, logo que se verifique o casamento, será de 96:000\$, sendo a pensão ou arrhas, no caso de viuvez, de 50:000\$000. Estas deliberações são tomadas em virtude do que prescreve o art. 107 da constituição.

Já pelo decreto de 19 de junho de 1839 se havia estabelecido uma prestação annual de 50:000\$ á duquesa de Bragança, Imperatriz viuva, que a recebeu até fallecer.

Para o dote das princezas as Sras. D. Januaria e D. Francisca se marcara a quantia de 750:000\$ para cada uma.

1847 — O senador Francisco de Paula e Souza pede exoneração do cargo de ministro do imperio e fica encarregado da mesma pasta o senador Manuel Alves Branco, depois 1.º visconde de Caravellas.

1865 — Fallece na córte o visconde de Cabo-Frio, Luiz da Cunha Moreira, almirante reformado e conselheiro de guerra. Fora ministro da marinha na época da independencia, Tinha a grande medalha da conquista de Cayena.

Nascera na cidade da Bahia a 1 de outubro de 1777.

Tendo ido para Lisboa aos 7 annos de idade, lá estudou desde as primeiras letras até muitos dos preparatorios exigidos para os cursos superiores, e em outubro de 1795 matriculou-se no collegio dos Nobres. Terminado o respectivo curso embarcou como homem de mar e commandou dep'is differentes vasos, desde brigues até corvetas e fragatas.

Foi ajudante de ordens do major general que conduziu para o Brazil a familia real portugueza.

Commandando um vaso de guerra, seguiu do Pará com a expedição que ia á conquista de Cayena; commandou n'essa jornada a força de mar que desembarcou em *Proaqui*, que foi conquistado: foi ferido n'essa occasião na cabeça por um golpe de espada.

Assistiu, porém, a todos os desembarques até á tomada da praça franceza, em que tambem se achou. Seguiu depois para a França no navio do seu commando como parlamentar e, concluida essa commissão, veio para o Rio de Janeiro. D'aqui partiu para Buenos-Ayres em missão secreta do ministerio dos negocios estrangeiros.

Foi do numero dos que tomaram Maldonado em novembro de 1816. Assistiu ao bloqueio de Pernambuco em 1817.

O cargo de ministro da marinha a que alludimos, exerceu-o desde 1822 até fins do anno seguinte, retirando-se da alta administração publica por não querer assignar o decreto de dissolução da constituinte.

Serviu depois ainda diversos cargos, inclusive o de commandante-director da academia dos guardas-marinhas.

1868—Assalto do Passo Real do *Tebiquary*—(Campanha do Paraguay).

O barão do Triunpho á frente das brigadas dos coroneis Fernando Machado e Paranhos, toma de assalto um reducto inimigo defendido por 400 homens e 3 bocas de fogo.

O exercito de Lopes achava-se então

acampado em S. Fernando. O dictador, que acabava de mandar fuzilar e passar a fio de espada centenas de victimas, retira-se precipitadamente para Assumpção, ordenando que degolassem ou acabassem á ponta de lança os infelizes que, vencidos pelo cansaço, não o pudessem acompanhar na precipitada fuga. Quando o marquez de Caxias entrou com o seu estado maior e muitos officiaes no acampamento de S. Fernando, verificou por seus proprios olhos que o que se dizia das atrocidades do tyranno não era o parto de uma imaginação em delirio: 358 cadaveres jaziam ainda alli, uns insepultos, outros mal enterrados e aqui e acolá os de miseras mulheres que tinham sido supplicadas por ordem sua!

AGOSTO—29

1633—Parte de Lisboa uma flotilha commandada pelo capitão-mór Francisco de Vasconcellos e Cunha, destinada á soccorrer Pernambuco. Compunha-se de dous galéões, a capitanea e almiranta, de 20 e 16 peças de ferro, e de cinco caravellas. Trazia 600 homens de tropa, munições e fazendas.

1645—Ordena o Supremo Conselho hollandez o arrazamento da cidade Mauricéa ou Mauricia, bairro hoje de Santo Antonio e S. José (do Recife).

Sahi para isso um *bando* a toque de caixa e em que se ordenava aos habitantes que demolissem as suas casas no praso de dez dias, no fim dos quaes poderia qualquer appropriar-se do material das que estivessem ainda de pé.

Arrasaram-se tambem todas as obras exteriores do rico palacio denominado *Friburgo*, que para sua residencia edificára na *ilha de Antonio Vaz* o príncipe Mauricio e cuja perspectiva e planta podem ainda vêr-se na obra de Barleus *Historia do Brazil hollandez*, desenhadas e gravadas por Francisco Post. Destruiram-se igualmente os jardins d'esse palacio, feitos com principesca magnificencia.

1677— Por aviso do jesuita Francisca Velloso ovita-se a revolta preparada contra o governador do estado do Maranhão o Grão-Pará, Pedro Cesar de Menezes.

1724— O 1º bispo do Pará, D. frei Bartholomeu do Pilar, chega á cidade de Belém, capital da sua diocese (Vide a *Ephemeride* de 21 de setembro).

1737— Morre em Tocantins, em viagem para Goyaz, onde ia erigir a villa d'esse nome, o 4º conde de Sarzedas, D. Antonio Luiz de Tavora, governador da capitania de S. Paulo (Vide a *Ephemeride* de 15 de agosto, 1732). Devia succeder-lhe n'aquelle cargo e succede-lhe Gomes Freire de Andrada, governador e capitão general do Rio de Janeiro e Minas Geraes segundo a auctorisação da carta regia de 29 de outubro de 1733.

1743— Por ausencia do governador ou commandante de Santa Catharina, o brigadeiro José da Silva Paes, incumbido pelo capitão general do Rio de Janeiro das fortificações da Colonia do Sacramento, fica interinamente á testa d'aquelle governo e commando o capitão de infantaria Patricio Manuel de Figueiredo desde a presente data até 20 de maio do anno seguinte.

1779— D. frei Domingos da Encarnação Pontével, 4º bispo de Marianna, toma posse da sua diocese por seu procurador, o conego doutoral Ignacio Corrêa de Sá.

D. frei Domingos era da ordem dos frades prégadores dominicanos e fora por 15 annos lente de philosophia e theologia e director da ordem terceira da sua religião (Vide a *Ephemeride* de 16 de junho de 1793).

1783— Ordena a rainha D. Maria I que se mandem viajantes aos sertões do Brazil para colligirem noticias e objectos dos varios ramos da natureza. O distincto e consciencioso naturalista bahiense Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira (Vide a *Ephemeride* de 27 de abril de 1756) faz parte d'esta expedição scientifica, tendo por auxiliares os dous desenhadores José

Joaquim Freire e Joaquim José Codina e o preparador botanico Agostinho Joaquim do Cabo.

Esta expedição, posto que nomeada desde 1778, só ponde sair de Lisboa a 1 de setembro de 1783.

Para mais desenvolvimentos acerca d'esta materia lêa-se o importante trabalho que a respeito do notabilissimo naturalista e de sua viagem publicou no 1º vol. dos *Annaes da Bibliotheca Nacional* o Sr. Alfredo do Valle Cabral.

1819— Toma posse da sua diocese, por procurador, o 1º bispo de Goyaz D. Francisco Ferreira de Azevedo, natural de Portugal (Abreu e Lima e o *Almanak* de Laemmert para 1855 o dizem natural de Cuyabá), que já havia sido eleito bispo titular de *Meliapor* em 17 de dezembro de 1814, titulo que não podendo realisar-se, fora mudado para o de *Castoria*. Era prégador da capella real quando foi apresentado para o bispado de Goyaz. Havia sido anteriormente, parochio da freguezia de Santo Antonio de Casserubú, villa de Macacú (provincia do Rio de Janeiro).

Fora a 18 de outubro de 1818 eleito prelado d'essa diocese e só chegou á ella a 21 de outubro de 1824, segundo refere o marechal Raymundo José da Cunha Mattos na sua *Chorographia historica da provincia de Goyaz*, impressa no tomo XXXVIII (1875), parte primeira, da revista trimestral do Instituto Historico do Brazil. Todavia o auctor o faz «natural da Villa de Macacú ou Santo Antonio de Sá, freguezia de Santo Antonio de Casserubú». Parece que, conforme allí se declara, teve o prelado depois nomeação de bispo e como tal vem mencionado em primeiro lugar no *Roteiro dos Bispados*.

Antes de chegar á sua diocese ficou completamente cego: «mas assim mesmo regeu por si o bispado até morrer, diz o padre Peixoto de Alencar no seu citado *Roteiro*, cumprindo com muita solicitude os deveres pastoraes: pregava

com muita dedicação, pontificava, e fazia tudo o mais, menos a visita da diocese. que nunca poude fazer por si, mas fel-o por visitadores idoneos, que deputava. Era orador distincto, fecundo e eloquente, e no trato familiar de muita affabilidade, mansidão e caridade, qualidades essas que sempre mostrou em todos os seus actos. Vivendo muitos annos no bispado, não o viu nunca: porque Deus, por seus altos designios, tirou-lhe a vista quando elle se achava proximo a seguir. »

Falleceu a 12 de agosto de 1854 (O *Ro-teiro* o dá como fallecido em outubro), quasi nonagenario, chorado pelo seu rebanho, que o venerava. Ao sentir que morria pediu que lhe dessem por epitaphio a seguinte palavra, que resume todas as suas virtudes e a sua humildade de coração:

PECCA VI!

1825 — Tratado de reconhecimento do Imperio do Brazil pelo rei de Portugal, ajustado por mediação da Inglaterra, entre o Imperador D. Pedro I e seu pae, o rei D. João VI.

Assignaram-no no Rio de Janeiro por parte do Brazil o conselheiro Luiz José de Carvalho e Mello, depois visconde da Cachoeira, então ministro dos negocios estrangeiros, o barão de Santo Amaro, depois marquez do mesmo titulo, e Francisco de Villela Barbosa, depois marquez de Paranaguá, e por parte de Portugal o cavalheiro Carlos Stuart, conselheiro privado de S. M. Britanica, que chegára ao Rio de Janeiro a 18 de julho.

« Era uma carta de alforria, diz Abreu e Lima, comprada por dois milhões de ibras sterlinas. »

1852 — Effectua-se pela primeira vez entre nós a cerimonia do começo de trabalhos de caminho de ferro no primeiro que se construe no Brazil, entre a Serra da Estrella e o porto de Mauá, na bahia do Rio de Janeiro. Os instrumentos symbolicos que serviram na cerimonia, na

qual tomou parte o Imperador, e que constam de um carrinho e uma pá de madeira lavrada e cheia de labores de prata, foram guardados no museu do Instituto Historico no Rio de Janeiro.

1853—Lei creando a provincia do Paraná (Vide a *ephemeride* de 19 de dezembro), constituída pela comarca de Curitiba, da provincia de S. Paulo. Tem o n. 704 a lei da sua criação.

1874—Inaugura-se a linha telegraphica de Uruguayana a Alegrete, ambas na provincia do Rio Grande do Sul, com a extensão de k. 128,000.

AGOSTO—30

1605—O *Anno Biographico* dá como nascido n'esta data o douto franciscano frei Vicente do Salvador, natural da cidade da Bahia, data fornecida ao auctor pelos apontamentos biographicos manuscritos de Balthazar da Silva Lisboa «que aliás, acrescenta o Sr. Dr. J. M. de Macedo, nem sempre são seguros em datas.» Com effeito assim é, quanto a esta, pois que do alludido franciscano bahiense ha a obra intitulada *Chronica da Custodia do Brazil escrita em 1618, Mss.*, que vem mencionada com individuação na *Bibliotheca Lusitana* por Barbosa Machado. Não é muito possivel que o auctor a escrevesse aos 13 annos de idade.

Diz Jaboatão no seu *Orbe Seraphico* que frei Vicente do Salvador fora eleito custodio da provincia de santo Antonio a 15 de fevereiro de 1614.

1677—Tratando de D. Pedro II de Portugal, diz D. Antonio Caetano de Souza na sua *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa* (Tomo IV. pag. 678).

«... de Pernambuco, foy o primeiro Bispo D. Estevão Briosso de Figueiredo, que era Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa. O mesmo Papa Innocencio XI. erigio em Bispado o Maranhão, por Bulla passada a 30 de agosto de 1677, de que foy seu primeiro Bispo Dom Fr. Antonio de Santa Maria, titular de Neocesaréa, Deão

da Capella Real, que havia sido Religioso da Ordem Seraphica da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, que não foy ao Bispado, e depois promovido ao de Miranda: e pela largueza do Estado do Maranhão se erigio depois o Bispado do Grão-Pará, como diremos no Capitulo X deste Livro.»

1715—Manuel da Fonseca Jayme, 23º governador da capitania do Ceará, toma posse do seu cargo e exerce-o até 1718, em que, a 1 de novembro, lhe succede n'elle Salvador Alves da Silva.

1755—D. Alvaro Xavier Botelho, conde de S. Miguel, toma posse do governo da capitania de Goyaz. Succede a D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, que fôra o seu primeiro governador e fixára os limites da nova capitania, e a quem se deve, em execução de ordem regia, a abolição da capitação e do censo e o estabelecimento de duas casas de fundição, uma em Villa-Boa, outra em S. Felix, para as quaes deu regimento. D. Marcos percorreu toda a capitania e foi no tempo do seu governo que se descobriram as minas do Coral, tão rendosas, que na extensão de menos de um oitavo de legua deram 150 arrobas de ouro e cujas *datas* renderam cerca de cincoenta mil oitavas.

1766—Carta régia mandando fechar as lojas de ourives, sequestrar-lhes os instrumentos, recrutar os officiaes solteiros, prohibir o officio na cidade do Rio de Janeiro e castigar os contraventores com a pena dos moedeiros falsos.

« Semelhante carta regia, diz o barão de Sant' Angelo, foi lançada em favor de alguns ourives de Portugal, a quem os nossos tiravão o ganho, o que é claro á vista da perfeição das obras de prata e ouro d'aquelles tempos, e das lampadas e mais objectos que se vêm em S. Bento, Carmo e Santa Rita, modeladas e inventadas por Valentim. »

1774—Chega a Pernambuco o seu 10º bispo D. Thomaz da Encarnação da Costa

e Lima (Vide a *Ephemeride* de 8 de setembro).

1802—Lopo Joaquim de Almeida Henriques toma posse da administração da capitania do Rio Grande do Norte, succedendo ao governo interino de Antonio de Barros Passos e adjuntos, que a administravam desde 1800.

1809—Toma posse do governo da capitania da Parahyba do Norte o seu quadregésimo terceiro governador Antonio Caetano Pereira.

Segue-se-lhe no governo o triumvirato estabelecido pela lei de 12 de setembro de 1770, e que tomou posse da administração a 12 de dezembro de 1815.

No *Catalogo dos governadores e presidentes da Parahyba*, organizado pelo coronel Frederico Carneiro de Campos e publicado no tomo VIII das revistas do *Instituto*, vem Antonio Pereira como o 22º governador d'aquella capitania, porque o auctor do referido catalogo começa por Antonio da Silva Barbosa, que pelo catalogo do visconde de Porto Seguro foi o 43º, sem contar os quatro que a governaram de 1584 a 1591.

Antonio Caetano Pereira falleceu a 12 de dezembro de 1815 (Vide a *ephem.* do dia 29).

1823 — Publica-se o tratado de reconhecimento da independencia do Brazil.

1828 — E' exonerado do cargo de senador do Imperio pela *provincia Cisplatina* o padre D. Antonio Lananaga, nomeado a 22 de janeiro de 1825.

1849 — Fallece no Rio de Janeiro o conde do Rio-Pardo, Thomaz Joaquim Pereira Valente, marechal, 20º e ultimo governador de Santa Catharina (Vide a *Ephemeride* de 20 de maio de 1822), e é sepultado no dia seguinte no convento de Santo Antonio.

O seu nome vem com a suppressão do nome *Thomaz* em muitos auctores e na nossa *ephemeride* de 20 de julho, de 1821.

O marechal Valente nascera em 1790 na cidade do Porto.

1859—E' encarregado da pasta dos negocios do Imperio o Sr. deputado pelo circulo de Campos, provincia do Rio de Janeiro, Dr. João de Almeida Pereira, no ministerio presidido pelo senador Angelo Muniz da Silva Ferraz, posteriormente barão de Uruguayana, organizado no dia 9, e no qual geria a pasta dos negocios da justiça o Sr. conselheiro João Lustos da Cunha Paranaguá, então deputado, a dos de estrangeiros o Sr. senador conselheiro J. L. Vieira Cansação de Sinimbu, a dos da guerra o deputado Sebastião do Rego Barros, a dos da marinha o deputado Francisco Xavier Paes Barreto e a dos da fazenda o organisador do gabinete.

AGOSTO 31

1661—Morre na cidade do Recife o mestre de campo Henrique Dias, commandante dos homens pretos, que tão celebre se fizera na guerra sustentada pelos pernambucanos contra a invasão hollandeza.

« Henrique Dias era bravo, fogoso e ás vezes desabrido; mais valente para obrar, que apto para conceber. Naturalmente loquaz, desconhecia o valor do segredo e discrição nas emprezas; mas era dotado de coração benevolo e uma alma bemfazeja. (Varnhagen, *Hist. Ger.*) »

1713—Toma posse do governo da capitania de S. Paulo e Minas Geraes, perante a camara de S. Paulo, o seu 2º governador e capitão general D. Braz Balthazar da Silveira.

Succede a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que tão bons serviços prestára áquellas capitánias. D. Braz fundou na de Minas as villas da Rainha, do Principe e de Pitanguy, e expelliu d'ella os frades e clérigos desempregados, que traziam com suas intrigas divididos os povos.

O seu governo aturou até 14 de setembro de 1717, em que o passou ao seu successor, o conde de Assumar. O visconde

de Porto Seguro porém dá o dia 4 de setembro como o da posse d'este ultimo governador, e Azevedo Marques, nos seus *Apontamentos*, dá o seu governo terminado no dia 3, e posto que na *Chronologia* indique o anno de 1712 como o da sua posse, quando trata dos *governadores e capitães generaes* o faz empossado em 1713.

1740 — Fallece em Lisboa, cinco dias depois de chegado do Brazil, o 4º bispo do Rio de Janeiro, D. frei Antonio de Guadalupe, que demos na *Ephemeride* de 4 de agosto como fallecido n'essa data, com a singular inadvertencia de terminarmos aquella noticia fazendo-o fallecido no dia 30. Achámos baralhadas todas estas datas nos auctores que consultamos para resumir a vida d'este excellente prelado.

Monsenhor Pizarro diz nas suas *Memoorias historicas* que D. frei Antonio assumira o exercicio da administração da sua diocese no dia 2 de agosto de 1725, mas que só fizera *entrada publica* no dia 4.

Este auctor o dá fallecido na presente data, das molestias com que partira do Brazil e se aggravaram na viagem, que foi demorada (Vide a *ephem.* do dia 4), mas do anno de 1741. Cremos porém que o auctor se equivoca quanto ao anno. Com effeito, na transcrição que á pag. 162 do vol. IV da sua citada obra faz do epitaphio aberto na sepultura d'aquelle prelado, verifica-se que fallecera no anno de 1740 e a 31 de agosto.

Tambem o *Almanac Historico da Cidade de S. Sebastião*, de Antonio Duarte Nunes, reproduzido no vol. XXI (1858) das revistas do Instituto Historico, con-signa esta data para a sua morte.

Fica, portanto, invalidado o que a esse respeito dissemos na mencionada *ephemeride*.

A 23 de dezembro do mesmo anno de 1740, acrescenta ainda monsenhor Pi-

Pizarro, chegou ao Rio de Janeiro a noticia do fallecimento do dito prelado.

Barbosa Machado menciona na sua *Bibl. lusitana* os tres tomos de sermões que de D. frei Antonio de Guadelupe se publicaram em Lisboa em 1749 e 1753, e um quarto volume que ficou inedito.

1753—Alvará incorporando á corôa a capitania de S. Paulo, com indemnisação ao donatario. A carta régia de 28 de janeiro de 1754 versa sobre o mesmo assumpto.

1761—Chega á sua diocese o 4º bispo de Belem do Pará, D. frei João de S. José e Queiroz, e n'esse mesmo dia toma posse do governo d'ella (Vide a *Ephemeride* de 15 de agosto de 1764).

O visconde de Porto Seguro dá nas duas edições da sua *Historia Geral* a seguinte indicação acerca d'este prelado:

« A. D. Fr. João de S. José e Queiroz, 31 de agosto de 1774 (*Posse?*), fica regendo a diocese na ausencia d'este bispo o Dr. Geraldo José de Abranches, 1761.»

Ha visível equívoco n'estas duas datas. Vamos elucidal-as.

D. frei João de S. José e Queiroz era natural de Portugal; nascera em Mattosinhos a 12 de agosto de 1711 e teve no seu nome o nome de João de Queiroz da Silveira.

Monge beneditino, fôra apresentado bispo a 10 de outubro de 1759, recebendo a nominata no dia 11. A 4 de maio do anno seguinte foi sagrado na cidade do Porto, sendo sagrante o bispo de Mauricastro, conego na sé portuense. Tomou posse do seu cargo a 31 de agosto d'esse mesmo anno, como refere o Sr. Camillo Castello Branco nas *Memorias* que d'este infeliz prelado publicou em 1868, e que temos á vista, ou como já consignámos na *ephemeride* de 15 de agosto, guiado por Abreu e Lima.

Infamado por inimigos que o seu zelo religioso contra si levantara na diocese, é chamado á côrte na data que já indicámos, e mandado para o convento de

S. João de Pendurada (ou do *Ermo*), entre Douro e Minho, em fins de janeiro de 1764.

A 15 de agosto do mesmo anno alli expiou sob o peso das graves imputações que o desprestigiavam no conceito publico e no da côrte, sem que o governo do marquez de Pombal lhe tivesse concedido o defender-se d'ellas!

1774—José Cesar de Menezes, trigesimo segundo governador e capitão general de Pernambuco, toma posse do seu cargo.

Succede lhe n'elle, em 13 de dezembro de 1787 (Abreu e Lima diz que em janeiro de 1788), D. Thomaz José de Mello (*Varnhagen*—Hist. Ger.).

Houve no seu tempo de governo uma notavel epidemia de bexigas, de que morreu muita gente.

1832 — As villas de Salvador de Campos dos Goytacazes e S. João da Barra, hoje cidades, passam de novo, por lei d'esta data, a incorporar-se á provincia do Rio de Janeiro, desannexadas da do Espirito-Santo, a que desde 1753 pertenciam.

1852—Dá o imperador um esplendido sarau no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro aos representantes da nação.

1864—Para substituir o gabinete 15 de Janeiro organisa outro o conselheiro senador Francisco José Furtado, ficando com a presidencia do conselho e a pasta da justiça; o Sr. conselheiro José Liberato Barroso, deputado, com a do imperio; o senador Carlos Carneiro de Campos com a da fazenda e interinamente a de estrangeiros; o Sr. brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan com a da guerra; o Sr. conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, deputado, com a da marinha; Sr. o conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, deputado, com a da agricultura.

Este gabinete completou-se no dia 4 de outubro, encarregando-se da pasta dos negocios estrangeiros o Sr. senador José Pedro Dias de Carvalho.

1879 — Inaugura-se a linha telegra-

phica de Mossoró ao Assú, provincia do Rio Grande do Norte, com 70.062 kilometros de extensão.

1864 — Em dias de agosto d'esse anno inauguram-se a linha telegraphica da praça e as urbanas da capital do imperio (9 linhas) com 24.000 kilometros de extensão.

1866 — Em dias do mez de agosto d'esse anno inaugura-se a de Paraty (Rio de Janeiro) a Ubatuba (S. Paulo), na extensão de 51.000 kilometros.

— Idem a da Ponta Negra a Maricá, ambas da provincia do Rio de Janeiro, com 16.000 kilometros de extensão.

1868 — Idem a do Rio Bonito á Venda das Pedras, do Rio de Janeiro ambas, na extensão de 27.000.

SETEMBRO—1

1634—Partem do porto do Recife, com destino á Hollanda, quatro navios d'est^a nação fartamente carregados de assucar e páu Brazil. N'essas embarcações-vão de passagem os dous directores delegados hollandezes van Ceulen e Gysselingh, que tanta actividade tinham desenvolvido nas operações militares dos seus.

1645—Chega a Tibiry, tres leguas ao sul da cidade da Parahyba, o soccorro mandado por João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, com o fim de se promover n'aquelle districto a restauração da capitania do poder dos hollandezes.

Compunha-se a expedição dos capitães Antonio Rodrigues Vidal, sobrinho de André Vidal e natural da mesma Parahyba, Simão Soares, Cosme da Rocha e outros officiaes subalternos destinados a commandarem as companhias que se organisassem. Vinham tambem o capitão Diogo Pinheiro Camarão, do corpo de indios de D. Felipe Camarão, para commandar os da sua raça que se alistassem, e o preto Henrique de Mendonça,

capitão nomeado para o commando de pretos como elle, que tomassem parte no exercito que se ia crear.

Este corpo expedicionario partira da Varzea em fins de agosto, levando tambem patentes de governadores da Parahyba a Lopo Curado Garro, Jeronymo de Cadena e Francisco Gomes Muniz. aos quaes mandaram logo os chefes da expedição participação da sua chegada e convocar para aquelle sitio. Não se demoraram elles em acceder ao convite, trazendo consigo pessoas de importancia, com quem contavam.

Discussiram entre si o assumpto e decidiram proclamar a restauração em toda a capitania no mesmo dia e hora, e para que não se divulgasse o accordo em prejuizo da idéa, assentaram em fazel-o no dia seguinte.

1700—Assenta praça de soldado em Lisboa, sob o nome de Balthazar do Couto Cardoso, a fluminense D. Maria Ursula de Abreu Lencastre, filha de João de Abreu Oliveira, na idade de 18 annos. Fugira para isso da casa paterna.

E como soldado partiu esta nossa heroína para a India. Alli tomou parte em muitos combates, fez prodigios de valor e procedeu sempre de um modo irreprehensivel.

Refere-se que no assalto á fortaleza de Amboina foi ella, o soldado Cardoso, um dos primeiros e mostrara intrepidez varonil na tomada das ilhas de Corjuem e Panellem. Depois de 13 annos de serviços d'essa natureza, teve baixa a 12 de maio de 1714 e esposou o valente official da India, Affonso Teixeira Arraes de Mello, que fora governador do forte de S. João Baptista na ilha de Gôa.

D. João V fez-lhe mercê, por despacho de 8 de março de 1718, do paço de Pangaim por tempo de seis annos e de um xarafim por dia, pago na alfandega de Gôa, com a faculdade de o testar em seus descendentes, ou em favor de quem quizesse.

1732—Das mãos de D. Lourenço de Almeida recebe o conde das Galvéas, André de Mello e Castro, o governo da capitania de Minas Geraes, tomando posse do cargo na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias.

O visconde de Porto Seguro dá esta cerimonia como effectuada no dia 10. Seguimos a Claudio Manuel da Costa no seu poema *Villa-Rica*.

O conde das Galvéas governou esta capitania até 26 de março de 1735, em que lhe succede Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella.

1752—O governador Gomes Freire e o marquez de Val de Lyrios, principaes commissarios das côrtes de Portugal e de Hespanha para a demarcação dos limites do sul, têm a sua primeira entrevista em Castilhos Grandes.

1782—Chega á villa de Cuyabá a commissão scientifica, astronomica e geographica, encarregada das demarcações da capitania.

Faziam parte d'ella os mathematicos Drs. Antonio Pires da Silva Pontes e Francisco José de Lacerda, os engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra e Joaquim José Ferreira, e dous desenhadores.

O naturalista Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira não fazia parte d'esta commissão, como alguns suppõem. A sua era inteiramente pessoal e diversa, tendo por fim o estudo da nossa flora e dos mais productos da nossa natureza. (Vide a *Éphem.* de 21 de outubro de 1783).

1808—E' abolido o uso de correr o ouro em pó como moeda nas capitánias centraes de Minas, Goyaz e Matto Grosso, e permite-se que em seu lugar circulem moedas de ouro, prata e cobre, e que todo o producto das mesmas capitánias seja trocado por moeda corrente ou bilhetes de determinados valores nas casas de permutas que pará esse fim se haviam de estabelecer.

1851—Fallece na sua antiga diocese o

12º bispo de S. Luiz do Maranhão D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth,

Era natural do logar d'esse nome. termo da villa de Pederneira. comarca de Leiria na provincia da Extremadura (em Portugal); religioso da Ordem dos Menores reformados da provincia religiosa da Arrábida, onde ensinou philosophia. Nascera a 12 de maio de 1775.

Fôra primeiramente prelado ordinario de Moçambique (em 1811), depois sagrado bispo titular de *Leonthopoli* (em 1816); de onde o trasladou para o Maranhão o rei D. João VI, sob o pontificado de Pio VII, a 13 de maio 1819. A 11 de maio de 1820 assumia o exercicio d'este seu cargo, tendo aportado á diocese no dia 3.

Não querendo, porém, depois adherir á independencia do Brazil, nem prestar juramento de fidelidade ao fundador do imperio, ausentou-se para Lisboa a 7 de novembro de 1823, sendo então alli nomeado por D. João VI bispo de Coimbra, conde de Arganil, senhor de Coja, alcaide mór de Avô e par do reino. Legitimista, não quiz, depois da morte d'aquelle rei e da deposição de D. Miguel de Bragança, jurar obediencia ao governo de D. Maria II e sahio de Portugal, partindo para a Inglaterra quasi fugitivo. De lá voltou para o Maranhão, onde chegou a 3 de maio de 1840, 20 annos, dia por dia, depois que o deixara, e ahi foi acolhido com toda a cordialidade, em seu proprio palacio, pelo bispo D. Marcos Antonio de Souza, seu successor no cargo. Dias depois foi residir no convento de Santo Antonio dos Franciscanos, onde passou o resto da vida.

Publicou logo depois da sua chegada uma traducção da Biblia, que faz honra á sua illustração, no dizer do auctor do *Roteiro dos Bispados*.

D. frei Joaquim jaz no presbyterio da cathedral do Maranhão.

Veio morrer no bispado que deixara, tendo n'esse sentido sorte igual á do bispo de Olinda, D. Thomaz de Noronha

e Brito (Vide a *ephemeride* de julho 9 de 1847).

O *Almanack* Laemmert o dá fallecido em outubro, mas recorrendo a jornaes do tempo, verificámos que fallecera na presente data (V. o *C. Mercantil* de 7 de outubro de 1851, e ainda mais explicitamente o *Jornal do Commercio* do mesmo dia, *correspondencia* do Maranhão.

1859—Fallece de uma erysipella flegmonosa o illustre lente substituto da faculdade de direito de S. Paulo, Dr. João Dabney de Avellar Brotero, nascido no Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1826.

1866—O vice-almirante visconde de Tamandaré, tendo a insignia a bordo do *Magé*, segue rio Paraguay acima até a ilha dos *Palmares* com os encouraçados *Lima Barros*, *Brazil*, *Bahia*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*, os navios de madeira *Parnahyba*, *Beberibe*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Araguay* e *Greenhalgh*, as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e tres baterias fluctuantes, e entre a ilha é o *chaco* manda o almirante ancorar a esquadilha de madeira e avançar os couraçados, bombardeiras e baterias, com o fim de bombardear *Curuzú* (*Campanha do Paraguay*).

1877 — Inauguração da linha telegraphica de Maroim a Aracajú, provincia de Sergipe, na extensão de 32,592 k.

1878 — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, barão da Ponte Ribeiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario aposentado. Tinha 84 annos de idade: nascera a 2 de março de 1794 em Portugal.

Prestou relevantes serviços á sua patria adoptiva, no decurso da sua prolongada existencia, em diversas commissões que recebera do governo, não só como alto empregado da secretaria dos negocios estrangeiros, mas tambem como plenipotenciario junto ás republicas do Pacifico, distinguindo-se sempre pelos seus

conscienciosos estudos ácerca dos limites do Brazil.

Deixa algumas *memorias* importantes n'essa especie, das quaes algumas se guardam na secção de mss. da Bibliotheca publica, e ultimamente, em 1876, imprimira no Rio de Janeiro (Typogr. Laemmert) um *Catalogo dos mappas* geographicos do Imperio possuidos pela secretaria de estrangeiros, dando expansão á sua predilecção por esse genero de estudos. Tinha já publicado uma relação das muitas e interessantes *memorias* que escrevera sobre limites do Brazil e no mesmo anno de 1876, na Typographia Nacional, uma *Exposição dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base á CARTA GERAL DO IMPERIO*, que fora apresentada na exposição nacional de 1875.

SETEMBRO—2

1501—As caravellas 1^a da expedição exploradora da nossa costa deixam o porto do cabo de Santo Agostinho e proseguem a sua derrota para o sul (Vide agosto 28^a setembro 7 e outubro 4^a).

1645—Conforrte se tinha ajustado na vespera em Tibiry, solta-se em diversos pontos da Parahyba o grito de restauração da capitania do poder dos hollandezes e a consequente expulsão d'estes. Tomavam parte activa n'este movimento todos os parahybanos de importancia, que se faziam acompanhar dos seus famulos e escravos, armados como melhor puderam (Vide a *ephemeride* de 3^a).

1673—Como ficavam as justicas d'el-rei, no bom dizer d'esses tempos, em Cabo-Frio, e portanto longe, os moradores de Campos dos Goytacazes fizeram entre si uma republica em 1652, no mesmo anno da fundação da igreja de S. Salvador, com o fim de reprimirem os crimes e se governarem com alguma apparencia de legalidade, como já tiveramos occasião de dizer. Esta republica aturou onze annos.

O povo via-se opprimido e vexado pelos

procuradores e prepostos dos senhores das fazendas de criação de gado, que residiam na cidade do Rio de Janeiro; intervêm os da republica, e os capitães João Gonçalves Romeiro e João Pacheco, os alferes Domingos Lopes Barreto e Pedro Serpes de Mendonça, e Manuel Corrêa da Fonseca, Gaspar Rodrigues de Magalhães e mais *homens bons do povo* accordam em levantar em nome do rei, que era então D. Pedro II, a povoação em villa com a mesma invocação do orago da igreja, e assim o executam, fazendo logo a eleição dos juizes e dos officiaes que deviam formar a camara municipal, o *senado da camara*, como então se dizia, e levantando o indefectível pelourinho, dão parte da sua resolução e nomeações ao ouvidor e corregedor da comarca do Rio de Janeiro, o Dr. André da Costa Moreira, em 2 de setembro de 1673. E, portanto, esta a primeira data positiva e memoravel para Campos.

Por esse tempo já havia 40 annos que fallecera Gil de Góes e fora por isso a sua donataria incorporada á corôa. O conde Francisco de Attouguia e seu irmão Afonso Furtado de Mendonça pretenderam fundar n'ella uma villa; mas não puderam realisar o seu intento, por lhes faltarem os *aprestos necessarios*.

Foi então que o visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, por si e como procurador de seu irmão João Corrêa de Sá, general do Estreito na India, requereu ao rei a posse das terras que demoravam entre a capitania do Espirito Santo e Cabo Frio, obrigando-se a fundar n'ellas duas villas, uma perto do mar para segurança da navegação maritima e outra no interior das terras para rebater as invasões sempre temerosas dos indios e as desordens em que viviam os povos, *por falta de justiça* que os contivessem. Foi-lhe a pretensão deferida sob as mesmas condições e nos mesmos termos com que haviam sido dadas aquel-

las terras a Gil de Góes. O que succedeu a 15 de setembro de 1674.

Estava, porém, o visconde um ou dois mezes depois a tomar as suas medidas e a preparar-se para mandar povoar a sua donataria, quando morreu. Passou a doação a seu filho Salvador Corrêa de Sá e Benevides, então menor e sob a tutela de seu avô, o general do mesmo nome, que o requereu por seu neto. Essa transferencia de direito deu-se a 23 de novembro d'esse anno de 1674. N'esse mesmo anno deixaram os monges beneditinos de parochiar a villa, e foi nomeado seu primeiro vigario o padre Manuel de Bastos.

Só quasi dois annos depois, em 1676, é que tomam posse da sua donataria o visconde de Asseca, Salvador e seu tio o general João Corrêa de Sá.

1744 — Baptisa-se na igreja parochial de S. Pedro de Miragial, no Porto, o afamado e desditoso poeta Thomaz Antonio Gonzaga, por muito tempo considerado natural do Brazil.

Posto que seu pae, o licenciado João Bernardo Gonzaga, tivesse nascido no Rio de Janeiro e sua mãe, D. Thomazia Izabel Gonzaga, fosse tambem brasileira, comtudo nasceu Thomaz Gonzaga na cidade do Porto em dias de agosto de 1744, pois seu pae, depois de ter exercido no Brazil diversos cargos de magistratura, fora por esse tempo despachado ouvidor para aquella cidade.

Gonzaga matriculou-se na faculdade de direito da Universidade de Coimbra no 1º de outubro de 1763, contando 19 annos de idade. Depois de haver exercido em Portugal a magistratura como juiz de fóra, foi em 1782 nomeado ouvidor da comarca de Villa Rica, na capitania de Minas, para onde partiu em um dos annos seguintes e onde, tendo cumprido o seu tempo, fora despachado desembargador da relação da Bahia, por decreto de 19 de agosto de 1786, cujo re-

gistro original teve presente o visconde de Porto Seguro.

Quiz, porém, a fatalidade que, contratado a desposar-se com D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão (Vide a *ephemeride* de 9 de fevereiro de 1853), que elle immortalizou em suas lyras, *que hão de afrontar o tempo e as injustiças*, não tivesse partido para o seu novo destino, quando arrebentou a celebre conjuração da *inconfidencia*, em que se achou envolvido o poeta com outros não menos prestigiosos homens de letras da capitania. Preso na manhã de 23 de maio de 1789, é conduzido ao Rio de Janeiro e ahí encerrado na fortaleza da ilha das Cobras, e processado. Embora negasse sempre toda e qualquer participação no intentado levante, foi, depois, de longos e enfadonhos interrogatorios, condemnado em 18 de abril de 1792 a degrado perpetuo para as pedras de Angoche, na Africa, pena commutada em 10 annos de desterro em Moçambique, para onde partiu com outros companheiros de infortunio a 23 de maio d'esse ultimo anno.

Acommetido, pouco depois de chegada, de uma violentissima febre cerebral, de que escapou graças aos cuidados de D. Juliana Mascarenhas, filha do dono da casa em que se hospedara, e com a qual veiu a casar-se no anno seguinte, alli arrastou o resto dos seus dias amargurado e atacado quasi sempre de accessos de profunda melancolia, que tomavam por vezes o caracter de verdadeira loucura, até que falleceu em 1807 ou 1809. A' sua vida na Africa foi uma lenta e dolorosa agonia.

Tal acabou aquelle, cujas lyras sonoras são as composições poeticas em lingua portugueza que, depois do immortal poema dos Luziadas, têm tido maior numero de edições n'este seculo, e que terão apreciadores emquanto se fallar no mundo a nossa lingua e existirem debaixo do sol corações sensiveis e almas apaixonadas, que as entendam,

As *Lyras de Dirceu* foram impressas pela primeira vez, em vida, portanto, do poeta, em 1792 (Typ. Nuncesiana, Lisboa) e em 1800, e foram depois successivamente reimpressas, ora uma das suas partes, ora duas, ora as tres, em Lisboa (na Typ. Nuncesiana) em 1802, no Rio de Janeiro (Imprensa Regia) em 1810, em Lisboa (Typ. Lacerdina) em 1811, 1819 e 1820, na mesma cidade (Typ. de J. F. M. de Campos) em 1824, id. (Typ. Lacerdina) em 1804, id. (Imprensa Regia) em 1812, id. (Typ. Rollandiana) em 1827, id. (Typ. de João Nunes Esteves) em 1828, na Bahia (Typ. do *Diario*) em 1835, em Lisboa (Typ. Rollandiana) em 1840, em Pernambuco (Typ. de Santos & C.) em 1842, no Rio de Janeiro (Typ. de J. J. Barroso & C.) no mesmo anno de 1842, id. (Typ. de E. & H. Laemmert) em 1845, na Bahia (Typ. de Carlos Pogetti) no anno de 1850, no Rio de Janeiro (Typ. Commercial de Soares & C.) em 1855, ibi. na mesma casa (sem data), ibi. B. L. Garnier (Paris, S. Raçon & C.) em 1862.

Cumpre advertir que a presente relação é da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que possui todas essas edições das *Lyras de Gonzaga*, exceptuando se a primeira e a da Viuva Serva (Bahia 1813). Ainda foram ellas reimpressas por João Nunes Esteves em 1824, 1825 e 1833 (Segundo Innocencio da Silva) e na Imprensa Regia (Lisboa) em 1827.

Foram traduzidas para o francez por Eugenio de Monglave e P. Chalas; para o italiano por Giovenale Vegezzi Ruscalla, e para o hespanhol por D. Enrique Vedia. Diz o Sr. conselheiro Pereira da Silva que ha ainda uma traducção para a lingua allemã por Ifland. O Sr. Dr. Antonio de Castro Lopes traduziu-as (todas ou em parte) para o latim.

As afamadas *Cartas Chilenas*, satyrá ao capitão general de Minas D. Luiz da Cunha Menezes (*Fanfarrão Minezio*, tal é o nome que lhe dá o poema), que tem sido attribuidas a Claudio Manuel da Costa

por uns, a Alvarenga Peixoto por outros e pelo Sr. conselheiro Pereira da Silva aos dous de *liga e combinação* com Thomaz Gonzaga, são pelo primeiro bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (D. frei Antonio da Arrabida, bispo de Anemuria) lançadas em conta de Gonzaga, como se vê do pequeno *Catalogo alfabetico dos Manuscriptos* da mencionada Bibliotheca, no qual se lê :

« Cartas Chilianas (*sic*), Traduzidas em verso por Thomaz Antonio Gonzaga.»

1866—Proseguindo-se na acção iniciada na vespera pelo sr. vice-almirante Tamandaré, salta o barão de Porto-Alegre com as forças do seu commando meia legua abaixo de Curuzú (*Campauha do Paraguay*).

O encouraçado *Rio de Janeiro* é destruido por um torpedo. Seu commandante, o brioso Silvado, que se illustrara na companhia da Criméa, na esquadra franceza, e com elle mais tres officiaes e cincoenta marinheiros, morrem envolvidos neste desastre.

1877—Fallece na cidade da Fortaleza, capital da provincia do Ceará, Thomaz Pompeu de Souza Brazil, senador por aquella provincia, escolhido a 9 de janeiro de 1864; tomara assento no senado a 1 de fevereiro d'aquelle anno.

Nascera o senador Pompeu a 6 de junho de 1818 na villa de Santa Quitéria, comarca de Sobral, na mencionada provincia. Era presbytero secular e recebera o gráu de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na academia de Olinda. Exercera na sua provincia não só a adyocacia, como os importantes cargos de vigario geral, professor de geographia e historia no respectivo Lyceu provincial e director da instrucção publica. Foi sempre membro proeminente do partido liberal da sua provincia, e alli, com outros co-religionarios, fundára o jornal *Cearense*, que subsiste ainda. Entre outras composições da sua lavra, deixa publicadas as seguintes obras:

Compendio de geographia geral e especial do Brazil, que tem tido numerosas edições;—*Diccionario topographico e estatistico da provincia do Ceará*;—*Principios elementares de chronologia*;—*Memoria estatistica da provincia do Ceará*,—e n'estes ultimos tempos uma—*Memoria sobre o clima e seccas da mesma provincia*, recebida com elogios pela imprensa.

— Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na casa da rua da Conceição n. 34, o Dr. Constantino José Gomes de Souza, medico e homem de lettras, natural de Sergipe. Succumbiu ás 9 1/2 horas da noite a uma congestão pulmonar, na idade de 47 annos. Sepultou-se no cemiterio de S. João Baptista, na manhã do dia 4.

« Gomes de Souza, diz o *Diario Popular* de 5, cultivou quasi todos os generos litterarios. Depois da poesia, o drama; depois do drama, o romance. João Caetano poz-lhe em scena *A filha do Salineiro*, *O engeitado* e *O espectro da floresta*. *A filha sem mãe* veio confirmar-lhe, como romancista, a reputação adquirida como dramaturgo, e a *Illustração Brazileira* está publicando o seu ultimo romance, *O cego*. O finado deixou alguns manuscriptos ineditos, entre elles dous dramas, *O libertino* e *Os ladrões titulares*, que fazemos votos não fiquem condemnados ao esquecimento.»

Em 1831 tinha elle publicado um volume de poesias sob o titulo *Hymnos da minh'alma*. Foi a sua estréa.

Morreu em extrema indigência.

— Inaugura-se a linha telegraphica de Mamanguape á cidade da Parahyba (provincia d'esse nome), com a extensão de 47,000 kilometros.

SETEMBRO—3

1624—Um avultado numero de hollandezes, que da cidade da Bahia se dirigiam para o campo, são atacados pelos capitães Francisco Padilha, Antonio de Moraes, Francisco Brandão e Antonio Machado,

á frente da pouca gente de que se compunham as respectivas companhias.

N'esse encontro perdem os hollandezes quarenta e cinco homens e, deixando no campo muitos feridos, voltam em debandada para a cidade, que occupavam desde maio, como se sabe.

O bispo-soldado D. Marcos Teixeira, chefe dos naturaes contra os invasores, fica tão satisfeito com o successo, que arma cavalleiros áquelles capitães, em virtude da preeminencia de que gosava como capitão-mór, e premia igualmente aos soldados.

No mesmo dia o capitão Alonso Rodrigues Adorno ataca uma esquadriha inimiga, que ia buscar gado a um engenho da ilha de Itaparica, e toma-lhe algumas lanchas carregadas de munições de bocca e de guerra, matando-lhe treze homens e capturando dous. O capitão Pedro de Campos consegue tambem apoderar-se de outra lancha com duas roqueiras, que os hollandezes deixaram na fuga.

1626 — O capitão general Francisco Coelho de Carvalho, nomeado a 25 de março de 1624 governador do novo estado do Maranhão, toma posse do seu cargo na cidade de S. Luiz, capital do referido estado.

1641—Parte do Recife, em viagem de exploração pelo interior do paiz, uma caravana composta de 113 pessoas, sob a direcção do governador hollandez da Parahyba, Elias Herckmans, amigo íntimo do principe Mauricio de Nassau, e um dos homens de sciencia que o hayiam acompanhado ao Brazil. A expedição tinha por fim o descobrimento de minas de ouro, que se dizia existirem no sertão. Obtendo apontamentos e informações que lhe ministrára um velho portuguez, o alcaide Manuel Rodrigues, que já em 1625 havia emprehendido igual viagem, partiu o sabio mineralista bátavo e, depois de ter vagado de um para outro lado por espaço de dois mezes, soffrendo durante esse tempo incommodos de todo o genero

e correndo grandes perigos, recuaram os seus companheiros ir mais longe e forçaram n'ô a tornar para o Recife sem nada ter conseguido.

Existe nos archivos da Hollanda um minucioso relatório d'essa infructuosa tentativa, dirigido por Herckmans ao principe Mauricio.

1645— Reunem-se os insurgentes da Parahyba em Tibiry, onde estavam acampados desde o dia 2 os officiaes enviados por João Fernandes Vieira e André Vidal. Faltava Lopes Curado Garro, porque, nomeado governador da cidade da Parahyba, lá ficára fortificando-a e guarnecendo-a para repellar alguma investida dos hollandezes.

Organizado o exercito libertador, decretaram os governadores dos districtos uma contribuição geral para os gastos da guerra, e em nome de Vieira, *governador da liberdade*, affixaram-se editaes na cidade e seus contornos, em que « se concedia a todo e qualquer estrangeiro, que quizesse ficar no paiz, a posse e livre uso de suas fazendas, da mesma maneira por que até então as gosavam, e aos que quizessem assentar praça no exercito se lhes faria bom o soldo dos postos que deixassem. » Esta promessa deu algum resultado, pois muitos vieram alistar-se.

Como, porém, Tibiry era um campo aberto e improprio para acampamento, resolveram deixal-o e escolheram o engenho Santo André, de Jorge Homem, e ali se fortificaram em regra.

1667— O capitão-mór Manuel Guedes Aranha toma posse do governo da capitania do Pará. Succede a Antonio Pinto da Gaya.

Foi o 39^o e governou seis mezes e vinte e oito dias, até 1 de abril de 1668, em que começa o governo de Paulo Martins Garro, seu successor.

1759—Os regulares da companhia denominada de Jesus, havidos como rebeldes, traidores, aggressores e adversos

á pessoa e governo do rei D. José I, são, por alvará d'esta data, declarados proscriptos, exterminados, desnaturalizados e expulsos de Portugal e seus domínios.

Em virtude da carta régia de 21 de julho d'esse mesmo anno, o conde de Bobadella mandára prender os jesuitas residentes na cidade do Rio de Janeiro e nas outras capitánias do sul, no mez de novembro, obrigando-os a sahir de todos os lugares em que se achassem. Outro tanto se fez, com igual sigillo e pontualidade, no anno immediato nas capitánias do norte.

Por outro alvará, de 25 de fevereiro de 1761, foram confiscados os seus bens não consagrados ao culto divino ou não sujeitos a encargos pios, e reverteram para a corôa.

Os jesuitas a esse tempo existentes no collegio do Rio de Janeiro embarcaram a 16 de março de 1760 a bordo da nau *Nossa Senhora do Livramento e S. José*. Eram 119, dos quaes 2 domiciliados em Campos dos Goytacazes. Foram transportados para Lisboa na data mencionada, na supra dita nau, de que era commandante Gaspar Pinheiro da Camara Maciel.

Das Alagôas foram elles expulsos tambem em 1760, por força do citado alvará, sendo governador da capitania Francisco Pedro de Mendonça Gurjão. Do Maranhão foram expellidos e embarcaram em março de 1684. Da Bahia sahiram 117. Do Espirito Santo foram embarcados em um brigue que entrára a 4 de dezembro de 1759 na barra da capital. N'elle ia um desembargador *ad hoc* e uma companhia de granadeiros, que cercaram e guardaram o collegio dos padres, e publicou-se, antes do seu embarque, um *bando* ao som de tambores. A 10 de março de 1760 sahiram do Piauí, com destino á Bahia. Em S. Paulo tinham nos já compellido a deixar a villa e a capitania, por accordo ou *assento* de 13 de julho de 1640, celebrado em S. Vicente por procuradores para

esse fim deputados por todas as camaras da capitania.

Do Pará haviam sido remettidos presos, antes e depois, 115, e entre elles o famoso padre João Daniel, auctor da notavel obra *Thesouro descoberto do maximo rio Amazonas*, e o padre José de Moraes, auctor de uma historia da companhia de Jesus, no Maranhão e Pará, que depois se publicou. De Pernambuco foram deportados 119.

Referindo-se a este notavel acontecimento. diz Azevedo Marques nos seus *Apontamentos Historicos*, ácerca da provincia de S. Paulo: « São inegaveis os grandes serviços prestados á catechese e civilisação dos indios e dos colonos do Brazil na segunda metade do seculo XVI pelos primeiros jesuitas que vieram á capitania de S. Vicente. Porém de então em diante a ambição os cegou a tal ponto que o proprio governo que os protegia viu-se obrigado a extinguil-os.»

« Esta violenta e inesperada medida, diz Abreu e Lima, causou sem embargo poucos pezares no Brazil, onde o systema de civilisação adoptado pelos jesuitas não tinha achado entre os colonos, a cuja avareza se oppunha, senão repugnancia invencivel, e uma perpetua lucta de interesses.»

O visconde de Porto Seguro, historiando o facto, conclue:

« Quanto á companhia de Jesus, respeitavel por tantos titulos, que deu ao mundo tantos talentos insignes e á igreja varios santos, instituição, que longe de ter infancia, começou logo varonilmente, justo é confessar que prestou ao Brazil grandes serviços; bem que, por outro lado, parcialismo ou demencia fôra negar, quando os factos o evideceam, que, ás vezes pela ambição e orgulho de seus membros, provocou no paiz não poucos disturbios. »

1829.—O Imperador D. Pedro I encerra a sessão da assembléa geral legislativa, cujos debates a tornaram tão arida e

esteril, com a seguinte falla, notavel pelo seu intencional laconismo: « Augustos e dignissimos senhores representantes da nação: — Está fechada a sessão. — O Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil. »

A camara dos deputados não tinha ainda concluido a discussão do projecto de lei do orçamento!

1843—Chega ao Rio de Janeiro a esquadra napolitana e brasileira que trazia a actual Imperatriz do Brazil, a Sra. D. The-reza Christina Maria de Bourbon. O Imperador foi á noite a bordo fazer-lhe a sua visita de comprimento (Vide a *Ephem.* de 4). Como official de guarnição de um dos vasos napolitanos vinha o principe Luiz d'Aquila, irmão de S. M. a Imperatriz, e que se casou depois com a prin-ceza D. Januaria.

1856—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão, marquez de Paraná, senador por Minas Geraes desde 2 de janeiro de 1843. Fora escolhido a 27 de maio do anno anterior.

Nascido na villa de Jacuhy, provincia de Minas, a 11 de janeiro de 1801, formara-se em direito civil na Universidade de Coimbra, em 1825.

Veja-se para a sua biographia, além da que foi publicada na *Galeria dos brasileiros illustres*, o *Anno biographico* do Sr. Dr. Macedo. No capitulo consagrado a este notabilissimo homem de estado, que foi em muitos pontos da sua vida publica comparado ao marquez de Pom-bal, diz d'elle o Sr. Dr. Macedo com summa justiça e imparcialidade de apreciação:

« O marquez de Paraná foi estadista gigantescamente moldado para as grandes crises do Estado, e para as epochas dos mais difficeis e disputados empenhos publicos. »

1863—Fallece no Rio de Janeiro o visconde de S. Salvador de Campos, José Alexandre Carneiro Leão, vinte annos,

dia por dia, depois da sua chegada a essa cidade acompanhando a actual Imperatriz, que elle fora receber como embaixador extraordinario e buscar a Na-poles.

Carneiro Leão nascera no Rio de Janeiro a 28 de março de 1793.

Sua mãe, D. Anna Francisca Maciel da Costa, foi a primeira baroneza do titulo de que era elle visconde (Vide a *Ephem.* de 17 de dezembro de 1812).

1866—Decide-se em favor das armas brasileiras o bombardeio que o sr. visconde de Tamandaré e o barão de Porto Alegre levaram ao forte de Curuzú *Campanha do Paraguay*) nos dias 1 e 2.

Ao romper o dia manda este general formar em massa a artilharia, á retaguarda e esquerda da bateria inimiga, que corresponde vivamente ao ataque, mas que afinal cahe em poder dos nossos, graças ao denodo verdadeiramente estu-pendo com que o investe a nossa infan-taria, commandadas pelo velho general Gonçalves Fontes e o brigadeiro Alexan-dre Albino de Carvalho. O inimigo atter-rado diante de tanta audacia, dá-nos o despojo de 13 bocas de fogo, 2 bandeiras, muito armamento e munições, 30 prisio-neiros; 852 cadaveres ficariam no sitio da acção.

As glorias d'esta admiravel jornada pertencem exclusivamente ao Brazil: n'ella não tomaram parte os soldados da triplíce alliança.

SETEMBRO—4

1639—Carta patente do governador do Estado do Brazil D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, conferindo ao bravo Henrique Dias o posto de cabo e governador dos homens pardos e crioulos do exercito do Brazil, com o soldo mensal de quarenta cruzados, em virtude da ordem do conselho da fazenda de 2 de agosto de 1638. Esta patente acha-se registrada a folhas 9 do livro 54 das ordens

régias da secretaria do governo da Bahia (J. de Vasconcellos, *Datas celebres*).

Diz Abreu e Lima que Henrique Dias era natural de Pernambuco. E' da mesma opinião o conego Dr. Fernandes Pinheiro na serie de esboços biographicos que sob o titulo *Brazileiros Celebres*, publicára na *Revista Popular* (tomo 13, anno de 1862).

1649— Para acalmar o desassocego publico suscitado pela carestia a que tinham chegado no Rio de Janeiro os generos de primeira necessidade, por causa da avareza e arbitrio dos monopolistas e atravessadores, a camara fixa n'esta data o preço de taes generos, estabelecendo que a pipa de vinho de sessenta canadas só vallesse 403, o bacalhau 50 rs. a libra, etc.

1717— D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, 3.^o governador e capitão general da capitania de S. Paulo e Minas Geraes, toma posse do seu cargo e exerce-o até 5 de setembro de 1721.

Fundou as villas de S. João d'El-Rei e de S. José do Rio das Mortes. Foi durante o seu governo, em 1720, que se desmembrou a capitania de Minas da de S. Paulo e houve o levante do morro de Ouro Preto contra as casas de fundição (Vide a *Ephemeride* de 28 de junho de 1720).

1813— A 5 de março sahira do porto do Rio de Janeiro uma divrsão naval encarregada de ir a Napoles conduzir a futura imperatriz do Brazil. Commandava-a o chefe de esquadra Theodoro de Beaupaire e levava com embaixador extraordinario do Brazil o commentador José Alexandre Carneiro Leão, depois visconde de S. Salvador de Campos.

No dia 30 de maio celebrou-se em Napoles, na capella P. latina, o casamento do Imperador, por seu procurador o conde de Syracusa, com a princeza D. Thereza Christina Maria, irmã do rei D. Fernando das Duas Sicilias.

No dia 1.^o de julho recebeu oficialmente no palacio Chiaramonti, em Napoles, a

pessoa de S. M. a Imperatriz, o embaixador brasileiro. Feita a entrega com a cerimonia e usos do estylo, embarcou a princeza em um escaler brasileiro, que a levou para bordo da fragata *Constituição*, um dos tres vasos da nossa divisão naval. A's 2 horas da manhã seguinte partiram a nossa e a divisão napolitana para o Rio de Janeiro, onde chegaram a 3 de setembro.

O desembarque só se effectuou na presente data.

A Imperatriz desembarcou no caes do Vallongo e d'ahi se dirigiu para a capella imperial, onde se lançou aos conjujes a benção nupcial, D'ahi foram ambos para a quinta de S. Christovão, em que os esperava um esplendido banquete.

1863— Fallece no Pará o senador pela provincia do Maranhão Angelo Carlos Moniz, escolhido a 29 de novembro de 1851, segundo o *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX das revistas do Instituto Historico, e tomára assento a 6 de maio de 1852.

Fallece com 65 annos de idade.

SETEMBRO—5

1669—Provisão régia nomeando João da Silva de Souza para governar a capitania do Rio de Janeiro. No anno seguinte exercia elle esse cargo. Ha nos archivos publicos registros de actos seus, que provam ter administrado esta capitania pelo menos até o anno de 1674. Foi depois encarregado do governo de Angola, de que tomou posse a 11 de setembro de 1680. Succede-lhe em 1675 (segundo o visconde de Porto Seguro) no do Rio de Janeiro Mathias da Cunha, nomeado por patente de 30 de outubro de 1674 (Vide 24 de outubro de 1683).

No principio d'este anno de 1669 partira de Lisboa no galeão *Sacramento* João Corrêa da Silva, que vinha substituir a Alexandre de Souza Freiré no governo

geral do estado do Brazil. Mas, por incuria dos pilotos, naufragou no parcel de Santo Antonio, tendo avistado a Bahia perto da noite. Deu logo o galeão varios tiros em signal de naufragio, repetiu-os a fortaleza de Santo Antonio, e logo sahiram da ribeira os auxilios necessarios; quando porém estes, já ao romper do dia, chegaram ao Rio Vermelho, acharam as praias alastradas de cadaveres, pois só da guarnição vinham a bordo oitocentos homens. O corpo do infeliz governador, encontrado pelo mestre de campo Antonio Gueles de Brito, que tinha ido por terra acudir aos naufragos, foi levado para a cidade da Bahia e sepultado na igreja do convento de S. Francisco.

1710—O capitão Carlos Duclerc, official da marinha franceza, preparara uma expedição de seis navios armados, com mil homens de desembarque, e partira de Brest para o Rio de Janeiro. E' a armada de que fallamos nas datas de 16 e 17 de agosto.

O governador da capitania do Rio de Janeiro, que a esse tempo era Francisco de Castro de Moraes, avisado pelos moradores de Cabo Frio da aproximação da frota invasora, prepara-se para a defeza. Duclerc porém prosegue para sul, depois de ter querido, como vimos, investir para a barra do Rio de Janeiro, cujas fortalezas lhe fizeram fogo, e desembarca na presente data no porto da Guaratiba. O governador entretanto, em vez de sahir-lhe ao encontro e disputar-lhe o passo, deixa-se ficar na mais completa inacção: o invasor penetra na cidade, sem que lhe fosse preciso disparar um tiro! Animado pela felicidade d'este primeiro passo, dirige-se Duclerc para o palacio do governo, e tel-o-hia occupado, si Gregorio de Castro de Moraes, irmão do governador e dotado da valentia que a natureza negára áquelle, lhe não tivesse embargado o intento, defendendo o palacio governamental durante tres horas,

até cair mortalmente ferido. Esta heroica resistencia despertou os brios de Francisco de Castro de Moraes, que acudiu com as suas tropas quando já os assaltantes tinham perdido 400 homens; á vista d'esta resolução e d'este reforço Duclerc se resolve a suspender o combate e vai imprudentemente encerrar-se em um trapiche da cidade, ao qual o governador, depois de ter debalde intimado a Duclerc que se rendesse, manda por fogo. O edificio continha uma boa porção de polvora. Esta circumstancia poz os francezes na dura alternativa de saltarem pelos ares ou de se renderem á discreção: escolheram a menos dura; depuzeram as armas, como prisioneiros de guerra, com o seu chefe, no dia 11 de setembro. Poucos dias depois, Duclerc, a quem se tinha dado por menagem a cidade, foi encontrado morto na casa que lhe servia de prisão; acto de cobardia inutil, cujo auctor nunca se chegou a descobrir, e que mareou a gloria do feito, que dera em resultado a sua rendição ás nossas armas.

1721—Rodrigo Cesar de Menezes, 4º governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, toma posse do referido cargo em substituição do conde de Assumar, que acabára o seu tempo.

1775—O coronel Pedro Antonio da Gama Freitas toma posse do governo da ilha de Santa Catharina e n'elle se conserva até 7 de março de 1877, em que os hespanhoes, commandados por D. Pedro de Cevallos, invadiram aquella ilha e se apossaram d'ella.

1842—Chega ao Rio de Janeiro o príncipe Adalberto da Prussia e aqui se demora até o dia 30, em que embarca para o Pará.

1850—E' elevada á categoria de provincia com a denominação de provincia do Amazonas, a comarca d'este nome, que fazia parte da provincia do Pará, e dá-se-lhe provisoriamente por capital a cidade da Barra do Rio Negro, hoje Ma-

nãos, seu antigo nome, que lhe provém da nação indiana mais consideravel d'entre as que habitam as terras banhadas pelo rio gigante.

Foi seu primeiro presidente o deputado João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, nomeado a 16 de junho do anno seguinte (Vide a *Ephemeride* de 19 de janeiro de 1861).

A 1 de janeiro de 1852 é a nova provincia installada por aquelle funcionario.

— Decreto legislativo auctorizando o governo a marcar o numero e localidade dos cemiterios que convenha estabelecer na cidade do Rio de Janeiro, cessando-se, estabelecidos elles, o enterramento nas igrejas.

Em março d'esse anno tomára o governo da Bahia todas as medidas tendentes a pôr de uma vez termo á inhumação dentro dos templos. O *Campo Santo* e o cemiterio da terceira ordem de S. Francisco de Paula (*Quinta dos Lazavos*), benzido a 19, foram os sitios para esse fim escolhidos.

SETEMBRO 6

1633—Os holandezes que occupavam o Recife, continuando em suas sortidas, sahem pela madrugada, capitaneados pelo coronel Byma e se dirigem á villa de Iguarassú, então abandonada dos nossos. Mathias de Albuquerque manda-lhes no encalço os capitães Antonio André e Estevão Alvares com 50 homens, e Antonio Felipe Camarão com 180 indios, « dos quaes alguns já usavam de mosquetes », como escreve Duarte Coelho em suas *Memorias diarias*.

Seguiram-nos depois o capitão Luiz Barbalho com algumas companhias do terço de Portugal e o capitão hespanhol D. Fernando de la Riba Aguero com as suas. Estes porém não tomaram parte na acção, porque o inimigo, apesar de levar duas horas de avanço, foi alcançado pelos primeiros em um caminho que

não comportava mais do que quatro em fileira e depois de uma escaramuça singular, por causa da disposição do sitio, o inimigo retira-se *com tanta pressa como desordem*, deixando 47 mortos e muitos feridos (Vide a *Ephemeride* de 8).

1639—Nasce no Rio de Janeiro Martim Corrêa de Sá, 1º visconde de Asseca, titulo que lhe foi dado pelo rei D. Afonso VI e de que o agraciado tirou carta a 15 de janeiro de 1666.

Era filho de Salvador Corrêa de Sá e Benevides, alcaide-mór do Rio de Janeiro, governador de Angola, que restaurou do poder da hollandez, por duas vezes governador da supracitada capitania e, fallecendo a 1 de janeiro de 1688 (Vide essa data), jaz na sacristia do mosteiro dos Carmelitas descalços de Nossa Senhora dos Remedios, em Lisboa.

Martim Corrêa morreu em Setubal em 1674, antes de seu pae, como se vê, deixando do seu consorcio com D. Angela de Mello dous filhos, Salvador Corrêa de Sá, que foi o 2º visconde de Asseca, alcaide-mór tambem do Rio de Janeiro e morreu moço, sem casar, Diogo Corrêa, 3º visconde, e duas filhas, uma das quaes, D. Thereza, foi priora do convento de Santo Alberto, das Carmelitas descalças, em Lisboa.

1681—Por carta patente d'esta data confere o principe regente, depois D. Pedro II, o governo do Rio de Janeiro ao mestre de campo Duarte Teixeira Chaves, com jurisdicção sobre todas as capitancias do sul, sendo ao mesmo tempo encarregado de receber e reparar a praça da colonia do Sacramento, que a Hespanha mandára restituir a Portugal em virtude da Convenção de 7 de maio do anno anterior.

Duarte Teixeira Chaves tomou posse do seu cargo a 3 de junho de 1682 e foi o trigésimo oitavo governador d'essa capitania, logar que exerceu até 6 de janeiro de 1683, em que partiu para a sua

commissão no Rio da Prata, deixando o governo entregue interinamente ao senado da camara. Só a 13 de junho d'esse anno foi que voltou, tendo recebido e reparado aquella colonia, e continuou no governo da capitania até 22 de abril de 1686, em que foi rendido.

1822—Em virtude de accôrdo tomado n'esta data na então villa da Cachoeira, é substituida a *Junta provisoria* que governava a Bahia desde 10 de fevereiro do anno anterior (V. a *ephemeride* correspondente a este facto) por um governo provisório constituído pelos seguintes membros:

Capitão-mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente; bacharel Francisco Gomes Brandão Montezuma (posteriormente visconde de Jequitinhonha), que foi eleito secretario; desembargador corregedor da comarca Antonio José Duarte de Araujo Gondim (posteriormente senador por Pernambuco); capitão-mór Manuel da Silva e Sousa Coimbra; capitão Manuel Gonçalves Maia Bittencourt; padre Manuel Dendê Bus; Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez de Abrantes); Manuel da Silva Carahy; Theodoro Dias de Castro; Simão Gomes Ferreira Velloso; Manuel dos Santos Silva e Francisco Ayres de Almeida Freitas.

A esse governo succedeu a *junta* creada por carta imperial de 5 de dezembro do mesmo anno de 1822 (V. essa data).

1837—Toma assento no senado, como representante da provincia de Pernambuco, Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, escolhido no dia 5 pelo regente Feijó (Vide a *ephem.* de 7 de junho de 1870).

1871—Fallece na côrte o bacharel Flavio Farnese, um dos redactores e fundador da *Actualidade*, que tantos serviços prestou á idéa democratica, e depois um dos creadores da *Republica* e dos seus redactores nos primeiros tempos.

Natural do Serro, provincia de Minas

Geraes, formara-se em S. Paulo em 1856 é representára o 4º districto da provincia natal na sessão da assembléa geral que foi dissolvida.

SETEMBRO—7

1502—As caravellas da primeira expedição mandada em 1501 por D. Manuel para explorar a costa da terra de Vera Cruz, recentemente achada por Cabral, e que partiram de Lisboa a 10 de maio, chegam de torna viagem áquelle porto, sahindo da costa d'África (Vide a *Ephe-meride* de 15 de fevereiro).

Demol-a até aqui como tendo por chefe a Gonçalo Coelho, seguindo o Sr. J. de Vasconcellos e o general Abreu e Lima, que conclue por estas formaes palavras: «o que se accommoda, em boa parte, com Góes, Gabriel Soares e Osorio.» Sabe-se, porém, por investigações ultteriores do visconde de Porto Seguro, do Sr. senador Candido Mendes, que não fora Gonçalo Coelho o commandante d'ella, nem tão pouco o famoso Americo Vespuccio, como quer Southey na sua *Historia do Brazil* (traducção do Sr. Dr. Luiz de Castro). O navegador florentino viera com effeito não só n'essa como na seguinte expedição (de meados de 1503), mas na qualidade de piloto e cosmographo, para esse fim chamado por el-rei D. Manuel de Sevilha, onde se achava. Humboldt é de parecer que Gonçalo Coelho viera commandando a segunda expedição, e do mesmo modo pensam os supra-mencionados investigadores d'esses pontos obscuros da nossa historia.

1722—Fallece na sua diocese o 5º arcebispo da Bahia D. Sebastião Monteiro da Vide, conforme se vê do seu assentamento de obito no livro competente, fl. 239. Tinha de idade 79 annos e 5 mezes, tendo regido a diocese 20 annos, 5 mezes e 7 dias, e pessoalmente 20 annos, 3 mezes e 19 dias. Fez testamento, em que instituiu sua alma por herdeira. Foi sepultado na capella-mór da Sé metropolitana.

D. Sebastião Monteiro da Vide era natural da villa de Monforte no Alemtejo, em Portugal. Fôra a principio jesuita, seguiu depois a carreira militar na guerra da restauração, em que chegou ao posto de capitão. Deixou tambem essa carreira e passou a frequentar a Universidade de Coimbra, na qual se formou em canones, adoptando definitivamente o estado sacerdotal; serviu então o cargo de vigario geral do arcebispado de Lisboa até ser nomeado para o da Bahia, onde chegou a 22 de março de 1702, tomando pessoalmente posse da sua dignidade a 22 de maio do mesmo anno.

Em pastoral datada de 21 de junho de 1707 publicou as *Constituições do arcebispado*, depois de aceitas e approvadas pelo synodo diocesano, celebrado na cidade da Bahia a 12 d'aquelle mez e anno, dia do Espírito Santo. Foi o primeiro que se reuniu no Brazil. A elle assistiram, no primeiro dia, o bispo de Angola D. Luiz Simões Brandão, e o governador e capitão general do estado Luiz Cezar de Menezes.

Abreu e Lima o dá como fallecido a 7 de outubro, e assim o auctor das *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular*. Accioli e Ildefonso dão tambem esta data como a do seu fallecimento.

Attendendo-se a representações suas a el-rei D. João V, crearam-se no arcebispado vinte igrejas parochiaes; mandou-se edificar a de S. Pedro Novo e a casa de residencia dos arcebispos.

Substituiu no governo civil da capitania ao vice-rei D. Sancho de Faro, conde de Vimieiro, fallecido a 13 de outubro de 1719.

Segundo um curioso manuscripto que nos confiou o Sr. Dr. Mello Moraes e já aqui citado, D. Sebastião Monteiro da Vide foi confirmado por bulla de Clemente XI, do sexto *Idus de agosto de 1701, primeiro anno do seu pontificado*, o que corresponde a 7 de agosto em

vulgar. Devemos observar que este papa foi eleito a 23 de novembro de 1700.

O visconde de Porto Seguro faz o arcebispo empossado do cargo a 22 de maio de 1683. O *Roteiro*, Accioli nas suas *Memorias*, Abreu e Lima e o Sr. conego Ildefonso o fazem chegado á diocese no anno de 1702, os dous primeiros em *março* e os dous ultimos em *maio*, como o visconde de Porto Seguro. Innocencio F. da Silva, no seu *Diccionario*, dá o dia 22 de *março de 1701* como o da sua posse, e o dia 12 de *julho de 1707* como o da celebração do synodo que elle ordenára.

Quanto ao do seu fallecimento dá Innocencio a data que indicámos, isto é, a presente, no que estão de accôrdo Porto Seguro, o *Roteiro* e o mss. que temos á vista. Este cita o seu epitaphio, cujo ultimo dizer — *Obdormivit in Domino 7 Sept. Anni M. D. CCXXII* — confirma o facto, e o *Roteiro*, á pag. 54, transcreve integralmente o seu assentamento de obito do livro e fl. que já consignámos.

1773 — Sahe de Goyaz uma expedição, que pela primeira vez sóbe o rio Tocantins com destino ao Pará, organisa da por diligencias do governador e capitão general de Goyaz José de Almeida Vasconcellos de Soveral e Carvalho.

1822 — Data da independencia politica do Brazil.

Este acontecimento importantissimo realisa-se mais pela força das circumstancias e marcha natural e providencial dos acontecimentos, do que pela força das armas e pela luta de interesses oppostos, o que todavia não deixou de todo de se dar, mas de um modo tibio e sem a energia desesperadora do que tentasse conservar no captivo o escravo, para quem soára a hora solemne da libertação, ou do que se esforçasse por manter na sujeição da tutela official o filho que chegára á idade da emancipação longamente desejada.

Esta pagina gloriosa, com que se inaugura a nossa historia como povo inde-

pendente, não destruiu felizmente os laços de parentesco que nos uniam á mãe-pátria; hasteando o pendão das nossas liberdades, temos mantido sempre a mais fraternal amizade com o povo de que nos desligámos.

1839—Primeira representação do *Oligioto*, tragedia em 5 actos, em verso, do Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaya, por ocasião da reabertura do theatro de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro.

1842—Lança o imperador a pedra fundamental do collegio *Anjo Custodio*, destinado á educação de duzentas filhas orphãs de servidores honrados do estado; á cerimonia se effectua junto á Imperial Quinta da Boa Vista, em presença da cõrte, do corpo diplomatico, do principe da Prussia Adalberto, que aqui estava de passagem. Idéa generosa que teve assim um principio de execução, mas não chegou a vingar.

— Começam as obras do edificio monumental, que o espirito humanitario de José Clemente Pereira ergue na capital do Brazil para refugio e tratamento dos alienados.

O magestoso *Hospicio de Pedro Segundo*, que tanta honra faz á primeira cidade da America do Sul, só fica concluido dez annos depois e é inaugurado no dia 3 de dezembro de 1852.

1853—Ministerio organiado pelo Marquez, então visconde, de Paraná, que fica com a presidencia do conselho e a pasta da fazenda. O Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, hoje visconde de Abaeté, tem a pasta dos negocios estrangeiros; o Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz (hoje visconde do Bom Retiro), a dos do imperio; o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo a dos da justiça; Pedro d'Alcantara Bellegarde a dos da guerra e interinamente da marinha, que é a 15 de dezembro preenchida pelo Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, hoje visconde do Rio Branco.

E' o primeiro gabinete em que toma parte este distincto estadista.

1871—Effectua-se no paço da camara municipal da cidade de Campos dos Goytacazes a sua *Exposição Municipal*, primeira d'esse caracter devida á iniciativa particular, que se realisa no Brazil.

Foram iniciadores d'essa idéa, e os que maior somma de esforços empregaram para a pôr em pratica, o consummado artista Francisco de Paula Bellido, presidente da sociedade *União Artistica Beneficente*, e o Sr. Dr. Francisco Portella, benemerito presidente da *Sociedade Brasileira de Beneficencia em Campos*, a qual tambem a este illustre cidadão deve na maxima parte a criação e incremento da sua *Bibliotheca*.

1872—Inaugura-se com toda a solemnidade, na cidade do Rio de Janeiro, a estatua do patriarcha da independencia José Bonifacio de Andrada e Silva, feita pelo estatuario francez Luiz Rochet, que tambem fizera a do fundador do Imperio. Ao discurso do orador do Instituto Historico, de onde partira a iniciativa para a execução da idéa, responde o Imperador:

« As nações engrandecem-se com as homenagens prestada a seus varões illustres. José Bonifacio de Andrada e Silva é digno da veneração que lhe tributam os brasileiros, e eu lhe consagro como grato pupillo. »

Ergue-se o monumento na praça de S. Francisco de Paula, e compõe-se de uma estatua pedestre, de bronze, representando o grande patriota trajado á corte, tendo na mão esquerda o manifesto de 6 de agosto de 1822 em que proclamara aos povos a nossa emancipação politica, e na direita a penna com que o escreveu; apoia essa mão em livros amontoados n'uma cadeira d'estylo grego. Ornamente o pedestal quatro figuras allegoricas, symbolisando a Justiça, a Poesia, a Sciencia e a Integridade, vasadas tambem em bronze massico. A inscripção consta do

seu nome e data da proclamação da nossa independencia. A base em que assenta o monumento é de marmore rosa do Monte Jura, e os degraus da escada octogonal que o circumda são de granito do Rio de Janeiro.

— Illumina-se pela primeira vez a cidade de Campos dos Goytacazes á gaz corrente.

1876 — Inauguração da linha telegraphica da cidade da Parahyba, provincia d'esse nome, a Goyana, provincia de Pernambuco, na extensão de k. 71,104.

1877 — Inauguração official da villa de Cataguazes, provincia de Minas Geraes, e ao mesmo tempo da estrada de ferro da Leopoldina, que conta 20 leguas de extensão do Porto Novo do Cunha, na via ferrea de Pedro II, áquella villa.

No principio d'este seculo, explorando alguns aventureiros a região sudoeste de Minas, acharam um rio, do qual extrahiram o peso de *meia pataca* de ouro; por causa d'isso deram-lhe essa denominação, que se estendeu á pequena povoação estabelecida em suas margens. Ao povoado da *Meia Pataca*, até ha bem pouco tempo quasi ignorado, é que se poz o nome de *Cataguazes*, e que, com ser a mais nova das cidades d'aquella vasta e rica provincia, é a primeira a receber esse grande e poderoso vehiculo de civilização e engrandecimento. Graças a elle, em não remoto futuro será a nova villa uma das mais prosperas cidades da provincia.

Estes primeiros passos, que ella acaba de dar na senda do progresso, deve-os aos perseverantes esforços e iniciativa do Sr. coronel José Vieira de Rezende Silva, a quem é devida já, na maior parte, a sua actual prosperidade.

SETEMBRO—S

1633—Sabendo os hollandezes no Recife do apuro em que estava em Iguarassú o seu coronel Byma, parte o coronel Segismundo van Schkoppe á frente de mil soldados para acudir-lhe. Sabendo tam-

bem Mathias de Albuquerque d'este movimento do inimigo, manda-lhe ao encontro 200 homens sob o commando dos capitães Francisco de Almeida Mascarenhas, Francisco Duarte, Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, Manuel Rebello da Franca e João de Campos Gambôa e o capitão Henrique Dias com 35 dos seus pretos.

Essa gente passou por caminho diverso do seguido na vespera pelos nossos, de sorte que aquella não pode auxiliar esta, mas mesmo assim, com essa desigualdade tamanha de numero, suppriu-a de tal modo o valor, que, cahindo sobre o inimigo duas leguas antes de chegar á villa de Iguarassú, em uma hora o punha em debandada, «mas pouco a pouco, diz Duarte Coelho nas suas *Memorias Diarias*, porque muitas vezes volvia o rosto, como si elles fossem os duzentos e nós os mil.» Neste encontro ficaram mortos 130 do inimigo e 7 dos nossos e Henrique Dias sahiu ferido com dois mosquetazos.

Outra sortida fazem os hollandezes n'esse mesmo dia, sahindo dos Afogados em numero de 300 e tomando pela praia até á passagem do rio das Jangadas, duas leguas distante do cabo de Santo Agostinho, onde estava de guarda o capitão João Paes de Mello com 50 homens, «que mui bem a defendeu, fazendo retirar-se o inimigo com alguma perda.»

«E quem vir que com tão pouca gente, como a que sempre tivemos, pelejavamos com um inimigo dos mais formidaveis da Europa, não só muitos annos, muitos mezes e muitos dias, como até no mesmo dia o faziamos em duas partes, não tendo em nenhuma igualdade para fazel-o, lhe parecerá com razão que seria grande descuido não transmittir á posteridade o valor, constancia e circumstancias que presidirão a esta guerra, e sem embargo disto houve homens taes que ainda em acções tão honrosas acháráo que calumniar (*Memorias Diarias*).»

1645—Rendição da fortaleza de Naza-

reth do Cabo de Santo Agostinho. Commandava-a o major hollandez Hoogstraten, que assim se entrega aos inimigos da sua patria e da sua causa! Hoogstraten fôra duas vezes enviado pelo supremo conselho do Recife, com outros, em missão ao governador geral do Estado na Bahia, e alli ajustara secretamente a entrega da fortaleza que os seus lhe haviam confiado, recebendo em paga da traição 18,000 florins e o commando de um regimento. Para colorir o seu acto dava por causa o ser catholico, embora hollandez, e abominar por isso os seus compatriotas, que tinha por hereges.

Na occasião de cumprir a promessa allegou perante os seus officiaes que não havia mais viveres, nem munições para se sustentar o assedio que os nossos faziam de ha alguns dias á fortaleza, e outras razões na apparencia plausiveis. Só tres dos seus officiaes se oppuzeram á rendição, mas esses e os poucos soldados que não a aceitaram foram mandados para Bahia como prisioneiros. « Entre estes ultimos, diz Netscher, contava-se Isaac Zweers, que se tornou mais tarde tão celebre como vice-almirante na Hollanda. » Depois de um longo e duro captivo foi Zwiers trocado por prisioneiros nossos.

Hoogstraten foi com effeito nomeado commandante da gente com quem se bandeára. Si recebeu ou não os *trinta dinheiros*, a historia o não diz.

O auctor da *Historia das lutas com os hollandezes* (nova edição, 1874), dá a rendição d'este forte occorrida no dia 3, « justamente quando se cumpria um mez depois da victoria das Tabocas. »

1705—O alferes-mór do reino Luiz Cezar de Menezes toma posse do governo geral do estado do Brazil na cidade da Bahia.

Foi o 31.º na respectiva serie e governou até 3 de maio de 1710, em que o rende D. Lourenço de Almada.

1743—Nasce na então villa de S. Sal-

vador de Campos dos Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo d'Elvas e o 12.º de Pernambuco, honra do episcopado colonial do Brazil.

Era o primogenito dos filhos de Sebastião da Cunha Coutinho Rangel e de D. Isabel Sebastiana Rosa de Moraes, oriundos ambos de distinctas e abastadas familias d'esta provincia. D. José Joaquim recebeu as aguas do baptismo na capella de Santa Rita do engenho Santa Cruz, pertencente a seu avô materno, Domingos Alves Pessanha, capitão-mór e governador da comarca dos Campos dos Goytacazes.

Concluidos os seus estudos preliminares na cidade do Rio de Janeiro e tendo percorrido, em viagem de instrucção e recreio, as principaes localidades da sua capitania natal e da de Minas Geraes, passou-se para Portugal, onde se matriculou em 1775, com mais de 30 annos de idade, na faculdade de direito canonico da Universidade, então reformada, de Coimbra, em que recebeu o grau de bachelarel e depois o de licenciado, tendo abraçado o estado ecclesiastico e renunciado os direitos de primogenitura em favor de seu irmão segundo.

Apresentado arcediago da Sé do Rio de Janeiro em 1784; nomeado deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa em 1785; eleito a 21 de novembro de 1794 para a séde episcopal de Pernambuco, vaga pela transferencia de D. frei Diogo de Jesus Jardim para a d'Elvas; sagrado a 25 de janeiro de 1795 na basilica do convento novo de Jesus pelo bispo titular do Algarve, inquisidor geral, com a assistencia dos bispos de Angola e de S. Thomé, concorrendo ao acto a Academia Real das Sciencias de Lisboa, da qual D. José Joaquim era membro; director geral dos estudos e governador civil interino da capitania de Pernambuco por ausencia do capitão general D. Thomaz José de Mello, chamado á côrte em

1798, D. José Joaquim chegara á sua diocese a 25 de dezembro d'esse ultimo anno e fizera n'ella a sua entrada solemne no dia 29. No 1.º de janeiro de 1799 ratificou a posse que d'ella tomara por procurador e em data de 6 de agosto do mesmo anno fôra auctorisado para eleger examinadores regulares e seculares para os concursos.

Fundou o seminario episcopal de Olanda, o mais completo collegio de educação secundaria, diz Abreu e Lima, que houve até então no Brazil, obtendo para esse fim a igreja e collegio que tinham sido dos jesuitas n'aquella cidade. O principe regente fei-o director do referido collegio, para o qual deu o prelado os estatutos. Deu tambem estatutos para o Recolhimento de Nossa Senhora da Graça, fundado na Boa-Vista pelos irmãos Araujo Gondim. Obteve o augmento de congrua para o corpo capitular da respectiva Sé. Como membro do governo civil fez organizar o regimento de artilharia de Pernambuco, e tanto n'essa qualidade, como na de bispo, prestou D. José Joaquim outros muitos serviços importantes a esta capitania, que se acham consignados na *Defeza* de seus actos, que o eminente prelado publicou em Lisboa em 1808.

« Todavia, pondera o general Abreu e Lima na sua *Synopsis*, não faltaram pessoas que quizessem obscurecer o seu credito depois do facto da trasladação do Santissimo Sacramento da igreja matriz para a que tinha sido dos jesuitas; acontecimento fatal, que lhe acarretou immensos dissabores. »

E' que o prelado, como se lê no *Diccionario* de Innocencio F. da Silva — « severo por indole, e em extremo zeloso de conservar intactas as prerogativas e immunidades que julgava pertencerem-lhe, teve de sustentar por vezes no exercicio do seu ministerio as contradicções e desgostos, que bem se manifestam por alguns dos escriptos que nos deixou: porém não que d'ahi lhe proviesse a menor

quebra na estima e amizade do soberano, cujas boas graças o acompanharam até o fim da vida. »

Transferido em 1802 (por carta regia de 19 de março) para a séde episcopal de Bragança e Miranda, como coadjutor e futuro successor do bispo D. Antonio Luiz da Veiga Cabral, que a occupava, sahiu de Pernambuco a 5 de julho do mesmo anno; não se tendo porém effectuado a transferencia, por ter reclamado contra esse acto aquelle bispo, recolheu-se D. José Joaquim ao convento de S. Vicente de Fóra. Mais tarde quatro annos, em 1806, foi o bispo d'Elvas, D. José da Cunha Torres, promovido ao arcebispado de Braga, e o nosso illustre conterraneo occupou então a séde vaga d'Elvas, em Janeiro d'esse anno.

Em 15 de novembro de 1817 foi ainda trasladado para a diocese de Beja, que renunciou.

Foi então provido no importantissimo cargo de inquisidor geral do Santo Officio, sendo elle o ultimo q. e desempenhou taes funcções, por ter sido abolido logo depois aquelle tribunal em Portugal. Em 1818 era tambem nomeado presidente da *Junta da reforma do estado actual e melioramento temporal das Ordens religiosas* do Reino.

Quando rebentou a revolução de 24 de agosto de 1820, foi D. José Joaquim eleito deputado pela provincia do Rio de Janeiro ás Côrtes constituintes da nação portugueza; mal porém tomou assento n'ellas em 10 de setembro de 1821, por fallecer quasi repentinamente, a 12 do mesmo mez e anno, contando portanto 78 annos completos de idade.

« Este grande bispo e distincto brasileiro, diz o conego Januario da Cunha Barbosa, jaz na casa do capitulo dos padres de S. Domingos (Lisboa). »

O bispo D. José Joaquim da Cunha de Azaredo Coutinho era um espirito de muito variada cultura e um dos filhos da terra americana; mais douts do seu tempo. Elle e o visconde de Cayrú foram

os primeiros naturaes do Brazil que escreveram acerca de economia politica, sciencia em que eram profundamente versados Cayrú, ainda mais que o bispo, e de que nos legaram numerosas obras, que attestam a extensão dos seus conhecimentos.

Lea-se o que deixaram dito d'este prelado o padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar no seu *Roteiro dos Bispados* e o visconde de Porto Seguro na sua monumental *Historia Geral do Brazil* e os Tit. I e VII das rev. do Instituto Hist.

« Sobre a sua cabeça brilharão successivamente as mitras dos bispados de Pernambuco, Miranda e Bragança e Elvas, e o baculo que empunhava guiou sempre o seu rebanho com honra e dignidade ao verdadeiro aprisco. Deixou-nos importantissimas memorias politicas, scientificas e litterarias, onde figura a sua vasta erudição sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos e algumas d'ellas mereceram as honras da traducção nas linguas mais cultas da Europa (FLUVIANO, *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular*, tomo XV, 1862). »

1763—Assume o governo da capitania de Pernambuco o conde de Villa-Flor, que é o 29º na serie dos seus governadores.

1770—Descobrimto dos campos de Guarapuava pelo tenente Candido Xavier de Almeida e Souza, natural de S. Paulo, depois tenente general. Estendem-se estes campos desde Itatú até ás cabeceiras do Uruguay, e desde a serra dos Agudos até o rio Paraná.

1774—D. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima, 10º bispo de Olinda, faz a sua entrada pontifical na sua diocese.

Nascera na Bahia a 25 de junho de 1723. (Vide essa data).

Manuel da Cunha Menezes, 47º capitão general da Bahia, recebe as relesas da administração das mãos do governo interino presidido pelo arcebispo D. Joaquim Borges de Figueirôa.

1796—Nasce em Pernambuco o poeta José da Natividade Saldanha, auctor de um volume de *poesias offerecidas aos amantes do Brasil*, impresso pela primeira vez em Coimbra em 1822, e que tomára activa parte na revolução de Pernambuco em 1823 para o estabelecimento da *Confederação do Equador*.

1808—Chega á corte do Rio de Janeiro na fragata inglesa *Stork*, e desembarca no caes da cidade, no escaler real, o nuncio apostolico monsenhor Lourenço, conde de Caleppi, arcebispo de Nisibⁱ preconisado depois cardeal em consistorio de 8 de março (*Não pudemos verificar de que anno*), e que morreu no Rio de Janeiro a 10 de janeiro de 1817 (Vide essa data).

O principe regente já o conhecia de Lisboa.

E' hospedado com toda a magnificencia no mosteiro de S. Bento.

1836—Fallece na côrte o marquez de Caravellas, José Joaquim Carneiro de Campos, conselheiro de estado, senador pela provincia da Bahia e um dos redactores da Constituição do Imperio. Nascera na Bahia a 4 de março de 1768 (Vide essa data).

Fôra escolhido senador a 22 de janeiro de 1826, segundo a relação dada pelo *Almanak Laemmert* para 1880, ou a 19 de abril, segundo o *Mappa necrológico* publicado na revista do Instituto.

1856—Fallece na côrte o marquez de Valença, Estevão Ribeiro de Resende senador por Minas-Geraes, escolhido nas condições de dita do precedente.

1879—Succumbe na corte a antigos padecimentos do coração o senador pela Parthyba Frederico de Almeida e Albuquerque, natural d'aquella provincia, e escolhido por carta imperial de 8 de maio de 1856.

Tendo frequentado o curso juridico da Universidade de Coimbra até ao 3º anno, interrompeu-o e voltou á patria, onde se dedicou á industria agricola. Exercera

na provincia natal diversos cargos publicos e de eleição popular, tendo sido *prefeito de policia* (lei provincial que foi revogada) na tempestuosa administração do barão de Quaraim, presidente da assembléa provincial, deputado á assembléa geral e afinal senador, occupando por longo tempo o logar de 2º secretario do senado.

Além de haver administrado por diversas vezes a provincia da Parahyba como seu 1º vice-presidente, presidiu ás do Piahy, Pernambuco, Parahyba e Maranhão, cargos que desempenhou com moderação e cordura.

« Se não era desses talentos brilhantes que rastream luz nas lutas politicas, diz o *Cruzeiro* de 10 de setembro, era caracter acrysolado de profunda honestidade individual e politica, dando na integridade de sua vida traslado honroso, digno de imitação e apreço. »

SETEMBRO—9

1632—Toma posse da prelazia do Rio de Janeiro o Dr. Lourenço de Mendonça, que succede a Matheus da Costa Aborim.

Não foi este prelado mais feliz que os seus antecessores, porquanto, além de perseguido e injuriado, tentaram contra a sua vida, sendo por fim preso pelo povo e remetido para Lisboa ao Tribunal do Santo Officio. Provada, porém, a sua innocencia, absolveu-o aquelle tribunal e declarou-o livre de culpa. Em compensação dos desgostos que soffrera, mandou el-rei consual-o para o cargo de prior de Aviz, como o declara a provisão de 2 de setembro de 1639, que confirmou em Pedro Homem Albernaz a nomeação de administrador interino da prelazia.

O Dr. Lourenço de Mendonça fôra nomeado por Felipe IV em 22 de julho de 1631; chegára da côrte ao Espirito Santo em principios do anno seguinte, e d'ahi se passara para o Rio de Janeiro, e tomara posse do seu cargo na presente data, como fica dito.

Monsenhor Pizarro relata nas suas *Memorias* as perseguições de que fôra alvo este prelado, e acaba por nos dizer que El-Rei, em paga do que elle soffrera, o acrescentara em honras e rendas e requerendo á Sé Apostolica, por carta de 7 de outubro de 1639, a erecção da administração ecclesiastica do Rio de Janeiro em bispado, o nomeara bispo da nova diocese. Foi como tal sagrado, mas não veio occupar a séde, por ter em 1640 tomado o partido do rei hespanhol na revolução que devolveu a corôa de Portugal aos reis da sua raça na pessoa do duque de Bragança, e ficou em Castella como bispo de unnel do arcebispo de Toledo.

1645—Ataque e quasi total destruição da esquadilha do capitão-mór de mar Jeronymo Serrão de Paiva pela hollandezza ás ordens do almirante Lichthardt.

Compunha-se esta de tres embarcações grandes e cinco hiates; e aquella de sete barcos maiores, tres caravellas e quatro sumacas, e depois de terem desembarcado os terços de André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno, mandados pelo governador geral do Estado Antonio Telles, com o fim simulado de obrigar os sublevados de Pernambuco e os seus auxiliares a deporem as armas, fundeára Serrão e Paiva a sua frota na bahia de Tamandaré.

O visconde de Porto Seguro refere com bastante particularisação este combate na sua *Historia das luctas com os hollandezes*. Baste-nos recordar n'estas paginas que não foi facil ao hollandez a victoria e que da nossa esquadilha só se salvou um navio, que poudo fazer-se ao mar e foi para a Bahia. A capitanea de Paiva foi abordada por tres lados ao mesmo tempo, e elle defendeu-se com grande coragem e ainda depois de ver o inimigo senhor da coberta da embarcação, á porta da sua camara, de espada em punho, derribou a muitos, sem que o pudessem fazer prisioneiro, senão quando cahiu exausto de forças pela fadiga e

pelo sangue que lhe jorrava de feridas sem numero.

A nossa perda n'esta acção foi de 700 homens. A victoria foi completa para os hollandezes. Serrão de Paiva, depois de curado no Recife, foi enviado para a Hollanda.

A achada de documentos reservados e importantes na camara de Serrão de Paiva e que elle não tivera tempo de destruir, revelaram aos hollandezes o plano concertado entre o governador geral, o proprio rei de Portugal e os sublevados contra o dominio hollandez no Recife para a restauração de Pernambuco do poder d'elles.

1688—Fallece em Pernambuco o seu duodecimo capitão general e governador Fernão Cabral Belmonte, que não havia ainda completado tres mezes de governo, pois apenas o havia assumido a 29 de junho d'este mesmo anno.

Em virtude d'esse acontecimento esteve a capitania quatro dias sem chefe, até que tomou interinamente conta da administração o bispo diocesano D. Mathias de Figueiredo e Mello, que a regeu por oito mezes e 16 dias, isto é, até 25 de maio de 1689.

1760—O coronel Ignacio Eloy de Madureira é nomeado governador da nova capitania de S. Pedro do Rio Grande do Sul (Vide a *Addenda* do mez de setembro).

1780—João Rodrigues Bezerra marcha de Oeiras para S. Gonçalo e S. João de Sande (Piauhy), afim de submeter os indios *guezuc*, que se haviam sublevado.

1812—O bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho, em visita pastoral pela sua diocese, tendo desembarcado em Macahé a 20 de agosto, chega na presente data á então villa de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, onde é recebido com toda a pompa e solemnidade e ali se demora até o dia 26, em que parte para a então tambem villa de S. João da Barra; de lá se dirige até ao

Rio Doce, na provincia do Espirito-Santo, de onde volta a S. Salvador a 15 de novembro, e continuando quatro dias depois a sua viagem de regresso para o Rio de Janeiro, por S. Fidelis, S. José de Leonissa, Cantagallo e Macacú, chega ao Rio de Janeiro a 3 de dezembro.

Quando o prelado veiu de Macahé para Campos, percorreu a freguezia de Nossa Senhora das Neves, a de Quissaman, a de S. Gonçalo, atravessando a Lagoa Feia em uma lancha, e finalmente a freguezia de S. Sebastião.

1820—A villa de Lages é desannexada da capitania de S. Paulo e incorporada na de Santa Catharina.

1853—Fusão dos dois ramos do corpo legislativo no paço do senado, para a discussão da emenda não approvada pela camara dos deputados á lei das forças de terra.

A emenda foi regeitada.

1870—Inauguração da linha telegraphica do Triunpho a Porto-Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, com 70,000 kilometros de extensão.

1877—Celebra-se com a maior pompa no mosteiro de S. Bento, no Rio de Janeiro, a cerimonia da sagração do Sr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, apresentado bispo de Marianna a 24 de maio de 1876 e preconisado em Roma, a 27 de junho de 1877, pelo SS. Padre Pio IX. Foi ministro sagrante o internuncio apostolico monsenhor Cesar Roncetti, arcebispo titular de Seleucia, assistido pelos monsenhores Felix Maria de Freitas e Albuquerque, vigario capitular da diocese fluminense, e Bernardo Lyra da Silva, ministrando no altar ao interpuncio os Srs. conegos Eduardo Freire e Pires de Amorim.

Serviram de padrinhos ao sagrante os Srs. Drs. Benjamin Franklin Ramiz e Galvão J. Aldrete de M. Queiroz Carreira. Acharam-se presentes ao acto o Sr. conde d'Eu, muitos conegos da imperial capella, os reitores dos seminarios maior e

menor, e suas respectivas communidades, representantes de todas as ordens religiosas e muitos professores e alumnos do collegio de Pedro II, além da communitade beneditina, presidida pelo respectivo abbade.

O novo prelado foi obsequiado por diversos amigos com muitos presentes de valor.

S. Ex. Revma. fôra vice-reitor do collegio de Pedro II (Vide a *Ephemeride* de 16 de Novembro).

SETEMBRO—10

1556—A convite de Villegaignon, que desde o anno anterior estava no Brazil, o velho Felipe de Corguilleray, Senhor da Pont, que vivia perto de Genebra e fora visinho do almirante Gaspar de Colligny em França, annue em conduzir para aqui os que quizessem associar-se á empresa da propagação da religião calvinista nas virgens plagas do Novo Mundo, e acompanhado de quatorze corajosos protestantes, que em Genebra acederam em vir prégar a nova doutrina aos selvagens e auxiliar Villegaignon na empresa de povoar e civilisar estas remotas regiões, parte d'aquella cidade na presente data na direcção de Chatillon-sur-Loing, onde residia Colligny, que os recebeu muito bem e os animou no difficil empreendimento, promettendo-lhes auxiliares pelo lado da marinha, pondo para esse fim em contribuição a privança que tinha com o rei de França Henrique II. D'ahi dirigem-se a Pariz, onde se demoram um mez, e onde se lhes associam outras pessoas que abraçaram a idéa, entre ellas alguns fidalgos. Passam d'alli a Ruão e depois a Honfleur, onde tambem estacionam um mez em preparativos para a expedição e de onde deviam partir para ella (Vide a *Ephemeride* de 19 de novembro).

Nessa expedição, que era capitaneada por Bois-le-Comte, sobrinho de Ville-

gaignon, vinha João de Lery, que foi depois ministro da sua religião e nos deixou uma curiosa, si bêm que abstrusa, narração d'ella na obra que publicou sob o titulo *Historia de uma viagem á terra do Brazil*, a qual teve numerosas edições e ainda ultimamente uma, dada pelo Sr. Paulo Gaffarel, auctor da *Histoire du Brésil Français*.

1610—Carta de lei pela qual manda D. Felipe III considerar livres os indigenas do Brazil (Vide julho 30 de 1609 e abril 9 de 1655).

1633—Sabe-se no Real, por um expresso enviado pelo governador da Parahyba que havia allí chegado de Portugal o capitão Francisco Souto Maior com dois navios, em que trazia 70 soldados de soccorro para os nossos, e vinha com a mercê de governador da dita capitania da Parahyba, não obstante não querer o rei que por então o cargo deixasse Antonio de Albuquerque, que a exercia. Souto Maior pelejára, antes de entrar a barra, com tres navios holandezes, tendo elle um só, o em que vinha, pois o outro não trazia artilharia.

A gente que veio, teve por capitão a Gregorio Guedes Souto Maior, irmão do commandante, que assim o pedira a Mathias de Albuquerque.

1654—Na vespera haviam os vereadores, o clero, a nobreza e o povo da cidade de Belém, reunidos na casa da Misericordia, eleito a Ayres de Souza Chichorro governador interino da capitania do Pará, vago por fallecimento de Pedro Corrêa. O omeado, que toma na presente data posse do cargo, exerce assim pela terceira vez o governo da capitania. Foi então o 32º dos seus administradores e regeu-a até 8 de dezembro do anno seguinte.

1716—D. Francisco Xavier de Tavora, que governava a capitania do Rio de Janeiro desde 1713 (Vide 7 de junho), havendo obtido licença para tornar ao reino, deixa nesta data o governo a cargo

interinamente do mestre de campo Manuel de Almeida Castello Branco, que o occupa até 27 de junho do anno seguinte.

1808— Como resultado immediato do estabelecimento da *Imprensa Regia* no Rio de Janeiro (Decreto de 13 de Maio d'este anno), começou-se a publicar duas vezes por semana a *Gazeta do Rio de Janeiro*, «modelada pelo teor da rachitica e magrissima *Gazeta de Lisboa*, contendo os actos, decisões e ordens do governo, a commemoração dos anniversarios natalicios da familia real e das festas na côrte, odes e panegyricos ás pessoas reaes, e por descargo de consciencia dos redactores a noticia dos principaes acontecimentos da guerra peninsular, que lá iam resoar aos ouvidos da côrte, longe dos perigos e das calamidades de Portugal (*José Silvestre Ribeiro*).»

Tal foi com effeito o primeiro periodico que se publicou no Rio de Janeiro: o seu 1º numero sahio a lume na presente data (era um sabbado) e foi seu primeiro redactor frei Tiburcio José da Rocha (Vide a *Ephemeride* de 5 de Janeiro de 1811).

1827— Abertura do Lyceu de Pernambuco. E' seu primeiro director o padre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.

1847— Fallece na côrte o Dr. Francisco de Paula Menezes, nascido em Nictheroy a 22 de agosto de 1811, doutor em medicina e professor de rhetorica e litteratura nacional no collegio Pedro II.

1872— Fallece na cidade da Bahia o senador por aquella provincia Francisco Gonçalves Martins, visconde de S. Lourenço. Fora escolhido a 1 de maio de 1851 e tomára posse da sua cadeira no senado no dia 6.

Nascera o visconde de S. Lourenço no Rio Fundo, termo da cidade de Santo Amaro, da dita provincia, a 12 de março de 1807.

Estudára humanidades no seminario

de Sarnache, em Portugal, para onde fora mandado muito moço. Recebera o grau de bacharel em direito pela Universidade de Coimbra em 1827 e tinha-se habilitado para a competente formatura quando, perseguido pelo governo de D. Miguel, em razão da sua manifesta adhesão á causa de D. Maria II, foi obrigado a deixar Portugal. Viajou então pela Hespanha, França e Inglaterra, voltando em 1830 para a sua provincia natal.

A respeito das demais indicações concernentes á sua vida publica como magistrado, administrador, parlamentar e homem de partido, o leitor consultará com vantagem o —*Anno Biographico*— do Sr. Dr. Macedo na data supra.

1877— Morre na casa de saude dos Drs. Marinho & Werneck, na cidade do Rio de Janeiro, victima da extrema penuria em que por largo tempo jazera, D. Luiza Joaquina das Neves, mãe do popular e melodioso poeta Casimiro de Abreu.

Fica por essa causa frustrado o generoso appello que em seu beneficio tinham feito á população da capital do Imperio os benemeritos redactores do *Diario Popular*.

A misera senhora foi sepultada no cemiterio de S. João Baptista.

SETEMBRO—11

1589—A ilha das Cobras, na bahia do Rio de Janeiro, que pertencia a um oleiro por nome João Guterres, é arrematada em praça publica dos ausentes por 153300 pelo mosteiro de S. Bento.

Levanta-se então a fortaleza que n'ella se vê hoje, segundo o risco do engenheiro José da Silva Paes, ficando o mosteiro com a posse e dominio de todas as terras que se acham fóra das muralhas e fortificações (Vide a *ephem.* de 15).

1615—Combate do engenho Inhobim, na Parahyba, entre as tropas hollandezas dirigidas por Paulo de Linge e os insurgentes d'aquelle districto, commandados

por Francisco Gomes Muniz (Vide a *ephemeride* de 3).

Os hollandezes sahiram de manhã da fortaleza do Cabedello em numero de seiscentos com tresentos indios auxiliares, em quanto um grande numero de lanchas artilhadas subiam vagarosamente o rio. Os nossos, que estavam, como vimos, no engenho Santo André, suppuzeram que o ataque era dirigido á cidade e partiram n'aquella direcção com o governador Jeronymo Cadena, deixando no engenho Francisco Muniz com muito pouca gente. O inimigo, porém, logo que percebeu o movimento dos nossos, marcha contra o acampamento, deixando a direcção simulada que levava.

Muniz, apezar de reconhecer que vinha sobre elle todo o poder hollandez, sahelle ao encontro e travam combate nas campinas do engenho Inhobim. Era extraordinaria a desigualdade de numero e a das armas dos combatentes; não seria duvidoso o resultado da lucta, a não sobrevir, logo depois da primeira descarga dos hollandezes, superiores em armas de fogo, um grande aguaceiro que lhes tirou essa vantagem; investem então os nossos á espada com tanto valor e impeto que puzeram em debandada o inimigo, matando setenta e sete d'elles.

Esta victoria animou os nossos a chamar para a cidade as mulheres, filhos e escravos, que tinham escondidos pelas matas, e a tel os no acampamento.

1655—Renova André Vidal de Negreiros, perante a camara de Belem, o seu juramento de posse como governador e capitão-general do estado do Maranhão e Grão-Pará, com as mesmas formalidades com que já o havia feito a 11 de maio na capital do Maranhão.

Este governador propugnou pela mudança da cidade de Belem para a ilha de Joannes, no sitio onde se achava então a aldeia d'esse nome, e procurou fazer pazes com os naturaes d'aquella ilha, mandando para alli com esse intuito os

missionarios jesuitas João de Souto Maior e João do Valle, apoiados por um corpo de tropas sob o commando do sargento-mór Agostinho Corrêa. A' expeção do principal d'elles, aceitaram todos os indios a paz e alliança propostas, sem que fosse preciso usar de violencia para com elles.

1778—Fallece o principe D. José, filho primogenito da rainha D. Maria I. Torna-se por isso o principe D. João herdeiro presumptivo da corôa de Portugal com o titulo de principe do Brazil.

1817—Ajusta-se em Londres o artigo separado da Convenção de 28 de julho d'este anno, adicional ao Tratado de 22 de janeiro de 1815, entre os reis de Portugal e da Grã-Bretanha, que tinha por fim impedir o commercio illicito de escravos por parte dos naturaes de uma e outra nação.

1837—O coronel Bento Gonçalves da Silva, um dos caudillos da revolução do Rio Grande do Sul, que, vencido no combate do Fafra em outubro de 1836, fora mandado para uma fortaleza na Bahia, consegue evadir-se da sua prisão na presente data, e volta para o Rio Grande, onde reassume as suas funcções de presidente da republica, dando com a sua presença novo impulso á rebellião.

1846—Fallece na cidade do Rio de Janeiro Francisco Villela Barbosa, marquez de Paranaguá, senador por essa provincia, escolhido a 19 de abril de 1826 e que tomára assento no senado a 4 de maio do mesmo anno.

Foi sepultado no dia 12 de setembro na igreja de S. Francisco de Paula, de onde os seus restos mortaes passaram para o respectivo cemiterio, e alli repousam presentemente n'uma das urnas de marmore que guarnecem a avenida de cy prestes que dá accesso para a parte alta d'aquella cemiterio.

Nascera Villela Barbosa na mesma cidade do Rio de Janeiro a 20 de novembro de 1769. Orphão de pae e mãe em tenra idade, foi aos 18 annos para Portugal

com o intento de alli estudar direito civil, que depois deixou pela mathematica, e n'essa sciencia se formou em 1796. Exerceu o magisterio em Lisboa como lente substituto na Academia Real de Marinha, da qual foi depois lente proprietario, jubilandando-se n'ella em 1822.

Em 1821 fôra eleito pela sua provincia deputado ás côrtes constituintes da nação portugueza, em que tomou assento, e exerceu esse mandito até se encerrarem os trabalhos d'aquelle congresso.

Regressando para o Brazil em 1823, aqui tomou parte na elaboração do Pacto fundamental do Imperio e occupou por uma vez (em 1823) a pasta dos negocios Estrangeiros e Imperio no primeiro reinado, e por quatro vezes a dos da Marinha, sendo a ultima já depois da maioridade do imperador actual.

O marquez de Paranaguá havia sido um dos tres negociadores brasileiros do tratado celebrado com Portugal em 1825 para o reconhecimento da independencia do Brazil.

Distinguiu-se nas sciencias exactas e primou na poesia lyrica, deixando-nos n'esse genero de litteratura composições facéis e breves, mas elegantes e de muita amenidade e harmonia: entre ellas sobresahe a cantata—*A Primavera*.

1865— « Depois de uma penosa viagem de mais de 400 leguas a matacavallo, viagem que excitou o enthusiasmo das populações, D. Pedro II achou-se no meio do seu exercito, em frente de Uruguaya na... Até então Estigarribia havia rejeitado todas as propostas de negociações, esperando ser soccorrido por Lopez; mas fizera poucas sortidas. O Imperador opinou por uma nova proposta de capitulação, mas sem condições: esta proposta foi effectivamente feita no dia 17 de setembro. Estigarribia, quasi a morrer de fome, sem munições, e perdida toda a esperanza de soccorro, viu-se forçado a aceitar-a. No dia 18 de setembro 5.103 officiaes e soldados paraguayos se entre-

garam como prisioneiros de guerra, e desfilaram, sem armas nem honras, pelo meio do exercito aliado... O infeliz Estigarribia foi publicamente declarado traidor por Lopez (Theodoro Fix, *Historia da guerra do Paraguay*). »

« A 11 de setembro, S. M. o Imperador e os dous principes (seus genros) chegam ao acampamento, e, compartilhando dos perigos e privações do exercito, mais animam com sua augusta presença as nossas tropas. O general Mitre acha-se tambem á testa dos Argentinos.

« A 18 de setembro, enfim, o chefe paraguayo rende-se com toda a força, sem dar um tiro, no momento em que nosso bello exercito de 22,000 homens (*dos quaes 16,000 brasileiros*) ia dar o assalto á praça (Emilio Carlos Jourdan, *Guerra do Paraguay*). »

O Imperador partiu do Rio de Janeiro (Vide 10 de julho) com um de seus genros, logo que teve noticia de haverem os paraguayos invadido a provincia do Rio Grande do Sul.

SETEMBRO—12

1631—Combate naval entre o almirante hespanhol Oquendo e o hollandez Pater. O primeiro chegára á Bahia a 13 de julho (*Vide 5 de maio*) e a 18 de agosto deixára o almirante Adrian Janssen Pater as aguas do Recife, para sahir-lhe ao encontro. D. Antonio de Oquendo partira da Bahia no dia 3 com uma esquadra composta de 20 navios de guerra, *tem que alguns n'essa occasião mais pareciam de paz*, accrescenta Duarte Coelho nas suas *Memorias Diarias*, e de 12 caravellas de soccorro, comboiando 24 embarcações mercantes carregadas de assucar, ao todo 56 vasos. Pater dispunha de 16 navios, a cujo bordo havia nove companhias de tropas de cem homens cada uma, sob o commando do major Engelbrecht Schutte.

Ao avistarem as respectivas esquadras cada um dos dois chefes julgava segura a vitocria.

Começára a acção ás 8 horas da manhã, e eram já quatro da tarde quando na capitanea inimiga se manifestou um incendio que ia communicando-se á hespanhola, a ella atracada, do que conseguiu esta escapar. A perda total de um e outro lado foi de mais de mil homens. Morre no combate D. Francisco de Vallecilla, almirante hespanhol, e do valente Pater refere-se que ao vér devorada pelo incendio, a sua capitanea, não quiz salvar-se, podendo fazê-lo e «que, preferindo a morte nas aguas, elemento das suas glorias, á das chamma, envolveu-se no estandarte da hollandia e deitou-se ao mar e morreu afogado (*Historia das luctas hollandesas*):» Antonio Thysio, porém, auctor contemporaneo da acção, citado pelo visconde de Porto Seguro, e que então escrevera uma historia das batalhas navaes mais celebres dos seus compatriotas, apenas diz, tratando d'esta, que «abandonado Pater perfidamente pelos seus, succumbiu em meio das ondas de cansaço.»

De parte a parte os estragos foram consideraveis, mas o almirante hespanhol teve a vantagem de conservar o soccorro que levava. Com a noite fez em-se os hollandezes no rumo do norte, com os navios que lhes restavam e uma preza que haviam feito, e ficaram no lugar do combate os hespanhóes e portuguezes (*Vide a Ephemeride de 15*).

1652—Restabelece-se por diploma d'esta data a Relação da Bahia, que fôra creada pela resolução de 7 de março de 1609 e em cujo estabelecimento se sobreestára por acto de 5 de abril de 1636. E' a primeira creada no Brazil.

1653—O rei D. João IV, providenciando sobre a conservação das liberdades dos indigenas, especialmente dos do Pará e Maranhão, ordena que sejam governados como os demais vassallos da coroa.

1659—Vindo de Lisboa nomeado governador geral da Repartição do Sul, Salvador Corrêa de Sá e Benevides vai pri-

meiro a S. Salvador da Bahia onde nesta data se effectua a cerimonia do levantamento da homenagem que prestavam ao governador geral do estado os demais governadores e a que não ficava elle mais sujeito, em virtude do caracter do cargo de que o investira a rainha regente.

1683—Expira nos paços de Cintra o infeliz rei D. Affonso VI. Seu irmão, o príncipe D. Pedro, de ha muito regente do reino, assume o titulo de rei de Portugal e dos Algarves, sob o nome de D. Pedro II.

1711—Entra a bahia do Rio de Janeiro a expedição franceza de Duguay-Trouin.

A nova do insuccesso da expedição do anno anterior, capitaneada por Duclerc e do aleivoso assassinato d'este official, engrossada pela distancia e pelo patriotismo sublevado, fizera os francezes estremecerem de horror e indignação, e Duguay-Trouin, um dos maiores homens de mar que a França possuia n'aquelle tempo, jurou vingar os seus compatriotas e reparar a derrota que haviam soffrido. Animado pelo rei Luiz XIV e auxiliado pelo commercio de Saint Malo, conseguiu armar dezeseis navios de alto bordo, dispondo de 4.500 homens de desembarque, e com esta poderosa expedição se dirigiu para o Brazil. O que aqui se passou á sua chegada offende o nosso patriotismo, por sua vez revoltado; mas a verdade historica nos obriga a referir-o. Sirva-nos de guia na summaria narrativa o insuspeito historiador inglez Roberto Southey (*Tomo V*).

Penetram as canhoneiras francezas com perda de 300 homens a nossa bahia n'esta data, e na manhã seguinte apossam-se da ilha das Cobras. Alli planta logo baterias o almirante francez e, tendo-se apoderado de algumas embarcações mercantes que se achavam mais proximas do lugar em que resolvera desembarcar, salta em terra a 14 de setembro (*Vide a Ephemeride d'esse dia*).

1801—Decreto do príncipe regente nomeando Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello governador e capitão general da capitania de Minas Geraes. Athayde entrou a exercer o seu cargo em 1804. Este governador teve depois o título de barão e posteriormente o de visconde de Condeixa.

1821—Morre subitamente em Lisboa o bispo d'Elvas D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (Vide a *Ephemeride* do dia 8).

1824—O brigadeiro Francisco de Lima e Silva, mandado do Rio de Janeiro a Pernambuco com o fim de suffocar a rebelião denominada da *Confederação do Equador*, entra na cidade do Recife.

No dia seguinte as tropas imperiaes e as forças revolucionarias batem-se na Boa Vista, sem outro resultado mais do que grande mortandade de uma e outra parte. Nessa conjunctura, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, indo encontrar-se com as tropas que se retiravam da Barra Grande, quartel general das forças legaes, foi interceptado pela vanguarda do brigadeiro Lima e Silva e, não podendo tornar ao Recife, refugia-se a bordo da corveta ingleza *Tweed*.

No dia 17 tomam as tropas imperiaes a cidade de Olinda (Vide a *Ephemeride* de 24 de julho).

1847—Resolução da assembléa geral legislativa auctorizando o governo a mandar levantar a planta de um palacio para residencia da familia imperial e de outro para o senado. Esta resolução nunca teve principio de execução.

1851—Decreto creando o imperial instituto dos meninos cegos, expedido em virtude da lei de 10 do mesmo mez e anno (Vide a *ephemeride* de setembro 16 de 1851).

1863—Fallece na capital da provincia de Goyaz o 2º bispo d'aquella diocese D. Domingos Quirino de Souza. Succumbiu pelas 7 horas da manhã a uma gastrite aguda, de que resultára uma

grave hydropesia, —« deixando na maior indigencia uma familia composta de mãe e tres irmãs loucas furiosas, de irmão e sete senhoras sem profissão alguma ou meios que lhes possam garantir uma subsistencia ainda a mais módica (*Roteiro dos Bispos*).»

O sentimento geral produzido pela sua morte ainda mais se aggravou pelo estado de insensibilidade de sua mãe, que pela sua loucura mostrava não se ter compenetrado da dolorosa perda que acabava de soffrer. Consta que estas senhoras tinham vindo sãs de Sergipe, onde moravam anteriormente, e enlouqueceram por causa do penoso da viagem, primeiro a mãe do prelado, depois duas de suas irmãs e a terceira, que chegára no goso da razão, perdeu-a com a morte do bispo. Conston depois que a mãe ao voltar para Sergipe, fallecera em caminho.

Para elogio do bispo basta saber-se que supportava com a mais evangelica resignação os desatinos d'essas infelizes, que nenhum momento tinham de socego, nem de dia, nem de noite. « Comtudo, accrescenta o correspondente do *Constitucional*, de onde colherá estas informações o auctor do *Roteiro dos Bispos*: comtudo, apezor de nunca se lhe ouvir queixa alguma a esse respeito, sentia-se bem quanto elle soffria; seu ar era de uma tristeza que gelava, e suas palavras eram raras. Este sentimento contido parece ter-lhe cavado a existencia, ou pelo menos abreviado os seus dias de vida. Ainda nos ultimos momentos o destino de sua mãe e irmãs o preoccupava. Na noite de 11 para 12 o presidente da provincia (*O Sr. Dr. Couto de Magalhães*) indo visital-o, perguntou-lhe, ao voltar elle de um deliquito, se soffria muito; respondeu:—«Sim; isso, porém, ha de acabar; mas esta familia, o que será d'ella? coitada!» — Ao que o presidente lhe respondeu: «Que, quando ella tivesse a desgraça de perdal-o, não ficaria abandonada; que o governo im-

perial, a cujo conhecimento levaria as circumstancias em que se achava, havia certamente de amparal-a, e que, portanto sua excellencia a esse respeito podia ficar descansado. » Ao ouvir isto, pareceu que se lhe havia tirado do peito um grande peso: começou a conversar sobre assumptos de religião e theologia com calma tal, que as pessoas que alli se achavam retiraram-se animadas e com algumas esperanças; mas infelizmente foram ellas illusorias. »

Dos prelados e bispos nomeados para esta infeliz diocese só dous chegaram a ella: D. Francisco Ferreira de Azevedo, que ficou cego ao entrar no bispado (Vide a *Ephem.* de 29 de agosto de 1819), e D. Domingos Quirino de Souza, que vê toda a sua familia enlouquecer e morre, depois de um breve episcopado de sete mezes.

O seu enterro, feito a expensas do governo, pois não havia outros meios, effectou-se ás 9 horas da manhã do dia 13, com a pompa e solemnidade possiveis naquellas paragens.

D. Domingos Quirino era natural da provincia da Bahia e residia na de Sergipe, quando foi apresentado bispo de Goyaz. Foi preconisado em consistorio secreto de 18 de março de 1861, com o arcebispo monsenhor Silveira, e sagrado de 1861 a 1862, no reinado do actual imperador, occupando o solio pontificio o S. S. Padre Pio IX. Nada pudemos apurar quanto á sua chegada á diocese e á posse d'ella. Aceitando o baculo pastoral de Goyaz, aceitou o martyrio; elevado pela notoriedade das suas virtudes ás eminencias do episcopado, chegou ao seu destino pela *via dolorosa*, pelo caminho das amarguras. Tal é o que nos relata o *Constitucional da Corte*, referindo-se a uma correspondencia publicada no *Mercantil* de 27 de outubro de 1863 e reproduzida no *Albeteiro dos Bispados*, onde a colhemos, ácerca do passamento d'este virtuoso apostolo de Christo, e como o divino mestre

manso e resignado. «Deus se compadeceu d'elle, diz aquella correspondencia, encurtando-lhe com a vida a estação das dôres.»

Succeheu-lhe no cargo D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, depois arcebispo da Bahia, que foi substituído em 1876 pelo Sr. D. Augusto Julio de Almeida, 4.^o e actual bispo de Goyaz, escolhido a 23 de dezembro.

1866—Entrevista dos generaes Venancio Flores e Bartholomeu Mitre com Francisco Solano Lopes (*Campanha do Paraguay*).

Tinha-se dado a tomada de Curuzú pelas forças brazileiras, commandadas as de terra pelo conde de Porto Alegre e as maritimas pelo Sr. visconde de Tamandaré (Vide 2 e 3 de setembro), quando a 11 e 12 chega ao lugar da acção o exercito argentino, sob as ordens do presidente da republica argentina general Mitre, e o dictador do Paraguay manda a 11 um parlamentar ao acampamento alliado, solicitando uma conferencia em Jatahyty-Corá.

A's 9 horas da manhã verifica-se ella, comparecendo ao ponto indicado os generaes acima referidos. Flores retira-se pouco depois, tendo *repellido energicamente uma allusão que se fizera, offensiva á dignidade da republica oriental e injuriosa para o Brazil*, ficando a sós o general Mitre e o dictador. Esta entrevista aturou 5 horas. Mitre declara depois aos seus collegas de commando das forças alliadas que Lopes desejava terminar por meios pacificos a guerra, dando todas as satisfações aos governos da aliança, mas que por modo nenhum abandonaria o poder.

Diz o Sr. engenheiro Jourdan na sua obra *Guerra do Paraguay*, que, analysado mais tarde o facto, pareceu exuberantemente provado que a conferencia de Jatahyty-Corá não fora mais que um ardil, a favor do qual quiz Lopes ganhar tempo para fortificar Curupaity.

1876—Inaugura-se a linha telegraphica

de Goyana ao Recife, provincia de Pernambuco, na extensão de 60,835 kilometros.

1877—Inauguração do engenho central de Quissamã, primeira realisação no Imperio da idéa que tem de salvar o futuro da lavoura da canna de assucar, condemnada a perecer por carencia do braço servil.

A fabrica foi montada em terras da parochia de Quissamã, municipio de Macahé, provincia do Rio de Janeiro, pela companhia franceza *Fives Lille*, que a contractára em março de 1876. O edificio, cuja primeira pedra foi collocada em março de 1877, occupa uma superficie de quatro mil-metros quadrados. Os respectivos machinismos são movidos por força de 600 cavallos, e as moendas moem em 24 horas quinhentos mil kilogrammas de canna, cujo succo deve produzir em assucar no primeiro jacto 7 % do peso da materia prima. Para a conducção das cannas até ao tópicio ha um caminho de trinta e cinco kilometros de extensão, com tres locomotivas a vapor e quarenta *wagões*. As machinas e aparelhos que compõem a fabrica pesam cinco mil toneladas e occupam 120 trabalhadores, cujos chefes são francezes contractados pela companhia *Fives Lille* e já experimentados em fabricas iguaes do Egypto e das colonias francezas e hollandezas. Além do assucar em pó ou em pedra, é possível extrahil-o refinado e apresental-o segundo as necessidades do mercado. Proximo do edificio principal foram construidos pela mesma companhia armazens para depósito de assucar e aguardente, as officinas, o gazometro, a casa do director (que ficára sendo o habil engenheiro francez Miguel Manó) e as vivedas dos operarios.

A associação fundadora e mantenedora do *Engenho central de Quissamã* tem por directores o Sr. barão de Araruama (presidente), os Srs. tenente-coronel José Caetano Carneiro da Silva, barão de Villa

Franca e Dr. Euzebio de Queiroz Mattoso Ribeiro.

O engenho foi montado sem oaus algum para os cofres publicos, pois os respeitaveis cidadãos supra nomeados, e os que se lhes associaram, desistiram voluntariamente da fiança de juros por parte do governo para o capital de 700 contos, com que se constituiu aquelle primeiro engenho central fundado no Brazil, e que tanta honra faz á illustre familia Araruama, por cuja intelligente iniciativa se effectuou.

Por tão justo motivo foram por decreto de 19 elevados á categoria de visconde o Sr. barão de Araruama e o Sr. barão de Villa-Franca ás honra, de grandeza: o Sr. coronel Manuel Carneiro da Silva é distinguido com o titulo de barão de Uruahy, titulo que já andou em sua familia; o Sr. tenente-coronel José Caetano Carneiro da Silva com a commenda da ordem da Rosa e o Sr. Dr. Euzebio de Queiroz Mattoso Ribeiro com o officialato da mesma ordem.

SETEMBRO—13

1577—D. Jeronyma de Albuquerque, André de Albuquerque e D. Izabel de Lima, successores de Pedro Lopes de Souza na donataria da capitania de S. Vicente, nomeiam a Lourenço da Veiga seu capitão-mór loco tenente.

1598—Fallece com a idade de 71 annos no palacio do Escorial, que fundára e onde jaz em soberbo mausoléu, o rei Felipe II de Hespanha e I de Portugal, depois de um reinado de 18 annos, 7 mezes e 13 dias nesta nação e 40 annos menos 8 dias em toda a monarchia. Denominado pelos francezes o *demonio do meio dia*, diz d'elle Larousse no seu grande *Diccionario* que «nada de humano batera n'aquelle coração de bronze.»

Succede-lhe seu filho de igual nome nascido em Madrid a 14 de abril de 1579.

1629— Por provisão do bispo do Brazil D. frei Miguel Pereira é nomeado o

Dr. frei Maximo Pereira para administrar a prelazia do Rio de Janeiro na vaga deixada pelo fallecimento do prelado Matheus da Costa Aborim.

1645—Intima o capitão Nicolau Aranha ao commandante hollandez da fortaleza *Principe Mauricio*, na villa, hoje cidade do Penedo (Alagoas), á margem do rio de S. Francisco, para que se renda.

O capitão Aranha, que commandava o assedio que faziam os nossos áquelle forte, manda n'esta data um parlamentar, precedido de um tambor, fazer ao hollandez a intimação supra mencionada, a que este, apesar de reconhecer a superioridade dos nossos e o desanimo dos seus, que eram diariamente accossados com perda pelos sitiantes desde que começára o sitio, deu uma resposta evasiva e equívoca, pedindo-lhe tres dias de treguas para deliberar com seus officiaes acerca do caso. (Vide a *Ephemeride* de 19).

1685—Portaria de João da Cunha Souto Maior, governador da capitania de Pernambuco, mandando abrir *assento de praça* a Santo Antonio, para ir á guerra dos Palmares e proteger as armas do rei na conquista do fanigerado quilombo. Expede igualmente ordem para que, em virtude d'essa nomeação, se pagasse ao syndico do convento de Olinda soldo e fardamento para o santo, emquanto houvesse gente de guerra na capitania.

1688—Toma posse do governo civil interino da capitania de Pernambuco o respectivo bispo D. Mathias de Figueiredo e Mello, e exerce esse cargo até 25 de maio do anno seguinte, em que o rende Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho.

O bispo substitua a Fernão Cabral Belmonte, fallecido a 9 de setembro (Vide essa data).

1711—O capitão-mór João Vellasco de Molina toma posse do governo da capitania do Espirito Santo.

1768—Providenciando sobre a criação de escolas para as aldeias (*do Ceará*), o

governador de Pernambuco fixa, em uma ordem d'esta data, o vencimento dos respectivos mestres em um alqueire de farinha annualmente por cada rapaz ou rapariga que frequentasse a escola, entendendo-se que cada chefe de familia não seria obrigado a concorrer com a contribuição de mais de dois alqueires de farinha, no caso de mandar mais de duas pessoas para a escola.

Não havia outra moeda, a não ser a farinha, para as transacções da terra; o dinheiro era rarissimo. Assim se determinou que, faltando ella, se effectuasse o pagamento em outros generos alimentícios, nunca em dinheiro.

No Maranhão serviam de moeda os tecidos de algodão do paiz (*da terra*), e em outras partes eram outros productos (J. Brígido dos Santos—*Resumo chronologico da historia do Ceará*).

1775—Arvora-se a bandeira portugueza no presidio de Nova Coimbra, levantado por ordem do governador de Matto Grosso, o capitão general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, no lugar denominado *Fecho dos Morros*, onze leguas abaixo da foz do rio Mondego, com o fim de assegurar os terrenos diamantinos do Alto Paraguay e impedir a navegação dos hespanhóes. O sitio do *Fecho dos Morros* tinha sido occupado desde maio pelo capitão Mathias Ribeiro da Costa com alguns soldados dragões, por ordem do capitão general da capitania e a requerimento do povo de Cuyabá.

1804—E' barbaramente assassinado em Oeiras o advogado Antonio Pereira Nunes, secretario interino do governador do Piauy Pedro Cezar de Menezes. Esta morte é attribuida ao ouvidor José Pedro Fialho de Mendonça, mancomunado com o coronel Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar, vulgarmente conhecido por Luiz Carlos *da Serra Negra*, com Antonio do Rego Castello Branco e outros.

1830—Fallece no convento de Santo

Antonio no Rio de Janeiro o illustre prégador franciscano frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, nascido em agosto de 1778 na mesma cidade. Tomára o habito a 14 de outubro de 1793. Em S. Paulo, no convento da sua ordem, applicara-se ao estudo da philosophia e voltando ao Rio de Janeiro, recebera em 1802 o diploma de lente de theologia e mestre de eloquencia sagrada: já então tinha as ordens de presbytero.

Por seus sentimentos religiosos, modo de proceder exemplar e profundo saber, fora sempre considerado pela sua communitade e n'ella exercera cargos de confiança a contento geral. Em agosto de 1808 fizera-o D. João VI prégador da real capella e examinador da Meza da consciencia e ordens. Fora tambem o seu merito aquilatado por corporações litterarias estrangeiras: a real academia das bellas letras de Munich enviara-lhe o diploma de socio. Em 1813 fora Sampaio nomeado censor episcopal e a 19 de novembro de 1824 deputado da Junta da Bulla da Cruzada.

Foi no seu tempo considerado o primeiro orador sagrado.

Tomára parte activa nas questões politicas da época, isto é, antes e depois da declaração da independencia, em que figurou mais talvez do que convinha ao estado que abraçara. Fora por algum tempo o orador da loja *Commercio e Artes* do Rio de Janeiro, tendo entrado para a maçonaria quando essa associação se tornára abertamente politica, falseando o character puramente humanitario que constitue a sua essencia e a tem feiço atravessar os seculos.

Redigira em 1822 a folha politica *O Regulador* e de 1824 a 1825 o *Diario Fluminense*. Abandonou logo depois a scena politica, em que seguramente só colhera amargos os fructos do desengano e da ingratição, e refugiara-se no seu convento, de onde poucas vezes depois sahiu e onde o foi colher a morte.

Era um homem de constituição athletica, como bem se reconhece pelos retratos que d'elle existem; de trato urbano e maneiras affaveis, mas de uma timidez extrema.

Diz o Sr. Dr. Moreira de Azevedo, na biographia que escreveu d'este eximio prégador, que o seu craneo está em poder do Sr. Dr. José Mauricio Nunes Garcia, que o tem na devida vénéração.

Na sua obra *Lições de anthropologia* descreve o propecto professor de anatomia, nosso sabio mestre, todos os ossos que constituam o craneo do illustre franciscano.

No convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro existe um retrato seu, obra do artista italiano Tirone, que fora inaugurado a 13 de Junho de 1860, dia da festa do respectivo orago.

1831—Sedição militar e popular na capital da provincia do Maranhão, a esse tempo presidida por Candido José de Araujo Vianna, posteriormente marquez de Sapucahy (Vide a *Ephemeride* de 19 de Novembro).

1870—Inaugura-se a linha telegraphica do Rio Pardo ao Triunpho, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão de k. 86,400.

SETEMBRO—14

1613—E' nomeado capitão-mór do Rio Grande do Norte Estevão Soares, que é o 3º na ordem chronologica. Succede no cargo a Lourenço Peixoto Cirne.

1629—Com o fim de esperarem pelos mais navios que deviam sair da Hollanda, fundei um no porto da ilha de S. Vicente todos os vasos das tres primeiras divisões da esquadra hollandeza, que vinha á conquista de Pernambuco (Vide a *Ephemeride* de 21 de dezembro).

1645—André Vidal, Fernandes Vieira e os outros chefes dos insurgentes contra o dominio hollandez, amanhecem com o seu exercito na povoação de Iguarassú.

em viagem para a ilha de Itamaracá, que tinham deliberado atacar. Ao lado norte da ilha haviam os holandezes postado um vaso de guerra para impedir qualquer desembarque n'aquelle ponto. Era um embarço que convinha remover em primeiro logar. Para esse fim destacam os chefes pernambucanos cem homens, em diversas embarcações, sob o commando do capitão Simão Mendes. Partiram esses valentes para a sua perigosa missão, mas encontraram tão forte opposição que tiveram de recuar; investem porém de novo e d'esta feita com feliz resultado. Em menos de meia hora de um combate desesperado conseguem exterminar quasi toda a tripulação do navio inimigo, da qual só escapam dezeseis, que ficam prisioneiros.

Depois d'esta façanha, começa o exercito a fazer a sua passagem (Vide a *Ephe-meride* de 15).

1711—Desembarca na praia do Valongo, com 3.300 homens das suas tropas, o almirante francez Duguay-Trouin (Vide a *Ephe-meride* de 12) e apodera-se do morro de S. Diogo, de onde, assim como das baterias que levantara na ilha das Cobras, começa a despejar sobre a cidade as metralhas da sua artilharia, enquanto o governador, Francisco de Castro de Moraes, renova a imbecil pusillanidade que mostrára no anno anterior com Duclerc, dispondo entretanto de forças duas vezes superior ás do inimigo! «Vendo, diz o historiador inglez Roberto Southey, sem fazer a menor tentativa de opposição, como os francezes saqueavam as casas e roubavam o gado a tiro de mosquete da cidade.» Os invasores não se arriscavam a penetrar nas ruas da cidade, e o governador, que nenhum plano de defeza preparára, tudo confiava do acaso. Assim se passaram seis dias, até que Francisco de Moraes se retirou em debandada na noite de 21 para o Engenho Novo e d'alli para Iguassú, com a maior parte das tropas regulares que havia. Presentindo os fran-

cezes o abandono da cidade, penetram nella no dia 22 e se entregaram a um rigoroso saque, nada poupando do que puderam encontrar de valor. Vendo entretanto Duguay-Trouin que não poderia manter-se indefinidamente na posição vantajosa mas precaria que alcançára, tratou de aproveitar-se do terror que inspirára, intimando ao governador que se rendesse á discrição e impoz-lhe a contribuição que lhe pareceu não só propria para punir a deshumanidade exercida anteriormente pelos habitantes do Rio de Janeiro contra Duclerc e seus companheiros, como para cubrir o custo da sua propria expedição.

«Depois de algum debate sobre o preço, assignou o governador a affrontosa condição de pagar a Duguay-Trouin 600 mil cruzados em moeda, cem caixas de assucar e duzentos bois, como contribuição de guerra; o que se realisou dentro do prazo de 15 dias. Tal foi o resultado da famosa empreza d'este celebre aventureiro: em dez dias triumphou de todos os obstaculos, viu-se senhor da cidade mais importante do Brazil, e de todos os Fortes que a defendiam (Abreu e Lima, *Synopsis*).»

A 10 de outubro finalmente assignou-se o convenio e no seguinte dia chegava Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador da capitania de Minas, que acudia em auxilio dos moradores da cidade do Rio de Janeiro, achando portanto já consummada a ignominia. Si mais cedo tivesse podido chegar, outra face muito diversa teriam de certo tomado os acontecimentos: nada mais porém pode elle fazer. A 4 de novembro concluiu-se o ultimo pagamento e no mesmo dia embarcaram os francezes, tendo já posto antes á bordo todos os despojos que puderam transportar. Respeitaram todavia os objectos empregados no culto divino: Duguay-Trouin chegou a arcabuzar 18 soldados seus, em cujo poder se achára alguma prata de igreja e, ao retirar-se,

conflou a dos jesuítas, para ser entregue ao bispo.

Avalia-se em mais de seis mil contos a perda dos particulares.

« Outro, que não fosse o inerte e cobarde Francisco de Castro de Moraes, caro, teria feito pagar ao invasor o seu temerario arrojo. »

Quando se soube em Lisboa d'este lamentavel successo, mandou-se logo successor ao governador; foram os culpados postos em estreito carcere e, depois de longa devassa, foi Francisco de Moraes condemnado a degredo e á prisão perpetua em uma das fortalezas da India.

Assim terminou esta triste occurrencia, que tão feia nodoa derrama sobre a memoria dos que n'ella tomaram a principal parte.

1763—Fernando da Costa Atahyde e Teive assume o governo da capitania do Maranhão, como capitão-general e successor de Joaquim de Mello e Povoas. Teive foi rendido a 21 de novembro de 1772 por João Pereira Caldas com igual patente.

1792—O capitão general Fernando Antonio de Noronha, quadregesimo segundo governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo.

1827—Luiz Joaquim Duque-Estrada toma assento no senado como representante da provincia da Bahia. Fora escolhido a 3 de maio pelo primeiro imperador, segundo o *mapa* publicado na revista do Instituto (Vide a *ephem.* de 28 de novembro de 1834).

1830—Chega á cidade do Rio de Janeiro a noticia da revolução de Pariz, que des-thronisou o rei Carlos X.

O partido liberal da capital do imperio, em opposição aos actos de D. Pedro I, exulta com o triumpho obtido pelas idéas liberaes em França e enthusiasma-se com a esperanza de igual victoria.

1831—Sedição da tropa estacionada na cidade do Recife. O batalhão n. 14 dá o exemplo da indisciplina e corre ás armas

durante a noite de 14 de setembro. Toda a mais tropa segue a sua trilha: amotina-se e assenhorea-se da cidade no dia seguinte, arrombando portas a golpe de machados, abrindo e saqueando as lojas e armazens, commettendo emfim toda a especie de attentos. No dia 16, porém, já fatigados e exhaustos, carregados dos despojos do saque e ebrios, foram facilmente vencidos pelas milicias e cidadãos armados, que os acommetteram pela Boa Vista e Recife, morrendo no conflicto mais de 300 d'elles e sendo presos mais de 800, que foram mandados para a ilha de Fernando de Noronha.

Esta sedição teve o nome de *setembrisada*.

1833—Chega á sua diocese o 16º bispo de Olinda, D. João da Purificação Marques Perdigão, que até então a regia como vigario capitular e bispo eleito (Vide a 2ª *Ephemeride* de 18 de outubro de 1829).

1850—Decreto creando a Junta central de hygiene publica na capital do Imperio.

1876—Fallece em Lisboa, na idade de 40 annos, o poeta Luiz Antonio de Alvarenga Silva Peixoto, natural do Rio de Janeiro. Servia como membro do corpo diplomatico do Brazil na corte de Portugal, depois de ter como tal servido nas republicas do Prata com o maior tino e proficiencia. Temos d'elle apenas algumas bellas poesias esparsas pelas revistas e diarios do tempo, e o volume *Apontamentos para a Historia: O Visconde do Rio Branco*, publicado em 1871 no Rio de Janeiro.

O seu cadaver embalsamado é transferido da Europa e sepultado em um dos cemiterios da cidade do Rio de Janeiro a 4 de fevereiro de 1878.

SETEMBRO—15

1589—Dão alguns chronistas como effectual na presente data a compra da ilha das Cobras; que referimos na *Ephemeride* de 11, como a achámos em outros.

1631— Concluem-se os reparos dos estragos causados na esquadra de Oquendo pelo combate do dia 12 com o almirante Pater; e indispensaveis para poder ella seguir viagem para as colonias hespanholas. O navio portuguez *Nossa Senhora dos Prazeres Maior* foi obrigado a arribar á Bahia, por causa do estado em que ficára. Para substituir a muita gente que perdera toma o almirante hespanhol 300 homens do pequeno soccorro destinado a Pernambuco. Segue depois d'isto a esquadra hispano-portugueza o rumo do norte (Vide a *Ephemeride* de 17).

1632— A gente hollandeza que occupava o Recife ia frequentemente á Olinda colher fructas (laranjas, limões, limas e outras), que havia alli em abundancia.

O general Mathias de Albuquerque, que d'isso sabia, mandava-os sempre embarçar no abastecimento, quando passavam o isthmo. Eis como o auctor das *Memorias Diarias* se refere a um d'esses factos :

« A 12 de setembro voltou o inimigo á mesma villa, por ter mais fructa, e nós ás trincheiras, para dar-lhe a dos nossos mosquetes, e a muitos que a provárão devia parecer mais verde, porque tambem d'esta vez perderão gente.»

Para tirar de uma vez esse recurso ao inimigo, Mathias de Albuquerque vai na presente data áquella villa, com a gente que pode levar, e os escravos dos moradores visinhos, com marracos e machados, e derruba todas as arvores fructíferas « com grande sentimento do inimigo, que, apesar de tanto custo, apreciava muito aquelle regalo (*Memorias Diarias*)».

Ainda a 4 de agosto haviam elles perdido 24 homens em uma excursão d'esse genero que fizeram á villa incendiada (Olinda).

1636— Morre na povoação de Cameté, capitania do Pará, o capitão general Francisco Coelho de Carvalho, que governára por dez annos a capitania do

Maranhão e que tinha alli chegado no dia 1º, vindo da cidade de S. Luiz. Foi sepultado na capella mór da matriz d'aquella villa.

1642— Fallece o vigesimo segundo governador da capitania do Grão Pará, Francisco Cordovil Camacho, que tomara posse do dito governo a 26 de maio do anno anterior.

Foi substituido interinamente no cargo pelo senado da camara, ao qual elle habilitára com a precisa nomeação dois dias antes.

1645— Ataque infructifero á ilha de Itamaracá, occupada pelos hollandezes, levado por Fernandes Vieira e André Vidal, que haviam chegado na vespera pela manhã á povoação de Iguarassú. Tornava-se indispensavel esta operação, porque, sendo Itamaracá, como então era, o celeiro, por assim dizer, do Recife e de onde o inimigo recebia as poucas provisões com que se sustentava, desalojar os d'ella era cerrar o assedio da praça do Recife e, terrivel recurso de guerra, augmentar a fome que n'ella se sentia: serviria tambem para cubrir as communicações com a Parahyba sublevada.

Effectuada a passagem da ilha na foz do rio Catuama, no dia anterior, pelo *exercito dos insurgentes*, que se compunha de oitocentos homens, distribuiu-se este em quatro divisões, uma sob o commando do transfuga hollandez Hoogstraten, outra commandada por Antonio Dias Cardoso e a terceira e quarta por João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros.

Tinham de percorrer tres leguas de caminho do ponto de passagem ao em que ficava a cidadella inimiga, que haviam os nossos deliberado atacar ao raiar do dia seguinte; guiados, porém, por uma mulher hollandeza, que as nossas primeiras avançadas haviam aprisionado, deram taes voltas, que já era dia claro e nada se descobria. Cardoso, que descon-

fiára de tantos rodeios e seguira outra vereda, confiado no seu proprio conhecimento e da sua gente, achou-se ao amanhecer deante das fortificações do inimigo, sem ter sido visto por este, mas sem saber o rumo levado pelos seus companheiros.

Mesmo assim, seguro do valor dos que commandava, estende uma linha de atiradores em frente das trincheiras inimigas e dispõe-se a investil-as, quando é visto por duas indias que sahiam a buscar agua e voltam em gritos para dentro da praça, onde dão rebato. Cardoso, vendo-se descoberto, faz avançar a sua divisão atraz das mulheres e penetra com ellas na cidadella, onde então se empenha o combate. As descargas dos combatentes dão aviso do ataque ao commandante hollandez do forte *Orange*, mas tambem fazem Vidal e Vieira acelerar a marcha dos seus corpos, que entram por outro lado da praça e se apoderam dos armazens de munições e mantimentos do inimigo, que, tendo acudido ao ponto atacado por Cardoso, deixára esses depositos mal guarnecidos.

Trava-se então nas ruas da povoação uma mortifera peleja entre a nossa gente e não só a hollandezã que já ahi estava, como a que acudira do forte de *Orange*: indecisa até a chegada da força de Hoogstraten, que desejava de dar arrhas da sua dedicação á nossa causa, vem contrariado por chegar tão tarde e cahe tão enfurec. do sobre os contrarios que os obriga á retirada. Cardoso pratica sempre acções de inexcédível coragem, avançando a peito descoberto contra a artilharia do forte, onde o inimigo se havia concentrado; mas vê-se obrigado a retroceder por falta de apoio, pois os das outras divisões, e com elles os de Hoogstraten, se haviam entregado exclusivamente ao saque da cidade. O capitão Ruyter, commandante do forte hollandez, vendo recuar o denodado Cardoso, sahe de novo ás ruas e facilmente acutila os invasores,

que encontra dispersos e carregados do que haviam pilhado. Ainda n'esse passo valeu de muito a coragem de Cardoso, que faz frente a uma parte dos hollandezes e dá ensejo de se refazerem algumas companhias e effectuar-se a retirada sem maior damno.

Custou este mallogrado ataque setenta mortos e outros tantos feridos á nossa gente (alguns dizem que tresentos), sendo dos primeiros trinta e quatro soldados do terço de Hoogstraten.

N'esta acção foi Camarão ferido pela primeira vez, posto que não gravemente, e André Vidal escapou da morte, espedaçando-lhe uma bala os fechos da pistola.

Regressa já noite a nossa gente para Iguarassú, onde se demora alguns dias a reorganisar-se e a cuidar dos feridos, depois do que marcha para o seu acampamento da Varzea.

1674—O principe D. Pedro, então regente do reino, concede ao visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, vinte leguas de terra na antiga capitania de S. Thomé, que, por morte do primeiro donatario, Pedro Góes da Silveira, e do seu herdeiro, havia sido encorporada á corôa.

1789—Morre de febres intermitentes junto á passagem de Santo Antonio, na margem do Parnahyba, D. Francisco d'Eça e Castro, quando ia tomar posse do governo da capitania do Piauhý. Seu corpo é levado para Aldeias Altas (Caxias), onde recebe sepultura.

1802—Luiz da Motta Feo e Torres, quadragesimo primeiro governador da capitania da Parahyba, toma posse do seu cargo.

1817—D. José Verdun, principal cabeilha argentino, que havia escapado na derrota de Catalan, conseguindo então evadir-se a todo o galope do seu cavallo, é n'esta data feito prisioneiro na povoação de Belém, com 300 dos seus guerrilheiros, pelo capitão Bento Manuel Ribeiro, de-

pois marechal de campo, que apenas tem sob as suas ordens quarenta lanceiros e cincoenta milicinos do Rio Pardo. Bento Manuel era paulista, nascido em Sorocaba, e oriundo da familia Almeida Paes.

1821—Começa a publicar-se na cidade do Rio de Janeiro o *Reverbero Constitucional Fluminense*, folha politica redigida pelo conego Jannuario da Cunha Barbosa e Joaquim Gonçalves Ledo.

« Este periodico semanal, diz o Dr. Sigaud, encamiñhou os brazileiros á independencia, fortificou-lhes a opinião contra os disfarçados accommettimentos das côrtes de Lisboa, acendeu-lhes o enthusiasmo d'aquella época, dispondo os animos para a emancipação do Brazil.»

1822—Já ao anoitecer chega de S. Paulo o principe D. Pedro e apresenta-se no theatre, levando no braço um distinctivo com a legenda *Independencia ou morte*.

Os applausos e o contentamento do povo a esta vista chegam ao maior auge.

1831 — A cidade do Recife amanhece sob a pressão dos desatinos da soldadesca desenfreada e insubordinada, que se revoltára desde o dia anterior (Vide a *Ephemeride* de 14).

1866 — Fallece o vigario do Icó, Carlos Augusto Peixoto de Alencar, auctor do *Roteiro dos Bispados do Brazil*, obra tão frequentemente posta em contribuição n'estas paginas.

Sentimos não poder dar ao leitor outras indicações biographicas da sua pessoa.

SETEMBRO — 16

1801—D. Lazaro da Ribeira, sahindo de Assumpção no Paraguay, ataca o Forte de Coimbra, mandado construir pelo governador de Matto Grosso Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Fazendo alarde da sua superioridade bellica, intima no dia seguinte a rendição do forte ao seu commandante, o coronel engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra.

« Este, porém, respondeu como os heroes portuguezes do seculo XVI costumavam responder na Asia, e poude salvar a gloria e a honra da bandeira luzitana, vendo, depois de nove dias de cerco e de bellicosas diligencias frustradas, retirar-se com perda e abatimento o chefe hespanhol inimigo (Dr. J. M. de Macedo, *Chorographia*.)»

As duas peças officiaes respectivas, a intimação e a resposta, podem-se ver na *Viage Pintoresco* de Bartholomé Bossi, pag. 38 e 39.

Quasi identico factio se deu depois com o mesmo Forte de Coimbra, como teremos ensejo de referir na *Ephem.* de 28 de dezembro de 1864.

1817— A comarca das Alagóas é desanexada da capitania de Pernambuco, de que fazia parte, e fica constituindo um governo separado, a que se outhorga a faculdade de conceder sesmarias.

E' seu primeiro governador o capitão general Sebastião Francisco de Mello Pvoas.

1848— Fallece no Rio de Janeiro o marquez de Maricá, Marianno José Pereira da Fonseca, escolhido a 22 de janeiro de 1826 senador pela provincia do Rio de Janeiro e que tomára assento n'aquella casa do parlamento a 4 de maio do mesmo anno (Vide a *Ephem.* de 18 de maio de 1773). O marquez de Maricá foi sepultado em uma das catacumbas da igreja de S. Francisco de Paula.

1851— Inaugura-se na cidade do Rio de Janeiro o *Instituto dos meninos cegos* do Brazil.

SS. MM. e um luzido concurso de pessoas gradas assistem a esta tocante cerimonia. O Dr. José Francisco Sigaud, director do *Instituto*, lê o discurso de inauguração, depois de uma curta allocução allusiva ao acto, pronunciada pelo Sr. conselheiro Pedreira, hoje visconde do Bom Retiro, ao que se segue um tocante hymno cantado pelos primeiros meninos cegos que este asylo recolhe,

O edificio provisoriamente escolhido para tão pia e humanitaria instituição era situado no morro da Saude, e reunia as condições requeridas para tal fim.

Construe-se actualmente (1880) na praia da Saudade, pouco além do sitio em que está o Hospicio de Pedro II, um edificio, que ficará verdadeiramente monumental quando completo, para abrigar e supprir com a luz do espirito a esses miseros entes, condemnados desde o berço a uma noite eterna, e tanto mais dignos de compaixão e de amparo quanto em nada concorreram para a desgraça que os punge.

1866— Fallece em Maceió na idade de 36 annos, tendo apenas regido oito mezes a sua diocese, D. Manuel do Rego de Medeiros, 18.º bispo de Olinda.

Obsequiado com *Apontamentos biographicos* d'este illustre infeliz prelado, escriptos por seu irmão o Dr. Antonio Manuel de Medeiros, abalizado e humanitario medico em Maceió, tambem hoje fallecido, d'elles nos utilizaremos *larga manu* n'estas paginas.

D. Manuel do Rego de Medeiros nasceu na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, a 21 de setembro de 1830. Era filho legitimo do fallecido negociante portuguez, brasileiro adoptivo, do mesmo nome e de sua mulher, já tambem fallecida, D. Marianna do Rego da Luz, natural do Ceará.

Depois de estudar as primeiras letras e o latim na sua cidade natal, continuou no Recife o curso de preparatorios geraes e o exigido para o sacerdocio, leccionando ao mesmo tempo os preparatorios que já sabia. A docilidade de seu genio, a sua applicação aos estudos, a sua não vulgar intelligencia, fizeram-n'o sempre acatado pelos condiscipulos e considerado pelos mestres.

Recebendo em junho de 1853 as ens sacras das mãos do bispo diocesano de Olinda, D. João da Purificação Marques Perdígão, foi por elle instado para que alli ficasse como lente de algumas das

materias ensinadas no Seminario episcopal respectivo, convite a que o novo levita não accedeu, regressando para o Ceará. A 28 de agosto d'esse mesmo anno cantou elle a sua primeira missa na capella do Senhor do Bomfim, na sua cidade natal. Tendo depois servido por algum tempo como capellão do corpo ecclesiastico do exercito, passou-se em principios de 1854, com sua mãe e mais familia, para a cidade da Fortaleza, capital da sua provincia, onde continuou a leccionar humanidades e foi um dos creadores do collegio dos orphãos, alli mantido pela provincia, e de que foi o professor de doutrina christã.

Por esse tempo percorreu a provincia e d'ella traçou uma carta geographica. Desenhava bem e sabia bem musica.

O seu ministerio exerceu-o elle sempre gratuitamente, e raras vezes aceitou offertas pecuniarias. Era tão austero cumpridor dos seus deveres sacerdotaes, que até em casa andava de batina. Era grave, mas de caracter expansivo e alegre; eminentemente esmolero, tudo o que obtinha pelo seu trabalho repartia-o com os pobres. Tinha, como Jesus Christo, particular predilecção pelas crianças.

Depois de haver servido de secretario ao actual bispo do Pará, seguiu para a França, e alli esteve por algum tempo estudando no seminario de S. Sulpicio em Paris. Percorreu depois toda a Europa, a Asia e parte da Africa. Voltando de uma peregrinação a Jerusalém, ffixou residencia em Roma, onde recebeu em tempo competente da academia da *Sapiencia* o gráu de doutor em ambos os direitos. Jornaes francezes, que sentimos não possuir, publicaram as suas impressões de viagem aos lugares santos e muitas cartas suas foram estampadas em periodicos religiosos do Recife e reproduzidas em muitos outros.

« Eram lidas com interesse, diz seu irmão e biographo, e mui procuradas; porque elle era minucioso e ameno em

suas descripções. Como fallava muitas linguas e era affavel e bondoso por natureza, obteve a estima e correspondencia de quasi todo o episcopado de França e da Italia. O fallecido papa Pio IX, assim como todo o Sacro Collegio, o tinha em grande consideração, que era compartilhada por quantos brazileiros residiam então na cidade eterna. »

Disponha-se, depois de doutorado, a ir missionar no Japão, quando o surpreendeu o decreto de 5 de abril de 1865, que o apresentava á Santa Sé para a vaga deixada pelo bispo de Olinda, que o ordenára sacerdote.

Não quiz aceitar a honra e o encargo; mas Pio IX o obrigou a isso. A 12 de novembro foi sagrado n'aquella cidade, recebendo n'esse dia um jantar que lhe offereceu o cardeal Carolli, e a que assistiram todos os cardeaes existentes então em Roma, o corpo diplomatico brazileiro e estrangeiro e seu dedicado irmão o Dr. Antonio Manuel de Medeiros; e o collegio Pio Americano deu-lhe por essa occasião um livro ricamente enquadernado, preciosissimo pela materia que continha: eram discursos e poesias, compostos em diferentes linguas por estudantes e pessoas de alta importância, que haviam assistido á festa de homens de letras denominada *Academia*. O papa poz-lhe ao pescoço uma cruz episcopal de brilhantes e rubis, prova de alto apreço nunca concedida antes a nenhum outro bispo: essa cruz tinham-n'a trazido por muitos annos Pio IX e o seu antecessor. Por disposição testamentaria de D. Manuel de Medeiros voltou ella por sua morte para Roma.

A 12 de dezembro d'esse mesmo anno de 1865 deixou o prelado as terras do velho mundo, e a 12 de janeiro do anno seguinte pisava as da sua diocese, onde foi perfeitamente recebido. Pouco depois foi ao Pará officiar na sacragão do bispo eleito de Goyaz, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, mais tarde metropolitano do

Brazil. Aportou então, de volta, ao Ceará para beijar a mão á sua velha mãe, e como que para se despedir d'ella, já impellido pela fatalidade para o silencio do tumulo.

De regresso ao Pará dirigiu-se para a córte a agradecer ao imperador a sua nomeação; d'aqui voltou em setembro para a sua diocese e, chegando a Maceió, adoeceu e a 16 d'esse mesmo mez de setembro de 1866 exhalava o derradeiro alento, na flor da idade e dispondo de tão aproveitaveis elementos para ser um dos primeiros bispos do Brazil. « Sua morte, diz o seu alludido biographo, foi um mysterio; e este foi denunciado no senado pelo illustre senador Candido Mendes de Almeida. Durante o seu curto governo encetou a reforma do clero e seminario, o que não agradou a muita gente. »

Foi fugaz a sua passagem na terra mas a sua lembrança perdurará viva na memoria dos homens puros de coração e consciencia e nas paginas eternas da historia.

Succede-lhe na séde, e assim no destino adverso, D. Francisco Cardoso Ayres, que tambem por pouco tempo se assenta n'ella (Vide a *Ephemeride* de 14 de Maio de 1870).

Vem depois D. frei Vital, que já tambem hoje é apenas um nome illustre nos annaes do passado!

Parece que a fatalidade pésa sobre a diocese de Olinda!

SETEMBRO—17

1599—N'esta data estava já de posse do governo da capitania do Rio de Janeiro Francisco de Mendonça e Vasconcellos, nomeado em 12 de março do anno anterior (Vide a *Ephem.* de 7 de julho de 1598).

Vasconcellos substituiu a Salvador Corrêa de Sá, que administrara constantemente esta capitania por espaço de 20 annos, tendo pela segunda vez tomado posse do seu governo em 1578 e exercido o

cargo até o de 1598. Não subsistem todavia outras memorias do governo de Vasconcellos, senão alguns titulos de sesmarias concedidas por elle desde Setembro d'este anno de 1599 até Janeiro de 1602.

1614— Fazem-se de véla para a bahia de Parámerim os navios da esquadriha da conquista do Maranhão; iam esperar n'aquelle ponto Jeronymo de Albuquerque, chefe da expedição, que vinha por terra com os seus auxiliares indigenas (Vide as *Ephemerides* de agosto 23, 25 e 26).

Do Rio Grande do Norte haviam os navios expedicionarios tentado seguir viagem no dia 3, mas, tendo encahado a capitanea em um banco de areia, só o puderam fazer no dia 5.

Nesse dia, 7, entrou a esquadriha na bahia de Iguape, onde desembarcou Jeronymo de Albuquerque, por muito enjoado, com os seus indios, que seguem com elle por terra para o Ceará. As embarcações, com ossoldados, continuam a viagem, sob o commando de Diogo de Campos Moreno, para o Mucuripe, onde fundeiam.

No dia 8 levantam ancora e seguem até tres leguas distante da povoação do Ceará, no sitio em que estava a casa e forte de Nossa Senhora do Amparo. D'ahi expede Moreno um caravellão com farinha para Jeracoacoara a dar aviso da expedição. Havia quatorze mezes que a estava esperando o capitão do presidio do Ceará, Manuel de Brito Freire, que se lhe reune com dezeseis soldados, *a flôr da sua gente*, deixando o commando do presidio a um sargento, com algumas praças da expedição, que não quizeram proseguir n'ella.

Emquanto alli se demoram, chega o chefe Camarão, vindo a pé do Rio Grande do Norte com alguns indios; mas vem tão estropiado da viagem, que alli fica com seu parente Jacauná, para se refazer, obtendo se d'este ultimo vinte indios flecheiros commandados por um filho seu de dezoito annos de idade, deixando Jeronymo de Albuquerque um filho de

2 annos de idade, como refem, e algumas escravas indigenas.

Em Parámerim tratou o sargento-mór Diogo Moreno de exercitar a sua gente enquanto não chegava o capitão-mór Jeronymo de Albuquerque com os indios que vinham, como se disse, por terra; e que só chegaram no dia 24.

No dia 28 os dois missãoarios franciscanos, que faziam parte da expedição (Vide agosto 23), dizem missas no acampamento de Parámerim, a que assistem os soldados e indios e foram as primeiras que se disseram n'aquellas paragens (Vide a *Ephemeride* de 1 de outubro).

1618— Toma posse do governo da capitania da Parahyba (do Norte) Affonso da Franca, que foi o seu oitavo capitão-mór, chronologicamente considerado, e ainda em 1626 a governava.

Abreu e Lima não trata d'elle.

1631 — A' tarde avista a esquadra hispano-portugueza a hollandeza com que combatera no dia 12. O conde de Bagnuolo aproxima-se na caravella em que ia, do galleão de D. Antonio de Oquendo, e combina com este em affastar-se de noite da esquadra para lançar em algum dos portos da costa de Pernambuco a gente que trazia de socorro para aquella capitania, visto ser provavel que no dia seguinte se tivesse de pelear com a armada inimiga.

Bagnuolo affastou-se pois na mesma noite com as doze caravellas em que vinha o alludido socorro, seguindo o grosso da esquadra o seu rumo, sem que todavia no dia seguinte avistasse mais o inimigo nem se pelejasse.

Na tarde do dia 20 é que onze d'aquellas caravellas dão fundo junto ao rio grande de Santo Antonio, tendo ido fundear a outra no rio Formoso, 24 leguas ao norte (Vide a *Ephemeride* de 21).

1645—Capitulação da fortaleza de Porto Calvo, occupada pelos hollandezes, sob o commando de Klaas Florins.

Estava esta fortaleza cercada havia

muitos dias pela pequena força que pudera congregar Christovão Lins de Vasconcellos, senhor do engenho Buenos Ayres, por uma parte, e Vasco Marinho Falcão, seu tio por afinidade, por outra parte. Puderam, entretanto, illudir a perspicacia hollandeza e apparentar um exercito que não tinham, e com isso e a coragem que desenvolveram em mais de um encontro parcial com o inimigo, a quem tambem já por fim faltavam viveres para se manter e se vira forçado a pedil-os aos nossos, enquanto não se ajustavam os termos da capitulação, conseguiram Vasconcellos e Falcão o seu intento. Veiu o capitão Lourenço Carneiro de Araujo, expressamente enviado por Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, tratar as condições da entrega da praça com o seu commandante. Assentou-se que o capitão Klaas sahiria com a sua guarda *de morrao acceso, bala na bocca, bandeiras despregadas, caixa batendo e com bagagem*, até um sitio convencionado, onde toda a força seria desarmada, á excepção dos officiaes de linha. Obrigaram-se os *insurgentes* a dar transporte para a Bahia a todos os rendidos que para allí quizessem ir, e convieram em outras condições mais, de ordem secundaria.

Assignada a capitulação por ambas as partes, faz-se a entrega da praça, deixando o inimigo como despojos 4 peças de calibre 24, duas de 16 e duas de 8.

O sitio aturára 42 dias.

A fortaleza foi logo depois arrazada por inutil.

1818—Cartas de lei (tres) erigindo em cidade a Villa Real de Cuyabá e a Villa Bella da capitania de Matto Grosso, ficando a primeira com a denominação de cidade de Cuyabá, a segunda de cidade de Matto Grosso; e a villa Boa, da capitania de Goyaz, que recebe a denominação de cidade de Goyaz.

1824—As tropas imperiaes, commandadas pelo general Francisco de Lima e Silva, occupam o bairro de S. Pedro Gon-

çalves, na cidade de Olinda, em virtude da retirada dos revoltosos (Vid. a *Ephem.* de 12).

1859—Succumbe a uma pneumoria, na idade quasi de 81 annos, o conselheiro Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, senador pela provincia de Minas Geraes (Vid. a *Ephem.* de 23 de julho de 1828).

SETEMBRO—18

1610—Alvará facultando ao governo geral do estado passar alvarás em nome d'el-rei, em determinados casos dos concedidos ao Desembargo do Paço e com as mesmas clausulas.

1737—O capitão general João de Abreu Castello Branco, vigesimo oitavo governador do estado do Maranhão, entra no exercicio do seu cargo na cidade de Belém, por ordem expressa que trazia da côrte para residir no Pará.

Succede ao capitão-mór Antonio Duarte de Barros, que governou aquelle estado desde 21 de março do anno anterior.

1823—Crêa-se na capital do Imperio o Supremo Tribunal de Justiça, em virtude do art. 163 da Constituição.

1835—Toma assento na camara vitalicia o padre José Custodio Dias, senador pela provincia de Minas Geraes, escolhido a 7 de agosto pela regencia permanente (Vide a *Ephem.* de janeiro 7 de 1838).

1837—O senador Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, é nomeado ministro do imperio pelo regente Diogo Antonio Feijó (Vide a *Ephem.* de 19).

— Fallece na côrte o desembargador Antonio Luiz Pereira da Cunha, marquez de Inhambupe de Cima.

Nascera na cidade da Bahia a 6 de abril de 1760; recebeu o grau de bacharel em direito civil na universidade de Coimbra. Foi um dos signatarios e collaboradores da Constituição do Imperio e ministro dos negocios estrangeiros em 1825. Na primeira eleição senatorial que se effectuou no Brazil escolheu-o o primeiro imperador para representante de Per-

nambuco. Voltou mais de uma vez como ministro aos conselhos da coroa e fazia parte do gabinete que deu causa á abdição de D. Pedro I em 7 de abril de 1831. Era de alguns annos presidente do senado, quando falleceu. Sepultado em uma das catacumbas da igreja de S. Francisco de Paula, foram depois seus osses transferidos para o cemiterio de S. João Baptista da Lagóa.

1860— Fallece em S. Paulo o senador por Sergipe José da Costa Carvalho, marquez de Monte-Alegre, escolhido a 30 de abril de 1839 pelo regente Araujo Lima, e que tomára posse da sua cadeira no senado a 4 de maio do dito anno.

O marquez de Monte-Alegre nascera na provincia da Bahia, na freguezia de Nossa Senhora da Penha, a 7 de feveiro de 1796. Recebendo o grau de bacharel em leis em 1819 na universidade de Coimbra, então ainda a *alma parens* de todos quantos no Brazil avultaram na politica, nas letras, nas sciencias, voltou á patria e foi despachado juiz de fóra e ouvidor da cidade de S. Paulo, logares que serviu em 1821 e 1822. Naquelle provincia fixou residencia e constituiu familia. Começou, como a maxima parte dos nossos homens publicos, com rarisimas excepções, a sua carreira politica pelas armas incruentas e sempre ponderosas da Imprensa, redigindo em S. Paulo, em 1827, o *Pharol Paulistano*, orgão das idéas liberaes e em que teve por collaborador efficaz ao illustrado paulista Antonio Marianno de Azevedo Marques, o *mestrinho*.

Costa Carvalho representou a sua provincia natal na Constituinte brazileira e foi eleito deputado pela provincia de S. Paulo á assembléa geral na 1.^a, 2.^a e 4.^a legislaturas, sendo muitas vezes escolhido para presidir aos trabalhos da camara, assim como presidira tambem depois aos do senado.

Em 1831, por occasião da abdição do primeiro imperador, foi um dos membros

da regencia permanente, escolhidos a 17 de junho pela assembléa geral, posto eminente em que se manteve até 1835, tendo-se entretanto em julho de 1833 retirado para S. Paulo. Renunciou então em beneficio do estado á pensão de 4:000\$ a que tinha direito. Em 1835 e 1836 exerceu o cargo de director do curso juridico paulistano.

Em 1842, prevendo-se o movimento revolucionario que logo arrebentou em S. Paulo, pela effervescencia dos animos a que as paixões politicas tinham levado não só essa provincia como a de Minas Geraes, incumbiu o governo ao senador Costa Carvalho, então barão de Monte Alegre, de presidir á primeira d'ellas, aproveitando-se da justa influencia de que alli gosava, e fazendo justiça ao prestigio do seu nome, ao seu character, genio conciliador e coração cheio de bondade: com effeito, com esses seus predicados moraes conseguiu Costa Carvalho quebrar o impeto da revolta, pesando no animo de grande numero dos mais exaltados que n'ella tomavam parte. As forças com que o n'aquelle tempo barão de Caxias bateu os revoltosos em Venda Grande e Sorocaba, fizeram o resto. N'esse mesmo anno foi nomeado conselheiro de estado extraordinario, passando em 1853 á effectividade do cargo.

Foi em 1848 o organisador do gabinete *29 de setembro*, ficando com a pasta dos negocios do imperio, gabinete que adiu e depois dissolveu a camara electiva, dominou a *recolta praieira* de Pernambuco e terminou com gloria para as nossas armas a campanha contra o dictador D. Juan Manuel de Rosas.

« Na vida domestica, diz o Sr. Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* acerca da provincia de S. Paulo, José da Costa Carvalho não desmentiu, antes realçou, as nobres qualidades do seu grande coração.»

Morreu sem descendencia.

1865 — Capitulação de Uruguayana

(*Campanha do Paraguay*), a que assiste o Imperador (Vide a *Ephem.* de II).

Cerca de 6.000 prisioneiros, 7 bandeiras, 5 canhões e todo o armamento inimigo foram os trophéus d'esta assignalada e inercuenta victoria, que deu um profundo golpe no poderio do dictador Lopes.

SETEMBRO — 19

1631— E' nomeado pela primeira vez governador da capitania da Parahyba Francisco de Souto Maior, que o foi de novo por D. João IV, para servir por tres annos, em 30 de abril de 1642.

Foi em 1664 governador da capitania do Rio de Janeiro; e na serie de seus governadores occupa o 19º lugar.

1645— Capitulação da fortaleza hollandeza *Príncipe Mauricio* (Vide a *Ephem.* de 13).

Assignados os poucos artigos da capitulação, deixaram a praça os duzentos e sessenta e seis homens, entre hollandezes e francezes, que compunham a sua guarnição, além de cinco indios, vinte e quatro mulheres, dezoito crianças e outros tantos escravos: os officiaes sahiram com as suas espadas e insignias e os soldados com as armas, em fórma militar.

Chegados ao sitio convencionado foram desarmados estes ultimos. Dentro das muralhas da fortaleza ficaram sepultados setenta e sete dos seus, mortos durante o assedio pelos tiros dos sitiantes.

Pouco depois de effectuada a rendição appareceram no rio, á vista da villa (do Penedo), uma grande embarcação hollandeza, seguida de tres lanchões, que vinham em soccorro da praça sitiada.

A tomada d'esta fortaleza foi de grande utilidade para os *levantados* de Pernambuco e de pernicioso consequencia para a causa contraria; porque era a chave da fronteira sul e a porta principal que lhes abria, aos primeiros, commoda communicação com a Bahia, séde do governo geral do estado. Além d'isso, a margem meridional do rio (de S. Francisco) era

abundantissima de gado, que deixou de servir de recurso ao inimigo e veio assim a sel-o para os nossos.

Já dissemos que a fortaleza foi logo depois arrasada: fóra construida em 1637 pelo conde Mauricio, de quem recebera o nome.

1658— Toma posse do governo da capitania do Pará como seu capitão mór o capitão de mar e guerra Marçal Nunes da Costa, que exerce pela primeira vez este cargo até 16 de abril de 1662, em que o rende Francisco de Seixas Pinto (Vide a *Ephem.* de 30 de julho de 1774, aliás 1674, erro de data que deixámos escapar e corrigimos agora aqui).

1740— Fallece em Goyaz, em extrema pobreza, o seu descobridor capitão-mór Bartholomeu Bueno da Silva, natural da Parahyba. Este notavel sertanista partira de S. Paulo, em 1682, com numerosa bandeira, e penetrára nos sertões de Goyaz, onde descobrira minas de ouro. Em paga d'esse serviço e de outros que fizera á coroa n'esse sentido, seu filho, neto e bisneto tiveram, por cartas regias de 18 de maio de 1743 e 18 de julho de 1782, o privilegio do rendimento da passagem dos rios *Atibaia, Grande, das Velhas, Corumbá* e outros, concessão mais apparente que real, pois para logo se suscitaram questões e duvidas que a sophismaram e reduziram os concessionarios tambem á pobreza.

1743— Chega á cidade de Belém no Pará o celebre mathematico, litterato e viajante francez Carlos Maria de La Condamine que, descendo do Perú, concluía a sua excursão scientifica ao Equador. O governador do Pará, João de Abreu Castello Branco, hospeda-o segundo as determinações da corte de Lisboa, em virtude de sollicitações da legação franceza n'esse sentido.

1807— Carta regia declarando que é de 15,000 cruzados (seis contos de réis) o vencimento do capitão general da capitania do Rio Grande do Sul.

1811— Chega á Bahia D. frei Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira e toma no dia seguinte, na igreja do Collegio, posse do governo da diocese.

Era natural de Portugal, da ordem de S. Francisco e oppositor na Universidade de Coimbra.

Por fallecimento do arcebispo da Bahia D. frei José de Santa Escolastica, foi nomeado, a 13 de maio d'este anno, governador e vigario capitular do arcebispado pelo bispo de S. Paulo D. Matheus de Abreu Pereira, que era o suffraganeo mais antigo, por não ter o respectivo cabido feito no prazo canonico a dita nomeação. D. frei Francisco era então bispo de Malaca.

Ignora-se si foi depois provido no cargo de arcebispo, ou se regeu sempre a diocese como governador e vigario capitular; em todo o caso o seu nome é incluído por todos os chronistas na serie dos nossos metropolitanos.

Foi elle quem fundou o seminario da Bahia na magestosa casa, para esse fim deixada em testamento pelo conego José Telles de Menezes, thesoureiro mór da Sé.

Falleceu a 18 de novembro de 1816 e jaz na igreja cathedral.

1837— O regente do Imperio, Diogo Antonio Feijó, contrariado pela opposição, conhecendo que não póde fazer ao paiz o bem que lhe deseja, e cheio de nobreza e abnegação, resigna o mando supremo do Estado, que lhe confiára a soberania nacional. Fica encarregado da regencia do imperio, na fórma do Acto Addiccional, o ministro do imperio senador Pedro de Araujo Lima, que organisa o novo ministerio com os membros mais influentes da camara dos deputados pertencentes ao partido opposicionista (*Revista Popular*, FLUVIANO).

— Sepulta-se em S. Francisco de Paula o marquez de Inhambupe, senador pela Parahyba, fallecido na vespera (*Vide essa data*).

1842— Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho é escolhido senador pela provincia das Alagoas (Vide julho 21 de 1800).

1854— Edificada em terrenos foreiros á casa imperial e pertencentes á fazenda denominada *Corrego secco*, deve a cidade de Petropolis a sua existencia á iniciativa do imperador actual.

Tendo o Dr. João Caldas Vianna, quando presidente da provincia do Rio de Janeiro, mandado contractar, em 1844, com a casa de Carlos Debru, negociantes de Dunkerque, 600 casas de colonos allemães; a 9 de junho do anno seguinte chegaram 2.303 d'elles por força d'esse contracto.

Vendo-se o presidente embaraçado para accommodal-os, Sua Magestade mandou por seu mordomo, o conselheiro Paulo Barbosa da Silva, offerecer-lhe aquellas terras. Já a esse tempo estava na presidencia da provincia o visconde de Setitiba, que com effeito para alli os enviou, dando-lhes por director o major de engenheiros Julio Frederico Koeller (Vide a *Ephem.* de novembro 21 de 1847).

Um anno depois de estabelecida a colonia, a 20 de maio de 1846, por lei provincial d'essa data, deu-se-lhe o titulo de villa sob a invocação de S. Pedro de Alcantara. Monsenhor Bedini, internuncio apostolico, foi o sacerdote que, a 30 de junho d'esse anno, n'ella celebrou a primeira missa no *Campo da confluenca*, onde ainda se vê a cruz que recorda esse acto. A 19 de julho do mesmo anno tambem os colonos protestantes celebraram a sua primeira cerimonia religiosa, em que officiou o pastor Lalleman.

A familia imperial foi pela primeira vez de visita a Petropolis a 8 de outubro de 1847.

Por lei provincial da presente data deu-se á villa o predicamento de cidade, mas só em 1859, a 17 de junho, é que se empossaram os respectivos vereadores.

A colonia foi extincta por acto de 5 de janeiro de 1860, do presidente da pro-

víncia Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, hoje barão de Villa Franca.

SETEMBRO—20

1619—Em setembro do anno anterior uma sedição popular, em que tomára parte a tropa, havia deposto e prendido o primeiro capitão-mór do Pará, o fundador da cidade de Belém Francisco Caldeira Castello Branco, porque, havendo Antonio Cabral, sobrinho do capitão-mór, assassinado á traição ao capitão Alvaro Netto, bemquisto do povo e admirado pela sua provada valentia, recusara-se Castello Branco punir esse crime.

Na presente data uma nova sedição se levanta naquella capitania e entrega o governo ao capitão de infantaria Custodio Valente, tendo por adjunto a frei Antonio de Marciana. Esse procedimento do povo mereceu a desapprovação do capitão Pedro Teixeira, que mais tarde se celebrou com a exploração do Amazonas e que já n'esse tempo gosava do favor publico pela sua circumspecção e outros dotes moraes. A pedido dos seus amigos e com visível repugnancia aceitou Pedro Teixeira chamar a si o governo da capitania em Maio de 1620. Por fim, vemos Bento Maciel Parente na lista dos seus governadores (Vide a *Ephemeride* de 18 de julho de 1621), em seguida a Pedro Teixeira, e governando-a até render-o o capitão-mór Manuel de Souza d'Eça.

N'esses primeiros tempos de organização administrativa do paiz, a relação dos seus governadores nas suas diferentes circumscripções não passa de uma carta de nomes, bem difficil dese pôr em ordem, de modo que para alguma cousa preste á historia.

1644 — Apresenta Mauricio de Nassau um extenso e minucioso relatorio ácerca da situação da colonia hollandeza do Brazil aos Estados Geraes da Hollanda.

Esse documento, sem duvida importante, conserva-se nos archivoss hollan-

dezes, maço *Indias Occidentaes*, 1641—1644.

1759—João Pereira Caldas, primeiro governador nomeado para a capitania do Piahy depois da sua separação da do Maranhão, toma posse do seu cargo.

A 3 de agosto de 1769 succede-lhe no governo Gonçalo Pereira Botelho de Castro.

1808—O tenente general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que foi posteriormente marquez da Praia Grande, governador e capitão-general de Pernambuco, volta de novo a essa capitania e reassume o governo d'ella, recebendo-o da junta que ficára em seu logar, e administra-a até a revolução de 6 de março de 1817, que occasionou a sua prisão na Fortaleza da ilha das Cobras no Rio de Janeiro. Este governador tomára pela primeira vez posse d'aquelle governo a 26 de maio de 1804.

Montenegro viera ao Rio de Janeiro cumprimentar ao principe regente D. João VI, sahindo de Pernambuco a 18 de março de 1803. O governo da capitania ficára interinamente conflado n'esse espaço de tempo a uma junta constituida pelo bispo diocesano D. frei José Maria de Araujo, pelo brigadeiro D. Jorge Eugenio de Lossio Seibtz e pelo desembargador ouvidor geral Clemente Ferreira França, que foi depois marquez de Nazaréth e senador do Imperio.

1820 — Extinção do tribunal denominado *Junta da Bulla da Cruzada*.

1827 — E' exonerado, a seu pedido, do cargo de senador pela provincia do Ceará o padre Domingos da Motta Teixeira, escolhido a 22 de janeiro de 1826. Foi em 1829 eleito e nomeado em seu logar o conde, depois marquez de Lages.

1835 — Revolução da provincia do Rio Grande do Sul, que só devia terminar quasi dez annos depois (Vide as *Ephemerides* de 1 de março de 1845 e de 25 de setembro de 1835).

1853 — Entra no porto do Rio de Ja-

neiro o vapor *á helice* BRAZILEIRA, da companhia de Liverpool, que inaugura com uma brilhante viagem de 26 dias a segunda linha de vapores transatlânticos.

SETEMBRO—21

1631—Ao amanhecer manda o conde de Bagnuolo levantar ferro e, costeando a terra, entra na Barra-Grande com dez das suas caravellas. Duarte de Albuquerque, donatário de Pernambuco, acompanhava-o. A' Mathias de Albuquerque, seu irmão, mandou-se logo aviso da sua chegada. Desembarcou-se emtanto a gente e trem bellico de que constava o soccorro que traziam para Pernambuco, no que foram efficazmente auxiliados pelos moradores do lugar, em homenagem ao donatário da capitania, que viam pela primeira vez.

A' outra caravella, commandada pelo capitão Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, com duzentos homens, destinados especialmente á Parahyba, havendo-se amarrado mais, deu caça um dos muitos navios que os hollandezes tinham sempre pela costa; mas poudo escapar-lhe e foi ter ao Rio Grande do Norte.

1710—O governador de Minas Geraes Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho recebe n'aquella capitania a noticia da invasão da cidade do Rio de Janeiro pelos francezes de Duclerc, que haviam passado pela barra d'esta a 11 de agosto e se dirigiram para a Ilha Grande. Dispõe-se aquelle governador a vir em soccorro da capital do Brazil (Vide a *ephem.* de 5).

1724—Faz a sua entrada solemne na cidade de Belém o 1º bispo do Pará, D. frei Bartholomeu do Pilar.

Nascera na villa de Vellas, na ilha de S. Jorge (Portugal), e fôra baptisado na matriz d'essa villa a 21 de setembro de 1667. Vestira o habito dos Carmelitanos da antiga e regular observancia, no convento da villa do Fayal em 31 de outubro

de 1686, contando 19 annos de idade, e professára aquelle instituto a 1 de novembro do anno seguinte. Formára-se depois em theologia na universidade de Coimbra, em que se matriculára a 21 de outubro de 1691. Fôra em seguida mandado para Pernambuco pelo padre Bartholomeu do Quintal, fundador da Congregação do Oratorio. Depois de alli ter professado oito annos philosophia e quatro theologia, voltára para a sua ordem, em Lisboa, onde recebeu o grau de doutor em theologia a 16 de março de 1702 das mãos do cardeal Conti, então nuncio apostolico n'aquella côrte e que subiu, em 1721, ao summo pontificado sob o nome de Innocencio XIII. D. frei Bartholomeu do Pilar fôra depois d'isto nomeado Qualificador do Santo Officio por provisão de 4 de dezembro de 1704 e occupou o cargo de commissario d'esse mesmo tribunal no estado de Pernambuco.

Apresentado bispo do Pará por D. João V a 9 de novembro de 1717 e confirmado n'essa dignidade pelo papa Clemente XI, fôra sagrado na patriarchal de Lisboa pelo cardeal D. Thomaz de Almeida, primeiro patriarcha portuguez, em 22 de dezembro de 1720. Enquanto se não concluiu a erecção do seu bispado, que só foi creado por bulla de 4 de março de 1719, e não foi para elle occupar a respectiva séde, residiu no convento da sua ordem.

Tomára posse do cargo, por procurador, a 13 de julho de 1720 e a 5 de junho de 1724 embarcou para o Pará, onde, segundo o padre Peixoto de Alencar e o general Abreu e Lima, aportou a 29 de agosto. O 1º diz que tomára posse do bispado na presente data e o 2º que já o havia feito a 13 de julho de 1721, por seu procurador. O visconde de Porto Seguro dá para a sua posse a data da sua chegada, 29 de agosto de 1724.

No Pará falleceu elle a 9 de abril de 1733, depois de um laborioso episcopado de doze annos e contando de idade 66 annos, 6 mezes e 18 dias.

« Sua morte, diz o autor da sua biographia publicada no fasciulo XVIII dos *Retratos, e Elogios de Varões, e Dons de Portugal* (Lisboa, 1817), foi olhada como uma calamidade publica, e com todas aquellas demonstrações de universal sentimento, bem devidas á memoria de um Bispo de grandes virtudes, e letras, e mui acreditado desinteresse, digno dos primeiros seculos da Igreja. Foi sepultado no presbyterio da sua Cathedral da parte do Evangelho. »

1779—D. Jacintho Carlos da Silveira, natural de Evora, clérigo secular, licenciado em canones pela universidade de Coimbra, e 7º bispo de S. Luiz do Maranhão, nomeado em março de 1778, tomou na presente data posse do seu cargo por procurador, o chantage João Duarte da Costa, Renunciou a mitra em 1780 e nunca veio ao bispado.

Exerceu depois os logares de provisor e vigário geral do arcebispado de Evora, onde falleceu.

Em setembro d'aquelle anno de 1780 foi apresentado em seu lugar, para o bispado maranhense, o carmelita descalço da Reforma de Santa Thereza, D. frei José do Menino Deus, natural da villa da Jacobina, na Bahia, mestre em theologia, pregador regio e examinador synodal do patriarchado de Lisboa. Foi o 8º na respectiva serie, Tambem este prelado, que tomara posse da mitra, pelo mesmo procurador do anterior, em abril de 1781 (ou, segundo Varnhagen, em 1783), não veio occupal-a; foi depois transferido para a de Viseu, e lá veio a fallecer.

1808—Fallece em Olinda e sepulta-se na respectiva Sé o 14º bispo d'essa diocese D. frei José Maria de Araujo, tendo apenas nove mezes e oito dias de exercicio das suas funcções.

D. frei José Maria nascera em Lisboa. Pertencia á ordem de S. Jeronymo quando foi escolhido, a 13 de abril de 1804, para a séde episcopal olindense pelo rei D. João VI. Confirmado pelo papa Pio VII

em 1806, foi sagrado a 8 de Março do anno seguinte. Chegando á sua diocese a 13 de dezembro do mesmo anno (1807), tomou posse d'ella no dia 21, por procurador.

Logo em março de 1808 fez parte do governo civil da capitania, por ausencia do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que fora ao Riode Janeiro beijar a mão do principe regente, segundo o estylo d'aquelle tempo.

Acerca da morte d'este prelado diz o auctor do *Roteiro dos Bispados do Brazil* que ha a seguinte tradição, bem fundada para muitos « Correu, diz elle, que fora mandado envenenar pelo Deão da Sé de Olinda, Dr. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, o primeiro vulto do clero pernambucano n'aquelle tempo, por sua muita illustração e fortuna e tambem, segundo algumas opiniões, por seus máos instinctos e sentimento de vingança, que nunca dispensou, sempre que as circumstancias lhe offereciam oportunidade para tomal-a com segurança. »

Referem mais, e o auctor citado nolo dá como incontestavel, que recahira sobre o medico que assistira ao prelado enfermo a suspeita geral de ter sido o instrumento do deão e ficou na animadversão publica como que fulminado de excommunhão, cortando todos as relações que com elle tinham: ninguem mais quiz os serviços da sua profissão.

« Concorriam n'este prelado, diz o referido auctor, algumas qualidades que lhe attrahiam irresistivelmente sinceras affeições e respeito: *juventude, sabedoria, formosura e maneiras mui insinuantes e sympathicas*. E para que se tornasse mais acerba a dor do rebanho, que o chorava, deu-se a pungente circumstancia de que no mesmo dia do seu fallecimento fundeava no porto do Recife o navio que conduzia a seu bordo a mãe e irmãs do prelado, que elle havia mandado buscar de Lisboa. »

1835 — Fallece no Rio de Janeiro João Braulio Moniz, membro da regencia per-

manente, e é sepultado na igreja dos terceiros do Carmo.

1861 — Inaugura-se na ilha das Cobras o *Dique imperial*.

Essa importante obra, cuja planta e orçamento foram traçados pelo engenheiro Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, mais tarde marechal de campo e visconde de Jerumerim, foi encetada em 1824, sendo ministro da marinha Francisco Villela Barboza, depois marquez de Paranaguá. Após 11 annos, gastos em escavar a rocha, pararam os trabalhos em 1835 e ficaram suspensos por 9 annos, isto é, até 1846.

Recomeçaram então e n'elles se proseguiu até 1854: foram assim, tão lentamente feitos pela parcimonia característica dos orçamentos das nossas obras publicas e pelo nosso tradicional horror ao emprego de machinas que economisem braços e tempo. Em 1854 houve nova suspensão das obras até principios de 1857.

A 25 de abril d'esse anno o Sr. conselheiro Paranhos (hoje visconde do Rio Branco), então ministro da marinha, contractou com o engenheiro Henrique Law a continuação e conclusão da obra por 75,000 libras esterlinas ou cerca de 750 contos da nossa moeda, pagaveis em 10 prestações.

Law aproveitou a excavação já feita ampliando-a na proporção necessaria para poder caber no dique a maior embarcação que se conhecia n'aquelle tempo, a nau ingleza *Wellington*. O praso marcado para terminação da obra foi de quatro annos.

Por essa mesma epoca o conselheiro Joaquim José Ignacio (mais tarde visconde de Inhaúma) contractou com o mesmo engenheiro Law a construcção de um outro dique, de pouco menores proporções, cujas obras já estavam em andamento e que, como o outro, corre na direcção de 82° SE magnetico.

Para mais largas informações a respeito d'estas obras e das phases por que

passaram, recorra-se ao *Diario do Rio de Janeiro* da presente data e *Correio Mercantil* do dia 22.

1876—Fallece em S. Paulo, na cidade de Campinas, Joaquim Corrêa de Mello, distincto botanico nacional, posto que nascido portuguez: aqui, porém, cresceu e se fez homem, e se formou em pharmacia (em 1836, na faculdade de medicina do Rio de Janeiro) e, portanto, nos ficou pertencendo.

Diz o Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, no *Esboço biographico* que do illustre naturalista traçou na *Revista Brasileira* de maio de 1880:

« O seu nome é um desses que se devem recommendar á memoria do paiz. Não é um nome a que dessem lustre as larguezas de um imperador, nem os favores de um ministro d'Estado, nem uma reputação levantada do pó pelo vento lisongeiro e movel das affeições populares. Não foi um tribuno nem um publicista que servisse ás multidões, para que ellas lhe pagassem n'um accesso de caprichosa munificencia o diploma com que fosse repousar no Pantheon dos homens illustres. Mas foi um homem a quem aprouve á Divina Providencia dar occasião de contribuir para que na Europa não se julgasse o Brazil desherdado de sabios em sciencias naturaes. »

No *Journal of Linnean Society* de Londres foram publicados muitos artigos seus, e ultimamente colligira numerosas notas acerca das *Bignoniaceas*, que foram confiadas ao Dr. Bureau.

Promovia-se em Campinas uma subscrição para se levantar em uma das suas praças um monumento commemorativo do illustre botanico paulista.

SETEMBRO—22

1592— Os officiaes da camara e povo da villa de S. Paulo reunem-se para protestar contra a ordem do governador geral do Estado, que mandava entregar as aldeias de indios aos regulares da

companhia de Jesus, e resolvem não entregar-lhe's, consentido apenas que aquelles padres doutrinem os indigenas.

1624—Toma posse, na cidade da Bahia, do governo geral do Estado do Brazil Mathias de Albuquerque, como immediato a Diogo de Mendonça Furtado, feito prisioneiro pelos hollandezes a 9 de maio d'esse anno.

Exerce porém effectivamente o cargo, como capitão-mór seu immediato e por nomeação sua, Francisco Nunes Marinho, que fora já por dois mezes governador da Parahyba. Marinho não exerceu o governo geral tres mezes, pois teve de passar-o em 3 de dezembro (*Vide essa data*) a D. Francisco de Moura Rolim, effectivamente nomeado pelo rei *capitão-mór do Reconcao*.

1631—Entram no porto do Recife os navios da esquadra hollandeza, que voltavam do combate do dia 12.

Eram 14, dos quaes oito em perfeito estado por não haverem entrado na acção, e os outros, embora maltratados, susceptiveis de concerto. Traziam 240 prisioneiros, entre elles Cosme do Couto Barbosa, e como preza o galeão *S. Boaventura*, com 22 grandes peças de bronz, carregado de assucar, fumo e madeiras de qualidade, o que de algum modo compensava a perda dos dois navios que tivera a esquadra.

Marthen Thyssoon foi nomeado para substituir o general Adrian Pater no conselho politico.

1643—Em carta regia d'esta data agradece el-rei D. João IV aos paulistas a sua aclamação e a Amador Bueno a sua fidelidade.

Quando Portugal, sacudindo o jugo do governo dos Felippes, proclamou um principe nacional para dirigir os seus destinos, essa escolha da nação foi abraçada por todo o Brazil, á excepção de S. Paulo. Perdurava ainda alli a revólta que expulsára os jesuitas dos seus collegios e da capitania, tendo-se ao tempo

d'ella formado um governo de 48 membros que negara obediencia ao governador do Rio de Janeiro e S. Paulo, Salvador Corrêa de Sá e Benevides. O povo paulista havia representado ao rei hespanhol, expondo os motivos do seu descontentamento e pedindo-lhe que para governar aquella capitania fosse mandados fidalgos de *sangue christão desinteressado*, e que se nomeasse para provedor da marinha a Amador Bueno da Ribeira, « natural d'estas partes, homem rico, e poderoso, bem entendido, e capaz de todos os cargos. »

Com a mudança dynastica que se operára no reino, era azada a occasião para cessarem os tumultos e desordens em que andava a capitania, tumultos que tiveram por principal motivo o antagonismo estabelecido entre os naturaes do paiz e os jesuitas, por causa do captivo dos indios. Este antagonismo manifestara-se tambem com estrepito na cidade do Rio de Janeiro; mas poude alli ser applicado pelo governador Salvador Corrêa. Julgaram porém melhor os paulistas, com o genio de independencia e a sobrançeria que constituem ainda hoje os traços característicos da sua indole, ter um rei seu e da sua propria capitania. Amador Bueno da Ribeira, descendente de uma nobre familia de Sevilha e que gosava da maior consideração e da estima publica pela sua honradez, fortuna e genio prestadio, foi o escolhido pelo povo para empunhar o sceptro da realza: nem de outro modo começaram todas as realzas do mundo. Procurou porém Amador Bueno despersuadir os seus concidadãos d'esse intento, mas debalde, pois queriam por força fazel-o rei!

« Em tão apertado lance, diz o conego Dr. Fernandes Pinheiro nos seus *Episodios de historia patria*, toma Bueno uma energica e singular resolução: brandindo uma espada, sahe pela porta do quintal, gritando:—Viva o Sr. D. João IV, nosso rei, pelo qual darei a vida!—

ao que respondia a multidão :— Viva Amador Bueno, nosso rei !— Era sem duvida um bem curioso espectáculo o de um rei fugindo á corôa e perseguido pelo povo, que queria forçal-o a reinar.»

Evadindo-se ao tumulto e a essa perseguição de nova especie, unica nos nossos fastos, aliás tão cheios de factos singulares, Amador Bueno refugia-se no mosteiro de S. Bento da então villa de S. Paulo, e alli, a seu chamado, acodem as pessoas mais conceituadas da localidade, que afinal conseguem convencer ao povo de que devia reconhecer por soberano a D. João IV. Nomeia então o senado da camara a Luiz da Costa Cabral e Balthazar de Borba Gaço para irem em deputação a Lisboa prestar ao rei o preito e homenagem do estylo.

Assim terminou esse episodio originallissimo da nossa historia colonial, sem que se derramasse uma gotta de sangue; ficou Amador Bueno sendo um symbolo do desinteresse pessoal e da fidelidade.

Leiam-se, para maior elucidação d'este facto, as *Memorias* de frei Gaspar da Madre de Deus.

O Sr. Azevedo Marquez, nos seus *Apostamentos* sobre a provincia de S. Paulo, dá para a mencionada carta regia a data de 24. Cumpre acrescentar que os deputados enviados á corte pelo povo foram os portadores d'ella.

1719.—Fallece no collegio da companhia de Jesus em S. Paulo, e alli jaz, o celebre jesuita Belchior de Pontes, nascido n'aquella capitania em 1643.

Consumira mais de 30 annos da sua vida no exercicio das mais severas virtudes, percorrendo não só as aldeias, como os mais remotos sertões no improbo mister de catechista, com tal pureza de costumes, fervor religioso e despreendimento dos bens terrenos, que lhe valem a reputação de santo.

1803.—Toma posse do governo do estado do Grão Pará e Rio Negro o seu 5º capitão general D. Marcos de Noronha e

Brito, depois conde dos Arcos, que succede n'este cargo ao illustre D. Francisco de Souza Coutinho.

1828 — Extinção do Desembargo do Paço, da Meza da Consciencia e Ordens, e de outros tribunaes do governo colonial.

1853 — Parte da cidade da Barra, provincia do Amazonas, para Naata, no Perú, o vapor *Marajó*. São assim as aguas do grande rio sulcadas pela primeira vez por um barco de vapor.

O *Marajó* chegou ao seu destino a 14 de outubro, tendo percorrido de Belem a Nauta, em 55 dias, 1.200 leguas, por caminhos desconhecidos e vencendo innumeras difficuldades, causando admiração e até assombro aos habitantes d'essas remotas paragens: as mulheres de muitas povoações ribeirinhas, tomando os filhos e conchegando-os ao seio, com a expressão de pavor de que falla Camões, embrenhavam-se pelas matas, suppondo terem assistido a um facto sobrenatural.

1866.—Ataque das fortificações de Curupaity pelas forças alliadas (*Campanha do Paraguay*).

N'essa batalha, que mais parece um formidavel duello de morte, que aturou dez horas, travado sob um sol abrazador, esquadrões da nossa cavallaria carregaram a pé, de lanças e carabinas, sobre canhões de grosso calibre, n'um solo juncado de cadaveres ! « Viu-se (diz o Sr. tenente E. Carlos Jourdan) uma bateria de campanha vir assestar-se na primeira linha de defeza e lutar contra as do inimigo! Viu-se pontoneiros, no mais renhido combate, fazerem passagem no primeiro fosso, para facilitarem o ataque e a retirada! Porto Alegre dá o exemplo do mais atrevido valor! Albino (*Alexandre Albino de Carvalho*) a cavallo, entre as duas trincheiras, e muitos outros, desafiam a morte !»

No fim d'esse tempo e d'essas acções de um heroismo inexcédível, o general Porto Alegre vê-se obrigado a retirar-se, vencido pelo impossivel, e recolhe-se com

as suas tropas, em toda a ordem, ao seu acampamento entrincheirado.

«Já 40 bravos da columna da esquerda tinham conseguido penetrar no forte, mas, victimas illustres do seu patriótico arrojo, succumbiram na luta que travaram braço a braço contra compactas massas inimigas (Relatorio do ministerio da guerra, 1867).»

Foi enorme a nossa perda n'esse nefasto dia, mas salvando-se, como se fez a honra da bandeira, não se havia perdido tudo.

1871—Em consistorio d'esta data, é preconisado em Roma bispo de Olinda D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira (Vide a 2.^a *Ephemeride* de 21 de maio de 1871).

1877—Por carta escripta de Roma n'esta data soube-se que tinham sido confirmados pelo papa Pio IX os bispos apresentados para Cuyabá monsenhor Carlos Luiz d'Amour, e para o Maranhão monsenhor Antonio Candido de Alyvenga, nomeados a 28 de dezembro de 1876 (Vide essa data).

SETEMBRO—23

1531—Foral passado a Pedro de Campos Tourinho, confirmando-lhe a doação da capitania de Porto Seguro (Vide a *Ephem.* de 27 de maio).

1634—Ao amanhecer atacam cem hollandezes um pequeno reducto que os nossos tinham no porto de Cunhaú, onde fazia o seu quartel o capitão Alvaro Fragoso, com uma guarnição de 14 homens e 4 peças de ferro; com oito soldados que trazia comsigo e aquelles 14, teve Fragoso de fazer frente a um numero tão desproporcionado de assaltantes, além dos índios com que vinham. Ao estam-pido da artilharia, que estes ouviam pela primeira vez, dispersaram-se os índios; mas os hollandezes, que a principio também recuaram, levando já muitos mortos e feridos, tornam á carga quando, ao

clarear o dia, reconheceram a pouca força e capacidade do reducto.

Fragoso defende-se heroicamente até que recebe um tiro (um *mosquetão*, diz Duarte Coelho), tendo já fóra de combate 5 mortos e 3 feridos; dos demais, oito lançam-se ao rio e desamparam o seu valente chefe, com quem apenas ficam seis. Continua ainda o denodado capitão a peleja, até que vê morrer mais dois dos seus e recebe elle outro tiro e dois golpes de chuço, que o derribam semi-morto.

Só então consegue entrar o inimigo no reducto e degola os quatro restantes soldados; reconhecendo porém n'esse acto o capitão que jazia por terra e dava ainda signaes de vida, levaram-no para o Recife, «onde o curaram com grandissima assistencia e esmero (diz o citado auctor).»

1646—Proclamação de João Fernandes Vieira, chefe dos insurgentes de Pernambuco, em resposta á que haviam feito no dia 5 os novos membros do supremo conselho hollandez no Recife.

Concebida em termos ameaçadores, depois de tratar os invasores como turcos e barbaros, declara que nenhum medo tem d'elles, tanto mais quanto a providencia divina era pela causa que elle e os seus defendiam, como bem se patenteava das continuadas victorias, até então alcançadas. Esta proclamação, diz o visconde de Porto Seguro (*Hist. das lutas dos hollandezes*) teve mais exito, segundo assevera um escriptor contemporaneo (*Moreau* pag. 135), do que a flamenga.

1656—Parte da cidade de S. Luiz, onde se achava como governador e capitão general do estado do Maranhão e Grão Pará, o general André Vidal de Negreiros e segue por terra para a capitania de Pernambuco, que vai governar com a mesma patente. Fica interinamente no governo d'aquelle estado o sargento-mór Agostinho Corrêa. André Vidal só chegou

ao termo da sua viagem no fim de seis mezes!

1775—Bando do capitão general de S. Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha prohibindo, sob pena de prisão e multa, o uso que faziam as mulheres paulistas de mantilhas de baeta, com que se envolviam de modo a occultar quasi de todo o rosto. Não conseguiu, porém, aquelle governador extirpar esse habito, pois se deprehende que ainda subsistia elle em 1810 pelo aviso regio de 30 de agosto d'esse anno, que approva o procedimento do governador Antonio José da Franca e Horta prohibindo o mesmo costume, e manda applicar o producto das multas impostas ao hospital dos lazarus.

1850—O general Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica argentina na corte do Rio de Janeiro, pede os seus passaportes.

No dia 4 o governo imperial, respondendo a uma nota d'esse ministro, negára á legação argentina o direito de discutir os assumptos relativos ao Estado Oriental, quando já havia dado por assentado que D. Manuel Oribe era alliado da republica e não seu general.

A 30 remette-lhe o governo os passaportes pedidos.

SETEMBRO—21

1534—Foral em que o rei D. João III confirma a doação que fizera a 10 de abril da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho.

Seu filho Duarte Coelho de Albuquerque foi o 2º donatario; Jorge de Albuquerque Coelho, nascido em Olinda a 23 de abril de 1539, sobrinho de Jeronymo de Albuquerque e filho tambem do 1º e de D. Brites de Albuquerque, foi o 3º donatario d'essa capitania. Este achou-se com D. Sebastião na famosa jornada de Alcaer-quivir e ficára prisioneiro dos mouros. Seu filho Duarte Coelho, marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco,

auctor das *Memorias Diarias* durante nove annos das lutas com os hollandezes, é o seu 4º donatario.

1553—Desembarca em S. Vicente o veneravel Joseph de Anchieta, thaumaturgo do Brazil.

Santos, pela sua superioridade topographica e por outras condições vantajosas, fez com que S. Vicente se conservasse até hoje insignificante aldeia ou suburbio seu. Fundada em 1532 por Martim Affonso de Souza, S. Vicente era uma ilha, denominada até então *Enguá-guassú*; tornou-se depois continental pela gradual elevação da terra, que os geologos têm assignalado. Além d'isso, imperando D. Pedro I, ligou-se esta ilha ao continente por uma estrada feita de pilares de cerca de uma legua de extensão. Tinha a ilha perto de seis leguas de circumferencia quando se fundaram as villas de S. Vicente e de Santos.

« Se ainda existe, diz o Sr. Dr. J. M. de Macedo, é pelo escrupulo generoso e pela nobre glorificação da historia (*Noções de Chorographia do Brazil*) ».

1642—Carta do principe Mauricio de Nassau aos Estados Geraes da Hollanda, communicando-lhes a ordem que recebera dos directores da companhia das Indias Occidentaes para diminuir de novo as forças existentes na colonia e regressar elle á metropole. Esta carta, que se conserva nos archivos da Hollanda, no maço intitulado *Indias Occ.* 1641—1642, é por mais de um motivo curiosa e interessante.

1658—Fallece em Madrid Duarte de Albuquerque Coelho, marquez de Basto e senhor de Pernambuco, de quem acima tratámos, que escrevera as memorias da guerra em que, com seu irmão Mathias de Albuquerque, tomára parte por nove annos, publicadas pela primeira vez na capital da Hespanha em 1654, sob o titulo *Memorias Diarias de lá guerra del Brazil* desde 1630, além de outras obras

de que falla Barbosa Machado e que ficaram ineditas.

Nascera em Lisboa a 22 de dezembro de 1591.

1670— Carta regia estranhando ás camaras da villa de S. Paulo e das mais capitánias a darem execução ás ordens regias e ás dos donatarios sem o *cumpra-se* do governador geral do estado.

1744— Estando o tempo claro sente-se no Cuyabá, por volta do meio-dia, um grande estrondo subterraneo e estremece a terra em toda a extensão da capitania de Matto Grosso, dando *varios balanços compassados*.

Já havia começado a espantosa secca que assolou aquella região até 1749. Arderam todos os mattos, diz Ayres do Casal (*Chorogr. brasil.*), ena atmospherá só se viam nuvens de fumo; todos os viventes padeceram fome e outras calamidades, de que morreu grande parte.

Referindo-se a esse facto, o engenheiro Luiz d'Alincourt, na sua memoria *Resultado dos trabalhos statisticos* d'aquella provincia, que está sendo publicada nos *Annaes* da Bibliotheca Nacional, acrescenta que se sentiu igualmente em toda a capitania o terremoto que em outubro de 1746 arrasou a cidade de Lima, no Perú, crescendo de tal modo o mar que a cubriu e lhe deixou immensas ruinas.

1751— O capitão general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, 32º governador do estado do Maranhão, toma posse do seu cargo na cidade de Belém, onde por ordem regia devia residir.

Era irmão do marquez de Pombal e é rendido por Gonçalo Pereira Lobato e Souza a 29 de novembro de 1753.

1816— O major Manuel Marques de Souza, sob as ordens do general Curado, chefe das tropas brazileiras (*Campanha da Cisplatina*), derrota no passo de Chalote a um troço de 300 homens da columna de Fructuoso Rivera.

1834— Fallece em Lisboa, não contando ainda 36 annos de idade, o duque de Bra-

gança, que tão importante papel representára na independencia do Brazil como principe regente e como fundador do imperio sob o nome de D. Pedro I.

Nascera n'aquella cidade a 12 de outubro de 1798.

Quem houver de traçar com isempção de animo a sua biographia, achará sem duvida na vida d'este principe elementos com que satisfazer o interesse do leitor sem o fatigar; porque, pelo cavalheiresco do seu genio, sua natureza indomavel, altivez de character e influencia que tivera na libertação de um povo do jugo tradicional, imposto pela sua raça... a sua vida, cheia de contrastes e episodios, presta-se a constituir um livro bem curioso e digno de ler-se.

Diz do 1º imperador uma testemunha contemporanea e insuspeita:

« Apezar de todos os erros do ex-imperador e dos seus ministros, o Brazil, durante os dez annos da sua administração, fez certamente mais progressos em intelligencia do que nos tres seculos decorridos desde sua descoberta até a proclamação da Constituição Portugueza em 1820 (J. Armitage, *Historia do Brazil*, etc., traduzida do inglez por um brazileiro, 1837).»

1842— Decreto, referendado por José Clemente Pereira, ministro da guerra, ordenando que em todo o imperio as fortalezas e vasos de guerra nacionaes salvem ao romper do dia e ao pôr do sol com 21 tiros, e de dez em dez minutos durante o dia, o anniversario do fallecimento do primeiro imperador.

— O barão de Caxias, posteriormente duque do mesmo titulo, é nomeado commandante chefe do exercito pacificador do Rio Grande do Sul.

SETEMBRO—25

1536— Carta de sesmaria das terras de *Gerybatiba*, hoje Jurubatuba, fronteiras a *Engáguassú*, capitania de S. Vicente,

passada por D. Anna Pimentel, como procuradora de seu marido Martim Affonso de Souza, ausente, a favor do fidalgo cavalleiro Braz Cubas.

N'esse mesmo anno começa Braz Cubas a fundação da villa, hoje cidade de Santos, que tomou esse nome do hospital que alli fundara depois aquelle benemerito cavalleiro, que assim o appellidára á imitação de outro de Lisboa com o mesmo nome.

1587— Regimento para a primeira Relação da Bahia que não foi avante senão em 1652 (Vide a *Ephem.* de 12) : não differe muito este regimento do que foi então executado.

1635— Parte das Alagoás para o Maranhão, em um barco, Antonio de Albuquerque, ex-governador da Parahyba, afim de seguir d'alli para as Antilhas e de lá para a Hespanha.

1664— O capitão portuguez Pedro da Costa Favella, que no dia 6 sahira de Belém do Pará, commandando a expedição que ia ao rio Urubú com o fim de vingar a morte perpetrada pelos indigenas habitadores das margens d'aquelle rio, no anno anterior, na pessoa do sargento-mór Antonio Arnaud Villela, chega na presente data á aldeia de Tapajós, hoje cidade de Santarém. Ahi, depois de chamar a si muitos, indigenas domesticados das aldeias d'aquelles contornos e de refrescar a gente, deu de novo á vela para o seu destino.

Compunha-se esta expedição de trinta e quatro canoás tripuladas por quinhentos indios e levava quatro companhias de tropas regulares.

1704 — João da Motta (ou da *Matta*, como o chama Théberge), 19º governador da capitania do Ceará, toma posse do seu cargo. Em 1705 succede-lhe nelle Gabriel da Silva Lago, que o exerce até 25 de agosto de 1710 (*Vide essa data*).

1711— Carta regia approvando a despeza feita com a famosissima cisterna, que se vê ainda hoje (?) no pateo da praça

do antigo *Castello* da cidade do Rio do Janeiro, no morro de *S. Januario*, a que vulgar e exclusivamente se dá em nossos dias o nome de *morro do Castello*.

1748— D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois conde de Azambuja, que foi o primeiro governador da capitania de Matto Grosso e seu fundador, é n'esta data nomeado governador e capitão general da mencionada capitania. Tomou conta da sua administração a 17 de março de 1751 e exerceu esse cargo por quatorze annos. Foi depois o undecimo vice-rei do Estado do Brazil.

1778— Nomeação de Luiz de Vasconcelos e Souza para vice-rei e capitão general de mar e terra do estado no Rio de Janeiro.

Foi o 13º vice-rei e governou até 9 de julho de 1790, em que o substituiu D. José Luiz de Castro, conde de Rezende.

1822— Creação da guarda civica.

1835— Manifesto do coronel Bento Gonçalves da Silva (*Revolução do Rio Grande do Sul*).

Era então presidente d'essa provincia o depois senador, hoje fallecido, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que se viu obrigado a retirar-se de Porto Alegre para a cidade do Rio Grande e d'ahi para o Rio de Janeiro, levando comsigo os cofres publicos e o que ponde salvar da capital, deixando os revoltosos senhores de todos os pontos principaes da provincia.

1848— Fallece na cidade do Rio de Janeiro, e é sepultado no dia seguinte na igreja dos terceiros do Carmo, o senapor pelo Rio Grande do Norte Paulo José de Mello de Azevedo e Brito, escolhido a 15 de setembro de 1845. A 5 de maio do anno seguinte tomára elle posse da sua cadeira no senado.

Nascera na Bahia em 1779, segundo uma nota de Ladisláu dos Santos Titara, citado por Innocencio da Silva (*Diccionario*, tomo VI), e formara-se em leis na universidade de Coimbra.

Fôí poeta distincto e até mereceu como tal os elogios de Felinto Elysió, que não era facil em prodigialisal-os; mas pouco deixou publicado, como se pode ver no citado *Diccionario* de Innocencio da Silva.

O sr. dr. Macedo dá errada a data do seu fallecimento no *Anno Biographico*. Recorra-se ao *Jornal do Commercio* de 26 de setembro de 1848.

1855— Fallece em Nictheroy o visconde de Sepetiba, conselheiro Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (Vide a *Ephem.* de 21 de julho de 1800).

Fôra escolhido senador pela provincia das Alagôas a 19 de setembro de 1842 e tomára assento no senado a 2 de janeiro do anno seguinte.

1878— Fallece em Porto Alegre a distincta poetisa rio-grandense D. Amalia Figueirôa, que publicára em 1872 n'aquella cidade um volume de poesias sob o titulo *Crepusculos*.

SETEMBRO—26

1633—Ruy Calaza Borges, natural da ilha da Madeira, sargento-mór que fôra de milicias, achando-se fôra do Real e na parochia de Ipojuca, onde era casado, e desejando servir de novo na guerra contra a invasão flamenga, vinha offerecer-se para esse fim com mais cinco camaradas, quando é surpreendido por uma partida de trezentos hollandezes, que haviam sahido de madrugada do seu forte dos Afogados a fazer correrias em Guararapes. Anoitecendo em caminho, recolhêra-se Calaza á uma casa deshabitada, das muitas que por allí havia n'essas condições, onde são mortos os seis, vendendo cara a vida todos elles.

Esse successo fez com que o general Mathias de Albuquerque mandasse guarnecer aquelle ponto pelo capitão Domingos Corrêa, com 40 soldados, e Antonio Cardoso com 50 dos seus indios.

1636—O capitão-mór D. Antonio Felippe Camarão volta com toda a sua tropa

da excursão que fizera ao districto de Goyana e chega na presente data á villa do Bom Successo (Porto Calvo), trazendo comsigo mais de dous mil e quinhentos moradores, que preferiram acompanhá-lo através dos sertões do que ficarem expostos á sanha do inimigo. Vinham ainda em caminho muitos outros que não puderam partir na mesma occasião. O conde de Bagnuolo, logo que d'isto soube, mandou-lhes gente em soccorro, salvando por esse modo a muitos de morrerem de fome. Assim mesmo pereceram em viagem nada menos de quatrocentos, pela maior parte mulheres e crianças, que, nús e descalços, não puderam resistir á aspereza dos caminhos e serrado das mattas.

Tal foi a segunda emigração dos pernambucanos, motivada pelas aggressões de um inimigo a que se não dava quartel e que era tambem implacavel na desforra, sobretudo antes de ser confiada a direcção suprema dos interesses hollandezes no Brazil ao conde Mauricio de Nassau, que sabia alliar o tino administrativo e a humanidade para com os vencidos ás suas qualidades de general: ter-se-hia de certo mantido a conquista e dominio hollandez si elle tivesse disposto de todos os elementos necessarios para isso e si a intriga e a inveja lhe não tivessem posto tropeços á acção.

1652—Carta regia concedendo aos padres da companhia de Jesus licença para terem uma aldeia na capitania do Maranhão.

Nesse mesmo anno teve começo a fundação da povoação, logo depois villa, de Jacarehy, em S. Paulo, no terreno dado em feudo a D. Diogo de Faro e Souza. Fundaram-na Antonio Affonso e seus filhos Francisco, Bartholomeu, Estevão, e Antonio Affonso, vindos para esse fim de S. Paulo com suas familias e aggregados.

Jacarehy foi elevada á villa em 1653 e

á cidade por lei provincial de 3 de abril de 1849.

1692—Das juntas das Missões, creadas em diversas capitánias por carta regia de 7 de março de 1681, com subordinação á junta identica de Lisboa, afim de promoverem a propagação da fé catholica, só na presente data começa a funcionar a de Pernambuco.

Dos assentos existentes se reconhece que esta, pelo menos, tinha jurisdicção não só ecclesiastica, como civil e criminal.

1854—Fallece no Rio de Janeiro M. J. Pires Camargo, que fôra o encarregado no tempo da fundação do Imperio de apresentar á imperatriz D. Leopoldina as felicitações das senhoras brasileiras por occasião da aclamação da independencia nacional e de offerer-lhe em nome d'ellas as suas joias, caso fossem necessarias, para sustentação d'essa patriótica idéa.

1861—Chega ao Ceará o primeiro e actual bispo d'essa diocese o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, prelado assistente ao solio pontificio (Vide a *Ephemeride* de 14 de abril de 1861).

1877—A's 8 horas da manhã desembarcam no arsenal de marinha da corte, de bordo do paquete francez *Orenoque*, o Imperador e a Imperatriz, de volta da sua digressão de saude e recreio pela Europa. Completava-se a essa hora o praso de 18 mezes que Sua Magestade pedira ás camaras para essa viagem, pois o Imperador embarcára para fazel-a a 26 de março de 1876.

Mais uma vez cumpriu elle o preceito, que parece ter-se a si mesmo imposto, de que *a pontualidade é a urbanidade dos reis*. No seu vertiginoso passeio pelos Estados-Unidos e Europa, realisou Sua Magestade o programma que d'antemão traçára e a que teria necessariamente de faltar, a não ser a sua prodigiosa actividade.

Foram-lhe preparados e fizeram-se para o seu regresso grandes festejos e ovações, que aturaram tres dias.

SETEMBRO—27

1530—Subindo o rio Jurusá, denominado depois Santa Cruz e actualmente Iguaraçú, foi Duarte Coelho bater os indios Potiguares, alliados dos francezes, aos quaes derrotou depois de renhido combate.

Como vinham todos os annos armadores francezes de Marselha commerciar com os naturaes em pau-brazil, D. João III, querendo pôr cobro a esse contrabando, incumbira Duarte Coelho de cruzar n'aquellas paragens. N'esta acção destruiu elle o estabelecimento francez que já alli havia, e fundou outro mais adiante, no anno seguinte, e poz incessante guerra aos invasores e aos indios seus auxiliares.

Em paga d'esses serviços fez-lhe o rei doação, como se disse em tempo (*Ephem.* do dia 24, anno de 1534), de 50 leguas de costa nas paragens em que elle se assignalára, e onde veiu a fundar depois, como fica dito, a povoação de Iguaraçu.

1531—Martim Affonso de Souza deixa com a sua esquadra a ilha de Cananéa (*Vide 12 de agosto*) e segue em demanda do Rio da Prata (*Vide novembro 2*).

1608—E' nomeado governador da Parahyba Francisco Coelho de Carvalho, filho de Feliciano Coelho, e parte com as necessarias instrucções em maio do anno seguinte.

Foi o quarto governador d'essa capitania, e governou-a até ser substituído por João Rebello de Lima.

1644—O senado da camara do Rio de Janeiro é auctorisado por alvará d'esta data a nomear governador interino para a capitania na falta do proprietario.

1664—Carta regia (de D. Affonso VI), dirigida aos paulistas, convidando-os a prestarem auxilio a Agostinho Barbalho

Bezerra, governador da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, incumbido da exploração de minas, e prometendo recompensas aos que nesse mister se distinguissem.

Tem a mesma data a carta regia especial dirigida a Fernão Dias Paes, para o descobrimento de esmeraldas. No correr d'esse anno passou esse famigerado sertanista além do Serro do Frio e descobriu ouro e pedras preciosas, e entre essas, esmeraldas.

1704—Carta regia ao governador da praça de Santos para que prohiba que vá qualquer pessoa ás minas sem licença, sob pena de rigorosa prisão a todo o que o fizer e de degrado para Angola, si fôr soldado.

1855—O imperador sahe do paço de S. Christovão, acompanhado do Marquez de Paraná, do Sr. conselheiro Pedreira (hoje visconde do Bom Retiro) e dos seus semanarios, e percorre durante mais de oito horas as enfermarias publicas da cidade do Rio de Janeiro, onde eram recebidos os atacados de *cholera-morbus*, demorando-se n'ellas, examinando-as quarto por quarto, leito por leito, conversando com os doentes, animando-os e distribuindo-lhes esmolos.

1866—Por fallecimento do bispo D. Manuel do Rego de Medeiros, occorrido em Maceió no dia 16 (Vide essa data), o cabido de Olinda elege vigário capitular, para reger a diocese vaga, ao deão o dr. Joaquim Francisco de Faria, o mesmo a quem fôra entregue o governo do bispado por occasião da morte do bispo anterior, D. João da Purificação Marques Perdigão.

1867—Fallece o senador pela provincia do Amazonas Herculano Ferreira Penna, escolhido por carta imperial de 19 de abril de 1853 e que só tomára assento no senado a 2 de maio de 1855.

SETEMBRO—28

1532—Carta de D. João III a Martim Affonso de Sousa, na qual o rei lhe fazia saber a resolução que tomára de dividir o Brazil em capitánias, de 50 leguas cada uma, desde Pernambuco até o Rio da Prata, e que lhe doava 100 leguas de costa nos melhores sitios do territorio em que elle Martim Affonso se achava, isto é, S. Vicente, e 50 a seu irmão Pero Lopes, e lhe declarava mais que se podia tornar ao reino, si lhe parecesse não ser preciso ter cá mais demora.

No fim d'este anno chega de Lisboa a S. Vicente o capitão João de Souza com duas caravellas: foi o portador da supracitada carta.

1774. — Joaquim Felix de Lima, governador da capitania do Rio Grande do Norte, toma posse do seu cargo.

Foi o 15° dos seus capitães-móres sujeitos a Pernambuco.

1779 — Toma posse do governo da capitania do Ceará Bernardo Manuel de Vasconcellos, que foi o 1° depois que a capitania se tornou, por carta regia de 17 de janeiro do mesmo anno, independente de Pernambuco.

Este governador falleceu na cidade da Fortaleza a 8 de novembro de 1802, diz o Sr. J. Brígido dos Santos no seu *Resumo chron. da hist. do Ceará* (Vide a *Ephem.* de 13 de novembro de 1803).

1821—Nomeação de um governo provisório na provincia de Minas-Geraes, composto de dez membros.

1835—Fallece na episcopal cidade de Marianna o seu 6° bispo D. frei José da Santissima Trindade (Vide a *Ephem.* de 19 de abril de 1820), depois de mais de quinze annos de exercicio do seu ministerio. Jaz na Sé do seu bispado.

Foi apresentado para a séde vaga o padre Carlos Pereira Freire de Moura, que, preconisado, falleceu antes de sagrar-se.

Foi depois escolhido, em 1835 ainda, o

padre Diogo Antonio Feijó, que renunciou ao cargo em 1838, não aceitando a nomeação.

Depois então é que foi apresentado o conde da Conceição D. Antonio Ferreira Viçoso (Vide a *Ephemeride* de 7 de julho de 1875).

1855—O corpo consular estrangeiro residente na corte do Rio de Janeiro dirige ao governo imperial um voto de agradecimento pelas promptas e sabias providencias que este tomára, tendentes a atalhar os progressos e minorar os males da *cholera-morbus*, sem distincção de condições sociaes ou nacionalidades, e só movido pelo impulso da caridade e da proverbial hospitalidade brasileira.

1871—Lei denominada *do ventre livre*, declarando livre todo o que d'ora avante nascesse no Brazil.

Façamos um rapido esboço da escravidão entre nós até promulgar-se essa memoravel lei, que tanto devia elevar no juizo das demais nações do mundo o conceito que até então formavam da nação brasileira.

O governador Ruy Vaz Pinto, que entrou para a administração da capitania do Rio de Janeiro a 19 de julho de 1611, foi o primeiro que permittiu o trafico de africanos na cidade do Rio de Janeiro, protegendo abertamente um monopolio nesse sentido em favor de Duarte Vaz, seu parente.

Por carta regia de 16 de novembro de 1697 vemos que o rei D. Pedro II declarára tomar á sua conta o introduzir escravos na capitania do Pará.

De então para cá entrou a escravidão nas nossas leis e nellas permaneceu, sinão como facto legal, como uma excepção necessaria, posto que odiosa, e como uma tolerancia consuetudinaria, apezar da pressão que para a sua cessação tentou a philantropia ingleza por mais de uma vez exercer sobre o nosso governo, affm de que tomasse este uma

medida decisiva nesse sentido: haja vista o *bill Aberdeen*.

José Clemente Pereira, o pacifico e laborioso heroe da caridade no Brazil, foi o primeiro que propoz, em sessão da camara dos deputados de 18 de maio de 1825, a suppressão do trafico de escravos em um projecto de lei concebido nos seguintes termos: « *O commercio de escravos acabará em todo o Imperio do Brazil no ultimo de dezembro de 1840.* » Esse projecto só foi convertido em lei do Estado em 7 de novembro de 1831; mas, apezar das recommendações e ordens do governo, sempre foi ella illudida na pratica, até que, para fazer efficaz a sua execução, o notavel e prestigioso estadista Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara elaborou um novo projecto, em que se consignavam medidas e providencias mais decisivas e precisas para a effectiva extincção do trafico. Na realidade, convertido na lei que tem a data de 4 de setembro de 1850, suspendeu esse deshumano commercio, punindo com penas severas os que se entregassem a elle. Entrou desde então o Brazil em uma phase nova, assignalada por emprezas mercantis, melhoramentos materiaes e verdadeiro progresso, que tem continuado depois.

Como complemento a essa medida utilitaria, ao mesmo tempo que humanitaria e reclamada em altos brados pela adiantada civilisação do nosso seculo, apresentou o ministerio—7 de março de 1870—presidido pelo Sr. conselheiro J. M. da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, um projecto em que se tratava da reforma do elemento servil, da libertação immediata do ventre da mulher escrava, da formação de peculio para a sua liberdade, do direito á remissão e da sua emancipação gradual por meio de fundos publicos consignados para tal fim no orçamento, além do producto de loterias com esse destino e de dadivas particulares.

Esse projecto foi lido na camara dos deputados pelo ministro da agricultura, o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, em 12 de maio de 1871, e entregue no dia 15 a uma commissão encarregada de sobre elle dar parecer: esse parecer, obra prima no seu genero, foi apresentado em 30 de junho á camara. Depois de longa e porfiada discussão, que começára a 10 de julho, foi o projecto approved em 3ª discussão no dia 28 de agosto, tendo 61 votos a favor e 35 contra. Passou no dia 29 para o senado, onde, depois de discutido em 17 sessões, tendo entrado na *ordem do dia* a 4 de setembro, foi submittido á votação a 27 d'esse mez e obteve 32 votos a favor, tendo 4 contra.

Foi esse projecto logo convertido em lei e sancionado pela Princesa D. Izabel, regente em nome de seu pae o Imperador D. Pedro II, que se achava então pela primeira vez na Europa. O decreto de sanção d'essa lei foi *publicado* no dia 28 de setembro de 1871 sob o n. 2040. O decreto n. 5135, de 13 de novembro de 1872, approvou o regulamento geral para a sua execução.

Deve ficar aqui consignado que já em 15 de julho de 1837 apresentara o deputado geral Antonio Ferreira França um projecto de lei declarando livres os que nascessem de ventre escravo no Brazil. Não vingou então esta proposta, como não vingara a de José Clemente. E' que a idéa, embora altamente humanitaria e justa, não tinha ainda amadurecido de todo na consciencia publica.

Esta lei monumental ficará de certo como um dos marcos milliários da nossa civilização e um dos padões de gloria do actual reinado.

1872—Concluída a igreja matriz de Nossa Senhora da Gloria (da praça *Duque de Caxias*), cuja pedra fundamental fôra lançada a 17 de julho de 1842 (*Vide essa data*), é benta com todas as formalidades do ritual romano pelo Sr. D. Pedro

Maria de Lacerda, actual diocesano, e entregue ao culto. No dia seguinte (29) sagra aquelle prelado em particular o altar da padroeira e as reliquias dos martyres Irineu, Innocencio, Joecundino, Honorata, Illuminata, Joecunda e Honesta, reliquias que são em seguida solememente encerradas no referido altar.

O templo, construido no estylo da Magdalena, de Pariz, é um dos mais bellos d'esta capital não só exterior, como interiormente.

1873—Inauguração da linha telegraphica de S. Paulo (capital) á cidade de Santos, com k. 78,000 de extensão.

1877—Inaugura-se na córte a exposição da grandiosa tela do illustre pintor nacional o dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello—A batalha de Avahy—, que tão admirada foi na Italia pelos juizes mais competentes.

E' o 3º quadro, na grandeza das proporções, que presentemente existe no mundo.

SETEMBRO—29

1677—A igreja do Maranhão é declarada bispado pela bulla d'esta data *Super universas orbis ecclesias*, de Innocencio XI, comprehendendo as igrejas do Pará e Piahy.

Foi a principio uma prelazia, annexa á de Pernambuco por bulla de 15 de julho de 1614, no pontificado de Pio V e reinado de Felipe III.

1754—Chega a Pernambuco D. Francisco Xaxier Aranha, nomeado bispo coadjutor e futuro successor na séde episcopal de Olinda, cargo em que fôra confirmado a 13 de fevereiro do anno anterior.

Começou logo a administrar o bispado, por se haver retirado para Lisboa o bispo proprietario, D. frei Luiz de Santa The-reza.

D. Francisco Xavier Aranha, que occupa o 8º logar na serie dos que se asentaram na séde pernambucana, fôra

anteriormente nomeado bispo de *Terminopoli in partibus infidelium* no reinado de D. José I e confirmado pelo papa Benedicto XIV. Em 3 de dezembro de 1754, segundo o *Roteiro dos Bispados*, e de 1759 segundo Abreu e Lima, deixou de servir como coadjutor e passou a exercer o cargo como effectivo, por já haver fallecido o bispo D. Luiz de Santa Thereza.

Concluiu em 1764 o palacio episcopal da Soledade, começado pelo seu antecessor; fez muitas obras na cathedral e em outras igrejas; fundou o Aljube e um oratorio defronte d'elle para os presos ouvirem missa, e visitou uma parte do bispado, indo até á Parahyba. Distribuiu sempre com muita liberalidade esmolas aos pobres, fazendo-se bemquisto do seu rebanho.

Falleceu a 5 de outubro de 1771 e foi sepultado na Sé de Olinda.

1816—E' sagrado no Rio de Janeiro, de onde era natural, o prelado de Goyaz D. Antonio Rodrigues de Aguiar, bispo titular de *Azoto*, e segue em igual dia do anno de 1818 (A. e Lima) para a sua prelazia.

Falleceu em viagem, no rio Iguassú, a 2 de outubro d'esse anno (Vide tom. XXXVIII das revistas do Inst. Hist.).

1821—Decretos das côrtes de Lisboa extinguindo os tribunaes creados no Brazil pelo rei D. João VI e chamando ao reino de Portugal o principe regente do Brazil D. Pedro. « Estes decretos, diz um escriptor contemporaneo, exacerbam o animo dos brazileiros. tornam a independencia nacional mais ardentemente anhelada e acabam por fazer que se decidam por ella os animos menos resolutos. »

1821—Sobe ao poder o partido *sauquarema* ou conservador. Organisa o novo ministerio o senador visconde, depois marquez de Olinda, que occupa a presidencia do conselho com a pasta dos negocios estrangeiros e interinamente a da fazenda; fica o senador visconde, depois

marquez de Montalegre (José da Costa Carvalho), com a pasta do imperio; Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara com a da justiça, Manuel Felizardo de Souza e Mello como interino occupa a da marinha e a da guerra. Este ministerio substitua o de 31 de maio do mesmo anno, organizado por Francisco de Paula Souza e Mello e por elle presidido, e foi a 8 de outubro do anno seguinte substituido pelo nessa ultima data organizado pelo visconde de Montalegre.

1873—Inaugura-se a linha telegraphica de Caçapava á Cachoeira, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão de 74,200 k. e a de S. Gabriel á precedente na de 84,955 kilometros.

SETEMBRO—30

1592—Affonso Sardinha, de quem trata detidamente o Sr. M. V. de Azevedo Marques, obra citada, é na presente data eleito pelos officiaes da camara e homens bons do povo de S. Paulo para capitão da guerra que se ia fazer aos indios do sertão, com attribuições de com elles celebrar paz.

1622—Fundação da irmandade militar do Santo Christo do Forte, no Pará, para commemorar o prodigioso milagre observado pela guarnição do forte da cidade de Belém: consistia o milagre no continuo suor que manava de uma imagem do Bom Jesus dos Milagres, que se adorava n'uma capellinha n'aquella cidade.

1642—Antonio Moniz Barreiros, com cincoenta companheiros esforçados e decididos, dá principio á restauração do Maranhão occupado pelos hollandezes, atacando os cinco engenhos do Itapicuri, onde os invasores conservavam trezentos homens de guarnição.

1633—Arrasam os officiaes da camara de S. Paulo uma casa edificada nos suburbios da villa pelo vigario Domingos Gomes Albernaz, por ser aquelle terreno

de *rocio*, isto é, de servidão publica, que só á camara competia dar.

O acto é feito com as formalidades legais, na presença do respectivo escrivão e do tabellião publico e precedendo a competente intimação.

1810—O 8º conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, toma posse do governo da capitania da Bahia como seu quinquagesimo terceiro governador e capitão general. Tinha sido o 16º e ultimo vice-rei do estado do Brazil e o que n'essa qualidade recebera em 1808 a familia real no Rio de Janeiro, quando essa se passou para o Brazil.

O conde dos Arcos governou a Bahia até 26 de Janeiro de 1818, dia em que foi rendido pelo conde de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas.

1857—Fallece ás 9 e 1/2 da manhã, e sepulta-se na tarde do dia seguinte no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, na cõrte, o dr. Joaquim José da Silva. O dr. Silva nasceu na mesma cidade do Rio de Janeiro a 25 de agosto de 1791; tinha, portanto, pouco mais de 66 annos quando falleceu.

Era professor da cadeira de pathologia interna n'aquella faculdade de medicina e o decano da sua corporação docente. Era o dr. Silva um observador notavel; a elle muito devem a humanidade e a materia medica nacional, tão mal conhecida e estudada ainda, enriquecida pelo illustre pratico com numerosos descobrimentos e a que votava apaixonado culto. Exerceu o magisterio durante 26 annos e 21 dias. Fôra nomeado primeiramente lente substituto da cadeira de hygiene a 9 de Agosto de 1831. Em 1 de Março de 1833 passou para a de pathologia interna, em que morreu. Occupou tambem o logar de vice-director da Faculdade.

« Como todos os innovadores, diz o *Correio Mercantil* do 1º de Outubro de 1857, soffreu guerra dos contemporaneos, mas o futuro demonstrará que

seus trabalhos não foram inuteis e que se ás vezes o espirito de systema, os preconceitos de doutrina, o fizeram errar, muitas mais a sua intelligencia atilada, a sua constante observação o levaram á verdade com certeza. Perde-se no Dr. Silva um homem de merecimento e de character independente, que fez da profissão da medicina um sacerdocio e que acompanhou com todos os seus esforços o progresso do paiz a que se gloriava de pertencer.

« Tres filhos, que abraçaram como elle a nobre carreira da medicina, continuarão sem duvida a gloria do nome paterno. »

Esta esperanza do illustrado redactor do *C. Mercantil*, sabe toda a população da cõrte que não foi frustrada.

No seu numero do dia 2 de outubro relata ainda aquella folha algumas particularidades acerca do sabio professor, e assim no do dia 3, que passaremos em resumo para estas paginas em homenagem ao douto mestre, cujas profundas lições recebiamos quando a morte as interrompeu. Commissionado pelo 4º anno da Academia, pagámos então, junto da cova que o ia receber, o justo tributo, que elle nos merecia a todos, de gratidão e saudade, em sentidas palavras que o *C. Mercantil* de 7 de outubro reproduziu.

O seu corpo, depois de encomendado na igreja da Lapa, em cujas immediações residira, foi acompanhado ao cemiterio por um numerooso concurso de pessoas de todas as classes sociaes, observando-se entre ellas quasi todos os medicos importantes da cidade e professores e alumnos de todos os annos da Escola de Medicina. « Alguns d'esses alumnos recitaram discursos tocantes sobre a perda lamentavel que acabavam de soffrer a humanidade e a sciencia. »

Para conhecimento das suas idéas politicas e da parte que tomára nos successos de 1831, leia-se o *C. Mercantil* de 3 de outubro de 1857.

«Silva, diz-se alli, foi deputado provincial do Rio de Janeiro nas primeiras legislaturas: nunca pediu um voto; e pôde medir-se a decadencia da sinceridade eleitoral pela diminuição que foi tendo a votação dada ao illustrado fluminense, afinal excluido. Era sua opinião que os deputados provinciaes não deviam ser pagos, e tanto bastou para que não recebesse o subsidio: medida da sua probidade politica.»

Pertencera n'esse tempo a um club politico de idéas radicaes, disfarçado em loja maçonica: falla desenvolvidamente d'isso o artigo a que nos referimos.

Dos seus tres filhos medicos, illustrados continuadores das idéas therapeuticas do nosso mestre, dous são actualmente professores da Escola de medicina da côrte.

1865—Inaugura-se a linha telegraphica de Cabo-Frio a Araruama, provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 46,000 kilometros.

No anno de 1860, em dias d'este mez, sentiu-se em Cuyabá um tremor de terra, que se estendeu á distancia de 7 leguas, mas que nenhum damno produziu.

Addenda

SETEMBRO—5

1698—Excommungado pelo bispo do Maranhão e Grão-Pará D. Frei Timotheo do Sacramento, por conflicto de auctoridade que tinha havido entre ambos, fallece n'esta data, na cidade de Belém, o ouvidor geral d'aquelle estado Matheus Dias da Costa.

Depois de desvanecidas algumas duvidas que se suscitaram, sepulta-se o cadaver do ouvidor na igreja do Carmo com grandes pompas funebres e no meio do sentimento geral, pela estima de que gozava o finado.

SETEMBRO—7

1635—Parte de Lisboa a esquadra hispano-portugueza que vinha em socorro de Pernambuco e mais capitánias sujeitas aos hollandezes. Compunha-se de 30 navios, commandados os hespanhóes por D. Lopo de Hozes e Cordova, tendo por almirante a D. José de Menezes, e os portuguezes sob o commando de D. Rodrigo Lobo, tendo por almirante a João de Sequeira Varejão.

Vinha n'essa esquadra D. Luiz de Roxas e Borja como successor de Mathias de Albuquerque, e Pedro da Silva, que tinha de render no governo geral do estado a Diogo Luiz de Oliveira.

SETEMBRO—9

1760—O coronel Ignacio Eloy de Madureira, que demos como nomeado n'essa data governador da capitania do Rio-Grande do Sul, foi nomeado a 29 de agosto. A carta patente de sua nomeação existe no archivo publico do Imperio, onde a viu recentemente o Sr. A. A. Pereira Coruja, que me fez essa advertencia. Além d'isso, o coronel Madureira foi simples governador e não capitão-general, como dissemos, pois esse titulo a capitania só o teve de 1807 em diante.

OUTUBRO—1

1614—A expedição da conquista do Maranhão chega á bahia das Tartarugas (Vide setembro 17), onde desembarca Jeronymo de Albuquerque a sua gente, accomodando os soldados na fortaleza do logar e os indios em palhoças que se prepararam á beira-mar.

O forte das Tartarugas, assim denominado por causa da sua fórma, e igualmente chamado do Amparo, fóra pouco antes construido por Martim Soares Moreno, que ainda o commandava em 1731 (*Milliet de Saint-Adolphe*), e era o unico estabelecimento portuguez que n'essa época existia no Ceará.

1619—Provisão de Felipe III, nomeando governador da capitania do Rio de Janeiro a Francisco Fajardo, o qual presta o preito de homenagem do estylo nas mãos do vice-rei do reino marquez de Alemquer.

1642—Os insurgentes do Maranhão, dos quaes era a alma Antonio Moniz Barreiros, contra o dominio hollandez n'essa parte do nosso territorio, atacam e tomam do seguinte modo o forte *Calvario*, situada na margem do rio Itapicurú.

Na noite antecedente tinham elles tomado de surpresa cinco engenhos de assucar, occupados pelo inimigo. Ao raiar do dia 1º de outubro dirigem-se para o forte acima nomeado, que era guardado por setenta homens e dispunha de oito peças de artilharia.

Ao chegarem áquelle ponto tiveram a felicidade de agarrar um soldado que havia passado a noite fóra, e este, a troco da vida, lhes serviu de guia; a conselho d'este postam-se os assaltantes a cincoenta passos do forte, por traz de uma grande pedra, que ficou chamando-se desde então *Penedo da Paciencia*, porque á sua sombra passaram os nossos muitas horas até offerecer-se ensejo de atacar o forte. No fim d'ellas abrem-se as portas ao toque da alvorada e sai uma pequena partida de hollandezes a ver, como de costume, si havia alguma novidade pela circumvisinhança. De tantas vezes que tinham elles feito esta ronda, aliás utilissima, degenerára ella em simples formalidade, de sorte que n'esse dia, ao passarem pelo penedo, nenhum dos batedores para elle olhou, e assim volta a ronda para o forte com tão pouca desconfiança da emboscada, que os nossos a seguem sem ser presentidos e com ella penetram na fortaleza; tinham já os nossos cahido sobre os hollandezes, quando as sentinellas dão por elles. O commandante quiz ainda tentar a resistencia, mas o repenqino e ousado do ataque tolheu o senti-

mento e valor aos soldados, dos quaes nenhum escapou.

1645—Os moradores do Rio Grande, que reunidos se haviam entrincheirado nas immediações do rio Potengy, rendem-se á força hollandeza e indigena commandada por Jacob Listry, que depois da carneficina de Cunhaú avançaram para aquelle porto, matando os que encontravam em caminho e incendiando os engenhos e casas.

Tinham aquelles moradores feito, para se defenderem, uma trincheira de madeira e n'ella se recolheram com suas mulheres, filhos, escravos e moveis; Listry, que os não pudera vencer pela força, venceu-os pela fome, depois de um cerco de quasi tres mezes: aceitaram então as duras condições do vencedor, pagarem-lhe uma avultada somma para a obtenção de *salvos-conductos*, dando em refens da quantia cinco das principaes pessoas d'entre as comprehendidas no cerco, até que a somma estipulada fosse paga (Vide a *Ephemeride* de 3).

1663—D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos, que a 24 de Junho tomára posse do governo geral do estado do Brazil, em substituição do general Francisco Barreto de Menezes, e fora o 2º vice-rei do estado e o vigesimo quarto dos governadores da Bahia, dá na data de hoje regimento geral aos capitães-mores dos districtos sujeitos á capitania de S. Vicente.

1847—E' escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro o conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira (Vide a *Ephemeride* de 18 de abril de 1848).

1851—Fallece em Macahé, na idade de 70 annos, o barão de Ururahy, João Carneiro da Silva, irmão do 1º visconde de Araruama e tio do actual barão d'aquelle titulo.

1868—A esquadra brasileira em operações contra o governo do Paraguay força a passagem de Angostura, e o exercito faz um reconhecimento das posições paraguayas de Piquisiry.

O que constituia a defeza do inimigo era uma extensa linha de trincheiras, tendo na sua frente o arroio Pequicery, correndo entre tremedaes e banhados. Apoiava-se a direita d'essa linha nas baterias de Angostura e a esquerda em lagôas invadeaveis.

Emquanto o general Ozorio, então visconde do Herval, á testa do 3º corpo do exercito, effectuava esse reconhecimento, apesar do nutrido canhoneio das baterias paraguayas, o barão da Passagem, Delfim Carlos de Carvalho, forçava as baterias de Angostura.

Tomou-se o reducto inimigo, que era sem duvida importante como ponto estrategico.

Tivemos apenas cerca de 80 homens fóra de combate n'esse dia e a perda sensivel do distincto 1º tenente de engenheiros Joaquim Gambôa.

1876—Inauguração da linha telegraphica de Porto Calvo ao Passo de Camaragibe, na provincia das Alagôas, na extensão de k. 24.500.

OUTUBRO—2

1607—Toma posse da prelazia do Rio de Janeiro o presbytero dr. Matheus da Costa Aborim, nomeado por provisão de Felipe III de 20 de julho do anno anterior. Succede ao dr. João da Costa, que fora deposto pela Relação da Bahia e foi retirára para S. Paulo. Tinha sido nomeado para substituí-lo o dr. Bartholomeu Lagarto, que, segundo uns, falleceu antes de tomar conta do cargo, e, segundo outros, desistiu d'elle.

O dr. Matheus Aborim falleceu a 8 de fevereiro de 1629 (Vide essa data) e foi sepultado na capella do Santissimo Sacramento da igreja de S. Sebastião do morro do Castello no Rio de Janeiro,— «na mesma sepultura em que jazia seu grande e verdadeiro amigo, o reverendo vigario, que foi da mesma igreja, Martin Fernandes». Suppõe-se que morrera en-

venenado. Exerceu a prelatura 21 annos e 4 mezes.

1624—O donatario da Ilha Grande, capitão-mór João de Moura Fogaça, chega com alguns ilheos ás praias d'aquella ilha e inicia a fundação de Angra dos Reis, cujo nome lhe proveio de ter a ella aportado o almirante Martin Affonso de Souza em dia de Reis de 1532.

1667—Provisão regia elevando á categoria de villa a povoação de Paraty.

Pertencente á capitania de S. Paulo até 1726, foi por alvará de 18 de janeiro d'esse anno annexada á do Rio de Janeiro.

Em 1813, por decreto de 17 de dezembro, foi essa villa erecta em condado em favor de D. Miguel Antonio de Noronha Abranches Castello-Branco, da casa de Valladares.

Por lei provincial de 10 de março de 1844 foi elevada á categoria de cidade e esta installada a 21 de abril.

1817—Os lazarus do Rio de Janeiro são removidos do seu hospital de S. Christovão para a ilha das Enxadas. O hospital é convertido em quartel para alojamento de um dos batalhões mandados vir de Portugal (Vide a *ephem.* de 27).

1836—Combate do Fanfa. Prisão de Bento Gonçalves da Silva (*Guerra civil do Rio Grande do Sul*).

1859—Partem Suas Magestades no paquete nacional *Apa* para os portos do Norte, a visitar algumas das provincias septentrionaes do Imperio (Vide a *ephem.* de 6).

OUTUBRO—3

1612—Alvará de D. João IV mandando restituir ao respectivo collegio da villa de S. Paulo os religiosos da companhia de Jesus, que tinham sido expulsos pelo povo; este oppõe-se a esta ordem e a restituição não se verifica.

1645—Os moradores do Rio Grande do Norte, que se haviam entrincheirado nas

aproximações do rio Potengy, rendem-se aos hollandezes no dia 1, como já dissemos.

Tendo sido dizimados em julho pelos selvagens encabeçados pelo hollandez Jacob Listry, fazem uma trincheira de madeira em forma circular nas margens do Potengy, quatro leguas distante da capital; n'ella se recolhem com suas familias, escravos e móveis, e alli se mantêm por quasi tres mezes. No fim d'esse tempo, exaustos de todos os viveres e munições e sitiados por Listry, rendem-se-lhe, como dissemos. Imposta a condição de pagarem uma somma avultada, concordam em ficarem cinco dos principaes prisioneiros como refens, em quanto os outros, munidos de salvos conductos, têm de ir ás suas casas buscar o dinheiro para o ajustado resgate.

Na presente data, porém, partem em um barco hollandez rio acima, fiados no ajuste, e na distancia de tres leguas são desembarcados e assassinados pelos selvagens, que parece os estavam esperando n'aquelle ponto. Depois d'este barbaro feito, os mesmos indios, ajudados por soldados hollandezes, voltam para onde tinham ficado os cinco refens e matam-no do mesmo modo.

Frei Raphael de Jesus faz, no seu *Castrioto Luzitano*, uma descripção horrosa d'esta barbara scena, adubada de milagres ao sabor do modo de escrever do seu tempo, e lança-a em conta dos hollandezes (Vide 1 de Novembro).

1816 — Combate de S. Borja entre o tenente-coronel José de Abreu, depois barão do Serro Largo, e o caudilho argentino André Artigas.

Artigas-sitiava aquella povoação, havia mais de vinte dias, com mil e quatrocentos homens, quando chega inopinadamente o general riograndense diante de S. Borja com seiscentos e cincoenta homens das tres armas e duas peças de artilharia. Artigas sae-lhe ao encontro com oitocentos homens, mas José de Abreu,

carregando sobre elles com a sua cavallaria, ao mesmo tempo que os metralha com a sua artilharia, destroça-os completamente, tomando-lhes uma peça e uma carreta de munições.

« A força que sitia S. Borja, diz *Fluviano* nas suas *Ephemerides*, e que é em numero igual á nossa, não sahe em soccorro dos seus; retira-se, deixando outra peça de artilharia. O inimigo segue duas direcções: uns buscam abrigo no banho que fica acima de S. Borja e outros marcham para o Passo do Uruguay. José de Abreu os segue n'esta ultima direcção e, cahindo sobre elles no momento em que passam o rio, leva ás suas fileiras o destroço, a confusão e a morte. Nem a canhoneira que ali têm, nem a artilharia que possuem na margem opposta, podem defender a passagem ao inimigo.

« A nossa artilharia mette a pique uma canôa carregada de gente e armamento, e responde com vantagem ao fogo da canhoneira inimiga (Vide a *Ephem.* do dia 4). »

1832 — Por carta de lei d'esta data determina-se que as Academias Medico-Cirurgicas do Rio de Janeiro e Bahia tenham d'ahi em diante a denominação de Escolas ou Faculdades de Medicina e Cirurgia, dando-lhes ao mesmo tempo nova organização.

1838 — Entram para o senado como representantes—da provincia de Minas Geraes, Antonio Augusto Monteiro de Barros e Bernardo Pereira de Vasconcellos, e da de Pernambuco, Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque.

1851 — Fallece na cidade do Rio de Janeiro José Eloy Ottoni, nascido a 1 de dezembro de 1764 na villa do Principehoje cidade do Serro, da provincia de Minas-Geraes. Era filho de Manuel Vieira Ottoni, que fôra fundidor na intendencia do ouro da referida villa, e oriundo de uma familia genoveza.

Depois de uma vida bastante acciden-

tada por contrariedades de mais de um genero, tendo feito mais de uma viagem á Lisboa, onde, pelo valimento da famosa poetisa portugueza, a marquezia de Alorna, obtivera o cargo de secretario do embaixador de Portugal em Madrid, o conde da Ega, genro d'aquella senhora, tendo exercido antes na villa do Bom-Successo, hoje cidade de Minas-Novas, a cadeira régia de grammatica latina, voltou, em consequencia da invasão franceza na peninsula iberica, ao Brazil, onde, depois ainda de outra viagem á Europa, tendo sido nomeado official da secretaria da marinha, *correram para elle dias mais serenos*, vindo a fallecer com quasi 87 annos de idade.

Além de poesias eroticas e religiosas, publicadas em avulso, temos de José Ottoni duas obras de vulto: a *Paraphrase dos proverbios de Salomão em verso portuguez*, impressa em 1815 na typographia de Manuel Antonio da Silva Serva, na Bahia, e *Job, traduzido em verso*, publicada depois da sua morte pelo conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro (Rio de Janeiro, 1852), precedida de *uma noticia sobre a vida e poesias do traductor* por seu sobrinho Theophilo Benedicto Ottoni, depois senador por Minas-Geraes.

Pouco antes de morrer fizera um *auto de fé* com muitas das suas composições poeticas, inspiradas pela musa profana, da qual assim se divorciava.

Segundo Francisco Pinheiro Guimarães, o traductor de Byron e do *Hernani*, nunca houve poeta mais terno e que soubesse convencer com mais philosophia e meiguice que os sexos nasceram para se completarem amando-se.

1853—Fallece o senador pela provincia de Goyaz, José Antonio da Silva Maia, membro do conselho de Estado. Escolhido a 27 de maio de 1843, tomára posse da sua cadeira de senador no dia 30.

1867—Combate do Potrero Ovelha (*Campanha do Paraguay*).

Nesse dia uma columna inimiga de 2,000 homens de cavallaria marcha de Humaytá em direcção a S. Solano. Atacada, porém, em caminho e cortada, de banda, depois de um renhido combate, em que deixam cerca de 500 mortos, 190 prisioneiros e 8 estandartes, perdendo nós apenas 4 officiaes e 18 soldados, além de 28 officiaes e 109 praças feridas.

Commandava as nossas forças o barão do Triumpho, Andrade Neves, e as forças paraguayas o general Caballero.

Esta jornada é denominada pelos paraguayos *Combate de Isla ou Isleta Tayi*.

1875—Inaugura-se a linha telegraphica do Rio de Contas aos Ilheos, na provincia da Bahia, com a extensão de 63.800 kilometros.

OUTUBRO—4

1501—As naus da expedição exploradora da costa da terra da Vera Cruz, que temos acompanhado desde o dia 10 de maio e que a 2 de setembro (*Vide essa data*) tinham levantado ferro do cabo de Santo Agostinho, passam na presente data em frente de um rio a que deram o nome de S. Francisco.

1591—D. Francisco de Souza, da casa dos condes do Prado e filho de D. Pedro de Souza, terceiro senhor de Beringel, vindo com patente de governador e capitão general render o governo interino presidido pelo bispo D. Antonio Barreiros, que durava havia quatro annos, toma posse do seu cargo na Bahia. O seu governo terminou em 12 de maio de 1602 e foi elle o 7.º governador geral do Estado do Brazil, nomeado em lugar de Francisco Giraldes, que duas vezes tentára fazer a viagem do reino para a colonia e teve de renunciar ao cargo.

José de Miralles e Rocha Pitta dão o seu governo terminad em 1598, mas nós seguimos a Varnhagen, Abreu e Lima, Accioli e José de Vasconcellos. Parecê-nos que os primeiros ha equivoco, considerando como governador geral effe-

ctivo a Alvaro da Cunha, que apenas substituiu a D. Francisco de Souza quando este foi ao descobrimento das minas de prata de Roberio Dias.

D. Francisco de Souza vinha animado das mais brilhantes esperanças, como nunca as tiveram os seus antecessores. Roberio Dias, opulento colono da Bahia e descendente do famoso *Caramuru*, tinha ido a Madrid, córte então da monarchia, offerecer a Felippe II o descobrimento de certas *minas de prata*, de onde se dizia que tirára o riquissimo e completo serviço d'esse metal que se via na sua igreja e na sua meza, e que elle assegurára ao rei serem mais abundantes naquella substancia que as de Biscaya em ferro. Exigia, porém, em recompensa o titulo de *Marquez das Minas*.

Como parecesse ao rei excessiva a exigencia e mal cabida a honra, offereceu ao governador o titulo que ao colono recusara, si por suas diligencias conseguisse descobrir a fonte de tamanha riqueza. Roberio Dias, a quem apenas se julgou sufficiente conceder o titulo de *Governador das minas*, voltou á Bahia descoroado e offendido pela régia negativa, com o disgnio formal de fazer desaparecer todos os vestigios que pudessem denunciar o seu descobrimento. Assim com effeito succedeu, pois morrendo pouco depois, levou para a sepultura o seu segredo.

Não tendo, portanto, sido possível a D. Francisco de Souza acertar com as alludidas minas, não se verificou n'elle o promettido titulo, que só mais tarde, em 1670, foi dado a seu neto do mesmo nome, 3º conde do Prado, por el-rei D. Affonso VI.

1650.—Carta régia auctorisando o conde de Castello-Melhor a edificar a *Fortaleza do Mar* na Bahia, para segurança e defesa d'aquella praça.

D. João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, conde de Castello-Melhor, que foi o vigesimo primeiro governador e ca-

pitão-general do Estado do Brazil, tomara posse d'esse cargo a 7 de Março d'esse anno de 1650, e governou tres annos, nove mezes e 27 dias, isto é, até 4 de Janeiro de 1654.

Viera na primeira armada que mandara ao Brazil a *Companhia Geral do Commercio* e cujo commando geral fóra confiado ao almirante Pedro Jacques de Magalhães.

O governo recommendara ao conde de Castello-Melhor toda a vigilancia na segurança da capitania, por se suspeitar de novas invasões da Bahia por parte da Hollanda.

1807—Nasce em Pariz o conselheiro Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguay (Vide a *Ephem.* de 15 de Julho de 1866).

1816—O tenente-coronel José de Abreu persegue as forças artiguenhas, que se haviam refugiado no banhado, acima de S. Borja. Torna-se arriscada a empreza, pelas difficuldades que apresenta o terreno e pelo avanço que o inimigo tem ganho: mas o corajoso rio-grandense consegue ataca-lo (Vide a *Ephem.* do dia 5).

1822—D. Pedro I. então principe regente, é proclamado grão-mestre da maçonaria no Brazil, sob o nome de *Guatimozin*, em sessão d'esta data.

1821—Lei que extingue o Conselho da fazenda e crêa o Thesouro publico.

1870—Fallece o senador pela provincia de Pernambuco conde da Boa Vista (Francisco do Rego Barros), escolhido a 6 de abril de 1850 e que tomára assento no senado a 4 de junho.

1879—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na casa n. 117 da rua de Riachuelo, o legendario general Osorio, marquez do Herval, ministro da guerra e senador pela provincia do Rio Grande do Sul, escolhido a 11 de janeiro de 1877 (Vide a *Ephemide* de 2 de maio).

O seu funeral realisa-se no dia 6 com uma pompa verdadeiramente régia e o seu fallecimento causa uma duradoura e indescriptivel sensação de pezar na população em peso.

O cadaver do grande general, competentemente embalsamado pelo Sr. Dr. F. F. da Costa Ferraz, foi depositado n'esse dia na capella do Arsenal de Guerra da Côte, onde fica litteralmente coberto de coróas sem conta e de um custoso valor não só intrinseco como artistico. D'ahi foi transportado a 16 de novembro para o Asylo dos Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, assistindo o Imperador a essa ultima cerimonia.

Trata-se de erguer um monumento que perpetue no bronze a imagem do soldado valente, que nunca voltou o rosto ao inimigo e que andou sempre pelo caminho da victoria.

OUTUBRO—5

1557—Fallece na povoação do Pereira ou Aldêa Velha, na cidade da Bahia, Diogo Alvares, o *Caramurú*. E' sepultado no mosteiro de Jesus, como n'esse tempo se chamava o collegio e igreja dos padres da companhia. Deixa por testamenteiros, segundo o testemunho de Jaboatão, a seu genro João de Figueiredo Mascarenhas, casado com sua filha Apollonia Alvares, e ao cura João Lourenço.

A povoação do Pereira, segundo o mesmo Jaboatão, era *Villa Velha*, primeira que fundou o seu primeiro donatario, Francisco Pereira Coutinho, no sitio da Victoria, contiguo á Nossa Senhora da Graça, onde tinha Caramurú a sua residencia.

Acerca da viagem que se diz fizera Caramurú e sua mulher á França, o Sr. Dr. Mello Moraes conta-a com minuciosidade no seu *Brasil Historico* (2ª serie, 1866), negando apenas que fosse isso no tempo de Catharina de Médicis. O Sr. Dr. J. M. de Macedo porém contesta esse facto de um modo absoluto nas suas

Noções de corographia do Brasil (pag. 140). « Diogo Alvares, diz elle, nunca se ausentou da Bahia até 5 de outubro de 1557, em que morreu; e por certo vivia feliz ou contente nella, pois que a não *Bretoa* (portugueza), navios francezes, hespanhões, e em 1528 a esquadriha commandada por Christovão Jacques aportaram á Bahia, e elle não se aproveitou de um só de tantos ensejos para voltar á Europa. Em 1531 coube a Caramurú a dita de receber a Martim Affonso de Souza, que lhe deixou *dous homens e diversas sementes de plantas uteis.* »

Para melhor elucidação d'esta controversia historica veja-se no tomo X (1848) da revista do Instituto Historico o importante escripto de F. A. de Varnhagen, depois visconde de Porto Seguro, intitulado: *O Caramurú perante a historia*, que nada deixa a desejar e prova exhuberantemente que tal viagem não se dera.

1615—Chega ao Maranhão Alexandre de Moura, governador de Pernambuco, commandando uma expedição encarregada expressamente de expellir d'aquelle territorio os francezes que o occupavam dirigidos por La Ravardière (*Vide novembro 2*).

1733—Pela picada que de Goyaz ia ter aos denominados *curraes* do rio S. Francisco, por onde entrava grande commercio de gado e fazendas, escoava-se tambem o ouro em pó, quasi que a unica moeda então existente para toda a especie de transacções... Na presente data publica-se um *bando*, a toque de caixa, ordenando que sejam confiscados todos os bens dos que comprassem generos entrados por essa via de communicação (*Alencastre*, ANNAES DA PROVINCIA DE GOYAZ, revista do Inst. t. XXVII, parte segunda).

1762—D. Pedro Cevallos, governador de Buenos-Ayres, sitia a praça da *Colonia do Sacramento* e começa a batel-a com artilharia de grosso calibre (*Vide a Ephemeride de 29*).

1771—Fallece e sepulta-se na Sé de Olinda o 8º bispo d'essa diocese D. Francisco Xavier Aranha (Vide a *Éphemeride* de 29 de setembro de 1754).

1816—O coronel José de Abreu colhe no banhado acima de S. Borja os louros da victoria, derrotando as forças de Artigas. O inimigo perde quarenta homens e seiscentos e vinte cavallos, e deixa limpo o territorio das Missões.

1829—Funda-se a Imperial sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro.

1862—Inaugura-se em Aracajú o *Lyceu Sergypiano*.

1865—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Miguel Calmon Du Pin e Almeida, marquez de Abrantes, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 20 de julho de 1840 pelo regente Araujo Lima.

O *Almanak* Laemmert para 1866 o dá erradamente fallecido a 13 de setembro.

O marquez, antes visconde de Abrantes, nasceu na então villa de Santo Amaro, provincia da Bahia, a 22 de dezembro de 1796, como se lê na sua campa no cemiterio de S. Francisco de Paula em Catumbé. O alludido *Almanak* e Innocencio da Silva dão simplesmente esse anno para o seu nascimento; mas o Dr. Villa Nova Machado, no *Elogio historico* do marquez, publicado em 1865, o diz nascido em 1795; uma nota poética á margem em um exemplar d'essa biographia pelo desembargador Antonio Calmon, irmão do marquez e tambem hoje fallecido, indica a data 26 de outubro de 1794 para o seu nascimento, e finalmente a *Galeria dos brasileiros illustres* diz apenas que fôra baptisado em 1796.

Calmon foi aos 19 annos de idade para Portugal, a proseguir nos seus estudos na afamada Universidade de Coimbra, que tantos brilhantes talentos nos devolveu iniciados nos varios segredos do saber humano. Alli tomou elle em 1821 o grau de bacharel em direito civil. De volta á patria, chegou á Bahia quando estava ella occupada pelas tropas do bri-

gadeiro Madeira, e desde logo começou a sua deslumbrante carreira politica, que tão alto o elevou no conceito dos seus concidadãos e ao fastigio das honras concedidas pela monarchia, creando ao mesmo tempo para si um nome que extravassou da patria e echoou grandioso na Europa e no mundo.

Para a enumeração dos cargos importantes que exerceu, desde o de deputado até aos dos conselhos da corôa e de senador do Imperio, e para a designação das instituições politicas, administrativas, economicas e de caridade que, como habiç e consumado estadista, creou, remettemos o leitor para o mencionado *Elogio historico*.

O marquez de Abrantes tomou assento no senado a 28 de julho de 1840, cinco dias depois da aclamação da maioria do actual Imperador.

Fazendo parte, desde 30 de maio de 1862, do gabinete organizado pelo marquez de Olinda, foi o ministro que resolveu as impertinentes questões levantadas pela imprudente altivez do embaixador inglez Christie (Vide a *ephemeride* de 29 de dezembro de 1862).

Póde-se vêr a relação dos seus escriptos de mais tomo no *Diccionario bibliographico* de F. Innocencio da Silva.

1877—Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, medico pela faculdade da mesma cidade, lente da cadeira de hygiene d'ella e brigadeiro honorario do exercito, por serviços relevantissimos feitos na campanha do Paraguay.

« Soldado e patriota, medico e professor, politico e litterato, o Dr. Pinheiro Guimarães era em todas as suas manifestações um typo de cavalheiro distincto e estimavel (*Jornal da Tarde* de 5 de outubro de 1877). »

Succumbiu á molestia de Brighth, adquirida na campanha, de onde o valente voluntario da patria voltára com as dragonas de general, e foi sepultado no ç-

mitério de S. João Baptista da Lagoa na tarde do dia em que fallecera. Deixou a cinco filhos apenas os louros da sua gloria.

Pinheiro Guimarães nascera na cidade do Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1832, segundo informação que graciosamente me ministrou um irmão seu.

D'entre as suas publicações em avulso, que lhe grangearam a bem merecida reputação litteraria de que gozou, sobressaem os dramas— *Historia de uma moça rica* e *A punição* — publicados, o 1° em 1861, e o 2° em 1864, ambos no Rio de Janeiro, e ali representados com muito applauso. Publicou tambem, em 1856, no *Journal do Commercio*, um romance intitulado *O commendador* e em 1858 uma brochura politica *A revolução Oriental*, em resposta a uma outra do publicista platino Heitor Varella, acerca dos negocios do Bio da Prata.

Era um talento de multipla face, cuja biographia está ainda por se escrever.

OCTUBRO—6

1534 — Foraes passados por el-rei D. João III a Martim Affonso de Souza, e a seu irmão Pedro Lopes de Souza, confirmando-lhes as doações que lhes havia anteriormente feito da capitania de S. Vicente ao 1°, e da de Santo Amaro ao 2°. A de Martim Affonso comprehendia cem leguas de costa nas hoje provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro (até Cabo-Frio), e oitenta a Pero Lopes; estas eram repartidas do modo seguinte: 40 entre a ilha de Cananéa e as terras de Sant'Anna Liguna; 10 entre os rios de Curupacé e de S. Vicente, e 30 que começariam no rio de Santa Cruz, que circunda a ilha de Itamaracá (chamada hoje Igua-rassú), e acabariam na bahia da Traição (na Parahyba do Norte). Apesar de serem estas terras separadas umas das outras, deu-se a todas ellas o nome de *Capitania de Santo Amaro*.

1626—Manuel de Souza d'Eça, capitão mór do Pará, toma posse do seu cargo na

cidade de Belem, em substituição de Bento Maciel Parente, que seguira preso para o Maranhão por ter escravizado os indios

Nesse mesmo anno de 1626 toma conta do governo geral do Estado D. Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda, 15° governador da capitania da Bahia, generale homem de estado recommendavel e que tendo militado em Flandres com grandes creditos e occupado por longos annos diversos postos, sempre os desempenhara com inteira disciplina, valor e muita experiencia das cousas de governo.

Mandando-o a governar a colonia, entendia Felipe IV que bastava isso para conservar em respeitosa distancia os holandezes, que, perdida a esperanza de fundarem estabelecimentos permanentes no Brazil, infestavam-lhe as costas com pequenas frotas e arruinavam o commercio portuguez e hespanhol. A lentidão das medidas tomadas pela corte de Madrid, quando as tomava, ainda mais alentava as correrias dos piratas da Hollanda.

Mal porém chegara o novo governador, quando o almirante bátavo Adrião Patrid apparece á vista da Bahia e arrebatou do porto 12 navios carregados de mercadorias, o que derrama o terror por todo o Reconcavo. Nesta arriscada empreza perde Patrid a nau em que vinha e 300 dos seus expedicionarios, salvando-se elle em uma chalupa para um outro dos seus navios.

Diogo Luiz de Oliveira governou o Estado até fins de 1635, em que o rende Pedro da Silva, o *duro*, que teve depois o titulo de conde de S. Lourenço. Durante a sua administração estabeleceu Oliveira uma fundição de artilharia e creou a guarda dos governadores, composta de 20 praças e um capitão, pagos pela real fazenda.

1633—Parte do forte dos Afogados um troço de 200 hollandezes a percorrer o districto do Guararapes. Já alli encontram os capitães Corrêa e Cardoso, que lhes fazem frente com a pouca gente de que dispunham, de tal modo que, no fim de duas horas de peleja, matam 36 hollandezes e fazem 7 prisioneiros, enviando ao Real 4 feridos que não puderam retirar-se, dous dos quaes succumbiram dous dias depois.

1646—Resolução do senado da camara do Maranhão ordenando que, visto as casas da cidade pela sua maior parte serem de palha de pindoba, ninguem traga ou dê fogo sinão em panellas, para se evitarem os incendios, sob pena de 1\$ pagos na cadêa.

1798 — O capitão-general D. Diogo de Souza, 43º governador do estado do Maranhão, vindo de Moçambique, toma posse do cargo sem apresentação de carta patente, mas só por aviso que existia em camara, e succede a Fernando Antonio de Noronha. E' rendido a 31 de maio de 1804 por D. Antonio de Saldanha da Gama, capitão de fragata, nomeado em lugar de Ayres Pinto de Souza, que pedira excusa por doente.

1812 — Francisco Alberto Rubim toma posse do governo da capitania do Espirito Santo e é o primeiro que exerce este cargo depois que esta capitania se tornou independente da da Bahia.

1822 — Sete deputados brasileiros ás côrtes de Lisboa sahem de Portugal a bordo dõ paquete inglez *Malborough*, que se achava ancorado no Tejo, e se dirigem furtivamente para a Inglaterra. Eram Antonio Carlos, Costa Aguiar, Barata, Bueno, Gomes, Feijó e Lino Coutinho (Vide a *Hist. da fundação do Imperio* vol. VI).

1837—Nasce no Pará o poeta Bruno Henriques de Almeida Seabra, auctor do volume de poesias intitulado—*Flores e fructos*, do romance *Paulo* e de outras

composições em prosa e em verso, cuja enumeração se pôde ler no 8º volume (Supplemento) do *Diccionario* de Innocencio da Silva.

Bruno Seabra, que tivemos a fortuna de conhecer no Rio de Janeiro, e que era um bello character, além de verdadeiro poeta, falleceu na Bahia a 30 de março de 1876.

1845—O Imperador D. Pedro II parte da cidade do Rio de Janeiro a visitar as provincias meridionaes do Imperio. Acompanha-o S. M. a Imperatriz.

A 15 de abril do anno seguinte chegam ao Rio de Janeiro de volta d'essa excursão, tendo percorrido as provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e S. Paulo.

1859—SS. MM. o Imperador e a Imperatriz, sahidos da côrte no dia 2, chegam n'esta data á Bahia, onde se demoram 5 dias, partindo depois para o rio S. Francisco. A 26 estavam de volta áquella cidade. A 3 de novembro deixaram-n'a de novo, para visitarem as cidades e villas do Reconcavo (Vide a *Ephem.* de 22 de novembro).

1879—Funeral do general Manuel Luiz Osorio, marquez do Iherval (Vide a *Ephem.* de 4).

OUTUBRO—7

1531.—Foral passado por D. João III a Vasco Fernandes Coutinho, confirmando-lhe a doação da capitania do Espirito-Santo, com cincoenta leguas de costa, feita a 1 de junho d'esse mesmo anno.

1639—A corte de Madrid pede á Santa Sé a erecção da prelazia do Rio de Janeiro em bispado, para prover n'elle ao prelado Lourenço de Mendonça, em reparação das injustiças e agravos que soffrera. Foi com effeito Mendonça nomeado e sagrado, mas não veiu, como já dissemos, occupar a séde; entretanto, só em 1676 é que se erigiu este bispado (Vide a *Ephemeride* de 9 de setembro de 1632),

1645—Manifesto feito e assignado pelos moradores de Pernambuco, em que declararam as razões que os levaram a sublevar-se contra os holandezes, violando assim os preceitos da côrte de Portugal.

Este manifesto era dirigido a D. João IV e n'elle se declarava que a tyrannia dos holandezes é que obrigava os signatarios a assim procederem, tomando as armas em defeza da sua liberdade e honra do reino e proclamando a João Fernandes Vieira por seu governador. Allegavam mais que — « confiados na sua real clemencia e magnanimidade, esperavam que Sua Magestade lhes forneceria os soccorros precisos para levarem a cabo tão gloriosa empreza, util á sua corôa e tão necessaria para o livre exercicio da religião. »

Concluíam-n'o por estes termos:

« Com toda a submissão prostrados aos pés de Vossa Magestade tornamos a pedir soccorro e remedio com tal brevidade que nos não obrigue á desesperação, pelo que toca ao culto divino, e a buscar em *Príncipe Catholico* o que de Vossa Magestade esperamos. »

1647—Alvará concedendo perdão a todos os individuos que em S. Paulo, S. Vicente, Santos, Mogy das Cruzes, Parnahyba e Rio de Janeiro tomaram parte na expulsão dos jesuitas, com a condição de só ter effeito este indulto depois de admitidos outra vez estes padres em S. Paulo.

1649—Uma columna de tropas holandezas sahe do Recife e vai atacar a estancia do Aguiar, defendida pelo capitão Manuel de Aguiar. Este, á frente da sua gente, recebe com galhardia os assaltantes, que recuam sem nada haverem conseguido.

1694—André Cuzaco ou Cossaco toma posse do governo interino da capitania do Rio de Janeiro, mandado por D. João de Lencastre, governador geral do Estado, para substituir a Antonio Paes de Sande, gravemente enfermo,

Cuzaco, que era irlandez de nascimento e mestre de campo do *terço velho* na Bahia, foi o 44.^o governador do Rio de Janeiro e exerceu esse cargo por seis mezes e dez dias, sendo rendido a 17 de abril de 1695 por Sebastião de Castro Caldas.

1722—Fallece na Bahia, segundo a *Synopsis* de Abreu e Lima, o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, o que não deve ser exacto, pois do livro de assentamento do arcebisado consta que fallecera a 7 de setembro (*Vide essa data*).

1731—Sublevação do corpo de artilharia de marinha na ilha das Cobras, estendendo-se a revolta ás demais fortalezas da bahia (Rio de Janeiro).

1860—E' sagrado na capella Sixtina, em Roma, pelo papa Pio IX, o Sr. D. Sebastião Dias Larangeira, 2.^o e actual bispo do Rio Grande do Sul.

O Sr. D. Sebastião nasceu na Bahia, na parochia de Nossa Senhora dos Morrinhos, hoje da Mãe dos Homens, comarca do Caetete, a 20 de janeiro de 1820. Todavia, no *Cruzeiro* da côrte de 5 de fevereiro de 1878 diz-se que este prelado fazia n'esse dia 56 annos de idade.

Formou-se em direito canonico na Academia Romana. Era parochio collado do Morro do Fogo, arcebisado e provincia da Bahia, quando foi eleito bispo do Rio Grande a 28 de março de 1860 pelo imperador D. Pedro II. Confirmado pelo papa, hoje fallecido, Pio IX a 28 de setembro do mesmo anno e sagrado na data já mencionada, tomou posse do seu cargo por procurador, o vigario capitular Juliano de Faria Lobato, a 6 de fevereiro do anno seguinte. A 29 de julho d'esse anno chegou á sua diocese. Recebeu, quando se sagrou, muitas demonstrações de honroso apreço da parte do Summo Pontífice, que, quando o bispo se despedia para o Brazil, lhe disse: *Tome por modelo de suas acções ao arcebispo da Bahia.*—S. S. referia-se ao douto Marquez de Santa Cruz, D. Romualdo, que ainda então era vivo.

Antes do Sr. D. Sebastião fôra eleito, em agosto de 1858, para aquelle bispado o vigário de Catas Altas de Matto Dentro (Minas), padre Francisco Xavier Augusto da França, que não aceitou o encargo por causa da sua avançada idade de 80 annos.

OUTUBRO—8

1515—Larga de Lepe, perto de Cadix, o navegador castelhano João Dias de Solis, que vinha pela segunda vez, de ordem de Hespanha, explorar a costa sul do Brazil. Percorre toda ella, entrando em muitos dos seus portos, desde o cabo de S. Roque onde tocou, até ao Rio da Prata, que ainda se chamava Paranaguassú e d'elle tomou o nome por algum tempo. Entrára tambem na bahia do Rio de Janeiro.

Este notavel e infeliz explorador subiu até ao Paraguay e chegando aos 34 graus e 41 minutos, desembarca, affasta-se um pouco da margem do rio e é assassinado ás flechadas com outros da sua tripulação pelos indigenas d'essas paragens.

« Este fin tuvo Juan Diaz de Solis, mas famoso Piloto, que Capitan—*Herrera*, Historia de Yndias, tomo I. »

« Isto aconteceu, diz Navarrete (*Collección de los viajes*, etc., tomo III), dentro do rio, junto á ilha que chamaram de Martim Garcia, situada na costa do sul. »

Depois d'este desgraçado successo, os dois navios que elle commandava voltam á Hespanha mui maltratados (Navarrete), ao mando de Francisco de Torres, piloto do rei e cunhado de Solis, tocando no cabo de Santo Agostinho, de onde levam um carregamento de pau brazil.

1605—A irmandade e o hospital da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro pôde dizer-se que já existiam no anno de 1545; porquanto, por alvará da presente data, cujo original se conserva no archivo d'aquella Santa Casa e pelo qual lhe foram concedidos os mesmos privi-

legios da de Lisboa, consta que n'essa época já ellas funcionavam havia mais de sessenta annos (Vide a *Ephemeride* de 1 de julho de 1582).

1624—Fallece no arraial das tropas portuguezas na Bahia o 5º bispo do Brazil D. Marcos Teixeira, e jaz na capella da Conceição de Itapagipe.

Era natural de Portugal e tomára posse do seu cargo a 8 de dezembro de 1622, reinado de Felipe IV, sendo nomeado nos pontificados de Paulo V e de Gregorio XV, visto como morrera um e fôra eleito outro no mesmo mez. Obrigado a sahir de Lisboa em virtude da carta regia de 19 de março de 1622, dirigida á Meza da consciencia e ordens para fazel-a cumprir, chegou ao Brazil ao tempo da invasão hollandeza. Aqui exerceu na Bahia o governo civil e militar tres mezes, por ter cahido prisioneiro dos hollandezes o governador geral Diogo de Mendonça Furtado, que foi remetido com seu filho para a Hollanda. N'esta emergencia o bispo D. Marcos se houve com uma valentia e tino tanto mais para se admirar em um sacerdote, que entretanto *mais parecia nascido para as armas do que para a igreja*.

Diz d'elle o padre Antonio Vieira—« Passados alguns dias o Sr. bispo... determinou trocar o baculo com a lança, o roquete com a saia de malha, e de prelado de ecclesiasticos fazer-se capitão de soldados. »

Foi D. Marcos sepultado no logar supra indicado. *pelas circunstancias da guerra, onde nenhum letreiro indica a sua jazida* (ROTEIRO DOS BISPADOS).

1643—Provisão d'el-rei D. João IV nomeando ao dr. Antonio de Marins Loureiro prelado administrador da igreja do Rio de Janeiro, em substituição de Lourenço de Mendonça, declarado infenso ao rei e ao reino por ter abraçado a causa dos Felippes.

Marins tomou posse da prelazia a 28 de junho do anno seguinte, tendo para esse fim partido de Lisboa a 12 de abril. Teve tambem de fugir para o Espirito Santo. Foi o 11.^o sacerdote que occupou esse cargo (Vide o tomo XXI da revista do Instituto).

Succede-lhe interinamente, em 1644, o padre Manuel de Araujo—que foi o 12.^o.

Em 1653 exerce interinamente este cargo, victima tambem das perseguições que haviam cahido sobre os seus antecessores, o padre José de Castro—que foi o 13.^o.

D. Manuel de Souza e Almeida toma posse da administração ecclesiastica fluminense em 1659. Desistiu depois do cargo e retirou-se para a Europa. Foi o 14.^o prelado do Rio de Janeiro.

Odr. Francisco da Silveira Dias, nascido no Rio de Janeiro, foi o 15.^o e tomou posse da prelatura a 5 de maio de 1669.

Em dezembro de 1681 succede-lhe n'ella o padre Sebastião Barreto de Brito, nomeado pelo bispo eleito (*D. José de Barros Alarcão*?). Foi este prelado quem começou a edificação da Sé, e, sendo vigario da Candelaria, foi nomeado deão (*Vide dr. Ferreira Vianna, Prelados do Rio de Janeiro desde 1569 até 1684*).

Depois d'este prelado creou-se o bispado em 16 de Novembro de 1676 (*Vide essa data*).

1678—Carta patente do principe regente D. Pedro II, nomeando a D. Manuel Lobo governador da capitania do Rio de Janeiro. Foi este governador encarregado da administração de todas as capitancias do Sul e da fundação da colonia do Sacramento (*Vide a Ephemeride de 7 de agosto*).

1713—D. Braz Balthazar da Silveira, 2.^o governador da capitania de S. Paulo e Minas, installa a villa de S. João d'El-Rei, elevada a essa categoria no anno anterior.

Como povoação teve começo em 1684 pelos exploradores paulistas Antonio Ro-

drigues Arzão, seu cunhado Bartholomeu Bueno da Silveira e outros.

A lei provincial mineira de 1 de março de 1838 deu-lhe o titulo de cidade.

— Placido de Azevedo Falcão substitue a Frederico Duarte de Vasconcellos no governo da capitania do Ceará e exerce o cargo até occupal-o Manuel da Fonseca Jayme em 30 de Agosto de 1715, como nessa data ficou dito, guiando-nos pelo senador Pompeu no seu *Ensaio Estatístico* e por Varnhagen.

1758 — Decreto concedendo a Gomes Freire de Andrada o titulo de conde de Bobadella (*Vide a Ephemeride de 1 de janeiro de 1763*).

1800—Auto celebrado no quartel do porto do Souza, entre Antonio Pires da Silva Pontes Leme, como governador da capitania do Espirito Santo, e o capitão general da de Minas Geraes Bernardo José de Lorena (mais tarde conde de Sarzedas e governador da India), para a fixação de limites das duas capitancias.

Deu-se por esta occasião principio á navegação do rio Doce, estabelecendo-se um registro e destacamento no dito porto do Souza.

N'este mesmo anno de 1800 foi achado o grande diamante da corôa de Portugal, que pésa 7 oitavas, junto ao arroyo do Abaeté (Minas-Geraes) por um certo Antonio Gomes, que teve por isso o emprego de thesoureiro da casa de fundição de Sabará, segundo se lê na *Memoria* sobre as minas da capitania de Minas-Geraes, pelo Dr. José Vieira Couto, citada por Abreu e Lima e publicada no Rio de Janeiro na Typographia Universal de Laemmert em 1842.

Diz, todavia, Milliet de Saint-Adolphe que este diamante fora achado por tres malfeteiros condemnados a desterro perpetuo. O parochio do logar, a quem os degradados o mostraram, levou-o em pessoa ao governador de Minas, que pela época devia ser Bernardo José de Lorena, e intercedeu por aquelles infelizes. O go-

venador enviou a pedra para Lisboa e o príncipe regente, depois D. João VI, perdoou aos condemnados.

Este diamante é conhecido pela designação de *Regente*.

1808—Fallece em Paracatú, em sua viagem para Goyaz, o prelado d'aquella capitania D. Vicente Alexandre de Tovar, bispo titular de *Titopoli* (Vide as *Ephemerides* de 28 de agosto de 1803).

1833—Fixação do padrão monetario do Imperio e estabelecimento de um banco de deposito por lei d'esta data da Assembléa Geral, que, em virtude do § XVII do art. 15 da Constituição, auctorisára o governo, por decreto do 1º de junho, a mandar abrir a estampa das notas do novo padrão. A lei de 3 de outubro do mesmo anno mandara proceder-se ao troco da moeda de cobre. A ordem de 18 do mesmo mez e anno designou os valores das moedas de ouro e prata.

Em 4 de fevereiro de 1834 passa-se uma provisão com instrucções para o troco da moeda de cobre por cedulas e a 12 do mesmo mez e anno ordem para a aceitação das cedulas, dadas em troco da moeda de cobre, nas estações publicas.

1842—Segundo o relatório do ministro da fazenda, apresentado n'esta data á Assembléa Geral, o Estado dispendera só com as tres rebeliões—de Panellas, Bahia e Rio Grande—a enorme somma de sessenta e um milhões de cruzados!

OCTUBRO—9

1636—O ex-capitão-mór da capitania do Grão Pará e provedor-mór da fazenda real, Jacome Raymundo de Noronha, apodera-se illegalmente do governo do estado do Maranhão e Pará, acto para o qual lhe serve de principal instrumento o senado da camara da cidade de S. Luiz, sem poder legal, entretanto, para taes nomeações. Succede assim Jacome ao governador Francisco Coelho de Carvalho, fallecido a 15 de setembro d'esse mesmo anno, depois de ter gover-

nado aquelle estado por dez annos (Vide a *Ephemeride* de 15 de setembro).

1769—Succede ao conde de Pavolide no governo da capitania de Pernambuco Manuel da Cunha Menezes, posteriormente conde do Lumiar.

O conde de Pavolide, D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello, que governava a capitania de Pernambuco desde 14 de abril de 1763, vai administrar a da Bahia com a mesma patente de governador e capitão general.

O visconde de Porto Seguro dá o dia 3 de outubro como o da posse de Manuel da Cunha Menezes. Este governador é rendido a 31 de agosto de 1774 por José Cezar de Menezes, e foi o 31º na respectiva serie em Pernambuco.

1809—Toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Sul D. Diogo de Souza, que foi depois, em 1815, conde do Rio Pardo (segundo A, e Lima e Varnhagen). Succede ao chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama, mais tarde barão de Bagé, que a administrou por 6 annos, 8 mezes e 9 dias e governou em 1811 a do Maranhão (Vide as *Ephemerides* de 28 de agosto de 1811 e de 13 de novembro de 1814).

1817—Creação dos juizes de fóra do civil e do crime e orphãos na villa de Taubaté (S. Paulo), com jurisdicção nas de Pindamonhangaba e S. Luiz de Piratininga; na villa de Guaratinguetá, com jurisdicção nas villas de Lorena e de Cunha, e na villa de S. Sebastião, com jurisdicção nas villas Bella da Princeza e de Ubatuba.

1821—Convenção de Beberibe, que restabelece a ordem em Pernambuco.

1853—Naufragio do vapor *Pernambucana*, occorrido a oito leguas da Laguna, provincia de Santa Catharina, e em que perecem 42 pessoas.

Simão, preto, carvoeiro do navio, salva com a força muscular de seus braços 13 pessoas. O governo concedeu-lhe uma medalha de distincção por este acto de

heroicidade e humanidade, cuja narração commoveu o espirito publico.

1868—Fica concluido o assentamento do fio telegraphico entre a capital da provincia do Rio Grande do Sul e a do Imperio.

OCTUBRO—10

1553—Morre o donatario fundador de Porto Seguro, Pedro de Campos Tourinho, a quem D. João III fizera doação, por carta de 27 de maio de 1531, de cincoenta leguas de costa, doação confirmada por foral de 23 de setembro do mesmo anno. Seu filho Fernão de Campos Tourinho desbaratou dentro em pouco o que o pae grangeára e por sua morte passou a capitania a uma irmã sua, que a vendeu em 1556 por *cem mil réis* de renda ou juros a D. João de Lencastre, duque de Aveiro.

1690—Toma posse do governo geral do Estado do Brazil, na Bahia, o almotacé do reino Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, recebendo-o das mãos dos governadores interinos, que o haviam conservado desde 24 de outubro de 1687, dia do fallecimento de Mathias da Cunha (Vide essa ultima data'.

Camara Coutinho foi o trigesimo primeiro dos governadores e capitães generaes da Bahia e governou-a por tres annos, sete mezes e doze dias, até 22 de maio de 1694, em que foi rendido por D. João de Lencastre, por ter sido nomeado vice-rei da India. O seu primeiro cuidado ao empunhar as redeas da administração da capitania foi tomar medidas para evitar a carestia de farinha que se sentia n'ella e flagellava tambem as povoações do norte, fazendo correr um *bando* em 10 de novembro, no qual ordenava que todos os habitantes, dez leguas em redor da cidade, fossem obrigados a plantar quinhentas covas de mandioca, sob pena de pagarem cem mil réis applicados ás fortificações da mesma cidade.

De volta do seu governo da India tocou na Bahia e' ahi falleceu em 1702, sendo sepultado na igreja do Collegio dos Jesuitas.

1711—O bispo de Pernambuco D. Manuel Alvares da Costa entrega o governo civil da capitania ao novo governador Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos, que vinha render a Sebastião de Castro Caldes, a quem o bispo substituiu por via de successão (Vide 15 de novembro de 1710).

1763—Muda-se o assento do governo colonial do Brazil da Bahia para o Rio de Janeiro. D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, primeiro vice-rei nomeado para esse governo em 27 de junho, assume na presente data o exercicio do seu cargo na nova capital.

O conde da Cunha, que foi o sexagesimo segundo dos governadores do Rio de Janeiro e o 1º na série dos seus vice-reis, administrou o estado até ser rendido em 17 de novembro de 1767 pelo conde de Azambuja. Recebera a administração da capitania do governo interino constituido pelo bispo diocesano D. frei Antonio do Desterro Malheiro, brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim e chanceler João Alberto de Castello Branco, que o exerciçao desde 1 de janeiro do mesmo anno de 1763, dia do fallecimento de Gomes Freire, conde de Bobadella (Vide a *ephem.* de 19).

1783—Luiz da Cunha e Menezes succede na administração da capitania de Minas-Geraes ao conde de Cavalleiros, D. Rodrigo José de Menezes, e governa até 11 de julho de 1788, em que foi rendido pelo visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça.

Luiz da Cunha e Menezes é o governador satyrisado sob o nome de *Fanfarrão Minezio* nas famosas *Cartas chilenas*, attribuidas a Gonzaga, a Alvarenga Peixoto e a Claudio Manuel da Costa e que no antigo catalogo dos manuscritos da Bibliotheca Nacional se diz positiva-

mente que são do primeiro (Vide a *ephem.* de 2 de setembro de 1744, *in fine*). Cunha Menezes fôra antes governador da capitania de Goyaz.

1805—Fallece o brigadeiro do corpo de engenheiros, commissario da demarcação de limites meridionaes do Brazil, Francisco João Roseio, que governára interinamente, por 15 mezes, a capitania do Rio Grande do Sul, desde novembro de 1801 até fim de janeiro de 1803 (Vide a *ephemeride* de 30 de janeiro d'esse anno).

1811—Carta régia desligando completamente a capitania do Piauí do governo da do Maranhão. Esta capitania fôra creada por carta régia de 29 de julho de 1750 (Vide a *ephemeride* de 20 de setembro de 1759).

1817—Chegam á noite a Porto-Alegre e são apresentados em palácio ao capitão general Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, governador da capitania do Rio Grande do Sul, o general D. José Verdun e mais prisioneiros argentinos da acção da povoação de Belém de 15 de setembro (Vide essa data).

«O marquez de Alegrete recebe-os com o grito de «Viva S. M. Fidelissima e morrão os insurgentes!»—a que o povo responde com enthusiasmo. Permite depois a entrada de todo o sequito e povo, e'alli, em presença de todos lança, em rosto ao temerario caudillo as suas incursões sobre as fronteiras do Rio-Pardo, os roubos, as mortes e incendios que se viram nas margens do Quiraim e Uruguay e a total destruição da nascente povoação de Alegrete; e termina dizendo que muito convem que a sua cabeça seja enviada ao districto de Entre-Rios, para servir de escarmento a tantas maldades. Verdun, porém, appella para a humanidade do rei; a esta voz levanta-se o governador, precipita-se sobre elle e tira-lhe os ferros que lhe algemão os pulsos ao som dos vivas populares, que se repetem ainda por muito tempo depois (FLUVIANO, *Ephemerides*).»

1827—Creação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, que ainda perdura (Côrte).

Abreu e Lima assigna para este facto a data de 19 de outubro. A que damos, porém, colhemol-a do distico que se lê na propria taboleta posta por esta benemerita associação na frente da casa em que celebra as suas sessões.

1844—Evacuam a capital das Alagôas os promotores da revolução iniciada n'aquella parte do imperio nos primeiros dias do presente mez e que obrigára Bernardo de Souza Franco, presidente da provincia, a refugiar-se no dia 5 a bordo do hiate *Caçador* (Vide a *Ephemeride* de 11).

1851—Fallece o senador pela provincia de S. Paulo Lucas Antonio Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, nomeado a 22 de janeiro e não a 19 de abril de 1826 como menciona a relação publicada no t. XXIX, parte II, da *Revista do Instituto Historico*) e que tomára assento a 31 de maio.

1856—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o Dr. José Francisco Sigaud, medico francez que adoptára o Brazil por patria. Nascera em Marselha a 2 de dezembro de 1796. Jaz no cemiterio de S. Francisco Xavier (Cajú).

O Dr. Sigaud fôra o primeiro director do *Instituto dos meninos cegos*, em cuja fundação tomara mui activa parte, e é o auctor da estimada obra, hoje rara, *Du climat et des maladies du Brésil*, publicada em 1843, e do *Annuario politico, historico e estatistico do Brazil* para 1846 e 1847.

Foi tambem um dos fundadores da Sociedade medica do Rio de Janeiro, denominada actualmente *Imperial academia de medicina*.

1866—E' nomeado general-chefe do nosso exercito em operações no Paraguay o marquez de Caxias, promovido a marchal de exercito effectivo.

«Em uma avançada idade, e coberto

de um passado glorioso, tal era o chefe que resumia a unidade de commandos, e sua nomeação foi acolhida por todos como uma garantia de prompto e feliz termino da guerra. » (E. C. Jourdan. *Guerra do Paraguay*). »

1868—Passam para o Chaco dois batalhões nossos, com o fim de encetarem a abertura de uma picada até *Villeta* (*Campanha do Paraguay*).

1874—Inauguração da linha telegraphica de Petropolis á estação central (côrte), com 49.300 kilometros de extensão.

OUTUBRO — 11

1492(*)—Descobrimto da America por Christovão Colombo, que a 3 de agosto partira do pequeno porto de Palos, na Hespanha, para este immenso e aventureiro empreendimento.

A ilha chamada pelos naturaes *Guanahani* e por Colombo *S. Salvador*, foi a primeira terra americana que elle descobriu. Diz o douto visconde de Porto Seguro, na sua 4ª edição do *Diario da navegação de Pedro Lopes de Souza*, que a verdadeira *Guanahani* de Christovão Colombo é a modesta *Mayaguana*.

O conde Roselly de Lorgues, na sua *Vie de Christophe Colomb*, assegura que o famoso navegante nascera em Genova pelos annos de 1435. D'Avezac, porém, no seu erudito e importante *Canevas chronologique* da vida de Colombo (Paris, 1873), adduz argumentos ponderosos e conclue por demonstrar que o grande almirante não podia ter nascido senão no anno de 1446. Na *Gazeta de Noticias* (Rio de Janeiro) de 9 de Julho de 1877 diz-se

(*) Por excepção é aqui incluída esta data, pela sua importancia historica em relação ao nosso continente, pois só tratamos dos factos occorridos do descobrimento do Brazil em diante.

que nascera a 10 de Julho (*Vide essa data*), sem designação do anno.

« A 20 de Maio de 1506, dia da Ascenção, por volta do meio-dia, em um quarto de estalagem em Valladolid, o vice-rei das Indias, grande almirante do oceano, D. Christovão Colombo, estendido em seu leito de dôres, assistido por alguns religiosos franciscanos, cercado de seus dous filhos e de sete officiaes da sua casa, rendia a alma a Deus (Roselly de Lorgues, *Christophe Colomb*). » « Em um abandono que será o eterno opprobrio dos seus ingratos contemporaneos diz por sua vez D'Avezac, (*obra citada*). »

Os seus restos mortaes, que em 1536 haviam sido transportados para S. Domingos, foram tranferidos em 1795 para a Havana, onde actualmente repousam (*Vide o Vulgarisador* n. 10, de 15 de outubro de 1877).

1727—O governador da capitania de S. Paulo Rodrigo Cezar de Menezes, achando-se nas minas de Cuyabá, suspende o ouvidor Antonio Alves Lanhes Peixoto, por se oppôr este a que fossem sentenciados á pena ultima alguns escravos e indios, allegando carencia de jurisdicção para isso (Azevedo Marques, *Apontamentos*). Entretanto, já a 15 de agosto havia tomado posse do governo da capitania em S. Paulo o capitão-general Antonio da Silva Caldeira Pimentel.

1769—Toma conta do governo da Bahia o seu quadregésimo sexto capitão general José da Cunha Grã Athayde e Mello, conde de Pavolide, que o conservou até o dia 3 de abril de 1774, em que partiu para Lisboa, deixando o governo entregue por ordem da côrte ao arcebispo D. Joaquim Borges de Figueirôa, ao chanceller Miguel Serrão Diniz e ao coronel do 2º regimento Manuel Xavier Ala.

No tempo do governo do conde de Pavolide houve um motim escandaloso entre os frades de S. Francisco, dos quaes era provincial frei Manuel da Epiphania. Para socegal-os foi preciso

prender dous d'entre elles e confinal-os para os conventos de S. Bento e de Santa Thereza.

1835—O padre Diogo Antonio Feijó é eleito bispo de Marianna, nomeação que não provocara e a que voluntariamente renunciou em 1838, não tendo solicitado do papa a competente confirmação. Fôra eleito um dia antes de tomar posse da regencia do imperio. Acerca d'essa nomeação o *Almanak Brasileiro* do sr. dr. Antonio Manuel dos Reis, para o anno de 1878, traz na pag. 321 uma declaração d'aquelle eminente homem de Estado, datada de S. Paulo a 10 de julho de 1838, em que se lê o seguinte topico :

« ... eu nunca aceitei a nomeação de Bispo de Marianna, nem a carta de apresentação, que então se me quiz entregar. Deus queira que, se algum escandalo heí dado por causa de taes discursos e escriptos (*Refere-se ás suas idéas sobre o celibato do clero*), cesse elle com esta minha ingenua declaração. »

O sr. dr. Reis nada nos diz quanto ao modo por que obteve esta carta, si era inédita, ou de onde a transcreveu, si já anteriormente publicada (Vide a *Ephem.* de 9 de novembro de 1843).

1844—Revolução da provincia das Alagoas. O presidente Bernardo de Souza Franco regressa á capital.

Haviam entrado no dia 5 na capital da provincia, onde rebentára dias antes um movimento revolucionario, cerca de 700 homens, que se apoderaram de todo o armamento que alli existia. O presidente vê-se obrigado a embarcar no hiate de guerra *Caçador*, como já dissemos.

Na presente data, havendo os sediciosos evacuado na vespera a cidade, desembarca o presidente e toma posse d'ella. Chega tropa da Bahia e Pernambuco para auxiliar a auctoridade legal.

A 21 ha segundo ataque contra a cidade e o presidente teve de novo de refugiar-se a bordo do referido hiate. Os revoltosos são entretanto repellidos,

depois de seis horas de fogo, pelas forças do governo.

Chega finalmente a 24, do Rio de Janeiro, o brigadeiro Seára com mais de 400 praças de tropa de linha e desembarca no dia 25. Prompto a marchar para o interior, á testa de 700 homens, teve de revogar essa ordem, porque o partido de fóra se achava pela terceira vez em marcha sobre a cidade.

Esta revolução foi dominada a 4 de novembro (*Vide essa data*).

1854—Escolhe-se logar em uma das ilhas de Maricá, Rio de Janeiro, para o estabelecimento de um lazareto.

1876—Fallece na capital da sua diocese o segundo bispo de Cuyabá, D. José Antonio dos Reis, nascido em S. Paulo a 10 de junho de 1798 e na respectiva faculdade formado em direito civil em 1832.

Fôra deputado á assembléa geral pela sua provincia natal na legislatura de 1838 a 1841 e por vezes vice-presidente da camara electiva.

Fôra eleito bispo pela Regencia trina a 27 de agosto de 1831, quando ainda cursava a academia de S. Paulo, que foi um dos primeiros a procurar logo que se crearam no imperio as faculdades de direito. Confirmado pelo pontifice Gregorio XVI a 2 de julho de 1832, foi sagrado em S. Paulo pelo bispo d'aquella diocese, D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, a 8 de dezembro daquelle anno; tomou posse do seu cargo, por procurador, a 2 de junho de 1833 e chegou á diocese a 27 de novembro do mesmo anno.

« Em seu bello character, diz o auctor dos *Apontamentos* acerca da provincia de S. Paulo, predominavam notavelmente a mansidão e a bondade. Durante a cruel epidemia de variola, que se manifestou em Cuyabá pelos annos de 1865 e assolou aquella provincia, o digno prelado não se affastou do foco pestilento, e, com sua palavra consoladora e bolsa caridosa, correu em soccorro dos seus dionosos. »

« Emquanto outros bispos se collocavam em antagonismo com suas ovelhas, por causa da malfadada questão religiosa, que desde 1872 se tem agitado no Brazil, o bispo D. José Antonio dos Reis conservou-se sempre na verdadeira posição de successor dos apóstolos, pai do povo e seu protector constante (*Obra citada*). »

Depois de um tranquillo e edificante episcopado de 43 annos, 10 mezes e 3 dias, o mais longo que tem havido no Brazil, expirou rodeado do amor e veneração do seu rebanho, que o pranteou como a um verdadeiro pae. O palacio episcopal não podia conter a onda de povo que se aglomerava para vel-o ao partir para a derradeira viagem. No dia 12 o seu cadaver, que não pôde ser embalsamado, foi levado com um acompanhamento de mais de cinco mil pessoas e sepultado na cathedral. « Foi n'esse momento que vozes se ergueram unisonas exprimindo o pensamento, que será guardado como reliquia do illustre morto: — Assim se pôde morrer! (*Situação*, jornal de Cuyabá). »

OCTUBRO—12

1580—Carta de sesmaria passada por Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario da capitania de S. Vicente, Martir Affonso de Souza, concedendo aos indios Guayanazes seis leguas de terra em quadro na paragem chamada *Carapicuíva*, onde elles haviam fundado a aldeia de Nossa Senhora dos Pinheiros, e outras tantas em *Uraray*, onde haviam igualmente fundado outra aldeia sob a invocação de S. Miguel.

Estes indios eram oriundos de Piratinga e alli tinham fundado a pedido dos padres jesuitas a villa de S. Paulo; mas vendo que iam concorrendo para ella os portuguezes em grande numero, e occupando as suas terras, resolveram abandonal-a, e foram situar-se nas duas aldeias acima mencionadas.

« Hoje, acrescenta o judicioso auctor

das *Datas celebres*, de onde é extrahida litteralmente esta noticia; hoje já nada possuem os miseraveis indios descendentes dos naturaes da terra; porque injustamente os desapossaram da maior parte de suas datas, não obstante serem concedidas as sesmarias posteriores dos europeus com a expressa condição de não prejudicarem aos indios, e nem serem d'elles as terras, que se davam. »

1621 — Diogo de Mendonça Furtado toma posse do governo geral do estado na Bahia, rendendo a D. Luiz de Souza, e exerce-o até ser feito prisioneiro dos holandezes, quando, no dia 9 de maio de 1624, estes invadiram a cidade de S. Salvador, sendo depois remettido preso com um filho para a Hollanda. Mathias de Albuquerque, como seu immediato, ficou á testa do governo de Pernambuco e na Bahia lhe succederam como capitães môres do Reconcavo: 1º, o ouvidor geral Antão de Mesquita de Oliveira; 2º, o bispo D. Marcos; 3º, Francisco Nunes Marinho.

1753 — Nasce no Rio de Janeiro José de Souza de Azevedo Pizarro e Araujo, que mais tarde se distinguiu como historiadór da cidade que lhe deu o berço. (Vide a *Ephemeride* de 14 de maio de 1830).

1765 — Assento tomado em junta na cidade do Rio de Janeiro, estabelecendo as divisas entre as capitancias de Minas Geraes e de S. Paulo. Está assignado pelo vice-rei conde da Cunha, chanceller da Relação João Alberto de Castello Branco, provedor da real fazenda Francisco Cordovil de Siqueira e Mello, desembargador procurador da corôa Miguel Ribeiro da Cruz, guarda-mór das minas Pedro Dias Paes Leme, capitão-mór regente das minas do Rio Verde Bento Pereira de Sá, padre Antonio Gonçalves de Carvalho, coronel Bartholomeu Bueno da Silva, o secretario de estado Francisco de Almeida Figueiredo e o desembargador Domingos Nunes Vieira, que fôra procurador da corôa e fazenda.

Está este *assento* exarado no livro de termos de demarcação de limites das capitánias, que existe no Archivo Publico do Rio de Janeiro.

1798 — Nasce em Lisboa D. Pedro I, Imperador do Brazil.

Na idade de 9 annos acompanhou sua familia, a familia real portugueza, na sua transplantação para as terras colonias desta parte da America, que a presença e demora da cõrte deviam preparar mais depressa para gosar da liberdade e viver por si mesma, sem a tutela secular da metropole, a esse tempo invadida por tropas do primeiro capitão do seculo.

Desde 8 de março de 1808, em que o Rio de Janeiro se tornou de facto capital e sêde da monarchia, até 7 de abril de 1831, em que D. Pedro, havia 9 annos Imperador do Brazil, abdicou a coroa, viveu este principe entre nós.

Não entraremos no historico de todas as phases da sua vida: porque isso nos obrigaria a grandes desenvolvimentos, em desacordo com a indole do presente escripto. O leitor terá um fiel resumo da sua vida, tão accidentada, varonil e cheia, e dos grandes acontecimentos que sobredoiram as primeiras paginas da nossa existencia como nação independente, no artigo que lhe consagra o Sr. Dr. J. M. de Macedo no seu *Anno biographico*, vol. 3.º, sob a presente data.

D. Pedro I, depois de ter legado a seu filho a coroa do imperio que creára e de ter posto na cabeça de sua filha D. Maria II a de Portugal, que lhe tocára por herança, falleceu a 24 de setembro de 1834 pelas 2 1/2 horas da tarde no paço de Queluz, em Lisboa, sem ter completado 36 annos de idade, tendo todavia desempenhado o papel importantissimo que lhe assignára a providencia nos destinos de dous povos, havendo assim preenchido a sua missão providencial na historia.

1808—Creação do Banco Nacional, ordenada por carta regia d'esta data,

referendada por D. Fernando José de Portugal.

O seu fundo era de, pelo menos, tres milhões de cruzados ou 1,200 acções de um conto de réis; o prazo da sua duração era de 20 annos. Por sua intervenção faziam-se as vendas dos generos privativos dos contractos e administrações da real fazenda, como diamantes, pau-brasil, marfim e urzella, vencendo sobre o seu producto liquido a commissão de dois por cento.

Logo que o banco começasse as suas operações ficaria extinto o cofre de deposito existente na cidade do Rio de Janeiro a cargo da camara municipal. N'elle se deveria fazer o deposito judicial e extra-judicial de prata, ouro, joias e dinheiro. « Si este banco, diz o visconde de Cayrú citado por FLUVIANO nas suas *Ephemerides*, fôr bem administrado como em Inglaterra, equivalerá a ricas minas e será o Potosí de innumeradas riquezas.»

« A formula condicional da phrase do illustre economista brasileiro resolveu-se infelizmente pela negativa.» acrescenta este illustrado escriptor (Vide a *Ephemeride* de outubro 20 de 1812).

1813—Abre-se na cidade do Rio de Janeiro o actual theatro S. Pedro de Alcantara, a este tempo denominado *Real theatro de S. João*, e dá se n'elle a primeira representação para festejar o anniversario do principe D. Pedro, depois 1º imperador (Vide a *Ephemeride* de 25 de março de 1824).

1822—Depois de ter, nas margens do Ypiranga, insignificante riacho da provincia de S. Paulo, proclamado a 7 de setembro a nossa independencia, o principe D. Pedro volta ao Rio de Janeiro a 15 d'esse mez da sua viagem áquella provincia e é na presente data, anniversario do seu nascimento, aclamado Imperador Constitucional do Brazil em presença de um immenso concurso de povo, da tropa, da cõrte e das auctoridades

publicas reunidas no campo de Santa Anna, hoje praça da Acclamação (Vide a *Ephemeride* de 1 de dezembro).

—Nesse dia, que era, como já se disse, o anniversario do 1º imperador, de quem José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú, era particular amigo, assigna esse notavel publicista nacional a dedicatória da sua obra—Causa do Brazil no juizo dos governos e estadistas da Europa—, publicada no mesmo anno na *Imprensa Nacional*.

1825—Combate de Sarandy (*Campanha da Cisplatina*).

Bento Manuel Ribeiro, tendo apenas sob suas ordens mil homens mal montados, ousa atacar as forças de D. João Antonio Lavalleja, que sobem ao dobro das suas. Envolvido pelo numero, Bento Manuel vê-se obrigado a debandar, deixando o campo da acção e 200 prisioneiros em poder do inimigo.

Depois de 14 annos de assignaladas victorias, foi esta a primeira derrota que soffremos n'esta campanha, o que sobre modo ensuberbeceu o governo de Buenos-Ayres.

—Numerosa nomeação de titulares, concedida por D. Pedro I por occasião do seu anniversario.

1826—E' eleito bispo da diocese de S. Paulo D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade (Vide a *Ephemeride* de 26 de maio de 1847).

1832—Fallece o senador pela provincia da Parahyba Estevão José Carneiro da Cunha, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826 e não a 29 de abril, como dá o mappa publicado pela revista do Instituto Historico, e que tomára assento no senado a 21 de junho do dito anno.

1835—A assembléa geral legislativa, tendo examinado e apurado a votação constante das respectivas actas, proclama regente unico do Imperio, pelo Acto Adicional, ao cidadão padre Diogo Antonio Feijó, que presta juramento e assume a

administração politica do Brazil em nome do Imperador menor.

« A sua regencia, que era como a aurora esperançosa da democracia, acha-se logo travada de mil obstaculos e eventualidades, que desconcertam todos os calculos do politico e neutralisam suas boas intenções (*Barão Homem de Mello*, citado por *Fluviano*). »

Uma das mais graves d'essas eventualidades foi a guerra civil do Rio Grande do Sul, começada a 20 de setembro nas immediações de Porto-Alegre.

1863—Fallece em Pariz, na idade de 70 annos, o ex-ministro plenipotenciario Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva.

1864—Penetram no territorio do Estado Oriental do Uruguay as primeiras tropas brasileiras (*Campanha do Uruguay*).

1874—Abre-se ao trafego até ás Lavrinhas a 2ª secção da estrada de ferro D. Pedro II, na provincia de S. Paulo.

OCTUBRO — 13

1591—Reunem-se de novo os officiaes da camara da villa de S. Paulo para requererem ao capitão-mór Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario, que fizesse guerra aos indios, protestando accusal-o perante o governador geral se não a fizesse logo, visto como muito estava a capitania soffrendo com as continuas invasões e depredações dos *carijós*, *tupinás* e *tupiniquins*. Já antes, em abril e julho do anno anterior, tinham os camaristas e povo feito iguaes queixas e requisições.

1633—Sesmaria de terras em Maricá dadas aos monges de S. Bento do Rio de Janeiro pelo governador da capitania Rodrigo de Miranda Henriques, que, por fallecimento de Martim de Sá, fôra provido interinamente n'esse cargo pelo governador geral do estado Diogo Luiz de Oliveira.

1711—Deixa as aguas da bahia do Rio de Janeiro a esquadra de Duguay-Trouin

e parte para a França, orgulhosa pelo feito que a inercia e cobardia do governador Francisco de Castro de Moraes lhe permittiram praticasse (Vide as *Ephemerides* de 12 e 14 de setembro).

1719 — Depois de breve enfermidade fallece na Bahia o 38º governador geral do estado D. Sancho de Faro e Souza, 2º conde de Vimieiro, que tomára posse do governo em 21 de agosto do anno anterior, succedendo ao marquez de Angeja, que governava desde 13 de junho de 1714.

O conde de Vimieiro foi sepultado na capella-mór da igreja da Piedade.

1751—Regimento dado á Relação do Rio de Janeiro.

1765—Carta de ordem encomendando para Lisboa toda a obra de marmore precisa para a igreja da Cruz dos Militares do Rio de Janeiro, segundo os riscos do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, o que denota que foi este brigadeiro, e não o famoso mestre Valentim, o auctor dos desenhos e plano da dita igreja.

« Hoje, diz o barão de Santo Angelo, já não ha aqui engenheiros que desenhem uma igreja como a da Cruz, o que bem prova a nova igreja da freguezia da Gloria, e suas tristes vicissitudes, assim como a de Nietheroy.»

1817—O povo de S. Luiz, o mais rico dos sete povos das Missões do Paraguay (provincia do Rio Grande do Sul), é elevado á categoria de villa sob o titulo de *villa de S. Luiz da Leal Bragança*, desmembrada da villa do Rio Pardo.

OCTUBRO — 11

1711—Pedro de Vasconcellos e Souza, 3º conde de Castello Melhor, toma posse na Bahia do governo geral do estado do Brazil, como successor de D. Lourenço d'Almada.

Foi o trigésimo sexto na ordem chronologica e conserva o cargo até 13 de

junho de 1714, em que o rende o marquez de Angeja, D. Pedro Antonio de Noronha, como já tivemos occasião de dizer.

D. Lourenço ia presidir á Junta do commercio em Lisboa.

Durante o governo de Pedro de Vasconcellos houve um levante na cidade da Bahia por causa do augmento do preço do sal.

N'este mesmo anno de 1711 o governador de Minas-Geraes, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, antes de partir da capitania em auxilio da cidade do Rio de Janeiro atacada pelos francezes, fez mudar o arraial de Ouro Preto para o sitio onde existe hoje a cidade d'esse nome, quatro leguas distante do primeiro assento, e dá-lhe o titulo de *Villa Rica* a 8 de junho, segundo Abreu e Lima, ou a 18, segundo Milliet de Saint Adolphe.

1719—Assumem o governo geral do estado o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, o mestre de campo mais antigo João de Araujo Azevedo e o ouvidor geral do crime Caetano de Brito de Figueiredo, que substituem por via de successão o conde de Vimieiro, fallecido na vespera.

Este governo interino durou até 23 de novembro de 1720 (*Vide esta data*), em que toma conta da administração o 4º vice-rei D. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, depois conde de Sabugosa.

1744 — Provisão regia marcando tres leguas de comprimento e uma de largura para cada sesmaria de terra que se conceder na capitania do Piauhy.

1775—Bando mandado apregoar pelo capitão general de S. Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha, prohibindo sob pena de rigorosa multa o uso de fornece-rem velas de cera a todos os que acompanhavam os enterros, permitindo somente que as dessem aos ecclesiasticos

que officiassem (Secretaria do governo de S. Paulo, livro de registro de *bandos*, citado pelo Sr. Azevedo Marques).

1801—D. Fernando José de Portugal, posteriormente conde e marquez de Aguiar e ministro do reino, 6.^o vice-rei do estado no Rio de Janeiro, succede ao conde de Rezende neste ultimo cargo.

Fora o quinquagesimo capitão general da Bahia (Vide a *ephemeride* de 18 de abril de 1788).

Exacto no cumprimento dos deveres dos cargos que desempenhou, soube grangear a estima dos seus subordinados por suas maneiras affaveis e outras boas qualidades de que era dotado, ao envez do seu antecessor, que mereceu a execração publica (Vide a *Ephemeride* de 24 de janeiro de 1817, quanto ao marquez de Aguiar).

1844—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia de Pernambuco Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, escolhido por carta imperial de 28 de junho de 1828 e tomára posse da sua cadeira no senado a 4 de julho.

Foi sepultado no dia seguinte ao do fallecimento no mosteiro de S. Bento.

1851—A republica do Paraguay adhire á alliança americana celebrada entre o imperio, a republica Oriental do Uruguay e os estados de Corrientes e Entre Rios.

OUTUBRO—15

1566—Tornam os francezes, ajudados pelos Tamoyos, a acometter as forças da vanguarda de Estacio de Sá, e são de novo repellidos.

Estes ataques, que eram quasi sempre mortiferos, reproduziram se por todo este anno, podendo apenas os portuguezes, durante esse tempo, manter-se nas suas fortificações, *ainda que com grande perda e escarmento dos contrarios*, que soffreram muitas derrotas não só em terra como no mar.

O logar do acampamento de Estacio

de Sá ficava, como se sabe, entre o Pão de Assucar e a fortaleza de S. João e se denomina a *Villa velha*.

Avvertido na Bahia o governador geral Mem de Sá pelo padre José de Anchieta da embaraçosa posição de seu sobrinho, o capitão-mór do Rio de Janeiro Estacio de Sá, e da necessidade de prompto socorro, preparou uma expedição com que partiu em novembro da Bahia, composta de sufficiente numero de embarcações com muitas provisões de bocca e muita gente voluntaria. Passando pelo Espirito Santo trouxe d'alli 200 indios atiradores de flechas, commandados pelo célebre *Ararigboia*, que depois de convertido recebeu o nome de Martim Affonso de Souza.

Em remuneração de seus serviços teve *Ararigboia* a mercê de cavalleiro da ordem de Christo e o posto de capitão-mór da aldeia (S. Lourenço) que fundara com indios da sua tribu em Nictheroy.

Acabou porém desastradamente, afogado perto da ilha de Mocanguê.

A 18 de janeiro do anno seguinte chega á barra da bahia (do Rio de Janeiro) a frota do governador geral e no dia 20 ataca este as fortificações do inimigo (Vide a *Ephemeride* de 20 de janeiro de 1567).

1610—Fallece em Portugal o terceiro donatario da capitania de S. Vicente Lopo de Souza, e succede-lhe na doação sua irmã D. Marianna de Souza da Guerra, condessa de Vimieiro, a qual, por escriptura de transacção e amigavel composição com Lopo de Souza, filho natural d'aquelle, comprou o direito que este podia ter ás cem leguas da donataria. A escriptura foi lavrada em Lisboa a 7 de março do anno seguinte, e a cessão foi confirmada por carta regia de 22 de outubro de 1621.

1697—Parte para Santos o governador do Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes, com o fim de ir pessoalmente examinar as minas de S. Paulo, segundo as ordens que trouxera da corte de Lisboa.

Fica substituindo-o no governo da capitania o mestre de campo Martim Corrêa Vasques, designado para esse fim pela C. R. de 27 de dezembro do anno anterior.

Arthur de Sá e Menezes foi o primeiro delegado do governo da metropole que teve a patente de capitão general, porque os seus antecessores tinham administrado esta capitania com patentes de capitães-mores governadores.

1748—E' transferido para o bispado de Marianna D. frei Manuel da Cruz, 1.^o bispo que fora do Maranhão (Vide as *Ephemerides* de 3 de Janeiro de 1764 e de 15 de dezembro de 1745).

1787—Nasce em Santos o conselheiro José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, digno sobrinho de José Bonifacio. Falleceu este illustre varão na cidade do Rio de Janeiro em 1846 (Vide a *Ephem.* de 23 de junho d'esse anno), na idade de 58 annos, quando tratava de rever e por em ordem os seus manuscriptos, as preciosas notas de viagem e os trabalhos linguisticos, inclusive uma *grammatica turca e arabe*, que compuzera.

Formara-se em direito na universidade de Coimbra a 9 de Julho de 1810, tendo militado com distincção no corpo de voluntarios academicos d'aquella cidade.

Serviu o cargo de juiz de fóra na capital do Pará, o de ouvidor geral de Marajó e o de desembargador na Bahia. Escreveu uns *Annaes da provincia do Pará*. dizem José Marcellino Pereira de Vasconcellos na sua *Selecta Brasiliense* e o *Almanach da provincia de S. Paulo para 1873*.

« Deputado ás Côrtes constituintes de Lisboa em 1821, mostrou denodado civismo deixando de assignar a constituição portugueza. Deputado em 1826, e ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1828. Conhecia as linguas e dialectos europeus; percorreu quasi toda a Europa, e em 1842 visitou os *Santos Lugares* com a unção religiosa de Cha-

teaubriand e Lamartine, aprendendo antes as linguas orientaes, que chegou a fallar familiarmente (*Selecta Brasiliense*, Rio de Janeiro, 1868). »

Depois da sua peregrinação scientifica pelo velho mundo, voltára á patria para collegir os seus apontamentos, quando a morte o colheu. Os seus restos mortaes repousam na capella de Jerusalém, sita na rua dos *Barbonos*, hoje denominada de *Evaristo da Veiga*, no Rio de Janeiro, onde os acolheram os religiosos do Santo Sepulchro, para quem, diz José Marcellino—«foi um dever doloroso, quasi uma missão providencial, por se acharem no Imperio a tempo desaudarem pela ultima vez o peregrino que os fóra visitar tão longe. Elles foram, como os Gregos acompanhando o corpo de Byron ou como os Polacos espargindo a terra da Polonia sobre os restos de Delavigne, murmurar suas saudades de gratidão sobre o corpo do viajante da Terra Santa».

Em que mãos param os curiosos manuscriptos d'este nosso douto compatriota? Qual é o egoista ou a alma tão desprendida das cousas terrenas e, o que mais é, da patria, que não dá accôrdo de si, divulgando-os?

1854—O chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira é nomeado commandante chefe da divisão naval brasileira no Rio da Prata.

1864—Effectua-se na capella imperial do Rio de Janeiro o casamento da Sra. D. Izabel, princeza imperial, com o Sr. conde d'Eu, Gaston d'Orleans, filho do duque de Nemours e da fallecida duqueza Victoria Augusta de Saxe Coburgo Gotha.

1873—Decreto approvando o regulamento para o Instituto dos surdos-mudos, estabelecido na capital do Imperio.

1875—Nasce na cidade de Petropolis D. Pedro de Alcantara, principe do Grão Pará, filho da princeza imperial D. Izabel e do Sr. conde d'Eu.

OUTUBRO — 16

1609—Alvará de Felippe III prohibindo a criação de novos conventos no Brazil, por ser necessario cuidar de desenvolver e augmentar a sua população (*Collecção de leis do reino*, anno de 1609). Essa prohibição foi renovada pela carta regia «18 de dezembro de 1633, que todavia, assim como o alvará, não prevaleceu.

1630—A estancia do Rio Doce, commandada pelo capitão Simão de Figueiredos é atacada de surpresa por quatrocentos soldados hollandezes de infantaria, que haviam sahido pela madrugada da villa de Olinda, precedidos de quatorze batedores a cavallo. Figueiredo porém, que estava alerta, offerece tal resistencia que o inimigo se retira, tendo perdido muita gente e sendo acochado pelos nossos até perto da villa.

— O clero da cidade do Rio de Janeiro elege vigario geral provisor a Pedro Homem Albernaz para substituir o dr. frei Maximo Pereira, que administrava a prelazia e que se retira para o reino. Pedro Albernaz entrára no exercicio do seu cargo de provisor a 23 de janeiro do mesmo anno de 1630.

Mais tarde esta prelatura foi por Felippe IV provida no dr. Lourenço de Mendonça, e, quando se viu forçado pelos maus tratos de que foi victima a retirar-se para Portugal, nomeou este prelado a Pedro Homem de Albernaz para reger a prelazia, nomeação que foi confirmada por provisão regia de 2 de setembro de 1639.

«A este prelado, diz monsenhor Pizarro nas suas *Memorias historicas*, se imputou grande parte na desordem dos jesuítas com a camara d'esta cidade, excommungando a todos que tivessem concorrido para a expulsão d'elles, e entrando no conhecimento da liberdade dos indios, etc.»

Mais tarde desonerou-se Albernaz do seu cargo e professou na companhia de Jesus, entregando o governo prelaticio

ad interim ao padre licenciado José Coelho, tomando o nomeado parte, como tal, no *assento da camara a 6 de julho de 1643*, em que se tratou do modo e ordem de se pagar o dinheiro da vintena em beneficio do sustento do presidio e fortificações da cidade.

Finalmente, em logar de Lourenço de Mendonça, foi provido effectivamente n'este cargo o padre bacharel Antonio de Marins Loureiro, nomeado a 8 de outubro de 1643, e que d'elle tomou posse a 8 de junho do anno seguinte.

1645—Combate das Salinas em Santo Amaro (*Guerra hollandesa*).

E' narrado pelo Sr. José de Vasconcellos do modo seguinte nas suas *Datas celebres*:

«Tendo no dia anterior fugido do Recife dois pretos que se foram apresentar aos chefes dos independentes no quartel da Varzea, disseram que os hollandezes sahiam quando viesse a noite com tropa e gastadores, para irém ás Salinas prover-se de lenha e ao mesmo tempo levantar allí uma fortificação para melhor guardar aquelle logar, de que agora estavam precisando.

«Tomada a denuncia na devida consideração, mandaram os nossos chefes chamar os capitães Antonio Gonçalves Tição, Borges Uchoa, Domingos Fagundes, Francisco Ramos, João Soares de Albuquerque, João Barbosa, Paulo Velloso e Paulo da Cunha, e, comunicando-lhes o plano do inimigo, lhes encarregaram a empreza de o frustrar.

«Executando estes capitães a ordem que receberam, marcharam sem perda de tempo para o logar indicado, e, situando durante a noite duas emboscadas em logar apropriado, esperaram o dia e com elle a chegada do inimigo.

«Amanheceu este, com effeito, formado já no largo da casa d' Francisco do Rego, edificio que hoje não se sabe onde ficava, tendo perto de si avultado numero de negros.

« Seis batedores seus, apenas o dia clareou mais, partiram a cavallo para o lado da carreira dos Masombos (Arrombados), afim de explorar o campo.

« Não perderam os nossos a occasião: deram sobre os seis cavalleiros, porém só dois cahiram mortos, podendo escapar os outros quatro, que foram participar o succedido.

« Informado da posição de nossa gente, dividiu o commandante hollandez a sua força em duas hostes, e mandou atacar os nossos por dois pontos differentes; mas avançando sem cautella cahiu nas emboscadas, que lhes fizeram consideravel damno.

« Entretanto travou-se um renhido combate, que durou algumas horas, terminando a ferro frio, e ganhando os nossos uma disputada victoria.

« Vinte e tres mortos deixou no campo o inimigo, e trinta e dois escravos prisioneiros, assim como muitas armas, munições e instrumentos de trabalho.»

1743—Parte da cidade de S. Salvador da Bahia uma expedição militar, tirada de todos os corpos da guarnição, enviada pelo vice-rei André de Mello e Castro, conde das Galvêas, para a praça da Colonia do Sacramento.

1763—D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, toma posse do governo interino da capitania de S. Paulo e Minas Geraes, unida á do Rio de Janeiro. Reconhecendo porém, por experiencia propria, o estado de miseria a que estava reduzida uma capitania tão rica, como fôra em outros tempos a de S. Paulo, por falta de um governo proprio e mais immediato, representou para a corte n'este sentido. Attendendo ás suas tão justas ponderações mandou el-rei D. José I, por aviso de 4 de fevereiro de 1765, repór na antiga categoria aquella capitania, nomeando para regel-a ao morgado de Matheus, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o qual chegou a Santos

no dia 23 de junho do mesmo anno (Vide a *Ephemeride* de 7 de abril de 1766).

1799—Toma posse do governo interino da capitania do Piahy o coronel Francisco Diogo de Moraes, e exerce-o até 19 de fevereiro de 1803, em que foi preso, diz o visconde de Porto Seguro, por se haver recusado a dar posse ao seu successor D. João de Amorim Pereira, cujo governo data d'esse dia. Já em 1796 havia D. João de Amorim governado a capitania.

1829—Chega ao Rio de Janeiro a joven rainha de Portugal D. Maria II, em companhia de sua futura madrastra a princeza da Baviera D. Amelia de Leuchtenberg, desposada de D. Pedro I, cujas nupcias se celebraram no dia seguinte com toda a pompa e esplendor.

1874—Chega á cidade de S. Paulo o Sr. conde d'Eu e visita diversos estabelecimentos publicos em companhia das principaes auctoridades da provincia.

A 18 visitou Sua Alteza a cidade do Itú, a 19 Sorocaba, a 20 Ypanema, a 23 Jundiahy e Campinas, a 25 Mogyrimirim. A 30 assistiu na capital ao baile que lhe offereceram no palacete do Sr. barão de Souza Queiroz diversas pessoas gradas de ambos os partidos politicos da provincia.

OCTUBRO — 17

1653—Provisão especificando os casos que tornam legitimo o captivoiro dos indigenas.

1659—O capitão mór do Rio de Janeiro e governador da repartição do Sul, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, succede a Thomé Corrêa de Alvarenga.

Foi d'esta vez o vigesimo setimo e governou um anno pouco mais ou menos partindo em dias de outubro de 1660 para S. Vicente a inspeccionar as minas que estavam á seu cargo, deixando novamente no governo da capitania ao mesmo Thomé Corrêa de Alvarenga, que

foi poucos dias depois deposto pelo povo, que se amotinou e lhe negou obediencia, escolhendo, de connivencia com o senado da camara, a Agostinho Barbalho Bezerra, a quem o povo obrigou pela força e sob pena de morte a exercer o cargo.

No correr d'este anno de 1659 toma posse da prelatura do Rio de Janeiro o dr. Manuel de Souza e Almada, por fallecimento de Antonio de Marins Loureiro.

Perseguido, como todos os seus antecessores, voltou para Portugal em 1669, nomeando para occupar o seu logar ao dr. Francisco da Silveira Dias.

1778—Toma posse do governo da capitania de Goyaz o capitão general Luiz da Cunha de Menezes, que a governa até 27 de junho de 1783, sendo então rendido por Tristão da Cunha Menezes.

Durante a administração de Luiz da Cunha fundaram-se naquella capitania varias aldeias com os indios Cayapós, Javaés e Carajós, até então inimigos. Creou este governador companhias de milicias de homens pardos e pretos, denominados *Henriques*, em memoria do heroico Henrique Dias, na capital, em Crixaz, Pilar e Trahiras; fez muitas obras publicas e cuidou com desvelo do asseio e melhoramento da capital da capitania.

1801—Dá-se o primeiro combate contra os hespanhóis, na guerra publicada este anno, legua e meia do *Passo da perdiz*, no Rio Grande do Sul, e é ganha pelos nossos. Deve-se esse triumpho principalmente ao commandante das forças brazileiras, o capitão de milicias Antonio Rodrigues Barbosa, e ao alferes de cavallaria Hyppolito do Couto Brandão.

1809 — D. José Thomaz de Menezes, quadragésimo sexto governador e capitão general do Maranhão, toma posse do seu cargo. Succede a D. Francisco de Melle Manuel da Camara. Substitue-o como governador interino o bispo dioc-

sano D. Luiz de Brito Homem, de 21 de maio a 28 de agosto de 1811 (*Vide essa data*).

1829—Celebra-se no Rio de Janeiro o casamento do 1º Imperador com D. Amelia de Leuchtenberg, e para perpetuar esse acontecimento é creada a ordem honorifica da *Rosa*.

1836—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas-Geraes, Manuel Ignacio de Mello e Souza, depois barão de Pontal, escolhido pelo regente Feijó (*Vide a ephem.* de 20º de maio de 1859).

1869—Fallece no Rio de Janeiro o senador Theophilo Benedicto Ottoni, um dos cidadãos que gosou de mais popularidade n'este paiz.

O illustre tribuno nascera na cidade do Serro, provincia de Minas-Geraes, a 27 de novembro de 1807. Fôra escolhido senador pela sua provincia a 9 de janeiro de 1864 e tomára assento no dia 13.

O sr. dr. J. M. de Macedo dá no seu *Anno Biographico* uma importante e minuciosa noticia da sua vida, que sentimos, pela natureza d'estas paginas, não poder reproduzir integralmente aqui.

O *Globo* de 17 de outubro de 1877, commemorando o oitavo anniversario do passamento do notavel patriota mineiro, escreve:

« A memoria do illustre democrata ainda é justamente venerada pelos seus compatriotas, que n'elle viram sempre um ardente propugnador das liberdades publicas e um esforçado lidador, que só descançou das lides politicas quando desceu ao tumulo. O esquecimento da historia não envolveu o seu nome.»

O que poderíamos nós acrescentar a estas palavras de tão competente juiz?

OUTUBRO—18

1541—O celebre aventureiro Alvaro Nunes Cabeça de Vaca parte de Santa Catharina, em viagem por terra, para Assumpção no Paraguay.

Tendo sahido de Hespanha nos fins do anno anterior, para fazer explorações por ordem do imperador Carlos V, chegára ás costas do Brazil em principios d'este, e tomára posse do paiz para a corôa de Castella desde 25 graus de latitude sul para baixo. Depois de alguns mezes de demora, que empregára em obter noticias acerca do Rio da Prata e informações para a viagem que projectára emprender por terra, afim de conhecer o paiz, mandou que seguissem os seus navios para aquelle rio, e tomando consigo duzentos bêsteiros e arcabuzeiros e fazendo-se acompanhar pelo numero de indios precisos e guias conhecedores do terreno, partiu para o seu destino, e alli chegou com effeito, depois de haver vencido innumeradas difficuldades (*Datas celebres*).

1570 — Morre no collegio da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro, o famoso jesuita Manuel da Nobrega, tendo completado exactamente n'esse dia, segundo o fidedigno testemunho de Simão de Vasconcellos, chronista da Ordem, 53 annos de idade e 28 de religioso.

Viera para o Brazil com o primeiro governador geral Thomé de Souza, em 1549, na primeira leva de missionarios mandados a estas plagas para catechisar e conduzir á civilização os seus naturaes.

Nobrega foi o primeiro provincial que teve a companhia no Novo Mundo. Na mesma expedição vieram os padres Leonardo Nunes, João de Aspilcueta (Navarro) e Antonio Pires e os leigos Diogo Jacome e Vicente Rodrigues.

Nobrega, Anchieta e Manuel de Paiva são os tres grandes heroes da catechese no Brazil e em particular na capitania de S. Paulo.

Bacharel em direito canonico pela universidade de Coimbra, tendo frequentado antes a de Salamanca, entrára Nobrega para o instituto de Loyola aos 25 annos exactos de idade. Desejoso de prestar serviços á religião e á sua ordem partiu

para o Brazil a 1 de fevereiro de 1549 e aportou á Bahia a 29 de março, como elle mesmo refere em uma das suas cartas. Desde esse dia até ao momento de expirar foi a sua vida uma cadeia continua de dedicação á causa que abraçára, arrostrando perigos de todo o genero, a natural bruteza do indigena, a voracidade das feras, o longo e aspero dos caminhos, o impenetravel das mattas seculares, a corrente temerosa dos rios, a fome, a sede, o frio aspero, o calor desacostumado, os naufragios, tudo o que a imaginação pôde idear de sofrimento e de quasi sobrehumano, para cumprir a sua grandiosa missão, christianizar os indigenas e chamal-os á civilização e ao congraçamento com os europeus. Fora-nos mister, para reñovar a narração de todos os passos da sua vida, maior espaço do que o de que dispomos. O leitor interessado e curioso a achará limpamente traçada pelo coronel Ignacio Accioli no tomo septimo da revista trimestral do Instituto Historico, si não preferir lê-la intratecida, emaranhada nas rebuscadas maravilhas e sobrenaturalidades do pio chronista da companhia de Jesus, Simão de Vasconcellos, que teve para escrevel-a apontamentos fornecidos pelo veneravel José de Anchieta.

1623—Ordem regia determinando que todos os que forem ao sertão buscar indios paguem o *quinto*, pondo nas aldeias de S. M. a quinta parte d'elles (*Collecção de leis do Reino*, anno de 1623).

1629—O capitão-mór do Pará, Luiz Aranha de Vasconcellos, nomeado por patente regia para substituir a Manuel de Souza d'Elça, toma posse do seu cargo.

Foi o nono na ordem chronologica e administrou esta capitania até 29 de maio do anno seguinte, em que entra a governal-a Jacome Raymundo de Noronha.

1630—Nomeação de Pedro Homem de Albernaz para prelado do Rio de Janeiro, feita pelo clero d'essa cidade (*Datas Celebres*).

Ha uma deploravel confusão de datas nos auctores que temos á mão a respeito dos primeiros administradores ecclesiasticos do Rio de Janeiro, que não terá escapado ao leitor e que não ousamos deslindar (Vide a *ephemeride* de 16).

1645—Chega á Parahyba a noticia da horrivel carnificina das margens do Potengy, lèvada pelas viuvas e filhas dos alli massacrados por Jacob Listry e seus indios no dia 1°.

O governador hollandez mandára reunir essas infelizes, embarcou-as em um navio e mandou-as lançar nas praias d'aquella capitania. Os parahybanos recebem-n'as com a maior cordialidade e preparam-se para vingal-as e salvar alguns riograndenses que andassem dispersos pelos mattos. Sahem para esse fim os capitães João Barbosa Pinto e Diogo Pinheiro Camarão com as suas companhias, augmentadas com os parahybanos que quizeram tomar parte na empreza.

Chegaram a Cúnhauí em principios de novembro e alli fizeram quartel, despedindo partidas para destruir tudo quanto pertencesse aos hollandezes e aos indios seus auxiliares, o que ellas cumpriram á risca, levando a morte e a destruição a todos os pontos a que chegaram.

1818 — E' nomeado bispo de Goyaz o bispo titular de Castoria, D. Francisco Ferreira de Azevedo, segundo um manuscrito que me conflou o sr. dr. Mello Moraes (Vide a *ephem.* de 29 de agosto de 1819).

1825—A Grã-Bretanha reconhece a independencia do Brazil.

1829—E' pelo 1° imperador nomeado bispo de Cuyabá o padre Placido Mendes dos Santos Carneiro, conego da imperial capella, natural de Portugal. Foi o primeiro bispo d'essa diocese. A 30 de outubro, porém, do anno seguinte pediu dispensa de solicitar as bullas de confirmação, por não se julgar com forças para desempenhar os onerosos deveres do cargo, em razão da sua avançada idade.

Ficou desde então o bispado, pela sua desistencia, sendo regido por vigario capitular, o conego Antonio Tavares Corrêa da Silva, nomeado a 24 de novembro de 1831 pelo arcebispo da Bahia.

—É apresentado bispo de Olinda D. João da Purificação Marques Perdigão, natural da cidade de Vianna do Minho, em Portugal. Fora conego regente de Santo Agostinho e era monsenhor da capella imperial do Rio de Janeiro, quaudo foi chamado ao episcopado por carta imperial de D. Pedro I, da presente data. Foi o ultimo dos nomeados pelo 1° imperador.

Servira o lugar de thesourairo mór da Sé do Rio de Janeiro desde 1806 e fora nomeado monsenhor em 1809. Gozava da reputação de bom organista e rubricista e de saber bem latim.

Confirmou-o bispo da séde pernambucana, em cuja série é o 16°, o papa Leão XII a 28 de fevereiro de 1831.

D. João da Purificação regeu antes o bispado no caracter de vigario capitular, por nomeação do arcebispo da Bahia, em virtude das dissensões havidas entre os capitulares da Sé de Olinda, que não fizeram a eleição do vigario no prazo de oito dias, como dispõe o Concilio Tridentino. Nessa qualidade chegou a Pernambuco a 4 de agosto de 1830, voltando ao Rio de Janeiro em fevereiro de 1833, aqui foi sagrado a 26 de maio d'esse mesmo anno, sendo ministro da justiça o desembargador H. H. Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná. Depois de sagrado tornou para a sua diocese, onde chegou a 14 de setembro, e tomou pessoalmente posse do seu cargo a 29 de outubro.

Alli falleceu no paço episcopal da Soledade a 30 de abril de 1864, na idade de 85 annos, um mez e 26 dias, depois de um episcopado de 31 annos, sem contar os que serviu como vigario capitular.

Sendo o seu cadaver, embalsamado, exposto por 5 dias á visita dos fieis, foi

transferido processionalmente para Olinda na tarde de 5 de maio e alli sepultado no dia seguinte na respectiva Sé.

Fei este prelado um dos que assistiram, em 1841, á coroação do actual Imperador.

Leia-se o que acerca do seu governo, dos derradeiros dias da sua vida e das honras que se lhe prestaram no seu enterramento, diz o auctor do *Roteiro dos Bispos*. Ver-se-ha que si o seu episcopado não se caracterizara por actos de sabedoria, distinguira-se pelos de extrema piedade e bondade de coração; ver-se-ha ainda que morreu na mais profunda miseria, pobrissimo e quasi ao abandono, o bispo de uma diocese tão vasta e rica como era e é a de Olinda.

1850—Representa o grande actor nacional João Caetano dos Santos o drama a *Gargalhada*, de Jacques Arago, na presença do seu auctor, que era cego e estava na côrte de passagem para a França. O Imperador, que assistia ao espectáculo, manda chamar ao seu camarote os dous artistas, actor e auctor, para lhes significar a sua satisfação.

O publico offerece a João Caetano um coroa de flores, este colloca-a na cabeça de Arago; mas o dramaturgo, tirando d'ella apenas uma folha para si, restitue-a ao artista, que tão magistralmente soubera interpretar e pôr em acção o seu pensamento.

1852 — Trocam se as ratificações do tratado de commercio e navegação entre o Brazil e o Perú.

1879—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, e sepulta-se na tarde do mesmo dia no cemiterio de S. João Baptista, o barão da Villa-Bella, Domingos de Souza Leão, bacharel em direito, deputado á Assembléa geral legislativa pela provincia de Pernambuco, de onde era natural, e ex-ministro dos negocios estrangeiros do gabinete cinco de janeiro, presidido e organizado pelo Sr. conselheiro Sinimbu.

OUTUBRO — 19

1739—Sobe á fogueira, tirado dos carceres da Inquirição de Lisboa, Antonio José da Silva, o Plauto brasileiro, auctor das *Operas comicas*, impressas ainda em sua vida destacadamente, e do *Theatro comico*, impresso depois.

Nascido no Rio de Janeiro a 8 de maio de 1705, fôra para Lisboa em 1712 ou principios de 1713 em companhia de seus paes, o advogado João Mendes da Silva e Lourença Coutinho. Escapara já uma vez de tão angustioso destino, graças á penitencia que se lhe impoz no *auto da fe* celebrado em Lisboa a 13 de outubro de 1726; cahiu porém de novo, onze annos depois, nas garras do terrivel Tribunal, que o fez queimar vivo (atrocidade inacreditavel, a não ser o irreversavel testemunho da historia), em nome de um deus de paz e mansidão, que não ousava atirar a primeira pedra á mulher adúltera e que offerecia a outra face á bofetada de seus inimigos!

Entregue aos tratos sem nome da polé, foi votado em seguida aos horrores da morte pelo fogo, tendo apenas 34 annos de idade e havendo já conquistado, como advogado e auctor comico, a amizade e consideração dos homens de letras de seu tempo e a estima dos grandes da côrte, impotentes todavia para o arrancarem á morte cruel a que o submetera a barbara intolerancia religiosa da desgraçada época em que a sua má estrella o fizera nascer e florescer!

« Poeta popular, diz um conceituado escriptor nosso, livre, sem se dar das regras dramaticas, escrevia as suas operas como Shakspeare, Calderon e Lope da Vega, segundo as suas inspirações, com essa admiravel originalidade que em vão se procura nos auctores da nossa lingua, cheias de ditos satyricos, de sal attico, de graça comica, de espirito epigrammatico, mais adequadas a promover o riso do que a moralisar o espectador.»

Na lamentavel catastrophe em que figurou o nosso desgraçado compatriota foram tambem envolvidas e arrastadas sua velha mãe e sua mulher Leonor Maria de Carvalho, que o poeta desposara em 1734.

« O processo original do infeliz judeu, diz Inocencio da Silva, existe hoje no Archivo Nacional da Torre do Tombo, para onde passou incluido nos demais papeis dos cartorios das Inquisições que alli se recolheram no anno de 1821 » (Vide a *Ephemeride* de 8 de maio de 1705).

1748—Toma posse do governo da capitania do Ceará, segundo o visconde de Porto Seguro e o senador Pompeu, o seu 32º governador Pedro de Moraes Magalhães, por fallecimento do governador Francisco da Costa, occorrido a 3 de setembro do mesmo anno.

1763—O conde da Cunha, D. Antonio Alvares da Cunha, 10º vice rei do Brazil, toma posse do seu cargo n'esta data, segundo o visconde de Porto Seguro. Entretanto Abreu e Lima e o Sr. Azevedo Marques dao para a sua posse a data de 10, que reproduzimos.

O conde da Cunha governou o estado (no Rio de Janeiro) até 17 de novembro de 1767, em que o rende o conde de Azambuja, Antonio Rolim de Moura Tavares.

Durante a sua administração reparou este magistrado todas as fortalezas que se achavam desmanteladas, levantou a da Praia Vermelha, mandou construir na ilha das Cobras dois grandes armazens para deposito de polvora e uma armaria na fortaleza da Conceição; nas abas do morro de S. Bento assentou o arsenal de marinha, onde se fabricou a nau *S. Sebastião*, e na ponta da Misericórdia edificou uma grande casa para o trem de artilharia, que hoje serve de arsenal de guerra, e finalmente creou o hospital dos Lazeros em S. Christovão, na casa que n'aquelle bairro possuiram

os jesuitas (Vide a *Ephemeride* de 27 de outubro de 1832).

1816—O brigadeiro João de Deus Menna Barreto derrota Artigas nas visinhanças de Ynhanduy e Paipaes.

1817—O conde de Villa Flor, Antonio José de Souza Manuel e Menezes Severim de Noronha, depois duque da Terceira, 7º governador e capitão general do Pará e Rio Negro, toma posse do seu cargo e exerce-o até o 1º de julho de 1820, em que partiu com licença para o Rio de Janeiro, deixando o governo da capitania entregue interinamente, na forma do alvará de successão de 12 de dezembro de 1770, a um triumvirato composto do arcediogo Antonio da Cunha, do desembargador ouvidor da comarca do Pará Antonio Maria Carneiro de Sá e do coronel do estado-maior Joaquim Felipe dos Reis, que governaram até o 1º de janeiro de 1821, em que foram substituidos por uma Junta constitucional governativa.

Nascido a 18 de março de 1792, o duque da Terceira falleceu em Lisboa em abril de 1860, tendo tomado activissima parte a fundação da dynastia reinante em Portugal, nas luctas entre D. Miguel e D. Pedro, de quem foi o mais valente e decidido auxiliar.

1822—A Junta de justiça criminal do Pará absoive a cinco cidadãos que o governador das armas José Maria de Moura accusára de fautores da independencia do Brazil.

1854—Volta frei Francisco de Montalverne ao pulpito (Vide a *Ephemeride* de 9 de agosto de 1784).

1876—Inauguração da linha telegraphica de S. Matheus a Linhares, na provincia do Espirito Santo, na extensão de 85.000 kilometros.

1879—Inaugura-se a do Timbó a Alagoinhas, na provincia da Bahia.

stituiu a D. Manuel Lobo no governo da capitania do Rio de Janeiro, pede excusa do cargo e na presente data é aceita a sua renuncia. E' nomeado para o substituir interinamente o mestre de campo Pedro Gomes. O governo d'este ultimo começou a 28 de janeiro do anno seguinte e terminou a 3 de junho de 1682.

1698—Carta regia approvando a creação dos primeiros terços de ordenanças que fizera Arthur de Sá e Menezes, governador do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo quando se achou n'esta ultima capitania no presente anno de 1698.

N'este mesmo anno houve em S. Paulo novas perturbações do socego publico produzidas pela recrudescencia da antiga pendencia e rivalidade existente entre as familias *Pires* e *Camargos*, de que resultou a morte de Pedro Ortiz de Camargo por Gaspar de Godoy Collaço. Essa rivalidade entre as duas importantes familias, especie de *Montechi ed i Capuletti*, da capitania de S. Paulo, datava dos annos de 1653. Tivera por causa, segundo puderam apurar os mais curiosos investigadores das nossas chronicas, o zelo que uma tinha da influencia e dominio da outra nos cargos da republica. Veja-se o que a esse respeito refere o Sr. Azevedo Marques nos seus *Apontamentos historicos, etc. da provincia de S. Paulo*, vol. II, sob a rubrica *Pires e Camargos* (Vide a *Ephemeride* de 23 de novembro de 1655).

1798—E', pela sua crescente prosperidade e augmento de população, elevado á categoria de villa, com o titulo de Paracatu do Principe, o arraial que se formára nas minas de ouro de Paracatu, descobertas em 1744 pelo guarda-mór José Rodrigues Fróes. A lei provincial de 9 de março de 1840 deu-lhe os foros de cidade.

1810—O coronel Francisco da Costa Rebello substitue interinamente no governo da capitania do Piahy a Carlos

Cesar Burlamaque, que fora suspenso e preso.

1812—Alvará permittindo que a fazenda real entre como accionista do Banco do Brazil com cem contos de réis annuaes, pelo espaço de dez annos consecutivos, sem que perceba por isso lucro algum, ficando este em proveito dos accionistas particulares pelas entradas dos cinco primeiros annos. Esta medida é tomada com o intuito de promover o concurso de novos accionistas, por se não terem ainda colhido as vantagens que prometia a fundação d'esse estabelecimento.

1823—Lei ordenando que se conservem no Imperio, como nacionaes, as tres ordens portuguezas—de Christo, de S. Bento de Aviz e Sanctiago da Espada. Não estando porém ellas de accordo com as circumstancias occorridas nesta parte da antiga monarchia, o imperador (d. Pedro II) decretou, em data de 9 de setembro de 1843, que essas tres ordens ficassem como meramente cívicas e politicas (Vide a *ephem.* de 13 de maio de 1808).

1839—Fallece o senador pela provincia do Ceará Pedro José da Costa Barros, escolhido pelo 1.^o imperador a 22 de janeiro de 1826, na primitiva organisação do senado.

Costa Barros tomou assento n'aquella casa a 7 de maio do anno seguinte, segundo o *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX da Revista do Instituto Historico.

1851—O conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná, é encarregado de uma missao diplomatica ao Rio da Prata.

1859—Chega o Imperador á Cachoeira de Paulo Afonso, maravilhoso salto do rio de S. Francisco, na provincia das Alagoas,

O Sr. conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, quando presidente d'aquella provincia, mandou erigir um monumento de granito do logar e marmore

branco, para commemorar a visita imperial áquelle pittoresco sitio.

OCTUBRO — 21

1633—Parte o tenente coronel hollandez Byma á fren e de 170 homens, do forte dos Affogados, para o districto de Santo Amaro de Jaboação, onde ficava o engenho de Maria Barroso, no caminho da parochia e povoação de Muribeca. O seu fim era não só saquear este engenho, como fazer o mesmo a outras muitas casas que por alli havia e cujos moradores se julgavam seguros, por ser o logar muito coberto de bosques.

Mathias de Albuquerque, que tinha pelo caminho e mais postos, por onde podia o inimigo levar as suas sortidas, sempre alguma gente de emboscada e vigia, foi logo avisado d'esta. Apesar de gravemente enfermo de febres intermitentes, que soffreu dezoito mezes, o general tratou logo de dar as providencias que o caso exigia e mandou incontinenti sahir o capitão Luiz Barbalho com 156 homens, para que se juntassem aos que tinham dado o aviso. Enviou por outra parte o sargento-mór Pedro Corrêa da Gama com 200 soldados, para cortar a retaguarda ao inimigo, quando tentasse recolher-se.

Permittiu a boa sorte do capitão Barbalho que dêsse logo com a retaguarda dos hollandezes, que voltavam, e foi sobre elles carregando e matando-lhes gente. A vanguarda inimiga, em que ia Byma, encontrou Corrêa da Gama, que tinha marchado com tal celeridade que só com cem dos duzentos homens que levava é que encontrou na cancella de uns canaviaes o inimigo, contra o qual invistiu com tal valor que obrigou o coronel hollandez a retirar-se, com os que puderam acompanhal-o, para uma casa desamparada, que ficava proxima do forte dos Affogados, para onde, ao cahir de todo a noite, se recolheram.

Perdeu o inimigo mais de 70 homens, que ficaram mortos, além de 18, que cahiram prisioneiros. Ficou tambem em poder dos nossos o cavallo de Byma, que o deixára para melhor se escapar, e tudo quanto levavam do saque que fizeram nas casas em que haviam entrado. Da nossa parte morreram 8 homens e ficaram feridos onze.

1725 — Bartholomeu Bueno da Silva andou tres annos e dois mezes sem poder acertar com a paragem que buscava, isto é, onde estivera o ousado sertanista seu pae, o famigerado *Anhangüera*... e sem embargo de se ver desfalcado no pessoal da sua *bandeira*, por haver morrido ou desertado a maior parte da gente que o acompanhava, não afrouxou na diligencia, e constando ao governador de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, a falta de recursos em que se via, procurou soccorrel-o, não só para *dar-lhe calor á dita diligencia*, mas ainda salvar-lhe a vida e a seus companheiros. Estava o governador n'estes aprestos quando, na presente data, chega Bueno a S. Paulo, muito satisfeito por haver conseguido o que com tanto trabalho procurára.

« Diz a tradição que encontrara ainda vestigios da passagem de seu pae e que entre os índios goyaz havia vivas recordações do terrível *Anhangüera* (Alencastre, *Annæes da provincia de Goyaz*). »

Volta portanto Bueno da sua arriscada excursão ao sertão de Goyaz, tendo depurado com as minas que seu pae 40 annos antes descobrira.

1739—Permitte o governo da cõrte que o governador do Rio de Janeiro mande edificar um *pequeno e humilde hospicio com sua capellinha*, mas sem fórma de convento, para os padres capuchinhos, guardando na edificação do dito hospicio a pobreza e humildade que professam aquelles religiosos. Marca-se para sitio da referida edificação o que fica vizinho ao hospicio de Jerusalem, desde o quin-

tal do capitão João Antunes até á ultima columna de pedra que está no caminho que vai para o Desterro, tomando-se por avaliação tres casas terreas que occupam uma extensão de morro baldio. Providencia-se que no caso de qualquer inconveniente se busque outro sitio, onde sejam accommodados á custa da real fazenda.

1783—Chega a Belém do Pará a commissão scientifica, de que era a alma o insigne naturalista bahiense Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, nomeado desde 1778, mas que só pudera partir de Lisboa no dia 1 de Setembro d'este anno de 1783, na charrua *Aguia e Coração de Jesus*.

Vieram na mesma frota Martinho de Souza e Albuquerque, governador e capitão general do estado do Pará, que só no dia 25 toma posse do seu cargo, (segundo um officio original seu de 27, existente no Archivo Publico), e o bispo do mesmo estado, D. Frei Caetano Brandão, que foi depois arcebispo de Braga.

Trazia Ferreira consigo, para os trabalhos da expedição, os dous desenhadores José Joaquim Freire e Joaquim José Codina, e o jardineiro ou preparador botânico Agostinho Joaquim do Cabo.

O infatigavel naturalista logo que chegou deu começo aos seus trabalhos pela ilha de Joannes ou Marajó (Vide a *Ephemeride* de 27 de abril de 1756 e de 1 de setembro de 1782).

1789—Fallece na cidade de S. Paulo o 3º bispo d'essa diocese D. frei Manuel da Ressurreição, depois de 15 annos e 7 mezes de episcopado (Vide a *Ephemeride* de 19 de março).

1838—Instalação solemne do *Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil* (Vide a *Ephemeride* de 18 de agosto).

1867—Combate de Tatayiba (*Campanha do Paraguay*).

N'este dia a cavallaria paraguaya, sob o commando do general Caballero, é envolvida e derrotada pela nossa n'aquelle

logar, deixando o inimigo 583 mortos, 147 prisioneiros, duas bandeiras e muito armamento. As forças brazileiras perderam apenas 12 mortos e ficaram feridas 85 praças.

O dictador Lopes agraciou com uma medalha aos que escaparam, como si tivessem alcançado uma assignalada victoria.

Pela madrugada tinha-se destacado uma partida de 50 orientaes e alguns praticos do exercito argentino, commandados pelo major Hyppolito Coronado, que penetrou 15 leguas pelo interior do paiz e surpreendeu as povoações paraguayas de Guajucú e Tacuaras, aprisionando o juiz de paz e o commandante militar com as respectivas guarnições, interceptando varios correios do inimigo, fazendo mais de 30 prisioneiros e tomando cento e tantos cavallos e cerca de 50 rezes.

OCTUBRO—22

1679—Roque da Costa Barreto, governador do estado do Brazil, lança a primeira pedra da casa claustral annexa ao convento de Santa Clara do Desterro, na cidade da Bahia, accrescimo reclamado pela pequenez do recolhimento que então existia e do grande numero de pretendentes á vida claustral.

« A colonia que precisava de colonisação, pondera o Sr. José de Vasconcellos (*Datas celebres*), distrahia assim os seus redditos em taes fundações e enclausurava as virgens, que podiam ser boas e excellentes mães de familia! »

1689—Nasce o rei D. João V, filho de D. Pedro, segundo do nome, e de D. Maria Francisca Izabel de Saboya (Vide a *ephemeride* de 31 de julho de 1750).

1709—Compra a coróa, pela quantia de quarenta mil cruzados, ao seu ultimo donatario D. Luiz Alvaro de Castro e Souza, marquez de Cascaes, a capitania de Santo Amaro.

D'esta compra lavrou-se termo na

cidade de S. Paulo a 25 de fevereiro de 1714. O donatario pretendia vendel-a por aquella quantia ao capitão-mór (paulista) José de Góes Moraes, quando a coroa a comprou.

Esta capitania dividia-se em tres porções, comprehendendo uma do rio de S. Vicente até á barra do rio *Juqueryqueré*, anteriormente denominado *Curupacé*; a outra, da barra de Paranaguá até ás imediações da Laguna, e a ultima de 30 leguas, terminando em Itamaracá (Pernambuco).

As duas primeiras porções concorreram para se formar a hoje provincia do Paraná (Vide dezembro 19 de 1853).

1734—João de Teive Barreto começa a governar a capitania do Rio Grande do Norte sujeita a Pernambuco, e exerce o seu cargo até 18 de dezembro de 1739, em que é rendido por Francisco Xavier de Miranda Henriques.

1769—Creação da villa de S. José de Mogy-merim, por ordem do capitão-general de S. Paulo Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, que deu commissão para a installar ao ouvidor geral.

Por lei provincial de 3 de abril de 1849 foi elevada á categoria de cidade.

Fundaram a sua povoação primitiva os exploradores dos sertões do norte e oeste de S. Paulo, quando partiam da capitãl em busca de terrenos auríferos nos districtos de Minas, Goyaz e Matto-Grosso, pelos annos de 1650 a 1722, enlevados da belleza da sua posição topographica, sua amenidade e salubridade de clima, fertilidade de suas mattas e extensão e excellencia dos seus campos. Alli se estabeleceram logo muitos d'elles com plantações e criação de animaes. Foi a segunda, porque antes havia sido fundado o arrayal de Mogy-guaçu, cerca de uma legua além d'ella, á margem direita do caudaloso rio do mesmo nome.

1833—Reforma da Academia Militar do Rio de Janeiro, creada por carta régia de 4 de dezembro de 1810 (Vide essa data).

1844 — A princeza D. Januaria e seu consorte o conde d'Aquila embarcam para a Europa na fragata franceza *Reine Blanche*, do commando de Alix Nicolas Aimé, contra-almirante Du Petit Thouars (Vide a *epemeride* de 24).

1845—*Manifesto* do governo brasileiro protestando contra o *bill Aberdeen*, promulgado pelo parlamento de Inglaterra, que sujeitava os navios e subditos brasileiros, suspeitos de se empregarem no trafico de africanos, a julgamento pelos tribunaes inglezes e á punição pelas leis d'aquelle paiz como piratas.

Tem esse *bill* a data de 8 de agosto de 1845.

OCTUBRO — 23

1660 — Regimento dado ao ouvidor da capital do Pará, Antonio Coelho Gasco, que foi o primeiro jurista despachado para tal cargo n'aquella cidade.

1688 — Por faltar a via de successão e reconhecendo que morria, o governador geral, Mathias da Cunha, convoca não só a camara e nobreza, como os officiaes superiores da cidade da Bahia para elegerem as pessoas que deviam reger interinamente o Estado em seu lugar. Por voto geral são escolhidos para o governo, na parte politica, o arcebispo D. frei Manuel da Ressurreição, e na da justiça o chanceller da relação Manuel Carneiro de Sá.

O visconde de Porto Seguro e *Fluviano* dão este facto como occorrido em 1687, sem pôrem reparo em que a eleição de um dos governadores recahiu na pessoa do arcebispo, presente ao acto, e que este prelado só chegára á Bahia a 13 de maio de 1688 (Vide essa data).

No mesmo dia da eleição dos novos governadores amotinaram-se os soldados dos dous *terços* do presidio e exigiram á mão armada o pagamento de nove mezes de soldo que se lhes devia. A camara conseguiu que desistissem do intento que tinham de saquear as casas da cidade

e particularmente as dos vereadores, ao que já tinham dado principio de execução, reunindo a muito custo a quantia necessária e enviando-lha ao campo em que se achavam. Não obstante isso, não depuzeram as armas enquanto não se lhes deu por escripto o perdão da sua sublevação, passado pelos novos governadores, referendado por Mathias da Cunha, que mal o poud assignar. Recolheram se então aos seus quartéis e concorreram ás ceremonias funebres prestadas no enterramento do dito governador no dia seguinte.

Mathias da Cunha, depois de ter governado a capitania do Rio de Janeiro, passára ao governo das armas d'Entre Douro e Minho, cargo que desempenhava quando foi levado ao de governador geral do Brazil, que começou a exercer a 4 de junho de 1687.

1846—Fallece o conselheiro Manuel do Nascimento Castro e Silva, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 17 de novembro de 1841, segundo a relação dada pelo *Almanack Laemmerl* para 1880. *O mappa necrológico dos senadores*, publicado na revista do Instituto Historico, tomo XXIX, parte segunda, o diz escolhido a 17 de abril e que tomára assento a 20 de maio.

1861—Diversos estudantes do curso juridico de Olinda, em consequência do assassinato de um collega, amotinam-se e cercam a residencia de um dos lentes, que desconflam ser o mandatario do assassinato.

1869—Fallece em Atibaia, segundo refere um jornal de S. Paulo, citado pelo auctor da *Selecta Brasiliense*, o capitão-mór Lucas de Siqueira Franco, 4.^o neto de Amador Bueno da Ribeira e chefe de numerosa familia, pois deixa nada menos de 200 descendentes. Tinha 90 annos de

Muitas familias illustres d'aquella provincia e de algumas outras têm por progenitor aquelle rei, que recusa, segundo a tradição, uma coroa.

O senhor da casa de Marapicú, desembargador João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho, era tambem 4.^o neto de Amador Bueno, segundo refere frei Gaspar da Madre de Deus nas suas *Memorias da capitania de S. Vicente*.

OUTUBRO — 24

1676—N'esta data, o juiz ordinario José de Barcellos e o procurador Miguel de Azedias em nome da camara do Rio de Janeiro, representam ao governador geral Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, contra a criação da *villa de S. Salvador dos Campos dos Goytacazes* e a nomeação que o dito governador havia feito para ella, allegando que tinham já os moradores d'aquelles campos, por ordem do Dr. João Velho de Azevedo, ouvidor geral em correição, erigido uma villa com os officiaes, juizes e vereadores, e que estes se tornaram a supprimir sem passar a segundos officiaes, por ordem do mesmo ouvidor, em virtude de representação que teve d'esse governo, por ser a dita villa mais para prejuizo da cidade do Rio de Janeiro, a que abastecia de gado, do que para utilidade tanto commum como do principe. Continuou pois a localidade a viver governada apenas por um capitão, que servia de ouvidor para as execuções da justiça, enquanto não se crearam em Cabo Frio os officiaes e ouvidor, que em sua jurisdicção comprehendiam tambem os Campos de Goytacazes.

1688 — Fallece na cidade da Bahia Mathias da Cunha, da epidemia denominada *bicha*, que não era senão a *febre amarella*, e que atacava de preferencia os recentemente chegados de fóra do paiz.

Tomam conta do governo interino do estado o arcebispo e o chanceller, eleitos na vespera.

1821—Reunido no paço do conselho, o

corpo eleitoral da capital do Piahy installa a junta do governo consitucional, composta dos seguintes membros: — presidente, o ouvidor geral e corregedor Francisco Zuzarte Mendes Barreto; vice-presidente, o brigadeiro Manuel de Souza Martins, que foi depois visconde da Parnahyba; representantes militares, o mesmo brigadeiro Manuel de Souza Martins e o capitão Agostinho Pires; da agricultura, José Antonio Ferreira e Miguel Pereira de Araujo; do clero, o vigario geral Mathias Pereira de Castro; da magistratura, o Dr. juiz de fóra Bernardino José de Mello; do commercio, o capitão Caetano Vaz Portella.

Esta junta toma posse no dia 26.

1828—Publica-se no Rio de Janeiro a paz concluída com as provincias do Rio da Prata e reconhece o Brazil a independência de Montevidéu.

1838—Fallece no Rio de Janeiro o brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, tendo passado em março pelo desgosto de ver seu filho, o major Innocencio Eustaquio, metido em conselho de guerra por ter tomado parte na revolta de 7 de novembro de 1837, denominada a *Sabinada*.

Araujo Guimarães nascera na Bahia a 5 de março de 1777.

Estudara em Lisboa os preparatorios para o curso superior da universidade de Coimbra, que, por falta de meios, não pôde frequentar. Poude comtudo matricular-se na real academia de marinha, cujo curso concluiu, sendo em 1801 nomeado lente substituto d'aquella academia.

Voltando á Bahia, em companhia do conde da Ponte, nomeado capitão general, passou-se em 1808 para o Rio de Janeiro, onde conseguiu a protecção do conde de Linhares, ministro da guerra, que o nomeou capitão de engenheiros e lhe deu outros encargos.

Redigiu desde 1813 até 1821 a *Gazeta*

do Rio de Janeiro e n'esse anno e no seguinte o *Patriota*. Em 1821, já promovido a coronel graduado, redigiu o *Espectro*, periodico destinado a advogar a causa da independência nacional. Tornou em 1826 a redigir a *Gazeta do Rio*, e n'essa tarefa se manteve até abril de 1830.

Foi tambem lente da academia de marinha do Rio de Janeiro, deputado pela sua provincia á assembléa constituinte em 1823, deputado das juntas da academia militar e da typographia nacional.

Innocencio F. da Silva dá no seu *Diccionario* a relação das obras d'este notavel bahiense.

1844—Sahe do Rio de Janeiro a fragata franceza *Reine Blanche*, em que partem para a Europa a princeza D. Januaria, condessa d'Aquilla, e seu esposo.

Acompanha-a a corveta nacional *Sete de abril*, que regressa quatro dias depois.

1855—São nomeados conselheiros de estado extraordinarios: o tenente general João Paulo dos Santos Barreto, o desembargador Euzebio de Queiroz e o chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim.

1857—O Imperial Collegio de Pedro II, instituído por decreto de 2 de dezembro de 1837 e *inaugurado solemnemente em o 1º de maio de 1838*, foi por decreto d'esta data dividido em dois estabelecimentos, um internato e um externato.

Foi seu primeiro reitor, em 1838, o bispo de Anemuria.

A data para a sua inauguração nos é ministrada por Abreu e Lima.

1875—Fallece em Pernambuco o conselheiro monsenhor Francisco Moniz Tavares, que é sepultado no dia 28.

A este respeito diz o *Diario de Pernambuco* de 29:

« Na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, onde foi depositado o cadaver (do monsenhor), logo que falleceu e, depois de embalsamado, foi exposto em camara ardente desde o dia 24 até hontem, começou o ceremonial funebre, que

foi sumptuoso, cêrca das 10 horas da manhã e terminou pelo sahimento ás 3 da tarde.»

Falleceu de hydropericardite, na idade de 83 annos, diz aquella diario.

No *Jornal do Commercio e Gazeta de Noticias* do tempo apenas encontramos sobre o dia do seu fallecimento o seguinte telegramma datado de 24:—Falleceu o conselheiro monsenhor Francisco Moniz Tavares.

Innocencio da Silva em mais de um tomo (no III e IX) do seu *Diccionario* refere os principaes acontecimentos da vida d'este distincto pernambucano.

Escreveu e publicou a *Historia da revolução de Pernambuco em 1817*, revolução em que tomara parte e que lhe valeu depois tres longos annos de prisão na Bahia, até ser, com outros, amnistiado em 1820.

1877—Fallece em Porto Alegre, pela madrugada, o marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja, condecorado com as medalhas do exercito do Estado oriental e da de Merito e Campanha geral do Paraguay, na qual prestou relevantes serviços de guerra.

OUTUBRO—25

1636 — Parte de Texel, na Hollanda, uma esquadilha de quatro navios com destino ao Brazil.

N'ella vinha o principe João Mauricio, conde de Nassau Siegen, novo governador geral nomeado pela Companhia das Indias Occidentaes. O conde trazia consigo muitos homens instruidos em diversas sciencias: entre outros a Peidro e Francisco Post, architecto o primeiro e pintor de merito o segundo, filhos do pintor sobre vidro João Post, de Harlem, e por secretario ao celebre naturalista Pizo, da cidade de Leyde.

Para que fizesse no Brazil tma entrada condigna do seu titulo e missão, tinham promettdo dar-lhe uma frota de 32 navios e forças consideraveis; mas

em breve reduziram a esquadra a doze vasos sómente e aquella força a 2,700 soldados.

Apezar d'uma tal redução, passaram-se muitos dias sem que a expedição ficasse em estado de seguir viagem. O principe, impacientado por similhante demora, deliberou partir com os quatro navios que estavam preparados, devendo os outros seguir logo que ficassem promptos.

A 23 de janeiro do anno seguinte de 1637 (*Vide essa data*) é que dous d'esses navios chegam ao porto do Recife com Mauricio de Nassau. Os dous outros chegaram successivamente nos dias immediatos.

1689 — Achava-se o bispo do Rio de Janeiro, D. José de Barros de Alarcão, na então villa de Campos dos Goytacazes, de visita pastoral a essa parte da sua vasta diocese, como consta de dous *acórdãos* de vereança da camara d'aquella villa lavrados na presente data, em que se declara que « apareceu perante o ditto Senhor o senado da camara desta Villa, incorporado com todo o Povo Homens e mulheres, que ao presente se achavão na mesma Villa, e em vozes altas e de clamores lhe requererão ao ditto Senhor lhe acudissem com o remedio espiritual, de que necessitavão, dando-lhes outro Sacerdote, que lhes administrasse os Sacramentos pelos grandes inconvenientes e avexaçoes que padesião sendo por Parrocho o Padre Francisco Gomes Sardinha, &c. »

A visita do bispo, a queixa clamorosa do povo contra o vigario e a ulterior suspensão d'este das ordens e beneficio, vêm relatadas na *Memoria* do visconde de Araruama com a indicação apenas do anno.

1753—D. José de Mello Manuel, governador nomeado para Santa Catharina, toma posse do seu cargo e conserva-o até 7 de março de 1762, dia em que foi substituido por D. Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza e foi preso para res-

ponder por desacatos contra o capitão general do Rio de Janeiro Gomes Freire de Andrada, de quem era subalterno.

João Antonio de Souza Falcão, nomeado antes de Menezes, em 1760, não chegara a tomar posse do cargo por morrer em caminho.

« Quasi no fim do seu governo (de D. José de Mello Manuel), cessou a sua correspondencia com a côrte (de Lisboa), por effeito de uma Provisão que sujeitou d'ahi em diante este Governo aos Governadores, ou Vice-Reis do Estado: os quaes avaros de muitas regalias, forão pelo decurso do tempo cassando as poucas d'estes, e reduzindo a termos mui succintos, de modo que, o Governador de Santa Catharina, veio a ser mais um Ajudante d'ordens, que chefe de uma Provincia (Almeida Coelho. *Memoria Historica da Provincia de Santa Catharina*). »

1783—Mártinho de Souza e Albuquerque, governador do Pará, onde aportara a 21, toma posse do seu cargo na presente data, segundo um officio original seu existente no Archivo Publico e datado de 27, confirmada essa data por officio, tambem original, de José de Naples Tello de Menezes, seu antecessor, em que, referindo-se a sua posse, diz: « no dia de hoje (sabbado) 25, etc. »

Albuquerque exerce o cargo até 16 de julho de 1790 (e não 15 de maio, como indica o visconde de Porto Seguro), em que o rende D. Francisco de Souza Coutinho. Essas datas constam de documentos existentes na Bibliotheca Nacional.

Todavia Baena, tanto nas suas *Eras do Pará*, como no seu *Ensaio Corographico*, dá o governo de Albuquerque como terminado a 15 de junho d'aquelle anno. O Sr. Dr. Portella, digno director do *Archivo Publico*, fez-nos a honra de nos communicar que a 16 de junho é que com effeito D. Francisco de Souza Coutinho tomára posse do cargo, como se verifica não só de um officio original do dito go-

vernador, como de outro do seu antecessor, que o Archivo possui no original.

Quanto ao segundo nome—Innocencio—, que alguns, como o visconde de Porto Seguro, lhe ajuntam ao nome, ha tambem duvidas.

« Houve um governador de Angola, diz S. Ex., chamado D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho, como consta de officios originaes escriptos de S. Paulo de Assumpção em 1769. Seria esse Francisco Innocencio que mudára o nome indo para o Pará? Não; porque a assignatura d'este é muito differente da de Francisco de Souza Coutinho. »

1803—E' apresentado arcebispo da Bahia, onde occupa o 13.^o lugar na respectiva serie, D. frei José de Santa Escolastica, monge beneditino, lente oppositor na universidade de Coimbra, natural do Porto.

Tinha em 1802 (a 25 de fevereiro) sido eleito bispo de Pernambuco. « para succeder, diz o *Roteiro dos Bispados*, ao respeitavel e sabio bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, que havia sido chamado á côrte para coadjuvar o bispo de Bragança D. Antonio Luiz da Veiga. » Não chegou, porém, a vir a Pernambuco; passou a servir no bispado d'Elvas, até que foi elevado ao cargo de metropólita do Brazil.

Foi como tal preconizado em Roma a 28 de Março de 1804 (*Vide essa data*); sagrado em Lisboa a 17 de junho do anno seguinte e a 12 do mesmo mez havia tomado posse, por procurador, do seu novo cargo, que exerceu, não se diz desde quando, até fallecer em 1814.

1821—Joaquim Rebello da Fonseca Rosado, que fôra o 45.^o governador da capitania da Parahyba e a administrára desde 25 de agosto de 1819, continúa no mesmo governo com uma junta provisoria composta de mais seis membros.

Essa junta dirige o governo da capitania até 2 de fevereiro de 1823. D'esta data em diante governa uma outra junta

de 5 membros, presidida pelo tenente coronel João de Araujo da Cruz, até 8 de abril de 1824. Do dia 9 começa a serie dos presidentes da provincia.

1824—Apenas vencida a revolução de Pernambuco (*Confederação do Equador*) rebenta na Bahia um motim militar, que custou a vida ao governador das armas d'esta provincia Felisberto Gomes Caldeira, que cahiu traspassado nesta data por quatorze ballas. Quatro dos accusados d'este attentado perderam a vida em virtude de sentença do conselho de guerra que os julgou; outros expatriaram-se voluntariamente.

1831—Decreto da Regencia trina, sendo ministro do Imperio o conselheiro José Lino Coutinho, creando tres escolas de primeiras letras na provincia do Espirito Santo, sendo uma de ensino mutuo na villa de S. Salvador de Campos, com o ordenado annual de quatrocentos mil réis; outra na villa de S. João da Barra pelo methodo antigo, *si não puder ser pelo d' Lencastre*, com o ordenado de duzentos e cincoenta mil réis; e outra na Aldeia da Pedra, com o ordenado de duzentos mil réis.

1843 —Combate de Cangussú, em que é batido pelas forças legais o coronel dos rebeldes Bento Gonçalves (*Revolução do Rio Grande do Sul*).

OUTUBRO—26

1528—Antonio Ribeiro rende a Christovão Jacques no commando da expedição encarregada por D. João III desde 1526 de guardar a costa do Brazil, principalmente contra os francezes.

« Quanto a Ribeiro, diz o visconde de Porto Seguro, nenhuma noticia encontramos dos seus feitos em nossos mares.»

1614—Dão fundo junto á ilha da Guaxanduba os oito navios commandados por Jeronymo de Albuquerque, com que este chefe ia desalojar os francezes dos pontos que occupavam no Maranhão (Vide as *ephemerides* de 29 de julho e de 23 e 25 de Agosto).

1633—As victorias alcançadas pelos nossos contra os hollandezes, no correr d'este anno, haviam-nos de tal modo enfraquecido, que Mathias de Albuquerque só podia contar com 1,200 homens de tropas regulares. De 600 homens, que vinham de Portugal em uma flotilha de sete velas, sob o commando de Francisco de Vasconcellos da Cunha, e que na presente data apparece na costa da Parahyba, em frente da barra do rio Manguape, chegaram cento e oitenta, porque esta flotilha foi destruida pelos hollandezes na bahia da Traição (Vide a *Epheméride* seguinte).

1821—Posse da Junta Constitucional do Piahy, da qual era presidente Francisco Zuzarte Mendes Barreto (Vide a *Epheméride* de 24).

1821—Luiz do Rego Barreto embarca para Portugal, depois de um odioso governo em Pernambuco. Acompanha-o parte da tropa que se lhe tinha conservado fiel.

Nesse mesmo dia havia sido eleita a primeira Junta provisoria do governo da provincia, compost de sete membros e presidida por Gervasio Pires Ferreira (Vide a *epheméride* de 27). Luiz do Rego, deixára ordem ao marechal Luiz Antonio de Salazar Moscoso, commandante do forte do Brum, para assistir á posse da Junta.

OUTUBRO — 27

1618—O governador geral do estado D. Luiz de Souza fixa para este anno as despesas do Brazil, incluidos os estabelecimentos civis, judiciaes e ecclesiasticos, em 58 contos de réis. A maior patente militar n'esse tempo era de 1628800.

D. Luiz de Souza, que succedera a Gaspar de Souza no governo geral do estado e tomara posse no dia 1° de janeiro de 1617, conserva-o até 1622.

1633 — Ao amanhecer, achando-se a frota de Francisco de Vasconcellos da Cunha, que viera em soccorro de Pernambuco, entre as bahias da Traição e

Formosa, avista três naus holandezas que fizeram logo prôa para ella. Vendo isto, deliberou Vasconcellos ir ao seu encontro com os dois navios capitanea e almiranta, enquanto duas das caravellas mais veleiras puxavam a alcançar o Rio Grande, e as tres outras tratavam de ganhar um porto cada uma onde pudessem. Assim que estiveram perto começaram o combate, que entretanto os holandezes procuravam evitar, contentando-se sómente com jogar de largo sobre os nossos navios toda a sua artilharia, superior em numero e qualidade.

1645—Decreto de el-rei D. João IV elevando o estado do Brazil á categoria de principado na pessoa de seu filho o príncipe D. Theodosio, ficando desde então até a separação do Brazil o herdeiro presumptivo da corôa de Portugal com o titulo de *príncipe do Brazil*.

1733—As numerosas picadas já então abertas para Goyaz, do Maranhão e Piauíhy, da Bahia e de Minas Geraes, eram portas francas para a prevaricação dos direitos reaes e o contrabando. D'ahi uma serie de medidas para cohibil-os: agora, a carta regia de 10 de janeiro de 1730, determinando que houvesse um só caminho para Goyaz; mais logo prohibe-se a navegação do Tocantins; em outra occasião ordena-se ao governador do Maranhão que tivesse todo o cuidado em não adiantar as povoações para as partes das minas e que não consentisse que de algum modo se abrissem caminhos para ellas, pela alta conveniencia economica que devia resultar da execução da lei da presente data, que providenciava a esse respeito (Vide Alencastre, *Annaes da provincia de Goyaz*).

1735—Provisão regia mandando erigir o seminario de S. José, á instancias do bispo do Rio de Janeiro D. frei Antonio da Guadalupe, em beneficio da mocidade e do Estado, e com isempção da jurisdicção parochial. Foi este pio e douto prelado quem lançou os fundamentos

para este edificio, que no anno de 1739 poude principiar a ter exercicio.

1799—Fallece Manuel da Gama Lobo de Almada, governador desde 1788 da capitania de S. José do Rio Negro. Preenche interinamente a vaga José Antonio Salgado.

Vem após este, como governador da capitania, José Joaquim Victorio da Costa, a quem se segue, em 1818, Manuel Joaquim do Paço.

1821—Eleito no dia 26, a junta provisoria do governô de Pernambuco toma posse na presente data na camara de Olinda.

Compunha-se de sete membros e era presidida por Gervasio Pires Ferreira.

O general Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco, deixando ordem ao marechal Moscoso, commandante da fortaleza do Brum, para assistir á posse da referida junta, embarcara para Lisboa a 26, com parte da tropa que lhe tinha sido fiel, abandonando para sempre o Brazil.

1831—Carta de lei da Regencia trina revogando as cartas regias de 5 de novembro, 13 de maio e 12 de dezembro de 1808, pelas quaes se declarou guerra aos indios bugres de S. Paulo e Minas Geraes e se determinára que os indigenas prisioneiros fossem obrigados a servir por 15 annos aos milicianos ou moradores individuos que os apprehendessem. Nesta lei estatuiu-se que fossem os indios desonerados da servidão em que estivessem, considerados orphãos e soccorridos pelo Thezouro do preciso.

1832—Vendo o vice-rei conde da Cunha que os enfermos do mal de S. Lazaro vagavam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro ou viviam de mistura com suas familias, e temendo o perigo que d'essa promiscuidade podia prôvir á saude publica, pediu a el-rei que concedesse a casa, que possuam em S. Christovão os expulsos jesuitas, para n'ella estabelecer um hospital especialmente consagrado

aos que soffressem d'aquelle mal. Concedida a casa pela resolução regia de 31 de janeiro de 1765, principiou o conde a montar aquelle philantropico estabelecimento, dando-lhe estatutos em data de 17 de fevereiro de 1766. Criados os subsidios indispensaveis para a sua manutenção, foi a administração do novo lazareto confiada á irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Em 1817 foi este estabelecimento aproveitado pelo governo para alojar um dos batalhões que de Portugal se mandaram vir e os lazarus removidos para a ilha das Enxadas por aviso de 2 de outubro, tomando-se a sua casa para quartel. Foram ainda transferidos, pela resolução tomada em sessão de 23 de janeiro de 1823, para o convento da ilha do Bom Jesus, pertencente aos religiosos de Santo Antonio. Finalmente, na sessão da presente data faz-se menção de uma resolução da assembléa geral legislativa do mesmo anno (de 1832), que manda restituir aos lazarus o edificio de S. Christovão, fazendo-se n'elle, á custa do governo, os precisos reparos. Em virtude d'essa resolução foram os morpeticos recolhidos ao seu antigo e primitivo hospital em 28 de fevereiro de 1833, e alli são ainda hoje admittidos e tratados os atacados d'esse mal.

A 23 de maio de 1880 inauguraram-se naquelle estabelecimento os retratos do vice-rei conde da Cunha e do Bispo D. Antonio do Desterro, como seus beneficeiros.

1842—Fallece o senador pela provincia de Goyaz José Rodrigues Jardim, escolhido a 16 de janeiro de 1837 pelo regente Feijó. A 17 de maio do mesmo anno tomára elle posse da sua cadeira no senado.

1878—Inauguração do engenho central de Porto Feliz, na provincia de S. Paulo.

OCTUBRO — 28

1633—Entram na bahia da Traição cinco naus hollandezas e descarregando a sua pesada artilharia sobre a já meio inutilisada capitanea de Francisco de Vascon

cellos, que na vespera alli entrára, metem-na a pique, fazendo-se de seguida na volta do mar.

Do mais que então aconteceu n'esta emergencia dá minuciosa relação o Sr. J. de Vasconcellos nas suas *Datas celebres da historia do Brazil*. A perda d'este soccorro fóra muito sentida no *Arraial do Bom Jesus*, pelas suas circumstancias e não menos pelo que n'esta expedição vinha para o hospital, pois trazia cinco religiosos de S. João de Deus, sob a presidencia de um d'elles, que era sacerdote e se chamava frei João de las Casas, os quaes em breve regressaram, tendo morrido um.

1637—Parte da villa, hoje cidade de Cameté o famoso explorador portuguez Pedro Teixeira, que por ordem do governo da capitania ia fazer a grande viagem a Quito pelo Amazonas, que subiu até onde se lhe juntam as aguas do Napo, que mais acima toma o nome de Coca. Tambem por esse rio navegou o intrepido explorador até perto de Quito, a cuja cidade chegou finalmente por terra.

A sua expedição compunha-se de 47 canoas, tripuladas por duas mil pessoas, entre as quaes 70 soldados portuguezes e 1,200 indios, sendo o mais rapazes e mulheres. Commandava a sua vanguarda o coronel Bento Rodrigues de Oliveira, natural do Brazil.

A viagem de ida e volta aturou 26 mezes, pòis só a 12 de dezembro de 1639 (*Vide essa data*) é que estavam de regresso a Belém do Pará.

A 25 de julho (*Vide essa data*) tinham chegado Pedro Teixeira e seus auxiliares á capital do Pará, para começarem a sua aventureira empreza, que tem principio de execução na presente data.

— Fundação de Ubatuba, hoje cidade, na provincia de S. Paulo, por Jordão Homem da Costa, natural da ilha Terceira, cavalheiro fidalgo da casa real, e em nome da donataria da capitania de S. Vicente, a condessa de Vimieiro, tendo logo

o titulo de villa e sendo parochia desde a sua fundação.

O Sr. Azevedo Marques, nos seus *Apontamentos*, que é força citar sempre que se trata da capitania e provincia de S. Paulo, diz que Jordão se estabelecera em Ubatuba pelos annos de 1600, segundo affirma o genealogista Pedro Taques.

Cumpra todavia advertir que Milliet de Saint Adolphe diz a esse respeito o seguinte:

« Foi fundada em 1637 por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, governador do Rio de Janeiro, n'uma visita que foi fazer ás minas de que era administrador, e está sita na margem septentrional, e perto da bahia de seu nome.»

Com effeito, os primeiros que obtiveram sesmarias n'este logar, diz Azevedo Marques, foram o capitão Gonçalo Corrêa de Sá e seu irmão Martim de Sá e os filios d'este, Salvador e Arthur de Sá, além de outros, pelos annos de 1610 e 1611.

Salvador Corrêa, governador da capitania do Rio de Janeiro e S. Paulo, foi quem como tal passou a provisão que a creava villa. Só a 13 de março de 1855, por lei provincial paulista, é que foi Ubatuba elevada á categoria de cidade.

1640—Atacam os hollandezes a villa da Victoria, hoje cidade, capital da provincia do Espirito-Santo, e são repellidos.

Tinham elles vindo do Recife em uma expedição composta de onze navios, commandados pelo coronel João Koen e o conselheiro politico Nieulant, para se aposarem d'aquella capitania. Chegando á barra, deixaram fóra os navios de maior calado, subindo apenas um patacho, uma pólaca e nove lanchões carregados de tropa, seiscentos e tantos homens, que foram saltar no sítio chamado então *Porto de Roças Velhas* e hoje *Porto dos Padres*, de onde se dividiram e atacaram a villa por diferentes pontos.

O capitão-mór e governador, que então era Joao Dias Guedes, reuniu logo as

poucas forças de que dispunha, que consistiam em trinta espingardas, duas peças de artilharia, duas companhias de índios com arcos e flechas e gente do povo armada de chuços e piques, e dispoz tudo com tanto acerto, que, com tão diminutos recursos, logrou repellir os invasores. Mais de trezentos d'elles pereceram, deixando muitas armas em poder dos nossos.

N'esta singular jornada sobresaíram o capitão Domingos Cardoso e o particular Antonio do Couto e Almeida; este pela sua bravura foi depois nomeado capitão-mór.

1670—Succede a Bernardo de Miranda Henriques no governo da capitania de Pernambuco, Fernando de Souza Coutinho com a mesma patente de governador e capitão general.

Foi o oitavo na ordem chronologica, contando-se com o 2º governo de André Vidal, e governou tres annos, tres mezes e nove dias, até 6 de fevereiro de 1674. A elle foi dado o regimento de 19 de agosto de 1670 em 29 capitulos.

Rende-o D. Pedro de Almeida.

1678—Morre em Setubal Martim Corrêa de Sá, primeiro visconde da Ponte de Asseca.

A's summarissimas indicações biographicas que já demos d'este nosso distincto compatriota, nascido a 6 de setembro de 1639 (*Vide essa data*), acrescentaremos o seguinte:

Com a subida de D. Affonso VI ao throno portuguez, dedicou-se Martim Corrêa ás armas e assignalou-se nas batalhas de Ameixial, Montes Claros e no cerco de Badajoz, no qual, sendo mestre de campo do terço de Moura, ficou mal ferido. A queda do seu real protector, que, como se sabe, foi, com razão e razão de Estado, ou sem ella, substituído no thalamo e no throno por seu próprio irmão, trouxe-lhe desgostos que lhe abreviaram os dias (*Vide o tomo III da revista trim. do Instituto*).

1739 — A pretexto de levantar um Recolhimento para as arrependidas do meretriciado e donzellas pobres, obteve o jesuita Gabriel Malagricha da confraria que regia a irmandade de Nossa Senhora da Soledade, na Bahia, uma porção de terreno contiguo á ermida d'esse nome, e n'elle começou a fundar na presente data um Recolhimento da regra de Santa Angela de Breschia, sob a protecção do arcebispo D. frei José Fialho, e logo depois passou a desaposar aquella confraria da administração da ermida, sendo baldadas todas as reclamações feitas contra semelhante violencia. Havendo porfim a dita confraria desistido das suas pretensões, passou este Recolhimento á classe de Casa de Professas no dia 28 de outubro de 1752, debaixo da mesma regra e com o distinctivo do S. S. Coração de Jesus. Regia então a diocese o arcebispo D. José Botelho de Mattos.

« N'elle, diz o general Abreu e Lima, se educam algumas filhas de pessoas abastadas e se trabalha delicadamente em flores e em muitas outras obras de labor. »

O auctor citado refere-se ao convento da Soledade, occupado pelas religiosas Ursulinas e que fôra edificado no mesmo logar, em que existia a antiga ermida d'aquelle nome.

1811—Pelas 8 horas da noite, pouco mais ou menos, ouviram-se na cidade do Recife uns grandes estrondos prolongados, semelhantes a trovões fortes, posto que longinquos, com o intervallo de cinco minutos de um a outro, sendo o segundo mais forte que os outros. Em uma das casas do pateo da igreja da Senhora do Livramento foi tão prônciado o tremor, que os objectos que estavam em cima das mezas quasi que cahiram ao chão, accrescendo que uma armação de chafariz, construido no centro do pateo por occasião da festa da padroeira feita neste mesmo dia, e o frontespicio do tem-

plo, que estava convenientemente illuminado, abateram-se, e apagaram-se as luzes.

Em muitos outros pontos da provincia consta que se ouviram iguaes estrondos e semanas antes apparecera um cometa caudato para o lado do sul, que só cessou de ser visto depois do alludido abalo da terra.

1822—Pede exoneração o ministerio José Bonifacio. No dia 30, porém, é reintegrado no poder, a pedido dos procuradores geraes das provincias dirigido ao Imperador.

OUTUBRO—29

1570—Miguel de Moura faz doação aos padres da companhia de Jesus da sesmaria de terras que obtivera de Mem de Sá no logar denominado Caceburú ou Macacú, capitania do Rio de Janeiro.

A actual cidade de Valença, na Bahia, teve começo este anno em uma aldeia de indios Tupiniquins, baptisados pelos jesuitas, que desde logo deram á mesma aldeia o titulo de villa, cousa que não podiam fazer,

1700—Carta régia approvando a divisão da comarca geral de S. Paulo em duas, ficando pertencendo á primeira a cidade de S. Paulo e as villas de Santos, S. Vicente, Itanhaen, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco e Castro e á segunda, chamada do norte ou de Taubaté, a villa d'este nome e as de Guaratinguetá, Jacarehy, Itú e Sorocaba.

1714 — Fallece D. Pedro, principe do Brazil, filho de D. João V e irmão de D. José, que lhe succede no titulo e depois foi rei, por fallecimento de seu pae (Vide a *Ephemeride* de 31 de julho de 1750).

1762—D. Pedro Cevallos Cortez e Calderon, governador de Buenos-Ayres, que ao chegar á America a noticia do rompimento entre a Hespanha e Portugal, mar-

chára contra a praça da colonia portugueza do Sacramento, poz-lhe sitio regular a 5 de outubro do presente anno e, batendo-a com a sua grossa artilharia, consêgue abrir-lhe brecha e fazer capitular a sua guarnição nesta data.

« O governador da Colonia, entregando a praça a Cevallos, embarcou para o Rio de Janeiro com a guarnição, onde chegou nos primeiros dias de dezembro. A nova d'este desastre custou a vida ao conde de Bobadella, que morreu de pezar, mas o governador da dita praça, Vicente da Silva, acabou os seus dias preso no Limoeiro; o coronel Thomaz Luiz Osorio foi enforcado, e os outros officiaes, cúmplices da entrega, acabaram uns em Angola, outros em Castro Marim (*Synopsis*). »

1783—D. frei Caetano Brandão, 6.º bispo do Pará, toma posse do governo da diocese pelo seu procurador, o arcepreste José Monteiro de Noronha.

Religioso franciscano, natural do bispado do Porto, eleito no reinado de D. Maria I, fora confirmado pelo papa Pio VI em 16 de dezembro de 1782. Chegou ao seu bispado a 21 de outubro do anno seguinte. (*Vide essa data*), em companhia do novo governador do estado, Martinho de Souza e Albuquerque, e do grande naturalista Alexandre Ferreira.

Só a 1 de novembro foi que fez a sua entrada solemne na cathedral.

D. frei Caetano Brandão foi o fundador do hospital de Caridade de Belém do Pará, aberto a 14 de julho de 1787, e para o qual andára em pessoa, com o clero, pedindo esmola de porta em porta.

Foi chamado depois á corte de Lisboa e nomeado, a 28 de abril de 1789, arcebispo de Braga, sendo declarada vaga a sede parçense a 14 de junho de 1790, data da sua confirmação n'aquella nova dignidade. Falleceu em Braga a 15 de dezembro de 1805, depois de prolongada molestia, que supportou com evangelica resignação. Tinha de idade 65 annos, 3 mezes e 4 dias,

1803—E' eleito prelado de Cuyabá o padre Luiz de Castro Pereira, conego da Congregação de S. João Evangelista, doutor em theologia, natural de Portugal. Foi apresentado pelo príncipe regente, depois rei D. João VI.

Teve licença para impetrar da Santa Sé a mercê de bispo *in partibus infidelium*, que lhe foi concedida, sob o titulo de bispo de Ptolomaida, a 29 de outubro de 1804 pelo summo pontifice Pio VII, e como tal sagrado a 14 de julho do anno seguinte.

Tomára posse da prelazia por seu procurador, o padre Agostinho Goulart Pereira, a 8 de dezembro de 1807, tendo-se conservado em Lisboa e m vistas de melhorar de diocese, até que foi compellido a partir para o seu destino, onde chegou a 17 de agosto de 1808.

Falleceu na sua prelazia em uma quinta-feira 1 de agosto de 1822, pelas 11 horas da noite. Tinha a 21 de abril do anno anterior sido designado para occupar a mitra, então vaga, de Bragança.

Foi o segundo prelado de Cuyabá.

1814—A camara municipal e moradores da cidade de Oeiras, capital então da capitania do Piahy, representam ao príncipe regente sobre a inconveniencia da mudança da séde do governo para a villa da Parnahyba, intentada pelo governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

1812—Parte para o Rio Grande do Sul o barão de Caxias, nomeado presidente d'aquella provincia e commandante chefe do exercito do Sul.

1836—Fallece na cidade da Bahia o chefe de esquadra graduado José Joaquim Raposo, *immediato* da charrua *Laocônia*, em que foram conduzidos para a Europa os deportados politicos José Bonifácio, Antonio Carlos, Martin Francisco, Montezuma (depois visconde de Jequitinhonha) e José Joaquim da Rocha, e que durante a noite mudava o rumo á charrua, burlando as intenções do bar-

baro commandante, que procurava approximar-se de Portugal, para entregar os benemeritos patriotas brazileiros aos seus inimigos do reino.

1872—Inauguração da estação telegraphica de Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul.

OUTUBRO—30

1628—Uma flotilha hollandeza, composta de cinco navios grandes e sete hiates, commandada pelo almirante Direk Symonsz, tendo por contra-almirante a Cornelio Corneliszoon Jol, cognominado o *perna de pau*, captura nas aguas de Pernambuco cinco navios nossos carregados de assucar, especiarias e outros valores.

A Bibliotheca Nacional possui a narração succinta d'esse facto em uma cópia manuscrita de um pamphletto rarissimo, impresso em Amsterdam em 1629, que acompanhava um desenho do combate. O Sr. José de Vasconcellos menciona-o nas suas *Datas celebres* sem indicar o dia preciso em que este facto se dera.

1640—Os hollandezes, que no dia 28 haviam atacado a villa da Victoria, sendo d'ella repellidos com vantagem para os nossos, atacam agora a villa do Espirito Santo, da qual se apoderam, apezar da resistencia feita pelos capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva, os quaes, á frente das ordenanças, hez matam vinte e seis homens. Sendo, porém, a nossa gente muito pouca para fazer frente aos invasores, retira-se para o interior (Vide a *Ephemeride* de 2 de novembro).

No correr d'este anno de 1640 Francisco Dias Velho Monteiro estabeleceu-se na ilha de Santa Catharina, a esse tempo chamada dos *Patos*, e funda a cidade do Desterro, capital hoje da provincia. Quatro annos depois foi-lhe aquella ilha doada por el-rei D. João IV.

Monteiro, com o auxilio de seus filhos e de 500 indios domesticados que comsigo

trouxera de Santos, erigiu uma igreja que consagrou a Nossa Senhora do Desterro, provavelmente em 1651, diz Milliet de Saint Adolphe, segundo se infere de uma grande cruz que se achou no anno vigesimo primeiro do seculo seguinte com essa data, diz ainda aquelle auctor. Falleceu o donatario n'uma das refregas que tivera com piratas hollandezes que atacaram a ilha, ficou abandonada esta e cahiu de todo em ruina o estabelecimento que fundára.

D. João V, durante o seu reinado, mandou por diversas vezes para esta ilha colonos tirados dos Açores, e creou n'ella uma villa com o mesmo nome de Desterro, que era ainda a da invocação da nova igreja, que, por alvará de 5 de março de 1732, foi elevada á categoria de parochia.

O primeiro governador de Santa Catharina por nomeação regia foi o brigadeiro José da Silva Paes, em 1739 (Vide a *Ephemeride* de 7 de março).

El-rei D. João VI, quando se preparava para voltar para Portugal, concedeu á villa do Desterro o titulo de cidade, que foi depois confirmado por carta imperial de 20 de março de 1823.

1641—Parte do porto do Recife a expedição hollandeza que ia á conquista do Maranhão. Compunha-se de quatorze embarcações, oito grandes e seis pequenas, commandadas pelo almirante Lichtardt, e as tropas de desembarque que levava estavam sob as ordens do coronel Koen (Vide a *Ephemeride* de 25 de novembro).

1679—D. Manuel Lobo, governador das capitancias do Sul, parte de S. Paulo, onde se achava, para o Rio da Prata, auxiliado com dinheiro, grande cópia de mantimentos e 200 homens, pela mór parte paulistas. A 25 de fevereiro do anno seguinte participa elle á camara de S. Paulo a sua chegada sem contra-tempo á colonia do Sacramento.

1739—Embarca para o reino o 7º arcebispo da Bahia D. frei José Fialho, removido para o bispado de Guarda, em Portugal (Vide as *Ephemerides* de 18 de março de 1741 e de 25 de novembro de 1722).

1799—D. frei Cypriano de S. José, 5º bispo de Marianna, faz a entrada do ritual na sua diocese (Vide a *Ephemeride* de 25 de julho de 1793).

1801—A fortaleza do Serro Largo entrega-se por capitulação, depois de um pequeno fogo, ao coronel Manuel Marques de Souza.

1835—Lei em que se declara que D. Maria II, rainha de Portugal, perdeu o direito á corôa do Brazil, e em que ao mesmo passo se reconhece a princeza D. Januaria como herdeira presumptiva do throno.

1870—Fallece o senâdor pela provincia do Maranhão João Pedro Dias Vieira, que fora escolhido a 29 de abril de 1861 (segundo a relação publicada no *Almanak* Laemmert para 1880) ou a 21 (segundo o *mapa* que vem no tomo XXIX da revista trimestral do Instituto), e tomára assento no senado a 13 de maio.

1871—Inauguração da linha telegraphica de Curitiba a Guaratuba, na provincia do Paraná, com 53,335 kilometros de extensão.

OUTUBRO — 31

1571—Christovão de Barros é n'esta data nomeado governador e capitão da cidade do Rio de Janeiro, mas só começou a exercer o seu cargo em principios do anno seguinte. Em 1574 foi rendido pelo desembargador Antonio Salema, que se achava com alçada em Pernambuco.

Ha contudo divergencias a este respeito; porquanto, por sesmaria de terras assignada por Christovão de Barros em 23 de março de 1576, se vê que ainda 2ºesse anno governava elle esta capitania.

1725—Carta regia dirigida ao gover-

nador da capitania de S. Paulo, Rodrigo Cezar de Menezes, ordenando-lhe que passe ás minas de Cuyabá para regularisar a sua administração, o que só se verifica um anno depois.

1766—O conde de Azambuja, D. Antonio Rolim de Moura Tavares, que, acabando de crear e administrar a capitania de Matto-Grosso, tomára a 25 de março d'este anno posse do governo da Bahia, deixa na presente data regendo interinamente aquella capitania ao arcebispo D. frei Manuel de Santa Ignez e parte para o Rio de Janeiro, onde vem succeder ao conde da Cunha no vice-reinado do Brazil, com assento n'esta capitania.

No catalogo dos governadores, dado pelo visconde de Porto Seguro, no final da sua monumental *Historia Geral do Brazil*, ha a respeito d'este vice rei inadvertencias de data, de certo typographicas, que cumpre emendar-se.

1784—Toma posse do governo da sua diocese o 9º bispo de S. Luiz do Maranhão D. frei Antonio de Padua, a cujo nome alguns escriptores acrescentam o appellido *Bellas*, logar dos suburbios de Lisboa, de onde era o prelado natural.

Pertencia á ordem dos menores reformados da Arrabida e era mestre jubilado na sagrada theologia, quando a rainha D. Maria I o chamou ao episcopado. Confirmou esta escolha o papa Pio VI em julho de 1783. Chegára á sua diocese 11 dias antes de tomar posse d'ella.

« Foi um prelado zeloso e amante da instrucção do seu clero, tanto que, não havendo ainda seminario, nem aulas avulsas, elle mesmo ensinou philosophia e theologia aos ordenandos (*Roteiro dos Bispados*). »

Renovaram-se em seu tempo as desavenças que haviam perturbado o episcopado dos seus antecessores D. Gregorio dos Anjos e D. frei Thimoteo do Sacramento, por causa de recursos á junta da corôa, o que o desgostou profundamente. Em consequencia d'ellas partiu

o bispo para Lisboa a 22 de abril de 1789, e renunciou depois á mitra.

Falleceu em Setubal.

1811—O julg. do de Aldeias Altas, na capitania do Maranhão, é elevado á categoria de villa com o nome de Caxias.

Fôra a principio um aggregado de aldeas de indios Tymbiras e Gamellas, que se acolheram ás montanhas e florestas á medida que os portuguezes foram penetrando no coração d'esta capitania. No começo do seculo XVIII estabeleceram-se os portuguezes nas aldeas abandonadas e edificaram uma igreja a Noss. Senhora da Conceição, tomando o povoado o nome de *Aldeas Altas*.

Gloria-se de ser o berço natal de Gonçalves Dias.

N'este anno de 1811 sahiram da capital do Brazil, por ordem do governo, exploradores da navegação do Guaporé, Mamoré, Madeira, Arinos, Tapajoz e Kingú, confluentes todos do Amazonas.

1829—Suspendem-se as garantias constitucionaes no Ceará, por causa dos que tentavam estabelecer n'aquella provincia o governo absoluto.

1853—E' julgado pelo jury da cõrte, com grande expectativa publicá, o réu Miguel Joaquim da Cunha, assassino abjecto do menor Ricardo José da Silva, irmão do poeta La rindo, crime perpetrado em uma gruta do morro de Santa Thereza, a 7 de março, com revoltantes circumstancias. O réo foi condemnado a galés perpetuas.

1864—Inaugura-se a illuminação a gaz na capital do Pará.

1866—Em dias de outubro d'esse anno inaugura-se a linha telegraphica de Ubaituba a S. Sebastião, na provincia de S. Paulo, com 73,400 kilometros de extensão.

NOVEMBRO — I

1501—A primeira expedição mandada por el-rei D. Manuel a explorar a costa do Brazil, depois da noticia do seu descobrimento, chega á Bahia de Todos os Santos.

Segundo as conjecturas mais plausiveis, como pondera o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral*, foi confiado o commando da flotilha de tres caravellas, encarregada d'esta missão, a um dos favoritos do rei, D. Nuno Manuel, irmão do seu camareiro-mór D. João Manuel, e ambos filhos de D. João, bispo de Guarda, e de Justa Rodrigues, aua que fora do rei.

Como não era D. Nuno Manuel um nauta consummado, teve sempre durante a viagem voto preponderante na sua direcção o piloto florentino Amerigo Vespucci, que acompanhára pouco antes a Hojeda e em 1497 a 1498 estivera em outra exploração desde a costa de Honduras, por todo o golfo mexicano, até a Florida.

Esta esquadilha, depois de tocar em Bezenégue (hoje *Goréa*) na Africa, avistou terra americana a 16 de agosto (Vide a *Ephemeride* de 24 d'esse mez) nas proximidades do cabo que ficou até hoje denominando-se de *S. Roque*, por ser esse o nome do santo d'aquelle dia.

D'ahi seguiram para o sul, designando o chefe da expedição, com o calendario á vista, as paragens em que ia successivamente aportando.

Assim, estiveram:

A 28 de agosto (*Vide essa data*) no cabo de *Santo Agostinho*;

A 29 de setembro no rio de *S. Miguel*;

A 30 d'esse mez no rio de *S. Jeronymo*;

A 4 de outubro no rio de *S. Francisco*;

A 21 do dito mez no rio das *Virgens*;

A 1 de novembro na bahia de *Todos os Santos*, como fêo dito em começo;

A 13 de dezembro no rio de *Santa Luzia*;

A 21 do mesmo mez no cabo de S. Thomé;

A 25 na bahia do Salvador;

A 1 de janeiro do anno seguinte na do Rio de Janeiro;

A 6 d'esse mez em Angra dos Reis;

A 20 na ilha de S. Sebastião;

E a 22 no porto de S. Vicente.

Esta expedição, que foi até ao Rio da Prata, só a 7 de setembro de 1502 (*Vide essa data*) é que estava de volta em Lisboa, reduzida a duas caravellas, por ter queimado uma d'ellas em Serra Leão, por imprestavel, Vespucci, que tomára a si a plena direcção da viagem, por ter de todo esmorecido o seu chefe ostensivo.

Na Bahia de Todos os Santos se demoram Vespucci e seu companheiro dois mezes e quatro dias, a ver si appareciam as outras tres embarcações que faziam parte da expedição, e das quaes nunca mais houve noticia.

1519—Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil, que chegára á Bahia de Todos os Santos em 29 de março do presente anno e começou logo a edificação da cidade de S. Salvador, metropole por dois seculos da colonia portugueza na America, toma posse solemne, n'esta data, do seu cargo, registrando a sua patente e prestando juramento na camara da cidade, já então edificada, em presença da nobreza, clero e povo. A contar do dia da sua chegada até 13 de julho de 1553, em que passou o governo a D. Duarte da Costa, seu successor, exerce-o por quatro annos, quatro mezes e quatro dias (*Vide as Ephemerides de 1 de fevereiro e 29 de março*).

1615—Entra na bahia de S. Marcos, no Maranhão, a armada de Alexandre de Moura, que vinha a expellir os francezes, d'aquella capitania.

Logo que desembarcam as tropas, seguem, sob o commando de Jeronymo de Albuquerque, contra a fortaleza de S. Luiz, principal baluarte dos fran-

cezes no Maranhão, e a atacam com vigor. Entre os combatentes achava-se Antonio Felipe Camarão, que tão celebre se fez depois na luta com os hollandezes (*Vide a Ephemeride de 2*).

1618—Fallece na cidade da Bahia o 4º bispo do Brazil, D. Constantino Baradas.

Lente de theologia na Universidade de Coimbra, collegial de S. Pedro, e natural de Portugal, tomára posse do seu cargo no anno de 1600, segundo o *Roteiro dos Bispados*, regendo a monarchia Felipe III e occupando o solio pontificio Clemente VIII, que o confirmára. Cumpre advertir que o seu antecessor fallecera a 11 de maio d'aquelle anno de 1600.

O visconde de Porto Seguro dá o anno de 1603 como o da sua posse, e Mariz o de 1621 como o do seu fallecimento.

As suas acções como bispo, dizem os auctores que temos á mão, ficaram em silencio, sabendo-se apenas que promulgára uma constituição particular para o governo da sua igreja, dando alguns capitulos no anno de 1605; que, a requerimento seu, foi que se expediu a provisão de 1608, que mandava accrescentar as congruas ao corpo capitular e aos parochos de 14 igrejas então existentes; e, finalmente, que se crearam no seu tempo de episcopado as freguezias de Boipeba, Cayrú e Sergipe d'El-Rei.

Jaz na capella-mór do convento de S. Francisco, na Bahia.

1645—Chega ao acampamento do exercito dos independentes em Pernambuco a noticia do horroroso morticínio praticado pelos indios selvagens nos moradores do Rio Grande, nas margens do Potengy, no dia 3 de outubro do mesmo anno (*Vide essa data*).

D'este triste acontecimento reproduz o VALEROSO LUCIDENO a *breve, verdadeira e authentica relação*, que o capitão Lopo Curado Garro, um dos governadores da Parahyba, enviára a João Fernandes Vieira e André Vidal de Negrei-

ros, chefes do exercito da independencia, relação que foi trasladada pelo Sr. José de Vasconcellos nas suas *Datas Celebrés*, e que nos abstemos de reproduzir pela sua extensão.

1773 — Nasce em Santos, então villa, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que tinha de ser um dos mais ardentes campeões da independencia nacional e um dos ornamentos da tribuna parlamentar do Brazil (Vide a *Ephemeride* de 5 de Dezembro de 1845).

1805 — Nasce na Bahia o dr. Carlos Carneiro de Campos, 3.^o visconde de Caravellas, que veiu a fallecer no Rio de Janeiro, onde residia, a 28 de Abril de 1878, sendo no dia seguinte sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

Era filho do conselheiro Manuel Carneiro de Campos e sobrinho do marquez de Caravellas, senador, regente do Imperio e um dos fautores da Constituição brasileira. Descendia pelo lado materno de Clemente Ferreira França, marquez de Nazareth, tambem collaborador na factura da mencionada Constituição. Era irmão de Frederico Carneiro de Campos, o presidente de Matto-Grosso, prime ra victima do dictador do Paraguay (Vide a *ephemeride* de 3 de novembro de 1868).

Carlos Carneiro de Campos, depois de ter servido como cadete do exercito no batalhão de Pedro I até o reconhecimento da nossa independencia, formára-se, aos 22 annos de idade, em direito na Universidade de Pariz, onde ouvira as lições do illustre economista João Baptista Say e as de direito natural e das gentes, professadas em sua propria casa pelo não menos illustre Carlos Comte.

Regressando á patria, depois de ter visitado a Inglaterra, a Suissa e outros pontos da Europa, fôra nomeado lente de economia politica da faculdade juridica de S. Paulo, que se acabava de crear, e onde professou 30 annos. Foi deputado geral em diversas legislaturas pela provincia de S. Paulo, e, escolhido senador

por aquella provincia a 21 de abril de 1857, tomou assento n'aquelle casa do parlamento no dia 1.^o de maio.

Ministro d'Estado por mais de uma vez, e uma d'ellas no ministerio presidido pelo conselheiro Furtado, por occasião da guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, occupára por ultimo a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete organizado pelo Sr. visconde do Rio Branco em 7 de março de 1873, o qual esteve á testa dos negocios publicos até 25 de junho de 1875.

Morreu pobre quem tinha exercido cargos tão importantes e tivera sem duvida tantas occasiões de fazer fortuna. Essa pobreza é um alto abono do seu immaculado character como estadista.

1811 — Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, 17.^o governador e capitão general da capitania de S. Paulo, toma posse do seu cargo, e governa até 26 de agosto de 1813 (*Vide essa data*), deixando incumbido da administração da capitania a uma junta presidida pelo bispo diocesano D. Matheus de Abreu Pereira, a que succedeu depois o conde de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas.

1814 — Fallece no Rio de Janeiro Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, nascido em 1749 em *Villa Rica*, hoje Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes.

Recebendo o grau de bacharel em direito canonico na Universidade de Coimbra pelos annos de 1776, regressára ao Brazil no seguinte, e ficára residindo e advogando na cidade do Rio de Janeiro, exercendo ao mesmo tempo, a partir de 1782, a cadeira de professor regio de rhetorica e poetica, que o governador Luiz de Vasconcellos creára na sua pessoa. No governo do desconfiado conde de Rezende foi Alvarenga preso, com outros homens notaveis da sua roda, por suspeito de conspirar contra o governo da metropole, e, lançado em uma masmorra, carregado de ferros, alli jouve por dois

annos e meio ! Foi afinal declarado innocente e perdoado, mas a sociedade, a que era restituído, só recebia então em Silva Alvarenga a sombra do que fóra !

Devemos ao sr. commendador Joaquim Norberto de Souza e Silva, zeloso cultor das letras patrias, uma bella edição das *Obras cômpletas* de Silva Alvarenga, precedida de uma minuciosa noticia biographica do poeta, edição publicada pelo Sr. B. L. Garnier em 1864, em Pariz, sa-nando-se d'este modo a falta que a tal respeito nos lançára em rosto Innocencio da Silva no seu *Diccionario bibliographico*.

« Amigo do paiz que o viu nascer, diz o seu illustrado editor e biographo, mestre dedicado da juventude, idolatra occulto da liberdade, foi Silva Alvarenga um dos nossos primeiros poetas pelo colorido nacional que imprimiu em seus cantos e que fez o enlevo de seus contemporaneos. Cabe-lhe pelo menos o merito de ter sido um dos iniciadores da nossa illustração e um dos prophetas da independencia da patria, que elle saudou nos primeiros raios da grande aurora. »

Pelas pesquisas do laborioso sr. dr. Moreira de Azevedo sabe-se que o poeta fora sepultado na igreja de S. Pedro; mas ignora-se em qual das suas sepulturas. Já o mesmo acontecera com o padre Antonio Pereira de Souza Caldas, cujos restos mortaes não foi possível ao sr. Joaquim Norberto descobrir onde param, apezar das suas louvaveis diligencias para isso.

1818 — Pelas 9 horas da manhã corre pela primeira vez o ferro fundido na fabrica de S. João de Ypanema, reorganizada na provincia de S. Paulo pelo tenente-coronel Varnhagen, pae do benemerito visconde de Porto Seguro.

Os primeiros objectos que se alli fundiram foram tres enormes cruces do peso de oito quintaes, uma das quaes foi asentada no v'iso da montanha de Biraçoiava (*Araçoiaba*), em commemoração d'esse

auspicioso acontecimento industrial. Si o tempo, auxiliado pelo nosso consuetudinario descuido, ainda não as consumiu, bem podia ser uma d'ellas agora collocada no logar em que, em seu testamento, pede para si uma simples memoria d'esse genero o incansavel esmerilhador das nossas lendas e tradições, o douto visconde de Porto Seguro. Quanto ao industrioso director, cunhou-se em 1853 um medalha de bronze com o seu busto; ella e a *Memoria* do senador Vergueiro são os eloquentes testemunhos dos serviços prestados por aquelle infatigavel trabalhador.

1855 — Fallece o barão de S. João da Barra, José Alves Rangel, na sua fazenda do *Caeté*, districto d'aquelle nome, provincia do Rio de Janeiro. Nascera em S. João da Barra a 24 de abril de 1779.

Era filho de Domingos Alves de Barcellos e de D. Isabel da Silva Rangel.

Em 1807 era alferes do regimento de infantaria n. 12, e por accesso passára a capitão. Em 1823 assentára praça na guarda de honra de D. Pedro I, sendo reformado em 5 de janeiro de 1828 no posto de major da referida guarda. Exerceera diferentes cargos de eleição popular e de confiança do governo, tendo sido muitas vezes juiz de paz e vereador no logar do seu nascimento, onde fora sempre eleitor desde a independencia e substituto do juiz municipal e do delegado de policia.

Tendo accumulado com assiduo trabalho uma grande fortuna, exercera em sua vida muita preponderancia nas questões politicas do seu districto.

Foi sepultado na capella-mór da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte da cidade de S. João da Barra.

Além de titular, era cavalleiro da ordem de Christo, official da da Rosa e grande do Imperio.

1861 — Fallece o desembargador João Antonio de Miranda, senador pela provincia de Matto-Grosso, escolhido a 7 de

maio de 1855; tomára posse da sua cadeira no senado no dia 11.

1864—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o marechal João Paulo dos Santos Barreto, nascido na mesma cidade a 28 de abril de 1788.

Fôra, no dizer de um conceituado escriptor nosso, um dos primeiros d'entre os seus contemporaneos na applicação, no trabalho e na vastidão e brilhantismo da intelligencia. Tendo occupado por pouco tempo a pasta dos negocios da guerra em 1835, fora em 1840 nomeado commandante do exercito encarregado de conter a revolta do Rio-Grande do Sul, da qual, si não foi o pacificador, concorreu para esse fim com o seu valor.

Exerceu o cargo de ministro da guerra no gabinete de 22 de maio de 1846, em que prestou á organisação do exercito serviços relevantes. Ainda em 1848 occupou igual cargo por quatro mezes.

Era doutor em sciencias mathematicas e physicas, conselheiro d'estado e de guerra, fidalgo cavallero, marechal do exercito, grã-cruz da ordem de Aviz, official da do Cruzeiro e lente jubilado d'Academi militar. Em 1845 fora eleito deputado á assembléa geral pela sua provincia.

Foi no dia seguinte ao do fallecimento sepultado no cemiterio de S. João Baptistista da Lagôa.

1870—Inaugura-se a linha telegraphica da Cachoeira ao Rio Pardo (provincia do Rio Grande do Sul), na extensão de 53.800 kilometros.

1873—Inaugura-se a do Pilar a S. Miguel, na provincia das Alagôas, com 25.330 kilometros de extensão.

NOVEMBRO—2

1531—A armada de Martim Affonso, que deixára a 27 de setembro o porto de Cananéa, soffre na presente data um temporal desfeito quando ia tanto avante como o cabo de Santa Maria, desarvoando e desgarrando-se as embarcações

e indo um bergantim dar á costa perto da ilha de Santa Catharina. A capitanea naufraga nas costas do Rio Grande do Sul, perdendo-se todo o seu mantimento e sete homens, salvando-se, porém, anado o capitão e o resto da tripolação.

Veiu ahi soccorrel-o Pero Lopes de Souza e deliberou-se em conselho que Martim Affonso não fosse, mas mandasse pelo Rio da Prata acima a examinal-o e collocar padrões, missão de que ficou seu irmao incumbido. Depois separaram-se e o capitão-mór foi esperar o irmao na pequena ilha das Palmas, ao norte do Cabo de Santa Maria.

1615—La Ravardiére, vendo chegar o reforço de Alexandre de Moura e reconhecendo que não podia resistir á nossa gente, rende-se á discreção. Lavra-se d'esse acto o seguinte termo:

« Aos dous dias do mez de novembro de 1615 na ilha de S. Luiz, aonde habitavam os Francezes, e no lugar do quartel de S. Francisco, que chamão o forte do Sardinha, appareceu perante mim Daniel de La Touche, senhor de La Ravardiére, e por elle foi dito em presença dos religiosos e padres de S. Francisco, que cá estavam, e dos que em minha companhia vierão de Nossa Senhora do Carmo, e dos da Companhia de Jesus, estando tambem presente o Almirante da armada, e muitas pessoas nobres, que elle estava prestes para entregar o forte, que possuia em nome de S. M. Christianissima, ao General da Armada e conquista do Maranhão, Alexandre de Moura, e de como assim o houverão por bem fizeram este auto, em que assignarão os ditos senhores. E eu Francisco de Faria Mesquita o fiz por mandado do dito senhor General. — (Assignados) *Alexandre de Moura, Daniel de La Touche.*»

1640—Os holandezes, que tinham dois dias antes conseguido apoderar-se da villa do Espirito Santo, são obrigados a evacua-la, batidos pela gente que o governador da capitania João Dias Guedes

enviara de soccorro quando soube da invasão. Deixam em poder dos nossos trinta e dois prisioneiros.

1685—Manuel Beckman, chefe da revolta do Maranhão, e Jorge de Sampaio, seu companheiro, são decapitados na praia da Trindade, na cidade de S. Luiz, por sentença da Alçada, que tomou conhecimento d'aquella revolta.

Na noite de 24 para 25 de fevereiro do anno anterior o povo da capital do Maranhão, tendo á sua frente Manuel Beckman, natural de Lisboa e fazendeiro no Mearim, amotinara-se e prendera ao capitão-mór Balthazar Fernandes, depozera as autoridades e apoderara-se da cidade. Logo depois prenderam os mesmos sediciosos os jesuitas nos seus proprios collegios e passaram a nomear uma *junta* governativa, denominada dos *tres estados*, encarregada do governo da capitania até virem novas ordens da côrte de Lisboa. Tres dias depois fizera a Junta revolucionaria embarcar os jesuitas em dous navios e os remettera para Portugal. Dera motivo a estes actos de violencia popular a criação do monopólio denominado *estaque* em favor de uma companhia, que devia ter durante vinte annos o gozo privativo de todos os generos de exportação e importação do estado, compromettendo-se a introduzir quinhentos africanos por anno, para substituir o braço indigena nos trabalhos da lavoura, podendo-os vender a 100\$ por cabeça, quantia fabulosa para aquelles tempos. A abolição do referido monopólio e a expulsão dos padres da companhia de Jesus mereciam as sympathias populares.

Chegadas estas noticias ao Pará, a cuja camara os revoltosos do Maranhão haviam convidado para participar da revolta, declarou o governador do estado, Francisco de Sá e Menezes, que alli residia, que se obrigava a fazer a côrte annuir n'estes dois pontos á supplica dos povos. Intentou além d'isso submeter de novo o Maranhão á sua obediencia,

mandando para alli a Hilario de Souza de Azevedo, bemquisto de todos. Beckman, porém, alma da revolução, não quiz admittir condição alguma, convicto como estava de que, uma vez submettido, voltaria a reacção e com ella o monopólio e os Jesuitas. Os outros revoltosos, entretanto, como de ordinario acontece nas revoluções, foram pouco a pouco esfriando de enthusiasmo e dando entrada a queixas e descontentamentos, que trouxeram ascisão e dispersão dos conjurados. A tropa foi a primeira a abandonar-os, e o povo, a pretexto de *não querer metter-se em trabalhos*, deixou-se vencer. Quando, a 15 de Maio de 1685, chegou ao Maranhão Gomes Freire de Andrada, nomeado capitão-general para aquelle estado, com o fim de applicar a sedição, submeteram-se todos a elle sem a mínima condição, sem especie alguma de capitulação ou amnistia, com que ao menos salvassem as vidas.

«Gomes Freire, militar antigo e probo, levado pelo zelo de desaffrontar a auctoridade real desacatada, annullou desde logo todos os actos do governo provisório; restituiu os demittidos aos seus postos, restabeleceu os jesuitas e declarou em pé a companhia de monopólio. Tanto bastou para Beckman reconhecer que sorte o esperava, e desde logo se escondeu. Porém as devassas começaram, e elle não tardou a ser declarado cabeça de motim e sentenciado á morte. Foram offerecidas recompensas a quem o entregasse, e como infelizmente n'este valle de lagrimas abundam tanto os malvados e ingratos, appareceu logo para essa boa obra um Lazaro de Mello, que com aleivosa traição pagou, delatando a Beckman, os beneficios que delle recebera (V. de Porto Seguro, *Historia Geral*).»

Assim foi o desditoso Beckman entregue á justiça e com elle um dos seus cumplices, Jorge de Sampaio, e assim terminou, pela odiosa intervenção do

algoz, a revolução mais notavel das que até então se tinham suscitado no Brazil.

Um descendente de Gomes Freire, e do mesmo nome, foi justamente fuzilado na esplanada da torre de S. Juão, em Lisboa, como *inconfidente*, seculo e meio depois de Beckinan, isto é, a 18 de outubro de 1817!

Lazaro de Mello viveu corrido de vergonha e foi depois accidentalmente garroteado em um e genho de sua propriedade.

1738 — Fallece na Bahia Sebastião da Rocha Pitá, nascido n'aquella cidade a 3 de maio de 1660, auctor da *Historia da America Portuguesa desde o anno de 1500 do seu descobrimento até o de 1724*, impressa pela primeira vez em Lisboa em 1730. D'essa obra, que se tornára extremamente rara, mandou o Sr. barão Homem de Mello, quando presidente da provincia da Bahia, tirar em 1879 nova edição. Fazia-se pouco depois, em 1880, em Lisboa nova impressao d'ella, que a alguns respeitoes sobreleva á nossa. A ambos os promotores d'essa idéa devemos agradecer tão bom serviço prestado á historia patria.

1822 — Adhere á independencia nacional a cidade da Parnahyba, da provincia do Piahy.

1849 — Fallece no Rio de Janeiro e sepulta-se em um dos jazigos de S. Francisco de Paula, o vice-almirante reformado da armada nacional Theodoro de Beaurepaire, que fora o commandante da expedição naval que trouxe de Napoles a actual imperatriz.

1858 — Inaugura-se no cemiterio de S. Francisco Xavier o monumento mandado erigir á memoria de José Clemente Pereira pela Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

NOVEMBRO — 3

1615 — A corte de Madrid, no intuito de expellir immediatamente os francezes do Maranhão, havia ordenado um novo ar-

mamento, cuja direcção e mando confiou a Alexandre de Moura, governador de Pernambuco.

A 31 de outubro d'este anno Jeronymo de Aluquerque move as suas tropas contra a fortaleza de S. Luiz; a 1 de novembro entra n'aquella bahia a armada auxiliar de Alexandre de Moura, e no dia 2 assigna La Ravardière uma capitulação em que se obrigava a entregar aos nossos a ilha e o forte e a retirar-se com os seus compatriotas (Vide as *Ephemerides* de 1 e 2).

Em virtude d'essa capitulação, deixam os francezes o referido forte, de q' e toma posse Diogo de Campos Moreno. La Ravardière embarca em seguida para a Europa, acompanhado de 400 dos seus, ficando apenas alguns que, por terem casado com indias, preferiram ficar.

Desembaraçado assim o Maranhão dos seus invasores, os missionarios portuguezes frei Cosme de S. Damião e frei Manuel da Piedade, que tinham ido com Jeronymo de Albuquerque, apossaram-se do convento dos Capuchinhos francezes, onde desde logo entraram no exercicio da sua missão (Vide a *Ephemeride* de 26 de julho de 1612).

1690 — Ordeno ao senado da camara da villa da Praia (S. Joao da Barra) o padre jesuita Francisco Coelho, *c mo superior da aldeia de Reritigbã* (hoje Benevente), que d'ora em diante crescesse o dinheiro, a saber: tres vintens valeriam quatro, quatro valeriam um tostão, um tostão valeria seis vintens e estes meia pataca; esta valeria dois tostões e uma pataca teria o valor de um cruzado; e que isso executassem sob pena de castigo, porque elle jesuita tinha por noticia que *el-rei nosso senhor assim o queria*.

Lei singular, que registramos pela sua mesma singularidade.

1703 — Francisco de Castro de Moraes, 17.º governador da capitania de Pernam,

buco, toma posse do seu cargo (Vide a *Ephemeride* de 15 de novembro).

1709—Cartas régias creando a capitania de S. Paulo e Minas com governo separado e independente do Rio de Janeiro e dando-lhe por governador a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho (Azevedo Marques, *Apontamentos*). O visconde de Porto Seguro dá para este facto a data de 23 de novembro (Vide a *ephe-meride* de 9).

A 18 de junho do anno seguinte ratifica esse governador em S. Paulo a posse que a 18 de janeiro tomára em Santos do seu cargo.

Até essa data fóra a capitania governada por capitães-móres, locotenentes dos donatarios. A guerra occorrida de 1708 a 1709 entre *paulistas* e *embobas* motivara a promulgação da alludida carta régia, que deu á capitania existencia independente.

1821—Francisco Xavier Torres, Adriano José Leal, Antonio José Moreira, José Antonio Machado, Marianno Gomes da Silva, Marcos Antonio Bricio, Lourenço da Costa Dourado, Henrique José Leal constituem um governo provisório no Ceará.

1822—O brigadeiro Pedro Labatut organisa um pequeno exercito, com o qual se destina a bater o general Madeira, na Bahia.

1864—Succumbe no naufragio soffrido pelo navio que o transportava da França para o Maranhão o dr. Antonio Gonçalves Dias, primeiro lyrico nacional (Vide a *Ephemeride* de 10 de agosto de 1823).

Assim, dando este successo ao grande poeta um tumulo tão vasto como o seu talento, priva a terra natal do piedoso consolo de lhe guardar os ossos!

1867—Os paraguayos sorprendem o 2º corpo do nosso exercito em Tuyuty e são repellidos (*Campanha do Paraguay*).

O inimigo, que já tinha tomado os reductos occupados pelos argentinos e alcançára vantagens parciaes n'esta me-

moravel jornada, é afinal derrotado pela nossa cavallaria, abandonando o campo na maior desordem e deixando-o juncado de cadaveres.

— Fallece em S. Paulo a marquez de Santos, D. Demithides de Castro Canto e Mello, filha do visconde e viscondessa de Castro, nascida naquella cidade a 27 de dezembro de 1797.

Pela sua extraordinaria belleza, mais do que pelo cultivo do espirito, exerceu a marquez de Santos, como se sabe, a mais poderosa influencia no animo e no coração do 1º imperador, que a tinha visto pela primeira vez em S. Paulo, separada de seu primeiro marido, quando D. Pedro, então ainda principe regente, visitára em agosto de 1822 aquella provincia.

Chamada para o Rio de Janeiro, admitida na corte como dama de honor da 1ª imperatriz e feita successivamente viscondessa e marquez de Santos, não disfarçou nunca o imperador as suas relações com a formosa paulista. Viveu ella na capital do imperio reconhecida, abertamente como sua amante e com principesco tratamento.

D'ella nasceram tres filhas: Izabel Maria, duqueza de Goyaz, que se casou em 1843 com o conde Feichler de Freiberg, fidalgo da Baviera;

Maria Izabel, duqueza do Ceará, que falleceu em outubro de 1828 com pouco mais de 1 anno de idade;

Maria Izabel, nascida em S. Paulo a 28 de fevereiro de 1830 e casada a 2 de setembro de 1848 com o sr. conde de Iguassú.

Casando-se 2ª vez o imperador, retirou-se a marquez de Santos para S. Paulo, de onde nunca mais voltou á capital do imperio, sinão annos depois da abdicção. No seu retiro, onde contrahira segundas nupcias (com o coronel Raphael Tobias de Aguiar) e segunda vez enviuvára, foi até á morte o exemplo da caridade. Não houve miseria domestica de que tivesse noticia que não pro-

curasse consolar e remediar; não houve calamidade publica a que não levasse o seu contingente de allivio.

1868—Fallece em Humaytá, onde estava detido como prisioneiro de guerra pelo dictador do Paraguay, desde 1864, o coronel do corpo de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, primeira victima da ferocidade de Lopes, aprisionado por sua ordem quando, antes de declaradas hostilidades entre o Paraguay e o Brazil, se dirigia para a provincia de Matto-Grosso como seu presidente.

O Marquez de Caxias, em officio de 11 de janeiro de 1859, communica o fallecimento d'este funcionario ao ministro da guerra (Vide a *Ephemeride* de 12 de novembro de 1864).

NOVEMBRO — 4

1649—Parte do Tejo a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brazil, organizada no principio do presente anno em Portugal com o fim de proteger com o seu capital e credito a navegação entre a metropole e a sua colonia na America.

Esta frota vem commandada por Pedro Jacques de Magalhães e traz a seu bordo o conde de Castello-melhor, novo governador geral nomeado para o estado do Brazil, em substituição de Antonio Telles de Menezes, conde de Villa Pouca d'Aguiar (Vide a *Ephemeride* de 7 de março de 1650).

1769—O Marquez de Lavradio, D. Luiz de Almeida Portugal Soares Eça de Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, 3º vice-rei e capitão general de mar e terra nomeado para o Rio de Janeiro, toma posse do seu cargo, e exerce-o até 5 de abril de 1779, em que é rendido por D. Luiz de Vasconcellos e Souza.

O Marquez de Lavradio foi, pela intelligencia e zelo com que procurou melhorar todos os ramos da publica administração, um dos melhores governadores que teve o Brazil. Mereceu-lhe particular

atenção a cultura do café, do annil, da cochonilha, do canhamo e de outros generos de commercio e industria, que prometiam ser de interesse immediato e futuro para o paiz. Cuidou igualmente das fortificações da bahia do Rio de Janeiro e a fortaleza do Pico, a cavalleiro da de Santa Cruz, é obra sua. Não se descurou ao mesmo passo de proteger as letras e de promover o asseio e salubridade da capital; foi elle quem mandou abrir a rua que tem ainda hoje o seu nome titular.

No seu tempo fundou-se a *Academia scientifica do Rio de Janeiro*, que elle animou e protegeu, e estabeleceram-se um horto botanico e uma fabrica de cordas de guaxima.

1805—Foi eleito bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho, natural da villa das Caldas da Rainha em Portugal, bacharel em canones.

Já era arcebispo de Cranganor, na India portugueza, quando foi chamado por D. João VI a occupar a séde episcopal fluminense. Em 1805 confirma a sua eleição o papa Pio VII. A 15 de março é sagrado em Lisboa, e aportando ao Rio de Janeiro a 26 de abril de 1808, toma posse do bispado, por procurador, a 28 do mesmo mez, e entra em seguida no exercicio do cargo.

Nomeado capellão-mór a 3 de junho de 1808, eleito deputado á Constituinte e senador pela provincia de S. Paulo, escolhido a 22 de janeiro de 1826, falleceu no Rio de Janeiro a 21 de Janeiro de 1833. O cabido tomou por esse facto conta do bispado, nomeando vigario capitular a monsenhor Vidigal.

Foi o 8º bispo d'essa diocese pela ordem chronologica. Havia no seminario episcopal de S. José, na côrte, um bom retrato seu.

1825—O ministro das relações exteriores das provincias Unidas do Rio da Prata declara ao governo do Brazil o reconhe-

cimento da Cisplatina como incorporada á Republica das ditas *Provincias Unidas do Rio da Prata*.

1844—Os seicifios das Alagôas, perseguidos pelo general Seára, tomam posição junto á villa da Atalaia, seis leguas a oeste da cidade das Alagoas, e travam um combate que aturou quatro horas, retirando-se depois na direcção da villa da Imperatriz.

1861—Começam a funcionar no pavimento terreo da camara dos deputados a Caixa Economica e monte de soccorro do Rio de Janeiro (Vide as *Ephemerides* de 31 de julho de 1831 e de 12 de janeiro de 1861).

1876—Parte do Rio de Janeiro no paquete francez *Paraná* o bispo de Olinda D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que volta para a sua diocese.

A 25 de Abril de 1877 foi para a Europa e alli falleceu no dia 5 de julho de 1873 em Paris, no convento dos Capuchinhos, vicima de uma antiga mollesia da larynge (Vide a 2ª *Ephemeride* de 21 de Maio de 1871).

O seminario da provincia de S. Paulo em que se achava regendo uma cadeira de theologia quando foi chamado ao episcopado, é o collegio de S. José da cidade de Itú. Apesar de não ter entao a idade canonica (impedimento que foi espontaneamente dispensado pelo papa Pio IX), foi preconizado e confirmado no consistorio de 23 de dezembro do mesmo anno da sua apresentação, 1871. Foi sagrado no domingo 17 de maio do anno seguinte, na cathedral da diocese de S. Paulo, pelo actual bispo do Rio de Janeiro, Sr. D. Pedro de Lacerda. A 3 de abril d'esse mesmo anno o conego João Chrysostomo de Paiva, vigario capitular (hoje fallecido), tomou posse da diocese como procurador do joven prelado, e ficou incumbido de regela até a sua chegada.

A 20 de maio chegou elle a Pernambuco, onde foi recebido com um solemne *T e-Deum* na igreja do Espirito-Santo

Dois dias depois fez a sua entrada solemne na diocese, em companhia do actual bispo do Pará, Sr. D. Antonio de Macedo Costa. A 25 de abril de 1877 partiu, como dissemos, para a França, para nunca mais voltar.

Foi o 1º bispo de Olinda que, como tal, fôra a Roma *ad limina apostolorum*. Voltára a 6 de outubro de 1876 d'essa viagem.

Era filho de Antonio Gonçalves de Oliveira e de D. Antonia Albina de Albuquerque.

Morreu bispo de Olinda; porque, apezar de ter instado com a Santa Sé pela resignação do seu cargo, não accedeu esta ás suas solicitações n'este sentido.

1879—Fallece na cidade de Campos dos Goytacazes o dr. João Baptista de Lacerda, que alli exercera por 36 annos a sua ardua profissao de medico de modo a honral-a e ennobrecel-a.

O eminente professor campista, cuja vida fora uma longa serie de sacrificios pela familia e pela humildade soffredora, completava n'esse dia 60 annos de idade.

O seu cadaver foi dado á terra no dia seguinte no cemiterio do Carmo, acompanhado pela população inteira, que lhe pagava assim o tributo de saudade e reconhecimento, a que elle fizera jus pela sua constante solli-tude e inteireza de character.

NOVEMBRO—5

1669—E' nomeado governador do Rio de Janeiro João da Silva e Souza, que toma posse do seu cargo por todo o correr do anno seguinte.

A data supracitada da nomeação d'este governador nos é fornecida pelo Sr. Jose de Vasconcellos; no *Catalogo* porém dos *capitães mores, capitães generaes, etc.*, d'essa capitania, publicado no 1º e 2º tomos da *Revista do Instituto Historico*, diz-se que João de Souza fôra nomeado p r r visão de 5 de setembro d'este anno de 1669.

Governou até o de 1675 e foi o trigésimo terceiro na ordem chronologica.

1801—Fallece no Rio Grande do Sul o tenente-general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, governador d'aquella capitania d'esde 31 de maio de 1780 (Vide essa data), por nomeação do vice-rei do Estado Luiz de Vasconcellos e Souza. Ficou por isso governando int rinamente a referida capitania o brigadeiro de engenheiros Francisco João Roscio, até entregar a administração ao barão de Bagé em 30 de janeiro de 1803 (Vide a *ephemeride* de 10 de outubro de 1805).

1808—Creação do hospital real militar do Rio de Janeiro.

1815—Nasce na cidade de Valença, provincia da Bahia, o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos (Vide a *Ephemeride* de 28 de dezembro de 1877).

1817—Chega ao Rio de Janeiro a archiduqueza D. Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro I e mãe do actual Imperador.

1826 — Instituição da Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro (Vide a *Ephem.* de 12 de agosto de 1816).

NOVEMBRO—6

1656—Morre em Lisboa o rei D. João IV, depois de ter governado a monarchia portugueza por quasi 16 annos, desde a memoravel revolução de 1 de dezembro de 1640.

Seu filho Afonso VI succede-lhe no throno na idade de 13 annos apenas. Por essa causa fica sujeito á tutoria de sua mãe a rainha D. Luiza de Gusmão, a quem o rei seu marido havia deixado por governadora do reino e tutora do rei menor. Seis annos depois, a 23 de junho de 1662, contando 19 de idade, empunha D. Afonso as redas do governo.

Este infeliz rei foi deposto a 23 de novembro de 1667 por seu irmão o prin-

cipe D. Pedro, que tambem lhe tomou a mulher e reinou sob o nome de D. Pedro II.

1696—Conclue-se a construcção da fortaleza de Santa Cruz, á entrada da bahia do Rio de Janeiro.

1727 — Duarte Sudré Pereira Tibau toma posse do governo de Pernambuco. Foi o 24º dos seus governadores.

1779—D. Antonio de Salles de Noronha, 39º governador e capitão general do estado do Maranhão, toma posse do seu cargo.

1796—Assume o exercicio do governo da capitania de Matto Grosso Cletano Pinto de Miranda Montenegro, que foi o sexto a administrar a depois de declarada capitania independente.

Nomeado por carta régia de 18 de setembro do anno anterior, começou a sua administração na data indicada e conservou-se n'ella por seis annos, nove mezes e nove dias, passando a ao governo interino que deixou em seu logar (Vide a *ephemeride* de 15 de agosto de 1803).

1817—Recebem as bençãos nupciaes, na capella real do Rio de Janeiro, o príncipe D. Pedro, depois 1º imperador, e a archiduqueza D. Leopoldina d'Austria.

1853 — Giró, presidente da Republica Oriental do Uruguay, asylo-se na legação brazileira em Montevideo.

1879—O arcebispo da Bahia D. Joaquim Gonçalves de Azevedo fallece em Itaparica.

Nascera aos 19 de fevereiro de 1814 na então villa (hoje cidade) de Turvassú, na provincia do Pará, depois en orporada á do Maranhão; era filho legitimo de José Gonçalves de Azevedo e de D. Anna Thereza de Jesus Azevedo.

Depois de haver feito os seus primeiros estudos em um collegio do Maranhão, passara a cursar as aulas do seminario do Pará, onde por sua applicação, intelligencia e lhanza de trato, g a geára a estima dos seus superiores e de todos quantos com elle praticaram. O vene-

rando bispo de Belém do Pará D. Romualdo Coelho, inspirando-se no procedimento exemplar e habilitações do joven Azevedo, confiou-lhe a regencia da cadeira de latinidade d'quelle seminario.

A 19 de abril de 1837 recebeu ordem de presbytero e a 16 de junho celebrou a sua primeira missa.

Em 1839 foi apresentado em uma cadeira da cathedral paraense, que occupou, bem como a de lente do seminario, até depois do passamento do eximio prelado do Pará, que teve o singular condão de presidir e encaminhar nos primeiros passos da carreira sacerdotal a dois primazes da igreja brasileira o arcebispo D. Romualdo, seu illustre sobrinho, e D. Joaquim Gonçalves de Azevedo.

Quando, em 1848, se fundou o seminario de Manáus, na hoje provincia do Amazonas, foi Azevedo o escolhido para o importante cargo de reitor do novo estabelecimento, cuja administração assumiu em dezembro d'aquelle anno. No Amazonas occupou elle, além d'isso, diversos cargos civis, como o de director geral dos indigenas, director geral da instrucção publica e 2º vice-presidente da provincia.

Por fallecimento do conego Raymundo de Mattos foi nomeado vigario geral e reitor do seminario episcopal. Em 1863 foi aposentado na dignidade de arce-diago. Ficára nesse mesmo anno, por morte de D. Domingos Quirino de Souza, vaga a séde episcopal de Goyaz (Vide a *Ephemeride* de 12 de setembro d'esse anno); para preencher-a foi nomeado o conego Azevedo por decreto imperial de 10 de dezembro do anno seguinte (1864) e nessa dignidade confirmou-o o papa Pio IX no consistorio de 25 de setembro de 1865. A 1 de julho do seguinte anno foi sagado na cathedral do Pará, impondo-lhe a mitra o actual diocesano Sr. D. Antonio de Macedo Costa.

Em abril de 1867 partiu para a sua

diocese, onde logo se applicou ao bem-estar de suas ovelhas, emprehendendo, para de mais perto as conhecer, uma longa viagem pelo interior da provincia.

Dotou-a com um seminario, e n'elle, por falta de sacerdotes que professassem o curso de theologia, exerceu o proprio prelado as penosas funcções de lente, dando assim o mais edificante exemplo de amor ao trabalho e a mais inequivoca prova do quanto lhe interessava e merecia o cultivo moral dos seus diocesanos.

« Alli, n'aquella pacifica provincia, ao lado do seu rebanho, que extremecia de ineffaveis jubilos pela feliz acquisição que fizera de um tão virtuoso pastor, foi elle escolhido por S. M. o Imperador para vir sentar-se no mais alto logar da igreja brasileira, sendo nomeado arcebispo e primaz d'esta archidiocese aos 14 de março de 1876 e preconisado no consistorio de 19 de dezembro do mesmo anno.

« Das mãos do Exm. Sr. bispo do Rio de Janeiro recebeu o pallio, na igreja do Castello, no dia 29 de abril de 1877, e chegando a esta cidade em 14 de maio do mesmo anno, assumiu no mesmo dia a administração da respectiva archidiocese (*Diario de Noticias da Bahia*). »

A 7 de maio tomára posse d'ella por procurador.

NOVEMBRO—7

1619—Regimento em 19 artigos, dado ao ouvidor geral do Maranhão, cuja jurisdicção chegava até a mandar executar, sem appellação nem agravo, a pena de morte imposta aos sentenciados pelos crimes de traição, sodomia, furto, roubo de navio, quebrantamento de segurança dada por el-rei, salvo si os réus fossem capitães ou pessoas de qualidade.

N'este anno deu Martim de Sá, governador do Rio de Janeiro, começo á fundação da villa de Mangaratiba com a

creação de uma aldêa de indios tupis, para os quaes fez aquelle governador edificar uma capella consagrada a S. Braz.

1710 — Guerra dos mascates em Pernambuco.

Sebastião de Castro Caldas, então governador da capitania, pretendeu fazer entrar na governança da camara de Olinda os *mascates* portuguezes do Recife; não podendo conseguil-o pelos meios intentados, obteve do rei, com falsas informações, a facultade de effigir em villa a povoação do Recife, para executar aquelle seu intento. Occasionou este passo desgostos, que se foram augmentando de dia para dia, e o governador fel-os chegar ao cumulo recorrendo á força armada: n'este ponto empregam os pernambucanos o desforço que a paixão lhes suggeria. Na presente data, passando Castro Caldas pela rua da Agua Verde no Recife, recebe em uma pena um tiro, que lhe produziu quatro ferimentos-de-teses. Receiando perder a vida, fugiu no dia 9 para a Bahia, onde o governador geral D. Lourenço d'Almada o reteve preso na fortaleza de Santo Antonio além do Carmo, até remetel-o para a côrte o conde de Castello-melhor em 1711.

Durou ainda por alguns mezes este estado de cousas já sob o governo interino do bispo diocesano, D. Manuel Alvares da Costa, até que, com a substituição do governador e a publicação do perdão regio, foram depostas as armas e a paz se restabeleceu. Os cabeças da revolta foram, quando menos o esperavam, embarcados para Lisboa e encerrados no Limeiro, onde em pouco tempo acabaram os seus dias, sobrevivendo apenas um de nome Leonardo Bezerra, que, depois de 13 annos de reclusão, obteve voltar para o Brazil, mas não para Pernambuco, lugar do seu nascimento: foi-lhe permitido ir para a Bahia, onde passou o resto da vida.

1748—Fallece na sua diocese D. Ber-

nardo Rodrigues Nogueira, 1º bispo de S. Paulo (Vide a *ephem.* de 8 de dezembro de 1746).

1822—Fallece no Rio de Janeiro o botânico frei José da Costa Azevedo, primeiro director do Museu Nacional e lente de mineralogia da Academia Militar da corte.

Nascera na mesma cidade a 16 de Setembro de 1763.

Repousam seus ossos em uma urna, depositada na igreja de S. Pedro, mandada fazer por seu amigo e parente o commendador José Victorino Coimbra.

O conego Dr. Fernandes Pinheiro publicou um aproveitavel esboço biographico d'este nosso douto naturalista no tomo VII da *Revista Popular*, de julho a setembro de 1860, para o qual remetemos o leitor. O sr. dr. Macedo tambem faz commemoração do seu nome no *Anno Biographico*.

— Perto de tres mil portuguezes, cercados na cidade da Bahia pelo brigadeiro Madeira, fazem á meia noite uma vigorosa sortida. O combate aturou até ás 8 horas da noite do dia seguinte, sendo tão renhida a resistencia dos *imperiases* que os contrarios tiveram de voltar para a cidade e os brazileiros tomaram de novo as suas linhas do cerco sem terem perdido terreno algum.

1831 — Carta de lei abolindo o trafico de africanos.

1837 — « Rebenta na Bahia uma revolução, que, acobertada a principio com o nome de S. M. I., depois deu bem a conhecer quaes eram seus fins ultimos; a qual viria a ser terrivel, se não fosse logo reprimida. Seu chefe era um indivíduo de nome Sabino (Perdigão Malheiro, *Indice Chronologico.*) »

Esta revolta, conhecida pela denominação de *sabinada*, teve por promotor principal ao dr. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, habilissimo medico e homem de grandes recursos intellectuaes.

A mencionada revolta, que chegou a tomar um character assustador, obriga em 1838 o presidente da Bahia, Antonio Pereira Barreto Pedroso, a sahir para o Recôncavo, onde se lhe reúnem a tropa de linha, a guarda nacional e innumerables familias.

O general João Chrysostomo Callado bate os revoltosos mesmo dentro da cidade e derrotou-os completamente, fazendo avançar a tropa sobre a cidade quando esta começava já a ser incendiada. Isto succedeu a 16, 17 e 18 de março.

Sabino foi preso e confinado para Matto Grosso.

A Bibliotheca Nacional possui o volumoso processo que se instaurou aos implicados n'esta revolta.

1818—Começa a revolução ultra-liberal de Pernambuco, denominada a *revolta praieira* — (Vide os *Estudos historicos* do sr. dr. Luiz Francisco da Veiga).

Em 25 de novembro do mesmo anno os deputados liberaes da provincia desembargador Joaquim Nunes Machado Antonio Affonso Ferreira, dr. Jeronym Villela de Castro Tavares, dr. Felippe Lopes Netto, José Francisco de Arruda Camara, Antonio da Costa Reg Monteiro, dr. Joaquim Francisco de Faria e Felix Peixoto de Brito e Mello procuram justificar a em um *Manifesto*. Apesar da sua vehemencia de linguagem e do seu espirito recriminatorio, é uma peça que se deve ler, bem como a *Proclamação*, que publicaram depois, e em que declaram adherir ao movimento revolucionario.

Em 2 de fevereiro do anno seguinte dá-se no Recife um grande combate, em que perdem a vida muitas centenas de revoltosos e o seu coryphéu, o desembargador Nunes Machado. Em todos os outros encontros havidos depois triumpham igualmente as forças legais, até começo de abril, em que se submettem os derradeiros bandos e a ordem se restabelece até hoje.

NOVEMBRO — 8

1749—D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, 1.º governador e capitão general nomeado para a nova capitania geral de Goyaz, creada pelo alvará de 8 de novembro de 1741, toma posse do seu cargo e exerce-o até 30 de agosto de 1755 (*Vide essa data*), em que é rendido pelo conde de S. Miguel, D. Alvaro Xavier Botelho.

1802—Fallece na cidade da Fortaleza o chefe de esquadra Bernardo Manuel de Vasconcellos, primeiro governador e installador da capitania do Ceará depois da sua independência da de Pernambuco, e que tomara posse d'esse governo a 23 de setembro de 1799. A 13 de novembro succede no cargo João Carlos Augusto de Oeynhausen Grevenburg, afilhado da rainha D. Maria, que foi depois marquez de Aracaty e senador do imperio. Vinha do Pará, onde era governador, e recebe o governo do Ceará da junta provisoria, composta de ouvidor Gregorio José da Silva Coutinho, de José Henriques Pereira, que era então o fiscal da tropa regular de patente mais elevada da capitania, e do vereador mais velho da capital Antonio Martins Ribeiro, junta que esteve á testa da administração por quasi um anno, e mo se vê.

Foi Bernardo de Vasconcellos o installador de todas as repartições da nova capitania; creou a secretaria, a casa de arrecadação, a alfandega tanto da capital como do Aracaty, e no seu governo construíram-se diversos edificios publicos necessarios á nova ordem de cousas. Deu-se então começo ao predio que serve hoje de thesouraria de fazenda, cuja primeira parte se concluiu a 5 de junho de 1802, mas como ficasse pequeno e insufficiente para o seu fim, accrescentou-se-lhe depois outro lanço, que, começado em fevereiro de 1814, só ficou concluido a 3 de novembro de 1817. Ed ficou-se tambem uma alfandega e um rapiche para embarque e desembarque,

ficando porém inutilizado em pouco tempo este, por causa das areias que se accumularam diante d'elle. « Em 60 annos que decorreram depois da sua edificação o mar recuou de mais de duzentas braças (Théberge, *Ensaio historico sobre a provincia do Ceará*). »

Este governador foi um dos a quem se dirigiu a carta regia em que era exigida com empenho a prisão de « um subdito prussiano, o barão de Humboldt, como homem perigoso, que percorria o interior da America e do Maranhão, sob o especioso pretexto de fazer observações geographicas, topographicas e scientificas, para no fundo surprehender e tentar, por meio de novas idéas e capciosos princípios, os animos dos povos seus fieis vassallos (palavras da carta regia), declarando estas viagens scientificas pelo territorio de sua Magestade summamente prejudiciaes aos interesses da coroa! »

« O governador, accrescenta Théberge, offerecia um premio de 2008 fortes a quem lhe trouxesse esse grande perverso! »

1805—Fallece em Villa Bella o capitão general de Matto Grosso Manuel Carlos de Abreu e Menezes (Vide a *Ephemeride* de 28 de julho de 1804).

1818—Toma posse da colonia de Cayenna, em nome do governo da França, o conde Carré de Saint-Cyr, commandante e administrador civil da Guayana franceza, em virtude do Tratado assignado em Paris a 28 de agosto do anno anterior (Vide essa data).

1822—Victoria alcançada nos campos de Pirajá, na Bahia, pelo exercito pacificador (Vide as *Ephemerides* de 1 e 2 de julho).

1874—Inauguração da linha telegraphica (ramal) da cidade da Bahia a Pojuca, na mesma provincia, com a extensão de 85.000 kilometros.

— Idem da de Arcajui á Estancia, na provincia de Sergipe, na extensão de 60.952 kilometros.

— Idem da do Penedo, nas Alagoas, Maroim, em Sergipe, com 78.663 kilometros de extensão.

NOVEMBRO—9

1638—Em consequencia do fallecimento em Belém do Pará, do capitão-mór d'elles capitania Feliciano de Souza e Menezes occorrido na vespera, toma de novo posse d'esse cargo o capitão Ayres de Souza Chichorro, que tinha sido antecessor de Feliciano no dito governo, e foi d'esta vez o decimo oitavo na ordem chronologica.

1645—Combate de Giquiá. Já vim como se incorporára ás forças dos independentes de Pernambuco o major hollandez Hoogstraten com os soldados mercenarios que commandava. Soltado pelo supremo conselho do Recife que, com os elementos de que dispunha, não podia levar a melhor, appellou para o soborno. Tratou de peitar com promessas de perdão, augmento de postos e outras vantagens a gente d'aquelle corpo composto de 280 estrangeiros de diversa nacionalidade, cuja fidelidade conhecia por experiencia propria que era nulla, promulgou para esse fim um decreto impresso que, espalhado com profusão por diversas partes, chegára ás mãos dos soldados de Hoogstraten e produziu o desejado effeito.

Um d'elles, de nome Fluyve, achou-me de ir assegurar aos hollandezes que, da occasiao oportuna, se passaria com muitos dos seus para o campo inimigo. vista do que, dispozeste que fossem de companhias sob os ordens dos capitães Rembach e La Montagne, commandado pelo major Garisman, postar-se á entrada da noite do lado dos Affogados, junto ao engenho Giquiá, pertencente a João Fernandes Pessoa, mas que estava então abandonado. Fora porém presentido pelos nossos, que deram logo rebate: tornou-se então uma renhida peleja, em que toma parte gente que acudira do nosso acampamento, situado a mais de me-

legua, ao ouvir o estrondo da mosquetaria. Nessa força de soccorro vêm também os mercenários, que todavia não podem pôr por obra o seu intento, porque o sargento-mór Dias Cardoso, que comandava toda a força, talvez por já desconfiar d'elles, manobra de tal modo que não lhes dá occasião de executarem o seu proposito.

São rechassados os hollandezes para dentro da sua fortaleza *Principe Guitherme*, nos Afogados, depois de uma dura refrega, que nos custou sete mortos e trinta e cinco feridos, abortando assim o plano que haviam concertado.

1709—Data, segundo o general Abreu e Lima (*Synopsis*) da C. R. que separou a capitania de S. Paulo e Minas da do Rio de Janeiro, a que até então estivera annexada. Segundo o mencionado auctor. a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho foi commettido o governo d'ella por outra carta regia de 23 do mesmo mez e anno, e na qual se lhe deixava a escolha do logar em que devia residir. O visconde de Porto Seguro diz, tratando de S. Paulo no seu *catalogo* provisório dos governadores do Brazil:

« Feita capitania independente por carta regia de 23 de novembro de 1709. »

Parece deprehender-se que existem dous documentos relativos a esses dous factos. O mesmo se conclue do que se lê nos *Apontamentos historicos* do sr. Azevedo Marques (*Chronologia*). Este autor entretanto assigna para ambos a data de 3 de novembro, que reproduzimos, não só pelo muito conceito que o seu trabalho nos merece, como porque elle, n'este ponto, se baseia no *Archivo da camara de S. Paulo, livro de registro de alvarás e cartas regias*.

Acontece, porém, que recebemos uma attenciosa carta do sr. dr. Francisco de Salles de Macedo, zeloso e digno empregado do Archivo Publico do Imperio, em que, depois de historiar o que allega Abreu e Lima, nos diz:

« Entretanto, na collecção de C. R. existente n'este Archivo, encontramos uma, em original, com a data de 9 de novembro de 1709, nomeando Antonio de Albuquerque governador de S. Paulo e Minas, a qual, depois de tratar de questões politicas e administrativas, termina da seguinte maneira:

« E para evitar alteração sobre os governos me pareceu declarar-vos que não haveis de ter n'esse de S. Paulo, em que vos tenho por esta nomeado, outra subordinação mais que ao Governador e Capitão Geral da Bahia, assim como o tem os Governadores do Rio de Janeiro e Pernambuco. »

« Será esta, continúa o Sr. Macedo, a carta regia unica em relação a este assumpto, estando n'ella incluída não só a nomeação do governador, como a ordem da desannexação? Ou haverá outra com a data de 3 ou 23 de novembro, determinando a separação da capitania?

« O que, porém, se torna evidente é que Antonio de Albuquerque foi nomeado governador de S. Paulo e Minas por C. R. de 9 de novembro e não de 23, como affirma A. e Lima. »

Resolve felizmente a duvida apresentada a *Instrucção para o governo da capitania de Minas Geraes*, escripta em 1780 por José João Teixeira Coelho, desembargador da relação do Porto, e publicada em 1852 no tomo XV da revista do Instituto, onde occupa todo o fasciculo n. 7. Diz-se alli á pag. 323:

« Os grandes talentos de Antonio de Albuquerque eram constantes á Sua Magestade; e por isso o mesmo Senhor o nomeou, ou passou d'aquelle governo (*do Rio de Janeiro*) para governador e capitão-general d'esta nova capitania (*de S. Paulo e Minas, juntas ainda*), por carta de 9 e patente de 23 de novembro de 1709, e lhe concedeu uma jurisdicção ampla para crear novas povoações, etc. »

Solvendo a duvida por esse modo, corremos o dever de agradecermos ao nosso

douto informante não só o ensejo que nos proporcionou para isso, chamando a nossa atenção para o equívoco que reproduzimos, como outras observações sensatas que da mesma fonte temos recebido. Em nome da verdade historica, embora n'estas suas minudencias de somenos valor para muitos, lh'o agradecemos e a todos os homens de consciencia o pedimos com empenho.

1717—Eleição do 1º bispo do Pará, D. frei Bartholomeu do Pilar (Vide a *Ephemeride* de 21 de Setembro de 1724).

1789—Toma posse do governo da capitania do Ceará o cadete Luiz da Motta Feo e Torres, nomeado por carta regia de 12 de janeiro seu capitão-mór e governador. Foi o trigesimo oitavo e o ultimo que exerceu esse cargo durante a sujeição da capitania á de Pernambuco.

« Esse homem, diz o Sr. João Brígido dos Santos, fez-se celebre pela sua avareza e espirito tacanho. »

1800—Fallece em Lisboa, no palacio do conde de Pombeiro, o notavel repentista fluminense padre Domingos Caldas Barbosa, sendo sepultado na igreja parochial dos Anjos, em cujo livro está lavrado o seu assento de obito.

Caldas nascera no Rio de Janeiro, não se sabe em que anno, de pae portuguez e mãe africana, e depois de ter servido como militar na Colonia do Sacramento, occupada em 1762 pelos hespanhóes, foi a esse tempo para Portugal, onde viveu o resto da vida em casa do regedor das justicas José de Vasconcellos e Souza, depois conde de Pombeiro, e irmão do de Castello Melhor, vice-rei do Brazil.

« Essa protecção do regedor das Justicas, diz o visconde de Porto Seguro (*Revista do Instituto*, tomo XIV), não se limitou a dar-lhe cama e meza, primeiro no palacio de seu irmão o marquez de Castello Melhor, e depois de casar-se, nos seus aposentos da Bemposta, senão que o fez ordenar, arranjou-lhe um beneficio e o logar de capellão da Casa da

Supplicação. Além d'isso introduziu-o em toda a boa sociedade da corte, cuja estima o protegido depois soube captar... »

Da *Viola de Lereño: collecção das suas cantigas*, impressa pela primeira vez em Lisboa em 1806, a *Bibliotheca Nacional* possui um bom exemplar da edição de 1825, que Innocencio diz ser de 1826, e que, na opinião d'este notabilissimo bibliophilo— « são peças improvisadas, entre as quaes ha algumas de distincto merecimento, e que denunciam o grandet lento do seu auctor como poeta repentista. »

1817—A corte portugueza ratifica a Convenção Adicional de 28 de julho d'esse anno, tratada entre S. M. Fidelissima e S. M. Britanica, para o fim de impedir o commercio illicito de escravos por parte dos respectivos subditos.

1823—Lord Cochrane, em recompensa de ter pacificado o Maranhão, é nomeado marquez d'aquelle titulo (Vide a *Ephemeride* de 20 de maio de 1825).

1834—O sr. dr. Mello Moraes no seu *Brazil Historico*, tomo II, pag. 177, dá como sepultado n'esta data nas catacumbas de S. Francisco de Paula o notavel pintor fluminense José Leandro, a quem dá o titulo de capitão e cuja palheta, diz S. S., ainda hoje se admira. O sr. dr. J. M. de Macedo, no artigo que lhe consagra no seu *Anno Biographico*, dil-o fallecido no dia 8 e enterrado a 9 em S. Francisco de Paula, para onde fôra levado o seu cadaver em pobre rede. O sr. dr. Moreira de Azevedo, nos seus *Ensaios biographicos*, o dá como fallecido em Campos, sem determinar todavia a época. O sr. Lery Santos reproduz no seu *Pantheon Fluminense* algumas das referencias particularidades. Entretanto nenhuma d'essas asserções nos parece exacta. José Leandro falleceu em Angra dos Reis a 8 de fevereiro de 1846 (Vide essa data). Só si se trata aqui do filho que deixou de igual nome, a quem se refere o sr. dr. Macedo.

1842—Assume o barão de Caxias a presidência do Rio Grande do Sul e o commando do exercito pacificador d'aquella provincia.

1843—Morre na cidade de S. Paulo o padre Diogo Antonio Feijó, ex-regente do imperio na menoridade do sr. D. Pedro II.

Nascido naquella cidade em agosto de 1784, alli falleceu, depois de prolongados desgostos (diz Innocencio F. da Silva, que dá o dia 9 como o do seu fallecimento), sendo o seu cadaver embalsamado e fazendo-se-lhe sumptuosas exequias, tanto nas cidades e villas de S. Paulo, como nas de muitas provincias do Imperio.

Deputado pela provincia natal ás cortes constituintes portuguezas de 1821, onde tomou assento na sessão de 11 de febreiro de 1822, e, acclamada a nossa independencia, deputado á assembléa geral de 1825 a 1833, na primeira de cujas sessões (em 1827) propoz a abolição do celibato do clero; ministro da justiça em 4 de julho de 1831, nomeado pela Regencia permanente, até 26 de julho do anno seguinte; senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido pela regencia permanente no 1º de julho de 1833; regente unico em virtude do Acto Addicional de 9 de outubro de 1835 até 19 de setembro de 1837, lugar supremo de que voluntariamente se demittiu; bispo eleito de Marianna (Vide a *Ephem.*, de 11 de outubro de 1835), cargo que não quiz aceitar, foi o padre Diogo Antonio Feijó um dos homens politicos mais notaveis do Brazil n'esses tempos de paixões effervescentes e ruidosas. Tendo occupado posições tão culminantes, quasi magesticas, morreu pobre. O decreto imperial de 15 de junho de 1841 concede-a-lhe a pensão annual de quatro contos de réis; mas por pouco tempo se gosou d'ella.

De um esboço necrológico do regente Feijó publicado pela *Gazeta de Campinas*, e que nada menos é que o que acerca

do rigido paulista escrevera o auctor do *Anno Biographico*, transcrevemos o topico final, que synthetisa cabalmente a feição moral d'este illustre homem de Estado:

«O padre Diogo Antonio Feijó foi prototypo de virtudes em sua vida particular, no governo incorreu em erros politicos devidos a seu character indomavel, rigidissimo, incapaz de concessões aos adversarios; mas de 1831 a 1832 foi o ministro que salvou a ordem e a monarchia, e em todos os tempos o exemplar da firmeza, do desinteresse pessoal, da honra e do patriotismo mais acrisolado. Homens como o padre Feijó são raros.»

Nas *Condições* com que aceitou em 1831 a pasta da justiça, e que servem de epigraphe ao brilhante estudo biographico que do padre Feijó publicou em 1862 o illustrado sr. barão Homem de Mello, o proprio biographado se pinta de um modo completo:

«Como o governo livre, dizia, è aquelle em que as leis imperam, eu as farei executar mui restricta e religiosamente sejam quaes forem os clamores que possam resultar de sua pontual execução; não só porque esse é o dever do executor, como por esperar que depois de algum tempo cessado o clamor dos queixosos, a nação abençoe os que cooperaram para a sua prosperidade.»

E a historia diz-nos: na sua imparcialidade como elle cumpriu á risca o que promettera.

Devemos consignar aqui que tanto o sr. barão Homem de Mello, como o auctor do artigo biographico do *Diario de Campinas*, isto é, o sr. dr. Macedo, dão Feijó como tendo fallecido no dia 10, e o primeiro dos citados escriptores o dá de um modo peremptorio e que parece não offerecer a menor duvida. A relação dos senhores publicada na *Revista do Instituto* diz por sua vez que fallecera no dia 11. Entretanto, na sua *Necrologia*,

escripto anonymo do conego Geraldo Leite Bastos, e publicado pelo sr. dr. Mello Moraes em 1861, di-se que Feijó « depois de passar agonizante algumas semanas, dera a alma ao Creator a 9 de novembro pelas 10 horas da noite, deixando com a sua morte um vazio bem difficil de encher.... Embalsamado o seu cadaver, foi a 14 conduzido para a igreja dos terceiros de Nossa Senhora do Carmo, sendo o seu enterro o mais pomposo, que até entao se tinha visto na capital de S. Paulo. »

O auctor fora amigo intimo do grande patriota, o depondo de particulares segredos seus e possuia outrosim documentos comprobatorios do que escrevia e que lhe auxiliavam a memoria. Devenos portanto prestar inteira fé ao que nos diz.

Alguns annos depois o cadaver do padre Feijó, no mesmo caixão de chumbo em que estava encerrado, e o seu coração, na mesma redoma de vidro que de principio guardava, foram trasladados para um jazigo perpetuo na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, em S. Paulo, onde ambos se acham em perfeito estado de conservaço.

1875—Fallece na corte o dr. Joaquim Pinto Brazil, chefe d secção da secretaria da Agricultura, que fôra por muitos annos professor de philosophia na mesma cidade. Era um profundo conhecedor da nossa lingua.

NOVEMBRO — 10

1555—Chega Nicolau Durand de Villegaignon e a expedição que capitaneava á bahia Guanabára (Rio de Janeiro) como se lê na 2ª carta de Nicolau Barré, um dos da expedição, reproduzida pelo Sr. Paulo Gaffarel na sua *Histoire du Brésil français* (Pariz, 1878).

Villegaignon largára do Havre de Grace, em França, a 12 de julho d'esse anno, segundo o auctor da citada carta (Vide a *Ephemeride* de 10 março de 1557).

1638—O conde de Chinchon, vice-rei do Perú, ordena ao presidente da provincia de Quito, D. Alonso Salazar, que faça voltar immediatamente para o Pará, pelo mesmo caminho por onde tinha vindo, o capitão Pedro Teixeira, que havia subido orio Amazonas até alli, fazendo-o, porém, acompanhar dos padres Christovão de Acuna, reitor do collegio dos jesuitas de Cuenca, e frei André de Artieda, professor de rhetorica do mesmo collegio, afim de esc everem um relatório da viagem, para ser apresentado ao rei de Hespanha. A 16 de fevereiro do anno seguinte (*Veja-se essa data*) partem elles de torna viagem para Belém, onde chegam a 12 de dezembro (Vide a *Ephemeride* d'esse dia).

1734—Curta régia creando a Relação do Rio de Janeiro, a cujo districto ficavam pertencendo as capitancias do Sul do Brazil.

1822—O bispo capellão-mór, D. José Caetano da Silva Coutinho, benze na capella imperial no Rio de Janeiro as bandeiras dos differentes corpos.

1827—Assigna-se o Tratado de commercio e navegação entre o Imperio do Brazil e a Gra-Bretanha.

1800—Fallece no Rio de Janeiro o distincto pintor fluminense Francisco Pedro do Amaral, de quem escreve o barão de Sant'Angel: « Era homem pardo, de estatura media e de uma physionomia regular e intelligente. Morreu solteiro e foi o exemplo dos filhos e irmãos, pois cuidou sempre de sua mãe e de uma irmã que tinha em sua companhia. Homem perseverante no estudo, teve a coragem de copiar todos os arabescos de Raphael, todas as composições de Percier, para abandonar pela escola classica a borrominica, em que fora educado por Manoel da Costa. Foi um dos discipulos mais estimados de Mr. Debret e muito querido de seus collegas Simplicio Rodrigues de Sá e José Rodrigues Moreira. Fez muitos paineis, dos quaes vi-

mos duas cópias, mas não sabemos dos originaes; nem onde estão outros, como sejam scenographias, interiores de edificios ornados, e muitas paisagens e scenas contemporaneas, das quaes ainda temos uma grande impressão, principalmente de um painel que representava uma fogueira de S. João (*Revista do Instituto*, tomo XIX, pag. 378). »

Francisco Pedro foi dourador, estuador, architecto, scenographo, decorador, paysagista e, no dizer do eminente homem de letras e ao mesmo tempo artista, que citamos, foi tambem um homem de muito engenho, e um cidadão digno de toda a estima e consideração e de ser recomendado á posteridade.

O primeiro trabalho seu, que excitou a admiração geral, foi uma *miscellanea*, offerecida ao ministro Thomaz Antonio, e que se conserva no Museu Nacional, segundo refere J. M. P. de Vasconcellos na sua *Selecta Brasiliense*. Além de ter trabalhado com o scenographo portuguez Manuel da Costa, praticou tambem com o pintor e architecto italiano Argencio. Quando chegou ao Rio de Janeiro a primeira imprensa lithographica com um suizo por nome Steinmann, veiu tambem uma pequena prensa para o primeiro imperador.

Francisco Pedro foi o ajudante do principe e n'esse mister o responsavel por duas caricaturas que se estamparam em S. Christovão. facto que fez então bastante ruido na corte. Fez a decoração das duas grandes salas, que serviram de bibliotheca publica na igreja do Carmo, e pintou a fresco todo o palacete da marquezia de Santos, trabalhos que desempenhou com a mestria de um verdadeiro artista e poeta. De nada d'isso existem mais nem vestigios hoje!

Vasconcellos termina a noticia que nos ministra ácerca d'este notavel pintor por uma anecdota que dá uma perfeita medida do seu talento.

1851 — Fallece no Rio de Janeiro o

senador pelo Maranhão Joaquim Franco de Sá, nascido em Alcantara no dia de Natal de 1807.

Começara os seus estudos de jurisprudencia em Coimbra e concluiu-os em Olinda, onde recebeu o grau de bacharel em 1832. Foi, portanto, do numero dos da primeira turma dos graduados n'aquella faculdade.

Nomeado senador por carta imperial de 31 de março de 1849, tomou assento no senado a 31 de dezembro do mesmo anno.

NOVEMBRO—11

1721—Assume o governo da capitania do Ceará Francisco Manuel Francez, como o chama Theberge, que exerce o seu cargo até ser rendido em 1728 por João Baptista Furtado. Francez recebera o governo das mãos de Salvador Alves da Silva, que o exercia desde 1 de novembro de 1718.

1801— O consideravel incremento, que tinham tomado a população de Campos de Goytacazes e a sua edificação, induziu os seus habitantes a requererem ao governo real a creação de um logar de *juiz de fóra* para o seu districto. Deferido favoravelmente o requerimento pelo decreto de 5 de março de 1800, creando o mencionado logar, foi para elle nomeado por decreto da presente data, Sebastião Luiz Tinoco da Silva, que foi portanto o primeiro juiz de fóra que teve essa localidade, o qual tomou posse do seu cargo a 11 de abril de 1803.

Dois annos depois, por carta regia de 31 de maio de 1805, determinou-se que o juiz de fóra de S. Salvador exercitasse tambem a sua jurisdicção na villa de S. João da Barra, que faz parte da mesma comarca de Campos. Dividiu-se tambem em dois o officio de tabellião do publico, judicial e notas da villa de S. Salvador e estatuiu-se que escrevessem tanto nas causas civeis, como nas crime.

por distribuição, o que teve execução em 1806, sen o juiz de fóra José de Azevedo Cabral.

1823 — A povoação de Porto-Alegre, bella e importante cidade do Rio-Grande do Sul, situada á margem esquerda do magestoso rio Guahyba, data do anno de 1742, em que alli se estabeleceram alguns casaes de açorianos, vindos para povoar a capitania, tomando então por isso a povoação o nome de *Porto dos Casaes*.

Foi elevada á categoria de cidade por carta imperial da presente data.

E' a quarta cidade do Brazil em grandeza e desenvolvimento, e, como capital da provincia, é a residencia das auctoridades superiores e para ella convergem as estradas de diversos municipios, que a abastecem abundantemente.

1847—Chega ao Rio de Janeiro o general oriental D. Fructuoso Rivera.

1855—Ascensão aerostatica effectuada na cidade do Rio de Janeiro por Eduardo Heill. E' o primeiro espectaculo d'essa natureza a que assiste, cheia de curiosidade, a população da corte.

O céu estava sereno e a tarde calma e convidativa. O aereonauta sobe aos ares em um grande balão e vai cahir no mar, perto da praia do Sacco do Alferes, dentro da bahia, onde é soccorrido por botes d'aquella localidade.

1850— Naufraga a corveta *D. Isabel*, da armada imperial, algumas milhas ao sul do cabo Espartel, por um violento temporal que se levántára des e a vespera no Mediterraneo. A corveta sahira de Marselha e dirigia-se para Lisboa na viagem de instrucção que a levára áquellas paragens.

Nesse lamentavel successo, que causou a maior consternação no Imperio, pereceram o commandante do navio, o capitão-tenente Bento José de Carvalho, irmão do conselheiro Joaquim José Ignacio (que foi depois visconde de Inhaúma), 22 officiaes de marinha e 101 pessoas da equipagem.

A narração d'esta horriavel catastrophe foi fielmente traçada pelo 2º tenente José Marques Guimarães em uma carta escripta no dia 20 em Gibraltar, dirigida a seu pae, e que o *Correio Mercantil* de 20 de Dezembro reproduziu.

Aquelle official chegára ao Rio de Janeiro a 19, no paquete francez, *Extremadure*, com os companheiros que puderam salvar-se, tendo ficado no hospital, em Gibraltar, 15 marinheiros.

D'entre os officiaes que pereceram contam-se o dr. Thomaz Henrique Tanner, formado em 1859 na escola de medicina do Rio de Janeiro, e o dr. José Candido Martins, natural de Campos, tambem medico. Essas duas vidas, a não fallarmos das outras, eram por mais de um titulo preciosas.

1867— Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro dr. Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, que a 6 de agosto chegára quasi morto de volta da campanha do Paraguay, para onde partira em agosto de 1865, sahindo no dia 6 do Estado Oriental. Quer n'aquelle Estado, quer na Confederação Argentina e no Paraguay, prestára o eximio cirurgião fluminense com razão considerado o Velpeau brasileiro, os mais valiosos serviços á causa da humanidade e da patria, já montando infatigavel ambulancias, hospitaes de sangue e enfermarias, já adestrando os seus subordinados no serviço especial de taes estabelecimentos, já preparando elle mesmo os apparatus apropriados ás diversas conjuncturas e operações cirurgicas, que soem da-se nos campos de batalha, já praticando essas operações e dirigindo-as segundo as lições da sua longa e vasta experiencia, aproveitando-se dos preceitos modernos aconselhados pela sciencia nas ultimas campanhas da Europa.

«Como cirurgião militar foi um verdadeiro soldado», diz o sr. Eduardo de Sá na noticia biographica, que lhe consagra no *Os heroes brasileiros na campanha*

Sul em 1865, onde se pôde ver o seu trato, que é da maior fidelidade.

O dr. Manuel Feliciano nasceu no Rio de Janeiro a 8 de junho de 1806, e foi nomeado d'este abril de 1833 da cadeira de medicina operatoria, anatomia topographica e appparelhos na Escola de Medicina da corte, cadeira de que foi transferido por decreto de 30 de outubro de 1837 para de clinica cirurgica, onde serviu até partir para a companhia do Paraguay, interrompendo apenas o seu longo tiro-nio de professor, para ir de 1842 a 1845 desempenhar no Rio Grande do Sul, asso-ciado pela guerra civil, os serviços de sua officina como coronel inspector geral dos hospitaes militares da provincia.

1874—Fallece na idade de mais de 77 annos, na freguezia do Campo Grande (Rio de Janeiro), outro professor emérito da Faculdade de Medicina da corte, botanico nacional conselheiro Francisco Freire Allemão, depois de longos soffri-mentos, que supportou sem murmurar. Nasceu n'aquella freguezia a 24 de junho de 1797 (*Veja essa data*).

Freire Allemão era, na opinião de uns dos seus illustres discipulos e juiz com-entente, superior a Leandro do Sacra-mento e a Arruda Camara; ficava acima e José Mariaano da Conceição Velloso e cixava longe a Ildefonso Gomes. Con-temporaneo de Custodio Alves Serrão, ceddeu-o como botanico, «não diremos da intelligencia, mas por aq. e o es-crço supremo na creação de generos e species novas e nos labores da impressão. Freire Allemão subiu todos os degraus do throno d'essa sciencia, para contem-plar enthusiastico o quadro maravilhoso da natureza vegetal, e para penetrar neste oceano de conhecimentos uteis e com elles illustrar o mundo, ora com a palavra sonora e eloquente, reflexo da sua proficiencia, ora com aquelle estylo conciso e encantador, cahido por vezes na sua invejavel penna (*Globo de dezembro de 1874*).»

NOVEMBRO—12

1823— Dissolve o imperador D. Pedro I a *Assembléa Constituinte*.

Reunida no Rio de Janeiro a 17 de abril com 53 deputados, encetára a assembléa os seus trabalhos, depois de algumas sessões preparatorias, a 3 de maio. O imperador abriu a sessão com um discurso acerca do estado do paiz, que motivou grande exaltamento ao discutir-se a *resposta á f.lla do throno*. Diuidida a assembléa em duas parcialidades, conse-guiram os realistas que os dois irmãos Andradas fossem demittidos do ministéri, e desde então a discussão entre os dois partidos tornou-se apaixonada e violenta, tanto na tribuna como na imprensa. O imperador, vendo-se em progressivos embarcões, faz baixar o seguinte decreto de dissolução da assembléa:

« Havendo eu convocado, como tinha direito de convocar, a Assembléa Geral constituinte e legislativa por decreto de 3 de junho do anno proximo passado, afim de salvar o Brazil dos perigos que lhe estavam imminentes, e havendo esta assembléa perjurado ao tão solenne juramento que prestou á nação, de defender a integridade do Imperio, sua independencia e minha dynastia: Hei por bem, como imperador e defensor perpetuo do Brazil, dissolver a mesma assembléa e convocar já outra, na forma das instrucções feitas para a convocação d'esta que agora acaba, a qual deverá trabalhar sobre o projecto de constituição, que eu lhe hei de em breve apresentar, que será duplicadamente mais liberal do que a que a extincta assembléa acabou de fazer. Os meus ministros e secretarios de estado de todas as differentes repartições o tenham assim entendido e o façao executar a bem da salvação do Estado.»

Este decreto foi no dia seguinte explicado por um outro, em que o imperador distinguia *os dignos representantes do generoso povo brasileiro da conhecida facção que dominava aquelle congresso*.

e declarava que só incluía na increpação de perjuros os *facciosos que anhelavam vinganças ainda á custa dos horrores da anarchia*.

No dia 20 (*Vide essa data*) são deportados os tres irmãos Andradas, José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos, com os deputados Montezuma, padre Belchior Pinheiro, José Joaquim da Rocha, que embarcaram para a Europa na charrua *Laoconia*.

Por decreto datado de 26 nomeia o imperador uma commissão especial, composta de dez membros, incumbida de organizar a prometida constituição, *mais liberal que a apesentada pela extincta assembléa*, e que merecesse a imperial approvação. Essa commissão encetou logo os seus trabalhos sob a presidencia do proprio D. Pedro I, que lhe subministrou as bases.

O projecto d'este novo pacto fundamental, assim outorgado pelo imperador, foi publicado nos primeiros dias do anno seguinte e jurado na capital do Imperio a 25 de março do mesmo anno (*Vide a ephemeride de 26*).

1831—E' sepultado no convento de Santo Antonio, na côrte, na capella de Nossa Senhora da Conceição, na sepultura n.º 9, o Revd. Luiz Raphael Soyé, secretario da academia das Bellas-Artes, que se achára morto na sua cama na manhã d'este dia, já putrefacto, indicando ter fallecido dias antes e, ao que diz Innocencio da Silva, de fome!

O benemerito bibliophilo, que dá uma extensa e curiosa noticia da sua vida e obras e se refere á sua desgraçada morte, não menciona a data em que esse facto se deu.

1848—Tomam os rebeldes a villa de Nazareth, em Pernambuco.

1854—Installa-se no Rio de Janeiro a sociedade *Columbiana*, que tinha por fim levantar uma estatua nessa cidade ao immortal Christovão Colombo. Essa idéa, aliás generosa e reparadora da injustiça

com que, além de outras, se negou a este continente o nome do seu descobridor, não teve depois seguimento de execução.

1864—Aprisionamento do paquete mercante brasileiro *Marquez de Olinda*, effectuado nas aguas do rio Paraguay. Seguia elle de Assumpção para Matto Grosso, levando a seu bordo o coronel Frederico Carneiro de Campos, que ia por presidente d'aquella provincia, quando o vapor de guerra paraguayo *Tacuary* o fez parar com um tiro de pólvora secca. Em seguida vem a bordo um official d'aquella nação trazendo um officio do commandante do vapor, em que ordenava peremptoriamente ao do paquete que tornasse para Assumpção, e atravessou-se-lhe pela proa o *Tacuary* com a guarnição a postos! Depois de tentativas infructiferas para a revogação de tal ordem teve o *Marquez de Olinda* de regressar á capital do Paraguay, onde foi logo cercado por mais dois vapores de guerra e diferentes lanchas artilhadas, ficando desde logo incommunicavel com a terra.

Assim deu causa o dictador do Paraguay á medonha hecatombe a que arrastou a patria, atrazando-a pelo menos de um seculo na senda do progresso; assim *declarou* elle guerra ao Brazil sob o pretexto de que occupára este a villa do Mello, capital do departamento oriental do Serro Largo (a 16 de outubro do mesmo anno de 1864) e não ter merecido attenção alguma do governo imperial um *protesto* que lhe enviára com data de 30 de agosto. Lopes, que ardia em desejos de achar um pretexto qualquer para se pôr em lucta comnosco, tivera-na entrada dos brasileiros no Uruguay e no sitio de Paysandú. Em fins de dezembro invade elle a provincia de Matto Grosso, que descanzava na confiança da paz, com forças que de longo tempo preparára e partiram de Assumpção a 15 de dezembro, emquanto que apenas só na presente data notificára ao nosso ministro Cesar Satvan Vianna de Lima a sua

declaração de guerra ao Brazil! O diplomata brasileiro pede a 14 os seus passaportes e, a tantos vexames se viu exposto que só a muito custo e mesmo com risco de vida pode chegar a Buenos-Ayres!

1874—Inaugura-se a linha telegraphica de Alagoinhas a Pojuca, na Bahia, com a extensão de 30.625 kilometros.

NOVEMBRO—13

1615—Tendo ido Constantino de Melnelau, como governador que era do Rio de Janeiro, expellir de Cabo-Frio os holandezes, que alli traficavam com os naturaes do logar, funda n'esse anno uma povoação só com gente portugueza, e por alvará da presente data dá-lhe o titulo de cidade. Não se conhece com certeza a epoca da installação da respectiva camara municipal: é todavia certo que já funcionava em 1662.

Das duas freguezias de que se compõe o seu municipio, a de Nossa Senhora da Assumpção (da cidade) foi creada por alvará de 1678 e a da Aldèa de S. Pedro por alvará de 22 de novembro de 1795.

1720—Bulla de Clemente XI (*Albaní*) creando, a instancias de D. João V. o bispado do Pará, separado da igreja do Maranhão, a que pertencia.

1762—João Pereira Caldas, governador do Piahy, confere áquella capitania o nome de S. José do Piahy, em consideração ao rei D. José I. e á cidade de Mocha, primitiva capital da capitania, o nome de Oeiras, em attenção ao marquez de Pombal, conde d'aquelle titulo.

1768—Aporta ao Rio de Janeiro o celebre capitão Cook, que fazia a sua primeira viagem de descobrimentos.

1776—Faz-se de vela do porto de Cadix a poderosa esquadra hespanhola, que conduz D. Pedro de Cevallos Cortez y Calderon á conquista de Santa Catharina, em desafronta aos revezes soffridos pelas armas hespanholas na capitania do Rio Grande do Sul.

Compõe-se de tres divisões, com seis naus de linha, seis fragatas, sete corvetas e embarcações ligeiras e noventa e seis transportes, grandes e pequenos, ao todo cento e quinze velas, guarnecidas por mais de dez mil homens de desembarque e dois mil soldados de marinha, sob o commando do almirante marquez de Casa Tilly.

Chegando no anno seguinte á ilha de Santa Catharina, onde commandava o general Antonio Carlos Furtado de Mendonça, foi tal o terror panico que causou, que os cabos de guerra portuguezes se renderam á discrição ao inimigo, apezar de estar a ilha bem provida de gente e munições e em circumstancias de resistir por muito tempo (Vide a *Ephemeride* de 24 de fevereiro de 1777).

1779—Toma posse do governo da Bahia o marquez de Valença, D. Affonso Miguel de Portugal e Castro, que foi o quadregésimo oitavo na ordem chronologica, e governou até 31 de julho de 1783, em que ficam administrando a capitania, por côrtes que para isso se fizeram, o arcebispo D. frei Antonio Corrêa, o chanceler José Ignacio de Brito Bocarro Castanheda e o coronel do 2º regimento José Clarke Lobo. O governo d'este triumvirato aturou até 6 de janeiro de 1784, sendo então rendido por D. Rodrigo José de Menezes e Castro.

1803—Toma posse da administração civil do Ceará João Carlos Augusto de Oeynhausen, que foi o quadregésimo a governar essa capitania, e recebe o mando da junta que ficara em logar de Bernardo Manuel de Vasconcelles, fallecido a 8 de novembro de 1802, como dissemos.

Oeynhausen, foi rendido por Luiz Barba Alardo de Menezes a 21 de junho de 1806, passando a capitão general de Matto-Grosso.

1814—O marquez de Alegrete, Luiz Telles da Silva, tendo governado como capitão general a capitania de S. Paulo,

toma na presente data posse do governo da do Rio Grande do Sul com a mesma patente.

Conservou-se nesse governo até 4 de julho de 1818, em que o substitue o conde da Figueira, D. José de Castello Branco.

Durante a administração do marquez de Alegrete esteve a capitania em quasi continua guerra com os insurgentes da Banda Oriental, e ás suas prudentes disposições devem as nossas armas não poucos triumphos parciaes.

1823—Decreto separando em duas as repartições dos negocios do Imperio e de estrangeiros, que até então estavam comprehendidas numa pasta só.

1878—Inaugura-se a linha telegraphica de Sant'Anna do Livramento ao Rosario, na provincia do Rio Grande do Sul, com a extensão de 96.000 kilometros.

NOVEMBRO—14

1645—Depois da mallograda deserção dos mercenários estrangeiros que serviam á causa dos independentes de Pernambuco na lucta com os holandezes (Vide na *Ephemeride* de 9 o combate de Giquiá), deu-se na presente data a deserção do capitão Claes com mais sessenta e cinco companheiros.

Claes, que de pobre pescador (*Historia das luctas com os holandezes*, livro 9º) alcançára, não só entre os seus o mando de uma companhia, como entre os nossos a confirmação do posto e até um de confiança na linha de sitio, sentiu em si, como se devia esperar, mais fortes os impulsos do patriotismo do que os da gratidão.

Achando-se por esse tempo no posto das Salinas, declarou aos seus soldados o projecto que fizera e, acquiescendo elles, passou o rio e dirigiu-se com esses ao Brum, onde fez igual declaração, acrescentando a ameaça de deixar allí mortos os que não quizessem segui-lo.

N'essa conformidade enviou dois dos seus á praça, para prevenir os defensores, e seguiu com os mais.

Deu esse facto occasião a reconhecer André Vidal de Negreiros que não devia contar com as tropas que haviam servido ao inimigo. Assim mandou-as elle todas para a Bahia, acompanhando-as o mestre de campo Martim Soares Moreno, cuja idade e achaques não lhe consentiam supportasse por mais tempo as fadigas de tão ardua campanha.

1754—Convenção celebrada entre o general Gomes Freire de Andrada e os caciques das sete missões do Uruguay, que dirigidos pelos jesuitas, oppunham resistencia ás ordens do governo, que contra elles mandára marchar as tropas existentes no Rio Grande do Sul.

1822—O ex-governador do Piauhy, major João José da Cunha Fidié, parte de Oeiras para a cidade da Parnahyba, afim de dominar o movimento revolucionario manifestado n'aquella localidade em favor da independencia nacional (Vide 21 de dezembro de 1821 e 13 de março de 1823).

1823—O sr. barão Homem de Mello no *Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia da capitania do Rio Grande do Sul*, que publicou no tomo XLII, parte II, da Revista do Instituto, diz que Porto Alegre fôra elevado á cathegoria de cidade na presente data. Guiado pelo *Diccionario Historico* d'aquella provincia, composto pelo dr. Domingos de Araujo e Silva, dissemos que o fôra no dia 11. Verificámos porém no proprio decreto (*Collecção de leis*) que o fôra a 14 de novembro mas de 1822.

1853—Concede-se ao sr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto privilegio exclusivo por noventa annos para a construcção da estrada de ferro da cidade da Bahia ao Joazeiro.

1848—Combate do Mussupinho em Pernambuco.

NOVEMBRO — 15

1710 — D. Manuel Alvares da Costa, bispo de Olinda, assume o governo temporal da capitania, em substituição do respectivo governador Sebastião de Castro Caldas, que, tendo levado um tiro no dia 7 (*Veja essa data*), por causa da sua parcialidade em favor dos *mascates* do Recife, fugira para a Bahia e de lá fôra mandado preso para Lisboa. O bispo achava-se a esse tempo de visita pastoral na Parahyba do Norte, de onde fôra chamado para esse fim, não só por eleição popular, como pela via de successão, e governou a capitania até 10 de outubro do anno seguinte, em que foi rendido pelo novo governador (Vide as *Ephemerides* de 10 de outubro de 1711 e de 12 de agosto de 1715).

Quanto á data da sua nomeação, precnisação e sagração como bispo, nada consta de exacto. Acerca do dia da sua posse tambem não ha accordo nos escriptores que d'essas cousas se occupam: o padre Peixoto de Alencar e Francisco Soares Mariz o dizem empossado a 5 de fevereiro de 1710, Porto Seguro e Abreu e Lima no dia 6, Saint-Adolphe dá essa data como a da sua successão e o Sr. conego M. da Costa Honorato refere a sua confirmação ao anno de 1709.

1825 — Carta de lei pela qual o rei D. João VI declara aos brazileiros que *cede a seu filho D. Pedro os seus direitos sobre o Brazil, reservando somente para si o titulo de imperador* e manda publicar e cumprir-se a ratificação do tratado de amizade e alliança de 29 de agosto do mesmo anno entre Portugal e Brazil.

1827 — E' creada por lei d'esta data a Caixa da Amortisação na capital do Imperio.

Ô seu regulamento com força de lei só foi expedido por decreto de 8 de outubro de 1828. Foi reorganizado por decreto de 5 de novembro de 1873,

Celebra a sua junta administrativa uma sessão ordinaria no dia 28 de cada mez.

— Decreto imperial referendado pelo visconde de S. Leopoldo, como ministro do Imperio, sancionando a resolução da assembléa geral que isenta de portes do correio as folhas periodicas e jornaes publicos que forem dirigidos ás bibliothecas publicas, e determinando que os livros para as mesmas bibliothecas sejam tambem isentos de direitos das alfandegas e *portos secos*, ficando para esse fim revogadas todas as leis, alvarás, decretos e outras resoluções em contrario (*Legislação brazileira*, tomo V).

1829 — Sepulta-se no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, na sepultura n. 32, o architecto Augusto Grandjean de Montigny, um dos artistas francezes da colonia que viera para o Brazil em 1816 (Vide a *Ephemeride* de 26 de fevereiro d'esse anno) com Le Breton, Debret e os irmãos Nicolau e Augusto Taunay.

1831 — Tumulto em Pernambuco, tendo por ponto de reunião a fortaleza das Cinco Pontas. Foi logo abafado, restabelecendo-se a ordem e tranquillidade publica em poucas horas. Era presidente da provincia Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

1839 — Restauração da Laguna (Vide a *Ephemeride* de 23 de julho).

Já os revoltosos ameaçavam a propria ilha de Santa Catharina, quando a ella chegaram como presidente e commandante das armas o marechal Andréa e o capitão de mar e guerra Frederico Mariath.

Mariath, aproveitando um vento de feição, fôrça na presente data a barra da Laguna, apezar da resistencia que lhe oppõem varias embarcações armadas e um forte que dominava a entrada do porto.

David Canavarro já havia deixado a villa, atravessando a seu salvo o rio, sem que o inquietasse uma forte co-

lunna do governo que se achava a poucas leguas d'alli. Esse triumpho trouxe como consequencia a restauração de toda a provincia.

1842—Conclue-se a obra do novo recolhimento das orphãs da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

1849—Fallece em sua fazenda do Bom Jardim o marquez de Quixeramobim.

1853—Fallece em Lisboa a rainha de Portugal D. Maria II, nascida no Rio de Janeiro a 4 de abril de 1819.

NOVEMBRO — 16

1676—Bulla do papa Innocencio XI (*Odescalchi*)—*Romani Pontificis Pastoralis sollicitudo*—elevando o bispado da Bahia á categoria de arcebisado metropolitano do Brazil e as prelazias do Rio de Janeiro e Pernambuco a bispados suffraganeos do referido arcebisado, e fundando tambem a sé do Maranhão como suffraganea do bispado de Lisboa. Reinava então em Portugal o principe D. Pedro, segundo do nome.

Os territorios da capitania de S. Vicente e do bispado de Marianna ficaram pertencendo ao bispado do Rio de Janeiro até 1746, e o do Rio Grande do Sul até 1847, ou mais propriamente 1848, pois si a lei da assembléa geral que o desligava em bispado á parte é d'aquelle anno, a bulla que o creava é de 17 de maio deste ultimo.

1822—O general Pedro Labatut, commandante das forças brazileiras na Bahia, intima do seu quartel general do Engenho-Novo, ao general portuguez Luiz Ignacio Madeira e Mello, commandante da força sitiada, que se retire para Portugal.

1823—Manifesto de D. Pedro I, expondo aos brazileiros as causas que o levaram a dissolver a Assembléa Constituinte e a convocar outra.

1824—Decreto suspendendo as formalidades ordinarias dos processos criminaes e creando na cidade da Bahia a commis-

são militar, que tinha de julgar os accusados do assassinio do governador das armas Felisberto Gomes Caldeira e os cabeças da sedição de 25 de Outubro d'este mesmo anno (*Veja essa data*).

1841—Fallece o senador por Minas Geraes Antonio Augusto Monteiro de Barros, escolhido a 29 de Setembro de 1838 pelo regente Araujo Lima e empossado a 3 de Outubro do dito anno. O *mappa necrologico* publicado na revista do Instituto Historico o dá fallecido a 4 de Janeiro de 1842, o que não é exacto.

1850—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o abastado capitalista Thomé Ribeiro de Faria, barão de Guarapemirim, deixando avultados legados aos quatro estabelecimentos pios da Santa Casa e a muitas ordens e irmandades da mesma cidade.

O seu busto está collocado no salão de honra do Hospicio de Pedro II, como perpetua lembrança dos beneficios que fizera á hum nidade.

1853—Assigna-se em Londres o contracto para a factura da estrada de ferro D. Pedro II, que tem de pôr em mais rapida communicação as provincias do Rio de Janeiro, de S. Paulo e de Minas Geraes.

1861—Inauguração da exposição agricola e industrial de Pernambuco, a que concorreram as provincias das Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

1862—Abre-se, em presença do imperador e de membros do Instituto Historico, o jazigo de Estacio de Sá, na igreja de S. Sebastião do morro do Castello, no Rio de Janeiro (Vide a *ephemeride* de 20 de janeiro de 1867).

1871—Exposição de flores realisada no Passeio Publico do Rio de Janeiro. É a primeira d'esse genero que se faz entre nós.

1874—Inaugurase a linha telegraphica de Arroio Grande a Jaguarão, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, na extensão de 42 kilometros.

1877—Chega á cidade de Ouro Preto o bispo actual de Marianna, sr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, que no dia seguinte chega á de Marianna, sede do seu bispado, no meio do regosijo publico.

S. Ex. Rev. nasceu na cidade de Campos dos Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro, a 23 de fevereiro de 1837.

NOVEMBRO—17

1636—Trava-se um combate por mais de duas horas entre as forças dos capitães Francisco Rebello e Sebastião do Souto e a tropa hollandeza, que vinha no encaço dos nossos para vingar a morte de Ippo Eyssens, governador hollandez das praças de Itamaracá, Parahyba e Rio Grande, occorrida a 16 de outubro. Deu-se este combate no engenho de João Rebello de Lima, na Parahyba do Norte. Sendo mais crescido o numero dos inimigos, tiveram os nossos de bater em retirada e tomaram para a villa do Bom Successo, em Porto Calvo, quartel general da nossa gente, onde chegaram passando por grande incommodo, por causa da condução dos feridos.

1650—Funda-se no Pará, na visinhança do convento dos Mercenarios, sobre o lado oriental da rua de Santo Antonio dos Capuchos, uma igreja da Misericordia e junto d'ella a respectiva Santa Casa (Baena, *Eras do Pará*), das quaes nem sequer existem mais as ruinas.

1652—Supprimido por el-rei D. João IV o estado do Maranhão, dividiu-se elle em duas capitancias, a do Maranhão propriamente dito, e a do Grão Pará, com jurisdicção independente uma da outra, sendo nomeado governador e capitão general do Maranhão Balthazar de Souza Pereira, que toma posse do seu cargo na presente data, recebendo o governo das mãos de Luiz de Magalhães.

Foi o nono na ordem chronologica, e governou até 11 de maio de 1655, em

que lhe succede o grande general André Vidal de Negreiros, reunindo-se então de novo em um só governo as duas capitancias.

1725—Chega á sua diocese e começa a exercer as suas funcções pastoraes o 6º bispo de Pernambuco, D. frei José Fialho (Vide a *ephemeride* de 25 de novembro de 1722).

1757—Fallece em Lisboa o 7º bispo de Pernambuco, D. frei Luiz de Santa Thereza, carmelita descalço, natural de Lisboa, doutor em leis pela universidade de Coimbra e corregedor que fora da mesma cidade.

Fora confirmado bispo de Olinda a 5 de setembro de 1738, sendo pontífice Maximo Clemente XII (*Corsini*) e reinando D. João V. Chegara á sua diocese a 4 de junho do anno seguinte (Padre Peixoto de Alencar) e tomara posse da sua mitra a 29 de julho (ou a 24 de junho, como o escrevem o visconde de Porto Seguro e Abreu e Lima).

Entregava-se muito ao pulpito; pregou em quasi todas as igrejas da sua diocese, que percorreu em visita pastoral e a missionar, indo para o sul até Porto Alvo, e para o norte até á cidade do Rio-Grande, entregando-se dias e noites ao Confissionario. Concorreu com auxilios pecuniarios para a fundação do hospital de Olinda e para os recolhimentos d'essa cidade, de Iguaraçu, Affogados e Parahyba, e deu principio ao da Soledade.

Apezar de cumpridor dos deveres do seu ministerio, foi mandado recolher á côrte por desavenças que tivera com o juiz de fóra de Olinda Francisco Teixeira da Matta e embarcou para o reino a 18 de junho de 1754 (Mariz diz que a 14 de setembro de 1753), deixando o governo da diocese ao deão dr. Antonio Pereira de Castro, depois de a ter regido pelo espaço de 13 annos.

1767—D. Antonio Rolim de Moura Tavares, conde de Azambuja, 2º vice-rei e capitão general de mar e terra com resi-

dencia no Rio de Janeiro, rende ao conde da Cunha e toma posse do seu cargo na presente data.

Foi o 63.º do governadores da capitania do Rio de Janeiro e o 11.º dos vice-reis do Brazil. A sua administração terminou a 4 de novembro de 1769, em que foi substituído pelo 2.º marquez de Lavradio, conde de Avintes, anteriormente capitão general da Bahia.

1827—Tratado de commercio e navegação entre o Brazil e os senados das cidades livres Hanseaticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo.

1830—Primeira fusão das camaras legislativas do Imperio, conforme a doutrina do art. 61 da Constituição.

1851—Chega a Montevidéu o general conde de Caxias.

NOVEMBRO—18

1645—Resolvem os Estados Geraes da Hollanda mandar a Pernambuco um soccorro que firmasse aquella sua conquista, ameaçada pela sublevação de Vidal e Vieira: constava elle da subvenção de 700,000 florins á Companhia das Indias Occidentaes e de um reforço de tropas, que deviam ser commandadas pelos coroneis Segismundo Schkoppe e Henderson, que já havia servido no Brazil.

Viria esse reforço acompanhado de um novo governo, organizado por um regimento approved por aquelles Estados a 6 de novembro. O alto conselho ou junta do governo compor-se-hia de cinco membros: o respeitavel Walter van Schonenborch, que fazia parte dos Estados Geraes e que seria o seu presidente. Michiel van Goch, magistrado, e Simon van Beaumont, advogado fiscal de Dordrecht, recommendaveis os tres pela sua probidade, saber e virtudes. Como seus adjuntos viriam os negociantes de Amsterdam Hendrik Haecx e Abraham Trowel (que morreu poucos dias depois de chegar ao Recife) e como secretario Her-

mite, advogado de Delft e filho de um notavel piloto do mesmo nome.

Só largaram dos portos da Hollanda os navios com esse soccorro durante o mez de abril do anno seguinte e, por contratempos soffridos pela mór parte d'elles na viagem; só a 1 de agosto é que se apresentaram diante do Recife. Só de tropas de terra vinham mais de dois mil homens. Chegava esse reforço exactamente no momento mais critico para a guarnição hollandeza do Recife; salva trinta e tantos dias antes pela chegada dos barcos *Falcão* e *Isabel*, não poderia sustentar por mais tempo o sitio em que a tinham os nossos e já havia resolvido suspender a distribuição da ração de uma libra de pão por semana, a que estava reduzida.

1807—João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, depois visconde e marquez de Aracaty, 8.º governador da capitania de Matto-Grosso, toma posse do seu cargo em Villa Bella e exerce-o por 11 annos, 1 mez e 19 dias.

1816—Fallece na Bahia o 14.º metropolitano do Brazil, D. frei Francisco de S. Damaso d'Abreu Vieira (Vide a *Ephemeride* de 19 de Setembro de 1814).

1823—Capitulação da praça de Montevidéu, effectuada, depois de um longo assedio, entre os generaes D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo e Carlos Frederico Lecór (que foi posteriormente visconde da Laguna).

D. Alvaro embarca depois com a sua divisão para Lisboa, sendo d'este modo Montevidéu incorporado ao Brazil, independente de Portugal. D'essa época ficou irrevogavelmente sancionada pela força e pelo direito a independência do Brazil: foi essa a ultima resistencia a vencer-se.

1837—Fallece o insigne medico fluminense João Alvares Carneiro, nascido a 18 de outubro de 1776.

Filho de paes muito pobres, que o deixaram, morrendo, orphão e abandonado, foi recolhido por uma senhora caridosa

que proveu á sua educação e o encaminhou na carreira em que teria em tempo de se tornar tão notavel.

Depois de formado na escola medico-cirurgica que então havia no Brazil, a do Rio de Janeiro, fora nomeado cirurgião do banco do hospital da Misericordia; desejando, porém, alargar os seus conhecimentos, embarcou para Portugal, onde só chegou depois de ter sido o seu navio aprisionado por um navio de guerra francez e este por sua vez, d'ahi a dous dias, por um corsario argelino, que depois o lançou e a seus companheiros nas praias de Mattosinhos. Em Lisboa demorou-se Carneiro mais de um anno, estudando com avidez a sua arte, até obter allí o diploma de cirurgião. Voltou para o Brazil em navio mercante, que tinha de tocar na Asia, que elle visitou, observando e estudando não só d'essa vez, como mais tarde, em viagem do Rio de Janeiro para aquellas regiões, tornando ainda a Lisboa, de onde veio então para a sua terra natal.

No Rio de Janeiro retomou o seu logar no hospital e entregou-se exclusivamente ao exercicio da sua profissão, que desempenhou com a mais esclarecida proficiência e nunca desmentida caridade, o que formou em torno do seu nome uma aureola de gloria que se perpetuará pelo futuro.

João Alvares Carneiro foi um dos creadores da *Sociedade de Medicina*, hoje *Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro*, em cuja sala de sessões foi collocado o seu busto. Foi por algum tempo presidente d'essa sociedade.

Os seus ossos jazem no mosteiro de S. Bento, em um tumulo mandado preparar por sua viuva.

1855—Manifesta-se o primeiro caso de cholera-morbus em Piassabussú, nas Alagoas, e d'allí estendeu-se por toda a provincia, onde ceifou cerca de vinte mil pessoas.

1866—Fallece repentinamente em Itú, S. Paulo, o conselheiro dr. Antonio Francisco de Paula e Souza, ministro que fora da agricultura, commercio e obras publicas no gabinete de 12 de maio de 1865.

Era formado em medicina pela faculdade de Lovaina.

Para mais informações a seu respeito vejam-se os *Apontamentos historicos* sobre a provincia de S. Paulo do sr. Manuel Eufrazio de Azevedo Marques, recentemente publicados pelo Instituto Historico.

NOVEMBRO—19

1556—Parte de Honfleur a expedição capitaneada por Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, destinada a vir auxiliar-o n'esta parte da America. Já desde novembro do anno anterior aqui se achava aquelle famoso aventureiro na ilha da bahia do Rio de Janeiro que ainda guarda o seu nome.

N'esta expedição auxiliar vinha o calvinista João de Lery com mais 13 da sua religião, em tres navios denominados *Grande Roberge*, *Petite Roberge* e *Rosée*, armados de 18 peças de bronze e equipados á custa da corôa de França.

Da propria narrativa d'esta expedição, escripta por Lery sob o titulo *Historia de uma viagem á terra do Brazil, tambem chamada America*, edição de Genebra de 1600, extractámos a presente data. O Sr. J. de Vasconcellos dá, pois, com ligeiro engano de dois dias a partida da frota calvinista de Honfleur.

No primeiro dos mencionados navios vinham 26 pessoas, entre marinheiros, soldados, padres e artifices; no segundo, em que vinha por vice-almirante Bois-le-Comte, embarcaram cerca de 80 pessoas, e no terceiro, perto de 90, entre as quaes 6 rapazes destinados a aprender a lingua dos naturaes do paiz, e 5 reparigas com uma mulher para as dirigir.

«Foram estas, diz o historiadôr da expedição, as primeiras mulheres francezas levadas á terra do Brazil, cujos naturaes, que nunca tinham visto mulheres vestidas, ficaram em extremo embasbacados com a sua chegada.»

Posto que largasse de Honfleur a 19, só no dia 20 é que começou a navegação d'esta pequena frota, por ter ancorado n'aquelle dia a uma legua do Havre de Grâce, na enseada de Caux (Vide setembro 10).

Neste mesmo anno de 1556 os mestiços de S. Paulo, descendentes de portuguezes e de indigenas, a que davam o nome de *mamelucos*, auxiliados por algumas tribus visinhas, atacaram o collegio dos jesuitas em *Piratininga*. Foram, porém, repellido pelos novos conversos catechummenos, armados e dirigidos pelo padre José de Anchieta.

O bispo do Brazil D. Pedro Sardinha procedeu contra os atacantes, o que deu causa a renovarem-se as desavenças que já trazia com o governadôr geral D. Duarte da Costa, que, ao que parece, era a favor d'aquelles, sendo o prelado pelos jesuitas. Estas desavenças provocaram a partida do bispo para o reino n'este mesmo anno e o seu subsequente naufragio (Vide junho 16).

Foi ainda n'este anno que se deu a primeira epidemia de que ha noticia no Brazil. Accommetteu os tamoyos no Rio de Janeiro. Lescarbot diz que houve quem persuadissem a essa gente que era Villegaignon quem a fazia morrer.

1614—Combate entre Jeronymo de Albuquerque e Diogo de Campos de uma parte e Daniel de La Ravardiére de outra. Trazia este sete navios e quarenta e seis canoas, tripolados por 400 soldados e 4,000 indios tupinambás, e os nossos dis-

punham apenas de cento e quarenta brancos e oitenta indios e uma pequena reserva. Curto, mas sanguinolento, foi o combate, no fim do qual é completamente derrotado o inimigo, tendo cahido mortos o seu commandante, Pisleu, e cento e cincoenta dos seus, além de nove que ficaram prisioneiros: alguns estavam armados de espingardas de dois canos, então invenção recente. Entre os nossos houve onze mortos e dezoito feridos.

1724—Morre no hospital de Misericordia de Toledo, na Hespanha, o famoso paulista Bartholomeu de Gusmão, o *voador* (Vide a *ephemeride* de 8 de agosto de 1709).

1816—Combate de India Morta.

Uma columna de dous mil gaúchos, commandados por Fructuoso Rivera, foi posta em desbarato e completa fuga pelo marechal de campo Sebastião Pinto de Araujo Corrêa.

A acção durou quatro horas e meia. O inimigo quiz ainda fazer alto uma legua distante do campo do combate, mas foi d'alli desalojado com tres descargas de mosquetaria e não foi seguido até mais longe pelo cansaço da nossa tropa, cujas cavalgaduras estavam por demais fatigadas.

Distinguiram-se n'esta acção por actos de bravura e disciplina os tenentes-coroneis Antonio José Claudino e João Vieira de Tovar e os majores Manuel Marques de Souza, commandante dos esquadrões de S. Paulo e de milicias do Rio Grande do Sul, e Jeronymo Pereira de Vasconcellos. Este, apesar de ir muito doente em uma carreta, pedira com instancia ao general para entrar na acção, na qual se portou com distincção (Veja-se o *Indice chronologico* sobre o Rio Grande do Sul publicado pelo sr. barão Homem de Mello, no tomo XLII, parte II, da Revista do Instituto).

1817—O conde de Palma, depois marquez de S. João da Palma, decimo oitavo governador da capitania de S. Paulo, no-

meado para render ao conde dos Arcos na da Bahia, deixa na presente data aquell' governo confiado ao triumvirato presidido pelo bispo D. Matheus de' Abreu Pereira, de cujas mãos o havia recebido a 8 de dezembro de 1814.

1818—Decreto creando uma cadeia de primeiras lettras na villa de Itapemirim (Espírito Santo).

1831—Revolta na Maranhão contra o presidente da provincia Candido José de Araujo Vianna, mais tarde marquez de Sapucahy. Começada a 13 de setembro do mesmo anno, terminou em abril do anno seguinte.

No interior da provincia, para onde tinham fugido os chefes do motim, um ourives do Ceará, por nome Antonio João Damasceno, consegue reunir uma porção de malfeteiros e com elles percorre alguns logares mais notaveis, commettendo atrocinos e mortes, até que pagou com a vida todos estes crimes, quando, á testa de 400 de seus associaes, tentava invadir a villa do Brejo.

Para a pacificação da provincia muito concorreu o tenente-coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, então commandante das armas.

1833—Fallece o senador pela provincia da Parahybu Marquez de Queluz, João Severiano Maciel da Costa, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826, na organização do senado. Tomára assento a 21 de junho do mesmo anno, segundo o *mappa necrológico* publicado na revista do Instituto, tomo XXIX, que todavia dá errada a data da sua escolha, por nós verificada no *Diario Fluminense*, folha official do tempo, em que vem o decreto de nomeação dos primeiros senadores que houve no Imperio.

1870—Fallece na cidade do Rio de Janeiro frei Camillo de Monserrat (do seculo Camillo Cléau), monge benedictino, bibliothecario da Bibliotheca Naciónal.

Foi o 5.^o director, pela ordem chronologica, que teve este estabelecimento nos

48 annos de sua existencia, de 1822, data da emancipação politica do Brazil, até esse anno de 1870 (Vide a *ephemeride* de 22 de dezembro de 1871).

1877—Abre-se ao trafego provisorio o 1.^o tracto da 1.^a secção da estrada de ferro do Carangola, na extensão de 17 kilometros, entre a estação principal, fronteira á cidade de Campos, e a do Travessão (Vide as *ephemerides* de 14 de junho de 1875 e de 1 de junho de 1880).

A 1.^a secção d'esta estrada termina nas Cachoeiras do Muriaé, no kilometro 74.

NOVEMBRO—20

1530—Carta patente do rei D. João III, datada de Villa de Castro Verde, nomeando Martim Affonso de Souza capitão-mór da armada que resolvera mandar ao Brazil, encarregada de guardar as suas costas, em razão das tentativas dos francezes para se estabelecerem em Pernambuco e da noticia das explorações de Sebastião Caboto e Diogo Garcia no Rio da Prata (Vide a *ephemeride* de 3 de dezembro).

Na mesma data concede el-rei ao dito Martim Affonso auctorisação para em seu nome passar cartas de sesmarias de terras ás pessoas que o acompanharem, assim como para crear tabelliães e mais officios de justiça.

Regressando ao re'no em 1533, não se esqueceu da sua capitania, para onde enviou quanto lhe pareceu poder aproveitar-lhe. Foi nomeado capitão-mór do mar da India, onde prestou relevantes serviços á coroa, serviços que são referidos por Diogo do Couto e João de Barros.

Passou esse governo ao famoso D. João de Castro, seu successor, a 1 de setembro de 1545.

De volta a Portugal falleceu a 21 de julho de 1564, em Lisboa, deixando de si a honrada fama que a historia registra.

1535—Foral passado a Antonio Cardoso de Barros de uma capitania doada pelo rei D. João III, da qual entretanto

não existe carta de doação e nem consta em que parte do Brazil era situada.

Antonio Cardoso é o mesmo que acompanhôu a Thomé de Souza como provedor da fazenda em 1549, e que, voltando depois para o reino na mesma nau em que ia o bispo D. Pedro Sardinha, foi com este devorado pelos cahetés em junho de 1556 (Vide a *ephemeride* de 16 d'esse mez e anno).

1556—Larga da enseada de Caux, perto do Havre de Grace, a expedição de que era chefe Bois-le-Comte (Vide a *ephemeride* de 19) e que chega ao Brazil a 7 de março do anno seguinte (Vide essa data).

1575—Provisão do rei D. Sebastião dirigida aos governadores do estado e mais partes do Brazil e aos seus ouvidores geraes, acerca da pratica geralmente seguida de não se pagar logo o salario é jornal *por inteiro* aos indigenas que se empregavam por mais de um mez em serviços e lavouras fóra do seu termo e do limite das suas povoações, dando isso em resultado « muitos prejuizos de suas consciencias e fazendas, porque sendo sua ausencia maior *se descasdo de suas mulheres e se embaração com outras*; perdem a christandade e fazenda e despovoão suas aldêas e povoaçoens. »

1709—Carta régia ao governador de Pernambuco, permittindo que se erigisse em villa a povoação do Recife e ordenando que elle e o ouvidor geral dessem por termo o territorio que entendessem necessario para districto da nova villa, e que o juiz de fóra fizesse a sua audiencia uma semana em Olinda e outra no Recife.

1725—Estabelece-se em Minas Geraes uma casa de fundição e de moeda.

1789—Nomeado por C. R. de 17 de outubro do anno anterior, toma posse do governo da capitania de Matto-Grosso independente o capitão-general João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que falleceu na dita capitania a 28 de fevereiro de 1796, sendo sepultado na

igreja matriz, que elle estava edificando na capital com toda a sumptuosidade e não chegára a concluir.

Em consequencia do seu fallecimento ficou o governo da capitania a cargo do ouvidor geral Antonio da Silva do Amiral, do tenente-coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra e do primeiro vereador Marcellino Ribeiro.

O visconde de Porto Seguro dá a este governador o nome de *Joaquim* de Albuquerque e não menciona no seu catalogo o governo provisorio que succedeu a João de Albuquerque.

1823—São deportados pelo primeiro Imperador os tres irmãos Andradas, presos no dia 12 (Vide essa data), em seguida á dissolução da constituinte, com os deputados Montezuma, Vergueiro, José Joaquim da Rocha, Belchior Pinheiro de Oliveira, Francisco Muniz Tavarês, Henrique de Rezende, Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, José Martiniano de Alencar, Luiz Ignacio de Andrade, Isidoro de Almeida Fortuna, José da Cruz Gouvêa e Augusto Xavier de Carvalho (Conselheiro Pereira da Silva, *Historia da fundação do Imperio*, tom. 7°).

1830—E' traiçoeiramente ferido com um tiro de pistola, na cidade de S. Paulo, o illustre democrata italiano dr. João Baptista Libero Badaró, medico pelas universidades de Pavia e Turin, redactor do *Observador Constitucional* e propagador da causa da liberdade no Brazil como o seria o mais auaante dos seus proprios filhos. Mortalmente ferido, respondia aos amigos e collegas de imprensa que o cercavam e tentavam diminuir a gravidade do seu estado: *Não me illudem; eu sei que vou morrer; não importa! MORRE UM LIBERAL, MAS NÃO MORRE A LIBERDADE.*

Vinte e quatro horas depois do attentado, pelas 10 horas da noite de 21, na idade de 32 annos, expirou no meio da consternação geral que este successo causára.

« O Sr. Dr. João Baptista Badaró não era sómente um entusiasta pel s idéas livres, que começavam então a conquistar a America; era além d'isto um homem bom, illustrado, cheio de virtude e, sobretudo, leviu do templo da caridade; comprehendia como poucos os sagrados deveres do medico! (Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, *Revista do Instituto* tomo XXXIX, trim. IV).

No periodico que redigia, em estylo mordaz, ás vezes desabrido (diz o sr. Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* acerca de S. Paulo), profligara as idéas então dominantes e o procedimento de muitos funcionarios publicos que, educados nas praticas do absolutismo, não se adaptavam de boamente ao regimen constitucional. Como quasi todos os que têm atacado de frente velhos abusos e enraizados preconceitos, cahiu o dr. Badaró victima da sua missão, engrossando o martyrologio dos que se sacrificam por uma idéa a que consagraram o braço e a intelligencia.

As notaveis palavras que pronunciara quando o feriram foram mandadas gravar por amigos e correligionarios no seu tumulo.

1841—Toma assento no senado, como representante da provincia do Ceará, o conselheiro Manuel do Nascimento Castro e Silva (Vide outubro 23 de 1846).

1856—Chega ao Rio de Janeiro no paquete a vapor sardo *Genova* monsenhor Massoni, internuncio apostolico na côrte do Brazil.

1876—Fallece em Londres o duque de Saldanha, que fôra governador e capitão general do Rio Grande do Sul em 1821 (Vide a *Ephemeride* de 25 de março d'esse anno).

NOVEMBRO—21

1749—Provisão regia creando a provedoria da fazenda real no Rio Grande do Sul e nomeando para esse cargo o bacharel Manuel da Costa Moraes Barba-

Rica, por tempo de tres annos (Barrão Homem de Mello, *Indice chronologico* do Rio Grande do Sul).

1772—O coronel João Pereira Caldas toma posse do governo do Maranhão e Grão Pará, recebendo-o do seu antecessor Fernando da Costa de Athayde e Teive.

Caldas foi o trigesimo setimo na respectiva serie e teve por successor, em 29 de julho de 1775, a Joaquim de Mello Povoas, como governador e capitão general das capitancias do Maranhão e Piauhv, creada esta de novo e separadas ambas da do Pará por tres annos.

Pereira Caldas governou tambem a capitania do Rio Negro, em que foi rendido, a 4 de março de 1780, por José de Napoles Tello de Menezes, e nomeado não só capitão general de Matto Grosso, como plenipotenciario e commandante chefe da expedição encarregada das demarcações de limites das possessões portuguezas e hespanholas ao norte e oeste do Brazil.

1791—Pela transferencia do bispo de Pernambuco D. frei Diogo de Jesus Jardim para o bispado d'Elvas, é nomeado para aquella diocese o padre José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (Vide a *ephemeride* de 8 de setembro de 1743).

1821—Morre envenenado em Montevideo o brigadeiro Manuel Marques de Sousa, tendo apenas 44 annos de idade, Nascera no Rio Grande do Sul em 1780.

Fizera a campanha de 1801, tomando parte na expugnação da fortaleza do Serro Largo; servira nas campanhas de 1811 e 1812, e nas de 1816 a 1820 conquistara os postos de tenente coronel e coronel, tomando por surpresa em agosto de 1816 o forte de santa Thereza, derrotando a 24 de setembro d'esse anno em Chafalote a vanguarda de Fructuoso Rivera e em Canelones (1818) o coronel Manuel Artigas.

1833—Fallece o senador pela provincia do Rio de Janeiro Lucio Soares Teixeira

pe Gouvêa, escolhido pelo regente Feijó a 16 de março de 1837 e empossado a 8 de maio do mesmo anno, segundo o *mappa necrológico dos senadores* dado pela revista do Instituto.

1845—Chegam á cidade de Porto Alegre o Imperador e a Imperatriz, que são recebidos com grandes festas e regosijo popular.

Acompanham Suas Magestades n'esta excursão á provincia o ministro do Imperio José Carlos Pereira de Almeida Torres, posteriormente visconde de Machê, e o bispo diocesano D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, pois o Rio Grande fazia ainda parte do bispado do Rio de Janeiro.

1847—Expira á noite, em Petropolis, o major Julio Frederico Koeller, fundador allemão d'aquella pittoresca cidade.

Succumbe em consequencia de um tiro de espingarda que recebera de manhã, casualmente, de um dos amigos com quem andára atirando ao alvo em sua chacara. Teve ainda tempo de fazer as suas disposições, e deixa ao seu involuntario assassino por testamenteiro.

1848—Os rebeldes de Pernambuco atacam Beberibe.

1859—Fallece no Rio de Janeiro, depois de longa enfermidade, o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, lente de sciencias naturaes do collegio Pedro II e director do Museu Nacional.

Fôra um dos fundadores do Instituto Historico e Ethnographico do Brazil e reorganizador da antiga sociedade medica do Rio de Janeiro, hoje Imperial Academia de Medicina.

Nascera na cidade da Bahia a 8 de junho de 1808 e se formára em medicina na Faculdade de Pariz, tendo a estes obtido pela Universidade de Coimbra o gráu de bacharel em philosophia natural.

Para mais amplã noticia da vida d'este prestante cidadão, leia-se nos *Esboços historicos e biographicos* do sr. dr. Eva-

risto Nunes Pires o que a gratidão do discipulo traça á memoria do mestre.

O sr. dr. J. M. de Macedo tambem lhe consagra algumas paginas no seu *Anno Biographico*.

Innocencio da Silva menciona o seu nome com aproveitavel individuação tanto no corpo como no *supplemento* do seu opulento *Diccionario Bibliographico*.

1862—Fallece na Bahia, na idade de 70 annos, o senador por aquella provincia Manuel dos Santos Martins Vallasques, escolhido pelo regente Feijó a 18 de agosto de 1835, e que a 23 de abril do anno seguinte tomára assento no senado.

Era membro do supremo tribunal de justiça.

NOVEMBRO — 22

1610—Alvará declarando que os desembargadores do Brazil não podiam casar-se n'aquelle Estado.

1614—Suspensão de armas entre os francezes de La Ravardiere e os portuguezes de Jeronymo de Albuquerque no Maranhão. Trocam-se entre os dois chefes, desde o dia 19, cartas mais ou menos azedas e arrogantes, que não reproduzimos para não alongar o presente trabalho.

1641—Chega á bahia de Araçagy, quatro leguas a leste da cidade de S. Luiz, a expedição hollandeza que partira do Recife em 30 de outubro á conquista do Maranhão.

Manda o governador Bento Maciel Parente reconhecê-la pelo capitão Francisco Coelho de Carvalho (Vide a *ephemeride* de 25).

1654—O senado da camara da Bahia, reunido em sessão extraordinaria, faz voto perpetuo a Santo Antonio de Argoim de solemnizar todos os annos o dia anniversario da restauração de Pernambuco e mais partes occupadas pelos hollandezes com procissão e festa de igreja no convento de S. Francisco, onde está collocada a imagem d'aquelle santo, e

outrosim de substituir essa imagem por outra igual, feita toda de prata, á custa do cofre municipal, além de dez mil réis por anno ao capellão, que em todas as quartas-feiras disser missa ao mesmo santo.

Em cumprimento d'esse voto começou a festividade no presente anno e subsistiu por muitos, sendo feita na mencionada igreja com a assistencia da camara e cabido.

1767—Fallece em Itapagipe o 8º arcebispo da Bahia D. José Bótelho de Mattós.

Fôra sagrado pelo cardeal patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeida, na basilica patriarchal d'aquella cidade, a 5 de fevereiro de 1741, conjunctamente com o arcebispo de Braga D. José de Bragança e D. frei João da Cruz, bispo do Rio de Janeiro. Chegára á Bahia a 3 de maio do mesmo anno de 1741.

Foi no seu tempo de episcopado que se deu a extincção da companhia de Jesus.

Exerceu as funcções de governador civil da capitania em substituição do conde de Attougua, que se retirara para Lisboa a 7 de agosto de 1755. Entregou depois o governo da diocese ao corpo capitular em 7 de janeiro de 1760 e retirou-se para a freguezia de Nossa Senhora da Penha de França de Itapagipe, onde falleceu na residencia que para si alli edificára e que ainda existe. Jaz na capella d'aquella invocação, que elevára á categoria de parochia e reformára á sua custa. Morreu em cheiro de santidade.

Acerca do anno do fallecimento d'este prelado ha divergencias profundas nos escriptores de que temos noticia. O *Roteiro dos bispados*, Accioli, Abreu e Lima, o conego Ildefonso o dão fallecido em 1761. Entretanto, o primeiro accrescenta, depois de se referir á causa provavel que o levára a resignar o arcebisado: «Eis o seu assento de obito:—Aos vinte e dois dias do mez de novembro de mil setecentos e setenta e sete, etc.» E ajunta

ainda em nota: «Accioli e o conego Dr. Ildefonso dão a morte do arcebispo no anno de 1761, de onde se vê que ha do assento de obito uma differença, para menos, de 16 annos! Parece que o engano aqui está no registro archiepiscopal.»

O manuscripto anonymo do sr. dr. Mello Moraes, a que temos mais de uma vez recorrido, diz a tal respeito: «para onde se retirou (por demissão que fez do arcebisado) em novembro de 1759, e lá falleceu aos 22 de novembro de 1767, e sepultado na mesma Igreja da Senhora da Penha.»

D'ahi concluímos que houve com effeito lapso de pena no assentamento de obito, dizendo-se setenta e sete por sessenta e sete. Esta data, pois, é a que nos parece exacta.

No alludido mss. diz-se que o arcebispo fizera renuncia do seu cargo em novembro de 1759, quando todos os mais apenas escrevem que entregára ao cabido o governo da diocese. Naturalmente a renuncia foi feita n'aquella época e ficou o prelado á espera que fosse ella aceita na córte até 7 de janeiro de 1760, em que lhe chegára a decisão do governo. Está isso de accordo com as notas que temos relativas ao seu successor D. frei Manuel de Santa Ignez (Vide a *ephe-meride* de 22 de junho de 1771).

Deixam-se ver bem claramente aqui os embaraços em que muitas vezes nos vemos para dar a este trabalho o cunho da exactidão.

— Ordem régia mandando concluir a bateria em roda da ilha fortificada de Villegaignon.

1773—Nasce na colonia do Sacramento, então pertencente á possessão portugueza do Brazil, José Saturnino da Costa Pereira, irmão do celebre redactor do *Correio Braziliense* Hyppolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça.

José Saturnino formára-se em mathematica na universidade de Coimbra e

entrará depois para o corpo de engenheiros.

Leccionou na academia militar, creada no Rio de Janeiro por carta de lei de 4 de dezembro de 1814, e para essa escola escreveu compendios, cujos titulos vêm mencionados no DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ de Innocencio da Silva e no ANNO BIOGRAPHICO do sr. dr. Macedo.

Proclamada a independencia nacional, foi escolhido senador pela provincia de Matto Grosso em 1827 (Vide as *ephemerides* de 9 de janeiro de 1852 e de 18 de agosto de 1823).

No ministerio de 16 de maio de 1837 occupou por quatro mezes a pasta dos negocios da guerra, no ultimo anno da regencia do padre Diogo Feijó, deixando-a a 18 de setembro do mesmo anno.

Quanto ao romance scientifico *O Collegio incendiado ou recreação moral e scientifica*, de que falla dubitativamente e com reservas o sr. dr. J. M. de Macedo, na presente data, no seu *Anno Biographico* (Vol. III, pag. 443), sabemos que foi com effeito impresso, si não nos falla a memoria, na typographia de Emilio Ogier; pelo menos, podemos affirmar que tivemos em mãos e lemos na nossa infancia o 1.º volume d'essa obra, que tinha mesmo uma estampa. Não nos lembramos si trazia nome de auctor, mas quer parecer-nos que não. A intentada obra em 11 volumes, cuja impressão constava ao sr. dr. João Joaquim Pizarro, esclarecido lente da academia de medicina do Rio de Janeiro e esposo de uma digna neta de José Saturnino, teve pelo menos principio de execução. Podemos dar d'isso testemunho. Apraz-nos igualmente conjecturar que, com o desaparecimento de uma tal obra, perdeu o Brazil um thesouro de bastante valor.

Com que interesse o lemos n'aquellê tempo! Com que prazer o leríamos agora!

Ao entrarem estas linhas para a confecção d'este nosso livro, soubemos do digno sr. F. A. Martins, conservador da *Bibliotheca Fluminense*, que existe alli um exemplar da obra de José Saturnino, em 6 vols. de 8.º, impressos na typographia de R. Ogier em 1834 e 1836, com estampas.

1822—Officio do general Labatut ao conselho interino do governo da Bahia na Cachoeira, participando-lhe que na vespera mandára fuzilar 51 pretos, aprisionados nas immediações do Pirajá com armas, e surrar 20 pretas que os acompanhavam. Esses pretos tinham sido armados pelo general Madeira e mandados contra elle Labatut.

— Declaração feita em Falmouth (Inglaterra) pelos cinco deput dos brasileiros que haviam abandonado as côrtes constituintes portuguezas e fugido clandestinamente no paquete inglez *Malborough*, dando a razão d'este procedimento.

1859—O imperador e a imperatriz, em viagem pelo norte do Imperio, chegam a Pernambuco partindo da Bahia (Vide a *ephemeride* de 6 de outubro).

1879—D. Militina Jansen Müller, irmã do poeta e philologo maranhense Manuel Odorico Mendes, fallece no Rio de Janeiro.

« Desde 1833, diz o *Diario Official* do dia 24, que viera para sua companhia (do irmão), seguindo-o depois nas suas excursões e desvelando-se por elle com extrema dedicação. Era senhora de grande espirito e de esclarecida intelligencia. »

NOVEMBRO—23

1531—Pero Lopes de Souza, conforme o que se assentára em conselho, parte a explorar o Rio da Prata em um bergantim com 30 homens bem armados. Chegou até ao Esteiro dos Carandins.

« No principio d'esse anno Diogo de Ordas partiu de Sevilha e chegando á costa do Brazil, entrou no rio Amazonas, ainda

então chamado Maranhão, que não poude navegar em razão da correnteza, e depois de perder um dos seus navios, resolveu procurar fortuna em outra parte (*Datas celebres da Hist. do Brazil*.)

1614—Constantino de Menelau succede a Affonso de Albuquerque no governo da capitania do Rio de Janeiro.

1639—Succumbe a um accesso de febre pernicioso, na idade de 21 annos, a bordo do navio de guerra holandez *Alkmeier* em frente do territorio da Bahia, o principe João Ernesto, irmão mais moço do conde Mauricio de Nassau e general das forças maritimas da Hollanda no Brazil. O seu cadaver foi conduzido para o Recife e sepultado com grande pompa na primitiva igreja do Corpo Santo, que então servia de templo protestante.

1655—Provisão concedendo á camara de S. Paulo o privilegio de sahirem sempre os seus vereadores das familias Pires e Camargos.

Singular privilegio!

O sr. Azevedo Marques menciona nos seus *Apontamentos*, n'este mez e anno, mas em data de 24, uma *concordata*, feita na villa de S. Paulo e approvada pelo governador conde de Athouguia, para que nas eleições da camara respectiva entrem sempre d'ahi em diante pessoas das familias dos *Pires* e dos *Camargos* em numero igual, havendo um neutral. Essa concordata foi igualmente approvada por tres cartas regias (de 1674, 1688 e 1722), a ultima das quaes concedia perdão geral aos que tomaram parte na revolta que a rivalidade das duas familias motivára (Vide a *ephemeride* de 20 de outubro de 1698).

1674—Tinha obtido o visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá e Benevides, confirmação da doação feita a seu pae, de 20 leguas de terra nos campos dos *Goytacases*, sob a denominação de capitania da Parahyba do Sul, quando pouco

tempo depois morreu. Passou a doação n'esta data a seu filho Salvador, então menor (Vide as *ephemerides* de 2 de setembro de 1673 e 15 de setembro de 1674.)

1709—Carta regia nomeando Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho governador da capitania de S. Paulo independente do Rio de Janeiro.

1720—Vasco Fernandes Cesar de Menezes, depois conde de Sabugosa, toma posse do governo geral do estado na Bahia, em substituição do que interinamente o regia por fallecimento do conde de Vimieiro.

Vasco Fernandes era filho de Luiz Cesar de Menezes e sobrinho de D. João de Lencastro, governadores geraes que foram do estado. O seu governo, começado na presente data, terminou em 6 de maio (segundo Accioli, e a 11, segundo A. e Lima e Varnhagen) de 1735, em que é rendido por André de Mello e Castro, conde das Galvêas, 5.^o vice-rei, que acabava de governar a capitania de Minas.

Pelos annos de 1723, assoladas as capitánias do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro pela fome, em consequencia da extraordinaria secca que as flagelava, desde 1721, Vasco Fernandes Cesar de Menezes não só as soccorreu com abundancia de mantimentos, como, mediante o desenvolvimento das maiores providencias (ACCIOLI), fez com que na Bahia superabundassem todos os viveres necessarios.

Em 1722 havia aportado áquella cidade o patriarcha seismatico de Alexandria, Carlos Antonio Mezzabarba, reconhecido pelos Abexins (ABREU E LIMA) como seu pastor soberano, o qual voltava da China, a cujo imperador fora enviado pelo papa Clemente XI a fim de tratar com elle acôrca das duvidas que apresentava para abraçar a religião catholica. O governador tratou-o e á sua familia com a possivel magnificencia e brindou-o regimento.

Foi no seu tempo de governo (a 4 de Janeiro de 1724, das 7 para as 8 horas da manhã) que soffreu pela primeira vez a Bahia um terremoto, que durou obra de dous minutos, e se sentiu igualmente em Itaparica.

Deve-se á sua administração o estabelecimento da roda dos expostos na casa de Misericordia, para a qual ordenou a provisão de 2 de Junho de 1731 concorresse annualmente a fazenda publica com 400\$. Creou no palacio de sua residencia, em 1724, a *Academia Brasileira dos Esquecidos*, de que falla Barbosa Machado na vida do poeta bahiano João de Brito e Lima.

Foi o trigésimo nono na série dos governadores da Bahia, e comprovou diz Accioli, no espaço de 14 annos de administração o acerto da nomeação que d'elle se fizera; tinha todas as qualidades exigidas para a sciencia do governo.

1826 — Tratado com a Grã-Bretanha para a abolição do trafico de africanos (*Collecção das leis*, tomo XII).

1841 — Creação do novo Conselho d'Estado, para substituir o que fôra supprido pelo art. 32 da lei n. 16 de 12 de agosto de 1834 ou Acto Adicional.

1856 — Funda-se na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa e esforços do sr. Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, professor de architectura da Escola Polytechnica, o Lyceu de Artes e Officios. Inaugurado no consistorio da matriz do Sacramento, como complemento á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, passou-se depois para a igreja abandonada de S. Joaquim, onde funcionou por 19 annos. Mudou-se, com toda a solemnidade, a 3 de setembro de 1878, para o proprio nacional da rua da Guarda Velha n. 3, onde esteve por muitos annos a secretaria do imperio, depois de preparado do essencial para o seu louvavel intuito.

Esse edificio, que o benemerito professor e director do lyceu continúa a afei-

çoar ao seu alto destino, dispõe de vastas salas para o ensino do desenho de figuras, de ornatos, de architectura civil e naval, de machinas, calligraphia, mathematica, geographia e outras disciplinas indispensaveis a um perfeito operario, e acha-se preparado para dar a instrucção a mais de mil individuos. O seu professorado compõe-se de mais de quarenta patrioticos cidadãos, que sem estipendio algum se prestam a ensinar as artes e sciencias applicadas. O lyceu possui igualmente um gabinete de physica e um laboratório de chimica, dispostos a auxiliar de um modo pratico as sciencias que a instituição propaga com louvavel zelo e infatigavel esforço ha 24 annos.

Com a effectuada mudança e os melhoramentos que se estão fazendo no edificio, tomou uma nova phase, mais auspiciosa, o Lyceu de Artes e Officios no seu meritorio empenho pela educação popular.

1864 — Pelas 11 1/2 horas da manhã sente-se na capital do Maranhão um tremor de terra, mas tão rapido que apenas produz o desmoronamento de um ou outro muro antigo e já arruinado.

1878 — Inaugura-se na comarca de S. João da Barra a *Usina Barcellos*, com assistencia de SS. MM. o Imperador e Imperatriz, do ministro da agricultura o sr. conselheiro Cansanção d'Almeida e do da marinha, o sr. conselheiro Andrade Pinto.

E' o segundo estabelecimento d'este genero que se funda na provincia do Rio de Janeiro, sendo instituidor d'este o sr. dr. Domingos Alves de Barcellos Cordeiro, que por esse motivo recebe, por decreto de 19 de julho de 1879, o titulo de barão de Barcellos.

NOVEMBRO—24

1549—R. Southey, no t. I da sua *Historia do Brazil*, pag. 249 em diante, refere com bastantes pormenores as aventuras extraordinarias de Hans Stade em S. Vicente e suas vizinhanças, quando pela

segunda vez se embarcou para estas paragens. Achava-se elle em Sevilha na occasião em que o hespanhol Juan de Senabria preparava a sua expedição ao Paraguay. Stade foi um dos que se aventurou na empreza, conduzida pelo filho de Senabria. Da primeira vez tinha elle estado em Pernambuco (Vide a ephem. de 28 de janeiro de 1548), de onde fôra de socorro á nascente villa de Iguaraçu, atacada pelos *cahetés*.

D'esta vez o navio em que vinha apartou-se do resto da frota e perdeu o rumo por ignorancia do piloto; afinal, após uma desastrada viagem de seis mezes, levantou-se um temporal quando já tinham descoberto terra pelos 28° de lat. S., sem saberem entretanto onde estavam, e teve o navio de sossobrar na data que registramos; d'ahi começa a serie dos suas maravilhosas aventuras, que não podemos passar para este trabalho sem dar-lhe proporções que estão fóra do nosso plano, nem resumir sem fazel-as perder todo o seu interesse.

Hans Stade era natural de Homberg, no territorio de Hesse, para onde conseguiu voltar, e publicou em Marburg, em allemão, a narração do que soffrera e do que observára entre os selvagens. Chegára ao extremo de o despiram, levaram-no por may a Ubatuba, então simples aldeã de indios, onde, depois de lhe rasparem com um pedaço de vidro as sobrancelhas e lhe cortarem a barba, lhe fizeram a terrivel caremonia do *poracé*. Viveu assim, entre a ameaça de ser devorado a cada momento e outros tormentos atrozes, oito mezes, até que poudo escapar-se de seus barbaros senhores.

A respeito do livro em que elle narra a historia do seu infortunio diz Southey:

« Livro de grande valor é este; nem as noticias posteriores ácerca das tribus brazileiras ampliam, antes apenas repetem as informações que elle contém. »

Cumpria-nos apresentar tambem em scena a figura épica e grandiosamente

terrivel do grande *Cunhambebe*, de quem (no livro VIII, fl. 661, dos seus *Retratos e vidas dos homens illustres*) nos deixou Thevet exacta pintura e até o retrato e de quem diz o visconde de Porto Seguro:

« A expressão do seu rosto poudo dizer que respirava uma melancolia feroz. »

O veneravel Anchieta, na carta que vem publicada no vol. II dos *Annaes da Bibliotheca Nacional* (á pag. 96), descreve esse formidavel régulo indio — como um dos homens mais estimados dos seus e de boa condição, o mais enganado de todos, chamado Cunhambeba, etc. Na narrativa de Hans Stade occupa elle assignalado logar. Baste-nos, portanto, consignar n'estas paginas o seu nome, até que a poesia nacional se apodere d'elle e o torne protagonista de um poema, em que faria, ao que nos parece, um bello contraste a par de Nobrega e Anchieta e Hans Stade.

1631—Incendeiam os hollandezes a cidade de Olinda, da qual apenas escapou uma pequena casa terrea, sendo entregues ás chammas todas as mais, por não as terem resgatado os proprietarios pelas sommas em que foram arbitradas. Foram os hollandezes levados a esse extremo pela necessidade que tinham de concentrar todas as suas forças no Recife.

1653—Chega pela primeira vez a Belém do Pará o padre Antonio Vieira. Ia investido da auctoridade de superior das missões, e apresenta ao senado da camara a carta régia de 21 de outubro do anno anterior, que lhe dava a facultade de evangelisar, construir igrejas e fundar missões pelos sertões e nas localidades que lhe parecessen convenientes, levar indios consigo, desentranhando-os das suas florestas, ou deixal-os nas suas aldeias,

Os habitantes de Belém, desaprovando as facultades concedidas ao famoso jesuita, foram em massa intimar ao procurador da municipalidade que fizesse

expellir da capitania os padres da Companhia de Jesus, por inúteis e prejudiciaes ao bem geral. A camara, em vista da attitude popular, prometteu que mandaria chamar o padre Antonio Vieira e combinaria com elle o melhor modo de se attender a esta representação. Nunca, porém, se fez cousa alguma n'esse sentido, apesar de se ter renovado o pedido da população.

1762—Nasce no Rio de Janeiro o padre Antonio Pereira de Souza Caldas (Vide a *ephemeride* de 2 de março de 1814).

1826—Embarca o imperador D. Pedro I para o theatro da guerra no sul do Imperio, com o fim de apianar pela sua presença as operações de mar e terra, demoradas pela lentidão dos generaes que se achavam á testa d'ellas.

Sua Magestade parte á bordô da náu *Pedro I*, seguida de uma corveta, uma escuna e alguns transportes.

1851—Assigna-se em Buenos Ayres um convenio de alliança entre o Brazil e a republica Oriental, os estados de Entre Rios e Corrientes.

1859—Chegam á provincia da Parahyba o Imperador e a Imperatriz, que a 22 tinham chegado a Pernambuco na sua excursão pelo norte do Imperio.

1876—O cadaver embalsamado do visconde de Inhomirim, vindo de Pariz, sahê ás 4 1/2 horas da tarde da capella do arsenal de marinha na côrte para o cemiterio de S. João Baptista, onde é depositado em uma craneira, tendo na tampa uma inscripção commemorativa apropriada (Vide a *ephemeride* de 3 de Junho).

NOVEMBRO—25

1641—A frota hollandeza, que a 30 de outubro partira do Recife á conquista do Maranhão e a 22 de novembro chegára á bahia do Araçagy, quatro leguas a êste da cidade de S. Luiz, entra na presente data pela bahia de S. Marcos. Compuzha-se de quatorze embarcações de guer-

ra, tres bergantins e outros tres barcos menores, com uns mil soldados de tropa. O governador da capitania, Bento Maciel Parente, manda salvar como si fossem navios amigos; vendo, porém, que elles não amainam, nem respondem, antes fazem prôa para o rio Bacanga, que embocam, manda então disparar-lhes toda a artilharia do forte de S. Luiz, carregada de bala, que nenhum damno lhes cauza. Fazem tambem estes por sua vez uma descarga contra o forte, com o mesmo resultado, e vão dar fundo em frente á ermida de Nossa Senhora do Desterro. Sem perda de tempo desembarcam os hollandezes e tomam posição conveniente, sem encontrarem o menor estorvo opposto por Bento Maciel.

« Os habitantes, entorpecidos pelo vil ocio em que os tinha a frouxidão do seu governador, só tratavam de fugir para o matto com suas familias, como unico refugio para salvar-se e salvar-as, e tão açodados faziam isto, que tudo abandonavam, deixando até o necessario á propria subsistencia (José de Vasconcellos, *Datas celebres da H. do Brazil*). »

Por sua parte Bento Maciel correu a homisiar-se no forte, acompanhado de cento e cincoenta soldados que, como bem diz Berredo, na maxima parte não mereciam esse nome. Os hollandezes aproveitaram-se do pânico que a sua presença produzia e puzeram-se em marcha contra o forte.

Depois de trocas de explicações, protestos e concordatas entre o governador e as forças hollandezas, combinou aquelle em que estas ficassem na cidade, sendo-lhes fornecidos os mantimentos necessarios, que pagariam pelos preços da terra.

A unica mira do pusilanime Bento Maciel era salvar a propria vida e as riquezas que accumulára durante o seu governo, entregando-se aos inimigos sem a menor consideração pela sua honra e

pela dignidade do cargo que lhe fôra confiado.

Os hollandezes, que ja estavam todos em terra, desfilaram para dentro da cidade, praticando por onde penetravam toda a casta de extorsão e insultos para com os moradores que n'ella tinham permanecido.

Em quanto se passavam estas cousas, os officiaes que estavam na fortaleza persuadiam o governador a que se defendesse, porque o inimigo não se demoraria em atacal-o. O mais empenhado n'isto era o capitão Francisco Coelho de Carvalho, que foi depois governador do mesmo estado do Maranhão.

Bento Maciel, porém, oppoz-se a tudo, e até reprovou o procedimento de um artilheiro, Mathias João, que, sem autorisação, havia postado em logar conveniente algumas peças que estavam fóra do forte, cobrindo-as com ramos de arvore, para que não as visse o inimigo, e carregando-as todas de metralha, para atirar contra elles, quando avançassem.

Não tardaram com effeito em se apresentar diante da fortaleza, e Bento Maciel, com a maior covardia que imaginar-se pôde, mandou abrir-lhes as portas e entregou-lhes as chaves d'ella. Não gastaram muito tempo em entrar, fazendo acto continuo arriar o pavilhão portuguez e içar o da sua nação, ao mesmo tempo que prendiam toda a guarnição, inclusive o proprio governador, que teve logo o premio do seu inqualificavel procedimento.

Assim occuparam os hollandezes a capital do Maranhão. S6 a 28 de fevereiro de 1644 (*Veja essa data*) é que a coragem e patriotismo de Antonio Teixeira de Mello salvam a honra maranhense, expellindo os invasores do seu territorio.

1722 — E' apresentado por el-rei D. João V para bispo de Olinda D. frei José Fialho, natural de Braga, monge de Cister na congregação de Santa Maria de Alcobaça, graduado doutor em theologia

na Universidade de Coimbra em dezembro de 1710.

Foi a sua escolha confirmada pelo papa Benedicto XIII a 20 de fevereiro de 1725, segundo se lê na respectiva bulla, transcripta no *Elogio* do bispo, publicado na *Historia Sebastica* de frei Manuel dos Santos :

« Datum Romæ, etc., anno Incarnationis Domini 1725, nono Calendæ Martii, Pontificatus nostri primo. »

Foi sagrado na capella real, em Lisboa, pelo patriarcha a 13 de maio d'esse mesmo anno, com a assistencia do rei. Tomára posse da sua diocese, por procurador, a 20 de junho do dito anno e, partindo de Lisboa a 16 de setembro na nau de guerra *Nossa Senhora de Nazareth*, de que era capitão Pedro de Oliveira Muge, chegou ao Recife a 17 de novembro, principiando o exercicio das suas funções a 21, dia em que fez a entrada publica na sede da sua diocese (Olinda).

Percorreu todo o seu bispado indo para o norte até ao Rio Grande, onde reformou as aldeias e proveu-as de bons operarios evangelicos: n'essa visita soffreu toda a casta de privações e os maiores incommodos.

Desenvolvendo-se em 1732 uma grande epidemia em Pernambuco, o prelado mostrou-se zeloso e caritativo como devia ser, pregando, visitando os enfermos e soccorrendo-os com tanta liberalidade que elle e a sua propria familia vieram a padecer grandes faltas; dando até ordem ás boticas para aviarem por sua conta as receitas passadas para os pobres pelos medicos e cirurgioes.

« N'essa triste quadra, e mesmo antes e depois d'ella, diz o auctor do *Roteiro dos Bispos*, era muito prompto em acudir ás confissões de artigo de morte, levando muitas vezes elle mesmo o Viatico e, quando o enfermo era pobre, deixava-lhe sempre uma esmola, o que deu logar a que por vezes o chamassem sem haver necessidade d'isso. »

Em julho de 1726 amotinaram-se por falta de pagamento de seus soldos os dous terços da guarnição da cidade: foi o bispo quem os accommodou.

Depois de ter por treze annos regido o seu bispado, onde occupou o 6.º logar na respectiva serie, foi transferido para o arcebispado da Bahia a 25 de Julho de 1738, segundo o conego dr. Ildefonso Xavier Ferreira e o general Abreu e Lima, e a 6 de dezembro, segundo Mariz (Vide a *ephemeride* de 30 de outubro de 1739).

1808 — Decreto do principe regente D. João VI permitindo que se concedam datas de terras por sesmarias aos estrangeiros residentes no Brazil, pela mesma fórma por que se concediam aos vassallos da corôa.

1838 — São apresentados os estatutos fundamentaes do Instituto Historico e Geographico do Brazil. Depois de algumas reflexões, são approvados.

Procede-se em seguida á eleição dos que devem constituir o conselho da associação e são escolhidos: presidente, o visconde de S. Leopoldo; vice-presidente e director da secção de geographia, o marechal Raymundo José da Cunha Mattos; vice-presidente e director da secção de historia, o conselheiro Candido José de Araujo Vianna, depois marquez de Sapucahy; 1.º secretario perpetuo, o conego Januario da Cunha Barbosa, a quem se commetteram a redacção da *Revista*, o cargo de archivista e bibliothecario e a direcção da commissão de estatutos; foram eleitos orador, o major Pedro de Alcantara Bellegarde, depois marechal, e thezoureiro director da commissão de fundos, José Lino de Moura.

Elegeram-se tambem as seguintes commissões: para a de historia, os drs. Antonio Alves da Silva Pinto e Emilio Joaquim da Silva Maia; de geographia, José Silvestre Rebello e o coronel Conrado Jacob de Niemeyer; de fundos, Thomé Maria da Fonseca e Alexandre Maria de Moraes

Sarmento, e de redacção da revista o dr. José Marcellino da Rocha Cabral e Antonio José de Paiva Guedes.

Constituida assim, e em boa hora, a associação, cujos vòes não podem ser mais largos porque lhe faltam as azas materiaes, e a que, mesmo sem grandes recursos pecuniarios, tanto tinha de dever a historia patria, leu o conego secretario o discurso inaugural, que, com os estatutos, vem publicado no tomo I (1839, 1.º trimestre da respectiva revista (Vide as *ephemerides* de 18 de agosto e de 21 de outubro).

NOVEMBRO — 26

1633—Carta de Felipe IV ao general Mathias de Albuquerque, em resposta á que este lhe escrevera em 10 de agosto dando-lhe parte da victoria alcançada sobre os hollandezes no dia 9 no rio Capiberibe. Com esta carta recebeu Mathias de Albuquerque outra do conde-duque de Olivares, primeiro ministro e valido do rei, na qual tambem o louvava pelo successo obtido, prometendo que não se esqueceria d'elle e ajuntando-lhe no fim, de seu proprio punho, as seguintes linhas:

« Dou a V. S. os emboras e graças do successo: e lhe asseguro que não de ser muitos e grandes os soccorros que em breve tempo chegarão a V. S.—D. Gaspar de Gusman.»

Não obstante tão solemnes e formaes promessas, os soccorros não foram nada grandes e chegaram tão tarde que nenhum serviço prestaram.

1646—Funda-se a fortaleza da Lage, na bahia do Rio de Janeiro, sendo governador da capitania Duarte Corrêa Vasqueanes.

1675 — Fallece na cidade da Bahia Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, 26.º governador geral do Brazil (Vide a *ephemeride* de 8 de maio de 1671).

Por não haver via de successão, elegeu antes, de accordo com o senado da camara, os que deviam succeder-lhe no cargo: foram para esse fim escolhidos o chanceller da Relação Agostinho de Azevedo Monteiro, o mestre de campo Alvaro Azevedo e o juiz ordinario Antonio Guedes de Brito. Por fallecimento do chanceller, occorrido logo depois, foi eleito em seu lugar o desembargador mais antigo, Christovão de Burgos e Contreiras. A este governo interino succedeu a 15 de março de 1678 Roque da Costa Barreto.

1807—Por decreto d'esta data annuncia o rei D. João VI a resolução de mudar temporariamente a sua corte para o Brazil, e nomeia uma regência para governar o reino em seu nome (Vide a *ephemeride* de 29).

Não podendo conservar-se neutral na grande lucta que se travava no principio do seculo entre a Inglaterra e a França, e receiando seguramente ver-se despojado de sua coroa na Europa pelo moderno conquistador que presidia então aos destinos da França e que, como Brenno, fazia pender a concha da balança do mundo europeu com o peso da sua espada, só lhe restava a alternativa de trocar uma situação precaria na Europa por um imperio vasto e intacto na America.

A essa resolução extrema, que tão proveitosa devia ser-nos, é que corresponde o decreto cuja data commemoramos.

1809 — Fernando Delgado Freire de Castilho, que já havia (em 1798) administrado a capitania da Parahyba, toma posse do governo da de Goyaz, cargo que exerceu até 4 de agosto de 1820, em que se retirou para a corte com licença régia. Provido em um lugar de conselheiro da fazenda em Lisboa, foi transferido para o tribunal do Brazil. Aqui, possuido de uma invencível hypocondria, suicidou-se no dia 17 de fevereiro de 1821 (Veja essa data).

1822—Proclamação da Junta do governo provisório de Goyaz, annunciando aos seus habitantes a proclamação da independencia do Brazil e a coroação do 1º imperador.

1823—O 1º imperador nomeia uma comissão de dez membros, incumbida de organizar o pacto fundamental do Imperio (Vide a *ephemeride* de 12).

Eis aqui os nomes dos organisadores da Constituição:— João Severiano Maciel da Costa (depois marquez de Queluz), Luiz José de Carvalho e Mello (visconde da Cachoeira), Clemente Ferreira França (marquez de Nazaréth), Mariano José Pereira da Fonseca (marquez de Maricá), João Gomes da Silveira Meidonha (visconde do Fanado e posteriormente marquez de Sabará), Francisco de Villela Barbosa (marquez de Paranaguá), o barão depois marquez de Santo Amaro (José Egidio Alvares de Almeida), Antonio Luiz Pereira da Cunha (marquez de Inhambupe), Manuel Jacintho Nogueira da Gama (marquez de Baependy) e José Joaquim Carneiro de Campos (marquez de Caravellas).

Todos elles foram depois successivamente feitos senadores do Imperio na primeira oportunidade.

1828—Chega á sua diocese o arcebispo da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, depois conde de Santa Cruz (Vide a *ephemeride* de 7 de fevereiro de 1787).

1834—E' julgado com criminosa celeridade o brigadeiro Joaquim Pinto Madeira; no dia seguinte entra para o oratorio e a 28 é fuzilado!

No *Correio Official* n. 44 de 25 de fevereiro de 1835, vem um artigo ácerca d'esse assassinato juridico realisado no Ceará, na então villa do Crato, e do qual se verificam as datas que consignamos (Vide a *ephemeride* de 28).

1874—Fallece na Ordem Terceira da Penitencia da cidade do Rio de Janeiro, reduzido á extrema indigencia, o advogado provisionado José Marcellino Pe-

reira de Vasconcellos. Havia 3 mezes que se recolhera áquelle hospital.

Nascera a 1 de outubro de 1821 na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo.

Ao que d'elle e de suas obras diz Innocencio F. da Silva no seu *Diccionario* cumpre acrescentar:

Foi deputado á Assembléa Geral na 12.^a legislatura, de 1863 a 1866, pela sua provincia natal. Do seu *Roteiro dos Delegados e Subdelegados* ha 4.^a edição, dada em 1876. Publicou em 1868, na typographia dos Srs. E. & H. Laemmert, dois volumes em 8.^o intitulados—*Selecta brasiliense, ou noticias, etc., em relação aos homens, á historia e cousas do Brasil*.

Era um homem de merito e feito pelo seu próprio esforço: teria sido uma das primeiras cabeças pensantes do Imperio, si a tempo houvesse encontrado mestres idoneos que fivessem guiado a sua não vulgar intelligencia nos meandros das sciencias e das lettras. Deu provas d'isso nas obras que nos legou pela imprensa.

A data do seu nascimento vem como á damos no *Diccionario* de Innocencio da Silva e na *biographia* que de José Marcellino publicou o *Espirito-Santense*, da cidade da Victoria, e foi depois tirada em avulso no Rio de Janeiro em 1875.

NOVEMBRO — 27

1586 — Pela bulla que começa — *Piis fidelium votis* — o papa Xisto V creá no Brazil a nova Custodia dos padres Observantes reformados de S. Francisco na capitania de Pernambuco.

Em virtude d'essa creação convidou a camara da cidade de S. Salvador da Bahia ao custodio e commissario geral frei Melchior de Santa Catharina para ir alli fundar outra casa. O bispo do Brazil D. frei Antonio Barreiros, que então andava de visita pastoral em Pernambuco, voltou no seguinte anno de 1587 com o referido frei Melchior e mais

dous religiosos, e deram principio no mesmo anno ao convento d'aquella ordem na cidade da Bahia.

Na sua igreja collocou-se a imagem de Santo Antonio de Arguim, vinda entre os despojos tirados pelos calvinistas da fortaleza d'esse nome na costa d'África, imagem essa a que o senado da camara da Bahia fazia de 1651 em diante festa todos os annos com procissão solemne (Vide a *ephemeride* de 12 de abril de 155).

1655—O senado da camara de S. Luiz do Maranhão assenta em vereança d'esta data nomear duas parteiras das melhores para assistirem ás mulheres, notificando-se a todas as mais para não partejarem sem serem examinadas, visto haver muitas que usavam do officio sem o sabérem, e por isso matavam e embriacavam as crianças.

1688—Provisão prohibindo que os governadores consintam que se-lhes tirem os retratos para serem collocados nas camaras ou em quaesquer outros logares publicos, *pelas ruins consequencias que d'ahi resultam*. Si alguns merecerem essa distincção pelas suas virtudes e serviços, as camaras que o representem primeiro a el-rei.

1697—Carta régia ordenando a Arthur de Sá e Menezes, capitão-general do Rio de Janeiro, que vá á capitania de Minas Geraes, para mandar abrir uma estrada que communique entre si essas duas capitánias.

1727—Ordem do capitão general de Pernambuco Duarte Sudré Pereira Tibau, dirigida ao coronel João de Barros Braga, residente no Ceará, para levantar *bandeira* com que sahisse a exterminar os indios daquella capitania. O governo dava o titulo de *capitão-mór das entradas* aos que se propunham a fazer guerra aos selvagens, e concedia-lhes as terras de que os desapossassem.

1833—Chega á sua diocese o 2.^o bispo de Cuyabá, D. José Antonio dos Reis.

Era clérigo secular e natural de S. Paulo.

A data do seu nascimento que demos na *ephemeride* de 11 de outubro de 1876, foi-nos ministrada pelo sr. Joaquim Ferreira Moutinho na sua *Noticia sobre a provincia de Matto Grosso* (S. Paulo, 1869, pag. 51, nota 2).

1844—Nasce em Pedras de Fogo, provincia de Pernambuco. D. frei Vital, bispo de Olinda (Vide a *ephemeride* de 4 de novembro de 1876).

NOVEMBRO—23

1624 — Alvará regio, passado por D. João V em Lisboa, permittindo aos religiosos franciscanos o poderem erigir conventos nas partes do Brazil onde o requeressem os povos, consentindo n'isso as camaras e sob a condição de darem conta ao governador do estado.

1630—Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que succede a Jacome Raymundo de Noronha no governo da capitania do Grão Pará e Rio Negro, toma posse do seu cargo, para que fôra nomeado pelo governador do estado do Maranhão e Pará Francisco Coelho de Carvalho Cavalcanti occupa o decimo primeiro logar na ordem chronologica dos capitães-móres d'essa capitania, em cujo governo foi rendido em 1633 por Luiz do Rego Barros.

1748—Entrada solemne do 1.º bispo de Marianna, D. frei Manuel da Cruz, na sua nova diocese, para a qual fora trasladado da do Maranhão (Vide as *ephemerides* de 3 de janeiro de 1764; de 15 de outubro de 1748 e de 15 de dezembro de 1745).

1772—Toma posse do governo do seu bispado o 5.º bispo do Pará, D. frei João Evangelista Pereira da Silva. (Vide a *ephemeride* de 14 de maio de 1782).

1834—Assassinato juridico do coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira na villa do Crato (Ceará).

Eis de que modo refere Abreu e Lima

os successos que tiveram esse triste desfecho:

« Quasi todas as províncias do Norte tinham recebido grande abalo com a noticia da abdicção; a do Ceará, que em 1824 fôra victima, como Pernambuco, de uma commissão militar, foi uma das mais exaltadas contra os realistas d'aquella época, entre os quaes sobresahia o coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira; portanto foi perseguido, e quasi forçado a abandonar a provincia, ou a resistir: preferiu o segundo partido, e foi esta a causa da sua perda. Com effeito, no dia 14 de dezembro de 1831 rompeu Pinto Madeira na villa do Jardim, tomando por pretexto a abdicção forçada do ex-imperador, e no dia 27 do mesmo mez teve o primeiro encontro de armas no engenho Burity com as tropas do governo.

« Era muito cedo para uma reacção tão violenta, e em menos de dez mezes viu-se quasi só, abandonado e perseguido, tendo que entregar-se no dia 13 de outubro de 1832 (no ponto do Correntinho) ao general Labatut debaixo da palavra, que este lhe dera, de envial-o para a côrte, onde pretendia justificar-se. Porém depois de haver vagado de prisão em prisão, de presiganga em presiganga, desde Pernambuco até Maranhão, voltou ao Ceará, onde foi julgado por seus proprios inimigos, e assassinado juridicamente na villa do Crato a 28 de novembro de 1834, sendo presidente d'aquella provincia o padre José Martiniano de Alencar, senador do imperio.»

Estava com effeito Alencar na presidencia da provincia, como vice-presidente, mas nenhuma parte tomou n'esse facto. Para sua melhor averiguação lêa-se a correspondencia a que nos referimos na *ephemeride* de 26 e que veiu no *Correio Official* de fevereiro de 1835.

1834—Fallece o senador pela Bahia Luiz Joaquim Duque-Estrada Furtado de Mendonça, escolhido a 11 de maio de

1827, segundo o *Almanack* Laemmert para 1880, ou a 3 de maio, como vem no *mappa necrologico* da revista do Instituto. Tomára assento no senado a 14 de setembro.

1861—Naufregio do vapor *Hermes*, em viagem do Rio de Janeiro para Campos, por S. João da Barra, com escala por Macahé.

Deu-se este med' nho e lamentavel sinistro, que encheu de consternação toda a população da cidade de Campos e cobriu de lucto muitas das suas familias, na madrugada de 27 para 28, tendo o navio batido nos recifes de meia milha de extensão, denominados *Lages da Tabúa*, situados na direcção noroeste a sueste de Macahé, recifes em que anteriormente e no mesmo anno batera a sumaca *Mara-vilha*.

Nesse desastroso naufragio, além da perda de tantas e tão esperançosas intelligencias da familia campista, que não podemos recordar sem saudade, morre tambem o dr. Manuel Antonio de Almeida, vigoroso talento, que já começára a dar os mais saborosos fructos, augmentando o peculio litterario da patria.

Formado em 1857 na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em cuja cidade nascera a 17 de novembro de 1832, tomava parte na redacção do *Correio Mercantil*, em que fizera as suas primeiras armas com a serie de artigos de critica litteraria, denominados *Revista bibliographica*, tendo já imprimido na mesma folha o seu festejado romance, de costumes do tempo colonial, *Memorias de um sargento de milicias*, tirado depois (1854 e 1855) em dous volumes, que tiveram até hoje successivas edições. Estava o dr. Manuel de Almeida encarregado pelo governo de escrever a *Historia financeira do Brazil* desde os tempos coloniaes, quando, incumbido pela redacção do *Correio Mercantil* de descrever a festa de inauguração do canal de Campos a Macahé, que então se effectuava, a fata-

lidade cortou-lhe o precioso fio da existencia, aos vinte e nove annos apenas de idade, dando-lhe por tumulo o oceano.

O triste acontecimento, que o dever de historiador nos traz a commemorar, está ainda bastante vivo na memoria da população, a que levou o luto e a amargura. E' uma pagina tarjada de negro e das mais sombrias d'entre as que compõem este nosso imperfeito trabalho.

1874—Inaugura-se a linha telegraphica da Estancia (em Sergipe) a Alagoinhas (na Bahia), com a extensão de 155,643 kilometros.

NOVEMBRO—29

1614—La Ravardiere com toda a sua armada deixa a bahia de Guaxinduba (na ilha do Maranhão), em virtude de um armisticio assignado na vespera, com as solemnidades possiveis, entre aquelle chefe da expedição franceza e Jeronymo de Albuquerque (Vide a *ephemeride* de 3).

1646—Morre de repente na villa, hoje cidade do Penedo, no rio de S. Francisco, por ter bebido um copo de agua fria estando suadissimo, o almirante holandez Lichthardt, cujo corpo foi transportado para o Recife e sepultado com grande pompa na primitiva igreja de S. frei Pedro Gonçalves (*Corpo Santo*).

« A companhia das Indias Occidentaes perdeu n'elle um dos seus mais zelosos servidores, e a patria um dos seus mais bravos marinheiros. »

1707—Manda-se dar 400 réis diarios a frei João da Assumpção, franciscano, vindo expressamente da Asia para a Bahia, afim de cuidar da cultura da canella e pimenta da India entre nós.

1753—O governador do estado do Maranhão, Gonçalo Pereira Lobato e Souza, toma posse do seu cargo e exerce-o até 2 de março de 1759, em que é rendido pelo capitão general Manuel Bernardo de Mello e Castro.

Lobato foi o trigesimo terceiro governador d'aquelle estado.

1807—Tendo nomeado a regencia que devia governar o reino na sua ausencia e feito embarcar os archivos, o thesouro, toda a real bibliotheca da Ajuda e os *effeitos mais preciosos da coroa*, embarca o rei D. João VI com sua familia na presente data, para se transportar ao Brazil (Vide a *ephemeride* de 25). Passando a armada real atravez da esquadra ingleza esta saudada com 21 tiros e ganham ambas o alto mar.

A frota portugueza era commandada pelo vice-almirante Manuel da Cunha Souto Maior, que tinha por ajudante general o chefe de divisão Joaquim José Monteiro Soares. O rei chegou á Bahia a 22 de janeiro de 1808 e d'ahi partiu para o Rio de Janeiro a 26 de fevereiro, chegando a 7 de março; mas só desembarcou no dia seguinte (*Vide essas datas*).

A 26 de abril de 1821 (*Vide tambem esta data*) volta a familia real e seu chefe para Portugal. Era então commandante da esquadra o conde de Vianna, e da nau D. João VI, em que ia o rei, o capitão de mar e guerra Joaquim Epiphania da Cunha.

Referindo a partida do rei para o Brazil, acrescenta um conceituado escriptor contemporaneo:

« Este dia é de agonia para o reino portuguez. Os seus habitantes vêm a corte ausentar-se, e o exercito francez, invadindo as gargantas de suas cidades, senhorear-se de Lisboa, a antiga rainha do oceano Atlantico (FLUVIANO). »

1817—Fallece no Rio de Janeiro, na idade de 71 annos, 5 mezes e 2 dias e é sepultado no convento de Santo Antonio com todas as honras devidas ao seu elevado cargo. João Paulo Bezerra, que succedera a 23 de junho d'esse mesmo anno ao conde da Barca na pasta dos negocios da fazenda e interinamente nas dos estrangeiros e da guerra.

1832—E' sancionado o código do pro-

cesso criminal do Brazil de 1.^a entrancia, com a *Disposição provisoria* acerca da administração da justiça civil.

O promotor publico da corte que primeiro o poz em execução foi o conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, que falleceu a 20 de agosto de 1878 no Rio de Janeiro senador pelo Ceará (*Vide esta ultima data*).

1842—Fallece na sua diocese o 13.^o bispo do Maranhão D. Marcos Antonio de Souza, nascido na Bahia a 10 de fevereiro de 1771, como se lê na sua propria campã no presbyterio da cathedral de S. Luiz. Fôra vigario da Victoria na sua provincia natal, deputado ás cortes de Lisboa em 1820 e ás do Rio de Janeiro até 1828.

Sagra-se a 23 de outubro de 1827.

Escolhe-se o D. Pedro I a 12 de outubro de 1826 e confirmara a escolha o papa Leão XII a 23 de junho do anno seguinte. Tornara posse do bispado, por procurador, o cônego José Constantino Gomes de Castro, a 19 de março de 1828 e chegara á diocese a 11 de março de 1830.

1865—Decreto concedendo a medalha do *Riachuelo*.

Ha tambem uma medalha commemorativa da rendição da divisão do exercito do Paraguay que occupava a *villa de Uruguayana*.

NOVEMBRO—30

1539—Chega á Bahia de S. Salvador o capitão-mór Bartholomeu de Vasconcellos, vinda de Lisboa encarregado da expulsão dos francezes da bahia do Rio de Janeiro. Vinha com duas naus auxiliaes Mem de Sá n'essa empresa.

Com effeito, reunidas as forças maritimas de um e outro, sahiram de S. Salvador a 16 de janeiro do anno seguinte e a 21 de fevereiro investiram para a barra do Rio de Janeiro, onde não conseguiram entrar. Sabendo-se porém que dentro d'essa bahia estava uma nau franceza, Mem de Sá manda tomal-a pela

galé *Esaura* (Vide a ephemeride de 15 de março de 1560).

1594—Parte do porto de Dartmouth, na Inglaterra, o corsario *James Lancaster* commandando a expedição que uma companhia de Londres armára para assolar as costas do Brazil, segunda que tivera por objectivo o mesmo fim. O mau exito da primeira, capitaneada por *Thomas Cavendish*, não desanimará os inglezes de fazerem uma nova tentativa.

O cavalheiro *Lancaster* toma pois o commando d'esta, composta de tres navios, tripulados apenas por 275 homens, entre marinheiros e soldados, sendo dois d'estes francezes, naturaes de Dieppe, que já haviam estado no Brazil e sabiam a lingua dos indigenas. *Lancaster* fora educado entre os portuguezes, vivêra com elles como mercador, tendo mesmo servido como soldado; não se pejou todavia de aceitar uma tal incumbencia, commettendo essa traição de tomar armas contra um povo que o receberá no seu seio. Pernambuco foi o local que resolvera investir: no ultimo de março de 1595 surgiu defronte de Olinda, e apesar de ter o governador da capitania fortificado o Recife, não pôde resistir ao impeto com que *Lancaster* lhe accommette as obras dedeeza e as leva de assalto, apoderando-se da povoação com todos os setis armazens, onde se havia recolhido um riquissimo carregamento de mercadorias da India, vindas em um galeão que naufragara pouco antes nas costas de Pernambuco. O Recife compunha-se a esse tempo de umas cem casas apenas. « Obtido aquelle primeiro triumpho, tratou o pirata de embarcar os ricos despojos de que estava de posse, e nisso levou muitos dias, sempre acossado pelos portuguezes, cujas proposições, feitas por diversas vezes, nunca quiz ouvir. »

Vinte e tantos dias aturou esta arruada empreza do filibusteiro inglez, nãrada com bastante minuciosidade na *His-*

toria do Brazil de Roberto Southey (vol. 2.^o da traducção brazileira) e pelo sr. José de Vasconcellos.

« Finalmente a frota ia sair, quando *Lancaster* descobriu os portuguezes em grande numero, protegidos por uma bateria bem collocada, que podia impedir, ou pelo menos demorar a sua saída. Trezentos homens, entre inglezes e francezes (de uma armada de corsarios d'esta ultima nação, commandados por João Vener, que se associára a *Lancaster*), tiveram ordem de rechassar as tropas de Pernambuco e destruir aquella obra; porém estas, abandonando a bateria, attrahiram e envolveram os piratas de tal modo, que poucos escaparam ao seu furor. João Barker, segundo de *Lancaster*, e dous capitães francezes ficaram mortos. Esta derrota apressou a saída de *Lancaster*, que levantou ancora n'essa mesma noite (5 de Maio), e foi levar á Inglaterra o fructo do seu temerario e feliz arrojio. O bom successo d'esta ardua empreza teria feito nascer outras do mesmo genero, se Raleigh não tivesse offerecido a preoccupada imaginação dos aventureiros inglezes a fabula do paiz *El Dorado*, affastando-os assim das costas do Brazil (Abreu e Lima, obra citada). »

« A fabula do *El Dorado*, diz R. Southey, que a Hespanha custou mais sangue e dinheiro do que todas as suas conquistas no novo mundo, serviu agora para desviar do Brazil estes inimigos. »

1635 — Na ponta de Jaraguá, uma légua ao norte da barra das Lagunas (Alagoas), desembarca o socorro vindo para o Brazil nas armadas hespanhola e portugueza, compostas de 30 navios com 1,700 homens, portuguezes, hespanhes e italianos, e doze peças de artilharia, entre grandes e pequenas, e algum material de guerra. Traziam entretanto, pouco mantimento, que apenas chegaria para dous mezes.

Vinham sob as ordens do general hes-

panhol D. Luiz de Roxas e Borja, nomeado para succeder a Mathias de Albuquerque, e traziam tambem Pedro da Silva, o *Duro*, depois conde de S. Lourenço, que tinha de render a Diogo Luiz de Oliveira no governo geral do estado na Bahia.

Era D. Luiz de Roxas portador do titulo de *Dom* e do habito para Antonio Felippe Camarão: « honras bem merecidas por sua fidelidade, á qual de futuro se fizeram ainda maiores mercês acrescenta o marquez de Basto nas suas *Memorias Diarias*. »

1708—Assume o governo da capitania do Rio Grande do Norte André Nogueira da Costa, que rende a Sebastião Nunes Collares e governa até 30 de novembro de 1711.

1711—Salvador Alvares da Silva rende ao precedente ão governo da capitania do Rio Grande do Norte e exerce o cargo até 20 de junho de 1714, em que o occupa o seu successor Domingos Amado.

1753—O ouvidor Francisco de Salles Ribeiro toma posse, por parte da coroa, da capitania da Parahyba do Sul, por compra feita ao seu donatario Martim Corrêa de Sá e Benevides, 4.^o visconde de Asseca.

1822—Chega ás Alagôas a noticia da aclamação de D. Pedro, primeiro imperador, effectuada no Rio de Janeiro a 12 de outubro.

1830—Encerra-se a Assembléa Geral legislativa, notavel pela fusão das duas camaras, facto que se realisa pela primeira vez no Brazil.

1852—Concluido o Hospicio de Pedro II, para alienados, é bemzido na presente data (Vide a *ephemeride* de 5 de dezembro).

1859—Chegam Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz a Maceió, capital da provincia das Alagôas, na excursão que faziam pelo norte do Imperio (Vide as *ephemerides* de 2 e 6 de outubro e de 22 e 24 de novembro).

1867—Em carta d'esta data, escripta no Rio de Janeiro, dirigida ao dr. sr. Luiz Francisco da Veiga e publicada semi-indicação de anno nem de logar, o visconde de Porto Seguro insiste em que sejam de Claudio Manuel da Costa as famosas *Cartas chilenas* e adduz argumentos que parecem valiosos (Vide a *ephemeride* de 2 de setembro de 1744 *in fine*).

DEZEMBRO—I

1640—Revolução de Lisboa, pela qual sacodem os portuguezes o jugo hespanhol que sobre elles pesava havia 60 annos, e acclamam o duque de Bragança D. João, que reinou depois sob o nome de D. João IV. Foi alma d'esta revolução, cujos motivos naturaes e immediatos nasciam da propria e vergonhosa oppressão tão longo tempo soffrida, o dr. João Pinto Ribeiro. Regou-a o sangue de Miguel de Vasconcellos, creatura do conde duque de Oliveas e que, como delegado de He-panha, se tornára odioso aos seus compatriotas. Foi lançado das janellas do paço sobre o terreiro, onde serviu de desafogo do odio popular, e onde depois de crivado de feridas e injurias, mandou D. Gastão Coutinho alugar uns homens do serviço da *Ribeira* para o levarem no esquite da Misericordia. Alli, no titulo das despezas d'esse mez, lançadas no livro competente, está á fl. 14, a seguinte verba:—*De uma mortalha para Miguel de Vasconcellos 600 réis.*

Proclamada a restauração, foi ella successivamente e sem a menor reluctancia abraçada por todo o reino e suas possões no ultramar.

1737—Gomes Freire de Andrada, já governador das capitanias do Rio de Janeiro e Minas Geraes, fôra auctorisado desde 1773, por alvará de 29 de outubro, para substituir a Antonio Luiz de Tavora, conde de Sarzedas, no governo da de S. Paulo, no caso de algum incidente imprevisto. Acontecendo fallecer a 29 de

agosto d'este anno de 1737 aquelle governador. toma Gomes Freire posse do cargo na presente data perante a camara de S. Paulo, e conserva-o até 12 de febreiro de 1739, em que o entrega a D. Luiz de Mascarenhas, depois conde de Alva.

1746—Aporta o 6.º bispo do Rio de Janeiro D. frei Antonio do Desterro Maltheiro á sua diocese (Vide *Ephemeride* de 11).

1786—Chega á sua diocese o bispo de Olinda D. frei Diogo de Jesus Jardim (Vide a *ephemeride* de 22 de agosto).

1822—Coroação do 1.º imperador.

Por decreto d'este dia e para commemorar esse facto é creada e instituida a imperial *Ordem do Cruzeiro*, primeira condecoração americana creada no Brazil. O decreto respectivo é passado pelo ministerio de 16 de janeiro d'esse anno, organizado por José Bonifacio, e que é tambem o primeiro ministerio que teve o Brazil depois de independente.

1861—Fallece na cidade do Rio Janeiro o poeta e romancista Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.

Nascera na cidade de Cabo Frio a 23 de março de 1812.

Diz a respeito do seu merito como escriptor, considerando-o sob a sua dupla face, o douto Innocencio da Silva, no seu *Diccionario bibliographico*:

« Foi Teixeira e Souza um poeta lyrico de muita inspiração, e romancista fecundo e imaginoso. Falleciam-lhe, porém, os dotes da cultura e o merito do estylo, e essas faltas tornavam-se mais sensiveis pela precipitação com que publicava as suas obras.»

Para mais desenvolvido juizo podem-se consultar o *Curso de litteratura* do dr. Fernandes Pinheiro, *Le Brésil litteraire* do dr. Ferdinand Wolf e os *Traços biographicos* de Teixeira e Souza publicados pelo sr. Felix Ferreira.

1683—Em dias de novembro d'este anno retirase para Lisboa o 1º bispo de Olinda

D. Estevão Brioso de Figueiredo, transferido para o bispado do Funchal, depois de cinco annos e sete mezes de episcopado no Brazil. Era clérigo secular e natural de Evora. Fôra nomeado para Pernambuco a 15 de julho de 1677 pelo principe regente D. Pedro II e confirmado por Innocencio XI no mesmo anno.

1865—Em dias d'este mez e anno inaugura-se a linha telegraphica do Pharol a Cabo-Frio, provincia do Rio de Janeiro, com 19,000 kilometros de extensão.

1866 — Em dias d'este mez e anno inauguram-se a linha telegraphica de Iguape (S. Paulo) a Itapitangy (Paraná) com 57,500 kilometros de extensão—e a de S. Sebastião a Santos, provincia de S. Paulo, com a extensão de 103,920 kilometros.

ADDENDA

Novembro—7

1837—Aproveitando-nos da rectificação que nos ministrou o sr. conselheiro Antonio Simões da Silva acerca do que dissemos da revolta da Bahia conhecida com o nome de Sabinada, diremos que era então presidente da provincia o desembargador Francisco de Souza Paraiso, que por essa occasião se ausentou da cidade com o commandante das armas, o chefe de policia e outras auctoridades civis. O commendador Paím, que estava em Santo Amaro, tomou conta da administração publica como presidente interino até que, já travada pouco depois a luta em Pirajá, assumiu o exercicio d'esse cargo o presidente nomeado Antonio Pereira Barreto Pedroso.

Para domar a revolta, que tomára grandes proporções, além do batalhão de policia (permanentes), composto de 600 praças, e o esquadrão de cavallaria, a cuja frente marchou para Pirajá o sr. conselheiro Simões, concorreram algumas forças da tropa de linha e guarda na-

cional, os batalhões de Pernambuco e da Cachoeira, índios da Pedra Branca e paysanos que para esse fim tomaram armas.

A proposito do dr. Sabino, promotor da revolta a que deu o nome, veja-se na *ephemeride* de 2 de junho de 1838 a sentença que contra elle lavrára o dr. Victor de Oliveira, em virtude da decisão do jury que o julgára, *sentença singular*, como a qualifica o *Regenerador* da Bahia, que a transcreve.

NOVEMBRO—23

1826—Desembarca na cidade do Desterro, em Santa Catharina, o imperador D. Pedro I na viagem que então fazia á provincia do Rio-Grande do Sul (Vide a *ephemeride* de 24). A 31 de dezembro volta S. M. para o Rio de Janeiro.

DEZEMBRO—2

1631—Parte do Recife uma expedição hollandeza com o fim de se apossar da Parahyba, de cuja situação tinha o Conselho Politico tido noticia por um des- sertor.

Um dos motivos do incendio de Olinda (21 de novembro) tinha sido o concentrarem as suas forças e atacarem um ponto nosso fortificado, o que em todo o caso seria uma diversão á nossa gente, de quem receiavam a cada momento um ataque, e o escolhido fóra a Parahyba, para onde partiram 1,600 soldados em quinze navios bem municionados, sob o commando do coronel Stein Callenfels.

Governava aquella capitania o capitão-mór Antonio de Albuquerque Maranhão, filho de Jeronymo de Albuquerque, o conquistador do Maranhão, e a cidade, cujo nome official era Phillipéa, em honra a Phillippe II, que lhe dera o predicamento de cidade, continha então cerca de 500 habitantes. A entrada da barra era defendida pelo forte do Cabedello, commandado pelo velho militar João de Mattos Cardoso, tendo sob suas ordens 60 ho-

mens de guarnição e 160 que de Pernambuco trouxera Mathias de Albuquerque Maranhão (Vide a *ephem.* de 5).

1645 — João Tavares, natural de Pernambuco, e um outro tentam durante a noite incendiar os navios hollandezes surtos no porto do Recife, e a não ser a vigilancia e acertadas providencias do almirante Lichtardt, surtiria o desejado resultado a ousada tentativa dos dous corajosos pernambucanos, que haviam lançado fogo por meio de machas inflammaveis a duas das maiores embarcações hollandezas. Ainda assim ardeu totalmente uma d'ellas e ficou outra muito damnificada.

Pelos fins d'esse anno houve na Parahyba (do Norte), uma epidemia mortifera, desconhecida para os cirurgiões da época e que fez consideravel numero de victimas no campo dos insurgentes (isto é, dos que se haviam levantado contra o dominio hollandez). Começava por uma pronunciada dyspnea, a que se seguia a dor de lado característica das pleurazias. Mat va em poucas horas e atacava indistinctamente a todos, qualquer que fosse a sua classe e raça. O meio que mais curas deu foram sangrias copiosas.

1808—Carta régia ao governador da capitania do Espirito Santo, ordenando que promova a navegação do Rio Doce; procurando pela persuasão ou pela força sujeitar os *botocudos* que assolam aquella região e fazendo abrir estradas pelos sertões, para communicação com a capitania de Minas Geraes.

1811—Alvará creando a comarca de Itu, comprehendidas as villas do sul e a de S Carlos (Campinas), Mogyimirim e Porto Feliz.

1817—Fallece no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro o franciscano frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, no seculo Antonio de Mello Freitas, nascido na então villa de Taubaté, capitania

de S. Paulo, não o dizem quando nem Inpocencio da Silva no seu *Diccionario*, nem o sr. dr. José Tito Nabuco de Araujo na biographia que leu no Instituto e sabiu á lume no tomo XL, 1.º trimestre da sua revista. O sr. Azevedo Marques, porém, nos seus citados *Apontamentos* o diz nascido a 1 de novembro de 1762.

Frei Rodovalho mereceu a fama de orador sagrado eloquente, philosopho profundo e escriptor consummado, titulos que alcançou pelo seu proprio merecimento e constante devotamento ao trabalho.

D. João VI, que já o havia feito pré-gador regio, nomeou-o a 25 de abril de 1810 bispo de Angola, nomeação que o erudito e modesto franciscano resignou em 1812.

1822—Coroação do primeiro imperador, acclamado no dia 12 de outubro; fica pôr esse acto definitivamente firmada a independencia nacional.

1825—Nasce no Rio de Janeiro o actual imperador do Brazil, o sr. D. Pedro II.

Subiu ao throno a 7 de abril de 1831 pela abdicação de seu pae, o fundador do Imperio, e foi declarado *maior*, para entrar no exercicio das suas funcções, a 23 de julho de 1840 pela assembléa geral legislativa. Sagrou-se e coroou-se a 18 de julho de 1841. Casou por procuração com a Sra. D. Thereza Christina Maria, princeza das Duas Sicilias, a 30 de maio de 1843, e a 4 de setembro do mesmo anno recebeu as benções nupciaes.

1837—Creação do imperial collegio de Pedro II.

1852—Ouve-se na cidade do Aracaty, de 1 para as 2 horas da tarde, um grande estrondo, acompanhado de um brando tremor de terra, que se augmentou para os lados de S. Bernardo, fazendo fender o solo em alguns logares.

A noticia d'este acontecimento é dada pelo presidente então do Ceará, Dr. Vilela Tavares.

1853—Fallece no Rio de Janeiro o marechal Francisco de Lima e Silva, regente que fora do Imperio de 1831 a 1835 e senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido pelo regente Feijó a 16 de março de 1837, e tomára assento a 8 de maio. Nasçera na cidade do Rio de Janeiro a 5 de julho de 1785.

Deu-se com o regente Lima e Silva e seu filho o duque de Caxias um facto que nunca mais se repetiu no Brazil: o pae e o filho foram ambos, durante oito annos, conjunctamente senadores do Imperio.

1858—Fallece no Rio de Janeiro frei Francisco de Montalverne (Vide a *ephe-meride* de 9 de agosto de 1784).

— Lança-se a pedra fundamental da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, na praça da Acclamação.

1861—Inaugura-se na cidade do Rio de Janeiro a primeira Exposição Nacional que se effectua no Brazil, ordenada pelo decreto de 17 de julho d'esse anno.

A commissão que a dirigiu e levou a effeito tinha por presidente o marquê de Abrantes e fora nomeada pelo decreto acima mencionado. A exposição realisou-se no edificio da Escola Polytechnica, então Escola Central.

Foi essa a primeira cerimonia publica a que assistem as princezas sra. D. Izabel e D. Leopoldina.

A exposição encerrou-se a 16 de janeiro do anno seguinte.

— Abertura solemne da linha terminal do canal de Campos a Macahé, provincia do Rio de Janeiro. Preside á festa o venerando visconde de Araruama, o mais entusiasta e tenaz propugnador d'essa obra, que daria como via de communicação mais vantajosos resultados do que os que deff na realidade, si o mau fado que persegue a mór parte das nossas obras publicas não a tivesse para logo condemnado a inutilisar-se por si mesma.

1863—Fallece o conselheiro José Paulo de Figueiroa Nabuco de Araujo, ministro

do supremo tribunal de justiça desde 1832.

1869 — Inaugura-se a linha telegraphica de Macahé a Quissamã, com 19.000 kilometros de extensão, e a sua prolongação a Campos dos Goytacazes, com 96.000 kilometros. Fica assim aquella importante cidade da provincia do Rio de Janeiro ligada á Córte por esse meio de communicação instantanea.

— Funda-se o Instituto archeologico alagoano. No mesmo dia crea o presidente da provincia sr. dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior a Caixa de beneficencia dos orphãos desvallidas da provincia.

1870—Inaugura-se a linha telegraphica de Morretes, na provincia do Paraná, a Joinville, na de Santa Catharina, com 104.000 kilometros de extensão.

1873—Inaugura-se a linha telegraphica de S. Lourenço a Cangussú (Rio Grande do Sul), na extensão de 145 kilometros.

— Inaugura-se a de Barreiros (Pernambuco) a Porto-Calvo (Alagóas), na extensão de kilometros 36,225.

1875—Fallêce em Pernambuco o visconde de Camaragibe, Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nascido n'aquella provincia a 19 de abril de 1806.

Aprendidos os estudos de humanidades na sua provincia natal, partira Cavalcanti para Coimbra em 1821 e alli cursára dous annos a respectiva universidade, passando-se depois para a de Gœttingue na Allemanha, onde se formou em direito em 1827.

De volta em 1830 ao Brazil, foi nomeado lente da academia juridica de S. Paulo, logar que desempenhou na de Olinda, para a qual fôra removido. Nesta exerceu o magisterio superior, até jubilar-se, sem perceber vencimento algum. Por occasião da reforma de 1854, que transferiu para o Recife a sêde d'aquella Faculdade, foi o dr. Cavalcanti nomeado

seu director; preencheu esse cargo até o mez anterior ao do seu fallecimento.

Em seis legislaturas representou a sua provincia na camara temporaria, em cuja presidencia se achava, em 1869, quando foi escolhido a 25 de maio senador pela referida provincia, em que era elle o chefe incontestado da sua parcialidade politica, o partido conservador.

Jaz no cemiterio publico da Boa-Vista, no Recife.

1879—Inauguração da estação telegraphica do Rio Formoso, entre Barreiros e o Recife, em Pernambuco.

DEZEMBRO — 3

1530 — Parte de Lisboa a armada destinada a guardar as costas do Brazil e da qual era capitão-mór Martim Affonso de Souza (Vide a *ephemeride* de 20 de novembro).

Determina-se D. João III a mandal-a á terra da Vera Cruz pela noticia das explorações de Sebastião Caboto e Diogo Garcia no Rio da Prata, e das tentativas dos francezes para se estabelecerem em Pernambuco e na Bahia: esse receio fê-lo resolver-se a colonisal-a, tomando inteira posse d'ella e fazendo respeitar o seu pendão por estes mares.

1615—Depois da expulsão dos francezes de La Ravardière, que occupavam o Maranhão, Alexandre de Moura, em virtude dos poderes que trouxera da côrte de Madrid, nomeára Francisco Caldeira Castello Branco capitão-mór de uma expedição encarregada de explorar, conquistar e povoar o Amazonas e de estabelecer alli os direitos da corôa de Portugal. Caldeira dera principio á sua incumbencia com duzentos homens e tres pequenos navios.

Na presente data chega elle á margem oriental do rio Mojú com a sua expedição e lança os fundamentos da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, capital da capitania d'este nome. As obras começaram pela construcção de

um forte de madeira á mais de seis leguas da foz d'aquelle rio, que Caldeira tomára pelo Amazonas.

Diversas nações gentílicas, e particularmente os *tupinambás* e *maués*, oppuzeram-se ao estabelecimento d'essa colonia, instigados pelos hollandezes e por alguns francezes e inglezes que tinham penetrado no Amazonas. Caldeira, porém, soube grangear-lhes a amizade, a ponto d'elles proprios o coadjuvarem na construção da fortaleza.

Como tinham os hollandezes fundado ao norte do grande rio algumas feitorias, onde faziam proveitoso commercio com os naturaes, mandou Caldeira o alferes Pedro Teixeira para destruil-as, indo por terra até o Maranhão. Este levou ao cabo a sua difficil empreza, subjugando os indigenas de Caeté e tomando posse d'aquelle districto, que foi depois uma das dependencias mais importantes do Pará. Quando chegou a S. Luiz, foi Teixeira recebido com tanto pasmo quanta alegria. Voltou depois por mar, tomando e incendiando um navio hollandez, cuja artilharia salvou e trouxe para Belém.

1624 — D. Francisco de Moura Rolim, decimo-quarto governador geral do Brazil, natural de Pernambuco, oriundo das principaes familias nobres d'aquella capitania e senhor da ilha Graciosa, por serviços prestados em Flandres e na India, toma posse do seu cargo n'esta data, recebendo-o de Francisco Nunes Marinho, mandado pouco mais de dois mezes antes por Mathias de Albuquerque, para substituir o bispo D. Marcos e com poderes para estender o seu mando a Sergipe, Ilhéus e Porto Seguro.

D. Francisco de Moura trazia o titulo de *capitão mór do Reconcao* e era portador de promessas de um consideravel soccorro, fornecido não só por Portugal, como pelos demais est. dos subordinados ao mesmo sceptro, incluindo o reino de Napoles.

1734 — Provisão régia ordenando ao

governador e capitão-general de S. Paulo que convoque uma junta e a encarregue de estudar e propor a fórma que se deve observar na conservação, augmento e estabilidade das minas de Goyaz. Essa junta reuniu-se com effeito a 25 de abril do anno seguinte no palacio e em presença do capitão-general conde de Sarzedas, e compoz-se de um numero pessoal de que dá relação o sr. Azevedo Marques nos seus citados *Aponiamentos*, e deliberou, entre outras medidas de secundaria importancia, o seguinte:

1.º Que só houvesse aberto para as minas o caminho de S. Paulo;

2.º Que se prohibisse o curso da moeda cunhada;

3.º Que se transferisse para o arrayal da *Meia-Ponte* a casa de fundição de S. Paulo;

4.º Que se fundassem duas villas, uma d'aquelle arraial e outra de *Sant'Anna*;

5.º Que se creassem capitánias e governos separados em Goyaz e Matto-Grosso.

1769 — Bando mandado publicar em toda a capitania de S. Paulo pelo governador D. Luiz Antonio de Sousa Botelho, ordenando a prisão, com castigo de açoites por tres dias nos pelourinhos, a todos os soldados que a 17 de dezembro do anno anterior se tinham amotinado no presidio de *Iguatemy* e desertado, em numero de 33, fujindo em canoas d'aquelle presidio.

1831—Officio do padre Diogo Antonio Feijó, ministro dos negocios da justiça, dirigido ao nuncio apostolico no Rio de Janeiro, auctorisando-o a exercer para com as ordens religiosas a jurisdicção espirital e canonica necessaria para reformar os estatutos e regulamentos de algumas d'ellas, que não estejam em harmonia com as circumstancias dos tempos modernos, destruindo os abusos n'ellas introduzidos.

1852—Inaugura-se oficialmente o Hospicio de Pedro II, destinado a alienados e

começado a construir-se a 7 de Setembro de 1842 (Vide a *ephemeride* de 5).

1860—Fallece em Pariz o dr. Caetano Lopes de Moura, auctor das *Harmonias da Natureza*, traductor do *Diccionario Geographico do Imperio do Brazil* de Milliet de Saint-Adolphe, de muitas das novellas de Walter Scott e de varias outras obras orthodoxas e de educação. Nasceu na Bahia em 1789.

Depois de ter servido no exercito portuguez como cirurgião durante a guerra peninsular, fôra residir em Pariz e ali se doutorára em medicina. Pela pressa com que trabalhava para acudir ás necessidades da vida, nem sempre pôde dar a ultima de mão a seus escriptos, até que lhe foi em auxilio o imperador D. Pedro II, concedendo-lhe uma pensão do imperio. O bolsinho nos seus derradeiros é mais pesado annos de existência.

DEZEMBRO—4

1551—Parte de Lisboa, com os sacerdotes que deviam fundar a primeira cathedral do Brazil, D. Pedro Fernandes-Sardinha, seu primeiro bispo (Vide a *ephemeride* de 22 de junho de 1552).

1559—Chega á Bahia D. Pedro Leitão, 2º bispo do Brazil, confirmado n'essa dignidade por Paulo IV, papa (Vide a *ephemeride* de 9).

1735—Escriptura de venda passada pelo tenente João Gonçalves da Silva ao syndico o coronel João da Costa Monteiro, de um terreno na Boa-Vista, em Pernambuco, pela quantia de 1:000\$, para se construir nelle o hospicio intitulado de Jerusalem, dos esmoleres dos Santos Logares, sob a invocação de S. João Baptista. Edificado n'esse mesmo anno, permaneceram no dito hospicio os padres d'essa ordem até que, dispensados os seus serviços, o governo chamou-o a si e converteu-o em quartel, como existe hoje.

1757—Toma posse do governo da capi-

tania do Rio-Grande do Norte João Coutinho de Bragança.

Neste anno de 1757 e no seguinte, as capitánias do Rio de Janeiro e Minas-Geraes soffrem diversas incursões dos selvagens Goytacazes e Botocudos. O zelo porém e actividade do padre Angelo Pessanha conseguem atalhar a guerra barbara em que andavam aquelles indios e os portuguezes, concluindo um tratado de alliança entre os Goytacazes e os portuguezes de Minas. Esse tratado foi de tal modo respeitado por aquelles selvagens que, quando em 1767 os Botocudos accometeram de todos os lados o territorio de Minas Geraes, no tempo do governo de Luiz Diogo Lobo da Silva, aquelle illustre padre campista chamou os Goytacazes em auxilio dos Mineiros e elles, não sómente correram em defeza dos seus alliados, como cahiram sobre os Botocudos, fizeram nelles grande destroço e obrigaram-os a retirar-se para além do Rio Doce.

1810—Carta regia do príncipe regente D. João VI, creando no Rio de Janeiro uma *Academia militar* para o ensino das sciencias mathematicas, physica, chimica, metallurgia, história natural; e das sciencias militares, fortificação, artilharia e tactiva.

Essa academia deve a sua existência ao estadista D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois conde de Linhares, que foi o proprio que traçou o plano para ella.

Foi ampliada depois, por decreto do mesmo rei de 2 de dezembro de 1818, mas só teve estatutos pelo decreto de 23 de fevereiro de 1835, alterado pelo de 14 de janeiro de 1839 e resoluções de 22 de janeiro e 22 de fevereiro do mesmo anno. Em 1842 soffreu reforma e foram approvados os novos estatutos pelo decreto de 9 de março.

— Começa a funcionar a fabrica de ferro de S. João de Ipanema, constitu-

DEZEMBRO 5

da em uma empresa de 60 acções de 800\$ cada uma, das quaes 47 foram tomadas por particulares, e 13 pelo príncipe regente D. João, que lhe mandou também entregar 85 escravos, dos que haviam sido da extinta Companhia de Jesus. Nessa occasião creou-se igualmente uma companhia de operarios estrangeiros sob a direcção do sueco Hedeberg. (Vide a *ephemeride* de 27 de fevereiro de 1814).

1816—Carta régia approvando o auto de fixação de limites entre a capitania do Espirito Santo e a de Minas Geraes, lavrado a 8 de outubro de 1800.

1833—Fallece na Bahia uma das netas de Paraguassú e Diogo Alvares, segundo a linha de successão de que tracta Accioli nas suas *Memorias Historicas e politicas da provincia da Bahia*, 1835, vol. I. pag. 53.

1824—Jura-se na capital do Ceará o projecto de constituição offerecido pelo primeiro imperador.

1839—A commissão respectiva da Assembléa provincial das Alagoas, composta dos deputados dr. Francisco Pereira Freire, dr. Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, dr. Ignacio Vieira de Barros Cajueiro, dr. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud (*vencido*) e Franciseo Elias Pereira, apresenta o projecto erigindo em cidade e capital da provincia a villa de Maceió. O decreto convertido em lei foi publicado no dia 9.

1840—Fallece o senador pelo Ceará João Antonio Rodrigues de Carvalho, escolhido a 22 de janeiro de 1826 pelo 1.º imperador. Tomou assento no senado a 4 de maio do mesmo anno.

1879—Fallece na cidade de Campos o visconde de Itabapoana, Luiz Antonio de Siqueira, na idade de 83 annos.

Era um dos mais importantes fazendeiros d'aquelle municipio e membro proeminente do partido conservador.

1652 — Recebe do senado da camara do Pará a competente investidura o seu primeiro capitão-mór governador (depois de separado do Estado do Maranhão) Ignacio do Rego Barros (BAENA, *Eras do Pará*).

Este governador falleceu a 24 de março de 1654, e a 30 do mesmo mez e anno succedeu-lhe no cargo o capitão-mór Pedro Corrêa, que não chegou a completar 6 mezes de governo.

1697 — D. João Franco de Oliveira, 4.º arcebispo do Brazil, chega á cidade de S. Salvador da Bahia e começa a exercer o seu cargo (Vide a *ephemeride* de 28 de agosto).

Foi neste mesmo anno de 1697 que se conseguiu a destruição do famoso mocambo de negros fugidos, denominado *Republica dos Palmares*, fundada na serra da Barriga, capitania das Alagoas.

Rocha Pitta e Brito Freire referem que este formidavel valhaçouto de escravos, que aturou por mais de meio seculo, chegou a contar de vinte a trinta mil habitantes. Caetano de Mello e Casiro, governador de Pernambuco, de accordo com D. João de Lencastro, governador geral do Estado, fez marchar para aquelle ponto uma columna de infantaria de sete mil homens, que foram victoriosamente repellidos pelos negros; chegando porém a artilharia e á custa de um rigoroso assedio, renderam-se os sitiados á fome e aos primeiros tiros de canhão. «Quasi todos os homens preferiram a morte á escravidão, os meninos e mulheres foram vendidos; extinguiram-se até as proprias ruinas da povoação, e só resta hoje dos *Palmares* a memoria dos seus celebres habitantes.» (*Synopsis e Datas celebres*).

1773—Fallece no Rio de Janeiro o 6.º bispo d'essa diocese D. frei Antonio do Desterro Malheiro. (Vide a *ephem. de 11*),

09.º Lispo de Pernambuco D. Francisco de Assumpção e Brito toma posse do governo da sua diocese.

Era natural do bispado de Marianna, capitania de Minas-Geraes, e eremita de Santo Agostinho.

Eleito no reinado de D. José e confirmado por bulla de Clemente XIV de 15 de março de 1772, nunca veio ao seu bispado, do qual tomou posse por procuradores, que governaram até á chegada do seu successor, por ter elle sido elevado á dignidade de arcebispo de Goa, na India, tomando o pallio a 30 de dezembro de 1774. Tambem se suppõe que não foi ao seu arcebispado e falleceu em Lisboa.

1822—Succede ao governo provisório, organizado na Cachoeira a 6 de setembro (*Vide essa data*) para administrar a Bahia, a junta creada por carta imperial da presente data. Compoz-se do seguinte pessoal: Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque (foi depois barão de Jaguaripe) presidente; o sr. dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos (que é hoje visconde de Monserrat), secretario; vogaes Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão (depois l.º barão de S. Francisco); José Joaquim Muniz Barreto de Aragão (posteriormente barão de Itaporocas); Antonio Augusto da Silva (depois desembargador da Relação da Bahia); Manuel Gonçalves Maia Bittencourt e coronel Felisberto Gomes Caldeira.

1833—E' assaltada pela gentilha a casa da *Sociedade Militar* no Rio de Janeiro. São invadidas algumas typographias, arrojados os prelos á rua, e quebradas as vidraças de varias casas de pessoas importantes da cidade, commettendo-se além d'isso mortes e ferimentos em pessoas innocentes, que foram encontradas pelas ruas (*Vide a ephemeride* de 15).

1845—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, Antonio Carlos Ribeiro de An-

drada Machado e Silva, e é sepultado no mosteiro de S. Bento.

Nascera a 1 de novembro de 1773, na cidade então villa. de Santos.

« Este varão preclaro reuniu a virtudes eminentes uma illustração colossal, e distinguu-se especialmente pela eloquencia parlamentar de que era dotado em subido grau. Prestou á patria serviços grandiosos como cidadão. Formado em direito pela universidade de Coimbra, deputado ás côrtes constituintes portuguezas em 1821, e depois da independencia, ministro de estado, senador do imperio, do conselho de Sua Magestade, condecorado com diversas ordens militares, membro honorario do Instituto Historico do Brazil, etc., Traduziu diversas obras, do inglez para a lingua portugueza. »

Na trindade admiravel denominada os Irmãos Andradas, já M. de A. Porto Alegre o disse na linguagem varonil com que elle sabe externar o seu pensamento nas cousas da patria, *José Bonifacio representava a sciencia, Martim Francisco a administração e Antonio Carlos a eloquencia*, e as qualidades pessoas de cada um d'elles completavam as dos outros dous, sendo todavia cada um d'elles uma potencia e um colosso por si mesmo.

« Patriotismo ardente, provado nas lutas do despotismo; character romano, temperado nas provações do infortunio; coragem civica levada até o heroismo; consciencia nobre e orgulhosa do seu merecimento; alma vulcanica, exaltada pela perspectiva da gloria; tudo concorreu para tornar Antonio Carlos o homem do povo, o tribuno gigante de nossas liberdades. Sua imaginação rica e fecunda, sua variada e brilhante erudição, a energica vivacidade da sua expressão, seu mesmo busto magestosamente talhado — illuminado pe o raio de um pensamento viril,—tudo assegurou á sua palavra essa omnipotencia gran-

diosa, que força as conyicções e arrastra os espiritos. Os talentos da eloquencia brilhavam-lhe na fronte sulcada pelo infortunio, e cada debate era um trophéo, cada discurso um louro que ajuntava á sua corôa de orador. Sua palavra auctorizada dominava as discussões e intervinha para decidir o pleito, como o raio rebenta entre trevas para desfazer a tempestade e serenar o horizonte. Quando occupava a tribuna, suas palavras incendiadas pelo enthusiasmo, rebentavam em borbotões e vasavam-se nos moldes de uma eloquencia animada no fogo sagrado do patriotismo. Dir-se-hia que ellas levavam consigo a scintella, que lhe ardia no cerebro (Barão de Homem de Mello, *Esboços biographicos*).

Tal foi a mascula personalidade que a patria perdeu na presente data e cujo nome glorioso e immaculado refulge na nossa historia politica como um symbolo augusto, digno da admiração e do respeito da mais remota posteridade.

Para dar os ultimos traços e os mais accentuados ainda, si é possível, á veneranda physionomia d'este eminente concidadão, que tão alto soube levantar o nome brasileiro, passamos a nossa modesta penna ao barão de S. Angelo:

« Novo Socrates, ungiu seus labios com os dictames sagrados da sciencia, e entre a morte e a liberdade, entre o patibulo e a esperança, senhoreando todos os azares, jámais vergou seu animo ante os horrores de um futuro ameaçador. Alli, no logar do crime, n'aquelles muros ennegrecidos pelo halito das blasphemias dos condemnados, por mãos conspiradas de sangue, pelo roçar de corpos impuros; alli, placido, resignado, abriu de seu cerebro os cofres do seu engenho, pousou em seus labios o cryio de sua palavra luminosa, e instruiu seus socios de desgraça no estudo das linguas, da historia e das sciencias sociaes e philosophicas. Homens até alli votados á servidão sahiram do carcere instruidos,

purificados e capazes de se aperfeiçoarem nas sciencias e no magisterio... Este facto é tão sublime, eleva tão alto o caracter brasileiro, que occupará sem duvida a musa dos futuros engenhos e os pinceis dos nossos vindouros artistas (*Revista do Instituto*, tomo IV da 2ª serie).

Refere-se Porto Alegre á prisão de Antonio Carlos nos carcereiros da Bahia, onde jazeu por quatro annos, pela sua participacão (não todavia sufficientemente comprovada) no movimento revolucionario de 1817 em Pernambuco e do quaes sahiu eleito pela sua provincia nas tal á constituinte portugueza, onde foi de uma audacia, de uma independencia de caracter e de uma eloquencia verdadeiramente heroicas e excepcionaes, que farão honra em todo o tempo ao orgulho nacional.

Veja-se a biographia que d'este grande patriota publicou o *Anuario do Brazil* para 1843, redigido pelo dr. Sigaud.

Senador pela provincia de Pernambuco a 29 de maio do mesmo anno de 1845, tomára assento a 6 de julho: pouco tempo, apenas cinco mezes, como se vê, exerceu esse cargo.

1852—E' solemnizada com pomposa festa a abertura do Hospicio de Pedro II aos infelizes a que era destinado. A sua 1ª pedra fôra lançada a 7 de setembro de 1842 (*Vide essa data*).

Benizado a 30 de novembro, já concluido, fôra inaugurado officialmente a 3 do corrente.

A solemnidade da sua abertura aos alienados vem descripta no *Almanak Laemmert para 1853*, supplemento, de pp. 65 a 67.

1857—O exercito brasileiro atravessa o rio Paraguay e desemborca em Santo Antonio (*Campanha do Paraguay*).

DEZEMBRO—5

1591—D. Luiza Grinalda, governadora da capitania do Espirito-Santo, e seu

adjunto o capitão Miguel de Azevedo, e os officiaes da villa da Victoria, assignam carta de doação que da igreja de N. S. da Penha fazem á ordem e custodia dos frades menores capuchos da provincia de Portugal, da ordem de S. Francisco.

1745—Bulla — *Candor lucis eternæ* — de Benedicto XIV, creando os bispados de Marianna e de S. Paulo, e instituindo as prelazias de Goyaz e de Cuyabá, a instancias de el-rei D. João V.

A primitiva jurisdicção da diocese de S. Paulo abrangia os territorios da colonia do Sacramento, Rio-Grande do Sul e Santa Catharina, que foram depois desannexados por carta regia de 29 de Novembro de 1749. Actualmente (1880) além dos territorios das provincias de S. Paulo e Paraná, comprehende tambem a parte meridional da de Minas-Geraes.

A diocese de Marianna desmembrou-se em 1853, por decreto da assembléa geral de 10 de Agosto, do territorio do bispado diamantino, confirmado pela bulla do Santo Padre Pio IX de 6 de junho de 1854, e que começa — *Gravissimum sollicitudinis*.

1773—Fallece na sua diocese o bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Antonio do Desterro Malheiro, com 79 annos, 5 mezes e 22 dias de idade e 29 de episcopado, além dos seis em que occupára a séde de Angola.

Tendo D. Frei João da Cruz desistido do bispado, foi escolhido para o seu lugar o Bispo de Angola, (S. Paulo de Loanda) D. Frei Antonio do Desterro.

Nascêra este prelado em Vianna de Lima (Portugal) a 13 de junho de 1694. Antonio Reinão era o seu nome de familia. Deixando seus paes e dezeseite irmãos que tinha, abraçára aos 15 annos de idade o estado religioso, entrando para a ordem de S. Bento, cuja regra professou a 25 de janeiro de 1711. Era o 17.º bispo de Loanda, quando veio ser o 6.º do Rio de

Janeiro. Fôra confirmado neste ultimo cargo por Bulla do papa Benedicto XIV, passada aos 18 dias das kalendas de janeiro de 1743 (e não 1745, como inadverfidamente o dá o *Roteiro dos Bispados*), data latina, que Abreu e Lima converte em 15 de dezembro de 1745, e o sr. senador Candido Mendes de Almeida, no seu *Direito Civil* (pag. 560 da 2ª parte) em 18 d'aquelle mez e anno, e que nos Parecez dever entender-se por—14 de dezembro de 1745.

Tomou posse da mitra fluminense, por procurador, a 11 de dezembro de 1746 (e não de 1741, como o dá no seu *catalogo* o visconde de Porto Seguro), tendo aportado á diocese a 1 do mesmo mez e anno, segundo o auctor do *Roteiro dos Bispados*. No opusculo porém de Luiz Antonio Rosado da Cunha acêra da entrada do bispo na cidade do Rio de Janeiro, opusculo que a Bibliothec Nacional possui na colleção Barbosa Machado, diz-se que esta solemnidade se effectuára no 1º dia do anno de 1747. Fica assim restabelecida e verificada esta data, que anda menos conforme á verdade em muitos dos escriptores que têm tratado d'essas cousas.

O seu cadaver, que fôra embalsamado, jaz no claustro do mosteiro de S. Bento, como em testamento pedira, e na portaria do collegio da Estrella, em Lisboa, ha um retrato seu de corpo inteiro, tirado em 1775 (naturalmente por copia de algum outro.) No epitaphio da sua campa declara-se que fallecêra *Nonis Decembri*.

Deixou á mitra a sua quinta do Rio Comprido:

« O bom uso da dignidade episcopal, diz monsenhor Pizarro nas suas *Memorias*, grangeára a favor d'este prelado os elogios, entre outros, de mestre dos bispados do seu seculo. (Tomo V, pag. 20.) »

Teve este bispo os dous seguintes coadjutores, nomeados para o auxiliarem

na gestão da diocese, mas nenhum dos quaes viu a isso.

1.º—D. Vicente da Gama Leal, bispo titular de *Hetolonia*, que preferiu ficar no reino empregado como deão na capella ducal de Villa Viçosa.

2.º—D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, nomeado bispo titular de *Tipaza*, o qual, quando chegou ao Rio de Janeiro, a 15 de abril de 1774, já achou morto o diocesano e foi o seu successor.

1833—Fallece o senador, por Pernambuco Joé Ignacio Borges, escolhido pelo 1.º imperador na organização do senado, isto é, a 22 de janeiro de 1826. A 4 de maio tomára posse da sua cadeira.

1861—Ataque á praça oriental de Paysandú, levado pelas forças navaes brazileiras unidas ás do general D. Venancio Flores.

1868—Combate de Itororó, dirigido pelo marquês, posteriormente duque de Caxias (*Campanha do Paraguay*).

Horrivel foi a mortandade em nossas fleiras: o tenente coronel Gabriel de Souza Guedes, o major Felix, o tenente coronel Azvedo, José Lopes de Barros, commandante do 13.º, Eduardo Emiliano da Fonseca, major commandante do 46.º, de uma familia de leões, morrem á frente das forças que levam á victoria com o maior denodo. Tive-nol-a, mas á custa do precioso sangue de tantos bravos. A nossa perda excedeu á do inimigo.

DEZEMBRO—7

1697—Carta regia ordenando que se não concedam sesmarias de mais de tres leguas de fundo com uma de testada, porque é somente o que uma pessoa póde cultivar, pois o mais é impedir que outros povóem.

Continúa neste anno Bartholomen Bueno de sequeira as explorações começadas por seu cunhado Antonio Rodrigues de Arzão nos sertões de Caheté, conseguindo

extrahir grande porção de ouro. Foi assim que tiveram começo e se desenvolveram os arraiaes que constituem hoje as povoações de Marianna, Ouro-Preto, Caheté, Pitanguy, S. José e outras em Minas Geraes.

1761—O reverendo Antonio Teixeira de Lima, achando-se como visitador na então villa do Penedo, julga legal o patrimonio instituido pelo capitão José Gonçalo Garcia Reis para a fundação da capella de Nossa Senhora da Corrente daquelle villa.

1821—E' preso na cidade do Rio de Janeiro e recolhido á fortaleza de Santa Cruz o padre, depois conego, Januario da Cunha Barbosa, de volta de Minas Geraes, onde o Jevara (diz *Fluviano*) a necessida-le de fazer acclamar o imperador D. Pedro I naquella provincia.

1822—Carta do imperador D. Pedro I, referendada por José Bonifacio de Andrada e Silva, dirigida ao presidente e deputado do governo provisório das Alagoas, ordenando que os eleitores parochiaes, congregados nas cabeças do districto, segundo o decreto de 3 de junho e instrucções a elle annexas, passem a nomear um governo provisório, composto de um presidente, um secretario e cinco membros, ao qual ficará pertencendo a auctoridade e jurisdicção civil, economica administrativa e judicial da provincia, que exerceria como delegação do poder executivo, segundo as leis vigentes.

1830—Decreto imperial mandando crear na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, um jardim botânico.

Esse decreto nunca foi executado.

1844—Chega a Maceió o novo presidente da provincia, Caetano Maria Lopes Gama, que toma posse a 9.

Apenas empossado, entregam os sediciosos as armas e o presidente, que os havia amnistiado, recebe dos chefes d'elles uma representação, protestando-lhe obediencia e acatamento. Fica assim resta-

belecida a tranquillidade na provincia das Alagoás. (Vide a *ephemeride* de 8).

1848—Fallece em Lisboa, no *Hotel de France*, estabelecido no cães do Sudré, Luiz Carlos Martins Panna, o creador da comedia nacional, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1815.

Para mais minuciosas e aproveitaveis informações acerca da vida d'este formoso talento nacional e das suas composições theatraes, consulte-se a opulenta memoria que a seu respeito publicou o Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga no vol. XL da *Revista trimestral do Instituto Historico*, IV trimestre.

1866 — Decreto imperial abrindo o rio S. Francisco á navegação dos navios mercantes de todas as nações. Presidia então a provincia José Martins Pereira de Alencastre, 34.^a na ordem chronologica dos seus presidentes effectivos.

1868—Chegada da princeza imperial e consorte á cidade de Guaratinguetá.

Um anno depois, dia por dia, chega á capital da provincia (S. Paulo) o principe D. Felipe, filho da princeza D. Januaria, condessa d'Aquilla.

1870—Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, nascido em Pernambuco em 1811 e auctor da memoria historia-politica *Apreciação da revolta praieira em Pernambuco*, publicada no Rio de Janeiro em 1849.

Em 1836, na primeira legislatura da assembléa provincial de Pernambuco, revelou-se logo um orador de merecimento.

Foi deputado pela sua provincia á Assembléa geral na legislatura de 1838 a 1841, na de 1843 a 1844, que se encerrou por dissolução, na de 1845 a 1848, terminando esta ultima sessão pelo adiamento das camaras.

Com o deputado Nunes Machado tomou parte activissima na revolução de que foi o historiador, si bem que apaixonado, esclarecido.

DEZEMBRO — 8

1622—D. Marcos Teixeira, 5.^o bispo do Brazil, toma posse do seu cargo. (Vide *ephemeride* de 8 de outubro de 1624).

1655—Presta a homenagem do estylo e toma posse do governo do Pará o seu primeiro capitão-mór o sargento-mór Luiz Pimenta de Moraes, nomeado pelo capitão-general governador do Estado. (*Eras do Pará*).

1745 — Faz a sua entrada solemne na respectiva diocese o 1.^o bispo de S. Paulo D. Bernardo Rodrigues Nogueira.

Nomeado a 6 de dezembro do anno anterior, quando exercia o lugar de vigario geral do arcebispado de Braga, fôra confirmado por bulla de 23 d'aquelle mez e anno do papa Benedicto XIV; sagrara-o a 13 de março do seguinte, em Lisboa, na igreja patriarchal o cardeal patriarcha (1.^o que houve em Portugal), sendo-lhe padrinhos D. José, arcebispo de Lacedemonia, e D. João da Cruz, bispo do Rio de Janeiro. A 9 de maio embarcára para a America e a 12 de julho aportára ao Rio de Janeiro, hospedando-se no collegio da Companhia de Jesus, de onde mandou tomar posse do bispado pelo vigario da vara o Dr. Manuel José Vaz, o que este fez a 7 de agosto. Aproveitára o tempo que aqui se demorou para tomar providencias relativas ao bom andamento dos negocios ecclesiasticos attinentes ao bispado, para o qual partiu em outubro.

A 23 d'esse mez chegou a Santos e recolheu-se ao collegio da Companhia. D'ahi se dirigiu para S. Paulo, onde entrou na data indicada no principio da presente noticia.

Foi muito solícito no cumprimento dos seus deveres pastoraes e com muito zelo procedeu sempre para com o seu rebanho; por pouco tempo, porém, se assentou na séde que fundára, pois falleceu ja vida presente a 7 de novembro de 1748, com 54 annos, 8 mezes e 4 dias de

idade e apenas um anno, 11 mezes e 23 dias de governo do seu bispado. Jaz na capella-mór da igreja do collegio dos extinctos jesuitas, junto aos degraus do presbyterio.

A diocese de S. Paulo, que comprehende actualmente (1880) a provincia d'esse nome, a do Paraná e a parte meridional da de Minas-Geraes, foi creada no reinado de D. João V, sob o pontificado de Benedicto XIV, pela bulla *Candor lucis* dos oito dos Idos de dezembro de 1745 (dia 6º).

1800—Toma posse do governo de Santa Catharina o coronel Joaquim Xavier Curyado, succedendo ao triumvirato presidido pelo coronel José da Gama Lobo Coelho d'Eqça, e conserva-o até 5 de junho de 1805, em que o rende D. Luiz Mauricio da Silveira.

Aquelle governador muito deve a cidade do Desterro, então villa, pelo zelo com que se empenhou por aformoseal-a, construindo muitos edificios, animando a agricultura e captando pelos seus actos e delicadeza de tracto a benevolencia publica: ao terminar o seu governo deixou na ilha e em toda a capitania a mais viva lembrança de suas virtudes publicas e privadas. Começara entretanto o seu governo por actos de despotismo.

1814—Toma posse do governo da capitania de S. Paulo D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma, 18.º governador, que occupa esse cargo até 19 de Novembro de 1817.

1841—E' barbaramente assassinado em sua propria casa no Ceará o major João Facundo de Castro e Menezes, vice-presidente da provincia.

1842—Fallece o senador pela provincia da Bahia Francisco Carneiro de Campos, escolhido a 22 de janeiro de 1826, tomando assento no senado a 4 de junho.

1850—Fallece o Dr. Francisco Julio Xavier, lente de obstetricia na Faculdade do Rio de Janeiro.

Nascido nesta cidade a 16 de fevereiro

de 1809, era filho do medico de igual nome, formado em Paris: seu pae mandou-o frequentar aquella faculdade, onde com effeito se doutorou.

Em 1830 voltou á patria e aqui foi nomeado professor da cadeira de partos por decreto de 22 de abril de 1833, logar que desempenhou com notavel proficiencia, adquirindo como lente uma brilhante deputação, só equal á que conquistou do exercicio civil da sua arte: deixou discipulos como o sr. dr. Luiz da Cunha Feijó, hoje visconde de Santa Izabel, seu successor na cadeira e Mine. Durocher. No concurso para a cathedra que occupou na faculdade teve por competidor o sr. dr. José Mauricio Nunes Garcia, e é quanto basta para se lhe medir o saber.

1871.—Em virtude de deliberação tomada nesta data foi que a Ordem Carmelitana fluminense passou, em abril de 1878, carta de liberdade a 60 escravos do extincto arrendamento das fazendas do Aryró e Jacuecanga, do convento de Angra dos Reis.

DEZEMBRO—9

1559—Faz a sua entrada solemne na diocese da Bahia, que então abrangia todo o Brazil, o bispo D. Pedro Leitão, segundo que exerce essa dignidade e que chegára no dia 4. Fôra eleito no reinado de D. Sebastião e pontificado de Paulo IV.

Foi este bispo quem conferiu ordens sacras ao afamado José de Anchieta, na cidade da Bahia. Este veneravel jesuita fôra seu conhecido e amigo na universidade de Coimbra e havia (diz Simão de Vasconcellos) sete annos que chegára ao Brazil.

Foi um dos nossos bons prelados: dotado de grande zelo pastoral e ajudado pelo governador Mem de Sá, mostrou-se incansavel em promover a catechese dos indigenas, organisando, só em 1561, onze aldeias na ilha de Itaparica, onde admi-

nistrou o sacramento do baptismo a mais de 600 neophitos, já aldeiaidos.

Accompanhou aquelle governador na sua expedição ao Rio de Janeiro em novembro de 1566, em auxilio de Estacio de Sá contra os francezes. Ignora-se o tempo certo da sua morte, mas o visconde de Porto-Seguro diz que fôra em 1575. Teve por jazigo a capella de Nossa Senhora do Amparo na Sé, que n'aquelle tempo era do SS. Sacramento, d'onde alguns annos depois forão seus ossos transportados para Lisboa (Veja-se nas *Constituições do Arcebispado da Bahia* o « Catalogo dos hi-pos que teve o Brazil até o anno de 1676 », de Prudencio do Amaral).

1703—Fallece o rei D. Pedro II, pae de D. João V. Tinha 59 annos de idade.

Apezar da origem violenta do seu governo, foi um dos imperantes de que se orgulha a monarchia portugueza.

1793—Começam as festas reaes que se fizeram em S. Paulo pelo nascimento da princeza da Beira e se prolongaram até 5 de março do anno seguinte, constando de solemnidade religiosa por espaço de tres dias, procissão, espectáculo dramatico, cavalladas, touros, fogos de artificio, dansas de mascarar pelas ruas e por todas as classes do povo, promovidos pelo capitão-general Bernardo José de Lorena.

Em agosto de 1795 tambem se fizeram festas publicas na mesma cidade pelo nascimento do principe da Beira D. Antônia, as quaes aturaram até o mez de outubro, constando dos mesmos actos e de formatura ou *mostra* de tropa.

1817—Ratifica-se no Rio de Janeiro o artigo separado da Convenção Addicional de 28 de julho do mesmo anno. Esse artigo fôra ajustado em Londres a 11 de setembro.

1821—João José da Cunha Fidié é nomeado governador das armas do Piauy.

1839—A capital da provincia das Alagoas passa, por lei provincial, da cidade

d'aquelle nome para a de Maceió. O presidente da provincia dr. Agostinho da Silva Neves sanciona na presente data e manda publicar essa lei, cujo projecto fôra apresentado á assembléa no dia 4.

Quando se fez a transferencia da thesouraria provincial da primeira d'estas cidades para a actual capital houve uma quasi sedição.

Tivera Maceió o titulo de villa por alvará de 5 de dezembro de 1815. Cidade maritima, assentada em uma eminencia, rodeiada por toda a parte de arvoredos, o que lhe dá um aspecto encantador, tem de certo muitas vantagens sobre a antiga capital, cuja população ia sensivelmente minguando dizimada pelos miasmas que nella se respira, emanados das lagoas e paúes que lhe deram o nome e a circumdam.

1844—Pacificação da provincia das Alagoas, promovida pelo seu presidente o senador Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, a quem entregara a administração o dr. Bernardo de Souza Franco, que a presidira, por cinco mezes e oito dias.

1852.—Fallece na cidade do Recife o conego Miguel do Sacramento Lopes Gama, presbytero egresso da ordem benedictina, professor de rhetorica do Seminario episcopal de Olinda e de Eloquencia nacional e litteratura no Lyceu do Recife.

Nascera em Pernambuco a 29 de setembro de 1791 e era irmão do senador visconde de Maranguape.

1873.—Fallece na cidade do Rio de Janeiro e sepulta-se no cemiterio de São Francisco Xavier, Francisco de Paula Bellido, dentista domiciliado em Campos dos Goytacazes, nascido em Lisboa a 17 de junho de 1826.

Paula Bellido era um incansavel trabalhador: intelligencia singularmente apta e preparada para o exercicio de todas as faculdades humanas, prompta em tudo conoèber e realisar tudo, mere-

ceu da imprensa da localidade o epitheto de — encyclopedia viva —, porque não havia ramo nenhum das artes em que elle não primasse. Era um artista laborioso, amante do progresso, emprehendedor e de idéas grandes e generosas, do que deu muitas vezes as melhores provas. Si a cidade de Campos, onde havia muitos annos residia, teve (a 7 de setembro de 1871) a sua exposição municipal, a primeira nesse caracter que se realisou no Brazil, foi elle o mais activo cooperador e iniciador d'essa festa do trabalho e da industria. Tendo mais tarde ideado e executado um machinismo ingenhosissimo, a que denominou — *regulador automatico* — para medir exactamente o peso e consumo das aguas, fóra aos Estados-Unidos tirar patente e obter privilegio para o seu invento.

Com essa viagem aggravou-se o seu estado de saude, obrigando-o a voltar com urgencia para o Brazil, fallecendo no Rio de Janeiro de *angina pectoris*. Como succede sempre a todo o filho do trabalho, a todo o artista de alma bem formada e desinteressado, morreu pobre, deixando apenas á sua viuva e filhos um passado glorioso e honrado. O seu nome devia figurar nestas *ephemerides*, porque nós o consideramos mais como brasileiro e campista, do que como portuguez: prestando homenagem ao seu genio rendemos ao mesmo tempo o devido culto á arte em todas as suas manifestações, da qual foi elle uma valente personificação: o talento e o merecimento não têm patria; são cosmopolitas.

DEZEMBRO—10

1613—Regimento sobre a fazenda dos defuntos e ausentes das partes ultramarinas, em 21 artigos (Obras de João Francisco Lisboa, tomo III).

1698—Carta régia estranhando ao superior das missões da Companhia de Jesus, ao provincial do Carmo e aos commissarios das Mercês e dos Capu-

chos, o satyrisarem dos ministros da corôa e dos particulares, seus desaffectedos, satisfazendo suas paixões, tanto nos pulpitos da cidade, como nas aldeias e missões, ameaçando-os com o castigo, si não se cohibirem.

1700—Reinando em Portugal D. Pedro II e occupando Clemente XI o solio pontificio, é nomeado bispo do Rio de Janeiro, e foi o 3.º nessa dignidade, D. frei Francisco de S. Jeronymo, doutor em theologia, geral da congregação dos conegos regulares de S. João Evangelista, pregador consumado, distincto por suas letras, e que havia publicado em 4 volumes uma recopilação resumida de philosophia e theologia —, mostrando nos seus trabalhos litterarios e nos sermões que pregára na capella real em Lisboa, e em outras igrejas, notavel originalidade, pureza de linguagem, clareza e elevação de pensamento. Havia regido por 4 annos a cadeira de theologia em Evora, depois de ter occupado no seu collegio a de artes. Fóra ainda reitor do mencionado collegio e provincial da sua congregação em diferentes epochas. Havia recusado em 1685 a mitra de Macau.

Era natural de Lisboa. Foi confirmada a sua nomeação para a diocese fluminense a 6 de agosto de 1701, sagrado a 27 de dezembro do mesmo anno, e tomou posse do seu cargo a 11 de março de 1702, segundo mosenhor Pizarro. O visconde de Porto-Seguro dá porém para esse ultimo facto a data de 14 de junho, o sr. dr. Ferreira Vianna a de 8 d'esse mez e o *Roteiro dos Bispados* a de 11.

Foi no seu tempo de episcopado que succedeu a mallograda invasão de Du-Clerc no Rio de Janeiro, como já referimos.

Morreu depois das 10 horas da noite de 7 de março de 1721 (*Vide essa data*).

1802—Antonio José da França e Horta, 16.º governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, nomeado por de-

creto de 17 de dezembro de 1801, tom^a posse de seu cargo.

Tendo vindo ao Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1808, comprimentar el-rei D. João VI^a pela sua chegada á America, ficaram interinamente á testa do governo da capitania o bispo diocesano D. Matheus, o ouvidor geral Miguel Antonio de Azevedo Veiga e o intendente da marinha de Santos, Joaquim Manuel do Couto, a começar de 12 de junho de 1808 até outubro.

Depois d'essa interrupção, França e Horta governou até o 1.^o de novembro de 1811, em que foi rendido pelo marquez de Alegrete.

1813—Fallece na sua diocese o 11.^o bispo do Maranhão D. Luiz de Brito Homem (Vide a *ephemeride* de 17).

1821—Primeira eleição a que se procede no Pará para membros do congresso nacional. São eleitos o agricultor José Cavalcanti de Albuquerque, o bacharel em direito Francisco de Souza Moreira, o negociante João Lopes da Cunha e o bispo D. Romualdo de Souza Coelho, que a sorte designou em competencia de votos com o dr. João Candido de Deus e Silva.

1825—Declaração de guerra do Brazil ás provincias Unidas do Rio da Prata.

1864—E' escolhido bispo da diocese de Goyaz o conego da cathedral do Pará Joaquim Gonçalves de Azevedo, que foi depois o 19.^o arcebispo e primaz do Brazil (Vide a *ephemeride* de 6 de novembro de 1879).

1879—Fallece na cidade de Campos dos Goytacazes o dr. Miguel Antonio Heredia de Sá, na idade de 57 annos, victima de uma pneumonia complicada de febre paludosa.

Era natural da cidade do Rio de Janeiro e um dos mais intelligentes, activos e caridosos clinicos da cidade de Campos e seu districto. O seu cadaver foi sepultado no dia seguinte na cova n. 37 do cemiterio publico d'essa cidade. Foi con-

siderado nella em todo o tempo como um dos seus medicos mais proficientes, si bem que de uma therapeutica quasi sempre muito arrojadada.

DEZEMBRO — 11

1654 — Carta regia agradecendo aos paulistas o haverem readmittido os padres da Companhia de Jesus e reconhecendo os esforços que muitos d'elles haviam feitô para esse fim.

Nesse anno começou a edificação de Sorocaba o capitão Balthazar Fernandes e seus genros os castelhanos André de Zunega, Bartholomeu de Zunega e Contreras. Balthazar Fernandes era filho de Manuel Fernandes Ramos, irmão de Domingos Fernandes, fundador de Itú e de André Fernandes, fundador da Parna-hyba (Azevedo Marques, *Apontamentos ácerca de S. Paulo*).

1681—Apresenta perante a camara da villa de S. Paulo, Garcia Rodrigues as esmeraldas descobertas por seu pae Fernão Dias Paes: eram o resto das que havia entregue ao administrador D. Rodrigo de Castello Branco para as remetter a Sua Alteza no reino: trazia elle para serem vistas, contadas e pesadas, porque tencionava levar-lh'as pessoalmente, para que ficasse patente o desinteresse com que servia. Eram 47 esmeraldas, entre grandes e pequenas, algumas d'ellas transparentes, pesando todas um arratel e cinco oitavas; estavam contidas em um saquinho. Em outro saquitel estavam *agulhas finas*, pesando um arratel e 26 oitavas e em mais outro algumas pedras miudas imperfeitas e 9 grandes, tambem imperfeitas que deram o peso de tres arrateis e um quarto, e ainda outro de pedras miudas com dois arrateis e 8 oitavas e uma *sextavada* comprida com o peso de 6 oitavas: estavam todas em saccos de tafeté encarnado, mettidas em dois saccos de chamalote tambem encarnado.

1686—Morre em Setubal D. Gaspar Barata de Mendonça, primeiro arcebispo que teve a Bahia (Vide a *ephemeride* de 3 de junho, anno de 1677).

1735—A principio teve a ilha de Santa Catharina commandantes que governavam. O 1º d'elles foi Sebastião Rodrigues Bragança, cabo militar da praça de Santos, mestre de campo *ad honorem* (com soldo de soldado), nomeado pelo capitão general de S. Paulo, e que foi depois capitão-mór. O segundo foi Francisco Dias de Mello, sargento da mesma praça de Santos, mestre de campo honorario (tambem com o soldo de soldado), nomeado pelo conde de Serzedas, governador de S. Paulo, na presente data. Commandou a ilha até ser transferido no mesmo posto para a Laguna.

A este succedeu no posto o capitão Antonio de Oliveira Bastos (Vide a *ephemeride* de 28 de maio de 1737).

1766—Nas informações prestadas nesta data ao governo da metropole pelo capitão general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, lê-se o seguinte juizo ácerca dos seus jurisdicionados: «São os paulistas, segundo minha propria experiencia, grandes servidores de Sua Magestade. No seu reame fazem tudo quanto se lhes ordena, expõem aos perigos a propria vida, gastam sem difficuldade tudo quanto têm e vão até ao fim do mundo, sendo necessario. O seu coração é alto, grande e animoso, o seu juizo grosseiro e mal limado, mas de um metal muito fino: são robustos, fortes e sadios, e capazes de soffrer os mais intoleraveis trabalhos. Tomam com gosto o estado militar, offerecem-se para accometter os perigos e facilmente se armam e fardam á sua propria custa.»

1826—Fallece na cidade do Rio de Janeiro a primeira imperatriz do Brazil D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, mãe do actual imperador, nascida em Vienna d'Austria a 22 de janeiro de 1797.

O imperador D. Pedro I achava-se na capital do Rio Grande do Sul, para onde partira a 24 de novembro (Vide *essa data*). Conferindo o mando das tropas ao Marquez de Barbacena, volta para o Rio de Janeiro ao saber do fallecimento da imperatriz: só porém a 15 de janeiro de 1827 foi que chegou á corte.

1834—Ordem do governo do Ceará para se recolher todo o cobre existente em circulação na provincia, a fim de se inutilisar o de peso inferior contando-o, e cunhar-se o de peso legal, reduzindo o seu valor á metade, indemnizando-se porém aos portadores com moeda papel.

1839—O presidente da provincia dr. Agostinho da Silva Neves expede ordens para ser realisada a mudança da capital da cidade das Alagóas para a de Macció, determinada pela resolução de 9 do corrente mez e anno.

1840—Rompimento de hostilidades no Rio Grande do Sul (*Guerra civil*).

1850—O supremo conselho militar confirma a sentença do conselho de guerra no processo de Pedro Ivo Velloso da Silveira como criminoso de deserção e rebellia, e reforma a pena de morte a que fôra condemnado na de dez annos de prisão em uma fortaleza do Imperio (Vide 19 de abril de 1851).

De um msc. da Bib iotheca Nacional intitulado «Relação dos réus presos existentes na cadeia da Relação da Bahia» extrahimos o seguinte:

«Pedro Ivo José Velloso da Silveira, Capitão miliciano. Preso a 23 de maio de 1817. Certidão ff. 28 do Appenso F.

E' accusado de ser capitão terrivel da maior guerrilha. De trazer distintivos particulares da rebellião. De prender realistas. De ir no exercito contra Pau do Alho. De ser muito influido. De ser declamador.

Todas estas imputações convence o Reo com certeza de sua coacção como fica demonstrado na Defeza geral e com

as razões expendidas na sua Allegação n. 77.»

1867—Em virtude de ordem do thesouro nacional de 27 de novembro extingue-se na presente data a meza de rendas geraes de Maceió, ficando os antigos empregados addidos á alfandega.

1868 — Batalha de Avahy (*Campanha do Paraguay*).

Nesta jornada fica gravemente ferido no queixo o general Osorio por uma bala de fuzil. Mais de 3,000 cadaveres alastravam o campo: 1,200 prisioneiros, 17 bocas de fogo, 5 bandeiras e consideravel armamento foram os trophéus d'esta victoria, que foi completa, das nossas armas.

A posição inimiga que se conseguiu tomar era defendida por cinco a seis mil homens commandados pelo general Caballero. Mais de 800 ficaram prisioneiros nossos, entre os quaes dois coroneis, um tenente-coronel, dois majores, muitos officiaes subalternos e mais de 600 feridos, que foram recolhidos aos nossos hospitaes. Os mortos foram pelos nossos dados á sepultura. De todos os inimigos que tomaram parte nesta memoravel acção apenas escaparam 200, segundo asseveraram todos os prisioneiros.

Os alliados acamparam em Villeta. Os argentinos não pelearam, mas no mesmo dia da batalha o regimento S. Martin penetrou pelo lado de *Palmas* na trincheira inimiga.

A inaudita occupação da posição paraguaya, que se tornou desde então base das nossas operações, a junção franca com a esquadra, foram os primeiros beneficios d'este brilhante triumpho.

O coronel José Antonio Corrêa da Camara, hoje visconde de Pelotas e ministro da guerra, commandava uma divisão de cavallaria, que, com tres batalhões do 3.º corpo, sob as ordens do invicto Osorio, rechassam o inimigo e passam a ponte.

— A freguezia de S. Benedicto da Lagoa

de Cima, com territorio desmembrado da de Santa Rita, município de Campos dos Goytacazes, é creada pelo decreto provincial n. 1,391 da presente data, tendo por matriz o templo edificado pelo commendador João Vicente de Almeida.

DEZEMBRO—12

1639—Chegam a Belém do Pará, de volta da sua grande viagem de exploração do rio Amazonas, o intrepido capitão Pedro Teixeira e os seus companheiros: tinham ido, como dissemos, até Quito, no Perú.

As pessoas de mais consideração da cidade vão á sua casa felicitá-lo pelo feliz successo da sua empreza. Depois de curta demora seguiu Teixeira para S. Luiz, onde apresentou ao governador do Estado do Maranhão a relação da sua viagem e do desempenho da sua incumbencia.

Os dois jesuitas e os frades mercenários, que com elle vieram de Quito, ficam no Pará á espera de monção para a Europa (Vide as *ephemerides* de 16 de fevereiro de 1639 e de 10 de novembro de 1638).

1720—Minas-Geraes é declarada capitania independente da de S. Paulo por alverá d'esta data, segundo o visconde de Porto Seguro, e de 2 de dezembro, segundo o general Abreu e Lima.

É seu 1.º governador D. Lourenço de Almeida, irmão do 1.º patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeida, filhos ambos do 2.º conde de Avintes D. Antonio de Almeida (V. agosto 18 de 1721).

1815—Triunvirato governador da Parahyba do Norte, pela lei de 12 de setembro de 1770.

1821—Junta de sete membros governadora do Rio Grande do Norte (*Revista do Instituto*, tomo XVII, n. 133).

1822—A camara da villa de S. João da Parahyba (Piauhy), vendo-se abandonada pelos chefes e mais companheiros do movimento revolucionario que havia

proclamado alli a independencia do imperio, e tinha fugido para a villa da Granja, no Ceará, apenas se espalhara a noticia de que estava a chegar o brigue de guerra portuguez *Infante D. Miguel*, mandado pela junta governativa do Maranhão para suffocar o movimento, officia ás oito horas da noite ao commandante d'este navio, já agora fundeado na barra do rio Iguarassú, pedindo-lhe que desembarcasse com a sua gente e fosse por a villa em estado de defeza contra os insurgentes, que tratavam na Granja de concitar os povos e de reunil-os para marchar sobre ella.

1828—Tratado de amizade, navegação e commercio do Brazil com os Estados-Unidos.

1842—Participa o barão de Caxias que fóra preso o chefe dos rebeldes de S. Paulo, Raphael Tobias de Aguiar, na estrada de Palmeira, perto do Passo Fundo, quando intentava reunir-se aos rebeldes do Rio Grande do Sul.

1845—O presidente da provincia das Alagoas dr. Antonio Manuel de Campos Mello, sanciona e manda publicar a lei provincial que auctorisa a concessão do privilegio exclusivo por 30 a 50 annos a uma ou mais pessoas nacionaes ou estrangeiras, que effectuem o encanamento do riacho *Bebedouro* ou *Jacaracica*, para abastecer d'agua potavel a cidade de Maceió e a povoação de Jaraguá.

Dezoito annos e tres mezes depois, a 12 de março de 1864, foi que contractou essa empreza o dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, então presidente da provincia, com o engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro pela quantia de 250:000\$, pagos pelo cofré provincial.

Chegou ella a realizar-se?

1877—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro José Martiniano de Alencar, na casa da rua Guanabara (*Laranjeiras*), para onde tinha ido por mudar de ares. Sepultou-se no dia se-

guinte no cemiterio de S. Francisco Xavier da Ponta do Cajú.

José de Alencar nascera no Ceará a 1 de maio de 1829.

Bacharelado-se em direito na Faculdade de Olinda em 1851, passou-se para o Rio de Janeiro, onde se escolheu o melhor da sua vida publica como advogado distincto, jornalista e publicista igual aos de melhor nota pelo amor ao trabalho e pelo talento, romancista e dramaturgo como poucos entre nós, dando nos, no que nos legou neste difficil ramo de litteratura, as provas mais exuberantes da sua esplendida aptidão para elle, e talvez o que de mais preço possuímos no genero, pondo ao par e de lado o *Calabar* e os *Miseráveis* de Agrario de Souza Menezes. Jurisconsulto consumado, lente de direito mercantil no *Instituto Commercial* da corte, deputado á Assembléa geral em varias legislaturas, consultor do ministerio da justiça e mais tarde (1868, gabinete 16 de julho) ministro da mesma repartição, José de Alencar desceia da tribuna parlamentar, de que era um dos ornamentos, era para nos dar essas creações magistraes de sua imaginação fecunda que fizeram seu nome popular no Brazil e conhecido não só no resto da America latina, como na velha Europa. O opusculo de revista hebdomadaria *Ao correr da penna, as Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos, Cinco minutos, A viuvinha, O Guarany, As minas de prata, Iracema, Ubirajara, O gaúcho, O tronco do ipê, Til, Sonhos de ouro, A pata da gazella, Diva, Luciola, Senhora, O garatuja, O ermitão da Gloria, A alma do Lazaro, A guerra dos mascates, A encarnação*, e os dramas *O demonio familiar, Verso e reverso, As azas do um anjo, Mãe, O Jesuita*, além dos seus profundos estudos acerca de administração e de polemica politica, constituem os flores da corôa de gloria que lhe ha de ornar o busto no nosso Pantheon litterario, em que

elle conquistou um dos primeiros logares pela sua privilegiada intelligencia.

Dando o seu retrato, que é muito fiel, o *Contemporaneo* de 30 de novembro do mesmo anno de 1877, conclue por estes termos as linhas que lhe consagra:

« A José de Alencar, que tambem um abalizado juriconsulto e valente tribuno politico, bastam as glorias litterarias para que o seu nome brilhe perduravel, em letras de ouro, no grande livro da patria.»

Estas palavras, que eram na occasião um preito de homenagem a que tinha incontestavel direito o grande escriptor nacional, foram uma fatidica antecipação do juizo da posteridade.

No dia em que a fatalidade nos arrebatou José de Alencar, as letras patrias cobriram-se de pesado luto.

Além do *Ubirajava* e de *Iracema*, que são dous bellos poemas em prosa ao gosto da *Atala* de Chateaubriand, deixou-nos Alencar mais de um specimen delicado do que seria a sua musa se elle a tivesse cultivado de mais perto.

Volvendo os olhos em torno de nós, ainda não lobrigamos o seu substituto na arena dos combatentes da idéa, considerada sob o ponto de vista das difficeis manifestações do engenho humano, que se chamam o *drama* e o *romance*.

— Por fatal coincidência fallece tambem no mesmo dia, em Campos, d'onde era natural, o dr. José Pinto Ribeiro de Sampaio, illustrado medico, poeta de prodigiosa imaginação e orador de eloquencia arrebatadora.

Nascera em novembro de 1824.

Formára-se na Eschola de Medicina da corte no anno de 1846.

O dr. Sampaio publicou em tempo de estudante um livro de bellas poesias, que intitulou *Delirios poeticos*.

Deixou varios escriptos ineditos, quer em prosa, quer em verso, que serão provavelmente publicados.

Infelizmente, porém, em um momento

de profundo desgosto pelos incommodos, physicos e moraes que o acabruhavam, entregou ás chammas a melhor de suas concepções — o seu poema denominado *Riachuelo*, no qual celebrava a gloria dos nossos bravos na singrenta guerra do Paraguay.

DEZEMBRO — 13

1519—Fernando de Magalhães e Ruy Faleiro, pilotos portuguezes em serviço da Hespanha, então regida por Carlos V, destinados a fazerem o primeiro gyro do globo, entram com a sua flotilha de 5 navios na bahia do Rio de Janeiro, a que dão o nome de *bahia de Santa Luzia*, por ser esse o dia d'essa solemnnidade' ignorando que já um outro navegador n'ella tinha entrado e lhe dera o nome que prevaleceu até hoje (Vide a *ephemeride* de 1 de janeiro de 1502).

No dia 27 seguiram para o sul, depois de uma demora de 14 dias.

Na relação que d'esta viagem deixou o cavalleiro Pigafetta lê-se o seguinte topico, que nao prima de certo pelo lado da veracidade:

« Fizemos aqui uma abundante provisão de *gallinhas*, batatas e pinhas, *cannas de assucar* e carne de anta, mui semelhante a de vacca. Por um anzol ou faca davam-nos cinco ou seis gallinhas, por um pente dois *gansos*, e por um espelho ou tezoura compravamos pescado sufficiente para dez homens comerem; um cesto de batatas custava-nos um caseavel ou uma cinta. Estas batatas são umas raizes mui parecidas ao nabo e com o sabor de castanhas. Eu vendi um rei de cartas de jogar por seis gallinhas, e os que m'o compraram cuidaram fazer um excellente negocio.»

Não sendo gallinhas, gansos e *cannas de assucar* oriundos do Brazil, como os podiam elles ter encontrado em 1519 no Rio de Janeiro? Só em 1532, quando povoou a sua capitania de S. Vicente, foi que Martim Affonso de Souza mandou

vir da ilha Terceira a canna de assucar, sementes de varias plantas e casas de gente e de animaes, como acertadamente pondera o sr. José de Vasconcellos.

1521—Fallece el-rei D. Manuel, o *venturoso*, em cujo reinado fora descoberto o Brazil, tendo fixado o imperio das *Quinas* nas quatro partes do mundo. Succede-lhe seu filho D. João III, com vinte annos incompletos de idade, pois nascêra (em Lisboa) a 6 de junho de 1502.

Durante o reinado d'este ultimo principe foi que se estabeleceu em Portugal o tribunal da Inquisição.

1772—Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, 4.^o governador da capitania de Matto-Grosso, toma posse do seu cargo em Villa Bella e occupa-o até 20 de novembro de 1789, isto é, por 16 annos, 11 mezes e 7 dias, sendo então rendido por seu irmão João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

1787—Toma posse, na Sé de Olinda, do governo da capitania de Pernambuco o capitão general D. Thomaz José de Mello, e exerce-o até 29 de dezembro do anno seguinte, em que embarca por ordem regia para Lisboa; ficam no governo interino da capitania o bispo diocesano D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, o ouvidor geral da comarca Antonio Luiz Pereira da Cunha (que foi posteriormente marquez de Inhambupe) e o intendente da marinha chefe de divisão Pedro Sheverin. D. Thomaz trouxera por secretario D. Antonio Pio de Lorena e Castro.

1807 — Nasce na provincia do Rio Grande do Sul o sr. almirante visconde de Tamandaré, Joaquim Marques Lisboa, cuja vida, como uma das mais legitimas glorias da nossa marinha de guerra, pôde ser resumida nas seguintes datas:

Assentou praça como voluntario a 4 de março de 1823; foi promovido a 2.^o tenente graduado em 2 de dezembro de 1825, a 2.^o tenente em 22 de janeiro do anno immediato, a 1.^o tenente em 12

de outubro de 1827, a capitão-tenente em 22 de outubro de 1836, a capitão de fragata a 2 de dezembro de 1839, a capitão de mar e guerra graduado em março de 1847, á effectividade do mesmo posto em 14 de março de 1849; em 3 de março de 1852 a chefe de divisão, a 2 de dezembro de 1854 a chefe de esquadra, a 2 de dezembro de 1856 a vice-almirante, e a 21 de dezembro de 1867 a almirante, posto supremo que lhe valeram os serviços prestados á patria na rude campanha do Paraguay.

1820—Artigas prosegue nas suas correrias e depredações contra as familias brasileiras estabelecidas nas fronteiras do Uruguay.

O brigadeiro José de Abreu (foi depois barão de Serro Largo) sahe a fazer-lhe frente com quatrocentos e quatro homens, quando o inimigo dispunha de uma força de 2.500 gauchos. Abreu procurava proteger assim a retirada dos estancieros brasileiros e suas familias; mas é batido e cede ao numero dos inimigos, perdendo cem homens, dos quaes dez mortos, e retira-se para áquem do Passo do Rosario, onde se reúne com o general Bento Corrêa da Camara.

1825—O Brazil e o governo de Montevidéu declaram guerra á Republica Argentina.

1835—Enceta os seus trabalhos a Sociedade de colonisação do Rio de Janeiro.

— Fallece na Bahia na idade de 73 annos o dr. Manuel Ferreira da Camara Bitencourt e Sá, senador pela provincia de Minas-Geraes, distincto sabio e mineralista.

Nascido na comarca do Serro do Frio, capitania de Minas, em 1762, cedo se dedicára ao estudo das sciencias naturaes, formando-se nas faculdades de leis e de philosophia na Universidade de Coimbra no mesmo anno em que se formou José Bonifacio (1788), de quem foi amigo e com quem viajou depois pela Europa, demorando-se dois annos em Paris, onde

estudou chimica com o celebre professor Fourerroy, em Freyberg, na Allemanha, frequentou o curso de mineralogia do famoso Werner, Percorreu successivamente a Bohemia, a Hungria, a Suecia, a Nóruega, a Escossia, a Irlanda, a Inglaterra, onde fallava as respectivas linguas.

Fôra deputado á Constituinte brasileira em 1823, senador do Imperio em 1826 (nomeado a 22 de janeiro), intendente geral das minas de ouro e diamantes do Brazil, socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, das de Stockolmo e de Edimburgo e membro de varias outras associações agricolas e industriaes nacionaes. Publicou duas memorias scientificas, de que falla Innocencio da Silva no seu *Dicionario*, e deixou importantes manuscritos.

Lêa-se, para maior conhecimento da vida de tão illustre brasileiro, a biographia que d'elle se imprimiu no tomo IV da *Revista do Instituto*, escripta pelo dr. J. F. Sigaud.

1838—Raymundo Gomes Vieira *Jutahy* parte da villa de Itapicuru-mirim com 18 satellites, chega á villa da Manga do Iguará, sóta os presos da cadeia, entre esses a um seu irmão, e d'ahi se dirige para a *Chapadinha* e depois para *Miritiba*,

Data d'este dia (V. a *ephemeride* de 14) e d'este facto a revolução que o vulgo denominou *Balaçada* ou dos *balaços*, do appellido de um dos seus mais assignalados chefes, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira *Balaço*, revolução que tão consideravel incremento tomou no anno seguinte (1839) e que tantos horrores espalhou pelas provincias do Maranhão, Piahy e Ceará.

Além dos bandos de Raymundo Gomes e de outros faccinoras do mesmo jaez, tomára activa parte na revolta o preto Cosme, que se evadira da prisão em que se achava e sublevára e armára a mais

de tres mil escravos de differentes fazendas.

Raymundo Gomes era homem de cor e de baixa extracção : exercia o emprego de vaqueiro na villa de Itapicuru.

Leiam-se as *Notas diarias* que acerca d'esta revolução publicou o Sr. J. M. Pereira de Alencastre, no tomo XXXV, trimestre IV, da *Revista do Instituto*, 1872.

1857 — Fallece no Rio de Janeiro, e sepulta-se a 14 no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, Jeronymo José de Viveiros, senador pela provincia do Maranhão, escolhido a 14 de julho de 1852 e que tomára assento no senado a 7 de maio do anno seguinte.

1864 — Decreto do governo de Montevideo dando por nullos e mandando *queimar* os tratados existentes entre o Imperio e aquella republica, o que se realisou effectivamente e com o mais ridiculo apparato na praça denominada *Independencia*, em Montevideo, com a assistencia do chefe do Estado, ministros, tropa e membros da commissão extraordinaria administrativa, no dia 18 do corrente.

« Dá-nos esse acto a medida dos desvarios a que a paixão pôde levar os homens, e ao mesmo tempo da civilisação e tendencias do governo *blanco*. »

1868 — Fallece em Munich, na idade de 74 annos, o conselheiro dr. von Martius, cuja viagem ao Brazil produziu a celebre *Flora Brasiliense*, uma das obras que fazem immortal o nome do sabio naturalista, que percorrera varias provincias do Brazil de 1816 a 1820 e nos consagrava viva sympathia.

1876 — E' nomeado presidente da provincia de Santa Catharina o sr. dr. José Bento de Araujo.

DEZEMBRO — 14

1606—Marcos André, proprietario da ilha d'esse nome em Pernambuco, faz doação de um terreno de cincoenta e seis

braças de testada com a largura de praia a praia, aos padres capuchos de S. Francisco, para nelle fundarem o seu convento de Santo Antonio do Recife, capital de Pernambuco.

Neste anno de 1606 Diogo de Quadros, provedor das minas da capitania de S. Vicente, e seu cunhado Francisco Lopes Pinto, levantaram uma fundição de ferro sob a invocação de Nossa Senhora da Assumpção, no lugar denominado Ibirapoeira, do outro lado do rio Jerybatyba, onde se descobriram minas d'aquelle metal e que apenas distavam quatro leguas da villa de S. Paulo. Este lugar está hoje comprehendido, diz o auctor das *Datas celebres*, na freguezia de Santo Amaro e fica meia legua á N E da villa, pouco além do rio Jaraúbatuba ou dos Pinheiros.

O sr. major Azevedo Marques não menciona este facto nos seus *Apontamentos*, ou pelo menos não o refere nesta data.

1628—Alvará concedendo aos governadores do Brazil 20 homens para o seu serviço, pagós pela real fazenda, vencendo 20 réis cada um e cem réis o capitão.

1663 — Termina o governo de Diogo Coelho de Albuquerque, capitão-mór do Ceará, nomeado em 1645, e assume este cargo o capitão-mór João de Mello de Gusmão, nomeado por patente regia. Deste governador encontram-se nos Archivos da provincia do Ceará actos até 12 de dezembro de 1666. O seu nome vem mencionado no *catalogo* do visconde de Porto Seguro, depois da successão de muitos outros, mas sem data.

1724 — Fallece D. frei José Delgarte, 3.º bispo do Maranhão (Vide a *ephemeride* de 12 de junho de 1717).

1751 — Depois de se ter demorado seis mezes em Cuyabá, organisando aquella parte da capitania, parte para Matto Grosso D. Antonio Rolim de Moura, seu governador, e alli chega na presente data (V. 19 de março de 1752).

1805—Toma posse do governo geral do estado na cidade da Bahia o seu 52.º governador e capitão general João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, 6.º conde da Ponte, Governou até 24 de maio de 1809, dia em que falleceu. Foi este governador quem recebeu e hospedou na Bahia ao principe regente em janeiro de 1808 na sua chegada áquella cidade com parte da familia real.

Em abril de 1806 aportára á Bahia a esquadra franceza composta de seis náus e uma fragata, commandada pelo almirante *Villaurmès* e a cujo bordo vinha o principe Jeronymo Bonaparte como commandante da náu *Le Vétéran*. Esta esquadra sahira de Brest a 18 de dezembro do anno anterior com o intento de apoderar-se do Cabo da Boa Esperança, onde já não ponde entrar, por estar aquella praça occupada pelas forças da esquadra ingleza, que tambem aportára á Bahia. Obrigada a retroceder, arribára a este porto para se refazer de viveres e cuidar do tratamento de perto de 500 doentes que trazia. O conde de Ponte prestou-lhe toda a hospitalidade e agasalho e facilitou-lhe não só os meios de curar os seus enfermos, como os recursos que o commercio da localidade podia prestar-lhe em dinheiro. Quinze dias depois fez-se a esquadra de vella. Sete dias depois entrou ainda na Bahia outra divisão franceza, que andava cruzando, commandada por *L'Hermite*, que não procedeu com o cavalheirismo da primeira e a que o conde da Ponte intimou que deixasse quanto antes o porto e que com effeito apenas nelle se demorou quatro dias.

O conde da Ponte foi sepultado na igreja do Hospicio da Piedade na Bahia.

1823—A junta de governo provisório, eleita em Porto Calvo e que havia chegado á cidade capital das Alagoas no dia 1.º do corrente, assume na presente data a administração da provincia.

1831—Levantamento de Pinto Madeira

no Ceará, sob o pretexto de ter sido D. Pedro forçado a abdicar.

1838—A esta data refere o sr. dr. Magalhães, visconde de Araguaya, a revolta do Maranhão da villa da Manga, de que tratámos na *ephemeride* do dia 13, e que só terminou no começo do anno de 1841 pela amnistia de todos os implicados nella (Vide a *Memoria* publicada no 3.º trimestre da *Revista do Instituto* de 1848 por aquelle visconde).

1840.—Rompe na villa do Sobral, hoje cidade, da provincia do Ceará, a sedição militar promovida por Torres e Jacarandá contra o presidente, padre José Martiniano de Alencar, atacando á noite á viva força a casa de sua residencia; são porém repellidos, ficando dos atacantes dous mortos e cinco feridos.

Achou-se na bagagem de Torres o plano da revolução que devia estender-se por toda a provincia, mas que abortou pelo mau successo do Sobral.

1863—Pede exoneração o gabinete presidido pelo marquez de Olinda. E' chamado o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, deputado, para organisar outro, que fica no dia 16 composto de:

Zacarias, presidente do conselho com a pasta da justiça; dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, deputado, com a do imperio; deputado Francisco Xavier Paes Barreto com a de estrangeiros; conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, senador, com a da fazenda; João Pedro Dias Vieira, senador, com a da marinha; o brigadeiro José Marianno de Mattos com a da guerra, e o deputado Domiciano Leite Ribeiro (actualmente visconde de Araxá) com a da agricultura.

1864—Declara o Paraguay guerra ao Brazil.

Começa então a campanha, que só devia terminar pela morte do dictador Francisco Solano Lopes ás margens do Aquidaban a 1 de março de 1870 (*Vide essa data*).

1870—Fallece na fazenda do Queimado, em Campos dos Goytacazes, a viscondessa viuva de Araruama, D. Francisca Antonia de Castro Carneiro, na idade de 73 annos. Foi o seu cada ver logo conduzido para Quissaman, para ser enterrada no mesmo jazigo onde repouza seu illustre marido, o visconde do mesmo titulo.

A viscondessa de Araruama nascera em S. Salvador de Campos a 24 de março de 1799 e deixa ao morrer uma prole de 96 pessoas, que a idolatravam. Nós, que tivemos occasião de apreciar de perto as suas raras virtudes, não podemos deixar de pagar ao seu nome o tributo da nossa veneração.

DEZEMBRO — 15

1745—E' transferido da séde do Maranhão para a de Marianna, em que é o primeiro na ordem chronologica. D. frei Manuel da Cruz, da ordem de S. Bernardo; reinava em Portugal D. João V, e occupava a cadeira de S. Pedro Benedicto XIV. Chegou á diocese a 15 de outubro de 1748, indo por terra do seu antigo bispado para o novo no meio dos maiores incommodos de viagem. Fundou o seminario episcopal, para o qual aranjou bom patrimonio, e foi solícito no cumprimento dos deveres do seu cargo (*Vide a ephemeride* de 3 de janeiro).

1815—Carta regia (decreto) dando ao Brazil a denominação e categoria de *reino unido* ao de Portugal e mudando o nome de *capitanias* para o de *provincias*.

1833—E' cercado o paço da Boa Vista em S. Christovão e preso por ordem do governo o conselheiro José Bonifacio, que é mandado para a ilha de Paquetá, suspenso das suas funcções de tutor do imperador e de suas irmãs.

Depois d'este violento acto de prepotencia popular, conduzem o imperador e as princezas para o paço da cidade (*Vide a ephemeride* de 5).

1831—Importantissimo officio dirigido pelo presidente do Ceará, o padre José Martiniano de Alencar, ao juiz de direito interino da villa, hoje cidade do Crato, sobre o assassinato juridico alli praticado na pessoa do coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira.

Lêm-se nelle os seguintes topicos, que bastam para caracterisar o espirito de recidião que o ditou:

« Assás desagradavel foi a esta presidencia, e crejo que o será a todo o brasileiro sensível e amigo da ordem e da legalidade em seu paiz, a leitura do officio de Vm. de 27 do proximo passado mez, em que, relatando o julgamento do réu Joaquim Pinto Madeira, diz que elle fôra entregué ao 2.º conselho dos jurados no dia 25 e, sentenciado á pena ultima, subira no dia 27 para o oratorio, afim de expiar no dia immediato seus horrorosos crimes!

« Por mais coberto de crimes que fosse esse réu, elle era um cidadão brasileiro, com quem se devia guardar todos os recursos que a Constituição e as leis prescrevem, e demais elle era homem e como tal não se lhe devia negar a defeza que a humanidade, a natureza e a razão sempre affiançam em um paiz livre aos homens ainda os mais desgraçados.

« E como se atreve Vm. a affirmar em seu dito officio que se não negou ao réu requisito algum da lei, quando Confessa que elle ia morrer 43 horas depois de seu julgamento? Cumpre, pois, que se faça effectiva a responsabilidade de quem tão ás claras aberra dos seus deveres; pelo conseguinte ordeno a Vm. que quanto antes responda a esta presidencia com os motivos que teve para mandar executar o réu Pinto Madeira sem esperar pelos recursos que a lei e a Constituição lhe garantiam...

« Deus guarde a Vm. Palacio do governo do Ceará, 15 de dezembro de 1831. —José Martiniano de Alencar.—Sr. José

Victorino Maciel, juiz de direito interino da villa do Crato.»

1840—Sua Magestade o imperador começa a presidir em pessoa ás sessões do Instituto Historico e Geographico do Brazil, o que tem continuado desde então a fazer.

1861—Fallece no Rio de Janeiro Francisco de Paula Brito, conhecido impressor-livreiro e homem de letras, natural da mesma cidade.

« Dotado de intelligencia, e bom sizo, caracter franco e affavel, e de uma actividade pasmosa, soube grangear amigos, tornando-se geralmente estimado, e prestando protecção e amparo aos artistas desvalidos e a todos que d'elle solicitavam auxilio ou conselho. Posto que desprovido de estudos regulares, supria essa falta com a leitura de bons livros e com a conversação e trato de homens instruidos, habilitando-se para escrever com muita facilidade, tanto em prosa como em verso (Innocencio F. da Silva).»

Nascera a 2 de dezembro de 1809.

1861—Casamento da princeza D. Leopoldina com o sr. duque de Saxe.

DEZEMBRO — 16

1635—Chamado por el-rei e substituido por D. Luiz de Roxas y Borja, retira-se para o reino o general Mathias de Albuquerque, depois de haver militado com constancia e firmeza no Brazil, d'esta vez durante seis annos, contra os holandezes (Vide as *Memorias diarias* de seu irmão o Marquez de Basto, conde de Pernambuco).

A sua partida provoca um sentimento geral de pezar, o que lhe serve de compensação a alguns desgostos que soffrera. Servira á causa de Portugal na colonia com muita honradez e prudencia e grande desinteresse, pois nunca exigira os honorarios a que tinha direito, ficando antes a dever-lhe a fazenda real para mais de trinta mil cruzados de soldos; gastára

tanto dos seus proprios bens no publico serviço, que ficára empenhado. Com os minguados recursos de que pudera dispor fizera perder aos holandezes mais de dezeseis mil homens, sem poupar aos maiores riscos a sua propria pessoa. Foi exemplar a prudencia com que governára, tão longe da côrte, um paiz em estado excepcional, mantendo a disciplina e o espirito das tropas, ás quaes tudo faltava, e a melhor união entre nacionalidades ciosas e diversas, como portuguezes, hespanhões, italianos, indios e negros, sem que no seu tempo de commando houvesse apparecido entre elles o menor descontentamento que a historia archivasse.

Chamado ao reino, foi alli accusado perante a Meza da consciencia e ordens, que lhe mandou tirar devassa pela perda de Pernambuco e por todo o seu procedimento como governador; essa accusação porém não foi por diante, graças aos grandes acontecimentos sobrevindos na península em 1640. Nessa occasião abraçou elle com ardor a revolução que devolveu á casa de Bragança a corôa de Portugal. Succedeu ao conde de Obidos no commando de uma divisão do exercito portuguez, assignalou-se na luta com os hespanhoes, tomando-lhes muitas praças fortes, e deu-lhes batalha (em 1644) em Campo-Mayor, primeira victoria decisiva alcançada sobre os contrarios, então commandados por Torrecusa. D. João deu-lhe em recompensa o titulo de conde de Alegrete e fel-o grande do reino.

Em 1645 Mathias de Albuquerque abriu a campanha com a tomada de *Telena*, porém contrariado em suas operações por officiaes ciosos dos seus successos, partiu para a côrte com o fim de se queixar ao rei: foi recebido friamente, retirou-se logo e morreu de pezar pouco depois, em 1646 ou 1647.

Como o leitor teria de certo curiosidade em saber do destino final d'este

personagem, ahi lhe damos o que pudemos colher a seu respeito em grande parte na *Hist. das lutas com os holandezes* e na *Biographie universelle* editada por Michaud Frères (Paris, 1811) e na publicada por Firmin Didot Frères (Paris, MDCCCLII).

1740—O conde de Attouguia, D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Menezes de Atayde, 6.º vice-rei do estado do Brazil e 41.º governador da Bahia, succede ao conde das Galvêas na presente data, Segundo Accioli e Abreu e Lima; o *catalogo*, porém, do visconde de Porto Seguro o dá como empossado a 16 de novembro.

Depois de ter administrado com louvavel acerto a capitania e o estado, instou pela sua exoneração e retirou-se para Lisboa, onde, envolvido na conspiração contra a vida de el-rei D. José, foi decapitado. Por sua ausencia da capitania assumiram em 7 de agosto de 1754 o governo interino d'ella o arcebispo D. José Botelho de Mattos, o Chanceller provedor-mór da fazenda Manuel Antonio da Cunha Souto Mayor e o coronel do 2.º regimento Lourenço Monteiro, designados na via de successão que se achava sob a guarda dos jesuítas. Falecendo a 29 de abril de 1755 o ultimo dos membros d'esta junta, continuaram nella os dois outros até 23 de dezembro do mesmo anno, em que assumiu o governo D. Marcos de Noronha, 6.º conde dos Arcos, vindo por terra de Goyaz para esse fim.

As datas que aqui damos, vêm consignadas em manuscritos officiaes da Bibliotheca Nacional.

1755—Carta regia á camara de S. Paulo participando-lhe o grande terremoto de Lisboa occorrido a 1 de novembro e pedindo que se faça uma subscrição em toda a capitania para a reconstrucção dos edificios publicos.

Em virtude d'essa carta reuniu-se a camara a 31 de julho do anno seguinte e resolveu crear um imposto annual por

tempo de dez annos, que produziu annualmente a quantia de treze contos de réis e recahia sobre todos os generos entrados nos municipios da capitania.

1809—Abertura da Bibliotheca da marinha no Rio de Janeiro. Fora creada pelo decreto do L.^o de abril de 1802, passado em Queluz (Portugal).

Esta bibliotheca contava em 1877, segundo a *Gazeta de Noticias* de 6 de julho, 26,976 volumes.

Tem tido modernamente os bibliothecarios seguintes:

1—O capitão-tenente Henrique Hofsmith, de 21 de novembro de 1846 a julho de 1850;

2—O primeiro tenente Sabino Eloy Pessoa desde 10 de julho de 1850 até 1 de junho de 1868;

3—O Dr. Arthur Horta O'Leary (interino) de junho a setembro de 1868;

4—O primeiro tenente honorario Dr. Joaquim Velloso Tavares (interino) desde 12 de outubro de 1869 até 26 de fevereiro de 1872;

5—O capitão-tenente Antonio Marianno de Azevedo de 1 de março de 1872 a março de 1876;

6—O primeiro tenente Antonio Rodrigo Delamare (interino) desde 29 de março de 1876 até outubro de 1878;

7—O capitão-tenente Luiz Philippe de Saldanha da Gama, que tomou posse do cargo a 10 de outubro de 1878, e a quem se deve o bom *Catalogo methodico* dos livros actualmente possuidos pelo estabelecimento e publicado em 1879: por elle se verifica que tem 6289 obras, incluidos alguns manuscritos.

1816—José Ignacio Borges, governador do Rio Grande do Norte, entra no exercicio do seu cargo.

1822—Juramento da independencia do Brazil na capital de Goyaz e aclamação de D. Pedro I como seu imperador e defensor perpetuo.

Pela manhã amanheceu a cidade toda adornada de galas e o povo ébrio de con-

tentamento correu aos paços da municipalidade, onde se apresentaram os membros da junta do governo provisorio e todos os cidadãos de importancia das diversas classes sociaes. Termiuado o acto tomou a junta e o povo o laço bicolor das cores nacionaes, e seguiram-se as festas officiaes do costume e as que o povo sabe idear em suas manifestações de patriotismo.

1823—O senado da camara do Rio de Janeiro approva a nova constituição organizada pelo conselho de Estado ou comissão *ad hoc* nomeada por D. Pedro I.

1830—E' sancionado o codigo criminal para o Imperio do Brazil.

1836—Fallece o senador pelo Rio Grande do Sul padre Antonio Vieira da Soledade, escolhido a 24 de julho de 1826. A 1 de agosto do mesmo anno tomara assento no senado (Vide a *addenda*).

1832—Fallece o padre Marcos Antonio Monteiro de Barros, senador pela provincia de Minas Geraes, escolhido a 29 de janeiro de 1826 e empossado da sua cadeira naquella casa do parlamento a 10 de maio do dito anno.

1876—Inaugura-se na ilha e fortaleza de Villegaignon, por iniciativa do chefe de esquadra barão de Iguaatemy (sr. Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim), um monumento consagrado á memoria dos ex-ministros da marinha general Salvador José Maciel e visconde de Albuquerque, creadores—o primeiro do *corpo de imperiaes marinheiros* (por decreto de 15 de outubro de 1836) e o segundo, da primeira companhia de *Aprendizes marinheiros* (por decreto de 27 de agosto de 1840).

DEZEMBRO—17

1518—Regimento dado a Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil. Consta de 21 capitulos, alem de mais 7 com numeração nova.

— Na mesma data dá-se ao provedor

mór da fazenda Antonio Cardoso de Barros outro regimento em 30 artigos.

Póde-se vêr a substancia de ambos esses documentos no tomo III das *Obras de João Francisco Lisboa* (S. Luiz do Maranhão, 1865).

Deram-se ainda na mesma data regimentos aos provedores parciaes das capitancias, contendo 54 capitulos, e cujas substancias se podem ver nas citadas obras de J. F. Lisboa.

1734—Nasce em Lisboa a princeza D. Maria Francisca, que depois foi rainha de Portugal, succedendo a seu pae, D. José I, em 24 de fevereiro de 1777.

Em junho de 1760 casou com seu tio paterno o infante D. Pedro, nascido a 5 de julho de 1717.

Um dos primeiros actos da rainha, logo que subiu ao throno, foi concluir pazes com a Hespanha, assignando-se um tratado em que Portugal trocou algumas possessões na Africa por outras na America.

A influencia clerical e da nobreza, sinão inclinação propria, levou a rainha a desfazer quanto o marquez de Pombal tinha feito, conseguindo que os juizes que haviam condemnado os conspiradores contra a vida de D. José, fossem os proprios que rehabilitassem a memoria dos condemnados á morte, e julgassem innocentes os que viviam ainda nos cárceres.

O marquez de Pombal, por seu turno, foi tambem condemnado, mas poupou-se-lhe o castigo...

A attenção da rainha levava-a principalmente para a religião. Mandou edificar o convento do Coração de Jesus (Estrella), cuja igreja foi sagrada em 15 de novembro de 1789, e fez grandes doações ao clero.

Durante o seu governo a marinha de guerra teve grande incremento, mostrando-se a bandeira portugueza nos mares de todo o mundo.

Enfermou gravemente nos fins de 1791,

sem que a medicina lhe pudesse restituir a razão, ficando inúteis os esforços do celebre alienista de então, o Dr. Willis, inglez, que foi chamado expressamente a Portugal.

Em 1792, o principe D. João (depois D. João VI), por motu proprio, assumiu de facto a regencia do reino, sem incomodar os povos com a convocação de côrtes, e desde 1799 que era rei de facto.

A rainha morreu no Brazil em 20 de março de 1816.

Entre outros, falleceram durante o seu reinado os seguintes escriptores: Antonio Diniz da Cruz e Silva e José Anastacio da Cunha, em 1789; Francisco Dias Gomes, em 1795; o padre Antonio Pereira de Figueiredo, em 1797; o padre Theodoro de Almeida, em 1804; Manuel Maria Barbosa du Bocage, em 1805; Nicolau Tolentino de Almeida, em 1811; frei Manuel do Cenaculo Villasboas, em 1814; Jeronymo Soares Barbosa e Thomaz Antonio dos Santos Silva, em 1816.

1787—Fernando Pereira Leite de Foyos, por antonomasia o *cavallo velho* , quadragesimo primeiro governador da capitania do Maranhão, toma posse do seu cargo e exerce-o até 14 de setembro de 1792, em que assume o governo o capitão-general Fernando Antonio de Noronha (*Revista do Instituto*, tomo XVI, n. 11, *Gonçalves Dias*).

1801—D. Luiz de Brito Homem, bispo de Angola, é transferido para a diocese do Maranhão, em que foi o 11.º

Nascera a 8 de agosto de 1748 no logar do Fundão, bispado da Guarda em Portugal e era clérigo secular, bacharel em canones pela universidade de Coimbra, prior da collegiada e freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade e adjunto da meza episcopal quando, a 1 de maio de 1791, foi eleito para o bispado Angolense e como tal sagrado no anno seguinte, a 29 de abril. Foi mudado para o Maranhão no governo regencial de D. João VI e pontificado de Pio VII. Em janeiro de

1804 chegou á sua nova diocese, da qual assumiu o governo espirital a 22 de feveiro do mesmo anno.

Falleceu a 10 de dezembro de 1813 e jaz na capella mór da cathedral, no presbyterio, junto á séde episcopal.

Fôra nomeado seu successor D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth (Vide a *ephem.* de 1 de setembro de 1851).

— Decreto nomeando o conde de S. Paio, Manuel Antonio de S. Paio, governador e capitão general da capitania do Pará e Rio Negro.

— Decreto nomeando Antonio José da França e Horta governador e capitão general da capitania de S. Paulo.

1804—Manuel Vieira de Albuquerque e Tovar toma posse do governo da capitania do Espirito Santo, subordinado ao da Bahia. Só em 1810 é que, por decreto de 13 de setembro, ficou aquella capitania, quanto ao militar, independente da da Bahia. Tovar succedera ao dr. Antonio Pires da Silva Pontes Leme.

1812—Por decreto d'esta data confere-se a D. Anna Francisca Maciel da Costa, por sua vida, em attenção á franqueza com que ella e seu fallecido marido o coronel Braz Carneiro Leão concorreram para as urgencias do Estado com seus cabadaes, o titulo de *baronesa de Campos* (dos Goytacazes), que, elevado a visconde, foi depois dado a seu filho José Alexandre Carneiro Leão.

1822—O major João José da Cunha Fidié, commandante das armas do Piahy, que havia partido da cidade de Oeyras, então capital da provincia, á frente de forças sufficientes para suffocar o movimento revolucionario que na villa de S. João da Parnabyba havia proclamado a independencia do Imperio, acampa a um quarto de legua d'esta villa, que já encontra tranquilla pela fuga dos independentes para a Granja, no Ceará, e officia ao senado da camara sobre o assumpto, que alli o conduzia (Vide as

ephem. de 9 de dezembro de 1821 e de 14 de novembro de 1822).

1840—E' preconizado bispo de Mariana pelo papa Gregorio XVI o padre Carlos Pereira Freire de Moura. Diz-se todavia que o papa o não confirmara (Vide a *ephem.* de 18 de abril de 1820).

O padre Moura falleceu em Minas em 1842.

1851—Combate de Tonelero.

DEZEMBRO—18

1661—A camara da cidade do Rio de Janeiro, na ausencia do governador Salvador Corrêa de Sá, que se achava em S. Paulo, não querendo obedecer ao preposto que elle deixára em seu logar, prende-o, nomeia outro governador, e escreve á camara de S. Paulo convidando-a a imital-a e ajudal-a, fazendo o mesmo ao governador que lá se achava. Os paulistas porém, fleis ao governo estabelecido, offereceram-se a Salvador Corrêa para o acompanharem ao Rio de Janeiro e fazerem respeitar a sua auctoridade (Vide a data de 11 de abril de 1661).

1683—Carta regia prohibindo a fundação de conventos no Brazil, sem licença regia.

1739—Francisco Xavier de Miranda Henriques, governador da capitania do Rio Grande do Norte sujeita á de Pernambuco, toma posse do governo e exerce-o até ser substituido em 30 de maio de 1751 por Pedro de Albuquerque e Mello.

1752—Fallece o 5.º bispo do Maranhão, D. frei Francisco de S. Thiago, na embocadura do Igaracú, denominado Cajapió, sendo transportado o seu cadaver para a cidade de S. Luiz e sepultado no dia 20 na capella-mór da cathedral, no presbyterio, junto á séde episcopal.

Pertencia á ordem dos religiosos menores de S. Francisco da provincia de Portugal e nasceu no arcebispado de Braga. Era lente jubilado de theologia,

examinador synbdal das tres ordens militares, deputado da Bulla da Cruzada e visitador apostolico da Custodia de S. João Evangelista das ilhas dos Açores, desmembrada da dos Algarves, quando foi apresentado e confirmado bispo do Maranhão em 1745, reinando D. João V e sob o pontificado de Benedicto XIV. Chegára á sua diocese a 2 de julho de 1747.

O general Abreu e Lima não menciona o nome d'este prelado, e o visconde de Porto Seguro indica a data de 14 de julho d'este ultimo anno como a da sua posse, que, entretanto, não vem mencionada no *Roteiro dos Bispados*.

1773—Toma posse do governo pastoral da sua diocese D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis, 3.º bispo de Marianna (Vide a *ephemeride* de 8 de março de 1772).

Este prelado falleceu em Lisboa, sem ter vindo ao seu bispado, a 7 de março de 1789, com 78 annos, 6 mezes e 22 dias de idade, como se verifica da *Gazeta de Lisboa* de 12 d'aquelle mez e anno.

Clerigo seccular do habito de S. Pedro, natural de Portugal, fôra nomeado por D. José I e confirmado por bulla de Clemente XIV de 8 de março de 1772, dei-xou-se ficar no reino. Obrigado porém, seis annos depois de sagrado, a vir re-gel-o, desistiu do encargo.

O seu successor, D. frei Domingos da Encarnação Pontével, falleceu a 16 de junho de 1793 (Vide *essa data*), e não de 1797, como diz o *Roteiro dos Bispados*. Tinha 71 annos de idade.

1824 — Installa-se na cidade do Recife a commissão militar que tinha de julgar os implicados na revolução que Manuel de Carvalho Paes de Andrade dirigira e proclamára em meados d'este mesmo anno, a ephemera Republica do Equador (Vide *as ephem.* de 2 e 24 de julho e de 12 de setembro).

Eis a portaria que a mandou installar: « Auctorisando-me S. M. o Imperador para nomear os vogaes e juiz relator,

que devem compor a commissão militar, em conformidade das cartas imperiaes de 26 e 27 de julho do corrente anno, tendo o mesmo augusto senhor ouvido para este fim o seu conselho de estado; em observancia das mesmas ordens, nomeo o sr. Salvador José Maciel, coronel effectivo do corpo de engenheiros, vogal; o sr. conde de Escragnoille, coronel graduado e commandante do 4.º batalhão de caçadores da côrte, vogal e servirá de interrogante; o sr. Manuel Antonio Leitão Bandeira, coronel graduado e commandante do 3.º batalhão da côrte, vogal; e sr. Francisco Vicente de Souto-Maior, tenente-coronel commandante do 2.º batalhão de caçadores da côrte, vogal; o sr. desembargador Thomaz Xavier Garcia para juiz relator.

« Palacio do governo de Pernambuco, em 18 de dezembro de 1824.—Francisco de Lima e Silva. » (Vide a *ephemeride* de 20).

1834—Fallece no Rio de Janeiro o insigne pianista e compositor americano Gottschalk.

DEZEMBRO—19

1631—Capitulação da fortaleza do Cabedello na Parahyba, occupada logo pelos hollandezes.

Fatigado o punhado de valentes que a defendiam do rigoroso sitio que lhe havia posto o inimigo, commandado pelo general Segismundo, tendo já visto cahirem mortos 82 dos seus, com 103 feridos, estando a dous dias sem ter nem quem manobrasse a artilharia, por ter sido ferido no queixo, como o seu predecessor, o novo commandante Francisco Peres do Souto, baldes de mantimentos e munições, sem esperança de prompto socorro, sem parapetos o forte e com toda a sua artilharia quasi desmontada, não tiveram outro alvitre a escolher sinão entregal-a ao inimigo, não sem ter, mesmo assim, feito todas as tentativas para

melhorar as condições que este lhe impunha pelo direito do mais forte.

A guarnição pois rendeu-se com as honras da guerra que ponde alcançar, sahindo com as bagagens, bandeiras despregadas, morrões accesos, bala em bocca e toque de caixa.

Quando D. Fernando de la Riba Agüero, mandado pelo conde de Bagnuolo com 250 homens para distrair o inimigo, chegou ás cercanias do forte, já achou arvorada a bandeira hollandeza nas suas derrocadas muralhas. No dia seguinte o seu governador Antonio de Albuquerque, chamado á cidade da Parahyba para conferenciar com Bagnuolo, vinha retomar o seu posto, quando soube na ermida de Nossa Senhora da Guia da rendição do forte.

O fortim de Santo Antonio, situado na margem fronteira, commandado pelo capitão Luiz de Magalhães, apenas resistiu quatro dias mais: capitulou com as mesmas clausulas que o do Cabedello.

Rendidos assim os fortes, conheceu não só Antonio de Albuquerque, como os moradores da capital, que esta não poderia apresentar defensão alguma, e andou aquelle procurando, mas emvão, uma paragem apropriada onde estabelecesse e fixasse um arrayal, do qual pudesse incommodar o invasor. Reconhecendo então que já de nada podia servir na Parahyba, foi apresentar-se a Mathias de Albuquerque, com Bagnuolo e Martim Soares Moreno, que estava de guarnição no Cunhaú.

O hollandez tomou plena posse da capital da Parahyba no dia 24, e intentou mudar-lhe o nome de *Filippéa* para o de *Federica* (Frederikstad), em honra do sathouder da Hollanda Frederic Henri: *mas tal nome ficou, do mesmo modo que o primeiro, só no papel.*

Submettida a Parahyba, resolveram os hollandezes occupar todo o territorio intermedio até o Recife, tarefa de que incumbiram o coronel Arcizewski.

1853—Inaugura-se officalmente a provincia do Paraná, novamente creada, tendo por capital a cidade de Curitiba. Foi seu primeiro presidente e fundador o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

O territorio da nova provincia pertencia á antiga capitania hereditaria de Santo Amaro, que se estendia até ás immedições da Laguna ou terras de Santa Anna. Pero Lopes de Souza, seu donatario e irmão de Martim Affonso de Souza, nunca pôde visitá-la depois da merecida doação que d'ella tivera em 1534, pois morreu no anno de 1539.

Depois da proclamação da nossa independência, o povo requereu e a Assembléa geral, por lei de 29 de agosto d'este anno de 1853, concedeu-lhe os fóros de provincia com o nome, que hoje tem, de Paraná.

A lei n. 1 de 26 de julho de 1854 fixou a cidade de Curitiba para capital da provincia. Curitiba já gosava dos fóros de cidade, concedidos pela lei provincial de S. Paulo n. 5 de 5 de fevereiro de 1842.

DEZEMBRO—20

1678—Bando mandado publicar na villa de S. Paulo e em todas as mais da capitania, dando perdão aos criminosos que andavam foragidos, excepto os de lesa magestade divina e humana, para que se apresentassem, a fim de fazerem parte da força com que D. Rodrigo de Castello Branco, administrador geral das minas, tinha de entrar pelo sertão no desempenho da sua commissão, o descobrimento de jazidas de metaes e pedras preciosas.

1686—Lança-se a pedra fundamental do convento de S. Francisco, da cidade da Bahia. O acto realisa-se com toda a solemnidade, tomando a parte principal nelle o governador e capitão general Marquez das Minas. Era provincial da

ordem frei Domingos do Loreto e guardião frei Thomaz da Apresentação.

1741—Bulla *Immensa Pastorum Principes*, expedida pelo papa Benedicto XIV, condemnando as atrocidades commettidas pelos regulares da Companhia de Jesus nos dominios ultramarinos portuguezes.

1810—Fallece no Pará o seu 6.º governador José Narciso de Magalhães de Menezes, cujo governo começára a 10 de março de 1806.

Fôra este governador quem organisára na cidade de Belém a expedição de 900 homens, que no dia 14 de janeiro de 1809 se apoderou da colonia franceza de Cayenna, por capitulação do seu commandante, o general Victor Hugues (Vide a *ephemeride* de 28 de agosto de 1817, 2.º §).

Succede-lhe interinamente no cargo o bispo diocesano D. Manuel de Almeida de Carvalho, tendo por adjuntos o brigadeiro Manuel Marques d'Elvas Portugal e o desembargador ouvidor da comarca Joaquim Clemente da Silva Pombo.

O conde de Villa-Flôr, que falleceu duque da Terceira, só assumiu o governº effectivo d'esta capitania a 19 de outubro de 1817 (*Veja essa data*).

1824—Installada no dia 18 (*Vide essa data*) na cidade do Recife a junta ou commissão militar, que tinha de julgar os compromettidos na revolta denominada da *Confederação do Equador*, celebra-se a sua primeira sessão, sendo interrogado o afamado frei Caneca, uma das mais illustres victimas d'esse movimento. Aqui damos a acta que lhe diz respeito, não só como um documento historico, mas como um specimen dos actos d'essa natureza:

« Aos 20 dias do mez de dezembro de 1824, primeira sessão d'esta commissão militar, achando-se reunidos todos os membros d'ella, e havendo-se já em sessão preparatoria mandado avisar os réus

que têm de ser processados, determinou o presidente d'ella que viessem a perguntas, as quaes foram feitas pelo official interrogante o coronel conde de Escragnolle: sendo o primeiro d'elles o réu frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o qual foi interrogado da maneira que se segue: do que fiz este termo, eu Thomaz Xavier Garcia de Almeida, juiz relator o escrevi.

Interrogatorio do réo Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca

Foi perguntado como era o seu nome, naturalidade, estado e idade.

Respondeu, que se chamava Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, natural d'esta cidade do Recife, estado de religioso carmelita tironense, idade de 45 annos e 5 mezes.

« Foi perguntado, se sabia ou suspeitava a causa de sua prisão.

« Respondeu, que fôra preso por se achar na divisão das tropas, que d'aquí marcharam para o interior da provincia, na occasião em que entrara o exercito imperial.

« Foi perguntado, se nunca propagara, ou publicara idéas, ou escriptos subversivos da boa ordem.

« Respondeu, que fôra redactor do periodico intitulado *Typhis*, em o qual se contém as idéas que elle propagara, as quaes eram as mesmas que havia lido em outros periodicos mesmo na côrte; e que não havendo nunca sido chamado a jurados, se regulava pela lei que então existia sobre os abusos da liberdade de imprensa, dirigindo-se sempre ao ministerio, todas as vezes que atacava os desmandos publicos.

« Foi perguntado, se nos ditos seus escriptos não havia disseminado idéas tendentes a promover a desunião das provincias, e atacar a integridade do imperio, quando taes principios se não achavam estampados em algum periodico da côrte.

« Respondeu, que lhe parecia, que nenhunas idéas d'esta natureza elle tinha manifestado em seus escriptos; e se alguma proposição existir d'onde isso se possa colligir, só a elle mesmo compete interpretal-a.

« Foi-lhe perguntado, se não havia concorrido directa ou indirectamente para a eleição e conservação na presidencia da provincia de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, contra as expressas ordens de S. M. Imperial.

« Respondeu, que não interviêra para a sua eleição, por quanto fora esta feita pelos eleitores de parochia; e quanto á sua conservação, sendo chamado para um conselho, como membro do corpo litterario, ali emittira o seu voto, o qual corre impresso, e a elle se reporta, conforme nelle se contém.

« Foi perguntado, se não havia cooperado de alguma sorte para o plano da confederação do Equador proclamada por Manoel de Carvalho, e que ia arrancar pelos fundamentos a integridade do imperio brasileiro.

« Respondeu, que nunca tivera idéa, nem nunca ouvira fallar de semelhante confederação, senão quando chegara ao sertão, onde vio algumas proclamações do Filgueiras a este respeito: e tão sómente fallou em seu periodico da união de algumas provincias do norte para o fim de se opporem á invasão da expedição portugueza, que S. M. Imperial havia annuciado na occasião de mandar retirar o bloqueio, recommendando-nos que nos defendessemos della.

« Foi instado, se dizendo elle que não havia nada cooperado para o plano da confederação do Equador como é que havia publicado em os numeros... do seu *Typhis*, algumas bases que pareciam ter applicação áquella fórma de governo republicano.

« Respondeu, que sim, publicara essas bases, mas que além de ser um papel, que lhe foi dado pelo mesmo Manoel de

Carvalho para o publicar, não o fez com alguma intenção determinada, mas sim como maximas geraes para qualquer governo, que se quizesse constituir.

« Foi perguntado, se havia contribuido para se não acceitar o projecto de constituição offerecido por Sua Magestade Imperial aos povos desta provincia.

« Respondeu, que sendo chamado pela camara para dar o seu parecer sobre esta materia, o seu voto fora que se não acceitasse tal projecto; referindo-se em tudo o mais ao dito seu voto, que consta dos livros da camara, oti que corre impresso.

« Foi perguntado, se trabalhou de alguma sorte para que se atacasse e fizesse resistencia ao exercito cooperador da boa ordem.

« Respondeu, que quando ainda estavam em Barra Grande as tropas do morgado, sendo chamado a conselho para deliberar, se devia ou não atacar aquellas tropas, dera'elle réo o seu voto para que se atacasse, e isto pela razão de ter officiado o major Pitanga, dizendo que o morgado fizera uma proclamação, em que dava vivas á união da familia portugueza.

« Foi perguntado se havia dado algum passo para que se fizesse resistencia ás tropas de S. M. Imperial, com a chegada das quaes havia cessado o pretexto de se atacar a divisão da Barra Grande.

« Respondeu, que nenhum facto pratico d'onde se podesse isto deduzir.

« Foi perguntado, si elle não tinha-se incorporado com a força rebelde, que se oppoz á entrada do exercito cooperador; e se não a havia acompanhado até o ponto de ser subjugado pela tropa expedicionaria commandada pelo major Lamenha, e pelo qual fôra remettido preso.

« Respondeu que sim, havia acompanhado a dita tropa; mas que os motivos, que tivera para isto, os queria dar por escripto, pois que faziam objecto da sua

defeza, que apresentaria em vinte e quatro horas.

« Foi perguntado, se não tinha elle praticado algum facto, pelo qual se possa colligir alguma intenção de sua parte de se oppôr á entrada da expedição da corte, como é que andava, e de então para cá, sem habito, e vestido de jaqué de guerrilha.

« Respondeu, que não andou com jaqué de guerrilha, mas sim com jaqueta de chita, que trazia por baixo do habito; o qual havia tirado na marcha do Cabo para o Recife, e se perdera, por ir na garupa de um cavallo, que desapareceu.

« Foi finalmente perguntado, se tinha alguma cousa mais que allegar e dizer em sua defeza.

« Respondeu, que nada mais tinha que dizer, visto que lhe era permittido dar a sua defeza por escripto; mas que, como se achava succumbido pela natureza do tribunal, e tambem pela qualidade dos juizes, que eram militares, talvez sem os necessarios conhecimentos das leis juridicas, requeria que lhe fosse facultado consultar com um letrado no formalisar de sua mesma defeza, que o coadjuvasse nella: e assim deu a commissão por acabadas as perguntas, as quaes sendo lidas ao réo, achou estarem conforme ao que tinha respondido; pelo que assignou com o coronel interrogante: e eu Thomaz Xavier Garcia de Almeida, juiz relator o escrevi—*Conde de Escragnoille*, coronel interrogante — *Fr. Joaquim do Amar Divino Caneca*.

1825—Chegam ao Rio de Janeiro os allemães contractados para o serviço militar.

1828—Tratado de amizade, navegação e commercio entré o Brazil e os Paizes Baixos (Hollanda).

1871—Creação da Bibliotheca Municipal de Campos, ordenada pela lei provincial n. 1650 da presente data; para a sua execução expediu-se o regulamento de 1.º de março de 1873.

1623—Parte do Texel a primeira expedição organisa da pelos hollandezes desde 3 de junho de 1621, para a conquista do Brazil, por conta da *Companhia das Indias occidentaes* e para esse fim preparada pelos principaes negociantes de Amsterdam. Outras duas partes da mesma armada largaram poucos dias depois dos portos de Meusa e de Goréa, no mesmo paiz (Hollanda).

Esta esquadra compunha-se de 23 navios grandes e 3 pequenos liates, com cerca de 500 bocas de fogo, guarnecidos por 1,600 marinheiros e tendo a seu bordo 1,700 homens de desembarque.

Commandava esta consideravel força naval o almirante Jacob Willekens, natural de Amsterdam, tendo como vice-almirante a Pieter Pieterszoon Heyn. O coronel Johan van Dorth, senhor de Horst e Pesth, commandava as tropas de desembarque e fora nomeado governador do paiz que se ia conquistar.

Antes de partirem tinham os judeus aqui estabelecidos ministrado aos almirantes hollandezes as mais exactas informações sobre a situação do Brazil: em sua totalidade desejavam os informantes que passasse o paiz ao dominio da Hollanda, por causa da *tolerancia religiosa* que os governos hespanhol e portuguez não admittiam.

Apezar do segredo que se guardou ácerca do destino da expedição, soube-se d'elle em Bruxellas e em Lisboa. Da primeira d'estas cidades, onde reinava a infanta Izabel, transmittiu logo ella esta importante noticia para a corte de Madrid, onde pouco abalo causou. Gaspar de Gusmão, conde-duque de Olivares, favorito e primeiro ministro do joven rei de Hespanha Felipe IV, desprezou o aviso, quer por não o acreditar verdadeiro, quer porque o enfraquecimento de Portugal, que elle tratava como provincia conquistada, entrasse já nas suas vistas.

não pensando de certo nas consequencias que traria ás possessões hespanholas a perda da colonia portugueza. Enquanto assim vacillava ou se mostrava incredulo o ministro hespanhol, partira a esquadra hollandeza ao seu aventureoso destino.

1629—Chegam á ilha de S. Vicente mais alguns navios da esquadra hollandeza que vinha á conquista de Pernambuco (*Vide maio 17*). Acham-se então reunidos 52 vasos, entre grandes e pequenos, e mais 13 pinaças.

O sr. José de Vasconcellos nas suas *Datas celebres* dá os nomes, capacidade, armamento e tripolação de cada um.

Havia ainda mais dois navios que capturaram em caminho. No dia 26 fazem-se de vella para o seu destino ficando na ilha o hiate *Salm*, para esperar os retardados e indicar-lhes o rumo que a esquadra tomára.

No começo d'este mesmo anno entrou na bahia de Todos os Santos uma armada da mesma nação composta de 9 grandes navios e 3 hiates, commandada pelo almirante Adrian Janszon Pater, a qual, não achando no porto navio algum que aprisionar, sahio logo sem hostilisar a cidade, seguindo o rumo das Indias Occidentaes.

1774—Carta regia modificando as disposições ordenadas por outra de 19 de junho de 1761, que mandava extinguir em Goyaz a raça muar sob o pretexto de favorecer aos criadores e ao commercio.

Os clamores que produziu n'aquella capitania tão absurda disposição, deu causa a esta nova ordem, que é assim concebida:

« João Manuel de Mello, governador e capitão general da capitania de Goyaz. Amigo. — Eu, el-rei, vos envio muito saudar.—Tendo mostrado a experiencia a muita utilidade que se segue ao commercio do serviço das bestas muarés,

principalmente nas comarcas de Minas, onde de annos a esta parte se têm introduzido para os transportes e conducções dos mercadores, com preferencia, os cavallares; havendo d'estas nos sertões da Bahia, Pernambuco e Piauhy tão grande cópia que antes da introdução das muarés só com a sahida é que mudaram para as Minas, se enriqueceram os moradores dos referidos sertões; ao mesmo tempo que nas minas, notoriamente mais uteis para o dito serviço, não tem havido até o presente a abundancia que se necessita:—sou servido mandar promover n'essa capitania a criação das bestas muarés, em utilidade dos meus feus vassallos e em beneficio do commercio, que nellas lucra a facilidade e commodidade das conducções.

« E para acautelar que, entregados inteiramente esses moradores á criação d'estas bestas, desamparem de sorte a criação dos cavallares, que venham estes a faltarem para os viandantes e para a remonta das tropas: Hei por bem que os criadores sejam obrigados a terem ao menos a sexta parte de eguas com seus cavallos, pena de lhe serem tomadas todas as bestas muarés que tiverem de criação, e de pagarem em dobro o seu valor, tudo para quem os denunciarem, ou assim o não observarem. O que inteiramente fareis executar.

« Escripta no palácio de Nossa Senhora da Ajuda, a 22 de dezembro de 1774. —REI.»

1807—Aporta á sua diocese no dia 13 e assume na presente data o exercicio do seu cargo o 13.º bispo de Pernambuco D. frei José Maria de Araujo, natural de Lisboa, da ordem de S. Jeronymo (*Vide a ephemeride* de 21 de setembro de 1808).

Para succeder-lhe no cargo foi eleito a 25 de abril de 1810 (*Vide essa data*) D. frei Antonio de S. José Bastos, beneditino, confirmado por bulla de 5 de março de 1815 do pontifice Pio VII.

1825—O governo do Brazil declara em

estado de bloqueio a cidade de Buenos-Ayres e suas dependencias.

Recusando D. Pedro I restituir a Banda Oriental como parte integrante das provincias Unidas do Rio da Prata, resolveo o governo argentino proteger o movimento revolucionario dos emigrados orientaes que, em numero de 33, desembarcaram na Banda Oriental a 25 de abril, achando-se dentro de pouco tempo armados mais de dois mil, que obtiveram em Sarandy consideravel vantagem sobre Bento Manuel Ribeiro, que apenas tinha ás suas ordens mil homens mal montados. Essa victoria decidiu o governo de Buenos-Ayres a notificar ao de S. Christovão que o Congresso reconhecia a Banda Oriental de facto incorporada á republica das Provincias Unidas. Tomada a nota argentina como declaração de guerra, o governo imperial publicou a 10 de dezembro um manifesto, expondo as razões que tinha para tambem abrir hostilidades contra Buenos-Ayres. Estabeleceu em seguida o bloqueio dos portos argentinos e dos que na margem oriental occupassem as tropas buenayrenses: o commandante da esquadra imperial Rodrigo José Ferreira foi o encarregado d'essa missão.

1835—Inauguração solemne da Imperial Academia de Medicina no paço da cidade do Rio de Janeiro, sob a presidencia do então ministro do imperio o sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, hoje visconde de Abaeté, em presença do imperador, que então tinha dez annos de idade, da corte e de um grande concurso de pessoas gradas.

Esta academia começára por uma simples reunião de medicos e cirurgiões, effectuada no dia 28 de maio de 1829, sob o titulo de *Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*, titulo que lhe confirmou o decreto de 13 de janeiro de 1830: foi installada com essa denominação a 21 de abril do mesmo anno. Mais tarde,

por decreto de 18 de maio de 1835, deuse-lhe o nome e categoria que hoje tem.

1847—Fallece o senador pela provincia do Maranhão Patricio José de Almeida e Silva, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1825 e que a 8 de maio do anno seguinte tomára posse da sua cadeira no senado.

1868—Ataque de *Lomas Valentinas* (*Campanha do Paraguay*).

Os resultados d'este importante feito d'armas, dirigido pessoalmente pelo general em chefe marquez de Caxias, e em que tomaram parte os generaes José Luiz Menna Barreto e barão do Triunpho, foram a junção do grosso do nosso exercicio com a força que ficára em Palmas e o isolamento da guarnição de Angustura do resto do exercito paraguay.

1878—Inaugura-se a linha telegraphica de S. José de Peruhype (Bahia), a Mucury (Espírito-Santo), com a extensão de 26,900 kilometros.

1879—Fallece no Rio de Janeiro d'uma encephalite o dr. José Bento da Rosa, lente jubilado da cadeira de pathologia externa da Faculdade de Medicina da mesma cidade. Contava 71 annos de idade.

DEZEMBRO — 22

1647—Assume o governo geral do estado o conde de Villa Pouca de Aguiar, Antonio Telles de Menezes, que viera commandando uma esquadra de 12 galeões que a corte de Lisboa mandára ao Brazil, recceiando-se pela segurança da Bahia, cubiçada pelos hollandezes.

Foi o vigesimo dos governadores d'essa capitania pela ordem chronologica e occupou o cargo pelo tempo de dois annos e treze dias, até 4 de janeiro de 1650, em que o substitue o conde de Castello-Melhor.

Quando Telles de Menezès, terminado o seu tempo de governo, voltou para o

reino, apanhou o navio em que ia violentissimo temporal, sossobrando nas costas de Buarcos e perecendo o governador nas ondas. Outros navios da mesma frota soffreram tambem as consequencias d'este temporal.

1618—Fundação da villa de Alcantara na capitania do Maranhão, tres leguas ao nordeste da cidade de S. Luiz, em um terreno elevado chamado pelos indigenas Tapui-Tapera. Foi seu fundador o dr. Antonio Coelho de Carvalho, a quem el-rei doára cincoenta e seis leguas de costa entre a bahia de Cuman e o rio Pindaré.

1652—Tumulto popular na capital do Pará, por ter querido o governador capitão-mór Ignacio do Rego Barreto declarar livres todos os indios, até então possuidos como escravos. O governador intentára pôr em execução um dos capitulos do regimento que lhe fora dado quando viera provido no cargo.

Para apaziguar o motim ordena o capitão-mór a suspensão da medida até resolução da corte, mas determina que, enquanto não se decide a duvida, todos os indigenas se conservariam por administração sob o titulo de libertos, e que d'alli em diante seria rigorosamente perseguido todo aquelle que intentasse novos *resgates* ou compras d'elles.

Esta deliberação acalmou o tumulto.

1731—Lei declarando que todos os diamantes e pedras preciosas que forem achados nas minas do Brazil, de 20 quilates para cima, pertenceriam á coroa e seriam remettidos logo para Lisboa, dando-se 400\$ a quem os achasse e alforria, sendo escravo, sob pena de confisco e perda das pedras achadas para a fazenda real.

Neste anno de 1731 o paulista Domingos Rodrigues do Prado descobre e funda o arraial de *Criatás*, nas minas de Goyaz.

Neste mesmo anno sahem de Cuyabá os irmãos sorocabanos Fernando Paes de

Barros e Arthur Paes e descobrem as ricas minas que demoram junto ao rio *Guatera*, um dos affluentes do *Guaporé*, oriundo das fraldas do S. Francisco Xavier, onde levantaram um templo sob essa invocação. Teve assim começo a povoação de Matto-Grosso.

1795—Alvará elevando á categoria de parochia a igreja de Nossa Senhora da Assumpção da villa de Benevente, na capitania do Espirito-Santo.

O aldeamento de indios de Rerityba, criado de 1565 a 1567 por José de Anchieta, é a origem de Benevente, que foi elevado ao predicamento de villa por alvará de 1 de janeiro de 1759.

1803—O principe regente, depois D. João VI, concede aos conegos da capella real do Rio de Janeiro o tratamento de *senhoria*.

1814—Fallece na cidade da Bahia o conego José Telles de Menezes, deixando em testamento a casa nobre de sua residencia para que nell se estabelecesse o seminario, que intentava fundar naquella cidade o arcebispo D. frei Francisco de S. Damaso. Feitos os arranjos necessarios, deu-lhe o arcebispo estatutos e uma quota para a sua manutenção. Os mancebos pobres, que teriam de aproveitar-se de tão util estabelecimento, deviam ser sustentados pelo cofre das obras pias do arcebispado.

1824—Segunda sessão da commissão militar installada na cidade do Recife para julgar os réus da revolução que proclamara a ephemera Republica do Equador (Vide as *ephemerides* de 18 e de 20).

Foi consagrada esta sessão ao depoimento das seguintes testemunhas: Isidoro Martins Soriano, natural de Portugal, deputado da junta de fazenda; José Maria de Albuquerque Mello, natural de Portugal, escrivão da camara da cidade do Recife; José Joaquim de Carvalho, natural do Rio de Janeiro, physico mór da provincia e primeiro

medico do hospital militar; Caetano Francisco Lumachi de Mello, natural da cidade do Recife, escrivão proprietario da meza grande da alfandega; João Baptista Pereira Lobo, natural da cidade do Recife, feitor da alfandega de algodão; Antonio Borges Leal, natural da ilha Terceira, coronel graduado e ajudante de ordens da provincia; Manuel José Martins, natural do Recife, tenente-coronel effectivo e ajudante do governo da provincia, e Manuel Corrêa Maciel, natural da cidade do Recife, official-maior da junta da fazenda.

Os depoimentos de todas estas testemunhas foram vagos, sem força alguma juridica e alguns até favoraveis aos réus.

Entrãtãto a iniqua commissão militar, melhor se dissera commissão de assassinos, condemnou á morte o illustre patriota frei Joaquim do Amor Divino Rebello Caneca e o valente capitão do batalhão de Henriques, o preto Agostinho Bezerra Cavalcante, e como para maior escarneo mandou escrever no começo da acta d'esta sessão o seguinte: « e querendo a commissão obter uma melhor base d'este conhecimento criminal, para com mais segurança pronnciar sobre elle o seu juizo final, deliberou que se inquerisse um summario de testemunhas idoneas, e coevas ao tempo dos factos arguidos.»

1861—Encerra-se solememente a exposição industrial e agricola da provincia do Rio-Grande do Sul, distribuindo-se nessa occasião os premios conferidos.

1864—Fallece na cõrte o dr. Antonio Ferreira Pinto, lente cathedratico da Faculdade de Medicina da mesma cidade.

Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagõa.

1868—Os generaes chefes dos exercitos da triplice-alliança dirigem-se officialmente ao dictador Lopes, intimando-o a render-se para evitar o derramamento de mais sangue (*Campanha do Paraguay*).

Depois da brilhante victoria das forças aliadas em *Lomas Valentinas*, que, entretãto, não decidiria da acção, cercado o proprio dictador no reducto em que se intrincheirãra e onde, passada toda a noite em armas, apesar da chuva que cahia, é força confessar que não se pôde dizer o que será mais digno de admiração: si a tenacidade do ataque, si a pertinacia da defeza... parecia curial que o dictador aceitasse a proposta feita; mas a sua cegueira continuou a dominal-o para só terminar o lugubre drama do aniquilamento de um povo no lodaçal do Aquidaban.

Lopes regeita formalmente a intimação.

1871—Toma posse do cargo de bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro o sr. dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, nomeado por decreto de 14 d'este mez e anno.

Succede a frei Camillo de Monserrat e é o 6.º director d'esse importante estabelecimento.

1879—Assigna-se em La Paz, capital da Bolivia, um accordo-entre o Brazil e aquelle estado para a reciproca execução de cartas rogatorias.

Assignam-o por parte do Imperio o sr. dr. Leonel Martiniano de Alencar, ministro residente, e da republica D. Serrapio Reyes Ortiz, ministro das relações exteriores e presidente do conselho de ministros da Bolivia.

Foi esse accordo promulgado no Imperio por decreto de 15 de outubro de 1880, assignado pelo sr. conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete Saraiva.

DEZEMBRO—23

1584—O padre Manuel de Paiva, superior dos jesuitas mandados para Piratininga a fundar a casa collegial de S. Paulo, que se inaugurãra a 25 de janeiro de 1554, dando assim origem á

povoação, hoje cidade e capital da provincia do mesmo nome, fallece na presente data na capitania do Espirito-Santo. Durante mais de 30 annos dedicava-se este notavel propogandista á conversão dos indigenas de todas as capitancias do Brazil, competindo nesse arduo mister com Manuel da Nobrega e José de Anchieta.

D'elle diz Simão de Vasconcellos na *Vida* d'este veneravel apostolo, enumerando os fundadores do collegio de Piratininga:

« O ultimo e duodecimo foi o padre Manuel de Paiva, de quem dá testemunho seu mestre, que acabou allí de estudar latim e ficou nelle consummado, sendo juntamente superior dos mais, e dando exemplo a todos na cultura da salvação dos indios. De tão raro fervor nas prégões que succedeu prégar muitas horas uma paixão toda de joelhos, sem que a força de espirito lhe desse logar a sentir o trabalho do corpo. Que por tirar de occasião de peccados aos homens, soffreu por muitas vezes affrontas e injurias grandes com animo e valor apostolico.

« Que com graves perigos nas guerras dos nossos contra *Tamoyos*, onde diversas vezes se achou, andava intrepido entre nuvens de flechas, com uma cruz na mão, com espanto dos que pelejavam, ainda inimigos, sem damno algum. De tão extremada obediencia, que consentiu andar em prégão nas praças da Bahia, por mandado de seu superior Manuel da Nobrega, para ser vendido e com o preço soccorrer a necessidade dos religiosos. Que foi mandado lançar a rodar por um monte ingreme abaixo, e o fez com uma promptidão até parar á voz do mesmo superior, sem offensa alguma. E estes erão os discipulos da escola de Joseph de Anchieta, dos quaes quiz dar esta breve noticia, por que se veja quão bem empregados forão os suores nesta primeira parte de seus trabalhos.»

A casa de residencia e collegio dos campos de Piratininga, fundado nos primeiros dias de janeiro de 1554 pelo padre Paiva e seus 12 companheiros, teve os seguintes instituidores, segundo o mesmo chronista da Companhia:

1, Manuel de Paiva, superior; 2, José de Anchieta, logo depois nomeado regente do collegio; 3, Gregorio Serrão; 4, Affonso Braz; 5, Diogo Jacome; 6, Leonardo Nunes; 7, Gaspar Lourenço; 8, Vicente Rodrigues; 9, Braz Lourenço; 10, Pedro Corrêa; 11, Manuel de Chaves; 12, João Gonçalves, leigo; 13, Antonio Blasques, tambem leigo (Vide 25 de janeiro de 1554).

1632—Vendo a companhia das Indias Occidentaes que se prolongava a guerra de conquista no Brazil além do que esperava, não só com muitas despezas, mas sem proveito nenhum, resolvêra mandar á colonia, theatro da lucta, dois de seus membros—Mathias van Ceulen e Johan Gysselingh—com o titulo de *directores delegaões*, que deveriam encarregar-se da alta administração dos negocios governamentais da colonia, com plenos poderes para decidirem da cessação ou da renovação das hostilidades. Partiram esses dois emissarios em outubro e foi Mathias van Ceulen o primeiro a chegar. O segundo só chegou ao Recife no dia 28.

1665—Carta régia de D. Affonso VI fazendo doação da *Ilha Grande de Joannes* ou Marajó ao secretario de estado Antonio de Souza de Macedo, com jurisdicção no civil e crime até á pena de morte inclusive, com datas de todos os officios e poder dar terras, fundar villas e fazer alcaides-mores e outras prerogativas de juro e herdade fóra da lei mental e bem assim a faculdade de a vincular em morgadio com as condições que lhe aprouvessem.

1667—E' condemnado como falso propheta, pela Inquisição de Coimbra, em

cuja cida le estava preso desde novembro. o famoso padre Antonio Vieira.

1703—Assume o governo da capitania do Ceará o capitão-mór Jorge de Barros Leite, nomeado por patente régia de 29 de dezembro de 1699. E' o primeiro que toma posse do governo no Ceará, por se achar installado o senado da camara; todos os outros o faziam em Pernambuco (*João Brigido dos Santos. RESUMO CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO CEARÁ*).

Foi o 18.º e occupou o cargo até 25 de setembro de 1704, em que entra a exercel-o João da Motta, seu successor.

1748—Bulla do papa Benedicto XIV concedendo o titulo de *fidelissimo* ao rei D. João V e seus descendentes.

1755—O 6.º conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, 7.º vice-rei do estado do Brazil e 42.º governador geral da Bahia, toma posse do seu cargo. Havia anteriormente administrado as capitanias de Pernambuco e de Goyaz. Governou o estado até 9 de janeiro de 1760, em que o substitue o conde de Avites, 1.º Marquez de Lavradio. O conde dos Arcos regressou para Lisboa na nau de guerra *Nossa Senhora da Ajuda*, que a 24 de abril d' esse mesmo anno de 1760 transportava os jesuitas expulsos da Bahia.

Foi no seu tempo de governo que se estabeleceu a contribuição denominada *donativo* para auxiliar a reedificação de Lisboa, destruida pelo terremoto occorrido em 1755. A camara da Bahia, em sessão de 7 de abril de 1756, determinou contribuir com a quantia de tres milhões de cruzados, pagos pela capitania no espaço de 30 annos, á razão de 40 contos por anno, para cuja arrecadação se creou uma junta especial, presidida pelo vice-rei (Vide a *ephemeride* de 16).

1819—Por ter sido nomeado governador do Ceará Francisco Alberto Rubim, governador do Espirito-Santo, assume o governo d'esta ultima capitania

Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

1826—E' nomeado commandante das armas da provincia do Piahy o brigadeiro conde de Beaurepaire.

DEZEMBRO—24

1553—Desembarcam em S. Vicente, vindos da Bahia, o superior padre Manuel de Paiva, José de Anchieta, Leonardo Nunes e mais jesuitas, destinados á catechese dos indigenas d'essa capitania (Vide a *ephemeride* de 23, anno de 1584).

1634—O exercito hollandez entra na cidade da Parahyba, que encontra abandonada.

O seu governador Antonio de Albuquerque, vendo tomados o forte do Cabedello e o fortim de Santo Antonio, e occupada a cidade pelo inimigo, resolveu fortificar-se em um sitio apropriado, de onde pudesse hostilizarlo, dirigindo-se com a pouca gente que tinha para o engenho de Duarte Gomes da Silveira com aquelle intento. Por ordem sua ajuntavam-se alli todos os indios da Parahyba e do Rio Grande, com o padre Manuel de Moraes e o capitão Martim Soares com a sua gente. Já vimos que, verificando que nada mais podia fazer pela causa que sustentava, Antonio de Albuquerque decidira partir para Pernambuco e apresentar-se ao general Mathias de Albuquerque, o que effectuou no dia 31 com o resto do seu exercito e algumas pessoas que não quizeram sujeitar-se ao dominio hollandez. Tendo perdido todas as posições que occupava, encontrando má vontade da parte dos moradores para ajudal-o na guerra de recursos, era esse o unico alvitre que tinha a seguir. Ainda assim, fez uma ultima tentativa de resistencia no engenho de Antonio de Valladares, que ficava dez leguas pelo interior das terras e onde havia uma posição boa para se fortificar. Os moradores porém não se quizeram tambem prestar a esse tra-

balho, e Albuquerque teve ainda de dar de mão a esse recurso.

1636—Francisco de Azevedo, 15.º governador do Pará, toma posse do seu cargo e occupa-o até 17 de março do anno seguinte, em que começa o governo de Ayres de Souza Chichorro.

1660—Creação do *papel sellado*. Dispoz-se que houvesse quatro classes de sello: 1.º de 240 rs.; 2.º, de 90 rs.; 3.º, de 40 rs.; e 4.º, de 10 rs., meia folha.

1685—Morre na Bahia o donatario da capitania do Espirito Santo Francisco Gil de Araujo, que a comprára em 1674 por alvará de licença de 6 de junho (*Vide essa data*).

1717—Chega á cidade de Belém o 3.º bispo do Maranhão e Pará D. frei José Dalgarte (*Vide a ephemeride de 12 de junho*).

1781—D. frei Antonio Corrêa, 12.º arcebispo e primaz do Brazil, chega á Bahia (*Vide a ephemeride de 12 de julho de 1802 e de 16 de agosto de 1779*).

1821—Representação da junta governativa de S. Paulo pedindo ao principe regente D. Pedro que suspenda a sua retirada para Portugal. Resolve-se na mesma occasião que sejam portadores d'esta representação o conselheiro José Bonifacio, o coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo e o vigario Alexandre Gomes de Azevedo. Pare redigil-a reuniram-se os membros do governo em casa d'aquelle conselheiro, pelas 11 horas da noite.

1832—Ataque e tomada do Arraial de Jacuipe, ponto principal dos revoltosos de Pernambuco, pelas forças do governo sob as ordens do brigadeiro Joaquim José da Silva Santiago, commandante das armas da provincia. Eis os principaes trechos do officio em que elle deu conta ao presidente do resultado d'esta operação:

« Illm. e Exm. Sr. — Não se podendo realisar o tratado de paz com os jacuienses, por não terem annuido á minha

proposição e proclamações de V. Ex. espalhadas anteriormente, determinei immediatamente atacal-os ao amanhecer de hoje por tres diferentes caminhos, incumbindo a direcção das tropas ao coronel Aleixo José de Oliveira, tenente coronel José Joaquim Coelho e major João Bloem.

« Pelas sete horas da manhã já o bravo coronel Aleixo, com 130 pr ças. se achava no engenho Prainha, lutando com o inimigo entrincheirado pelos caminhos; e demorando-se as forças do tenente-coronel Coelho e Bloem, pelo desencontro, que d'elles teve o conductor da ordem para o ataque, viu-se obrigado o mesmo coronel Aleixo a arrostar os perigos, rompendo as trincheiras, apoderando-se da povoação ou arraial de Jacuipe pelas 9 horas do dia, tendo soffrido hora e meia de um vivo fogo, e a perda de quatro mortos e onze feridos: seguiu esta força até a entrada do Arraial, onde me demorei tão somente o tempo bastante para dar algumas ordens e voltei ao meu quartel em Limeiras. Ao meio dia teve logar a entrada alli das forças commandadas pelo tenente-coronel José Joaquim e Bloem; e achando se por esse motivo engrossadas, ordenei, que os mesmos com o batalhão 51, e mais 100 homens de ordenanças, alli ficassem para sustentarem tão importante ponto até á chegada do capitão Manuel Duarte Ferreira Ferro, da provincia das Alagoas, a quem officiei neste sentido, não obstante esse official ainda se achar em observação na villa de Porto Calvo, allegando não estar munido de ordens do governo d'aquelle provincia para mover a tropa á sua disposição.»

1868—O marechal Lopes, que na vespéra recusára acceder á intimação que collectivamente lhe haviam feito os generaes alliados Marquez de Caxias, Obes, e Castro, de depor as armas, manda na presente data sahir 400 a 600 homens de cavallaria pela estrada de Itá, com o

fim sem duvida de communicar-se com o ministro Caminos, que devia achar-se com 3,000 homens e 12 bocas de fogo no valle de Pirayú.

O coronel Vasco Alves transtorna-lhe porém aquelle movimento, fazendo-lhe cerca de 200 mortos e de 300 prisioneiros e obrigando o resto a refugiar-se de novo em Lomas Valentinas (*Campanha do Paraguay*).

1869—Fallece o senador por Minas-Geraes José Joaquim Fernandes Torres, que fôra escolhido a 13 de novembro de 1847 e a 28 de abril do anno seguinte tomára assento no senado.

DEZEMBRO—25

1562—Morre, em consequencia das feyidas recebidas na defeza de S. Paulo, Martím Affonso de Mello (*Tebyriçá*), o mais poderoso chefe da tribu dos *Guayanases*, tão amigo dos jesuitas, que o haviam baptizado, como fiel alliado dos portuguezes, e cuja morte foi uma grande perda para a nascente colonia de S. Paulo. Protegera a João Ramalho, naufrago portuguez, a quem dera em casamento uma de suas filhas.

Têm-se algumas vezes confundido este com outro indiano, que tomára no baptismo os nomes de Martím Affonso de Sousa, chamado anteriormente *Ararigboia*, chefe dos *tumiminós*, que viera com 200 indios flecheiros da capitania do Espirito-Santo auxiliar a Mem de Sá na conquista do Rio de Janeiro (Vide outubro 15 de 1566).

Tebyriçá foi sepultado no collegio de S. Paulo.

Alguns escriptores o dizem fallecido de camaras de sangue.

Era irmão de *Araray*, chefe dos *Tupis Carijós*, que, confederados com uma parte dos *Guayanases*, accommetteram a nascente villa de S. Paulo a 10 de junho de 1562 e foram repellidos pela bravura e esforços dos jesuitas dirigidos por Anchieta, combinado com *Tebyriçá*.

A' sua boa indole e energia deveu Martím Affonso de Souza grande parte do progresso da capitania em seus primeiros annos.

Em carta de 16 de abril de 1563 refere-se Anchieta á sua morte e enterro e aos beneficios que lhe deviam a companhia e a povoação.

1591—Fundei Thomaz Cavendish fóra da barra de Santos e manda á terra em uma chalupa 25 homens, que pela madrugada atacam a villa, invadindo o templo, onde muitos dos moradores assistiam á missa. Cavendish trazia por vice-almirante a Cook e foi este quem commandou a expedição e o ataque.

Segundo o testemunho de Knivet, que fazia parte d'ella e escreveu a relação da sua viagem que corre impressa, Cavendish desembarcou em pessoa no dia 26 com 200 homens, lançou fogo á villa e alojou-se no convento dos jesuitas com muitos dos seus. Dois mezes ficou elle em Santos. Além de dinheiro e diversos generos, obtiveram dos indios grande porção de ouro. D'alli foram por terra á villa de S. Vicente, queimando cinco engenhos que havia no caminho.

Depois d'esta façanha partiu o ousado pirata com a sua quadrilha para o estreito de Magalhães, sobrevivendo-lhe 16 dias depois uma formidavel tempestade que lhe causou grandes avarias na esquadilha e perdas de vida na tripolação.

Cerca de 2 mezes depois voltou a Santos, onde desembarcaram 20 dos seus em um bote feito de caixas de assucar e aduelas de pipas, e assenhorearam-se de um engenho: ahi acharam um barco grande, que encheram de viveres e enviaram aos navios da esquadilha. Ao 3.^o dia de saque, cahiram sobre os assaltantes os portuguezes habitantes do logar, que haviam a principio fugido para o interior, e mataram-os a todos 20. Depois d'esta catastrophe dirigiu-se Cavendish para a capitania do Espirito

Santo, onde tambem não foi bem succedido.

D'essa capitania aportou á ilha de S. Sebastião, onde deixou alguns homens da sua companhia por enfermos, entre os quaes Antonio Knivet, fallecendo quasi todos; alguns dos que escaparam foram depois aprisionados pelos moradores do Rio de Janeiro. Antes de vir a S. Sebastião tocára Cavendish em Cabo Frio, e alli aprisionára um navio portuguez que sahia para o Rio da Prata. Chegou depois á Ilha Grande, a cuja nascente povoação deitou fogo e saqueou, fazendo-se de vela no dia seguinte (Vide a *ephemeride* de 26 de agosto).

De volta para a Europa succumbiu Th. Cavendish na viagem, mais de pesar do mallogro de todas as suas enreprezas, do que de molestia.

1597—Jeronymo de Albuquerque, commandante da expedição mandada ao Rio Grande do Norte com o fim de impedir aos francezes a exportação do pau brazil e de domar os *Potyguares*, que embaraçavam o progresso da colonia da Parahyba e destruíam todas as plantações dos seus moradores; lança os fundamentos da villa do Natal, hoje capital da provincia do Rio Grande do Norte, alliado aos indios de quem era chefe o celebre *Sorobabé*. Foi dado aquelle nome á povoação, por coincidir a inauguração da sua matriz com a festividade do nascimento do Redemptor no anno de 1599.

1618—E' erigida em villa a povoação de Paranaguá, fundada por Heleodoro Ebano Pereira. Neste mesmo dia faz-se a eleição dos primeiros juizes ordinarios e officiaes da camara, como consta do *provimento* do dr. Raphael Peres Pardiniho, começando a funcionar a camara no anno seguinte.

Esta antiga villa e cabeça da quinta comarca C) provincia de S. Paulo, onde os exploradores paulistas acharam ouro em 1578, era uma boa parte da herança do capitão-mór Martim Affonso de Souza,

que foi confirmada em seus herdeiros por carta regia de 1617, Passaram-se porém trinta annos primeiro que Gabriel de Lara, representante do marquez de Cascaes, fosse alli residir, como o fez, levando consigo algumas familias portuguezas. No anno de 1653 Francisco Luiz Carneiro, conde da Ilha do Principe, metteu-se de posse das terras de Cananã e Paranaguá; mas tres annos depois, tendo sido o marquez de Cascaes reconhecido como o verdadeiro dono e senhor d'ellas, tomou-as ao conde e reintegrou em suas funcções e fazendas a Gabriel de Lara, revestindo-o da patente de capitão-mór da capitania de Paranaguá, e desannexando-a da freguesia da villa do Desterro, a que até então pertencera.

Foi elevada a categoria de cidade pela lei provincial de S. Paulo de 5 de fevereiro de 1842, e desligada d'essa provincia pela lei geral de 29 de agosto de 1853, que creou a provincia do Paraná.

1653—Em conselho de officiaes, reunido no acampamento do exercito pernambucano, que combatia o governo hollandez, fica assentado que o almirante portuguez Pedro Jacques de Magalhães, que chegara a 20 em soccorro da capitania, bloqueasse com a sua esquadra o porto do Recife, enquanto o exercito atacava as fortificações exteriores da praça.

1655 — Na celebre lucta das familias *Pires e Camargos*, de que rezam as chronicas paulistas, tornou-se notavel um paulista já de si merecedor de menção, Francisco Nunes de Siqueira, que se dera ao estudo da lingua latina e das letras forenses, pelo que gosou de bons credits entre os doutos do seu tempo: soube por isso administrar justiça na sua patria enquanto serviu de juiz ordinario.

Na devassa que das mortes e insultos resultantes da ultima revolta das duas familias rivaes tirára o ouvidor-geral João Velho de Azevedo no anno de 1653, fora Francisco Nunes eleito para ir á

Bahia, séde do governo geral do estado, como agente e procurador dos *Pires*, dos quaes era alliado, é de tal sorte se houve na incumbencia que á sua intelligencia e zelo se deve a expedição do alvará do governador geral, datado de 24 de novembro de 1655, que concedeu ás duas familias contrarias o pleno perdão d'culpas em que haviam incorrido em virtude d'is mencionadas devassas e pelas quaes estavam alguns incursos em pena capital.

« Por estes e outros servicos tributou-lhe o povo, quando se recolheu a 25 de dezembro de 1655, uma obsequiosa lembrança, fazendo-o retratar do mesmo modo que fez sua entrada, que foi a cavallo, vestido de armas brancas, em *sella jeronima*, com lança ao hombro e bigodes á *Fernandina*; porque sahindo da Bahia por terra chegou a S. Paulo a 25 de dezembro, vencendo em 30 dias a jornada que até então só se fazia em dous ou tres mezes. — *Ao redemptor da patria* — foi a epigraphe que puzeram nesse retrato, que Pedro Taques assevera ter visto em 1769 em casidos filhos do alferes Sebastião do Prado Cortez, tendo sido antes e por muitos annos conservado na casa da camara. Falleceu Francisco Nunes de Siqueira a 8 de setembro de 1681 (M. E. de Azevedo Marques, *Apontamentos historicos da provincia de S. Paulo*). »

1798—Aporta á sua diocese o 12.º bispo de Olinda D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (Vide a *ephemeride* de 8 de setembro de 1743).

1822—Chega a Uruburetama a primeira partida das forças do Ceará, expedida pelo governo em soccorro dos patriotas da Parnabyba, provincia do Piauhy, que para escaparem ás tropas do commandante das armas major João José da Cunha Fidié, que sahira de Oeiras para alli, se haviam refugiado na Granja.

1824—Lord Cochrane depõe no Maranhão o presidente Miguel Ignacio dos

Santos Freire Bruce, fazendo-o substituir por Manuel Telles da Silva Lobo.

1831—Fallece em Santos, na idade de 83 annos, o illustre paulista tenent-general Candido Xavier de Almeida e Souza, descobridor dos campos de Guarapuava no Paraná (V. a *ephem.* de 8 de setembro de 1770).

Depois d'aquelle descobrimento effectuára elle o do rio *Igurey*, quando explorava as vastas regiões que se interpunham entre as possessões brasileiras e as hespanholas ás margens dos rios Paraná e Paraguay. Este descobrimento poz termo ás dvidas existentes naquella época e que difficultavam a demarcação de limites entre os dous estados.

Candido Xavier foi commandante militar das villas de S. Sebastião e Ubatuba. Es eve destacado a serviço em Matto-Grosso e distinguio-se nelle por tal modo, que lhe foi confiada em 1801 a defeza do forte de Coimbra, atacado por forças consideraveis do Paraguay, e para essa incumbencia nomeara-o o capitão general com preterição de patentes superiores á d'elle, que era por esse tempo apenas capitão.

1868—Tenaz bombardeamento operado sobre o acampim paraguayo de *Itaibaté*, começado ás 7 horas da manhã e terminado ás 6 da tarde sem resultado vantajoso para os atacantes (*Campanha do Paraguay*).

Tomaram parte neste bombardeio não só a nossa artilharia como a argentina, assestadas, por ordem do marquez de Caxias, na *cochilla* que ficava fronteira á posição inimiga.

DEZEMBRO—26

1629—A esquadra da companhia holandeza das Indias Occidentaes, destinada á conquista de Pernambuco e que vem sob o commando do gener Henrique Lonck, reunida em S. Vicente no dia 21, dirige-se para o Brazil na presente data.

Neste mesmo anno os capitães Pedro da Costa Favella e Pedro Teixeira desalojam os holandezes e outros estrangeiros, que, amparados pela guarnição do forte de Torrigo, da parte norte do rio Amazonas, commerciavam com os indios, e arrasam o forte.

Fundim neste anno os franciscanos o seu convento da villa de S. Francisco, provincia da Bahia.

1645—Alvará concedendo os fóros de villa á parochia de S. Francisco das Chagas de Taubaté, na capitania de S. Paulo. A 1 de janeiro do anno seguinte o senado da camara da nova villa é instillado pelo capitão-mór Antonio Barbosa de Aguiar.

A povoação primitiva de Taubaté deve-se ao capitão Jacques Felix, que para alli se passou com esse intuito em 1636 com sua familia e grande numero de indios domesticados.

Foi elevada á cidade por lei provincial de 5 de fevereiro de 1842. Está a povoação assentada a uma legua da margem direita do rio Parahyba, na estrada geral para o Rio de Janeiro, entre a villa de Caçapava ao sul e a cidade de Pindamonhangaba ao norte.

1819—segundo o *Semanario*, revista redigida por José Marcellino Pereira de Vasconcellos em 1858 na cidade da Victoria, é nesta data que toma posse do governo da capitania do Espirito Santo o capitão-mór Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, por ter sido nomeado governador do Ceará Francisco Alberto Rubim, que até então exercia aquelle cargo (Vide a *ephemeride* de 23).

1864—Fallece subitamente no Rio de Janeiro o conselheiro Bento da Silva Lisboa, filho do eminente publicista nacional visconde do mesmo titulo.

Nasceu na Bahia a 4 de fevereiro de 1793.

Morreu pobrissimo.

O barão de Cayrú exercera o cargo de ministro dos negocios estrangeiros em 1832 e 1846.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possui o seu retrato, o de seu pae e o de seu tio o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, tirados a *crayon* pelo major Lecor, filho do general visconde da Laguna. Cada um d'elles é um primor no genero e fazem todos tres a maior honra ao desenhista, hoje fallecido.

1872—Toma assento no senado como representante da provincia de Santa Catharina, escolhido por carta imperial do dia 11, o sr. Jesuino Lamego Costa, barão da Laguna.

DEZEMBRO—27

1519—Deixam a bahia do Rio de Janeiro Fernando de Magalhães e Ruy Faleiro, depois de uma demora de quatorze dias (Vide a *ephemeride* de 13).

1531—Pero Lopes de Souza chega á ilha das Palmas, de volta da sua expedição ao Rio da Prata.

Ao tornar para a Europa em 1539 Pero Lopes pereceu em um naufragio na passagem da ilha de Madagascar, na costa oriental da Africa. Deixou um importante *Diario* da navegação que fizera nos annos de 1530 a 1532, com seu irmão Martim Affonso de Souza. *Diario* de que o visconde de Porto Seguro nos deu a 1.ª edição em 1839 e no qual se esclarecem muitos pontos da historia do Brazil naquelles tempos e antes. Tornou o mesmo visconde a publical-o na Revista do Instituto Historico de 1861, tomo XXIV.

1692—Carta regia provendo Antonio Paes de Sande no governo da capitania do Rio de Janeiro.

1701—E' sagrado na egreja da Congregação dos conegos regulares de S. João Evangelista o 3.º bispo do Rio de Janeiro, D. frei Francisco de S. Jeronymo (Vide a *ephemeride* de 10).

1703—Tratado de commercio, chamado

de Methwen, entre D. Pedro II de Portugal e a rainha Anna de Inglaterra.

1844—Toma assento na camara vitalicia o senador José da Silva Mafra, representante da provincia de Santa Catharina, escolhido a 3 de outubro (Vide julho 3 de 1871).

1868—Assalto e tomada do reduto de Itá-Ivaté, em *Lomas Valentinias* (*Campaña do Paraguay*), cujo ataque começara no dia 21 (*Vide essa data*).

O dictador paraguayo, depois de ter perdido todas as posições que havia opposto á invasão dos exercitos da triplíce alliança (Brazil e Republicas Argentina e Oriental), refugiou-se n'um ultimo intrincheiramento construido na paragem denominada Itá-Ivaté, com um mui reduzido numero de forças.

Na presente data, ao toque da alvorada, marcha o Marquez de Caxias á frente de 6,000 homens de infantaria, para flanquear o inimigo e atacal-o pela retaguarda, enquanto se simulava outro ataque pela frente. Foram postos em jogo 24 canhões, que dispararam cerca de 100 tiros cada um: a nossa artilharia avança e carrega impetuosamente e penetra com a maior rapidez no reduto, pulando a trincheira e pela retaguarda não fortificada. O inimigo aterrado e disperso, depois de curta mas tenaz resistencia, corre para uma matta proxima. Lopes, vendo-se então perdido, foge com cerca de 100 homens de cavallaria na direcção de Cerro Leon, abandonando-nos todas as peças de artilharia, o seu parque, coches, carretas e até a sua equipagem e menagem da familia, escapando tambem os generaes Resquin e Caballero, que levavam Mme. Lynch, amante do dictador, e que se refugiaram nos bosques. Lopes, encontrando-se em Itá com a força commandada por Caminos, falla retroceder para Cerro Leon, onde tencionava organisar novo exercito e reunir novos meios de guerra.

A tarde ainda o coronel Alvarez do

regimento argentino San Martin toma ao inimigo tres canhões na extrema direita de Pequeciry, onde se apresentam varios prisioneiros nossos e dos alliados que, aproveitando-se da confusão e derrota do inimigo, tinham conseguido escapar do seu poder. Entre elles contavam-se o major Cunha Mattos e o capitão Francisco Gomes Pessoa.

O exercito do dictador, que em principios do mez se compunha de mais de 18,000 homens, com 100 peças de fogo, acha-se completamente derrotado e disperso o pouco que d'elle restava.

« Oito mil cadaveres de inimigos, diz o sr. 1.º tenente Jourdan, juncavam os campos de combate; tinhamos feito cerca de 2,000 prisioneiros, tomado 76 bocas de fogo, bandeiras, etc., e a guarnição de Angustura, composta de 2,000 pessoas, das quaes 1,200 combatentes, com 15 peças, completamente sitiada, é intimada a 29 a render-se (*Vide a ephemeride de 30*). »

1873—Abre-se ao serviço a linha telegraphica submarina entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará (*Vide 22 d junho de 1874*).

DEZEMBRO — 28

1763 — Entra a governar a capitania de Minas-Geraes, depois do bispo D. Antonio do Desterro, o general Luiz Diogo Lobo da Silva, que é rendido a 16 de julho de 1768 pelo conde de Valladares, D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco e Noronha.

1795 — O *Jornal do Commercio* de 15 de setembro de 1878 publicou o seguinte:

« Documento interessante.—No archivo da camara municipal da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, existe o seguinte documento sobre as secas que no seculo passado attingião aquella região. Transcrevemol-o de um recente trabalho naquella provincia publicado pelo sr. Manuel Ferreira Nobre, que as-

seguro, haver fielmente copiado o mesmo documento.

« No anno de 1723 houve uma tão rigorosa secca em qua perecerão muitas creaturas humanas á fome e á necessidade, e outras escapáão sustentando-se em couros e bichos immundos.

« Presenciei igual secca nos annos de 1791, 1792 e 1793, em que alguns dos habitantes destes reconcavos e sertões fallecerão á fome e á necessidade, e outros dos mesmos sertões regressáão para estes agrestes, em cujas jornadas tambem fallecerão alguns.

« Ficáão dissolados os gados de toda a especie, e os preços dos mantimentos creseerão a preços nunca escogitados, especialmente de primeiro alimento.

« São estas as noticias mais memoraveis que pude adquerir. Cidade do Natal, 28 de dezembro de 1795. Eu, Ignacio Nunes Corrêa Barros, escrivão da camara, o escrevi. — O vereador *Domingos José Rodrigues Pinheiro*. — Os officiaes da camara, *Victor Antonio de Moraes Castro*. — *José Rodrigues Pinheiro*. — *José Aurelio de Moura e Mello*. — *Roberto de Sá Bezerra*. »

Quer-nos todavia parecer que é mais horrorosa e lamentavel a secca que se declarou desde 1877, e até proxima-mente dizimou não só a referida provincia do Rio Grande do Norte e as da Parahyba e Piahy, como, especialmente, a do Ceará, em que a calamidade tomou proporções nunca até então vistas.

1812—Nasce em Minas-Geraes o eminente parlamentar, estadista, litterato e magistrado Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos (Vide maio 1 de 1858 e 3 de março de 1863).

1844 — Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas-Geraes, o marquez de Itanhaea Manuel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, escolhido no dia 2. (V. agosto 17 de 1867).

1849 — Toma assento na camara vita-

lícia o visconde do Rio Grande, José de Araujo Ribeiro, senador pela provincia do Rio Grande do Sul (V. julho 25 de 1879).

1864—Assalto do Forte de Coimbra, em Matto-Grosso, pelos paraguayos, que invadiram essa provincia e a do Rio-Grande do Sul sem prévia declaração de guerra. O commandante do forte, o tenente coronel Hermenegildo Porto Carrero, resistiu por dous dias ao ataque em regra, que lhe levou o general Barrios, cunhado do dictador do Paraguay, com suas hostes semi-barbaras (seis mil homens), preparadas para a invasão, assestando contra elle canhões e baterias. O forte tinha apenas 115 soldados de guarnição, 17 galés e alguns indios; havia tanta falta de munições de guerra e pessoal idoneo, que se viu Porto Carrero obrigado a empregar 70 mulheres de soldados em fazer cartuchos. Resistiu gloriosamente ainda assim a 48 horas de um nutrido combate e repelliu o assalto do inimigo, realisando por fim, na noite de 28, uma admiravel retirada da guarnição, que embarca no vapor *Anhambahy* (Vide a *ephemeride* de 29).

Com este golpe de mão armada iniciou Lopes a campanha que devia acabar com o seu poderio e com a sua vida (Vide a *ephemeride* de 16 de setembro de 1801).

1876—Decreto apresentando bispo para a diocese do Maranhão ao revm. sr. conego Antonio Candido de Alvarenga, que é o 17.º na respectiva serie.

S. Ex. foi confirmado no cargo pelo Papa Pio IX em consistorio de 22 de setembro de 1877, tomou posse da sua diocese a 13 de março de 1878, por seu procurador o conego arceidiago dr. Manuel Tavares da Silva, e chegou á sua capital no dia 8 de julho, sendo recebido com grande solemnidade e regosijo publico. A Assembléa provincial nomeou uma commissão para comprimental-o e suspendeu a sessão d'esse dia em honra sua.

D. Antonio Candido fora sagrado na

bella e espaçosa cathedral de S. Paulo a 31 de Março d'este mesmo anno.

O novo bispo era vigário de Mogy das Cruzes e fizera a campanha do Paraguay como capellão do exercito.

— E' nomeado bispo de Goyaz o sr. padre Julio Augusto de Almeida por decreto d'esta data, pela transferencia do precedentemente eleito, o sr. d. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, para o bispado de Marianna — na vaga deixada pelo fallecimento do conde da Coceição — e pela recusa do revd. conego João Hygino de Bittencourt, nomeado por decreto de 14 de março de 1876 para este ultimo cargo.

Decreto a resentando o revdm. monsenhor Carlos Luiz d'Amour para a séde vaga de Cuyabá, escolha confirmada pelo papa Pio IX a 22 de setembro de 1877. S. Ex. foi sagrado com toda a solemnidade no dia 28 de abril de 1878 na cidade da Bahia, sendo ministro signante o arcebispo D. Joaquim Gonçalves de Andrade e assistentes o deão Joaquim Emydio Ribeiro e o chantre Manuel Jorge Franco, e tomou posse do sua diocese por seu procurador, o conego Manuel Pereira Mendes, a 12 de maio do mesmo anno. Chegou a sua diocese a 2 de maio do seguinte.

1877—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na sua casa da rua dos Felizes, no morro de Santa Thereza, o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, senador do Imperio pela provincia da Bahia, escolhido a 2 de fevereiro de 1864 e que tomára assento na sessão de 16.

Foi sepultado no dia 29 no cemiterio de S. Francisco de Paula, em Catumby.

Nascera na cidade de Valença, provincia da Bahia, a 5 de novembro de 1815. Educado com paternal sollicitude por seu irmão mais velho o conselheiro João Antonio de Vasconcellos, posteriormente ministro do Supremo Tribunal de Justiça, estudou em Oliinda e formou-se em 1837 em direito civil nessa faculdade,

onde teve por collegas os srs. barão de Cotegipe, conselheiro Benevenuto Taques, dr. Tiberio Moncorvo, barão do Penedo e outros, que têm avultado no paiz por sua influencia politica e illustração.

Em 1840 fora nomeado lente da faculdade de Oliinda e nella exerceu o magisterio, notabilizando-o pelos seus superiores talentos e cabal proficiencia. Elle e os srs. conselheiros Paula Baptista e Autran arrebatavam os applausos da mocidade academica do seu tempo.

Fora encarregado da presidencia do Piahy, no ministerio do visconde de Macahé. Em 1848 era presidente de Sergipe quando foi eleito por essa provincia para a legislatura de 1850, concorrendo nessa occasião com o dr. Siqueira de Queiroz; a camara deu porém preferencia ao dr. Zacharias.

Quando o senador Rodrigues Torres, depois visconde de Itaboraay, reorganizou o gabinete Monte-Alegre, convidou o senador Gonçalves Martins, depois visconde de S. Lourenço, e este exigiu a entrada do dr. Zacharias de Góes, abrindo-lhe assim a scena a que o chamavam a sua erudição, vastos talentos e aptidão para a carreira da alta politica. Foi então ministro da marinha. Deixou porém esta pasta quando subiu ao poder o Marquez de Paraná, a quem combateu algumas vezes veementemente. Deixando de ser reeleito deputado pela sua provincia natal, dedicou-se ao exercicio da sua profissão, na qual se tornou um dos luzeiros.

Presidente do Paraná em 1853, foi quem organizou esta nova provincia, que o mandou depois, em 1869, á Assembléa geral como representante seu.

Quando o sr. conselheiro José Antonio Saraiva, seu illustre comprovinciano, creou o partido dos conservadores moderados, o conselheiro Zacharias foi um dos seus mais poderosos auxiliares, separando-se dos antigos conservadores. Cooperou efficazmente para a organização da *Liga*. Foi presidente da camara tempo-

rar, e nesse caracter chamado em 1861 a constituir o ministerio—denominado dos *tes dias*, por ter só durado de 27 a 30 de maio. A este ephemero gabinete succedeu o do marquez de Olinda.

Em 30 de janeiro de 1864 foi de novo incumbido de organizar o ministerio durante cuja gerencia se resolveu a missão Saraiva ao Rio da Prata e se manifestaram os preludios da guerra do Paraguay. Uma divergencia a proposito do projecto de dotação da princeza imperial e da subvenção á companhia de navegação dos Estados-Unidos, fel-o deixar o poder, succedendo lhe a 31 de agosto o senador Francisco José Furtado.

Tambem este gabinete por pouco tempo esteve á frente dos publicos negocios: em maio de 1865 o marquez de Olinda o substituiu; egualmente os dirigiu este por breve praso, succedendo-lhe o conselheiro Zacharias em 3 de agosto de 1865 como presidente do conselho de ministros: a 15 de julho de 1868 deixou o poder, por haver suscitado a questão da prerogativa da corôa na escolha de senador a proposito do pelo Rio Grande do Nor e, que recahira na pessoa do visconde de Inhomerim, Francisco de Salles Torres Homem.

Desde então manteve se na estacada como um dos mais esforçados lidadores da opposição liberal. *Hominum est mutare consilium*.

Nomeou o conselheiro de estado o ministerio de 29 de setembro presidido pelo marquez de S. Vicente, mas não aceitou a nomeação.

Em 1864 fora eleito e escolhido senador pela provincia da Bahia, na vaga aberta pelo fallecimento do senador Valasques.

Foi deputado provincial naquella provincia, geral pelas de Sergipe, Bahia e Paraná; serviu nas pastas da marinha, da justiça, do imperio e da fazenda, sempre com hombridade digna de nota.

« Seu nome acha-se ligado indissolu-

velmente a um acontecimento importante da nossa historia, a guerra do Paraguay, e os serviços que prestou nessa época de sacrificios e de difficuldades de toda a especie, como ministro da fazenda, hão de ser sempre lembrados (*J. do Commercio* de 30 de dezembro de 1877).

Como orador parlamentar era o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos notavel pela logica dos seus argumentos, pelos epigrammas acerados e finos com que esmagava o adversario, a quem sempre vencia por meio do ridiculo. De palavra fluente, correcta e elegante, reunia a esses dotes naturaes um conhecimento profundo da legislação patria e de todas as formulas de direito. O orgulho que nem sempre conseguia ou tentava vencer, dava a medida da consciencia que tinha de seu proprio saber e merecimento.

DEZEMBRO — 29

1530—A armada de Martim Afonso de Souza entra no porto da Ribeira Grande, na ilha de S. Thiago, uma das de Cabo Verde, onde se demora cinco dias (Vide a *ephemeride* de 3).

1798—Junta governativa de Pernambuco, composta do bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, do intendente da marinha chefe de divisão Pedro de Sheverin e do ouvidor geral da comarca Antonio Luiz Pereira da Cunha, como já em outro logar ficou dito, para substituir ao governador D. Thomaz José de Mello, que exercia o cargo desde 13 de dezembro de 1787.

Atribuiu-se a este governador genio violento e despotico; todavia a capital de Pernambuco deveu-lhe muitos dos melhoramentos de que ainda hoje goza. Foi elle quem mandou construir a Casa dos expostos e creou o Hospital dos Lazares, fez o atterro dos Afogados, por onde até então não se podia passar nas marés cheias sem perigo; aboliu o antigo uso das peneiras ou urupemas das

janellas e portas das casas, mandando usar em seu lugar de rotulas de madeira; regulou as calçadas das ruas e por sua direcção se fizeram alguns arcos de pedra na ponte do Recife. A Ribeira do peixe e a praça da Polé são obras suas. Tambem a capella de S. José de Riba-mar deve-lhe a existencia; dotou-a elle de alfaias e paramentos á custa do seu bolsinho.

No tempo do seu governo passou a capitania de Pernambuco pela maior das seccas de que ha noticia e que aturou tres annos, occasionando a morte de milhares de pessoas, especialmente no sertão, pela falta de mantimentos, que foi preciso ir buscar a outras capitánias, em particular de farinha de mandioca, com que então se proveu por muitos mezes.

1822—Combate na Bahia entre as tropas brasileiras e portuguezas.

O brigadeiro Pedro Labatut, que viera por terra das Alagoas para a Bahia, trazendo a brigada de Pernambuco e deixando de passagem a provincia de Sergipe sujeita á auctoridade de D. Pedro, principe regente, que elle representava, chegára á feira de Sant'Anna a 28 de outubro, estabelecendo o seu quartel general no Engenho Novo, e a 3 de novembro tinha organizado o seu pequeno exercito e collocara-o nos pontos convenientes. Antes da sua chegada já havia algumas forças avulsas em Pirajá, nos pontos denominados do Coqueiro e do Cabrito, que elle reforçou com as suas tropas, como posições importantes para hostilisar a praça, onde o brigadeiro Madeira dispunha entretanto de tropas mais regulares, principalmente depois do valioso contingente que lhe trouxera de Lisboa o chefe de divisão João Felix Pereira de Campos. Havia porém em favor de Labatut a disposição favoravel dos habitantes da Bahia e é difficil, senão impossivel, resistir a um povo que aspira á liberdade, ou pelo menos conta

com formas mais livres de governo e mais de harmonia com a dignidade propria.

Deixemos fallar a esse proposito um escriptor contemporaneo, que nos parece historiador insuspeito:

« Vendo Madeira que se lhe ia pôr um sitio regular, fez atacar na madrugada do dia 8 de novembro as posições de Pirajá; porém os brasileiros, tendo-se feito fortes no Cabrito, não só rechaçaram como bateram completamente as tropas portuguezas, que se retiraram em completa debandada, distinguindo-se nesta acção as tropas de Pernambuco commandadas pelo major Joaquim José da Silva Santiago. Além de alguns pequenos combates parciaes, só houve de notavel o ataque geral que o brigadeiro Labatut fez por toda a linha inimiga no dia 29 de dezembro, em que os portuguezes juraram a Constituição; tendo a brigada de Pirajá passado a linha dos portuguezes e tendo se internado até além da Soledade, mandou o general tocar a retirada, temendo não fosse involta, visto que as outras brigadas não tinham ordem de entrar na praça. Eis ahí ao que se reduziram as operações do exercito patriota da Bahia até fins do anno de 1822 (Abreu e Lima, *Synopsis*). »

1849—Entram para o senado o dr. Candido Baptista de Oliveira e Francisco de Paula Pessoa, como representantes da provincia do Ceará, e os conselheiros Manuel Felizardo de Souza Mello e Paulino José Soares de Souza, depois visconde do Uruguay, como representantes da do Rio de Janeiro.

1860—Fallece na residencia archiepiscopal da Penha, na cidade da Bahia, ás 11 horas da manhã, o sabio e venerando arcebispo primaz da igreja brasileira D. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz (Vide a *ephemeride* de 7 de fevereiro de 1787).

1862—Começa a transpirar no publico

do Rio de Janeiro a noticia da troca de *notas* entre o governo imperial e a legação britannica, dirigida pelo sr. Christie, que exigia indemnisação pelo naufragio da barca ingleza *Prince of Wales*, occorrido em junho de 1861 na costa do Albardão, provincia do Rio Grande do Sul, e satisfação por insultos que diziam ter soffrido alguns officiaes da fragata *Fort* em um passeio que fizeram á Tijuca (na côrte), onde desacataram uma sentinella de um posto de guarda que alli existia. Eis ahi os capitulos da accusação da diplomacia ingleza.

Para não voltarmos a este ingrato assumpto, accrescentaremos desde já:

No dia 30 affixou o ministro da Grã-Bretanha ás portas do consulado da sua nação uma *declaração*, ameaçando-nos de mandar o almirante Warren proceder a represalias em propriedade brazileira pelo saque que soffrêra a barca ingleza em seguida ao naufragio.

Começou d'esse modo o desagradavel conflicto diplomatico, em cujas peripecias e solução tomou activa parte toda a população da côrte. A maior effervescencia da exaltação popular só cessou a 6 de janeiro do anno seguinte com a noticia de que tinham tido solução pacifica as questões suscitadas pela bellicosa legação britannica. Tivemos todavia de pagar em Londres, embora *sob protesto*, a somma que o governo inglez exigisse como indemnisação pelo naufragio da barca *Prince of Wales*.

Era o *direito da força*, contra o qual de ha muito se sabe que não prevalece a *força do direito*. Todavia, si bem nos recordamos, a questão foi submettida ao arbitramento do rei dos Belgas Leopoldo I, que a decidiu em nosso favr.

1864—Penetram no forte de Coimbra, em Matto-Grosso, os paraguayos commandados pelo general Barrios, que chegára no dia 26 para tomal-o de assalto, desembarcando seis mil homens e collocando-os em posições convenientes, pon-

do-se em igual attitudo os navios de guerra em que vieram.

Negando-se o commandante brazileiro do forte a entregal-o, o chefe paraguayo rompeu o fogo, prolongando-se o bombardeio até ao dia seguinte.

A 28 (*Vide essa data*) accommetteu o inimigo o forte, mas foi rechaçado com a perda de 200 dos assaltantes.

Ao meio-dia de 29 dá-se o segundo assalto, e o chefe paraguayo penetra afinal no seu recinto, onde só enebntra dois homens feridos...

Os sitiados haviam evacuado a fortaleza durante a noite.

DEZEMBRO—30

1743—Demarcação da comarca do Espirito Santo pelo seu ouvidor Pascoa| Ferreira de Veras, em presença de autoridades e moradores. Foram-lhe anexadas as villas de S. João da Barra e S. Salvador de Campos dos Goytacazes.

1782—Nasce em Pernambuco D. frei Pedro de Santa Marianna, bispo titular de Chrysopolis (*Vide a ephemeride* de maio 6 de 1864).

1804—Chega á cidade da Bahia o navio *Bom Despacho*, trazendo a seu bordo os escravos que levára para Lisboa e que alli vaccinados e durante a viagem, trazem ao Brazil a vaccina. Esta idéa deve a sua realisação a varios negociantes da Bahia e, sobretudo, ao Marquez de Barbacena.

Descoberta a vaccina, como se sabe, por Eduardo Jenner, medico em Berkley, publicou elle em 1798 uma memoria sobre as causas e efeitos das pustulas que se declaravam nas tetas das vaccas. Só porém em 1804 foi que a pratica da inoculação do puz vaccinico como preservativo da variola se introduziu em Portugal, de onde passou para o Brazil sem effeito algum, ou porque a lymphá vaccinica perdesse na viagem as suas propriedades, ou por outro qualquer motivo. Em consequencia d'isso lembra-

ram-se os negociantes da Bahia de mandar a Lisboa sete escravos de menor idade, para que trouxessem em si a vaccina.

« Com effeito, diz o auctor da *Deducção Chronologica*, o cirurgião-mór da armada Theodoro Ferreira de Aguiar, vaccinando em Lisboa um d'aquelles pretos pouco antes da sahida do navio *Bom Despacho*, que os transportava, ensinou ao respectivo cirurgião Manuel Moreira da Rosa o methodo successivo da operação durante a viagem; e chegando aquelle navio á Bahia no dia 30 de dezembro do mesmo anno de 1801, foi logo a direcção da vaccina incumbida ao dr. José Avelino Barbosa, que muito assiduo foi na sua propagação. O príncipe regente mandou que o governador Francisco da Cunha testemunhasse áquelles negociantes o seu real agrado pela feliz lembrança que tiveram.»

1809—Fallece no Rio de Janeiro o conde de Anadia, João Rodrigues de Sá de Menezes, ministro da marinha e domínios ultramarinos do governo de D. João VI no Brazil. Foi o primeiro dos fidalgos portuguezes que acompanharam a real familia, que aqui falleceu. Sepultou-se na igreja do convento de Santo Antonio com todas as honras que eram devidas ao seu alto cargo na cõrte, sahindo o prestito da casa de sua residencia á rua dos Barbonos, hoje de Evaristo da Veiga, em frente ao chafariz das Marrecas.

A esse ministro deve o Brazil a transmissão da vaccina, que para aqui mandára por aviso do 1.º de outubro de 1820.

1830—Com o fim de reprimir as idéas de federação das provincias, pregadas pelos periodicos liberaes de Minas, onde lavrava grande descontentamento no povo ácerca da marcha dos negocios publicos, parte o imperador D. Pedro I para aquella provincia, levando consigo a imperatriz. Chegando a 22 de fevereiro

do anno seguinte a Ouro-Preto, publica alli uma proclamação que produz máu effeito, e o imperador volta desgostoso para o paço de S. Christovão, onde chega a 11 de março (1831).

Festeja o partido do governo, e com elle um grande numero de cidadãos portuguezes, a chegada do imperador, dando-se por esse motivo conflictos sanguinolentos em algumas noites, que ficaram chamando-se *das garrafadas*, e notavelmente nas de 13 e 14 de março.

Deram estes factos causa a se reunirem 23 deputados na casa do padre José Custodio Dias, tambem deputado, e alli redigem uma representação dirigida ao imperador, exigindo uma reparação, diz aquelle documento, da affronta que a nacionalidade havia soffrido nos mencionados dias 13 e 14.

Só a 17 é que faz D. Pedro a sua entrada ostensiva na capital do Imperio.

Tres dias depois, a 20 de março, modifica elle o ministerio, mas não consegue com isso satisfizer o partido liberal, que já tramava a revolução. O imperador demitte por fim o ministerio e a 6 de abril constitue um novo gabinete com seis titulares, que já haviam sido ministros e não gosavam de popularidade.

Nesse mesmo dia reúnem-se (*Veja-se essa data*) o povo e grande parte da tropa de linha no *campo de Sant'Anna* e pedem a reintegração do ministerio dissolvido. O imperador cede a esta pressão e abdica a coroa em seu filho, o imperador actual, então com pouco mais de 5 annos de idade, e nomeia com a mesma data o conselheiro dr. José Bonifacio de Andrada e Silva tutor de seus filhos D. Pedro, D. Januaria, D. Francisca e D. Paula, que falleceu depois, a 16 de janeiro de 1833.

1843—Toma posse da presidencia da provincia do Piahy o sr. dr. José Ildefonso de Souza Ramos, hoje visconde de Jaguary e presidente do senado,

1868—Capitulação de Angustura (*Campanha do Paraguay*).

Occupam o ponto, que pela força das armas o inimigo nos cedia, uma força alliada, composta de um batalhão argentino e um outro oriental, um nosso, o 1.º de infantaria, o 1.º de artilharia a cavallo e um corpo de cavallaria, todos ao mando do coronel Emilio Mallet, hoje titular.

O curso do Paraguay acha-se desde então todo em nosso poder (Vide a *ephemeride* de 31).

1869—Fallece no Rio de Janeiro o dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, medico, presidente da camara municipal d'esta cidade por muitos annos e que, como tal, gozou de grande influencia e nomeada.

1879—Fallece em Lisboa, onde exercia o cargo de consul geral do Brazil, o barão de Santo Angelo, Manuel de Araujo Porto-Alegre, um dos representantes da geração que assistiu á implantação do regimen constitucional entre nós a quem mais deve a patria em serviços feitos ás letras e ás artes.

Elle que, incansavel, tantas biographias traçara de conterraneos que se sobrelevaram do plano commum, devia ser retribuido na mesma moeda com a narração do muito que propugnou desde a mais tenra mocidade pelo engrandecimento patrio. Aqui porém apenas lhe pagaremos um escasso tributo de commemoração historiando os passos principaes da sua vida; soccorremo-nos para isso do que a seu respeito nos refere o sr. dr. Moreira de Azevedo no seu *Pequeno Panorama*, volume III, e que sentimos não poder transcrever por inteiro.

Manuel de Araujo Porto Alegre nasceu na cidade do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul, a 29 de novembro de 1806. Perdeu seu pae aos 5 annos de idade: sua mãe contrahi segundas nupcias: foi seu padrasto, o negociante

Antonio José Teixeira de Macedo, quem mandou educal-o. Já de criança denunciava a natural propensão para a arte de Raphael e Miguel Angelo: era o mais adiantado da aula de primeiras letras em Porto Alegre, quando *gazeou* pela primeira e unica vez para ir ver pintar-se a iluminação que a camara mandára fazer para festejar o nascimento do principe da Beira. Aprendeu depois latim, philosophia, geometria, algebra e a lingua franceza. Aos 16 annos intentou seguir uma profissão e escolheu a de relojoeiro. Já nesse mister ajudava ao mestre, quando appareceu na cidade um joven francez que pintava, com quem Porto Alegre travou amizade e começou a desenhar, aprendendo em pouco o manejo das tintas a oleo. Os seus primeiros ensaios foram alguns paineis e scenarios para um theatro particular, onde tambem representava.

Desejando aperfeiçoar-se na arte, veio para o Rio de Janeiro em outubro de 1826 e aqui chegou a 16 de janeiro do anno seguinte. Hospedou-se em casa de monsenhor Antonio Vieira da Soledade, que representava a sua provincia na camara vitalicia, e a 26 d'aquelle mez e anno entrou para a aula de João Baptista Debret, professor de pintura na academia de Bellas Artes. A Bibliotheca Nacional possui *esbocetos* de Porto-Alegre d'esse tempo. Na 1.ª exposição que se fez na Academia alcançou elle tres premios em pintura, architectura e esculptura. Como um auxiliar que sabia ser indispensavel complemento á sua arte, aprendeu anatomia e physiologia, tendo por mestre ao dr. Claudio Luiz da Costa; dois annos dissecou elle cadaveres no hospital da Misericordia; assistiu tambem ás lições de anatomia do dr. Marques e do conselheiro Peixoto, barão de Iguarassú. Conseguiu chamar sobre si a attenção do 1.º imperador, que tencionava mandal-o por conta do seu bolsinho para a Italia aperfeiçoar-se na arte e robus-

tecer o natural talento com o estudo das obras dos mestres: porém a abdição do imperador embargou a realisação d'essa risonha perspectiva.

Tentou fazer a viagem á propria custa, mas faltaram-lhe na occasião os recursos de que entretanto dispunha. O senador Soledade veio-lhe porém em auxilio, dando-lhe em França a mensalidade de 20\$ fortes, e por influencia de José Bonifacio concedeu-lhe o almirante Grivel passagem gratuita no navio de guerra francez *Durance*, do seu commando: Evaristo Ferreira da Veiga agenciara-lhe 400\$ em uma subscrição: com esses minguados elementos partiu Porto-Alegre para a França em companhia de Debret a 25 de julho de 1831. Em Paris procurou a escola do barão Gros. No anno seguinte entrou o nosso artista no concurso de bellas artes e obteve o n. 32, mas no immediato alcançou a 3.ª medalha. Assistindo uma vez ás lições de anatomia de Emery, aconteceu que o professor declarasse não poder proseguir na lição por não ter vindo o *preparador*: o nosso artista offereceu-se para fazer a preparação em seu lugar e desempenhou-se da casual incumbencia tão cabal e satisfactoriamente, que obteve os maiores elogios tanto do professor como dos condiscipulos.

Em Paris soffreu todavia muitas privações.

Em setembro de 1834 partiu para a Italia. o sonho dourado de todo o artista verdadeiramente tal : acompanhava-o seu amigo Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaya e representante do Brazil na cidade eterna. Alli coube a Porto Alegre um brilhante papel como artista.

Visitou depois Londres, a Hollanda, a Belgica.

Por occasião da guerra civil da sua provincia e temendo-se por sua mãe, deu de mão ao projecto que fizera de visitar a Grecia e o Egypto, e veio para o Rio

de Janeiro, onde chegou em maio de 1837 e mandou buscar sua mãe.

Acompanhal-o ainda na carreira que o talento lhe abriu na patria levar-nos-ia muito longe. O leitor e o seu futuro biographo terão no trabalho, que citamos, do sr. dr. Moreira de Azevedo, dados com que se satisfaçam um e outro.

Foi aqui lente da academia das Bellas Artes; reformou com o dr. Magalhães o theatro nacional; foi encarregado por José Clemente Pereira de pintar para o refeitorio das recolhidas da Misericordia um painel representando a Ceia; não sabemos si subsiste esse quadro; proclamada a maioridade do actual imperador, encarregou-se de dar o figurino para as vestes imperiaes e o desenho da varanda que devia servir para a acclamação; em 28 de julho de 1840 foi nomeado pintor da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo antes e da Rosa no dia da sagração: deu-lhe então o imperador uma boceta de ouro e o governo quatro contos. Encarregado successivamente de decorar a sala do throno, de preparar o paço para o casamento do imperador e das festas para o baptisamento dos principes, desempenhou-se como perfeito artista d'essas commissões; deu o plano para a parte do Banco do Brazil, em que este estabelecimento funciona até agora.

Ha d'ele um risco para a Escola de Medicina, que nunca se pôz em execução com affronta da magestade a que a sciencia de Hippocrates tem todo o direito. Ainda, como vereador supplente á camara da corte, prestou valiosos serviços ao municipio: nesse cargo, além de outras idéas, partiu d'elle a de aformosear-se o campo da Acclamação, convertendo-o em um jardim mosaico, e foi um dos que mais se esforçaram pela mudança do matadouro da praia de Santa Luzia para o caminho de S. Christovão; propoz a criação de escolas industriaes para os operarios e outras medidas de reconhe-

cido proveito publico. Foi membro activo da commissão da estatua do fundador do Imperio. A 11 de maio de 1854 tomou posse da direcção da Academia das Bellas Artes, cargo em que se mostrou habil administrador e artista, mas que occupou apenas até 1857.

Porto-Alegre não só representou um papel conspicuo no mundo artistico, mas tambem figura com honra na fileira dos poetas e litteratos nacionaes, para cujo mealheiro trouxe varios poematos de cunho brazileiro, diversas comedias e dramas, muitos artigos em revistas do tempo, o seu magestoso poema *Colombo* em 20 cantos, e, como orador do Instituto Historico, honrou a memoria dos consocios fallecidos com biographias, que por si sós chegavam para um bello livro, escriptas com uma elegancia original, com uma animação de estylo e correcção de phrase taes, que lhes dão uma feição especial e atrahente, que não se encontra em outros escriptores do mesmo genero: parecem antes buriladas em aço do que lançadas sobre o papel.

Foi membro de muitas associações litterarias nacionaes e estrangeiras. Antes de exercer o cargo de confiança em que morreu fora consul geral do Brazil na Saxonia.

Os seus ossos não devem permanecer indefinidamente na fria terra estrangeira; devem repousar no seio da patria, d'esta grandiosa terra americana que elle glorificou em seus cantos e a que votava um culto de enthusiasmo digno d'ella e d'elle.

A mãe patria os reclama.

DEZEMBRO — 31

1601—Fundam os padres da Companhia de Jesus um collegio em Cananéa.

Foi a ilha de Cananéa o primeiro ponto da capitania de S. Vicente em que tocou a esquadra de Martin Affonso de Sousa (Vide agosto 12 de 1631) em sua derróta para o Rio da Prata, Alli co locou elle

dous marcos de pedra com as quinas portuguezas, marcos que foram em fins do seculo XVIII reconhecidos pelo coronel Affonso Botelho de Sampaio e Sousa e em 1841 pelo visconde do Porto Seguro.

Fundara a povoação o capitão-mór governador Roque da Costa Barreto a 13 de julho de 1600.

Houve nella e nas suas immediações a 25 de março de 1795 um transbordamento do mar tal, que lhes causou muitos estragos.

1613—Em dias de dezembro d'este anno assume o governo da capitania da Bahia Gaspar de Sousa, seu decimo governador, que é rendido em 1616 por D. Luiz de Sousa.

1635—D. Luiz de Roxas y Borja, commandante da expedição hespanhola mandada em socorro de Pernambuco occupado pelos hollandezes, substitue a Mathias de Albuquerque, em dias de dezembro d'este anno, no governo d'aquella capitania. Foi o 13º, na ordem chronologica e fallecendo a 18 de janeiro de 1636, é rendido pelo conde de Bagnoolo.

1641—Faz-se de vela do porto do Maranhão, de volta para Pernambuco, a esquadra hollandeza que fôra á conquista d'aquella capitania, onde deixa uma guarnição de seiscentos homens, levando comsigo o governador Bento Maciel Parente, que foi encerrado pelo conde de Nassau na fortaleza do Rio Grande (Vide a *ephemeride* de 25 de novembro).

1705—Sebastião Nunes Collares, capitão governador do Rio Grande do Norte, toma posse do seu cargo em dias de dezembro d'este anno e exerce-o até 30 de novembro de 1711, em que é rendido por André Nogueira da Costa.

1753—Morre em Lisboa o celebre Alexandre de Gusmão, ministro e secretario particular do rei D. João V. Nascera em Santos no anno de 1695. Era o nono filho de Francisco Lourenço, cirurgião-mór do presidio da mesma villa, e de D. Maria Alvares, sua mulher. Fôra seu padrinho o famoso jesuita Alexandre de Gusmão, que vivêra no Brazil a maior parte da sua longa vida, e em obsequio ao qual tomaram o menino Alexandre e alguns de seus irmãos o seu appellido, deixando o de Rodrigues, que era o de seu pae.

Foi cavalheiro professo da ordem de Christo, fidalgo da casa real, doutor em direito civil pela universidade de Paris, e incorporado na de Coimbra, enviado extraordinario á côrte de Roma, onde foi nomeado pelo papa Benedicto XIII principe romano, dignidade que não aceitou por não perder a propria nacionalidade. Além de *escrivaõ da puridade*, isto é, secretario privado do rei, era membro da Academia real da historia portugueza e conselheiro do conselho Ultramarino, cargos estes todos a que o elevaram o seu talento fóra do commum e ser muitos dotes pessoaes. que deviam ser realmente grandes para contrabalançarem a circumstancia de ter nascido *além do Atlantico*. Escreveu numerosas memorias politicas e litterarias, cheias de erudição e notaveis pela amenidade do estylo, pureza da linguagem, nobreza das idéas e penetração do espirito. Nas horas de lavour dos seus altos encargos punha em contribuição o dom poetico que recebera da natureza e computzera bellas poesias ungidas de simplicidade e harmonia: do conjuncto de tantas aptidões intellectuaes proveiu-lhe a colossal reputação que cercou sempre o seu nome e abriu as portas de muitas academias nacionaes e estrangeiras a este *illustre portuguez-brazileiro*, como o denomina Innocencio F. da Silva. Diplomata, deveu-lhe Portugal importantes serviços e por in-

fluencia sua é que se crearam os bispados de S. Paulo, Minas e Pará.

Morto o seu regio protector e amigo, decahi da graça do governo do seu successor, D. José I; não sobreviveu porém muitos annos a esse golpe e á perda fatal dos filhos e dos poucos bens, que lhe devorára um incendio.

O seu cadaver foi sepultado no convento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmelitas Descalços, em Lisboa, ao lado do de Salvador Corrêa de Sá.

Vejam-se para a sua biographia o artigo que lhe é relativo no *Diccionario bio-bibliographico portuguez*, a *Memoria* do visconde de S. Leopoldo, a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado, o seu *Elogio* por Miguel Martins de Araujo (Lisboa, 1744), o *Plutarco brazileiro*, do sr. conselheiro Pereira da Silva, o *Ensaio biographico-critico* de José Maria da Costa e Silva, e o *Anno Biographico* do sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo. O auctor da *Selecta brasiliense* e Innocencio da Silva dão o anno de 1695 como o do seu nascimento, e Azevedo Marques o dá como fallecido a 31 de outubro, lapso de penna que vem corrigido na sua *Chronologia*.

1797—E' sagrado em Lisboa, na igreja de S. Pedro de Alcantara, pelo nuncio apostolico arcebispo titular de Damietta, o 5.º bispo de Marianna D. frei Cypriano de S. José, religioso de S. Pedro de Alcantara, natural de Portugal.

Nomeado pela rainha D. Maria I a 25 de julho de 1796 (*Vejase essa data*), fez a sua entrada na diocese a 30 de outubro de 1799.

1831—E' definitivamente organisada a Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro.

1842—José Clemente Pereira é escolhido senador pela provincia do Pará (Vide fevereiro 17 de 1878).

1843—Oito deputados á Assembléa geral pela provincia de Pernambuco, pertencentes ao partido liberal, publicam uma

proclamação, declarando adherir á revolução denominada *Prajeira*.

1849—Toma posse da sua cadeira no senado Joaquim Franco de Sá, eleito pela provincia do Maranhão e escolhido a 31 de março d'esse anno (Vide a *ephe-meride* de 10 de novembro de 1851).

1868—Guardada a posição de Angustura por uma força alliada (Vide a *ephem.* de 30), o marquez de Caxias marcha á testa do exercito victorioso para Assumpção, onde faz a sua entrada a 5 de janeiro de 1869. A villa de Luque, segunda capital da republica, é nesse dia tambem occupada pela nossa cavallaria (*Guerra do Paraguay*).

Na presente data uma força brazileira, ao mando do sr. coronel Hermes da Fonseca, embarca em Villeta e precede na occupação de Assumpção ao grosso do exercito, alli entrando no dia 1 de janeiro. Quando Caxias chegou á cidade inimiga já havia cinco dias que tremulavam nos seus principaes edificios as bandeiras alliadas.

1866—Em dias d'este mez e anno inaugura-se a linha telegraphica da cidade do Desterro ao Estreito, provincia de Santa Catharina, com 117.242 k. de extensão.

1868—Inaugura-se em dias d'este mez e do presente anno a linha telegraphica da Barra do Rio Grande (de S. Pedro do Sul) á cidade do Rio Grande, na distancia de 20 kilometros.

1878—Em dias do presente mez effectua-se a inauguração da linha telegraphica de Maricá á Venda das Pedras, provincia do Rio de Janeiro, com 26.000 kilometros de extensão.

Temos assim dado, graças á obsequiosidade do sr. dr. Baptista Caetano, subdirector dos telegraphos do Imperio, a inauguração official de todas as estações e linhas telegraphicas estabelecidas nas

13 provincias do Brazil que até ao presente gosam d'este grande melhoramento.

ADDENDA E RECTIFICAÇÕES

Julho—4

1818— O conde da Figueira, de quem nessa data se trata, exerceu o cargo de governador da capitania do Rio Grande do Sul até 22 de setembro de 1820, dia em que se retirou de licença para a côrte. D. João Carlos de Saldanha, seu successor, que foi depois duque de Saldanha, começou a exercel-o a 22 de fevereiro de 1822, depois do governo interino deixado pelo conde, e como presidente da junta aclamada pelo povo e tropa.

JULHO—15

1822— A camara de Porto Alegre transmite á junta governativa da provincia a representação do povo, pedindo a retirada do general Saldanha. Este parte para a côrte, por terra, a 29 de setembro.

JULHO—18

1875— Referindo-nos á famosa batalha de *Monte Caseros*, a proposito do conde de Porto-Alegre, que nella tomára tão brilhante parte, dissemos, á pag. 30, que ella se ferira a 8 de fevereiro, quando foi no dia 3 que elle a entalhou com a sua espada nos nossos fastos militares.

JULHO—21

1852— Falleceu nesse dia e anno, mas em junho, o naturalista Antonio Corrêa de Lacerda, como se lê no *Diccionario* de Innocencio da Silva, e como dissemos na propria noticia que a elle se refere na *addenda* de julho.

AGOSTO—24

1501— Inadvertidamente damos ainda Gonçalo Coelho como o chefe da primeira expedição mandada ao Brazil logo depois deuscobrimento.

Veja-se o que a esse respeito dizemos na *ephemeride* de 1 de janeiro de 1502.

AGOSTO—27

1849— O marechal João de Deus Menna Barreto falleceu visconde de S. Gabriel, na cidade do Rio Pardo, e aos 80 annos de idade.

SETEMBRO—5

1710— O nome do capitão Duclerc, que nessa data invade a cidade do Rio de Janeiro, vem escripto de dois modos diversos pelos nossos chronistas. Mon-senhor Pizarro, porém, que cita a sua certidão de obito, chama-o, não *Carlos*, como nós, mas João Francisco. Duclerc, que foi assassinado a 18 de março de 1711, sepultou-se na capella de S. Pedro da igreja da Candelaria, onde talvez se possa verificar tanto o seu nome como o dia do seu fallecimento.

SETEMBRO—8

1645— Deve passar para o dia 3 a data da rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo, segundo opina o visconde de Porto Seguro, que citámos no fim d'essa nossa noticia, na sua importante monographia ácerca das nossas luctas com os hollandezes.

SETEMBRO—21

1876—Veja-se nas *rectificações* a de 20 de dezembro de 1877.

SETEMBRO—24

1834— Ommittimos a seguinte noticia, que nos foi obsequiosamente ministrada pelo respectivo thesoureiro, o sr. tenente coronel José Joaquim de Moraes:

A caixa economica da cidade de Campos, que a 31 de Dezembro de 1880 apresenta tres mil e seiscentos contos, em apolices da divida publica e em dinheiro em caixa, foi fundada na presente data com 58 accionistas, com o capital de tres contos e quatrocentos mil e tantos reis.

Em Outubro de 1877 contava 5,690 socios, dos quaes 26 tinham nella 100 reis e só havia um com 70 a 75 contos e era esse o maior accionista.

OUTUBRO—10

1805— O brigadeiro Roscio, 2º commissario da demarcação dos limites meridionaes do Brazil, falleceu em Porto Alegre, então villa, circumstancias que foram por nós involuntariamente omittidas.

OUTUBRO—12

1506 (?)—Chega de volta á Lisboa um dos navios da armada expedicionaria de D. Nuno Manuel.

Essa data foi tambem omittida. Repara-se a falta.

OUTUBRO—22

1689—Tratando da mãe do rei D. João V, demolo como filho da primeira mulher de D. Pedro II, quando aquelle principe nasceu do matrimonio d'este monarcha com a princeza Sophia de Neuburg, sua segunda mulher.

OUTUBRO—27

1831— Formatura dos primeiros bachareis da Faculdade de S. Paulo. Tambem omittiu-se essa noticia, que entretanto vem nos *Apontamentos* de Azevedo Marques ácerca d'aquella provincia.

NOVEMBRO—22

1773— Só muito tarde nos foi communicado o n. da *Nova Aurora*, semanario que se publica em Quissaman, provincia do Rio de Janeiro, de 29 de Janeiro de 1881, em que, na secção noticiosa, sob o titulo—*Descoberta de uma obra importante*, um illustrado cultor das nossas letras nos communica, escondendo modestamente o seu nome, particularidades acerea da obra que na presente data attribuímos ao senador José Saturnino de Costa Pereira; da sua communicação se

verifica que chegou ella a publicar-se até ao 7.º volume. Transcreveremos o que mais de perto se prende ao nesso assumpto.

« Encontramos 7 volumes da *Recreação moral e scientifica*.

« Os seis primeiros volumes são os que também se intitulam *O Collegio incendiado*. Eis o que se encontra na primeira pagina do 1.º tomo :

RECREAÇÃO
MORAL E SCIENTIFICA
OU
BIBLIOTHECA DA JUVENTUDE
DEDICADA
A' S. M. O SENHOR D. PEDRO II
IMPERADOR DO BRASIL
COMPILADA DOS MELHORES AUTHORES E
ESCRIPTA POR UMA SOCIEDADE DE
LITTERATOS
TOMO I
RIO DE JANEIRO
TYP. E LIVRARIA DE R. OGIER
EDITOR - PROPRIETARIO
RUA DO OUVIDOR N. 188
1834

« O 2.º tomo foi impresso ainda nesse anno de 1834, e o 3.º em 1835, o 4.º, 5.º e 6.º em 1836, em 8.º.

« Tem diversas estampas, sendo a primeira um retrato do imperador.

« O 7.º tomo appareceu em 1839, da officina de R. Ogier & C., editores-proprietarios, rua do Rosario n. 84 e do Hospicio n. 51, com o titulo modificado para o de *Recreação moral e scientifica ou Revista das obras mais modernas sobre a historia, romances e as sciencias em geral*.

« Este contém tres contos—1.º A Indiana em Londres ou o perigo na amizade, conto moral; 2.º Torrente vingadora; 3.º A noiva Rajepotna (historia indiana). Nos seis primeiros volumes, sob uma fórma e estylo muito agradaveis,

são explicados principios geraes da sciencia. »

Um aperto de mão ao nosso amavel informante.

NOVEMBRO — 26

1874 — Recebemos da cidade da Victoria uma obsequiosa carta do sr. capitão Basilio Carvalho Daemon, redactor do *Espirito-Santense*, reclamando contra a expressão — *reduzido á extrema indigencia*, — que empregámos quando, na presente data, nos referimos ao fallecimento do advogado José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Agradecemos ao nosso informante os dados que nos fornece ácerca do seu docto comprovinciano, e aqui os aproveitamos.

José Marcellino gozava da *aurca mediocritas* de Horacio; deixou casas, escravos, apolices, uma boa livraria, a tres filhas que tinha do seu primeiro matrimonio e a um filho do segundo, aquellas bem casadas e este estudante de preparatorios.

Excentrico, e desgostoso por ver que lhe minava surda, mas implacavelmente, a existencia uma carie que padecia nos ossos tanto das pernas como do craneo, tendo já feito diversas viagens a Minas e á côrte, resolvêra um dia, sem que ninguém da familia o suspeitasse, partir de novo para esta ultima cidade, acompanhado apenas por uma pessoa de sua confiança, indo em uma cadeira de traços para bordo do vapor que para a côrte o trouxe. Julga-se que não quizera que a familia, que o idolatrava e o acompanhou até ao embarque, assistisse ao doloroso espectáculo da sua morte.

Não morreu, pois, em abandono; recoheu-se á ordem a que pertencia, por sua livre vontade, e os seus não puderam ir de encontro aos derradeiros desejos do seu chefe.

Rectificando este ponto do nosso trabalho, sentimos satisfeita a consciencia.

DEZEMBRO—2

1825—A' noticia que corresponde á data do nascimento do actual imperador, acrescentaremos a seguinte *ephemeride*, publicada em um periodico de Montevidéo.

Não contava ainda seis annos de idade quando se deu a sua exaltação ao throno pela abdicação de seu pae, que lhe nomeou por tutor o antigo chefe do partido democratico José Bonifacio de Andrada e Silva, desterrado em França desde 1823. Este, que se achava em Bordéos, accetou tão espinhoso encargo; mas, posto que tal escolha fosse uma garantia para a liberdade, o velho ministro da revolução tornou-se bem depressa suspeito ao partido popular; foi em 1833 demittido das suas funções e arrancado pelas forças publicas do palacio imperial, passando D. Pedro II para a tutella directa do conselho da Regencia.

Este conselho abdicou a sua soberania a 23 de Julho de 1840. O imperador, cuja maioridade foi proclamada antes de tempo, cingiu solemnemente a coroa a 18 de Julho do anno seguinte. Conflictos provocados pela Camara arrebertaram então em muitas provincias do Imperio, prolongando-se a luta na de Minas Geraes até 1812, em que uma victoria decisiva, alcançada pelo general Caxias em Santa Luzia, salvou a monarchia brasileira, reduzindo á impotencia os partidarios de uma republica federativa.

Desde então governa D. Pedro II os seus estados, sem violar a Constituição que jurou, fazendo louvaveis esforços para desenvolver a prosperidade do Brazil.

Depois de visitar a Exposição de Philadelphia, viajou pelo velho mundo, sendo recebido por todos os paizes que percorreu com inequivocas provas de respeito.

Suas *impressões de viagem*, corrigidas por elle mesmo, não tardarão em vir dar-nos uma prova mais da sua illustração.

DEZEMBRO—7

1848—Em um dos quartos do hospital da Ordem 3^a. do Bom-Jesus, no Rio de Janeiro, existe um caixão de madeira, contendo outro de chumbo, em que está encerrado o cadaver embalsamado de Luiz Carlos Martins Penna, o auctor do *Noviço*, do *Juiz de paz da roça*, do *Judas em sabbado da Alleluia*, etc., formoso talento dramatico nacional, que se finára na presente data em terra estrangeira. Pelo menos alli o viu o sr. dr. Moreira de Azevedo quando escreveu o vol. II do seu *Pequeno Panorama* (1861, 1^a. edição). Não tivemos occasião de verificar si ainda lá está.

Neste seu trabalho, aquelle paciente collector de dados da historia patria, repartidos pelos seus principaes monumentos e instituições uteis, diz acerca de Martins Penna e de suas obras, em que tão bem comprehendeu o dramaturgo o *ridendo castigat mores* do mestre Horacio, alguma cousa digna de meditação e de leitura.

DEZEMBRO—13

1868—Na pequena noticia que consagramos á memoria do dr. von Martius, dissemos que este sabio viajante e naturalista fallecera nessa data. Entretanto Innocencio F. da Silva, no supplemento (vol. IX) ao seu monumental *Diccionario bibliographico*, o dá fallecido no dia 15. D'elle resumiremos as outras indicações que lhe dizem respeito.

Carlos Frederico Philippe de Martius nasceu a 17 de abril de 1794 em Erlangen, cidade da Baviera. Doutorou-se em medicina na universidade da sua patria e aos vinte annos publicou as primicias dos seus trabalhos em botanica. Fez parte da commissão scientifica que os governos da Austria e Baviera enviaram em 1817 ao Brazil. Aqui permaneceu elle tres annos, percorrendo diversas provincias d'esta parte da monarchia portu-

gueza, empregando-se não só nas explorações botánicas de que vinha especialmente incumbido, como no estudo do que concernia á geographia, estatística e ethnographia do paiz, mais feliz nesse ponto do que o barão de Humboldt, a quem foi vedada a entrada no nosso territorio.

Das suas numerosas obras, algumas especialmente relativas ao Brazil, mencionaremos a seguinte:

Glossaria linguarum brasiliensium (Erlangen, 1863), composta no intuito de facilitar a diffusão da lingua geral brazileira entre os indios, como sendo, a seu ver, este o meio mais poderoso e capaz de promover a civilisação das hordas selvagens que divagam ainda pelo interior do paiz.

Lamentamos não podermos passar para aqui o bellissimo estudo que, sob o titulo *Vie et travaux de Martius*, Spring, professor na Universidade de Liège, publicou na *Revue scientifique* da França e do estrangeiro (12ª serie, 1871, 1º semestre). Spring foi seu discipulo e viveu na intimidade do professor.

Para dar a ultima de mão a este incompleto esboço, diremos com este seu illustre biographo:

« A sua alma era tão rica como o seu espirito. Os que o conheceram convirão comigo que se não podia encontrar mais frescura e abundancia de sentimentos, nem mais calor e bondade. Amigo fiel, gostava de obsequiar a todos, e sabia descobrir, até nos corações apparentemente mais obliterados, o raio de amor que os torna accessiveis.

« A melhor porção de nós, dizia muitas vezes, é a que vive no coração dos outros. Essa porção d'elle é immensa e vivirá perpetuamente em nós. »

Innocencio da Silva dá Martius como tendo fallecido no dia 15. Spring diz entretanto que esse acontecimento occorrera no dia 13, como por nossa vez consigná-

mos, na respectiva data, guiando-nos pelos jornaes do tempo.

DEZEMBRO — 16

1836—Acerca de monsenhor Antonio Vieira da Soledade, senador pelo Rio Grande do Sul, fallecido nesta data no Rio de Janeiro e sepultado na igreja de S. Pedro, segundo se lê no *Jornal do Commercio* de 19 d'esse mez e anno, temos as seguintes indicações biographicas, que obsequiosamente nos prestou o sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, a quem d'aqui as agradecemos.

Era monsenhor Soledade natural de Elvas, em Portugal. Fôra franciscano no Rio de Janeiro, em cujo convento foi lente de Escripura. Pregador régio e mais tarde conego da antiga Capella Real, foi nomeado em 1814 vigario geral do Rio Grande do Sul e vigario da freguezia de N. S. da Madre de Deus, hoje cathedral de Porto Alegre. Na epocha da nossa independencia foi procurador geral da provincia, eleito a 19 de Junho de 1822, e depois deputado seu e vice-presidente e afinal senador.

Innocencio da Silva dá monsenhor Soledade nascido em Lisboa e tendo fallecido em 1833.

O sr. Coruja tem a gloria de que fôra enterrado no convento de Santo Antonio.

Succedera-lhe a igreja rio-grandense como vigario encomendado, e tambem como vigario geral, o honestissimo conego Thomé Luiz de Sousa, o qual foi parochio por 24 annos quasi exactos, pois falleceu, com 8 annos de idade, quasi em igual dia em 1858 (a 14 de Dezembro), sendo tão sentido o seu passamento que o clero, as corporações e um grande concurso de povo o carregaram á mão até ao cemiterio que fica fóra de muros, procurando todos disputarem entre si a preferencia nestas derradeiras honras.

DEZEMBRO — 18

1828— Começa o exercito brasileiro a evacuar a praça de Montevidéo, em virtude do artigo 13 da Convenção Preliminar de Paz entre o governo das republicas das *Provincias Unidas do Rio da Prata* e o imperador do Brazil (*Vide a ephem.* de agosto 28).

Nesse mesmo dia, mez e anno a assembléa geral constituinte do Estado Oriental do Uruguay decreta o primeiro pavilhão nacional, que é o que hasteiam hoje.

DEZEMBRO — 20

1877— Na *ephemeride* de 21 de setembro dissemos que o notavel botanico

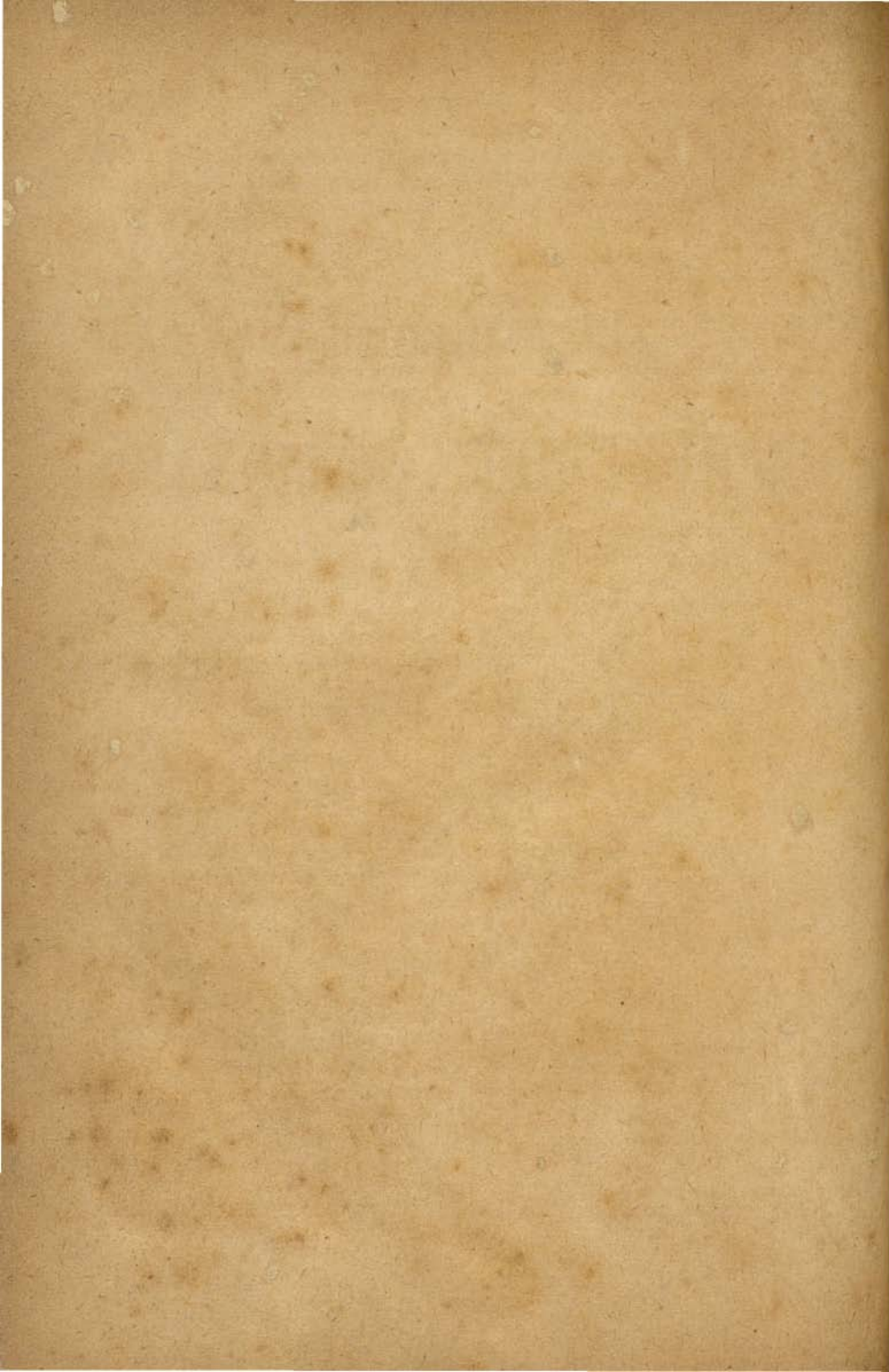
paulista Joaquim Corrêa de Mello fallecera nesse dia do anno de 1876, e, omitindo inadvertidamente a data do seu nascimento, fizemol-o nascido alémmar, e apenas crescido e educado entre nós.

Vimos ultimamente na Bibliotheca Nacional um bello exemplar do retrato do distincto naturalista, gravado em S. Paulo, em que se declara não só que Corrêa de Mello nascera naquella cidade a 10 de abril de 1816 (o que está de accordo com o esboço biographico do sr. dr. J. dos Remedios Monteiro, que então citámos), como que fallecera em Campinas a 20 de dezembro de 1877.

FIM DO SEGUNDO VOLUME

ERRATA

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
33	I	32	representar	apresentar
35	I	6	Joaquim	Thomaz Joaquim
35	I	11	Valente	Tovar
42	I	22	em 1822	em 1823
42	I	23	de 11	de 11, aliás 14
44	II	17	de 23	de 28
49	II	2	1637	1638
49	II	12	d'esse mesmo anno	<i>Supprima-se</i>
54	I	20	1774	1674
54	I	30	de 1775	de 1675
57	I	12	e d'esse	e d'esse pouco
62	I	22	de julho	de junho
81	II	39	10 mezes e 10 dias	9 mezes e 9 dias
86	I	5	1740	1710
86	I	41	do Rio de Janeiro	de Nietheroy
90	I	1	<i>Memorias</i>	<i>Annaes</i>
98	I	4	<i>Pictoral</i>	<i>Pictoral</i>
109	II	35	Lananaga	Larranaga
120	II	27	dá-nos	deixa-nos
120	II	30	ficariam	ficaram
123	II	23	1674	1678
128	I	10	recebendo	devendo receber
130	I	13	Tit.... das	Tomo... da
130	I	44	Manuel da Cunha	— Manuel da Cunha
136	II	41	36 vasos	56 vasos
143	I	35	superior	superiores
167	II	33	de 13	de 8 e de 13
180	I	7	me	nos
194	II	3	denomina	denominava
195	I	12	E' transferido para o	Chega ao seu novo
224	I	6	decapitados	justicados
262	II	33	conde	marquez
268	II	23	Olivaes	Olivares
272	I	15	dos orphãos	das orphãs
276	I	1	O 9.º bispo	— O 9.º bispo
277	II	26	a 29	escolhido a 29
280	I	31	historia-	historico-
288	I	7	tambem um	tambem é um
308	II	25	ajuntavam-se	ajuntaram-se
316	I	17	Decreto	— Decreto



INDICE ALPHABETICO

DAS

EPHEMERIDES NACIONAES

A

- Abaeté—Diamante achado no arroio—
Out. 8 de 1800 (3° §).
- Abdicação de D. Pedro da corôa de Portugal—Fev. 27 de 1826 (2° §)—Maio 2 de 1826.
- Abdicação da corôa do Brazil—Ab. 7, 8 e 15 de 1831.
- Abolição de privilegios na capitania de Minas Geraes—Jan. 24 de 1775.
- Abordagem de encouraçados brazileiros, guerra do Paraguay—Março 2 de 1868.
- Abrilada em Pernambuco—Ab. 14 de 1832.
- Absolvição de cinco cidadãos do Pará fautores da independencia—Out. 19 de 1822.
- Academia de Bellas-Artes da Bahia—Junho 13 de 1880.
- Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro—Nov. 5 de 1826—Dez. 31 de 1831.
- Academia Braslica dos Esquecidos—Fev. 4 de 1725.
- Academia dos Felizes—Maio 6 de 1736.
- Academia imperial de Medicina do Rio de Janeiro—Dez. 21 de 1835.
- Academia juridica de Olinda—Maio 15 de 1828.
- Academia juridica de S. Paulo—Março 1 de 1828. V. Formatura.
- Academia medico-cirurgica do R. de Janeiro—Abril 1 de 1813—Out. 3 de 1832.
- Academia militar do R. de Janeiro—Out. 22 de 1833—Março 9 de 1842.
- Academia Real dos Guardas-marinha—
Maio 5 de 1808.
- Academia dos Renascidos—Junho 6 de 1759.
- Academia scientifica do R. de Janeiro—
Fev. 18 de 1772.
- Academia dos Selectos (R. de Jan.)—Jan. 30 de 1752.
- Academias juridicas do Imperio (Creação das)—Ag. 11 de 1827.
- Accionista do Banco do Brazil (A fazenda real)—Out. 20 de 1812.
- Acclamação do imperador D. Pedro I—
Out. 12 de 1822.
- Acclamação do imperador D. Pedro I (Chega ás Alagôas a noticia da)—Nov. 30 de 1822.
- Acclamação do imperador D. Pedro I em Goyaz—Dez. 16 de 1822.
- Acclamação do imperador D. Pedro II—
Ab. 9 de 1831.
- Accordo entre os Pires e Camargos de S. Paulo—Fev. 5 de 1654.
- Accordo entre o Brazil e a Bolivia para a execução de cartas rogatorias—Dez. 22 de 1879.
- Acto adicional ou lei das reformas constitucionaes—Ag. 12 e 21 de 1834.
- Adalberto da Prussia (Principe)—Set. 5 e 7 de 1842.
- Adhesão do Piahy á independencia nacional—Jan. 24 de 1823.
- Adhesão da cidade da Parahyba á independencia—Nov. 2 de 1822.

- Adhesão da população de Campos á constituição portugueza—Julho 4 de 1821.
- Administração dos indigenas—Jan. 26 de 1696.
- Administradores da Imprensa Regia—Maio 13 de 1808 (2°, 4° §).
- Dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa, instituidor do *collegio Victorio*—Maio 17 de 1879.
- Adopção do systema constitucional no Brazil—Março 13 de 1821.
- Adrian Frank nas luctas com os hollandezes—Março 14 de 1630.
- Adrian Janszon Pater, general hollandez—Dez. 21 de 1629 (artigo separado)—Jan. 9—Set. 12 e 18 de 1631.
- Adrian Patrid, almirante hollandez—Abril 6 de 1625—Out. 6 de 1626 (3° §).
- Aerostato de Bartholomen de Gusmão—Ag. 8 de 1709.
- Affogados. V. Forte dos.
- D. Afonso, filho de D. João IV. 2° principe do Brazil—Maio 16 de 1653.
- D. Afonso VI, rei de Portugal—Nov. 6 de 1656—Junho 23 de 1662—Set. 12 de 1683.
- D. Afonso, filho do imperador D. Pedro II—Junho 11 de 1848.
- Afonso de Albuquerque (O grande)—Ab. 30 (artigo em separado)—Maio 28 de 1503.
- Afonso de Albuquerque, 8° gov. do Rio de Janeiro—Julho 14 de 1608.
- Afonso de Albuquerque Maranhão, presidente da Junta gov. de Pernambuco—Ab. 30 de 1823.
- Afonso de Albuquerque Maranhão, senador pelo R. Grande do Norte—Ag. 22 de 1826.
- Afonso Botelho de Sampaio e Souza, coronel. V. Padrões e Fortaleza da barra de Paranaguá.
- Afonso Braz, jesuita—Ab. 2 de 1551 (2°)—Junho 8 (art. separado).
- Afonso Celso de Assis Figueiredo, senador por Minas-Geraes—Ab. 26 de 1879.
- Afonso da Franca, 8° cap.-mór da Parahyba—Set. 17 de 1618.
- Afonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, 25° gov. da Bahia—Nov. 26 de 1675—Out. 24 de 1676.
- D. Afonso Miguel de Portugal e Castro, marquez de Valença, 48° gov. do Bahia—Nov. 13 de 1779—Julho 31 de 1783.
- Afonso Sardinha, paulista, nomeado cap.-mór de guerra aos indios do sertão—Set. 3 de 1592.
- Afonso Sardinha descobre as minas de *Araçoyaba*—Fev. 11 de 1601—Junho 10 de 1611.
- Afonso Ximenes de Almiron, general hespanhol, na guerra hollandeza—Fev. 18 de 1637—Março 17 de 1637 (2°)—Ab. 18 de 1638.
- Agassiz, professor, em viagem pelo Amazonas—Fev. 4 de 1866.
- S. Agostinho (Cabo de)—Nov. 1 de 1501.
- Agostinho de Azevedo Monteiro, membro do gov. int. do estado—Nov. 26 de 1675 (2° §).
- Agostinho Barbalho Bezerra, gov. do R. de Janeiro por aclamação—Out. 17 de 1659—Dez. 18 de 1661.
- Agostinho Barbalho Bezerra administrador dos descobrimentos de esmeraldas do Esp. Santo—Maio 19 de 1664—Set. 27 de 1664.
- Agostinho Bezerra Cavalcante, capitão de *Henriques*, envolvido na revolução de Pernambuco—Dez. 22 de 1824 (4° §).
- Agostinho Cesar de Andrade, capitão-mór do R. G. do Norte—Fev. 28 de 1692.
- Agostinho Corrêa, gov. int. do Maranhão e Pará—Set. 23 de 1656.
- Agostinho Corrêa da Silva Goulão, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Agostinho Goulart Pereira (Padre, procurador do 2° prelado de Cuyabá—Out. 29 de 1803.
- Agostinho Joaquim do Cabo. V. Expedição scientifica, etc.
- Agostinho Pires, capitão. V. Piauí, Junta do gov. constitucional.
- Dr. Agostinho da Silva Neves, presidente das Alagoas—Dez. 9 e 11 de 1839.
- Agostinho Telles dos Santos Capello, desembargador—Fev. 11 de 1751.
- Dr. Agrario de Souza Menezes, dramaturgo e jornalista bahiano—Ag. 23 de 1833.
- Agua (Distribuição d') á cidade do Rio de Janeiro—Maio 12 de 1880.
- Agua (Distribuição d') á cidade do Recife—Junho 14 de 1837.
- Agua (Distribuição d') á Macció—Dez. 12 de 1845.
- Aguapehy (Combate de), guerra do sul—Jan. 19 de 1817.
- Ajuda (Recollimento da)—Julho 9 de 1674 e 1678.
- Alagoas—Povoação das—Junho 21 de 1673 (art. separado). V. Magdalena e Lagunas.
- Alagoas—governo separado—Set. 16 de 1817.
- Alagoas—Carta de D. Pedro ao governo das—para a nomeação de um governo constitucional—Dez. 7 de 1822.

- Alagoas—Movimento nas—a favor da independência—Dez. 17 de 1822. V. João José da Cunha Fidei.
- Alagoas—Villa das — elevada á cidade— Março 8 de 1823. V. Magdalena.
- Alagoas—Junta do gov. provisório das— Dez. 14 de 1823.
- Alagoas—Maceió, capital das—Dez. 4, 9 e 11 de 1839.
- Alagoas—Revolução das — Out. 10 — Dez. 7 de 1844.
- Alagoas—Encanamento d'agua para a capital das—Dez. 12 de 1845.
- Alagoas—Visita o imperador a capital das—Nov. 30 de 1859.
- Alagoas—Supressão da meza de rendas da capital das—Dez. 11 de 1867.
- Albano de Oliveira Bueno na guerra civil do R. Grande do Sul—Ab. 8 de 1835.
- Alberto Schott, coronel hollandez — Junho 17 de 1824 (3° §).
- Albuquerque (Forte), accomettido pelos paraguayos—Rev. 29 de 1865.
- Aleacer-quibir. V. Batalha de.
- Alcantara (Villa de)—Dez. 22 de 1645.
- Aldeia Velha na Bahia—Out. 5 de 1557.
- Aldeias Altas (Julgado de). V. Caxias (Cidade de).
- Alderiksen, vice-almirante hollandez. V. Parahyba: Batalha naval.
- Aleixo Maria Caetano, membro do gov. int. de Santa Catharina—Jan. 19 de 1800.
- S. Alexandre (Collegio jesuita de) no Pará—Jan. 23 de 1653.
- Alexandre Albino de Carvalho, brigadeiro, na guerra do Paraguay—Set. 3 e 22 de 1866.
- Alexandre Eloy Portelli, commissario da demarcação de limites—Março 11 de 1784.
- Alexandre Gomes de Azevedo (Padre). V. Representação da Junta de S. Paulo ao principe regente.
- Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, general, visconde de Itaparica, na guerra do Paraguay—Maio 21 de 1865—Julho 22 de 1867—Março 22 de 1868—Junho 23 de 1870.
- Alexandre de Gusmão (Padre), provincial dos jesuitas—Março 7 de 1685.
- Alexandre de Gusmão, secretario particular de D. João V—Dez. 31 de 1753.
- Alexandre Luiz da Silva Menezes, gov. da praça do R. Grande do Sul—Jan. 4 de 1766.
- Alexandre Maria de ~~Menes~~ Sarmiento, socio fundador do Inst. Historico — Nov. 25 de 1838.
- Alexandre de Moura, gov. de Pernambuco—Out. 5 de 1615.
- Alexandre de Moura, chefe da expedição ao Maranhão—Nov. 1 e 3—Dez. 3 de 1615—Janeiro 9 de 1616.
- Alexandre Picard, commandante hollandez de Porto Calvo—Julho 19 de 1635.
- Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista bahiano—Ab. 27 de 1756—Set. 1 de 1782 (3° §)—Ag. 29—Out. 21 de 1783—Ag. 1 e 29 de 1791.
- Alexandre de Souza Freire, 25° gov. geral do estado na Bahia—Junho 13 de 1667 (2°).
- Alexandre de Souza Freire, gov. do estado do Maranhão—Ab. 14 de 1728.
- Alexandre Thomaz, ajudante de ordens do cap. general de Pernambuco—Março 6 de 1817.
- Alfandega no Espirito Santo—Jan. 10 de 1820.
- Alfandega de Serpa (Decreto creando a)—Jan. 25 de 1873.
- Alfandega na villa da Parnahyba—Ag. 22 de 1817.
- Alienados na Bahia. V. Asylo de S. João de Deus.
- Alienados em S. Paulo—Maio 14 de 1852.
- Alienados no Rio de Janeiro. V. Hospicio de Pedro II.
- Alistamento de brancos e pardos nos corpos de infantaria e ordenanças—Jan. 12 de 1733.
- Alistamento dos habitantes do Rio de Janeiro para a infantaria—Março 22 de 1766.
- Alix Nicolas Aimé, commandante da fragata *Reine Blanche*—Out. 22 de 1844.
- Aljube do Rio de Janeiro—Maio 25 de 1740 (2° §).
- Alkmar. V. Altenar.
- Allemaes contractados para o serviço militar—Dez. 20 de 1825.
- Allianca do Brazil com estados do Rio da Prata—Out. 14 de 1851.
- Altenar, forte hollandez no Beberibe—Jan. 19 de 1654.
- Alvará acerca do casamento de indigenas com portuguezes—Ab. 4 de 1755.
- Alvará auctorisando o senado do Rio de Janeiro a nomear governo interino—Set. 27 de 1644.
- Alvará concedendo aos governadores 20 homens para o seu serviço—Dez. 14 de 1628.
- Alvará creando um conselho supremo militar. V. Conselho.
- Alvará contra os *canhemboras*. V. essa palavra.
- Alvará declarando que os desembargadores não podem casar-se no Brazil—Nov. 22 de 1610.

- Alvará desligando as comarcas do Pará e Rio Negro da Casa da Supplicação de Lisboa — Março 13 de 1810.
- Alvará fulminando a maçonaria — Março 30 de 1818.
- Alvará indultando aos que tomaram parte na expulsão dos jesuitas — Out. 7 de 1647.
- Alvará mandando fechar todas as fabricas, teares, manufacturas, etc. do Brazil — Jan. 5 de 1785.
- Alvará mandando tirar *residencia* aos governadores — Ab. 9 de 1622.
- Alvará ordenando que os governadores não mandem para o reino presos do Brazil sem permissão régia — Jan. 18 de 1624.
- Alvará permittindo aos brazileiros toda a qualidade de industria — Ab. 1 de 1808.
- Alvará permittindo o estabelecimento de fabricas de qualquer manufactura no Rio Grande do Sul — Maio 31 de 1808.
- Alvará permittindo que os governadores passem alvarás em nome de el-rei — Set. 18 de 1610.
- Alvará permittindo que a fazenda real seja accionista do Banco do Brazil — Out. 20 de 1812.
- Alvará (de D. João V) permittindo aos franciscanos erguerem conventos — Nov. 28 de 1624.
- Alvará prohibindo a creação de novos conventos — Out. 16 de 1609.
- Alvará restituindo ao seu collegio de S. Paulo os jesuitas — Out. 3 de 1642.
- Alvaro Azevedo, membro do governo interino do estado — Nov. 26 de 1675 (2º §).
- Alvaro de Azevedo Barreto, gov. do Ceará depois da capitulação dos holandezes — Maio 20 de 1654.
- Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, senador por Pernambuco — Maio 15 de 1871.
- D. Alvaro da Costa, V. Doação.
- D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo, general portuguez em Montevidéo — Nov. 18 de 1823.
- Alvaro Fragoso, capitão, na guerra holandesa — Set. 23 de 1634.
- Alvaro José Xavier, presidente da junta provisoria de Goyaz — Maio 22 de 1824.
- Alvaro Luiz do Valle, loco-tenente do conde de Monsanto — Fev. 6 de 1624.
- Alvaro Nunes Cabeça de Vacca — Out. 18 de 1541.
- D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, 49º gov. do R. de Janeiro — Ab. 5 — Julho 15 de 1702.
- D. Alvaro Soares de Castro, bispo eleito do Brazil — Ab. 15 de 1672 (2º §).
- D. Alvaro Xavier Botelho, conde de S. Miguel, 2º gov. de Goyaz — Ag. 30 de 1755.
- Amador de Araujo, cap. mór, na guerra holandesa — Junho 19 e 24 de 1645.
- Amador Bueno da Ribeira aclamado rei da capitania de S. Paulo — Ab. 1 de 1641 — Set. 22 de 1643.
- Amador Bueno da Veiga, cap. mór em S. Paulo — Ab. 1 de 1709.
- D. Amalia Figueiroa, poetisa rio-grandense — Set. 25 de 1878.
- S. Amaro, perto do Recife, atacado pelos holandezes — Jan. 28 de 1634.
- S. Amaro — Capitania de — Out. 6 de 1634 — Out. 22 de 1709.
- Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, 42º gov. da Parahyba — Julho 24 de 1805.
- Amaro Velho Cerqueira, cap. mór da Parahyba — Vol. 1, p. 433, col. 1ª, 1692.
- Amazonas (Exploração do) — Out. 28 de 1637 — Ab. 14 de 1749.
- Amazonas — Invasores do — V. Dunczac, Ferrolles.
- Amazonas — provincia — Set. 5 de 1850.
- Amazonas — 1º barco a vapor que sulca o — Set. 22 de 1853.
- Ambrosio de Aguiar Coutinho, donatario da capitania do Esp. Santo — Julho 15 de 1643.
- Ambrosio Leitão da Cunha, senador pelo Amazonas — Junho 9 de 1870 (2º).
- Ambrosio Machado, cap. mór do Rio Grande do Norte — Ag. 20 de 1616.
- D. Amelia, princeza brasileira. Vide D. Maria Amelia.
- D. Amelia de Leuchtenberg, 2ª imperatriz do Brazil — Out. 16 e 17 de 1829.
- D. Amelia, duqueza viuva de Bragança — Ag. 28 de 1840 (2º §) — Jan. 26 de 1873.
- Americo Elysio* (Jose Bonifacio de Andrada e Silva) — Fev. 27 de 1825.
- Americo Vespuccio, piloto florentino — Nov. 1 de 1501 — Ab. 30 de 1503 (art. separado, 2º §) — Junho 10 de 1503 — Junho 18 de 1504 — Fev. 25 de 1512.
- Amnistia aos das Alagoas implicados na revol. da *Confederação do Equador* — Março 7 de 1825.
- Amnistia da regencia aos implicados nas revoltas do Maranhão e R. Grande do Sul — Ag. 22 de 1839.
- Amnistia aos implicados na revolução de S. Paulo e Minas — Março 14 de 1844.
- Anacleto Elias da Fonseca, V. Passagem do Viamão.
- Anacleto Ferreira Pinto na rebelião de S. Paulo — Junho 24 — Julho 12 de 1842.

- Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, lente da Academia de S. Paulo—Julho 21 de 1859.
- Anadia, villa das Alagoas—Março 23 de 1702.
- Anchieta, V. José de.
- André (Santo)—Demolição da villa de—Junho 30 de 1560 (art. separado).
- André de Albuquerque, donatario de S. Vicente—Set. 13 de 1577.
- André de Albuquerque, 3.^o gov. da Parahyba do Norte—Ag. 21 de 1603—Julho 22 de 1608.
- André de Almeida (Padre), notavel jesuita paulista—Jan. 22 de 1649.
- André de Almeida e Fonseca, provedor da fazenda em Pernambuco—Junho 4 de 1635.
- Dr. André da Costa Moreira, corregedor da comarca do R. de Janeiro—Set. 2 de 1673 (2.^o §).
- André Cuzaco, 4.^o gov. do R. de Janeiro—Out. 7 de 1691.
- André Gonçalves, explorador da costa do Brazil—Jan. 22—Fev. 15 de 1502.
- André Hygino, almirante hespanhol—Maio 9 de 1583 (3.^o §)—Ag. 8 (artigo separado).
- André Marim, commandante do forte do Arraial—Março 21 de 1635.
- André de Mello e Castro, conde das Galvêas, gov. de Minas Geraes—Set. 1 de 1732.
- André de Mello e Castro, 40.^o cap. general da Bahia e 5.^o vice-rei do Brazil—Nov. 23 de 1720—Maio 11 de 1735—Out. 16 de 1743—Dez. 16 de 1749.
- André Nogueira da Costa, gov. do R. Grande do Norte—Nov. 30 de 1708.
- André Pereira Temudo, capitão de linha na guerra hollandeza—Fev. 16 de 1630 (2.^o §).
- André dos Santos Queiroz (Padre), V. Ouro convertido em elumbo.
- André Thevet—Jan. 31 de 1556.
- André Vidal de Negreiros, mestre de Campo na guerra dos hollandezes—Maio 23 de 1625 (3.^o §)—Ab. 21 de 1638—Julho 27 de 1645 (2.^o §)—Set. 1, 3 e 15 de 1645—Jan. 13 de 1646—Jan. 2 de 1647—Ab. 19 de 1648—Jan. 20, 27 e 28 de 1654.
- André Vidal de Negreiros leva a Lisboa a noticia da derrota dos hollandezes—Março 19 de 1654.
- André Vidal de Negreiros, gov. do estado do Maranhão e Pará—Ab. 14 de 1645—Ag. 25 de 1654—Maio 11 de 1655.
- André Vidal de Negreiros, duas vezes cap. general de Pernambuco—Set. 23 de 1656—Março 21 de 1657—Jan. 24 de 1667.
- André Vidal de Negreiros (Fallecimento de)—Fev. 2 de 1681.
- Angelo Carlos Muniz, senador pelo Maranhão—Maio 6 de 1852—Set. 4 de 1853.
- Fr. Angelo Maria de Lucca. Vide S. Fidélis de Sygmaringa.
- Angelo Muniz da Silva Ferraz, barão de Uruguayana, senador pela prov. da Bahia—Maio 8 de 1856 (2.^o).
- Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro da fazenda—Ag. 30 de 1859.
- Angelo Pessanha (Padre), V. Incurções de botocudos, etc.
- Angostura (Passagem de), guerra do Paraguay—Out. 1 de 1868.
- Angostura (Capitulação de)—Dez. 30 de 1868.
- Anil (Cultura do)—Nov. 4 de 1769—Junho 7 de 1786.
- Angra dos Reis (Ilha de)—Nov. 1 de 1501.
- Angra dos Reis—Carta de sesmaria de—Jan. 21 de 1559.
- Angra dos Reis—Fundação da povoação de—Out. 2 de 1624.
- Angra dos Reis—Convento da Conceição de—Ab. 14 de 1653.
- Anhangüera (O)*, V. Bartholomeu Bueno da Silva.
- D. Anna Carneiro, V. Luiz de Figueiredo e sua mulher.
- D. Anna Francisca Maciel da Costa, baroneza de S. Salvador de Campos—Dez. 17 de 1812—Set. 3 de 1863 (3.^o §).
- D. Anna Justina Ferreira Nery, a mãe dos brasileiros na guerra do Paraguay—Maio 20 de 1880.
- D. Anna Nery, Vide D. Anna Justina Ferreira Nery.
- D. Anna Pimentel, mulher e procuradora de Martim Affonso de Sousa—Set. 25 de 1536—Fev. 11 de 1544.
- Aniversario da adhesão do Maranhão á independencia—Julho 28 de 1855.
- Aniversario do fallecimento de D. Pedro I—Set. 24 de 1842.
- Anselmo Ferreira de Barcellos, V. Sedição em Villa Franca do Imperador.
- Antão de Mesquita de Oliveira, cap.-mór do Reconcevo—Out. 12 de 1624.
- Antero José Ferreira de Brito, presidente do R. Grande do Sul—Março 23 de 1837.
- Antonio (Santo), V. Santo Antonio.
- D. Antonio, prior do Crato—Junho 19 de 1580.
- Antonio Affonso, fundador de Jacarehy—Set. 26 de 1652 (artigo separado).
- Antonio Affonso Ferreira, V. Revolta praieira.

- Antonio Affonso Vidal, sargento-mór—
Março 16 de 1681.
- Antonio de Albuquerque, gov. da Parahyba—Dez. 19 de 1634 (4° e 6° §§)—
Dez. 24 de 1634—Set. 25 de 1635.
- Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o *celho*, 14° gov. do Pará—
Junho 22 de 1667.
- Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o filho, cap. mór do Pará—
Julho 24 de 1685.
- Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, 20° gov. do estado do Maranhão—Maio 17 de 1690—Julho 11 de 1701.
- Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, 52° gov. do R. de Janeiro—
Junho 11 de 1709.
- Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, 1° gov. de S. Paulo e Minas—
Nov. 3 de 1703—Nov. 23 de 1709—
Jan. 18—Junho 18—Julho 17—Set. 21
de 1710—Ab. 8 de 1711—Set. 14 de
1711 (3° §)—Ab. 9 de 1712.
- Antonio de Albuquerque Maranhão, gov. da Parahyba—Dez. 2 de 1631 (5° §).
- D. Antonio de Almeida Soares e Portugal, 3° conde de Avintes, 1° marquez de Lavradio, 8° vice-rei do Brazil—Julho 4 de 1760.
- Antonio Alvares (aliás Alves), pintor da bandeira republicana de Pernambuco—Julho 14 de 1811 (3° §)—Março 6 de 1817 (10° §).
- D. Antonio Alvares da Cunha, conde da Cunha, 1° vice-rei no R. de Janeiro—
Junho 27 de 1763—Out. 19 de 1763—
Março 22 de 1766 e 1767—Maio 23 de 1880.
- D. Antonio Alvares da Cunha, gov. int. de S. Paulo, Minas e R. de Janeiro—
Out. 16 de 1763.
- Antonio Alves de Carvalho, poeta bahiano—Junho 16 de 1880.
- Antonio Alves Lanhês Peixoto, ouvidor de Cuyabá—Out. 11 de 1727.
- Dr. Antonio Alves da Silva Pinto, membro fundador do Instituto Historico—
Nov. 25 de 1838.
- Dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão, 3° barão de S. Francisco, presidente da Bahia—Junho 13 de 1880.
- Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca—Junho 21 de 1817.
- Antonio Arnaud Villela, sargento-mór assassinado no rio Una—Jan. 12—
Set. 25 de 1664.
- D. Irei Antonio da Arrabida, bispo de Anemuria—Ab. 10 de 1850.
- Antonio Augusto da Costa Aguiar—
Maio 11 de 1877.
- Antonio Augusto de Mendonça, poeta bahiano—Ag. 14 de 1879.
- Antonio Augusto Monteiro de Barros, senador por Minas-Geraes—Out. 3 de 1838—Nov. 16 de 1841.
- Antonio Augusto da Silva, depois desembargador, V. Gov. provisório da Bahia.
- Antonio Barbosa de Aguiar na erecção da villa de Taubaté—Dez. 26 de 1645.
- D. fr. Antonio Barreiros, 3° bispo do Brasil—Nov. 27 de 1586 (2° §)—Maio 11 de 1600.
- D. fr. Antonio Barreiros, membro do gov. geral int. do estado—Ag. 10 de 1587.
- Antonio de Barros Passos e adjuntos, governadores ints. do R. Grande do Norte—Ag. 30 de 1802.
- Antonio de Barros Rego e Catanho, gov. do R. Grande do Norte—Fev. 12 de 1663.
- Antonio de Bellavia, jesuita siciliano—
Ag. 4 de 1633 (3° §).
- Antonio Borges da Fonseca.—Vol. I, p. 433, col. 2°: 1734—Março 30 de 1849.
- Antonio de Brito de Menezes, 56° gov. do R. de Janeiro—Junho 27 de 1717—
Maio 15 de 1719.
- Antonio Caetano Pereira, 43° gov. da Parahyba—Ag. 30 de 1809—Maio 6 de 1817.
- Dr. Antonio Calmon du Pin e Almeida, deputado supplente á constituinte—
Junho 3 de 1822.
- D. Antonio Candido de Alvarenga, 17° bispo do Maranhão—Set. 22 de 1877—
Julho 8 de 1878.
- Antonio Candido da Cruz Machado, senador por Minas-Geraes—Julho 15 de 1874.
- Antonio Candido Ferreira de Abreu, 1° deputado pela provincia do Amazonas—
Maio 27 de 1854.
- Antonio Cardoso de Barros, provedor-mór da fazenda—Nov. 20 de 1535—
Maio 29 de 1549—Junho 16 de 1556.
- Antonio Cardoso de Barros—Regimento dado a—Dez. 17 de 1548 (2°).
- Antonio Carlos Furtado de Mendonça, gov. da cap. de Goyaz—Agosto 17 de 1770.
- Antonio Carlos Furtado de Mendonça, gov. de Minas Geraes—Maio 22 de 1773.
- Antonio Carlos Furtado de Mendonça, gov. militar de Santa Catharina—
Nov. 13 de 1773 (3° §)—Fev. 24, 25 e 27—
Março 21 de 1777.
- Antonio Carlos Gomes, compositor nacional—Junho 14 de 1839.

- Antonio Carlos de Mariz e Barros, vulto heroico na guerra do Paraguay—Março 28 de 1866.
- Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, 1.º ouvidor de Olinda—Maio 30 de 1815.
- Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, membro do governo provisório de Pernambuco—Março 6 de 1817.
- Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, deputado ás cortes de Lisboa—Out. 6 de 1822—Nov. 22 de 1822 (2.º).
- Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, deputado á constituinte do Brazil—Junho 3 de 1822—Junho 30 de 1823.
- Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, ministro do Imperio—Julho 24 de 1840.
- Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, senador por Pernambuco—Nov. 1 de 1773—Julho 6—Dez. 5 de 1845.
- V. Deportados politicos e Manifesto dos deputados ás côrtes de Lisboa.
- Antonio de Carvalho e Almeida, cap. mór do R. Grande do Norte—Fev. 28 de 1692 (4.º §).
- Antonio de Castro Alves, poeta bahiano—Julho 6 de 1871.
- Antonio Cavalcanti na guerra hollandeza—Junho 12 e 13 de 1645.
- Antonio Cavalcanti de Albuquerque, cap. mór do Pará—Nov. 28 de 1630—Jan. 6 de 1634.
- Dr. Antonio Cesar de Berredo, poeta maranhense—Ab. 7 de 1879.
- Dr. Antonio Coelho de Carvalho, fundador da villa de Alcantara—Dez. 22 de 1648. V. Cuman.
- Antonio Coelho Gasco, 1.º ouvidor do Pará—Out. 23 de 1660.
- Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, ministro da agricultura—Maio 24 de 1862.
- Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, senador por Pernambuco—Fev. 22 de 1868.
- D. fr. Antonio Corrêa, 12.º arcebispo da Bahia—Dez. 24 de 1781.
- D. fr. Antonio Corrêa, membro do gov. int. do estado—Nov. 13 de 1779—Julho 31 de 1783—Ab. 18 de 1788.
- Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, naturalista—*Addenda* de Julho, pag. 57, *Julgo* (aliás *Junho*) 21—Vol. II, p. 325, col. 2.º, julho 21.
- Dr. Antonio da Costa, cirurgião fluminense—Junho 7 de 1860—*I*, p. 56 (*addenda*).
- Antonio da Costa Rego Monteiro, V. Revolta praieira.
- Antonio do Couto e Almeida, V. Victoria (cidade da) atacada pelos hollandezes.
- Antonio de la Cruz Estigarribia, V. Estigarribia.
- Antonio da Cunha, arceediago, membro do gov. do Pará e R. Negro—Julho 1 de 1820.
- Antonio da Cunha de Andrada, comandante da nau *Chagas*—Jan. 14 de 1640.
- Antonio da Cunha Scuto Maior, desembargador—Março 22 de 1714.
- Antonio da Cunha Vasconcellos (Padre), senador pela Parahyba—Maio 18 de 1836.
- D. fr. Antonio do Desterro Malheiro, 6.º bispo do R. de Janeiro—Dez. 1 de 1749—Julho 11 de 1756—Dez. 5 e 6 de 1773—Maio 23 de 1880.
- D. fr. Antonio do Desterro Malheiro, gov. int. de Minas-Geraes—Março 26 de 1735—Out. 10 de 1763 (2.º §).
- Antonio Dias Cardoso, sargento-mór, na guerra hollandeza—Set. 26—Out. 6 de 1633—Set. 15—Nov. 9 de 1645—Ab. 19 de 1648—Fev. 21 de 1649—Jan. 5 de 1651.
- Antonio Diniz de Sequeira e Mello, senador por Sergipe—Maio 17 de 1859.
- Antonio Duarte Barros, 51.º cap. mór do Maranhão e Pará—Julho 27 de 1732—Março 21 de 1736.
- Antonio Elias de Moraes na revolução de Pernambuco—Fev. 21 de 1824.
- D. Antonio Felix Machado da Silva e Castro, marquez de Monte-Bello, 14.º gov. de Pernambuco—Junho 5 de 1690.
- Antonio Fern. des Furna, capitão governador do R. Grande do Norte—Junho 6 de 1654—Fev. 12 de 1663.
- Dr. Antonio Ferreira Franca, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Antonio Ferreira Franca, deputado á assemblea geral—Junho 3 de 1834.
- Dr. Antonio Ferreira Franca, deputado á assemblea geral. V. Elemento servil.
- Dr. Antonio Ferreira Pinto, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—Dez. 22 de 1864.
- D. Antonio Ferreira Vicoso, conde da Conceição, 7.º bispo de Marianna—Set. 28 de 1835 (4.º §)—Julho 7 de 1875.
- Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, capitão, na guerra com os hollandezes—Set. 21 de 1631 (2.º §).
- D. Antonio Filippe Camarão, cap. mór dos indios na guerra hollandeza—Nov. 1 de 1615—Março 26 de 1630—Maio 14—Set. 6 de 1633—Nov. 30 de 1635 (3.º §)—Jan. 18—Junho 9—Ag. 23 de

- 1636 (2*)—Ag. 24—Set. 26 de 1636—
Maio 25 de 1638 (4° §)—Junho 17—Set.
15 de 1645—Ab. 19—Maio 9 de 1648.
- Antonio Filippe da Cunha Ponte, mem-
bro do gov. int. da Bahia—Ag. 15 de
1803.
- Antonio Francisco Dutra e Mello, poeta
fluminense—Fev. 22 de 1846 (2*).
- Antonio Francisco Martins, V. fr. An-
tonio do Lado de Christo.
- Antonio Francisco de Paula e Hollanda
Cavalcanti de Albuquerque, visconde
de Albuquerque, senador por Per-
nambuco—Ab. 28 de 1838—Ab. 14
de 1863.
- Antonio Francisco de Paula e H. Ca-
valcanti de Albuquerque, ministro da
marinha—Julho 24 de 1840—Dez. 16
de 1876.
- Antonio Francisco de Paula e H. Ca-
valcanti de Albuquerque, ministro da
fazenda—Maio 30 de 1862.
- Dr. Antonio Francisco de Paula e Souza,
ex-ministro da Agricultura—Nov. 18
de 1866.
- Antonio Gabrielli, empresario da distri-
buição d'agua ao R. de Janeiro—Maio
12 de 1880.
- Antonio Galvão, 24° gov. do R. de Ja-
neiro—Julho 20—Ag. 19 de 1651.
- Antonio Gomes, V. Abaeté—Diamante
achado no arroio—
- Antonio Gomes Candido, deputado mi-
neiro—Março 18 de 1850 (2*).
- Antonio Gomes Pacheco (padre), V. Festa
litteraria em Pernambuco.
- Dr. Antonio Gonçalves Dias, 1° poeta
lyrico nacional—Nov. 3 de 1864.
- Antonio Gonçalves Gomide, deputado
supplente á constituinte—Junho 3 de
1822.
- Antonio Gonçalves Gomide, senador por
Minas-Geraes—Maio 8 de 1826.
- Antonio Gonçalves Teixeira e Souza, poe-
ta e romancista fluminense—Dez. 1
de 1861.
- D. fr. Antonio da Guadalupe, 4° bispo
do R. de Janeiro—Fev. 21—Ag. 2
de 1725—Out. 27 de 1735—Fev. 3—
Junho 8 de 1739—Fev. 12—Maio 25
—Ag. 31 de 1740.
- Antonio Guedes de Brito, membro do gov.
int. do estado—Nov. 26 de 1675
(2° §).
- Antonio Lsidoro da Fonseca, typographo
no Rio de Janeiro, V. *Academia dos
Selectos e Typographia*: 1° estabele-
cida no Rio de Janeiro.
- Antonio João Damasceno, cabeça de mo-
tim no Maranhão—Nov. 19 de 1831.
- Antonio João Ribeiro, commandante do
forte de Albuquerque—Fev. 29 de
1865.
- Antonio Joaquim Fanco de Sá, poeta ma-
ranhense—Jan. 29 de 1856.
- D. Antonio Joaquim de Mello, 7° bispo
de S. Paulo—Maio 3 de 1851.
- Antonio Joaquim Rosado, coronel do re-
gimento provisório—Março 9 de 1822.
- Antonio Joaquim Vianna, commandante
de rebeldes em S. Paulo—Junho 7 de
1842.
- Antonio Knivet, V. Thomaz Cavendish.
- Antonio José, tragedia nacional—Março
13 de 1838.
- D. fr. Antonio de S. José, 6° bispo do
Maranhão—Maio 2 de 1778.
- D. fr. Antonio de S. José, 11° arcebispo
da Bahia—Fev. 14 de 1767.
- D. fr. Antonio de S. José Bastos, 14°
bispo de Olinda—Dez. 21 de 1807—
Ab. 25 de 1810.
- Antonio José Cabral de Almeida, mem-
bro do gov. int. de Goyaz—Ab. 13
de 1770—Maio 7 de 1778 (2° §).
- Antonio José Claudino, V. India Morta.
- Dr. Antonio José Duarte de Araujo Gon-
dim, deputado á constituinte—Junho
3 de 1822.
- Dr. Antonio José Duarte de Araujo Gon-
dim, membro do gov. provisório da Ba-
hia—Set. 6 de 1822.
- Dr. Antonio José Duarte de Araujo Gon-
dim, senador por Pernambuco—Ja-
neiro 31 de 1826.
- Antonio José da França e Horta, gov. de
S. Paulo—Set. 23 de 1775—Dez. 17 de
1801 (3*)—Dez. 10 de 1802—Vol I, p.
432, col. 2°, 1804—Junho 12 de 1808.
- Antonio José Henriques, V. Revolução
de Pernambuco de 1817.
- Antonio José Machado, senador pelo
Ceará—Julho 11 de 1861.
- Antonio José de Moraes Durão, membro
do gov. do Piahy—Jan. 2 de 1775.
- Antonio José Moreira, V. Ceará: gov.
provisório.
- Antonio José de Paiva Guedes, socio
fundador do Inst. Historico—Nov. 25
de 1838.
- Antonio José da Silva, *o judeu*—Maio 8 de
1705—Out. 7 de 1737—Out. 19 de 1739.
- Antonio José da Silva Arcos, propieta-
rio de um periodico em Campos dos
Goytacazes—Jan. 1 de 1831.
- Antonio José de Souza Manuel e Mene-
zes Severim de Noronha, 7° conde de
Villa-Flor, depois duque da Terceira,
7° gov. do Pará e Rio Negro—Julho
1 de 1820—Ab. 26 de 1860.

- Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, 36° gov. do Ceará—Ab. 25 e 30—Maio 21 de 1765.
- Antonio Ladislau Monteiro Baena, auctor do *Compendio das eras do Pará*—Março 29 de 1850.
- Fr. Antonio do Lado de Christo, franciscano fluminense—Ab. 6 de 1821 (2°).
- D. Antonio Larrañaga, senador pela provincia Cisplatina—Jan. 22 de 1826—Ag. 30 de 1828.
- Antonio Leite Pereira da Gama Lobo, coronel. V. Representação da Junta de S. Paulo ao principe regente.
- Antonio de Lima, commandante do forte de S. Jorge—Março 2 de 1630.
- Antonio Lopes Figueiras, capitão, na guerra hollandeza—Ag. 20 de 1633.
- Antonio de Loureiro Barreto. V. Pará: Sedição.
- Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, deputado provincial das Alagoas—Dez. 4 de 1839.
- Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, senador pelas Alagoas—Ag. 8 de 1843.
- Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, donatario da capitania do Esp. Santo—Junho 6 de 1671.
- Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, gov. de Pernambuco—Maio 25 de 1689—Maio 22 de 1694—Set. 13 de 1688.
- Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, 31° gov. geral do estado do Brazil—Out. 10 de 1690.
- Antonio Luiz von Hoonholtz, barão de Tefé—Junho 26 de 1876.
- Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, depois visconde e marquez de Inhambupe de Cima, membro da Junta governativa de Pernambuco—Dez. 13 de 1787—Dez. 29 de 1796.
- Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, membro do gov. int. da Bahia—Maio 14 de 1809.
- Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, collaborador na constituição do Imperio—Nov. 26 de 1823.
- Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, senador por Pernambuco—Jan. 22 de 1826—Maio 4 de 1826 (3°)—et. 19 de 1837 (2°).
- D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes, 2° marquez das Minas, 29° gov. geral do Brazil—Junho 4 de 1684—Dez. 20 de 1686.
- Antonio Luiz de Tavora, 4° conde de Sarzedas, 6° gov. de S. Paulo—Ag. 25 de 1733—Dez. 3 de 1734—Ag. 29 de 1737.
- D. Antonio de Macedo Costa, 10° bispo do Pará—Abril 21 de 1861.
- D. frei Antonio da Madre de Deus Galvão, 2° bispo de S. Paulo—Junho 28 de 1751.
- Antonio Manuel de Campos Mello, presidente das Alagoas—Dez. 12 de 1845.
- Antonio Manuel de Campos Mello, ministro da justiça—Maio 31 de 1848.
- Antonio Manuel Corrêa da Camara, 1° consul do Brazil no Paraguay—Junho 30 de 1848.
- Dr. Antonio Manuel de Medeiros, medico do Ceará—Julho 13 de 1879.
- Antonio Manuel de Mello, conselheiro, na guerra do Paraguay—Março 8 de 1869.
- Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça, por antonomasia *Pilatos*, 15° gov. de S. Paulo—Junho 21 de 1797—Maio 6 de 1801.
- Antonio Manuel de Souza (Padre), deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Antonio Manuel de Souza (Padre), secretario do gov. temporario do Ceará—Jan. 3 de 1823.
- Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, senador pelo Maranhão—Maio 23 de 1865.
- Fr. Antonio de Marciana. V. Custodio Valente.
- D. fr. Antonio de Santa Maria, bispo titular de *Neocesarea*, 1° bispo ordinario eleito para o Maranhão—Ag. 30 de 1677.
- Antonio Maria Carneiro de Sá, ouvidor, membro do governo do Pará e Rio Negro—Julho 1 de 1820.
- D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, 8° bispo de Marianna—Junho 27 de 1877.
- Antonio Maria de Moura (Padre), bispo eleito do R. de Janeiro—Março 22 de 1833 (2°).
- Antonio Marianno de Azevedo, director da Bibl. da Marinha—Dez. 16 de 1809.
- Dr. Antonio de Marins Loureiro, 11° prelado do R. de Janeiro—Out. 16 de 1630 (2°, 5° §)—Junho 8 de 1644—Out. 17 de 1659 (artigo separado).
- Dr. Antonio Marques Rodrigues, maranhense illustre—Ab. 14 de 1873.
- Antonio Marreiros, cap. mór do Pará—Ag. 15 de 1728.
- Antonio Martins Bastos, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Antonio Martins Ribeiro. V. Junta provisoria do Ceará.
- Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, diplomata brasileiro—Maio 21 de 1794.

- Antonio Muniz Barreiros, cap. mór do Maranhão—Ab. 20 de 1622—Out. 1 de 1642—Jan. 3 e 16 de 1643—Fev. 28 de 1644 (2º §).
- Antonio de Moraes e Silva, membro do gov. provisório de Pernambuco—Março 6 de 1817.
- Antonio de Moraes e Silva, lexicographo nacional—Ab. 11 de 1824.
- Fr. Antonio de Nascentes, denominado *o tigre*—Março 13 de 1735.
- Antonio Navarro de Abreu, tenente-coronel, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. Antonio de Noronha, 9º gov. de Minas-Geraes—Maio 29 de 1775.
- Antonio Nunes Bezerra, capitão de emboscada, na guerra hollandeza—Junho 9 de 1636.
- Antonio de Oliveira, almoxarife da fazenda real em S. Vicente—Jan. 18 de 1537.
- Antonio de Oliveira Bastos, gov. militar da ilha de Santa Catharina—Março 26 de 1726—Dez. 11 de 1735 (2º §)—Maio 28 de 1737.
- D. Antonio de Oquendo, V. Oquendo.
- D. fr. Antonio de Padua, 9º bispo do Maranhão—Out. 31 de 1784.
- Antonio Paes de Sande, 43º gov. do Rio de Janeiro—Dez. 27 de 1692—Março 25 de 1693.
- Antonio Paulino Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté, ministro do Imperio—Dez. 21 de 1835.
- Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro da justiça—Julho 24 de 1840.
- Antonio Paulino Limpo de Abreu na rebelião de Minas-Geraes—Ag. 20 de 1842.
- Antonio Paulino Limpo de Abreu, senador por Minas-Geraes—Ab. 28 de 1848.
- Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro dos negocios estrangeiros—Set. 7 de 1853. V. Deputados políticos.
- Antonio Pedro de Carvalho, 1º tenente, no combate do Juncal—Fev. 9 de 1827.
- Antonio Pedro da Costa Ferreira, presidente do Maranhão—Ab. 2 de 1835.
- Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, senador pelo Maranhão—Julho 18 de 1860.
- Antonio Pedro de Vasconcellos, brigadeiro, gov. da Colonia do Sacramento—Jan. 5 de 1736.
- Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, 2º barão de Itamaracá, ministro do Brazil em Lisboa, poeta pernambucano—Jan. 5 de 1868.
- Antonio Pereira de Azevedo, capitão pela camara de S. Paulo—Junho 30 de 1647.
- Antonio Pereira Barreto Pedroso, presidente da Bahia—Nov. 7 de 1837—*Addenda*: vol. II, p. 269, nov. 7.
- Antonio Pereira Nunes, advogado, assassinado em Oeiras—Set. 13 de 1804.
- Dr. Antonio Pereira Pinto, editor dos *Annaes parlamentares*—Junho 5 de 1880 (3º).
- Antonio Pereira Rebouças, conselheiro—Junho 19 de 1880.
- P. Antonio Pereira de Souza Caldas, poeta fluminense—Nov. 24 de 1762.
- Antonio Pinto Chichorro da Gama, senador pela provincia de Pernambuco, recusado pelo senado—Maio 15—Junho 16 de 1847.
- Antonio Pinto Chichorro da Gama, recusado de novo—Jan. 16 de 1848.
- Antonio Pinto Chichorro da Gama, senador pelo R. de Janeiro—Julho 1 de 1865.
- Antonio Pinto da Gaya, capitão-mórdo Pará—Jan. 21 de 1666—Ab. 1 de 1670.
- D. Antonio Pio de Lorena e Castro, secretario do gov. de Pernambuco—Dez. 13 de 1787.
- Antonio Pires d'Avila, mestre de campo, V. Pitanguy.
- Antonio Pires de Campos, sertanista paulista—Maio 5 (artigo separado).
- Antonio Pires da Silva Pontes Leme, membro da commissão de limites—Set. 1 de 1782.
- Antonio Pires da Silva Pontes Leme, gov. da capitania do Esp. Santo—Março 29—Out. 8 de 1800.
- P. Antonio Raposo Tavares, sertanejo paulista—Ab. 26 de 1674 (2º §).
- Antonio do Rego Castello Branco, V. Assassinato de Antonio Pereira Nunes.
- Antonio Ribeiro, comandante da expedição guarda-costa do Brazil—Out. 26 de 1528.
- Antonio Ribeiro de Campos, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- P. Antonio da Rocha Franco, deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Antonio Rodrigues, procurador do povo do Maranhão—Jan. 15 de 1670.
- D. Antonio Rodrigues de Aguiar, bispo tit. de *Asoto*, prelado de Goyaz—Jan. 13 de 1811.
- Antonio Rodrigues de Arzão descobre as minas do Rio Doce—Julho 24 de 1687 (2º §).
- Antonio Rodrigues de Arzão inicia a povoação de S. João d'El-Rei—Out. 8 de 1713.

- Antonio Rodrigues Barbosa. V. Passo da Perdiz.
- Antonio Rodrigues Fernandes Braga, presidente do R. Grande do Sul—Set. 25 de 1835.
- Antonio Rodrigues Fernandes Braga senador pelo R. Grande do Sul—Fev. 26 de 1875.
- Dr. Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, deputado á constituinte—Junho 3 e 26 de 1822.
- Antonio Rodrigues Vidal, sobrinho de André Vidal, na guerra hollandeza—Set. 1 de 1645.
- Antonio Rodrigo Delamare, director int. da Bibl. da Marinha—Dez. 16 de 1809.
- D. Antonio Rolim de Moura Tavares, conde de Azambuja. 1.º cap. general de Matto-Grosso—Maio 9 de 1748—Jan. 17—Dez. 14 de 1751.
- D. Antonio Rolim de Moura Tavares. 14.º cap. general da Bahia—Março 25 de 1763.
- D. Antonio Rolim de Moura Tavares, 2.º vice-rei do R. de Janeiro—Out. 31 de 1766—Nov. 17 de 1767.
- P. Antonio Roiz de Montoya, jesuita—Julho 20 de 1640—Ag. 3 de 1801 (4.º §).
- Antonio de Saldanha da Gama, depois conde de Porto Santo, gov. do Maranhão—Junho 1 de 1804.
- Antonio de Saldanha da Gama, plenipotenciario portuguez em Vienna. V. Trafico (Abolição do).
- Antonio Salema, 4.º gov. do R. de Janeiro—Out. 31 de 1571—Maio 13 de 1572 (2.º §).
- D. Antonio de Salles de Noronha, gov. do Maranhão—Nov. 6 de 1779.
- Antonio da Silva do Amaral, membro do gov. de Matto-Grosso—Fev. 28 de 1796.
- Antonio da Silva Barbosa, gov. da Parahyba do Norte—Jan. 28 de 1616 (2.º §)—Maio 3 de 1679.
- Antonio da Silva Caldeira Pimentel, 5.º gov. de S. Paulo—Ag. 15 de 1727.
- Antonio da Silva Paranhos, ten. coronel na guerra do Paraguay—Ab. 17 de 1866.
- Antonio de Souza, capitão de emboçada na guerra hollandeza—Junho 9 de 1636.
- Antonio de Souza de Macedo, donatario da Ilha Grande de Joannes—Dez. 23 1655.
- D. Antonio de Souza Manuel de Menezes, conde de Villa Flor, 29.º gov. de Pernambuco—Set. 8 de 1763.
- Antonio de Souza de Menezes, *o braco de prata*, 28.º gov. geral do Brazil—Maio 23 de 1682.
- Antonio de Souza Netto, coronel, na guerra civil do R. G. do Sul—Ab. 6 e 8 de 1836.
- Antonio Tavares Corrêa da Silva, vigario capitular de Cuyabá—Out. 18 de 1829.
- Antonio Teixeira Barbosa, prior da ordem 3.º do Carmo, na Bahia—Março 20 de 1788.
- Antonio Teixeira Cabral, prelado de Pernambuco—Julho 19 de 1614—Fev. 18 de 1616.
- Dr. Antonio Teixeira da Costa, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- P. Antonio Teixeira de Lima, visitador—Dez. 7 de 1764.
- Antonio Teixeira de Mello, cap. mór e libertador do Maranhão—Jan. 3, 16, 25 e 23 de 1643—Fev. 28 de 1644.
- Antonio Teixeira Nunes. V. Motim em Campos.
- Antonio Telles de Menezes, conde de Villa Pouca de Aguiar, 20.º cap. general do Brazil—Ag. 15—Dez. 22 de 1647—Nov. 4 de 1649—Março 7 de 1650.
- Antonio Telles da Silva reclama reforços de S. Paulo contra os hollandezes—Março 11 de 1635.
- Antonio da Silva Telles, 19.º cap. general da Bahia—Ag. 26 de 1642—Julho 20 de 1645—Julho 27 de 1645 (2.º).
- Antonio Thomaz da Costa, membro do gov. int. de Goyaz—Ab. 13 de 1770.
- Dr. Antonio Thomaz de Godoy na rebellião de Minas—Junho 26 de 1842.
- Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, ten. coronel, na guerra do Paraguay—Fev. 27 de 1868.
- Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho, franciscano paulista—Dez. 2 de 1817.
- Antonio Vaz Gondim, gov. do R. Grande do Norte—Junho 21 de 1673—Vol. I, p. 433, 1.º col., 1675.
- Antonio Velho Coelho, gov. da Parahyba—Maio 31 de 1717, pag. 343—Vol. I, pag. 433, col. 2.º, 1692 (4.º §).
- P. Antonio Vieira, jesuita—Nov. 24 de 1653—Junho 8 de 1654—Ag. 5 de 1859 (2.º)—Junho 21—Julho 17 de 1661—Julho 18 de 1697.
- P. Antonio Vieira accusado como falso propheta—Dez. 23 de 1667.
- Antonio Vieira da Soledade, conego, procurador da p. do R. Grande do Sul—Junho 19 de 1822.
- Antonio Vieira da Soledade (Conego), senador pela p. do R. Grande do Sul—Ag. 1 de 1826—*Addenda*: Vol. I, p. 329, col. 2.º.
- Aprendizes marinheiros—Dez. 16 de 1876.

- Aqueducto da Prata no Recife. V. Companhia do Beberibe.
- Aquidaban, riacho do Paraguay—Março 1 de 1870.
- Aquiraz, villa do Ceará—Maio 9 de 1713.
- Araçaty (Villa de Santa Cruz do)—Ab. 11 de 1747.
- Araçoiaba (Morro de)—Junho 10 de 1611 (§ 2°).—Fev. 25 de 1680.
- Araçoiaba (Fabrica de ferro em)—Maio 5 de 1662.
- Araguaya (Presidio de), em Goyaz, atacado pelos indios *cherentes*—Fev. 11 de 1811.
- Ararigboya*. V. Martim Affonso de Souza.
- Arbitro entre a Franca e os Estados Unidos. Vide D. Pedro II.
- Arcebispo da Bahia—Nov. 16 de 1676—V. Constituições primeiras.
- Arcebispo de Cranganor, na India. Vide D. José Caetano da Silva Coutinho.
- Arcebispo de Nisibi. Vide D. Lourenço Caleppi.
- Arquivo da camara do R. de Janeiro (Incendio do)—Julho 20 de 1790.
- Arquivo Militar da Corte—Ab. 7 de 1808.
- Arquivo municipal—Maio 18 de 1859.
- Arquivo Publico do Imperio—Ab. 3 de 1860 (aliás março)—Março 24 de 1876.
- Arzewski (Christovão), coronel hollandez—Dez. 19 de 1634 *in fine*—Jan. 10 e 29—Fev. 8—Março 21 e 27—Junho 8—Ag. 15 de 1635—Jan. 16 e 18—Ag. 24 de 1636.
- Arco-iris lunar—Jan. 27 de 1862.
- Armada. V. Esquadra.
- Armada de Pedro Alvares Cabral (Destroço da)—Maio 12 de 1500.
- Armas dos reinos unidos. V. Escudo.
- Armistício entre Portugal e Hespanha—Março 16 de 1737.
- Arraial. V. Forte do.
- Arrasamento da cidade Mauricia, bairro de Pernambuco—Ag. 29 de 1645.
- Dr. Arthur Horta O'Leary, director int. da Bibliotheca da Marinha—Dez. 16 de 1809.
- Arthur de Sá e Menezes, 19° gov. do estado do Maranhão e Grão-Pará—Março 26 de 1687.
- Arthur de Sá e Menezes, 46° gov. do R. de Janeiro—Ab. 2—Out. 15—Nov. 27 de 1697—Out. 20 de 1698.
- Artigas (José e André), caudilhos gauchos orientaes—Out. 3 e 19 de 1816—Jan. 3, 4, 19 e 31 de 1817—Jan. 22—Dez. 13 de 1820.
- Artistas francezes no R. de Janeiro. V. Colonia de.
- Ascensões aerostaticas de Gusmão, Lunnardi e Montgolfier—Ag. 8 de 1709.
- Ascensões aerostaticas no R. de Janeiro—Nov. 11 de 1855—Jan. 28 de 1869.
- Assalto do forte de Coimbra em Matto Grosso. V. Forte de Coimbra.
- Assassinato da condessa de S. José. Vide João Ignacio da Cunha.
- Assassinato (Tentativa de) contra João Fernandes Vieira—Julho 10 de 1646.
- Assassinato dos jesuitas Pedro Corrêa e João de Souza.—Ag. 24 de 1554.
- Assassinato juridico do coronel Madeira—Nov. 28—Dez. 15 de 1834.
- Assassinato do major João Facundo no Ceará—Dez. 8 de 1841.
- Assassinato de Antonio Pereira Nunes em Oeiras—Set. 13 de 1804.
- Asseca (Visconde de). V. Salvador Corrêa e Martim Corrêa de Sá e Benevides.
- Assemblêa Constituinte—Pede a camara do R. de Janeiro a convocação de uma—Maio 23 de 1822.
- Assemblêa Constituinte — Instrucções para a convocação de uma—Junho 19 de 1822 (2°).
- Assemblêa Constituinte do Brazil—Junho 3 de 1822—Ab. 17—Maio 3 de 1823.
- Assemblea Geral (Dissolução da)—Nov. 12 e 16 de 1823.
- Assemblêa Legislativa do Paraná (1°)—Julho 15 de 1854.
- Assemblêa Geral — Transferecia da abertura da—Julho 27 de 1842.
- Assemblêa Geral—Encerramento—Set. 3 de 1829—Nov. 30 de 1830.
- Assemblea Geral Legislativa—Maio 6 de 1826—Set. 3 de 1829.
- Assemblêa Provincial do Piahy—Maio 4 de 1835.
- Assento* da camara de S. Paulo para expulsão dos jesuitas—Junho 1 de 1640.
- Assuada em S. Luiz do Maranhão—Ab. 4 e 5 de 1824.
- Asylo dos expostos na Bahia—Junho 29 de 1863.
- Asylo de S. João de Deus na Bahia—Junho 24 de 1874 (2°).
- Asylo da Mendicidade no R. de Janeiro—Julho 10 de 1879.
- Asylo de N. Senhora da Misericordia na Bahia—Junho 29 de 1862.
- Atalaia. V. Guarapuava (Missão de).
- Ataque do collegio dos jesuitas em Piratininga—Nov. 19 de 1556 (artigo em separado).
- Ataque e tomada de Jacuhype—Dez. 24 de 1832.
- Athayde Seixas, capitão, na guerra do Paraguay—Ag. 12 de 1869 (7° §1).

- Atibaia, villa de S. Paulo — Junho 27 de 1769.
- Atterro dos Affogados (Combate do), guerra hollandeza — Jan. 9 de 1646.
- Auctoridade do principe regente D. Pedro reconhecida em Pernambuco — Junho 1 de 1822 (2*).
- Auctorisação á camara do R. de Janeiro para nomear governadores interinos — Set. 27 de 1644.
- Auctorisação ao governador de S. Paulo para crear villas e freguezias — Jan. 26 de 1765.
- Augmento do valor do dinheiro na capitania do Espirito-Santo — Nov. 3 de 1690.
- Augusto Henrique Victorio Grandjean de Montigny, architecto francez — Fev. 26 de 1816 — Nov. 15 de 1829.
- Augusto Leverger, barão de Melgaço — Jan. 14 de 1880.
- Augusto Taunay, esculptor francez — Ab. 24 de 1824.
- Augusto Xavier de Carvalho, deputado á constituinte — Junho 3 de 1822.
- Augusto Xavier de Carvalho deportado com os Andradas — Nov. 20 de 1823.
- Aula de fortificação no Brazil colonial — Jan. 11 de 1699.
- Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos, publicista nacional — Maio 2 de 1876.
- Aureliano José Lessa, poeta mineiro — Fev. 21 de 1861.
- Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, ministro dos negocios estrangeiros — Julho 24 de 1840.
- Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba, senador pelas Alagoas — Julho 24 de 1840 — Set. 19 de 1842 — Jan. 2 de 1843 — Set. 19 de 1854.
- Aurora Fluminense. V. Evaristo Ferreira da Veiga.
- Avahy (Batalha do), guerra do Paraguay — Dez. 11 de 1868.
- Avahy (Quadro da batalha de) — Set. 28 de 1877.
- Ayres da Cunha, um dos donatarios do Maranhão — Junho 18 de 1535.
- Ayres Pinto de Souza, nomeado gov. do Maranhão — Out. 6 de 1798.
- Ayres de Saldanha e Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, 57.º gov. do R. de Janeiro — Maio 18 de 1719 — Março 15 de 1725.
- Ayres de Souza Castro, 8.º gov. de Pernambuco — Ab. 14 de 1678.
- Ayres de Souza Chichorro, cap. mór do Pará — Março 17 de 1637 — Nov. 9 de 1638 — Fev. 15 de 1648 — Set. 10 de 1654.
- Bacharel (O) de Cananóa — Jan. 22 de 1502 — Ag. 12 de 1531.
- Badaró. V. Dr. João Baptista Libero Badaró.
- Bagagem (Diamante da) — Fev. 21 de 1853.
- Bagé invadida pelos argentinos — Ab. 13, 15 e 18 de 1827.
- Bagnuolo. V. Conde de.
- Bahia Cabralia — Ab. 24 de 1500.
- Bahia de Santa Luzia — Dez. 13 de 1519.
- Bahia de Todos os Santos, cidade do Salvador — Nov. 1 de 1501 — Março 13 de 1531 — Nov. 1 de 1549.
- Bahia (Donataria da) — Ab. 5 de 1534.
- Bahia (Governo geral do estado na) — Fev. 1 de 1549.
- Bahia conquistada pelos hollandezes — Maio 8 — Julho 27 — Ag. 1 de 1624 — Maio 1 e 12 de 1625.
- Bahia (Relação da) — Ab. 5 de 1626.
- Bahia (Ataque dos hollandezes á) — Junho 10 e 12 de 1627.
- Bahia (Socorro á cidade da) occupada pelos hollandezes — Maio 5 de 1631.
- Bahia (Sitio dos hollandezes á) — Maio 29 — Junho 5 de 1638.
- Bahia de novo conquistada pelos hollandezes — Maio 25 de 1636 — Ab. 20 e 22 — Maio 1 e 18 — Junho 29 de 1638 — Junho 1 de 1640.
- Bahia (Bispado da) — V. Bispado do Brazil.
- Bahia — Arcebisado — Nov. 16 de 1676.
- Bahia (Levante do *terço velho* na) — Vol. I, p. 436, col. 2.ª, Maio 10.
- Bahia (Proclamação da Junta do governo da) — Março 31 de 1822.
- Bahia (Actos da Junta provisoria da) — Abril 11 de 1822. V. Gov. Provisorio.
- Bahia (Luta da independencia na) — Nov. 7, 8, 16 e 22 — Dez. 29 de 1822.
- Bahia (Retirada das tropas do general Madeira da) — Julho 1 de 1823.
- Bahia (Entrada do exercito pacificador na cidade da) — Julho 2 de 1823.
- Bahia (Sedição militar na) — Ab. 4 de 1831.
- Bahia (Movimento revolucionario de S. Felix na) — V. S. Felix.
- Bahia (Motim militar na) — V. Motim.
- Bahia (A) é declarada provincia de primeira ordem — Ag. 18 de 1852.
- Bahia (A) tem o titulo de leal e valerosa — Ag. 25 de 1826.
- Bahia (Disturbio na cidade da) — Março 28 de 1858.
- Bahia (Visita de D. Pedro II á) — Out. 6 de 1859.
- Bahia (Illumina-se a gaz a cidade da) — Maio 10 de 1862.

- Bahia (Academia de Bellas-Artes da)—Junho 13 de 1880.
- Bahia das Tartarugas—Out. 1 de 1614.
- Bahia da Traição—Maio 23 de 1625 (2° §)—Out. 27 de 1633.
- Baile dado pelo imperador aos representantes da Nação—Ag. 31 de 1852.
- Baile em Vienna d'Austria pelo consórcio de D. Pedro I—Junho 1 de 1817.
- Baixos de D. Rodrigo, V. Naufragio do 1° bispo.
- Balaio, V. Guerra dos.
- Balbeek (J. van), secretario do Sup. Conselho Hollandez no Recife—Maio 22 de 1644.
- Balthazar de Borba Gato, V. Amador Bueno da Ribeira.
- Balthazar do Couto Cardoso, nome supposto de D. Maria Ursula de Abreu Lencastre, V. este nome.
- Balthazar Fernandes, V. Sorocaba (Mosteiro e Fundação de).
- Balthazar Fernandes, cap. mór do Maranhão—Maio 27 de 1682 (2° §)—Nov. 2 de 1685.
- Balthazar da Rocha Pitta na guerra hollandeza—Ag. 20 de 1634.
- Balthazar da Silva Lisboa, auctor dos *Anaes da p. ov. do R. de Janeiro*—Jan. 6 de 1761—Fev. 28 de 1828 (3° §).
- Balthazar da Silva Lisboa (Retrato de)—Dez. 26 de 1864 (5° §).
- Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, gov. do Piahy—Jan. 10—Out. 29 de 1814—Dez. 26 de 1819.
- Balthazar de Souza Pereira, 9° gov. da capitania do Maranhão—Nov. 17 de 1652.
- Bananal (Freguezia do) no bispado de S. Paulo—Jan. 26 de 1811.
- Banco do Brazil—Out. 12 e 20 de 1808—Out. 20 de 1812, V. Accionista.
- Banco do Brazil (Caixas filiaes do)—Fev. 16 de 1816.
- Banco do Brazil (Novo)—Ab. 2 de 1854.
- Banco de deposito—Out. 8 de 1833.
- Bando do gov. de S. Paulo perdooando a criminosos foragidos que se empregarem em mineração—Dez. 20 de 1678.
- Bando de Bartholomeu Bueno da Silva, prohibindo a plantação de cannas nas minas de Goyaz—Junho 13 de 1732.
- Bando prohibindo a entrada e compra de generos pelas picadas de Goyaz—Out. 5 de 1733.
- Bando prohibindo o despacho de mulas no R. Grande do Norte—Junho 14 de 1760 (2° §).
- Bando do gov. de S. Paulo contra o uso de mantilhas de baeta—Set. 23 de 1775.
- Bando do mesmo gov. contra o uso de se darem velas de cera aos que acompanhavam enterros—Out. 14 de 1775.
- Bandos da Junta provisoria do Maranhão—Ab. 4 de 1824.
- Banimento dos Jesuitas—Ab. 16 e 30 de 1632—Ab. 8 de 1695—Jan. 19—Julho 21—Set. 3—Ab. 20 de 1759.
- Banimento do ex-imperador—Junho 28 de 1833.
- Baptista Caetano de Almeida, benemerito mineiro—Junho 24 de 1839.
- Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, sub-director dos telegraphos—Março 21 de 1879 (6° §).
- Barão da Abbadia, V. Gregorio Francisco de Miranda.
- Barão de Alcanitara, V. João Ignacio da Cunha.
- Barão de Santo Amaro, V. José Egydio Alvares de Almeida.
- Barão do Amazonas, V. Francisco Manuel Barroso.
- Barão de Santo Angelo, V. Manuel de Araujo Porto-Alegre.
- Barão de Antonina, V. João da Silva Machado.
- Barão de Bagé, V. Paulo José da Silva Gama.
- Barão de Barcellos, V. Dr. Domingos Alves de Barcellos Cordeiro.
- Barão de S. Borja, V. Victorino José Carneiro Monteiro.
- Barão de Bulow—Ab. 17 de 1832.
- Barão de Cabo Frio, V. Joaquim Thomaz do Amaral.
- Barão de Caçapava, V. Francisco José de Souza Soares de Andréa.
- Barão de Camargos, V. Manuel Teixeira de Souza.
- Barão de Campo Grande, V. Francisco Gomes de Campos.
- Barão de Carapêbús (1°), V. Joaquim Pinto Netto dos Reis.
- Barão de Caruarú, V. Francisco Antonio Raposo.
- Barão de Catas Altas (Historia do)—Maio 31 de 1839.
- Barão de Cayrú, V. 1° José da Silva Lisboa, 2° Bento da Silva Lisboa.
- Barão de Condeixa, V. Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello.
- Barão de Congonhas do Campo, V. Lucas Antonio Monteiro de Barros.
- Barão de Cotegipe, V. João Mauricio Wanderley.
- Barão de Eschwege, V. Guilherme, barão de.
- Barão (1°) de S. Francisco, V. Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão.

- Barão de S. Gabriel. V. João Propício Menna Barreto.
- Barão de Guarapemirim. V. Thomé Ribeiro de Faria.
- Barão Homem de Mello. V. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.
- Barão de Humboldt—Junho 2 de 1800—Nov. 8 de 1802 (3^o §).
- Barão de Iguarassú. V. Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.
- Barão de Iguatemy. Vide Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim (2^o).
- Barão de Inhomerim. V. Dr. Vicente Navarro de Andrade.
- Barão de Itabapoana. V. Luiz Antonio de Siqueira.
- Barão (2^o) de Itamaracá. V. Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
- Barão de Itapicuru-merim. V. José Felix Pereira de Burgos.
- Barão de Itapoan. V. José Joaquim Nabuco de Araujo.
- Barão de Itaporocas. V. José Joaquim Muniz Barreto de Aragão.
- Barão de Itauna. V. Dr. Candido Borges Monteiro.
- Barão de Jaguararipe. V. Francisco Elsbão Pires de Carvalho e Albuquerque.
- Barão de Japurá. V. Miguel Maria Lisboa.
- Barão de S. João da Barra. V. José Alves Rangel.
- Barão da Lagoa Dourada. V. José Martins Pinheiro.
- Barão da Laguna (1^o). V. Carlos Frederico Lecór. (2^o) V. Jesuino Lamego Costa.
- Barão de S. Lourenço. V. Francisco Gonçalves Martins.
- Barão de Mamanguape. V. Flavio Clementino da Silva Freire.
- Barão de Maroim. V. João Gomes de Mello.
- Barão de Mauá. V. Irineu Evangelista de Souza.
- Barão de Melgaço. V. Augusto Leverger.
- Barão de Montserrat. V. Dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.
- Barão de Monte Alegre. V. Dr. José da Costa Carvalho.
- Barão de Monte Santo. V. Luiz José de Oliveira.
- Barão de Mossamedes. V. Visconde da Lapa.
- Barão de Muritiba. V. Manuel Vieira Tosta.
- Barão da Pedra Branca. V. Domingos Borges de Barros.
- Barão de Quaraim. V. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.
- Barão da Passagem. V. Delphim Carlos de Carvalho.
- Barão do Paty do Alferes. V. Marquez de Jacarépaguá.
- Barão de Penedo. V. Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira.
- Barão de Pindaré. V. Antonio Pedro da Costa Ferreira.
- Barão de Pirapama. V. Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.
- Barão de Pontal. V. Manuel Ignacio de Mello e Souza.
- Barão de Ponte Ribeiro. V. Duarte da Ponte Ribeiro.
- Barão de Porto Seguro. V. Francisco Adolpho de Varnhagen.
- Barão do Rio de Contas (1^o). V. Dr. Francisco Vicente Vianna.
- Barão do Rio da Prata. V. Rodrigo Pinto Guedes.
- Barão de Saican (Major Guerra), na guerra com os gauchos—Jan. 19 de 1817.
- Barão de Santa Rita. V. Manuel Antonio Ribeiro de Castro.
- Barão do Serro Largo. V. José de Abreu.
- Barão de Souza Queiroz. V. Francisco Antonio de Souza Queiroz.
- Barão de Tapevy. V. Emilio Luiz Mallet.
- Barão de Taquary. V. Manuel Jorge Rodrigues.
- Barão de Tefé. V. Antonio Luiz von Hoonholtz.
- Barão das Tres Barras. V. José Ildefonso de Souza Ramos.
- Barão do Triunpho. V. José Joaquim de Andrade Neves.
- Barão de Ubá. V. João Rodrigues Pereira de Almeida.
- Barão de Uruguayana. V. Angelo Muniz da Silva Ferraz.
- Barão de Ururahy. V. João Carneiro da Silva e Manuel Carneiro da Silva.
- Barão de Valença. V. Theophilo Ribeiro de Rezende.
- Barão de Villa-Bella. V. Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho e Domingos de Souza Leão.
- Barão de Villa-Franca. V. Ignacio Francisco Silveira da Motta.
- Barbacena (Rebellião de)—Junho 10 de 1842.
- Barbacena (Estação de)—Junho 27 de 1880.
- Barca-pendulo de Campos dos Goytacazes—Julho 3 de 1846.
- Barco de vapor: 1^o que houve no Brazil—Jan. 16 de 1822.
- Barco de vapor (Privilegio para ter)—Ag. 3 de 1815.

- Baroneza de Alagoinhas — Vide D. Cora Coutinho Sodré.
- Baroneza de S. Salvador de Campos — Vide D. Anna Francisca Maciel da Costa.
- Barra Grande, nas Alagoas (Fortaleza da) — Fev. 14 de 1636.
- Barreiro (Batalha do), guerra do Paraguay — Ag. 16 de 1869.
- Bartholomeu Antonio Cordovil, poeta goyano (?) — Jan. 15 de 1810 — Vol I, p. 434, col. 1^a, 1810.
- Bartholomeu Bueno de Siqueira e seu irmão Pedro de Moraes, bandeirantes ituanos — Julho 24 de 1687 (2^o §) — Junho 16 de 1695 — Dez. 7 de 1697 (art. separado) — Março 13 de 1736.
- Bartholomeu Bueno da Silva, o *anhanguera* — Maio 5 de 1662 (art. separado) — Out. 21 de 1725.
- Bartholomeu Bueno da Silva, filho do precedente, descobridor de Goyaz — Junho 30 de 1722 — Ab. 23 — Out. 21 de 1725 — Março 14 de 1731 — Junho 13 de 1732 — Fev. 11 de 1736 — Julho 25 de 1739 — Set. 19 de 1740.
- Bartholomeu Fernandes de Faria — Ab. 28 de 1711.
- Bartholomeu Lagarto (Dr.), 4^o prelado do R. de Janciro — Julho 3 de 1629 (6^o §).
- Bartholomeu Lourenço de Gusmão (Padr.), o *voador* — Nov. 19 de 1724.
- Bartholomeu Luande (aliás Corrêa da Silva). V. Theatro Lyrico.
- D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis, 3^o bispo de Marianna — Março 8 de 1772.
- D. Bartholomeu Mitre, general argentino, na guerra do Paraguay — Set. 11 de 1865 (2^o §) — Set. 12 de 1866.
- D. fr. Bartholomeu do Pilar, 1^o bispo do Pará — Nov. 9 de 1717 — Ag. 29 de 1724.
- Bartholomeu Simões Pereira, 2^o prelado do R. de Janciro — Julho 19 de 1576 — Maio 11 de 1577 — Julho 1 de 1582 — Julho 3 de 1629 (4^o §)
- Bartholomeu de Vasconcellos, auxiliar de Men de Sá na expulsão dos francezes — Jan. 16 — Fev. 21 de 1560.
- Batalha de Alcacerquibir — Ab. 29 de 1539 (2^o §) — Ag. 4 de 1578.
- Batalha de Avahy, quadro de Pedro Americo — Set. 28 de 1877.
- Batalha do Barreiro, no Paraguay. V. Barreiro.
- Batalha de Estero Bellaco, no Paraguay — Maio 2 de 1866.
- Batalha de Guararapes. V. Guararapes.
- Batalha de Ituzaingo. V. Ituzaingo.
- Batalha de Jataly, guerra do Paraguay — Ag. 17 de 1865.
- Batalha de 24 de Maio — Maio 24 de 1866.
- Batalha do monte das Taboas, guerra hollandeza — Ag. 3 e 11 de 1645.
- Batalha naval entre Sorrião de Paiva e Lichtardt — Set. 9 de 1615.
- Batalha de Porto Calvo. V. Porto Calvo.
- Baturité. V. Estrada de ferro de.
- Bayacús (Indios) recolhidos a Montemor-novo — Ab. 30 de 1765.
- Beberibe atacada pelos *prateiros* — Nov. 21 de 1848.
- Belarmino Brasiliense Pessoa de Mello. V. Asylo da Mendicidade.
- Belchior de Azeredo Coutinho, capitão do navio *Jorge* — Ab. 3 de 1566.
- Belchior de Azeredo Coutinho capitão-mór do Espirito Santo — Ag. 3 de 1560.
- Belchior de Campos Camello (Padre). V. Festa litteraria em Pernambuco.
- Belchior Pinheiro de Oliveira (Padre), deputado á constituinte — Junho 3 de 1822.
- Belchior Pinheiro de Oliveira (Padre) deportado com os Andradas — Nov. 20 de 1823.
- Belchior de Pontes (Padre), jesuita paulista — Set. 22 de 1719.
- Belém do Pará (Fundação de) — Dez. 3 de 1615 (3^o §).
- Belem (Accão da povoação de) — Set. 15 — Out. 10 de 1817.
- Benedictinos. Vide S. Bento e Mosteiro.
- S. Benedicto da Lagoa de Cima (Freguezia de) — Dez. 11 de 1868 (2^o).
- Benevente, na capitania do Esp. Santo — Dez. 22 de 1795.
- Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, 6^o bibliothecario da Bibl. Nacional da corte — Dez. 22 de 1871 (aliás 1870).
- Bento Pereira, heroína campista. V. Mestim em Campos dos Goytacazes.
- S. Bento (Mosteiro de) no R. de Janciro. V. Mosteiro.
- S. Bento (Idem) na villa de Santos — Jan. 4 de 1650.
- S. Bento (Terras doadas em Maricá ao mosteiro de) — Out. 13 de 1633.
- Bento Alberto da Gama e Sá. V. Sublevação em Santos.
- Bento Barroso Pereira, senador por Pernambuco — Jan. 22 de 1826 — Maio 4 de 1826 (3^o) — Fev. 8 de 1837.
- Bento Barroso Pereira, ministro da guerra — Junho 11 de 1828.
- Bento Benedicto de Almeida Baptista, campista distincto — Ab. 9 de 1861.
- Bento Corrêa da Camara, general, na guerra com os gauchos — Jan. 22 de 1820 (9^o §) — Dez. 13 de 1820 — Ab. 13 de 1851.

- Bento Gonçalves da Silva, coronel, na guerra do R. da Prata e do R. Grande do Sul—Maio 24—Junho 2 de 1827—Set. 25 de 1835—Out. 2 de 1836—Set. 11 de 1837—Out. 25 de 1843—Julho 18 de 1847.
- Bento José de Carvalho. V. Naufragio da corveta *D. Isabel*.
- Bento de Macedo de Faria, capitão-mór do Ceará—Fev. 25 de 1680.
- Bento Maciel Parente, gov. do estado do Maranhão—Julho 18 de 1621—Março 18 de 1626—Jan. 27 de 1638—Nov. 22—Dez. 31 de 1641—Fev. 28 de 1644 (2° §).
- Bento Maciel Parente, donatario do Cabo do Norte—Junho 14 de 1636.
- Bento Manuel Ribeiro, depois marechal, nas guerras do R. da Prata—Set. 15 de 1817—Out. 12 de 1825.
- Bento Manuel Ribeiro, coronel, na guerra civil do Rio Grande do Sul—Março 23—Ab. 8 de 1837—Ab. 30 de 1838—Maio 26 de 1843—Maio 30 de 1855.
- Bento do Rego Barbosa, cap. da nau Nossa Senhora da Boa Viagem—Jan. 10 de 1625.
- Bento Rodrigues de Oliveira, auxiliar de Pedro Teixeira na exploração do Amazonas—Julho 25 de 1637.
- Bento da Silva Lisboa, 2° barão de Cayrú—Dez. 26 de 1864.
- Bento Teixeira Pinto, poeta pernambucano—Maio 16 de 1565 (4° §).
- Enzimento de bandeiras—Nov. 10 de 1822.
- Bernarda* de Francisco Ignacio (S. Paulo)—Julho 21 de 1822.
- Dr. Bernardino José de Mello, V. Piauí (Junta do gov. constitucional do).
- Bernardo da Fonseca Lobo descobre diamantes no Serro do Frio—Julho 22 de 1729.
- Bernardo Jacinto da Veiga, V. Rebelião de Minas.
- Bernardo Joaquim de Oliveira, fundador da Bibliotheca Fluminense—Ab. 11 de 1847.
- Bernardo José da Gama, depois visconde de Goyana, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Bernardo José da Gama, presidente do Pará—Ag. 7 de 1831—Ag. 3 de 1854 (2° §).
- Bernardo José de Lorena, depois conde de Sarzedas, gov. de S. Paulo—Julho 3 de 1788—Dez. 9 de 1793—Out. 8 de 1800.
- Bernardo Lobo de Souza, presidente do Pará—Jan. 7 de 1835.
- Bernardo Manuel de Vasconcellos, gov. do Ceará—Set. 28 de 1779—Nov. 8 de 1802.
- Bernardo de Miranda Henriques, gov. de Pernambuco—Junho 13 de 1667.
- Bernardo da Motta, capitão do Rio Grande do Norte—Março 3 de 1623.
- S. Bernardo da Parnahyba (Creação da villa de)—Jan. 29 de 1820.
- Bernardo Pereira de Berredo, 23° gov. do estado do Maranhão—Junho 18 de 1718—Julho 19 de 1722.
- Bernardo Pereira de Berredo manda arca-buzar um soldado no Pará—Jan. 21 de 1723.
- Bernardo Pereira de Vasconcellos, estadista, senador por Minas-Geraes—Ag. 27 de 1705—Out. 3 de 1838—Maio 1 de 1850.
- D. Bernardo Rodrigues Nogueira, 1° bispo de S. Paulo—Nov. 7 de 1748.
- Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, general, na guerra dos gauchos—Jan. 3 de 1817.
- Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, ultimo gov. do Maranhão—Ag. 24 de 1819—Ab. 6 de 1821.
- Bernardo de Souza Franco, depois visconde de Souza Franco, presidente das Alagoas—Out. 10 de 1844.
- Bernardo de Souza Franco, ministro de estrangeiros—Maio 31 de 1848.
- Bernardo de Souza Franco, senador pelo Pará—Junho 12 de 1855.
- Bernardo Vieira de Mello, capitão-mór do R. Grande do Norte—Fev. 28 de 1692.
- Bernardo Vieira Ravaseo, irmão do padre Antonio Vieira—Julho 28 de 1697.
- Bertioga (Fortaleza na)—Junho 18 de 1551.
- Bibliotheca Fluminense—Ab. 11 de 1847.
- Bibliotheca da Marinha no R. de Janeiro—Ab. 1 de 1802—Dez. 16 de 1809.
- Bibliotheca Nacional e Publica do R. de Janeiro—Ag. 5 de 1858—Março 6 de 1876.
- Bibliotheca Nacional e Publica do R. de Janeiro (Livreria incorporada á)—Ab. 22 de 1854.
- Bibliotheca municipal de Campos—Dez. 20 de 1871.
- Bibliotheca publica da Bahia—Ag. 4 de 1811.
- Bibliotheca da Sociedade Brasileira de Beneficencia de Campos—Jan. 11 de 1874.
- Bibliothecarios da Bibl. Nacional do R. de Janeiro—Março 17 de 1853 (3° §).
- Bibliothecarios da Bibl. da Marinha—Dez. 16 de 1809.
- Bicha (Epidemia da) em Pernambuco e Bahia—Maio 13 de 1685 (4° §)—Out. 24 de 1688.

- Bill Aberdeen—Out. 22 de 1845.
 Biracoyaba. V. Aracoyaba.
 Bispado do Brazil (Creação do primeiro)
 —Março 1 de 1555.
 Bispado do Ceará—Ab. 14 de 1861 (6° §).
 Bispado de Cuyabá—Jan. 23 de 1782
 —Julho 15 de 1826.
 Bispado Diamantino—Junho 6 de 1851—
 Março 12 de 1863 (2° §).
 Bispado de Goyaz—Jan. 23 de 1782 (2°).
 Bispado do Maranhão—Ag. 30—Set. 29
 de 1677—Junho 5 de 1828.
 Bispado de Marianna—Dez. 6 de 1745.
 Bispado do Pará—Nov. 13 de 1720—Junho
 5 de 1828.
 Bispado de S. Paulo—Ab. 22—Dez. 6 de
 1745.
 Bispado do R. Grande do Sul—Ag. 27 de
 1847.
 Bispado do R. de Janeiro—Out. 7 de 1639.
 Bispo titular de *Anamuria*—Vide D. fr.
 Antonio da Arrábida.
 Bispo titular de *Arcéopoli*. Vide D. fr.
 João de Seixas da Fonseca.
 Bispo titular de *Azoto*. Vide D. Antonio
 Rodrigues de Aguiar.
 Bispo titular de *Castoria*. Vide D. Fran-
 cisco Ferreira de Azevedo.
 Bispo titular de *Chrysopolis*. Vide D. fr.
 Pedro de Santa Marianna e Souza.
 Bispo titular de *Leonthópoli*. Vide
 D. frei Joaquim de Nossa Senhora de
 Nazareth.
 Bispo titular de *Meliapor*. Vide D. Fran-
 cisco Ferreira de Azevedo.
 Bispo titular de *Neocesaréa*. Vide D. fr.
 Antonio de Santa Maria.
 Bispo titular de *Ptolomaida*. Vide D. Luiz
 de Castro Pereira.
 Bispo titular de *Terminópoli*. Vide
 D. Francisco Xavier Aranha.
 Bispo titular de *Tipassa*. Vide D. José
 Joaquim Justiniano Mascarenhas Cas-
 tello Branco.
 Bispo titular de *Titópoli*. Vide Vicente
 Alexandre de Tovar.
 Bispo titular de *Uranópoli*. Vide D. Luiz
 Alvares de Figueiredo.
 Bispo titular de *Zoara*. V. José Nicolau
 de Azevedo Coutinho Gentil.
 Bispos primitivos do Brazil—Março 1
 de 1555 (3° §).
 Blaar. Vide João Blaar.
 Bloqueio de Montevidéo—Jan. 10 de 1817
 —Fev. 2 de 1855.
 Bloqueio do porto de Buenos-Ayres—Dez.
 21 de 1825—Março 12 de 1826.
 Bloqueio do Recife—Ab. 2 de 1817.
 Blumenau (Colonia)—Ab. 23 de 1880.
 Bois-le-Comte (Expedição de)—Set. 10
 —Nov. 20 de 1556—Fev. 26—Junho
 4 de 1557.
 Bombardeio do acampamento paraguay
 de Itaitaba—Dez. 25 de 1868.
 Bom Sucesso (Villa do). V. Porto Calvo.
 Bonifacio Isaac Calderon na guerra do
 Sul—Maio 10 de 1827.
 Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, capi-
 tão-tenente, na guerra do Paraguay
 —Junho 18 de 1865 (3° §).
 Bonpland (Aimé), naturalista francez do-
 miciliado entre nós—Junho 10 de
 1865 (5° §).
 Boolestrate (João), general hollandez—
 Julho 18 de 1645.
 Bom Jesus dos Milagres no Pará—Set.
 30 de 1622.
 S. Borja (Combate de)—Out. 3, 4 e 5 de
 1816.
 S. Borja occupada pelos paraguayos—
 Junho 11 de 1865.
Braga de Prata (O). Vide Antonio de
 Souza de Menezes.
 D. Braz Balthazar da Silveira, 2° gov.
 de S. Paulo e Minas—Ag. 31—Out.
 8 de 1713—Ab. 6 de 1714—Março 13
 de 1715—Julho 21 de 1716.
 Braz de Barros, capitão, recupera Olinda
 do poder dos hollandezes—Ab. 23 de
 1648.
 Braz Carneiro Nogueira da Costa Gama,
 conde de Baependy, senador pelo R.
 de Janeiro—Maio 21 de 1872.
 Braz Cubas—Doação de terras a—Set. 25
 de 1536.
 Braz Cubas, provedor da fazenda em S. Vi-
 cente—Junho 30 de 1551 (art. sepa-
 rado).
 Braz Cubas, fundador da 1° casa de Misa-
 riorquia do Brazil—Junho 8 de 1545—
 Ab. 2 de 1551—Maio 20 de 1561 (art.
 separado)—Ab. 25 de 1562.
 Braz Rodrigues de Arzão, cap. mór—
 Março 16 de 1681—Junho 24 de 1677.
 Brazil—Descobrimto do—Ab. 21 a 30
 —Maio 1, 2 e 3 de 1500. V. Carta de
 D. Manuel.
 Brazil (Independencia do). V. Independ-
 encia.
 Brazil Imperio—Set. 7 e 15—Out. 12
 de 1822.
 Brazil (Principado do)—Out. 27 de 1645.
 Brazil (O) reparte-se em donatarias—Ju-
 nho 1—Out. 6 e 7—Maio 27 de 1534—
 Ab. 10 de 1535.
 Breton (Joaquim Le), director da colonia
 de artistas francezes—Fev. 26 de 1816.
 Brinck, coronel hollandez, na batalha
 dos Guararapes—Fev. 19 de 1649.

- D. Brites de Albuquerque, viúva do 1.^o donatário de Pernambuco—Ab. 10 de 1535 (8.^o §)—Julho 22 de 1572.
- Brown (Jorge Guilherme), almirante argentino—Fev. 9—Março 14—Junho 11 de 1826—Jan. 18 de 1827—Jan. 15 e 27 de 1828.
- Bruno Henriques de Almeida Seabra, poeta paraense—Out. 6 de 1837.
- Bruno Seabra. V. Bruno Henriques de Almeida Seabra.
- Buenos-Ayres (Bloqueio de). V. Bloqueio de.
- Bulla de Paulo III declarando os indígenas entes racionais—Junho 2 de 1637.
- Bulla de Benedicto XIV condemnando as atrocidades commettidas pelos jesuitas—Dez. 20 de 1741.
- Bulla de Benedicto XIV concedendo favores aos reis de Portugal sobre limites de dioceses—Ab. 24 de 1746.
- Bulla de Benedicto XIV concedendo a faculdade de dizerem tres missas em dia de finados aos sacerdotes portugueses—Ag. 26 de 1748.
- Bulla da Cruzada (Extinção da Junta da)—Set. 20 de 1820.
- Bulla de Leão XII sobre as dioceses do Maranhão e Pará—Junho 5 de 1828.
- Butuhy em Missões (Combate de)—Junho 26 de 1865.
- Byma, tenente coronel hollandez—Junho 20—Set. 5—Out. 21 de 1633.

C

- Caarapaguassú, acima de Assumpção—Março 27 de 1731.
- Caballada (Acção de), guerra do Rio da Prata—Jan. 11 de 1828.
- Cabanos (Guerra dos)—Ab. 14 de 1832 *no fim*—Maio 13 de 1836.
- Cabello de velha*, chefe dos *tupinambás*—Jan. 7 de 1619.
- Cabo Branco (Batalha naval do)—Jan. 13 de 1640.
- Cabo Frio occupado pelos francezes—Junho 8 de 1569.
- Cabo Frio (Fundação da cidade de)—Nov. 13 de 1615.
- Cabo Frio (Visita do imperador á cidade de)—Ab. 24 de 1847.
- Cabo do Norte (Capitania do)—Junho 14 de 1636 e 1637. V. Bento Maciel Parente.
- Cabo do Norte (Terras do)—Ab. 11 de 1713.
- Caçapava cahe em poder dos rebeldes—Ab. 8 de 1837.

- Caceburú (Sesmaria de terras doadas aos jesuitas em)—Out. 29 de 1570.
- Cacheu (Companhia de)—Março 19 de 1695.
- Cachoeira na Bahia—Reacção contra o general Madeira—Junho 24 e 25—Set. 6 de 1822.
- Cachoeira (Estação da) na estrada de ferro de S. Paulo—Julho 20 de 1875.
- Cachoeira (Juiz de-fóra de S. José da)—Ag. 26 de 1819.
- Cachoeira de Paulo Affonso—Out. 20 de 1859.
- Cachoeira do Rio Pardo—Ag. 25 de 1733 (3.^o §).
- Cadetes e soldados particulares (Decreto creando)—Fev. 4 de 1820.
- D. fr. Caetano Brandão, 6.^o bispo do Pará—Out. 29 de 1783.
- Caetano de Brito de Figueiredo, membro do gov. geral int. do estado—Ag. 21 de 1718.
- Dr. Caetano Furquim de Almeida—Março 21 de 1879.
- Dr. Caetano Lopes de Moura—Dez. 3 de 1860.
- Dr. Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Caetano Maria Lopes Gama, senador pelo R. de Janeiro—Maio 4 de 1839.
- Dr. Caetano Maria Lopes Gama, presidente do Maranhão—Dez. 7 de 1844.
- Dr. Caetano Maria Lopes Gama, ministro da justiça—Maio 15 de 1847—Maio 30 de 1852.
- Caetano de Mello e Castro, 15.^o gov. de Pernambuco—Junho 13 de 1693—Março 13 de 1696. V. Palmares.
- Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois marquez da Praia Grande, 6.^o gov. de Matto Grosso—Nov. 6 de 1796.
- Caetano Pinto de Miranda Montenegro, 34.^o gov. de Pernambuco—Maio 26 de 1804—Set. 20 de 1808—Março 6 e 25 de 1817.
- Caetano Pinto de Miranda Montenegro, senador por Matto-Grosso—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3.^o)—Jan. 11 de 1827.
- Caetano da Silva Sanches, gov. do R. Grande do Norte—Março 15 de 1800—Março 27 de 1797.
- Caetano Vaz Portella, V. Membros da Junta provisoria e Piahy (Junta do gov. constitucional do).
- Café—Cultura do—Junho 7 de 1713 (7.^o §)—Nov. 4 de 1769 (2.^o §).
- Café—Isenção de direitos sobre o Maio 4 de 1761.

- Cahy (Retirada do), guerra civil do R. Grande do Sul—Jan. 31 de 1839.
- Caicára, V. Sobral.
- Caixa da Amortisação—Nov. 15 de 1827.
- Caixa de beneficência das orphãs desvalidas das Alagoas—Dez. 2 de 1869 (2*).
- Caixa economica do R. de Janciro—Julho 31 de 1831.
- Caixa economica de Campos—Vol. II, p. 326; Set. 24.
- Caixas filiaes ao Banco do Brazil—Fev. 16 de 1816.
- Calabar (Domingos Fernandes)—Ab. 20 de 1632 (Deserção)—Fev. 7—Março 24—Julho 22 de 1633—*Addenda* de Julho, p. 56, Julho 10—Ag. 20 de 1633—Março 13—Julho 16, 19, 22 e 26 de 1635.
- Calera de Santa Lucia (Acção da), guerra dos gauchos—Jan. 3 de 1817.
- Calonga (Combate do) no Maranhão—Maio 17 de 1840.
- Camacuan (Acção de), guerra no R. Grande do Sul—Jan. 3 de 1774.
- Camara (A) de Belém e a de S. Luiz unem-se para interesses communs—Jan. 12 de 1660, V. Memorial.
- Camara dos deputados—Dissolução da—Maio 1 de 1842.
- Camaragibe (Passo de), linha telegraphica—Junho 2 de 1876.
- Cambaceguá (Tomada da trincheira de), guerra do Paraguay—Jan. 4 de 1870.
- Cambucy do Valle, V. José Maria Cambucy do Valle.
- Fr. Camillo de Montserrat, 5* director da Bibliotheca Nacional—Nov. 19 de 1870.
- Campanha, V. Guerra.
- Campinas (Insurreição em)—Maio 3 de 1830.
- Campinas—Ilumina-se a gaz—Julho 29 de 1875.
- Campista* (O), periodico—Jan. 1 de 1831.
- Campo das Salinas (Combate do)—Julho 11 de 1630.
- Campos dos Goytacazes concedidos aos heróes—Ag. 19 de 1627.
- Campos dos Goytacazes, republica—Ag. 19 de 1627—Set. 2 de 1673.
- Campos dos Goytacazes, freguezia—Julho 30 de 1674 (2*).
- Campos (Donataria de)—Nov. 23 de 1674—Março 23 de 1727—Junho 14—Nov. 30 de 1753, V. Carta de padrão.
- Campos—Representação contra a crecção em villa—Out. 24 de 1676.
- Campos (Queixas do senado e povo contra o vigario de)—Out. 25 de 1689.
- Campos (Annexação de) ao Espirito-Santo—Dez. 30 de 1743—Junho 14 de 1753.
- Campos—Motim em—contra o visconde de Asseca—Ag. 23 de 1747.
- Campos incorporada á corôa—Junho 1 de 1753.
- Campos (Estabelecimento do correio em)—Jan. 1 de 1799.
- Campos (Juiz de fóra para)—Nov. 11 de 1801.
- Campos (Visitas pastoraes a)—Set. 9 de 1812—Junho 1 de 1880 (3* §).
- Campos (Baronato de)—Dez. 17 de 1812.
- Campos (Escola de ensino mutuo em)—Out. 25 de 1831.
- Campos é de novo annexada ao R. de Janeiro—Ag. 31 de 1832.
- Campos tem a categoria de cidade—Março 28 de 1835.
- Campos (Lyceu Provincial de)—Ab. 11 de 1847 (2*).
- Campos (Visita o imperador a cidade de)—Março 24 e 25 de 1847.
- Campos (Expostas da S. C. de Misericórdia de)—Junho 23 de 1864 (2*).
- Campos (Bibliotheca municipal de)—Dez. 20 de 1871.
- Campos (Exposição municipal de)—Set. 7 de 1871.
- Campos (Ilumina-se a gaz a cidade de) Set. 7 de 1872.
- Campos Estrada do Carangola em—Veja Carangola.
- Campos (Canal de— a Macahé), V. Canal de.
- Campos (Vaccina em), V. Vaccina.
- Campos e Macahé, V. Estrada de ferro de.
- Canal de Campos a Macahé—Dez. 2 de 1861 (2*).
- Canal de Santos (Desobstrucção do)—Junho 26 de 1876.
- Cananéa (Bacharel de)—Jan. 22 de 1502.
- Cananéa (Collegio dos jesuitas em)—Dez. 31 de 1601.
- Cananéa (Transbordamento do mar em)—Março 25 de 1795.
- Canavieiras a Porto Seguro, linha telegraphica—Jan. 9 de 1876.
- Candelaria no R. de Janeiro (Egreja da)—Junho 6 de 1775.
- Candido Baptista de Oliveira, senador pelo R. Grande do Sul—Dez. 29 de 1849—Maio 26 de 1865.
- Dr. Candido Borges Monteiro, visconde de Itauna, senador pelo R. de Janeiro—Maio 1 de 1859.
- Candido José de Araujo Vianna, depois marquez de Sapucahy, deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Candido José de Araujo Vianna, presidente da prov. do Maranhão—Set. 13 de 1831.

- Candido José de Araujo Vianna, senador por Minas Geraes—Ab. 13 de 1840.
- Candido José de Araujo Vianna, presidente do Instituto Historico—Maio 10 de 1878.
- Candido Ladislau Japiassú de Figueiredo e Mello, desembargador—Ag. 17 de 1861.
- Candido Mendes de Almeida, senador pelo Maranhão—Maio 19 de 1871.
- Candido Xavier de Almeida e Souza, marechal, membro do gov. provisório de S. Paulo—Junho 25 de 1822 (2*)—Julho 21 de 1822—Dez. 25 de 1831.
- Canella e cravo da Índia (Plantação no Pará de)—Ab. 12 de 1685.
- Canella e pimenta da Índia na Bahia—Nov. 29 de 1707.
- Cangussú (Combate de), guerra do Rio Grande do Sul—Out. 25 de 1843.
- Canhemboras*: pena de ferro em brasa contra os—Março 3 de 1741 (*Abdenda* de Março).
- Canna de alicurar—Julho 16 de 1790 (2* §).
- Cantagallo, V. Estrada de ferro de.
- Capella real do R. de Janeiro—Junho 15 de 1808.
- Capibaribe (Acção de)—Ag. 4—Nov. 26 de 1633.
- Capitães-móres dos sertões do Brazil—Jan. 20 de 1699.
- Capital da provincia das Alagoas—Dez., 9 e 11 de 1839.
- Capitania de S. Thomé, V. Parahyba do Sul (Capitania).
- Capitania doada a Antonio Cardoso de Barros—Nov. 20 de 1535.
- Capitanias (As) têm o nome de provincias—Dez. 15 de 1815.
- Capitulação de La Ravardiére—Nov. 2 de 1615.
- Capitulação dos holandezes que occupavam a Bahia—Ab. 28 de 1625.
- Capitulação do forte de S. Jorge no Recife—Março 1 e 3 de 1630.
- Capitulação dos holandezes em Porto Calvo—Julho 19 de 1635—Set. 17 de 1645.
- Capitulação do forte Principe Mauricio—Set. 19 de 1645.
- Capitulação do forté de Cabedello na Parahyba—Dez. 19 de 1634.
- Capitulação final dos holandezes em Pernambuco—Jan. 26 de 1654.
- Capitulação de Montevideo—Nov. 18 de 1823.
- Capitulação do Juiz em Pernambuco—Julho 24 de 1824 (4* §).
- Capitulação do gov. francez de Cayenna, V. Cayenna.
- Capitulação de Uruguayana—Set. 18 de 1865.
- Capitulação de Angostura (Guerra do Paraguay)—Dez. 30 de 1868.
- Capitular da Sé do Rio de Janeiro (Corpo)—Jan. 19 de 1685.
- Capitulô geral (1°) benedictino celebrado na Bahia—Junho 17 de 1829.
- Captiveiro dos indios, V. Indios.
- Capuchinhos francezes no Maranhão—Nov. 3 de 1615 (4* §).
- Capuchos da Conceição do R. de Janeiro—Fev. 7 e 8 de 1615.
- Capuchos (Convento dos)—em Angra dos Reis—Ab. 14 de 1653.
- Caramuri, V. Diogo Alvares.
- Carangola (Estrada de ferro de)—Junho 1 de 1880 (2*).
- Carestia dos generos de primeira necessidade no R. de Janeiro—Set. 4 de 1649.
- Caridade (Nau), V. Lançarote da França.
- Carijos e tupiniquins* (Guerra aos)—Ab. 10 de 1585.
- Carioca (Chafariz da)—Março 15 de 1725 (2* §).
- Carlos Alvear, V. Ituzaingo.
- Carlos Antonio Mezzabarba, patriarcha de Alexandria—Nov. 23 de 1720 (4* §).
- Carlos Antonio Napion, creador da fabrica da polvorá—Maio 13 de 1808 (3*).
- Carlos Augusto Peixoto de Alencar (Padre), auctor do *Roteiro dos bispos*—Set. 15 de 1866.
- Carlos Carneiro de Campos, visconde (3*) de Caravellas, ministro de estrangeiros—Maio 24 de 1862.
- Carlos Carneiro de Campos, ministro da fazenda—Ag. 31 de 1864.
- Carlos Carneiro de Campos, senador por S. Paulo—Ab. 28 de 1878.
- Carlos Cesar Burlamaque, gov. da cap. do Piahy—Jan. 21 de 1806—Março 8 de 1811—Out. 20 de 1810.
- Carlos Cesar Burlamaque, gov. de Sergipe—Fev. 20 de 1821.
- Carlos Corrêa de Toledo, vigario, V. Inconfidencia.
- Carlos Frederico Hartt, professor americano—Março 18 de 1878.
- Carlos Frederico Lecór, visconde da Laguna—Março 30 de 1816—Jan. 4, 17 e 20 de 1817.
- Dr. Carlos Frederico Philippe von Martius, naturalista bávaro—Dez. 13 de 1868—Ractificações: vol. II, p. 328, dez. 13.
- Carlos Gomes, V. Carlos Antonio Gomes, D. fr. Carlos de S. José e Souza, 14° bispo do Maranhão—Maio 13 de 1843—Ab. 3 de 1850.

- Dr. Carlos Leoncio de Carvalho. V. Ensino livre.
- D. Carlos Luiz d'Amour, bispo de Cuyabá—Dez. 28 de 1876 (3^a)—Set. 22 de 1877.
- Carlos Pedroso da Silveira. V. Minas de Cataguazes.
- Carlos Pereira Freire de Moura (Padre), bispo apresentado de Marianna—Ab. 19 de 1820 (5^o e 7^o §§)—Set. 28 de 1835 (2^o §)—Dez. 17 de 1840.
- Carlos Stuart no Tratado de reconhecimento do Imperio—Ag. 29 de 1825.
- Carlos Tournalon, coronel hollandez—Fev. 26—Junho 1 de 1640.
- D. Carlota Joaquina, rainha de Portugal—Jan. 7 de 1830.
- Carmelitas do Pará (Convento de)—Jan. 6 de 1626.
- Carne de vacca (Taxa sobre a)—Junho 3 de 1809 (3^a).
- Carron du Villards (Dr. Carlos Frederico), oculista francez—Fev. 3 de 1860.
- Carta de Duarte da Costa ao rei—Ag. 7 de 1554.
- Carta de Felix José Machado, gov. de Pernambuco—Ab. 12 de 1712.
- Carta de Philippe IV e de seu ministro a Mathias de Albuquerque—Nov. 26 de 1633.
- Carta de D. João III a Martim Affonso sobre a divisão do Brazil em capitánias—Set. 28 de 1532.
- Carta de Luiz de Goes a D. João III—Maio 12 de 1548.
- Carta de D. Manuel aos reis de Hespanha acerca do descobrimento do Brazil—*Addenda*, vol. I, p. 56: Julho 9.
- Carta de Men de Sá á rainha D. Catharina—Junho 10 de 1560.
- Carta do príncipe de Nassau aos Estados Geraes—Set. 24 de 1642.
- Carta do príncipe D. Pedro ao gov. provisorio de S. Paulo—Fev. 16 de 1822.
- Carta do príncipe D. Pedro ao brigadeiro Madeira na Bahia—Junho 15 de 1822.
- Carta do príncipe D. Pedro ao gov. provisorio das Alagoas—Dez. 7 de 1822.
- Carta de D. Pedro I a seu filho o actual imperador—Ab. 12 de 1831.
- Carta de padrão dada ao 4^o visconde de Asseca pela donataria de Campos—Ag. 23 de 1747—Junho 14 de 1753.
- Carta patente de D. João VI legitimando a independencia do Brazil—Maio 13 de 1825 (2^a).
- Carta de Pero de Góes a el-rei—Ab. 29 de 1554.
- Carta anonyma ao conselho hollandez do Recife—Maio 30 de 1645.
- Carta de lei auctorisando e regulando o captiveiro dos indigenas—Out. 17 de 1653—Junho 3 de 1654.
- Carta de lei da Regencia revogando cartas régias sobre guerra aos indios—Out. 27 de 1831.
- Carta de lei pela qual cede D. João VI a seu filho os seus direitos sobre o Brazil—Nov. 15 de 1825.
- Carta régia estatuinto que os governadores do Brazil não podem suspender aos ouvidores.—Jan. 22 de 1623.
- Carta régia prohibindo que os magistrados casem no Brazil sem licença de el-rei—Março 27 de 1734.
- Carta régia relativa ás crueldades exercidas pelos senhores sobre os escravos—Março 23 de 1680 (*Addenda* de Março).
- Carta régia relativa ao mesmo assumpto—Março 20 de 1688 (*Addenda* de Março).
- Carta régia: ordena que os magistrados levem suas mulheres para o Brazil—Fev. 3 de 1615.
- Carta régia prohibindo aos governadores geraes irem ás capitánias sem licença—Março 19 de 1614.
- Carta régia extranhando faltas aos commissarios das Mercês, Capuchos, etc. do Pará—Jan. 17 de 1699.
- Carta régia ordenando a prisão dos religiosos que vierem ao Brazil sem licença—Março 28 de 1709.
- Carta régia reconhecendo os serviços dos moradores do R. de Janeiro na 2^a invasão dos francezes—Ab. 7 de 1712.
- Carta régia dividindo os portos de mar do Ceará em capitánias—Fev. 7 de 1691.
- Carta régia sobre não deixarem morrer os escravos sem os ultimos sacramentos—Março 17 de 1693 (*Addenda* de Março).
- Carta régia (de D. Pedro II) sobre o descobrimento de minas nos rios Tocantins, de S. Francisco, etc.—Ab. 26 de 1674.
- Carta régia: auctorisando os ouvidores a tirarem devassa em casos de morte—Fev. 12 de 1630 (2^a).
- Carta régia dando terras aos paulistas pacificadoras dos *Palmores*—Março 23 de 1702.
- Carta régia mandando degradados para o Maranhão e Pará—Maio 4 de 1617.
- Carta régia: ordena que se recambie todo o clerigo que não for das conquistas—Fev. 4 de 1694.

- Carta régia mandando passar do bispo de Pernambuco para o administrador eclesiástico metade da quantia destinada para esmolas—Julho 26 de 1616.
- Carta régia ás camaras de S. Paulo sobre cumprirem ordens régias sem o *cumpra-se* do gov. geral do estado—Set. 24 de 1670.
- Carta régia franqueando os portos do Brazil ás nações amigas—Jan. 28 de 1808.
- Carta régia abolindo a escravidão dos indigenas—Ab. 1 de 1680.
- Carta régia declarando captivos os indios tomados em guerra—Ab. 20 de 1708.
- Carta régia ordenando que repiquem os sinos quando os bispos sahirem á rua—Junho 2 de 1724.
- Carta régia creando a capitania de S. Paulo e Minas com gov. independente—Nov. 3 de 1709.
- Carta régia marcando as dimensões das sesmarias—Dez. 7 de 1697.
- Carta régia extranhiando aos superiores das missões o satyrisarem dos governadores—Dez. 10 de 1698.
- Carta régia louvando Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho por conciliar os paulistas com os forasteiros—Fev. 25 de 1711.
- Carta régia de D. José sobre a Companhia de Jesus—Ab. 20 de 1759.
- Carta régia prohibindo a fundação de novos conventos no Brazil—Dez. 18 de 1863.—V. Conventos (Novos).
- Carta régia mandando restituir aos indios as suas terras—Março 3 de 1712.
- Carta régia estabelecendo o real Erario do R. de Janeiro—Março 18 de 1767.
- Carta régia creando uma ouvidoria geral em S. Paulo—Maio 24 de 1698.
- Carta régia banindo os jesuitas—Julho 21 de 1759.
- Carta régia creando officiaes da Inquisição no Brazil—Julho 22 de 1621.
- Carta régia marcando o ordenado do gov. geral do Estado—Ab. 7 de 1714.
- Carta régia sobre tratamento e instrução, &c., dos escravos—Ab. 27 de 1719.
- Carta régia separando de S. Paulo os gov. de Goyaz e Cuyabá—Maio 9 de 1748 (2°).
- Carta régia prohibindo as lojas de ourives no Brazil—Ag. 30 de 1766.
- Carta régia revogando a precedente—Ag. 11 de 1615.
- Carta régia creando a Relação do R. de Janeiro—Nov. 10 de 1734.
- Carta régia dando ao Brazil a categoria de reino unido e ás capitánias o nome de provincias—Dez. 15 de 1815.
- Carta régia revogando outra que mandava extinguir em Goyaz a raça mnuar—Dez. 21 de 1774.
- Cartas Chilenas—Out. 10 de 1783 (2° §)—Nov. 30 de 1867.
- Cartas de jogar (Monopolio regiõ das)—Julho 31 de 1769.
- Cartas de D. Pedro a seu pae D. João VI—Fev. 14 de 1822—Março 14 de 1822 (2°).
- Cartas régias, decretos e provisões embaraçando a emigração de Portugal para a colonia—Junho 2 de 1800.
- Cartas rogatorias entre o Brazil e a Bolivia. V. Accordo.
- Cartas sobre a educação de Cora. V. Baroneza de Alagoinhas.
- Casa arrasada pelo povo de S. Paulo para rocio—Set. 30 de 1683.
- Casa do cunho da moeda. V. Cunho.
- Casa Forte (Acção da), guerra hollandeza—Ag. 17 de 1645.
- Casa de fundição em Minas Geraes—Fev. 9 de 1719—Nov. 20 de 1725.
- Casa (Santa) de Misericordia de Campinas—Ag. 15 de 1876.
- Casa (Santa) de Misericordia do Pará—Nov. 17 de 1650.
- Casa (Santa) de Misericordia do R. de Janeiro (Antiga)—Julho 1 de 1582—Março 30 de 1849 (2°, 7° §).
- Casa (Santa) de Misericordia de Santos—Ab. 2 de 1551.
- Casa da Moeda na Bahia—Março 8 e 25 de 1694.
- Casa da Moeda do R. de Janeiro—Dez. 2 de 1858 (2°).
- Casa da Supplicação do Brazil—Maio 10 de 1808 (2°).
- Casamento do imperador D. Pedro I—Junho 1 e Nov. 6 de 1817.
- Casamento (2°) do imperador D. Pedro I—Out. 17 de 1829.
- Casamento do imperador D. Pedro II—Maio 20 de 1842—Março 5 e 30 de 1843—Maio 30 de 1843.
- Casamento de indigenas com filhos do reino—Ab. 4 de 1755.
- Casimiro José Marques de Abreu, poeta fluminense—Jan. 4 de 1837.
- Casimiro José de Moraes. V. Bagagem (Diamante da).
- Cassiano Esperidião de Mello e Mattos, senador pela Bahia—Ab. 27 de 1837.
- Castigo aos soldados amotinados no Presidio de Iguatemy—Dez. 3 de 1769.
- Castilhos Grandes (Demarcação de limites)—Set. 1 de 1752.
- Cataguazes reclamado pelo povo de S. Paulo—Ab. 16 de 1700.
- Cataguazes (Inauguração da villa de)—Set. 7 de 1877.

- Catalan (Acção de) na Banda Oriental — Jan. 4 de 1817.
- Catharina (Santa)—O territorio da ilha de —encorporado ao R. de Janeiro —Ag. 10 de 1738.
- Catharina (Occupação da ilha de Santa) —Fev. 24, 25 e 27 — Março 21 — Junho 19 de 1777 — Junho 30 — Julho 30 de 1778.
- Catharina Alvares, mulher de Caramurú. V. Paraguassú.
- Catunby (Cemitério de). V. Cemitério de.
- Causa do Brazil no juizo dos governos da Europa — Out. 12 de 1822 (2°).
- Cavallo (O) Velho. V. Fernando Pereira Leite de Foyos.
- Caxias (Cidade de), berço natal de Gonçalves Dias — Out. 31 de 1811.
- Caxias (Barão de) na guerra civil do R. Grande do Sul — Ag. 22 de 1839 (2° §) — Set. 24 de 1842 (2°) — Out. 29 — Nov. 9 de 1842 — Março 1 de 1845.
- Caxias (Barão de) commandante das armas da côrte — Março 21 de 1842.
- Caxias (Barão de) na rebelião de Minas — Junho 10 — Julho 25 de 1842.
- Caxias (Barão de) na rebelião de S. Paulo — Junho 19 de 1842 (2°) — Junho 24 — Dez. 12 de 1842.
- Caxias (Conde de) em Montevideo — Nov. 17 de 1851.
- Caxias (Conde de) regressa de Montevideo com o exercito — Ab. 4 de 1852.
- Caxias (Marquez de) na guerra do Paraguay — Out. 10 de 1866 — Julho 22 de 1867 — Jan. 13 — Dez. 6, 21, 25, 27 e 31 de 1868.
- Caxias (Marquez de) em Assumpção (G. do Paraguay) — Jan. 5 de 1869.
- Caxias (conde de) volta do Paraguay — Fev. 15 de 1869 (2°).
- Caxias nomeado duque — Março 23 de 1869. V. Luiz Alves de Lima e Silva.
- Caybaté (Batalha de) no R. Grande do Sul — Fev. 10 de 1754.
- Cayena (Capitulação de) — Jan. 12 e 14 de 1809 — Ag. 28 de 1817 (2° §) — Nov. 8 de 1818.
- Ceará (O) é reunido ao gov. de Pernambuco — Fev. 25 de 1680.
- Ceará (1° comarca do). Vide S. José de Ribamar.
- Ceará (Dividem-se em capitánias os portos de mar do) — Fev. 7 de 1791.
- Ceará (Minas de ouro do Cariry no) — Ab. 18 de 1712.
- Ceará (Creação da villa do Icó no) — Ab. 21 de 1729.
- Ceará (Junta governativa do) — Nov. 8 de 1749.
- Ceará (Vencimentos dos mestres-escola no) — Set. 13 de 1768.
- Ceará (Creação de escolas no) — Set. 13 de 1768.
- Ceará (Hospital militar do) — Julho 2 de 1769.
- Ceará (Secca no) — Dez. 28 de 1795 (7° §).
- Ceará — Ordem ao gov. do — acerca dos confluentes do Amazonas — Março 12 de 1799.
- Ceará (Contra revolução no) — Maio 11 de 1817.
- Ceará (Revolução no) — Ab. 14 de 1821.
- Ceará (Governo provisório do) — Nov. 3 de 1821.
- Ceará (Deputados ás côrtes de Lisboa pelo) — Fev. 17 de 1822.
- Ceará (Junta governativa do) — Fev. 17 — Março 30 de 1822.
- Ceará (Gov. temporário do) — Março 4 de 1822.
- Ceará (Actos do governador das armas do). V. José Pereira Filgueiras.
- Ceará (Conselheiros do governo no) — Ab. 8 de 1824 (*Adenda* de Abril).
- Ceará (Quixeramobim no). V. Constituição.
- Ceará (Execuções no) — Ab. 30 de 1825.
- Ceará (Aquiraz no). V. Governo absoluto.
- Ceará (Commissão militar para julgar os revoltosos de 1824 no) — Março 17 de 1826.
- Ceará (Suspensão das garantias constitucionaes no) — Out. 31 de 1829.
- Ceará (Combate do Icó no). V. Icó.
- Ceará (Sedição militar no). V. Sedição militar e Sobral.
- Ceará (Moeda de cobre substituida no) — Dez. 11 de 1834.
- Ceará (Partido da Columna no) — Maio 7 de 1836.
- Ceará (Nova secca no) — Maio 31 de 1845 (pg. 343) — Ab. 5 de 1880.
- Ceará (Bispado do) — Ab. 14 de 1861 (6° §).
- Ceará (Estrada de ferro de Baturité no) — Março 14 de 1880.
- Celibato do clero — Jan. 19 de 1834.
- Celleiro publico na Bahia. V. Tuihas.
- Cemitério de S. Francisco de Paula — Março 3 de 1849 (2°).
- Cemitério do Hospital maritimo de Santa Isabel — Ab. 15 de 1858.
- Cemitérios — Marca-se o numero de — do R. de Janeiro — Set. 5 de 1850 (2°).
- Cemitérios na Bahia — Set. 5 de 1850 (2°, 2° §).
- Cerros de S. Juan (Combate naval dos), guerra do R. da Prata — Jan. 18 de 1827.
- Cesar Sauvay Vianna de Lima, ministro do Brazil no Paraguay — Nov. 12 de 1864 (2° §).

- Chaco (Combate do), guerra do Paraguay. V. Combate.
- Chafalote (Ação do Passo de)—Set. 24 de 1816.
- Charles Rybeirrolles, patriota e jornalista francez—Junho 1 de 1860.
- Chartier, V. Bois-le-Conte.
- Chegada da familia real á Bahia—Jan. 22 de 1808.
- Chegada da familia real ao Rio de Janeiro—Março 7 de 1808.
- Chinangos e voluntarios* no R. Grande do Sul—Maio 3 de 1821.
- Cholera-morbus—O imperador visita os atacados de—Set. 27 de 1855.
- Cholera morbus—Providencias tomadas contra a—Set. 28 de 1855.
- Cholera-morbus nas Alagoas—Nov. 18 de 1855.
- Christiano Benedicto Ottoni, presidente da estrada de ferro Pedro II—Março 29 de 1858.
- Christiano Benedicto Ottoni, senador pela prov. do Esp. Santo—Maio 8 de 1880.
- Christie, ministro da Inglaterra no R. de Janeiro. V. Questão ingleza.
- S. Christovão, em Sergipe, cidade—Ab. 8 de 1823.
- Christovão ou Christofle Arcizewski. V. Arcizewski.
- Christovão de Barros, gov. do R. de Janeiro—Out. 31 de 1571.
- Christovão de Barros, membro do governo int. do estado—Ag. 10 de 1587.
- Christovão de Burgos de Contreiras, membro do gov. int. do estado—Nov. 23 de 1675 (2º §).
- Christovão Colombo, descobridor da America—Out. 11 de 1492—Maio 9 de 1502—Nov. 12 de 1854—Julho 10 de 1877.
- Christovão da Costa Freire, senhor de Pancas, 22º gov. do Maranhão—Jan. 12—Junho 8 de 1707.
- Christovão de Gouvêa (Padre), visitador da Companhia de Jesus em S. Paulo—Ab. 10 de 1585 (2º).
- Christovão Jacques, V. Antonio Ribeiro.
- Christovão Lins de Vasconcellos nas lutas com os hollandezes—Set. 17 de 1645.
- Christovão de Lisboa (Fr.), custodio do Maranhão—Junho 25 de 1626.
- Chronologia em geral—Vol. 1, pp. 1 a 2.
- Dr. Cialli, medico romano. V. Lagoa Santa.
- Cierva, na guerra do Paraguay. V. Estabelecimento.
- Ciganos—Ab. 11 de 1718.
- Cisplatina, V. Guerra da.
- Cisplatina incorporada ás Provincias Unidas do R. da Prata—Nov. 4 de 1825.
- Cisterna do morro do Castello no R. de Janeiro—Set. 25 de 1711.
- Ciudad Real, V. Gualhyra.
- Claes Florins, tenente coronel hollandez—Nov. 14 de 1641—Set. 17 de 1645—Fev. 1 de 1654.
- Clara (Santa), convento de freiras na Bahia—Out. 22 de 1679—Julho 16 de 1686.
- D. Clara Camarão, heroína brasileira—Fev. 18 de 1637.
- Claudio de Abbeville—Julho 26 de 1612 (2º §).
- Dr. Claudio Gargel do Amaral, V. Gloria do Outeiro.
- D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, 4º bispo de Goyaz—Março 14 de 1876 (2º §).
- Dr. Claudio Luiz da Costa, director do Instituto dos Meninos Cegos—Maio 27 de 1869.
- Claudio Manuel da Costa, poeta mineiro, involvido na *Inconfidencia*—Junho 6 de 1729.
- Dr. Clemente Falcão de Souza, lente da Academia de S. Paulo—Ab. 28 de 1868.
- Clemente Ferreira França, depois visconde e marquez de Nazareth, membro do gov. int. de Pernambuco—Set. 20 de 1808.
- Clemente Ferreira França referenda o decreto de dissolução da constituinte—Vol. 1, p. 355, col. 2º.
- Clemente Ferreira França, collaborador na constituição do Imperio—Nov. 26 de 1828.
- Clemente Ferreira França senador pela Bahia—Março 11 de 1827.
- Cobrança do quinto do ouro. V. Quinto do ouro.
- Cobre (Moeda) no Ceará—Dez. 11 de 1834.
- Coehonilha (Cultura da)—Maio 4 de 1782.
- Cockrane, V. Lord Cockrane.
- Codigo Commercial do Imperio—Julho 1 de 1850.
- Codigo do processo criminal do Brazil—Dez. 16 de 1830—Nov. 29 de 1832.
- Codigo (Novo) do processo posto em execução em S. Paulo—Maio 20 de 1833.
- Coligny (Forte de). V. Villegaignon e Bois-le-Conte.
- Collegio (O) incendiado. V. José Saturnino da Costa Pereira.
- Collegio dos jesuitas em Piratininga atacado pelos mamelucos—Nov. 19 de 1556 (art. separado).

- Collegio dos jesuitas (Superiores do)—Dez. 23 de 1584.
- Collegio dos jesuitas em Santos—Ab. 10 de 1585 (2°).
- Collegio dos jesuitas em Gananã—Dez. 31 de 1601.
- Collegio dos jesuitas de S. Miguel—Junho 21 de 1638.
- Collegio dos jesuitas em Paranaguá—Maio 2 de 1707.
- Collegio de S. Joaquim—Junho 8 de 1739.
- Collegio dos Orphãos de S. Pedro. V. Collegio de S. Joaquim.
- Collegio (Imperial) de Pedro II—Dez. 2 de 1837—Março 25 de 1838—Out. 24 de 1857.
- Collegio do Anjo Custodio—Set. 7 de 1842.
- Colonia de artistas francezes no R. de Janeiro—Fev. 26 de 1816.
- Colonia Blumenau—Ab. 26 de 1880.
- Colonia militar do Itapura. V. Itapura.
- Colonia do Sacramento—Ag. 7 de 1680.
- Colonia do Sacramento (Expedição militar da Bahia para a)—Out. 16 de 1743.
- Colonia do Sacramento (Fundação da)—Jan. 1 de 1680.
- Colonia do Sacramento (Sítio e bombardeio da praça da)—Jan. 5 e 6 de 1736—Março 16 de 1737.
- Colonia do Sacramento atacada por Ceballos—Out. 5 de 1762—Maio 18 de 1777.
- Colonização. V. Sociedade de.
- Colonos acorianos para o Pará—Jan. 7 de 1676.
- Columna (Partido da). V. Partido e Ceará.
- Comarca das Missões—Agosto 3 de 1801 5° e 6° §§).
- Combate de S. Borja. Vide S. Borja.
- Combate do Chaco, guerra do Paraguay—Maio 2 de 1868—Maio 8 de 1869.
- Combate do Fanfã. V. Fanfã.
- Combate de Gequíá. V. Gequíá.
- Combate com os hollandezes no R. Grande do Norte—Nov. 17 de 1636.
- Combate do Icó—Ab. 4 de 1832—*Ad-denda* de abril.
- Combate do Mussupin em Pernambuco—Nov. 14 de 1848.
- Combate naval entre Oquendo e Pater (guerra hollandeza)—Set. 12 e 22 de 1631.
- Combate naval entre a corveta brasileira *Maria Isabel* e o brigue argentino *Niger*—Jan. 14 de 1828.
- Combate entre os *payaguás* e Bartholomeu Bueno—Março 13 de 1736.
- Combate de Pirajá. V. 1 irajá.
- Combate de S. Solano—Ag. 3 de 1867.
- Combate de Tonelero—Dez. 17 de 1851.
- Combates no Amazonas—Junho 21 de 1629.
- Cometas—Fev. 28 de 1843—Fev. 26 de 1860.
- Comitiva do embaixador de França no R. de Janeiro—Junho 9 de 1816.
- Comandantes da frota que trouxe D. João VI. V. Frota real, etc.
- Commendador de Araujo. V. Antonio de Araujo de Azevedo.
- Commissão astronomica de limites—Set. 1 de 1782.
- Commissão especial no Maranhão—Ab. 5 de 1824.
- Commissão militar em Pernambuco—Dez. 22 de 1824.
- Commissão militar no Ceará—Ab. 30 de 1825.
- Commissão militar na Bahia—Nov. 16 de 1824.
- Commissão organizadora do pacto fundamental do Imperio. V. Constituição.
- Communidades monasticas (Extinção gradual das)—Maio 19 de 1855.
- Companhia do Beberibe—Junho 14 de 1837—Maio 21 de 1845.
- Companhia de Commercio das Indias Occidentaes—Vol. 1°, pag. 434, *Ad-denda*, 1621.
- Companhia Geral do Commercio do Brazil—Fev. 6—Março 12—Nov. 4 de 1649.
- Companhia do Commercio do Grão Pará e Maranhão—Fev. 25 de 1778.
- Companhia de Jesus (Juizo acerca da)—Set. 3 de 1759 (7° e 9° §§).
- Companhia de Liverpool de vapores entre o Brazil e a Europa—Set. 20 de 1853.
- Condamine (Carlos Maria de La), viajante francez—Set. 19 de 1743.
- Conde de Alegrete, titulo dado a Mathias de Albuquerque—Dez. 16 de 1635 (3° §).
- Conde d'Alva. Vide D. Luiz de Mascarenhas.
- Conde de Anadia. V. João Rodrigues de Sá e Menezes.
- Conde d'Aquila, irmão da imperatriz—Set. 3 de 1843—Out. 22 e 24 de 1841.
- Conde dos Arcos. Vide D. Marcos de Noronha e Brito.
- Conde de Arganil. Vide D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.
- Conde de Assumar. Vide D. Pedro de Almeida Portugal.
- Conde de Attouguia. Vide D. Jeronymo de Athayde.
- Conde de Avintes (3°). Vide D. Antonio de Almeida Soares e Portugal.

- Conde de Avintes (4^a). Vide D. Luiz de Almeida Portugal Soares d'Eça Alarcão Mello Silva Mascarenhas.
- Conde de Azambuja. Vide D. Antonio Rolim de Moura Tavares.
- Conde de Baependy. V. Braz Carneiro Nogueira da Costa Gama.
- Conde de Bagnuolo, general, na luta com os hollandezes—Ab. 28 de 1625—Maio 5—Set. 17 de 1631—Março 18 de 1632—Fev. 8—Julho 29—Dez. 31 de 1635—Junho 9 de 1636—Fev. 18—Março 17 (2^a) e 27 de 1637—Ab. 18—Maio 18—Maio 25 (4^a §) de 1638.
- Conde da Barca. V. Antonio de Araujo de Azevedo.
- Conde de Beaurepaire, commandante das armas do Piahy—Dez. 23 de 1826.
- Conde da Boa-Vista. V. Francisco do Rego Barros.
- Conde de Bobadella. V. Gomes Freire de Andrada.
- Conde de Carra Saint-Cyr, gov. francez de Cayena—Nov. 8 de 1818.
- Conde de Castello-Melhor. V. João Rodrigues de Vasconcellos e Pedro de Vasconcellos e Souza.
- Conde de Cavalheiros. Vide D. Gregorio Ferreira d'Eça e Menezes.
- Conde de Cavalheiros. Vide D. Rodrigo José de Menezes.
- Conde da Conceição. Vide D. Antonio Ferreira Viçoso.
- Conde da Cunha. Vide D. Antonio Alvares da Cunha.
- Conde de Eseragnolle, coronel interrogante da commissão militar de Pernambuco—Dez. 20 de 1824.
- Conde d'Eu. Luiz Gaston d'Orléans—Ab. 28 de 1842—Out. 15 de 1834 e 1874.
- Conde d'Eu, commandante do exercito brasileiro no Paraguay—Ag. 1 de 1865—Março 22—Ab. 14 e 16—Ag. 12 de 1869.
- Conde da Figueira. Vide D. José de Castello Branco.
- Conde Fischler de Freuberg. Vide D. Isabel de Bragança.
- Conde das Galvêas. Vide D. Francisco de Almeida de Mello e Castro e André de Mello e Castro.
- Conde da Ilha do Principe. V. Francisco Luiz Carneiro.
- Conde de Ipanema. V. José Antonio Moreira.
- Conde de Irajá. Vide D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo.
- Conde de S. João das Duas Barras. V. Joaquim Xavier Curado.
- Conde de Lages. V. João Vieira de Carvalho.
- Conde de Linhares. Vide D. Rodrigo de Souza Coutinho.
- Conde de S. Lourenço. V. Pedro da Silva, *o duro*.
- Conde de S. Miguel. Vide D. Alvaro Xavier Botelho.
- Conde de Miranda. Vide D. Diogo Luiz de Olijveira.
- Conde de Monsanto, bisneto de Pero Lopes de Souza, donatario da cap. de S. Vicente—Jan. 11—Junho 14 de 1621.
- Conde de Obidos. Vide D. Vasco de Mascarenhas.
- Conde de Oeiras. V. Sebastião José de Carvalho e Mello.
- Conde de S. Paio. V. Manuel Antonio de S. Paio.
- Conde de Palma. Vide D. Francisco de Assis Mascarenhas.
- Conde de Paraty. Vide D. Miguel Antonio de Noronha Abranches Castello Branco.
- Conde de Povolide. Vide D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello.
- Conde e senhor de Pernambuco. V. Duarte de Albuquerque Coelho.
- Conde da Ponte. V. João de Saldanha da Gama de Mello Torres.
- Conde de Porto Alegre. V. Manuel Marques de Souza.
- Conde de Porto Santo. V. Antonio de Saldanha da Gama.
- Conde de Rezende. Vide D. José Luiz de Castro.
- Conde do Rio Pardo. Vide Thomaz Joaquim Pereira Valente.
- Conde de Sabugosa. V. Vasco Fernandes Cesar de Menezes.
- Conde de S. Salvador. Vide D. Manuel Joaquim da Silveira.
- Conde de Sarzedas. V. Antonio Luiz de Távora.
- Conde de S. Simão. V. Paulo Fernandes Carneiro Vianna.
- Conde de Valladares. Vide D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco.
- Conde de Vianna, commandante da esquadra em que voltou a familia real para o reino—Nov. 29 de 1807 (3^a §).
- Conde de Vianna na guerra do R. da Prata—Jan. 17 de 1817.
- Conde de Villa-Flor, gov. do Pará e Rio Negro—Julho 1 de 1820.
- Conde de Villa-Flor. Vide D. Antonio de Souza Manuel de Menezes e Antonio José de Souza Manuel e Menezes Séverim de Noronha.
- Conde de Villa Pouca de Aguiar. V. Antonio Telles de Menezes.
- Conde de Villa Verde. Vide D. Pedro Antonio de Noronha.

- Conde de Vimieiro. Vide D. Sancho de Faro e Souza.
- Condessa de S. José. V. Assassinato da.
- Condessa da Piedade. Vide D. Engracia Maria da Costa Ribeiro Pereira.
- Condessa de Vimieiro. Vide D. Marianna de Souza Guerra.
- Condição dos portuguezes que vierem residir no Brazil—Jan. 14 de 1823.
- Conego Baptista. V. João Baptista Gonçalves Campos.
- Conegos (Os) da capella real têm o tratamento de *senhoria*—Dez. 22 de 1808.
- Confederação do Equador. V. Revolução da.
- Congregação do Oratorio em Pernambuco—Junho 17 de 1671.
- Congresso nacional no Pará—Dez. 10 de 1821.
- Congresso de Vienna (Acta do) sobre limites do Brazil com a França—Ag. 28 de 1817.
- Conjuração de Minas. V. Inconfidência.
- Conquista da Bahia pelos hollandezes. V. Bahia e Esquadra hollandezza para a.
- Conquista de Santa Catharina pelos hespanhoes—Nov. 18 de 1776.
- Conquista do Maranhão. V. Maranhão.
- Conquista de Pernambuco pelos hollandezes. V. Pernambuco.
- Conquista dos Sete Povos das Missões—Ag. 3 de 1801.
- Conrado Jacob de Niemeyer, coronel de engenheiros—Nov. 25 de 1838. V. Companhia do Beberibe.
- Conselheiros do governo no Ceará—Ab. 8 de 1824 (*Addenda* de Abril).
- Conselheiros secretos hollandezes—Maio 11 de 1644.
- Conselho administrativo do Piahy. V. Piahy.
- Conselho de estado (Novo)—Nov. 23 de 1841.
- Conselho de fazenda (Extinção do)—Out. 4 de 1831.
- Conselho de guerra na villa do Crato—Maio 18 de 1823.
- Conselho hollandez no Brazil—Nov. 18 de 1645 (2º §).
- Conselho militar em Caxias—Junho 29 de 1823.
- Conselho militar no Maranhão—Ab. 5 de 1824.
- Conselho politico hollandez—Ab. 10 de 1632—Maio 6 de 1644—Junho 27 de 1645—Ag. 1 de 1646 (2º §).
- Conselho de procuradores geraes das provincias—Fev. 16 de 1822 (2º)—Junho 1 e 2 de 1822.
- Conselho supremo militar. de Justiça—Ab. 1 de 1808 (2º).
- Conselho ultramarino—Junho 14 de 1642.
- Conservador (Partido). V. Saquarema.
- Conservatorio Dramatico brasileiro—Nov. 30 de 1843.
- Conspiração contra o dominio hollandez no Recife—Maio 30—Julho 27 de 1645 (2º).
- D. Constantino Barradas, 4º bispo do Brazil—Nov. 1 de 1618.
- Constantino José Gomes de Souza (Dr.), poeta e dramaturgo sergipano—Set. 2 de 1877 (2º).
- Constantino de Menelau, 11º gov. do R. de Janeiro—Nov. 23 de 1614—Nov. 13 de 1615.
- D. Fr. Constantino de Sampaio, 10º e ultimo bispo do Brazil—Ab. 15 de 1672 (4º §).
- Constituição hespanhola (Proclamação da)—Ab. 20 de 1821 (2º §)—Ab. 21 de 1821 (2º)—Ab. 22 e 23 de 1821.
- Constituição portugueza no R. Grande do Sul (Juramento da)—Ab. 26 de 1821 (2º).
- Constituição brasileira — Membros da commissão organisadora da—Nov. 26 de 1823.
- Constituição (A) de D. Pedro I é approvada pela camara do R. de Janeiro—Dez. 16 de 1822.
- Constituição (Juramento da) no R. de Janeiro—Março 25 de 1824.
- Constituição (A) de D. Pedro I é rejeitada pela camara de Quixeramobim—Maio 4 de 1824.
- Constituição—Juramento do projecto de—no Maranhão—Maio 14 de 1824.
- Constituição—Juramento do projecto de—em Goyaz—Maio 22 de 1824.
- Constituição—Juramento do projec o de—no Ceará—Dez. 4 de 1824.
- Constituições primeiras do Arcebispaado da Bahia—Junho 12 de 1707.
- Constituinte. V. Assembléa.
- Constituinte — Instrucções para a—. V. Convocação.
- Contracto dos diamantes (Assistencia ao)—Ab. 3 de 1743.
- Contracto do quinto dos couros no R. Grande do Sul—Junho 17 de 1786.
- Controvérsia episcopó-maçonica—Julho 14 de 1861 (7º §).
- Convenção entre Gomes Freire e os caiques das Missões do Uruguay—Nov. 14 de 1754.
- Convenção do Beberibe—Out. 9 de 1817.
- Convenção adicional entre Portugal e Inglaterra para impedir o commercio de escravos—Nov. 9 de 1817.

- Convenção de limites entre o cabildo de Montevideo e o conde da Figueira, gov. do R. Grande do Sul—Jan. 30 de 1819.
- Convenção preliminar entre os governos do Brazil e de Buenos Ayres para a cessão de Montevideo—Maio 24 de 1827 (2°).
- Convenção entre o Brazil e a Banda Oriental do Uruguay—Ag. 28 de 1828.
- Convenção consular entre o Brazil e Portugal—Março 9 de 1860.
- Convenio de alliança entre o Brazil, o estado Oriental e os de Entre Rios e Corrientes—Nov. 24 de 1851.
- Convenio do conselheiro Paranhos com o presidente Villalba—Fev. 20 de 1865.
- Convento de N. Senhora da Ajuda no R. de Janeiro—Julho 9 de 1674 e 1678.
- Convento de Santo Antonio no R. de Janeiro—Ab. 12 de 1585—Dez. 14 de 1606—Ab. 9 de 1607—Junho 4 de 1608—Fev. 7 de 1615.
- Convento de Santo Antonio no Recife—Ab. 29 de 1620.
- Convento do Carmo de Santos (Doação ao)—Ab. 24 de 1589.
- Convento de Santa Clara na Bahia—Ab. 29 de 1677.
- Convento de S. Francisco na Bahia—Dez. 26 de 1629 (art. separado)—Dez. 20 de 1686.
- Convento de S. Francisco na cidade de S. Paulo—Jan. 25 de 1640.
- Convento de S. Francisco em Taubaté—Ab. 25 de 1761.
- Convento da Lapa na Bahia—Março 5 de 1754.
- Convento de N. Senhora das Neves em Olinda—Ab. 12 de 1585.
- Convento em Paraguassú na Bahia—Fev. 24 de 1649.
- Convento da Soledade occupado pelas Ursulinas na Bahia—Out. 28 de 1739 (2° §).
- Convento de Santa Thereza no R. de Janeiro—Ab. 17 de 1756.
- Conventos (Novos)—Alvará prohibindo crearem-se no Brazil—Out. 16 de 1609—Dez. 18 de 1633.
- Conventos (Novos)—Alvará permittindo aos franciscanos o erguerem—Nov. 28 de 1624.
- Convoca D. Pedro I todos os brasileiros—Jan. 8 de 1823.
- Convocação de uma constituinte (Instruções para a)—Junho 19 de 1822 (2°).
- Cock (O capitão) aporta ao R. de Janeiro—Nov. 13 de 1768.
- D. Cora Coutinho Sodré, baroneza de Alagoinhas—Ab. 25 de 1880.
- Coral—Minas de ouro do—Ag. 30 de 1755.
- Corales (Combate naval de), guerra da Cisplatina—Fev. 9 de 1826.
- Coritiba (Comarca de)—Fev. 19 de 1811.
- Coritiba, capital da provincia de Paraná—Dez. 19 de 1853.
- Cornelio Jol. V. Jol.
- Cornelissen Loos, almirante hollandez—Jan. 12 e 13 de 1640.
- Coroação e aclamação de D. João VI—Fev. 6 de 1818.
- Coroação e aclamação de D. Pedro I, imperador do Brazil—Dez. 1 de 1822.
- Coroação e sagração de D. Pedro II, imperador do Brazil—Julho 18 de 1841.
- Coroados, V. Indios coroados.
- Coronel Coronado, oriental, na guerra do Paraguay—Maio 11 de 1869.
- Corpo capitular da sé do R. de Janeiro, V. Capitular.
- Corpos de linha: decreto marcando a numeração que devem ter os—Fev. 22 de 1839.
- Corrego secco, V. Petropolis.
- Correio para o Brazil colonial—Jan. 26 de 1663.
- Correio geral da côrte—Maio 2 de 1798.
- Correio para Campos e Espirito-Santo—Jan. 1 de 1769.
- Correio Brasiense, publicado em Londres—Junho 1 de 1807.
- Correio Constitucional Campista—Jan. 1 e 12 de 1831.
- Corrientes (Ataque de) na guerra do Paraguay—Maio 25 de 1865.
- Corumbá assolado pelos paraguayos—Março 3 de 1865.
- Cosme, negro rebelde do Maranhão—Dez. 13 de 1838 (3° §). V. Guerra dos Balaios.
- Cosme do Couto Barbosa, capitão, prisioneiro dos hollandezes—Set. 22 de 1631—Jan. 8 de 1632.
- Fr. Cosme de S. Damião, V. Capuchinhos no Maranhão.
- Cosme Rangel de Macedo, gov. intruso do R. de Janeiro—Jan. 1 de 1578.
- Cosme Rolim de Moura vende a capitania do Esp. Santo—Ab. 6 de 1718 (2°).
- Costa, capitão de mar e guerra, na guerra do Paraguay—Março 2 de 1868.
- Coxim, em Matto-Grosso, tomada pelos paraguayos—Ab. 24 de 1865.
- Cravo da India e canella (Plantação no Pará de)—Ab. 12 de 1685.
- Crimes individuaes dos deputados e senadores—Junho 14 de 1843.

- Crixás (Arraial de) em Cuyabá—Dez. 22 de 1734 (artigo separado).
- Cruz—Ergue-se no Brazil a 1ª—Maio 1 de 1500.
- Cruz dos Militares no Rio de Janeiro (Irmandade e igreja da)—Out. 13 de 1765—Jan. 20 de 1780.
- Cruzeiro (O). folha diaria do R. de Janeiro—Jan. 1 de 1878.
- Cuevas (Passagem de), guerra do Paraguay—Junho 18 de 1865 (4º §).
- Cuman (Donataria de)—Dez. 22 de 1648.
- Cunhambebe, régulo indio—Nov. 24 de 1549 (6º §).
- Cunhaú (Ataque de), guerra hollandeza—Set. 23 de 1634.
- Canhaú (Carnificina de)—Julho 16 de 1645.
- Cunho de moeda no R. de Janeiro—Jan. 23 de 1697.
- Cunho (Mudança da casa do)—Jan. 31 de 1702.
- Currales (Combate de), guerra do Paraguay—Jan. 31 de 1866.
- Curso de cirurgia e medicina no R. de Janeiro—Ab. 1 de 1813.
- Cursos de direito e de medicina. V. Academia.
- Curuayú. V. Granja.
- Curupaity (Fortificação de), guerra do Paraguay—Set. 22 de 1866—Ag. 15 de 1867.
- Curuzú (Bombardeio de), guerra do Paraguay—Set. 1, 2 e 3 de 1866.
- Custodia dos franciscanos do Brazil—Ab. 12 e 18 de 1647.
- Custodia dos padres Observantes de S. Francisco—Nov. 27 de 1586.
- Fr. Custodio Alves Serrão, naturalista maranhense—Março 10 de 1873 (2º).
- Custodio Valente, cap. mór do Pará—Set. 20 de 1619 (2º §).
- Cuyabá (Cidade de)—Set. 17 de 1818.
- Cuyabá. V. Matto-Grosso. V. Bispado.
- D. fr. Cypriano de S. José, 5º bispo de Marianna—Dez. 31 de 1797—Ag. 20 de 1798—Out. 30 de 1799—Ag. 14 de 1817.
- Cypriano José Barata de Almeida, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822—Julho 24 de 1824.
- Cypriano José Barata de Almeida, deputado ás côrtes de Lisboa—Out. 6—Nov. 22 de 1822 (2º).
- Cypriano Pitta Portocarreiro, cap. mór do R. Grande do Norte—Julho 22 de 1627.
- Daniel de La Touche, senhor de La Ravardiére. V. Ravardiére.
- David Canavarro, chefe da rebellião do R. Grande do Sul—Junho 23—Nov. 15 de 1839—Fev. 28 de 1845.
- Debret (João Baptista), pintor historico—Fev. 26 de 1816.
- Decima urbana—Junho 3 de 1809.
- Declaração de guerra. V. Guerra.
- Decreto ordenando que os condemnados a degredo vão para o Maranhão e Pará—Fev. 5 de 1667.
- Decreto prohibindo que emigrem para o Brazil os que não forem empregados publicos—Jan. 25 de 1709.
- Decreto acerca de titulos e postos militares—Ab. 5 de 1762.
- Decreto de D. João VI expondo a intenção de residir temporariamente no Brazil—Nov. 26 de 1807.
- Decreto franqueando os portos do Brazil a todos os navios do mundo—Junho 18 de 1814.
- Decreto do gov. provisório de Pernambuco abolindo os tributos—Março 9 de 1817.
- Decreto isentando os indigenas de Pernambuco, Ceará e Parahyba de pagarem o subsidio militar—Fev. 25 de 1819.
- Decreto de D. João VI declarando que volta para o reino—Março 27 de 1821.
- Decreto de D. João VI adoptando a constituição hespanhola—Ab. 21 de 1821 (2º).
- Decreto de D. João VI desfazendo o da vespera—Ab. 22 de 1821.
- Decreto de D. João VI nomeando regente ao principe D. Pedro—Ab. 22 de 1821 (2º).
- Decreto das côrtes de Lisboa extinguindo os Tribunaes do Brazil—Set. 29 de 1821.
- Decreto prohibindo que se cumpram no Brazil leis emanadas das côrtes de Lisboa—Fev. 20 de 1822.
- Decreto sobre liberdade de imprensa—Junho 18 de 1822.
- Decreto elevando todas as villas capitães de provincia á categoria de eidades—Fev. 24 de 1823.
- Decreto dividindo em duas a pasta dos negocios do Imperio e de estrangeiros—Nov. 13 de 1823.
- Decreto suspendendo a commissão militar do Ceará—Março 17 de 1826.
- Decreto suspendendo as garantias no municipio da côrte—Junho 17 de 1842.
- Defecção de Bento Manuel Ribeiro (Guerra civil do R. Grande do Sul)—Março 23 de 1837.

D

Damião José de Sá Pereira, membro do gov. interino de Goyaz—Ab. 13 de 1770.

- Defensor perpetuo do Brazil. V. Protector.
- Defensora da constituição e das leis em S. Paulo (Sociedade)—Março 29 de 1831.
- Degradados (Navios conduzindo)—Jan. 28 de 1548.
- Degradados para o Maranhão e Pará—Maio 4 de 1617.
- Delphin Carlos de Carvalho, depois barão da Passagem, na guerra do Paraguay—Fev. 19 e 24—Out. 1 de 1868.
- D. Delphina Benigna da Cunha, poetisa rio-grandense—Junho 17 de 1791.
- Demarcação de limites. V. Limites.
- D. Demithildes de Castro Canto e Mello, marquesa de Santos—Nov. 3 de 1857 (2^a).
- Deportados políticos—Nov. 20 de 1823—Junho 18—Julho 3 de 1842—Out. 29 de 1856.
- Deputação hollandesa enviada á Bahia—Julho 20 de 1645.
- Deputados á assemblea constituinte—Junho 3 de 1822.
- Deputados brasileiros ás côrtes de Lisboa (7)—Out. 6 de 1822.
- Descourtilz. V. João Theodoro.
- Descobrimto da America—Out. 11 de 1492.
- Descobrimto do Brazil. V. Brazil.
- Descobrimto do R. de Janeiro—Jan. 1 de 1502.
- Desembargadores (Os) não podem casar no Brazil—Nov. 22 de 1610.
- Desembargadores da relação de S. Paulo (Primeiros)—Fev. 3 de 1874.
- Desembarço do Paço. V. Mêza do.
- Desembarque da familia real no R. de Janeiro. V. Familia Real.
- Desembarque da rainha D. Maria I—Março 10 de 1808.
- Despeza com a secça das provincias do Norte—Ab. 21 de 1880.
- Despezas do Brazil—Out. 28 de 1618.
- Desterro, capital da prov. de Santa Catharina—Ab. 18 de 1662—Out. 30 de 1640 (art. sep.)—Março 26 de 1726—Março 20 de 1823.
- Diamante da Bagagem. V. Bagagem.
- Diamante da corôa de Portugal. V. Abaeté.
- Diamante achado no Paraguassú Diamantino—Ab. 4 de 1845—Vol. I, p. 435, Ab. 4.
- Diamante achado em Cangerona—Maio 11 de 1862.
- Diamante achado em Minas—Julho 22 de 1729. V. Abaeté.
- Diamantes — Contracto dos—Ab. 3 de 1743.
- Diamantes—Extracção dos—Ag. 2 de 1771.
- Diamantes (Lei declarando da corôa todos os) achados no Brazil—Dez. 22 de 1734.
- Diamantino. V. Bispaado.
- Diario na navegação de Pero Lopes de Sousa—Dez. 27 de 1531.
- Dias Tanho (Padre), jesuita hespanhol—Julho 20 de 1640.
- Dinheiro no Esp. Santo (Crescimento do)—Nov. 3 de 1690.
- Diniz Hilario Nogueira, primeiro vigario collado do Bapanal de S. Paulo—Jan. 26 de 1811.
- Dioceses. V. Bispados.
- Diogo Alvares, o *caramuru*—Março 13 de 1531—Março 29 de 1549 (1^a §)—Out. 5 de 1557—Julho 16 de 1586.
- Diogo Alvares—Pretendida viagem de—á Franca—Out. 5 de 1557 (3^a §)—Jan. 26 de 1583.
- Diogo Alvares — Morte da mulher de—Jan. 26 de 1583.
- Diogo Alvares (Uma neta de)—Dez. 4 de 1833.
- Diogo Antonio Feijó (Padre), deputado ás côrtes de Lisboa—Out. 6—Nov. 22 de 1822 (2^a).
- Diogo Antonio Feijó, bispo eleito de Marianna—Ab. 19 de 1820 (6^a §)—Set. 28 de 1837 (3^a §)—Out. 11 de 1835—Julho 10 de 1838.
- Diogo Antonio Feijó, ministro da justiça—Dez. 3 de 1831.
- Diogo Antonio Feijó, senador por S. Paulo—Julho 15 de 1833.
- Diogo Antonio Feijó, regente do Imperio—Ab. 7—Out. 12 de 1835—Set. 19 de 1837—Nov. 9 de 1843.
- Diogo Antonio Feijó declarado rebelde com outros senadores—Out. 6—Nov. 22 de 1822 (2^a).
- Diogo Bernardes Pimenta, ouvidor da capitania de Pernambuco—Junho 1 de 1627..
- Diogo Botelho, 8^o gov. geral do estado—Maio 12 de 1602.
- Diogo de Brito Lacerda. V. Mosteiro de S. Bento.
- Diogo de Campos Moreno na expulsão dos francezes do Maranhão—Ab. 8—Maio 26—Junho 30—Ag. 23 e 25—Set. 17—Nov. 19 de 1614—Jan. 4—Nov. 3 de 1615.
- Diogo Coelho de Albuquerque, cap. mór do Ceará—Dez. 14 de 1663.
- Diogo Corrêa de Sá e Benevides. V. Campos dos Goytacazes (Donataria).
- Diogo Duarte da Silva, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.

- Diogo Flores Valdez, general hespanhol — Julho 1 de 1582.
- Diogo Garcia, piloto portuguez, em Santa Catharina — Março 7 de 1739 (2º §).
- Diogo Garcia no Rio da Prata — Ag. 15 de 1526 — Jan. 1 e 31 de 1531.
- Diogo Gomes Carneiro, secretario do Marquez de Aguiar — Fev. 26 de 1676.
- Diogo Jacome, jesuita — Junho 8 (art. separado).
- D. fr. Diogo de Jesus Jardim, 11º bispo de Pernambuco — Dez. 1 de 1786 — Nov. 21 de 1791 — Maio 16 de 1793.
- Diogo Leite explora o rio Maranhão — Fev. 17 de 1531.
- Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda, gov. geral do Brazil — Maio 12 de 1602 (10º §) — Out. 6 de 1626 (art. separado) — Ag. 6 de 1661.
- Diogo de Mendonça Furtado, gov. geral do estado — Maio 12 de 1602 (7º §) — Maio 8, 9 e 10 de 1624 — Set. 22 — Out. 12 de 1624.
- D. Diogo de Menezes, depois conde da Ericicira, 9º gov. geral do Brazil — Maio 12 de 1602 (3º e 11º §§) — Jan. 2 — Fev. 1 de 1608.
- Diogo de Ordas entra no Amazonas — Nov. 23 (artigo separado).
- Diogo Osorio Cardoso, 3º commandante militar do R. Grande do Sul — Março 15 de 1738.
- Diogo Pinheiro Camarão, capitão, na guerra hollandeza — Set. 1 de 1645 (2º §).
- Diogo de Quadros, provedor das minas de S. Vicente — Dez. 14 de 1606 (artigo separado).
- Diogo da Silveira, inquisidor geral — Março 23 de 1536.
- Diogo Soares da Silva de Bivar, V. Conservatorio Dramatico.
- D. Diogo de Souza, gov. do estado do Maranhão — Out. 6 de 1798.
- D. Diogo de Souza, cap. general do Rio Grande do Sul — Fev. 25 de 1807 — Out. 9 de 1809 — Ab. 18 de 1810.
- Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, deputado à constituinte — Junho 3 de 1822.
- Diogo Velho Cavaleanti de Albuquerque, senador pelo R. Grande do Norte — Vol. 1º, p. 435, col. 1º, 1877.
- Dionysio da Costa, fundador de Guaratinguetá — Ag. 19 de 1627 (2º).
- P. Dionysio de Mello Cabral, vigario de Paranaguá — Ab. 5 de 1655.
- Dionysio Oriost, V. Cemiterio de Catumbý.
- Dique imperial da ilha das Cobras — Set. 21 de 1861.
- Direk Symonsz, almirante hollandez — Out. 30 de 1628.
- Dispendio feito pelo estado com as rebelliões de Panellas, Bahia e Rio Grande — Out. 8 de 1812.
- Dissolução da assemblea constituinte — Nov. 12 de 1823.
- Dissolução da camara dos deputados (1º) — Maio 1 de 1842.
- Divisão auxiliadora na Bahia — Março 27 de 1822.
- Divisão do Brazil em capitánias — Set. 23 de 1532.
- Divisão naval encarregada de ir buscar a imperatriz a Napoles — Março 5 — Set. 3 de 1845.
- Divisão de voluntarios reaes, V. Voluntarios reaes.
- Divisas, V. Limites.
- Dizimo das fazendas possuidas pelos frades — Jan. 24 de 1687.
- Doação da comarca de Paraguassú a D. Alvaro da Costa — Jan. 17 de 1557.
- Doação ao collegio de S. Miguel (de jesuitas) — Junho 21 de 1638.
- Doação na Ilha Grande aos jesuitas — Junho 26 de 1598.
- Doação dos Campos dos Goytacazes ao visconde de Asseca — Ag. 23 de 1747.
- Dom (Regulamento acerca do tratamento de) — Jan. 3 de 1611.
- Domiciano Leite Ribeiro, depois visconde de Araxá, ministro da agricultura — Dez. 14 de 1863.
- Dr. Domingos Alves de Barcellos Cordeiro, barão de Barcellos — Nov. 23 de 1878.
- Domingos Amado, gov. do R. Grande do Norte — Junho 20 de 1714.
- Domingos Barreira de Macedo, membro do gov. do Piauhý — Jan. 2 de 1775.
- Domingos Borges de Barros, barão e visconde de Pedra Branca, senador pela Bahia — Julho 18 de 1833.
- Domingos Caldas Barbosa, poeta repentista fluminense — Nov. 9 de 1800.
- Domingos Cardoso, V. Victoria (villa) atacada pelos hollandezes.
- Domingos Crescencio de Carvalho, coronel, na guerra civil do R. Grande do Sul — Ab. 15 de 1837.
- D. fr. Domingos da Encarnação Pontével, 4º bispo de Marianna — Ag. 29 de 1779.
- Domingos Fernandes Calabar, V. Calabar.
- Domingos Gomes Albernaz, vigario de S. Paulo — Junho 27 de 1655 — Ab. 2 de 1656 — Set. 30 de 1683.

- Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, depois visconde de Araguaia, poeta fluminense — Ag. 13 de 1811 — Set. 7 de 1839.
- Domingos José Martins, membro do gov. revolucionario de Pernambuco — Março 6 — Ab. 30 — Junho 12 de 1817.
- Domingos José Nogueira Jaguaribe, senador pelo Ceará — Maio 31 de 1870.
- Fr. Domingos do Loreto, provincial de S. Francisco na Bahia — Dez. 20 de 1686.
- Domingos Luiz, o *carvoeiro* — Ab. 10 de 1603.
- Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano, lente da Escola de medicina do R. de Janeiro — Junho 17 de 1851.
- Domingos de Moraes Navarro, gov. do R. Grande do Norte — Jan. 18 de 1728.
- Domingos da Motta Teixeira (Padre), senador escolhido pelo Ceará — Jan. 22 de 1826 — Set. 20 de 1827 — Ab. 1 de 1847 *in fine*.
- Domingos Pereira Telles, vigario de N. S. das Necessidades, em Santa Catharina — Ab. 27 de 1750 (*Addenda* de abril).
- D. Domingos Quirino de Souza, 2º bispo de Goyaz — Set. 12 de 1863 — Vol. 1, p. 435, col. 2ª: Ab. 26.
- Dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, barão de Iguarassú — Ab. 29 de 1846.
- Domingos Rodrigues do Prado, paulista — Junho 28 de 1720 — Dez. 22 de 1734 (art. separado).
- Domingos Simões Jordão, 28º gov. do Ceará — Março 10 de 1735.
- Domingos de Souza Leão, barão de Villa Bella — Out. 18 de 1879.
- Domingos Theotônio Jorge, cap. de artilharia, na revolução de Pernambuco — Março 6 — Maio 19 de 1817.
- Domingos da Veiga Cabral, cap. mór. int. do R. Grande do Norte — Junho 6 de 1630.
- Domingos Vidal Barbosa. V. Inconfidência.
- Domínio hollandez no Brazil (Terminação do) — Jan. 27 de 1654.
- Donatarios de Pernambuco — Set. 24 de 1534 e 1658.
- Donativo da Bahia para a reedificação de Lisboa — Dez. 23 de 1755 (2º §). V. Lisboa.
- Dorth (Johan van). V. Van Dorth.
- Dotação do imperador e de outros membros da familia imperial — Ag. 28 de 1840.
- Dote da infante D. Catharina — Ab. 28 de 1662.
- Dourados. V. Invasão paraguaya.
- Duarte de Albuquerque Coelho, marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco, 4º donatario da capitania — Set. 24 de 1534 (2º §) — Ab. 10 de 1535 (8º §) — Julho 22 de 1572 — Ag. 4 de 1578 — Junho 1 de 1627 — Maio 5 — Set. 21 de 1631 — Julho 18 de 1635 — Maio 18 de 1638 — Set. 24 de 1658.
- Duarte Coelho, 1º donatario de Pernambuco — Set. 27 de 1530 — Set. 24 de 1534 — Ab. 10 de 1535 — Ag. 7 de 1554.
- Duarte Coelho de Albuquerque, 2º donatario de Pernambuco — Set. 24 de 1534 (2º §).
- Duarte Correa de Mello, general, comandante da linha exterior de Montevidéu — Jan. 30 de 1827.
- Duarte Corrêa Vasqueannes, gov. do R. de Janeiro — Março 19 de 1642 — Março 27 de 1645 — Nov. 26 de 1646 — Jan. 16 de 1648.
- Duarte Corrêa Vasqueannes, 3ª vez gov. da capitania — Maio 12 de 1648.
- D. Duarte da Costa, 2º gov. geral do Brazil — Julho 13 de 1553.
- Duarte Gomes da Silveira, da Parahyba, ataca os hollandezes ás margens do Potenguy — Maio 28 de 1634.
- Duarte Gomes da Silveira jura obediencia aos hollandezes — Jan. 9 de 1635.
- Duarte de Lemos, donatario da ilha de Santo Amaro, na cap. do Esp. Santo — Ag. 20 de 1540 — Jan. 8 de 1549.
- Duarte Peres, companheiro de Mosqueira — Ag. 12 de 1531.
- Duarte da Ponte Ribeiro, barão da Ponte Ribeiro — Set. 1 de 1878.
- Duarte Sudré Pereira Tibau, 24º gov. de Pernambuco — Jan. 11 de 1722 — Nov. 6 e 27 de 1727.
- Duarte Teixeira Chaves, gov. da Repartição do Sul — Set. 6 de 1681 — Jan. 6 — Junho 13 de 1683.
- Duclerc — 1ª invasão franceza no R. de Janeiro — Ag. 16 de 1710 — Março 18 de 1711 — Vol. II, p. 326, Set. 5.
- Duguay-Trouin — 2ª expedição contra o Brazil — Out. 13 de 1711 — Junho 12 de 1712.
- Dunezac, capitão de infantaria em Cayenna, invasor do Amazonas — Ab. 13 de 1732.
- Du Petit Thouars, contra-almirante francez — Out. 22 de 1844.
- Duque de Aveiro. Vide D. João de Lencastre.
- Duque de Bragança. Vide D. Pedro I, imperador.
- Duque de Caxias. V. Luiz Alves de Lima e Silva.

- Duque de Luxembourg-Montmorancy, embaixador de França no R. de Janeiro—Junho 9 de 1816. V. Barão de Castas Altas (3.º §).
- Duque de Saldanha. Vide D. João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Souza Daun.
- Duque de Saxe, D. Luiz Augusto, almirante da armada imperial—Ag. 1 de 1865.
- Duque da Terceira. V. Antonio José de Souza Manuel e Menezes Seyerim de Noronha.
- Duqueza de Bragança. Vide D. Amelia de Leuchtenberg.
- Duqueza de Goyaz. Vide D. Isabel de Bragança.
- Dúvidas dos camaristas de S. Vicente sobre a legitimidade dos pretendentes á donataria—Junho 14 de 1621.

E

- Edade de ouro do Brazil. V. Idade de ouro.
- Edital de João Fernandes Vieira (Guerra hollandeza)—Julho 24 de 1645.
- Eduardo Fenton (Expedição de)—Maio 9 de 1583 (3.º §).
- Eduardo Heill. V. Ascensão aerostatica.
- Eduardo von Laemmert, livreiro e impressor do R. de Janeiro—Jan. 11 de 1880.
- Dr. Eduardo Olympio Machado, presidente do Maranhão—Ag. 14 de 1855.
- Eleição dos conselheiros do governo no Ceará—Ab. 8 de 1824—*Addenda* de abril.
- Eleição em S. Paulo de deputados ás côrtes constituintes do Brazil—Maio 20 de 1821.
- Eleições das camaras: que não se entromettam os governadores nellas.—Jan. 29 de 1643.
- Elemento servil (Reforma do)—Set. 28 de 1871.
- Elias Herckmans, gov. hollandez da Parahyba—Set. 3 de 1641.
- Elias José Ribeiro de Carvalho, gov. do Piahy—Julho 14 de 1819.
- Elisa Lynch. V. Lynch.
- Embarque das tropas portuguezas de Pernambuco—Jan. 30 de 1822.
- Elisario José Barbosa, cap. de fragata, na guerra do Paraguay—Ag. 15 de 1867.
- Emboabas e Paulistas (Guerra dos)—Ab. 20 de 1708 (artigo separado).
- Emigração de pernambucanos na guerra hollandeza—Set. 26 de 1636.
- Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia—Ag. 18 de 1838 (3.º §)—Nov. 25 de 1838—Nov. 21 de 1859.
- Emilio Luiz Mallet, depois barão de Tapevy, na guerra do Paraguay—Maio 24 de 1866—Dez. 30 de 1868.
- Emilio Rasilly, chefe de uma expedição ao Maranhão—Março 19—Julho 26 de 1612.
- Emilio Seignot Plancher, creador do *Journal do Commercio*—Ab. 1 de 1826.
- Dr. Emmanuel Liais, director dos Observatorios de Pernambuco e R. de Janeiro—Fev. 26 de 1860.
- Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa, director do *Collegio Victorio*—Maio 17 de 1879.
- Encanamento do riacho Bebedouro em Maceyó—Dez. 12 de 1845.
- Engaguassú. Vide S. Vicente.
- Engelbrecht Schutte, major hollandez—Set. 12 de 1631.
- Engenho central de Barcellos. V. Usina.
- Engenho Central de Porto-Feliz—Out. 27 de 1878.
- Engenho Central de Quissamã—Set. 12 de 1877.
- Engenho a vapor: 1.º que houve no Brazil—Jan. 16 de 1822.
- Engenhos de assucar no Maranhão—Provisão concedendo favores aos—Ab. 21 de 1688.
- D. Engracia Maria da Costa Ribeiro Pereira, condessa da Piedade—Março 13 de 1854.
- Ensino livre nos cursos superiores do Imperio—Ab. 19 de 1879.
- Enterramentos nas igrejas—Jan. 11 de 1801.
- Entrada solemne das forças pernambucanas na cidade do Recife—Jan. 28 de 1654.
- Entrada (Decreto permitindo a) de navios de todas as nações nos portos portuguezes—Junho 18 de 1814.
- Entrega da fortaleza de Nazareth do Cabo—Set. 8 de 1645.
- Entrevista dos generaes aliados com o dictador do Paraguay—Set. 12 de 1865.
- Entrado no Rio de Janeiro—Fev. 28 de 1854.
- Epidemia: 1.º que houve no Brazil—Nov. 19 de 1556 (2.º art. em separado).
- Epidemia na Parahyba do Norte—Dez. 2 (art. em separado).
- Epidemia. V. Bixa. Males. Variola.

- Episodios e factos das lutas com os hol-
landezes—Dez. 21 de 1623—Maio 9—
Junho 17—Julho 27—Ag. 21 (2*)—Set.
3—Out. 12 de 1624—Ab. 5 e 28—Maio 1
e 12—Ag. 21 de 1625—Junho 10 e 12 de
1627—Out. 30 de 1628—Maio 17—Dez.
26 de 1629—Fev. 24—Março 3 e 14—
Julho 11—Ag. 10 e 14—Out. 16 de 1630
—Jan. 3—Maio 5—Junho 25—Ag. 18—
Set. 12—Nov. 24—Dez. 2 de 1631—Junho
21—Set. 15 de 1632—Março 18, 24, 27
e 30—Maio 28 e 29—Junho 20 e 27—
Julho 22 e 25—Ag. 4, 8, 9 e 20—Set. 6,
10 e 26—Out. 6, 21, 26, 27 e 28—Nov.
26 de 1633—Ag. 20—Set. 1 e 23—Dez.
19 e 24 de 1634—Jan. 29—Março 11 e
21—Junho 4—Julho 16, 19, 22, 23, 26 e
29 de 1635—*Addenda* de Julho, p. 56,
Julho 2—Ag. 15—Nov. 30 de 1635—
Ab. 16 e 23—Junho 9—Ag. 23 de 1636
(2*)—Ag. 24—Out. 25—Nov. 17 de
1636—Junho 26 e 27—Ag. 16 de 1637—
Ab. 22—Maio 1 e 18—Junho 29 de
1638—Junho 1—Out. 28 de 1640—Out.
30—Dez. 31 de 1641—Maio 6 de 1644—
Maio 30—Junho 9, 12, 13, 16, 17, 18,
19 e 24—Julho 16, 18, 20, 24 e 29—
Ag. 2, 3, 11, 17 e 29—Set. 1, 2, 8, 9,
11, 14, 15, 17 e 19—Out. 1, 16 e 18—
Nov. 1, 9, 14 e 18—Dez. 2 de 1645—
Junho 16, 23 e 28—Julho 10 e 20 de
1646—Ag. 15 de 1647—Ab. 23 de 1648
—Out. 7 de 1649—Março 6 de 1651—
Dez. 25 de 1653.
- Episodios da guerra do Paraguay. V.
Guerra do Paraguay (Episodios).
- Erario do R. de Janeiro. V. Real Erario.
- Ernesto Ferreira França (Dr), senador
por Pernambuco, recusado pelo sen-
nado—Maio 15—Junho 16 de 1847—
Jan. 16 de 1848.
- Escola agricola em Juiz de Fóra—Junho
24 de 1869.
- Escola Normal do Recife—Julho 25 de
1864.
- Escolas de primeiras letras no Esp.
Santo—Out. 25 de 1831.
- Escravidão dos indigenas (Carta de lei
regularisando a)—Junho 3 de 1654.
- Escravidão dos indigenas (Carta regia
abolindo a)—Ab. 1 de 1680.
- Escravos no Brazil: que os senhores
dêm o sabbado aos—Jan. 31 de 1701.
- Escravos no Brazil çarta regia acerca
das crueldades exercidas pelos senho-
res de—Março 20 de 1688 (*Addenda*
de março).
- Escravos. V. *Canhemboras*.
- Escravos: Que não os deixem morrer sem
os ultimos sacramentos—Março 17 de
1693 (*Addenda* de março).
- Escravos. V. Cacheu.
- Escravos—Carta régia sobre tratamento
instrucção, etc., dos—Ab. 27 de 1719.
- Escravos—Siza por compra e venda de—
Junho 3 de 1809 (2*).
- Escravos. V. Trafico de negros.
- Escravos: Que se pague mais 1/8 por cada
escravo importado—Junho 25 de 1722.
- Escravos—Legislação colonial sobre—Jun-
ho 25 de 1722.
- Escravos—Introduccão de—no R. de Ja-
neiro—Junho 19 de 1617 (3° §).
- Escravos da Ordem Carmelitana liber-
tados—Dez. 8 de 1871.
- Escriptores fallecidos no reinado de
D. Maria I—Dez. 17 de 1734 (11° §).
- Escudo das armas da Parahyba—Junho
18 de 1645 (4° §).
- Escudo das armas dos reinos unidos de
Portugal, Brazil e Algarves—Março
13 de 1816.
- Educandos artifices. V. Instituto de.
- Esmeraldas na capitania do Espirito-
Santo—Maio 19 de 1664 (2° §).
- Esmeraldas em Minas Geraes—Julho 21
de 1676.
- Esmeraldas em S. Paulo—Set. 26 de 1664
—Junho 26 de 1680—Dez. 11 de 1681.
- Esmolas—Julho 26 de 1616.
- Esmoler-mór do Imperio. Vide D. frei
Pedro de Santa Marianna.
- Espirito Santo—donataria—Junho 1—
Outubro 7 de 1534—Maio 23 de 1535
—Março 18 de 1675.
- Espirito-Santo (Villa do) atacada pelos
hollandezes—Out. 30—Nov. 2 de
1640.
- Espirito-Santo (Renuncia da capitania
do)—Junho 6 de 1674.
- Espirito Santo (Compra da capitania do)
—Ab. 6 de 1718 (2*).
- Espirito Santo (Demarcaçãõ da comarca
do)—Dez. 30 de 1743.
- Espirito Santo (Governadores da capita-
nia do)—Março 29 de 1800.
- Espirito Santo (Visitas pastoraes ao)—
Set. 9 de 1812—Junho 1 de 1880.
- Espirito Santo (Escolas primarias no)—
Out. 25 de 1831.
- Esquadra hollandeza para a conquista do
Brazil—Dez. 1 de 1623.
- Esquadra hollandeza para a conquista
da Bahia—Jan. 28—Maio 8 e 9 de
1624—Ab. 5—Maio 23 de 1625—
Março 1—Junho 10 de 1627—Ab. 14
—Junho 5 de 1638.
- Esquadra hispano-portugueza em soc-
corro da Bahia—Jan. 14—Fev. 4—
Março 30—Julho 31 de 1625—Maio
5—*Addenda* de Julho: p. 56, Julho
13 de 1631.

- Esquadra de D. Fradique de volta para a Hespanha—Ag. 25 de 1625.
- Esquadra hollandeza de Pater na Bahia—Dez. 21 de 1629 (artigo separado).
- Esquadra hollandeza para a conquista de Pernambuco—Maio 17—Dez. 26 de 1629—Fev. 9, 13, 14 e 15 de 1630.
- Esquadra hollandeza (A) ataca Olinda—Fev. 16 de 1630.
- Esquadra hollandeza (A) ataca o Recife—Fev. 17 de 1630.
- Esquadra portugueza em soccorro do Brazil—Nov. 30 de 1635.
- Esquadra hollandeza contra os galeões do Mexico—Julho 22 de 1638.
- Esquadra hispano-portugueza contra os hollandezes em Pernambuco—*Adenda* de Set., p. 172; Set. 7—Jan. 10 de 1639—Jan. 11 de 1640.
- Esquadra hollandeza para combater a portugueza—Fev. 1 de 1640.
- Esquadra hollandeza para a conquista do Maranhão—Dez. 31 de 1641.
- Esquadra hollandeza para a conquista do Chile—Jan. 15 de 1643.
- Esquadra hollandeza em soccorro dos seus na Bahia—Ag. 1 de 1646.
- Esquadra portugueza em soccorro da Bahia—Ag. 15 de 1647.
- Esquadra de D. Pedro Cevallos para a conquista de Santa Catharina—Nov. 13 de 1776.
- Esquadra franceza na Bahia—Março 23 de 1806 (2°)—Junho 1 de 1806.
- Esquadra que devia levar D. Pedro para Portugal—Março 9 e 24 de 1822.
- Esquadra brasileira no R. da Prata—Março 12 de 1825.
- Estabelecimento (Ataque e tomada do), guerra do Paraguay—Fev. 19 de 1868.
- Estacio de Sá, 1° gov. do R. de Janeiro—Março 6 de 1565—Jan. 20 de 1566 e 1567—Out. 15 de 1566.
- Estacio de Sá (Exhumação dos ossos de)—Nov. 16 de 1862.
- Estatua ao introductor do cafezeiro no R. de Janeiro—Maio 31 de 1860.
- Estatua de José Clemente Pereira—Junho 14 de 1857.
- Estatua equestre de D. Pedro I—Março 30 de 1862.
- Estatua: recusa D. Pedro II a proposta de se lhe erguer uma estatua—Março 19 de 1870.
- Estatua ao patriarcha José Bonifacio—Set. 7 de 1872.
- Estella Sezefreda dos Santos, actriz nacional—Março 23 de 1874.
- Estero Bellaco (Batalha do)—Maio 2 de 1866.
- D. Estevão Brioso de Figueiredo, 1° bispo de Olinda—Ag. 30 de 1677—Maio 28 de 1678—Nov. 30 de 1683 (Vol. II, p. 269, col. 1°).
- Estevão José Carneiro da Cunha, senador pela Parahyba—Junho 21 de 1826.
- Estevão Ribeiro de Rezende (Dr.), 1° juiz de fóra de S. Paulo—Maio 13 de 1810.
- Estevão Ribeiro de Rezende (Dr.), deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Estevão Ribeiro de Rezende (Dr.), marquez de Valença, senador por Minas-Geraes—Set. 8 de 1856.
- Estevão Sanches de Pontes, sarg. mór—Março 16 de 1681.
- D. Estevão dos Santos, 9° bispo do Brazil—Ab. 15—Julho 6 de 1672.
- Estevão Soares, cap. mór do R. Grande do Norte—Set. 14 de 1613.
- Estevão Soares de Aragão, provedor da camara de Olinda—Junho 29 de 1711.
- Estevão de Tavora, capitão, na guerra hollandeza—Março 24 de 1633.
- Estevão Velho, filho de D. Maria de Souza, na guerra com os hollandezes—Ab. 11 de 1635 (2° §).
- Estigarribia (Antonio de la Cruz), coronel paraguay—Junho 19—Set. 11 de 1865.
- Estrada de ferro de Baturité, no Ceará—Março 14 de 1880.
- Estrada de ferro de Campinas a Mogy-mirim—Ag. 26 de 1875.
- Estrada de ferro de Cantagallo—Ab. 23 de 1860.
- Estrada de ferro do Carangola. V. Carangola.
- Estrada de ferro do Joazeiro, na Bahia—Nov. 14 de 1853—Junho 28 de 1860.
- Estrada de ferro do Limocero—Março 25 de 1879.
- Estrada de ferro de Macahé a Campos—Junho 13 de 1875.
- Estrada de ferro de Mauá, 1° que se construiu no Brazil—Ag. 29 de 1852—Ab. 30 de 1854.
- Estrada de ferro de Paranaguá a Curitiba—Junho 5 de 1880.
- Estrada de ferro de S. Paulo ao R. de Janeiro—Out. 12 de 1874—Julho 7 de 1877.
- Estrada de ferro de Pedro II—Nov. 16 de 1853—Março 29 de 1858—Out. 12 de 1874.
- Estrada de ferro de Santos a Jundiahy—Maio 15 de 1860.
- Estrada de Minas ao R. de Janeiro—Nov. 27 de 1697.
- Estrada de Santos ao Cubatão—Fev. 17 de 1827.
- Estrada União e Industria—Ab. 12 de 1856.

- Estrangeiros—Sesmarías de terras concedidas a—Nov. 25 de 1808.
- Estrella do Sul (diamante)—Fev. 21 de 1853.
- Estrellas cadentes* observadas na Bahia—Março 13 de 1845.
- Eugenio de Monglave, secretario do *Instituto de França*—Julho 10 de 1839.
- Eusebio Dias Lassos. V. Impôstor das Alagoas.
- Eusebio de Mattos, poeta bahiano—Março 14 de 1644.
- Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, conselheiro de estado, senador pelo R. de Janeiro—Set. 29 de 1848—Maio 22 de 1854. V. Elemento servil.
- Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, desembargador—Out. 24 de 1855.
- Evaristo Ferreira da Veiga—Maio 12 de 1837.
- Excommunição contra os que seduzissem os índios—Março 27 de 1715.
- Escursão do Dr. Couto de Magalhães de Goyaz ao Pará—Maio 25 de 1864.
- Execução do conde de Athouglia, duque de Aveiro, etc., conspiradores contra a vida do rei D. Jose—Jan. 13 de 1759.
- Execução de Tiradentes—Ab. 21 de 1792.
- Execuções na Bahia—Junho 12 de 1817.
- Execuções na cidade da Fortaleza—Ab. 30 de 1825.
- Execuções em Pernambuco—Março 6 de 1817 *in fine*—Maio 10 de 1879 (4° §).
- Exhortação dos governadores do bispado de Pernambuco—Ab. 27 de 1833 (2°).
- Exodo de pernambucanos. V. Emigração.
- Expedição que descobriu o Brazil—Março 9 de 1500.
- Expedição: 1ª mandada ao Brazil—Maio 10 de 1501—Vol. II, p. 325. Ag. 24. V. André Gonçalves e D. Nuno Manuel.
- Expedição de Eduardo Fenton ao Brazil—Maio 9 de 1583 (3° §).
- Expedição de James Lancaster. V. esse nome.
- Expedição hollandeza contra a Bahia—Ab. 8 de 1614—Março 21 de 1637.
- Expedição contra os francezes no Maranhão—Ab. 8 de 1614. V. La Ravardière, Jeronymo de Albuquerque, Diogo de Campos Moreno.
- Expedição hollandeza em soccorro de Pernambuco—Jan. 9 de 1631.
- Expedição contra os inglezes no Amazonas—Jan. 28 de 1631.
- Expedição hollandeza ás Indias Occidentaes—Ab. 10 de 1632.
- Expedição hollandeza contra a Bahia—Junho 29 de 1638.
- Expedição hollandeza contra o Maranhão—Out. 30 de 1641.
- Expedição contra os índios do Paraguay e Matto-Grosso—Ag. 1 de 1734.
- Expedição militar da Bahia para a Colonia do Sacramento—Out. 16 de 1743.
- Expedição de Cavallos contra o R. Grande do Sul—Março 19 de 1763.
- Expedição para a recuperação do Rio Grande do Sul—Ab. 2 de 1776 (2° §).
- Expedição scientifica ao Brazil—Ag. 29—Out. 21 de 1783.
- Expedição a Napoles. V. Casamento do imperador D. Pedro II.
- Expedição contra o Brazil. V. Bois-le-Comte, Emilio Rasily, Riffault, La Ravardière, Duclerc, Duguay-Trouin, Cavendish, Fenton.
- Expedições exploradoras ao Brazil—Maio 10—Ag. 24 e 28—Set. 2—Out. 4 de 1501—Vol. II, p. 325, 2° col. Ag. 24—Junho 10 de 1503—Junho 18 de 1504.
- Exploração do interior do Brazil por hollandezes—Set. 3 de 1641.
- Exploração de minas—Set. 26 de 1664—Dez. 7 de 1697 (art. separado).
- Explorações do Amazonas—Out. 28 de 1637—Ab. 14 de 1749.
- Explorações do Guaporé, Mamoré, etc.—Out. 31 de 1811 (art. separado).
- Explorações do Madeira. V. Madeira.
- Explosão do vapor mercante *Rio de Janeiro*—Junho 2 de 1853.
- Exposição hortícola em Petropolis—Fev. 2 de 1875.
- Exposição industrial portugueza no R. de Janeiro—Ag. 6 de 1879.
- Exposição municipal de Campos—Set. 7 de 1871.
- Exposição agricola e industrial de Pernambuco—Nov. 16 de 1861.
- Exposição de flores no R. de Janeiro—Nov. 16 de 1871.
- Exposição nacional (1ª) no R. de Janeiro—Dez. 2 de 1861.
- Exposição industrial e agricola do R. Grande do Sul—Dez. 22 de 1861.
- Expostas da S. C. de Misericordia de Campos—Junho 23 de 1864 (2°).
- Expostos—Asylo dos—na Bahia—Junho 29 de 1863.
- Expostos—Casa de—em Pernambuco—Julho 8 de 1675.
- Expulsão dos jesuitas de S. Paulo—Junho 10 de 1612—Junho 2—Julho 13 de 1640—Março 8 de 1685.
- Expulsão dos Therézios de Pernambuco—Ag. 25 de 1831.
- Extinção das ordens religiosas no Brazil—Maio 19 de 1855.

F

- Fabrica de ferro em Araçoyaba—Maio 5 de 1662. V. Ipanema.
- Fabrica de galões no R. de Janeiro—Jan. 2 de 1666.
- Fabrica de polvora—Maio 13 de 1808 (3*).
- Fabricas de toda a manufactura no Rio Grande do Sul—Maio 31 de 1808.
- Fabricas e manufacturas no Brazil (Alvará mandando fechar as)—Jan. 5 de 1785.
- Fabricas e manufacturas no Brazil (Alvará permitindo o estabelecimento de)—Abril 1 de 1808.
- Fabricas e manufacturas no Brazil (Isenção de direitos para as materias primas das)—Ab. 28 de 1809.
- Faculdades de Medicina e de Direito. V. Academias.
- O Falcão e Isabel*. V. Socorros aos holandezes.
- Familia real (A) embarca para o Brazil—Nov. 29 de 1807.
- Familia real (A) chega ao Brazil (Bahia)—Jan. 22 de 1808.
- Familia real (A) deixa o porto da Bahia—Fev. 26 de 1808.
- Familia real (A) chega ao R. de Janeiro—Março 7, 8 e 10 de 1808.
- Fania (Combate do)—Out. 2 de 1836.
- Fanfarrão Minezio*. V. Luiz da Cunha Menezes.
- Faustino Xavier de Novaes, poeta portuguez—Ag. 16 de 1869 (2*).
- Fausto Augusto de Aguiar, senador pelo Pará—Ab. 13 de 1877 (*Addenda* de abril).
- Febre amarella (?). V. *Bicha*.
- Fecho dos Morros—Maio 9 de 1775. V. Nova Coimbra.
- Feliciano Coelho de Carvalho, gov. da Parahyba—Ab. 2 de 1592.
- Feliciano Coelho de Carvalho, gov. do estado do Maranhão—Fev. 17 de 1649.
- Feliciano Corrêa, cap. mór do Pará—Junho 5 de 1665—Junho 9 de 1669.
- D. Feliciano José Rodrigues Prates, 1° bispo do R. Grande do Sul—Maio 5 de 1851—Março 4 de 1855.
- Feliciano José da Silva Carapinima executado no Ceará—Ab. 30 de 1825.
- Feliciano de Souza e Menezes, cap. mór do Pará—Ab. 17—Nov. 9 de 1638.
- Feliciano Pinto de Almeida e Castro. V. Ceará: governo temporario.
- Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquez de Barbacena, introductor dos barcos de vapor e da vaccina no Brazil—Dez. 30 de 1804—Ag. 3 de 1818—Jan. 16 de 1822.
- Felisberto Caldeira Brant Pontes, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Felisberto Caldeira Brant Pontes, senador pelas Alagoas—Maio 4 de 1826. V. Ituzaingo.
- Felizardo Gomes Caldeira, commandante das armas na Bahia—Maio 21 de 1823—Out. 25—Nov. 16 de 1824.
- S. Felix, na Bahia—Movimento revolucionario—Ab. 26 de 1833—V. Forte do Mar (Insurreição do).
- Felix Antonio Clemente Malcher, presidente intruso do Pará—Fev. 26 de 1835.
- Felix José Machado de Mendonça Eca Castro e Vasconcellos, 19° gov. de Pernambuco—Junho 8—Out. 10 de 1711—Ag. 12 de 1715 (2° §). V. Carta de.
- Felix Peixoto de Brito e Mello, V. Revolta *praieira*.
- Felix Xavier da Cunha, poeta rio-grandense do Sul—Fev. 21 de 1865.
- Fenton (Edward), corsario inglez—Ag. 8 (artigo separado).
- Fernando Alvares de Andrade, um dos donatarios do Maranhão—Junho 18 de 1535.
- Fernando Antonio de Noronha, cap. general do Maranhão—Set. 14 de 1792.
- Fernando de Barros Vasconcellos cap. mór da Parahyba—Vol. I, pag. 433, col. 1°, 1692 (4° §).
- Francisco da Costa, 31° gov. do Ceará—Out. 19 de 1748.
- Fernando da Costa Atahyde e Teive, cap. general do Maranhão—Set. 14 de 1763.
- Fernando Delgado Freire de Castilho, 40° gov. da Parahyba—Maio 13 de 1797—Março 23 de 1798.
- Fernando Delgado Freire de Castilho, 10° gov. de Goyaz—Nov. 26 de 1809.
- Fernando Delgado Freire de Castilho, cons. do tribunal de fazenda—Fev. 17 de 1821.
- Fernando Dias Falcão, V. Minas de ouro de Cuyabá.
- Fernando Dias Paes, V. Esmeraldas em S. Paulo.
- D. Fernando José de Portugal, depois conde e marquez de Aguiar, 50° gov. da Bahia—Ab. 18 de 1788. V. a *Addenda*.
- D. Fernando José de Portugal, 6° vice-rei no R. de Janeiro—Out. 14 de 1891.
- D. Fernando José de Portugal, ministro de estado—Março 11 de 1808.
- Fernando Machado, coronel, na guerra do Paraguay—Ag. 28 de 1863.

- Fernando de Magalhães, navegador português ao serviço da Hespanha—Dez. 27 de 1519—Ab. 27 de 1521.
- D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre, 16.º cap. general de Pernambuco—Março 5 de 1699.
- D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, 17.º gov. g. do Brazil—Jan. 10 e 20 de 1639—Jan. 12, 13 e 17 de 1640.
- D. Fernando de Mascarenhas, filho do marquês de Montalvão—Ab. 15 de 1641.
- Fernando de Noronha, descobridor da ilha do mesmo nome—Jan. 24—Maio 28 de 1504 (art. separado)—Ab. 30 (art. separado).
- Fernando de Noronha (Ilha de) occupada pelos holandezes—Jan. 14 de 1630—Maio 26—Ag. 24 de 1737 (3.º e 4.º §§). Vide S. João.
- Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur, sertanejos sorocabanos—Março 19 de 1752—Dez. 22 de 1734 (2.º art. separado).
- Fernando Pereira Leite de Foyos, denominado *o cavallo velho*, gov. do Maranhão—Dez. 17 de 1787.
- Fernando de Souza Coutinho, 8.º cap. general de Pernambuco—Out. 28 de 1670—Jan. 17 de 1674.
- Fernão Cabral Belmonte, 12.º gov. de Pernambuco—Junho 29—Set. 9 (alias 8) de 1688.
- Fernão do Campo Tourinho, 2.º donatario de Porto-Seguro—Out. 10 de 1553—Maio 30 de 1556.
- Fernão Cardim, douto jesuita, reitor do collegio da Bahia—Jan. 27 de 1625—Julho 18 de 1697 (3.º §).
- Fernão Carrilho, gov. interino do estado do Maranhão—Maio 17 de 1690 (2.º §)—Julho 11 de 1701.
- Fernão de Noronha, V. Fernando de Noronha.
- Fernão Vieira Tavares, gov. de S. Vicente por procuração—Ab. 29 de 1622.
- Festa litteraria em Pernambuco—Março 19 de 1775.
- Festas em S. Paulo pelo nascimento da princeza e do príncipe da Beira—Dez. 9 de 1793.
- Fico: resposta de D. Pedro ao senado da câmara do R. de Janeiro—Jan. 9 de 1822.
- S. Fidelis de Sygmaringa cidade da p. do R. de Janeiro—Ab. 19 de 1850.
- Fidelissimo, V. Titulo.
- Filippe II de Castella e I de Portugal—Set. 13 de 1598.
- Filippe III de Castella e II de Portugal—Set. 13 de 1598 (2.º §)—Março 31 de 1621.
- Filippe IV de Castella e III de Portugal—Ab. 8 de 1605.
- D. Filippe, filho da princeza D. Januaria—Dez. 7 de 1868 (2.º §).
- Filippe Bandeira de Mello na guerra com os holandezes—Jan. 23 de 1648.
- Filippe J. F. Leal, encarregado de negocios do Brazil no Paraguay—Março 25 de 1855.
- Filippe Lopes Netto, V. Revolta praieira.
- Filippe de Mattos Cotrim, auxiliar de Pedro Teixeira na exploração do Amazonas—Julho 25 de 1637.
- Filippe dos Santos, V. Villa Rica (Revolução de).
- Filippinas (Ordenações do reino)—Jan. 11 de 1603.
- Finta na capitania de S. Paulo para as necessidades publicas—I, p. 433, col. 2.º, 1804.
- Fio telegraphico, V. Linha.
- Firmino Rodrigues Silva, senador pela p. de Minas—Maio 13 de 1861.
- Flavio Clementino da Silva Freire, barão de Mamanguape, senador pela Parahyba—Junho 15 de 1869.
- Flavio Farnese, redactor da *Actualidade*—Set. 6 de 1871.
- Flavio Reimar, V. Gentil Homem de Almeida Braga.
- Flora Fluminense (Collaboradores da)—Julho 14 de 1811 (3.º §).
- Flórída—Assembléa legislativa na villa de la—Ag. 20 de 1825.
- Formatura dos primeiros bachareis da academia de S. Paulo—Vol. II, p. 326; Out. 27.
- Fortaleza da barra de Paranaguá—Março 25 de 1799.
- Fortaleza na Bertioiga—Junho 18 de 1551.
- Fortaleza do Buraco em Pernambuco—Junho 25 de 1631.
- Fortaleza do Cabedello (Capitulação da)—Dez. 19 de 1634.
- Fortaleza de Santa Cruz no R. de Janeiro—Nov. 6 de 1696.
- Fortaleza da Lage no Rio de Janeiro—Nov. 26 de 1646.
- Fortaleza do Mar na Bahia—Out. 4 de 1650. V. Forte do Mar.
- Fortaleza de Nazareth do Cabo, V. Rendição e entrega da.
- Fortaleza do príncipe Mauricio, V. Capitulação da.
- Forte dos Affogados em Pernambuco—Março 18 de 1633—Jan. 22 de 1646—Jan. 23 de 1654.

- Forte de Albuquerque. V. Albuquerque.
- Forte do Arraial—Março 4 de 1630—Março 21—Junho 9 de 1635.
- Forte de S. Bartholomeu na Bahia—Ab. 22 de 1638.
- Forte real do Bom-Jesus. V. Forte do Arraial.
- Forte do Erum em Pernambuco—Jan. 20 de 1654.
- Forte do Buraco em Pernambuco—Jan. 20 de 1654.
- Forte do Calvario no Maranhão (Ataque ao)—Out. 1 de 1642.
- Forte das Cinco Pontas (Pernambuco)—Ag. 14 de 1630—Jan. 20 de 1654.
- Forte de Coimbra—Set. 16 de 1801—Dez. 28 de 1864.
- Forte de Itapagipe na Bahia—Ag. 1 de 1624 (2°).
- Forte de Itapirú—Ab. 6 e 10 de 1866.
- Forte de S. Jorge. V. Capitulação do.
- Forte do Mar ou do Picão—Março 3 de 1630. V. Insurreição do.
- Forte de Nazareth do Cabo—Março 11—Ab. 11—Junho 5 e 8 de 1635.
- Forte de Orange—Julho 20 de 1646.
- Forte das Salinas (Rendição do)—Jan. 16 de 1634.
- Forte da villa de Santos—Março 31 de 1560 (2°).
- Forte de Villa Bella (Paraguay)—Ab. 20 de 1867.
- Fortificação dos portos do Imperio, por causa da questão Christie—Jan. 18 de 1863.
- Fortificações do R. de Janeiro por temor dos holandezes—Ag. 5 de 1624.
- Fortim de Santo Antonio na Parahyba—Dez. 19 de 1634 (5° §).
- Forum ou casa da camara de Juiz de Fora—Março 20 de 1878.
- D. Fradique de Tolledo Osorio, Marquez de Valdueza, almirante hespanhol—Jan. 14—Fev. 4—Março 30—Ab. 20—Maio 1 e 12—Julho 31—Ag. 21 e 25 de 1625.
- Francezes (Os) no Maranhão. V. Ravaudière.
- D. Francisca, princesa brasileira—Ag. 2 de 1824—Maio 13 de 1843 (2°).
- D. Francisca Antonia de Castro Carneiro, viscondessa de Araruama—Dez. 14 de 1870.
- S. Francisco (Rio de)—Nov. 1 de 1501.
- S. Francisco (Villa de), hoje cidade do Penedo—Ab. 12 de 1636—Março 27 de 1637.
- S. Francisco (Navegação do rio de)—Dez. 7 de 1866.
- S. Francisco (Convento de). V. Convento.
- Francisco de Abreu Pereira, cap. mór da Parahyba—Vol. I, p. 433, col. 1°, 1692 (3° §).
- Francisco Adolpho de Varnhagen, barão e visconde de Porto Seguro, historiador nacional—Junho 29 de 1878.
- P. Francisco Agostinho Gomes, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Francisco de Aguiar Coutinho, donatario da capitania do Espirito-Santo—Julho 15 de 1620.
- Francisco Alberto Rubim, gov. do Ceará—Maio 19 de 1812—Julho 13 de 1820—Ab. 14—Maio 9 de 1821.
- Francisco Alberto Rubim, gov. do Espirito-Santo—Out. 6 de 1812.
- D. Francisco de Almeida de Mello e Castro, conde das Galvéas, ministro de D. João VI—Março 9 de 1819.
- Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, parlamentar paulista—Julho 14 de 1846.
- Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza, 9° gov. da ilha de Santa Catharina—Março 7 de 1762.
- Francisco Antonio Martins, bibliothecario da Bibl. Fluminense—Ab. 11 de 1847.
- Francisco Antonio Nogueira da Gama. V. Sublevação em Santos.
- Francisco Antonio Raposo, barão de Caruarú—Março 23 de 1880.
- Francisco Antonio de Souza Queiroz, barão de Souza Queiroz, senador pela prov. de S. Paulo—Jan. 16—Maio 5 de 1848.
- Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, 12° gov. da ilha de Santa Catharina—Junho 30 (2° §)—Julho 30—Ag. 4 de 1778.
- Dr. Francisco de Arruda Camara, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma e depois Marquez de S. João da Palma, gov. de Minas Geraes—Julho 11 de 1788 (4° §).
- D. Francisco de Assis Mascarenhas, gov. de Goyaz—Fev. 26 de 1804.
- D. Francisco de Assis Mascarenhas, 18° gov. de S. Paulo—Dez. 8 de 1814—Nov. 19 de 1817.
- D. Francisco de Assis Mascarenhas, cap. general da Bahia—Jan. 26 de 1818.
- D. Francisco de Assis Mascarenhas, senador pela prov. de S. Paulo—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3°)—Março 6 de 1843.
- D. Francisco de Assumpção e Brito, 9° bispo de Olinda—Março 15 de 1772.
- Francisco Ayres de Almeida Freitas, membro do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.

- Francisco de Azevedo, gov. do Pará—
Dez. 24 de 1636.
- D. Francisco Balthazar da Silveira, des-
embargador—Junho 20 de 1807.
- Francisco Barreto de Menezes, mestre de
campo, na guerra hollandeza—Fev.
12 de 1647—Jan. 23—Ab. 19 de 1648—
Vol. I, p. 270, 2.º col., 1648—Fev. 19
de 1649—Jan. 27 e 28 de 1654.
- Francisco Barreto de Menezes, gov. de
Pernambuco—Ab. 30 de 1648.
- Francisco Barreto de Menezes, 23.º gov.
geral do Brazil—Junho 20 de 1657—
Ab. 28 de 1662.
- Francisco de Barros Moraes Araujo Tei-
xeira Homem, 13.º gov. da capitania
de Santa Catharina—Julho 30 de 1778
(3.º §)—Junho 5 de 1779.
- Francisco Bento Maria Targini, escrivão
da fazenda do Ceará, depois visconde
de S. Lourenço—Maio 23 de 1781.
- Francisco Berenger de Andrada, sogro
de André Vidal, na guerra hollan-
deza—Junho 12 e 13 de 1645.
- Francisco de Bittencourt e Sá mandado
contra os hollandezes—Jan. 12 de 1633.
- Francisco de Brito Freire, 4.º capitão ge-
neral de Pernambuco—Jan. 26 de 1661.
- Francisco de Brito Guerra (P.), senador
pelo R. Grande do Norte—Julho 12
de 1837.
- D. Francisco Cardoso Ayres, 18.º bispo
de Olinda—Maio 13 de 1870.
- Fr. Francisco de S. Carlos, poeta e
orador franciscano—Ag. 13 de 1763.
- Francisco Carlos de Araujo Brusque,
ministro da marinha—Março 28 de
1864 (2.º §)—Março 31 de 1864.
- Francisco Carneiro de Campos deputado
á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Francisco Carneiro de Campos senador
pela Bahia—Jan. 22—Maio 4 de
1826 (2.º)—Dez. 8 de 1842.
- Francisco Carneiro da Cunha, 1.º tenente
na guerra do Paraguay—Ab. 10 de
1866.
- Francisco de Carvalho Paes de Andrade,
deputado á constituinte—Junho 3 de
1822.
- Francisco de Carvalho Paes de Andrade,
presidente de Pernambuco—Nov. 15
de 1831.
- Francisco de Castro de Moraes, gov. de
Pernambuco—Nov. 3 de 1703.
- Francisco de Castro de Moraes, gov. int.
do R. de Janeiro—Ab. 2 de 1697 (2.º §)
—Ab. 30—Set. 5 de 1710—Set. 14 de
1711—Junho 7 de 1713 (2.º §).
- P. Francisco das Chagas Lima, 1.º mis-
sionario dos Campos de Guarapuava
—Junho 17 de 1810.
- Francisco das Chagas Santos, commis-
sario da demarcação de limites—Março
11 de 1784.
- Francisco das Chagas Santos, na guerra
côm os gauchos—Jan. 19 e 31 de
1817.
- Francisco das Chagas Santos, marechal,
deputado supplente á constituinte—
Junho 3 de 1822.
- P. Francisco Coelho, superior da al-
deia de Reritiba—Nov. 3 de 1690.
- Francisco Coelho de Carvalho, 1.º gov.
do estado do Maranhão—Set. 3 de
1626—Março 10 de 1631—Set. 15 de
1636—Junho 14 de 1637 (2.º §).
- Francisco Coelho de Carvalho, *o sardo*,
7.º gov. do Maranhão—Junho 17 de
1646.
- Francisco Coelho de Carvalho, 4.º gov. da
Parahyba—Set. 27 de 1608.
- Francisco Caldeira Castello Branco, chefe
de expedição ao Pará, fundador da
cidade de Belém—Dez. 3 de 1615—
Set. 20 de 1619.
- Francisco Cordeiro da Silva Torres e
Alvim, visconde de Jerumerim—Maio
8 de 1856—Set. 21 de 1861.
- Francisco Cordeiro da Silva Torres e
Alvim, barão de Iguatemy—Dez. 16
de 1876.
- Francisco Cordovil Camacho, cap. mór
do Pará—Maio 26 de 1641—Set. 15 de
1642.
- Francisco da Costa, 31.º gov. do Ceará—
Ag. 7 de 1746.
- P. Francisco da Costa Falcão, na guerra
com os hollandezes—Junho 17 de
1645.
- Francisco da Costa Rebello, gov. int. do
Piahy—Jan. 21 de 1806—Out. 20 de
1810—Março 8 de 1811.
- Francisco da Cunha Menezes, gov. de
S. Paulo—Março 16 de 1782.
- Francisco da Cunha Menezes, gov. da
Bahia—Ab. 5 de 1802—Dez. 30 de 1804
(3.º §).
- D. fr. Francisco de S. Damaso de Abreu
Vieira, vigario capitular da Bahia—
Maio 13 de 1814.
- D. fr. Francisco de S. Damaso de Abreu
Vieira, 14.º arcebispo—Dez. 22 de 1814
—Nov. 18 de 1816.
- Francisco Dias Deiró, procurador do povo
do Maranhão—Jan. 15 de 1670.
- Francisco Dias de Mello, commandante
da ilha de Santa Catharina—Dez. 11
de 1735.
- Francisco Dias Velho Monteiro, fundador
da cidade do Desterro—Out. 30 de 1640
(artigo separado)—Ab. 18 de 1662.

- Francisco Diogo de Moraes, gov. int. do Piauí—Out. 16 de 1799—Ag. 22 de 1805.
- Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, senador por Minas-Geraes—Dez. 28 de 1812—Maio 29 de 1856.
- Francisco Duarte de Vasconcellos, gov. do Ceará—Ag. 25 de 1710.
- D. Francisco d'Eça e Castro, gov. nomeado para o Piauí—Set. 15 de 1789.
- Francisco Eleshão Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente do gov. provisório da Bahia—Junho 24—Set. 6—Dez. 5 de 1822.
- Francisco Elias Pereira, deputado provincial das Alagoas—Dez. 4 de 1839.
- Francisco Fajardo, 13º gov. do R. de Janeiro—Out. 1 de 1619—Junho 20 de 1620.
- Francisco Felix de Carvalho Couto—Maio 18 de 1823.
- Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, general, entra em Montevidéo—Maio 2 de 1854.
- Francisco Fernandes Vieira, membro do gov. temporario do Ceará—Jan. 23 de 1823.
- D. Francisco Ferreira de Azevedo, bispo titular de *Castoria*, 1º bispo ordinario de Goyaz—Out. 18 de 1818—Ag. 12 de 1854.
- P. Francisco Ferreira Barreto, deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Francisco de Figueirôa, mestre de campo, na guerra hollandeza—Fev. 1 de 1654.
- Dr. Francisco Freire Allemão, botânico fluminense, lente da Escola de Medicina—Julho 24 de 1797—Nov. 11 de 1874.
- Francisco Freire de Carvalho, professor de historia em Coimbra—Junho 24 de 1833 (14º §).
- Francisco de Frias ou de Farja, engenheiro—Ag. 23 de 1614 (2º §)—Março 3 de 1630 (3º e 4º §§).
- Francisco Gê Acayaba de Montezuma, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Francisco Gê Acayaba de Montezuma, secret. do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Francisco Gê Acayaba de Montezuma, deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- Francisco Gê Acayaba de Montezuma, visconde de Jequitinhonha, senador pela Bahia—Maio 6 de 1851—Fev. 15 de 1870.
- Francisco Gil de Araujo, donatario da cap. do Espirito Santo—Março 18 de 1675—Março 1 de 1679—Dez. 24 de 1685.
- Francisco Giralde, donatario dos Ilheos, gov. geral nomeado—Ag. 10 de 1587.
- Francisco Gomes Brandão Montezuma, V. Francisco Gê Acayaba de Montezuma.
- Francisco Gomes de Campos, barão de Campo Grande—Fev. 19 de 1788.
- Francisco Gomes de Campos, procurador da corda—Julho 17 de 1857.
- Francisco Gomes de Mello, cap. mór do Rio Grande do Norte—Julho 13 de 1624.
- Francisco Gomes Muniz na guerra hollandeza—Set. 11 de 1645.
- Francisco Gomes Pessôa, capitão, na guerra do Paraguay—Dez. 27 de 1868.
- Francisco Gomes Sardinha, primeiro parcho de Campos e S. João da Barra—Março 20 de 1674 (4º §)—Out. 25 de 1689.
- Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães (Padre). V. Ceará: Junta governativa.
- Francisco Gonçalves Martins, barão e depois visconde de S. Lourenço, senador pela Bahia—Maio 6 de 1851—Set. 10 de 1872.
- Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, barão de Penedo—Ab. 9 de 1858.
- Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, depois barão Homem de Mello, presidente da est. fer. de S. Paulo—Julho 7 de 1877 (2º §).
- Francisco Ignacio de Souza Queiroz, V. Sedição em S. Paulo e *Bernarda de Francisco Ignacio*.
- D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho—Out. 25 de 1783 (4º e 5º §§).
- D. fr. Francisco de S. Jeronymo, 3º bispo do R. de Janeiro—Dez. 27 de 1701—Junho 11 e 14 de 1712.
- Francisco João Roscio, coronel, commissario da demarcação de limites—Março 11 de 1784.
- Francisco João Roscio, gov. do R. Grande do Sul—Jan. 8—Nov. 5 de 1801—Out. 10 de 1805—Vol. II, p. 326, col. 2º, Out. 10.
- Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, fundador e director do Lyceu de Artes e Officios—Nov. 23 de 1856—Jan. 9 de 1857.
- Dr. Francisco José Alypio, redactor do *Campista*—Jan. 1 de 1831.
- Francisco José Furtado, ministro da justiça—Maio 24 de 1862—Ag. 31 de 1864.

- Francisco José Furtado, senador pelo Maranhão—Julho 23 de 1870
- Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, membro da comissão de limites—Jan. 8 de 1780—Set. 1 de 1782.
- Francisco José Martins. V. *Abrilada* em Pernambuco.
- Francisco José Raymundo da Gama Lobo. V. José Raymundo, etc.
- Francisco José de Souza Soares de Andréa, depois barão de Cacapava, comandante das armas do Pará—Ag. 7 de 1831 (2° §)—Maio 13 de 1836—Ag. 22 de 1839 (2° §).
- Dr. Francisco Julio Xavier, lente da Faculdade de medicina do R. de Janeiro—Dez. 8 de 1850.
- D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, conde de Arganil, reformador da universidade—Ab. 16 de 1822.
- D. fr. Francisco de Lima, 4° bispo de Olinda—Fev. 22 de 1696.
- Francisco de Lima e Silva, brigadeiro—Julho 24 de 1824.
- Francisco de Lima e Silva, brigadeiro, na revolução do Equador—Set. 17 de 1824.
- Francisco de Lima e Silva, membro da regencia provisoria—Ab. 7 de 1831 (5° §).
- Francisco de Lima e Silva, membro da regencia permanente—Junho 17 de 1831.
- Francisco de Lima e Silva, senador pelo R. de Janeiro—Maio 8 de 1837—Dez. 2 de 1853.
- Francisco Lopes Estrella, capitão, na guerra holandeza—Junho 28 de 1646.
- Francisco Lopes Jequiricá, major, na insurreição dos presos do forte do Mar—Maio 21 de 1823 (3° §)—Ab. 29 de 1833.
- Francisco Lopes Pinto, um dos fundadores da fundição de ferro de *Biraçoiaba* ou S. João de Ipanema e da de Ibirapocira—Dez. 14 de 1606 (artigo separado)—Fev. 26 de 1629.
- Francisco Luiz Carneiro, conde da Ilha do Príncipe, donatário da capitania de S. Vicente—Dez. 25 de 1648—Ab. 28 de 1679.
- Francisco Manuel Barroso, no Rio da Prata—Fev. 9 de 1827.
- Francisco Manuel Barroso, depois barão do Amazonas, na guerra do Paraguay—Junho 11 e 18 de 1865.
- Francisco Manuel Francez, gov. do Ceará—Nov. 11 de 1721.
- Francisco Manuel da Silva, musico fluminense—Fev. 21 de 1795.
- Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda, barão do Paty do Alferes, visconde de Lorena, marquez de Jacarépaguá, senador por Goyaz—Jan. 22 (Goyaz)—Maio 4 de 1826 (3°)—Maio 2 de 1836.
- Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, ten. coronel, na guerra do Paraguay—Maio 1 de 1868.
- Francisco de Mattos, capitão, na guerra com os holandezes—Julho 27 de 1645.
- Francisco Maximiano de Souza, comandante da esquadra que vinha buscar D. Pedro—Março 9 de 1822.
- Dr. Francisco de Mello Franco, medico mineiro—Julho 22 de 1823.
- D. Francisco de Mello Manuel da Camara, 45° gov. do Maranhão—Junho 1 de 1804—Jan. 6 de 1806.
- Francisco de Mendonça e Vasconcellos, gov. do R. de Janeiro—Março 12 de 1598.
- Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, lente da Faculdade Medica do R. de Janeiro—Maio 26 de 1878.
- Francisco Miguel Pereira Ibiapina, justicado no Ceará—Ab. 30 de 1825.
- Fr. Francisco do Montalverne—Out. 19 de 1854—Dez. 2 de 1858.
- D. Francisco de Moura Rolim, 14° gov. geral do Brazil—Maio 12 de 1602 (8° e 9° §§)—Dez. 3 de 1624—Março 30—Julho 31 de 1625 (2° §).
- Francisco Muniz Barreto, poeta repentista bahiano—Junho 2 de 1858 (e pg. 347, 2° col., e 348, 1° col., do 1° vol.).
- Francisco Muniz Tavares (Padre), deputado á constituinte—Junho 3 de 1822—Out. 24 de 1875.
- Francisco Muniz Tavares (Padre), deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- D. Francisco Naper de Lencaster, 41° gov. do R. de Janeiro—Junho 29 de 1689.
- Francisco Nunes Marinho, commandante das tropas na Bahia—Maio 12 de 1602 (8° §).
- Francisco Nunes Marinho, gov. da Parahyba—Maio 15 de 1603.
- Francisco Nunes Marinho, cap. mór do Reconcavo—Set. 22 de 1624 (2° §)—Out. 12 de 1624.
- Francisco Nunes de Siqueira, na discordia dos Pires e Camargos em S. Paulo—Dez. 25 de 1655.
- Francisco Octaviano de Almeida Rosa, senador pelo Rio de Janeiro—Maio 24 de 1867.

- Francisco Padilha, capitão, na guerra hollandeza—Junho 17—Set. 3 de 1624—Junho 12 de 1627.
- Francisco Paes Barreto, depois marquez do Recife—Fev. 21—Julho 24 de 1824 (4° §).
- Francisco de Paula (Ordem terceira de S.) do R. de Janeiro—Julho 9 e 11 de 1756.
- Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, senador por Pernambuco—Out. 3 de 1838—Julho 7 de 1868.
- Francisco de Paula Bellido, artista notavel, iniciador da Exposição municipal de Campos—Set. 7 de 1871—Dez. 9 de 1873.
- Francisco de Paula Brito, impressor-livreiro fluminense—Dez. 15 de 1861.
- Dr. Francisco de Paula Candido, lente da Faculdade de medicina do R. de Janeiro—Ab. 5 de 1864.
- Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, depois visconde de Suassuna, general de divisão na revolução de Pernambuco—Maio 15 de 1817.
- Francisco de Paula Calvacanti de Albuquerque, senador por Pernambuco—Ab. 11 de 1840.
- Francisco de Paula Calvacanti de Albuquerque, ministro da guerra—Julho 24 de 1840.
- Francisco de Paula Freire de Andrada. V. Inconfidência.
- Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois barão de Villa-Bella, ultimo gov. de Matto-Grosso—Maio 9 de 1748 3° §.
- Dr. Francisco de Paula Menezes, professor do Collegio Pedro II—Set. 10 de 1847, *alias 1857.*
- Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, visconde de Niteroy, senador pelo R. de Janeiro—Junho 8 de 1869 (2°).
- Francisco de Paula Pessoa, senador pelo Ceará—Dez. 29 de 1849—Julho 16 de 1879.
- Dr. Francisco de Paula Pessoa, deputado pelo Ceará—Ag. 2 de 1879.
- Francisco de Paula da Silveira Lobo, senador por Minas Geraes—Junho 8 de 1869.
- Francisco de Paula Souza e Mello, deputado à constituinte—Junho 3 de 1822.
- Francisco de Paula Souza e Mello, senador por S. Paulo—Ag. 17 de 1833.
- Francisco de Paula Souza e Mello declarado rebelde com outros senadores—Jan. 28 de 1843.
- Francisco de Paula Souza e Mello ministro do Imperio—Ag. 28 de 1847.
- Francisco de Paula Souza e Mello organisa gabinete—Maio 31 de 1848.
- Francisco Pedro de Abreu, coronel riograndense—Ag. 17 de 1844.
- Francisco Pedro do Amaral, pintor fluminense—Nov. 10 de 1830.
- Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, gov. da Parahyba—Março 31 de 1729 (pag. 192).
- Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, gov. do Maranhão—Ag. 14 de 1747.
- Francisco Pedro Vinagre, presidente intruso do Pará—Fev. 26 de 1835.
- Francisco Pedroso Xavier, sertanejo parnahybano—Fev. 14 de 1875.
- S. Francisco da Penitencia do R. de Janeiro. V. Ordem terceira de.
- Padre Francisco Pereira de Santa Apollonia, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Francisco Pereira Barreto Pedroso, presidente da Bahia—Março 16 de 1838.
- Francisco Pereira Coutinho, donatario da Bahia—Ab. 5 de 1534—Out. 5 de 1557 (2° §).
- Francisco Pereira Guimarães, gov. do R. Grande do Norte—Vol. I, pg. 433. 1° col., 1875.
- Francisco Peres do Souto, commandante do forte do Cabedello, na guerra hollandeza—Dez. 19 de 1634.
- Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, brigadeiro, na guerra do Paraguay—Maio 2 de 1870—Out. 5 de 1877.
- Francisco Pinheiro Landim (Padre). V. Ceará: governo temporario.
- Francisco Pinto, jesuita, no Ceará—Jan. 11 de 1608.
- Dr. Francisco Portella, promotor da Exposição municipal de Campos—Set. 7 de 1871.
- Dr. Francisco Portella, presidente da S. Brasileira de beneficencia de Campos—Jan. 11 de 1874.
- Francisco Post, pintor hollandez—Fev. 18 de 1637—Jan. 17 de 1640—Junho 1 de 1640 (3° §).
- Francisco Rebello, mestre de campo, na guerra hollandeza—Março 24 de 1633—Jan. 29 de 1635—Fev. 14—Ab. 14 e 23—Nov. 17 de 1635—Julho 28 de 1637 (alias 1638).
- Francisco do Rego Barros, visconde e depois conde da Boa Vista, senador por Pernambuco—Ab. 6—Junho 4 de 1850.
- Francisco do Rego Barros Barreto, senador por Pernambuco—Maio 9 de 1871.
- Francisco Riffault. V. Riffault.

- Francisco de Sá e Menezes, 17° gov. do estado do Maranhão—Maio 27 de 1682—Nov. 2 de 1685 (3° §).
- Dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, chefe da *sabinada* na Bahia—Março 16 de 1838.
- Dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira (Sentença contra o)—Junho 2 de 1838.
- Francisco de Salles Ribeiro, ouvidor—Nov. 30 de 1753.
- Dr. Francisco de Salles Torres-Homem. V. Deportados políticos.
- Dr. Francisco de Salles Torres-Homem, depois visconde de Inhomerim, senador pelo R. Grande do Norte—Junho 3—Nov. 24 de 1876.
- D. fr. Francisco de Santiago, 5° bispo do Maranhão—Julho 14 de 1747.
- Frei Francisco dos Santos, prelado fundador do convento de S. Francisco em S. Paulo—Jan. 25 de 1640.
- Padre Francisco dos Santos Pinto, senador pela provincia do Espirito-Santo—Jan. 22 (*Esp. Santo*)—Maio 4 de 1826 (3°)—Ab. 3 de 1836.
- Francisco de Seixas Pinto, 36° cap. mór do Pará—Ab. 16 e 30 de 1662.
- Dr. Francisco da Silveira Dias, prelado do Rio de Janeiro—Março 5 de 1668 *in fine*—Março 7 de 1671.
- Francisco Solano Lopes (Atrocidades de)—Ag. 28 de 1838 (3° §).
- Francisco Solano Lopes, dictador do Paraguay—Março 1 de 1870.
- Francisco Sotero dos Reis; grammatico maranhense—Jan. 16 de 1871.
- D. Francisco de Souza, 7° gov. geral do Brazil—Out. 4 de 1591—Fev. 11 de 1601—Jan. 2 de 1608—Junho 10 de 1611.
- D. Francisco de Souza Coutinho, gov. do Pará—Julho 16 de 1790—Junho 2 de 1800.
- Francisco de Souza Mendes. V. Membros da Junta provisoria do Piahy.
- Francisco de Souza e Menezes, gov. da Ilha de Santa Catharina—Julho 12 de 1765.
- Dr. Francisco de Souza Moreira. V. Pará—Congresso nacional.
- Francisco de Souza Paraiso, presidente da Bahia—*Addenda*: vol. II, p. 269, nov. 7.
- Francisco de Souza Paraiso, senador pela Bahia—Ab. 28 de 1838.
- Francisco de Souza Pereira, capitão-mór nomeado para a Parahyba—Março 3 de 1600—Ag. 21 de 1603.
- Francisco de Souto Mayor, capitão, na guerra hollandeza—Set. 10 de 1633.
- Francisco de Souto Mayor, gov. da Parahyba do Norte—Set. 19 de 1631—Ab. 30 de 1642.
- Francisco de Souto Mayor, 19° gov. do R. de Janeiro—Maio 7 de 1644.
- Francisco Telles de Menezes, favorito do gov. geral do estado—Maio 23 de 1682 (4° §).
- Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, pregador franciscano—Set. 13 de 1830.
- Francisco de Torres, piloto do rei e cunhado de Solis—Out. 8 de 1515 (5° §).
- D. Francisco de Vallecilla, almirante hespanhol, na guerra com os hollandezes—Maio 5 de 1631—*Addenda* de Julho, p. 56, Julho 13.
- Francisco de Vasconcellos, capitão-mór, na guerra com os hollandezes—Jan. 18 de 1634.
- Francisco de Vasconcellos e Cunha em socorro de Pernambuco (Guerra hollandeza)—Ag. 29—Out. 26, 27 e 28 de 1633.
- Padre Francisco Velloso, jesuita—Ag. 29 de 1677.
- Dr. Francisco Vicente Vianna, presidente da junta da Bahia—Fev. 2 de 1822.
- Dr. Francisco Vicente Vianna, 1° barão de Rio de Contas, 1° presidente da provincia da Bahia—Jan. 19—Maio 3 de 1824.
- Francisco Vieira Goulart (Conego), administrador da Imprensa Regia—Maio 13 de 1808 (2°, § 4°).
- Francisco de Vilhena, jesuita—Ab. 15 de 1641.
- Francisco Villela Barbosa, depois Marquez de Paranaguá, signatario do tratado de reconhecimento do Imperio—Ag. 29 de 1825.
- Francisco Villela Barbosa, collaborador da constituição do Imperio—Nov. 26 de 1823.
- Francisco Villela Barbosa, senador pelo R. de Janeiro—Set. 11 de 1846—Set. 21 de 1861.
- D. Francisco Xavier Aranha, 8° bispo de Pernambuco—Fev. 13 de 1753—Out. 5 de 1771.
- Francisco Xavier de Barros, commandante do Presidio de Araguaya—Fev. 11 de 1811.
- Francisco Xavier de Mendonça Furtado, gov. do estado do Maranhão—Set. 24 de 1751.
- Francisco Xavier de Miranda Henriques, gov. da Parahyba—I, p. 433, col. 2°, 1734 (5° §).

Francisco Xavier de Miranda Henriques, gov. do R. G. do Norte—Dez. 18 de 1739—Maio 30 de 1751 (2° §).

Francisco Xavier de Miranda Henriques, 34° gov. do Ceará—Ab. 22 de 1755.

Francisco Xavier Paes Barreto, ministro da marinha—Ag. 30 de 1859.

Francisco Xavier Paes Barreto, ministro de estrangeiros—Dez. 14 de 1863.

Francisco Xavier Paes Barreto, senador por Pernambuco—Março 28 de 1864.

Francisco Xavier Pinto Lima, ministro da marinha—Ag. 31 de 1864.

Frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos, franciscano—Março 12 de 1686 (3° §).

Francisco Xavier de Tavora, gov. do R. de Janeiro—Junho 7 de 1713.

Frei Francisco Xavier de Santa Thereza, franciscano illustre—Março 12 de 1686.

Francisco Xavier Torres, V. Ceará: junta governativa. V. Ico (Combate do). V. Ceará: governo prorisorio.

Francisco Ximenes de Aragão, 29 gov. do Ceará—Março 11 de 1735 (2° §).

Francisco Zuzarte Mendes Barreto, V. Piauhy, Junta do gov. constitucional.

Frederico de Almeida e Albuquerque, senador pela provincia da Parahyba—Ab. 27 de 1857.

Frederico Carneiro de Campos, coronel de engenheiros—Nov. 1 de 1805 (2° §)—Nov. 12 de 1864—Novembro 3 de 1868.

Frederico Luiz Guilherme Varnhagen, tenente-coronel, restaurador da fabrica de ferro de Ypanema—Fev. 27 de 1814—Nov. 1 de 1818.

Frederico Mariath, capitão de fragata, na guerra do Rio da Prata—Março 12 de 1826—Jan. 18 de 1727—*Addenda* de Julho, p. 56, Julho 7.

Frederico Mariath, no Pará—Maio 13 de 1836.

Frederico Mariath, no R. Grande do Sul—Nov. 15 de 1839.

Frota hollandeza V. Esquadra.

Frota Real que veio com D. João VI para o Brazil—Março 7 de 1808.

D. Fructuoso Rivera, caudillo oriental—Jan. 3 de 1817.

D. Fructuoso Rivera, presidente da rep. do Uruguay—Set. 24—Nov. 19 de 1816—Ag. 20 de 1825—Maio 17 de 1845—Nov. 11 de 1847.

Fundição de ferro de Ibirapoeira (S. Vicente)—Dez. 14 de 1608 (art. separado). V. Casa de.

Fusão das duas camaras do Parlamento—Nov. 17 e 30 de 1830—Set. 9 de 1853.

G

Gabinete 22 de Maio—Março 7 de 1848.

Gabinete Olinda e Zacarias—Dez. 14 de 1863.

Gabinete 28 de Março—Março 28 de 1880.

S. Gabriel (Entrada do exercito argentino em)—Fev. 26 de 1826.

Gabriel Antunes Maciel, descobridor do Paraguay diamantino—Março 27 de 1731—Ag. 25 de 1733 (2° §).

Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos lente da Faculdade de S. Paulo—Maio 23 de 1858.

Gabriel de Lara, cap.-mór de Paranaguá—Dez. 25 de 1648 (2° §).

Gabriel Malagrida. V. Recolhimento do SS. Coração de Jesus.

Gabriel Mendes dos Santos, senador por Minas-Geraes—Ag. 7 e 13 de 1851.

Gabriel da Silva Lago, 20° gov. do Ceará—Set. 25 de 1704.

Gabriel de Souza Filgueiras, gov. int. da capitania do R. Negro—Nov. 12 de 1806.

Garantias constitucionaes (Suspensão das)—Junho 18 de 1842.

Garcia Rodrigues Paes Leme, sertanejo paulista—Julho 21 de 1676—Junho 26 de 1680—Dez. 11 de 1681.

Garibaldi (José)—Junho 21 de 1843 (2° §).

Garrafadas (Noites das)—Dez. 30 de 1830 (2° §).

Gartsman, commandante hollandez do Ceará—Nov. 9 de 1645—Maio 20 de 1654.

D. Gaspar Barata de Mendonça, 1° arcebispo da Bahia—Dez. 11 de 1686.

Gaspar Barbosa, capitão, no combate com os francezes de Villegaignon—Jan. 20 de 1567, *in fine*.

Gaspar Dias Adorno, capitão, mandado contra os selvagens na Bahia—Jan. 4 de 1654.

Gaspar Dias Ferreira, negociante do Recife—Maio 22 de 1644.

Gaspar Gonçalves de Araujo (Padre), paulista—Maio 4 de 1661.

Gaspar de Gusman, conde-duque de Olivares, ministro de Philippe IV—Dez. 21 de 1623 (5° §).

Gaspar de Gusman—Carta de—a Mathias de Albuquerque—Nov. 26 de 1633.

Fr. Gaspar da Madre de Deus, illustre benedictino paulista—Jan. 28 de 1806.

Gaspar Pesqueira, donatario de Porto Seguro—Maio 30 de 1556.

Gaspar da Silveira Martins, senador p. R. Grande do Sul—Março 31—Junho 5 de 1880.

- Gaspar de Souza, 10^o gov. geral do Brazil—Maio 12 de 1602 (6^o §)—Julho 24—Dez. 31 de 1613 (artigo separado)—Julho 30 de 1614—Jan. 1 de 1617.
- Gazeta do Rio de Janeiro—Set. 10 de 1808.
- Gazeta de Noticias, folha diaria do Rio de Janeiro—Ag. 2 de 1875.
- Gelly y Obes, general argentino, na guerra do Paraguay—Julho 22 de 1867 (3^o §).
- General Camara. V. José Antonio Corrêa da Camara.
- General Osorio. V. Manuel Luiz Osorio.
- Genipapo (Acção de), no Piauíhy—Março 13 de 1823.
- Gentil Homem de Almeida Braga, poeta maranhense—Julho 25 de 1876.
- Gequíá (Combate de), guerra hollandeza—Nov. 9 de 1645.
- Geraldo Leite Bastos (Conego)—Julho 15 de 1863. V. Deportados politicos.
- Geraldo de Suni, gov. interino do Rio Grande do Norte—Maio 3 de 1679.
- Gervasio Pires Ferreira, membro do governo provisório de Pernambuco—Março 6 de 1817.
- Gervasio Pires Ferreira, presidente da junta governativa de Pernambuco—Out. 27 e 28 de 1821.
- Giovano Vicenzo Sanfelice, conde de Bagnuolo—Ab. 28 de 1625. V. este titulo.
- Giberton. V. Miguel Giberton.
- Gideon Mortz, official hollandez no Ceará—Fev. 28 de 1644 (8^o §).
- Giró, presidente da rep. do Uruguay—Nov. 6 de 1853.
- Gloria do Outeiro (Igreja de Nossa Senhora da)—Junho 20 de 1699.
- Gloria—Matriz de Nossa Senhora da—Julho 17 de 1842.
- Gomes Freire de Andrada, 18^o gov. do estado do Maranhão—Maio 15—Nov. 2 de 1685—Julho 23 de 1687.
- Gomes Freire de Andrada (Retrato de)—Julho 23 de 1687.
- Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella, gov. de Minas Geraes—Março 26 de 1735.
- Gomes Freire de Andrada, gov. da Repartição do Sul—Julho 26 de 1733—Dez. 1 de 1737—Maio 9 de 1748 (2^o §)—Ab. 28—Out. 8 de 1758—Jan. 1 de 1763.
- Gomes Freire de Andrada (Retrato de)—Ab. 27 de 1809 (2^o §).
- Gonçalo Coelho, chefe de expedição ao Brazil—Set. 7 de 1502—Junho 10 de 1503—Junho 18 de 1504.
- Gonçalo Corrêa de Sá. V. Ubatuba.
- Gonçalo da Costa, deixado por Cahot no Brazil—Ag. 12 de 1531.
- P. Gonçalo Ignacio de Albuquerque Morocó, fuzilado no Ceará—Ab. 30 de 1825.
- Gonçalo Pereira Botelho de Castro, gov. do Piauíhy—Ag. 3 de 1769—Julho 15 de 1774.
- Gonçalo Pereira Lobato e Souza, gov. do Maranhão—Set. 24 de 1751—Nov. 29 de 1753.
- Gonçalo Xavier de Barros e Alvim, membro do gov. int. do estado—Julho 6 de 1760 (2^o §).
- Gongo Socco (Minas de). V. Barão de Catas Altas.
- Gottschalck (Luiz Maureau), insigne compositor americano—Dez. 18 de 1869.
- Governadores da Parahyba do Norte—Fev. 12 de 1655.
- Governadores do bispado de Pernambuco—Ab. 27 de 1833 (2^o §).
- Governadores int. de Goyaz.—Maio 7 de 1778 (2^o §).
- Governo absoluto pedido pelos habitantes da villa do Jardim—Junho 29 de 1825.
- Governo absoluto no Ceará—Out. 31 de 1829.
- Governo geral no Brazil (Creação de um)—Jan. 7 de 1519.
- Governo hollandez no Brazil. V. Conselho.
- Governo provisório de S. Paulo—Junho 23 de 1821—Junho 25 de 1822 (2^o §)—Ag. 25 de 1822—Jan. 10 de 1823.
- Governo provisório do Ceará. V. Ceará.
- Governo constitucional no Maranhão—Ab. 6 de 1821.
- Governo provisório da Bahia—Junho 24—Set. 6—Dez. 5 de 1822.
- Governo provisório de Pernambuco—Ag. 8 de 1823.
- Governo do Rio Grande do Norte—Dez. 12 de 1815. V. Junta.
- Governo democratico na Parahyba do Norte—Maio 6 de 1817.
- Governo provisório de Minas—Set. 28 de 1821.
- Governo republicano do R. G. do Sul—Jan. 24 de 1839.
- Goyanna—Expedição hollandeza—Julho 22 de 1633—Jan. 10 e 14 de 1635.
- Goyaz—Proibição de se comprarem generos entrados pelas picadas de—Out. 5 e 27 de 1733.
- Goyaz—Governo independente do de S. Paulo—Maio 9 de 1748 (2^o §).
- Goyaz—Governo interino de—Maio 7 de 1778 (2^o §).

- Goyaz—Movimento sedicioso na capital de—Maio 17 de 1803.
- Goyaz—Villa Boa de—Fev. 11 de 1736—Set. 17 de 1818.
- Goyaz—Junta administrativa de—Ab. 1 e 10 de 1822.
- Goyaz—Aclamação de D. Pedro I em—Dez. 16 de 1822.
- Goyaz—Juramento do projecto de constituição em—Maio 22 de 1824.
- Goyaz—Bispado de. V. Bispado.
- Goyaz—Minas de. V. Minas.
- Grandjean de Montigny (Augusto Henrique Victorio). V. Colonia de artistas francezes.
- Granja (Villa da) no Ceará—Junho 27 de 1776.
- Grão-Pará. V. Pará.
- D. Gregorio dos Anjos, 1° bispo do Maranhão—Março 12 de 1686—Maio 11 de 1689.
- Gregorio de Castro de Moraes na invasão do R. de Janeiro por Duclere—Set. 5 de 1710.
- D. Gregorio Ferreica d'Eça e Menezes, conde de Cavalleiros—Jan. 30 de 1808.
- Gregorio Fragoso de Albuquerque, capitão, na conquista do Maranhão—Ag. 23 de 1614.
- Gregorio Francisco de Miranda, barão da Abbadia—Fev. 26 de 1850.
- Gregorio Jose da Silva Coutinho. V. Junta provisoria do Ceará.
- Fr. Gregorio José Viegas, bispo eleito de Pernambuco, bibliothecario regio—Ab. 4 de 1825 (2°).
- Gregorio de Mattos Guerra, famoso satyrico bahiano—Ab. 7 de 1623.
- Greguez (Indios)—são guerreados pelo gov. do Piahy—Ab. 1 de 1764.
- Guahyra (Cidade real de)—Março 23 de 1773.
- Guarapary, villa do Espirito Santo—Março 1 de 1679.
- Guarapuava — Campos de —Set. 8 de 1770.
- Guarapuava—Presidio de—Ab. 1 de 1809.
- Guarapuava—Missão dos campos de—Junho 17 de 1810.
- Guararapes (1° batalha dos)—Ab. 19 de 1648.
- Guararapes (2° batalha dos)—Fev. 19 e 20 de 1649.
- Guaratinguetá, cidade da p. de S. Paulo—Ag. 19 de 1627 (2°).
- Guaratinguetá. Visita da princeza imperial á cidade de—Dez. 7 de 1868.
- Guarda civica (Creação da)—Set. 25 de 1822.
- Guarda nacional (Creação da)—Ag. 18 de 1831.
- Guarulhos (Aldeia de indios)—Jan. 3 de 1759.
- Guatera, rio de Matto Grosso—Dez. 22 de 1734 (art. separado, 2°).
- Guatimozim, nome maconico de D. Pedro I—Out. 4 de 1822.
- Guayanazes—Sesmarias de terras aos—Out. 12 de 1580.
- Guaycurús. V. Tratado de paz com os.
- Guerra (Declaração de) do Brazil ás Provincias Unidas do Prata—Dez. 10 de 1825.
- Guerra (Declaração de) das Provincias Unidas do Prata ao Brazil—Jan. 2 de 1826.
- Guerra (Declaração de) do Brazil á republica Argentina—Dez. 13 de 1825.
- Guerra (Declaração de) da republica do Paraguay ao Brazil—Dez. 14 de 1864.
- Guerra aos Indios. V. Indios.
- Guerra dos *balaios* no Maranhão—Dez. 13 e 14 de 1838—Junho 1 de 1839.
- Guerra da Cisplatina—Set. 24—Out. 3 e 19 de 1816—Set. 15—Out. 10 de 1817—Dez. 13 de 1820.
- Guerra civil do R. Grande do Sul—Set. 20 e 25 de 1835—Ab. 6 e 11—Junho 15—Out. 2 de 1836—Set. 11 de 1837—Jan. 31—Junho 28—Julho 23—Ag. 22—Nov. 15 de 1839—Dez. 11 de 1840—Out. 29 de 1842—Out. 25 de 1843—Fev. 28—Março 1 de 1845.
- Guerra dos *emboabas* e paulistas—Ab. 20 de 1708 (art. separado).
- Guerra dos hollandezes. V. Episodios e factos das lutas com os hollandezes. V. Reforcões V. Socorro.
- Guerra dos *masacos* no Recife—Nov. 7 de 1710—Junho 8 e 29 de 1711—Ag. 12 de 1715 (2° §).
- Guerra do Paraguay—Nov. 12—Dez. 14 e 28 de 1864—Ab. 24—Maio 25—Junho 11, 18 e 19—Ag. 17 e 21—Set. 11 de 1865—Março 2 e 31—Ab. 5, 10 e 16—Maio 2 e 24—Junho 14—Julho 11 e 16—Set. 1, 2, 3, 12 e 22 de 1866—Ab. 20—Maio 21—Julho 22 e 31—Ag. 3 e 15—Out. 3 e 21—Nov. 3—Dez. 5 de 1867—Fev. 24—Março 2 e 24—Maio 2—Julho 16—Ag. 5 e 28—Out. 1—Dez. 6, 11, 21, 22, 24, 25, 27 e 30 de 1868—Maio 8 e 11—Julho 20—Ag. 12 e 16 de 1869—Março 1 de 1870 (Terminação).
- Guerra do Rio da Prata—Out. 12—Dez. 13 e 21 de 1825—Março 12 e 14—Junho 11 de 1826—Maio 10 e 24—Ag. 9, 13, 15 e 18 de 1827—Jan. 27—Fev. 1—Julho 6—Ag. 28—Out. 24 de 1828—Vol. II, p. 330: Dez. 18.
- Guerra do Uruguay. V. Uruguay (Campanha do).

Guido (General D. Thomaz), ministro argentino no Brazil—Set. 23 de 1850.
 Guilherme, barão de Eschwege—Ab. 1 de 1813 (2°).
 Guilherme de Castro Alves, poeta bahiano—Jan. 28 de 1877.
 Guilherme Kopk, V. Rio das Velhas.
 D. fr. Guilherme de S. José, 2° bispo do Pará—Julho 26 de 1739.
 Gurupá, villa á margem do Amazonas—Junho 29 de 1639.
 Guyana franceza tomada pelos portuguezes—Jan. 12 de 1809.
 Gysselingh (Johan), director delegado hollandez no Brazil—Dez. 23 de 1632—Set. 1 de 1634.

II

Hans Stade, historiador allemão—Jan. 7 de 1519—Nov. 24 de 1549.
 Hartt, professor. V. Carlos Frederico.
 Hedeberg, sueco. V. Ipanema (Fabrica de ferro de).
 Heleodoro Euban—Junho 8 de 1569—Dez. 25 de 1648.
 Henderson, coronel hollandez, invasor do Maranhão—Jan. 16 de 1643—Nov. 18 de 1645—Ag. 1 de 1646.
 Hendrick Brouwer, almirante hollandez na expedição contra o Chile—Jan. 15 de 1640.
 Hendrick Haecx, secretario do governo hollandez no Brazil—Jan. 26 de 1654.
 Hendricksoon (Bouderwyn), almirante hollandez—Maio 23 de 1625.
 D. Henrique, cardeal, rei de Portugal—Jan. 31 de 1580.
 Henrique de Beaupaire Rohan, ministro da guerra—Ag. 31 de 1864.
 Henrique Dias, cabo dos homens pretos na guerra com os hollandezes—Março 24—Set. 8 de 1633—Junho 9 de 1636—Julho 28 de 1637 (aliás 1638)—Set. 4 de 1639—Junho 17 de 1645—Jan. 22 de 1646—Jan. 5 e 6—Ab. 19 de 1648—Junho 8 de 1662—Ag. 31 de 1661 (aliás Junho 8 de 1662).
 Henrique Hoffsmith, director da Bibl. da Marinha—Dez. 16 de 1809.
 Henrique Hous, coronel hollandez—Junho 24—Ag. 3 e 16 de 1645.
 Henrique José de Carvalho e Mello, Marquez (2°) de Pombal—Maio 26 de 1812.
 Henrique Jose Leal, V. Ceará: gov. provisório.
 Henrique Law, engenheiro. V. Dique imperial.
 Henrique Loncq, almirante hollandez—Dez. 26 de 1629—Março 2 e 26 de 1630.

Henrique Luiz Freire de Andrade, 25° gov. de Pernambuco—Ag. 24 de 1737.
 Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde, major de engenheiros—Jan. 21 de 1839.
 Henriques (Companhia dos) em Goyaz—Out. 17 de 1778 (2° §).
 Herculano Ferreira Penna, senador pela provincia do Amazonas—Maio 2 de 1855—Set. 27 de 1867.
 Hereos, V. Campos dos Goytacazes concedidos aos.
 Dr. Hermann Blumenau, V. Colonia Blumenau.
 Hermenegildo Portocarreiro, commandante do forte de Coimbra—Dez. 28 de 1864.
 Hermitte (L'), capitão. V. Esquadra franceza na Bahia.
 Hilario Maximiano Antunes Gurjão (general) na guerra do Paraguay—Jan. 17 de 1869.
 Hilario de Souza de Azevedo, 45° cap. mór do Pará—Nov. 2 de 1685 (3° §)—Ag. 27 de 1690.
 Homens notaveis do reinado de D. Sebastião—Jan. 20 de 1554.
 Homens notaveis do reinado do cardeal rei—Jan. 31 de 1580.
 Homens notaveis do reinado de D. Maria I—Dez. 17 de 1734.
 Honorio Hermeto Carneiro Leão, visconde e marquez de Paraná, senador por Minas-Geraes—Jan. 2 de 1843—Set. 3 de 1856.
 Honorio Hermeto Carneiro Leão organisa gabinete—Jan. 20 de 1843—Set. 7 de 1853.
 Honorio Hermeto Carneiro Leão enviado ao R. da Prata—Out. 20 de 1851.
 Hoogstraeten (Theodosio), major hollandez—Julho 20 de 1645 (2° §)—Set. 8 e 15—Nov. 9 de 1645.
 Hospicio dos Capuchos—Out. 21 de 1739.
 Hospicio de Una no Pará—Julho 20 de 1620.
 Hospicio de Jerusalem no R. de Janeiro—Junho 18 de 1735.
 Hospicio de Jerusalem em Pernambuco—Dez. 4 de 1735.
 Hospicio de Alienados Pedro II—Set. 7 de 1842 (2°)—Nov. 30—Dez. 3 de 1852.
 Hospicio de Alienados de S. Paulo—Maio 14 de 1852.
 Hospital dos lazarus no Rio de Janeiro—Out. 27 de 1832—Maio 23 de 1880.
 Hospital militar do Ceará—Julho 2 de 1769.
 Hospital de Misericordia de Pindamonhangaba—Junho 24 de 1875.

Hospital real militar do R. de Janeiro—
Nov. 5 de 1808.
Humaytá—Passagem da esquadra bra-
zileira pelas baterias de—Fev. 19 de
1868.
Humaytá—Reconhecimento ás fortifica-
ções de—Julho 16 de 1868.
Humaytá—Rendição da guarnição de—
Ag. 5 de 1868.
Hygiene publica no R. de Janeiro—Junta
central de—Set. 14 de 1850.
Hypolito Coronado, major argentino, na
guerra do Paraguay—Out. 21 de 1867.
Hypolito do Couto Brandão. V. Passo
da Perdiz.
Hypolito José da Costa Pereira Furtado
de Mendonça, redactor do *Correio*
Brasiliense, Junho 1 de 1807 (2° §).

I

Ibirapoeira (Fundição de ferro de)—Dez.
14 de 1608 (artigo separado).
Icó (Creação da villa de) no Ceará—Ab.
21 de 1729.
Icó (Combate do)—Ab. 4 de 1832 (*Ad-
denda* de Abril).
Idade de Ouro (A) do Brazil, gazeta da
Bahia—Março 27 de 1822.
Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva,
chronista do Imperio—Ag. 1 de 1865
(2°).
Dr. Ignacio Accioli de Vasconcellos, de-
putado á constituinte—Junho de 3 de
1822.
Padre Ignacio do Amaral Fontoura, de-
putado á constituinte—Junho 3 de
1822.
Padre Ignacio do Amaral Fontoura de-
portado com os Andradas—Nov. 20
de 1823.
Padre Ignacio de Azevedo, 3° provincial
da companhia de Jesus—Julho 15 de
1570 (2° e 3° §§).
Ignacio de Barros Accioli de Vascon-
cellos, poeta alagoano—Maio 31 de
1878.
Ignacio Coelho da Silva, 16° gov. do
estado do Maranhão—Fev. 17 de 1678.
Ignacio Corrêa de Oliveira, comman-
dante da tropa de resgate de indios
no Pará—Junho 8 de 1707.
Ignacio Corrêa de Sá, conego doutoral
da Sê de Marianna—Ag. 29 de 1779.
Ignacio Corrêa de Vasconcellos, no motim
do Maranhão—Nov. 19 de 1831.
Ignacio Corrêa de Vasconcellos, com-
mandante das armas do Pará—Ab. 16
de 1833.
Ignacio Eloy de Madureira, gov. do Rio
Grande do Sul—Set. 9 de 1760—Junho
16 de 1764—Maio 12—Junho 10 de 1763.
Ignacio Francisco de Araujo Costa. V.
Conselho administrativo do Piauhuy.
Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta,
barão de Villa Franca, presidente da
prov. do R. de Janeiro—Set. 19 de
1854 (*in fine*)—Set. 12 de 1877 (3° e
5° §§).
Ignacio João Monjardim, coronel de mi-
licias no Espirito Santo—Jan. 27 de
1789.
Ignacio José de Alvarenga Peixoto—
Maio 22 de 1792. V. Inconfidencia.
S. Ignacio de Loyola—Julho 31 de 1556.
Ignacio Lucas de Souza, tenente—Ab. 19
de 1879 (*Addenda* de Abril).
Ignacio Luiz Madeira de Mello, gov. das
armas na Bahia—Fev. 17—Junho 24—
Nov. 16—Dez. 29 de 1822.
Ignacio Luiz Madeira de Mello—Carta
de D. Pedro I ao brigadeiro—Junho
15 de 1822.
Ignacio Luiz Madeira de Mello—Officio
de—A D. João VI—Nov. 7 de 1822 (2°)
—Fev. 23 de 1823 (2°)—Junho 1 de
1823.
D. Ignacio Quintana, coronel hespanhol
—Fev. 27 de 1801.
Ignacio do Rego Barros, 28° cap. mór do
Pará—Julho 17 de 1649—Dez. 5 e 22 de
1652—Março 24 de 1654.
Ignacio Vieira de Barros Cajueiro, de-
putado provincial das Alagoas—Dez.
4 de 1839.
Iguarassú—Combate aos potyguares de—
Set. 27 de 1530.
Iguarassú (Instalação da camara de)—
Julho 29 de 1833.
Iguarassú—Combate de—Março 30 de
1849.
Iguassú (Instalação da camara municí-
pal de)—Julho 29 de 1833.
Iguatemy (Presidio de)—Julho 28 de
1767.
Iguatemy—2° expedição ao—Ag. 22 de
1767.
Iguatemy—Motim no presidio de—Dez. 3
de 1769.
D. Ildefonsa Laura Cesar. V. Baroneza
de Alagoinhas.
Ilha de Santa Catharina, governo subal-
terno—Março 26 de 1726—Fev. 16
de 1824.
Ilha de Santa Catharina—Governadores
da—Dez. 11 de 1735.
Ilha de Santa Catharina, capitania—
Março 7 de 1739.

- Ilha de Santa Catharina tomada pelos hespanhóes—Fev. 24 e 27—Março 21 de 1777.
- Ilha das Cobras (Compra da)—Set. 11 de 1589.
- Ilha das Cobras (Sedição militar da)—Ab. 3 de 1832.
- Ilha de Duarte Lemos no Espirito-Santo—Ag. 20 de 1540.
- Ilha de Fernando de Noronha, V. Fernando de Noronha.
- Ilha Grande—Doação na—feita aos Jesuítas—Junho 26 de 1598.
- Ilha Grande de Joannes ou Marajó (Doação da). V. Antonio de Souza de Macedo.
- Ilha da Redempção. guerra do Paraguay—Ab. 5 e 16 de 1866.
- Ilha de Tucujús occupada por francezes—Junho 21 de 1629.
- Ilha de Tucujús no Amazonas, occupada por inglezes—Jan. 28 de 1631.
- Ilha da Vera-Cruz—Ab. 22 de 1500.
- Ilha de Villegaignon—Março 16 de 1560.
- Ilha de Villegaignon—Fortificação da—Nov. 22 de 1707 (2°).
- Ilha de Villegaignon—Monumento na—Dez. 16 de 1876.
- Ilheos (Capitania dos)—Ab. 1 de 1535.
- Iluminação (a gaz) da cidade da Bahia—Maio 10 de 1862.
- Iluminação (a gaz) da cidade de Campinas—Julho 29 de 1875.
- Iluminação (a gaz) da cidade de campos—Set. 7 de 1872 (2°).
- Iluminação (a gaz) da capital do Pará—Out. 31 de 1864.
- Iluminação (a azeite) da cidade de S. Paulo—Ab. 27 de 1842.
- Iluminação (a gaz) da cidade do R. de Janeiro—Março 25 de 1854.
- Illustrissima, tratamento dado á camara do Rio de Janeiro—Jan. 9 de 1823.
- Imperiaes marinheiros (Corpo de)—Dez. 16 de 1876.
- Imposto em S. Paulo para a reedificação de Lisboa—Dez. 16 de 1755. V. Donativo.
- Impostor das Alagoas, intitulado principe—Ab. 2 de 1735.
- Imprensa Regia—Maio 13 de 1808 (2°).
- Incendio de Olinda pelos hollandezes—Nov. 24 de 1631.
- Incendio dos engenhos da Bahia pelos hollandezes—Junho 1 de 1640.
- Incendio do convento do Carmo na Bahia—Março 20 de 1788.
- Incendio do Recolhimento do Parto no R. de Janeiro—Ag. 24 de 1789.
- Incendio da casa da camara do R. de Janeiro—Julho 20 de 1790.
- Incendio do theatro S. João no R. de Janeiro—Março 25 de 1824 (2°).
- Incendio do theatro S. Pedro de Alcantara no Rio de Janeiro—Ag. 16 de 1852.
- Inconfidencia de Minas Geraes—Ab. 21 de 1792.
- Inconfidencia—Embarcam para o degredo os reus da—Maio 22 de 1792.
- Incursoes de *botocudões e goytacazes* pelas capitancias de Minas e R. de Janeiro—Dez. 4 (artigo separado).
- Independencia do Brazil—Set. 7 de 1822.
- Independencia do Brazil—Reconhecem os Estados-Unidos a—Ab. 26 de 1824.
- Independencia do Brazil—Legitima D. João VI a—Maio 13 de 1825 (2°).
- Independencia do Brazil—Reconhece Portugal a—Ag. 29 de 1825.
- Independencia do Brazil—Reconhece a Inglaterra a—Out. 15 de 1825.
- Independencia ou morte—*divisa*—Set. 15 de 1822.
- India Morta (Combate de)—Nov. 19 de 1816.
- Indio rebaixado por se casar com uma preta—Ab. 4 de 1755 (2° §).
- Indios—Edital em seu favor em S. Paulo—Jan. 10 de 1685.
- Indios—Excomunhão contra os que se duzissem os—Março 27 de 1715.
- Indios—Carta regia abolindo a escravidão dos—Ab. 1 de 1680.
- Indios—Carta regia acerca da emancipação e civilização dos—Maio 12 de 1798.
- Indios—Bulla declarando entes racionaes os—Junho 2 de 1637.
- Indios (Resgate de)—Junho 8 de 1550—Jan. 20 de 1556.
- Indios—Lei declarando-os livres, excepto os tomados em guerra—Março 20 de 1570.
- Indios—Casamento de naturaes do reino com—Ab. 4 de 1755.
- Indios—Decreto sobre a liberdade dos—Ab. 9 de 1655.
- Indios considerados prisioneiros, mas não captivos—Jan. 28 de 1691.
- Indios: declarados captivos os tomados em guerra—Ab. 20 de 1708.
- Indios—Restitue-se-lhes as terras usurpadas—Março 3 de 1712.
- Indios Bayacús recolhidos a Montemor-novo—Ab. 30 de 1765.
- Indios—Carta de lei regulando o captivo dos—Junho 3 de 1654.
- Indios derrotados em Santa Tecla—Fev. 10 de 1756.
- Indios dados a soldados no Ceará—Maio 21 de 1765.

- Indios *coroados* vão ter á cidade de Coritiba—Junho 3 de 1861.
- Indios—Lei relativa a—Junho 18 de 1761.
- Indios famulos dos jesuitas—Julho 18 de 1676.
- Indios justificados no Pará—Março 18 de 1626.
- Indios—Bulla excomungando os que os empregassem como escravos—Julho 20 de 1640.
- Indios—Compra d'elles em S. Paulo (Posturas da camara)—Julho 21 de 1543.
- Indios—Lei sobre a liberdade dos—Set. 10 de 1610.
- Indios Guaveurús—Expedição contra os—Ag. 1 de 1734.
- Indios—Que sejam governados como os demais vassallos da corôa—Set. 12 de 1653.
- Indios—Guerra aos—em S. Paulo—Out. 13 de 1591.
- Indios—Quinto pago por — trazidos do sertão—Out. 18 de 1623.
- Indios—Carta regia sobre salario por inteiro dos—Nov. 20 de 1575.
- Indios—Guerra aos—no Ceará—Nov. 27 de 1727.
- Indios—Incurções de—pelas capitánias de Minas e R. de Janeiro—Dez. 4 (artigo separado.)
- Indios—Tumulto no Pará por declarar o cap. mór livres os—Dez. 22 de 1652.
- Infantaria de milicias (Regimento de) na cap. do Espirito Santo—Jan. 27 de 1789.
- Inhobim (Combate do engenho), guerra hollandeza—Set. 11 de 1645.
- Inquisição em Portugal—Março 23 de 1536.
- Inquisição no Brazil (Officiaes da)—Julho 22 de 1621.
- Instituto dos advogados de S. Paulo—Junho 17 de 1875.
- Instituto Archeologico Alagoano—Dez. 2 de 1869 (2°).
- Instituto Commercial do R. de Janeiro—Fev. 9 de 1861.
- Instituto de educandos artifices em S. Paulo—Junho 24 de 1874.
- Instituto Historico e Geographico do Brazil—Nov. 25 de 1838—Julho 10 de 1839—Dez. 15 de 1849.
- Instituto Historico Rio Grandense—Fev. 24 de 1860.
- Instituto dos Meninos Cegos do R. de Janeiro—Set. 12 de 1854.
- Instituto vaccinico da côrte—Ag. 17 de 1846.
- Instituto dos Surdos Mudos (Regulamento para o)—Out. 15 de 1873.
- Instruções para a convocação de uma constituinte—Junho 19 de 1822 (2°).
- Insurreição de pretos da nação *Ussá* na Bahia—Junho 7 de 1807.
- Insurreição de escravos em Campinas—Maio 3 de 1830.
- Insurreição de presos politicos no forte do Mar—Ab. 26 e 28 de 1833.
- Intendente geral da policia do Rio de Janeiro. V. Paulo Fernandes Vianna.
- Intimação ao dictador Lopes para que se renda—Dez. 22 de 1868.
- Invasão do Rio de Janeiro pelos francezes. V. Duclere. Duguay-Trouin. Bois le Conte. Villegaignon.
- Invasão (Segunda) do R. de Janeiro—Ab. 7 de 1712.
- Invasão paraguaya em Matto-Grosso—Março 3 de 1865.
- Ipanema—Fabrica de ferro de S. de—Dez. 4 de 1810 (2°)—Nov. 1 de 1818.
- Iperoig. V. Yperoyg.
- Ipiranga, monumento commemorativo da independencia—Ab. 9 de 1825—Maio 10 de 1875.
- Ipojuca na guerra hollandeza—Junho 24 de 1645.
- Ipojuca (Acção de) em Pernambuco—Maio 15 de 1817.
- Ipojuca (Religiosos de S. Francisco de)—Jan. 18 de 1637.
- Ippo Eyssens, gov. hollandez de Itamaracá, etc.—Nov. 17 de 1636.
- Irineu Evangelista de Souza, barão, depois visconde de Mauá—Ab. 30 de 1854.
- Irmã Jacinta, directora das reclusas de Santa Thereza—Ab. 17 de 1756.
- Irmãs de caridade na Bahia—Disturbio contra as—Março 28 de 1858.
- D. Isabel, princeza imperial, herdeira presumptiva da corôa—Julho 29 de 1860.
- D. Isabel, princeza imperial, condessa d'Eu—Julho 29 de 1846—Out. 15 de 1864.
- D. Isabel Maria de Bragança, duqueza de Goyaz, filha reconhecida de D. Pedro I—Ab. 15 de 1843—Nov. 3 de 1867 (2°).
- D. Isabel de Lima, donataria da capitania de S. Vicente—Set. 13 de 1577.
- Isenção de portes do correio para os jornaes e livros destinados ás bibliothecas publicas—Nov. 15 de 1827 (2°).
- Ita-Ivaté (Tomada do reducto de), na guerra do Paraguay—Dez. 27 de 1868.
- Itaibaté. V. Bombardeio do acampamento de.
- Itabapoana a S. Francisco de Paula, linha graphica—Jan. 14 de 1873.

Itamaracá—Ataque de—pelos hollandezes—Junho 20 de 1633.
 Itamaracá (Combate naval de), na guerra hollandeza—Jan. 12 de 1640.
 Itamaracá—Ataque de—occupada pelos hollandezes—Set. 14 e 15 de 1645.
 Itamaracá—Sortida contra os hollandezes em—Junho 16 de 1646.
 Itanhaen, villa do litoral de S. Paulo—Jan. 13 de 1561.
 Itaparica (Ataque de)—Jan. 7 de 1823.
 Itapemerim (Cadeiras de primeiras letras em)—Nov. 19 de 1818.
 Itapura, colonia militar—Junho 26 de 1858.
 Itaquy occupada por forças paraguayas—Junho 10 e 19 de 1865.
 Itororó (Combate de), guerra do Paraguay—Dez. 6 de 1868.
 Itú, cidade de S. Paulo, tem o titulo de *fidellissima*—Fev. 5 de 1842 (2°).
 Itú—Convento de Carmo em—Fev. 11 de 1719.
 Itú—Rebellião de—Maio 18 de 1842.
 Itú (Comarca de)—Dez. 2 de 1811.
 Ituzaingo (Batalha de)—Fev. 20 de 1827—Maio 10 de 1879 (5° §).

J

Jacarehy em S. Paulo (Fundação de)—Set. 26 de 1652 (art. separado).
 Jacinta de S. José, V. Irmã Jacinta.
 Jacinto Barbosa Lopes, provedor da fazenda em Cuyabá, V. Ouro convertido em chumbo.
 D. Jacinto Carlos da Silveira, 7° bispo do Maranhão—Set. 21 de 1779.
 Jacinto Desiderio Cony, engenheiro—Ab. 18 de 1810.
 Dr. Jacinto Furtado de Mendonça, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
 Dr. Jacinto Furtado de Mendonça, senador por Minas Geraes—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3°)—Jan. 20 de 1834.
 Jacinto Moreira Cabral, V. Araçoyaba.
 Jacinto Paes de Mendonça, senador por Alagoas—Maio 15 de 1871.
 Jacinto Roque de Senna Pereira, capitão de fragata, na guerra do Rio da Prata—Março 12 de 1826—Jan. 18—Fev. 9 de 1827.
 Jacob Evers, capitão hollandez, no Maranhão—Jan. 26 de 1643.
 Jacob Huyghens, vice-almirante hollandez—Jan. 13 de 1640.
 Jacob Listry, V. Cunhaú (Carnificina de), V. Potengy.
 Jacob Martini, *ministro* protestante—Março 26 de 1630.
 Jacob Stachower, V. Stachower.

Jacob Willekens, V. Willekens.
 Jacome Bezerra, major, na guerra hollandeza—Março 6 de 1651.
 Jacome Raymundo de Noronha, V. Expedição contra os inglezes no Amazonas.
 Jacome Raymundo de Noronha, IC° cap. mór do Pará—Maio 29 de 1630.
 Jacome Raymundo de Noronha, gov. intruso do Maranhão—Out. 9 de 1636 (aliás 1626)—Junho 14 de 1637.
 Jacques, navio francez, mandado por Villegaignon—Jan. 3 de 1558.
 Jacques Arago, dramaturgo francez—Out. 18 de 1850.
 Jacques Felix, capitão, fundador de Taubaté—Dez. 26 de 1645.
 Jacques Riffault, V. Riffault.
 Jacques de Soria e João Capdeville, piratas calvinistas—Julho 15 de 1570 (3° §).
 Jacuhy, V. Cachoeira do Rio Pardo.
 Jacuhype, V. Ataque e tomada de.
 Jaguarão (Ataque de)—Jan. 27 de 1865 (2°).
 Jaguarão (Estação telegraphica de)—Out. 29 de 1872.
 Jaguaretê—Corá, guerra do Paraguay—Ag. 21 de 1865.
 James Lancaster, fribusteiro inglez—Maio 5 de 1595.
 James Norton na guerra do R. da Prata—Março 12—Junho 11 de 1826.
 D. Januaria, princeza brasileira—Março 11 de 1822—Maio 31 de 1836—Out. 22 de 1844.
 Januário da Cunha Barbosa (Conego)—Julho 10 de 1780—Dez. 7 de 1821—Ag. 18 de 1838.
 Jaraguá—Minas de ouro de—Ab. 25 de 1562.
 Jardim, villa do Ceará, pede o governo absoluto—Junho 29 de 1825.
 Jardim Botânico da lagôa de Rodrigo de Freitas—Maio 11 de 1819.
 Jardim Botânico no Maranhão—Dez. 7 de 1830.
 Jatahy (Batalha de)—Ag. 17 de 1865.
 Jatahy-Corá, V. Entrevista dos generaes alliados, etc.
 Jayme Northon, V. James Norton.
 D. Jeronyma de Albuquerque, donatária de S. Vicente—Set. 13 de 1577.
 S. Jeronymo (Rio de)—Nov. 1 de 1501.
 Jeronymo de Albuquerque, fundador da cidade do Natal—Dez. 25 de 1597.
 Jeronymo de Albuquerque na expulsão dos francezes do Maranhão—Fev. 11 de 1611—Junho 1 de 1613—Maio 26—Junho 17 e 22—Ag. 26—Out. 1 e 26—Nov. 19, 22 e 29 de 1614—Jan. 4—Nov. 1 e 3 de 1615.

- D. Jeronymo de Athayde, conde de Atouguia, 22º gov. da Bahia—Jan. 4 de 1654.
- Jeronymo Bonaparte (O principe) aporta á Bahia—Dez. 14 de 1805 (2º §).
- Jeronymo de Camargos, V. Atibaia.
- Jeronymo Fragoso de Albuquerque, cap-mór do Pará—Vol. I, pag. 270, col. 2º, 1619—Julho 18 de 1621.
- Jeronymo Francisco Coelho, ministro da guerra—Jan. 16 de 1860 (1º).
- Jeronymo José de Mello e Castro, 39º gov. da Parahyba—Ab. 21 de 1764—Maio 13 de 1797.
- Jeronymo José Teixeira Junior, senador pelo R. de Janeiro—Março 10 de 1873.
- Jeronymo José de Viveiros, senador pelo Maranhão—Maio 7 de 1853—Dez. 13 de 1857.
- Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario de S. Paulo—Out. 12 de 1580—Ab. 10 de 1585—Ab. 8 de 1590—Out. 13 de 1591.
- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, promotor publico da corte—Nov. 29 de 1832.
- Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, senador pelo Ceará—Ag. 20 de 1878.
- Jeronymo de Mendonça Furtado, *Uwumberga*, 5º cap. general de Pernambuco—Março 5 de 1664.
- Jeronymo de Paiva, ex-jesuita, na guerra hollandeza—Junho 9 de 1636.
- Jeronymo Pereira de Vasconcellos, V. India Morta.
- Jeronymo Serrão de Paiva, almirante, na guerra hollandeza—Julho 27 de 1645 (2º)—Set. 9 de 1645.
- Jeronymo Villela de Castro Tavares, V. Revolta praieira.
- Jesuino Lamego Costa, 2º barão da Laguna, senador pela prov. de Santa Catharina—Dez. 26 de 1872.
- Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, ministro da agricultura—Ag. 31 de 1864.
- Jesuitas—Chegada ao Brazil dos primeiros—Março 29 de 1549 (2º §).
- Jesuitas—3º leva de—Maio 8 de 1553.
- Jesuitas (Primeiros) chegados á capitania de S. Paulo—Jan. 25 de 1554.
- Jesuitas vindos como missionarios ao Brazil—Julho 15 de 1570.
- Jesuitas (Doação de terras aos)—Out. 29 de 1570.
- Jesuitas—Queixas da camara de S. Paulo contra os—Set. 20 de 1592—Ag. 15 de 1611—Julho 18 de 1676.
- Jesuitas—Expulsão dos—de S. Paulo—Junho 10 de 1612—Junho 2º—Julho 13 de 1640—Julho 24 de 1687.
- Jesuitas: são restituídos aos seus collegios em S. Paulo—Out. 3 de 1642—Maio 14 de 1653—Dez. 11 de 1654.
- Jesuitas—Perdão aos que tomaram parte na expulsão dos—Out. 7 de 1647.
- Jesuitas: licença para terem uma aldeia no Maranhão—Set. 26 de 1652.
- Jesuitas—Queixas da camara do Pará contra os—Julho 17 de 1661.
- Jesuitas—Expulsão dos—do Pará—Julho 17 de 1661—Ab. 16 de 1662 (2º §)—Ab. 30 de 1662.
- Jesuitas—Motim em S. Paulo por causa dos—Junho 24 de 1677.
- Jesuitas—Expulsão dos—do Maranhão—Junho 21 de 1661—Nov. 2 de 1685.
- Jesuitas—Oppõem-se os moradores de S. Paulo á sahida dos—Ab. 8 de 1695.
- Jesuitas—Bulla condemnando as atrocidades commettidas pelos—Dez. 20 de 1741.
- Jesuitas domiciliados em Campos—Set. 3 de 1759 (4º §).
- Jesuitas do Piauhy (Expulsão dos)—Março 10 de 1760.
- Jesuitas da Bahia (Expulsão dos)—Ab. 18 de 1760.
- Jesuitas (Confisco dos bens dos)—Fev. 25 de 1761.
- Jesuitas, V. Banimento.
- D. João III, rei de Portugal—Junho 11 de 1557.
- D. João IV, rei de Portugal—Nov. 6 de 1656.
- D. João V, rei de Portugal—Out. 22 de 1689.
- D. João V tem o titulo de fidelissimo—Dez. 23 de 1748.
- D. João (O principe) assume a regencia do reino—Fev. 10 de 1792.
- D. João (O principe regente) embarca para o Brazil—Nov. 29 de 1807.
- D. João VI annuncia o intento de voltar para o reino—Março 27—Ab. 20 de 1821.
- D. João VI, rei de Portugal, Brazil e Algarves—Maio 13 de 1767—Março 10 de 1826.
- D. João VI volta para Portugal—Ab. 26—Julho 4 de 1821.
- D. João VI, imperador titular do Brazil—Nov. 15 de 1825.
- D. João VI—Manifesto de—V. Manifesto, Decretos.
- S. João (Ilha de), depois denominada de Fernando de Noronha—Junho 10 de 1503 (3º §).
- João de Abreu Castello Branco, gov. do estado do Maranhão—Set. 18 de 1737—Set. 19 de 1743.

- João Alberto de Castello Branco, chanceler, introdutor do cafezeiro no R. de Janeiro—Maio 31 de 1860.
- João Alberto de Castello Branco, membro do gov. int. da Repartição do Sul—Out. 10 de 1763 (2º §).
- João Alberto de Miranda Ribeiro, gov. da ilha de Santa Catharina—Jan. 17 de 1791—Julho 7 de 1793.
- João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, 5º cap. general de Matto Grosso—Nov. 20 de 1789—Ag. 1 de 1791—Fev. 28 e 29 de 1796.
- João Alfredo Corrêa de Oliveira, senador por Pernambuco—Fev. 28 de 1877.
- D. João de Almeida de Mello e Castro, conde das Galvêas, ministro da marinha de D. João VI—Jan. 18 de 1814.
- Dr. João de Almeida Pereira, deputado, ministro dos neg. do Imperio—Ag. 30 de 1859.
- Dr. João Alvares Carneiro, insigne medico fluminense—Nov. 18 de 1837.
- João Alves Ferreira, commandante da praça de Iguatemy—Março 23 de 1773.
- D. João de Amorim Pereira, gov. do Piahy—Out. 16 de 1799—Julho 6 de 1802—Fev. 19 de 1803—Ag. 22 de 1805.
- João de Andrade Pessoa d'Anta, coronel, fuzilado no Ceará—Ab. 30 de 1825.
- João Antonio Capote, major, philanthropo—Ab. 26 de 1879 (2º).
- D. João Antonio Lavalleya, guerrilheiro argentino—Ag. 20—Out. 12 de 1825.
- João Antonio Maciel descobre com outros as minas de ouro de Cuyabá—Ab. 6 de 1718.
- João Antonio de Miranda, senador pela p. de Matto-Grosso—Maio 11 de 1855.
- Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, 1º presidente de Santa Catharina—Fev. 16 de 1824 *in fine*.
- Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, senador pela p. do Ceará—Jan. 22 de 1826 (Ceará)—Maio 4 de 1826 (3º)—Dez. 4 de 1840.
- D. João Antonio dos Santos, 1º bispo da Diamantina—Março 12 de 1863.
- João Antonio de Souza Falcão, gov. nomeado para a ilha de Santa Catharina—Out. 25 de 1753 (2º §).
- João de Araujo de Azevedo, membro do gov. geral int. do estado—Ag. 21 de 1718 (4º §).
- João de Araujo da Cruz, pres. da Junta gov. da Parahyba—Out. 25 de 1821 (2º §).
- Fr. João d'Assumpção, encarregado da cultura da canella e pimenta da India na Bahia—Nov. 29 de 1707.
- João Baptista Alves Porto, V. Convenção entre o cabildo de Montevidéu, etc.
- João Baptista de Azevedo Coutinho Montauray, 37º gov. do Ceará—Maio 23 de 1781—Maio 11 de 1782.
- João Baptista Debret, V. Debret.
- João Baptista Ferreira de Souza Coutinho, V. Barão de Cattas Altas.
- João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, 1º presidente da provincia do Amazonas—Set. 5 de 1850 (2º §)—Jan. 19 de 1861.
- João Baptista Furtado, gov. do Ceará—Nov. 10 de 1721.
- João Baptista Gonçalves Campos, arcepreste no Pará—Ab. 12 de 1832.
- Fr. João Baptista de Jesus, fundador do convento do Carmo em Itú—Fev. 11 de 1719.
- Dr. João Baptista de Lacerda, distincto medico de Campos—Nov. 4 de 1879.
- Dr. João Baptista Libero Badaró, democrata italiano assassinado em S. Paulo—Nov. 20 de 1830.
- João Baptista Vieira Godinho, tenente-general, membro do gov. int. da Bahia—Fev. 13 de 1811.
- João Barbosa de Gouvêa, membro do gov. do Rio Grande do Norte.—Maio 31 de 1782 (pag. 343).
- S. João da Barra—freguezia—Março 20 de 1674.
- S. João da Barra—cidade—Março 20 de 1674 (6º §)—Junho 17 de 1850 (2º).
- S. João da Barra é de novo incorporada ao Rio de Janeiro—Ag. 31 de 1832.
- S. João da Barra—Escola primaria em—Out. 25 de 1831.
- João de Barros, donatario do Maranhão—Junho 18 de 1535.
- João de Barros Braga, cap. mór do Rio Grande do Norte—Nov. 27 de 1727—Março 19 de 1731.
- João de Barros Guerra, 48º cap. mór do Pará—Ab. 15 de 1710.
- João Blaar, sargento-mór hollandez—Ag. 16 de 1645.
- João Braulto Muniz, membro da Regencia permanente—Junho 17 de 1831.
- João de Brito Corrêa, 6º gov. da Parahyba—Jan. 28 de 1616.
- João Caetano dos Santos, grande actor nacional—Out. 18 de 1850—Ag. 16 de 1852—Ag. 24 de 1863.
- Dr. João Caldas Vianna, pres. da prov. do Rio de Janeiro—Fev. 20 de 1843—Set. 19 de 1854.

- Dr. João Candido de Deus e Silva, desembargador—Dez. 10 de 1821—Ag. 8 de 1860.
- João Capdeville. V. Jacques de Soria.
- João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, depois visconde e marquez de Aracaty, governador do Ceará—Nov. 8 de 1802—Nov. 13 de 1803.
- João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, 8º gov. de Matto-Grosso—Nov. 18 de 1807.
- João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, último governador de S. Paulo—Ab. 25 de 1819.
- João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, pres. do governo provisório de S. Paulo—Junho 23 de 1821.
- João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, senador pelo Ceará—Jan. 22 de 1826 (Ceará)—Maio 4 de 1826(2º)—Maio 19 de 1831.
- D. João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Souza Daun, depois duque de Saldanha, 14º gov. do Rio Grande do Sul—Ab. 13 de 1821—Nov. 20 de 1876.
- D. João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha Oliveira e Souza Daun, presidente da junta gov. do Rio Grande do Sul—Fev. 22 de 1822—*Addenda*, vol. II, p. 325, col. 2º, Julho 4 e 15.
- João Carlos de Wilagran Cabrita, coronel, na guerra do Paraguay—Ab. 5 e 10 de 1866.
- João Carneiro da Silva, 1º barão de Ururahy—Out. 1 de 1851.
- Fr. João de las Casas, religioso de S. João de Deus—Out. 28 de 1633.
- João Chrysostomo Callado, marechal—Nov. 7 de 1837—Ab. 1 de 1857.
- Padre João Chrysostomo de Paiva, procurador do bispado de Olinda—Nov. 4 de 1876 (3º §).
- João Chrysostomo da Silva, coronel, comandante de Caçapava—Ab. 8 de 1837.
- João Corrêa de Sá, 30º gov. do Rio de Janeiro—Ab. 11 de 1661.
- João Corrêa de Sá, general do Estreito, donatário da Parahyba do Sul—Set. 2 de 1763.
- João Corrêa da Silva, nomeado gov. geral do estado—Set. 5 de 1669 (artigo separado).
- João da Costa, 3º prelado do Rio de Janeiro—Julho 3 de 1629 (5º §).
- João da Costa Monteiro, coronel. V. Hospício de Jerusalem em Pernambuco.
- João Coutinho de Bragança, cap. mór do Rio Grande do Norte—Maio 30 de 1751—Dez. 4 de 1757.
- D. fr. João da Cruz, 5º bispo do Rio de Janeiro—Fev. 5—Maio 9 de 1741.
- João da Cunha Souto Maior, 11º gov. de Pernambuco—Maio 13—Set. 13 de 1681.
- Dr. João Dabney de Avellar Brotero, lente da Academia de S. Paulo—Set. 1 de 1859.
- João de Deus Menna Barreto, depois marechal, na guerra dos gauchos—Out. 19 de 1816.
- João de Deus Menna Barreto, vice-presidente da junta gov. do R. Grande do Sul—Fev. 22 de 1822.
- João de Deus Menna Barreto, visconde de S. Gabriel—Ag. 27 de 1849 (Vol. II, Ag. 27. *Rectificações*).
- João Dias Guedes, cap. mór, no ataque da Victoria pelos holandezes—Out. 28 de 1640.
- João Dias de Solis, piloto castelhano—Out. 8 de 1515—Março 7 de 1739 (2º §).
- João Duarte Lisboa Serra, poeta maranhense—Ab. 16 de 1855.
- D. João Duarte do Sacramento, bispo eleito de Pernambuco—Junho 17 de 1671—Jan. 10 de 1686.
- S. João d'El-Rei, cidade de Minas Geraes—Out. 8 de 1713.
- João Ernesto (Príncipe), irmão de Mauricio de Nassau—Nov. 23 de 1639.
- Dr. João Evangelista de Faria Lobato, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. João Evangelista de Faria Lobato, senador por Minas Geraes—Jan. 22 de 1826—Maio 4 de 1826 (3º)—Junho 25 de 1846.
- D. fr. João Evangelista Pereira da Silva, 5º bispo do Pará—Nov. 28 de 1772.
- João Facundo de Castro Menezes (Major) assassinado no Ceará—Dez. 8 de 1841.
- D. João Fajardo de Guevara, 2º comandante da armada hespanhola—Jan. 14 de 1625.
- João Felix Pereira de Campos na luta da independencia na Bahia—Dez. 29 de 1822.
- João Fernandes Vieira, mestre de campo nas lutas com os holandezes—Junho 16, 17 e 19—Julho 24—Ag. 2 e 17—Set. 1 e 3 de 1645—Jan. 13—Julho 10—Set. 23 de 1646—Ab. 19 de 1648—Jan. 10 de 1681—Ag. 12 de 1855—Ag. 2 de 1866.
- João Fernandes Vieira, 13º gov. da Parahyba—Set. 15 de 1645—Fev. 12 de 1655.
- João Francisco Alves Branco Muniz Barreto. V. Joazeiro (Estrada de ferro).
- João Francisco Duclerc. V. Duclerc.

- João Francisco Lisboa, o Timon brasileiro—Ab. 26 de 1863—Maio 27 de 1864.
- D. João Franco de Oliveira, 4º arcebispo da Bahia—Dez. 5 de 1652.
- João Furtado de Mendonça, 40º gov. do Rio de Janeiro—Ab. 22 de 1683.
- João Gomes Baldaia, V. Calonga (Combate de).
- João Gomes Caminha, membro do gov. interino do Piauí—Julho 13 de 1811.
- João Gomes Guimarães, vereador de S. Paulo—Maio 6 de 1801.
- João Gomes de Mello, barão de Maroim, senador por Sergipe—Junho 1 de 1801.
- João Gomes da Silveira Mendonça, depois visconde do Fanado e marquez de Sabará, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- João Gomes da Silveira Mendonça, colaborador na constituição do Imperio—Nov. 26 de 1823.
- João Gomes da Silveira Mendonça, senador por Minas Geraes—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3º)—Julho 2 de 1827.
- João Gonçalves da Silva, V. Hospício de Jerusalem em Pernambuco.
- João Guilherme Racteliff (Supplício de)—Julho 24 de 1824 (2º §)—Março 17 de 1825.
- João Henrique Bohem, reconquistador do R. G. do Sul—Ab. 2 de 1776.
- João Hyk, major hollandez—Fev. 8 de 1635.
- P. João Hygino de Bittencourt, bispo eleito de Marianna, que recusa—Dez. 28 de 1876 (2º).
- João Ignacio da Cunha, barão, depois visconde de Alcantara, senador pelo Maranhão—Jan. 22—Maio 7 de 1826—Fev. 14 de 1834 e *Addenda*—Vol. I, p. 434, col. 1ª, 1834.
- João Jorge Maurer, V. Revolta dos muckers no R. Grande do Sul.
- João José da Cunha Fidié (Major), gov. das armas no Piauí—Dez. 9 de 1821—Dez. 21 de 1821 (aliás 1822)—Nov. 14—Dez. 17 e 25 de 1822—Maio 15—Junho 29 de 1823.
- Dr. João José Martins Leão, medico campista—Jan. 20 de 1877.
- João José de Oliveira Junqueira, senador pela Bahia—Marco 17 de 1873.
- D. Fr. João de S. Jose e Queiroz, 4º bispo do Pará—Ag. 31 de 1761.
- P. João José Vieira Rumalho, senador pela p. de S. Paulo—Junho 26 de 1853.
- João van Koen, coronel hollandez—Junho 25 de 1637—Out. 28 de 1640—Out. 30 de 1641—Fev. 28 de 1644 (2º §).
- João Leite Pereira de Castello Branco, membro do gov. int. do Piauí—Julho 13 de 1811.
- D. João de Lencastre, duque de Aveiro, compra a capitania de Porto Seguro—Out. 10 de 1553.
- D. João de Lencastre, 32º gov. da Bahia—Maio 22 de 1694. V. Palmares.
- João de Lery, historiador da expedição de Bois-le-Comte—Set. 10—Nov. 19 de 1556.
- João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, ministro do Brazil em Montevideo—Junho 21 de 1843.
- João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, senador pelas Alagoas—Maio 15 de 1858.
- João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, ministro dos neg. estrangeiros—Ag. 30 de 1859.
- João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, ministro da agricultura—Maio 30 de 1862.
- João de Lisboa, piloto, visita a costa meridional do Brazil—Jan. 24 de 1506.
- João Lobo de Lacerda, cap. mór da Parahyba—Vol. I, p. 433, col. 2ª: 1734.
- João Lopes da Cunha, V. Pará: Congresso nacional.
- João Lustosa da Cunha Paranaguá ministro da justiça—Ag. 30 de 1859.
- João Lustosa da Cunha Paranaguá, senador pelo Piauí—Maio 9 de 1865.
- D. fr. João da Madre de Deus, 2º arcebispo da Bahia—Junho 13 de 1686.
- João da Maia da Gama, cap. mór da Parahyba—Vol. I, p. 433, col. 1ª, 1692 (4º §).
- João da Maia da Gama, 24º gov. do Maranhão—Julho 19 de 1722.
- João Manuel de Mello, 3º gov. de Goyaz—Julho 7 de 1759—Ab. 13—Ag. 17 de 1770—Dez. 21 de 1774.
- João Manuel Menna Barreto, brigadeiro, na guerra do Paraguay—Ag. 12 de 1869 (7º §).
- D. João Manuel de Menezes, 8º cap. general de Goyaz—Fev. 25 de 1800—Maio 17 de 1803.
- Padre João Manzoni, 15º arcebispo da Bahia—Maio 13 de 1818 (2º)—Ag. 28 de 1820.
- Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente das Alagoas—Dez. 12 de 1845.
- João Martins de Barros, V. Ignatemy.
- Dr. João Martins de Souza Coutinho visita o Amazonas—Fev. 4 de 1866.
- João da Matta, V. João da Motta.

- João de Mattos Cardoso, commandante do forte de Cabedello—Dez. 2 de 1631.
- João Mauricio de Nassau (Príncipe), gov. hollandez de Pernambuco—Ag. 23—Out. 25 de 1636—Jan. 23—Março 5, 21 e 27 de 1637—Ab. 8—Maio 1, 18 e 28—Junho 29—Julho 22 de 1638—Set. 24 de 1642—Maio 6 e 23—Set. 20 de 1644.
- João Maurício Wanderley, depois barão de Cotegipe, senador pela Bahia—Maio 9 de 1856.
- João de Mello Quimão (ou Gusmão?), gov. da capitania do Ceará—Dez. 14 de 1663—Fev. 25 de 1680.
- João Metrowich, companheiro de Ractclif na rebelião de Pernambuco—Março 17 de 1825.
- João de Miranda Ribeiro, fundador do convento da Lapa na Bahia—Março 5 de 1754.
- João da Motta ou da Matta, 19° gov. do Ceará—Set. 25 de 1704.
- João de Moura Fogaça, loco-tenente da condessa de Vimieiro—Fev. 6 de 1624.
- João de Moura Fogaça, donatario da Ilha Grande—Out. 2 de 1624.
- Fr. João de Neapolí, geral da ordem franciscana em Roma—Ab. 12 de 1647.
- João Nepomuceno Castello Branco, V. Conselho administrativo do Piahy.
- D. João de Orellana, V. Esquadra de D. Fradique.
- S. João da Palma, villa de Matto Grosso—Fev. 25 de 1814.
- João Pascoe Greenfell; depois almirante, no Rio da Prata—Março 12 de 1825—P. p. 435. Março 20.
- João Pascoe Greenfell, consul do Brazil em Liverpool—Março 20 de 1869.
- João Paulo Bezerra, ministro de D. João IV no Brazil—Nov. 29 de 1817.
- João Paulo dos Santos Barreto, general, ministro da guerra—Maio 31 de 1848—Out. 24 de 1855—Nov. 1 de 1864.
- João Pedro Cáceres, commandante do forte de Gurupá—Jan. 9 de 1640.
- João Pedro da Camara, 2° gov. da capitania de Matto-Grosso—Jan. 1 de 1765.
- João Pedro Dias Vieira, ministro da marinha—Dez. 14 de 1863.
- João Pedro Dias Vieira, ministro de estrangeiros—Março 28 de 1864 (2° §).
- João Pedro Dias Vieira, senador pelo Maranhão—Out. 30 de 1870.
- João Pedroso de Moraes, *o terror dos indios*—Fev. 14 de 1675.
- João Pereira Caldas, gov. do Piahy—Set. 20 de 1759—Nov. 13 de 1762.
- João Pereira Caldas, cap. general do Maranhão—Nov. 21 de 1772.
- João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, senhor de Marapicú—Out. 23 de 1869 (3° §).
- João Pinto Barbosa Pimentel, membro do gov. int. de Goyaz—Maio 7 de 1778 (2° §).
- Dr. João Pinto Ribeiro, V. Restauração de Portugal.
- João Pires Ferreira na revolução de Pernambuco—Fev. 21 de 1824.
- João Popino Caldas, coronel, V. Revolta de Cuyabá.
- Fr. João Porcalho, fundador do mosteiro de S. Bento no Rio de Janeiro—Ab. 9 de 1607 (2° §).
- João Propicio Menna Barreto, barão de S. Gabriel—Fev. 9 de 1867—Jan. 27 de 1875.
- D. João da Purificação Marques Perdigão, 18° bispo de Pernambuco—Março 4 de 1779—Set. 14 de 1833—Ab. 30 de 1864.
- João Queima de Albuquerque, chefe dos guaycurús—Ag. 1 de 1791.
- João Ramalho, degradado portuguez—Ag. 15 de 1526—Ag. 12 de 1531—Jan. 22 e 25 de 1532—Jan. 22 de 1556—Maio 4—Dez. 25 de 1562—Fev. 15 de 1564.
- João Ramalho (Testamento de) Maio 3 de 1590.
- João Rebello de Lima, cap. mór da Parahyba—Julho 18 de 1612.
- João do Rego Castello Branco move guerra aos indios *Greguez*—Ab. 1 de 1764.
- João do Rego Cas ello Branco, membro do gov. do Piahy—Jan. 2 de 1775.
- P. Joao Ribeiro Pessoa de Lacerda, membro do governo provisório de Pernambuco—Março 6—Maio 21 de 1817.
- João Rodrigues Bezerra submete os indios *quequer*—Set. 9 de 1780.
- João Rodrigues Pereira de Almeida, V. Museu Nacional.
- João Rodrigues de Sá e Menezes, conde de Anadia, ministro de D. João VI—Março 11 de 1808—Dez. 30 de 1809.
- João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, conde de Castello Melhor, 21° gov. da Bahia—Nov. 4 de 1649—Jan. 4—Out. 4 de 1650.
- João de Saldanha da Gama de Mello Torres Guedes de Brito, conde da Ponte, 52° cap. general da Bahia—Dez. 14 de 1805—Março 23 de 1806 (2°)—Junho 1 de 1806—Maio 24 de 1809.

- João Salomé de Queiroga, poeta mineiro—Ag. 25 de 1878.
- D. Fr. João de Seixas da Fonseca, bispo de Arceopoli—Junho 1 de 1880 (3° §)—Maio 6 de 1681.
- João Severiano Maciel da Costa, gov. portuguez de Cayena—Jan. 12 de 1809.
- João Severiano Maciel da Costa, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- João Severiano Maciel da Costa, collaborador na constituição do imperio—Nov. 26 de 1823.
- João Severiano Maciel da Costa, visconde, depois marquez de Queluz, senador pela Parahyba—Junho 24 de 1826—Nov. 19 de 1833.
- João da Silva Ferreira, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- João da Silva Machado, barão de Antonina, senador pelo Paraná—Ag. 4 de 1854—Março 19 de 1875.
- João da Silva e Sousa, gov. do R. de Janeiro—Set. 5—Nov. 5 de 1669.
- João da Silva Tavares, coronel, na guerra do R. Grande do Sul—Ab. 15 de 1837.
- João de Sousa, jesuita assassinado em Cananéa—Ag. 24 de 1554.
- D. João de Souza, 10° gov. de Pernambuco—Jan. 21 de 1682.
- João de Souza Falcão, gov. nomeado para Santa Catharina—Março 7 de 1762 *in fine*.
- João de Souto Maior, jesuita, fundador do collegio Santo Alexandre no Pará—Jan. 26 de 1653—Set. 11 de 1655 (2° §).
- João Tavares na guerra hollandeza—Dez. 2 de 1645.
- João Tavares de Almeida, gov. c.ª capitania do Ceará—Março 24 de 1667.
- João Tavares Roldon, 36° gov. do R. de Janeiro—Maio 9 de 1679—Out. 20 de 1680.
- João de Teive Barreto e Menezes, 30° gov. do Ceará—Março 19 de 1731—Fev. 2 de 1743.
- João de Teive Barreto e Menezes, gov. do R. Grande do Norte—Out. 22 de 1734.
- Dr. João Theodoro Descourtiz, naturalista francez—Fev. 13 de 1855.
- João Theodoro Xavier, pres. da prov. de S. Paulo—Junho 24 de 1874.
- João do Valle, missionario jesuita no Pará—Set. 11 de 1655 (2° §).
- João van Dorth, V. Van Dorth.
- João de Vellasco e Molina, 46° cap. mór do Pará—Julho 20 de 1698.
- João de Vellasco e Molina, gov. da capitania do Esp. Santo—Set. 13 de 1716.
- João Velho de Azevedo, ouvidor geral de S. Paulo—Dez. 25 de 1655.
- João Venner, socio de James Lancaster—Nov. 30 de 1594 (4° §).
- João Vicente de Almeida, Vide S. Benedicto da Lagoa de Cima.
- João Vieira de Carvalho, engenheiro—Ab. 18 de 1810.
- João Vieira de Carvalho, marquez de Lages, senador pelo Ceará—Ab. 1 de 1829 e de 1847.
- João Vieira de Tovar, V. India Morta.
- João Vieira Tovar de Albuquerque, 19° gov. da Ilha de Santa Catharina—Ag. 14 de 1817 (2°)—Julho 20 de 1821.
- João Wandenkolk, 1° tenente, na guerra do Paraguay—Março 2 de 1868.
- Joaquim Alves de Oliveira, major, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Fr. Joaquim do Amor Divino Rebelo Caneca, victima da revolução de Pernambuco—Maio 25 de 1817—Julho 24 de 1824 (5° §)—Jan. 13 de 1825.
- Fr. Joaquim do Amor Divino Rebelo Caneca julgado pela commissão militar—Dez. 20 e 22 de 1824.
- Joaquim Antão Fernandes Leão, ministro da marinha—Maio 31 de 1848.
- Joaquim Antão Fernandes Leão, senador por Minas Geraes—Julho 8 de 1870.
- Joaquim Antonio da Silva Callado, flautista nacional—Março 20 de 1880 (*Adenda* de março, p. 193).
- Dr. Joaquim Barbosa Lima, iniciador do *forum* de Juiz de Fóra—Março 20 de 1878.
- Dr. Joaquim Bernardino de Sena Ribeiro da Costa deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. Joaquim Borges de Figueiróa, 2° bispó de Marianna—Jan. 3—Fev. 3 de 1772.
- D. Joaquim Borges de Figueiróa, 10° arcebispo da Bahia—Ab. 3 de 1772.
- D. Joaquim Borges de Figueiróa, gov. int. da capitania—Out. 11 de 1769—Ab. 3 de 1774.
- Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, illustre escriptor e professor fluminense—Jan. 15 de 1876.
- Dr. Joaquim Caetano da Silva, notavel homem de letras—Fev. 27 de 1873.
- Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, V. Deportados politicos.
- Joaquim Corrêa de Mello, botanico paulista—Set. 21 de 1876—Vol. II. p. 330: Dez. 20.
- Joaquim Delphino Ribeiro da Luz, senador por Minas Geraes—Julho 8 de 1870.

- Joaquim Felix da Fonseca Manso, commissario da demarcação de limites—Março 11 de 1784.
- Joaquim Felix de Lima, gov. do R. Grande do Norte—Junho 14 de 1760—Set. 28 de 1774.
- D. Joaquim Ferreira de Carvalho, 10° bispo do Maranhão—Fev. 17 de 1795—Junho 29 de 1799.
- Joaquim Filinto de Almeida e Castro, membro do gov. temporario do Ceará—Jan. 23 de 1823.
- Joaquim Philippe dos Reis, membro do governo do Pará e Rio Negro—Julho 1 de 1820.
- Joaquim Philippe dos Reis, commandante militar do Rio Negro—Ab. 12 de 1832.
- Dr. Joaquim Floriano de Godoy, senador por S. Paulo—Maio 14 de 1873.
- Dr. Joaquim Francisco de Faria, gov. do bispado de Olinda—Set. 27 de 1866. V. *Revolta praiieira*.
- Joaquim Francisco do Livramento, o *Ir-mão Joaquim*—Maio 21 de 1822.
- Joaquim Franco de Sá, senador pelo Maranhão—Nov. 10 de 1851.
- Joaquim Francisco Vianna, senador pelo Piahy—Maio 7 de 1853—Ab. 11 de 1864.
- Joaquim Gambôa, tenente, na guerra do Paraguay—Out. 1 de 1868 (5° §).
- Joaquim Garcia Pires de Almeida, escriptor dramatico—Março 28 de 1873.
- Dr. Joaquim Gomes de Souza, genio da mathematica no Brazil—Junho 1 de 1863.
- D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, 3° bispo de Goyaz—Dez. 10 de 1864—Julho 1 de 1866.
- D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, 19° arcebispo da Bahia—Julho 1 de 1866—Maio 14 de 1877.
- Joaquim Gonçalves Ledo, corypheu da independencia patria, procurador da provincia do R. de Janeiro—Junho 2 de 1822.
- Joaquim Gonçalves Ledo, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822—Maio 19 de 1847.
- Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, lente da Faculdade de direito de S. Paulo—Junho 17 de 1875.
- Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, 1° barão de S. Francisco (Brazil). V. Governo provisorio da Bahia.
- Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, senador pela Bahia—Maio 17 de 1871.
- Joaquim José de Almeida, commandante das armas de Pernambuco—Ab. 30 de 1823.
- Joaquim José Codina, V. Expedição scientifica.
- Joaquim José Ferreira, engenheiro, membro da commissão de limites—Set. 1 de 1782.
- Joaquim José Ignacio, ministro da marinha, V. Dique imperial.
- Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma, almirante, na guerra do Paraguay—Ag. 15 de 1867—Março 8 de 1869.
- Joaquim José Luiz de Souza, ten. coronel na guerra dos *Cabanos*—Maio 13 de 1836.
- Joaquim José Monteiro Soares, chefe de divisão da armada que trouxe a familia real—Nov. 29 de 1807.
- Dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, depois barão e visconde de Monserrat, V. Governo provisorio da Bahia.
- Joaquim José Ribeiro da Costa, encarregado do governo do R. Grande do Sul—Maio 31 de 1780 (2° §).
- Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaborahy, senador pela provincia do R. de Janeiro—Maio 4 de 1844—Jan. 8 de 1872.
- Dr. Joaquim José da Silva, professor da Escola de Medicina do R. de Janeiro—Ag. 25 de 1791.
- Joaquim José da Silva Guimarães Junior, gravador de medalhas—Maio 10 de 1878.
- Joaquim José da Silva Sanctiago na luta da independencia na Bahia—Dez. 29 de 1822 (4° §).
- Joaquim José da Silva Sanctiago, commandante das armas do Pará—Fev. 22 de 1823—Jan. 7 de 1835.
- Joaquim José da Silva Sanctiago no ataque ao arraial de Jacuipe—Dez. 24 de 1832.
- Joaquim José da Silva Xaxier, o *tira-dentes*—Ab. 14 de 1791—Ab. 21 de 1792.
- Joaquim Le Breton, V. Breton.
- Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- Joaquim Manuel do Couto, m. do gov. int. de S. Paulo—Dez. 10 de 1802—Junho 12 de 1808.
- Joaquim Manuel de Oliveira Figueiredo, 2° tenente, na guerra do Rio da Prata—Jan. 18 de 1827.
- Joaquim Marcellino de Brito, presidente do Sup. Tribunal de Justiça—Jan. 27 de 1879.

- Joaquim Marques Lisboa, visconde de Tamandaré, almirante, na guerra do Paraguay—Dez. 13 de 1807—Set. 1, 2 e 3 de 1866.
- Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda, marechal, na revolução de Pernambuco—Maio 15 de 1817.
- Joaquim de Mello Povoas, gov. da capitania do Rio Negro—Maio 26 de 1758—Março 12 de 1806.
- Joaquim de Mello Povoas, 35° cap. general do Maranhão—Julho 16 de 1761—Julho 29 de 1775.
- D. fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, membro da Junta governativa do Maranhão—Ag. 24 de 1819 *in fine*.
- D. fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, bispo de Leontópolis, 12° bispo do Maranhão—Maio 11 de 1820.
- Joaquim Nunes Machado, V. Revolta praieira.
- Joaquim de Oliveira Alves, brigadeiro, na acção de Catalan—Jan. 4 de 1817.
- Joaquim Pedro Ferreira, official dos rebeldes do Rio Grande—Ag. 17 de 1844.
- Joaquim Pereira Jorge Guaraciaba, conego, vigario de S. Fidelis—Ab. 23 de 1809 (4° e 9° §§).
- Joaquim Pereira de Macedo, vice-presidente da junta gov. do Pará—Jan. 1 de 1821.
- Dr. Joaquim Pinto Brazil, professor de philosophia—Nov. 9 de 1875.
- Joaquim Pinto Madeira, coronel de milicias no Ceará—Dez. 14 de 1831—Ab. 4 de 1832 (*Addenda* de abril, p. 272)—Nov. 26 de 1834.
- Joaquim Pinto Madeira—Assassinato juridico do coronel—Nov. 26 e 28 de 1834.
- Dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, 1° barão de Carapebús—Março 12 de 1867.
- Joaquim Pires Carneiro Monteiro, engenheiro. V. Alagôas: encanamento d'agua potavel.
- Joaquim Raymundo de Lamare, commandante da nau *Pedro I*—Março 21 de 1823.
- Joaquim Raymundo de Lamare, almirante, ministro da marinha—Maio 30 de 1862.
- Joaquim Rebello da Fonseca Rosado, 45° gov. da Parahyba—Out. 25 de 1821.
- Joaquim Saldanha Marinho (Conselheiro), presidente de Minas-Geraes—Ab. 21 de 1792 (10° §)—Maio 4 de 1816.
- Joaquim Silverio dos Reis, denunciante da conjuração de Minas. V. Inconfidencia.
- Joaquim de Souza Martins, commandante das armas do Piahy—Março 13—Ab. 16 de 1823.
- Joaquim Theophilo da Trindade, poeta mineiro—Fev. 19 de 1879.
- Joaquim Thomaz do Amaral, barão de Cabo-Frio—Ag. 16 de 1818.
- Joaquim Tinoco Valente, gov. int. da cap. do R. Negro—Março 12 de 1806.
- Dr. Joaquim Velloso de Miranda, botanico mineiro—Julho 26 de 1778.
- Dr. Joaquim Velloso Tavares, director int. da Bibl. da Marinha—Dez. 16 de 1809.
- Joaquim Vicente dos Reis (Coronel), introductor da vaccina em Campos—Ag. 26 de 1802 (2° §).
- Joaquim Vieira da Silva e Souza, senador pelo Maranhão—Junho 23 de 1864.
- Joaquim Xaxier Curado, depois conde de S. João das Duas Barras, gov. de Santa Catharina—Dez. 8 de 1800—Março 30 de 1816.
- Joazeiro (Estrada de ferro do)—Nov. 14 de 1853—Março 24 de 1860.
- Johan Kijf, general hollandez—Ab. 28 de 1625.
- Johan van Dorth. V. Van Dorth.
- Johan Gysselingh. V. Gysselingh.
- Joinville (Principe de)—Março 27—Maio 13 de 1843.
- Jol (Cornelio Cornelissen), o *perna de pau*, almirante hollandez—Out. 30 de 1628—Julho 22 de 1638—Fev. 26 de 1640.
- Jordão Homem da Costa, fundador de Ubatuba—Out. 28 de 1637 (2°).
- Jorge de Albuquerque, 3° donatario de Pernambuco—Set. 24 de 1534 (2° §)—Ab. 29 de 1539—Julho 22 de 1572—Jan. 6 de 1573—Ag. 4 de 1578.
- Jorge de Avilez, general portuguez—Jan. 11 de 1822.
- Jorge de Avilez Juzarte de Souza Tavares. V. Jorge de Avilez.
- Jorge de Barros Leite, 18° cap. mór do Ceará—Dez. 23 de 1702.
- Jorge Corrêa. V. Collegio de S. Miguel. V. Ilha Grande.
- D. Jorge Eugenio de Lossio e Seilbtz, membro do gov. int. de Pernambuco—Set. 20 de 1808.
- Jorge de Figueiredo Corrêa, donatario dos Ilhéos—Ab. 1 de 1535.
- Jorge Guilherme Brown, almirante argentino. V. Brown.
- D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, 1° vice-rei do Brazil—Junho 5 de 1640—Ab. 15 de 1641.

- D. Jorge de Menezes e Simão de Castello Branco, fidalgos degradados para o Esp. Santo—Maio 23 de 1535.
- S. Jorge da Mina em Guiné, atacada pelos hollandezes—Junho 25 de 1637.
- Padre Jorge Moreira, vigario de S. Paulo—Fev. 18 de 1591.
- Jorge Ottoni—Ab. 21 de 1792 (10° §).
- Jorge de Sampaio, cumplice de Manuel Beckman—Nov. 2 de 1685.
- Jornal do Commercio do Rio de Janeiro—Ab. 1 de 1826.
- Jornalismo Campista—Jan. 12 de 1831.
- D. José I. rei de Portugal—Julho 31 de 1750—Fev. 24 de 1777 (2°).
- D. José, príncipe titular do Brazil—Maio 13 de 1777—Set. 11 de 1778.
- José de Abreu, barão de Serro Largo, general, nas guerras do Sul—Out. 3 de 1816—Jan. 3 e 4 de 1817—Jan. 22—Dez. 13 de 1820—Fev. 20 de 1827.
- P. José de Abreu e Silva, deputado suplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Adorno, genovez, que acompanhou Anchieta—Ab. 21 de 1563—Ab. 24 de 1589.
- D. Jole Affonso de Moraes Torres, 9° bispo do Pará—Maio 13 de 1843.
- José Agrella Jardim, V. Ceará: Junta governativa.
- José Albano Fragoso, juiz do crime—I, p. 434, col. 2°, 1834.
- José Alexandre Carneiro Leão, visconde de S. Salvador de Campos—Março 5 e 30—Set. 4 de 1843—Set. 3 de 1863.
- José de Almeida Vasconcellos Soveral de Carvalho, depois barão de Mossamedes e visconde da Lapa, 5° gov. de Goyaz—Julho 25 de 1772—Set. 7 de 1773—Maio 7 de 1778.
- Dr. José Alvares do Couto Saraiva, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. José Alves Maciel—Junho 28 de 1789. V. Inconfidencia.
- José Alves Rangel, 1° barão de S. João da Barra—Nov. 1 de 1855.
- P. José de Anchieta, thumaturgo do Brazil—Set. 24 de 1553—Jan. 25 de 1554—Dez. 9 de 1559—Ab. 21 de 1563—Julho 1 de 1582—Dez. 22 de 1584—Junho 9 de 1597.
- P. José Antonio Caldas, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Antonio da Camara—Março 30 de 1818 *in fine*.
- José Antonio Corrêa da Camara, general, depois visconde de Pelotas, na guerra do Paraguay—Dez. 11 de 1868 (6° §)—Março 1 de 1870.
- José Antonio Corrêa da Camara, visconde de Pelotas, senador pelo R. Grande do Sul—Março 31—Junho 5 de 1880.
- José Antonio Ferreira, V. Membros da da junta provisoria. Junta do gov. constitucional (Piauhy).
- José Antonio Freire de Andrada, gov. int. da cap. de Minas-Geraes—Fev. 17 de 1752.
- José Antonio Freire de Andrada, gov. do R. de Janeiro—Março 22 de 1753.
- José Antonio Machado, V. Ceará: gov. provisorio.
- José Antonio Marinho (Monsenhori), patriota mineiro—Ag. 20 de 1842—Março 13 de 1853.
- José Antonio Moreira, conde de Ipanema—Junho 28 de 1879.
- José Antonio Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente, senador pela prov. de S. Paulo—Maio 7 de 1853—Fev. 19 de 1878.
- D. José Antonio dos Reis, 1° bispo de Cuyabá—Ag. 27 de 1831—Out. 11 de 1876.
- José Antonio Salgado, gov. int. da cap. do R. Negro—Março 12 de 1806.
- José Antonio Saraiva, fundador da cidade Therezina—Junho 19 de 1861.
- José Antonio Saraiva, senador pela Bahia—Junho 3 de 1869.
- José Antonio Saraiva, presidente do conselho—Março 28 de 1880.
- Dr. José Antonio da Silva Maia, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. José Antonio da Silva Maia, senador por Goyaz—Maio 27 e 30 de 1843.
- P. José Antonio de Souza, 1° parrocho de Quissamã—Ag. 26 de 1802.
- José de Araujo Ribeiro, visconde do Rio Grande, senador pelo R. Grande do Sul—Dez. 28 de 1849.
- José Arouche de Toledo Rendon, marechal, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Arouche de Toledo Rendon, comandante das armas em S. Paulo—Julho 21 de 1822.
- José Arouche de Toledo Rendon, 1° director da Acad. de S. Paulo—Ag. 11 de 1827 (6° §).
- Dr. José de Assis Alves Branco Moniz Barreto, 4° bibliothecario da Bibl. Nacional—Março 17 de 1853.
- Dr. José Avelino Barbosa, V. Vaccina.
- José de Azevedo Cabral, juiz de fóra de Campos dos Goytacazes—Nov. 11 de 1801.

- D. José de Barros Alarcão, 2º bispo do R. de Janeiro—Junho 13 de 1682—Março 8 de 1685—Out. 25 de 1689—Ab. 6 de 1700.
- José de Barros Falcão de Lacerda, comandante das armas de Pernambuco—Ab. 30 de 1823.
- José de Barros Lima, capitão de artilharia em Pernambuco—Março 6 de 1817.
- José Basílio da Gama, poeta mineiro—Julho 31 de 1795.
- Dr. José Bento de Araújo, presidente da prov. de Santa Catharina—Dez. 13 de 1876.
- José Bento da Cunha e Figueiredo, senador por Pernambuco—Junho 23 de 1869.
- Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, presidente das Alagoas—Dez. 2 de 1869 (2º).
- P. José Bento Leite Ferreira d Mello, senador por Minas-Geraes—Ag. 13 de 1834.
- Dr. José Bento da Rosa, lente da Escola de Medicina do Rio de Janeiro—Dez. 21 de 1879.
- José Bernardes de Castro, administrador da Imprensa régia—Maio 13 de 1808 (2º, 4º §).
- José Bernardino Baptista Pereira de Almeida (Conselheiro)—Jan. 29 de 1861.
- José Bonifacio de Andrada e Silva, o patriarcha, membro da junta gov. de S. Paulo—Dez. 14 de 1821.
- José Bonifacio de Andrada (o patriarcha), deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Bonifacio de Andrada (o patriarcha), ministro de D. Pedro 1—Junho 13 de 1763—Jan. 16 de 1822 (2º)—Fev. 16—Out. 28 de 1822—Fev. 27—Ab. 4 de 1825—Ab. 6 de 1838—Julho 23 de 1872.
- José Bonifacio de Andrada, tutor dos filhos do primeiro imperador—Dez. 30 de 1830 (6º §)—Ab. 6—Junho 30 de 1831—Dez. 15 de 1833 (Prisão).
- Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, ministro da marinha—Maio 24 de 1862.
- Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, ministro do Imperio—Dez. 14 de 1863.
- Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, senador por S. Paulo—Ag. 12—Ag. 19 de 1879.
- José Borges de Barros, jesuita bahiano—Março 10 de 1719.
- José Borges do Couto—Ag. 3 de 1801 (6º §).
- D. José Botelho de Mattos, 8º arcebispo da Bahia—Fev. 5 de 1741—Junho 22 de 1771 (6º §).
- D. José Botelho de Mattos, arcebispo, membro do gov. geral do estado—Ag. 7 de 1754—Nov. 22 de 1767.
- José Caetano Alves. V. Contracto do quinto dos couros.
- José Caetano de Andrade Pinto. V. Questão entre a França e os Estados-Unidos.
- José Caetano Ferreira de Aguiar, senador pelo Rio de Janeiro—Jan. 22 de 1826—Maio 4 de 1826 (3º)—Julho 27 de 1833.
- D. José Caetano da Silva Coutinho, 8º bispo do Rio de Janeiro—Ab. 25 e 28—Maio 13 de 1808 (4º)—Nov. 10 de 1822.
- D. José Caetano da Silva Coutinho, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. José Caetano da Silva Coutinho, senador pela prov. de S. Paulo—Maio 29—Junho 22 de 1826.
- S. José dos Campos. Vide S. José do Parahyba.
- José Carlos de Carvalho, tenente-coronel, na guerra do Paraguay—Ab. 17 de 1866.
- José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, senador pela p. de Pernambuco—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3º)—Jan. 15 de 1846.
- José Carlos Pereira de Almeida Torres, visconde de Macahé—Março 7 e 8 de 1848.
- José Carlos Pereira de Almeida Torres, senador pela Bahia—Junho 20 de 1843.
- José Carlos Pereira de Almeida Torres, ministro do Imperio—Nov. 21 de 1845.
- José Carneiro da Silva, visconde de Araruama—Maio 3 de 1864.
- José de Carvalho de Andrade, chanceler, membro do gov. geral int. do estado—Julho 6 de 1760 (2º §).
- D. José de Castello Branco, conde da Figueira, gov. do R. Grande do Sul—Julho 4 de 1818—*Addenda*: vol. II, p. 325; Julho 4.
- José de Castro e Silva. V. Ceará; Junta governativa.
- José Cavalcanti de Albuquerque. V. Pará; Congresso nacional.
- José Cesar de Menezes, 32º gov. de Pernambuco—Ag. 31 de 1774—Março 19 de 1775.
- José Cesario de Miranda Ribeiro, senador por S. Paulo—Maio 4 de 1844—Maio 7 de 1856.
- José Clarque Lobô, membro do gov. int. da Bahia—Julho 31 de 1783.

- José Clemente Pereira, 1º juiz de fora de Nicteroy—Maio 10 de 1819.
- José Clemente Pereira, presidente da camara do R. de Janeiro—Maio 23 de 1822. V. Elemento servil.
- José Clemente Pereira, ministro da guerra—Set. 24 de 1842.
- José Clemente Pereira, senador pela p. do Pará—Dez. 31 de 1842—Jan. 24 de 1843—Março 10 de 1854—Nov. 2 de 1858.
- José Clemente Pereira (Estatua a)—Junho 14 de 1857. V. Hospicio de Pedro II.
- Padre José Coelho, gov. int. da prelazia do R. de Janeiro—Out. 16 de 1630 (2º, § 4º).
- José Constantino Gomes de Castro (Conego)—Ab. 5 de 1824 (3º §).
- Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, membro do gov. provisório—Junho 25 de 1822 (2º).
- Fr. José da Costa Azevedo, botanico fluminense—Nov. 7 de 1822.
- Dr. José da Costa Carvalho, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. José da Costa Carvalho, membro da Regencia permanente—Junho 17 de 1831.
- Dr. José da Costa Carvalho, presidente da prov. de S. Paulo—Maio 13—Junho 9 de 1842.
- Dr. José da Costa Carvalho, barão e Marquez de Monte-Alegre, senador por S. gipe—Maio 4 de 1844—Set. 29 de 1848—Set. 18 de 1860.
- José da Costa Lima, membro do gov. int. da Bahia—Ag. 15 de 1803.
- José da Cruz Gouvêa, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José da Cruz Gouvêa, deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello, conde de Povolide, gov. de Pernambuco—Ab. 14 de 1768—Julho 2 de 1769.
- D. José da Cunha Grã de Athayde e Mello, 46º gov. da Bahia—Out. 11 de 1769—Ab. 3 de 1774.
- P. José Custodio Dias, deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- P. José Custodio Dias, senador por Minas-Geraes—Set. 18 de 1835.
- José Custodio de Sá e Faria, gov. do R. Grande do Sul—Junho 16 de 1764—Out. 13 de 1765.
- D. fr. José Delgarte, 3º bispo do Maranhão—Dez. 24 de 1717.
- José Egydio Alvares de Almeida, barão, visconde, depois Marquez de Santo Amaro, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Egydio Alvares de Almeida, collaborador na constituição—Nov. 26 de 1823.
- José Egydio Alvares de Almeida, signatario do acto de reconhecimento do Imperio—Ag. 29 de 1825.
- José Egydio Alvares de Almeida, senador pelo R. de Janeiro—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3º).
- José Eloy Ottoni, poeta mineiro—Out. 3 de 1851.
- José Eloy Pessoa, brigadeiro—Março 2 de 1841.
- D. fr. José de Santa Escolastica, 13º arcebispo da Bahia—Out. 25 de 1803—Jan. 3 de 1814.
- D. fr. José de Santa Escolastica, membro do gov. int. do Estado—Maio 24 de 1809.
- D. fr. José de Santa Escolastica, abade geral de S. Bento na Bahia—Junho 17 de 1829.
- José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha Conselheiro)—Fev. 11 de 1878.
- José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, senador por S. Paulo—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3º)—Julho 6 de 1847.
- José Feliciano Fernandes Pinheiro, 1º presidente do Inst. Historico—Ag. 18 de 1838.
- José Feliciano Pinto Coelho, V. Rebelião de Minas.
- José Felix Pereira de Burgos, depois barão de Itapicuru-merim, gov. das armas do Maranhão—Maio 31 de 1824—Ag. 7 de 1831 (2º §).
- José Fernandes da Costa Pereira (Dr.) presidente da p. de S. Paulo—Maio 30 de 1871.
- José Fernandes da Costa Pereira (Dr.), ministro da Agricultura—Jan. 28 de 1873.
- José Fernandes Portugal, hydrographo, membro do gov. provisório de Pernambuco—Março 6 de 1817.
- P. José Ferreira Nobre, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. frei José Fialho, 6º bispo de Olinda—Fev. 21 de 1725 *in fine*—Nov. 17 de 1725.
- D. frei José Fialho, 7º arcebispo da Bahia—Nov. 25 de 1722—Fev. 2 de 1739.

- José Francisco de Arruda Camara. V. Revolta praieira.
- José Francisco Guimarães. V. Deportados políticos.
- José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. gov. do R. Grande do Norte—Março 23 de 1806.
- José Francisco Perné, piloto—Junho 19 de 1777.
- Dr. José Francisco Sigaud, fundador do Instituto dos meninos cegos—Set. 16 de 1854—Out. 10 de 1856—Junho 19 de 1859.
- Dr. José Gomes da Fonseca Parahyba, redactor do *Campista* e do *Goytacaz*—Jan. 1 de 1831.
- José Gabriel de Moraes Meyer. V. *Abri-lada* em Pernambuco.
- José da Gama Lobo Coelho d'Eça, membro do governo int. de Santa Catharina—Jan. 19 de 1800.
- D. José Garro, gov. de Buenos-Ayres—Ag. 7 de 1680.
- José Geraldo Bezerra de Menezes—Maio 18 de 1823.
- José Gonçalo Garcia Reis institue patrimonio para a capella de N. Senhora da Corrente na villa do Penedo—Dez. 7 de 1764.
- José Henriques de Carvalho, gov. da Parahyba—I, p. 433, cal. 2^a, 1734 (4^o §).
- Dr. José Henriques de Paiva. V. Academia scientifica.
- José Henriques Pereira. V. Junta governativa do Ceará.
- José Ignacio de Abreu e Lima (General), historiador nacional—Março 8 de 1869 (2^a). V. nos *Addenda* do 1^o vol. o de Ab. 6 de 1796—I, pag. 435, Ab. 6.
- José Ignacio Borges, gov. da cap. do R. G. do Norte—Março 23 de 1806 (3^o §)—Jan. 22 de 1812—Dez. 16 de 1816—Dez. 16 de 1838.
- José Ignacio Borges, senador por Pernambuco—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3^a).
- José Ignacio de Brito Bocarro Castanhe-da, membro do gov. int. da Bahia—Julho 31 de 1783.
- José Ignacio Madeira de Jesus. V. Conselho administrativo do Piahy.
- José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, o *pai-re Roma*—Março 26 de 1817.
- José Ignacio Silveira da Motta, senador por Goyaz—Maio 8 de 1855.
- José Ildefonso de Souza Ramos, depois barão das Tres Barras e visconde de Jaguary, presidente da provincia do Piahy—Dez. 30 de 1843.
- José Ildefonso de Souza Ramos, senador por Minas-Geraes—Maio 25 de 1853.
- José Jacome de Menezes Doria—Maio 21 de 1823 (3^o §).
- José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triunpho, na guerra do Paraguay—Out. 3 de 1867—Fev. 19—Ag. 28—Dez. 21 de 1868—Jan. 6 de 1869.
- José Joaquim Candido de Macedo Junior, mallogrado poeta rio-grandense—Março 5 de 1860.
- Dr. José Joaquim Carneiro de Campos, ministro do Imperio—Ag. 8 de 1823.
- Dr. José Joaquim Carneiro de Campos, collaborador na constituição do Imperio—Nov. 26 de 1823.
- Dr. José Joaquim Carneiro de Campos, marquez de Caravellas, senador pela Bahia—Maio 4 de 1826 (2^a)—Set. 8 de 1836.
- Dr. José Joaquim Carneiro de Campos, membro da regencia provisoria—Abril 7 de 1831 (5^o §).
- Dr. José Joaquim Carneiro de Campos, membro da regencia permanente—Junho 17 de 1831 (2^o §).
- Dr. José Joaquim de Carvalho, senador por Pernambuco—Jan. 22 de 1826—Maio 4 de 1826 (3^a)—Maio 5 de 1837.
- D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco e d'Elvas—Nov. 21 de 1791—Dez. 25 de 1798—Set. 12 de 1821.
- D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, gov. interino da capitania—Dez. 13 de 1787—Dez. 29 de 1798.
- José Joaquim Fernandes Torres, senador pela provincia de Minas Geraes—Ab. 28 de 1848—Dez. 24 de 1869.
- José Joaquim Freire. V. Expedição scientifica.
- D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello-Branco, 7^o bispo do Rio de Janeiro—Dez. 6 de 1773 (10^o §)—Maio 29 de 1774—Ag. 26 de 1802.
- José Joaquim Muniz Barreto de Aragão, depois barão de Itaporococas. V. Governo provisório da Bahia.
- José Joaquim Nabuco de Araujo, barão de Itapoan, senador pelo Pará—Jan. 22 de 1826—Maio 4 de 1826 (3^a)—Ab. 20 de 1840.
- José Joaquim Raposo. V. *Laocoonia*.
- José Joaquim da Rocha, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José Joaquim da Rocha deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- José Joaquim Victorio da Costa, gov. da capitania de Rio Negro—Out. 27 de 1799—Março 12 de 1806.

- Padre José Joaquim Xavier Sobreira, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Padre José Joaquim Xavier Sobreira, membro do governo temporario do Ceará—Jan. 23 de 1823.
- José Leandro de Carvalho, notavel pintor fluminense—Nov. 9 de 1834—Fev. 8 de 1846.
- José Leandro de Carvalho—Quadros de—Ag. 24 de 1789.
- José Liberato Barroso, ministro dos negocios do Imperio—Ag. 31 de 1864.
- José Lino Coutinho, deputado ás côrtes de Lisboa—Out. 6 de 1822—Nov. 22 de 1822 (2°).
- José Lino Coutinho, ministro da Regencia—Out. 25 de 1831.
- José Lino de Moura, thesoureiro fundador do Inst. Historico—Nov. 25 de 1838.
- José Lopes de Lemos, secretario da junta provisoria do Maranhão—Maio 14 de 1824.
- D. José Luiz de Castro, conde de Rezende, 5° vice-rei no R. de Janeiro—Set. 25 de 1778—Junho 4 de 1790.
- Dr. José Luiz de Mendonça, membro do gov. revolucionario de Pernambuco—Março 6 e 10—Junho 12 de 1817.
- D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco, conde de Valladares, gov. de Minas Geraes—Julho 16 de 1768.
- José Luiz Menna Barreto, general, na guerra do Paraguay—Dez. 21 de 1868.
- José Manuel da Fonseca, senador por S. Paulo—Ag. 3 de 1854.
- José Manuel de Moraes, general, apresenta á Constituinte o decreto da sua dissolução—Vol. I, col. 2°, p. 355.
- José Marcellino de Figueiredo, nome supposto de Manuel Jorge Gomes de Sepulveda. V. este nome.
- José Marcellino Pereira de Vasconcellos, advogado provisionado—Nov. 26 de 1874—Rectificações, vol. II, pag. 326, col. 2°: Nov. 26.
- Dr. José Marcellino da Rocha Cabral, socio fundador do Inst. Historico—Nov. 25 de 1838.
- José Maria do Amaral, ministro do Brazil na rep. do Paraguay—Maio 17 de 1857.
- D. fr. José Maria de Araujo, 14° bispo de Olinda—Ab. 13 de 1804.
- D. fr. José Maria de Araujo, membro do governo int. de Pernambuco—Set. 20 de 1808.
- Dr. José Maria de Avellar Brotero inaura o curso da Acad. de S. Paulo—Ag. 11 de 1827 (5° §).
- José Maria Cambucy do Valle, secret. do general Labatut—Maio 21 de 1823.
- Fr. José Maria de Macerata, 3° prelado de Cuyabá—Maio 27 de 1824.
- José Maria de Moura, gov. das armas do Pará e Rio Negro—1322 (1° vol., pag. 270)—Out. 19 de 1822.
- José Maria Pinto Peixoto, marechal—Ab. 3 de 1832 (alias 1833) *in fine*—Maio 5 de 1861.
- José Maria da Silva Bittencourt, comandante das armas do Pará—Ag. 7 de 1831 (3° §).
- José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, senador por Matto-Grosso—Maio 5 de 1863. V. Elemento servil.
- José Maria da Silva Paranhos, ministro da marinha—Set. 7 de 1853—Set. 21 de 1861.
- José Marianni, presidente do Pará—Ab. 16 de 1833.
- José Marianno de Albuquerque na revolução de Pernambuco—Ab. 30 de 1817 (2° §).
- José Marianno de Albuquerque Cavalcanti, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822. V. Icó (Combate do).
- José Marianno de Azevedo Coutinho, procurador geral da provincia do R. de Janeiro—Junho 2 de 1822.
- Fr. José Marianno da Conceição Velloso, franciscano, naturalista—Julho 14 de 1811.
- José Marianno de Mattos, official dos rebeldes do R. Grande—Ag. 17 de 1844.
- José Marianno de Mattos, ministro da guerra—Dez. 14 de 1863.
- José Marques Guimarães (2° tenente). V. Naufragio da corveta *D. Isabel*.
- P. José Martiniano de Alencar na revolução de Pernambuco e Ceará—Maio 19 de 1812 (2° §)—Ab. 30 de 1817 (*Adenda* de abril).
- P. José Martiniano de Alencar, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- P. José Martiniano de Alencar, deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- P. José Martiniano de Alencar, senador pelo Ceará—Maio 2 de 1832—Março 16 de 1860.
- P. José Martiniano de Alencar no levantamento de Pinto Madeira e na sedição de Torres e Jacarandá—Dez. 15 de 1834—Dez. 14 de 1840.

- Dr. José Martiniano de Alencar (Conse-
lheiro), romancista e dramaturgo na-
cional—Dez. 12 de 1877.
- José Martiniano da Rocha Bastos, ou-
vidor da villa do Crato—Maio 7 de
1836.
- Dr. José Martins da Cruz Jobim, senador
pelo Espirito-Santo—Maio 6 de 1851—
Ag. 23 de 1878.
- José Martins Pereira de Alencastre, pre-
sidente das Alagoas—Dez. 7 de 1866.
- José Martins Pinheiro, barão da Lagôa
Dourada—Julho 29 de 1876.
- José Martins Rocha, secretario da ca-
mara do Rio de Janeiro—Maio 13 de
1822.
- P. José Mauricio Nunes Garcia, insigne
compositor fluminense—Ab. 18 de
1830.
- D. José de Mello Manuel, gov. da ilha
de Santa Catharina—Out. 25 de 1753.
- D. José de Menezes, almirante da es-
quadra em soccorro de Pernambuco
—*Addenda* de setembro, p. 172, col. 2^a,
set. 7.
- P. José Monteiro de Noronha, auctor do
Roteiro Paraense—Ab. 15 de 1794.
- José de Napoles Tello de Menezes, cap.
general do Pará—Março 4 de 1780.
- José Narciso de Brum, 1^o tenente, na
guerra do Rio da Prata—Jan. 18 de
1827.
- José Narciso de Magalhães de Menezes,
gov. do Pará—Março 10 de 1806—
Dez. 20 de 1810.
- Fr. José da Natividade, abbade do mos-
teiro da Bahia—Ab. 9 de 1714.
- José da Natividade Saldanha, poeta per-
nambucano—Set. 8 de 1796.
- José Nicolau de Azevedo Coutinho Gen-
til, 1^o prelado de Cuyabá, 2^o prelado
de Goyaz, bispo de *Zoara*—Jan. 23 de
1782—Março 7 de 1788.
- José de Oliveira Barbosa, ministro, refe-
renda o decreto da dissolução da
constituente—Pag. 355, 2^o col., I. vol.
- Dr. José de Oliveira Pinto Botelho Mos-
queira, deputado á constituinte—Jun-
ho 3 de 1822.
- José Ortiz de Camargos. V. Pires e Ca-
margos.
- S. José do Parahyba, cidade de S. Paulo
—Junho 16 de 1864.
- José Paulo de Figueirôa Nabuco de
Araujo, ministro do Supremo Tribu-
nal de Justiça—Dez. 2 de 1863.
- José Pedro Cesar, coronel de milicias—
Ab. 27 de 1831.
- José Pedro Dias de Carvalho na rebel-
ião de Minas—Ag. 20 de 1842.
- José Pedro de Dias Carvalho, ministro
do Imperio—Maio 31 de 1848.
- José Pedro Dias de Carvalho, senador
por Minas—Maio 1 de 1858.
- José Pedro Dias de Carvalho, ministro
da fazenda—Maio 24 de 1862—Dez. 14
de 1863.
- José Pedró Dias de Carvalho, ministro
dos neg. estrangeiros—Ag. 31 de
1864.
- José Peixoto de Souza. V. Rio das Ve-
lhas.
- José Pereira da Cunha, membro do go-
verno int. de Santa Catharina—Jan.
19 de 1800.
- José Pereira Dutra, superintendente de
minas—Maio 11 de 1735 (2^o §).
- José Pereira Filgueiras na revolução de
Pernambuco e Ceará—Ab. 30 de 1817
(*Addenda* de abril)—Julho 24 de 1824.
- José Pereira Filgueiras, gov. das armas
do Ceará—Março 30 de 1822—Maio 18
e 27 de 1823—Ab. 29 de 1824.
- José Pereira Filgueiras, presidente do
gov. temporario do Ceará—Jan. 23—
Maio 18 e 27 de 1823—Ab. 29 de 1824.
- José Pereira Filgueiras, commandante
das forças independentes do Piauhly e
Maranhão—Ab. 16 de 1823.
- José Pereira da Fonseca, cap. mór do
R. Grande do Norte—Março 8 de 1722
(2^o §).
- José Pereira Pinto, 14^o gov. da ilha de
Santa Catharina—Junho 7 de 1786—
Jan. 17 de 1791.
- D. José Pereira da Silva Barros, 20^o
bispo de Olinda—Março 14 de 1876
(3^o §).
- Dr. José Pinto Ribeiro de Sampaio, mé-
dico e poeta campista—Dez. 12 de
1877 (2^o).
- José Ramos de Oliveira, 1^o presidente
da Praça do Commercio de Pernam-
buco—Ag. 1 de 1839.
- José Raymundo Chichorro da Gama
Lobo, 13^o gov. de S. Paulo—Março
16 de 1782—Maio 5 de 1786.
- José Raymundo dos Passos *Porbem*
Barbosa. V. Ceará—Junta governa-
tiva.
- José de Resende Costa, deputado á
constituente—Junho 3 de 1822—Junho
17 de 1841.
- S. José de Riba-mar no Ceará—Julho 16
de 1700.
- José Ricardo da Costa Aguiar de An-
drada, deputado á constituinte—Out.
15 de 1787—Junho 3 de 1822—Junho
23 de 1846.

- José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, deputado ás côrtes de Lisboa—Out. 6 de 1822—Nov. 22 de 1822 (2°).
- José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada (Viagem de—á China)—Jan. 10 de 1847.
- S. José do Rio Negro. V. Rio Negro.
- Fr. José de Santa Rita Durão, epico brazileiro—Jan. 21 de 1784.
- José Rodrigues Froes, descobridor das minas de Paracatú—Out. 20 de 1798.
- José Rodrigues Jardim, senador por Goyaz—Maio 17 de 1837.
- Padre José Rodrigues Malheiros Trancoso Soutomaior, promotor de tumulto no Rio Grande do Sul—Maio 21 de 1821.
- José de Sá Bittencourt e Accioli, naturalista mineiro—Fev. 28 de 1828.
- Dr. José de Saldanha, commissario da demarcação de limites—Março 11 de 1784.
- D. fr. José da Santissima Trindade, 6° bispo de Marianna—Maio 13 de 1818—Ab. 9 de 1820.
- José Saturnino da Costa Pereira, senador por Matto-Grosso—Nov. 22 de 1773—Rectificações: vol. II, p. 326: Nov. 22—Ag. 18 de 1828.
- José da Serra, gov. do estado do Maranhão—Julho 16 de 1732—Março 21 de 1736.
- Dr. José da Silva Carrão, senador por S. Paulo—Ag. 12 de 1879.
- José da Silva Lisboa, depois barão e visconde de Cayrú, publicista, administrador da *Imprensa Regia*—Maio 13 de 1808 (2°, 4° §).
- José da Silva Lisboa, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- José da Silva Lisboa, senador pela Bahia—Jan. 28 de 1808—Out. 12 de 1822 (2°)—Maio 4 de 1826 (2°)—Ag. 20 de 1835.
- José da Silva Mafra, secretario da Junta provisoria de Santa Catharina—Maio 20 de 1822.
- José da Silva Mafra, senador pela provincia de Santa Catharina—Dez. 27 de 1844.
- José da Silva Paes, brigadeiro, gov. de Santa Catharina—Março 7 de 1739—Março 18 de 1746.
- José da Silva Paes. V. Iha das Cobras.
- José da Silva Paes, commandante militar do Rio Grande do Sul—Fev. 19 de 1737.
- José Silvestre Rebello, membro fundador do Instituto Historico—Nov. 25 de 1838.
- José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo (Monsenhor), auctor das *Mem. hist. do Rio de Janeiro*—Out. 12 de 1753.
- José de Souza Breves, capitalista—Julho 6 de 1879.
- José de Souza e Mello, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, visconde de Caethé, senador por Minas-Geraes—Jan. 22—Junho 6 de 1826.
- José Teixeira da Matta Bacellar, senador por Sergipe—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3°)—Maio 25 de 1838.
- José Telles de Menezes (Conego), doador da casa para seminario da Bahia—Dez. 22 de 1814.
- José Telles da Silva, cap. general do Maranhão—Fev. 13 de 1784.
- José Theodoro, guerrilheiro, na guerra com os argentinos—Maio 10 de 1827.
- José Thomaz Henriques (Major), na revolta do Maranhão—Junho 12 de 1839.
- D. José Thomaz de Menezes, cap. general do Maranhão—Out. 17 de 1809—Março 8 de 1811.
- José Thomaz Nabuco de Araujo, senador pelo Espirito Santo—Maio 8 de 1837—Março 18 de 1850.
- José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro da justica—Set. 7 de 1853.
- José Thomaz Nabuco de Araujo, senador pela Bahia—Ag. 14 de 1813—Junho 1 de 1858.
- Dr. José Tito Nabuco de Araujo—Junho 25 de 1879.
- D. José Varella y Ulloa, commissario hespanhol da demarcação de limites—Março 11 de 1784.
- José Velho de Azevedo, cap. mór do Pará—Junho 11 de 1716.
- D. José Verdun, cabecilla argentino—Set. 15—Out. 10 de 1817.
- José Vicente de Amorim Bezerra, commandante de forças leaes na rebelião de S. Paulo—Junho 7 de 1842.
- José Victorino Maciel, juiz de direito do Crato. V. Assassinato juridico de Pinto Madeira.
- Dr. José Vieira Couto, mineralogista—Out. 8 de 1800 (3° §)—Maio 27 de 1811—Fev. 28 de 1828 (3° §).
- Dr. José Vieira Couto de Magalhães (Excursão do)—Maio 25 de 1854.
- José Vieira de Resende e Silva, coronel. V. Cataguazes (3° §).

- Dr. Josino do Nascimento Silva, presidente da prov. de S. Paulo—Junho 4 de 1853.
- D. Juan Manuel de Rosas, dictador—Março 4 de 1852. V. Monte Caseros.
- Juiz conservador da nação ingleza—Maio 4 de 1808.
- Juiz de Fóra (Forum da cidade de)—Março 20 de 1878.
- Juiz de fóra de Campos dos Goytacazes—Nov. 11 de 1801.
- Juiz de fóra de Nicteroy (1°)—Maio 10 de 1819.
- Juiz de fóra de Oeiras—Ag. 26 de 1819.
- Juiz de fóra de S. Paulo—Maio 13 de 1810.
- Juiz de fóra de Villa Bella—Ag. 25 de 1813.
- Juizes de fóra em villas de S. Paulo—Out. 9 de 1817.
- Juizo do governador de S. Paulo acérea dos paulistas—Dez. 11 de 1766.
- P. Julio Augusto de Almeida, bispo eleito de Goyaz—Set. 12 de 1863 *in fine*—Março 14—Dez. 28 de 1876 (2°).
- Julio Frederico Keller, fundador allemão da colonia de Petropolis—Nov. 21 de 1847—Set. 19 de 1854.
- Juncal (Combate naval do), guerra da Cisplatina—Fev. 8 e 9 de 1827.
- Junius Constancio Villeneuve, proprietario do *Jornal do Commercio*—Ab. 1 de 1826—Ag. 5 de 1863.
- Junius Villeneuve & C. Vide *Jornal do Commercio*.
- Junqueira Freire. V. Luiz José.
- Junta central de hygiene publica no R. de Janeiro—et. 14 de 1850.
- Junta de procuradores geraes reclamada pela camara e povo de S. Paulo—Jan. 26 de 1822.
- Junta (Reunião da) dos procuradores geraes das provincias—Junho 2 de 1822. V. Conselho.
- Junta de fazenda do Piahy—Ab. 27 de 1811.
- Junta da Bulla da Cruzada (Extinção da)—Set. 20 de 1820.
- Junta de Justiça criminal do Pará—Out. 19 de 1822.
- Junta de Justiça de Pernambuco (Decreto ampliando a)—Junho 18 de 1761.
- Junta governativa da Bahia—Ab. 11—Dez. 5 de 1822.
- Junta gov. de Buenos-Ayres—Maio 30 de 1811.
- Junta gov. de Santa Catharina—Maio 20 de 1822.
- Junta gov. de Goyaz—Ab. 4 e 10—Nov. 26 de 1822.
- Junta gov. de Pernambuco—Dez. 29 de 1795—Out. 27 de 1821—Junho 1 de 1822 (2°).
- Junta gov. do Piahy—Julho 13 de 1811.
- Junta gov. constitucional do Piahy—Out. 26 de 1821.
- Junta gov. do R. Grande do Sul—Fev. 22 de 1822.
- Junta das Missões de Pernambuco—Set. 26 de 1692—Ab. 20 de 1701.
- Junta provisoria das Alagoas—Dez. 14 de 1823.
- Junta prov. do Ceará—Nov. 8 de 1749.
- Junta prov. do Maranhão—Ab. 4 e 5 de 1824.
- Junta prov. do governo civil de Matto Grosso—Ag. 15 de 1803.
- Junta prov. da Parahyba—Out. 25—Dez. 12 de 1821.
- Junta prov. do governo da capitania de S. Paulo—Ag. 26 de 1813.
- Junta prov. do Piahy—Ab. 27 de 1822.
- Junta gov. do R. Grande do Norte. Vide R. Grande do Norte.
- Juntas governativas do Pará—Jan. 1 de 1821.
- Dr. Justiniano José da Rocha, jornalista fluminense—*Addenda* de Julho, p. 56: Julho 9.
- D. Justo José de Urquiza. V. Monte-Caseros.
- Juvenal Galleno. V. Dr. Juvenal de Mello Carramanhos.
- Dr. Juvenal de Mello Carramanhos, escriptor paulista—Ab. 6 de 1879.

K

- Keller. V. Julio Frederico.
Koen. V. João van.
Klaas Florins. V. Claes.

L

- Labatut. V. Pedro Labatut.
La Condamine. V. Condamine.
Dr. Ladislau Netto, director do Museu Nacional—Junho 6 de 1818 *in fine*.
Lafayette Rodrigues Pereira, senador por Minas-Geraes—Maio 11 de 1880.
Lages, villa de Santa Catharina—Março 7 de 1762—Set. 9 de 1820.
Lages, pertencente á capitania de S. Paulo—Ag. 11 de 1738.
Lagôa de Cima. Vide S. Benedicto da.
Lagôa de Rodrigo de Freitas. V. Jardim botânico.
Lagôa Santa em Minas-Geraes—Junho 28 de 1831.

- Laguna, villa de Santa Catharina—Março 7 de 1762.
- Laguna occupada pelos rebeldes—Julho 23 de 1839.
- Laguna—Restauração da—Nov. 15 de 1839.
- Lagunas do Sul—Ab. 12 de 1636.
- La Martinière, explorador do Rio das Velhas—Março 23 de 1854.
- Lancaster. V. James.
- Laocoonia, charrua que transportou deportados politicos para Europa—Out. 29 de 1856.
- Langeiras a Aracajú (Estação telegraphica de)—Jan. 6 de 1880.
- Lancerote de França, capitão da nau *Caridade*—Jan. 9 de 1625.
- La Torre, Verdun e Mondragon, caudilhos orientaes—Jan. 4 de 1817—Jan. 22 de 1820.
- Laurelles (Assalto e tomada de), guerra do Paraguay—Fev. 27 de 1868.
- Padre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, director do Lyceu de Pernambuco—Set. 10 de 1827.
- Laurindo José da Silva Rebello (Dr.), poeta fluminense—Julho 8 de 1826.
- Lavalleja. Vide D. João Antonio.
- Lavra diamantina—Julho 22 de 1729 (2° §).
- Lazareto no Rio de Janeiro—Out. 11 de 1854.
- Lázaro de Mello, denunciante de Beckman—Nov. 2 de 1685 (4° §).
- D. Lazaro da Ribeira. V. Forte de Coimbra.
- Lazaros (Os) do Rio de Janeiro—Out. 2 de 1817—Out. 27 de 1832.
- Leal—Titulo de—dado á camara do Rio de Janeiro—Março 27 de 1645.
- Leão coroado (O). V. José de Barros Lima.
- Lebreton. V. Bréton.
- Legião de tropas ligeiras de S. Paulo—Maio 5 de 1809.
- Lei declarando de propriedade da corôa os diamantes e pedras preciosas achados nas minas do Brazil—Dez. 22 de 1734.
- Lei prohibindo o commercio ás pessoas constituídas em auctoridade—Jan. 13 de 1724.
- Lei marcando o traje de cada classe social. V. Pragmatica.
- Lei do *ventra libre*. V. Elemento servil.
- Lei de 28 de Setembro. V. Elemento servil.
- Leonardo Bezerra. V. Guerra dos mascates.
- Leonardo Nunes, padre jesuita, um dos fundadores do collegio de S. Vicente—Junho 8 de 1550 (artigo separado)—Jan. 25 de 1554.
- Leonel de Abreu Lima. 27° gov. do Ceará—Fev. 13 de 1731.
- Dr. Leonel Martiniano de Alencar, ministro do Brazil na Bolivia—Dez. 22 de 1879.
- D. Leonor de Campo Tourinho, donataria de Porto Seguro—Maio 30 de 1556.
- D. Leopoldina, 1° imperatriz do Brazil. Vide D. Maria Leopoldina.
- D. Leopoldina, princeza brasileira—Julho 13 de 1847—Dez. 15 de 1864—Fev. 7 de 1871.
- Levantamento de Pinto Madeira no Ceará. V. Joaquim Pinto Madeira.
- Levante em Campos. V. Motim.
- Level (João Baptista). V. Colonia de artistas francezes.
- L'Hermitte. V. Hermitte.
- Liberdade de imprensa—Decreto de D. Pedro I sobre a—Junho 18 de 1822.
- Liberdade de imprensa em S. Paulo—(Abuso de)—Jan. 8 de 1826.
- Liberdade dos indios—Março 20 de 1570—Jan. 6 de 1573—Julho 30 de 1609—Set. 10 de 1610—Set. 12 de 1653—Ab. 9 de 1655—Jan. 17 e 28 de 1691—Out. 27 de 1831.
- Lichtardt, almirante hollandez—Março 13 de 1635—Junho 27 de 1637—Fev. 26—Junho 1 de 1640—Out. 30 de 1641—Set. 9—Dez. 2 de 1645—Nov. 29 de 1646.
- Limites entre o Esp. Santo e Minas—Out. 8 de 1800—Dez. 4 de 1816.
- Limites entre Minas e S. Paulo—Out. 12 de 1765.
- Limites entre o Uruguay e o Brazil—Março 28 de 1859.
- Limites meridionaes (Demarcação de)—Set. 1 de 1752—Março 11 de 1784.
- Limociero. Vide Estrada de ferro do.
- Linha telegraphica entre o Brazil e a Europa—Maio 19 de 1864.
- Linha telegr. de Cannavieiras a Porto Seguro. V. Cannavieiras.
- Linha telegr. de Langeiras a Aracajú. V. Langeiras.
- Linha telegraphica de Alagoínhas a Pojuca—Nov. 12 de 1874.
- Linha telegr. de Alcobaca a Caravellas—Março 31 de 1878 (3°).
- Linha telegr. de Alegrete ao Rosario—Ab. 2 de 1874.
- Linha telegr. de Santo Amaro á Cachoeira—Ab. 1 de 1875 (2° §).
- Linha telegr. de Angra dos Reis a Paraty—Julho 31 de 1866.

- Linha telegr. de Sant'Anna do Livramento ao Rosario—Nov. 13 de 1878.
- Linha telegr. de Antonina a Coritiba—Ab. 2 de 1871.
- Linha telegr. de Aracajú á Estancia—Nov. 8 de 1874 (2*).
- Linha telegr. do Aracaty a Mossoró—Fev. 17 de 1878.
- Linha telegr. de Araruama á Ponta Negra—Junho 30 de 1872.
- Linha telegr. de Arroio Grande á Jaguarão—Nov. 16 de 1874.
- Linha telegr. do Assú a Natal—Julho 31 de 1878 *in fine*.
- Linha telegr. da Bahia (ramal) a Pojuca—Nov. 8 de 1874.
- Linha telegr. da Barra de S. João á S. Vicente—Março 31 de 1869.
- Linha telegr. de Barreiros a Porto Calvo—Dez. 2 de 1873 (2*).
- Linha telegr. de Belmonte a Itapemerim—Julho 5 de 1874.
- Linha telegr. de Belmonte a Porto Seguro—Fev. 29 de 1880.
- Linha telegr. de Cabo-Frio a Araruama—Set. 30 de 1865.
- Linha telegr. de Caçapava á Cachoeira—Set. 29 de 1873.
- Linha telegr. da Cachoeira (Bahia) a Maragogipe—Ab. 1 de 1875.
- Linha telegr. da Cachoeira (R. Grande do Sul) ao Rio Pardo—Nov. 1 de 1870.
- Linha telegr. de Camamú a Rio de Centas—Ag. 19 de 1875.
- Linha telegr. de Camaquã a S. Lourenço—Ab. 7 de 1871.
- Linha telegr. de Camaragibe. V. Camaragibe.
- Linha telegr. de Campinas ao Rio Claro—Ag. 11 de 1876.
- Linha telegr. de Campos a S. João da Barra—Ab. 2 de 1870.
- Linha telegr. de Cangussú a Pelotas—Maio 7 de 1878.
- Linha telegr. de Caravellas a S. José de Piruhype—Ab. 15 de 1876.
- Linha telegr. da Conceição do Arroio a Porto-Alegre—Fev. 29 de 1868.
- Linha telegr. de Coritiba a Guaratuba—Out. 30 de 1871.
- Linha telegr. da côrte (central)—Julho 31 de 1866, *no fim*.
- Linha telegr. de Coruripe ao Penedo—Maio 31 de 1876 (2*, p. 343).
- Linha telegr. da Cruz Alta a Santa Maria—1876 (Vol. I, p. 271).
- Linha telegr. de Santa Cruz (fortaleza) a Nieteroy—Jan. 31 de 1864.
- Linha telegr. de Santa Cruz á Villa da Serra—Março 24 de 1876 (2*).
- Linha telegr. do Desterro (cidade) ao Estreito—Dez. 31 de 1866 (art. separado).
- Linha telegr. do Desterro a Itajahy—Jan. 31 de 1867.
- Linha telegr. da Estancia a Alagoinhas—Nov. 28 de 1874.
- Linha telegr. do Estreito, em Santa Catharina—Jan. 31 de 1877.
- Linha telegr. do Farol a Cabo-Frio—Nov. de 1865 (Vol. II, p. 269, col. 2*).
- Linha telegr. da Fazenda de Santa-Cruz a Itaguahy—Julho 22 de 1876.
- Linha telegr. da Fortaleza (Ceará) a Aracaty—Fev. 17 de 1878.
- Linha telegr. de S. Francisco a Itajahy—Fev. 29 de 1867.
- Linha telegr. de S. Francisco de Paula á cidade de Campos—Maio 12 de 1879.
- Linha telegr. de Goyana ao Recife—Set. 12 de 1876.
- Linha telegr. de Guaratuba a Paranaguá—1869 (Vol. I, p. 270).
- Linha telegr. de Iguape a Itapitanga—Nov. de 1866 (Vol. II, p. 269, col. 2*).
- Linha telegr. de Ilhéos a Cannavieiras—Março 28 de 1876.
- Linha telegr. de Itaguahy a Mangaratiba—Vol. I, p. 434, col. 1*, 1866.
- Linha telegr. de Itapemerim a Itabaopana—Maio 6 de 1873.
- Linha telegr. de Itapitanguy a Morretes—I, p. 434, 1ª col., 1877.
- Linha telegr. de Itaúnas a S. Matheus—1878 (Vol. I, p. 271).
- Linha telegr. de Jaguarão. V. Jaguarão (Estação de).
- Linha telegr. de Joinville a Itajahy—Ab. 12 de 1879.
- Linha telegr. de S. José de Peruhype a Mucury—Dez. 21 de 1878.
- Linha telegr. da Laguna a Torres—Jan. 31 de 1868 (3*).
- Linha telegr. de Linhares a Santa Cruz—Maio 20 de 1876.
- Linha telegr. de S. Lourenço a Cangussú—Dez. 2 de 1873.
- Linha telegr. de Macahé á Barra de S. João—Julho 29 de 1869.
- Linha telegr. de Macahé a Quissamã—Dez. 2 de 1869.
- Linha telegr. de Maceió ao Pilar—Ab. 12 de 1873.
- Linha telegr. de Mamanguape á Parahyba -et. 2 de 1877 (2*).
- Linha telegr. de Mangaratiba á Angra dos Reis—Julho 31 de 1866.
- Linha telegr. de Maragogipe a Nazareth—Ab. 22 de 1875.

- Linha telegr. de Santa Maria à Cachoeira (R. Grande do Sul)—1876 (Vol. I, p. 270, col. 2°).
- Linha telegr. de Maricá à Venda das Pedras—Dez. 31 de 1878 (art. separado).
- Linha telegr. de Maroim a Aracajú—Set. 1 de 1877.
- Linha telegr. de S. Matheus a Linhares—Out. 19 de 1876.
- Linha telegr. de S. Miguel a Coruripe—Julho 31 de 1874.
- Linha telegr. de Morretes a Joinville—Dez. 2 de 1870.
- Linha telegr. de Mossoró ao Assú—Ag. 31 de 1879.
- Linha telegr. de Mucury a Itaúnas—Julho 18 de 1876.
- Linha telegr. do Natal a Mamanguape—Julho 31 de 1878.
- Linha telegr. de Nazareth a Valença—Junho 1 de 1875.
- Linha telegr. de Nicteroy à central—Jan. 31 de 1866.
- Linha telegr. da Parahyba (cidade da) a Goyana—Set. 7 de 1876.
- Linha telegr. de Paranaguá a Morretes—Fev. 29 de 1867 (2°).
- Linha telegr. de Paraty a Ubatuba—Ag. 31 de 1866 (art. separado).
- Linha telegr. de S. Paulo a Santos—Set. 28 de 1873.
- Linha telegr. do Penedo a Maroim—Nov. 8 de 1874 (3°).
- Linha telegr. de Petropolis á Côte—Out. 10 de 1874.
- Linha telegr. do Piado a Alcobaça—1879 (Vol. I, p. 271).
- Linha telegr. do Pilar a S. Miguel—Nov. 1 de 1873.
- Linha telegr. de Pojuca a Santo Amaro—Julho 12 de 1877.
- Linha telegr. da Ponta Negra a Maricá—Ag. 31 de 1866 (2°, art. separado).
- Linha telegr. de Porto Alegre a Camacum—Jan. 31 de 1868.
- Linha telegr. de Porto Alegre ao R. de Janeiro—Ab. 16 de 1866 (2°).
- Linha telegr. do Porto das Caixas a Nicteroy—Fev. 5 de 1872.
- Linha telegr. de Porto Calvo ao Passo de Camaragibe—Out. 1 de 1876.
- Linha telegr. de Porto Seguro ao Prado—Fev. 2 de 1876.
- Linha telegr. da praça e urbanas da capital do Imperio—Ag. 31 de 1864 (art. separado).
- Linha telegr. do Recife a Barreiros—Ab. 12 de 1873 (2°).
- Linha telegr. do Rio Bonito á Venda das Pedras—Ag. 31 de 1868 (art. separado).
- Linha telegr. do Rio de Contas aos Ilhéos—Out. 3 de 1875.
- Linha telegr. do Rio Formoso em Pernambuco—Dez. 2 de 1879.
- Linha telegr. do R. Grande do Sul á capital do Imperio—Out. 9 de 1868.
- Linha telegr. da barra do R. Grande do Sul á cidade do Rio-Grande—Dez. 31 de 1868 (art. separado).
- Linha telegr. (submarina) do R. de Janeiro ao Pará—Dez. 27 de 1873.
- Linha telegr. do Rio Pardo ao Triumpho—Set. 13 de 1870.
- Linha telegr. do Rosario a S. Gabriel—Março 31 de 1878.
- Linha telegr. de Santarem a Camamú—Ab. 26 de 1880 (2°).
- Linha telegr. de Santos a Iguape—Ab. 2 de 1871 (2°).
- Linha telegr. de S. Sebastião a Santos—Nov. de 1866 (Vol., II, p. 269, col. 2°).
- Linha telegr. da villa da Serra á cidade da Victoria—Julho 5 de 1875.
- Linha telegr. da Solidão a Benevente—Maio 31 de 1876 (pag. 343).
- Linha telegr. do Timbó a Alagoinhas—Out. 19 de 1879.
- Linha telegr. de Torres á Conceição do Arroio—Jan. 31 de 1868 (2°).
- Linha telegr. do Triumpho a Porto Alegre—Set. 9 de 1870.
- Linha telegr. de Ubatuba a S. Sebastião—Out. 31 de 1868 (art. separado).
- Linha telegr. de Uruguayana a Alegrete—Ag. 29 de 1874.
- Linha telegr. de Valença a Camamú—Julho 4 de 1875.
- Linha telegr. da Venda das Pedras ao Porto das Caixas—Março 3 de 1878 (2°).
- Linha telegr. de S. Vicente ao Rio Bonito—Fev. 29 de 1869.
- Linha telegr. da Victoria á Solidão—Fev. 26 de 1874.
- Linha telegr. de Villa Vicosa ao Mucury—Julho 18 de 1876 (2°).
- Linha de vapores transatlanticos—Set. 20 de 1853.
- Linho e trigo. São isentos de dizimo os que os cultivarem no Espirito Santo—Jan. 17 de 1814.
- D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, 9° bispo de S. Paulo—Março 9 de 1873.
- Lisboa: Contribue a capitania de S. Paulo para a reedificação de—Dez. 16 de 1755. V. Donativo.
- Lomarugá (Combate de), guerra do Paraguay—Jan. 11 de 1870.
- Lomas Valentinás (Ataque de), guerra do Paraguay—Dez. 21 e 27 de 1868.
- Loncq. V. Henrique Loncq.

- Lopo Curado Garro na guerra hollan-
deza—Set. 1 e 3—Nov. 1 de 1645.
- D. Lopo de Hozes e Cordova—*Addenda*
de Setembro, p. 172, col. 2ª, Set. 7.
- Lopo Joaquim de Almeida Henriques,
gov. do R. Grande do Norte—Ag. 30
de 1802.
- Lopo de Souza, 8º donatario de S. Vi-
cente—Ag. 8 de 1587—Out. 15 de 1610.
- Lord Beresford—Ag. 13 de 1820.
- Lord Cockrane, almirante, depois mar-
quez do Maranhão—Março 21—Ab. 25
—Julho 27—Nov. 9 de 1823—Dez. 25
de 1824—Julho 27 de 1825.
- Lord Cockrane: Reclamam os seus her-
deiros pelos seus serviços—Março 21
de 1823 (6º §).
- S. Lourenço, aldeia em Nicteroy—Março
16 de 1568.
- D. Lourenço de Almada, 35º gov. geral
do estado—Maio 3 de 1710.
- D. Lourenço de Almeida, gov. de Minas-
Geraes—Junho 28 de 1720 (4º e 5º §§)
—Dez. 12 de 1720 (2º §)—Julho 22 de
1729—Set. 1 de 1732.
- D. Lourenço de Almeida, 21º gov. de
Pernambuco—Julho 1 de 1715.
- Lourenço de Brito Corrêa, procurador
da fazenda—Ab. 15 de 1641.
- Lourenço de Brito Corrêa, nomeado gov.
do Rio de Janeiro—Março 27 de 1657.
- Lourenço Caleppi, arcebispo de Nisibi,
1º nuncio apostolico no Rio de Janeiro
—Set. 8 de 1808—Junho 23 de 1816.
- Lourenço Carneiro de Araujo, capitão,
na rendição do forte de Porto Calvo
—Set. 17 de 1645.
- Lourenço da Costa Deurado, V. Ceará:
governo provisório.
- Dr. Lourenço José Ribeiro, 1º director
do Curso juridico de Olinda—Maio 15
de 1828.
- Lourenço Leme da Silva, cobrador do
dizimo do ouro em S. Paulo—Maio
7 de 1723.
- S. Lourenço da Matta, atacada pelos
hollandezes—Ab. 23 de 1636.
- Dr. Lourenço de Mendonça, prelado do
Rio de Janeiro—Julho 22 de 1631—
Set. 9 de 1632—Out. 7 de 1639.
- Lourenço Monteiro, coronel, membro do
governo geral do estado—Dez. 16 de
1749—Ag. 7 de 1754—Ab. 29 de 1755.
- Lourenço Peixoto Cirne, cap. mór do
Rio Grande do Norte—Ag. 21 de 1609.
- Lourenço Rembach, coronel hollandez—
Março 8, 18 e 24—Junho 11 de 1633.
- Lourenço Rodrigues de Andrade, sena-
dor pela provincia de Santa Catha-
rina—Jan. 22—Maio 5 de 1826—Ab.
18 de 1844.
- Lourenço da Veiga, loco-tenente do do-
natarario de S. Vicente—Jan. 30 de
1578.
- Lourenço da Veiga, 5º gov. geral do
Brazil—Jan. 1 de 1578—Junho 17 de
1581.
- Louçados para taxarem o preço do as-
sucar em Pernambuco—Jan. 17 de
1697.
- Dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros,
deputado á constituinte—Junho 3 de
1822.
- Dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros,
barão e depois visconde de Congonhas
do Campo, senador por S. Paulo—
Jan. 22—Maio 31 de 1826.
- Dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros,
1º presidente de S. Paulo—Fev. 17 de
1827—Maio 10 de 1875.
- D. Lucas José de Alvarenga, poeta repen-
tista—Junho 2 de 1822—Junho 7
de 1831.
- Lucas José de Alvarenga (Major)—Maio
10 de 1879.
- D. Lucas José Obes, procurador geral da
prov. Cisplatina—Junho 2 de 1822.
- Lucas de Sequeira Franco, 4º neto de
Amador Bueno—Out. 23 de 1869.
- Dr. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa,
deputado á constituinte—Junho 3 de
1822.
- Dr. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa,
senador pelo Rio de Janeiro—Maio 8
de 1837—Nov. 21 de 1838.
- D. Luiz, conde d'Aquila, V. Conde
d'Aquila.
- Luiz de Albuquerque de Mello Pereira
e Cáceres, 4º gov. de Matto-Grosso—
Dez. 13 de 1772—Set. 13 de 1775.
- D. Luiz de Almeida, 25º gov. do R. de
Janeiro—Ab. 3 de 1652.
- D. Luiz d'Almeida Portugal Soares
d'Eca Alarcão Mello Silva Mascara-
renhas, 4º conde de Avintes, 2º mar-
quez de Lavradio, 45º gov. da Bahia
—Ab. 19 de 1768.
- D. Luiz de Almeida Portugal Soares
d'Eca Alarcão Mello Silva Mascara-
ronhas, 3º vice-rei no Rio de Janeiro
—Nov. 4 e 17 de 1769.
- D. Luiz Alvares de Figueiredo, 6º arce-
bispo da Bahia—Ag. 27 de 1735.
- D. Luiz Alvaro de Castro e Souza, mar-
quez de Cascaes, ultimo donatario de
Santo Amaro—Dez. 25 de 1648 (2º §)
—Out. 22 de 1709.
- Luiz Alves de Lima e Silva, depois barão,
conde, marquez e duque de Caxias.
V. Caxias, sob cada um d'esses ti-
tulos.

- Luiz Alves de Lima e Silva, presidente e pacificador do Maranhão—Ag. 22 de 1839—Fev. 4 de 1840.
- Luiz Alves de Lima e Silva, pacificador de S. Paulo—Maio 19 e 23 de 1842.
- Luiz Alves de Lima e Silva, senador pelo R. Grande do Sul—Maio 11 de 1846.
- Luiz Alves de Lima e Silva, duque de Caxias: datas extremas—Ag. 25 de 1803—Maio 9 de 1880.
- Luiz Antonio de Alvarenga Silva Peixoto, poeta fluminense—Set. 14 de 1876.
- Luiz Antonio Barbosa, senador pelo R. de Janeiro—Marco 15 de 1860 (2°).
- Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, gov. de Minas-Geraes—Out. 10 de 1783—Julho 11 de 1788—Ab. 21 de 1792 (3° §).
- Luiz Antonio de Lemos de Brito, gov. da Parahyba—Vol. I, p. 433, col. 2°, 1734 (2° §).
- Luiz Antonio de Salazar Moscoso, comandante do forte do Brum—Out. 27 de 1821.
- D. Luiz Antonio dos Santos, 1° bispo do Ceará—Jan. 31 de 1859—Set. 26 de 1861.
- D. Luiz Antonio dos Santos, 20° arcebispo da Bahia—Ab. 14 de 1861 *in fine*.
- Luiz Antonio Sarmento da Maia, gov. int. do Piauhy—Julho 4 de 1803—Jan. 21 de 1806.
- Luiz Antonio de Siqueira, barão e visconde de Itabapoana—Dez. 4 de 1879.
- D. Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão, cap. general de S. Paulo—Out. 16 de 1763—Fev. 4—Julho 23 de 1765—Dez. 11 de 1766—Julho 28—Ag. 22 de 1767—Marco 25—Out. 22—Dez. 3 de 1769.
- Luiz Antonio Vieira da Silva senador pelo Maranhão—Vol. I, p. 344, *Adenda* de maio.
- Luiz Aranha de Vasconcellos, 9° cap. mór do Pará—Out. 18 de 1629—Junho 29 de 1630.
- Luiz Barba Alardo de Menezes, gov. do Ceará independente—Junho 21 de 1808.
- Luiz Barbalho Bezerra, capitão, na guerra hollandeza—Junho 25 de 1631 (2° §)—Jan. 11 de 1632—Out. 21 de 1633—Jan. 10—Marco 11 de 1635—Maio 18 e 25 de 1638—Ab. 15 de 1641.
- Luiz Barbalho Bezerra, 18° gov. do R. de Janeiro—Ag. 10 de 1630—Ag. 16 de 1637—Junho 27—Julho 5 de 1643.
- Luiz Borges Salgado, V. Academia scientifica.
- Luiz Botelho de Queiroz, ouvidor geral de S. Paulo, V. Pitanguy.
- Luiz de Brito de Almeida, 4° gov. geral do Brazil—Maio 13 de 1572.
- D. Luiz de Brito Homem, 11° bispo do Maranhão—Fev. 22 de 1804—Dez. 10 de 1813.
- D. Luiz de Brito Homem, gov. int. da capitania—Out. 17 de 1809—Vol. II, pag. 436, Maio 21 de (1811).
- Luiz de Camões—Commemoração do 3° centenario da sua morte—Junho 10 de 1880.
- Luiz Carlos de Abreu Bacellar, membro do gov. int. do Piauhy—Julho 13 de 1811.
- Dr. Luiz Carlos da Fonseca, senador por Minas-Geraes—Julho 2 de 1875.
- Luiz Carlos Martins Penna, creador da comedia nacional—Dez. 7 de 1848—Vol. II, p. 328: Dez. 7.
- Dr. Luiz Carlos Muniz Barreto, ouvidor da comarca de Santa Catharina—Junho 5 de 1791.
- Dr. Luiz de Castro Pereira, bispo de *Ptolomaida*, 2° prelado de Cuyabá—Julho 14 de 1805.
- Luiz Cesar de Menezes, 42° gov. do Rio de Janeiro—Ab. 17 de 1690—Set. 7 de 1722 (3° §).
- Luiz Cesar de Menezes, 34° gov. geral do estado—Set. 8 de 1705.
- D. fr. Luiz da Conceição Saraiva, 16° bispo do Maranhão—Jan. 14 de 1861.
- Luiz Corrêa Teixeira de Bragança, empregado de fazenda no Rio Grande do Sul—Ab. 26 de 1821 (2°).
- Luiz Corrêa Teixeira de Bragança, senador pela provincia do Rio Grande do Sul—Jan. 22 (S. *Pedro*) e 26 de 1826.
- Luiz da Costa Cabral, V. Amador Bueno da Ribeira.
- Luiz da Cunha Menezes, gov. de Goyaz—Out. 17 de 1778—Maio 7 de 1778 (3° §).
- Luiz da Cunha Menezes, gov. de Minas-Geraes—Out. 10 de 1783.
- Luiz da Cunha Moreira, visconde de Cabo Frio—Ag. 28 de 1865.
- Luiz Diogo Lobo da Silva, 28° capitão general de Pernambuco—Fev. 16 de 1755.
- Luiz Diogo Lobo da Silva, 5° gov. da cap. de Minas—Dez. 28 de 1763—Dez. 4 (artigo separado).
- Luiz Fernandes de Vasconcellos, gov. geral nomeado para o Brazil—Julho 15 de 1570.
- Luiz Ferreira Freire, cap. mór do Rio Grande do Norte—Junho 20 de 1714—Marco 8 de 1722.

- Padre Luiz de Figueiredo, nos sertões no Ceará—Jan. 11 de 1608.
- Luiz de Figueiredo e sua mulher, fundadores da ordem 3^a de S. Francisco do Rio de Janeiro—Março 20 de 1619.
- Luiz Filippe de Saldanha da Gama, capitão-tenente, director da Bibliotheca da Marinha—Dez. 16 de 1809 (7^o indicado).
- Luiz da França Pinto Garcez, brigadeiro—Maio 21 de 1823 (3^o §).
- D. Luiz Gaston d'Orléans, V. Conde d'Eu.
- Luiz de Góes, irmão de Damião de Góes—Maio 12 de 1548.
- Luiz Gonçalves dos Santos (Conego)—Ab. 25 de 1767.
- Padre Luiz da Gran, jesuita—Maio 15 de 1555.
- Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima, deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- Luiz Ignacio de Azevedo, executado no Ceará—Ab. 30 de 1825.
- Luiz Joaquim Duque-Estrada, senador pela Bahia—Set. 14 de 1827.
- Luiz José de Carvalho e Mello, depois visconde da Cachoeira, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Luiz José da Carvalho e Mello, collaborador na constituição—Nov. 26 de 1823.
- Luiz José de Carvalho e Mello, ministro dos negocios estrangeiros—Ag. 29 de 1825.
- Luiz José de Carvalho e Mello, senador pela Bahia—Jan. 22—Junho 6 de 1826 (2^o).
- Luiz José Corrêa de Sá, 27^o gov. de Pernambuco—Maio 5 de 1749.
- Luiz José Junqueira Freire, poeta bahiano—Junho 24 de 1855.
- Luiz José de Oliveira, depois barão de Monte Santo, membro do gov. int. do Piahy—Julho 13 de 1811.
- Luiz José de Oliveira, ouvidor do Piahy—Maio 4 de 1813.
- Luiz José de Oliveira, senador pelo Piahy—Jan. 22—Maio 7 de 1826—Março 21 de 1851.
- S. Luiz da Leal Bragança—Out. 13 de 1817.
- Luiz Lopes de Carvalho, procurador do donatario de S. Vicente—Abril 28 de 1679.
- Luiz de Magalhães, 3^o gov. do estado do Maranhão e Pará—Fev. 17 de 1649.
- Luiz Manuel de Mesquita, V. Conselho militar em Caxias.
- Luiz Manuel de Moura Cabral, presidente da 1^a junta provisoria da Bahia—Fev. 10 de 1821.
- Luiz Manuel da Silva Paes, gov. int. do R. Grande do Sul—Junho 10 de 1763.
- D. Luiz de Mascarenhas, depois conde d'Alva, 8^o gov. de S. Paulo—Fev. 12 de 1739—Maio 9 de 1748 (2^o).
- D. Luiz de Mascarenhas erige a capital de Goyaz—Fev. 11 de 1736—1739 (Vol. I, p. 270).
- Luiz Mauricio da Silveira, 18^o gov. da ilha de Santa Catharina—Dez. 8 de 1800 *in fine*—Junho 5 de 1805.
- Luiz de Mello da Silva, chanceler—Ag. 21 de 1718 (4^o §).
- Luiz da Motta Feo e Torres, 38^o e ultimo gov. do Ceará—Nov. 9 de 1789.
- Luiz da Motta Feo e Torres, gov. da Parahyba—Set. 15 de 1802.
- Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva, diplomata—Out. 12 de 1863.
- Luiz Nicolau Fagundes Varella, poeta fluminense—Fev. 18 de 1875.
- Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, desembargador, deputado supp. á constituinte—Junho 3 de 1822—Junho 29 de 1831.
- Luiz Pedreira do Couto Ferraz, barão e depois viscondê de Bom Retiro, ministro dos negocios do Imperio—Set. 7 de 1853.
- Luiz Pedreira do Couto Ferraz, senador pelo R. de Janeiro—Set. 16 de 1864—Maio 24 de 1867 (2^o).
- Luiz Pedro de Mello Cesar, secretario do gov. temporario do Ceará—Ab. 16 de 1823.
- Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Menezes e Athayde, conde de Attouguia, 6^o vice-rei do Brazil—Dez. 16 de 1749—Ag. 7 de 1754—Jan. 13 de 1759.
- Luiz Pimenta de Moraes, cap. mór do Pará—Dez. 8 de 1655.
- Luiz Pinto de Souza Coutinho, depois visconde de Balsemão, 3^o gov. de Matto Grosso—Jan. 3 de 1769.
- P. Luiz Raphael Soyé, secretario da Academia das Bellas-Artes—Nov. 12 de 1831.
- Luiz do Rego Barreto, ultimo gov. de Pernambuco—Março 6—Ab. 2 *in fine*—Junho 29 de 1817—Julho 21—Out. 26 de 1821.
- Luiz do Rego Barros, cap. mór do Pará—Junho 22 de 1633—Jan. 21 de 1636.
- Luiz Rochet, estatuario francez—Março 30 de 1862 (2^o §).

- D. Luiz de Roxas y Borja, general hespanhol, na guerra hollandeza—*Addenda* de S. 1., p. 172, col. 2ª, Set. 7 (2º §)—Nov. 30 de 1635—Jan. 6, 7, 11, 12, 15, 16, 17 e 18 de 1636.
- D. Luiz de Roxas y Borja, 13º gov. de Pernambuco—Dez. 31 de 1635 (art. separado).
- D. Luiz de Souza, 11º gov. geral do Brazil—Maio 12 de 1602 (6º e 7º §§)—Julho 12 de 1611—Julho 24 de 1613—Jan. 1 de 1617—Out. 27 de 1618.
- Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, gov. de S. Paulo—Dez. 10 de 1802 (3º §)—Nov. 1 de 1811.
- Luiz Telles da Silva, gov. do R. Grande do Sul—Nov. 13 de 1814—Março 29 de 1817 (2º)—Out. 10 de 1817.
- D. fr. Luiz de Santa Thereza, 7º bispo de Olinda—Junho 24 de 1739.
- Luiz Vahia Monteiro, 58º gov. do R. de Janeiro—Maio 18 de 1719—Março 15 de 1725 (3º §)—Maio 10 de 1725.
- Luiz de Vasconcellos e Cunha, gov. de Angola—Ag. 20 de 1634.
- Luiz de Vasconcellos Lobo, gov. do estado do Maranhão—Julho 28 de 1751.
- Luiz de Vasconcellos e Souza, 4º vice-rei no R. de Janeiro—Nov. 4 de 1769—Set. 25 de 1778—Ab. 5 de 1779—Ag. 20 de 1789.
- D. Luiza Grinalda, governadora da capitania do Espirito Santo—Dez. 6 de 1591.
- D. Luiza Joaquina das Neves, mãe de Casimiro de Abreu—Set. 10 de 1877.
- Lunardi, V. Ascensão aerostatica.
- Dr. Lund, V. Dr. Pedro Guilherme.
- Lutas com os hollandezes. V. Episodios e factos, etc.
- Luz—Capella de N. Senhora da—Ab. 10 de 1603.
- Luzia (Rio de Santa)—Nov. 1 de 1501.
- Luzia—(Accção de Santa)—V. Rebelião de Minas.
- Luzia (Partido de Santa)—Fev. 2 de 1844.
- Lyceu de Artes e Officios no R. de Janeiro—Nov. 23 de 1856—Jan. 9 de 1857.
- Lyceu de Pernambuco—Set. 10 de 1827.
- Lyceu provincial de Campos—Ab. 11 de 1847 (2º).
- Lyceu sergypano—Out. 5 de 1862.
- Lyceu na capital da prov. do Esp. Santo—Jan. 14 de 1873 (2º).
- Lynch (Mme Elisa), amante do dictador do Paraguay—Dez. 27 de 1868—Março 1 de 1870.
- Macahé, cidade da prov. do R. de Janeiro—Ab. 15 de 1846.
- Macahé e Campos. V. Canal e Estrada de ferro de.
- Fr. Maceu de S. Francisco, fundador do convento da villa de S. Sebastião (S. Paulo)—Jan. 4 de 1650.
- Maceyó—Dez. 9 de 1839. V. Alagôas.
- Maçonaria: alvará fulminando a—e outras sociedades secretas—Março 30 de 1818.
- Madeira (Explorações pelo rio)—Ab. 14 de 1749—Out. 31 de 1811 (art. separado).
- Magdalena, villa, hoje cidade das Alagôas (Fundação)—Ag. 5 de 1591—Ab. 12 de 1636.
- Magistrados do Brazil: que não casem sem licença de el-rei—Março 27 de 1734.
- Maia (Capitão de mar e guerra)—Jan. 14 de 1825.
- Maioridade de D. Pedro II—Maio 13 e 20—Julho 23 de 1840.
- Males—epidemia—na Bahia e em Pernambuco—Maio 13 de 1685 (4º §).
- Mamoths—Ossada de—achada em Pernambuco—Junho 30 de 1819.
- Mangaratiba (Fundação da villa de)—Nov. 7 de 1619 (art. separado).
- Mangenol. V. *Journal do Commercio*.
- Manifesto dos moradores de Pernambuco contra o dominio hollandez—Out. 7 de 1645.
- Manifesto da Hespanha declarando guerra a Portugal—Fev. 27 de 1801.
- Manifesto do principe regente (D. João VI) sobre os motivos da sua mudança para o Brazil—Maio 2 de 1808.
- Manifesto do principe regente (D. Pedro I) aos povos do Brazil—Ag. 1 de 1822.
- Manifesto do principe regente D. Pedro ás nações amigas acerca da independencia do Brazil—Ag. 6 de 1822.
- Manifesto dos deputados ás côrtes de Lisboa—Out. 6—Nov. 22 de 1822 (2º).
- Manifesto de D. Pedro I dando as razões por que dissolvera a constituinte—Nov. 16 de 1823.
- Manifesto do coronel Bento Gonçalves—Set. 25 de 1835.
- Manifesto do governo imperial contra o *bill Aberdeen*—Out. 22 de 1845.
- D. Manuel, rei de Portugal—Dez. 13 de 1521.
- D. Manuel de Almeida de Carvalho, 7º bispo do Pará—Junho 16 e 17 de 1794.

- D. Manuel de Almeida de Carvalho, membro do governo int. da capitania—Março 10 de 1806 (2° §)—Dez. 20 de 1810.
- Manuel de Almeida Castello Branco, gov. do Rio de Janeiro—Set. 10 de 1716.
- D. Manuel Alvares da Costa, 5° bispo de Pernambuco—Fev. 6 de 1710—Out. 10 de 1711. V. Guerra dos Mascates.
- D. Manuel Alvares da Costa, gov. civil da capitania—Nov. 15 de 1710.
- Manuel Alves Branco, 2° visconde de Caravellas, senador pela Bahia—Junho 7 de 1797—Junho 19 de 1837—Julho 17 de 1847.
- Manuel Alves Branco, ministro do Imperio—Ag. 28 de 1847.
- Dr. Manuel Antonio de Almeida, victima do naufragio do vapor *Hermes*—Nov. 28 de 1861 (3° §).
- Manuel Antonio Alvares de Azevedo, poeta paulista—Ab. 25 de 1852.
- Manuel Antonio da Cunha, chanceler, membro do gov. geral do estado—Ag. 7 de 1754.
- Manuel Antonio Galvão, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Antonio Galvão, senador pela Bahia—Maio 6 de 1844.
- Manuel Antonio de S. Paio, conde de S. Paio, gov. do Pará e Rio Negro—Dez. 17 de 1801 (2°).
- Manuel Antonio Ribeiro de Castro, 1° barão de Santa Rita—Maio 26 de 1854.
- Manuel Antonio da Silva, coronel, na rebellião de S. Paulo—Julho 12 de 1842.
- Manuel Antonio Vital de Oliveira na revolução *praieira*—Fev. 2 de 1849, *in fine*.
- Manuel Antonio Vital de Oliveira na guerra do Paraguay—Fev. 2 de 1867.
- Padre Manuel de Araujo, prelado do R. de Janeiro—Out. 8 de 1643 (3° §)—Ab. 14 de 1653 (2° §).
- Manuel de Araujo Porto-Alegre, barão de Santo Angelo, polygrapho nacional—Dez. 30 de 1879.
- Manuel de Arruda Camara, botanico nacional—Fev. 28 de 1828 (3° §).
- D. Manuel de Assis Mascarenhas, senador pelo R. Grande do Norte—Ag. 28 de 1805—Junho 17 de 1850.
- P. Manuel de Bastos, vigario de S. Salvador de Campos—Set. 2 de 1763 (5° § *in fine*).
- Manuel Beckman, chefe da revolta do Maranhão—Fev. 25 de 1684—Nov. 2 de 1685.
- Manuel Bento de Sousa Guimarães. V. Barcos a vapor (Privilegio).
- Manuel Bernardo de Mello e Castro, 34° cap. general do Maranhão—Março 2 de 1759.
- Manuel Botelho de Oliveira, poeta bahiense—Jan. 5 de 1711.
- Manuel de Brito. V. Mosteiro e S. Bento.
- Manuel de Brito Freire, capitão do presidio do Ceará—Set. 17 de 1614 (4° §).
- Dr. Manuel Buarque de Macedo, ministro da agricultura—Junho 5 de 1880 (2°).
- Dr. Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, senador por Pernambuco—Julho 4 de 1828—Out. 14 de 1844.
- Dr. Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel de Campos Bicudo, bandeirante paulista—Março 27 de 1731.
- Manuel Carlos de Abreu e Menezes, 7° gov. de Matto-Grosso—Nov. 8 de 1805.
- Manuel Carneiro de Sá, chanceler, membro do gov. int. do estado—Junho 4 de 1687 (2° §)—Out. 23 de 1688.
- Manuel Carneiro da Silva, 2° barão de Ururahy—Set. 12 de 1877 (5° §).
- Manuel Carneiro da Silva e Fontoura, ajudante de ordens da Junta governativa do Rio Grande do Sul—Ab. 13 de 1821 (2° §).
- Manuel de Carvalho Paes de Andrade, presidente de Pernambuco na revolução do Equador—Ab. 30 de 1823—Fev. 21—Março 20—Julho 2 e 24—Set. 12 de 1824.
- Manuel de Carvalho Paes de Andrade, senador pela prov. da Parahyba—Maio 9 de 1835.
- Fr. Manuel de Santa Catharina, gov. do bispado de Olinda—Ag. 12 de 1715.
- Manuel Cordeiro Jardim, vereador do Pará—Maio 17 de 1661.
- Manuel da Costa Moraes Barba-Rica, provedor da fazenda no Rio Grande do Sul—Nov. 21 de 1749.
- D. fr. Manuel da Cruz, 1° bispo de Marianna—Nov. 28 de 1748.
- Manuel da Cunha, pintor fluminense—Ab. 27 de 1809 (2°).
- Manuel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro, juiz de fóra de Taubaté—Maio 13 de 1825.
- Manuel da Cunha Menezes, 31° gov. de Pernambuco—Out. 9 de 1769.
- Manuel da Cunha Menezes, 47° gov. da Bahia—Set. 8 de 1774 (2°).
- Manuel da Cunha Souto Major, almirante da armada que trouxe á familia real—Nov. 29 de 1807.

- Padre Manuel Dendê Bus, membro do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Manuel Dias de Andrada, tenente-general, na guerra hollandeza—Jan. 18 e 19 de 1636—Ab. 23 de 1636 (3° §).
- Manuel Escudeiro Ferreira de Souza, 3° gov. da ilha de Santa Catharina—Fev. 2 de 1749.
- Dr. Manuel Feliciano de Carvalho, distincto cirurgião brasileiro, professor da Escola de Medicina da cõrte—Nov. 11 de 1867.
- Manuel Felisardo de Souza e Mello, senador pelo R. de Janeiro—Set. 29 de 1848—Dez. 29 de 1849—Ag. 16 de 1866.
- Manuel Fernandes de Abreu. V. Araçoiaba (Fabrica de ferro).
- Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, administrador da Imprensa Régia—Maio 13 de 1808 (2°, § 4°).
- Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, coronel, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822—Out. 24 de 1838.
- Manuel Fernandes da Silveira, cap. mór do Espirito Santo—Março 29 de 1800.
- Dr. Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, senador por Minas-Geraes—Ab. 29 de 1827.
- Manuel da Fonseca Brandão, desembargador—Fev. 11 de 1751.
- Manuel da Fonseca Jayme, gov. do Ceará—Ag. 30 de 1715.
- Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, vulgo *balaios*—Dez. 13 de 1838. V. Guerra dos *balaios*.
- Manuel Francisco Corrêa, senador pelo Paraná—Ab. 10 de 1877 (*Addenda* de abril).
- Manuel de Freitas da Fonseca, gov. int. do R. de Janeiro—Maio 10 de 1725 (3° §)—Fev. 20 de 1733.
- Manuel da Gama Lobo de Almada, gov. da capitania do R. Negro—Out. 27 de 1799—Março 12 de 1806.
- Manuel Garcia Pimentel, donatario do Espirito Santo—Ab. 6 de 1718 (2°).
- Manuel Gonçalves, capitão, na guerra hollandeza—Ag. 1 de 1624 (2°).
- Manuel Gonçalves Branco, membro do gov. da cap. do R. Grande do Norte—Maio 31 de 1782 (pag. 343).
- Manuel Gonçalves Maia Bittencourt, membro do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Manuel Guedes Aranha, procurador da capitania do Pará—Junho 3 de 1654.
- Manuel Guedes Aranha, cap. mór do Pará—Set. 3 de 1667.
- Manuel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, marquez de Itanhaen, senador por Minas-Geraes—Dez. 28 de 1844.
- Dr. Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, barão de Pirapama, senador por Pernambuco—Ab. 6 e 18 de 1850.
- Manuel Ignacio da Cunha Menezes, visconde de Rio Vermelho, senador pela p. da Bahia—Jan. 15 de 1850.
- Manuel Ignacio de Mello e Souza, barão do Pontal, senador por Minas Geraes—Out. 17 de 1836.
- Manuel Ignacio de Sampaio e Pina, 42° gov. do Ceará—Maio 19 de 1812.
- Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, poeta mineiro—Nov. 1 de 1814.
- Manuel Ignacio de Souza e Mello, presidente de Minas—Março 22 de 1833—Ab. 3 de 1832 (aliás 1833).
- D. frei Manuel de Santa Ignez, bispo coadjutor da Bahia, gov. int. da capitania—Julho 6 de 1760 (2° §)—Março 25 de 1763.
- D. frei Manuel de Santa Ignez, 9° arcebispo da Bahia—Junho 6 de 1771.
- Manuel Jacinto Nogueira da Gama, depois marquez de Baependy, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Jacinto Nogueira da Gama, colaborador da constituição—Nov. 26 de 1823.
- Manuel Jacinto Nogueira da Gama, marquez de Baependy, senador por Minas-Geraes—Jan. 22—Maio 4 de 1826—Fev. 15 de 1847.
- Manuel Jacob Bravo, procurador de Gaspar de Souza—Julho 24 de 1613.
- Manuel Joaquim Barbosa de Castro, brigadeiro de artilharia em Pernambuco—Março 6 de 1817.
- D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, 5° bispo de S. Paulo—Out. 12 de 1826.
- Dr. Manuel Joaquim d'Ornellas, deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Manuel Joaquim d'Ornellas, membro do gov. provisório de S. Paulo—Junho 25 de 1822 (2°).
- Manuel Joaquim do Paço, gov. da cap. do Rio Negro—Out. 27 de 1799—Março 12 de 1806.
- Manuel Joaquim Pinto Pacca, coronel—Maio 21 de 1823 (3° §)—Julho 16 de 1857.

- Manuel Joaquim Ribeiro, membro do gov. int. da Bahia—Ag. 15 de 1803.
- D. Manuel Joaquim da Silveira, 15º bispo do Maranhão—Ab. 11 de 1807—Junho 6 de 1861.
- D. Manuel Joaquim da Silveira, 18º arcebispo da Bahia e conde de S. Salvador—Junho 23 de 1874.
- Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, gov. do R. Grande do Sul—Abril 23 de 1769—Julho 24 de 1773—Ab. 1—Maio 31 de 1780—Ag. 23 de 1808.
- Manuel Jorge Rodrigues, depois barão de Taquary, coronel, na guerra com os gaúchos—Jan. 20 de 1817—Março 14 de 1826—Fev. 26 de 1835—Maio 14 de 1845.
- Manuel José Corrêa de Araujo, membro do gov. provisório de Pernambuco—Março 6 de 1817.
- Manuel José de Faria, ouvidor do Ceará—Ab. 11 de 1747.
- Manuel José de Faria, ouvidor geral da ilha de Santa Catharina—Maio 12 de 1750.
- Manuel José Garcia, ministro argentino—Maio 24 de 1827 (2*).
- Manuel José Martins Leão, V. Santa Rita em Campos.
- Manuel José Pereira Caldas, o *Robespierre* da revolução de Pernambuco—Maio 9 de 1817.
- Manuel José Pereira Cardinal, procurador da camara de Porto Alegre—Ab. 1 de 1780.
- Manuel José de Souza Franca, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Manuel José Velloso Soares, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. Manuel Lobo, 35º gov. do R. de Janeiro—Out. 8 de 1678—Maio 9 de 1679—Jan. 1 de 1680.
- D. Manuel Lobo e a Colonia do Sacramento—Out. 30 de 1679—Ag. 7 de 1680.
- Manuel Luiz Osorio, depois barão, visconde e marquez do Herval, na guerra do Paraguay—Março 1 e 24 de 1865—Ab. 16, 17 e 20—Maio 2 e 24 de 1866—Julho 22 e 31 de 1867—Out. 1—Dez. 11 de 1868.
- Manuel Luiz Osorio marquez do Herval, senador pelo Rio Grande do Sul—Maio 10 de 1808 (3*)—Out. 4 de 1879.
- Manuel Luiz Osorio é recebido em triumpho no Rio de Janeiro—Ab. 28 de 1877.
- Manuel Madeira, 19º cap. mór do Pará—Ab. 26 de 1639.
- Manuel Maria Carneiro da Cunha, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Marques d'Elvas Portugal, tenente-coronel, que tomou Cayenna—Jan. 14 de 1809.
- Manuel Marques Simões, tabellião de Campos—Junho 7 de 1816.
- Manuel Marques de Sousa, coronel, avô do conde de Porto Alegre—Fev. 27 de 1801 (4º §)—Out. 30 de 1801.
- Manuel Marques de Souza, brigadeiro, pae do conde de Porto Alegre—Set. 24—Nov. 19 de 1816—Nov. 21 de 1824.
- Manuel Marques de Sousa, depois barão e conde de Porto Alegre, na guerra civil do R. Grande do Sul—Ab. 6 de 1836.
- Manuel Marques de Sousa, ministro dos negocios da guerra—Maio 24 de 1862.
- Manuel Marques de Sousa, conde de Porto Alegre, na guerra do Paraguay—Set. 2, 3 e 22 de 1866—Julho 18 de 1875.
- Manuel Martins do Couto Reis, tenente general, procurador geral da provincia de S. Paulo—Junho 26 de 1822.
- Manuel Martins do Couto Reis (Tenente general), deputado supp. á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Mascarenhas Homem, capitão do Rio Grande do Norte—Fev. 12 de 1663.
- D. Manuel de Menezes, V. Esquadra de D. Fradique.
- D. Manuel de Menezes, commandante da nau *Martim de Freitas*—Jan. 30 de 1808.
- D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, 9º bispo do R. de Janeiro—Março 17 de 1796—Março 29 de 1858—Junho 11 de 1863.
- D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo, visita o R. Grande do Sul—Nov. 21 de 1845.
- P. Manuel de Moraes, lutherano—Dez. 24 de 1634—Ab. 6 de 1642—Ag. 2 de 1645.
- Manuel Moreira de Castro, director do *Jornal do Commercio*—Ag. 16 de 1860.
- Manuel Moreira da Rosa, cirurgião. Vide Vaccina.
- Manuel Muniz, gov. do R. Grande do Norte—Maio 23 de 1682 (2*).
- Manuel do Nascimento Castro e Silva, senador pelo Ceará—Nov. 20 de 1841.
- P. Manuel da Nobrega, 1º provincial dos jesuitas no Brazil—Fev. 1—Março 2 de 1549—Maio 8 de 1553—Ab. 21 de 1563—Out. 18 de 1570.
- P. Manuel Nunes, vigario de S. Paulo—Jan. 25—Julho 21 de 1640.
- Manuel Nunes Leitão, cap. mór da Parahyba—Vol. I, p. 433, col. 1º, 1692.

- Manuel Odorico Mendes, o Virgílio brasileiro—Jan. 24 de 1799.
- Manuel Oribe, general argentino, occupa a povoação de Bagé—Ab. 15 de 1827—Set. 23 de 1850.
- Manuel Pacheco de Aguiar, commandante do forte do Mar—Março 2 de 1630.
- P. Manuel Pacheco Pimentel, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- P. Manuel de Paiva, jesuita, 1° superior do collegio de S. Paulo—Dez. 24 de 1553—Dez. 23 de 1584.
- Manuel Pedro de Freitas Guimarães, brigadeiro, commandante das armas da Bahia—Fev. 2 e 17 de 1822.
- D. fr. Manuel Pereira, bispo resignatario do Rio de Janeiro—Jan. 6 de 1685—Março 28 de 1700 (2° §).
- Fr. Manuel da Piedade. V. Capuchinhos no Maranhão.
- Manuel Pinto da Fonseca. V. Cimiterio de Catumby.
- Dr. Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Pinto de Souza Dantas, senador pela Bahia—Fev. 3 de 1879.
- D. Manuel de Portugal e Castro, 16° gov. de Minas-Geraes—Ab. 11 de 1814.
- Manuel Ramos da Costa, poeta fluminense—Junho 11 de 1872.
- D. Manuel do Rego de Medeiros, 18° bispo de Olinda—Set. 16 de 1866.
- D. frei Manuel da Ressurreição, 3° arcebispo do Brazil—Jan. 16 de 1691.
- D. frei Manuel da Ressurreição, gov. int. do estado—Junho 4 de 1687 (2° §)—Out. 23 de 1688.
- D. frei Manuel da Ressurreição, 3° bispo de S. Paulo—Out. 21 de 1789.
- P. Manuel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcanti, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Ribeiro da Silva Lisboa, presidente do R. Grande do Norte—Ab. 11 1838.
- Manuel da Rocha Lima. V. Insurreição de negros na Bahia.
- Manuel Rodrigues de Carvalho, comm. da expedição contra os indios em Matto-Grosso—Ag. 1 de 1734.
- P. Manuel Rodrigues da Costa, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Manuel Rodrigues Jordão, brigadeiro, membro do governo provisório de S. Paulo—Maio 23 de 1822 (2°).
- Manuel Rodrigues de Moraes, loco-tenente do conde de Monsanto, em S. Paulo—Jan. 11—Junho 14 de 1621.
- D. Manuel Rolim de Moura, 21° gov. do Maranhão—Julho 8 de 1702.
- D. Manuel Rolim de Moura, 23° gov. de Pernambuco—Junho 23 de 1718—Jan. 11 de 1722.
- Fr. Manuel do Salvador na guerra com os hollandezes—Junho 4 de 1641 (2°).
- Manuel dos Santos Martins Vallasques, senador pela Bahia—Ab. 28 de 1833—Nov. 21 de 1862.
- Manuel dos Santos Pedroso, ten. coronel, indio rio-grandense—Ag. 3 de 1801—Ab. 26 de 1816.
- Manuel dos Santos Silva, membro do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Manuel da Silva Carahy, membro do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Manuel da Silva Rosa, musico fluminense—Maio 15 de 1793.
- Manuel da Silva e Sousa Coimbra, membro do gov. provisório da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Manuel Soares Albergaria, cap. mór da Parahyba—Vol. I, p. 433, col. 1°, 1692 (3° §).
- Manuel Soares Coimbra (Coronel), gov. de Santa Catharina—Jan. 17 de 1791.
- Dr. Manuel de Souza e Almada, prelado do R. de Janeiro—Ag. 5—Out. 17 de 1659 (artigo separado)—Março 5 de 1668.
- Manuel de Souza d'Eça, cap. mór do Pará—Julho 20 de 1620—Out. 6 de 1626—Ab. 7—Out. 18 de 1629.
- Manuel de Souza Martins, visconde da Parahyba—Out. 24 de 1821—Ab. 16 de 1823—Ag. 16 de 1824—Fev. 20 de 1856.
- Manuel de Souza Meirelles, V. Contracto do quinto dos couros.
- Manuel de Souza Tavares, 22° gov. de Pernambuco—Junho 23 de 1718—Jan. 11 de 1721.
- Manuel Teixeira de Souza, barão de Camargos, senador por Minas-Geraes—Ag. 21 de 1878.
- Manuel Telles Barreto, 6° gov. geral do Brazil—Maio 9—Julho 13 de 1582—Março 27 de 1587.
- Manuel Telles da Silva Lobo, presidente do Maranhão—Dez. 25 de 1824.
- Manuel Viegas, na guerra hollandeza—Jan. 5 de 1637.
- Manuel Vieira da Silva Tovar e Albuquerque, gov. do Espirito Santo—Março 29 de 1800—Dez. 17 de 1804.
- Manuel Vieira Tosta, barão e depois visconde de Muritiba, senador pela Bahia—Maio 6 de 1851.

- Manuel Xavier Alla, coronel, membro do governo int. da Bahia—Out. 11 de 1769—Ab. 3 de 1774.
- D. Manuela de Santa Clara e D. Rita do Sacramento. V. Recolhimento de meninas em S. Paulo.
- Mantilhas de baeta—Uso de—. V. Bando contra o uso de.
- Marajó. V. Ilha Grande de Joannes.
- Maranhão.—V. João de Barros.
- Maranhão: conquista pelos francezes—Julho 26 de 1612—Junho 1 de 1613—Junho 22—Ag. 23—Out. 1—Nov. 19, 22 e 29 de 1614—Nov. 2 e 3 de 1615.
- Maranhão: conquista pelos hollandezes—Out. 30—Nov. 22 de 1641—Out. 1 de 1642—Fev. 28 de 1644.
- Maranhão: ordem da camara para evitar incendios—Out. 6 de 1646.
- Maranhão—capitania—Nov. 17 de 1652.
- Maranhão dividido em duas capitancias—Fev. 25 de 1652.
- Maranhão—Estado—Ag. 25 de 1654.
- Maranhão: prelazia anexa á de Pernambuco—Set. 29 de 1677 (2° §).
- Maranhão—Bispado—Ag. 30—Set. 29 de 1677.
- Maranhão—Favores aos senhores de engenhos do—Ab. 21 de 1688.
- Maranhão—Relação do—Ag. 23 de 1811.
- Maranhão—Proclamação do governo constitucional no—Ab. 6 de 1821.
- Maranhão—Junta provisoria governativa do—Março 29 de 1824.
- Maranhão—Bandos da Junta provisoria do—Ab. 5 de 1824.
- Maranhão—Jardim botanico no—Dez. 7 de 1830.
- Maranhão—Sedição militar no—Set. 13 de 1831.
- Maranhão—Motim no—Nov. 19 de 1831.
- Maranhão—Falta de moeda subsidiaria no—Ab. 2 de 1835.
- Maranhão—Revolução do—Nov. 2 de 1685 (Revolta de Beckman).
- Maranhão: revolta dos *balaios*—Dez. 13 e 14 de 1838—Junho 12—Julho 1—Ag. 22 de 1839.
- Maranhão: anniversario da adhesão da provincia á independencia—Julho 28 de 1855.
- Marcos de Araujo Costa. V. Conselho administrativo do Piauhy.
- P. Marçal Belliarte, 6° provincial dos jesuitas no Brazil—Julho 16 de 1596.
- Marçal Nunes da Costa, cap. mór do Pará—Set. 19 de 1658—Julho 30 de 1674—Julho 25 de 1685.
- Marcellino Ribeiro, membro do gov. de Matto-Grosso—Fev. 28 de 1796.
- Dr. Marciano Pereira. V. Porto Alegre (Reacção).
- Marcilio Dias, Pedro Affonso e Greenhalgh. V. Riachuelo.
- Marcos plantados por Martim Affonso em Cananéa. V. Padrões.
- Marcos André. V. Convento de S. Antonio do Recife.
- Marcos Antonio Briccio. V. Ceará: gov. provisorio.
- Dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros, procurador do 6° bispo de Marianna—Ab. 19 de 1820.
- Dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros, senador por Minas Geraes—Maio 10 de 1826—Dez. 16 de 1852.
- D. Marcos Antonio de Souza, 13° bispo do Maranhão—Nov. 29 de 1842.
- P. Marcos Cardoso de Paiva, bispo eleito da Diamantina—Março 12 de 1863 (3° §).
- D. Marcos de Noronha, 6° conde dos Arcos, 42° gov. de Pernambuco—Jan. 25 de 1746.
- D. Marcos de Noronha, gov. de Goyas—Nov. 8 de 1749.
- D. Marcos de Noronha, 7° vice-rei do Brazil—Dez. 23 de 1755.
- D. Marcos de Noronha e Brito, 8° conde dos Arcos, gov. do Pará—Set. 22 de 1803.
- D. Marcos de Noronha e Brito, 16° e ultimo vice-rei do Brazil—Ag. 21 de 1806.
- D. Marcos de Noronha e Brito, 53° gov. da Bahia—Set. 30 de 1810—Jan. 5—Fev. 5 de 1811.
- D. Marcos de Noronha e Brito, ministro d'estado no Rio de Janeiro—Junho 23 de 1817.
- D. Marcos Teixeira, 5° bispo do Brazil—Dez. 8 de 1622—Maio 8—Set. 3 de 1624 (3° §)—Out. 12 de 1624.
- D. Maria I, rainha de Portugal—Março 10 de 1808—Março 20 de 1816.
- D. Maria da Gloria, princeza do Grão-Pará, depois rainha de Portugal—Maio 3 de 1819.
- D. Maria II, rainha de Portugal—Ab. 4 de 1819—Julho 5 de 1828—Out. 16 de 1829—Out. 30 de 1835—Nov. 15 de 1853.
- D. Maria Amelia, princeza brasileira—Fev. 4 de 1853.
- D. Maria Angelica Ribeiro, escriptora dramatica—Ab. 9 de 1880.
- D. Maria Francisca e D. Isabel Maria, filhas de D. João VI—Jan. 17 de 1808.
- D. Maria Francisca Benedicta, princeza viuva do Brazil—Jan. 17 de 1808.
- D. Maria Isabel, duqueza do Ceará, filha de D. Pedro I—Nov. 3 de 1867 (2°).

- D. Maria Isabel, condessa de Iguassú—Nov. 3 de 1867 (2^a).
- D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas (*Maria de Dirceu*)—Fev. 9 de 1853.
- D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, 1^a imperatriz do Brazil—Ag. 13—Nov. 5 de 1817—Dez. 11 de 1826.
- Maria Magdalena (Santa)—Estrada de ferro—Jan. 12 de 1876.
- D. Maria de Souza, na guerra com os holandezes—Ab. 11 de 1635.
- D. Maria Thereza, filha de D. João VI—Maio 29 de 1812.
- D. Maria Ursula de Abreu Lencastre, heroína fluminense—Set. 1 de 1700.
- Marianna (Cidade de)—Fev. 7 de 1711—Ab. 23 de 1745. V. Ribeirão do Carmo.
- Marianna—Bispado de—Dez. 6 de 1745.
- D. Marianna, irmã da rainha D. Maria I—Jan. 17 de 1808—Maio 16 de 1813.
- D. Maria de Souza Guerra, condessa de Vimieiro, 4^a donatária da cap. de S. Vicente—Out. 15 de 1610—Jan. 11 de 1621—Out. 28 de 1637 (2^a).
- D. Marianna Victoria, viuva de D. José I—Jan. 15 de 1781.
- Marianno Falcinelli Antoniaci, nuncio no Rio de Janeiro—Jan. 14 de 1861.
- Marianno Gomes da Silva, V. Ceará: junta governativa e gov. provisório.
- Marianno José Pereira da Fonseca, depois visconde e marquez de Maricá, administrador da Imprensa Regia—Maio 13 de 1808 (2^a, § 4^a).
- Marianno José Pereira da Fonseca, administrador da Fabrica de pólvora—Maio 13 de 1808 (3^a).
- Marianno José Pereira da Fonseca, colaborador da constituição—Nov. 26 de 1823.
- Marianno José Pereira da Fonseca, senador pelo Rio de Janeiro—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3^a)—Set. 16 de 1848.
- Maricá—Terras dadas a S. Bento em—Out. 13 de 1633.
- Mariocay, V. Gurupá.
- Marquez de Abrantes, V. Miguel Calmon Du Pin e Almeida.
- Marquez de Aguiar, Vide D. Fernando José de Portugal.
- Marquez de Alegrete, V. Luiz Telles da Silva.
- Marquez de Santo Amaro, V. José Egydio Alvares de Almeida.
- Marquez de Angeja, Vide D. Pedro Antonio de Noronha.
- Marquez de Aracaty, V. João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg.
- Marquez de Baependy, V. Manuel Jacinto Nogueira da Gama.
- Marquez de Barbacena, V. Felisberto Caldeira Brant Pontes.
- Marquez de Basto, V. Duarte de Albuquerque Coelho.
- Marquez de Caravellas, V. José Joaquim Carneiro de Campos.
- Marquez de Casa Tilly, almirante de Hespanha—Nov. 13 de 1776 (2^a §).
- Marquez de Cascaes, Vide D. Luiz Alvaro de Castro e Souza.
- Marquez de Ferrolles, V. Pierre Eleonor de la Ville.
- Marquez do Herval, V. Manuel Luiz Osorio.
- Marquez de Inhambupe de Cima, V. Antonio Luiz Pereira da Cunha.
- Marquez de Itanhaen, V. Manuel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho.
- Marquez de Jacarépaguá, V. Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda.
- Marquez de Lavradio (1^a), Vide D. Antonio de Almeida Soares e Portugal.
- Marquez de Lavradio (2^a), Vide D. Luiz de Almeida Portugal Soares d'Eça Alarcão Mello Silva Mascarenhas.
- Marquez de S. João da Palma, Vide D. Francisco de Assis Mascarenhas.
- Marquez do Maranhão, V. Lord Cockrane.
- Marquez de Lages, V. João Vieira de Carvalho.
- Marquez de Marialva, embaixador de D. João VI na Austria—Junho 1 de 1817.
- Marquez de Maricá, V. Marianno José Pereira da Fonseca.
- Marquez das Minas, Vide D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes.
- Marquez de Montalvão, Vide D. Jorge de Mascarenhas.
- Marquez de Monte-Alegre, V. José da Costa Carvalho.
- Marquez de Monte-Bello, Vide D. Antonio Felix Machado da Silva e Castro.
- Marquez de Nazareth, V. Clemente Ferreira França.
- Marquez de Olinda, V. Pedro de Araujo Lima.
- Marquez de Olinda*, paquete aprisionado pelos paraguayos—Nov. 12 de 1864.
- Marquez de Paraná, V. Honorio Hermeto Carneiro Leão.
- Marquez de Paranaguá, V. Francisco Villela Barbosa.
- Marquez de Pombal, V. Sebastião José de Carvalho e Mello e Henrique José de Carvalho e Mello.
- Marquez da Praia-Grande, Vide Caetano Pinto de Miranda Montenegro.
- Marquez de Quixeramobim—Nov. 15 de 1849.

- Marquez do Recife. V. Francisco Paes Barreto.
- Marquez de Sabará, antes visconde do Fanado. V. João Gomes da Silveira Mendonça.
- Marquez de Sapucahy. V. Candido José de Araujo Vianna.
- Marquez de Valdelirios na demarcação de limites—Set. 1 de 1752.
- Marquez de Valdeuza. Vide D. Fradique de Toledo Osorio.
- Marquez de Valença. Vide D. Affonso Miguel de Portugal e Castro.
- Marquez de Valença. V. Estevão Ribeiro de Rózende.
- Marquez de S. Vicente. V. José Antonio Pimenta Bueno.
- Marqueza de Santos. Vide D. Demithildes de Castro Canto e Mello.
- Marten Thyszon, almirante hollandez—Jan. 9—Set. 22 de 1631 (3° §)—Jan. 24 de 1632.
- Martina de Christo, abbadessa na Bahia—Julho 16 de 1686.
- Martim Affonso de Mello (*Tebyricá*), chefe dos guayanazes—Dez. 25 de 1562.
- Martim Affonso de Souza (Expedição de)—Dez. 29 de 1530—Jan. 3—Fev. 18—Março 17—Ab. 30 de 1531 (3° §)—Maio 22 de 1532.
- Martim Affonso de Souza, cap. mór da armada guarda-costa do Brazil—Nov. 20—Dez. 3 de 1530—Jan. 31—Fev. 1, 2 e 17—Março 27—Ag. 12 de 1531—Jan. 25 de 1532—Julho 21 de 1564.
- Martim Affonso de Sousa (Doação a)—Out. 6 de 1534.
- Martim Affonso de Souza, o *Ararigóia*—Out. 15 de 1556 (4° a 6° §§)—Março 16 de 1568.
- Martim Corrêa Lumbria—Maio 5 de 1662.
- Martim Corrêa de Sá, gov. do Rio de Janeiro—Julho 17 de 1602—Julho 12 de 1611—Jan. 26 de 1618—Nov. 7 de 1619 (artigo separado)—Julho 11 de 1623—Ag. 5 de 1624—Junho 24 de 1626.
- Martim Corrêa de Sá, loco-tenente dos donatarios de S. Vicente—Fev. 2 de 1618.
- Martim Corrêa de Sá, gov. do R. de Janeiro—Julho 14 de 1608.
- Martim Corrêa de Sá e Benevides, donatario de Campos dos Goytacazes—Set. 2 de 1673—Set. 15—Nov. 23 de 1674.
- Martim Corrêa de Sá e Benevides, 1° visconde de Asseca—Nov. 23 de 1674—Out. 23 de 1678.
- Martim Corrêa de Sá e Benevides, 4° visconde de Asseca—Ag. 23 de 1747—Junho 14—Nov. 30 de 1753.
- Martim Corrêa Vasques, gov. int. do Rio de Janeiro—Ab. 2—Out. 15 de 1697.
- Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, membro do governo provisório de S. Paulo—Maio 22 de 1822.
- Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, ministro da fazenda—Julho 24 de 1840.
- Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada (Resumo biogr.)—Fev. 23 de 1844.
- Martim Lopes Lobo de Saldanha, 11° gov. de S. Paulo—Jan. 14—Set. 23—Out. 14 de 1775.
- Martim Soares Moreno, cap. mór do Ceará—Julho 24—Out. 1 de 1614 (2° §)—Maio 24 de 1618—Junho 25 de 1626—Julho 27 (2°)—Nov. 14 de 1645.
- Martim Soares Moreno, mestre de campo na guerra hollandeza—Março 24 de 1633—Jan. 25—Dez. 24 de 1634—Jan. 10 de 1635—Jan. 17 de 1636—Jan. 12 de 1637—Jan. 13 de 1646.
- Martinho de Mendonça Pina e Proença, gov. int. de Minas Geraes—Março 26 de 1735—Maio 12 de 1736.
- Martinho de Souza e Albuquerque, gov. do Pará—Out. 21 (2° §)—Out. 25 de 1783.
- Martinière. V. La Martinière.
- Dr. Martius. V. Dr. Carlos Frederico Filipe von Martius.
- Mascates. V. Guerra dos.
- Massoni (Monsenhor), internuncio apostolico—Nov. 20 de 1856.
- Matadouro de S. Christovão no Rio de Janeiro—Ag. 1 de 1853.
- Matadouro (Novo)—Março 19 de 1876.
- Materias primas empregadas nas fabricas nacionaes—Ab. 28 de 1809.
- S. Matheus (Barra de)—linha telegraphica—Jan. 16 de 1878.
- D. Matheus de Abreu Pereira, 4° bispo de S. Paulo—Maio 31 de 1797.
- D. Matheus de Abreu Pereira gov. int. da capitania—Dez. 10 de 1802 (2° §)—Junho 12 de 1808—Ag. 26 de 1813—Nov. 19 de 1817.
- D. Matheus de Abreu Pereira, membro do gov. provisório da provincia—Junho 25 de 1822 (2°).
- Dr. Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, deputado provincial das Alagoas—Dez. 4 de 1839.
- Dr. Matheus da Costa Aborim, 5° prelado do Rio de Janeiro—Fev. 8—Julho 3 de 1629 (§ 7°).

- Matheus Dias da Costa, ouvidor do Maranhão—Maio 8 de 1691 (2° §)—*Adenda* de Setembro, p. 172, Set. 5.
- Fr. Matheus de S. Francisco na guerra hollandeza—Ag. 4 de 1633 (4° §).
- P. Matheus Nunes, 1° prelado do R. de Janeiro—Ag. 15 de 1569.
- Dr. Matheus Saraiva. V. Academia dos Felizes.
- Mathias de Albuquerque, general, depois conde de Alegrete, gov. de Pernambuco—Maio 12 de 1602 (8° §)—Out. 12 de 1621—Maio 9 de 1624 (2°)—Dez. 31 de 1635.
- Mathias de Albuquerque, gov. geral do estado—Set. 22 de 1624.
- Mathias de Albuquerque na guerra hollandeza—Jan. 9 de 1625—Jan. 14—Ag. 10—Março 4 de 1630—Ag. 18 de 1631—Junho 21—Set. 15 de 1632—Março 24—Julho 22 e 25—Ag. 4, 8 e 9—Nov. 26 de 1633—Fev. 4 de 1634—Ab. 11—Julho, 16, 19, 22, 23 e 29 de 1635—Junho 9 de 1647.
- Mathias de Albuquerque Maranhão, gov. da Parahyba—Fev. 24 de 1630—Ag. 21 de 1656.
- Dr. Mathias Ayres Ramos da Silva d'Eca, notavel paulista—Março 27 de 1705.
- Mathias Cardoso de Almeida—Março 16 de 1681.
- Mathias van Ceulen, director delegado da Companhia das Indias no Brazil—Dez. 23 de 1632—Set. 1 de 1634.
- Mathias Coelho de Sousa, gov. int. do R. de Janeiro—Março 22 de 1753.
- Mathias da Cunha, 30° gov. geral do Brazil—Julho 9 de 1678—Junho 4 de 1687—Out. 23 e 24 de 1688.
- D. Mathias de Figueiredo e Mello, 3° bispo de Olinda—Maio 28—Set. 9 e 13 de 1688—Junho 5 de 1690 (2° §)—Julho 18 de 1694.
- P. Mathias Pereira de Castro. V. Piauihy (Junta do governo constitucional do).
- Mathias Ribeiro da Costa funda o presídio do *Fecho dos Morros*—Maio 9—Set. 13 de 1775.
- Mathias Teixeira de Castro. V. Membro da Junta provisoria do Piauihy.
- Matronas pernambucanas presas pelos hollandezes—Ag. 17 de 1645.
- Matta-porcos (Acção de)—Ab. 17 de 1832.
- Matta Redonda (Acção da), na luta com os hollandezes—Jan. 18 e 19 de 1636.
- Matto Grosso—Começo da povoação de—Dez. 22 de 1734 (art. separado, 2°).
- Matto Grosso, capitania independente—Maio 9 de 1748 (2°).
- Matto Grosso—Cidade de—Set. 17 de 1818.
- Matto Grosso—Bispado de—Julho 15 de 1826.
- Matto Grosso —Revolta de Cuyabá em—Maio 30 de 1834.
- Matto Grosso invadido pelos paraguayos—Fev. 29 de 1865.
- Mauá. V. Estrada de ferro de.
- Maurícia—Arrasamento da cidade—Ag. 29 de 1645.
- Maurício de Nassau. V. João Mauricio de.
- Fr. Maximo Pereira, 6° prelado do R. de Janeiro—Julho 3—Set. 13 de 1629.
- Mecejana, no Ceará, elevada á villa—Maio 15 de 1759.
- Medalha commemorativa hollandeza—Jan. 17—Fev. 1 de 1640.
- Medalha de distincção ao exercito que servira em Montevidéo—Jan. 31 de 1823.
- Medalha ao exercito pacificador da Bahia—Julho 2 de 1825.
- Medalha para serviços á humanidade—Março 14 de 1855.
- Medalha militar do Forte de Coimbra—Julho 8 de 1865.
- Medalha (oval) de Paysandú—Maio 8 de 1865.
- Medalha do Riachuelo—Nov. 29 de 1865.
- Medalha militar de bravura—Maio 1 de 1867.
- Medalha ás forças expedicionarias em Matto-Grosso—Ag. 7 de 1867.
- Medalha commemorativa do forçamento de Humaytá—Março 14 de 1868.
- Medalha «A' bravura militar»—Março 28 de 1868.
- Medalha ao exercito e armada em operações no Paraguay—Ag. 20 de 1870.
- Mediação dos Estados-Unidos para a cessação da guerra do Paraguay—Ab. 27 de 1867.
- Medidas para a conservação das minas de Goyaz—Dez. 3 de 1734.
- Meia Pataca. V. Cataguazes.
- Fr. Melchior de Santa Catharina, 1° custodio franciscano do Brazil—Março 13 de 1584—Ab. 12 de 1587.
- Membros da junta administrativa inteira de Goyaz—Ab. 1 de 1822.
- Membros da 1° junta provisoria da Bahia—Fev. 10 de 1821.
- Membros da junta provisoria de Santa Catharina—Maio 20 de 1822.
- Membros da junta provisoria do Maranhão—Maio 14 de 1824.
- Membros da junta provisoria do Piauihy—Ab. 27 de 1822.
- Memorial da camara de Belém do Pará ao p. Antonio Vieira—Jan. 15 de 1661—Jan. 15 de 1670.

- Men de Sá, 3.^o gov. geral do Brazil—
 Julho 23 de 1556—Jan. 10 e 16—Fev.
 21—Março 16 e 31—Junho 16 e 16 de
 1560—Out. 15 de 1566—Jan. 18 e 20
 de 1567—Março 2—Maio 13 de 1572.
 Mendicidade (Asylo da) no R. de Ja-
 neiro—Julho 10 de 1879.
 Mercedes (Passagem de), guerra do Pa-
 raguay—Junho 18 de 1865.
 Methwen (Tratado de), V. Tratado de.
 Meza do desembargo do Paço e da Con-
 sciencia e ordens—Ab. 22 de 1808—
 Set. 22 de 1828.
 Meza de rendas geraes de Maceió—Dez.
 11 de 1867.
 S. Miguel (Rio de)—Nov. 1 de 1501.
 S. Miguel (Fundação da aldeia de)—Out.
 12 de 1580.
 S. Miguel (Aldeia de) atacada pelos hol-
 landezes—Jan. 29 de 1635.
 Miguel Antonio de Azevedo Veiga, mem-
 bro do gov. int. de S. Paulo—Dez. 10
 de 1802—Junho 12 de 1808.
 Dr. Miguel Antonio Heredia de Sá, il-
 lustre clinico de Campos—Dez. 10 de
 1879.
 D. Miguel Antonio de Noronha Abran-
 ches Castello-Branco, conde de Paraty
 —Out. 2 de 1637.
 Miguel Antonio da Rocha Lima, V.
 Ceará: governo temporario.
 D. fr. Miguel de Bulhões e Souza, 3.^o
 bispo do Pará—Fev. 9 de 1749.
 Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida,
 depois visconde e marquez de Abran-
 tes, deputado á constituinte—Junho
 3 de 1822.
 Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida,
 membro do gov. provisorio da Bahia
 —Set. 6 de 1822.
 Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida,
 senador pelo Ceará—Julho 28 de 1640
 —Out. 5 de 1865.
 Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida,
 ministro dos negocios estrangeiros—
 Maio 30 de 1862.
 Miguel Fernandes Vieira, senador pelo
 Ceará—Ag. 6 de 1862.
 Miguel de Frias e Vasconcellos (Major)—
 Ab. 7 de 1831.
 Miguel Garcia Lumbria—Ab. 8 de 1695.
 Miguel Giberton, commandante de Porto
 Calvo—Março 5 de 1637.
 Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce,
 presidente do Maranhão—Maio 14—
 Dez. 25 de 1824—Jan. 4 de 1825.
 P. Miguel Joaquim de Almeida e Cas-
 tro, o *Miguelinho*, secret. do gov. pro-
 visorio de Pernambuco—Março 0—
 Junho 12 de 1817.
 Dr. Miguel Joaquim de Cerqueira e Sil-
 va, deputado á constituinte—Junho 3
 de 1822.
 Miguel Joaquim Cesar na revolução de
 Pernambuco e Ceará—Ab. 30 de 1817
 (*Addenda* de abril).
 Miguel Joaquim da Cunha, assassino
 abjecto—Out. 31 de 1853.
 D. fr. Miguel da Madre de Deus, bispo
 eleito de S. Paulo—Março 19 de 1774
in fine.
 Miguel Maria Lisboa, barão de Japurá,
 diplomata brasileiro—Maio 22 de 1809.
 Miguel de Moura, V. Caceburú.
 Miguel de Oliveira Pinto, membro do
 gov. int. de S. Paulo—Ag. 26 de 1813.
 D. fr. Miguel Pereira, 6.^o bispo do Bra-
 zil—Junho 19 de 1628.
 Miguel Pereira de Araujo, V. Membros
 da Junta provisoria e Junta do gov.
 constitucional (Piahy).
 P. Miguel do Sacramento Lopes Gama,
 o *carapuceiro*—Dez. 9 de 1852—Ju-
 nho 21 de 1864 *in fine*.
 D. Miguel de Salcedo, gov. de Buenos-
 Ayres—Jan. 5 de 1736—Março 16 de
 1737.
 Miguel Serrão Diniz, chanceller, mem-
 bro do gov. int. da Bahia—Out. 11
 de 1769—Ab. 3 de 1774.
 Miguel de Souza Mello e Alvim, conse-
 lheiro de estado—Out. 24 de 1855.
Miguelinho (O). Vide P. Miguel Joaquim
 de Almeida e Castro.
 D. Militina Jansen Muller, irmã de Odo-
 rico Mendes—Nov. 22 de 1879.
 Minas de ouro de Jaraguá—Ab. 25 de
 1562.
 Minas—Recompensas aos que se empre-
 guem em exploração de—Set. 27 de
 1664, V. Mineração.
 Minas de ouro do Rio Doce—Julho 24
 de 1687 (2.^o §).
 Minas de ouro de Catagnazes—Junho 16
 de 1695.
 Minas—Proibição de irem sem licença
 ás—Set. 27 de 1704.
 Minas de ouro do Cariry no Ceará—Ab.
 18 de 1712.
 Minas de ouro de Cuxipó—Junho 15 de
 1722.
 Minas de ouro de Goyaz e Cuyabá—Ab.
 6 de 1718—Junho 30 de 1722—Jan. 10
 de 1730—Ag. 25 de 1733—Dez. 3 de
 1734.
 Minas do Bomfim—Julho 25 de 1772
 (3.^o §).
 Minas do Coral—Ag. 30 de 1755.
 Minas de ouro de Gongo Soco—Maio 31
 de 1839.

- Minas de ouro. V. Bomfim. Coral. Paracatu.
- Minas de prata. V. Roberio Dias.
- Minas de esmeraldas. V. Esmeraldas.
- Minas de diamantes. V. Diamantes.
- Minas de ferro na capitania de Minas Geraes—Ab. 1 de 1813 (2°).
- Minas Geraes e S. Paulo—governo independente—Nov. 3 de 1703.
- Minas Geraes—Divisão do territorio—Ab. 6 de 1714.
- Minas Geraes—capitania independente—Dez. 12 de 1720.
- Minas Geraes—Revolução da *inconfidencia*—Ab. 21 de 1792.
- Minas Geraes—Governo provisório—Set. 28 de 1821.
- Minas Geraes—Revolução de Ouro Preto—Março 22 de 1833—Ab. 3 de 1832 (aliás 1833).
- Minas Geraes—Rebellião da provincia de—Junho 10 de 1842.
- Mineiros de S. Vicente—Privilegio aos—Ag. 8 de 1618.
- Mineração—Honras promettidas aos que se empregarem em trabalhos de—Jan. 27 de 1696.
- Ministerio (1°) de D. João VI no Brazil—Março 11 de 1808.
- Ministerio (1°) nomeado por D. Pedro I—Junho 5 de 1821.
- Ministerio José Bonifacio—Out. 28 de 1822.
- Ministerio liberal de D. Pedro I—Março 20 de 1831.
- Ministerio (1°) nomeado por D. Pedro II—Julho 24 de 1840.
- Ministerio (6°) do segundo reinado—Março 7 de 1848.
- Miranda assolada pelos paraguayos—Março 3 de 1865.
- Misericordia. V. Casa de.
- Missa—primeira dita no Brazil—Ab. 26 de 1500.
- Missa—2° que se disse no Brazil—Maio 1 de 1502 (2° §).
- Missa—primeira dita na capitania de S. Paulo—Jan. 25 de 1554.
- Missão Paupina, no Ceará. V. Mecejana.
- Missas—Faculdade de dizerem tres—concedida aos padres portuguezes—Ag. 26 de 1748.
- Missas—Primeiras ditas em Parámerim—Set. 17 de 1614 (7° §).
- Missionarios estrangeiros no Pará—Junho 8 de 1707.
- Missões de Pernambuco (Junta das)—Set. 25 de 1692—Ab. 20 de 1701.
- Missões do Uruguay (Sete Povos das)—Nov. 14 de 1754—Ag. 3 de 1801.
- Mocha. V. Oeiras.
- Moeda (Reducção da) em S. Paulo—Fev. 17 de 1694.
- Moeda subsidiaria (Falta de) no Maranhão—Ab. 2 de 1835.
- Moeda subsidiaria de bronze—Fev. 15 de 1859.
- Moeda provincial: prohibe-se a sua exportação—Jan. 30 de 1726.
- Moeda. V. Casa da moeda.
- Mogy das Cruzes—Maio 20 (art. separado).
- Mogy-merim (S. José de)—Out. 22 de 1769.
- Monopolio do serviço dos indigenas pelos jesuitas—Ag. 15 de 1611.
- Monsenhor Pizarro. V. José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo.
- Monte Caseros (Batalha de)—Fev. 3 de 1852—Vol. II, p. 325, col. 2°, Julho 18.
- Monte Pascoal, da serra dos Aymorés—Ab. 22 de 1500.
- Monte de Socorro do R. de Janeiro—Nov. 4 de 1861.
- Montepio de economia dos servidbres do Estado—Jan. 10 de 1835.
- Montevideo—Encorporação de—Ag. 20 de 1825.
- Montevideo: Reconhece o Brazil a independencia de—Out. 24 de 1828.
- Montevideo: Insultos ao ministro do Brazil em—Junho 21 de 1843 (2° §).
- Montevideo: A divisão brasileira entra em—Maio 2 de 1854.
- Montevideo (O governo de) queima os tratados que tinha com o Brazil—Dez. 13 de 1864.
- Montevidec (Bloqueio e rendição da praça de)—Fev. 2, 20 e 22 de 1865.
- Montgolfiers (Irmãos). V. Ascenção aerostatica.
- Monumento da ilha de Villegaignon—Dez. 16 de 1876.
- Monumento á memoria de José Clemente Pereira—Nov. 2 de 1858.
- Moribeca occupada pelos hollandezes—Fev. 15 de 1635.
- Morre um liberal, mas não morre a liberdade. V. Dr. João Baptista Libero Badaró.
- Morro do Castello (Desaba parte do)—Fev. 10 de 1811.
- Morro Queimado. V. Nova Friburgo.
- Merticínio de Potengy. V. Potengy (Carniteina de).
- Mosteiro de S. Bento no R. de Janeiro—Ab. 12 de 1585—Maio 13 de 1589—Março 25 de 1590—Ab. 9 de 1607 (2° §).
- Mosteiro de S. Bento na Bahia—Julho 16 de 1586.
- Mosteiro de S. Bento em S. Paulo—Ab. 15 de 1600.

- Motim no Rio de Janeiro contra o preposto de Salvador Corrêa—Dez. 18 de 1661.
- Motim na villa de S. Paulo—Jan. 10 de 1683.
- Motim em S. Paulo por causa da redução do valor da moeda—Fev. 17 de 1694.
- Motim em Campos contra o visconde de Asseca—Ag. 23 de 1747.
- Motim popular no R. Grande do Sul—Ab. 26 de 1821 (2°).
- Motim militar na Bahia—Out. 25 de 1824.
- Motim no R. de Janeiro da tropa alemã—Junho 11 de 1828.
- Motim no R. de Janeiro—Julho 14 de 1831.
- Motim de estudantes em S. Paulo—Out. 23 de 1861.
- Motim no presidio de Iguatemy. V. Iguatemy.
- Motim no Pará. V. Pará.
- Movimento sedicioso em Goyaz—Maio 17 de 1803.
- Movimento militar em Pernambuco—Maio 5 de 1831.
- Mudança da sede do vice-reinado do Brazil para o R. de Janeiro—Junho 27 de 1763.
- Mudança da capital do Piahy—Out. 29 de 1814.
- Muckers. V. Revolta dos.
- Mulheres. Ordem régia prohibindo que passem mulheres do Brazil para Portugal—Março 10 de 1732.
- Municípios de S. Paulo incorporados temporariamente á provincia do R. de Janeiro—Junho 18 de 1842 (2°).
- Museu nacional no R. de Janeiro—Junho 6 de 1818.
- Mussupinho. V. Combate do.
- Mussurepe (Engenho). V. Episodios das lutas com os holandezes.
- Naufragio do gov. geral do estado Luiz Fernandes de Vasconcellos—Julho 15 de 1570.
- Naufragio de Pedro de Albuquerque—Julho 13 de 1643.
- Naufragio do conde de Villa Pouca de Aguiar—Dez. 22 de 1647 (3° §).
- Naufragio de João Corrêa da Silva, gov. geral do estado—Set. 5 de 1669 (art. separado).
- Naufragio de João Vellasco de Molina—Julho 20 de 1698 (3° §).
- Naufragio do vapor *Pernambucana*—Out. 9 de 1853.
- Naufragio da corveta *D. Isabel* no Mediterraneo—Nov. 11 de 1860.
- Naufragio do vapor *Hermes*—Nov. 23 de 1861.
- Naufragio e morte do poeta Gonçalves Dias—Nov. 3 de 1864.
- Navegação do Rio Doce—Dez. 2 de 1808.
- Navegação do rio S. Francisco—Dez. 7 de 1866.
- Navegação entre o Amazonas e Liverpool—Jan. 25 de 1875.
- Nazareth (Villa de) tomada pelos *praieiros*—Nov. 12 de 1848.
- Necroterio, deposito de cadaveres no R. de Janeiro—Jan. 5 de 1873.
- Neengahibas* (Pazes com os)—Ag. 5 de 1659 (2°).
- Negocios do Imperio e estrangeiros—Di. vide-se em duas a pasta dos—Nov. 13 de 1823.
- Nereu Cecilio dos Santos. V. Dr. Pedro Guilherme Lund.
- Neta de Caramurú—Dez. 4 de 1833.
- Nicolau Aranha (Capitão) na guerra holandea—Julho 27—Set. 13 de 1645.
- P. Nicolau Botelho, reitor do collegio dos jesuitas em S. Paulo—Junho 2 de 1640.
- Nicolau Durand de Villegaignon. V. Villegaignon.
- Nicolau van Ipern, commandante da colonia holandea *Nassau*—Junho 25 de 1637.
- Nicolau Janszen Vlisscher, pintor hollandez—Maio 10 de 1624 (6° §).
- Nicolau Nenguirú. V. Caybaté.
- Nicolau Pereira de Campos Vergueiro deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Nicolau Pereira de Campos Vergueiro deportado com os Andradas—Nov. 20 de 1823.
- Nicolau Pereira de Campos Vergueiro senador por Minas Geraes e membro da Regencia provisoria—Ab. 7 de 1831 (5° §)—Set. 17 de 1839.

IN

- Náu *Nossa Senhora do Carmo e Santo Elias*—Março 21 de 1714.
- Náu *Nossa Senhora do Livramento e S. José*—Set. 3 de 1759 (4° §).
- Naufragio da armada de Martin Affonso—Nov. 2 de 1531.
- Naufragio de Hans Stade—Nov. 24 de 1549.
- Naufragio do 1° bispo do Brazil—Junho 16 de 1556.
- Naufragio de Jorge de Albuquerque Coelho—Maio 16 de 1565.

- Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro declarado rebelde com outros senadores—Jan. 28 de 1843.
- Nicoláu Rodrigues dos Santos França e Leite. V. Degradados políticos.
- Nicteroy, antes Villa Real da Praia Grande—Maio 10 de 1819.
- Nossa Senhora da Corrente da villa do Penedo—Dez. 7 de 1764.
- Nossa Senhora da Boa Viagem, náu do commando de Bento do Rego Barbosa—Jan. 10 de 1625.
- Nossa Senhora das Necessidades em Santa Catharina—Ab. 27 de 1750 (*Addenda* de abril).
- Nossa Senhora dos Prazeres (Fortaleza de) em Paranaguá—Março 25 de 1769.
- Notificação de guerra do gov. do Brazil ao do Uruguay—Ag. 10 de 1864.
- Nova Coimbra (Presidio de)—Set. 13 de 1775.
- Nova Friburgo (Colonia suissa) de—Maio 16 de 1818.
- Nuno da Cunha de Andrade Varona, gov. int. da capitania do R. Negro—Março 12 de 1806.
- D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbtz, membro do gov. int. de S. Paulo—Ag. 26 de 1813.
- D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbtz deputado supplente á constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbtz, senador pelas Alagoás—Junho 21 de 1826—Jan. 16 de 1843.
- D. Nuno Manuel, chefe de expedição ao Brazil—Nov. 1 de 1501—Junho 18 de 1504—Vol. II, p. 326, col. 2^a: out. 12.
- Nuno de Mello e Albuquerque, capitão, na guerra hollandeza—Março 4 de 1630.
- Nuno Pereira Freire, gov. adjunto de S. Paulo, Esp. Santo e Rio de Janeiro—Julho 12 de 1611.
-
- Obelisco no Pará—Março 4 de 1780.
- Observantes reformados. V. Santo Antonio (Provincia religiosa de).
- Oeiras, antiga capital do Piauhy—Junho 19 de 1761—Nov. 13 de 1762.
- Oeiras—Juiz de fóra de—Ag. 26 de 1819.
- Officiaes de 1^a e 2^a linhas do Pará (Dimissão dos)—Fev. 7 de 1824.
- Officio do p. Feijó ao nuncio apostolico sobre reforma das ordens religiosas—Dez. 3 de 1831.
- Officio do p. Alencar sobre a execução de Pinto Madeira—Dez. 15 de 1834.
- Officio do ministro do reino prevenindo hostilidades dos castelhanos—Março 22 de 1767.
- Officio acerca do barão de Humboldt—Junho 2 de 1800.
- Olgiato, tragedia do Dr. Domingos de Magalhães—Set. 7 de 1839.
- Olinda (Recuperação de), guerra hollandeza—Ab. 23 de 1648.
- Olinda—Comarca de—Maio 30 de 1815.
- Olinda incendiada pelos hollandezes. V. Incendio.
- Onça (O). V. Luiz Vahia Monteiro.
- Oquendo (D. Antonio de), general hespanhol—Maio 5 de 1631—*Addenda* de Julho, p. 56: Julho 13—Ag. 18—Set. 12 de 1631.
- Ordem benedictina em Pernambuco—Ab. 12 de 1585.
- Ordem benedictina no Rio de Janeiro, & V. Mosteiro e S. Bento.
- Ordem Carmelitana (A) liberta 60 escravos—Dez. 8 de 1871.
- Ordem de S. Bento de Aviz—Out. 20 de 1823.
- Ordem de Christo—Out. 20 de 1823.
- Ordem imperial do Cruzeiro—Dez. 1 de 1822.
- Ordem honorifica de Pedro I—Ab. 16 de 1826.
- Ordem imperial da Rosa—Out. 17 de 1829.
- Ordem de Sanctiago da Espada—Maio 13 de 1808—Out. 20 de 1823.
- Ordem régia mudando o termo de Aquiraz para a Fortaleza—Maio 9 de 1713.
- Ordem régia dando preferencia aos paulistas sobre os reinóes para os cargos publicos—Março 27 de 1715 (2^a).
- Ordem régia acerca das aldeias administradas pelos jesuitas—Maio 8 de 1758.
- Ordem régia acerca das egrejas de todas as ordens—Ag. 20 de 1800.
- Ordem terceira de S. Francisco do Recife—Março 13 de 1696.
- Ordem terceira de S. Francisco de Paula no R. de Janeiro—Julho 9 e 11 de 1756.
- Ordem terceira de S. Francisco da Penitencia do R. de Janeiro—Março 20 de 1619.
- Ordens honorificas portuguezas nacionalizadas no Brazil—Out. 20 de 1823.
- Ordens religiosas (Reforma das)—Dez. 3 de 1831.
- Ordenações do Reino. V. Filippinas.
- Ordenado do gov. geral do estado—Ab. 7 de 1714.

- Orestes*, brigue mercante, conduzindo forças legaes para o Maranhão—Junho 12 de 1839.
- Organização do senado do Brazil—Jan. 22 de 1826.
- Oribe (Ignacio)—Maio 10 de 1827.
- Oribe (Manuel). V. Manuel Oribe.
- Ouro (Amostra de) descoberto em Minas Geraes—Ab. 17 de 1695 (3° §).
- Ouro das minas de Cataguazes—Junho 16 de 1695.
- Ouro (Amostras de) do Cariry, no Ceará—Ab. 18 de 1712.
- Ouro—Tributo pago em—pela capitania de Minas—Junho 28 de 1720 (5°, 9° e 10° §§).
- Ouro convertido em chumbo—Junho 5 de 1728 (2° §).
- Ouro cunhado na Bahia—Maio 11 de 1735 (2° §).
- Ouro em pó como moeda—Set. 1 de 1808.
- Ouro-Preto—Out. 14 de 1711 (art. separado)—Junho 8 de 1739.
- Outeiro da Cruz (Combate do) no Maranhão—Jan. 26 de 1643.
- Ouvidor ecclesiastico do R. de Janeiro. V. Matheus Nunes.
- Ouvidor de Olinda (1°)—Maio 30 de 1815.
- Ouvedoria geral em S. Vicente e S. Paulo—Maio 24 de 1698.
- Oyapock—Junho 30 de 1688.
- P**
- Pacificação da provincia de S. Paulo—Junho 19 de 1842 (2°).
- Pacificação da provincia das Alagoas—Dez. 9 de 1844.
- Pacificação do R. Grande do Sul—Março 1 de 1845.
- Padrão monetario do Imperio (Fixação do)—Out. 8 de 1833.
- Padroeiro do R. de Janeiro (Mudança do)—Ag. 5 de 1659.
- Padrões postos por Martim Affonso na barra de Cananéa—Dez. 31 de 1601 (2° §)—Jan. 16 de 1767.
- Palacios para a familia imperial e para o senado—Set. 12 de 1854.
- Palmares (Republica ou mocambo dos)—Dez. 5 de 1697 (2° e 3° §§)—Março 23 de 1702.
- Pão (Redução do peso do) no R. Grande do Sul—Março 16 de 1768.
- Papel-moeda para o dote da infanta D. Catharina—Jan. 15 de 1617.
- Papel sellado (Creação do)—Dez. 24 de 1660.
- Papel sellado (Abolição do)—Jan. 24 de 1804.
- Pará—Motim popular no—Set. 20 de 1619.
- Pará—Casa de Misericordia no—Nov. 17 de 1650.
- Pará—Tumulto popular na capital do—Dez. 22 de 1652.
- Pará reunido de novo ao Maranhão—Ag. 25 de 1654.
- Pará: motim por demissões dadas pela camara—Fev. 23 de 1662.
- Pará—Revolta no—Ag. 29 de 1677.
- Pará—Bispado—Março 4 de 1719—Nov. 13 de 1720.
- Pará, capitania separada do Maranhão—Ag. 20 de 1772.
- Pará desligado da Casa da Supplicação de Lisboa—Março 13 de 1810.
- Pará—Congresso nacional no—Dez. 10 de 1821.
- Pará—Motim militar no—Ab. 14 e 15 de 1823.
- Pará—Demissão dos officiaes de linha do—Fev. 7 de 1824.
- Pará—Revolta no—Ab. 16 de 1833.
- Pará—Motim no—Jan. 7—Fev. 26 de 1835.
- Pará—Restauração do—Maio 13 de 1836.
- Pará—Illumina-se a gaz a capital do—Out. 31 de 1864.
- Paracatú do Principe, cidade de Minas Geraes—Out. 20 de 1798.
- Paraguassú, mulher de Diogo Alvares—Jan. 26 de 1583—Julho 16 de 1586.
- Paraguassú (Convento de)—Fev. 24 de 1649.
- Paraguassú Diamantino. V. Diamante achado no.
- Paraguassú (Fragata) com deportados politicos—Julho 3 de 1842.
- Paraguay (O) adere á alliança do Brazil com outros estados platinos—Out. 14 de 1851.
- Parahyba (do Norte) atacada pelos holandezes—Des. 2 de 1631.
- Parahyba (do Norte) occupada pelos holandezes—Dez. 24 de 1634.
- Parahyba (Batalha naval da)—Jan. 14 de 1640.
- Parahyba—Escudo d'armas da—Junho 18 de 1645 (4° §).
- Parahyba—Capitães mores da—Vol. I, p. 433: 1692 e 1734.
- Parahyba—Governo pelos officiaes da Camara—Maio 31 de 1744, p. 343.
- Parahyba—Triunvirato governador da—Dez. 12 de 1815. V. Junta.
- Parahyba—Governo democratico na—Maio 6 de 1817.

- Parahyba—Viagem do imperador á—
Nov. 24 de 1859.
- Parahyba do Sul (donataria e capitania)
—Jan. 28 de 1536—Ab. 29 de 1539 (ar-
tigo separado)—Set. 2 de 1673 (4° §)
—Set. 15 de 1674—Ag. 23 de 1747.
- Paraná—Creação do provincia do—Ag.
29—Dez. 19 de 1853.
- Paraná—1° assembleia legislativa do—
Julho 15 de 1854.
- Paranaguá—Erecção da villa de—Dez.
25 de 1648.
- Paranaguá—Collegio de jesuitas em—
Maio 2 de 1707.
- Paranaguá—Fortaleza da barra de—
Março 25 de 1769.
- Paranaguá (Comarca de)—Fev. 19 de
1811.
- Paranaguá—Estrada de ferro de—á Co-
ritiba—Junho 5 de 1880.
- Paraty erecta em condado—Out. 2 de
1667 (3° §).
- Paraty (villa) incorporada á capitania do
Rio de Janeiro—Jan. 16 de 1726.
- Paré-Cué, no Paraguay. Vide S. Solano.
- Parnahyba—Alfandega na villa da—Ag.
22 de 1817.
- Parnahyba (A) adhire á independencia—
Nov. 2—Dez. 17 e 25 de 1822.
- Parteiras no Maranhão—Nov. 27 de
1655.
- Partido liberal no R. de Janeiro—Set. 14
de 1830.
- Partido moderado—Ab. 17 de 1832.
- Partido restaurador. V. Revolta do R.
de Janeiro.
- Partido da Columna no Ceará—Maio 7
de 1836.
- Paschoal Ferreira de Veras, ouvidor do
Espírito-Santo—Dez. 30 de 1743.
- Paschoal Gonçalves de Carvalho, gov. do
Rio Grande do Norte—Maio 23 de
1685 (2°).
- Paschoal Moreira Cabral. V. *Araçoiaba*
e Minas de Cuyabá.
- Paschoal Moreira Cabral (Carta de) ao
soberano—Junho 15 de 1722.
- Paschoal Paes de Araujo, sertanejo pau-
lista—Ab. 26 de 1674 (2° §).
- Paschoal da Silva Guimarães. V. Villa
Rica (Revolução de).
- Passagem de Cuevas—Junho 18 de 1865
(4° §).
- Passagem de Humaytá—Fev. 19 de
1868.
- Passagem de Mercedes. V. Mercedes.
- Passagem do Paraná. V. Passo da Pa-
tria.
- Passagem do Viamão (Rendimento da)
—Junho 16 de 1787.
- Passo da Patria, guerra do Paraguay—
Março 27—Ab. 16, 17 e 20 de 1866.
- Passo da Perdiz (Combate do)—Out. 17
de 1801.
- Pastos Bons, villa do Maranhão—Jan.
29 de 1820.
- Pater. V. Adrian Janszoon Pater.
- Patriarcha de Alexandria. V. Carlos An-
tonio Mezzabarba.
- Patricio José de Almeida e Silva, sen-
ador pelo Maranhão—Jan. 22 de 1826
—Maio 8 de 1827.
- Patricio José Corrêa da Camara, 1° vis-
conde de Pelotas—Fev. 27 de 1801—
Maio 28 de 1827.
- Patricio Manuel de Figueiredo, gov. int.
da ilha de Santa Catharina—Ag. 29
de 1743.
- Patricio Manuel de Figueiredo, gov. int.
do R. de Janeiro—Março 22 de 1753.
- Fr. Patricio de Santa Maria, franciscano,
da familia Gusmão—Ag. 27 de
1690 (art. separado).
- Patrid. V. Adrian Patrid.
- Patruilha (Santo Antonio da)—Ab. 27 de
1809.
- D. Paula (Princesa), filha de D. Pedro I
—Jan. 16 de 1833.
- Paulino José Soares de Souza, conse-
lheiro de estado, visconde de Uruguay,
senador pelo R. de Janeiro—Out. 4 de
1807—Dez. 29 de 1849.
- Paulistas preferidos aos reinões nos car-
gos publicos—Março 27 de 1715 (2°).
- Paulistas—Juizo do governador de S.
Paulo acerca dos—Dez. 11 de 1766.
- Paulistas nomeados para postos milita-
res—Jan. 14 de 1775.
- S. Paulo de Piratininga—Junho 30 de
1560 (art. separado).
- S. Paulo—Egreja matriz na villa de—
Junho 6 de 1588.
- S. Paulo—Mosteiro de S. Bento em—Ab.
15 de 1600.
- S. Paulo—Mosteiro de Sorocaba em—
Ab. 21 de 1660.
- S. Paulo—Villa de—capital da capitania
—Ab. 23 de 1683.
- S. Paulo dividido em duas comarcas—
Out. 28 de 1700.
- S. Paulo e Minas, governo independente
—Nov. 3 de 1703.
- S. Paulo—Villa de—declarada cidade—
Julho 11 de 1711—Ab. 9 e 13 de 1712.
- S. Paulo—Privilegios á camara de—
Março 27 de 1715 (2°).
- S. Paulo—Bispado—Ab. 22—Dez. 6 de
1745—Dez. 8 de 1746 (5° §).
- S. Paulo incorporado á corôa—Ag. 31
de 1753.

- S. Paulo—Contribuição para a reedificação de Lisboa—Dez. 16 de 1755.
- S. Paulo—Convento de Taubaté em—Ab. 25 de 1764.
- S. Paulo, capitania independente—Jan. 6 de 1765.
- S. Paulo—Legião de tropas ligeiras de—Maio 5 de 1809.
- S. Paulo—Eleitores para deputados á constituinte brasileira—Maio 20 de 1821.
- S. Paulo: Governo provisório—Junho 25 de 1822 (2°).
- S. Paulo: Sedição para a deposição do governo provisório—Maio 23 de 1822 (2°)—Julho 21 de 1822.
- S. Paulo—Bernarda de Francisco Ignacio—Julho 21 de 1822.
- S. Paulo—Festejos pela abdicção em—Ab. 15 de 1831.
- S. Paulo—1ª assembléa provincial de—Fev. 2 de 1835.
- S. Paulo—Rebelleião de 1842 em—. V. Rebelleião.
- S. Paulo—Hospicio de alienados em—Maio 14 de 1852.
- S. Paulo—Voluntarios de—Ab. 25 de 1870.
- S. Paulo—Dissensões e guerra dos moradores com os jesuitas. V. Jesuitas.
- S. Paulo—O povo e a camara de—. V. Domingos Gomes de Albernaz e Manuel Nunes.
- S. Paulo—Festejos pelo nascimento dos principes da Beira. V. Festas.
- S. Paulo—Viagem imperial a—. V. Viagem.
- Paulo Affonso (Cachoeira de). V. Cachoeira de.
- Paulo Carneiro Fernandes Vianna, conde de S. Simão—Fev. 14 de 1865.
- Fr. Paulo de Santa Catharina—Fev. 3 de 1693.
- Paulo Fernandes Vianna, intendente geral da policia—Maio 10 de 1808—Junho 11 de 1809.
- Paulo Joaquim José Ferreira (*Emavédi Xané*), chefe dos guaycurús—Ag. 1 de 1791.
- Paulo José de Mello de Azevedo e Brito, vice-presidente da 1ª junta provisoria da Bahia—Fev. 10 de 1821.
- Paulo José de Mello de Azevedo e Brito, senador pelo Rio Grande do Norte—Maio 5 de 1846.
- Paulo José da Silva Gama, depois barão de Bagé, commandante militar do Rio Grande do Sul—Jan. 30—Março 2—Out. 9 de 1809.
- Paulo José da Silva Gama, gov. do Maranhão—Ag. 28 de 1811—Ag. 24 de 1819.
- Paulo de Lynge, membro do conselho hollandez do Recife—Junho 18—Set. 11 de 1645.
- Paulo Martins Garro, 40º gov. do Pará—Ab. 1 de 1668.
- D. Paulo de Moura. V. Frei Paulo de Santa Catharina.
- Paulo de Parada e Sebastião de Lucena na guerra com os hollandezes—Junho 25—Julho 29 de 1635.
- Paulo Soares de Avellar, cap. mór do Pará—Julho 28 de 1646.
- Payaguás. V. Combate entre os.
- Paysandú (Ataque e tomada da cidade de)—Dez. 6 de 1884—Jan. 2 de 1865.
- Paz entre Portugal e Hollanda (Conclusão de)—Ag. 6 de 1661.
- D. Pedro, principe regente, depois rei de Portugal—Jan. 27 de 1668—Set. 12 de 1683—Dez. 9 de 1706.
- D. Pedro, principe titular do Brazil, filho de D. João V—Out. 29 de 1714.
- D. Pedro, depois 1º imperador, nomeado regente do reino do Brazil—Ab. 22 de 1821 (2°).
- D. Pedro aclamado regente na Cachoeira—Junho 25 de 1822.
- D. Pedro regressa de S. Paulo—Set. 15 de 1822.
- D. Pedro, grão-mestre da maçonaria—Out. 4 de 1822.
- D. Pedro, imperador—Out. 12 de 1798 e 1822.
- D. Pedro I dá uma queda do cavallo—Junho 30 de 1823.
- D. Pedro I—Viagem do imperador—ao R. Grande do Sul—Nov. 24 de 1826—Jan. 15 de 1827.
- D. Pedro I (Casamento de). V. Casamento.
- D. Pedro I—Banimento de—Junho 3 de 1834.
- D. Pedro, duque de Bragança—Set. 24 de 1834 e de 1842.
- D. Pedro I—Morte de—. Vide D. Pedro, duque de Bragança.
- D. Pedro I—Estatua equestre ao imperador—Março 30 de 1862.
- D. Pedro II, imperador—Dez. 2 de 1825—Julho 18 de 1841—Março 30 de 1843—Vol. II, p. 328: Dez. 2.
- D. Pedro II preside ás sessões do Instituto Historico—Dez. 15 de 1849.
- D. Pedro II visita os atacados de *cholera-morbus*—Set. 27 de 1855.
- D. Pedro II árbitro entre os Estados-Unidos e a França—Junho 17 de 1862.
- D. Pedro II—Diamante intitulado—Maio 11 de 1880.
- D. Pedro III, rei de Portugal—Maio 25 de 1786.

- D. Pedro Affonso, 2º filho de D. Pedro II—Jan. 10 de 1850.
- Pedro de Albuquerque, gov. do estado do Maranhão—Julho 13 de 1643.
- Pedro de Albuquerque, commandante do forte do Rio Formoso—Fev. 6 e 7 de 1633—Fev. 6 de 1644.
- Pedro de Albuquerque e Mello, cap. mór do R. Grande do Norte—Maio 30 de 1751.
- D. Pedro de Alcantara, principe do Grão Pará—Out. 15 de 1875.
- Dr. Pedro de Alcantara Bellegarde (Conselheiro)—Junho 14 de 1837 (2º §)—Nov. 25 de 1838—Fev. 12 de 1864.
- Dr. Pedro de Alcantara Bellegarde, ministro da guerra e int. da marinha—Set. 7 de 1853.
- D. Pedro de Almeida, 8º capitão general de Pernambuco—Fev. 6 de 1674.
- Pedro de Almeida Cabral em socorro do Recife—Fev. 5 de 1634.
- D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, 3º gov. de S. Paulo e Minas—Set. 4 de 1717—Março 3 de 1718.
- Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil—Março 9 e 14—Ab. 21 a 30—Maio 1, 2 e 12 de 1500.
- Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, pintor nacional—Set. 28 de 1877.
- D. Pedro de Angelis—Livraria de—incorporada á Bibliotheca Nacional—Ab. 22 de 1854.
- Pedro Antonio Cardoso, coronel. V. Engenho a vapor.
- Pedro Antonio da Gama Freitas (Coronel), gov. da ilha de Santa Catharina—Julho 12 de 1765—Set. 5 de 1775.
- Pedro Antonio da Gama Freitas (Coronel), gov. int. da capitania de Minas Geraes—Maio 22 de 1773—Jan. 13 de 1775.
- D. Pedro Antonio de Noronha, conde de Villa Verde, marquez de Angeja, 3º vice-rei do Brazil—Out. 14 de 1711—Ab. 7—Junho 13 de 1714—Ag. 21 de 1718.
- Dr. Pedro de Araujo Lima, depois visconde e marquez de Olinda, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Pedro de Araujo Lima, senador por Pernambuco—Set. 6 e 18 de 1837—Set. 29 de 1848—Maio 30 de 1862.
- Dr. Pedro de Araujo Lima, regente do Imperio—Set. 19 de 1837. V. Gabinete.
- Pedro de Azambuja Ribeiro, gov. int. da ilha de Santa Catharina—Março 18 de 1746.
- Pedro Bayão de Abreu, auxiliar de Pedro Teixeira na expedição ao Amazonas—Julho 25 de 1637.
- Pedro Borges, ouvidor geral de S. Vicente—Maio 29 de 1549—Junho 8 de 1550.
- Dr. Pedro de Calazans, poeta sergypano—Vol. I, p. 434, col. 2ª, 1874.
- Pedro do Campo Tourinho, donatario de Porto Seguro—Set. 23 de 1534—Out. 10 de 1553.
- D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, infante de Hespanha—Maio 29 de 1812.
- Pedro Cesar de Menezes, 15º gov. do Maranhão—Junho 9 de 1671—Ag. 29 de 1677.
- Pedro Cesar de Menezes, gov. da capitania do Piauhy—Maio 31 de 1803—Set. 13 de 1804.
- D. Pedro Cevallos Cortez y Calderon, gov. de Buenos-Ayres—Out. 5 de 1762—Março 19—Maio 12 de 1763—Nov. 13 de 1776—Junho 27 de 1835 (3º e 4º §§)—Fev. 24 e 27—Maio 18 de 1777.
- Pedro Coelho de Souza, explorador do Maranhão—Jan. 11 de 1608.
- Pedro Corrêa, jesuita, assassinado pelos indios—Ag. 24 de 1554.
- Pedro Corrêa, cap. mór do Pará—Março 30 de 1654.
- Pedro Corrêa da Gama, mestre de campo, na guerra hollandeza—Julho 31 de 1625 (2º §)—Out. 21 de 1633—Junho 28 de 1637.
- Pedro da Costa, membro do gov. int. de Gozaz—Maio 7 de 1778 (2º §).
- Pedro da Costa Favella na ilha de Tucujús—Junho 21—Dez. 26 de 1629 (art. separado).
- Pedro da Costa Favella companheiro de Pedro Teixeira na expedição ao Amazonas—Julho 25 de 1637.
- Pedro da Costa Favella na expedição ao rio Urubú—Set. 25 de 1664.
- Pedro Dias Paes Leme—Maio 10 de 1753.
- Pedro Duarte, sargento-mór paraguayo—Junho 7 e 10—Ag. 17 de 1865.
- D. Pedro Fernandes Sardinha, 1º bispo do Brazil—Dez. 4 de 1551—Junho 2 de 1556. V. Naufragio.
- Fr. Pedro Ferraz, fundador do mosteiro de S. Bento do R. de Janeiro—Ab. 9 de 1607 (2º §).
- Pedro Ferreira de Oliveira, chefe da esquadrilla do Brazil no Paraguay—Out. 15 de 1854—Março 25/1855.
- Pedro Francisco Nolasco Pereira da Cunha, coronel—Maio 18 de 1880.
- Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, senador por Pernambuco—Des. 2 de 1875.

- Pedro Goes. V. Pero Goes.
 Pedro Gomes, gov. do Rio de Janeiro—Jan. 28 de 1681.
 Pedro Gomes Ferrão Castelleo Branco. V. Bibliotheca publica da Bahia.
 Dr. Pedro Guilherme Lund, naturalista dinamarquez—Junho 14 de 1801. V. Lagoa Santa.
 Pedro Homem de Albernaz, provisor da prelazia do R. de Janeiro—Jan. 23—Out. 16 de 1630 (2°)—Out. 18 de 1630.
 Pedro Homem de Albernaz, vigario geral em S. Paulo—Jan. 15 de 1647.
 Pedro Ivo Velloso da Silveira, patriota pernambucano—Fev. 2 de 1849—Ab. 19 de 1851.
 Pedro Jacques de Magalhães, almirante—Nov. 4 de 1649—Out. 4 de 1650—Dez. 25 de 1653—Jan. 5 e 19 de 1654.
 Pedro José da Costa Barros, deputado á constituinte—Junho 3 de 1822.
 Pedro José da Costa Barros, presidente da provincia do Ceará—Ab. 29 de 1824.
 Pedro José da Costa Barros, senador pelo Ceará—Maio 7 de 1827—Out. 20 de 1839.
 Pedro Labatut (Brigadeiro) na guerra da independencia na Bahia—Nov. 3 e 16—Dez. 29 de 1822—Fev. 15—Maio 21 de 1823.
 Pedro Labatut (O brigadeiro) manda fuzilar 51 pretos—Nov. 22 de 1822.
 Pedro Leão Velloso, senador pela Bahia—Fev. 1 de 1879.
 D. Pedro Leitão, 2° bispo do Brazil—Dez. 4 de 1559.
 Pedro Lelou ou *Lelni*, capitão do Ceará—Fev. 25 de 1680.
 Pedro Lopes. V. Pero Lopes.
 Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza, ministro dos negocios estrangeiros—Dez. 22 de 1879.
 D. Pedro Maria de Lacerda, 10° bispo do Rio de Janeiro—Fev. 1 de 1868—Março 8 de 1869 (3°).
 D. Pedro Maria de Lacerda, 10° bispo do Rio de Janeiro, visita a provincia do Espirito-Santo—Junho 1 de 1880.
 Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello, depois barão e visconde de Condeixa, 14° gov. de Minas Geraes—Julho 11 de 1788 (4° §)—Set. 12 de 1801.
 Pedro Maria Xavier de Castro, veterano da independencia—Maio 23 de 1880 (2°).
 D. fr. Pedro de Santa Marianna e Souza, bispo titular de Chrysoopolis—Dez. 30 de 1782—Out. 24 de 1857 (2° §).
 Pedro Martins Namorado, juiz pedaneo de Santos—Março 1 de 1544.
 D. Pedro de Mascarenhas, 32° gov. do Rio de Janeiro—Maio 19 de 1666.
 D. Pedro de Mello, 12° gov. do estado Maranhão—Julho 16 de 1658—Maio 16—Julho 17 de 1661.
 Pedro de Mello, 31° gov. do Rio de Janeiro—Ab. 29 de 1662.
 Pedro Monteiro de Macedo, gov. da Parahyba—Março 31 de 1729 (p. 192)—Vol. I, p. 433, col. 2°. 1734.
 Pedro de Moraes Magalhães, gov. int. do Ceará—Ag. 7 de 1746 (2° §)—Out. 19 de 1748.
 Fr. Pedro Palacios, fundador da ermida da Penha no Esp. Santo—Julho 27 de 1616.
 Pedro Paulo de Moraes Rego, major, na rebellião de S. Paulo—Junho 24 de 1842.
 Pedro Rodrigues Bandeira. V. Barcos a vapor (Privilegio).
 Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quarahim, presidente da Parahyba do Norte—Ag. 21 de 1841.
 Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, barão de Quarahim, senador pelo Rio Grande do Sul—Maio 11 de 1853.
 Pedro Sheverim, chefe de divisão, membro do governo int. de Pernambuco—Dez. 13 de 1787—Dez. 29 de 1798.
 Pedro da Silva, o *Duro*, depois conde de S. Lourenço, gov. geral do Brazil—Out. 6 de 1626 (artigo separado)—*Addenda* de Setembro, p. 172, Set. 7 (2° §)—Nov. 30 de 1635—Junho 26 de 1640.
 Pedro da Silva Pedroso, intruso gov. das armas de Pernambuco—Fev. 22, 23 e 25 de 1823.
 D. Pedro da Silva e Sampaio, 7° bispo do Brazil—Maio 19 de 1634—Ab. 15—Junho 5 de 1641.
 Fr. Pedro de Souza. V. *Araçoyaba*.
 P. Pedro de Sousa Tenorio. V. Revolução de Pernambuco de 1817.
 Pedro Taques de Almeida, paulista notavel—Março 8 de 1685.
 Pedro Teixeira (Capitão), explorador do Amazonas—Dez. 3 de 1615 (4° §)—Set. 20 de 1619—Out. 28 de 1636—Julho 25 de 1637—Julho 3—Nov. 10 de 1638—Junho 4 de 1641.
 Pedro Teixeira (O capitão) desaloja os holandezes do Amazonas—Dez. 26 de 1629 (art. separado).
 Pedro Teixeira, 21° cap. mór do Pará—Fev. 28 de 1640.
 Pedro Teixeira Franco, capitão, na guerra com os holandezes—Jan. 6 de 1631.
 Pedro Thomaz Mendes, cap. mór do Pará—Julho 20 de 1698 (2° §)—Ab. 14 de 1707.

- Pedro de Vasconcellos e Souza, 3º conde de Castello Melhor, 38º gov. geral do estado—Out. 14 de 1711.
- Pelotas cae em poder dos rebeldes—Ab. 8 de 1836.
- Pena de morte a estrangeiros que tinham vindo ao R. de Janeiro—Julho 30 de 1614 (2º).
- Penedo (Cidade de)—Março 27 de 1637. Vide S. Francisco (Villa de).
- Penha—Doação feita aos capuchos da igreja de Nossa Senhora da—Dez. 6 de 1591.
- Pequisiry—Posições paraguayas de—Out. 1 de 1868.
- Perdão geral oferecido pelos hollandezes—Julho 18 de 1645.
- Perdão geral aos envolvidos na guerra dos mascates—Junho 8 de 1711.
- Peregrinos brasileiros em Roma—Junho 15 de 1877.
- Periodico: primeiro que houve em Campos dos Goytacazes—Jan. 1 de 1831.
- Peripueira, guerra hollandeza—Ag. 15 de 1635—Ab. 23 de 1636 (4º §).
- Pernambuco—Donatarios de—Set. 24 de 1534.
- Pernambuco—capitania—Ab. 10 de 1535.
- Pernambuco—prelazia—Julho 15 de 1614.
- Pernambuco conquistado pelos hollandezes—Maio 17 de 1629.
- Pernambuco—Bispos de—Julho 19 de 1819 (5º e 6º §§).
- Pernambuco—Commissão militar em—Dez. 22 de 1824.
- Pernambuco—Movimento militar em—Maio 5 de 1831.
- Pernambuco—*Abrilada* em—Ab. 14 de 1822.
- Pernambuco—Revoltas de.—V. Revoltas.
- Pernambuco—Juntas governativas de—V. Juntas.
- Pernambuco—Revolução de.—V. Revolução e Tumultos.
- Pero de Goes, commandante de uma flotilha—Maio 29 de 1549.
- Pero de Goes (Carta de)—Ab. 29 de 1554.
- Pero de Goes da Silveira, donatario da Parahyba do Sul—Jan. 28—Fev. 29 de 1536—Ab. 29 de 1539 (artigo separado).
- Pero Lopes de Souza: Viagem ao Brazil—Fev. 1 e 2—Nov. 2 e 23—Dez. 27 de 1531—Maio 22 de 1532.
- Pero Lopes de Souza—Doação feita a—Out. 6 de 1534—Jan. 21 de 1535.
- Pero Lopes de Souza, 2º donatario da capitania de S. Paulo—Julho 21 de 1564 (2º §)—Julho 25 de 1574.
- Pescaria. V. Tainhas, etc.
- Petit Thouars. V. Du Petit Thouars.
- Petropolis—Fundação da cidade de—Set. 19 de 1854.
- Pharmacopéa geral para o reino e colonias—Jan. 7 de 1794.
- Pharol Paulistano*, 1º periodico publicado em S. Paulo—Fev. 7 de 1827.
- Piauhy—Dimensões das sesmarias no—Out. 14 de 1744.
- Piauhy, capitania independente—Julho 29 de 1758—Julho 29 de 1775—Julho 6 de 1802 (2º §)—Out. 9 de 1811.
- Piauhy—Invocação de S. José dada ao—Nov. 13 de 1762.
- Piauhy—Indios exterminados pelo governador do—Ab. 1 de 1764.
- Piauhy—Junta da fazenda do—Ab. 27 de 1811.
- Piauhy—Junta do governo do—Julho 13 de 1811.
- Piauhy—Mudança da capital do—Out. 29 de 1814.
- Piauhy—Junta do governo constitucional do—Out. 26 de 1821.
- Piauhy: Adhesão da provincia á independencia—Jan. 24 de 1823.
- Piauhy—Conselho administrativo do—Ag. 16 de 1824.
- Piauhy—Successos politicos do.—V. João José da Cunha Fidié.
- Picard Mansueld, major hollandez—Fev. 8 de 1635.
- Pierre Eleonor de la Ville, marquez de Ferrolles, governador francez de Cayenna—Junho 30 de 1688.
- Piet Pieterszoon Heyn, vice-almirante hollandez—Dez. 21 de 1623—Maio 8—Julho 27 de 1624—Junho 10 e 12—Julho 14 de 1627.
- Pilatos (O)*, V. Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça.
- Pindamonhangaba. V. Hospital de Misericordia de.
- Pinheiros—Aldeia de N. Senhora dos—Out. 12 de 1580.
- Pío IX, papa—Março 12 de 1863 (*nota*).
- Pirajá (Combate de)—Nov. 8 de 1822.
- Pires Camargo (M. J.)—Set. 26 de 1854.
- Pires e Camargos (As familias)—Fev. 5 de 1654—Dez. 25 de 1655—Out. 20 de 1698 (2º §).
- Pirybebuy (Assalto de), guerra do Paraguay—Ag. 12 de 1869.
- Pitangüy, villa em S. Paulo—Junho 9 de 1715.
- P. Placido Mendes dos Santos Carneiro, bispo nomeado de Cuyabá—Out. 18 de 1829.
- Polé para torturar os *tapuyas* e *paya-nis*—Ab. 20 de 1701.

- Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (General), depois visconde de Santa Thereza, ministro da guerra—Maio 30 de 1872.
- Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Thereza (Fallecimento de)—Jan. 13 de 1879.
- Ponche Verde (Acção de)—Maio 26 de 1843.
- Ponche Verde (Guerra civil do R. Grande do Sul)—Fev. 28 de 1846.
- Porte Felice, subdito francez confinado no Maranhão—Março 18 de 1696.
- Porto Alegre (Villa, depois cidade de)—Julho 24 de 1773—Ag. 23 de 1808—Ab. 27 de 1809—Nov. 11 e 14 de 1823.
- Porto-Alegre—Vereadores da villa de—Ab. 1 de 1764.
- Porto Alegre tem noticia da abdicção—Maio 2 de 1831.
- Porto Alegre na revolução do R. Grande do Sul—Ab. 11—Junho 15 de 1835.
- Porto Calvo—Sítio de—Julho 16 e 19 de 1635—Set. 17 de 1645.
- Porto Calvo—Capitulação de—Julho 19 e 26 de 1635—Set. 17 de 1645.
- Porto Calvo declarada villa—Ab. 12 de 1636.
- Porto Calvo (Batalha de), guerra hollandeza—Fev. 17 e 18—Março 5 de 1637.
- Porto dos Casaes. V. Porto Alegre.
- Porto Seguro, capitania—Maio 27 de 1534—Maio 30 de 1556.
- Portuguezes solteiros expulsos do Maranhão—Março 29—Ab. 5 de 1824. V. Condição dos.
- Posturas da camara de S. Paulo—Julho 21 de 1543.
- Potengy (Batalha naval de)—Jan. 17 de 1640.
- Potengy—Carnificina de—Out. 1 e 18—Nov. 1 de 1645.
- Potrero Ovelha (Combate do), guerra do Paraguay—Out. 3 de 1867.
- Praça do Commercio da Bahia—Maio 10 de 1814.
- Praça do Commercio do Rio de Janeiro—Maio 13 de 1820.
- Praça do Commercio em Pernambuco—Ag. 1 de 1839.
- Praça do Commercio—Tumultos da—V. Tumultos.
- Praça de mercado no Maranhão—Julho 28 de 1855.
- Praça de mercado em S. Paulo—Julho 25 de 1867.
- Pragmatica a respeito dos trajos—Maio 24 de 1749.
- Preciso dos successos* pelo Dr. José Luiz de Mendonça (Revolução de Pernambuco)—Março 10 de 1817.
- Prelados do Rio de Janeiro—Julho 3 de 1629—Out. 16 de 1630 (2°)—Out. 8 de 1643.
- Prelazia de Cuyabá—Dez. 6 de 1745—Jan. 23 de 1782.
- Prelazia de Goyaz—Dez. 6 de 1745—Jan. 23 de 1782 (2°).
- Prelazia de Pernambuco—Julho 15 de 1614.
- Premios litterarios instituidos por José de Souza Breves—Julho 6 de 1879.
- Presidencia do conselho de ministros—Julho 20 de 1847.
- Pretendentes ao Amazonas. V. Marquez de Ferrolles, Dunezac, etc.
- Prezas do Rio da Prata—Julho 6 de 1828.
- Principe do Brasil* (Intitulado)—Ab. 2 de 1735.
- Principe de Joinville—Março 27—Maio 1 de 1843.
- Prisão de Bernardo José de Lorena, presidente do Pará—Ag. 7 de 1831.
- Prisão do conego Januario da Cunha Barbosa—Dez. 7 de 1821.
- Prisão de José Bonifacio, tutor do imperador—Dez. 15 de 1833.
- Prisioneiros feitos pelos hollandezes na Bahia—Maio 10 de 1624.
- Prisões ordenadas pelo provisor do bispado do Maranhão—Jan. 26 de 1696 (2°).
- Privilegio concedido aos mineiros de S. Vicente—Ag. 8 de 1618.
- Privilegio ás familias Pires e Camargos—Nov. 23 de 1655.
- Privilegios e honras aos cidadãos do R. de Janeiro—Fev. 10 de 1642.
- Processo ou devassa de residencia dos governadores—Ab. 9 de 1622.
- Proclamação do chefe de esquadra Rodrigo Lobo—Ab. 25 de 1817.
- Proclamação da constituição portugueza na Bahia—Fev. 10 de 1821.
- Proclamação de D. João VI acerca dos acontecimentos do tempo—Ab. 23 de 1821.
- Proclamação da Junta provisoria da Bahia—Março 31 de 1822.
- Proclamação da Junta interina de Goyaz—Ab. 1—Nov. 26 de 1822.
- Proclamação de D. Pedro, principe regente, aos Mineiros—Ab. 8 e 9 de 1822.
- Proclamação do intruso governador das armas de Pernambuco—Fev. 25 de 1823.
- Proclamação de D. Pedro I aos habitantes do R. Grande do Sul—Maio 26 de 1823.
- Proclamação de D. Pedro I enviada a Pernambuco—Ag. 8 de 1823.
- Proclamação da constituição brasileira na Bahia—Maio 3 de 1824.

Proclamação da Regencia trina aos brasileiros—Ab. 13 de 1831.

Proclamação do Senado por motivo da abdicação—Ab. 8 de 1831.

Proclamação da Regencia aos habitantes de Minas—Ab. 3 de 1832 (2^a), aliás 1833.

Proclamação do presidente do Maranhão—Ab. 2 de 1835.

Proclamação de D. Pedro I aos brasileiros—Junho 19 de 1822.

Proclamação do presidente de S. Paulo convidando voluntarios para a guerra com o Paraguay—Jan. 25 de 1865.

Proclamação do presidente da Bahia. V. *Sabinada*.

Procuradores geraes das provincias (Decreto convocando um conselho de)—Junho 1 de 1822.

Proibição aos governadores do Brazil de augmentarem o ordenado dos empregados—Jan. 17 de 1612.

Projecto de constituição. V. *Constituição*.

Pronunciamento do Pará em favor da revolução constitucional de Portugal—Jan. 1 de 1824.

Protector e defensor perpetuo do Brazil—Maio 13 de 1822—Junho 3 de 1822 (3^o §).

Provincia religiosa de Santo Antonio—Junho 15 de 1675.

Provincia religiosa da Conceição. V. *Capuchos*.

Provincias (As capitancias têm o nome de)—Dez. 15 de 1815.

Provisão acêrca do ordenado por inteiro dos indios—Nov. 20 de 1575.

Provisão concedendo favores ao convento de Santo Antonio do Recife—Ab. 29 de 1620.

Provisão dispondo que os governadores do Brazil não podem commerciar, etc.—Jan. 27 de 1671.

Provisão concedendo favores aos engenhos do Maranhão—Ab. 21 de 1688.

Provisão prohibindo que os governadores se deixem retratar—Nov. 27 de 1688.

Provisão concedendo assento em cadeiras rasas aos secretarios do governo—Ab. 17 de 1691.

Provisorio (Theatro). V. *Theatro lyrico*. Prudencio do Amaral, jesuita fluminense—Março 25 de 1715.

Prudencio Girdes Tavares da Veiga Cabral, lente da Faculdade juridica de S. Paulo—Ag. 11 de 1827 (8^o §)—Jan. 9 de 1862.

D. Prudencio Morguiondo. V. *Convenção entre o cabildo de Montevidéu, etc.*

Queluz, estação na estrada de ferro Pedro II—Julho 18 de 1874.

Questão ingleza no Rio de Janeiro—Dez. 29 de 1862.

Questão de limites com a França—Ag. 29 de 1817—Julho 10 de 1877 (2^a).

Questão entre a França e os Estados Unidos—Junho 17 de 1880.

Questão religiosa. V. *Controversia episcopomaçonica*.

Quinto pago por indios trazidos do sertão—Out. 18 de 1623.

Quinto do ouro (Cobrança do) em S. Paulo—Julho 17 de 1710—Julho 21 de 1716—Maio 7 de 1723.

Quinto do ouro (Pagamento do)—Março 13 de 1715—Março 3 de 1718—Junho 28 de 1720.

Quinto do ouro em Minas (Cobrança do)—Junho 28 de 1720.

Quinto do ouro em Goyaz e Cuyabá—Ag. 25 de 1733.

Quissamã, cabeça de comarca ecclesiastica—Ag. 26 de 1802.

Quissamã—Engenho Central de—Set. 12 de 1877.

Quixeramobim no Ceará (A camara de) rejeita a constituição—Maio 4 de 1824.

FR

Ractclif. V. João Guilherme.

Dr. Rafael Peres Pardinho na inauguração da Villa de Paranaguá—Dez. 25 de 1648.

Rafael Pinto Bandeira (Coronel).—Março 26 de 1776. V. *Tabatinguy (Combate de), Camacuan (Acclamação de)*.

Rafael Pinto Bandeira no governo do R. Grande do Sul—Maio 31 de 1780 (2^o §).

Rafael Tobias de Aguiar—Dez. 12 de 1842—Nov. 3 de 1867 (2^a, 7^a §). V. *Sorocaba (Rebellião de) e Marquês de Santos*.

Rasilly. V. Emilio Rasilly.

Ravardiêre (La) no Maranhão—Julho 3 de 1612 (3^o §)—Nov. 19, 22 e 29 de 1614—Jan. 4—Out. 5—Nov. 2 de 1615—Jan. 9 de 1616.

Raymundo Antonio da Rocha Lima, joven escriptor cearense—Julho 28 de 1878.


Raymundo Gomes Vieira *Jutahy*, rebelde do Maranhão. V. *Maranhão (Rebellião do) e Guerra dos balaíos*.

- Raymundo José da Cunha Mattos, marechal, fundador do *Instituto Histórico*—Junho 16 de 1823—Ag. 18 de 1838—Março 2 de 1839.
- Raymundo de Souza Martins. V. Conselho administrativo do Piauí.
- Dr. Raymundo Teixeira Mendes, maranhense notavel—Julho 24 de 1863.
- Real Erário do R. de Janeiro—Março 18 de 1767.
- Rebelleião no Pará—Jan. 7 de 1835.
- Rebelleião de Minas-Geraes—Junho 10 de 1842.
- Rebelleião de S. Paulo—Junho 9, 11 e 24—Julho 12—Dez. 12 de 1842.
- Rebelleião de Itú. V. Itú.
- Rebelleião do R. Grande do Sul. V. Guerra civil do R. Grande do Sul.
- Rebelleião de Sorocaba. V. Sorocaba.
- Recife erigido em villa—Nov. 20 de 1709.
- Reclamação de Cataguazes pelo povo de S. Paulo—Ab. 16 de 1700.
- Recolhimento de Santa Thereza em S. Paulo—Fev. 25 de 1680.
- Recolhimento da Ajuda. V. Convento da.
- Recolhimento de meninas em S. Paulo—Junho 22 de 1810.
- Recolhimento do Parto do R. de Janeiro. V. Incendio do.
- Recolhimento do SS. Coração de Jesus na Bahia—Out. 28 de 1739.
- Recolhimento das orphãs da Santa Casa do R. de Janeiro—Nov. 15 de 1842.
- Recompensas dadas aos vencedores dos hollandozes no Brazil—Fev. 3 de 1654.
- Recopilador Campista, periodico—Jan. 1 de 1831.
- Recuperação da Bahia do poder dos hollandezes—Maio 1 e 12 de 1625.
- Recuperação de Olinda. V. Olinda.
- Recuperação do R. Grande do Sul do poder dos hespanhoes—Ab. 2 de 1776.
- Reedificação de Lisboa. V. Lisboa e Donativo para a reedificação, &.
- Reforços aos hollandezes no Brazil—Fev. 26 de 1640.
- Reforma da Bibliotheca Nacional—Março 6 de 1876.
- Regencia provisoria do Imperio—Ab. 7 de 1831 (5° §).
- Regencia permanente—Junho 17 de 1831.
- Regente*, diamante da corôa de Portugal. V. Abaeté.
- Regime absoluto em S. Paulo—Maio 13 de 1825.
- Regimento dado a Thomé de Souza e ao provedor da fazenda—Dez. 17 de 1548 (1° e 2°).
- Regimento sobre a fazenda dos defunctos e ausentes—Dez. 10 de 1613.
- Regimento para as minas da capitania de S. Vicente—Jan. 30 de 1619.
- Regimento em 19 artigos dado ao ouvidor geral do Maranhão—Nov. 7 de 1619.
- Regimento dado ao provedor mór do Brazil—Ag. 13 de 1638.
- Regimento dado a André Vidal de Negreiros, gov. do estado do Maranhão—Ab. 14 de 1645.
- Regimento dado ao 1° ouvidor do Pará—Out. 23 de 1660.
- Regimento dado a Roque da Costa Barreto—Jan. 23 de 1677.
- Regresso de D. João VI para Portugal—Março 27—Ab. 20 e 26—Julho 4 de 1821.
- Regresso de voluntarios da guerra do Paragnay. V. Voluntarios.
- Reino unido—Dez. 15 de 1815.
- Relação da Bahia—Jan. 23 de 1588—Ab. 5 de 1626.
- Relação do Rio de Janeiro—Nov. 10 de 1734—Out. 13 de 1751.
- Relação do Maranhão—Ag. 23 de 1811.
- Relação de Pernambuco—Fev. 6 de 1821—Ag. 13 de 1822.
- Relação de S. Paulo—Fev. 3 de 1874.
- Relatorio do príncipe de Nassau aos Estados Geraes da Hollanda—Set. 20 de 1644.
- Religiosos de Santo Antonio no estado do Maranhão (Provisão a favor dos)—Jan. 28 de 1683.
- Religiosos—Que sejam presos os que vierem ao Brazil sem licença—Março 28 de 1709.
- Rembach. V. Lourenço Rembach.
- Rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo—*Addenda* de Julho, p. 56, Julho 2—Vol. II, p. 326, Set. 8.
- Reprehensão regia ao gov. do Piauí—Ag. 22 de 1805.
- Representação dos moradores de Santo André sobre o preço da farinha—Jan. 22 de 1556.
- Representação da camara de S. Paulo contra as incursões dos indios—Maio 20 de 1561.
- Representação dos camaristas de S. Paulo a Estacio de Sá—Maio 12 de 1565.
- Representação do povo do Maranhão á respectiva camara sobre a falta de *escravos indios*—Jan. 15 de 1670.
- Representação da camara do Pará acerca da miseria do Estado—Jan. 10 de 1697.
- Representação do povo de S. Paulo pedindo um governo independente—Março 4 de 1698.

- Representação da camara da Bahia a D. José I—Ag. 14 de 1761.
- Representação da Junta de S. Paulo pedindo ao principe regente que não se retire para Portugal—Dez. 24 de 1821.
- Representação da camara de Porto-Alegre pedindo a retirada do general Saldanha—Vol. II, p. 325: julho 15.
- Representação dos officiaes de 1^a e 2^a linhas do Maranhão ao gov. das armas contra a Junta provisoria—Maio 31 de 1824.
- Representação da provincia de S. Paulo pedindo a suspensão da lei do codigo do processo—Fev. 3 e 5 de 1842.
- Republica em Campos dos Goytacazes—Ag. 19 de 1627—Set. 2 de 1673.
- Reservatorio d'agua do Pedregulho—Maio 12 de 1880.
- Residencia. V. Alvará de.
- Restauração de Portugal—Dez. 1 de 1640.
- Restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes. V. Revolução de Pernambuco contra, etc.
- Restauração do Pará—Maio 13 de 1833.
- Retrato de Gomes Freire, governador do estado do Maranhão—Julho 23 de 1687.
- Retrato—Provisão prohibindo que os governadores tirem o—Nov. 27 de 1688.
- Retrato do conde de Bobadella—Julho 26 de 1733 (3^o §)—Ab. 27 de 1809 (2^a).
- Retrato do visconde de Cayrú—Maio 13 de 1811 (3^o §)—Dez. 26 de 1864 (5^o §).
- Retrato do arcebispo D. Romualdo—Vol. I, p. 435, col. 1^a, Março 24.
- Retratos do conde da Cunha e do bispo D. Antonio do Desterro—Maio 23 de 1880.
- Reverbero Constitucional Fluminense*—Set. 15 de 1821.
- Revolta dos terços de guarnição da Bahia—Junho 4 de 1687 (4^o §).
- Revolta em Minas-Geraes—Junho 28 de 1720.
- Revolta dos corpos de guarnição do R. de Janeiro—Fev. 26 de 1821.
- Revolta do Maranhão—Jan. 4 de 1825—Junho 12—Julho 1 de 1839.
- Revolta militar em Pernambuco—Maio 5 de 1831.
- Revolta do destacamento do Rio Negro—Ab. 12 de 1832.
- Revolta denominada *Abrilada*. V. *Abrilada*.
- Revolta no R. de Janeiro—Ab. 17 de 1832.
- Revolta em S. Felix, na Bahia—Ab. 26 de 1833.
- Revolta de Cuyabá—Maio 30 de 1834.
- Revolta *praieira* em Pernambuco—Fev. 2—Nov. 7, 12 e 21—Dez. 31 de 1848—Fev. 2—Março 30 de 1849.
- Revolta dos Muekers no R. Grande do Sul—Junho 25 de 1874.
- Revoltozos de 1817 justicados em Pernambuco—Março 6 de 1817 (no fim)—Junho 29 de 1817.
- Revolução no Maranhão. V. Manuel Beckman. V. Maranhão.
- Revolução de Pernambuco contra o dominio hollandez—Junho 13, 16, 17, 19 24—Julho 24—Set. 1 de 1645.
- Revolução de 1817 em Pernambuco—Março 3, 6 e 15—Ab. 2 e 25—Maio 4, 9, 15 e 19—Junho 12 e 29—Out. 9 de 1817.
- Revolução de 1817 em Pernambuco—Chega no R. de Janeiro a noticia da—Março 25 de 1817.
- Revolução da Parahyba e R. Grande do Norte—Março 13 de 1817.
- Revolução no Ceará. V. Ceará.
- Revolução da *Confederação do Equador*—Fev. 21, 22 e 23—Julho 2 e 24—Set. 17—Dez. 18 de 1824—Ab. 30 de 1825—Março 17 de 1826.
- Revolução militar em Ouro-Preto—Março 22 de 1833.
- Revolução do R. Grande do Sul. V. *Guerra civil do*.
- Revolução do Pará—Março 15 de 1836.
- Revolução da Bahia. V. *Sabinada*.
- Revolução de Minas-Geraes. V. *Inconfidência*. V. *Rebellião*.
- Revolução das Alagoás. V. *Alagoás*.
- Riachuelo (Combate naval de)—Junho 11 de 1865.
- Ribeirão do Carmo, villa—Ab. 8 de 1711.
- Ribeirão do Carmo, cidade—Ab. 23 de 1745.
- Ricardo Franco de Almeida Serra, depois coronel de engenheiros, membro da commissão de limites—Set. 1 de 1782.
- Ricardo Franco de Almeida Serra, membro do governo de Mato Grosso—Fev. 28 de 1796.
- Ricardo Franco de Almeida Serra, comandante do forte de Coimbra—Set. # de 1801—Jan. 21 de 1809.
- Ricardo José da Silva, irmão do poeta Laurindo—Out. 31 de 1853.
- Fr. Ricardo do Pilar, pintor flamengo—Fev. 12 de 1630.
- Riffault (Jacques ou Francisco)—expedição ao Maranhão—Maio 15 de 1594—Julho 26 de 1612 (3^o §).
- Rio Doce (Registro na foz do)—Out. 8 de 1800 (2^o §)—Jan. 10 de 1820.
- Rio Doce—Navegação do—Dez. 2 de 1808.

21
1611

- Rio Formoso (Assalto e tomada do reducto do), guerra hollandeza—Fev. 6 e 7 de 1633.
- Rio Grande do Norte—capitania sujeita a Pernambuco—Fev. 28 de 1692 (3° §).
- Rio Grande do Norte—Junta de sete membros—Dez. 12 de 1821.
- Rio Grande do Norte—O povo dissolve a junta do governo no—Fev. 6 de 1822.
- Rio Grande do Norte—Assassinato do presidente do—Ab. 11 de 1838.
- Rio Grande do Sul incorporado ao Rio de Janeiro—Ag. 11 de 1738.
- Rio Grande do Sul—Provedoria da fazenda no—Nov. 21 de 1749.
- Rio Grande do Sul erigida em villa—Maio 12 de 1750.
- Rio Grande do Sul tomada pelos hespanhóes—Ab. 24—Maio 12 de 1763.
- Rio Grande do Sul recuperada dos hespanhóes—Ab. 2 de 1776.
- Rio Grande do Sul—Homens notaveis do—Capitania geral—Fev. 25 de 1807 (2°).
- Rio Grande do Sul—Minas de ouro, etc. do—Março 2 de 1809.
- Rio Grande do Sul—Villa, hoje cidade do—Ab. 27 de 1809—Junho 27 de 1835.
- Rio Grande do Sul—Movimento popular pelo juramento da constituição portugueza no—Ab. 26 de 1821 (2°)——Maio 3 e 21 de 1821.
- Rio Grande do Sul—Proclamação de D. Pedro I aos habitantes do—Maio 26 de 1823.
- Rio Grande do Sul—Rebellião do—. V. Guerra civil do.
- Rio Grande do Sul—Bispado—Ag. 27 de 1847—Maio 27 de 1858 (6° §).
- Rio Grande do Sul—Visita do imperador ao—. V. Viagem imperial.
- Rio de Janeiro—Bahia do—Nov. 1 de 1501.
- Rio de Janeiro (Descobrimto da bahia do)—Jan. 1 de 1502.
- Rio de Janeiro—Bispado—Out. 7 de 1639.
- Rio de Janeiro—Tumultos da Praça do Commercio do—Ab. 20 de 1821.
- Rio de Janeiro—Revolta restauradora no—Ab. 17 de 1832.
- Rio Negro, capitania—Maio 27 de 1758—Março 12 de 1806.
- Rio Negro—Vigararia geral do—Ab. 15 de 1794 (2° §).
- Rio Negro—Governadores da capitania do—Março 12 de 1806.
- Rio Negro—Revolta do destacamento do—Ab. 12 de 1832.
- Rio Pardo—Ereccão em villa—Ab. 27 de 1809.
- Rio Pardo—Juiz de fóra do civil, etc., de—Ag. 26 de 1819.
- Rio Pardo (Combate do), guerra civil do R. Grande—Jan. 29 de 1839.
- Rio das Velhas (Exploração do). V. La Martinière.
- Rio Verde (Tomada da trincheira do), guerra do Paraguay—Janeiro 2 de 1870.
- D. Rita Joaquina do Bom Jesus Silveira—Junho 22 de 1880.
- Rivalidade das familias Pires e Camargos em S. Paulo—Fev. 15 de 1654—Out. 20 de 1698 (2° §).
- Rivalidade das familias Militão e Guerreiro na Bahia—Jan. 24 de 1841.
- Rixas do povo de S. Paulo contra os jesuitas—Jan. 15 de 1647.
- Roberio Dias, descobridor de minas de prata—Out. 3 de 1591 (2° § e seguintes)—Fev. 11 de 1601.
- Roberto Car Ribeiro de Bustamante, juiz do fisco no Rio de Janeiro. V. Ouro convertido em chumbo.
- Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, presidente da camara municipal da córte—Dez. 30 de 1869.
- Roberto Withrington, pirata inglez—Julho 16 de 1586 (2° §).
- Robespierre* (O). V. Manuel José Pereira Caldas.
- Rodrigo Bicudo Chassin, bandeirante paulista—Março 30 de 1742.
- D. Rodrigo de Castello Branco, administrador geral das minas—Dez. 20 de 1678—Junho 26 de 1680—Março 16—Dez. 11 de 1681.
- Rodrigo Cesar de Menezes, 4° gov. de S. Paulo—Set. 5 de 1721—Maio 7 de 1723—Out. 21 e 31 de 1725—Ag. 15—Out. 11 de 1727—Junho 5 de 1728.
- D. Rodrigo da Costa, 33° gov. geral do Brazil—Julho 3 de 1702.
- Rodrigo José Ferreira Lobo em Pernambuco—Março 6—Ab. 2—Maio 19 de 1817.
- Rodrigo José Ferreira Lobo, vice-almirante, no Rio da Prata—Dez. 21 de 1825—Fev. 9—Março 12 de 1826.
- D. Rodrigo José de Menezes, 49° cap. general da Bahia—Maio 29 de 1775 (2° §)—Março 20 de 1778—Nov. 13 de 1779.
- D. Rodrigo José de Menezes, depois conde de Cavalleiros, 10° gov. da capitania de Minas—Fev. 20 de 1780—Out. 10 de 1783—Ag. 25 de 1817.
- D. Rodrigo Lobo, na esquadra de socorro a Pernambuco—*Addenda* de Setembro, vol. II, p. 172, col. 2°, Set. 7.

- Rodrigo de Miranda Henriques, gov. do Rio de Janeiro—Junho 13—Out. 13 de 1633.
- Rodrigo Pinto Guedes, depois barão do Rio Prata, almirante, na guerra do Rio da Prata—Março 12 de 1826—Jan. 18 de 1827.
- Rodrigo Pinto Pizarro, major—Ab. 6 de 1821.
- Fr. Rodrigo de S. José Silva Pereira, beneditino illustre—Ag. 9 de 1789—Ab. 24 de 1853.
- D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, estadista portuguez—Março 11 de 1808—Maio 30 de 1811—Jan. 26 de 1812.
- Rodrigo de Souza da Silva Pontes, desembargador—Março 29 de 1800 *in fine*.
- P. Roiz de Montoya. V. Antonio Roiz de Montoya.
- Rojas (Linhas de), guerra do Paraguay—Março 22—Julho 16 de 1868.
- Roma—Reatam-se as relações com a corte de—Ag. 25 de 1770.
- P. Roma. V. José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima.
- Romualdo Antonio de Seixas, presidente da junta governativa do Pará e Rio Negro—Jan. 1 de 1821.
- D. Romualdo Antonio de Seixas, 17º arcebispo, marquez de Santa Cruz—I, p. 435, col. 1ª. Março 24—Nov. 26 de 1828—Dez. 29 de 1860.
- D. Romualdo de Souza Coelho, 8º bispo do Pará—Junho 18—Julho 5—Dez. 10 de 1821.
- Roque da Costa Barreto, 27º gov. da Bahia—Março 15 de 1678—Out. 22 de 1679.
- Roque de Souza Pereira na guerra do Rio da Prata—Junho 11 de 1826.
- D. Rosa Maria de Sequeira, heroína paulista—Março 22 de 1714.
- Rotulas—Prohibe-se o uso de—Junho 11 de 1809.
- Roussin, contra-almirante francez—Julho 6 de 1828.
- Roxas—Ataque do entrenchamento de—Julho 16 de 1866.
- Ruy Calaza Borges, sargento mór, na guerra hollandeza—Set. 26 de 1633.
- Ruy Falcão, piloto portuguez ao serviço da Hespanha—Dez. 27 de 1519.
- Ruy Moschera, castelhano, ataca a villa de S. Vicente—Jan. 18 de 1537.
- Ruy Vaz Pinto, 12º gov. do Rio de Janeiro—Julho 19 de 1617. V. Elemento servil.
- Ruy Vaz de Sequeira, 13º gov. de Maranhão—Março 26 de 1662—Jan. 12 de 1664.
- Rycke e Tolch, capitães hollandezes decapitados no Recife—Fev. 28 de 1640 (2ª).
- 
- Sabinada, revolução na Bahia—Nov. 7 de 1837—*Addenda*: vol. II, p. 269, nov. 7—Março 16 de 1838.
- Sabino Eloy Pessoa, director da Bibliotheca da Marinha—Dez. 16 de 1809.
- Sacramento. V. Colonia do.
- Sagração e coroação do imperador D. Pedro II—Julho 18 de 1841.
- Sal—Contrabando real do—Junho 7 de 1632.
- Sal (Extracção do) em Cabo-Frio—Jan. 18 de 1691.
- Sal—Motim em S. Paulo por causa do monopolio do—Ab. 28 de 1711.
- Sal (Contracto do) em S. Paulo—Maio 6 de 1801.
- Salario dos indios. V. Indios.
- Salinas (Combatê das), guerra hollandeza—Out. 16 de 1645.
- Salinas. V. Forte das Salinas e Campo das.
- Salvador—Bahia do—Nov. 1 de 1501.
- Salvador Alvares da Silva, gov. do R. Grande do Norte—Nov. 30 de 1711.
- Salvador Alves (?) da Silva, gov. do Ceará—Ag. 30 de 1715 *in fine*—Nov. 11 de 1721.
- Salvador de Brito Pereira, 23º gov. do R. de Janeiro—Jan. 25 de 1649—Julho 20 de 1651.
- Salvador Corrêa, sobrinho de Men de Sá e 2º gov. do R. de Janeiro—Março 4 de 1568—Set. 17 de 1599.
- Salvador Corrêa de Oliveira no Piauhy—Março 12 de 1822.
- Salvador Corrêa de Sá, filho de Martim de Sá e gov. do R. de Janeiro—Ab. 6 de 1625 (2º §).
- Salvador Corrêa de Sá e Benevides, gov. do R. de Janeiro—Ab. 3 de 1637—Julho 20 de 1640—Julho 27 de 1645 (2ª)—Jan. 16 de 1648—Out. 17 de 1659—Março 3—Dez. 18 de 1661—Jan. 1 de 1668.
- Salvador Corrêa de Sá e Benevides, cap. mór da armada do Sul—Ag. 15 de 1647.
- Salvador Corrêa de Sá e Benevides, gov. da repartição do Sul—Set. 12 de 1659. V. Parahyba do Sul e Ubatuba.
- Salvador Corrêa de Sá e Benevides, 2º visconde de Asseca, donatario de Campos dos Goytacazes—Set. 6 de 1639 (3º §)—Março 23 de 1727.

- Salvador José Maciel, marechal, ministro da marinha—Dez. 16 de 1876.
- Salvador José Velho, descobridor das minas de Coritiba—Fev. 25 de 1680.
- Salvador Pinheiro, commandante de Itamaracá—Junho 20 de 1633.
- D. Sancho de Faro e Souza, conde de Vimieiro, 38.º gov. geral do estado—Ag. 21 de 1718—Out. 13 de 1719.
- Santa Cruz (Linha telegraphica de)—Jan. 31 de 1864.
- Santa Rita (Freguezia de) em Campos—Junho 7 de 1816.
- Santa Tecla—Fev. 10 de 1756.
- Santa Tecla (Forte de)—Março 26 de 1776.
- Santander, caudillo oriental—Maio 26 de 1843.
- Santo Antonio, provincia religiosa—Julho 15 de 1675.
- Santo Antonio com praça de soldado—Set. 13 de 1685.
- Santo Antonio, tenente da fortaleza da barra do Recife—Ab. 30 de 1717.
- Santo Antonio (Convento de). V. Convento.
- Santo Antonio de Arguim—Nov. 27 de 1586 (3.º §)—Nov. 22 de 1654.
- Santos—Foral de villa dado a—Junho 8 de 1545.
- Santos—Casa de Misericordia de—Ab. 2 de 1551.
- Santos—Forte da villa de—Março 31 de 1560 (2.º).
- Santos—Collegio dos jesuitas em—Ab. 10 de 1585 (2.º).
- Santos—Doação ao convento do Carmo de—Ab. 24 de 1589.
- Santos—Thomaz Cavendish ataca a povoação de—. V. Thomaz Cavendish.
- Santos—Sublevação da tropa de linha em—Junho 29 de 1821.
- Saquarema (Partido)—Fev. 2 de 1844—Set. 29 de 1848.
- Sarandy (Combate de)—Out. 12 de 1825.
- Sargento fuzilado no Recife—Maio 4 de 1817.
- Satisfação dada pelo governo do Paraguay ao do Brazil—Março 25 de 1855.
- Satisfação á bandeira brasileira dada pelo governo de Montevidéo—Fev. 23 de 1865.
- Saturnino de Souza e Oliveira, senador pelo Rio de Janeiro—Out. 1 de 1847.
- Schkoppe. V. Segismundo.
- D. Sebastião, rei de Portugal—Jan. 20 de 1554—Jan. 20 de 1568—Ag. 4 de 1578.
- S. Sebastião (Ilha de)—Nov. 1 de 1501.
- S. Sebastião, villa de S. Paulo—Jan. 23 de 1806.
- Sebastião Barreto Pereira Pinto, marechal, na guerra civil do Rio Grande—Ab. 30 de 1838.
- Sebastião Caboto, navegador castelhano, no Rio da Prata—Jan. 3 e 31 de 1531.
- Sebastião Caboto na ilha de Santa Catharina—Março 7 de 1739 (2.º §).
- Sebastião de Carvalho denuncia a conspiração contra o dominio hollandez no Recife—Maio 30—Junho 12 de 1645.
- Sebastião de Castro Caldas, 45.º gov. do Rio de Janeiro—Ab. 17—Junho 16 de 1695.
- Sebastião de-Castro Caldas, gov. de Pernambuco—Junho 9 de 1707—Nov. 7 de 1710—Ag. 12 de 1715 (2.º §).
- D. Sebastião Dias Larangeira, 2.º bispo do Rio Grande do Sul—Out. 7 de 1860.
- Sebastião Fernandes do Rego, provedor da fazenda em S. Paulo. V. Ouro convertido em chumbo.
- Sebastião Francisco de Mello e Povoas, gov. da cap. do Rio Grande do Norte e depois das Alagoas—Jan. 22 de 1812—Set. 16 de 1817.
- Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, marquez de Pombal—Maio 8 de 1782.
- Sebastião de Lucena de Azevedo, cap. mór do Pará—Julho 28 de 1646.
- Sebastião Luiz Tinoco da Silva, 1.º juiz de fóra de Campos—Nov. 11 de 1801.
- Sebastião Luiz Tinoco da Silva, senador por Minas-Geraes—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3.º)—Junho 11 de 1839.
- D. Sebastião Monteiro da Vide, 5.º arcebispo da Bahia—Maio 22 de 1702—Out. 7 de 1722. V. Synodo diocesano.
- D. Sebastião Monteiro da Vide, membro do gov. geral int. do estado—Ag. 21 de 1718 (4.º §).
- Sebastião Nunes Collares, cap. mór do R. Grande do Norte—Fev. 28 de 1692 (4.º §)—Dez. 31 de 1705—Nov. 30 de 1708.
- Sebastião Paes de Barros, bandeirante paulista—Ab. 26 de 1674 (2.º §).
- Sebastião Pimentel, cap. mór do Rio-Grande do Norte—Fev. 28 de 1692.
- Sebastião Pinto de Araujo Corrêa. V. India Morta.
- D. Sebastião Pinto do Rego, 8.º bispo de S. Paulo—Ab. 30 de 1868.
- Sebastião do Rego Barros, ministro da guerra—Ag. 30 de 1859.
- Sebastião da Rocha Pitta, historiador colonial—Maio 3 de 1660—Nov. 2 de 1738.
- Sebastião Rodrigues Bragança, commandante da ilha de Santa Catharina—Dez. 11 de 1735.

- Sebastião de Sá, 13° capitão-mór do Ceará—Fev. 25 de 1680.
- Sebastião do Souto, capitão, na guerra hollandeza—Junho 26 de 1637—Maio 19 de 1638—Julho 28 de 1637 (alias 1638).
- Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, commissario da demarcação de limites—Maio 31 de 1780 (2° §)—Março 11 de 1784.
- Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, gov. do R. Grande do Sul—Maio 4 de 1782—Fev. 27—Nov. 5 de 1801.
- Sêcca nas provincias do Norte—Nov. 23 de 1720 (3° §)—Ab. 21 de 1880.
- Sêcca em Matto-Grosso—Set. 24 de 1744 (2° §).
- Sêcca da provincia do R. Grande do Norte (Documento interessante acerca da)—Dez. 28 de 1795.
- Sêcca em Pernambuco—Dez. 29 de 1798 (3° §)—Ab. 27 de 1833 (2°).
- Sêcca na provincia do Ceará—Ab. 5 de 1880.
- Secretarios do governo colonial (Favores concedidos aos)—Ab. 17 de 1691.
- Sedição em Goyaz por conflicto de jurisdicção—Maio 17 de 1803.
- Sedição militar no Ceará—Ab. 14 de 1821—Dez. 14 de 1840.
- Sedição em S. Paulo para a deposição do governo provisorio—Maio 23 de 1822 (2°).
- Sedição militar no Pará—Ab. 14 e 15 de 1823. V. Pará.
- Sedição militar da Ilha das Cobras—Out. 7 de 1831—Ab. 3 de 1832.
- Sedição militar na Bahia—Ab. 4 de 1831.
- Sedição militar em Pernambuco—Maio 5—Set. 15 de 1831. V. *Abrilada*.
- Sedição militar na capital do Maranhão—Set. 13 de 1831.
- Sedição militar em Ouro Preto—Março 22 de 1833—Ab. 3 de 1832 (alias 1833).
- Sedição em Villa Franca do Imperador—Julho 20 de 1838.
- Segismundo van Schkoppe, general hollandez—Junho 11 e 20—Ag. 4—Set. 8 de 1633—Dez. 19 de 1634—Fev. 8 e 15—Março 21 e 27—Ab. 11—Julho 22 e 26 de 1635—Ab. 23 de 1636 (3° §)—Nov. 18 de 1645—Ag. 1 de 1646—Ab. 19 de 1648—Jan. 26 e 28 de 1654.
- Seignot Plancher. V. *Jornal do Commercio*.
- Seminario episcopal de S. José—Out. 27 de 1735—Junho 8 de 1739 (4° §).
- Seminario episcopal da Bahia—Dez. 22 de 1814.
- Seminario de Porto Alegre—Março 4 de 1855.
- Senado (O) do R. de Janeiro auctorisado a nomear governador interino para a capitania—Set. 27 de 1644.
- Senado da camara do R. de Janeiro (Reforma do)—Jan. 16 de 1830.
- Senadores primitivos do Brazil—Jan. 22 de 1826.
- Senhoria*, tratamento dado á camara do R. de Janeiro—Jan. 9 de 1823. V. Tratamento.
- D. Serapio Reyes Ortiz, ministro das relações exteriores da Bolivia—Dez. 22 de 1879.
- Sergipe, capitania independente—Fev. 20 de 1821—Ab. 8 de 1823 (6° §).
- Serinhaen ou Villa Formosa—Junho 1 de 1627.
- Serro Largo (Capitulação da fortaleza do)—Out. 30 de 1801.
- Serviço dos governadores do Brazil—Dez. 14 de 1628.
- Sesmarias—Estabelecem-se as dimensões das—Dez. 7 de 1697.
- Sesmarias concedidas no Piauhy (Dimensão das)—Out. 14 de 1744.
- Sesmarias: Podem os capitães generaes continuar a dalas—Junho 22 de 1808.
- Sesmarias concedidas aos estrangeiros—Nov. 25 de 1808.
- Sesmarias. E' o governador do Esp. Santo auctorisado a concedel-as—Jan. 17 de 1814.
- Sete povos de Missões. V. Missões do Uruguay.
- Setembrizada*. V. Sedição militar em Pernambuco.
- Severiano Coelho Rodrigues, membro do governo int. do Piauhy—Julho 13 de 1811.
- Silveiras, em S. Paulo (Combate de)—Julho 12 de 1842.
- P. Silvestre Alves da Silva, deputado á Constituinte—Junho 3 de 1822.
- Silvestre Pinheiro Ferreira, administrador da Imprensa Régia—Maio 13 de 1808 (2° § 4°).
- Simão da Cunha Gago, descobridor das serras da Ayuruoca—Fev. 10 de 1721.
- Simão de Figueiredo, capitão, na guerra hollandeza—Out. 16 de 1630.
- Simão Gomes Ferreira Velloso, membro do gov. provisorio da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Simão de Vasconcellos, fidalgo degradado para o Esp. Santo—Março 23 de 1535.

- Sinus omnium Sanctorum*, gravura de Francisco Post—Junho 1 de 1640.
- Sítio dos holandezes ao Arrayal do Bom Jesus—Junho 8 de 1635.
- Sítio dos holandezes á Bahia—Ab. 23—Maio 18 e 29 de 1638.
- Sítio do Recife occupado pelos holandezes—Junho 23 de 1646.
- Sítio de Porto-Calvo. V. Porto-Calvo.
- Siza por compra e venda de bens de raiz e de escravos—Junho 3 de 1809 (2°).
- Sobral, villa do Ceará—Julho 5 de 1776.
- Sobral—Sedição militar na villa de — Dez. 14 de 1840.
- Socorro á Bahia occupada pelos holandezes—Maio 5 de 1631.
- Socorro aos nossos de Pernambuco na guerra holandesa—Ag. 20 e 29 de 1633—Junho 25—Nov. 30 de 1635.
- Socorro contra os holandezes na Parahyba—Set. 10 de 1633.
- Socorro do holandez aos seus em Pernambuco—Nov. 18 de 1645.
- Socorro da Hollanda aos seus no Recife—Junho 23 de 1646.
- Socorros ás provincias assoladas pela secca—Ab. 21 de 1880.
- Sociedade Amante da Instrucção no R. de Janeiro—Out. 5 de 1829.
- Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional—Out. 10 de 1827.
- Sociedade brazílica dos Academicos Renascidos. V. Academia dos Renascidos.
- Sociedade Colombianna—Nov. 12 de 1854.
- Sociedade de colonização do R. de Janeiro—Dez. 13 de 1835.
- Sociedade Conservadora — Ab. 17 de 1832.
- Sociedade Militar do R. de Janeiro—Dez. 5 de 1833.
- S. Solano (Combate de)—Ag. 3 de 1867.
- Soldado arcabuzado no Pará—Jan. 21 de 1723. V. Bernardo Pereira de Berredo.
- Sophia de Neuburg, mãe de D. João V—Vol. II, p. 326; Out. 22.
- Sorocaba—Fundação de—Junho 10 de 1611—Dez. 11 de 1654 (artigo separado).
- Sorocaba—Mosteiro beneditino em—Ab. 21 de 1660.
- Sorocaba—Rebellião de—Maio 13, 17, 18 e 23 de 1842.
- Sorocaba—Estrada de ferro de S. Paulo a—Julho 20 de 1875 (2° §).
- Sortida dos holandezes contra Iguarassú—Set. 6 de 1633—Jan. 25 de 1634.
- Sortida dos nossos contra Itamaracá—Junho 16 de 1646.
- Sortidas dos holandezes—Set. 3 de 1624—Out. 16 de 1630—Jan. 11 de 1632—Junho 27—Julho 25—Ag. 4 e 8—Set. 6—Out. 6 e 21 de 1633—Junho 12 de 1645—Julho 20 de 1646—Out. 7 de 1649.
- Sortidas dos nossos contra os holandezes—Junho 21—Set. 15 de 1632—Junho 26 de 1637—Ag. 16—Dez. 2 de 1645.
- Spectador (O) brasileiro*—Ab. 1 de 1826—*Addenda* de abril, p. 271 do vol. I.
- Stachower (Jacob), conselheiro politico holandez—Jan. 10—Fev. 8 de 1635—Ab. 23 de 1636.
- Steyn Callenfels, coronel holandez—Março 3 de 1630—Dez. 2 de 1631.
- Sublevação de terços do presidio da Bahia—Out. 23 de 1688 (3° §).
- Sublevação do terço velho na Bahia—I. p. 436, col. 2°, Maio 10.
- Sublevação da tropa de linha em Santos—Junho 29 de 1821.
- Subsidio militar—Decreto isentando os indigenas do Ceará, etc., de pagarem o—Fev. 25 de 1819.
- Superiores do collegio dos jesuitas de S. Paulo—Dez. 23 de 1584 (5° e 6° §§).
- Supremo Conselho holandez do Recife (Carta do á Assembléa dos XIX—Fev. 13 de 1645).
- Supremo Tribunal de Justiça—Set. 18 de 1828.
- Synodo diocesano. 1° que se reune no Brazil—Junho 12 de 1707.

T

- Tabaco—Prohibe-se que os lavradores levantem o preço do—Jan. 29 de 1698.
- Tabaco estrangeiro prohibido no Brazil—Março 20 de 1736.
- Tabaco de consumo (Taxa sobre o)—Maio 28 de 1808.
- Tabatingaly (Combate de), perto do Rio Pardo—Jan. 14 de 1774.
- Tabocas (Batalha do monte das)—Ag. 3 de 1645.
- Tahinhas e gurijubas (Pescaria de)—Março 12 de 1619.
- Tamandaré*, encouraçado construido no Brazil—Junho 23 de 1865.
- Tamoyos (Os) atacam Estacio de Sá. V. Estacio de Sá.
- Tapeçima (Combate de)—Fev. 4 de 1648.
- Tapuyas (Venda de)—Junho 20 de 1714 (2° §).
- Taguarembó (Batalha de)—Jan. 22 de 1820. V. Conde da Figueira.

- Tatayiba (Combate de), guerra do Paraguay—Out. 21 de 1867.
- Taubaté, villa de S. Paulo—Dez. 25 de 1645.
- Taubaté—Convento de S. Francisco em —Ab. 25 de 1764.
- Taubaté — Proclamação do regime absoluto em—Maio 1 de 1825.
- Taunay (Nicolau Antonio e Augusto). V. Colonia de artistas francezes.
- Tebiquary (Assalto do passo de), guerra do Paraguay—Ag. 28 de 1868.
- Tebyricá e Cayuby, chefes indios em S. Vicente—Jan. 25 de 1532.
- Tebyricá. V. Martim Affonso de Mello.
- Telegrapho submarino do R. de Janeiro ao Pará—Jan. 1 de 1874.
- Telegrapho transatlantico (Inauguração do)—Junho 22 de 1874.
- Templo anglicano no R. de Janeiro—Ag. 12 de 1819.
- Tentativas da França para se apossar do Amazonas—Ab. 13 de 1732.
- Terço, denominação mudada para *regimento*—Ab. 5 de 1762.
- Terços de ordenanças em S. Paulo—Out. 20 de 1698.
- Terminação do dominio hollandez no Brazil—Jan. 27—Fev. 1 de 1654.
- Terremoto. V. Tremor de terra.
- Testemunhas no processo de fr. Joaquim Caneca—Dez. 22 de 1824.
- Theatro S. João do Rio de Janeiro—Out. 12 de 1813.
- Theatro lyrico do Rio de Janeiro—Março 25 de 1852.
- Theatro S. Pedro d'Alcantara do Rio de Janeiro—Ag. 16 de 1852.
- Theodoro de Beaupaire, chefe de esquadra, no Rio da Prata—Março 12 de 1826—Nov. 2 de 1849. V. Divisão naval, etc.
- Theodoro Dias de Castro, membro do gov. provisorio da Bahia—Set. 6 de 1822.
- Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, ministro da Agricultura. V. Elemento servil.
- D. Theodosio. 1° principe titular do Brazil—Out. 27 de 1645.
- Theophilo Benedicto Ottoni na rebelião de Minas—Ag. 20 de 1842.
- Theophilo Benedicto Ottoni, senador por Minas-Geraes—Out. 17 de 1869.
- Theophilo Ribeiro de Resende, barão e marquez de Valença, senador por Minas-Geraes—Jan. 22—Maio 4 de 1826 (3°).
- Dr. Theotônio Alvares de Oliveira Maciel, deputado á Constituinte—Junho 3 de 1822.
- D. Thereza Christina Maria. 3ª imperatriz do Brazil—Março 14 de 1822—Março 5 e 30—Set. 3 de 1843.
- Therezina, capital do Piauhy—Junho 19 de 1761.
- Therezios*, carmelitas descalços de Pernambuco—Ag. 25 de 1831.
- Thesouro Publico—Out. 4 de 1831.
- Thomaz Antonio Gonzaga na conspiração do Tiradentes—Set. 2 de 1744—Fev. 3 de 1790—Maio 22 de 1792.
- Thomaz Antonio de Villanova Portugal, ministro de D. João VI—Março 30 de 1818 *in fine*. V. Museu Nacional.
- Thomaz de Araujo Pereira, 1° presidente do Rio Grande do Norte—Março 23 de 1806 (4° §).
- Thomaz Cavendish, pirata inglez—Ag. 26 de 1591.
- Fr. Thomaz de Civittá Castello. V. S. Fidelis de Sygmaringa.
- D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima, 10° bispo de Olinda—Ag. 30 de 1774—Jan. 14 de 1784.
- Dr. Thomaz Gomes dos Santos, professor da Escola de Medicina do R. de Janeiro—Julho 9 de 1874.
- D. Thomaz Guido. V. Guido.
- Dr. Thomaz Henrique Tanner. V. Naufragio da corveta D. Isabel.
- Thomaz Joaquim Pereira Valente, depois conde do Rio Pardo, 2° gov. da ilha de Santa Catharina—Julho 20 de 1821—Maio 20 de 1822—Fev. 16 de 1824—Ag. 30 de 1840.
- Dr. Thomaz José Coelho de Almeida, ministro da Agricultura—Junho 25 de 1875.
- D. Thomaz José de Mello, gov. de Pernambuco—Dez. 13 de 1787—Dez. 29 de 1798 (2° §).
- Thomaz Luiz Osorio, coronel—Out. 29 de 1762 (2° §).
- D. fr. Thomaz de Noronha e Brito, bispo de Olinda—Julho 9 de 1847.
- P. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, senador pelo Ceará—Set. 2 de 1877.
- Thomaz Rubim de Barros Barreto, gov. geral int. do estado—Julho 5 de 1760.
- Thomaz de Souza Mafra, 44° gov. da Parahyba—Maio 6 de 1817 *in fine*—Junho 12 de 1817 (2°).
- Dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, deputado supplente á Constituinte—Junho 3 de 1822.
- Dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, juiz relator da commissão militar de Pernambuco—Dez. 20 de 1824.
- S. Thomé (Cabo de)—Nov. 1 de 1501.
- Fr. Thomé Baptista, fundador do mosteiro de Sorocaba—Ab. 21 de 1660.

- Thomé Corrêa de Alvarenga, 26º gov. do Rio de Janeiro—Ab. 12 de 1657.
- Thomé Corrêa de Alvarenga, governador do Rio de Janeiro, deposto pelo povo—Out. 17 de 1659 (2º §)—Fev. 8 de 1661.
- P. Thomé de Freitas da Fonseca, vigário da Candelaria, regedor do bispado—Março 28 de 1700 no fim.
- Thomé Justiniano Gonçalves, guardamarinha, na guerra do R. da Prata—Jan. 18 de 1827.
- P. Thomé Luiz de Souza, vigário geral do R. Grande do Sul—Vol. II, p. 329: dez. 16 (*Addenda*).
- Thomé Maria da Fonseca, membro fundador do Instituto Historico—Nov. 25 de 1838.
- Thomé Ribeiro de Faria, barão de Guarapecerim, capitalista—Nov. 16 de 1850.
- Thomé de Sousa, 1º gov. geral do Brazil—Jan. 7—Fev. 1—Março 29—Maio 29—Nov. 1 de 1549—Fev. 8 de 1552.
- Thomé de Sousa (Regimento dado a)—Dez. 17 de 1548.
- Tibiry, na Parahyba (Guerra hollandeza)—Set. 1 e 3 de 1645.
- Fr. Tiburcio José da Rocha, redactor da *Gazeta do Rio de Janeiro*—Set. 10 de 1808.
- Timbó (Bombardeamento do), na guerra do Paraguay—Julho 20 de 1869.
- Timon (O) brasileiro*. V. João Francisco Lisboa.
- D. fr. Timotheo do Sacramento, 2º bispo do Maranhão—Maio 8 de 1691—*Addenda* de Setembro, p. 172: set. 5.
- Tiradentes (O)*. V. Joaquim José da Silva Xavier.
- Titulares (Nomeação de)—Out. 12 de 1825 (2º).
- Titulo de *Fidelissimo* dado a D. João V—Dez. 23 de 1748.
- Titulo de *leal e valerosa* dado á Bahia—Ag. 25 de 1826.
- Titulares militares antigos e seus equivalentes modernos—Ab. 5 de 1762.
- Tocantins—Expedição pelo rio—Set. 7 de 1502.
- Tomada da Bahia pelos hollandezes—Ag. 1 de 1624.
- Tomada de Corrientes por forças brazileiras. V. Corrientes.
- Fonclero. V. Combate de.
- Torre de Garcia d'Avila (Familia da)—Jan. 26 de 1583.
- Torres e Jacarandá no Ceará. V. Sobral (Sedição militar na villa de).
- Trafico de negros—Tratado prohibindo o—Set. 11—Dez. 9 de 1817—Nov. 23 de 1826. V. *Bill Aberdeen* e Convenção adicional.
- Trafico de negros—Abolição do—Junho 8 de 1815—Nov. 7 de 1831.
- Trafico de negros—Repressão do—Fev. 4 de 1851.
- Dr. Trajano Galvão de Carvalho, poeta maranhense—*Addenda* de Julho, p. 56: julho 14.
- Transbordamento do mar em Cananéa—Dez. 31 de 1601 (4º §)—Março 25 de 1795.
- Tratado de Tordesillas (Bulla approvando o)—Jan. 24 de 1506.
- Tratado de Haya entre Portugal e Hollanda contra Hespanha—Junho 12 de 1641.
- Tratado de pazes com os *neengahibas*—Ag. 5 de 1659 (2º).
- Tratado entre Portugal e Hollanda—Ag. 6 de 1661.
- Tratado de paz entre Portugal e Hespanha—Fev. 13 de 1668.
- Tratado entre Portugal e Hespanha acerca da Colonia do Sacramento—Junho 18 de 1701.
- Tratado (Triplíce) da Hollanda, Inglaterra e Austria, garantindo a Portugal a posse das terras entre o Amazonas e o Oyapok—Maio 16 de 1703.
- Tratado de Methwen entre Portugal e a Grã-Bretanha—Dez. 27 de 1703.
- Tratado particular de Utrecht entre Portugal e a França—Ab. 11 de 1713.
- Tratado de limites entre Hespanha e Portugal—Jan. 13 de 1750.
- Tratado preliminar de Santo Ildefonso e do Pardo (restituindo a ilha de Santa Catharina)—Março 11 de 1778.
- Tratado de paz com os *guaycurús*—Ag. 1 de 1791.
- Tratado para a abolição do trafico de africanos—Junho 8 de 1815—Set. 11—Dez. 9 de 1817—Nov. 23 de 1826.
- Tratado entre Portugal e a França para a devolução de Cayenna—Ag. 29 de 1817.
- Tratado de reconhecimento do Imperio por Portugal—Ag. 29 de 1825—Ag. 30 de 1823 (aliás 1825)—Nov. 15 de 1825.
- Tratado de commercio entre o Brazil e a Grã-Bretanha—Nov. 10 de 1827.
- Tratado de commercio entre o Brazil e as cidades livres Hanseaticas—Nov. 17 de 1827.
- Tratado de commercio e navegação do Brazil com os Estados-Unidos—Dez. 12 de 1828.

- Tratado de commercio e navegação do Brazil com os Paizes Baixos—Dez. 20 de 1823.
- Tratado de commercio entre o Brazil e o Peru—Out. 18 de 1852.
- Tratado de limites e navegação mediterranea entre o Brazil e Venezuela—Jan. 25 de 1853.
- Tratado de amizade e commercio entre o Brazil e a Sublime Porta—Ab. 9 de 1856.
- Tratado offensivo e defensivo entre o Brazil e as republicas Argentina e do Uruguay contra o governo do Paraguay—Maio 1 de 1865.
- Tratado de limites, commercio, etc., entre o Brazil e a Bolivia—Ab. 5 de 1867.
- Tratado. V. Accordo. Convenção. Convenio.
- Tratados com o Brazil queimados pelo governo de Montevideo—Dez. 13 de 1864.
- Tratamento de *dom*—Jan. 3 de 1611.
- Tratamento de *excellencia*, etc. (Decreto de D. João V)—Jan. 29 de 1739.
- Tratamento de *illustrissima* dado á camera do R. Janeiro—Jan. 9 de 1823.
- Tratamento de *senhoria* aos conegos da capella real—Dez. 22 de 1808.
- Tratamento de *senhoria* aos commandantes das armas—Ag. 2 de 1842.
- Tremor de terra no Aracaty—Dez. 2 de 1852.
- Tremor de terra no Assú (Rio Grande do Norte)—Ag. 8 de 1808.
- Tremor de terra na Bahia—Nov. 23 de 1720 (5° §)—Ag. 1 de 1769.
- Tremor de terra em Cuyabá—Set. 24 de 1744—Set. 3 de 1865 (art. no fim)—Março 1 de 1879.
- Tremor de terra no Maranhão (na capital)—Nov. 23 de 1864.
- Tremor de terra no Morro Grande (Minas-Geraes)—Julho 25 de 1855.
- Tremor de terra na cidade do Natal—Julho 24 de 1879.
- Tremor de terra em Ouro-Preto e na cidade Christina—Junho 9 de 1876.
- Tremor de terra na cidade do Recife—Out. 28 de 1811.
- Tremor de terra no R. Grande do Norte—Jan. 10 de 1854.
- Tremor de terra nas costas do R. de Janeiro a S. Paulo e Minas—Julho 31 de 1861.
- Tremor de terra na Victoria, capital do Esp. Santo—Ag. 1 de 1767.
- Tremor de terra na Vigia (Pará)—Julho 12 de 1860.
- Tribunal do commercio da Bahia—Jan. 13 de 1831.
- Tribunal do commercio do R. de Janeiro—Jan. 1 de 1831 (2°).
- Tribunal do commercio do Recife—Jan. 1 de 1831 (3°).
- Tribunaes do Brazil. Decreto das côrtes de Lisboa extinguindo-os—Set. 29 de 1821.
- Tributos abolidos pelo governo de Pernambuco—Março 9 de 1817.
- Trigo no Rio Grande do Sul—Março 16 de 1768.
- Tristão da Cunha reconhece e costêa a terra de Pernambuco—Jan. 24 de 1506.
- Tristão da Cunha Menezes, 7° gov. de Goyaz—Junho 27 de 1783.
- Tristão Gonçalves de Alencar Araripe nos acontecimentos do Ceará—Ab. 30 de 1817 (*Addenda* de abril)—Março 30 de 1822—Ab. 16 de 1823—Ab. 29—Maio 12 e 28—Julho 24 de 1824.
- Tristão de Mendonça Furtado, negociador do tratado de Haya—Junho 12 de 1641 *in fine*.
- Triunvirato governador da Parahyba—Maio 13 de 1797—Maio 6 de 1817.
- Tucujús. V. Ilha de.
- Tulhas, celloiro publico na Bahia—Ag. 25 de 1817.
- Tumulto no Pará—Dez. 22 de 1652—Jan. 25 de 1824.
- Tumulto em Pernambuco na fortaleza das Cinco Pontas—Nov. 15 de 1831.
- Tumultos na Praça do Commercio do Rio de Janeiro—Ab. 21 e 22 de 1821.
- Tumultos no Rio Grande do Sul—Maio 3 e 21 de 1821.
- Tupinaes* e *tupiniquins* (Os indios) ameaçam a villa de S. Paulo—Ab. 9 de 1590.
- Tutor do imperador (Eleição do)—Junho 30 de 1831.
- Tuyú-Cué no Paraguay—Julho 31 de 1867.
- Tuyuty (Batalha de). V. Batalha de 24 de Maio.
- Tuyuty (Bombardeio de)—Junho 14 de 1866.
- Tuyuty (Balões em). guerra do Paraguay—Maio 31 de 1867.
- Tuyuty—Marcha de flanco de—Julho 22 de 1867.
- Tuyuty—Surpreza dos paraguayos aos nossos em—Nov. 3 de 1867.
- Typographia—1° estabelecida no Rio de Janeiro—Maio 13 de 1808 (2°, § 2°).
- Typographia na Bahia (Primeira)—Fev. 5 de 1811.

U

- Ubatuba (Fundação de) — Out. 28 de 1637 (2°).
- Una (Hospício de) — Julho 20 de 1620.
- União e Industria. V. Estrada da—. V. Escola agricola.
- Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, historiador da revolta *praieira* — Dez. 7 de 1870.
- Uruguay (Campanha do) — Out. 12 de 1864.
- Uruguayana, V. Capitulação de.
- Urumbeba no Rio Grande do Sul (Cultura da) — Maio 4 de 1782.
- Usina Barcellos em S. João da Barra — Nov. 23 de 1878.
- Usina de Quissaman. V. Engenho central.
- Uzumberga (O)*. V. Jeronymo de Mendonça Furtado.

V

- Vaccina importada ao Brazil — Dez. 30 de 1894.
- Vaccina em Campos — Ag. 26 de 1802 (2° §).
- Valença na Bahia (Fundação da cidade de) — Out. 29 de 1570 (art. separado).
- Valença do R. de Janeiro — Estrada de ferro — Jan. 4 de 1869.
- Valentim da Fonseca e Silva, entalhador nacional — Out. 13 de 1765 — Jan. 20 de 1780.
- Valentim Tavares Cabral, gov. do R. Grande do Norte — Fev. 12 de 1633.
- Valerio Corrêa Botelho de Andrade, gov. int. da capitania do Rio Negro — Março 12 de 1806.
- Van Ceulen, director delegado hollandez — Set. 1 de 1634.
- Van Dorth (Johan), commandante da expedição hollandeza contra a Bahia — Dez. 21 de 1623 — Maio 8 — Junho 17 de 1624.
- Vapor *Marajó*, 1° que sulca o Amazonas — Set. 22 de 1853.
- Variola (Epidemia de) em S. Paulo — Ab. 21 de 1563 (art. separado).
- Variola em Pernambuco (Epidemia de) — Março 5 de 1664 (3° §) — Ag. 31 de 1774 (3° §).
- Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, ten. coronel, na guerra do Paraguay — Fev. 27 de 1868.
- Vasco Antunes, coronel, na acção de Caballada — Jan. 11 de 1828.

- Vasco Fernandes Cesar de Menezes, conde de Sabugosa, 4° vice-rei do Brazil — Out. 14 de 1719 (2° §) — Nov. 23 de 1720 — Junho 25 de 1722 — Fev. 4 de 1725 (2° §). V. Academia braziliica dos Esquecidos.
- Vasco Fernandes Coutinho, 1° donatario da capitania do Esp. Santo — Out. 7 de 1534 — Março 23 de 1535 — Ag. 20 de 1540 — Ab. 2 de 1551 (2°) — Ag. 3 de 1560.
- Vasco Gallego de Carvalho, piloto, visita o sul da costa do Brazil — Jan. 24 de 1506.
- Vasco Marinho Falcão na guerra hollandeza — Set. 17 de 1645.
- D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos, 2° vice-rei do Brazil — Junho 24 — Out. 1 de 1663.
- D. Venancio Flores, general oriental, na campanha do Uruguay — Dez. 6 de 1864.
- D. Venancio Flores, na guerra do Paraguay — Ag. 17 de 1865 — Set. 12 de 1866.
- P. Venancio Henriques de Resende, deputado à Constituinte — Junho 3 de 1822 — Junho 28 de 1833.
- P. Venancio Henriques de Resende, deportado com os Andradas — Nov. 20 de 1823.
- Venancio José de Oliveira Lisboa, desembargador — Maio 24 de 1880.
- Vencimento do capitão general do R. Grande do Sul — Set. 19 de 1807.
- Vencimentos dos mestres-escola no Ceará — Set. 13 de 1768.
- D. Ventura Caro, official hespanhol. V. Santa Catharina (Occupação da ilha de).
- Vereadores da camara do R. de Janeiro em 1822 — Maio 13 de 1822.
- Vertiz, general hespanhol, no R. Grande do Sul — Jan. 5, 14 e 17 de 1774.
- Viagem de Diogo Alvares à França — Jan. 26 de 1583.
- Viagem á China da nau americana *Co lumbus* — Jan. 10 de 1847.
- Viagem de D. Pedro I á Bahia — Fev. 27 de 1826.
- Viagem de D. Pedro I á prov. de Santa Catharina — *Addenda*, vol. II, p. 270: nov. 29.
- Viagem de D. Pedro I a Minas — Ab. 8, 9 e 25 de 1822 — Dez. 30 de 1830 — Março 11 de 1831.
- Viagem de D. Pedro I a S. Paulo — Ag. 14 e 25 de 1822.
- Viagem de D. Pedro I ao R. Grande do Sul — Nov. 24 de 1823 — Jan. 15 de 1827.

- Viagem imperial (de D. Pedro II) ás Alagoas—Nov. 30 de 1859.
- Viagem imperial á Cachoeira de Paulo Affonso—Out. 20 de 1859.
- Viagem imperial a Campos—Março 25 de 1847.
- Viagem imperial á prov. de Santa Catharina—Fev. 13 e 18 de 1846.
- Viagem imperial aos Estados-Unidos—Março 26 de 1876.
- Viagem imperial á Europa—Maio 25 de 1871—Set. 26 de 1877.
- Viagem imperial á Parahyba—Nov. 24 de 1859.
- Viagem imperial ao Paraná—Maio 17 de 1880.
- Viagem imperial a Pernambuco—Nov. 22 de 1859.
- Viagem imperial a S. Paulo—Fev. 18 e 26—Ab. 14 de 1846—Ag. 17 e 26 de 1875.
- Viagem imperial ás provincias do Norte—Out. 2 de 1859.
- Viagem imperial ás provincias do Sul—Out. 6 de 1845.
- Viagem imperial ao R. Grande do Sul—Nov. 21 de 1845—Julho 10—Ag. 1—Set. 11 de 1865.
- Viagem imperial á provincia do R. de Janeiro—Março 20, 22 e 24—Ab. 8 e 24 de 1847.
- Viagem imperial a Sergipe—Jan. 11 de 1860.
- Viagem imperial á cidade da Victoria—Jan. 26 de 1860.
- Viagem imperial de volta á côrte—Fev. 11 de 1860.
- Viamão, freguezia—Julho 24 de 1773.
- S. Vicente (Porto de)—Nov. 1 de 1501.
- S. Vicente, 1ª colonia fundada no Brazil—Jan. 22 de 1532.
- S. Vicente, capitania e donataria—Set. 28 de 1532—Out. 6 de 1534—Jan. 21 de 1535—Set. 24 de 1553.
- S. Vicente—Collegio dos jesuitas em—Jan. 25 de 1554.
- S. Vicente—Pede a camara que se levantem dous engenhos em—Ab. 29 de 1557.
- D. Vicente Alexandre de Tovar, bispo t. de *Titopoli*, 3º prelado de Goyaz—Out. 8 de 1808.
- D. fr. Vicente do Espirito Santo, 1º prelado de Goyaz—Jan. 23 de 1782 (2ª).
- Dr. Vicente da Fonseca (Doação feita ao)—Jan. 24 de 1559.
- D. Vicente da Gama Leal, bispo coadjutor do Rio de Janeiro—Fev. 21 de 1755.
- P. Vicente José Pereira, V. Ceará: governo temporario.
- Dr. Vicente Navarro de Andrade, barão de Inhomirim—Ab. 23 de 1850.
- Vicente Pinçon (Rio de). V. Oyapock.
- Fr. Vicente do Salvador, franciscano bahiense—Ag. 30 de 1605.
- Vicente da Silva da Fonseca, gov. da Colonia do Sacramento—Out. 29 de 1762 (2ª §).
- Fr. Vicente da Soledade, arcebispo da Bahia—Ag. 28 de 1820.
- Vicente Yanez Pinzon, piloto castelhano, descobre o cabo de Santo Agostinho—Jan. 25 de 1500.
- Victor Manuel, rei de Italia—Março 12 de 1863 (*nota*).
- Victoria, no Esp. Santo, declarada cidade—Ab. 2 de 1551 (2ª)—Março 18 de 1823.
- Victoria atacada pelos holandezes—Out. 28 e 30 de 1640.
- Victorino José Carneiro Monteiro, depois barão de S. Borja, general, na guerra do Paraguay—Fev. 27 de 1868—Out. 24 de 1877.
- Fr. Victorio de Cambiasca. Vide S. Fidelis de Sygmaringa.
- Villa Bella em Matto-Grosso (Fundação de)—Março 19 de 1752.
- Villa Bella—Juizo de fóra de—Ag. 25 de 1813.
- Villa Bella é elevada á categoria de cidade—Set. 17 de 1818.
- Villa Bella (Tomam os brasileiros o forte de)—Ab. 20 de 1867.
- Villa Boa de Goyaz—Julho 25 de 1739—Set. 17 de 1818.
- Villa da Estrella—Julho 20 de 1846.
- Villa Formosa. V. Serinhaen.
- Villa Franca do Imperador (Sedição em)—Julho 20 de 1838.
- Villa da Manga (Revolta da). V. Guerra dos *balaios*.
- Villa Nova. V. Victoria.
- Villa Real da Praia Grande. V. Nieteroy.
- Villa Rica. V. Ouro Preto.
- Villa Rica (Revolução de)—Junho 28 de 1720.
- Villa Velha, no Espirito Santo—Ab. 2 de 1551 (2ª).
- Villas e freguezias em S. Paulo (Carta régia autorisando o governador a crear)—Jan. 26 de 1765.
- Villegaignon (Nicolau Durand de)—Conspiração contra—Nov. 10 de 1555—Fev. 16 de 1556—Março 16 de 1557.
- Villegaignon (Morte de)—Jan. 9 de 1571.
- Villegaignon (Ilha de). V. Ilha de.
- Vinculo em favor do conde dos Arcos—Junho 23 de 1817 (2ª §).
- Vintem (Motim popular denominado do)—Jan. 1 de 1880.

- D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Velasco, escriptora bahiana—Maio 25 de 1875.
- Virgens (Rio das)—Nov. 1 de 1501.
- P. Virgínio Rodrigues Campello, deputado á Constituinte—Junho 3 de 1822.
- Viry, cacique dos indios *coroados*—Junho 3 de 1861.
- Visconde de Abaeté. V. Antonio Paulino Limpo de Abreu.
- Visconde de Abrantes. V. Miguel Calmon du Pin e Almeida.
- Visconde de Albuquerque. V. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
- Visconde de Alcantara. V. João Ignacio da Cunha.
- Visconde de Santo Amaro. V. José Egydio Alvares de Almeida.
- Visconde de Araguaya. V. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães.
- Visconde de Araruama. V. José Carneiro da Silva.
- Visconde de Araxá. V. Domiciano Leite Ribeiro.
- Visconde de Asseca. V. Salvador e Martin Corrêa de Sá e Benevides.
- Visconde de Barbacena. V. Luiz Antonio Furtado de Mendonça.
- Visconde de Barbacena. V. Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça.
- Visconde de Barbacena. V. Felisberto Caldeira Brant Pontes.
- Visconde da Boa Vista. V. Francisco do Rego Barros.
- Visconde de Bom Retiro. V. Luiz Pedreira do Couto Ferraz.
- Visconde de Cabo-Frio. V. Luiz da Cunha Moreira.
- Visconde da Cachoeira. V. Luiz José de Carvalho e Mello.
- Visconde de Caethé. V. José Teixeira da Fonseca Vasconcellos.
- Visconde de Camamu, presidente da Bahia (Assassinato do)—Fev. 28 de 1830.
- Visconde de Camaragibe. V. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
- Visconde de Caravellas. V. 1° Manuel Alves Branco, 2° Carlos Carneiro de Campos.
- Visconde de Cayrú. V. José da Silva Lisboa.
- Visconde de Condeixa. V. Pedro Maria Xavier de Athayde e Mello.
- Visconde de Congonhas do Campo. V. Lucas Antonio Monteiro de Barros.
- Visconde do Fanado. V. Marquez de Sabará.
- Visconde de Fonte Arcada. V. Pedro Jacques de Magalhães.
- Visconde de Goyana. V. Bernardo José da Gama.
- Visconde de Inhambuê de Cima. V. Antonio Luiz Pereira da Cunha.
- Visconde de Inhaúma. V. Joaquim José Ignacio.
- Visconde de Itabapoana. V. Luiz Antonio de Siqueira.
- Visconde de Itaborahy. V. Joaquim José Rodrigues Torres.
- Visconde de Itaparica. V. Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.
- Visconde de Itaúna. V. Dr. Candido Borges Monteiro.
- Visconde de Jaguary. V. José Ildelfonso de Sousa Ramos.
- Visconde de Jequitinhonha. V. Francisco Gê Acayaba de Montezuma.
- Visconde de Jerumerim. V. Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim.
- Visconde da Laguna. V. Carlos Frederico Lecór.
- Visconde da Lapa. V. José de Almeida Vasconcellos Soveiral de Carvalho.
- Visconde de S. Leopoldo. V. José Feliciano Fernandes Pinheiro.
- Visconde de Lorena. V. Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda.
- Visconde de S. Lourenço. V. Francisco Bento Maria Targini.
- Visconde de S. Lourenço. V. Francisco Gonçalves Martins.
- Visconde de Macahé. V. José Carlos Pereira de Almeida Torres.
- Visconde de Maranguape. V. Caetano Maria Lopes Gama.
- Visconde de Maricá. V. Marianno José Pereira da Fonseca.
- Visconde de Mauá. V. Irineu Evangelista de Souza.
- Visconde de Monserrat. V. Dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.
- Visconde de Muritiba. V. Manuel Vieira Tosta.
- Visconde de Nazareth. V. Clemente Ferreira Franca.
- Visconde de Nicteroy. V. Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.
- Visconde de Olinda. V. Pedro de Araujo Lima.
- Visconde de Paraná. V. Honorio Hermeto Carneiro Leão.
- Visconde da Parnahyba. V. Manuel de Souza Martins.
- Visconde de Pedra Branca. V. Domingos Borges de Barros.
- Visconde de Pelotas (1°). V. Patricio José Corrêa da Camara.
- Visconde de Pelotas (2°). V. José Antonio Corrêa da Camara.

Visconde de Porto Seguro. V. Francisco Adolpho de Varnhagen.
 Visconde de Queluz. V. João Severiano Maciel da Costa.
 Visconde do Rio Branco. V. José Maria da Silva Paranhos.
 Visconde do Rio Grande. V. José de Araujo Ribeiro.
 Visconde de Rio Vermelho. V. Manuel Ignacio da Cunha Menezes.
 Visconde de S. Salvador de Campos. V. José Alexandre Carneiro Leão.
 Visconde de Souza Franco. V. Bernardo de Souza Franco.
 Visconde de Suassuna. V. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
 Visconde de Tamandaré. V. Joaquim Marques Lisboa.
 Visconde de Santa Thereza. V. Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.
 Visconde de Uberaba. V. José Cesario de Miranda Ribeiro.
 Visconde de Uruguaçu. V. Paulino José Soares de Souza.
 Viscondessa de Araruama. Vide D. Francisca Antonia de Castro Carneiro.
 Viscondessa, depois marquezina de Santos. Vide D. Demithildes de Castro Canto e Mello.
 D. fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira. 19° bispo de Olinda—Nov. 27 de 1844—Set. 22 de 1871—Julho 5 de 1878.
 Voluntarios da Patria paulistas—Março 31 de 1866—Ab. 18 e 25 de 1870.
 Voluntarios da Patria (Os) regressam ao Rio de Janeiro—Fev. 23—Ab. 18—Maio 2 de 1870.
 Voluntarios da Patria cearenses—Março 31 de 1870.
 Voluntarios da Patria da Bahia—Ab. 18 de 1870.
 Voluntarios da Patria de Pernambuco—Ab. 18 de 1870.
 Voluntarios reaes—Junho 12 de 1816.

Voto da camara da Bahia a Santo Antonio de Argoim—Nov. 22 de 1654.
 Vulcão (?) na Itapecerica, em Angra dos Reis—Julho 31 de 1861 (2° §).

W

Weerdenburgh (Theodoro), coronel hollandez—Fev. 13, 15, 16 e 17—Março 2 de 1630—Junho 21 de 1632 (2° §)—Março 8 de 1633.
 Wenceslau Paunero, general argentino, na guerra do Paraguay—Maio 25 de 1865—Janeiro 31 de 1866—Junho 8 de 1871.
 Willekens (Jacob), almirante hollandez—Dez. 21 de 1623—Maio 8 e 9—Julho 27 de 1624.

Y

Yatahy-Corá (Ataque de)—Julho 11 de 1866.
 Yperoyg, aldeia dos tamoyos—Ab. 21 de 1563.
 Ypiranga. V. Ipiranga.
 Ypanema. V. Ipanema.

Z

Zacharias de Goes e Vasconcellos (Conselheiro), senador pela Bahia—Nov. 5 de 1815—Fev. 16 de 1864.
 Zacharias de Goes e Vasconcellos, fundador e 1° presidente da provincia do Paraná—Dez. 19 de 1853.
 Zacharias de Goes e Vasconcellos presidente do conselho—Maio 24 de 1862—Dez. 14 de 1863.

ERRATA GERAL

DO TOMO I

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
3	I	6	seculo XIX	seculo XVI
6	II	46	17.9	1 39
7	I	46	dias	8 dias
7	II	25	Aguapehy	Arapehy
14	I	42 a 45	<i>Passa para o dia 7</i>
14	II	43	1519	1549
28	I	46	1851	1831
35	II	25	24	21
35	II	32	5	15
36	I-II	45 e seguintes	<i>Supprima-se</i>
37	I	43	Potenguy	Potengy
46	II	38	<i>A data em 1801 passa para a linha 36</i>
52	I	22	Uruguay	Uruguay
55	II	6	da Bahía	de Pernambuco
68	II	21	19	29
70	I	10	<i>essas datas</i>	<i>esta data</i>
75	II	5	(...)	(alias 13)
82	I	46	Sousa	Senna
93	II	45	sahia	sahira
94	I	24	e a 29	<i>Acréscete-se : de dezembro de 1849</i>
109	II	40	ou 18	<i>Supprima-se</i>
109	II	41	de maio	13 de maio
117	II	25 a 39	<i>Passa para o dia 16</i>
124	II	10	do	ao
129	I	1	de 3 ou 4	de 4
130	I	17	capitania	<i>Acréscete-se : da Parahyba</i>
136	I	6	ousou	chegou a
137	I	10	posse	<i>Acréscete-se : , segundo Abreu e Lima,</i>
137	I	17	5	4
137	I	26	6	5 de maio de 1668
143	II	4	7	9
148	I	35	1869	1689
148	II	28	Vinha	Vinham
159	I	30	Franciseo	<i>Supprima-se</i>

II

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
162	I	26 a 28	<i>Supprima-se</i>
171	I	24	Ernesto	Gabriel
172	II	9	o sr.	<i>Supprima-se</i>
172	II	10	hoje	depois
174	I	21	(<i>Vide essa data</i>)	<i>Supprima-se</i>
176	I	13 a 33	1535	<i>Passa para maio 23</i>
180	II	4	Luande	Corrêa da Silva
181	II	8	(<i>Vide a ephem. &</i>)	<i>Supprima-se</i>
197	I	48	a... de março	a 3 de março
202	I	31 a 32	<i>Passa para março 3</i>
202	II	19	182.—	1820—
203	I	7	de Minas Geraes	da Bahia
204	I	1	deveer levado sem	deve ser levado em
208	I	41	régador	prégador
225	II	33	(<i>Vide essa data</i>)	<i>Supprima-se</i>
226	I	32	capitão general	capitão mór
226	I	37	da Serra	de Sousa
232	II	22	effervencia	effervescencia
233	II	18	general	mór
234	I	7	capitania	<i>Acrecente-se:</i> do Rio de Janeiro
240	I	10	Considerando	Consideramos
245	II	16	23	22
248	I	25 a 34	<i>Passa para o dia 21</i>
266	II	47 e seguintes	<i>Passa para o dia 23</i>
270	I	2	Leite	Falcão
271	I	30	de abril	1 de abril
271	II	48	do 9	n°. 9
272	II	34	3 de agosto	31 de janeiro
281	II	31	visconde,	visconde do Fanado,
281	II	31	do Fanado;	de Sabará;
281	II	46	conde,	conde de Palma,
284	I	3	Mauricêa	Mauricia
284	II	33	boquejos	bosquejos
285	I	18	ultimo	penultimo
285	II	12	Marianna,	<i>Acrecente-se:</i> e Sousa,
291	II	27	1878	1847
295	I	33	1.01	1501
299	II	41	Mauricêa	Mauricia
310	II	1	Andrade	Azevedo
312	I	21	1865	1847
316	II	23	1861	1862
319	II	10 a 11	dr. Manuel Pinto, &	dr. João Fortunato Ramos dos Santos
321	II	21	1865	1874
321	II	38 a 43	<i>V. a rectificação no vol. II, p. 436.</i>
347	II	47 e seguintes	<i>Este periodo passa todo para o final da ephem. de 2 de junho de 1868.</i>
356	II	41	Apostolicum	Apostolicam
358	I	5	o <i>Catalogo</i>	a continuação do <i>Catalogo</i>
359	II	2	cessou de viver	morreu
366	I	26 a 45	<i>Supprima-se</i>
367	II	44	1. de outubro	16 de outubro
367	II	45	16.0	1630
370	I	3	rei	<i>Supprima-se</i>
379	I	2	drimicias	primicias
388	II	8	4 de Junho de 1875	1°. de Junho de 1880 (2°)

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
391	II	31	<i>nil est... in urna.</i>	<i>nil es... in urna;</i>
391	II	32	<i>est nostris, vivis,</i>	<i>ast nostris vivis,</i>
392	II	41	19 de julho	30 de julho
397	I	7	1600	1690
397	II	16	2	20
402	II	25-26	Tabroda	Taborda
410	I	34	exercito	<i>Acrescente-se:</i> visconde de Itaparica,
413	II	6	a duas vezes	o duas vezes
423	I	7	1663	1763
428	I	17	compromettidas	envolidas
431	II	19 a 20	em Prado	no Pardo

DO TOMO II

(ALÉM DA JÁ INDICADA)

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
3	II	27	de 23	de 28
5	II	3	1790	1760
5	II	18 a 19	consignado	<i>Acrescente-se:</i> (Vide abril 13)
18	I	10	primeiro	2°.
19	I	27	13 de junho	12 de junho
21	I	16	sei eu?	sabemos nós?
21	I	21	creio	cremos
26	I	11	de 29	de 29 de julho de 1775
30	I	23	8	3
49	II	13 a 25	<i>Supprima-se</i>
50	II	8 a 9	13 de setembro	5 de outubro
50	II	40	darei	daremos
51	I	17	conheci	conhecemos
53	II	37	tenho	temos
61	II	34 e 42	Couto	Canto
64	II	32	1624	1647
68	II	7	Fulton	Fenton
70	II	15	vejo	vemos
76	I	12	Angola	Angra
78	I	35	1854	1851
79	I	25	a 24	a 29
79	I	47	o dá	o dá tambem
84	II	27	Florentino	florentino
87	I	26	Ferreira	Soares
96	II	11 a 12	sob o commando de Gonçalo Coelho	<i>Supprima-se</i>
96	II	29	Gonçalo Coelho	o commandante
102	I	32	S. José	S. João
103	II	6 a 7	de Araujo	<i>Supprima-se</i>
109	II	30	dia 29	dia 27
109	II	32	1823	1825
110	I	19 a 24	1661	<i>Passa para o dia 8 de junho de 1662.</i>
113	II	32 a 33	depois que o deixára,	depois que nelle aportára como bispo,
122	II	35	1877	1777
130	II	15	(<i>Não pudemos, &.</i>)	de 1816

IV

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
130	II	28 a 29	(Vide essa data)	<i>Supprima-se</i>
130	II	32	ou a 19	e não a 19
130	II	33	segundo o	como se lê no
132	I	17 a 29	1688	<i>Passa para o dia 8.</i>
132	I	37	<i>quezuer</i>	<i>quequer</i>
135	II	34	19 de abril	22 de janeiro
139	II	7	Augusto Julio	Julio Augusto
163	I	7	a darem	o darem
164	II	19 a 20	9 de julho	4 de junho
168	I	30	1611	1617
169	II	33	Pio V	Paulo V
172	II	25	me fez	nos fez
174	II	29	de 27	de outubro 27 de 1832
181	I	25	31 de maio	1 de junho
184	I	1	a 28	a 8
185	I	36	1636	1626
185	I	44 e seguintes	<i>Supprima-se</i>
189	II	17	segundo	primeiro
200	I	34	me	nos
208	I	23	no Rio de Janeiro	na Bahia
208	II	1	nesse	naquelle
208	II	6	a <i>Gazeta do Rio</i>	o <i>Diario do Governo</i>
208	II	8 a 9	da marinha	militar
222	II	10	1858	1857
226	I	1 a 2	(Vide a <i>ephem.</i> &)	<i>Supprima-se</i>
237	I	48	de 10 de março	de 16 de março
242	II	42	1806	1808
243	II	26	21.. de 1821	12... de 1822
244	I	6	dia 7 de novembro	dia 17 de outubro
245	I	37 a 38	Luiz Ignacio	Ignacio Luiz
251	II	24	Isidoro	Ignacio
252	I	38 a 42	<i>Passa para o dia 21.</i>
252	I	41 a 42	(Vide a <i>ephem.</i> , &.)	<i>Supprima-se</i>
252	II	46	Manuel	<i>Supprima-se</i>
255	II	19	cinco	sete
268	II	38 a 39	possões	possessões
268	II	42	1773	1737
269	I	10	de 11).	de 5 de dezembro de 1773)
270	II	3	(Vide a <i>ephem.</i> de 5)	<i>Supprima-se</i>
271	I	6 a 8	<i>Supprima-se</i>
271	I	20 a 23	1822	<i>Supprima-se</i>
275	II	48	(Vide a <i>ephem.</i> &.)	<i>Supprima-se</i>
280	I	2	de 8	de 9
281	I	18	5 de junho	3 de junho
281	I	44	4 de junho	4 de maio
284	I	19	17	17 de dez. de 1801
284	II	11	começou	começam
285	II	12	contando-o	cortando-o
294	I	46	1647	<i>Acrecente-se: (Vide a ephem.</i> de 9 de junho).
297	II	7	de 18	de 19
298	II	24	1834	1869
304	I	29	Ferreira	Ferreira Lobo
306	II	18	1871	1870
307	I	39	preço	seu preço
313	I	44	Lisboa,	Lisboa, barão de Cayru,
319	II	24	Marianna,	Marianna e Sousa,
323	II	40	em dias	a 10
325	II	48	deusobramento.	do seu descobrimento.

DO INDICE

PAG.	COL.	LINHA	ERROS	EMENDAS
21	II	58	Vide Carlos Antonio &	Vide Antonio Carlos &
24	I	39	Caxias (Marquez de)	Caxias (Conde de)
31	II	6	na navegação	da navegação
52	I	6	justificados	justificados
52	II	20	de S. de	de S. João de
61	I	25	Ferreira	Soares
95	I	22	1835	1836
96	I	11	1942	1842

DA ERRATA GERAL

Pag. I, linha 2*, onde se lê 1559, deve lêr-se 1759

THE INDEX

THE INDEX

THE INDEX

80/20

e. 68

Chalk

